

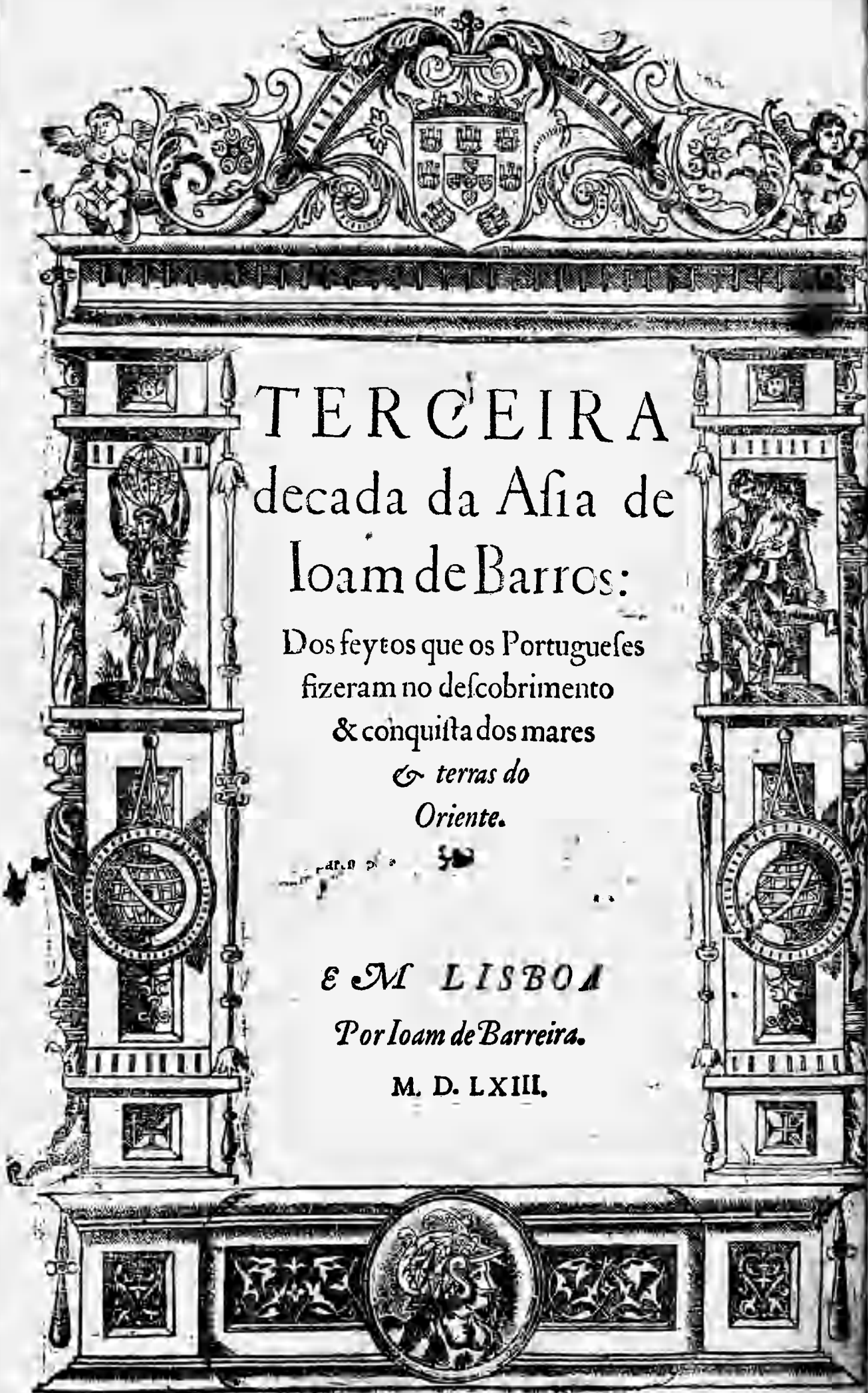
Alteor Albino.

Este libro es emmendado y añadido
de mano de su autor para volverlo a im-
primir. Dale mas estimacion que a otro

орде.

Handwritten text, possibly a signature or title, including the word "орде" and other illegible characters.

Handwritten mark or signature.



TERCEIRA
decada da Asia de
Ioam de Barros:

Dos feytos que os Portugueses
fizeram no descobrimento
& conquista dos mares
& terras do
Oriente.


EM LISBOA
Por Ioam de Barreira.

M. D. LXIII.



10948
1969

TAVOADA.

 A tauoada dos capitulos que se contem nesta obra he a seguinte.



Libro primeiro da terceira decada da Asia de Ioam de

Barros dos feitos que os Portugueses fizeram no descobrimento & conquista dos mares & terras do

Oriente. folha. 1.

- * Capitolo primeiro Como el Rey dō Manuel mādou por capitam geral & gouernador da India Lopo Soarez Dalbergaria em hũa armada de treze náos, o qual partio deste reyno o anno de quinhētos & quinze. E do que fez depois que partio, & allí na India cō sua chegada. fo. 1.
- Capito. ij. Como Lopo Soarez despachado Fernam Perez com hũa armada pera a China pelo recado que lhe el Rey dom Manuel mādou deste reyno darmada que o Soldā do cayro fāzia pera a India, elle Lopo Soarez partio cō hũa grossa frota pera ho már roxo em busca desta armada. folha. 4.
- * Capit. iij. Em que se descreue o sitio da cidade Iuddā, & o fundamento de hũa armada que o Soldā tinha enuiado per Ruez Soleymā seu capitā mór, q̄ estaua naquella cidade Iudda. f. 6.
- Capit. iiij. do q̄ Lopo Soarez passou no porto de Iuddā: & depois que se daly partio, tē chegar a Camaram onde jnuernou: & hi veo tēr dom Ioam, ao qual elle mandou buscar a costa da Abassia. fol. 9
- * Capit. v. Como partido Lopo Soarez da ilha Camaram foy tēr á cidade Zeyla, a qual tomou per armas, & a queimou. fol. 13.
- Capit. vj. Como Lopo Soarez se partio pera a cidade Adem, & do que aly passou, & querendo jr sobre a cidade Barbora com hũm temporal arribou a Ormuz & dos grandes infortunios que passou sua armada p diuerſas partes. f. 15.
- Capito. vij. Do que fizeram dom Fernādo & dō Ioam, que dom Goterre mandou darmada: & o que socdeio em hũa entrada que elle mādou fazer em as terras firmes de Goa, onde matará Ioam Machado com algũa gente da nossa, dōde se causou o Hidalcā a mādā cercar f. 17.
- Capit. viij. Como dom Goterre mandou dō Fernando com gente de caualo & de pē sobre o capitam Ancoſtam, na qual entrada morreo o alcaide mór Ioam Machado com muyta gēte nossa: & foy causa da cidade, Goa ser cercada atē avinda de Antonio de Saldanha. fol. 19.
- Capit. ix. Do que socdeio a Iorge de Brito depois q̄ entrou na capitania de Malaca: & do q̄

passou nella depois de seu falecimento sobre quem socderia no cargo de capitā fo. 20.

* Capit. x. Da viagem que Antonio de Saldanha fez o anno de dezaſete que deste reyno partio & as cousas que passará na India com sua chegada: & como Lopo Soarez o mandou darmada á costa de Arabea, & así mandou dom Ioam da Silueira as ilhas de Maldiuā. fo. 22.

Liuro segundo.

- ¶ Em que se contē o que fez Lopo Soarez Dalbergaria no tempo que gouernou. fol. 25.
- * Capit. primeiro. Em que se descreue o sitio & cousas da ilha Ceilam, a que os antigos chamā Tapobrana. fo. 25.
- Capit. ij. Como Lopo Soarez per mandado del Rey dō Manuel foy à ilha Ceilam fazer hũa fortaleza, & o que passou ante de ser feyta cō o rey da terra: o qual ficou tributario deste reyno. fo. 28.
- Capit. iij. Do que passou dom Ioam da Silueyra nas ilhas de Maldiuā, & así em Bengala, onde elle foy tēr, atē chegar a Ceilam. fo. 34.
- Capit. iiij. Dalgũas cousas que dom Aleyxo de Meneses fez depois q̄ chegou a Malaca, entre as quaes foy mandar Duarte Coelho a el rey de Siam, & o que passou nesta viagem. fo. 35.
- Cap. v. Em que se descreue o grāde reyno de Siā, & algũas cousas notauées d'elle. fo. 36.
- Capit. vj. De como el Rey dom Manuel mandou Fernam Perez Dandrade descobrir a enseada de Bégala, & a costa da China: & o que passou primeiro q̄ fosse á cidade Cantam, que e a principal de hũa das puincias q̄ a China tē. fo. 41.
- Capit. vij. Em que se descreue a terra da China, & relata algũas cousas que hā nella: & principalmente da cidade Cantam, que Fernam Perez ya descobrir. fo. 44.
- Capit. viij. Do que Fernā Perez passou em quanto esteue na China. fo. 48.
- Capit. ix. Dalgũas cousas q̄ passaram em Malaca em quanto dom Aleyxo esteue nella. fo. 53.

Liuro terceiro.

- ¶ Em que se contem parte das cousas que se fizeram em quanto Diogo Lopez de Sequeira gouernou a India. fo. 55.
- Capitolo primeiro. De como el Rey dom Manuel o anno de quinhentos & dezoyto mādou por capitam geral, & gouernador da India a Diogo Lopez de Sequeira. fo. 55.

TAVOADA.

- a pit. ij. Do q̄ se paſſou em Malaca depois q̄ dō Aleixo de Meneſes ſe partio, aſſi no cerco que lhe el rey de Bintam pos, como na vitoria que os noſſos ouueram na ida do rio Muar, tomã-dolhe a fortaleza que ali tinha feita na entrada do rio. fo. 57.
- Capit. iij. como Garcia de Saa foy ter a Malaca, & Afonso Lopez da coſta por eſtar muy doente lhe entregou a capitania da cidade, & ſe veo à India onde morreo em chegando. E do que Antonio Correa paſſou aſſi em Pegu como em Malaca, onde Diogo Lopez de Sequeira o mandou. fol. 61.
- * Capit. iij. como Antonio correa chegou ao reyno de Pegu: & aſſi ſe deſcreue do Sitio & couſas delle, & da paz que elle Antonio Correa aſſentou com o ſeu rey, & do mais que fez atę chegar à Malaca. fo. 64.
- Ca. v. como Garcia de Saa ordenou hũa armada a Antonio correa pera entrar no rio Muar, & aſſi yr ao Paço, onde el rey de Bintam eſtaua: ao qual elle deſbaratou & deſtruyo. fo. 67.
- Capit. vj. como Garcia de Saa mandou darmada a Manuel Pacheco ſobre o porto de Pacem, & Achem & do feyto que cinco Portugueſes que com elle foram, fezeram & do mais que ſucedeo. fo. 70.
- Capit. vij. Em que ſe deſcreue o ſitio das ilhas de Maldiua & algũas couſas dellas: & como Ioam Gomez que foy enuiado a fazer hũa fortaleza na principal chamada Maldiua a fez & depois o mataram os mouros. fo. 72.
- Capit. viij. Do q̄ fez Chriſtouã de Sousa com hũa armada que lhe o governador deu pera yr á coſta de Dabul: & aſſi do que paſſaram outros, q̄ enuiou o anno ſeguinte. fo. 75.
- Capit. ix. do que paſſou hũa armada de quatorze vellas, capitam mór Jorge dalboquerque, que o anno de quinhentos & dezanoue el rey dom Manuel mandou a India: & do que Diogo Lopez de Sequeira niſſo fez. fo. 76.
- Capit. x. como o governador Diogo Lopez partio com hũa groſſa armada ao eſtreito do mar roxo, & do que paſſou atę chegar a ilha Maçua, onde o embaixador Matheus foy conhecido ſer dom Preſte Ioam. fo. 79.
- Liuro quarto.**
- Em que ſe contem parte das couſas que ſe nella fizeram em quanto Diogo Lopez de Sequeira governou. fo. 84.
- Capit. primeiro. Em que ſe deſcreue as couſas do Rey da Abaſſia, ou Ethiopia ſobre Egipto, a q̄ Vulgarmẽte chamamos Preſte Ioam, & as cauſas do error deſte nome, & o mais q̄ deſte principe temos ſabido, & aſſi do ſeu eſtado & pouo. fo. 84.
- Capit. ij. como a Rainha Sabbath ſe foy ver a Ierusalem com Salamã rey de Iudea, de que oue hum filho chamado Dauid, do qual ſegundo dizem os Abaſſis, procedem os ſeus Reys, & do eſtado deſte principe, & ſua religia & coſtumes. folha. 88.
- Capit. iij. como Diogo Lopez de Sequeira ſe vio com ho Barnagax, & entregue ho embaixador Matheus, & dom Rodrigo de Limma que em ſua companhia mãdou ao preſte ſe partio. pera jr inuernar a Ormuz. fo. 93.
- * Capit. iij. Em que ſe eſcreuem algũas couſas do eſtado del Rey de Narſinga & Hidalcã, & hũa guerra que entre ſi teueram em quanto Diogo Lopez foy ao eſtreito: & o q̄ della reſultou em proueito noſſo. fo. 97.
- Capit. v. como el rey Criſnarao aſſentou ſeu arrayal & combateo a cidade Rachol, a qual tomou depois que deu hũa batalha ao Hidalcã, em que venceo, & eſta tomada foy per fauor dos noſſos que ſe acharam com elle: & do mais que ſe paſſou entre eſtes dous principes, no qual tempo Ruy de Mello capitam de Goa tomou as terras firmes. fo. 99.
- Capit. vj. Do que Lopo de Brito capitam da fortaleza de Ceilã paſſou com a gente da terra. fo. 104.
- Capit. vij. em que ſe dá noticia do curso dos tempos nas partes do Oriente que nauegamos, dõde ſe cauſa o verãõ & inuerno aos nauegantes & das ſuas mouções. E como Diogo Lopez ſe partio de Ormuz onde inuernou: & paſſando per Maſcãte achou recado de huũa armada que aquelle anno partira deſte reyno: & daly ſe foy pera India, & o que lhe ſucedeo no caminho, & aſſi em Dio com Melique Az. fol. 106.
- Capit. viij. como Diogo Lopez de Sequeira depois que deſpachou as naos que o anno de quinhentos & vinte vieram com carga deſpecearia pera eſte Reyno, fez hũa groſſa armada em que foy pera Dio com tençam de fazer hy hũa fortaleza. fo. 110.
- Capit. ix. como Diogo Lopez de Sequeira com ſua frota chegou ſobre a cidade Dio, onde não fez fortaleza & a cauſa porque & como foy inuernar a Ormuz, eſpedindo os capitães que yãõ ordenados pera as partes de Malaca, q̄ foram em companhia de dõ Aleixo de Meneſes que os auia de deſpachar em Cochij. fo. 112.
- Capitolo. x. Do que aconteceo a Symão Sodre ao longo da coſta caminho da Goa, & ouuera dacontecer a dom Ioam de Limma que elle achou: & do deſpacho que dom Aleixo deu depois que chegou a Cochij aos capitães que leuaua em ſua companhia. fol. 116.
- Capit.

TAVOADA.

Liuro quinto.

- ¶ Em que se cõtem parte das cousas que se fizeram em quanto Diogo Lopez de Sequeira gouernou. fol. 118.
- * Capitulo primeiro. Em que se descreue a situaçaõ da ilha Samatra & reinos delia, & dalgũas cousas que nella aconteceram aos nossos: & a causa porque o principe do reyno pacem mādou à India pedir ajuda ao governador cõtra hũ tirano que lho tinha tomado. fo. 118.
- Capit. ij. Como Iorge Dalboquerque chegou ao reyno de Pacem onde pelejou com o tirano q̃ o tinha, & o tomou. fol. 121.
- Capit. iij. Como Iorge de Brito com sua armada foy ter ao reino Achem, onde elle & outros capitães com muyta gēte foram mōrtos em hũa peleja que teueram com o rey da terra: & do que aconteceu aos outros capitães fol. 125.
- * Capit. iij. como Iorge dalboquerque foy à ilha de Bintam pera destruir a pouoaçam que el rey nella tinha, & do que succedeo nesta yda. E Antonio de Brito partio pera Malaca. 128.
- * Capito. v. Em que se descreuem as ilhas chamadas Maluco, & se dam noticia dalgũas cousas dellas, fol. 132.
- * Capit. vi. Das cousas que succederam a Antonio Dabreu & Francisco Serram que Afonso Dalboquerque na tomada de Malaca mādou descobrir as ilhas de Maluco *elbada. &c.* fol. 136.
- Capit. vii. Da viagem que Antonio de Brito fez nas ilhas de Bada & Maluco, & o q̃ passou a fazer hũa fortaleza em a ilha Ternate. fo. 141.
- * Capit. viii. Como Fernam de Magalhães se foy a Cattela, & como el Rey dō Carlos aceyitou seu seruiço. fol. 145.
- * Capit. ix. Da viagem que Fernam de Magalhães fez, & o que succedeo. fol. 148.
- * Capit. x. Do que Fernam de Magalhães passou em sua nauegaçaõ atę chegar à ilha Subo õde o mataram a elle, & á principal gēte da sua armada & o que succedeo aos q̃ ficaram. fo. 151.

Liuro sexto.

- ¶ Em que se cõtem as cousas que se fizeram atę o fim do tempo que Diogo Lopez de Sequeira gouernou. fol. 155.
- * Capit. primeiro como Symão Dandrade foy aa China & do que lá socedeo a Thome Pirez q̃ Fernam Perez Dandrade leixou em Cantam pera ir á China & como lá se pregoou guerra contra nos. fol. 155.
- Capit. ij. Do que Symão Dandrade fez em quanto esteue no porto de Tamou da China. f. 158.
- Capit. iij. como Diogo Lopez de Sequeira mandou Antonio Correa à ilha Baharem sobre el

- rey Mocrim. fol. 161
- Capit. iij. Em que se descreue todo o Maritimo que o mar Parseo cõtem em si, & do sitio & fertilidade da ilha Baharem. fol. 163.
- Capit. v. como Antonio Correa pelejou com el rey Mocrim, onde foy ferido, o que causou auctorem victoria. fol. 164.
- Capit. vj. como dom Aleyxo de Meneses mandou dom Iorge de Meneses per terra cõ socorro a el rey de Cochim. E do q̃ Diogo Fernádez de Beja passou sobre a barra de Dio. fo. 167.
- Cap. vij. Do que succedeo a Diogo Fernandes de Beja na costa de Dio, onde Diogo Lopez lhe mandou q̃ esperasse. fo. 169.
- Capit. viii. como Fernã Camello veyo de Nisa Maluco, & trouxe recado q̃ se fizesse fortaleza em Chaul: & começando se a obra vieram as fustas de Milique Az a impedir que se nam fizesse. fo. 171.
- Capit. ix. como Diogo Lopez de Sequeira entrou a capitania da fortaleza de Chaul a Anrique de Meneses, & a capitania do mar a Diogo Fernandez de Beja em que morreo. E Diogo Lopez se partio pera a India. fo. 174.
- Capit. x. como Aga Mahamud por hum ardil cometeo o baluarte onde estava Pero Vaz por mão, no qual posto que morreo Peõ Vaz & outros os mouros foram vencidos. No fim do qual feyto veyo dom Luis de Meneses. fo. 176

Liuro septimo.

- ¶ Em que se cõtem parte do que os Portugueses fizeram em quanto gouernou dom Duarte de Meneses. fol. 179.
- Capit. primeiro como el Rey dom Manuel mandou por governador à India dom Duarte de Meneses. fol. 179.
- Capit. ij. Das causas que moueo a el Rey dō Manuel mandar que na alfandega de Ormuz ouuesse officiaes Portugueses. E como el rey de Ormuz se leuantoou por este respeito. fo. 181.
- Capit. iij. Do q̃ os nossos passarã passada aquella noyte: & como mādará noua a India deste caso, & forã socorridos por Tristã Vaz da veiga, & depois por Manuel de Sousa fol. 184.
- Capit. iij. Do q̃ passarã os nossos no cerco que teueram, & védo el rey de Ormuz quam pouco damno lhe podia fazer despejou a cidade & se foy pera a ilha Queixome. fol. 187.
- Capit. v. como Manuel de Sousa, & Tristã Vaz da veiga tornarã à costa de Malcate, & do q̃ ali fizerã atę vir dō Luis de Meneses. fo. 190.
- Capit. vj. como dom Luis de Meneses chegou a Ormuz, & dhy foy ter à ilha Queixome onde el rey estava, & os meyoos que teue pera assentar paz. fo. 193.

TAVOADA.

- Capit. vii. Como per húa das naos que este anno partiram pera a India dom Duarte soube do falecimento del rey dom Manuel: & o que sobre isso fez, & as naos que despachou pera diuerſas partes. E como dom Pedro de Castro capitam de húa das naos que inuernaram em Moçambique destruyo a ilha Querimba. fol. 195.
- Capit. viii. Como dom Duarte de Meneses partio pera Ormuz, & como no caminho per hũ descuydo os mouros de húa nao, rendida tomaram húa galé. fol. 196.
- Capit. ix. Como o governador dom Duarte chegou a Ormuz, & tornou assentar as cousas daquelle reyno, com acrecetar sobre o q̄ pagaua trinta & cinco mil Xerafins. E como mādou hũ embaixador ao Xá Imael. E do que dom Luis de Meneses fez na jda do már roxo & das naos que partiram deste Reyno. fol. 199.
- Capit. x. como as terras firmes de Goa que Ruy de Mello tomou os mouros as vieram conquistar, & dalgúas peijas que foram sobrellas, & por derradeiro se deyxaram ao Hidalca. f. 201.
- Capit. xj. Das cousas que em diuerſos tempos os noſſos poderam saber por mandado del Rey do corpo do bem auenturado sam Thome, que pregou & cõuerteo a gēte do Malabar & terra de Choroñadel onde estã sua sepultura. f. 203.

¶ Liuro octauo.

- ¶ Em que se contem parte das cousas que fizerã em quanto gouernou dom Duarte de Meneses. fol. 207.
- Capitulo primeiro. Em que se descreeue parte da ilha Samatra & os reynos que tinha por vezinhos nosa fortaleza Pacem, onde dom Andre Anriquez estaua por capitam: & as differēças que entre os reys barbaros dell'es ouue. donde procedeo deixar dõ Andre a fortaleza. fol. 207.
- Capit. ij. como dom Andre por ajudar a el rey de Pedir noſſo amigo, mādou com elle seu jrmão Manuel Anriquez que morreo naquella yda per húa trayçã que os mouros tinham ordenado, & o mesmo Rey escapou. E do que passou Domingos de Seixas com hum aleuantedo Portugues, onde foy preso & catiuo. f. 208.
- Capit. iij. como por algúas differēças que dõ Andre teue com Lopo Dazeuedo, que o gouernador mandaua por capitam daquella fortaleza Pacem a requerimento delle dom Andre Lopo Dazeuedo se foy pera Malaca: & o mais q̄ passou ate dom Andre entregar a fortaleza, a seu cunhado Ayres coelho. fol. 211.
- Capit. iij. como Baltiã de Sousa, & Martim Correa chegaram a Pacem depois que partirã da India. E como dõ Andre tornou arribar a Pacem, & nam podendo defender a fortaleza a

- leyxará & se foram pera Malaca. fol. 212.
- Cap. v. como Marti Afonso de Mello Coutinho foy á China pa fazer húa fortaleza, & assentar paz. E como a armada do Chis pelejou cõ elle, com que lhe conueo tornar se. fol. 213.
- Capit. vi. Como em o fauor do damno q̄ Iorge Dalboqrque recebeo em Bintã, o rey desta ilha mandou num capitã com grande frota sobre Malaca. E mandãdo Iorge Dalboqrque sobre elle seu cunhado dõ Sancho Anriqz: por húa trouada se veo del baratado pera Malaca, cõ perda de muyta gente que lhe os mouros matarã, & se affogou. fol. 217.
- Capit. vii. Como estado dom Sancho Anriquez no reyno de Pã, a buscar mantimentos foy morto das lancharas de Bintã, & doutros delãtreaes que os noſſos teueram. fol. 218.
- Capit. viij. Dalgúas cousas que os noſſos pãsalaram na ilha da Iauã, em q̄ algũs pereceram por trayçã dos mouros: E do q̄ Simão de Sousa & Martim Correa fizeram na ilha de Banda, onde acharã a Martim Afonso de Mello jufarte em guerra cõ os naturaes: & como depois cada hũ se partio a fazer suas viagens. f. 219.
- Ca. ix. como Cachil Molle jrmão bastardo de Cachil Daroez q̄ andaua degradado em vida del rey seu pay, por q̄ seu jrmão onã cõsintia na terra: determinou de o matar, & elle foy morto. E do odio q̄ el rey Almanfor teue a Cachil Daroez polo fauor que tinha noſſo. fol. 221.
- Capit. x. Como a teãda a guerra entre os noſſos & el rey Almanfor de Tidore, ainda que no principio della acõteceram de fastres, por fim dalgus grandes dannos que el rey recebeo, veyo pedir paz a Antonio de Brito: & elle lha nam cõcedeo. fol. 223.

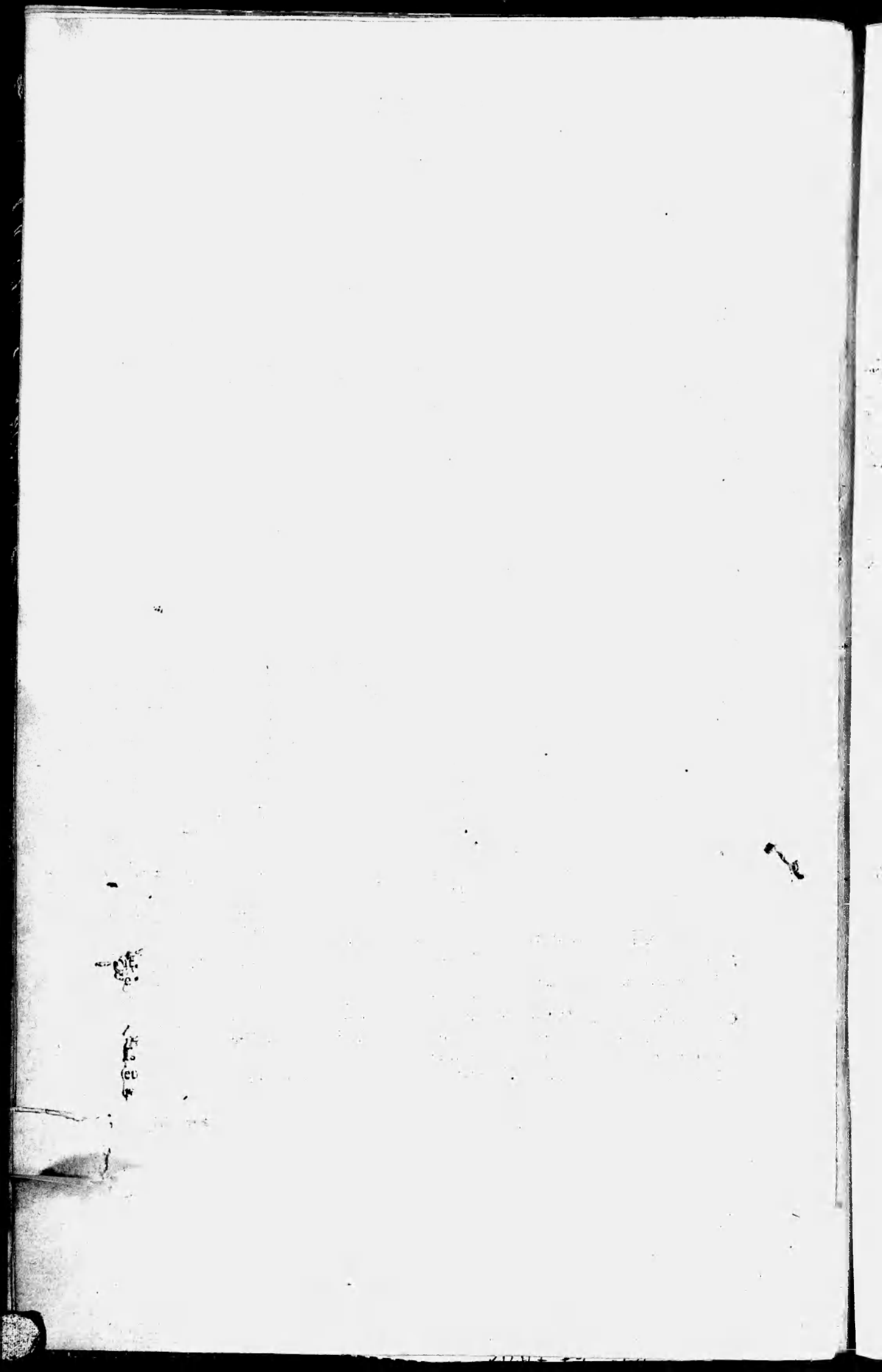
¶ Liuro noueno.

- Em q̄ se contẽ as cousas que se fizerã em quãto o Almirãte conde da Vidigueira foy Visorey: & assi do tempo que dõ Anrique de Meneses gouernou. fol. 227.
- Capitulo primeiro. Em q̄ se escreeue o modo q̄ se te na eleiçã da pessoa do gouernador. E quãdo falece como socede a pessoa q̄ lá estaa. E como o año de quinhētos & vinte quatro el Rey dõ Ioã mādou o cõde da Vidigueira por visorey á India, & do q̄ passou ate chegar a Goa. fol. 227.
- Cap. ij. Do q̄ o visorey fez em Goa: & do caminho dali ate Cochij, õde chegou: & as armadas q̄ ordenou pera diuerſas partes, estado doente da enfermidade de que faleceo. fol. 230.
- Capit. iij. Como aberta a succesã do cõde Almirãte se achou q̄ auia de gouernar dõ Anriq de Meneses q̄ ficaua por capitam em Goa, & o q̄ fez neste tempo ate lhe yr recado. fol. 233.
- Capit.

TAVOADA.

- Capit. iij. Como dom Anrique de Menefes se apercebeo em Cochij de húa armada que fez de cincoenta vellas: & foy sobre ho lugar de Panane del rey de Calecut, o qual destruyo: & passando per Calecut lhe deu hum castigo: & dahi foy ter ao lugar de Coulete. fol. 236.
- Capit. v. Como dō Anrique determinou de sayr em Coulete: o qual com húa grande vitoria q̄ ouue dos mouros o queymou, & grande numero de nauios que estauam no porto. E dahi se tornou a Cananor: & espedio dom Simão de Menefes com húa armada pera aquella costa do Malabar. fol. 238.
- Capit. vj. Do que passou Antonio de Miráda de Azeuedo com a armada com que foy ao estreito: & assi a dom Simã de Menefes na costa do Malabar. fol. 240.
- Capit. vij. Como o Samorij de Calecut desejado de tomara nossa fortaleza de Calecut por arteificio mádou cometer pazes ao governador E por lhe nam serem concedidas com as condições que elle queria veyo cercar nossa fortaleza. fol. 242.
- Cap. viij. Como el rey de Calecut começou com bater a fortaleza: & ho foco rro que o governador dom Anrique lhe mádou: & dos trabalhos q̄ os nossos padeciam neste cerco. fol. 243.
- Capit. ix. Como o governador dō Anrique proueo por algúas vezes a fortaleza de Calecut, cō gēte, mantimētos & outras munições. E as cousas que nella passará atē elle vir em seu socorro: & as diferenças que teue no seu conselho sobre sayr elle com a gēte em terra, & por fim destas diferenças se assentou q̄ fuisse. f. 245
- Capit. x. Como dom Anrique logo aquella noite depois de ter este cōselho, ordenou de meter gente dentro na fortaleza: & depouys sayo em terra. E passados certos dias de tregoa que lhe o Samorij pedio pera entenderem na paz: por que nam se concertaram nas capitolações della, dom Anrique derribou a fortaleza & se partio: & o que o Samorij porisso fez. fol. 248.
- ¶ Liuro decimo.**
- Em que se contem parte das cousas que se fizerá em quanto dom Anrique de Menefes gouernou. fol. 251.
- Capito. primeiro. Como dō Anrique de Menefes depois que acabou as cousas de Calicut o rde-nou outras cō fundamēto de jr tomar a cidade Dio: entre as quães foy mádar húa armada capitam Eitor da Silueira, o qual por lhe nam jr o recado que elle esperaua foy buscar, por lhe ser mandado, dom Rodrigo de Limma ao rey-no do Prette Ioam. fol. 251.
- Capit. ij. Em que se conta a ida de Pero Mascarenhas a Malaca, & algúas cousas que lá erã acontecidas no tempo do governador dō Anrique de Menefes, que o despachou, sendo capitam Iorge Dalboquerque, a quem elle Pero Mascarenhas succedeo. fol. 253.
- Capit. iij. Como hū arrenegado dapellido Auelar que andaua lançado com el rey de Bintam lhe moueo hum modo de guerrear Malaca: & como nam aproueitaram suas industrias coula algúa. fol. 255.
- Capit. iij. Como dō Garcia Anriquez partio de Malaca pera seruir de capitam de Maluco em lugar de Antonio de Brito: & como na jlha de Banda achou Martim Afonso de Mello Lusarte, & o que aconteceu a ambos com a gente da terra. fol. 256.
- Capit. v. Como dom Garcia Anriquez chegou a Maluco & as diferenças que teue com Antonio de Brito atē lhe entregar a fortaleza. E como ambos mandarã descobrir ouro á jlha dos Celebes & como descobrirã outra jlha nõua de gente muy estranha. fol. 257.
- Capit. vj. Como Pero Mascareuhas vistos os trabalhos da guerra que fazia el rey de Bintam a Malaca: determinou de jr sobre elle: & o q̄ pa isso ordenou, sem da q̄lla vez auer effecto. 259.
- Capit. vij. Do que Iorge Dalboquerque capitã q̄ foy de Malaca passou depois q̄ dellapartio: & o governador dō Anriq̄ sobrisso fez. fol. 260.
- Capit. viij. Do que dom Anrique de Menefes fez o jnuerno que estene em Cochij, onde Cide Al le mēfajeiro de Melique Aliaz o veyo visitar: & o requerimento que lhe Lopo Vaz de sam Payo capitam de Cochij fez; vendo os aparatos da guerra com que elle queria partir de Cochij. fol. 262.
- Capit. ix. Como o governador dom Anrique partio com húa armada de dez asete vellas caminho de Cananor. fol. 263.
- Capit. x. Como o governador dom Anrique vendo o mal de sua infirmitade entrou na fortaleza de Cananor, onde primeiro que chegaf se a ora da morte proueo algúas cousas, & o q̄ se fez despoys que faleceo. fol. 264.

Fim da Tavoada.



PROLOGO.



SCREVE PLATAM EM O SEV
Timeo, contando a pratica que hū sacerdote Egip
cio tinha com Solom sobre a antiguidade & noti
cia das cousas della, que lhe disse o sacerdote com
grande jndinaça: o Solom Solom, sempre vos ou
tros os gregos aueis de ser moços, & ovo sso animo
sempre mancebo, em o qual nam há conhecimen
to da antiguidade, nem sciência de caás. Nas quaes

palauras quis dizer, que todos aquelles que se nam dauam ao conhecimē
to da antiguidade das cousas, as quães se alcançam pela liçam da historia:
tinham jntendimento de mininos. Porque como estes confusamente re
cebem o objecto de qualquer cousa que vem, & a todo homē chamáo pay,
por nam terem noticia perfecta pera distinguir qual e o seu proprio: asios
que carecem do conhecimento da historia, estam póstos em vida de con
fusam. E ainda que (como diz Tulio) pela falla diffirimos dos brutos, quã
to ao discursodo juizo dos homēs que totalméte jnoram a historia, & auor
recem as letras, sam a elles muy conformes: cá nunca o seu juizo se esten
de a mais que ao presente olhando se lhe traz dāno ou proueito a vida, &
do jntendimento das outras cousas fazem pouca conta, como se faceram
fomente pera contentar o corpo em seus affectos & desejos. Quasi como
gente que vem a degenerar da natureza humana: mostrando que nam há
nelles natural desejo de saber. O qual e tá próprio do homē (como diz Ari
stotelis) que lhe vierá chamar jnuestigador & jnuétor das cousas. Da qual
propriadade veo o mesmo Aristotelis fazer hum poblema, pergütando:
porque os homees se deleitauam mais em a noticia das cousas que se sabē
per exemplo, que per enthymema, que e hūa razam curta, de que os logi
cos vsam, a que Tullio chama argumēto que conclude em hūa soo cousa.
E parece que procede o que Aristotelis pergunta: porque os exemplos té
muytas razões, causas & viuos feitos, em que o jntendimento se mais sa
rissaz, & deleita, que em hūa soo razam seca & curta. E como a historia, e
hum ágro & cápo onde está semeada toda a doutrina, diuinal, moral, racio
nal & jnstrumental: quem pastar o seu fructo, cóuertello há em forças de
jntendimento & memoria, pera vso de justa & perfecta vida, có que apraz
a Deos & aos homees. Però fica aqui hūa parte a mais principal desta liça
da historia, que e saber enleger qual historia será esta, pera fructificar em
proueito proprio & comū, em a qual eleiçã parece que a gente Veneceana
tem muyto acertado. Porque assy pera o gouerno proprio, como publico
da patria, e muy dáda á liçã de seus propios annaes & historia, & a toda
outra de que podem tirar exemplo: pera administrarem os magistrados



PROLOGO.

& officios, de que a sua republica õs pòde prouer, & principalmente pera
 sabermos aconselhar quando forem admitidos no conselho publico. No
 qual se hum homem entrar sem doutrina da historia, e como hũ mudo en-
 tre doctos oradores, ou furdo ante a harmonia de vozes. O fructo do qual vfo
 que elles tem, se vna perpetuidade da sua Republica: a duraçam da qual
 ainda nam temos visto ser cõtaminada per tantas çentenas de annos, em
 outra naçam. E fam os Italianos geralmente tam dados a liçam da histo-
 ria, por causa do gouerno da patria, pera da conferencia do passado orde-
 narem o presente, que se traz quasi em proverbio: Italianos se gouernam
 pello passado, Espanhões pello presente, & os Franceses pera o que estã por
 vir. Aqui, se licito fora, se poderã dar hũa reprehensam de pena a nõssa Espa-
 nha, acerca desta parte presente: perõ como a verdade nam apraz quan-
 do tũa em culpa própria, leixemos o seu presente, porque o futuro lhe
 mostrarã que tal foy. Sõmente hũa cousa lembrã esta nõssa pena, em q̃
 fique entendido parte do que leixou por dizer, cõ que satisfaremos a obri-
 gaçam da pratica: ser doutrina Platonica (como traz Plotino em o liuro
 de sapiencia) que nam conuem oulhar sempre as cousas presentes, mas a
 reuoluçam que ellas tem do preterito pera o futuro. Porque o seu curso na-
 tũral, e hum bem responder ao outro & hum mal a outro mal: por estarẽ
 as cousas futuras subjectas a terem as vezes que já tiueram, quasi como hũ
 curso circular. E como a historia e hum espartador do entendimento pera
 a consideraçam deste natural & christão curso, a primeira liçam (depois
 da diuina que sempre deue preceder a todas) em que se deuem criar aquel-
 les que Deos elegeo pera o gouerno & administraçam publica: & em os
 annaes & chronicas de seu proprio regno & patria: E em toda a outra es-
 criptura, pella qual venha em conhecimento dos homees ante passados,
 & do que fizeram & disseram: ca desta tal liçam por ser própria de casa,
 vem elles gouernar & aconselhar o regno per exemplos do mesmo regno
 que e a reuoluçam que dissemos. O qual regno em os negõcios & ordem
 do gouerno, segue o processo que a natureza leua na multiplicaçam das
 familias: que se o filho nam tem o parecer do pay, tem muyta semelhan-
 ça com o auõ, ou dalgum outro parente muyto conjunto, porque a natu-
 reza nunca pode tanto degenerar que fique em mõstro fora de sua especie.
 Assy os negocios & cousas que succedem em vida de hum rey, se nam sam
 semelhãtes em tudo as do passado, conformãse com as dos tres passados:
 de maneira que mais se parecem nõssas cousas presentes com as nõssas pas-
 sadas. que com as estranhas & remõtas da patria. Porisso nam louuamos
 muyto a homees quedam razam de toda a historia Grega & Romana, &
 se lhe perguntães pelo rey trespassado do reyno em que viuem, nam lhe
 sabem o nome: ainda que coma os bees da coroa que o proprio rey dà a seu
 auõ.



164.
 Len & muyto
 menudo conti-
 deuse ystancia
 muy de espacio
 y con fructo con
 lance de pax
 de inloquencia
 que los hyades
 contra spana
 Francia Seculo
 Inglaterra publi-
 Veneta Seculo
 Olanda Seculo
 Saboia Publico
 Todos Spana
 unal papa Vi-
 lano Ombro
 quoniam tempo
 latet innoia
 asma.



PROLOGO.

auó. E nam e muyto : porque outro tanto fazé os táes ao nome do primeiro instituidor do morgado ou capella que pessuyem. No qual esquecimento, parece que o tal instituidor do morgado, o adquirio & adjuntou per tal modo, que a cõta de osem numero daquelles per os quães a escriptura diz: & a lembrança delles será deferta, quasi como se nam foram no mundo. Por ser justa coufa esquecerem aquelles: que por serem lembrados na terra, se esqueceram do ceo. E ainda pera adquerir estes beés da terra, a que os homens sam tam sojeytos, se bem oulharem o discurso do mundo: muyto aproueita aliçam da historia pera virem a grande estado de honrra & fazenda. Como Marco Tulio: que hũa das coufas que o pos em a dignidade consular, que era a mayor que naquelle tempo auia: foy ter grande conhecimento das linháges familias, das propriedades, & doutros negócios publicos do pouo Romano, sem as quaes coufas o seu orar fora musica sem compasso. E nam somente elle, que trouxemos por exemplo, mas grande numero de homeés criou o mudo, que por esta generalidade de noticia de coufas, alcançaram em seu modo tanto como o mesmo Tullio: porque naceram em tempo ou terra, que se soube aproueitar delles. Però aos que falleceo algũa destas duas coufas, nam somente perderam o premeo que os outros ouueram, & ficoulhe sua mercadoria em casa sem abrir tẽda: mas ainda os dereitos della, que per obediencia pertencem ao senhor da terra lhe foram engeitados, como coufa que nam seruia antelle. Depois deste liçam que dissemos ser muy proueitosa por natural & propria de casa: deue se dar este tal aprediz, a liçam das Chronicas dos reynos vezinhos, com que communicam & tem conferencia de negócios, & de sy a toda outra historia proueitosa. Nam apõtamos nas sciências de profissam: porque estas sam pera homeés particulares que ás elegeram por genero de diuida: as quaes requerem outro ocio, outro juizo, & sam caras de as perder, & por isso os seus professores as vendem por muy caro preço. Somente enculcamos liçam comuũ a toda qualidade & idade, barata em preço, leue de saber, proueitosa em vso, & que serue na paz, na guerra, no prazer, no pesar na abastança, & necessidade: por ser como hũa medida lesbica que se acomoda a tudo o que com ella quisermos medir. Quem quiser passar dos exemplos de casa & dos vezinhos, tem a historia Romana, Grega, & toda outra ainda que dos barbaros seja: porque nam reprobamos estas em mais, que na precedência de as antepoerem ás naturaes & familiares de casa. E porque aquy estahum grande perigo em que pode encorrer a gente de tenro juizo que sam os mancebos, polo nam corromperem com algum veneno de dannosa liçam, diremos o que Platan diz em nome de Socrates: Que mais graue e o perigo no acceptar da disciplina ou liçam de liuros: que no comprar as coufas do mantimento de que viuemos. Por que este, da praça nam se leua logo

querella ppa do auo
thor. q. 1. 2. 3. 4. 5. 6. 7. 8. 9. 10. 11. 12. 13. 14. 15. 16. 17. 18. 19. 20. 21. 22. 23. 24. 25. 26. 27. 28. 29. 30. 31. 32. 33. 34. 35. 36. 37. 38. 39. 40. 41. 42. 43. 44. 45. 46. 47. 48. 49. 50. 51. 52. 53. 54. 55. 56. 57. 58. 59. 60. 61. 62. 63. 64. 65. 66. 67. 68. 69. 70. 71. 72. 73. 74. 75. 76. 77. 78. 79. 80. 81. 82. 83. 84. 85. 86. 87. 88. 89. 90. 91. 92. 93. 94. 95. 96. 97. 98. 99. 100.

* Vidua
* apreda.

PROLOGO.

logo no estamago, mas em coufa que se nellas ouuer algum veneno nam
 nos pode empecer: & ainda sobriſto temos conſelho do medico que nos
 enſina quaes podemos comer, & quaes nam, o que se nam faz na compra
 dos liuros. Donde vem, que primeiro laura a peçonha da má doctrina &
 *a sintemas
 lectura delles no animo: q̄ aſſentamos no entendimêto. Por accdir ao qual
 damno & perigo, apontaremos algũs vicios & defectos em que cairam al-
 gũs deſta liçã da historia: que ſirua em lugar de balifas, áquelles que
 tanto nam alcança no ler & no compor della, pois a todos pódem ſeruir. A
 primeira & mais principal parte da historia e a verdade della, & poré em
 algũas coufas nam ha de ſer tanta, q̄ ſe diga por ella o dito da muyta justi-
 ça que fica em crueldade: principalmête nas coufas que tratam de infamia
 d'alguem ainda que verdade ſejam. E certo q̄ neſta parte mais ganhou no
 juizode homees justos & doctos Thucidides, ſendo gentio, o qual contan-
 do o que cometeo contra os Athenienſes o r Hector Antiphonte, por reue-
 rencia de tam docta peſſoa, & de ſer ſeu meſtre, calou o modo & genero de
 morte que lhe foy dada per muy infame: do que ganhou Suetonio Paulo
Iouio em os ſeus elógios, que tendo dignidade Episcopal, Deſcobrio vi-
 cios alheos de que muytos nam ſabiam parte, com que infamou as almas
 dos deſuntos de quem os elle eſcreue: cá deſtes taes exemplos mais procede
 licença de vicios, que abſtinençia delles. Porque como euitará a hũ homéo
 impeto de má inclinaçam, quando Suetonio lhe poe exemplo de muitos
 em príncipes jllustres, como foram os Emperadores: & taes vicios que a meſ-
 ma natureza fecha os olhos, eſcõde o roſto, & tapa os ouuidos, por nam ou-
 uir taes torpezas de ſy. E verdadeiramente nunca alguem eſcreueo eſtas
 abominações & abusos, que áte meu juizo nam tenha por culpado nelles:
 como ſe ve nas mãs molheres que ſe gloriam em auer muytas, porque fi-
 cam menos culpadas. Tambem calar os lououres d'alguem, ou nótar ſuas
 tachas por ódio: ou por comprazer a outrem: quanta Saluſtino perdeo na
 primeira parte, tanta culpa té Antonio de Nebriffa, na ſegunda. Saluſtio
 calando na ſua historia algũas coufas q̄ dauã louuor a Trellio polo odio q̄
 lhe tinha, poſto que muytas nã pode encobrir em que foy louuado. E Anto-
 niode Nebriffa por comprazer na chronica que compoſ del Rey dom Fer-
 nãdo de Caſtella, diſſe taes abominações del rey dom Anrique, & da Rai-
 nha dona Ioanna ſua molher: que pera tam docto baram fora mais ſegu-
 ro a ſua conciencia & nome, por dizer, que diſſas. E perdoe me a ſua alma,
 por que melhor e que ſique elle com eſta nota de paixam ou complacencia:
 que taes príncipes infamados per ſua eſcriptura. E ſe nã fora porq̄ nas cou-
 ſas dos r yes & príncipes ſe deue falar com toda reuerencia, por adinidade
 real que lhe Deos deu: ainda noſſa pena podera manifetar coufa, nam de
 ſoſpecta como elle Antonio de Nebriffa fez, mas de feito, em caſo que per
 via

PROLOGO.

via de casamento se moueo: em q̄ o mesmo rey dō Fernãdo aprouou oco
 traíro do q̄ elle diz. Quãto a encobrit os casos & infortunios aq̄cidos ao
 principe ou pouo em cujo louuor se escreue por lhe nã derogar o poder, &
 retorcer as cousas do tal dãno em outrem, cõ infamia de nome & nã defei-
 tos: se na primeira Titoluio e louuado na relaçam q̄ fez como os Frãces
 tomara Roma, na seguda nã ganhou muyto, em dizer delles q̄ por causa
 do vinho q̄ auia em Italia entrarã nella, & isto em modo de infamia. Pois
 cõtar prodigios, taes q̄ o mesmo Tito Liuiio que os escreueo na sua historia
 os nam eria, em o qual viço tambẽ Cesar cayo por abonar seus propósitos,
 isto e tam estranhado na historia, que melhor fosse hũ hyperbole, dizẽdo,
 era tamanha a gritada gente, rugido das armas, quebrar das lâças, q̄ che-
 goua o estrondo ate o ceo. Nẽ menos conuẽ a fe da historia, dizer, q̄ dos mi-
 gos morrerã tantos mil, feridos sem conto, & dos nossos mortos forã deus
 ou tres, & feridos doze. Ia nomes torpes, cruces & de vituperio, como vñã
 algũs neste nosso tẽpo, chamando aos reyes de Frãça & Inglaterra o Fran-
 ces o Ingres, & per este modo os da parte cõtraira outros taes ao Empera-
 dor: mais victupera a quem os diz, q̄ porquẽ se dizem. E quanto os taes es-
 criptores sam tachados por notar no principe defeitos em q̄ a natureza e
 culpada, & nam o animo d'elle: tanto louuor se da aquelle pintor que tirã
 do ael Rey Felipe pay de Alexandre per natural, tomou lhe a postura do ro-
 stro de maneira que lhe encobrisse ho defecto q̄ tinha, que era hũ olho me-
 nos. E melhor esta a qualq̄r autor per este modo disimular os taes defectos
 que louuar os principes de maneira q̄ vendo elles tanta liçojaria, façam o q̄
 fez Alexandre. O qual offerendolhe Aristobolo hũ liuro de muitos lou-
 uores, deu cõ elle em hũ rio dizendo: que desejava de pois de morto tornar
 ao mũdo, pera ver se o louuauã tanto. E nam se escandalizẽ de nõs, se no ex-
 pertar destas cousas apõtamos em tã graues & doctos barões, parecẽdo q̄
 nos queremos gloriar das taes cẽsuras, como de cousa propria: pois entre
 homẽs de boa liçã sam muy comũas. Sõ mẽte as notamos por serem nelles
 culpas de animo apassionado, & nam dinas de perdã: como os descuydos
 de animo cansado do estudo, & daq̄lle genero das de Homero de q̄ dezia
 Horacio, as vezes dormia o bõ Homero. Pois se estes & outros taes perigos
 estam em homẽs de tanta erudiçã & doctrina: q̄ serã no enxurro de tãtos
escriptores como o ganho & trato da impressã trouxe a praça deste nosso
 tẽpo. Se nam tapar os narizes, como quẽ passã per monturo, onde ainda q̄
 se acha hũ retalho de pano de boa cor & fino: a cõpanhia em que estã, faz
 que se aja nojo d'elle. Verdade e que se o mõturo destes, fosse como o de En-
 nio, no qual dezia Virgilio q̄ achaua pedras preciosas: ainda se soffrera o
 seu mão cheiro. Mas ver as chimẽras de tanta & tal escriptura a que se nã
 põde dar nome, posto que seus donos lhe dem grande titulo, nam causa
 ozello

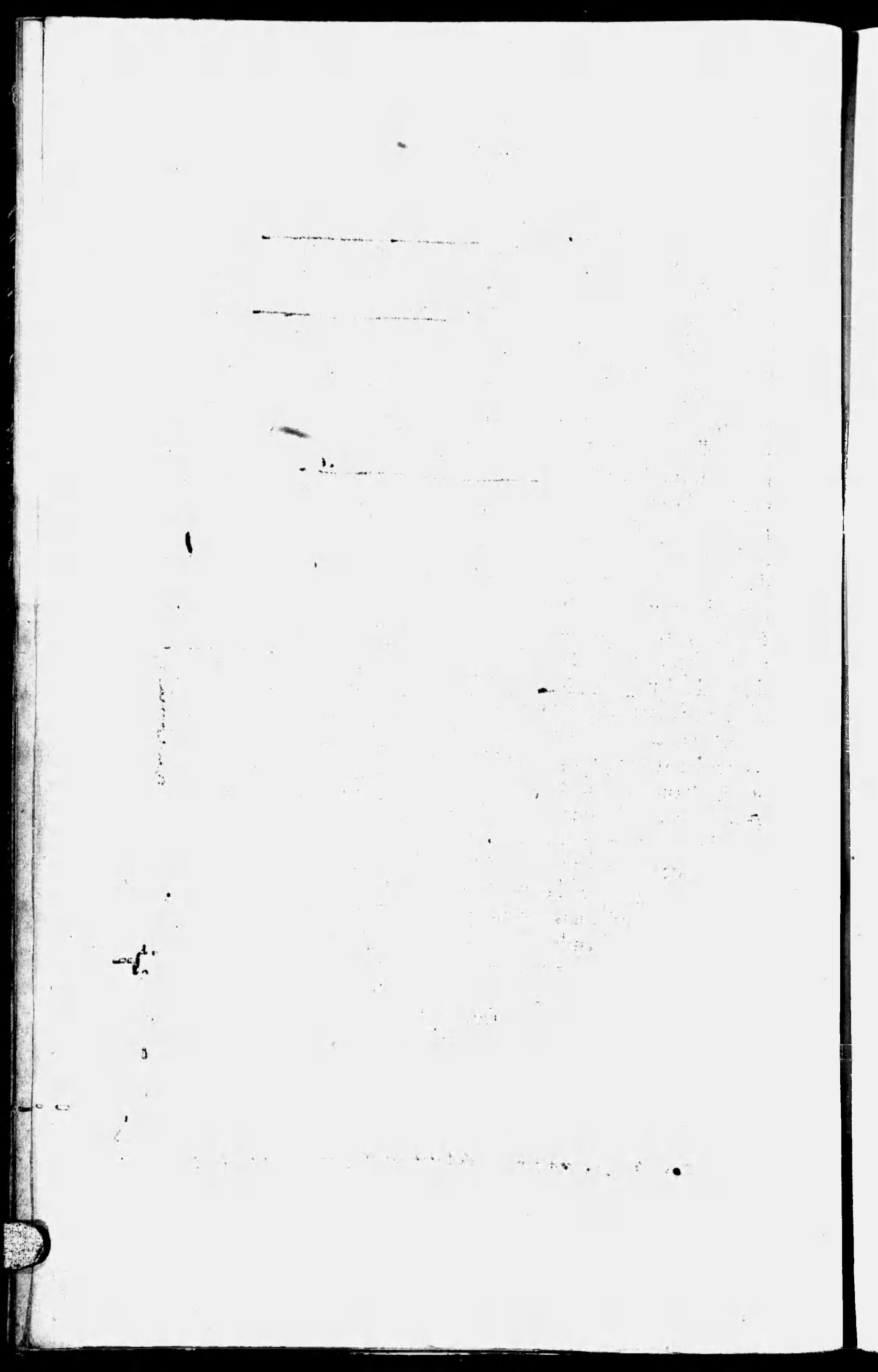
PROLOGO.

o zello & indignaçã de ver estas cousas fazer verfos, como diz Iuuenal, mas rifo como diz Horacio por outras taes. E certo que confirando no fructo que se pode tirar das taes escripturas, parece que mais erudiçam darã a liçam das fabulas: isto nam por causa da materia, mas da torpeza da forma. Porque quanto à materia: certo e ser muy diferente tratar de historia verdadeira, ao argumento de hũa fabula. Però tem tanta potencia a forma de qualquer coufa, que em muitas vèce à materia, por excellente que seja. Em tanto, que se hũ vãso de ouro teuer a forma dalgũ que serue em coufas vijs & torpes: ante quererã beber per outro de barro de forma natural deste vfo & que pelo outro. Porque naturalmẽte auorrecemos as coufas difformes: & as formãdas com as leyes naturaes, segundo o gẽnero de cada hũa, de nãsam muy acceptas. Donde Alexandre sendo tam cobiçoso de gloria que õ fez prõdego de fazenda: veyo desejar ter por escriptor o pay de todas as fabulas em nome, que foy Homero (que poderã fazer sospeita toda sua historia). Nam porque quisesse que com palauras suprisse o que a elle falecia em feitos: pois os seus foram tantos & taes, que occupãram trinta & tantos escriptores Gregos & latinos. Mas porque tem tanto poder a força da eloquencia, que mais doce & accepta e na orelha & no animo, hũa fabula composta com o decõro que lhe conuem: que hũa verdade sem õrdem & sem ornãto que e a forma natural della. E esta acceptaçam nã e em orelhas de homẽs gẽtios ou profanos, mas de graues & doctos barões da religiam christãã: como se vẽ na liçam grega & latina, tantas vezes recitada & repetida nas suas escollas. Porque como todos os homees graues principalmẽte nas escripturas moraes, a fim de doctinar vam ordenãdas: mais respecto tem a mouer por exemplo & induzimento de viuas razões (perõ que o argumento seja fabuloso) que a fẽ da coufa, porque a fẽ sem imitaçam de obras, figura pintada e, & nam viua. E como a fim de bem obrar, os escriptores ordenãram suas escripturas, aquellas sam mais vtilis & proueitofas pera ler, que mais mõuem perã bem obrar, (nas profanas salamos) cá em as da ley de Deos que professamos, Paulo deu auiso, que por nam derogar a fẽ da Cruz de Christo nam às pregãua com eloquẽcia. Però aquellas cuja doctrina estã em força de palauras & nam em fẽ de ley, vfaremos dellas como Augustinho na sua doctrina christãã aconselha, dizẽdo: que se os filosofos disseram algũas coufas proueitofas à nossa fẽ, nam sãmẽte as nã deuemos recear & temer, mas ainda as deuemos pera nosso vfo tomar dellas como de injustos possuidores. E se estas seruem ao bem da fẽ, que serã naquellas que tratam sãmẽte pera vfo da boa policia: por isso nam se pode chamar escriptura sem fructo, ã que tem doctrina de emitaçam. Fabulas sam às de Homero em nome, & argumento, mas nellas vay elle enxertando o discurso da vida actiua & contemplatiua: & por isso no prẽmio das pãdentas

PROLOGO.

dentas do direito ciuil, lhe chama o emperador Iustinião pay de toda
 virtude. E Macrobio diz delle, que é fonte & origem de todas as diuinas in-
 uenções, porque deu a entender a verdade aos sapientes debaixo de hũa
 nuuem de fiçã poética. Fabula é a Cirî pedia de Xenophom, mas nella
 quis elle debuxar que tal auia de ser hum rey em o gouerno de seu reyno:
 & por isso era este liuro o familiar perque estudaua Scipiam & Cicero an-
 dando na guerra. Fabula moderna é a vtopia de Thomas Moro, mas nella
 quis elle doctinar os Ingreses como se auia de gouernar. Fabula é o asno
 douro de Apuleo, mas no discurso delle, mostra quam brutos animaes sã
 os homees que andam occupados & enuoltos em vicios, & fora delles ficã
 racionaes em vida. Fabula é multidã das que escreure o philosopho Ilopo:
 mas nellas estã pintados todos os affectos humano. & como nos aue-
 mos de auer nelles. Fabula é a tauoa do philosopho Cebetes, mas nestã pinta-
 ra está todo o processo da vida justa & perfecta. Todas estas & outras escrip-
 turas, ainda que sejam profanas & de argumento fingido, quãdo vam ver-
 dadeiras em todas as partes & affectos que lhe conuem, sã muy accepta-
 das & recebidas de todos os doctos barões. Porque vendo elles com quãto
 fastio das gentes se recebiam a moral doctrina em argumento descuberto
 & graue, ao modo de Plãtam & Aristoteles: entenderam que os escripto-
 res que seguiram este genero de escriptura, teueram por fim dar na ducurã
da fabula o leite da doctrina: & por isso quando liã as tães escripturas lan-
 çauã a calca do argumento fora, & gostauã o fructo da interior erudi-
 çã. Mas escripturas que nam tem esta vtilidade de liçã, alem de se nel-
 las, perder o tempo, que é a mais preciosa cousa da vida, barbarizam o en-
 genho & enchem o entendimento de cisco, cõ a enxurrada dos feitos & di-
 ctos que trazem. E o que é mais pera temer escandalizam alma, conceben-
 do odio & mã opiniã das partes infamadas per elles. Por causa
 de euitar os quães damnos, parece que seria cousa muy
 justa per edito publico, a apelada das tães es-
 cripturas, ser entregue ás tendeyras pera
 emburilhar cominhos, como di-
 zia Persio polos versos dal-
 guũs fracos poetas do
 seu tempo.





TERCEIRA DECADE

da Asia de loam de Barros,

dos feitos que os Portugueses fizeram
no descobrimento & conquista
dos mares & terras
do Oriente.



¶ *Capitullo Primeiro. Como el Rey dom Manuel mandou por capitam geral & governador da India Lopo Soárez Dalbergaria em hũa armada de treze náos: o qual partio deste reyno o anno de quinhētos & quinze. E do que fez depois que partio, & assi na India com sua chegáda.*



O M O o coraçam dos Reys (segũdo diz a escriptura) estã em a mão de Deos, por serem na terra seus ministros no gouerno della, moueo o animo del Rey dom Manuel, aque este anno de quinhētos & quinze mandasse governador á India, pola necessidade q̃ auia de ter de quem a gouernasse, por causa do falecimento de Afonso Dalboquerque, segũdo elle mesmo dezia, estando na agonia da mórte: posto que a tençã del Rey em õ mandar vir, era pera lhe dar galardam do trabalho das armas q̃ per espaço de dez annos tinha passa do. E porque Lopo Soárez Dalbergaria, filho do Chãçeler mór Ruy Gomez Daluarenga, era neste reyno estimado por hũa pessoa de muyta prudencia, & narmada q̃ o anno de quinhētos & quatro el Rey mādou á India, de q̃ elle foy por capitam mór, se mostrou poder seruir este cãrgo de gouernador & capitã geral da India: ordenou de õ mandar narmada deste anno de quinze, em q̃ Afonso Dalboquerque se auia de vir. No qual anno el Rey tomou outro termo açerca do gouerno das coufas da India: assi naquellas q̃ tocauã á conquista & guerra della, co-

DECADA TERCEIRA

mo das ordenadas ao commercio, & vencimento de ordenados de capitães, officiaes & hómães darmas. Porque como com Afonso Dalboquerque que acabauam muytos capitães & officiaes, o termo de tres annos que gram obrigados a feruir, em nenhum tempo mais sem escádalo podia ordenar estas cousas: pera ás quaes fez muytos regimentos, lemitando o que cada pessoa podia trazer daquellas partes & os direytos q̄ dellas auia de pagar, dos quaes regimentos se óra vfa. Pera a qual jda el Rey mandou aperceber treze náos, em que auiam de jr mil & quinhentos hómães darmas alem dos mareantes: muyta parte da qual gente gram fidalgos & caualeiros & outra hómães de boa criaçam. Os capitães da qual frota gram, Symão da Sylueira filho de Nuno Martíz da Silueira senhor de Góes, Dom Goterre de Momroy filho de dom Afonso de Momroy, craueiro que fóra da ordem Dalcantara em Castella, Christóuam de Táuora filho de Lourenço Piriz de Táuora, Alvaro Tçlez Barreto filho de Ioam Tçlez, Francisco de Táuora filho de Pero Lourenço de Táuora senhor do Mogadoiro, dom Ioam da Silueira filho de dom Martinho da Silueira, lórge de Brito copeiro mór del Rey dom Manuël, & filho de Artur de Brito alcaide mór da villa de Beja, Alvaro Barreto de Mõtemor o nouo, & Symão Dalcacoua filho de Pero Dalcacoua em hũa não darmadores pera á China, de que Fernam Perez Dandrade que ya com Lopo Soárez auia de jr por capitam mór desta viagem da China, & có elle lórge Mascarenhas filho de Ioam Gonçaluez Montás, & Ioannes Impole hum mercador. Aos quaes na Índia Lopo Soárez auia de dar nauios pera Fernam Perez fazer este descobrimento da terra da China. E porque el rey mandáua a Lopo Scarez q̄ entrasse no már Roxo, quis enuiar có elle o embaxador do Preste Ioam, q̄ Afonso Dalboquerque (como atras fica) tinha mandado a este Reyno: porq̄ nesta entrada, elle Lopo Soárez ò podia entregar no porto de Arquico q̄ está dentro das pórtas do estreito: q̄ segundo elle Matheus embaxador dizia, era do Preste. E assi ordenou de jr com elle Matheus, Duarte Galuão fidalgo de sua casa, filho de Ruy Galuam secretario que fora del Rey dõ Afonso o quinto: o qual por ser hómem de muyta prudencia, & q̄ já fora enuiado a negócios de importacia a reys & Príncipes desta Európa: poderia muy bé fazer estetânouo & estranho. Como era tratar amizade & comunicaçam com hũ Príncipe Christão, señor de muy grãde estado, & metido no jnterior da Ethiopia, cercado de pagãos & mouros, & que desejava meterse no gremio da Igreja Romana: de cuja doutrina estáua muy desfalecido, por ná ter comuni-

cōmunicã com ella por os b̃rbaros que entrelle & ella se metiam. Da qual obra elle Rey dom Manuel recebia grande louuor em toda a Europa, & mais outros proueitos & beneficiõs tendo com elle prestança, como per este seu embaixador lhe mandaua offerecer, em destruiçã da casa da abominaçã dos mouros situada na Arabia tam vezinha a este Preste. Com o qual Duarte Galuam mandaua el Rey sacerdotes, ornamẽtos, & coufas do vfo Romano, pera que õs daquellas partes possessem tomar doutrina: & assy mãdãua muytas coufas pera seruiço da pessoa do Preste, por m̃stra dãs que auia nestas partes. Acabadas de puer todas as coufas necessãrias pera esta viagem, partio Lopo Soárez do porto de Lixboa a sete Dabril: & com bõs tẽpos que lhe cursaram chegou a Moçambique onde achou dous nauios. De hũ dos quaes era capitam Luis Figueira caualeiro da casa del Rey, & do outro Pedreanes dalcunha Frances, que seruia tambẽ de piloto: os quaes o anno passado partiram deste reyno a onze de Junho per mandado del Rey a jrẽ descobrir a jlha de sam Lourenço, & assentar nella feitoria, pera comẽrcio de gengiure em hũ porto chamado Matatãna, onde auia hũa grande pouoaçã de gente da tẽrra, & algũus mouros da costa de Melinde. Porẽ Luis Figueira nam fez na tẽrra mais que hũa forçã em que se recolheu per tempo de seys meses que õ ali deteuerã os moradores, dizẽdo que esperasse vir a novidade do gengiure: & per derradeiro leuantarãse contrẽlle polo roubar, que causou virse a Moçambique, onde achou Pedreanes, que auia poucos dias que ẽra chegado. O qual elle Luis Figueira em quanto esteue em Matatãna, tinha enuiado a descobrir a costa da jlha: & entre algũus portos que descobrio, foy hũa baya a q̃ ora chamã de sancto Antonio, por assy auer nome o nauio que leuãua. No cabo da qual jlha contra leste, descobrio o porto a que os naturães chamã Bemarõ, onde fez resgate de muyta quantidade de Ambre. E por lhe o tempo nam seruir pera se tornar onde leixou Luis Figueira, arribou a Moçambique. Lopo Soárez recolhidos estes dous nauios, & espedido Christouãõ de Tauora que ya por capitãõ pera a fortaleza de Sofãlla, na vagante de Sancho de Thoar que lã estãua: partio se pera a India, & chegou a Goa a oito de Setẽbro. E a primeira coufa que fez foy meter de posse da capitania da cidade a dom Gotẽrre de Momroy: q̃ ã leuãua por el Rey na vagante de dom Ioam Deça, que ã seruia. E assy espedio Iõrge de Brito que leuãua a capitania da cidade Malaca, em lugar de Iõrge Dalboquerq̃ que lã estãua: & mandou cõ elle Diogo Mẽdez de Vasconçellos q̃ leuãua a capitania & feitoria de Cochij, pa lhe

DECADA

logo dar auimento, por nam perder aquella mouçam de Setembro. E fez se todo o seu despacho tá breuemente, & teue Iórge de Brito tal viagem, que chegou a Maláca na fim Doutubro: coufa que te oje ná aconteceo a capitam algũ, partir daquy a oito Dabril & chegar lá no outubro daq̃lle anno. Em companhia do qual, Lópo Soárez mandou Antonio Pacheco que auia de feruir de capitá môr do mar. Passados doze dias em que Lopo Soárez se deteue em Goa prouédo algũas coufas, sem esperar a vinda de Afonso Dalboquerq̃, de q̃ tinha noua estar em Ormuz muy próspero cõ a tomáda da cidade; partiose pera Cochij a ordenar a carga ás náos que auiam de tornar a este reyno com ef pecearia, E de caminho foy vesitando as fortalezas, & leixádo nellas os capitães que de cá leuáua; em Cananor, Symão da Silueira, em lugar de Iórge de Mello que acabáua seu tempo, & em Calecut Aluaro Telez onde estaua Francisco Nogueira. Os officiaes de Cochij chegada elle ao porto, como era governador nouo a que todos queriá cõplazer õ receberam com grande festa; samente elrey de Cochij que lhe nam fez muyta, quando se vio com elle. A causa foy por nam ser muy contente da vinda doutro governador & jda de Afonso Dalboquerq̃, por lhe ter dádo o ser de rey como atras escreuemos; & mais deteue se elle tantos dias em se jr ver com Lopo Soárez mostrando ná serem todos infeliçes pera as táes vistas, segundo lhe deziá seus agoureiros, que enfadádo Lopo Soarez de esperar por elle, quando se viram nam lhe mostrou o gasalhado, nem fez aquellas ceriménias de cortesias que lhe Afonso Dalboquerque costumaua fazer. Porq̃ alem de Afonso Dalboquerq̃, ter per condiçã hũa facelidade no agasalhar & tractar as pessoas, per arteficio de negócio, sãbia contentar aquelles de q̃ tinha necessidade; principalmente elrey de Cochij q̃ auia mister ter contente pera bom & breue despacho da carga da especearia. A qual condiçã era pelo contrairo em Lopo Soárez: por ser hũ homẽ graue & seüero que se dobraua mal a estes arteficios de cõplazer. E he tá prejudicial & custósa esta seueridãde & secura, naq̃lles q̃ ham de gouernar, que mais perdẽ em seus negocios, do que ganhã de autoridade em suas pessoas: porq̃ a facelidãde ainda que seja pródiga no acolhimẽto das partes, sempre ganhou o animo de muytos, & a seueridãde auara de autos & palauras sempre perdeo cõ todos. Do módo do q̃l trata méto, assy nesta como é outras vezes q̃ el rey de Cõchij se vio cõ Lopo Soárez dizia entre os seus, & assy a algũus officiaes da feitoria del Rey, de q̃ se elle mostrãua amigo: Lopo Soarez tratame a sua vótade, & por isso

isso eu farey á minha na feitoria delrey de Portugal: & Afonso Dalboquerque tractauame á minha, & por isso fazia quanto queria em meu reyno. Passados os primeiros dias da chegada de Lopo Soárez: veo dō Garcia de Noronha, que como atras escreuemos Afonso Dalboquerq̃ espedira de Ormuz cō poderes de gouernador, pera fazer a cãrga das naos & se vîr pera este reyno cō ella. Por rãzam dos quães poderes, & qualidades de sua pessoa, nã sabendo ajnda a nõua da morte de seu tio Afonso Dalboquerq̃, querendo elle ordenar & mandar nas cousas da cãrga: ouue entrelle & Lopo Soárez algũus desgostos, & muyto mayores com a nõua que Symão Dandrãde leuou do faleçimẽto Dafonso Dalboquerq̃, que nam tardou muytos dias. Porq̃ chegando Symão Dãdrãde mais embãdeirado do q̃ conuinha a hũ homẽ que leixãua seu capitã morto: Lopo Soarez õ recebeo com tanto prazer como elle trazia nas bandeiras & artelharia q̃ tirou, que nam pareço bẽ a muytos. Però que algũs que isto nam louuarã a Symão Dãdrãde, por sua parte depois õ desculpauã: dizendo que tinha rãzam de parentesco com Lopo Soarez, & de Afonso Dalboquerq̃ muytos agrauos. Das quães cousas, & doutras desta qualidãde se causou, que confiado dom Garcia nos meritos de sua pessoa, & auorreçido do mōdo que Lopo Soarez tinha no seu despacho, por nã auer mais desgostos: se partio pera este reyno, trazendo ajnda payões vazios de pimenta na sua não. E em sua cõpanhia vierã por capitães das outras, Pero Mascarenhas, dō Ioã Deça, Iõrge de Mello Pereira, Francisco Nogueira: & assi veo hũa grande camãda de fidalgos & caualeiros q̃ naquelle tempo eram a frõl da India: criados na escolla do Viso rey dō Francisco Dalmeyda, & de Afonso Dalboquerq̃. Em cujo tempo õs hõmẽes tinhã per honrra os meyo per que se ella ganha, & nam tractos per que se adquire fazenda, q̃ da lly por diante se começará vsar muy soltamente: com que as cousas do estãdo da India tomarã hum termo declinãdo mais em cobiça de hũa cousa que da outra, com que estam põstas no que õra vemos. Despachadas estas naos pera este reyno, onde chegarã a saluamento, tornou se Lopo Soarez pera Goa, & de caminho passando per Calecut se vio com o çamorij: nas quães vistas que foram fora da fortaleza ouue pouca derença, polos agouros del Rey, de que se elles às vezes seruem por desculpa de suas desconfianças. Do qual porto Lopo Soarez espedio Symão Dãdrãde em hũa não grõssa, que fosse a Baticalã carregar de mantimentos & õs leuasse á cidade Ormuz, por estar dessaleçida delles: & em o mōdo de contractar com a gente da tẽrra, estando

LIVRO PRIMEIRO.

Symão Dandradercolhendo estes mantimentos, se leuãtou hũ arroido em que foram mórto dos nõs õbra de vinte & quatro pessoas. Lopo Soarez vindo seu caminho pera Goa, & sendo sabedor deste caso per Iõge Mascarenhas q̃ elle topou ao monte Delij, chegado a Baticalá tomou por satisfaçam delle entregarenhe os da tẽrra dous mouros velhos: dizẽdo serem elles autores do arroido que causou aquellas mórtes. E porque Afonso Dalboquerque trazia a mão sobre a cabeça dos mouros mais aspera em satisfaçam de qualquer sangue que derramauam nõsso, nam recebeo a gente bem esta dissimulaçã de Lopo Soarez: porque como os mouros sam manhosos, algũas vezes comẽtem estes crimes por tomarem experiẽcia da condiçam do nouo capitam, & quando vem que nam acõde com ferro a estes primeiros desmandos, tomam liçença pera cometer mayõres insultos. Chegado Lopo Soarez tanto auante como Anchediua, ja no mes de Feuereiro, onde se acolheo com hum tempo que lhe deu, passado esse: espedio daly dom Alyxo de Meneses filho do Conde de Cantanhede por capitam mór de çertas vellas, mandandolhe que desse hũa vista à cõsta de Arabia, & foubesse algũa nõua darmada dos Rumes, & dhy se fosse jnuernar a Ormuz. Em companhia do qual foram estes capitães, Christouam de Brito, Francisco de Tãuora, dom Aluaro da Silueira, dom Diogo seu jrmão, Nuno Fernandes de Maçedo, Aluaro Barreto, Ioam Gomez Cheira dinheiro. O qual dom Aleixo por achar os tempos contrairos por jr ja hum pouco tarde nam pode andar naquella cõsta de Arabia, & foy jnuernar a Ormuz, onde asẽtou algũas cousas da tẽrra, & affofegou o animo dos mouros vendo a gente que leuãua: porq̃ pella mórte de Afonso Dalboquerque que os metera debaxo do nõsso jugo, ordenauam de se liurar delle como fizeram segundo veremos a seu tẽpo. Assim que nesta viãgem nam fez dõ Aleixo mais, que segurar as cousas da cidade & fortaleza nõsã: & trabalhar assi per tẽrra como per mar, (per meyo dalgũus mouros que el rey de Ormuz a isso mandou) saber o estado darmada que o Soldam mandaua à India, de que auia diferentes nõuas, & com as mais çertas que per este mudo pode auer, tanto que o tempo deu lugar se partio pera a India.

¶ *Capitollo .ij. Como Lopo Soárez despachado Fernam Perez com hũa armada perã China, peiorecado que lhe el rey dom Manuel mãdou deste reyno darmada que o Soldam do Cairo fazia perã India: elle Lopo Soárez partio com hũa grossa frõta pera o mar Roxo em busca desta armada.*

A cida-



Depois que Lopo soarez deu aquella vista ás fortalezas da côsta Malabar, & mandou prouer a de Ormuz, assi per Symão dandrade, como per as naos de dom Aleixo, deteu esse em Goa os dias necessarios em quãto deu ordem ao gouerno da cidade, & desy tornou se a Cochij ter o jnuerno: no qual tempo despachou Fernã Perez Dandrade pera fazer sua viagem a China: da qual a diante faremos relaçaõ. E em todo aquelle jnuerno assi em Cochij como nas outras fortalezas, mandou fazer grandes apercebimentos pera como viesse o veram partir pera o mar Roxo: por esta ser a couza em que lhe el rey mandaua primeiro entender. E a mais principal obra que mãdou fazer, foy acabar certas galees & nauios de remo q̃ Afonso dalbuquerque já tinha principiado, assy em Calecut como em Cochij: por serem õs mais proueitosos nauios perã nauegaçaõ do estreito do mar roxo, onde elle esperaua tornar. Andãdo no qual apercebimento, sobreuo chegar hũa naõ deste reyno, capitam & mēstre hũ Diogo Dunhos, hõme diligēte nas couzas do mar: o qual partira deste reyno a vinte quatro Dabril, do anno de quinhentos & dezaseys depois de ser partida a armada q̃ aquelle anno el Rey despachou perã India. E teue tanta diligencia & dita em sua nauegaçaõ: que chegou primeiro hũ mes q̃ as naos que partirã ante delle. A causa da qual partida foy por ṽr recado a el Rey per via de Rodes, como o Soldam do Cairo tinha feito hũa grõssa armada em o porto de Soçz do mar roxo: a qual estãua de todo prestes pera partir pera a India. E posto q̃ ao tempo que elle Lopo Soarez partio deste reyno, se dizia desta armada, & el rey lhe mãdaua q̃ entrasse no mar roxo, nam se auia a noua por tam certa, nem se sabia o numero de vellas, & outras particularidades, que per este Diogo Dunhos el Rey mandaua dizer a Lopo Soarez, & o que sobrisso logo fizesse. Per o qual Diogo Dunhos, soube que ante delle eram partidas cinco naõs, de que era capitam mór Ioam da Silueira trinchante del Rey dom Manuel, filho de Fernam da Silueyra: & os capitães das outras eram, Afonso Lopez da Côsta filho de Pero da Côsta de Tomar, & Garcia da Côsta seu irmão, & Antonio de Lima filho de Francisco Ferreira, & Francisco de Sousa Mancias dalcunha filho de Iõrge de souza, Dos quães os primeiros dous chegaram a India hũ mes depois de Diogo Dunhos, & os outros se perderã nos baixos de sam Lazaro, de que somente escapou Frãcisco de Sousa & a sua gente. E Ioam da Silueira com mástos quebrados escapou milagrõsamēte daquelle téporal, que causou inuernar

A iij ' aquelle

DECADA

aquelle anno em Quiloa. Lopo Soarez como vio o tempo passado em que estas tres náos que faleciam podiam ir á India, parecendo-lhe q̄ jnuernauá em Moçambique, sem saber a fortuna que passaram, enuiu a Rodrigue Anes em hũ nauio que ás viesse buscar, mandando dizer aos capitães que õ fossem esperar á ilha Socotorá: por quanto elle feria com elles em tal tempo, dandolhe conta do que lhe el Rey mandaua fazer por razam darmada do Soldam. Espedido este nauio a grã pressa, deu carga a quatro náos que este anno vieram com especearia, q̄ lhe dẽram algũ trabalho por falecer neste tempo Diogo Mendez de Vasçõcellos, que seruia de feitor & capitã de Cochij: dos quaes cargos pro ueo, a Lourẽço Moreno de feitor por o seruir dantes, & de capitã a Aires da Silua. Ficando Lopo Soãres despejado do despacho destas naos, sendo já a este tempo chegado dõ Aleixo de Oromuz onde jnuernou: per o qual soube mais particularmente darmada do Soldã ser partida do porto de Soëz, se partio de Cochij pera Goa. Onde por já ter puidas todas as cousas, assy as necessarias pera sua viãgem, como pera guarda das fortalezas da India, se deteu e oito dias sãmte: & partio da ly aos oito de Feuereiro do anno de quinhentos & dezaseys, leuando hũa frõta de trinta & sete vellas entre náos dalto bordo, galles, galleotas, nauios latinos, & outros de remo. Os capitães das quaes erã, dom Aleixo de Meneses, dom Ioam da Silueira, & dom Alvaro seu jrmão, Iõrge de Brito, & Lopo de Brito seu jrmão, Afonso López da Costa & Garcia da Costa seu irmão, dom Gonçallo Coutinho, Francisco de Tãuora, Gaspar da Silua, Antam Nogueira, Alvaro Barreto, Aires da Silua, Gonçallo da Silueira, Pero Lopez de Sampayo, Duarte de Mello, Antonio Ferreira, Ieronymo de Soufa, Pero Ferreira, Antonio de Mirãda Dazeuedo, Antonio Dazeuedo, Fernam Gomez de Lemos, Cristouã de Soufa, Ioam de Mello, dom Alvaro de Crasto, Dinis Fernandez de Mello, Lopo de Villa Lobos, Francisco de Gã, Lourenço de Cosme, Ioã de Tayde, Gomez de Souto mayor, Lourenço Godinho, Bastiam Rodriguez, Fernam de Refende, Antonio Raposo, Diogo pereira, Ioam Fernandez Malabar, & Ioam Gomez Cheira dinheiro. Na qual frõta leuaria mil & dozẽtos homẽes Portugueses & oitocentos Malabares, a pãora a gente do mar q̄ seria outros oitocentos. Chegado Lopo Soarez á Ilha Socotorá, do dia de sua partida a vinte dias, nam fez mais detença que em quanto tomou agua & lenha, sem nella achar recado das náos que mandara buscar, & dhy se partio pera a cidade Adem: onde o capitão Mirãmirjam que ã defendeo á Afonso dalbuquerque (como a tras

escre-

escruemos) õ recebeu cõ muyta festa. Mandá dolhe logo entregar as cháuesdella, & dizendo q̃ ã queria ter em nome del Rey de Portugal, & q̃ outro tanto fizera elle Afonso Dalbuqrque, se fora homé dalgũa bõa conclusam:mas como era mais amigo da guerra que da paz,nam quissẽra acceptar nenhũa de quantas cousas lhe offereceo, & porisso determinou de se defender delle:& outro tanto fizera dos rumes, q̃ poucos dias auia que eram partidos daly bem escalaurados. A causa deste mouro tam leuemente fazer esta offerta a Lopo Soarez, foy temendo tam grande frõta, & nam se atreuia a defender a cidade cõ hũ pedaço do lanço do muro em terra que lhe derribou Raez Soleimam capitã mór darmada do Soldam que Lopo Soarez ya buscar:o qual auia pouco que se daly fora, & dera hũa bateria â cidade com que lhe derribou aquelle lanço do muro, & recebido muyto danno se tornou recolher pera dentro das pórtas do estreito, do qual logo daremos razam. Lopo Soarez vendo a facelidade cõ que este mouro lhe entregaua a cidade, fez fundamento de á tornada tomar põsse della:por lhe parecer q̃ deixando logo ali algũa gente, ficaua com mais pouca pera cometer a armada do Soldam, ca repartindose em duas partes ficaria sem forças pera cada hũa dellas, & podia perder ambas estas empresas. Finalmente por nam dar lugar a que a armada do Soldam fosse auisada de sua ida nam se deteue mais que em quanto o capitam da cidade lhe mandou refresco de mantimentos da terra, & lhe deu quátro pilotos pera a nauegaça daquelle estreito. E espedido delle, se partio pera o estreito, mã dando diãte algũs nauios de remo, que lhe fossẽ tomar qualquẽr vela que achassẽ nas pórtas do estreito, por nam ser sabida sua ida: os quães nauios quando elle chegou, tinham tomado tres vellas a que chama murruãzes. E parece que dom Alvaro de Cãstro filho de Esteuãõ de Cãstro capitam de hũa galeõta que tomou hũ destes: carregouse tãto de roupa que achou nelle, que cõ hũ pouco de vento que se aquella noite leuantou ã fez çeçobrar sem se saluar pessoa algũa. E entre as de nome que se aly perderam com dom Alvaro (que per todos seriã quorenta) foy Iõrge Galuam filho de Duarte Galuam que ya ali per embaixador pera o Preste Ioam. E assi se perdeo a nãõ capitam Antonio Raposo, em q̃ yam trezentos & tantos Malabares, & sete ou oyto Portugueses, com toda a pedra & cal que leuauam pera a fortaleza que Lopo Soarez mandaua fazer em ailha Camaram, ou onde lhe melhor pa recessẽ conforme á tençam del Rey dom Manuel. Ao seguinte dia que eram dez de Março, passada a noite em q̃ se perderã estas duas vellas,

DECADA

f. 12. p. p.

foy o véto tam furioso, que desaparecerá a não sañ Pedro capitam dō Ioam da Silueira em q̄ ya o embaixador Matheus, & ã do capitá Diogo Pereira em que yam trezentos Malabares & muytas munições, da fortuna dos quaes veremos a diáte. Lopo Soarez passada a furia do véto, mandou tomar as vellas por esperar estas quatro peças que achaua menos da sua fróta: & quando vio que tardauam sem saber de sua fortuna, parecendolhe que todas quátro segueriam hũa conseq̄ua, por ter dado regimento ḡeral do que cada hũ auia de fazer apartádose delle: seguiu sua deróta via da ilha Camaram, però que teuesse já nōua em Adem serem os Rumes partidos daly, temédo que como os mouros sempre falam pouca verdade, podia ainda aly estar algũa parte da armada delles. E chegando na parágé da jlha á vista della, mandou duas carauellas que lhe fõsem saber se estauam aly: as quaes trouxerá recado nam auer já rastro delles, cō a qual nōua pos o rostro no caminho da cidade Iuddá, em que teue assaz trabalho. Porque saltaram os ventos por dauante, que õ deteuera doze dias por entre muytos baixos de ilhas, que traziam os pilotos assombrados & cansados de andarem todo o dia com a sonda na mão: por se nam fiarem muyto na pilotagem dos mouros que leuauam. Andando no qual trabalho, veo dar narma da hũ barco pequeno, a que os mouros dahy chamã ḡelua, em que vinhã çertos homēes christãos, õs mais delles Veneceanos & os outros daquellas partes de Italia, todos officiães mechanicos da obra do mar: os quaes vinham fugidos de Iudda darmada dos Rumes, & deram no uas do estado em que ficauam, & que elles foram tomados per mandado do Soldam em o porto de Alexandria dalgũas naos que ali estauã fazendo sua mercadoria. Lopo Soarez depois que soube delles o q̄ desejava saber do sitio & porto da cidade & estado em q̄ ficaua armada delles, õs mandou repartir per as naos da fróta: os quaes aluoraçaram tanto aos nōssos, com o que contauam da pouca força dos mouros, q̄ com este prazer sobreueo bom tempo que pos a nossa fróta em poucos dias no porto de Iudda. Do sitio da qual & assi do principio & fundamento desta armada do Soldam, & do que passou depois que se armou & partio do porto de Soez a tẽ se por no estado em que estaua, faremos relaçam neste seguinte capitulo.

¶ *Capitullo .iij. Em que se descreue o sitio da cidade Iuddá, & o fundamento de hũa armada que o Soldam tinha enuiado per Raer Soleimam seu capitam mōr que estaua naquella cidade Iuddá.*

A cida-



Cidade Iuddá (ou Gíddá, como lhe algũus Arabios chamam,) está situada na terra de Arabia Felix, em altura do norte de vinte & hum grãos & meyo: o qual sitio é muy esterele sem ter em si hũ ramo verde, por toda a sua ribeira ser hũ triste areal, & a terra escampada sem amparo dos ventos nortes & norderstes que a escaldam. E però q̄ a terra per natureza seja tam esterele, depois da morte de Mahamed q̄ Mecha ficou por casa de sua abominação, que será deste lugar até doze legoas, pouoaram os mouros esta cidade, por ser porto conueniente pera os seus secações que habitaram todas aquellas partes, da entrada & saída daquelle már Roxo: & assi por causa do comércio da especiaria, que por ser a meyo caminho daquelle estreito fizerá a tal escalla. Verdade é que dizem os mouros que no próprio lugar ouue já hũa cidade nobre: donde algũs dos nõs, q̄ entendem em as cousas de Geografia querem dizer que esta cidade será aquella a que Ptolemeu chama Bádeo regea, a qual opiniã nõs nam aprovamos. Porque a terra é tam esterele & seca, que agoa que bebé de hũus poços lhe vem dhi a sete legoas de hũ lugar chamado Benihacán: & é tam cara na cidade, q̄ custa hũa carga de camello della hũ quarto de cruzado. E se acerta de concorrer muyta gente no tempo q̄ per ali passa algũa armada do Soldã, val hũa carga hũ cruzado. E mais toda aqlla comarca é meya deserta, dõde parece ser coufa nõuamente pouoada dos mouros, por ser tam vezinha a sua casa de Mecha: & por autorizaré mais o lugar, dizé ser coufa muy antiga, & mostrã fora da cidade hũ monte em que dizem estarem sepultados Adam & Eua. A cidade Bádec de que Ptolemeu fala a nõslo parecer, é hũa pouoação q̄ está mais abaixo em altura de vinte grãos em que elle situa Bádeo: ao qual lugar chamão os mouros Xerefem onde há muyta cópia de agoa, & ainda oje apparece duas torres antigas da grande pouoação que aly foy. E logo mais adiante está outra cidade chamada Confutã coufa muy antiquíssima: & em q̄ apparecem leitreiros que ninguem sabe ler, & ora é muy celebre, por o fertão della começar daly por diante a ser muy pouoado de lugares, o q̄ a terra atras nam tem. E tornando a esterele Iuddá, o porto della é hũ pouco brigoso pera quem a quizer demandar com mão armada, por nam poderem chegar a elle per espaço de hũa grãde legoa com baixos & restingas que tem: per os quães nam pôde nadar em muytas partes hũ batel, & de maré vazia fica hũa praya de area per q̄ podem passear. Sõmete tem hũ canal per que a cidade se serue da figura desta letra, S,

ficando

*x. a segunda deenda. lo.
S. c. p. de Judda a
Mecha já pouo mais ou
menos. 15. legoas.*

LIVRO PRIMEIRO.

ficando a pouoaçam no fim da ponta de cima, & á entrada do cáanal em
 á debaixo, & todo o outro circuito e cheo dos baixos que dissemos.
 A cidade parte della e de boas casas de pedra & cal, & o demais de tai-
 pa & barro, & auia pouco tempo que cõ temor nõsso, da parte do már
 tinha começada hũa cerca do muro. E no principio delle quando entrã
 por o segundo cotouello que a terra faz: tinham feito à maneira de ba-
 luarte em que estãua asentãda algũa artelharia, pera offender a quem
 quisesse jr auante. A mayor parte dos moradores da qual cidade eram
 mercadores, por razam das mercadorias que aly concorriam, assi per
 entrada como saida, & a outra gente era dos Alarues da terra: & todos
 uiuiam atemorizados dos Baduijs do cãpo, que às vezes de sobrefalto
 entrãuam a cidade & faziam danno por ã roubar ante q̃ ella fosse cer-
 cada. A qual cerca do muro fez Mir Hóçem, o capitam do Soldam q̃
 dõ Francisco Dalmeyda Visorey da India desbaratou em Dio (como
 atrás escreuemos). E porque este seu desbarato nam somete causou cer-
 cãlle esta cidade, mas ajnda fazer o Soldam outra armãda cõtra nõs
 que era aquella q̃ aly estãua: serã necessario fazer relaçam de tudo pe-
 ra melhõr entendimento da historia. Mir Hóçem vendose que com
 aquelle desbarato de Dio ficãua fora do estado & poder com que en-
 trou na India, posto que na morte de dom Lourenço & feito de Dabul
 tinha bem seruido ao Soldam, & na boca dos mouros da India & Cai-
 ro era louuado de caualeiro & capitam: nam oufou de tornar naquelle
 estãdo ante a presença do Soldam. E como era homẽ prudente cuidan-
 do no mudo q̃ teria pera se restituir na graça delle: achou que nenhũ
 lhe seria mais leue & facil que este, symular zelo de vertude, cãpa q̃ cõ-
bre jnteresses prõprios, & foy desta maneyra. Per algũas vezes q̃ teue
 practica com Melique Az capitam de Dio, & assi com el rey de Cam-
 baya & outros seus capitães, fez lhe crer que segundo nõssas armadas
 andãuam senhoras daquelles mãres: nam seria muyto cometermos a
 entrada do már Roxo & tomarmos a cidade Iuddã, Porto muyto per-
 to per que podiamos jr a Mecha & dhy a Medina roubar o corpo do
 seu propheta: & õ termos em nõsso poder ao mudo q̃ elles tinhã a ci-
 dade Ierusalẽm, q̃ era a casa de toda nõssa crença, cuja romãgẽ era hũ
 dos mayores rendimentos que o Soldam tinha. E porque elle sentia q̃
 por seus peccados Deos lhe dera aquelle castigo em õ desbaratarmos,
 por seu seruiço & de seu propheta Mahamed, elle se q̃ria despor a cer-
 car de muro a cidade Iuddã: & se por nella te acabar aquella õbra & ã
 defender se lã quisessemos entrar, & pera isso auia lõgo de mandar re-
 cado

cado ao Soldam que lhe madaſſe officiaes que lhe ajudaffem fazer eſta obra. Pera a qual per via de petitórios aſſi delrey de Cambáya como de Melique Az & de muytos nóbres, ajuntou tanta eſpeçearia,roupas & outras mercadorias de Cambaya, que carregou tres náos: dando todos como quem fazia eſmolla muy accepta a Deos por ſer em defenſam do corpo do ſeu Mahamed. Finalmente chegado Mir Hocé cõ eſtas tres náos a Iuddâ em companhia doutras náos de mercadores, foy recebido com grande feſta & prazer de todos, ſabédo o prepoſito que leuaua: porque çercando elle a cidade, nam ſõmente ficáua ſegura de nóſſas armadas mas do concurſo dos mouros Baduijs do campo que õs auexáuam. E por ſe reconciliar com o Soldá eſcreucolhe logo como começaua por mãos á obra, na qual ná ſõmente teuçra reſpecto ao ſeruiço de Deos, mas ajnda ao ſeu; porque com çercar aquella cidade elle á ſeguraua de nós por andarmos muy ſenhores de todos aquelles mares & portos da India, & mais dos alarues do campo, & ſobre tudo ficaua ella com hũ jugo pera ſe nam reuelar mais contrelhe, como muytas vezes tinha feito. Ca ſua tençam çra tanto que çercasse a cidade fazer hũa fortaleza pera a ſobjuſgar: & nam começaua logo nella por nam dar ſoſpecta de ſua tençam aos moradores, & poderlhe yam jr a mão a iſſo em quanto elle nam tinha mais gente cõſigo: por tanto lhe pedia que õ proueffe com officiaes & gente, que dinheiro & cabedal elle vinha prouido pera toda obra, & os mercadores da cidade queriam contribuir te ſe de todo acabar. Finalmente cõ eſtes & outros enganos, tanto adoçou o animo do Soldá, que õ proueo logo; & mais mandou com muyta deligencia fazer outra armada no porto de Sueç pera nella tornar a mandar elle Mir Hocem a India. Aconteço que andando eſte Mir Hocem na obra dos muros da cidade que çra no tempo que Afonſo Dalboquerque fazia a fortaleza de Calecut; veio ter ao porto de Iuddâ hũa náo de mouros carregada de mercadorias, a qual partira de Calecut. E por razam das nóſſas pâzes, per licença de Afonſo Dalboquerque vinham muytos mouros nella, pera aſſentarem aly viuenda; os quaes viuiam em Calecut, & Afonſo Dalboquerque por elles deſpejarem a terra, lhe daua algũas franças, principalmente aos q̄ leuauam molher & filhos. Calif, que aſſi auia nome o capitam daquella náo, como çra coſtumado vir da India á quella cidade com mercadorias: quando vio que ã cercuam, por ver a obra; foy lá hũ dia onde os officiaes andauam laurando no muro, & acertou de ſer em tépo que eſtaua Mir Hocem presente. O qual védo
o mouro

DECADA

o mouro Calif & sabendo delle ser capitam da quella não q̄ chegara, perguntoulhe pelo nóssõ capitam môr : ao que elle respõdeo que õ lei xaua em Calecut fazêdo hũa fortaleza. E porque elle a gabou de muy to forte, tomou MirHócem disso tanto desprazer por ser em presença dos pedreiros que laurauã no muro : que disse contra o mouro Calif: porque ájas esta por mais forte que essa que dizes, tu & os de tua não trabalhareis aquy hũ pouco . E assy como o mouro estãua vestido bê tratado, & os que com elle vinham, mandou acarretar pedra & cal & feruirã na obra atẽ noite, segundo elle depois contou aos nóslos quando tornou a Calecut, dizendo padecer aquelle trabalho por louuar as cousas dos Portugueses . O Soldam porque pera a armada q̄ ordena ua fazer nã tinha madeira por ã nam auer naquellas pãrtes do Egipto, per meyo (segundo se disse) dos Venezeanos ouue ã das mōtanhas de Escandalor, que eram do estado do Turco, com quem elle entã estãua em rompimento de guerra . Da passãgem da qual madeira pera Egipto foy el Rey dom Manuel auifado ante da partida de lopo Soarez pera India: porque hũ frey Andreç caualeiro da ordẽ de sam Ioam de Rodes de naçam Portugues, que era conseruador da mesma ordẽ, que por parte del Rey dom Manuel fazia lâ as cousas deste Reyno, lhe mãdou esta nõua. E mais que o Soldam indignado de quam mal socedeo a sua armada na India, fazia grãdes tiranias & males aos Christãos da Európa que andãuam naquellas partes : quasy como quẽ queria fazer verdadeiro o que tinha escripto ao Papa per o padre frey Mauros, que veo a este Reyno (como a tras escreuemos). Sobre o qual negócio el Rey dom Fernando de Castella mandou a este Soldam Pedro Martir segundo elle conta em hũ tratado que fez desta sua peregrinaçam que anda impresso cõ suas obras: & estas mesmas cousas escreueo à religião de Rodes hũ caualeiro da ordẽ, Chipriano de naçam que també andãua no Cairo : & assi os padres do mosteiro de sancta Catherina de monte Synai. As quães nõuas vindas per tantas mãos , nam sōmente deram auiso a el Rey dom Manuel pera melhor prouer nas cousas da India: mas ainda foram causa que a mesma religião de Rodes fez hũa armada mayór das que ordinariamente fazia cada anno , a capitania da qual deu ao dito frey Andreç conseruador, que depois foy Bailio da ordem neste reyno, dignidade principal entrelles . Em a qual armada entrãuam seys nãos, quãtro galês, & seyscẽtos homẽes de peleja, & na passagem da madeira da Grecia pera Egipto, deulhe tal victória contra a armada do Soldã, que sendo vinte cinco vellas em que yam oytocentos

toçêtos Mamelucos & outros mil hómecs de peleja, lhe meteo cinco no fundo do már, & tomou seys, em q̄ lhe matou trezêtos Mamelucos. E afóra esta óbra q̄ frey Andre fez per sy, hũ temporal q̄ depois deu em as náos q̄ ficaram, foy tal q̄ sômente escapará dez: parece q̄ como esta armada era contra Portugueses, quis Deos q̄ hum capitã Portugues começasse a primeira destroiçã della. Pósta a madeira que se saluou deste dâno em o porto de Suêz, já laurada no Cairo por ser menos custosa de leuar em Camellos: per espaço de vinte legoas, cõ algũus officiaes Leuãtiscos q̄ tomou das náos de toda Italia q̄ estauã em Alexãdria, em brçue acabou vintafete vellas. No qual tẽpo cõ fama desta armada q̄ o Soldã queria mádar a India, se veo a seu feruiço hũ coffairo q̄ tinha grande nome naq̄lle arçepelego das jlhas de Greçia: do qual q̄remos fazer particular relaçaõ, por ser o q̄ estaua em Iuddã quãdo Lopo Soárez chegou. E tambẽ por causa d'outro q̄ andaua cõ elle, cõ o qual auemos de cõtinuar parte desta nõssa histõria: por ser aquelle Coge Sófar õ da cidade Dio, pessõa principal na mórte delrey de Cábaya, em tẽpo do gouernador Nuno da Cunha. como se vera em seu lugar, porq̄ se veja de quã pequena fortuna os hómecs vã grãdes estãdos. Segũdo soubemos per pessõas q̄ andarã em cõpanhia deste capitã Ruez Soleimã de q̄ queremos falar: elle era natural de hũa jlha do arçepelego chamada Mitylene, hómec de baixa forte Turco de naçaõ, cujo officio era carpinteiro de nauios & fustas. O qual por ser hómec de espirito quis tẽtar á fortuna, metendo se a furtar em hũa fusta q̄ fez per suas mãos: & deu selhe tãbẽ o officio, q̄ veo tẽr nome de coffairo entre os seus, já cõ numero de oytos fustas, seys pprias, & duas doutros q̄ se chegarã a elle. Lãçado daquellas partes da Turquia, como encartado, polos queixumes q̄ delle faziã ao Turco: veo tẽr á cõsta da jlha de Cizilia onde tomou hũa galeõta q̄ logo esquipou. Passado daquy á cõsta de Napoles topou seys galẽs, quãtro do mesmo Reyno de q̄ era capità hũ Biscainho dalcunha Villamarim q̄ aly andaua a soldo, & duas de Genoeses, capitães dous jrmãos cujo apellido era, Gobo: das quães galẽs auendo elle vista, posse em fogida á força de remo. Villamarim tanto q̄ lhe vio fazer vólta, começou de õ seguir cõ suas quãtro galẽs, & adiantaranse neste alcanço duas dellas tanto, q̄ veo Soleimã a fazer vólta sobrelles & às tomou: & com ellas as outras duas onde Villamarim foy preso, & às dõs Genoeses por serẽ mais vagarõsas nesta seguida se saluaram. Auida esta victõria: ficou Soleimã tam poderoso q̄ andou naquella cõsta da pulha fazẽdo muyto damno. No qual tẽpo entre algũus captiuos, ouue hũ moço natural da cidade Brinde,

DECADA TERCEIRA.

de, filho de hũ António Britime Albanes de naçam, & de hũa Maria Afrita natural da mesma cidade: o qual depois ouue nome Coge Sôfar aquelle q̄ dissemos. Finalmente cõ as tomadias elle Soleimã ficou tam̄ poderoso, q̄ determinou de se jr pera o Soldã em ódio do Turco: com fundamento de õ seruir naquella jmpresa da India. E cõ este aparato de vellas se foy ao porto de Alexandria, & daly assentou suas cousas cõ o Soldã, dandolhe a capitania mór darmãda q̄ tinha feito em Suez: pósto q̄ te sua chegãda sempre se fez cõ vóz que Mir Hóçé auia de tornar a India nella. Leixando elle Soleimã todas as suas vellas repartidas per os capitães q̄ lhe adjudará ganhar aquella hõrra, se meteo em duas galês fomite, muy bé esquipadas: leuãdo mais de cincoõta captiuos todos offiçiaes de óbra do mar. Ao qual o Soldã recebeu cõ honrra & õ espedio logo q̄ fosse tomar póste darmãda q̄ eram vintafete vellas: entre galês, galeótas, & nãos dalto bordo pera mantimẽtos & munições: em q̄ jriam atẽ tres mil hómẽes muyta parte delles Mamelucos, Arabios, & alguũs arrenegãdos artelheiros. Cõ a qual frõta elle partio do porto de Suez, & foy fazendo suas escallas atẽ chegar a Adẽ: leuãdo de Iuddã em sua cõpanhia Mir Hóçem, como segunda pessõa da frõta per ordenança do Soldã. O Rey de Adẽ tanto q̄ soube per o seu capitã Miramirjam que tinha na cidade, a vinda desta armada, partio a gram pressa da cidade Elhach, q̄ e a cabeça do seu Reyno: & cõ grande numero de Arabios q̄ trouxe se meteo nella pera a defender. E perõ q̄ Ræz Soleimã lhe deu bateria, de maneira q̄ derribou o lanço do muro q̄ os nõs virã quando per aly passarã, querendo os Mamelucos entrar per cõbate: foy tanta a mortindãde nelles, q̄ conueo a Ræz Soleimã apartarse daquelle cometimento, & meyo desbaratãdo se tornou recolher pera dẽtro do estreito a jlha Camarã. Na qual, o Soldã lhe mandãua q̄ fizesse hũa fortaleza quando nã tomasse Adẽ: porq̄ daly poderia fazer a guerra a India, atẽ q̄ la ouesse outra cousa em q̄ podesse estar seguro de nõs armadas. Põstos na óbra da fortaleza, cujo muro tinha vinte & oytos peços de largo, em quanto nella trabalhãua a gente comũ, ordenou Ræz Soleimã de entrar dentro na terra firme, & tomar hũa cidade chamãda Zeibid: porq̄ a gente q̄ aly tinha era muyta & gastauãlhe os mantimẽtos, & quãdo neste caminho nã fizesse mais q̄ trazer algũs, isto tomaria polo trabalho delle. Finalmente ficando Mir Hóçé cõ toda a armada fazendo a óbra da fortaleza, Ræz Soleimã entrou polla terra dentro com a melhõr gente q̄ tinha, & tomou a cidade q̄ era daly obra de doze legoas: na qual se leixou estar algũs dias por achar nella

muyto

muyto esbulho, & por ser viçosa & abastada era a gête mã de sair della. Neste tẽpo veo nõua da cidade Iudda, q̃ o Turco em hũa batalha q̃ deu ao Soldã õ desbaratara & matara; aqual nõua ainda q̃ nõ se auia por muy çerta, folgou Mir Hócẽ cõ ella por fauorecer a seu propõsito. Porq̃ como tinha mortal ódio a Ráez Soleimã, por lhe tirar a capitania mõr daquella armãda, & mais era Turco & elle Cordij, nações q̃ sempre estã em ódio mortal, & mais no mudo de mãdar a frõta tinha recebido delle algũs desgostos: amutinou a gente, Dizẽdo, amigos o Soldã nõsso fenhõr e morto, & a nõs os seus vassallos q̃ vimos nesta sua armada, conuẽ defendermos sua tẽrra, & ainda q̃ a nõua de sua morte nõ seja muy çerta, basta termos por çerto as batalhas q̃ jã per vezes ouue entre o Turco & elle. E porq̃ Ráez Soleimã e Turco, & veo ao seruiço do Soldã fogido do Turco pelos insultos & roubos q̃ tem feito em sua prõpria patria, & õra cõ esta nõua q̃rerã tomar võz por elle, pera se restituir na sua graça; em quãto se elle anda enchẽdo de dinheiro & riquezas q̃ ouue na tomada de Zeibid, onde elle & os outros q̃ õ seguirã estã mimõsos da fertelidade da tẽrra; meu parecer e q̃ nos vamos pera Iudda, tẽ se saber o çerto em q̃ termo estã as cousas do Soldã nõsso fenhõr. Porq̃ muyto mais impõrta a seu seruiço segurarlhe aquella cidãde, q̃ eu per seu mãdado çerquey cõ tanto trabalho, & assi segurar esta sua armada q̃ custou hũa grande numero de dinheiro; q̃ estarmos nesta jlha morrẽdo cõ a pẽdra as cõstas nesta õbra q̃ eu nõ ey por cousa ipõrtante a seu seruiço. A gête como andãua cãfada da õbra, & muyta adõcia do trabalho & roijs ãres da tẽrra, & sobre tudo muy indinada de Soleimã & dos de sua cõpanhia, por lhe dizerẽ quanto despojo ouuerã na tomada da cidãde; facilmẽte forã na opiniã de Mir Hócẽ. Finalmẽte elle se partio cõ a melhõr parte da frõta, leixãdo algũas pera quando Ráez Soleimã tornasse, ter e barcaçã; & isto nõ por amor de sua pessõa sõmẽte por Mamelucos q̃ andauam cõ elle por serẽ naturães do Cairo. Ráez Soleimã tanto q̃ soube esta partida de Mir Hócẽ, prouida a cidãde de gête q̃ aly leixou em guarniçã, tornou se a Camarã; & ebarcado nas veillas q̃ achou foy se a Iudda, onde Mir Hócẽ õ nõ quis recolher, dãdo per escusa, a nõua do desbarãto do Soldã, & q̃ em quanto nõ seu besse outra cousa em cõtrairo, elle õ nõ leixaria entrar: por ser hõmẽ sospetõso ao estado do Soldã, posto q̃ em seu seruiço andasse, dando pera isso todalas razões q̃ aprouauã sua openiam. Sobre o qual negõcio viçeram ãs armas, ao q̃ acodio o Xerife Paracate, q̃ estãua na cãsa de Mẽcha q̃ erã daly doze lẽgoas, o qual como hõmẽ religioso meteo a mãõ

DECADA TERCEIRA.

entrelles & õs cõcertou por esta maneira; que Mir Hócem recolheffe a Ráez Soleimã na cidade, & cada hum esteueffe por capitam da gête que tinha, em quãto mandassem recado ao Soldam que determinasse este caso entrelles por se nam ter por muy certo seu desbarato. Però Ráez Soleimã depois que foy recolhido na cidade, nam guardou que viesse o tal recado, posto que logo despachassem cartas pera o Soldã; porque ante de poucos dias manhõsamente prendeo Mir Hócem cõ quãta vigia tinha sobrefy. E nam oufando de õ matar nem ter preso, õ mandou meter em hũa gallçe. dizendo: que õ mandaua ao Soldã qõ castigasse daquella oniam que fizera; & secretamente disse ao capitã da gallçe que como fosse no mar largo que õ lançasse nelle cõ hũa pedra ao pescoço, & assi acabou. E porque a nõua da morte do Soldã, dobrou com hũa batalha que lhe deu o Turco; Ráez Soleimã em seu nome leuantou bandeira per todas as torres do muro da cidade, posto que em verdade o Soldam nam era morto neste tempo, sõmente tinha perdido algũas batalhas. Porẽ quando veo o anno de dezoyto, a vinte e quatro Agosto, o Turco lhe deu outra em que elle mórreo: o qual entre os mouros per excellencia se chamaua o Rey, per este vocabulo **Soltam** que nos corrompemos em Soldã, chamado per prõprio nome **Canfor Algauri**, em quem acabou o nome do Soldã do Cairo cabeça de todo o reyno do Egipto, o qual estado ficou metido na coroa da casa Otthomana dos Turcos. Estas differenças entre estes dous capitães auia poucos dias qõ passará, quando Lopo Soárez chegou ao porto de Iuddã: & cõ esta voz qõ Ráez Soleimã tomou pello Turco naquella cidade, & presentes qõ lhe mãdou do despojo de Zeibid, se tornou recõciliar cõ elle, & depois pagou a morte de Mir Hócẽ como a diãte se verá.

¶ Capitullo.iiij. Do que Lopo Soarez passou no porto de Iudda, & depois que se dali partio te chegar a Camaram onde inuernou, onde veoter dom Ioã da Silueira, ao qual elle Lopo Soárez mandou buscar a costa do Abassi.



Vrta a nõssa frõta no porto da cidade Iuddã, mandou Lopo Soárez por razam do canal per que se ella seruia, qõ era retorcido da maneira qõ dissemos, cõ o bãco de areia qõ tinha, qõ as vellas de remo se possessem diãte, & as naõs grõssas na boca do canal, ficãdo cõ toda a armada quãsy de rostro cõ a cidade: & ainda qõ seria espaço de hũa legoa, os pelouros de ferro coãdo cõ qõ tirauã dous basaliscos vinhã saltar entre as naos. E era este bãco de areia tã baixo, qõ na vazãte da març, ficãua hũa
praya

praya: per a qual ao terceiro dia da chegada de Lopo Soárez, veyo hum homem, & acenando daly ás náos mandou elle a Bastiam Rodriguez Lagues dalcunha q̄ em hũ batel fosse ver o que queria. O qual era hum arrenegado que falava muy bem o Espanhol, & trazia hũa carta de desafio a Lopo Soárez de Racz Soleimam, chea de todas as rabolarias que os Turcos costumam; cometendo batalha per mar ou per terra, hum por hum ou tantos por tantos, por euitar morte de gente. E posto que Gaspar da Silua & dom Afonso de Meneses pediram a Lopo Soárez que lhe concedesse a cada hum delles esta merçe: foy a reposta leuada ao mouro, que disse a Racz Soleimam, que a reposta elle esperava de lhã jr dar em terra. E quando veo ao seguinte dia, quasi como em satisfacão de seu requerimento, mandou Lopo Soárez a dõ Afonso de Meneses & com elle Dinis Fernãdez de Mello em a sua galçe que lhe fosse sondar todo o canal, & em quanto elles isto faziam foram outros capitães com algũs batões pœr fogo a hũas náos que estauam no meyo do canal. O qual depois de ser posto, aly tomou posse de hũ galeão fazendoõ todo em hua labareda: que parecia aos da cidade que ardiam já nelle, & começaram de a despejar. Racz Soleimã quando vio o aluoroço da gente, começou dizer: Senhores & amigos onde vos quereis jr que temeas? Nam vedes vos q̄ aquella gente há tres dias que veo & não fez mais que queimar aquella galeam que achou desamparado de defensam. Se credes que há de sayr em terra, estaes enganados: porque quem quer fair em terra nam há de queimar o galeam, mas vir a elle & tomallo: por tãto tornaiuos a vossas casas, que nam e aquella a gête que se há de por nesse trabalho. E porque õs assombremos de cá, tanto quanto õs assombrom os pelouros dos basiliscos que lhe lá vam fazer damno: demos lhe hũa mostra por fora dos muros, por que vejam que esta cidade nam esta desamparada como elles cuydam. Finalmente com estas & outras amoestacões, elle pos toda a gente em ordenança, com grande estrondo de seus tangeres & bandeiras, & deu de sy mostra ao longo da ribeira, saindo por hũa porta & entrando por outra: & de cima dos muros onde todo o pouo estava posto era tamanhos os alaridos, que sendo hũa legoa donde os nõs estauam lhe vinham estrugir as orelhas. E de quando em quando tirauam tres ou quatro basiliscos de trinta palmos de comprido, cujo pelouro era de tamanho da cabeça de hũ homẽ, algũs dos quães andauam pulando entre as náos: mas a prouue a deos que andando nestes saltos como hũa pela de vento, nam fizeram

*Nota dissimulada de
comédia de capitulo.*

DECADA TERCEIRA.

entrelles & õs cõcertou por esta maneira; que Mir Hócem recolhesse a Ráez Soleimá na cidade, & cada hum esteuesse por capitam da gête que tinha, em quãto mandassem recado ao Soldam que determinasse este caso entrelles por se nam ter por muy certo seu desbarato. Però Ráez Soleimá depois que foy recolhido na cidade, nam guardou que viesse o tal recado, posto que logo despachassem cartas pera o Soldã; porque ante de poucos dias manhófamente prendeo Mir Hócem cõ quãta vigia tinha sobrefy. E nam ousando de õ matar nem ter preso, õ mandou meter em hũa galleç. dizendo: que õ mandaua ao Soldã q õ castigasse daquella oniam que fizera; & secretamente disse ao capitã da galleç que como fosse no mar largo que õ lançasse nelle cõ hũa pedra ao pescoço, & assi acabou. E porque a nõua da morte do Soldã, dobrou com hũa batalha que lhe deu o Turco; Ráez Soleimá em seu nome leuanteu bandeira per todas as torres do muro da cidade, posto que em verdade o Soldam nam era morto neste tempo, sõmente tinha perdido algũas batalhas. Porẽ quando veo o anno de dezoyto, a vinte quatro Agosto, o Turco lhe deu outra em que elle mórreo: o qual entre os mouros per excellencia se chamaua o Rey, per este vocabulo Soltam que nos corrompemos em Soldã, chamado per prõprio nome Canfor Algauri, em quem acabou o nome do Soldã do Cairo cabeça de todo o reyno do Egipto, o qual estado ficou metido na coroa da casa Otthomana dos Turcos. Estas differenças entre estes dous capitães auia poucos dias q passarã, quando Lopo Soárez chegou ao porto de Iuddã: & cõ esta voz q Ráez Soleimá tomou pello Turco naquella cidade, & presentes q lhe mãdou do despojo de Zeibid, se tornou recõciliar cõ elle, & depois pagou a morte de Mir Hócẽ como a diãte se verã.

Capitullo. iiii. Do que Lopo Soárez passou no porto de Iuddã, & depois que se dali partio te chegar a Camaramonde inuernou, onde veoter dom Ioã da Silueira, ao qual elle Lopo Soárez mandou buscar a costa do Abassi.



Vrta a nõssa frõta no porto da cidade Iuddã, mandou Lopo Soárez por razam do canal per que se ella feruia, q era retorcido da maneira q dissemos, cõ o bãco de areia q tinha, q as vellas de remo se possessem diãte, & as naõs grõssas na boca do canal, ficando cõ toda a armada quãfy de rostro cõ a cidade: & ainda q feria espaço de hũa legoa, os pelouros de ferro coãdo cõ q tirauã dous basaliscos vinhã saltar entre as naõs. E era este bãco de areia tã baixo, q na vazãte da mare, ficaua hũa

praya

praya: per a qual ao terceiro dia da chegada de Lopo Soárez, veyo hum homem, & acenando daly às náos mandou elle a Bastiam Rodriguez Lagues dalcunha q̄ em hũ batel fosse ver o que quera. O qual era hum arrenegado que falava muy bem o Espanhol, & trazia hũa carta de defaço a Lopo Soárez de Ruez Soleimam, chea de todas as rabolarias que os Turcos costumam; cometendo batalha per mar ou per terra, hum por hum ou tantos por tantos, por euitar morte de gente. E posto que Gaspar da Silua & dom Afonso de Meneses pediram a Lopo Soárez que lhe concedesse a cada hum delles esta merçe: foy a reposta leuada ao mouro, que disse a Ruez Soleimam, que a reposta elle esperava de lhã jr dar em terra. E quando veo ao seguinte dia, quasy como em satisfaçam de seu requerimento, mandou Lopo Soárez a dõ Afonso de Meneses & com elle Dinis Fernãdez de Mello em a sua galçe que lhe fosse sondar todo o canal, & em quanto elles isto faziam foram outros capitães com algũs batçes pôer fogo a hũas náos que estauam no meyo do canal. O qual depois de ser posto, aq̄y tomou posse de hũ galeão fazendoõ todo em hua labareda: que parecia aos da cidade que ardiam já nelle, & começaram de ã despejar. Ruez Soleimã quando vio o aluoroço da gente, começou dizer: Senhores & amigos onde vos quereis jr que temees? Nam vedes vós q̄ aquella gente há tres dias que veo & não fez mais que queimar aquella galeam que achou defemparedado de defensam. Se credes que ha de sair em terra, estães enganados? porque quem quer sair em terra nam ha de queimar o galeam, mas vir a elle & tomallo: por tão tornaiuos a vossas casas, que nam e aquella a gẽte que se hã de pôr nesse trabalho. E porque õs assombremos de cá, tanto quanto õs assombrem os pelouros dos basaliscos que lhe lã vam fazer damno: demos lhe hũa mostra por fora dos muros, porque vejam que esta cidade nam está tam defemparedada como elles cuydam. Finalmente com estas & outras amoestações, elle pos toda a gente em ordenança, com grande estrondo de seus tangeres & bandeiras, & deu de sy mostra ao longo da ribeira, saindo por hũa pórtã & entrando por outra: & de cima dos muros onde todo o pouo estaua posto era tamanhos os alaridos, que sendo hũa legoa donde os nõs estauam lhe vinham estrugir as orelhas. E de quando em quando tirauam tres ou quatro basaliscos de trinta palmos de comprido, cujo pelouro era de tamanho da cabeça de hũ homem, algũs dos quaes andauam pulando entre as náos: mas aproue a deos que andando nestes saltos como hũa peła de vento, nam fizeram

*Nota dissimulada da
comardia do capitão.*

DECADA TERCEIRA.

dáno algũ. Lopo Soárez sabendo de dom Afonso & de Diniz Fernandez como pelo canal nam se podia entrar se nam com muytas vóltas, & ainda que fossem em nauios de remo rãos corriã muyto risco, por os mouros terem pósta a sua artelharia em parte que lhe faria muyto damno: assentou com algũus capitães em segredo, de mandar dotis ou tres dos Christãos captiuos dos que fugiram na gẽlua, que fossem de noyte em hũ batel encrauar esta artelharia, nas cóstas dos quaes iriam outros batẽes pera porem entre tanto fogo ás galçes que estauam no estaleiro. Però nenhũa cousa destas ouue efecto, porq os captiuos depois que lhe foy comunicado este negocio prometendolhe Lopo Soárez grande premio se õ fizessem; responderam que aquillo era jrẽ elles morrer sem fructo algum, porque a artelharia & galçes tudo se vellãua de noite com muyta gẽte, que seu parecer era por o peito em terra. Por ventura quando vissem os mouros esta sua determinaçam, despejarã a cidade: como já o começãuam fazer de temor, sem ver mais que o corpo de tam fermósa fróta. Lopo Soárez com estas cousas desanimou per espaço de dous dias; parecendolhe que o tempo & o cuydar nellas lhe dariam algum módo com que comprisse cõ a vontade del Rey dom Manuel, segundo o regimento que pera esta entrada do estreito lhe tinha dádo. E quando soube que per toda a fróta auia grande murmuraçã porq nam sayã em terra, chamou aconselho todos os capitães & pessoas notãues: & por sua justificaçam depois que lhe fez relação do que tinha feito & cóstado com alguũs delles, nos dias que eram passados depois de sua chegada, mandoulhe ler pelo secretario o regimento que lhe el Rey dera sobre a entrada daquelle estreito. No qual lhe mandãua que em nenhũa maneira comettesse caso onde manifestamente a gente corresse perigo da vida, & outras muytas cautellas de q deuia usar, tudo por resguardo da vida dos homẽes: & també por nã auenturar o estado da India em hũ feito em que senã ganhãua muyto pera a seguraça delle, falecendolhe já quatro vellas que eram desapparecidas q leuãuam a quarta parte da gẽte da fróta & a mayór das munições que auia mister. E porque elle Lopo Soárez sempre tinha mais respecto ao que lhe el Rey mandãua, que a quantas murmurações podia auer naquella fróta em gente de pouca consideraçam: nam cõpria com seus appetites que era fairem todos em terra. E que verdadeiramente elle nam tinha escandalo de quem isto dezia, ante õs julgãua por caualeiros & homẽes de generoso animo, pois estimãuam pouca a vida por seruiço de seu Rey: porem tambem deuiam de erer que elle era

era tam amigo de ganhar honrra como cada hũ delles, & que deterse na determinaçã deste feito, nam era a outro fim se nã esperar se veriã as outras vellas, & tambem ver se achãua algũ caminho como podesse comprir com o que lhe el Rey mandava, & elles desejava, & porque te entam nenhũa cousas destas succedera, elle õs adjunctara pera cada hũ dizer o que lhe nisso parecia. Leixando Lopo Soarez este negõcio nos vòtos dos capitães: foram elles tam diferentes & apaixonados na maneira de se contrariar huũs aos outros, q̃ tomou elle por conclusam esta, que lhe el Rey encomendava, nam aventurar a gente em casõs de tam manifesto perigo. Dando por razam que elles nam eram vindos aly a mais que a pelejar com aquella armada do Soldam: a qual se acharã no mar per qualquer mudo que fora ã cometeram te ã meter no fundo, porque a tençam del rey era sõmente tirar aquelles mouros do Cairo nauegarem pera a India per via de comercio, quãto mais cõ mão armada. Porem como as gallês que aly estauam varadas, ja nam eram pera nauegar segundo os captiuos deziam por estãrem já gastadas do sol, & mais com as escalas que Ruez Soleimam andou fazedo, & differenças dantrelle & Mir Hócem se desbaratou a gente: a elle lhe parecia que com a nõua que se aly auia por certa da morte do Soldã, todalas armadas contra a India acabariã. Porque primeiro que o Turco acabasse de tomar aquelle grande estado do Cairo, & pacificar os mouros da Arãbia que naturalmente tem odio aos Turcos, passariam muytos annos. E quando o Turco fosse senhor pacifico de todo, nam em conquistar a India: mas defenderse da Christandade & do Xequer Ismael rey da Persia, que tinha da outra ilharga auia mister seu poder, por serem vezinhos dãte a pórta. Assim que per qualquer via destas, elle auia aquellas gallês por desbaratadas: & elle se aueria por mais desbaratado no juyzo, aventurar contra o mandado del Rey a frol de toda a India, por queimar hũ pouco de pão, que ja nam seruia nem lhe podia fazer danno. E se o auiam por razã de tomar a cidade, elle nam cõprãua com tam grande preço como era vidas de muyta nobreza que nella podiam perecer, tam vil cousa como ella era: pois segũdo diziã os captiuos que della fãiram, todolos seus moradores estãuam de maneira apercebidos na saluaçam de suas fazendas, que quando ã leixasse auia de ser com as paredes vazias. Finalmente examinadas estas & outras razões por parte deste negõcio, ficou assentado ser seruiço del Rey leixar o cometimento de cada hũa das ditas cousas, por o pouco que importauam, & muyto que se nellas auenturava: & determinou

DECADA TERCEIRA.

Lopo Soárez de se partir dhi a dous dias auendo onze que aly estáua. E quando veo à saida da fróta, como eram muytas vellas, & o lugar estreito, não poderá fazer naquella marê hũa não capitam Afonso Lopez da Costa, & duas gallês capitães Lopo de Brito & Fernam Gomez de Lemos: sobre as quães mandou logo Lopo Soarez a dom Aleixo que se metesse na carauella de Francisco de Gaa, & que lhas recólhesse. Quádo na marê do outro dia pela menhaá que dom Aleixo deu final com hũa bombardarda que leuassem todos anchora, fayo de dentro do porto de Iuddá hũa gallê muy bem esquipada, & em chegando junto de Fernam Gomez de Lemos que era o que estáua mais dentro do canal, tiroulhe com hũ basalisco: a força do repuxo do qual foy tam grã de, que fez dar á gallê hũa vólta em redondo, de maneira que lhe virá os nössos a quilha. E ou que ella nam vinha a mais que a fazer aquelle tiro q̄ foy em vão, ou q̄ elle lhe fez algũ damno, tornou se mais tesa pa detrás do que vinha: & na conjunçã da sua chegada Dinis Fernandez de Mello como tinha hũa gallê bé esquipada, arrincou rijo & foy dar hũ cabo a gallê de Lopo de Brito que era muy pesada no remo por ser a mayór de toda a fróta. E porque a gente Portugues quádo oulha de fóra, muytas vezes se nam cõtenta do que os outros fazem, quissẽram algũstachar a Fernam gomez no módo que teue de se recolher: fazendo elle nisso o que deuia como caualeiro que era, & procedeo daqui o que a diante diremos. Lopo Soárez recolhida toda sua fróta fez seu caminho pera a ilha Camaram: com fundamento de desfazer á fortaléza que Ruez Soleimam aly tinha começada. E a primeira cousa que fez em chegando, foy mandar duas carauellas, capitães Francisco de Gã, & Lourenço de Cósme: que fossem a outra cõsta do Abexij buscar dom Ioam da Silueira, & as outras vellas que se apartaram da fróta, por nam ter sabido o que era feito dellas. E també trabalhãsem muy to por tomar o porto da ilha Maçuá, & do lugar Arquico que era na terra firme, os quães diziam ser do Preste Ioã, & soubessem se era verdade ter elle mandado Matheus por seu embaixador a el Rey de Portugal pola duuida que auia nisso: & tudo fosse o mais dissimuladamente que ser podesse, & se enformassem bem das cousas do Preste. Com os quães mandou jr o Bacharel Iufarte Veegas & dous linguoas: hũ chamado Antonio Fernandes & outro Ajamet mouro Granadil, q̄ já esteuera naquella terra do Preste. Partidos estes nauios foram ter a ilha Dalaca, & defronte della em outra chamada Daruá, acharam dom Ioam da Silueira, que aportou aly com assaz fortuna, & lhe deu noua que

que no dia do temporal que ò fez apartar da fróta, se perdeu o junco capitam Diogo pereira: saluándose todos os Malabares que yam nelle, fómete tres ou quatro. E que da ilha de Daláca cujo porto elle primeiro tomara, se passara áquella ilha por estar mais seguro dos mouros della, por lhe dizer Matheus embaixador do Preste que cõ elle vinha, ser muy pouoada delles, & o rey senhor della muy máo homé, de qué se nam auia de fiar: principalmente depois que elle dom Ioam tomara duas gēluas carregadas de mantimento por necessidáde q̄ tinha delle. Passado o primeiro dia da chegada destes dous capitães, teue dom Ioã conselho com elles & cõ o bacharel Iufarte Viēgas, sobre o que Lopo Soarez mandaua q̄ elles fizessem pera ser certo das coufas de Matheus: & assentaram o mais dissimuladamente que poderam (dandolhe entēder ser a outro fim) que em aquelles dous nauios ò leuassẽm a ilha daláca, porque como elle sabia tãto do rey della poderia ser que aueria aly quem ò conhecesse. Però Matheus quãdo lhe foram com este negócio em nenhũa maneira poderam com elle que sayse da não, & fez grandes exclamações & requerimentos da parte del Rey dom Manuel, q̄ em nenhũ módo nauio algũ fosse áquella ilha por a maldade del rey della, como já muytas vezes tinha dicto: & de como elle fazia este requerimēto pedia ao escriuã da não que lhe desse hũ assinado pera apresentar ao capitã mór. Dom Ioam & os capitães, quando vıram tantas exclamações delle, teueram pera sy que tudo eram cautēllas por nam ser conhecido da gente da ilha, de quem se podia saber ser elle quem cuy dáuam, algum mouro do Cairo enuiado a Portugal por espia das coufas delle: & leixandoo em sua contumacia, espedio dom Ioam as duas carauēllas que fossẽm fazer o que lhes Lopo Soarez mandaua, & elle partio pera Camaram onde chegou a saluamento. E ao tempo de sua chegada que foy a primeira octaua de Pascoa do Spirito sancto, hũ clérigo per nome Francisco Alvarez, que vinha em esta não em companhia de Matheus: foy ver Duarte Galuam que estãua em estado da mórte, nam de enfermidade, mas de velhiçe & nojo. Ao qual Francisco Alvarez por ser da sua criaçam elle Duarte Galuam disse, Padre perguntaiſme como estou, & nam me dais nũa da mórte de meu filho Iorge Galuam: Senhor respondeo Francisco Alvarez, estárá prazēdo a Deos em algũ porto da terra donde nós vimos. Por mais certo disse Duarte Galuam tenho eu que elle & meu sobrinho dom Aluaro cõ quantos yam na sua fusta estam no Paraiso, onde nosso Senhor òs leuaria por sua misericordia, pois morreram em seu seruiço & de seu

DECADA TERCEIRA.

Rey. Ca podeis ter por certo que todos se alagaram no mar: & Lourenço de Cósme & algũus do seu nauio, os mouros lhe cortaram as cabeças na ilha Dalaca onde õs vos leixastes. As quaes palauras foram tam verdadeiras como o mesmo caso, cá dhy a dous dias que Duarte galuão faleceo, vieram as duas carauellas, & contaram como Lourço de Cósme & o escriuão do nauio com algũus que em sua companhia fairam na jlha Dalaca, por saberem as coufas de Matheus, foram mortos pelos mouros & feys escaparam mal feridos: & que isto caufara o mouro Ajamet linguaõ que leuauam. O qual caso nam foy por culpa de Ajamet, ante elle foy o primeiro a que o rey da terra mandou cortar a cabeça, dizendo que elle trouxera aly os Portugueses: & isto seu bçeram depois os nossos, quando Diogo López de sequeirã aly veo ter sendo gouernador da India, & mãdou dom Rodrigo de Limma por embaixador ao Prẽste em cõpanhia de Matheus, como em seu lugar

li. 4. l. 3. dy 3^a dec.

serã escripto. Parece que nam quis deos que fosse leuãda esta embaixada per Duarte Galuã como leuou outras a Reys & Príncipes da Christadade: & permitio que acabasse seus dias a nõue de Junho, de quinhẽtos & dezafete, em idade de setẽta & tãtes annos, & fosse enterrado naquella jlha Camará, & seu filho no ventre dos pexes do mar Roxo, sem hũ saber da morte do outro, fõmente o pay que vio em espirito ã do filho. Parece que o animo do homẽ, quando já está de partida pera o lugar dos espiritos, quãsy meyo separado da carne: vè em espirito o que a nós nam ẽ manifesto. Foy este Duarte Galuam filho de Ruy Galuã secretario del Rey dom Afonso o quinto: era homẽ docto nas letras de humanidade. Compos per mandado del Rey dom Manuel a chronica del Rey dom Afonso Anriquez primeiro Rey deste reyno de Portugal, ou por melhõr dizer apurou a lingoagem antiga em que estãua escripta: & quem quer que foy o primeiro compoedor della, darã conta a Deos de macular a fama de tam illustres duas pessoas cõmo foram a raynha dona Tareija, & el rey dom Afonso Anriquez seu filho nas differenças que conta auer entrelles. Pois ao tempo que seu pay o cõde dom Anrique faleceo, elle principe dõ Afonso ficou em idade de feys annos debaixo da obediencia & titoria de sua madre, sem ella lhe dar padraastro, nem elle ã prender, & outras fabulas que a chõnica conta: A verdade da vida & feitos do qual principe, se a nõsso senhor aprouer dãnos vida se verã em nossa Europa. Compos mais Duarte Galuã no tempo que el Rey õ mandou com esta embaixada, hũã exortaçã sobre a empresa daquella conquista, & destruiçam da casa de Mecha, trazedo

trazendo pera isso muytas autoridades, & algũas profecias que denun-
ciauã auer de ser feyta per a Christandade desta nõssa Europa. Cõclu-
indo que per outro caminho se nam podia mais leuemente fazer q̃ per
aquelle estreito do mar Roxo, ajuntandose as armadas del Rey dom
Manuel com as gentes do rey dos Abexis chamado Preste Ioam: & al-
gũus principes Christãos pela parte de Suria, em hũ mesmo tempo po-
deriam tomar das mãos dos mouros a casa sancta de Ierusalem, onde
estam todos os passos dos misterios de nõssa redença. Sobre a qual ex-
ortaçam; el Rey dom Manuel o anno de quinhentos & cinco tinha
mandado secretamente o mesmo Duarte Galuam ao Emperador Ma-
ximiliano, & a el rey de França, & ao Papa Alexandre, como mais lar-
gamente escreuemos em sua propria Chronica. E no fim desta exorta-
çam, elle Duarte Galuã dá desculpa de si: sendo homẽ de tanta idade,
acceptar hũa tal empresa, cõ tantos & tães perigos de mar & de terra.
Fizemos esta digressam sobre as cousas de Duarte Galuam, porq̃ pois
tomamos cuydado de escreuer os trabalhos que os naturaes deste rey
no passaram naquella conquista de Asia, conuẽ que nam neguemos a
cada hũ que a nõssa noticia vier, o premio deste lugar de memoria: &
tambẽ deuemos isto a Duarte Galuam por rezam das letras, pois per
ellas quanto sua possibilidade alcançou, deu nome a muytos. Os ossos
do qual foram depois em tẽpo de Diogo Lõpez leuãdos daquelle lu-
gar per Francisco Aluares clerigo, & elle õs mandou á India, & de lá
os trouxe a este Reyno Antonio Galuã seu filho, vindo por capitão de
hũa não. E nam sõmete por causa das vezes que nõssas armadas inuer-
naram naquella ilha Camará, sepultura de tanta gente, mas ainda cõ
esta particular de Duarte galuã, & com hũ caso que se cometeo junto
della fica celebra da em nome acerca de nós: o qual caso pcedeo da fai-
da da Gallẽ de Fernam Gomez de Lemos per o canal de Iuddã, como
a tras apõtamos. Ca ouindo elle que se deziã algũas cousas que tocã-
uã em sua hõrra, no mudo que teue em se sair do canal, desafiou poris-
so a Symão Dandrade, pera esta sepultura de Duarte Galuam: o succes-
so do qual feyto por ser materia de honrra ficara entrelles, basta saber
que cada hũ fez o que compria a sua, & no fim ficaram amigos.

*As 2.º e 3.º do conu. de
Jo. Ant. de Almeida
na p.º de ad. de 1.º de
p.º de 1582. com o al.º de
dout. man.º de 1582.*

¶ Capitullo .v. Como partido Lopo Soárez da ilha Camaram, foy ter
a cidade zeila que estã na cõsta da terra Africa principal porto do
reyno Adel, a qual tomou per armas & depois queimou.

Falecido

DECADA TERCEIRA.



Alecido Duarte Galuam, que era a principal parte por cujo respeito el Rey dō Manuel mandaua a Lopo Soárez que tomásse a cósta da terra Abexij, & també com a morte de Lourenço de Cosme & coufas que passará em Dalaca, em que Matheus se auia por falso embaixador, posto que seus receos foram verdadeiros, naceram daqui entrelle & Lopo Soárez taes desgostos, que nunca mais hū quis ver o outro: có que elle Lopo Soarez assentou de nã jr a este negócio, & fazer sua via caminho da India, com fundamento de escreuer a el Rey o que sentia de Matheus & era passado por sua causa. Però ante da sua partida em quanto ali inuernou: passou trabalhos de fome, sede & enfermidades que era cousa piadosa ver morrer a gēte que aly ficou, della enterrada na terra, & outra lançada no már. E o que tambem causou parte desta morte; foy o trabalho que teue em derribar o que Ruez Soleimam, & Mir Hócem tinham feito na fortaleza. E porq̄ na terra firme da Arabia que tinham por vezinha, pouco mais de hūa legoa junto de hū lugar chamado Ceilif, começará acodir algūus mouros com mantimētos da terra: mandou Lopo Soárez que neste jr & vīr aõs comprar, andasse sōmente hū bargantim, de que era capitam Bastiam Rodriguez. O qual auendo dias que seruia neste comērcio, dando & recebendo cō os mouros pacificamente sem muytas cautēllas: vieram duas gēluas q̄ sam barcos leues per mandado de Ruez Soleimã, como descobridores do que fazia nōsã armada: & vendo a seguridade com que ó nōsso bargantim fazia seu resgate com os mouros, assentaram estes das gēluas com õs da terra que õs entreteuessem pera hum tal dia, & que fariam de hūa encuberta & fariã seu feito. O qual negócio succedeo tãto em fauor dos mouros, por o nōsso bargantim estar quãsy em seco, quando deram sobrelle, q̄ foy tomado cō dezasete hómēs, & leuados a Ruez Soleimam: o qual õs mandou de presente ao Turco, & hum delles q̄ fogio de Costantinópla & veu ter a este rēyno, contou todo o caso. Lopo Soárez agastado deste desastre, & dos maos socedimētos da entrada daquelle estreito, com os primeiros ponentes q̄ ventaram se fez a vella, & foy surgir diante da cidade Zeila, situada na terra Africa em saindo das portas do estreito obra de vinte seys legoas em hūa enseada q̄ a terra aly faz: a qual segundo sua situaçam parece ser aquella pouoaça a q̄ Ptolemou chama a Aualites emporium. Porque a cidade em sy té anteguidade de edeficios de pedra & cal ao módo da cidade Adem; & a comarca dētro no interior da terra fertil, & per ella saem quãsy

quãsy a mayõr parte das cousas que per via de commercio se tiram da terra do rey dos Abexijs, & assi entram às que se lá despendem. O senhor da qual ç el rey do regno Adel, cuja metrópoli se chama Arar: que está dentro do sertam no principio da regiam a que Ptolemeu chama Tica, & distara desta cidade Zeila espaço de trinta & oito legoas contra o sudueste. E a causa porque Lopo Soarez quis dar nesta cidade Zeila, foy por o fauor que armada de Ræz Soleimam achou nella depois do danno que leixáua feito em Adem, como quem õs fauorecia em odio della: porq̃ ambos estes Reys õ de Adem & õ de Zeila, però que nam refedissem nellas sõmente os governadores que tinham posto, & elles estauã dentro no sertam, era este ódio entrelles por causa do rendimento da entrada & saída das mercadorias do estreito. Ca antigamente esta Zeila foy mais çelebre emporio & escala daquellas portas do estreito do que era Adem; & depois q̃ nõs entramos na India começou esta de se nobreçer com diminuiçã de Zeila. E alem desta causa a principal, ouue outra, que era jrẽ os hómẽes tam quebrados no animo, & desgostosos daquella jornada polo pouco que tinham feito, que pera os satisfazer em algũa maneira, quis Lopo Soárez fair nesta cidade: fazendo conta que Adem seguro tinha leixallã debaixo da nõssa obediencia, polos offercimentos & módos com que o capitã della õ recebeo. Assy que cõ este fundamento chegãda a nõssa armada ao porto, sem muyta resistencia ella foy posta em nõsso poder, a custa das vidas de muytos mouros que ficaram per essas ruas; a dianteira da qual entrada deu Lopo Soarez a dom Ioam da Silueira per hũa parte, & a Iõrge de Brito & dom Garcia Coutinho per outra. E nam foy tam breuemẽte cometida quam prestes foy despejada dos mouros, & logo dos nõsso: porque lhe mãdou Lopo Soarez por o fogo & deu às trõbetas que se recolhessem a suas embarcações cõ muy pouco despojo, por ella õ nã ter em sy & algũ que auia, o fogo tomou posse delle. A causa de os mouros tam leuemente despejarem a cidade & nella acharẽ pouca fazenda: foy porque neste tẽpo q̃ Lopo Soárez aly chegou era ido o capitã della a chamado do seu rey, com a melhõr & mais gente que pode leuar, por razam de hũa guerra que tinha com ho Preste Ioam com quem elle vezinha. E temendo os mouros q̃ nella ficaram, que á saída de nõssa armada fosse per aquella costa, como a entrãda do estreito fora pela outra da Arabia, da qual poderiam receber algũ dãno por ficar com pouca gente: tinham a cidade despejada de toda sua fazenda, & sõmente ficou com a gente pera pelejar. E entre

algũus

DECADA TERCEIRA.

alguũs captiuos que se aly tomarã: foy hũ Portugues chamado Ioam Fernandez marinheiro, q̄ dezia ser natural de Leça jũto da cidade do Porto, q̄ fora aly ter do bargãtim de Gregório da Quãdra darmada de Duarte de Lemos, de que atras escreuemos. O qual os mouros prenderam polo acufarem tres Catelães que aly foram a vender armas, a quem se elle descobrio que era Portugues: pãtendolhe que com esta acufaçam podiam elles ter mais fauor no vender suas mercadorias. Da qual obra elles nam esperãram o galardam dos nõffos, porque foram dos primeiros que se possẽram em saluo, tanto que elles tomaram a praya: & naquelle despojo forã achadas muytas folhas despadas largas & compridas, ainda em preto que elles aly tinham vẽdido. E o cãso de mayõr contemplaçam acerca destas armas leuadas àquelles infiẽes per estes homẽes sem temor de Deos: foy que nam sõmente se perderam às que tinham por vender, mas às vendidas que o capitam da cidade leuou quando o seu rey õ mandou chamar pera a guerra que dissemos ter com o Prẽste Ioam, & elle na confiança dellas foy morto per esta maneira. Querẽdo el rey de Adel fazer hũa entrada nas terras do Prẽste com poder de gente, foy elle sabidor disso, & o mais em breue que pode lhe sayo ao caminho, sendo naquelle tẽpo em idade de dezasete annos: & per espias sabendo que o mouro tinha assentado seu arayal em hũ grande campo cercado de montes, mandoulhe tomar os pãssos per onde podia sair & deu sobrelle hũa antemenhaã. O mouro quando vio sobre si tam grande poder de gente, aconselhado per este capitam de Zeila chamado Mahamed, põs se em saluo com cinco de caualo, & elle capitam esperou a batalha: & como hõmem animoso & confiado nas boas armas que ouuera dos Catelães, estando as batalhas pera romper, saydo do corpo da gente chegou se tanto ã do Prẽste, q̄ podia ser ouuido, & começou em võz alta chamar se auia alguẽm que se quisesse matar com elle ante que as batalhas rompessem. Ao qual desafio sayo hũ frade chamado Gabri Andres, que como valẽte homẽ matou este capitam Mahamed, & foy apresentar sua cabeça ao Prẽste como final da victõria que auia dauer de seus jnigos, pois o seu capitã era morto: & assi foy, ca com esta morte, o exercito dos mouros se pos lõgo em fogida, na qual o Prẽste ficou senhor do campo matando hũ grande numero delles. Do qual cãso se fez hũa cãtiga ao mõdo como acerca de nõs se cantam os rimances de coufas acontecidas, que os nõffos ouuiram cantar na corte do Prẽste, dhy .a dous annos, quando Diogo Lõpez de Sequeira que soccedeo a Lopo Soãrez naquella governãça da In-

da India, entrou naquelle estreito & mandou a dom Rodrigo de Lima por embaixador ao Preste, como se verá em seu lugar. E hū Francisco Alvarez sacerdote que foy nesta companhia de dom Rodrigo, cōta em hū jtinerário que fez desta jda, que elle vio este Gabri Andres andar na corte do Preste posto em honrra por razam deste feito: & o Preste gloriandose desta victoria mandara mostrar a dō Rodrigo cinco ou seys feyxes de terçados de cabos de prata que ouuera no despojo desta batalha, tendo já dados outros muytos. E que mandandolhe dar hūa tenda de Brocadilho de Męcha pera elle Francisco Alvarez dizer missa ao embaixador: lhe mandara auiso que ã desenuiollasse & benze-se, por ser do vso del Rey de Adel, tomada naquella batalha. Assi que dous exercitos da Christandade, hū da jgreja Romana, & de Rey occidental, & outro de jgreja Abassia de principe Oriental, concorreram ambos em hū dia em destroicam daquelle barbaro jniel, que ę o mais poderoso daquellas partes da Ethio pia.

¶ *Capitollo. vj. Como Lopo Soárez se partio pera a cidade Adem & do que aly passou com o capitam della, & querendo yr sobre a cidade Barborã, com hum temporal que lhe deu arribou a Ormuz, & a maior parte de sua armada per diuersas partes passou grandes naufragios & infortunos.*



Lopo Soárez apida a victoria desta cidade, passouse a outra costa da Arabia com fundameto de se jr prouer de agua & mantimentos a cidade Adé, & a leixar tributaria nossa; como quem estaua seguro no que tinha passado com Mira Mirjam. Però como tudo o que elle fez, foy por ter o muro da cidade em terra, & ver que Lopo Soarez naquelle tempo ya muy poderoso & inteiro com sua gente; quando o vio ante oporto de Adem cō a armada muy desfalecida de suas forças & desacreditada polo q passara em Iudda, das quaes cousas era sabedor, & tinha o seu muro bem repairado & acidade prouida pera se defender: desimulou com o prouimento d'agua & mātimentos que lhe Lopo Soarez pediu, & muyto mais descubertamente em se fazer vassallo del Rey de Portugal. Finalmente em mentiras, & em oje lhe mandar hua pipa de aguoã & a menhaã outra, fengindo escusas de se nam poder mais fazer por a cidade estar muy necessitada, o dereue dez dias: ate que Lopo Soarez por nã perder tempo & acabar de gastar sobre anchora mais agua do que aly lhe dauam, por a gram necessidade q tinha della & de mantimentos, se fez

DECADA TERCEIRA.

se fez á vella pera a outra cósta de Africa, com fundamento de jr dar em hũa cidade chamada Bárbora, que estaua abaixo de Zeila contra o cabo Guardafú, & defronte da cidade Adem. Mas como era na fim de Agosto, em que aly cursam os ventos leuantes & as aguas andam com elles, ambas estas cousas abateram & espaldearam tâto armada, que perdiam do caminho: atę que auendo dias que andauã neste trabalho com assaz clamor da gente por pęrecer a fome & sede, veo hũa trouoada que durou per dias da parte do norte cõ que se ella espalhou, tomando cada hum o porto que pode. Lopo Soárez cõ dez ou doze nauios tomou o porto de Calayate, já em dez de Setebro a Deos misericordia; & daly espedio o carauelam de Lourenço de Cósme que mataram os mouros. No qual mandou por capitã Lopo de Villa Lobos hum caualeiro natural da villa de Estremoz, & Pero Vaz de Vęra por piloto com cartas a el Rey dom Manuel, em que lhe daua conta do q passara no estreito & sentia das cousas de Mathęus; & isto a fim que este recado viesse a el Rey ante que armada do anno seguinte partisse deste Regno pera prouer nella o que auia por seu seruiço que se fizesse. O qual carauelam veo, & foy hũa das cousas que tę entã se vio da India por milagrossa, por ser tam pequena vassilha, que como por cousa marauilhosa nos templos se põem hũa pelle de Lagarto chea de palha por se ver quam grandes os cria a terra de Africa; assi dizia todos que el Rey ouuera de mandar pendurar aquelle carauelam, por memoria de quam pequena cousa viera da India. Espedido Lopo de Villa Lobos, Lopo Soarez se foy pera a cidade Ormuz, a prouer algũas cousas, & principalmente por ter noua que os Rumesã quieriam vir cercar: & dhy mandou dom Aleixo em a nao sancta Chaterina & outras vellas, com todos los doentes, pera jr dar ordẽ á carga das náos que se esperauam deste Regno. E quanto a viagem casos que passará os capitães que se apartaram de Lopo Soárez, çerto que auendose descruer o curso delles, era recitar hũa triste & miseravel tragedia; porq ante nem depois se vio tamanho corpo de armada sem pelejar, desbaratarse per tantos desastres. Porque entre mórto de fome, sede, doenças, naufragios, differenças de algũus mal auindos, & outros desastres em Melinde, Moçambique, Socotorá, & outras partes daquella costa da entrada do mar Roxo onde algũus capitães forãter, primeiro que tornassem à India; passaram de oitocentos hómęes. Ca semente em a nao de dõ Aluaro da Silueira, de cęto & trinta que leuaua ficará vinte & cinco; & ainda estes vendo lançar seus cõpanheiros poucos

& poucos

& poucos ao már por mantimento aos peixes, & elles muy necessitados do q̄ auia mister pera substetar a vida, yam algũus tã mal auindos por pontos de vaidade de hõrra (materia de toda a paixam da naçam Portugues) que estando o seu capitã em tẽrra, em hũa aguada q̄ fazia: dous delles que se leixaram ficar com elle detras dos outros q̄ yam carregados dos barrijs d'agua, õ mataram à traçam, sendo ambos os principaes q̄ elle tinha por amigos & a que mais honrra fazia. Hũ se chamaua Ierónimo Doliueira filho de Antam Doliueira, que depois por este caso per justiça foy degolado em Cochij, & o outro auia nome Mendafonso; o qual ẽra em mais õbrigaçam a dom Aluaro, porq̄ fora criado de seu tio o Barã Daluito dõ Diogo Lobo, & elle õ tinha dando a el Rey. E este, primeiro que fuisse do porto do maleficio foy morto às punhaladas per Ioam Rodriguez Pao hum caualeiro da cidade Euora; o qual õ matou, nam tãto por vingar a morte de seu capitam, quãto por se segurar delle pollõ ter injuriado, & elle Ioam Rodriguez primeiro que chegasse à India, se perdeu em hũ nauio. E assi se perdeu em outro Ioam de Taide, & com elle entre algũas pessoas nõbres foram Ruy de Soufa, & Lopo Mendez de Vasconçellos; indo elle em cõpanhia de Francisco de Tauora & Christouam de Soufa pera inuerner em Socotorá, onde acharam dom Diogo da Silueira. E partindo daly todos pera à India, morreo no caminho dõ Diogo de doença; & o seu corpo foy leuado em hũ batel per popa da não atẽ Goa onde õ se pultaram. Destoutros seis capitães, Iõrge de Brito, António Dazeuedo, Aires da Silua, Fernam de Refende, Pero Ferreira & Antam Nogueira; hũus foram inuerner a Melinde, outros a Moçambiç, & delles os dous derradeiros faleçeram de doença daquelles trabalhos, & seus nauios forã dados a Lourenço Godinho & Francisco Godiz: & todos tanto que teueram tempo foram ter cõ Lopo Soárez a Ormuz. Fernã Gomez de Lemos na sua galẽ, nam sõmente correo a trometa dos outros, mas ainda teue nõuo trabalho, cã lhe fogio o seu piloto por desauença que ouue entrelles; & nam tendo outra agulha ou cãrta per q̄ gouernasse sua viagẽ, pos a proa no nacimiento do sol atẽ dar de rostro em Chaul. Onde estãua por feitor nõsso hum Ioam Fernandez criado de Tristam da Cunha, & por seu escriuam Antonio Mendez com atẽ vinte hõmẽes Portugueses feitorizando algũas cousas pera as feitorias de Goa & Cochij; por aquella tẽrra ser muy abastada de mantimentos & doutras prouisões que nam há na cõsta Malabar. O qual Ioam Fernãdez por ser hõmẽ aspero nam estãua aly bẽ quistõ dalgũus

mouros

DECADA TERCEIRA.

mouros: & com a chegada de Fernam Gomez dobrou o ódio que lhe tinha: porque como elle vinha sem remeiros, pediu este Ioam Fernádez ao Tanadár capitã da cidade que se chamáua Cyde Haméd q̄ governaua a terra pello Yzamaluco seu senhor, q̄ lhe mádaſſe dar algũs remeiros da terra a soldo, pera equipar a galleg. E como se nam achãua gente q̄ o quifesse fazer temendo o trabalho do remo, & mais porq̄ poucas vezes depois que entram os ~~nam~~ leixã fair. Vêdose Cyde Haméd apressado de Ioam Fernandez sobre o nam se acharé os remeiros de importunado, disse-lhe: nam sey que vos faça, vedes ahy hũ hómẽ meu anday por essa cidade & tomay os q̄ achardes pera isso. O pouo como vio tomar algũus, & que lhe nam valia acolherense a mezquita de sua oraçã, porque daly õs ya tirar Ioam Fernandez ás pancãdas, & õs leuaua; aluoraçouse contrelle em tanta óniã, que cõueo a elle Ioã Fernádez recolherse ás casas onde pouſaua. Sabendo o capitã Hamed o insulto do pouo & o estado em que Ioam Fernandez estãua, acodio rijo com algũus seus; & chegãdo a elle que estãua muy furioso, como ẽ costume dos mouros quando quẽrem aplacar alguẽ de furia, abraçarem ó per mudo de humildade quãsy por baixo pelas pernas; fazendo Haméd este officio; tirou elle Ioam Fernandez tam rijo por hũa das pernas por se liurar do abraço do mouro, que lhe deu com o pẽ nos narizes q̄ logo forã lauãdos em sangue. Quando os criados de Haméd õ viram naquelle estado, remeteram a Ioam Fernandez que logo aly foy morto, & tras elle os que õ acompanhauam; que seriam atẽ vinte & dous hómẽes: porque naquella furia a nenhũ se deu vida, sõmente escapou hum Lopo Diaz criado de Fernam Camello pollo saluar hũ mouro seu amigo. O mouro Cyde Haméd como ẽra hómẽ prudente, & mais lhe importaua a nossa paz q̄ o sangue dos seus narizes, por ser capitã & rãdeiro da entrada & saida das mercadorias daquelle porto: cautelouse logo do que podia succeder ao diante, mandando fazer inuentairo de quanta fazẽda aly achou na casa da feitoria, & ã postoda em boa recadaçã, da qual ao diante deu boa conta como veremos. Fernam Gomez de Lemos, nam sõmente teue bem que fazer em se saluar dos da terra & partir daly, mas ajnda sendo tanto auante como Dãbul, vieram sobrelle cinco fustas que õ vinham buscar; & se nam aconteçera porſe o fogo na poluora de hũa dellas, andando pelejando com elle, o qual caso meteo as outras em pressã de saluar a gente que andaua nadando, elle ficãra aly. Mas este damno dos mouros & hũa fusta nõssa que sobreueo, a qual mãdou dom Goterre capitã de Goa

de Goa sabêdo como elle Fernã Gomez chegara a Chaul desbaratado, foy causa de se salvar: por nã ter cõsigo mais q̃ dez hómées Portuguezes, & os outros erã remeiros Malabares & algũs dos q̃ tomou é Chaul, causa da morte de Ioã Fernãdez. Este em sôma foy o successo daq̃lla grãde armãda q̃ Lopo Soárez leuou ao estreito, ao qual nos leixaremos hũ pouco por dar razã do q̃ se pãssou na Indiã em quanto elle fez este caminho.

¶ Capit. vij. *Do que fizeram dom Fernando & dom Ioã que dom Goterre mandou darmada, & o que socedeo em hũa entrada que elle mãdou fazer em as terras firmes de Goa onde mataiã Icam Machãdo & algũa gente da nossa, donde se causou o Hidalcam a mandar cercar, no qual tempo os nõssoz padeceram muyto trabalho e a chegada de Antonio de Saldanha.*



Artido Lopo Soárez pera as pãrtes do már Roxo (de q̃ te ora falamos,) leixou recado a dom Goterre de Monroy capitam da cidade de Goa, q̃ mãdasse duas armãdas, hũa as jlhas de Maldiuua a guardar as nãos, que fogindo da cõsta da India per entre o canal dellas faziã seu caminho, assi de Cãbayacom do estreito de Mẽcha, & iam buscar pimẽta & outras espeçarias a jlha Samatra: & outra armãda andasse de Goa ate Chaul, tãbẽ por razã destas nãos de mouros q̃ aly yã carregar dalgũa espeçaria q̃ furtadamẽte auia da cõsta Malabar. Pera o qual negocio do Goterre ordenou seu jrmão dõ Fernãdo em hũa não, & em sua cõpanhia Ioã Gõçalvez de Castel brãco em hũa galle: o qual partio pa as jlhas de Maldiuua. E dõ Ioã de Monroy seu sobrinho ao lógo da cõsta te Chaul cõ cinco vellas: elle em hũa naueta & das outras q̃ eram fustas & catures erã capitães Anriq̃ de Touro, Peró Iorge, Domingos de Xeixas & Pallos Cerueira. O qual dõ Ioã seguiu a cõsta & andou nelle todo o verã sem fazer couza algũa, sãmẽte chegou te o rio de Maĩ onde achou hũa não q̃ vinha do mar Roxo carregada de mercadoria: a gẽte da qual por salvarẽ a sy & as fazẽdas entrarã dẽtro no rio, & varãdoã em terra salvarãse cõ o melhor q̃ poderã levar, & o mais ouuerã os nõssoz leuãdo tudo a Chaul. Da tomada da qual o capitã de Maĩ chamado Xequegij se ouue por muy offendido: porque nam sãmẽte lhe foy tomada a não quasỹ a vista delle, mas ajnda lhe esbõbardearam a fortaleza. E partidos os nõssoz, a gram pressã mãdou tras elles dez fustas muy esquipadas q̃ õs fossẽ atalhar a põta de Chaul: porq̃ como erã já no principio do jnuerno começauã de se recolher pa Goa & podellos yã tomar descuidados. Peró todo este seu pensamento lhe fundio

DECADA TERCEIRA.

pouco, ca pondose no lugar ordenado, & cometendo os nósos; elles se ouueram de maneira com que as fustas se possêram em fogida. Chegando dom Ioam a Chaul cõ a victoria destas fustas & esbulho da não, foy prouido de mantimentos pelo feitor Ioam Fernádez q̄ os mouros matáram depois como já a tras fica. E na demóra que dom Ioam aly fez, veo ter com elle hũ Aluaro de Madureira casado em Goa: o qual se cinha lançado com os mouros por matar hum Lourenço Prego tanádar da cidade por causa de hũa molher pubrica Portugues, o qual, do Hidalcam com quem se elle lançou era passado áquellas partes. Dom Ioam porque leuáua poderes pera isso, o segurou: & que se fosse com elle, prometendolhe perdam de Lopo Soárez, o que elle acceptou: E por vir mal roupado se tirou per todos os nósos atę contia de dozentos pardaos que lhe dęram: com o qual dinheiro elle se tornou a terra dizendo que ya comprar roupa pera se vestir & prouer do necessário: mas elle em lugar de se vir saluar tornou se ao estado de mouro em que andaua. E por grateficar a boa óbra que lhe os nósos fizęram: foy lhe ordenar hũa traçam que logo veremos. Em quanto dom Ioam se de teue no rio de Chaul, comõ quinze fustas de Melique Az señor de Dió traziam o olho nelle: tanto que o viram dentro, parecêdolhe que se poderiam melhór ajudar delle por o lugar ser estreito o foram esperar na boca do rio, onde os nósos teuęram bem que fazer, em quanto se nam viram no lárgo. Porque como as fustas andauã melhór remeiras, & tinham muyta artelharia meuda & trabalhauã por fogir abalroarẽ os nósos com ellas: era o seu módo de peleja hũa escaramuça bé trauada entre remo setas & fogo. Atę que sendo hũa das suas fustas abalroada, fez lançarense os mouros a nádo & saluarense em terra: a qual deu aui so a que as outras se possêram abalrauento das nossas & dhy em saluo. Dom Ioam como vio que lhe nam podia fazer mais dãno por o tēpo lhe nam seruir, pos se em caminho via de Goa: cõ fundamento de dar hũa vista a Dábul, & jr sempre a vista da cósta por causa de topar alguũs nauios de mouros, que sayam dos portos della furtados da nossa armada. E jndo bé seguro do q̄ lhe estãua ordenado, & sendo já sobre o porto de Dabul, descobrindo hũ dos catures q̄ leuaua diãte hũa ponta: vio seys ou sete vellas, as quães trazia Aluaro de Madureira, cõ fundamento de dar sobrelle de noite em o porto de Chaul onde o elle leixãua, parecendolhe q̄ o poderia tomar descuydado. Porq̄ cõ a danãda cõciencia q̄ trazia naquillo estado de mouro em q̄ andaua, depois de receber os dozentos pardaos q̄ lhe dęrá pera se repairar de quam desbaratado

ratado vinha, foyse a Dábul, & fez crer ao capitam do Hidal Ham que aly estaua que poderia tomar os nósos as mãos; porque ficauam bem descuydados de auer per aquelles pórtos armáda algũa, & mais que os nósos nauios tirando a naueta do capitam mór tudo eram catu- res nauios que nam vinham aconto pera os q̄ elle tinha. Finalmente por elle já lá ser conhecido, tanto crédito teue, que mádando o capitã de Dábul por nome Miral Melique os seus nauios de remos & capitães que seguissem o módo do ardil que elle Aluaro de Madureira daua; vinhã todos com propósito de tomar os nósos de noite sobre ancora. Però quando ouueram vista do catur que os descobrio, assi como elle fez vólta a dar auiso a dom Ioam, assi elles mudaram o propósito: & foranse todos meter no pórtto de Dábul, aos quães dom Ioam nam se- guio mais que quanto os pode alcançar com artelharia. E tornando a seu caminho via de Goa chegou a ella, a tempo que dom Fernando seu jrmão era vindo das jlhas de Maldiua, & naquella viagem tinha tomado duas náos de mouros de Cambaya, de que era capitam hum mouro per nome Cógequi; homem de tanto animo que sendo a ma- yór parte da fazenda das náos sua, & vendose captiuo, elle mesmo se consolaua quando os nósos o queriam consolar; dizendo que os bees desta vida nam tinham proprio senhor porque Deos os daua & tira- ua a quem lhe prazia. E ao tempo que dom Fernando chegou com esta boa presa, estaua dom Goterre pera cometer outro negócio per terra em que dhy a bem poucos dias o meteo: no qual elle nam teue tam boa fortuna como nos do mar, & causcu por a cidade de Goa em estado de muyto perigo, & os nósos de grandes trabalhos, & pera se melhór entender o caso conuem trazer o fundamento delle de longe. Em tempo que Afonso Dalboquerque gouernou a India, hum Fernam Caldeira seu páge casado em Goa, por algũas trauesuras que fa- zia ao módo de cofaito, em mouros que vinham ter a Goa & passauã pela sua cósta, el Rey dom Manuël o mandou vir a este reyno; & de- pois o enuiuou solto cõ Lopo Soárez: o qual depois de chegado a Goa saltou com Anrique Touro natural de Euora hum destes capitães de que óra fizemos mençam & lhe decepou hũa perna & deu hũa cuitela da pelo rosto, pelo qual caso elle se passou pera à terra firme. Outros dizem que a este crime se acrescentou, assombrarem õ algũus por parte de dom Goterre, que como Lopo Soárez tornasse de Cochij õ auia de mandar enforçar no lugar onde tinha feito o mayór crime; & que isto fizera dom Goterre por se elle mais temer que do crime

DECADA TERCEIRA.

accidental, por razam de oulhar pera sua molher que elle Fernam Caldeira tinha em Goa, & tambem lhe ter má vótade por hūas palauras que com elle passara em Moçambique, seja como for, basta que elle se passou a terra firme dos mouros, & se foy pera a tenadaria de Pondá, q̄ sera de Goa duas legoas; onde estaua Ancoftá hum capitam do Hidal Ham. Dom Goterre tanto que soube que estaua com elle mandoulhõ pedir, denunciando delle quantos males tinha feyto assí a Christãos como a mouros, & neste requerimento andou per algũs dias com Ancoftam: a repõsta do qual sempre foy que nam sabia parte delle & que a terra era larga per onde se podia esconder. Da qual escusa dom Goterre ficou tam escandalizado delle Ancoftam; que lhe mandou dizer algũas palauras em módo de desafio. Ao que o mouro respondeo, que elle dõ Goterre nacera do ventre de sua mãem com o nome que tinha, & nam lhõ via acrescentado em outro de mais honrra; & elle sendo hum escrauo do Hidal Ham seu senhor, de hõmem de pouca sorte per nacimiento, per merito de seus feitos chegara a merecer nome de Ancoftam, & de hõmem que per seu braço tinha ganhado tanta honrra, bem se diuia de crer delle que ò nam teria fraco pera defender sua vida. Com a qual repõsta dom Goterre ficou mais indinado, vendo que o mouro ò motejava de fraco, & elle gloriauasse de caualeiro; donde procedeo que tornado Lopo Soárez de Cochij pera Goa quando se partio pera o estreito, dom Goterre lhe fez queixume deste mouro, acrescentando algũas outras culpas per as quaes determinaua de ò castigar per qual quẽr maneira que podesse. Lopo Soárez como dom Goterre era casado cõ dona Mariana sua sobrinha & ò leixaua com os poderes de gouernador em quanto fazia aquella viagẽ ao estreito, respondeolhe q̄ fizesse o que lhe nisso bẽ parecesse. Partido elle, no tẽpo que dom Fernando & dõ Ioam fizerã as viagẽes que ora contamos, per industria de dom Goterre lançouse na terra firme hum Ioam Gomez valente hõmem de sua pessoa, com titolo de jr desauindo delle capitam: & a primeira coufa que fez foy jr poufisar com Fernam Caldeira como hõmem que já naquelle tempo tinha valia com Ancoftam. Finalmente tanto andou pera ò matar, atẽ que hum dia no campo o fez, andando ambos a cauállo; sobre ao qual caso acodio Ancoftam & ante que Ioam Gomez se saluasse foy tomado & mórto. Do qual caso procedeo mandar dom Goterre seu jrmão dom Fernando que entrasse nas terras firmes, ao qual acõteceo o que se verá neste seguinte capitollo.

Capitollo

¶ Capit. viij. Como dom Goterre mandou dom Fernando com gente de cavallo & de pe sobre o capitam Ancoftam, na qual entrada morreo o alcaide mór Ioam Machado com muyta gente nõssa, & foy causa da cidade Goa ser cercada ate a vinda de Antonio de Saldanha que partio deste reyno com hua armada.



DOM Goterre indinado mais com esta morte de Ioam Gomez determinou de se vingar: & pera isso fer mais a seu propõsito dissimulou o caso per algũus dias, nos quaes exercitava os moradores q̃ tinhã cauállos, jrem ao campo escaramuçar, trazendoõs adestrados, pera o q̃ esperãua fazer: do qualnegocio deu cõta a Ioã Machado alcaide mór de Goa, aquelle q̃ ã saluou no cerco grande q̃ teue (como atras escreuemos.) Ao qual Ioã Machado el Rey dõ Manuel por elle ser homem q̃ sabia bê as terras firmes de Goa, deu hũ aluarã q̃ auendo gente de cavallo ou de pe fazer algũa entrada naquellas terras, nã indo o capitam da cidade em pessoa, q̃ elle fosse capitã desta gente. Por a qual razam, dõ Goterre quis que aquella vez desestisse do aluarã: dizedo que elle q̃ria mandar seu jrmão dõ Fernãdo cõ algũa gente à castigar aquelle mouro Ancoftã que tãtas coufas lhe tinha feito, & q̃ elle Ioã Machado jria em sua cõpanhia como pessoa principal por saber bem a terra & o modo de pelejar daquelles mouros, o q̃ Ioã Machado concedeo entre rogo & força. Finalmete por se tudo fazer per modo q̃ o mouro nam teuisse algũa sospeçta deste adjutar gẽte de cavallo, meteo dõ Goterre aos moradores q̃ jugassem as canas na festa do Espirito Santo q̃ elle elego pera esta jda: & passadas as canas ao outro dia atarde leuou ao cãpo todos los encaualgados & Ioam Machado per outra parte leuou a gente de pe assi dos Portugueses como Canarijs da terra. Junta toda esta gẽte depois que dom Goterre lhe denũciou sua tençã, pedindolhe quiseissem acompanhar seu jrmão naquella jda que elle esperaua fer de muyta honrra & proueito pera todos; passãram pello pãssõ de Benestarij onde estãua prestes sua embarçã. Seriam de cavallo oytenta & espingardeiros & besteiros de pe Portugueses setenta, & muytos Canarijs da terra. Postos em caminho pera Pondã, quando veo ao passar de hum pãssõ muy estreito, como Ioam Machado era homẽ de guerra & sabia bem a terra, disse a dom Fernando que naquelle pãssõ leixasse algũa gente de cavallo & de pe; porque como aquelle lugar esteuisse em poder delles, nam lhe podia sobreuir coufa que lhe fizeisse damno, & se lhõ tomassem vindo gente grõssa sobre elles seriam

DECADA TERCEIRA.

perdidos, ao que dom Fernando logo proueo. Però tão que se partio os que aly leixou foram se tras elle, nam que õs visse: dizendo que elles guardariam o passo, & os outros jriam encherse de muyto despojo. E porque quando chegaram ao lugar de Pondã era ainda de noite, qui fêra Ioam Machado que dessem no lugar antemenhaã pera tomarem os mouros na cama: o que dom Fernando nam quis se nam que fosse menhaã crãra, E pedindo elle que lhe dessem a dianteira em modo do descobridor, entre enueja & aluoroço que se auia de achar muyta riqueza, & que os primeiros fariam mais seu proueito; tanto que Ioam Machado partio foranse tras elle, & a todo correr dam Santiago no lugar, no qual impeto meteram logo os mouros em fogida, que já õstinhã sentido, passando se alem de hũ rio per hũa ponte. No alcanço dos quaes foram algũus dos nõslos, mas nam muyto: porque vendo os mouros quam poucos eram tornaram sobrefy, & õs fizera voltar per onde vinham; & isto já tam apertados, que como hũus começará virar as cóstas õs mais se posserã em fogida desordenadamente. E chegando ao passo onde dom Fernando cuidaua que tinha algum refugio nos hõmẽes que aly leixara, por vir já muy apressado de muytos mouros que õ perseguiam, achou que era tomado per elles: os quaes como eram senhores delle & a seu saluo pollo lugar ser azãdo podiã ferir em os nõslos, quantos vierã diante de dõ Fernando todos ficarã aly mórto. O qual primeiro q̄ chegasse aquelle passo tinha feito duas ou tres vólta sobre os mouros de cauallo: mas nõ aproueitou pouco, porq̄ quando fazia hũa vólta achãua menos dez, a segũda vinte. Demaneira q̄ vendo Ioã Machado que se podiã perder todos, disse a dõ Fernando, senhor hy tomar o passo, porq̄ nelle esta nõsã vida em quanto eu faço hũa vólta cõprida cõ estes mouros; & se vos Deos leuar a Goa, direis a võsso jrmão q̄ esta era a honrra pera q̄ vos elle cã mandou, leixardes neste lugar os principães hõmẽes q̄ tinha debaixo de sua capitania por satisfazer a sua indinaçã. Na qual vólta q̄ Ioã Machado fez entreteue algũ tanto os mouros, cõ que dom Fernãdo teue lugar pera passar o passo, já per cima de corpos mórto da gente de pe nõsã; & algũus de cauallo, que os mouros q̄ õ guardauam quas y amão tenente mataram. Finalmente Ioam Machado ficou mórto no cãpo & com elle cinquenta entre de cauallo & de pe, & captiuos vinte sete, em que entrãram criados del Rey & outros hõmẽes honrrados: & dos Canarijs cento & tantos entre mórto & captiuos, & muyto mais morreram delles se nã se embrenhãram por saberem bem a terra. O qual caso foy muy

sentido

Morte de J. Machado.

sentido & chorado em toda a cidade, nam fõmente neste dia, mas per muytos, polo que ao diante succedeo delle: ca se leuantoa toda a terra contra nós, & o Hidal Ham escreueo a Sufo Larij seu capitam môr daqllas terras, o qual refedia em Bilgam obra de quinze legoas de Goa que com Ancoftam que fez este feito & outros capitães daquellas tenadarias fosse sobre Goa & lhe posseffe cerco pois quebrára as pazes que com elle tinha. Sufo Larij porque o Hidal Ham lhe dáua a capitania de Goa se ã tomaffe, & muyta parte das tenadarias da terra firme a elle & aos capitães que fossem neste feito: nam era passado hũ mes da morte de Ioam Machado, quando veo com trinta mil hómées, em que entráua quatro mil de cauallõ, mas acharam já peçados os passos q̄ elle vinha demandar pera passar à ilha. Porque dom Goterre com a nõua de sua vinda tinha prouido na defensam delles, com obra de quatorze fustas & batções que repartio em duas capitancias: a dom Fernão seu jrmão deu hũa, & outra a Ioam Gonçalues de Castel Branco: com os quaes andauam Anrique de Touro, Domingos de Seixas, Pãlos Cereueira, Pero Soárez, Pero Gomez, Pero Iórges, & outros capitães. E a cidade repartio em estancias & vigias derrador dos muros todolos Canarijs da terra que viuiã pelas aldeas, temendo que cometessem algũa traizão; como aconteceo em tempo de Afonso de Albuquerque. Com o qual cerco, posto que nam foy derredor dos muros, fõmente per os passos da terra firme, que Sufo Larij muytas vezes cometeo sem poder passar a ilha, porque a cidade se mantinha do que cada dia lhe vinha de fora: o tempo que elle aly esteve ã pos em muyta necessidade, & padeceo assaz de trabalho entre temor & vegia, por andarem assi os do mar como os da terra de dia & de noite cõ as armas ás costas, acodindo ora nãua parte, ora noutra, sem terem algũ repouso. E o mais que Sufo Larij fez em esta sua vinda, foy no passo Benestarij hũa força defronte da nõssa fortaleza, onde assentou algũa artelharia com que fez pouco: porque hũa peça de metal com que nos fazia damno lhe foy logo quebrada. Finalmente o cerco durou naquelle trabalho em que os nõssos fizeram honrrados feitos até Setembro: que Ioam da Silueira que in-
uernou em Quiloa chegou a Goa, com quatrocentos hómées, q̄ era a gente da sua nao, & ã que se saluou da de Francisco de Sousa Mancias. E sobre elle veo Rafael Perestrello em hũ bargantim, o qual auia pouco tẽpo que chegara a Cochij em hũa não: & como vinha rico da China onde fora, & era hómẽ largo & caualeiro meteofo com elle muyta gente. E dhy a vinte dias chegou Antonio de Saldanha com seys nãos

DECADA TERCEIRA.

com que deste Regno partira por capitam mór: cõ a chegada do qual nam sõmente Sufo Larij leuantou o cerco mas ainda per mandado do Hidal Ham assentou paz, vêdo que mais lhe importaua que a guerra, pois per tantas vezes estãua defenganado nam ser poderoso pera tirar de nõsso poder aquella cidade. E ficando de guerra perdia o proueito que tinha com nõsã communicaçam, & mais auenturaua perder as terras firmes se às quisessemos conquistar: ca elle polla guerra que tinha com el rey de Bisnaga nam podia escusar Sufo Larij & quantos cõ elle andauam. E se õ mandou cometer Goa, nam foy tanto polla entrada que dom Goterre mandou fazer, quanto por lhe parecer q̃ ã podia leuar ná mão aquelles meses do inuerno; por auer conjunçam pera isso com as treçoas que com el rey de Bisnaga neste tempo tinha, que lhe escufaua parte da gente que veo aquelle cerco. E també teue grande esperança de lhe foçeder bem, por se dizer que Lopo Soárez çra perdido cõ toda a armada no mar Roxo; & porisso tomou por causa deste cometimento, mandar dom Goterre fazer aquella entrada, tendo pazes com elle. E nestes conçertos de paz fez Sufo Larij entrega dos captiuos que tinha Ancoftan; & ainda dom Goterre & Antonio de Saldanha tornãram por cautella de honrra, que estas pazes seriam atẽ vir Lopo Soárez pera às confirmar se lhe bem parecessem, as quaes cõfirmou depois que veo. E posto que pareça q̃ neste logar conuinha darmos razam da viagem de Antonio de Saldanha, nos o leixamos pera outra parte; porq̃ pera se melhõr continuar o fio da histõria e necessario escreuer primeiro as cousas que se passãram em Malaca em quãto Lopo Soárez foy ao estreito, que nam foram de menostrabalho & perigo que às que elle passou, & assi dom Goterre em o cerco de Goa.

*Regno cap. 10. de
cap. 11. de*

¶ Capitullo. ix. Do que socedeo a Iorge de Brito depois que entron na capitania de Malaca, & do que se passou nella depois de seu falecimento, sobre quem o socederia no cargo de capitam.



Omo atrás escreuemos) na armada q̃ deste reyno partio o anno de quinze capitam mór Lopo Soárez, foy Iorge de Brito copeiro mór del Rey dom Manuel; ao qual elle fez merçe da capitania de Malaca em lugar de Iorge Dalboquerq̃, que ã seruia & fora prouido della por Afonso Dalboquerque. E de quam boa fortuna Iorge de Brito teue na breuidade de sua viagem (como escreuemos:) tam cõtraira lhe foy

depois que tomou pöffe della . Ca estando em muyta necessidade de mantimentos, & todo o pouo da terra descontente & nam muy seguro em sua viuêda aly, por causa da mörte del rey de Campar, que Iörge Dalboquerq mandou matar: com avinda delle Iörge de Brito se acabou de desbaratar de todo, & a causa foy querer vsar de hü regimento q̄ leuaua del Rey, sobre o qual caso elle foy mal informado. E posto que Iörge Dalboquerque como expirimétado nisto acöselhaua Iörge de Brito, toda via quis elle ante seguir o regimento del Rey & conselho dalgũus dos nõslos que teueram mais respecto a seus interesses que ao bem da cidade, começando logo de por mãos a óbra . Que era tomar todos os criados que foram del rey de Malaca aque elles chamam Ambarages, & assi as quintaãs chamadas duções que erã dos Malayos naturaes da terra; & repartia esta gente & propriedades per os moradores Portugueses que aly viuiam, & pera se melhor saber o dãno q̄ se daquy seguiu, repetiremos este caso de seu principio . Quando Afonso Dalboquerque tomou Malaca, o pouo della com temor da furia da nõsã entrada fogia pera onde esperaua ter saluaçã; sobre o qual caso (como já escreuemos) elle mandou lançar pregões que todos se recolhessem à cidade pouoar suas casas, segurandolhe bom tractamêto de suas pessoas & õs manter em justica ao módo que dantes viuiã . E quanto aos que se chamauã criados del rey per este vocabulo Ambarages, & assi aos escrãuos do mesmo rey que fora de Malaca comprados per dinheiro, a que elles chamam Ballates, viuiriam debaixo da óbrigaçam de seruiço & liberdãde que tinham em poder delle; & nã vindo elles te hum certo tempo, todos os que fossem tomados seriam presos & captiuos . Com este pregam & outros módos que Afonso Dalboquerque teue com algũus principaes da cidade, assi como Vtemutirãja, Nina Chetú; toda a gête que andãua pelos matos fogida se tornou a cidade: de maneira que em pouco tempo ella se tornou reformar de moradores . Depois em tẽpo de Ruy de Brito primeiro capitã desta cidade, & de Iörge Dalboquerq que foy o segũdo; per regimêto de Afonso Dalboquerq sempre estes Ambarages & Balletes recebiam hü pano em dous tẽpos do anno pera seu vëstir, & çertas medidas de arroz pera ajuda de se manterem . E a óbrigaçam q̄ tinhã os escrãuos era seruire na ribeira em a varaçã das náos & outros misteres desta qualidade; & os Ambarages por terẽ grão de hõrra, seruiã no maneo da feitoria, & todos estauã em suas casas & liberdade criãdo seus filhos & aproueitãdo suas fazédas, sômétẽ qñ erã chamados acodiã ao seruiço,

mas

DECADA TERCEIRA.

com que deste Regno partira por capitam môr: cõ a chegada do qual nam fomite Sufo Larij leuanteo o cerco mas ainda per mandado do Hidal Ham assentou paz, védo que mais lhe importaua que a guerra, pois per tantas vezes estaua defenganado nam ser poderoso pera tirar de nôsso poder aquella cidade. E ficando de guerra perdia o proueito que tinha com nôsso comunicaçam, & mais auenturaua perder as terras firmes se às quisessemos conquistar: ca elle polla guerra que tinha com el rey de Bisnaga nam podia escusar Sufo Larij & quantos cõ elle andauam. E se õ mandou cometer Goa, nam foy tanto polla entrada que dom Goterre mandou fazer, quanto por lhe parecer q̃ ã podia leuar ná mão aquelles meses do inuerno; por auer conjunçam pera isso com as treguas que com el rey de Bisnaga neste tempo tinha, que lhe escusaua parte da gente que veio aquelle cerco. E també teue grande esperança de lhe soçeder bem, por se dizer que Lopo Soárez era perdido cõ toda a armada no mar Roxo; & porisso tomou por causa deste cometimento, mandar dom Goterre fazer aquella entrada, tendo pazes com elle. E nestes concertos de paz fez Sufo Larij entrega dos captiuos que tinha Ancoftan; & ainda dom Goterre & Antonio de Saldanha tomaram por cautella de honrra, que estas pazes seriam atẽ vir Lopo Soárez pera às confirmar se lhe bem parecẽem, as quaes cõfirmou depois que veio. E posto que pareça q̃ neste logar conuinha darmos razam da viagem de Antonio de Saldanha, nos o leixamos pera outra parte; porq̃ pera se melhor continuar o fio da história e necessario escreuer primeiro as cousas que se passaram em Malaca em quãto Lopo Soárez foy ao estreito, que nam foram de menos trabalho & perigo que às que elle passou, & assi dom Goterre em o cerco de Goa.

*Digito o cap. 10. de 22
p.º libro.*

¶ *Capitullo. ix. Do que socedeo a Iorge de Brito depois que entrou na capitania de Malaca, & do que se passou nellade depois de seu falecimento, sobre quem o socederia no cargo de capitam.*



a. f. 2.
Como atrás escreuemos) na armada q̃ deste reyno partio o anno de quinze capitam môr Lopo Soárez, foy Iorge de Brito copeiro môr del Rey dom Manuel; ao qual elle fez merçe da capitania de Malaca em lugar de Iorge Dalboquerq̃, que ã seruia & fora prouido della por Afonso Dalboquerque. E de quam boa fortuna Iorge de Brito teue na breuidade de sua viagem (como escreuemos:) tam cõtraira lhe foy

depois que tomou posse della. Ca estando em muyta necessidade de mantimentos, & todo o pouo da terra descontente & nam muy segu-ro em sua viuêda aly, por causa da morte del rey de Campar, que Ior-ge Dalboquerq mandou matar: com avinda delle Iorge de Brito se acabou de desbaratar de todo, & acausa foy querer vsar de hũ regimen-to q̄ leuaua del Rey, sobre o qual caso elle foy mal informado. E posto que Iorge Dalboquerque como expirimetado nisto acõselhaua Iorge de Brito, toda via quis elle ante seguir o regimento del Rey & conselho dalgũs dos nõs que teueram mais respecto a seus interesses que ao bem da cidade, começando logo de por mãos a obra. Que era to-mar todos os criados que foram del rey de Malaca aque elles chamam Ambarages, & assi as quintaas chamadas duções que era dos Malayos naturaes da terra, & repartia esta gente & propriedades per os mora-dores Portugueses que aly viuiam, & pera se melhor saber o dano q̄ se daquy seguio, repetiremos este caso de seu principio. Quando Afonso Dalboquerque tomou Malaca, o pouo della com temor da fu-ria da nõsa entrada fogia pera onde esperaua ter saluaça; sobre o qual caso (como ja escreuemos) elle mandou lançar pregões que todos se recolhessem a cidade pouoar suas casas, segurandolhe bom tractamẽ-to de suas pessoas & os manter em justica ao modo que dantes viuiã. E quanto aos que se chamaua criados del rey per este vocabulo Amba-rages, & assi aos escauos do mesmo rey que fora de Malaca compra-dos per dinheiro, a que elles chamam Ballates, viuiriam debaixo da obrigaçam de seruiço & liberdade que tinham em poder delle; & na vindo elles te hum certo tempo, todos os que fossem tomados seriam presos & captiuos. Com este pregam & outros modos que Afonso Dalboquerque teue com algũs principaes da cidade, assi como Vte-mutiraja, Nina Chetũ; toda a gente que andaua pelos matos fogida se tornou a cidade: de maneira que em pouco tempo ella se tornou refor-mar de moradores. Depois em tempo de Ruy de Brito primeiro capitã desta cidade, & de Iorge Dalboquerq que foy o segũdo; per regimẽto de Afonso Dalboquerq sempre estes Ambarages & Balletes recebiam hũ pano em dous tempos do anno pera seu vestir, & certas medidas de arroz pera ajuda de se manterem. E a obrigaçam q̄ tinhã os escauos era seruire na ribeira em a varaça das naos & outros misteres desta qua-lidade; & os Ambarages por terẽ grão de hõrra, seruiã no maneo da feitoria, & todos estauã em suas casas & liberdade criado seus filhos & aproueitãdo suas fazedas; somete q̄n era chamados acodiã ao seruiço,

mas

DECADA TERCEIRA.

mas com a vinda de Iórge de Brito todo este vfo se desordenou, lançádo mão destes Ambarájes cō nome deſcrauos del Rey. E algũas quintaás & propriedades que tinham hómeeſ principaes da terra lhe eram tomadas, dizêdo nam serem suas, mas doutros Maláyos que fogiram no tempo da entrada da cidade, & elles ãs tomáram como coufa deuo lupta. O qual negócio foy em tanta desordem feito, que muytos hómeeſ liures ficauam captiuos: porque como hũ hómé da terra queria mala outro, ya ao capitam & denunciaua delle ser eſcrauo del Rey, & com duas teſtemunhas ficaua condenádo, & outro tanto se fazia das ppriedades. Vendo o pouo como muytos hómeeſ liures eram captiuos: com temor começáram despejar a cidade; hũs per már, & outros per terra o mais ſecretamente que podiam, por nam serem reteudos. Acrescentouſe mais a este mal, outra coufa que muyto indinou a gente mais nóbre da terra: & foy que eſtando em coſtume quando da cidade Malaca partiam juncos pera Maluco, Banda, Timor, Borneo, Patane, China, & outras partes, poſto que nelles foſſe fazenda del Rey ou do capitam & officiaes da feitoria, ſempre a capitania do junco ficáua com o ſenhorio delle. O qual coſtume Iórge de Brito mudou: mandando que o capitã do tal junco foſſe Portugues, & cō elle foſſem alguũs hómeeſ Portugueſes por mayór ſegurança da fazenda. Finalmente, eſtas mudanças fizeram tanto eſcandalo nos Maláyos, & aſſi deſpouoaram a cidade; que quando Iórge de Brito õ quis remedear, mandando lâçar pregões que todos ſe tornafſem com grandes ſeguros & liberdades q̄ prometia, aproueitou pouco. No qual tempo veo elle faleçer de doença, leixádo por capitam da fortaleza a Nuno Váz Pereira jrmão de ſua molher que ſeruia de alcaide môr, & eſte cãrgo deu a Antonio de Brito ſeu ſobrinho filho de Lourço de Brito; a qual mudança de officios també enquietou a terra & ã meteo em grande confuſſam. Porq̄ dádo que per regimento del Rey os alcaides môres ſucedem aos capitães quando faleçem, neste ſocedimento nam conſentia Antonio Pacheco capitam môr do már: dizendo pertencer a elle por aſſi eſtar ordenado per Afonſo Dalboquerque quando leixou por capitam da fortaleza a Ruy de Brito Patãlim, ao qual auia de ſuceder Fernam Perez Dandrade. Partida em duas partes eſta compitencia, Nuno Váz cō ſeus fauorecedores eſtãua na fortaleza, & Antonio Pacheco com ſua armada em hũa jlheta defronte de Malaca, & hũ ſe vigiãua do outro: no qual tempo foy aly ter Fernam Perez Dãdrade q̄ ya pera a China, [da viagem do qual adiãte faremos rēlaçã] & nunca os pode cõçertar.

E partido

E partido elle, indo hum domingo Antonio Pacheco ouuir missa, & passando per ante a pórtta da fortaleza com géte que õ acompanhaua; fayo Nuno Vaz de dentro & tendose no lumiar da pórtta disse a Antonio Pacheco, que lhe pedia pois andauam em conçerto de se determinar o seu caso per juyzes louuados, q̃ õ quisse ouuir per ante aquelles hómées q̃ õ acompanhauá. Chegado Antonio Pacheco a pórtta a ouuir o que Nuno Vaz queria, fayo de dentro da fortaleza hũ Thomas Nunez hómé de muyta força: & leuou Antonio Pacheco nos braços, & com ajuda doutros que estauam pero isso dçeram dentro com elle. E querendo os que õ acompanhauam fazer nisso o que deuiam a sua amizade, apagou Nuno Vaz toda a furia delles com grandes requerimentos de parte del Rey & perdimento de seus ordenados: & prendédo també Pero de Faria & outros da parceliidade de Antonio Pacheco. As quáes differenças nam samente acabauam em o danno q̃ estas duas partes se faziam como gente mal auinda: mas ainda se descuydauam tanto em a defensam da cidade, que posçeram a el rey de Bintão em grande esperãça de se tornar a restituir ao estado de Malaca. Porq̃ depois que Iórgé Dalboquerq̃ mandou degolar seu genro el rey de Campar, pello arteficio que elle rey de Bintã teue (como escreuemos:)

dec. 2. b. 10. 67.

ficou tam glorioso daquelle negócio succeder segundo elle õ ordenou, que com mais animo fez mayóres armadas pera saltar as náos que daquellas partes do oriente vinham com mantimentos & mercadoria a Malaca. E isto fazia elle em quanto a nõua da morte de seu genro nõ foy sabida, porque despois que a fama della correo pellas terras vezinhas, & assi per a Iáua & jlhas comarcaás: causou tanto escandalo, & principalmente depois q̃ Iórgé de Brito começou o negócio dos Ambarages, que quasy todas as nações estauam indinadas contra nos, sem quererem acodir com os mantimentos que ordinariaméte foyam trazer a cidade que çra a principal coufa que ella auia mister. Assy que nõõ nõõ mau gouerno, viemos a lhe dar tãtas armas, que já muy oufadamente depois que foubé a deferença que entre aquellas duas partes auia: mandaua dar vista com suas armadas a cidade, porque os nõõs polo cuydado que traziam em sy se descuydauam deste jnigo que nõõ estudaua em outra coufa. Finalmente per os boõs successos que neste tẽpo teue, elle mandou a hũ capitam seu chamado Ciribige de Rája, hómé valente de sua pessoa & prudente capitam: o qual com hũa armada de Lácharas & Calaluzes, que sam nauios de remo, se veo meter em o rio de Muar, que ç cinco legoas de Malaca. Onde fez hũa fortaleza de ma

deira

DECADA TERCEIRA.

deira, cousa tam defensáuel, que parecia impossíuel poder ser entrada; porque alem da força dos páos & entulho de terra que da pórtta de dentro tinha, estáua nos lugares de sospeeta muy artilhada que podia bé offender a quem á cometesse. Da qual força, como de parte tá perto da cidade, este capitam todolos dias lhe vinha dar rebates, nam se contentando de defender que nam viessem nauios de fóra, mas tomando atę hũ pescador se faya pescar; sem neste tempo os nóssos lhe poderem fazer algum damno, por a cidade estar póbre de gente, & o mouro dar estes rebates em módo de corredor, a fim de leuar os nóssos ao rio de Muar, onde tinha suas ciladas de mais vellas. A nóua destas cousas foram leuadas á India a Lopo Soárez depois que veo do estreito, per Verissimo Pacheco jrmão de Antonio Pacheco preso, que andáua em hũ nauio por capitam; o qual Lopo Soáres vendo o risco que Maláca corria, ordenou de mandar dõ Aleixo de Meneses a prouer nella & a meter de posse da capitania da fortaleza a Afonso López da Cõsta, que deste Regno fora prouido por el Rey dom Manuel na vagante de Iórgge de Brito. E prouido de todas as cousas pera defensam da cidade, partio de Cochij em Abril do anno de quinhentos & dezoito em tres nauios, de que gram capitães Iórgge de Brito, Dõ Tristam de Meneses, & elle no terceiro; leuando atę trezétos hómées que auiam de ficar na cidade por estar muy desfalçada de gente, o qual aportou nella a saluamento, & do q̄ fez tanto que chegou diremos em outra parte. Porq̄ conué tornarmosa dar conta do que Antonio de Saldanha passou cõ a armada em que foy por capitam môr; & assí dalgũas cousas que succederam com sua chegada á India, depois que assentou as pázes de Goa de que atras falamos.

¶ *Capitollo .x. Da viagem que Antonio de Saldanha fez o anno de dezafete que deste reyno partio, & as cousas que passaram na India com sua chegada, & como Lopo Soárez o mandou d'armada a costa Darábia, & assi enuiuou dom Ioãda Silueira ás ilhas de Maldina.*



L Rey dom Manuel pola experiencia q̄ tinha dos seruiços de António de Saldanha nas partes da India, ordenou de ó mádar o anno de dezafete pera andar d'armada na cõsta de Arábia & pórttas do már Roxo, em guarda das nãos dos mouros q̄ nauegam aquellas partes; como já outra vez andára, o anno de quinhentos & tres (segundo escreuemos.)

uemos. E porque de cá do Reyno nam podia leuár nauios de remo segundo conuinha pera aquellas partes: escreueo a Lopo Soárez que õ prouesse delles, conforme ás vellas que elle mandaua que Antonio de Saldanha trouxesse darmáda. E alé desta capitania mór, lhe deu mais ã das náos da carreira que aquelle anno partiram pera á India a trazerem a especiaria: os capitães das quaes eram dom Tristam de Meneses filho bastardo de dõ Rodrigo de Meneses, Afonso Anriquez filho de Fernã de Sepulueda, & Manuel de Lacerda, que ya pera feruir de capitam na fortaleza de Calecut, & Fernam de Alcaçoua, de veador da fazenda, & Pero Corefma de feitor de Cochij. Partido Antonio de Saldanha com estas seys vellas, chegou á India a dezaete de Setebro cõ menos duas q̃ jnuernará, & foy sua chegáda causa da paz que se assentou com Sufo Larij como óra escreuemos; & neste mesmo tempo chegou tambem dom Aleixo de Meneses de Ormuz com os doentes, & tras elle veo Lopo Soárez, que por ter lá pouco que fazer nam se deteue muyto. O qual chegado a Goa, vendo Fernam de Alcaçoua com nome de veador da fazenda, & regimento & poderes del Rey que se estendiam a todo o gouerno da fazenda, & que quasy ná ficaua a elle Lopo Soárez mais que o cuydado das cousas da guerra & administraçam da justiça (nam porem que nas prouisoões del Rey lhe fosse a elle pósta esta lemitaçam:) ficou muy descontente por lhe dar elle coadjutor em seu officio pois partira deste reyno sem elle. E mais ser Fernam Dalcáçoua hómern que alem do regimento que leuaua se estender a muyto, per condiçã elle õ fazia chegar a tudo o que queria entender; donde nação que primeiro que Lopo Soárez chegasse, lhe achou já feito muytas cousas em Goa, que õ a elle descontentará. Finalmente aquy & depois que as náos em Cochij esteueram á carga da espeçearia, sobre mandar, que e o formento de toda discórdia; ouue entrelles tanta que causou virse Fernã Dalcáçoua aquelle mesmo anno pera este reyno em companhia das náos da carga da espeçearia por capitam de hũa dellas. As quaes differenças nam fõmente lhe custará honrra fazenda & muyto trabalho que teuerá la, & cá, no reyno, mas ajnda a algũs capitães das fortalezas: assi como dom Goterre capitã de Goa, & Simão da Silueira de Cananor, & outros por empedirem a Fernam Dalcáçoua em algũas cousas vfar do regimeto de seu officio, da qual jurdiçam elles estauam em pósse. Porque foram depois de sua chegáda a este reyno demádados polo procurador da fazeda del Rey & perderam seus ordenados; posto que el Rey dom Manuel tornou

boa parte

do anno de
1517.

a f. 20. p. 2.

DECADA TERCEIRA.

boa parte a algũus por lhe fazer merçe, & principalmente el Rey dom Ioam seu filho depois que reynou. E daqui começou este costume, serem todos os goueruadores da India depois de sua vinda a este reyno acufados de culpas, & os que lá acabaram a morte foy causa de nã procederé contrelles, por ser coufa geral, ser ella o fim de todas; ou por melhór dizer, ella tira a emueja & compitencia entre os viuos, donde naçem os ódios que fazem muytas vezes culpas onde ãs nam há. E quanto neste reyno regna esta infirmitade, o discurso de muytas coufas que vimos em nóstros tempos & outras que ante passaram sam teste munho desta verdãde: coufa certo muyto pera condoer danaçam Portugues. Porque no meyo da fome, da fede, & de tantos mil gêneros de trabalho & muyto perigo que passãm naquellas pãrtes, & no feruor da ocupaçam de adquerir fazenda causa principal que õs lá leua; alli estã m jnteiros & prontos pera espreitar os feitos de quem õs gouerna & de seus naturães cõ que comunicam, como se fossem liures destas coufas, & nelles nã ouuessem as prõprias culpas & nam podessem ser citados por mayõres ante o iuyzo de Deos & dos hõmões. E o que piõr e açerca deste modo de culpar, que sam algũas vezes mais punidos vicios da pessoa q̄ erros do officio: como se nam fosse mais damno hũa culpa que hum defecto; por a culpa proceder de aucto contra precepto, & o defecto da compleiçam natural de cada hum, coufa q̄ muy trabalhõsamente se muda ajnda que o paciente mude o estado. E por euitar este damno em coufa de tanta jnportancia como e o gouerno daquellas pãrtes do oriente, primeiro que os hõmões sejam prouidos das capitãias & officios principães delle, se deuia ter respeito mais aos costumes & habilidade de cada hũ, que a qualidade da pessoa & seruiços que tem feito: porque estas duas coufas quando obrigam podense pagar com merce de fazenda & nam cõ gouerno de estado, cã fazer habelidãde pera elle, ajnda que os principães muyto põdem, nesta parte mais põde a natureza. Por tanto nam se aqueixam daquelles que sam defectuõs em seus officios, mas de sy mesmo pois ante que mettem os tães nos cãrgos de que õs quẽrem arguir de mão gouerno, ja eram sabedores quam mal se elles gouernauam: & quem mal gouerna sua pessoa & casa, nam se deue esperar delle que gouerne bẽ as alheas, que e ja hũa policia que requere grandes pãrtes em hũ hõmẽ Tornando a Lopo Soãrez, como ficou desabafãdo dos requerimẽtos & protestos de Fernam Dalcãçoua; começou logo entender em mandar aquelle veram algũs capitães a diuersas pãrtes & negõcios. A dom

Ioam

Ioam da Silueira ás jlhas de Maldiua, assentar pázes com o rey de hũa dellas, a dom Aleixo de Meneses assentar as cousas de Malaca de que ora escreuemos: & Manuel de Lacerda em quanto nam entrãua a seruir a capitania de Calecut que tinha, mandou a Dio com dous nauios à negócio em que nam fez cousa pera nos determos na relaçam della, & porisso nam tornaremos mais a elle, sômente aos outros como se vera a diante. E assi mandou a António de Saldanha cõ hũa armáda de seys vellas a cósta de Arábia como el Rey dom Manuel mandaua: & nam leuou os tantos nauios de remo como elle fazia fundaméto leuar, porque õs auia mister Lopo Soárez pera a jda de Ceilam como se adiante verá. Os capitães das quaes seys vellas eram elle António de Saldanha, Alvaro Barreto, Miguel de Moura, Fernam Gomez de Lemos, António de Lemos seu jrnão, & Nuno Fernandez de Maçedo. Na qual viage jndo António de Saldanha tanto auante como o cabo de Guardafú que é o fim mais oriental de toda a tẽrra de Africa, topou a não Trindade de que fora capitam dom Alvaro da Silueira per cuja morte os da não fizeram capitã Francisco Marçcos: ao qual António de Saldanha prendeo por achar na jnquiriçam que tirou da morte de dom Alvaro, que elle emprestara hũ punhal a Mendafonso principal auctor della, & assi prendeo Ierônimo Doliueira que era o outro segúdo q já escreuemos. Partido deste cabo, pela nõua que lhe deram os da nao, foy buscar hũ mouro chamado Suf morador em Cambaya, homem poderoso que andaua tractando per aquella cósta cõ hũa não grossa & dous nauios pequenos em q trazia seiscentos homêes; o qual per algũas vezes arribou sobre a nossa não Trindade pera a tomar, q per aquella cósta andaua com vinte cinco homêes que a mal podiam marear, mas saluou õs Deos em o tempo sempre lhe seruir com que o mouro nam pode chegar a ella. Però António de Saldanha posto que nisso fez deligencia per todos aquelles portos nunca õ pode achar; & conuerteo a jndinaçam que trazia delle em dar na cidade Barbora que esta naquella costa de Africa. A qual cidade però que nam é tá noble como Zeila que esta acima della contra o norte dezoyto legoas, quasy a quer jmitar em a maneira de seus edeficios & viuer da gête, & entrada & faida das cousas do reyno Adel cujo rey é senhor della: & sômente tem aly governador como em Zeila. E segundo sua situaçã parece ser aquella a que Ptolerneu chama Malaca, & faz emporio & escala daquella costa, tam notauel como Zeila: però q as ponha mais distantes hũa da outra do que ellas está. Os mouros moradores della

Barbora

* Verz conforma Btol.
Tab. 4. Africa: Malaca
Emporio.

depois

DECADA TERCEIRA

depois que pãssou o feito da tomada de Zeila que fora o anno atras, sabendo que per aquella cósta andaua hũa armãda nõssa, estãuam tanto a lerta & assi tĩham espias no mår em quantas vóltas ella dáua, que quando Antonio de Saldanha chegou nam teue mais q̃ fazer que entrar nella vazia de gente & fazenda: fõmente se ouue algũa miseria & mantimento escondido, a tudo o mais & ao cãscõ da cidade Antonio de Saldanha mandou por o fogo em quanto se deteue em fazer sua aguada. Passãdo daquella cósta a outra de Arãbia, foy tomar hũ porto abaixo da cidade Adem, onde mandou dar pendõr a nãõ Trindãde que se ya ao fundo com agua que fazia, com fundamẽto de entrar no estreito: o que deixou de fazer por o tempo pera entrar & sair ser muy breue, & temeo que jnuernando dentro poderia receber a perda de gente como era mórta a Afonso Dalboquerque & Lopo Soãrez. Assi q̃ com este conselho se fez a vella pera jr jnuernar a Ormuz, & de passagem deu vista à cidade Adem que õ seruiõ com mantimentos. Chegãdo a Ormuz onde esteue com toda sua frõta aquelle jnuerno, ante de sua partida mandou Francisco de Gã q̃ aly ficãra darmãda de Lopo Soãrez que lhe fosse fazer prẽstes mantimentos a Calayate: perõ quando Antonio de Saldanha chegou nam õs achou prẽstes. Porq̃ nesta cósta com hum tempo que teue se perdeõ Francisco de Gã; cõ o qual se tambem perdeõ Ioã Roiz do pãõ, aquelle q̃ matou Mendafonso matador de dom Aluaro capitã da nãõ Trindãde que Antonio de Saldanha trazia em sua companhia. O qual por razã de destes mantimentos que lhe faleçiam se deteue aly algũs dias, & dhy pos rostro na cósta do reyno de Cãbãya áquem da cidade Diõ; onde andou em quanto o tẽpo lhe deu lugar esperando as nãõs dos mouros de Mecha, em que fez algũas presas, com que se partio pera a India, & chegou a tempo que Lopo Soãrez era jdo a jlha Ceilã fazer hũa fortaleza que lhe el Rey dom Manuẽl mandãua fazer. E por esta jlha ser cousa tam notãuel, & de que muytos tem escripto algũas cousas nam com verdadeira jnformaçã: entraremos no segundo liuro desta terceira Dẽcada descreuendo o sitio & cousas notãuees della.

Liuro segūdo da terceira decada

da Asia de Ioam de Barros: dos feytos que os Portugueses fizeram no descobrimento & conquista dos mares & terras do Oriente: em que se contem o que fez Lopo Soárez Dalbergaria que per el Rey dom Manuël governou & conquistou aquellas partes por tempo de tres annos.

¶ *Capitollo primeiro em que se descreeve o sitio & cousas da jlha Ceilam a que os antigos chamam Tapobrana.*



ILHA a que geralmente chamamos Ceilão, cujo rey Lopo Soárez ya meter debaixo da obediência del Rey dom Manuël, está situada defronte do cabo Comorij: que é a terra mais austral de toda a India, que jaz entre os dous illustres rios Indo & Gange. A qual jlha é quasi em figura oval, & o seu lançamento fica ao longo desta costa da India, per o rumo a que os mareantes chamam nordeste: cuja ponta, a que jaz mais ao sul está em altura de seys grãos, & a do norte quasi em dez, com que o comprimento della será setenta & oytto legoas, & a largura atę quarenta & quatro, & a ponta mais vezinha a terra firme distará della pouco mais ou menos deza seys legoas. E este transito & estreito dantre ambas as terras, é tam cheo de jlhetas, baixos, & restingas, que se nam pôde nauegar se nam per certos canaes: & se é fóra do seu tempo, com tanto perigo, que anda entre as gentes daquelle oriente, outra fabula como a de Carybdes & Cylla, entre Cezilia & a terra de Italia. E tambem como cá se tem por opiniam, que ambas estas terras foram continuas hũa á outra, assi naquellas partes tem outro tanto da jlha Ceilã & da terra do cabo Comorij: & a mostra q̄ ambas ellas fazem, parece ser mais verdadeira a sua q̄ a nôssa. Porq̄ no tempo q̄ o mar está quieto, vam os hómées q̄ per aly nauégã vendo tudo o que jaz no fundo d'agoa, por o parçel ser baixo & agoa muy clara: & quem disto té mais experiencia sam os q̄ aly pescam o Aljofre. Da qual pescaria por esta ser das mais principaes daquellas partes: em os liuros do nôsso commercio no capitollo das Perlas & Aljofre, particularmente tractamos. Confirma tambem esta opiniam de a terra da jlha ser conjunta a costa da firme, o que dizêos pouos della: principalmente os de Choromãdel,

D j falando

DECADA TERCEIRA

falando do tempo que o bé aaventurado apóstolosam Thomę cōuerteo á
 fe de Christo aquella regiã. Dizendo, q̄ ante que se cōuertesse o rey da
 cidade Meliapor onde elle pregãua, acôteçeo q̄ á côsta do már veoter
 hũ pão de fermõsa grandeza: o qual desejando el Rey de aproueitar pa
 madeira & tauoado de hũas cãsas, mãdou adjuntar muyta gẽte & ele-
 fantes pera õ tirar a terra, però nõca o pode fazer por mais trabalho &
 jndustria q̄ nisso pos. O Sancto gouernado pelo espirito de Deos, porq̄
 este pão auia de ser hũ meyo de elle ser conhecido & adorado naquella
 terra: pediu ao Rey q̄ lhe desse o pão, & lhe aprouesse q̄ no lugar onde
 õ elle leuasse, de sua madeira hedeficasse hũa cãsa de oraçã dedicada ao
 senhor q̄ elle pregãua. Cõcedido pelo rey este petitorio do Sancto, quã
 sy como cousa jnposible, elle tirada a cinta cõ que adaua cẽgido ã atou
 em hũ esgalho da põta delle, & fazendo o final da Cruz, arrojões õ le-
 uou a cidade Meliapor q̄ eram daly feys lęgoas das suas, & das nõssas
 doze onde fundou a cãsa: & o q̄ sobreeste cãso mais suçedeo contamos a
 diante falando particularmẽte da conuersam da gente q̄ este Apóstolo
 aly fez. Trouxemos aquy esta memoria sua, porq̄ se saiba q̄ estando a ci-
 dade Meliapor doze lęgoas hã mil & quinhẽtos & tantos annos afaista
 da do mar, comeo elle tãto da terra q̄ ao presente estã hũ tiro de pẽdra
 desta pouoaçã: & segũdo afirmã os naturães, o mesmo Sancto profetou
 auer de ser assi. Dizẽdo, q̄ ao tempo q̄ o már chegasse aquella cidade, hũa
 gente branca do ponente q̄ creffe no senhor q̄ elle denũciaua, veria ter
 aquellas pãrtes & faria nella habitaçã. E però q̄ da grandeza q̄ a cidade
 Meliapor teue naquelle tempo, quando os nõssos aly forã ter quãsy toda
 era asolãda cõ guerras do tempo dos Chijs por aly terẽ a mayõr habitaçã
 sua (de q̄ oje parecem grandes hedefiçios seus:) os nõssos em memõria
 deste Apóstolo sancto, reformará esta pouoaçã com muytas cãsas de pe-
 dra & cãl q̄ nella sam feitas, & em reuerençia da cãsa do Apóstolo que
 oje aly estã, mudarã o nome de Meliapor & lhe chamã sam Thomę. E
 quando algũus dos nõssos se achã cansados do trabalho das guerras da
 India, & principalmẽte tomãdos da pobreza, a esta cidade do Sãcto vã
 repoufãr: & ẽ feita quãsy hũa colonia de caualeiros veteranos como ti-
 nhã ordenado os Romanos aquelles q̄ per descursõ de ãnos jubilauã na
 guerra. Anda tambẽ na lẽbrança dos naturães da jlha Ceilã este nome
 nã ser proprio della, mas jnposito a cãso, cã o seu nome antigõ ẽ Ilanãre
 ou Tranãte como outros dizẽ: & entre os leterados assi ẽ chamada, pos-
 to q̄ o vso comũ & tempo tem jã tomado tãta põsse q̄ gẽralmẽte se chama
 Ceilã: & o cãso donde lhe ficou este nome segundo contã os seus letera-
 dos q̄

dos q̄ algũa memória té das coufas átigas, foy este. No tépo q̄ os Chijs cõquistará aquellas pártes por razã da espeçaria, entre o transito desta jlha & a terra firme cõ hum tépo a q̄ elles chamãvãra, que é o q̄ faz as marauilhas do seu Cylla & Carybdes: em hũ dia perderã oitêta vellas, donde aq̄lle lugar se chama Chilão & nós os baixos de Chilão, q̄ acerca delles quer dizer os perigos ou perdiçã dos Chijs. E como as terras nõuamête descubertas, primeiro se nõta per os mareãtes q̄ às descóbrê, os perigos do már onde pôde receber dãno pera auiso dos vindoiros, q̄ o próprio nome da terra: q̄n os Arábios & Párseos q̄ depois dos Chijs per commercio entrã em a nauegaçã daq̄llas pártes, do cabo Comorij por diante, como coufa em q̄ diuiã ter tẽto em seu nauegar, traziã muyto na boca estes baixos de Chilão, & por nã saberẽ o próprio nome da jlha q̄ era Ilanãre derãlhe este dos seus baixos. E porq̄ esta syllaba Chij, nã corre muyto na boca dos Arábios & Párseos, & ç lhe mais córrẽte na sua lingua estoutra Sy, por terẽ duas letras no seu alfabeto q̄ querẽ jmitar a ella na prolaçã as quães sam, Cim, & Xim, mudãdo Chi é, Ci, chamãrá a jlha Ceilã: ou por falar mais cõforme a elles Cilan, & nós lhe chamamos Ceilã. Este nome ç segũdo a gente popular, q̄ os leterados Arabios & Párseos em suas geographias per nome antigo lhe chamã Serandib, dos quães nós temos algũs volũmes em sua própria lingua õde o vimos, & a causa porq̄ lhe derã este nome em a nõssa geographia ã escreuemos. E parece q̄ naquelle antequisimo tépo de q̄ os geógrafos della escreuerã, era da grãdeza q̄ ã fazẽ os seus naturães, dizẽdo q̄ tinha em rãda mais de setecẽtas lãgoas & q̄ o már ã foy comendo: & daquy veria (se q̄remos saluar Ptolemeu) darãlhe elle tanto cõprimẽto q̄ passa alem da linha equinocial cõtra o sul dous grãos & meyo. E sendo isto assi, pôde ficar verdadeiro o q̄ conta Plinio: q̄ no tépo de Claudio vierã quatro embaixadores a Roma do rey desta jlha Tapobrana, & q̄ sespãtauam verẽ cair as sombras q̄ o sol fazia pera a parte desta nõssa abitacãm & nã pera a sua, q̄ era cõtra o sul por habitãre alem da linha equinocial. E parece que també no tempo de Ptolemeu já auia algũa noticia deste nome Ceilam, porq̄ falando elle della diz que antigamente lhe chamauã Salyca, & aos naturães Sali. O nome Simõdi, seria no tépo que os Chijs ã senhorearam & que por sua causa acerca daquelles que nauegãuam parella destas pártes do már Roxo, lhe dariã aquelle nome: porque aos mefmos Chijs falando Ptolemeu da própria regiã delles chama elle Sinã. E depois pola causa que dissemos que procedo delles perdendo a põsse daquella jlha foy chamada Seilã: que cor-

DECADA TERCEIRA.

respõde ao nome corrupto de Sályca ou Sáli que lhe elle chama . E os pouos de reyno de Siam falando della lhe chamá Lamcá, & tem por memória de suas escripturas que foy já cõjunta cõ a outra terra firme do cabo Comorij, & isto no tempo que ã veo abitar Adan : q̄ assi chamam elles per nome próprio ao primeiro hõmem, & por outro nome lhe chamá Po, con, que quẽr dizer primeiro pay , do qual hõmem veremos logo o que a mesma gente da jlha fente. Serem os Chijs senhores da cósta Choromandêl, parte do Malabar & desta jlha Ceilan, & das chamadas Maldiu: alem de õ afirmarẽ os naturaes della, sam disso testemunho, hedeficios, nomes & lingua que nella leixaram : como fizeram os Romanos acerca de nós os Espanhoes, com que nam podemos negar sermos já conquistados per elles . Na qual jlha leixaram (segundo os naturaes dizem) hũa lingua a que elles chamá Chingalla, & aos próprios pouos Chingallas: principalmente õs que viuẽ da ponta de Galle por diante, na face da terra contra o sul & oriente . Porq̄ junto a esta ponta fundaram hũa cidade per nome Tanabare, de q̄ oje muyta parte está em pe: & por ser pegada nesta cabo Galle, chamou a outra gente q̄ viuia do meyo da jlha pera cima aos que aquy habitauã Chingalla & a lingua delles tambẽ, quasy como se dissessem lingua ou gente do Chijs de Galle . Os quaes Chijs desistirã da nauegaçã da India, por lhe consumir muyta gente, naos, & substancia: & os pouos q̄ ficará delles, por ser gẽte mestiça de muytas & diuersas regiões, auorreida aos moradores do maritimo da outra parte da jlha contra a terra do cabo Comorij, leixará os portos de mar & recolhẽdose ás ferranias onde sempre habitarã. E desta gente e a mótanhẽes cõ que elles ao presente tẽ guerra: & outros sã fora a comarca de Choromãdêl q̄ e na terra firme onde auia muytas colonias & pouoações dos mesmos Chijs, dõde a gente desta terra tambẽ oje tem a lingua Chingalla q̄ dizemos. Os outros nomes & cousas que os geographos dam a esta jlha, leixamos pera os comentarios das tauoas da nõssa geographia, por ser materia própria daquelle lugar: onde se verá o engano que algũus presentes recebem , em dizer que a Aurea chersoneso a que nos chamamos Samãtra, e a Tapobrana, & o mais que a anteguidãde fabulou destas duas jlhas . O que nos õra conuẽm e saber ser ella de muy excelentes & puros ares, & pola mayõr parte fẽtil, viçõsa: principalmente de oito graos pera baixo do maritõ tẽ o cabo de Galle & a ferra . E nesta distancia que serã hũa faixa de atẽ vinte legoas de comprido & dez de largo : e a mayõr pouoaçam & os mais portos de mar , & ondẽ a

natureza

natureza produzio toda a cançella de que naquellas & nestas pãrtes se tem vfo . Verdãde e que em muytas das regiões do oriente se acha algũa, mas e agreste & brãua, como em os liuros do nõsso comercio se verã no capitollo della & assi dos robijs, olhos de gãto, çafiras & outro gẽnero de pedraria que nella hã: perõ nenhuma chega em fineza em sua prõpria especie às tres q̃ nomeamos; cã estas tres fortes, as finas dellas, sam as mais perfeitas de todas aquellas pãrtes . Dos metães tem ferro sõmente, que se tira em duas pãrtes a que chamã Cande & Tanauãca: & se nella ouuẽra tanto ouro como dizem os antigos, os naturaes sam tam amigos delle & tam diligentes de pedir a tẽrra o metal & pedraria que tem dentro em sy que ja dẽram nelle . Da espeçearia alem da cançella de que ella e madre (como dissemos) tem pimenta cardamomo brasil & algũas tintas de que os naturaes se feruem pera tintura de seus panos: dellas sam raizes outras pão & outras folhas & frol . Tem grãdes palmãres que e a melhõr herãça daquellas pãrtes, porque alem do fructo delle fer mantimento comum, sam estas palmeiras proueitõsas pera diuersos vsos: do qual mantimento chamado Coco ha quy grande carregaçam pera muytas pãrtes . Os Alifantes della de que ha boa criaçam, sam õs de melhõr destinto de toda a India: & porque notauelmente sam mais domaueis & fermosos valem muyto, & tem muyta criaçam de gãdo vacũm & bufaras, de que se faz grande copia de mãteiga que se leua de carregaçam pera muytas pãrtes . Tem muyto arroz principalmente em hũa comarca que jaz na façe da ilha que estã ao oriente chamada Calou que e reyno: por razam do qual arroz que elles chamam Bate se chama o reyno Batecalou que jnterpretã o reyno do arroz . Finalmente assi dos fructos & sementes naturaes como das estranhas que nella plantam & semeam, e tam fẽtil por ser a tẽrra em sy apta pera tudo , que parece que fez della a natureza hũ pomar regado: porque nam ha mes do anno que nam choua nella, & o maritimo e quãsy alagadiço & retalhado com rios, delles dãgua doçe que deçem do meyo do fẽrtam das ferranias & outros a maneira desteiros que faz o mãr . As quães ferranias estam quãsy a feiçã oual da mesma ilha, lançadas de maneira q̃ pareçem hum curral de pẽdra ensofa: porq̃ no meyo leixam a tẽrra chaã sem aquelles picos & aspereza que tem este circuito de fẽrras . Nam q̃ ellas sejam tam escaluãdas que em sy nam tenham aruoredo: porque per antre aquellas pẽdras & picos tudo e entulhado de aruores de muytos gẽneros, & per tres ou quãtro pãrtes a maneira de passos dos alpes de Italia se entra dẽtro neste çercuito q̃ e

DECADA TERCEIRA.

hum reyno chamado Cande. E se os reys della se nam fizerá herdeiros de seus vassallos, tomadolhe toda a fazenda que acham a óra da morte, de q̄ dam aos filhos algũa coufa se quærem, fora muyto mais fructifera & abaftada: mas com este temor nam quæré agricultar coufa algũa, Tem quasy na ponta desta ferrania obra de vinte lęgoas da côsta do már, hũa ferra tam alta & jngreme, que sóbe em altura de sete lęgoas: & em o cúme della faz hũa planiçe em redondo de tã pequena quantidade q̄ ferá pouco mais de trinta pãssos de diametro. Em meyo da qual está hũa pędra de dous couados mais alta que a outra planiçe ao modo de mesa: & no meyo della está figurada hũa pęgada de hómé que terà de comprido dous palmos, a qual pęgada ę auida em grande religiam por a opiniam que anda entre os naturæes, cá dizem elles ser de hum hómé sancto natural do reyno Delij que ę abaixo das fontes dos rios Indo & Gange. O qual veio ter a esta jlha onde esteue per espãço de muytos annos metendo os hómées em vso de crerem & adorare hum sô Deos criador do çeo & da tęrra, a que elles chamam Deunú: & depois se tornou ao reyno Delij onde tinha molher & filhos. E passados muytos annos de sua vida, a óra da morte tirou hum dęte & mandou que fosse trazido a esta jlha & dado ao rey da tęrra pera ser ti do em memoria sua, alem da pęgada do pico: o qual dente óje em dia os reystem como reliquia sancta a que encomendam todas suas necessidades. E desta opiniam gentia vieram os nõssos chamar a este monte o Pico de Adam: ao que elles per nome próprio chamam Budo. Do qual monte nãcem tres ou quãtro rios que sam os principaes q̄ regam a mayor parte da jlha, & em algũus lugares, ę tam jngreme esta ferrania do monte: que per espãço de trinta brãças se sóbe a elle per cadeas de ferro, em que se os hómées pęgam por fazerem sua romaria a esta pęgada. A qual coufa ę tam çelebrada de toda gentilidade daquelle oriente, que demais de mil lęgoas concorrem aly peregrinos, principalmente aquelles a que chamã Iógues: que sam como hómées que leixã do o mundo se dedicarã todos a Deos, & fazem grandes peregrinações por visitarem os templos dedicados a elle. Muytas coufas contã os naturæes desta jlha da sua sãctidade & da dos seus saçerdotes & brãmanes, que leixamos pera quando tractarmos della em a nõssa geographia: & assi dos costumes da gente & estado dos seus reys & çerimonias cõ que se seruem & guardam entre sy. Ao presente o que cõuem pera nõssa historia, ę saber q̄ ella está deuidida em nõue estados, & cada hũ destes se chama reyno. O primeiro & mais notauel ę senhor quasy daquella

daquella faixa de terra em que diffemos criar-se toda a canella, o qual jáz da parte do ponente da jlha, & tem os mais & melhores portos do mar que há nella, cuja principal cidade se chama Columbo. Afastada do qual está hũa força em q̄ se o rey recólhe chamada Cota, como nós cá dizemos fortaleza: por se apartar do concurso dos mercadores que concorrem áquelle porto de Columbo, & este era o que Lopo Soárez ya buscar. Outro Reyno jáz a sul deste na ponta desta jlha, ao qual chamam Galle, & pela parte do oriente confina com o reyno de Iaúla, & do norte com outro chamado Tanauaca: & o que está no meyo do sertam desta jlha todo cercado de serranias q̄ tem em lugar de muro, e o reyno Cande. E pelo maritimo desta jlha ficam estes reynos, Batecalou que e o mais oriental della, & entrelle & o de Cande que lhe fica ao ponete está outro chamado Vilaçem: & indo pela costa da jlha contra o norte arriba de Batecalou, está o reyno Triquinamale, q̄ pela costa acima vay vezinhar com outro chamado Iafanapatam, que está na ponta da jlha contra o norte, os quaes reynos per dentro do sertam se vam vezinhar hũus com os outros. E sam tam grandes entre sy, quanto mayor poder tem os gentios & infiees que os pessuyem, cá nã tem outras demarcações se nam a posse de cada hum, porisso nã lhas podemos dar com verdade: pois a cobiça dos homẽes nam tem certos limites, ajnda que tenham leys diuinas & humanas atẽ onde se estende o que pódem ter.

¶ *Capit. ij. Como Lopo Soárez per mandado del rey dom Manuel foy a jlha Ceilam fazer hũa fortaleza, & o que passou ante de ser feita com o rey da terra, o qual ficou tributario deste reyno.*



L Rey dom Manuel, porque tinha muyta jnformaçã da fertilidade desta jlha & sabia della proceder toda a canella daquellas partes, & que o senhor de Galle pelo modo que se teue cõ dom Lourenço (como atras contamos) lhe queria pagar pãreas por estar em sua amizade, & q̄ depois per meyo de Afonso Dalboquerq̄ o rey de Columbo q̄ era o verdadeiro senhor da canella queria ter essa paz & amizade: creueo a elle Afonso Dalboquerq̄ que em pessoa fosse a esta jlha se lhe bem parecesse, & fizesse neste porto de Colũbo hũa fortaleza por segurar cõ ella as offertas deste rey. Però como Afonso dalboquerq̄ em quáto viueo teue outros negócios mais jmportantes ao estado da India,

DECADA TERCEIRA.

& que primeiro conuinha serem seguros que esta jlha Ceilam, & mais como o rey acodia muy bé com toda a cançella que nos era necessaria: dissimulou com as lembranças que lhe el Rey cada anno sobre este caso fazia, dandolhe estas & outras rezões porque leixaua de o fazer.

Vindo Lopo Soárez á India també trouxe esta lembrança, & porem primeiro acodio ao estreito do már Roxo, que pelas razões de Afonso Dalboquerq̄ era mais importante: & vendo quam pouco tinha feito neste caminho, por quam mal as cousas socederam, & que aquelle ano de dezoyto podia vir outro capitá mór & governador, quis primeiro que se fosse leixar feita esta óbra de suas mãos. E pósto que tinha este anno mandado muyta géte & náos a diuêrsas partes, assi como António de Saldanha ao estreito, dom Aleixo a Maláca, dom Ioam da Silueira as jlhas de Maldiuua, que lhe mingoáuá pera fazer esta óbra, & era honesta escusa pera ã nam cometer, com tudo se determinou a jssó: porq̄ segūdo a jnformaçam que teue da nauegaçam da jlha por rezam dos baixos que tem, bastauá galles & outros nauios de remo, & algūus nauios dalto bordo pera leuar munições pera a óbra da fortaleza. E quanto ao numero da gente de peleja: elle tinha por certo segundo o q̄ era passado da vontade que o Rey mostraua, nam auer algū empedimêto no fazer da fortaleza. Assi que com este fundamêto no Setembro daquelle anno de dezoito, partio de Cochij leuádo hũa fróta de dezaçete 1518. vellas, de que as sete eram galles, capitães Manuel de Lacerda, Lopo de Brito, António de Miranda da Zeuedo, Ioam de Mello, Gaspar da Silua, Christouá de Soufa, Dinis Fernández de Mello: na qual ya Lopo Soárez. E eram mais oito fustas que dom Fernando de Monroy trouxera de Goa, que aquelle jnuerno elle Lopo Soárez mandara concertar pera esta viagem, & assy leuou duas náos com munições: na qual fróta jriá atē setecentos homêes darmas Portugueses. Seguindo Lopo Soárez sua viagem sendo já quasy abarcado com o porto de Columbo, q̄ elle ya demandar: foram lhe os vétos tam ponteiros, que as aguas q̄ corriá cō elles ao longo da cósta lhe abaterá o caminho. E dçram com elle no fim da jlha no porto de Galle, que será de Columbo vinte leguoas: onde se deteue mais de hũ mes, ate que o tépo lhe deu lugar pera jr a Columbo, & chegou com toda sua fróta. Este porto de Columbo quasy quer jmitar hũ anzólo, porque té aquella entrada espacósa, per meyo do qual córta hũ rio: & aponta onde este anzólo faz a farpa com q̄ préde, e tam aguda & assi se afasta do corpo grosso da outra terra, que cō hũa pedra se pode passar a grossura della, & cortada com hũa caua fica quasy

porto de Colúbo.

quáſy em jlha ſem ter outra entrada ſe nam pela cáua . Lopo Soárez como vio a figura do porto & quam proueitosa era o agudo daquella póta pera fazer a fortaleza, aſſentou logo có os capitães de ſer naquelle lugar . Porem primeiro que ſaiſſe em terra mádou recádo a el rey per Ioam Flores, noteficandolhe a cauſa de ſua vinda áquelle porto, dádo algúas razões porque el Rey ſeu ſenhor deſejáua ter aly húa fortaleza; referindo todo eſte cáſo á infidelidade dos mouros q̄ aly vinham ter, & ao antigo ódio que tinham com os Portugueſes . E principalméte ao muyto que elle rey ganháua fazendose aly aquella fortaleza : aſſi por razam del Rey dõ Manuel ſeu ſenhor có ella ficar obrigado á deſenſam delle rey contra ſeus jmgos, como porque tendo comercio có os Portugueſes, todo ſeu reyno ſeria muy rico & abaſtado das couſas do ponéte . El rey como auia dias que com Afonſo Dalboquerq̄ andáua neste tracto, & era muy deſejoſo deſte comercio, vendo quá rico ſe fizera el rey de Cochij có elle, & que depois que entráramos na India elle meſmo rey começáua ſentir em ſua fazenda o proueito q̄ auia de ter: tanto que vio o recádo de Lopo Soárez lhe cõcedeo a fortaleza mandando õ veſitar com palauras que mostráua eſte contentaméto. Os mouros de Calecut & de toda aquella cóſta do Malabar, como de pois de nõſſa entrada na India de todallas partes andáuam enxotados de nõs, & nesta jlha Ceilam tinham algũ refugio por nõſſas armádas nam jrem a ella: algũus que ſe aly acharam na chegáda de Lopo Soárez però que ſe aſſombráram em õ verem no porto, quando ſouberam que el rey lhe concedia fortaleza, ficaram de todo mórtos. Finalméte á força de peitas, que em toda parte podem mais que viuas razões, aſſi tranſtornará o animo dos acceptos del rey & õ ſeu có o conſelho delles, representandolhe perigos de ſua vida & perda de ſeu eſtado, ſe aly nos deſſe lugar pera fortaleza: q̄ querendo Lopo Soárez húa menháá ſair em terra abrir a cáua naquella póta que elegeo pera a fortaleza, achou que per jndustria dos mouros eſtáuam aly hũus vállos a maneira de trincheiras com reparo de madeira, em que poſſeram certas bõbardas de ferro com gente frecheira póſta em defender a terra . E ná abaſtou iſto, mas ajnda foram algũus hómées dos nõſſos preſos que como em parte ſegura eram ſaidos em terra, dos que andauam nestes recados en trelle Lopo Soárez & el rey: quáſy em módo de refées pera depois per meyo delles ſe valeré ſe o cáſo nam ſucedeffe bé . Lopo Soárez quádo ſoube o gaſſalhado com que õ queriá receber em terra, auido conſelho com os capitães: mudou o módo da ſaida, fazendo fundamento que a

poder

DECADA TERCEIRA

poder de ferro auia de lançar aquelle empedimento q̄ lhe tolhia o fazer da fortaleza: o qual entendeo ser industriado pelos mouros, principalmente depois que mandou de perto ver as estancias & que gente era a que estaua em defensam dellas. A qual determinaçã fez em toda a gente dar mas tanto aluoroço de prazer, quam triste estaua dantes, védo que el rey dáua de boa vontade lugar pera se fazer a fortaleza: & q̄ naquelle negócio auiam de exercitar mais a força de seus braços como mechanicos cõ pedra & cal às cóstas sem premio de fazenda & honra, que com a espáda na mão como caualeiros, com a qual elles conseguia estas duas cousas. Lopo Soárez posto que vio este aluoroço na gente, depois que foy notificado o que tinha assentado com os capitães: nam quis sair aquelle dia leixando pera o seguinte ante menhaã pera jr melhor prouido, & assi se fez, tomando terra sem os jmgos lhã empedir. Porque como elles tinham as forças mais nas bõbardas & tranqueira que no animo, nam oufaram de se desapegar dellas: & estauã naquille lugar como hómées que se queriam mais defender que offender. Os nõs tanto que Lopo Soárez deu Santiago, sem ter conta cõ a fumaça das suas bombardas, nem oulhar onde apontauam: era a compitencia entrelles a quem primeiro treparia per as estancias acima, como q̄ no alto dellas estaua o premio da victoria particular de cada hũ. Però a algũus custou este animo sangue & vida: cá nam fomite de setas & espingardões foram algũus feridos, mas ajnda mórto das bõbardas, o principal dos quães foy Verissimo Pacheco (que como dissemos) era vindo de Maláca cõ a nõua da prisam de seu jrmão Antonio Pacheco. Andando este conflito as escuras da fumaça dartelharia, hum pequeno espaço em quanto os nõs se detinham no sobir da estancia: tanto q̄ hum golpe delles se fizerã senhores della, assi descoferam na carne dos jmgos, que õs meteram a todos em fogida, nam leixando de õs seguir com os pões & perseguindo a ferro. Lopo Soárez porque vio algũus capitães que se metiam hum pouco contra onde auia aruoredo de que podiam receber algum damno, principalmente Christouã de Sousa q̄ passãua hum ribeiro longe da estancia: mandou dar às trombetas que se recolhessem pois já era senhor da força de seus jmgos & recolher a quellas peças darelharia que aly achou, & sem fazer mais detença por dar hum folego aos hómées se tornou a embarcar. Quando veo ao seguinte dia por ter já prestes todas as cousas pera seu intento, sayo em terra: & a primeira cousa em que entendeo foy em se fortalecer, ficado senhor da põta que elle desejava pera fundar a fortaleza: a qual força

nam

nam foy mais que cáua & repario de madeira em que assentou muyta artelharia, na parte que ya contra á terra per onde os inimigos ò podiã cometer. E hũa das cousas que ò mais meteo em confusam depois q̄ se vio senhor daquelle lugar, foy nam achar nelle pedra ou ostra pera fazer cal: porque ante q̄ partisse de Cochij tomando jnformaçã destas cousas dalgũus hómẽes dos nõssoos que já ly foram, fizêralhe crer que auia pedra, de que se poderia fazer cal, & quando esta nã seruisse auia muyto marisco da ostra do qual se poderia fazer muyta quantidade. E vendo elle que nenhũa cousa destas auia pera cal, samente a ostra q̄ era necessario trazerse de longe, que ò podia deter mais tempo do que elle tinha, por estar já em Outubro & conuinhalhe ser na India por razam da carga das náos que se esperãua do reyno em que lhe parecia q̄ podia jr governador que ò succedesse: assentou cõ parecer de todollos capitães que pois em breue se nam podia fazer cal que fizessem a fortaleza de pedra & barro. Porque como atalhasse a terra da póta de mar a mar: isto bastãua por entam, pera recolhimento seguro dos que aly ouessem de ficar atẽ que da India se prouesse segundo a necessidade fosse. Assentado neste parecer de todos, mandou Lopo Soárez a grã pressa abrir os aliçeçes, & trazer pedra pera poer mão a parede: reparando o trabalho de cada cousa per os capitães. El rey de Ceilã quando vio muyta da sua gente ferida & mórta daquelle saida dos nõssoos em terra, & que com pouco trabalho se fizeram senhores da força que os mouros tinham feita, & sobrisso começaram a obra da fortaleza cõtra sua vontade: auido conselho com os seus naturaes sem dar credito aos mouros, quis ante a paz que com Lopo Soárez assentãra que o rompimento della que elles lhe aconselhãram. Sobre o qual caso mãdou a elle o seu governador: dando algũas desculpas do passado, atribuindo tudo a máos conselhos de hómẽes que lhe fizêralhe crer cousas contra o que elle Lopo Soárez prometia da paz & amizade, que per meyo da fortaleza podia ter com el Rey de Portugal. E pois elle com morte & damno dos seus tinha pago acceptar conselho de máos hómẽes que causãram aquelle rompimento: lhe pedia q̄ tornassem a ficar no estado da paz que com sua chegada logo acceptou, consentindo que se fizesse a fortaleza onde elle pedia. Lopo Soárez però q̄ em sua repõsta se mostrou offendido del rey da pouca verdãde que lhe tractãra, & traicãram que elle rey cometera assi nos hómẽes que lhe mãdarã prender como no que fizêra sobre assento de paz, concluiu sua repõsta nisto: que elle era cõtente de tornar á paz em que dante estãua. Porem por a offensa que

DECADA TERCEIRA

poder de ferro auia de lançar aquelle empedimento q̄ lhe tolhia o fazer da fortaleza: o qual entendo ser jnduftriado pelos mouros, principalmente depois que mandou de perto ver as estancias & que gente era a que estaua em defensam dellas. A qual determinaçã fez em toda a gente dar mas tanto aluoroço de prazer, quam triste estaua dantes, védo que el rey daua de boa vontade lugar pera se fazer a fortaleza: & q̄ naquelle negócio auiam de exercitar mais a força de seus braços como mechanicos cõ pedra & cal ás cóstas sem premio de fazenda & honra, que com a espáda na mão como caualeiros, com a qual elles conseguia estas duas cousas. Lopo Soárez posto que vio este aluoroço na gente, depois que foy noteficado o que tinha assentado com os capitães: nam quis fair aquelle dia leixando pera o seguinte ante menhaã pera jr melhór prouido, & assi se fez, tomando terra sem os jmgos lhã empediré. Porque como elles tinham as forças mais nas bôbardas & tranqueira que no animo, nam oufáram de se desfapegar dellas: & estauã naquelle lugar como hómées que se queriam mais defender que offender. Os nósos tanto que Lopo Soárez deu Santiágo, sem ter conta cõ a fumaça das suas bombárdas, nem oulhar onde apontauam: era a compitençia entrelles a quem primeiro treparia per as estancias acima, como q̄ no alto dellas estaua o premio da victoria particular de cada hũ. Però a algũus custou este animo sangue & vida: cá nam samente de setas & espinguardões foram algũus feridos, mas ajnda mórtos das bôbardas, o principal dos quães foy Veríssimo Pacheco (que como dissemos) era vindo de Maláca cõ a nóua da prisam de seu jrmão Antonio Pacheco. Andando este conflito as escuras da fumaça dartelharia, hum pequeno espaço em quanto os nósos se detinham no sobir da estancia: tanto q̄ hum gólpe delles se fizera senhores della, assi descoferam na carne dos jmgos, que õs meteram a todos em fogida, nam leixando de õs seguir com os pçes & perseguindo a ferro. Lopo Soárez porque vio algũus capitães que se metiam hum pouco contra onde auia aruoredos de que podiam receber algum damno, principalmente Christouã de Sousa q̄ passaua hum ribeiro longe da estancia: mandou dar ás trombetas que se recolhessem pois já era senhor da força de seus jmgos & recolher a quellas peças darelharia que aly achou, & sem fazer mais detença por dar hum folego aos hómées se tornou a embarcar. Quando veo ao seguinte dia por ter já prestes todas as cousas pera seu jntento, sayo em terra: & a primeira cousa em que entendo foy em se fortalecer, ficando senhor da póta que elle desejava pera fundar a fortaleza: a qual força

nam

nam foy mais que cáua & repario de madeira em que assentou muyta artelharia, na parte que ya contra á terra per onde os inimigos ò podião cometer. E hũa das coufas que ò mais meteo em confusam depois q̄ se vio senhor daquelle lugar, foy nam achar nelle pẽdra ou ostra pera fazer cal: porque ante q̄ partisse de Cochij tomando jnformaçã destas coufas dalgũus hómẽes dos nõssos que já ly foram, fizerálhe crer que auia pẽdra, de que se poderia fazer cal, & quando esta nã seruisse auia muyto marisco da ostra do qual se poderia fazer muyta quantidade. E vendo elle que nenhũa coufa destas auia pera cal, samente a ostra q̄ era necessario trazerse de longe, que ò podia deter mais tempo do que elle tinha, por estar já em Outubro & conuinhalhe ser na India por razam da carga das náos que se esperãua do reyno em que lhe parecia q̄ podia jr governador que ò succedesse: assentou cõ parecer de todollos capitães que pois em breue se nam podia fazer cal que fizessem a fortaleza de pẽdra & barro. Porque como atalhasse a terra da póta de mar a mar: isto bastãua por entam, pera recolhimento seguro dos que aly ouuessem de ficar atẽ que da India se prouesse segundo a necessidade fosse. Assentado neste parecer de todos, mandou Lopo Soárez a grã pressa abrir os alicẽes, & trazer pẽdra pera poer mão a parede: repartindo o trabalho de cada coufa per os capitães. El rey de Ceilã quando vio muyta da sua gente ferida & mórta daquelle saida dos nõssos em terra, & que com pouco trabalho se fizeram senhores da força que os mouros tinham feita, & sobrisõ começaram a obra da fortaleza cõtra sua vontade: auido conselho com os seus naturães sem dar credito aos mouros, quis ante a pãz que com Lopo Soárez assentãra que o rompimento della que elles lhe aconselhãram. Sobre o qual caso mãdou a elle o seu governador: dando algũas desculpas do passado, attribuindo tudo a máos conselhos de hómẽes que lhe fizerã crer coufas contra o que elle Lopo Soárez prometia da pãz & amizade, que per meyo da fortaleza podia ter com el Rey de Portugal. E pois elle com mórte & damno dos seus tinha pãgo acceptar conselho de máos hómẽes que causãram aquelle rompimento: lhe pedia q̄ tornassem a ficar no estado da pãz que com sua chegada logo acceptou, consentindo que se fizesse a fortaleza onde elle pedia. Lopo Soárez però q̄ em sua repõsta se mostrou offendido del rey da pouca verdãde que lhe tractãra, & traicãm que elle rey cometera assi nos hómẽes que lhe mãdarã prender como no que fizera sobre assento de pãz, conluio sua repõsta nisto: que elle era cõtente de tornar á pãz em que dante estãuã. Porem por a offensa

que

DECADA TERCEIRA

que tinha feita á bandeira real del Rey de Portugal seu senhor, em permitir que os mouros, & os naturaes viessem contrella com mão armada, no qual caso algúus Portugueses foram feridos & mortos: elle rey auia de soldar este damno, com se sobmeter com titulo de vassallo del Rey dõ Manuel seu senhor, cujas insignias eram as da bandeira do seu Rey que representa sua pessoa: a qual quando fosse offendida ou alguẽ desprezasse sua paz, os seus vassallos perdiam a vida te meter seu inimigo debaixo do jugo della. Partido o governador del rey com este recado, tornou & foy tantas vezes, ate que per derradeiro assentou com Lopo Soárez, que el rey era contente de se fazer vassallo del rey dom Manuel, com tributo em cada hum anno, de trezentos baháres de canella: q̃ do nõsso peso sam mil & dozetos quintaes, & mais doze anes de Robijs & çafiras das que se tiram nas pedreiras de Ceilam, & feys Alifantes para o seruiço da feitoria de Cochij: tudo pago ao capitam da fortaleza que aly esteuesse, ou a quem o governador da India mandasse. E que el rey dom Manuel & seus successores fossem obrigados de amparar & defender a elle rey de seus inimigos como a vassallo seu, com outras mais condições q̃ no assento deste aucto sam declaradas: de que Lopo Soárez ouue hum & a el rey ficou outro, escripto em folhas de ouro batido segundo seu vso, & o nõsso em purgaminho. Feito este assento, mandou el rey escusarse a Lopo Soárez de o nam ir ver, por estar mal despoito, & cousas da sua religiam de Bráme q̃ era: porque acerca do gentio daquellas partes, estas duas cousas andã juntas, o sacerdocio & governo dos homẽes. E però que os reys tenham grande acatamento aos seus sacerdotes, & muyto mayor as cabeças delles, as quâes tem aquella jurdiçam que acerca da clerezia entre nõs tem os Bispos: os meismos reys sam Brammenes & sam superiores de todos em seu reyno. Tanto pôde a ambiçam de senharear, que nã se contentaram os principes da terra em terẽ subditos seus vassallos per via da administraçam do governo secular que lhe deos deu, pela qual se fizeram senhores dos corpos & auctos exteriores das obras q̃ cada hum faz, pera executar nelle as leys da justiça segundo as que pera isso deram: mas ajnda quissẽram ser senhores das almas & auctores interiores do animo, que sõmente pertencem a Deos, ou aquelles q̃ segundo o nõsso Euágelho sam herdeiros deste misterio. Lopo Soárez feito este assento, assi com a ajuda que el rey pera isso mandou dar com a gente da terra, como pela gente darmada: em poucos dias acabou a fortaleza quãsy no fim de Nouẽbro, a qual pos nome nõssa Senhora das

das Virtudes. E neste tempo chegou a ella dō Ioam da Silueira, q̄ como
 atras dissemos com certos nauios fora enuiado as jlhas de Maldiua: ao
 qual Lopo Soárez por elle ser pessoa que tinha qualidades pera isso, &
 mais seu sobrinho proueo da capitania della, leixádo-lhe a gēte necessã
 ria pera sua defenſam, & assi officiaes pera feitorizaré as couſas do co-
 mērcio. E porq̄ os mouros eram costumados jr áquella jlha enxotá-
 dos das nóſſas armadas q̄ andauã no Malabar (como dissemos:) quis
 Lopo Soárez tirarlhe esta acolheita, leixádo por capitã mór do mar cō
 quatro vellas pera guarda daquelle porto Colúbo a Antonio de Mirã
 da Dazeuedo. Prouidas as quaes couſas, Lopo Soárez se partio pera
 Cochij: & á ſaida do porto per defastre se perdeu a gallē de Ioam de
 Mello mas ſaluouſe a gente. E leuádo Lopo Soárez em prepósito paſ-
 ſar per Coulá onde eſtaua Eitor Rodriguez, hũ caualeiro de Coimbra
 por feitor & capitã da carga da pimenta: nã o pode fazer, polo q̄ logo
 veremos. No qual lugar de Coulá quiſſera tambē fazer outra fortale-
 za: & a cauſa era porq̄ depois que Antonio de Sá (como atras eſcreue-
 mos) foy mórto, nunca mais os nóſſos q̄ aly reſediã por razã de reco-
 lher a pimenta, eſteuerã ſeguros. E poſto q̄ em tempo de Afonſo Dalbo
 queſ que ſempre acodiã os regedores de Coulam cō a pimenta pera car-
 ga de hũa & ás vezes de duas náos, & a raynha q̄ governãua aquelle
 eſtãdo fauorecia muyto nóſſas couſas, & em tempo d'elle Lopo Soárez
 Eitor Rodriguez como homē prudēte acabãua cō ella & cō ſeus offi-
 ciaes muytas couſas em nóſſo fauor, atēlhe cōſentir q̄ fizeſſe hũa caſa
 forte pera recolhimēto da fazenda q̄ elle feitor tinha: teue ſobrillo tan-
 tos cotraſtes & empedimēto por parte do jnduzimēto dos mouros mer-
 cadores q̄ aly reſediã, peitando groſſamēte aos governadores da terra,
 que nã podia jr auante cō a obra. Ate q̄ depois acabou de a fazer, ſen-
 do já Lopo Soárez vindo pera eſte reynō & governãdo Diogo López
 de Seq̄ira: q̄ pera iſſo o mādou fauorecer cō a gente q̄ Garcia da Coſta
 capitã de hũa gallē leuou. E a cauſa porq̄ Lopo Soárez nã acabou eſta
 obra vindo de Coulá cō eſte ppoſito: foy porq̄ ſendo tãto auãte como
 eſte lugar, foylhe recãdo q̄ Diogo López de Seq̄ira era chegãdo a Co-
 chij, & vinha pa o ſoceder na governãça da India, & era já tã tarde pa
 elle Lopo Soárez ſe deſpachar em ſua vinda, q̄ paſſou per Coulá & che-
 gou a Cochij a vinte de Dezēbro. Peró ante de ſua partida conuē dar-
 mos razã dalgũas couſas q̄ elle mādou em ſeu tempo por nã cōfundirmos
 a ordē da hiſtória: & começaremos logo em dō Ioã da Silueira ſeu ſo-
 brinho q̄ ficãua por capitã em Ceilã, dãdo cõta do q̄ paſſou na viãgē q̄
 fez as jlhas de Maldiua.

DECADA TERCEIRA

¶ *Capitullo .iiij. Do que passou dom Ioam da Silueira nas jlhas de Maldiua onde o enuiou Lopo Soárez, & assi em Bengala onde elle foy ter te chegar a Ceilam a ser metido de posse da capitania fortaleza de Columbo.*



Omo já atrás fizemos mēçam, Jhũa das principaes cou-
 sas q̄ auia nas jlhas de Maldiua era o cairo, materia de
 que se fazē todallas amarras & enxarçea com que as
 naos daquellas partes nauēgam: & muytas dellas nam
 tem outra pregadura sōmente este fio cō que o costado
 dellas e coseito, do qual cairo & assi do grande numero destas jlhas em
 feu lugar particularmente escreuemos. E como este cairo fosse coufa
 tam jimportante a nōssas nauegações, pola jinformaçã que el Rey dom
 Manuēl tinha que estas jlhas eram hũa escãla q̄ os mouros faziam em
 a nauegaçam daquelle oriente, & outras coufas q̄ lhe Afonso Dalbo-
 querque dellas tinha escripto que conuinham ao estãdo da India: dese-
 jáua elle ter aly hũa fortaleza. Sobre o qual caso escreueo a Lopo Soá-
 rez encomendandolhe q̄ mandasse a principal chamada Maldiua: em
 que estãua o rey que senhoreãua a cōrda dellas, que jaz vezinha a cōsta
 Malabar: & fosse pessoa que soubesse notãr as coufas, & podesse assen-
 tar pãz com o Rey & õ rētaffe pera esta fortaleza que desejava ser aly
 feyta, & este foy o fundamento com q̄ elle Lopo Soárez mandou dō
 Ioam da Silueira. E tambē a buscar hũ mouro de Cambãya chamado
 Alle Can, o qual andãua darmada cō sete nauios de remo e guarda de
 feys naos de Cãbãya q̄ naquella mouçã auiam de vir das partes de Malã-
 ca a onde erã jdas a tractar: o qual defendia q̄ daquella parte onde elle an-
 daua nam viesse pera as nōssas fortalezas prouisam de cairo & doutras
 coufas q̄ os Malabares de lá costumãuam trazer. Partido dō Ioam a
 este effeçto, cō quatro vellas aẽm que elle ya & tres de q̄ eram capitães
 Tristam Barbudo, Ioam Fidalgo, & Ioam Moreno: & ante de chegar a
 jlha Maldiua onde el rey estãua, tomou duas naos q̄ vinhã de Bengãlla
 pera Cambãya carregadas de roupa. De q̄ a mayõr dellas era de hum
 mouro chamado Gromãlle, parente doutro q̄ estãua por governador
 em Chatigam, hũa cidãde principal do reyno Bengãlla: por ser porto
 de mār aque cōcorrem quãsy todallas coufas q̄ entram & saẽ daquelle
 reyno. As quães naos elle mãdou a Cochij onde entã estãua Lopo
 Soárez, & tornou a sua viãgẽ caminho da jlha Maldiua: onde foy rece-
 bido do rey cō muyto gassalhado, mostrãdo ter grande cõtentamēto
 da pãz

da paz & amizade que el Rey dom Manuël & seus governadores com elle queriam ter, & prometendo que em qualquer tempo que em sua terra quiffese fazer casa de feitoria, pera tracto de commercio, elle daria lugar & ajuda pera isso. Finalmente dados & recebidos algũus presentes entre sy, el Rey ficou muy contente de dom Ioam, & elle se partio muyto mais d'elle, por a facilidade com que acabou ao que ya: & foy se daly em busca do mouro Allecan por achar nõua que andaua mais a diante em outras jlhas. Però nesta jda fez pouco, porque o mouro tanto que ouue vista d'elle como aquellas jlhas sam hum laberinto de nauegar per entrellas, & elle era muy costumado aquella nauegacãm, & os nõssos muy nõuos nella: andoulhe furtando as voltas atẽ que emfadado dom Ioam, & mais necessitado de mantimentos auendo já tres meses q̃ lá andaua se foy pera Cochij. Onde se deteuẽ sõmente o tempo em que se proueo do que lhe falecia: & dhy õ mandou Lopo Soárez q̃ fosse a Bengalla ao porto Chatigam, com o mesmo requerimento ao Rey da terra pera aly fazer hũa casa de feitoria, pera que os nõssos possessem ter hum recolhimento de suas mercadorias, & seguramente fazer commutacãm dellas com outras da terra. E que de caminho passasse pela jlha Ceilam, & do porto Columbo onde os nõssos costumauam jr buscar canella, tomasse pilotos pera õ leuarem a Bengalla: & tambem que desimuladamente visse & sondasse este porto Columbo & o sitio da terra, pera com seu parecer se determinar no que tinha pera fazer per mandado del Rey que era hũa fortaleza naquelle lugar, a capitania da qual auia de ser d'elle dom Ioam. O qual partido com os quatro nauios com que andou nas jlhas de Maldiua, chegou a Columbo, & visto & notado o lugar & auidos pilotos, posse em caminho de Bengalla: & o primeiro porto que tomou daquella enseada que ajnda per os nõssos nam era descuberta, foy do rio que vem do Reyno Arracam. Onde lhe fairam seys ou sete nauios de remo: & depois que na pratica que teueram com elle soubẽram que ya a Bengalla, como estauam de guerra cõ ella, quiffẽram jr em sua cõpanhia. Però dom Ioam o nam consentio, aconselhado de hum moço Bengalla que elle leuaua que era cunhado do piloto da não que tomara: dizendo que se leuaua aquella gente por ser contraira aos Bengallas nam seria bem recebido. E quanto este moço aproueitou aquy com isto que disse, tanto depois danou, Chegado dom Ioam ao porto de Chatigam que e hũa cidade do Reyno Bengalla muy frequentada de todos os nauegantes que aquelle Reyno vam tractar: por que como elle era natural Bengalla,

& cu-

DECADA TERCEIRA.

& cunhado do piloto da náó que dom Ioam tomára (como dissemos) nam teüeram resguardo nisso, & aos primeiros da terra com que falou descobrio tudo o que era passado, cõ que ouue o capitã da cidade que dom Ioam & quantos com elle yam eram ladrões. Porem como naturalmente os Bengállas e gente mais maleçiosa de todas aquellas partes: porque nam estauam apercebidos pera se defender, desimularam com dom Ioam sem lhe daré a entender o que delle tinhã sabido. Até que se fortaleçessem como logo fizeram: fazendo de noyte muytas traqueiras & repairos pera os nósos nam poderem cometer o lugar, querendo entrar nelle com mão armada. Aconteçeo que hũ dia ante que dom Ioam chegasse áquelle porto: tinha entrado nelle hũa náó da ly da terra, que vinha da cidade Paçem que e na jlha Samátra, carregada de pimenta & doutras fortes de mercadoria. Na qual náó vinha hum Portugues chamádo Ioam Coelho: que Fernam Pêrez Dandrade que estaua naquelle porto de Paçem carregando perá China mandaua como mensajeiro da parte del Rey dom Manuel a el rey de Bégalla. Fazêdolhe saber, como estando naquelle porto carregado hũa náó de pimenta, pera com ella & outras jr áquelle cidade Chatigam, a lhe trazer hũa embaixada del Rey de Portugal seu senhor: per desastre se lhe queimara aquella principal náó de sua frota, como lhe podiam dizer os seus naturaes que eram presentes, em que se queimaram as principaes cousas que tinha pera levar. Pedindolhe que em quanto se elle ya reformar das cousas que aly perdera, & assi mandar por outras a India, das que eram de Portugal: ouuesse por bem que as náos & nauios Portugueses que chegassem a seus portos fossem bem recebidos, & per este módo, outras palauras que elle Ioam Coelho leuaua em sua instruçam. O qual tanto que vio surgir a dom Ioam, foyse logo a elle jnoçete do que lhe auia de acõteçer, cá dom Ioam sabendo a causa de sua jda õ rete ue sem querer que tornasse a terra: dizendo, que nam compria a seruiço del Rey jr elle áquelle negõcio ante danaua, pois Fernam Pêrez ná estaua naquelle porto. E mais que elle dom Ioam leuaua do governador Lopo Soárez que mandasse este recádo a el Rey de Bengalla, & ná elle Fernam Pêrez: o qual recádo auia de jr cõ mais autoridade, & com algũas peças de presente q̄ lhe auia de mandar per a pessõa q̄ a isso fosse. Reteudo per esta maneira Ioam Coelho, dobrou a causa de se o governador da cidade mais escandalizar de dõ Ioam: porque era elle ja sabedor como Ioam Coelho ya cõ recádo a el rey de Bengalla da parte del Rey de Portugal, per mandado de hum seu capitã que estaua em Paçé.

Do qual

Do qual capitam segundo deziam todos os Bengallas, & mouros que vieram em a não q̄ trouxe Ioam Coelho, receberam muyto bõ tractamento: & elle dom Ioam tomára as duas náos que pouco tempo auia que daly partiram, segundo tinham sabido do moço Maláyo (como dissemos:) do qual caso afirmáua q̄ Fernam Perez era capitã del rey & dom Ioam era algũ Portugues que andáua feito cofairo. Finalméte desta boa vontade que o governador da cidade lhe tinha, no primeiro requerimento q̄ lhe dom Ioam mandou fazer: respondeo, que õs nam auia na terra, sendo aquelle reyno de Bengalla õ mais abastado de todas aquellas partes, por ser regada com as águas do illustre rio Gange. Dom Ioam, porque a necessidade õ apertaúa, & per recados q̄ foram & vierã nam achou graça no mouro, nam sabendo a causa disso: mandou tomar hũa champana que sam á maneira de barcas grandes que estãua carregada de arroz, da qual cousa succedeo o que o mouro desejava que era romper em guerra. E porq̄ entrelles ouue per muytas vezes paz & guerra, & nullo se passaram muytas meudezas, baste saber, que dom Ioam em quanto aly estẽue que foy quasy todo hũ jruerno, per ferro & per fogo que lhe lançaram de noite pello rio abaixo, & sobretudo per fome, padeço muyto trabalho & necessidade: porq̄ per razam do jnuerno como nã podia sair daquelle porto, nam auia mais que (como dizem) beber estes trabalhos ou verter a vida. No meyo do qual tẽpo, em q̄ de todo ouuerã de perecer á fome: veyo o governador da cidade assentar paz cõ elle dom Ioam, nam por lhe dar repouso mas por seu interesse. E foy, que esperando elle governador que cõ a mouçam auiam de vir algũas náos áquelle porto, temendo que dom Ioam às tomaria assentou a paz: na qual, sabendo dom Ioam quã mal o governador tomãua ter elle reteudo a Ioam Coelho, & quanto folgaria de õ elle leixar jr a terra, por se valer delle õ mandou, & elle foy o que lhe deu a vida. Porque além de ordenar depois que sayo em terra, como dom Ioam oueẽse mantimentos, hũs furtados de noite per meyo dos amigos delle Ioam Coelho, & outros dados de dia per consentimẽto do capitam da cidade: depois lhe foy ajnda muyto mais proueitoso do que elle cuydãua que era tello reteudo em o nauio. Cá vindas ás náos que o mouro esperãua, tanto que às teue despejadas do q̄ trouxeram, tornou outra vez á fazer guerra a dom Ioam: com a vinda das quaes foy ajnda Ioam Coelho mais acreditado na terra, por virem algũas do porto de Paçem que contaram quanto gassalhado & fauor tinham recebido de Fernam Perez Dandrade. Com o qual fauor que

DECADA TERCEIRA.

& cunhado do piloto da náó que dom Ioam tomára (como dissemos) nam teugram resguardo nisso, & aos primeiros da terra com que falou descobrio tudo o que era passado, cõ que ouue o capitá da cidade que dom Ioam & quantos com elle yam eram ladrões. Porem como naturalmente os Bengállas e gente mais maleciõsa de todas aquellas partes: porque nam estauam apercebidos pera se defender, desimularam com dom Ioam sem lhe daré a entender o que delle tinhá sabido. Atẽ que se fortalecessem como logo fizeram: fazendo de noyte muytas tráqueiras & repairos pera os nósos nam poderem cometer o lugar, querendo entrar nelle com mão armada. Aconteço que hũ dia ante que dom Ioam chegasse à quelle porto: tinha entrado nelle hũa náó da ly da terra, que vinha da cidade Paçem que e na jlha Samátra, carregada de pimenta & doutras sortes de mercadoria. Na qual náó vinha hum Portugues chamádo Ioam Coelho: que Fernam Pêrez Dandrade que estaua naquelle porto de Paçem carregando perá China mandáua como mensajeiro da parte del Rey dom Manuel a el rey de Bégalla. Fazêdolhe saber, como estando naquelle porto carregádo hũa náó de pimenta, pera com ella & outras jr á quella cidade Chatigam, a lhe trazer hũa embaixada del Rey de Portugal seu senhor: per desastre se lhe queimara aquella principal náó de sua fróta, como lhe podiam dizer os seus naturaes que eram presentes, em que se queimáram as principaes cousas que tinha pera leuar. Pedindolhe que em quanto se elle ya reformar das cousas que aly perdera, & assi mandar por outras a India, das que eram de Portugal: ouuesse por bem que as náos & nauios Portugueses que chegassem a seus portos fossem bem recebidos, & per este módo, outras palauras que elle Ioam Coelho leuáua em sua instruçam. O qual tanto que vio surgir a dom Ioam, foyse logo a elle jnoçete do que lhe auia de acótecer, cá dom Ioam sabendo a causa de sua jda õ rete ue sem querer que tornasse a terra: dizendo, que nam compria a seruiço del Rey jr elle á quelle negócio ante danáua, pois Fernam Pêrez ná estaua naquelle porto. E mais que elle dom Ioam leuáua do governador Lopo Soárez que mandasse este recádo a el Rey de Bengálla, & ná elle Fernam Pêrez: o qual recádo auia de jr cõ mais autoridade, & com algũas peças de presente q̄ lhe auia de mandar per a pessoa q̄ a isso fosse. Reteudo per esta maneira Ioam Coelho, dobrou a causa de se o governador da cidade mais escandalizar de dõ Ioam: porque era elle já sabelor como Ioam Coelho ya cõ recádo a el rey de Bengálla da parte del Rey de Portugal, per mandado de hum seu capitá que estaua em Paçé.

Do qual

*como se verá adiante
a f. 42. v. 11.*

Do qual capitam segundo deziam todos os Bengallas, & mouros que vieram em a não q̄ trouxe Ioam Coelho, receberam muyto bõ tractamento: & elle dom Ioam tomára as duas náos que pouco tempo auia que daly partiram, segundo tinham sabido do moço Maláyo (como dissemos:) do qual caso afirmáua q̄ Fernam Perez era capitá del rey & dom Ioam era algũ Portugues que andáua feito cofairo. Finalméte desta boa vontade que o gouernador da cidade lhe tinha, no primeiro requerimento q̄ lhe dom Ioam mandou fazer: respondeo, que õs nam auia na terra, sendo aquelle reyno de Bengalla õ mais abastado de todas aquellas partes, por ser regada com as águas do jllustre rio Gange. Dom Ioam, porque a necessidáde õ apertaúa, & per recados q̄ foram & vierá nam achou graça no mouro, nam sabendo a causa disso: mandou tomar hũa champana que sam á maneira de barcas grandes que estáua carregada de arroz, da qual cousa succedeo o que o mouro desejava que era romper em guerra. E porq̄ entrelles ouue per muytas vezes paz & guerra, & nisso se passaram muytas meudezas, baste saber, que dom Ioam em quanto aly estêue que foy quasy todo hũ jruerno, per ferro & per fogo que lhe lançaram de noite pello rio abaixo, & sobretudo per fome, padeçeo muyto trabalho & necessidáde: porq̄ per razam do jnuerno como ná podia sair daquelle pórtto, nam auia mais que (como dizem) beber estes trabalhos ou verter a vida. No meyo do qual tépo, em q̄ de todo ouuerá de perecer á fome: veyo o gouernador da cidade assentar paz cõ elle dom Ioam, nam por lhe dar repouso mas por seu interesse. E foy, que esperando elle gouernador que cõ a mouçam auiam de vir algũas náos áquelle pórtto, temendo que dom Ioam ás tomaria assentou a paz: na qual, sabendo dom Ioam quã mal o gouernador tomáua ter elle reteudo a Ioam Coelho, & quanto folgaria de õ elle leixar jr a terra, por se valer delle õ mandou, & elle foy o que lhe deu a vida. Porque além de ordenar depois que sáyo em terra, como dom Ioam oueſse mantimentos, hũs furtados de noite per meyo dos amigos d'elle Ioam Coelho, & outros dados de dia per consentiméto do capitam da cidade: depois lhe foy ajnda muyto mais prouciſo do que elle cuydáua que era tello reteudo em o nauio. Cá vindas ás náos que o mouro esperáua, tanto que ás teue despejadas do q̄ trouxeram, tornou outra vez á fazer guerra a dom Ioam: com a vinda das quaes foy ajnda Ioam Coelho mais acreditado na terra, por virem algũas do pórtto de Paçem que contaram quanto gassalhado & fauor tinham recebido de Fernam Perez Dandrade. Com o qual fauor que

DECADA TERCEIRA

elle Ioam Coelho sentia em o capitam da cidade, & tambem por já a este tempo ser vindo recado del rey de Bengalla que mandaua q̄ elle Ioam Coelho fosse leuar sua embaixada: quasy em modo de cõselho, quis tractar este negocio com o gouernador da cidade. Dizendo, que lhe parecia que elle nam leuaua com aquelle capitam, o modo que conuinha pera se tirar da opressam que lhe daua naquelle porto: cá segundo tinha sabido elle andaua meyo aleuantado por çertas náos que roubara & outros crimes que tinha feito. Por a qual razam, como homẽ que receua o castigo do gouernador da India se lançara naquellas partes, & segũdo era de animo & meyo desesperado da vida, elle se spantaua nã ter feito naquelle porto mais destruiçam; & q̄ lhe confessaua, que quasy cõ temor d'elle, sofrera estar reteudo debaixo de sua mão, & q̄ lhe nam daua outro final de que era se nã a sua prisam. Que quanto ao q̄ elle atẽ entã aly tinha feito, coufas eram naturaes a todo homẽ, buscar o comer & amparar a vida: porq̄ se tomara a chápana dos mantimentos, fora depois q̄ õs elle pidira por seu dinheiro & vio q̄ lhõs nã queriam dar: & se fez danos na terra, era defendêdõse dos q̄ lhe faziam. E quanto às náos q̄ tomaram, nam era coufa nõua terem os Portugueses guerra com os mouros do reyno de Cambaya: & q̄ como em fazenda de inimigos se queria entregar, porque estas eram as leeyes da guerra, & que ja podia ser q̄ por esta trauesura & por outras tães andaria elle fora da graça do gouernador da India. E se assi era, o remedio daquelle dano que Gromalle seu parente tinha recebido, por amor d'elle gouernador, tornado elle Ioam Coelho à India da vinda do recado que leuaua a elrey de Bengalla, elle seria remedeado, cá o capitã mór da India per elle Ioã Coelho saberia quanto isto jportaua a elle gouernador: & entre tanto disimulasse com aquelle capitam & nã mandasse que o fossem mais cometer, ante lhe madasse dar mantimẽtos pera se jr daly & desabafar aquelle porto. O mouro, põsto que com esperança desta restituiçam da náõ, em algũa maneira afloxou de mais cometer descubertamente dom Ioam, toda via como estaua escandalizado & meyo injuriado dos danos que tinha recebido em mórtes & ferimento de muytos q̄ mandou sobrelle, desejava de se vingar, & pera isso teue este modo. Carteouse com el rey de Arracam, vassallo que naquelle tẽpo era del rey de Bengalla, o qual viuia em hũa cidade deste nome q̄ per hũ rio dentro estaria obra de quinze legoas, & daquelle porto de Chaticam trinta & cinco: & do que assentaram entre sy, dhy a poucos dias veo ter com dom Ioam hum homẽ bem tratado de sua pessoa,

& acõ-

& acompanhado de gente em tres ou quárro nauios de remo. O qual lhe apresentou da parte del rey de Arracá hũ Robij de preço, posto em hum anel: dizendo q̄ por tẽr sabido estar elle hum pouco mal auindo com a gente de Chatigam por o máo tractamento que lhe faziam, & elle desejar muyto tẽr amizade & commercio com os Portugueses pola boa fama que tinhã naquellas partes, õ mandãua visitar: pedindolhe que se quisesse ver com elle no pótto da sua cidade Arracã, onde poderia ser prouido do q̄ ouuesse mister. Dom Ioam, recebido o presente, & dado os agradecimeetos delle cõ algũas cousas que deu ao embaixador, teue practica com õs principaes da frota, & visto o trabalho & perigo que naquelle pórtto tinhã passado, & a necessidade em que estauã de se prouer pera poderem nauegar, porq̄ as águas do jnuerno que aly e grãde lhe tinha apodrecido todos os aparelhos & velame dos nauios, em tanto q̄ já se seruiam dalgũus de algodam que fizeram de redes de hũs pescadores q̄ salteãram: assentou que lhe conuinha jr ao pórtto de Arracã, de que já tinha noticia ser hũa cidade abastada & de tracto. Finalmente elle se foy em cõpanhia do embaixador, & na boca do rio Arracã foy recebido dalgũus calaluzes q̄ el rey mandãua, apresentandolhe muyto refresco da tẽrra, por segurarẽ melhor a entrada: a qual sendo já no meyo do rio dõ Ioam entendeo nam ser tam segura como os nõs nauios auia mister. Porq̄ era ja o rio aly tam estreito que cõ as antenas da verga, ya rosçando pella rama do aruoredo, onde se elle espedio do embaixador: dizendo, q̄ bem via como os seus nauios nam eram pera nauegar per cousa tam estreita, q̄ se el rey se quisesse ver cõ elle, auia de ser naquelle lugar onde poderia assentar paz & amizade, & que pera isso esperaria dous dias tẽ ver seu recado. O embaixador quando vio q̄ a força de razões õ nam podia leuar a diante, mostrando q̄ nam tardaria os dous dias por a cidade estar muy perto espedisse del le: leuando consigo os nauios de sua cõpanhia, mas elle nam veu aos tres nem aos quãtro. No qual tẽpo porq̄ dom Ioam trazia per vegia do rio os dous bargantijs acima & abaixo: veolhe dizer hum delles, q̄ em hum certo pássõ estreito per que elles abaixo tinham passado onde achãram começada hũa estacada, andãua muyta gente q̄ metia mais estacãs como que quẽriam atrauessar o rio. Dom Ioam ao pássar pera cima, tinha visto o começo desta estacada, & pareceolhe que era arteficio dos pescadores como elles vsam naquellas partes: perõ quando soube que andãua muyta gente na obra, entendeo o engano, & que lhe podia succeder outro tal desastre como aconteceo a dom Lourenço

DECADA TERCEIRA

Dalmeyda no rio de Chaul: & sem mais demóra tornou-se per o rio. Ao pássar da qual estacáda, a gente da óbra fogio toda: como que receáua receber algum damno dos nóssos, por entenderem a traizãem q̄ lhe elles queriam fazer. No qual módo de fogida dom Ioam entendo ser assi, & depois per boca de hum delles que Ioam Fidalgo com o seu bargantij ouue as mãos pera lingua da verdáde, o qual defengano causou determinar-se elle fazer sua viágé pera Ceilam, onde sabia que Lopo Soárez auia de ser naquelle tempo fazer a fortaleza, da capitania da qual lhe tinha dádo palaura, & com sua chegáda ò meteo de pôsse como dissemos. E Ioam Fidalgo parece que o Indio que tomou lhe deu tal esperança, com que furtado de dó Ioam se leixou ficar naquella boca do rio Arracam: & em lugar de nauios de presa em que elle esperáua de se fazer rico, vieram dar com elle os calaluzes & lancháras que el rey de Arracam armáua sobre dom Ioam. E a victoria q̄ delles ouue, foy liurallõ Deos do perigo que nisso passou: & mais cheo de trabalhos que de presas se partio perá India, onde teue muyto em auer perdãem de Diogo López de Sequeira que já neste tempo governáua.

¶ *Capitullo .xj. Dalgũas cousas que dom Aleixo de Meneses fez depois que chegou á Maláca, entre as quâes foy mandar Duarte Coelho a el rey de Siam & do que elle passou nesta viágem.*



O mes Dabril em que Lopo Soárez mandou dó Ioam 22.1518.
da Silueira ás jlhas de Maldiuã, na qual viágem passou o que óra escreuemos, mandou tambem a dom Aleixo de Menesesa Maláca, sobre as differenças & trabálhos que lá auia: ò qual partido nos tres nauios com a gente & munições que dissemos, chegou a Maláca na entrada de Junho daquelle anno de dezoyto. E verdadeiramente se tardãra mais quinze dias, nella estãua outras nóuas differenças ordenãdas entre os nóssos: com que nam fora muyto perder-se, por terem el rey de Bintam por vezinho. As quâes differenças, çram entre Manuël Falcãem que seruia dalcaide mór, & o feitor Lopo váz: competindo aquem auia de seruir de capitãem da fortaleza per falecimento de Nuno Váz, que estãua cada dia pera morrer de doença, como morreo em dom Aleixo chegando. E quem tecia toda esta tea, çra hũ Pero de Guilhem Castelhana, que seruia descriuãem da feitoria com outros officiaes de sua valia: de maneira que estãuam todos partidos em dous bandos, & el Rey de
Bintam

Bintam que sabia parte de tudo esperádo em que auiam de parar suas competencias, pera os vir estremar com todo seu poder & se fazer senhor de Maláca . O qual, depois que mandou ao rio Muar o seu capitam Cyribiche, por quam bem lhe focedia na guerra que nos dahy fazia , elle mesmo em pessoa com todo seu poder se veo meter no rio Muar, & per elle acima pouco mais de dez legoas, em hũ lugar chamado Págo fez hũa fortaleza muyto mais forte que a de baixo, donde Cyribiche se recolhia, & daly guerreava a cidade Maláca com dobradas forças: de maneira que se contentauam os nósos com lhe nam ser entrada , defendendo a ao módo que fazem os cercados . Tanto que dom Aleixo chegou, el rey de Bintam no Págo onde estáua: soube logo como trazia muyta gente & munições, pera que lhe conuinha mudar a ordem que teentam tinha de fazer a guerra a cidade, nam mandando correr suas armadas tam soltamente como soyam. Ante começou de nóuo fortalecer mais suas fortalezas, principalmente a do Págo em que elle estáua, temendo que os nósos o fossẽm vesitar a ella: donde se causou que per algũs dias suas lancháras leixáram de correr a Maláca; fõme algũa que vinha em módo de espia . Dom Aleixo porq̃ o negócio principal aque yã, era meter a cidade em asfõego por causa das differenças passadas : a primeira cousa em que entendeo foy em meter Afonso López da Cõsta de posse da capitania da fortaleza, & a Duarte de Mello da capitania mór do mar, & soltar Antonio Pacheco & os outros presos . E no castigo das cousas passadas nam quis entéder, porque Nuno Váz que era hũa das principaes partes em ella, chegando elle faleçeo de sua doença como dissemos, & aos outros deu lhe por castigo os trabalhos, fõme guerra que tinham passado, & a perda de fazenda que cada hum por sustentar sua openiam recebeo : & principalmente por a cidade estar em tal estádo que auia mister mais hómẽes soltos & contentes que presos & castigados, & mais de cousas em que todos tinham culpa cada hũ em seu módo. Acabando dasentar as quaes cousas & assi as da prouisam & segurança da cidade: ordenou enuiar Duarte Coelho a el rey de Siam, com cartas & hũ presente que lhe el Rey dó Manuel mandára na armáda em que deste rey no partio Antonio de Saldanha o anno de dezafete . E isto em retorno do que o mesmo rey lhe tinha enuiado per António de Miranda quando lá foy por embaixador per mandado de Afonso Dalboquerque depois de tomada Maláca: em companhia do qual fora o mesmo Duarte Coelho, como a tras fica . Porque alem de elle desta vez

DECADA TERCEIRA

quelá foy saber muy bem as coufas de Siam: o anno passado jndo elle
 com Fernam Perez Dandrade caminho da China, com hum tempo-
 ral que lhe deu, elle Duarte Coelho arribou á côsta do reyno de Siam,
 & entrou per o rio Mená que õ atraueffa . Nas correntes do qual está
 situáda a cidade Hudiá cabeça do reyno, trinta legoas da qual, elle jn-
 nernou aquelle anno, & dhy tornou fazer seu caminho pera a China,
 donde era vindo como dissemos : & desta vez tambem teue grãde en-
 teligencia em saber as coufas de lá nas quaes estava muy pratico. Assi
 que por estas razões õ despachou dom Aleixo em hum nauio: em que
 õ mandou bem acompanhado , E a substancia da sua embaxada, era
 confirmaçam das pazes que António de Miranda & elle assentaram
 com el rey de Siam : & a pedirlhe que oueße por bem mandar que
 algũus dos seus naturaes viessem pouoar Malaca como lhe ja manda-
 ra dizer . Porque sua tencam era desterrar della todollos mouros Ma-
 láyos : & pouoandose dos seus, seria hum meyo para se melhór comu-
 nicarem com os Portugueses em amor & paz : & as coufas do comer-
 cio andariam em suas mãos & nam dos mouros , com que se tinham
 feito senhores da mayór parte do maritimo de todo aquelle oriente .
 Com a qual embaixada Duarte Coelho partio a dezoyto de Iulho da-
 quelle anno de dezoyto, & chegou lá em Nouembro: porque o nauio
 em que foy era do reyno de Siam, & foy fazendo algũas demóras nos
 pórtos da côsta . Com a chegáda do qual, el rey foy muy contente &
 lhe fez grande honrra : & quando veo a jurar as coufas da paz & ami-
 zade que Duarte Coelho com elle assentou : em módo de sacramento
 de nõssa religiam, aruorou hũa grande Cruz de páo cõ as armas deste
 Reyno ao pe, no mais notauellugar da cidade, como memória & tes-
 temunho da paz que juráua, de que el rey ficou muy contente. E dhy
 a poucos dias ao pe della : enterrou Duarte Coelho hum Pero Lobo
 criado do Duque de Bragança dom Gemes que leuáua consigo, o qual
 faleceo de doença . Despachádo Duarte Coelho muyto á sua vanta-
 de per el rey de Siam : elle partio da cidade Hudiá em Nouembro do 1519
anno de dezanóue com tres nauios, hum seu, & dous que o mesmo
 rey mandaua em sua guarda por causa das armadas del rey de Bintá .
 E sendo já no fim da côsta do reyno Cambója , por os ventos lhe
 nam seruirem pera vir pelã de Patanç , querendo atraueffar a ella pera
 tomar a ponta de Cingápura , deulhe tam grande temporal, que veo
 dar a côsta junto de Pam, que era de hum genrro del Rey de Bintam
 nõsso jmgio . O qual em lugar de tractar mal a Duarte Coelho õ
 agassalhou,

agassalhou, & aos que com elle se saluaram: & per derradeiro por causa da pratica que Duarte Coelho com elle teue sobre as cousas de Malaca, & del rey de Bintam seu sogro com quem naquelle tempo estaua mal, elle se fez vassallo del Rey dom Manuel. Prometendo de lhe dar cadano em final de obediencia hum vaso douro que pesasse quatro cates, peso que naquellas partes se vsa. E posto que esta obediencia a q̄ elle voluntaria se submeteo durou pouco, & quasi fez esta obra em odio de seu sogro por paixões que entre ambos auia, & principalmente por el rey de Bintam neste tempo estar muy quebrado, & elle queria estar seguro de nós & nam perder o tracto de Malaca que lhe importaua muyto: ao menos naquelle tempo saluou a Duarte Coelho, & o enuiuou a Malaca em nauio seu. Quissemos aquy dar razam desta vinda de Duarte Coelho, posto que foy ja no fim de Feureyro do anno de vinte em que governaua Diogo Lopez de Sequeira, por nam quebrar o fio da historia: que importá mais a continuacão della, pois nam sam anaes, que sobre saltallã por causa dos tempos, quanto mais que delle se dá tambem razam. E por este mesmo respecto, pois Duarte Coelho quasi em modo de posse de nõsso descobrimento, aruorou aquelle diuino final de Cruz, misterio de nõsra redencão, como padram de eterna memoria, em hũa das mais populosas cidades daquelle grande & jllustre reyno de Siam: necessario e que demos aquy noticia delle, por este ser o mais próprio lugar em que o podemos fazer, posto que em a nõsra geographia se faz mais particularmente.

¶ *Capitullo. v. Em que se descreeve o grande reyno de Siam & as
gũas cousas notáveis delle.*



M as partes de Asia que descobrimos, há tres principes gentios com que temos cemunicação & amizade, aos quaes podemos chamar Imperadores de toda a gentelidade oriental, que habita a terra firme della: porque debaixo de seu Imperio há muytos reynos & potencias, que nesta nõsra Europa podiam constituir hum poderoso Principe. O primeiro & mais oriental, e el Rey da China de que logo daremos algũa noticia: & o segundo a elle vezinho el Rey de Siam de q̄ ora ã queremos dar, & o terceiro el Rey de Bisnaga,

DECADA TERCEIRA

de q̄a diante tambem ã daremos. E nam tratamos aqui dos principes que vezinham cō estes dētro pello sertam, assi como el rey de Orixá & el rey de Bengálla, que tem muytos pórtos do már q̄ nós nauegamos, & com que temos comērcio pósto que sam senhores de grandes estados: porque ajnda q̄ estes sejam muy poderófos em terra, pouo, trato, & riqueza, nam se pōdem cōparar aos tres que dizemos. Ca debaixo delles há Principes seus vassallos, que se fossem os seus estados nesta nōf sa Európa podiam constituir grandes reynos & principados: a mayór parte dos quães e do pouo gentio de que aquella terra do oriente e a madre a mais politica delle, porque a do ponente abitada de gentio, e a mais bárbara de todollos bárbaros. E porque melhor se entendã às demarcações & figura do estado & reyno deste rey de Siam de que óra queremos falar, & assi fique na memória hũa jmagem pera o que auemos de escreuer dos de Bisnagá, Bengálla, & Pegú: tornaremos á demonstraçam que já fizemos atras, falando da maritima cósta da India tē o fim do oriental da China. Quem na mente quissér receber a terra deste reynos, vire a mão esquerda com a palma pera baixo, & aparte o dedo polegar do segundo chamado jndex ou mostrador, & depois aparte este jndex dos tres seguintes, os quães çerre & encurte pelo primeiro nó que e quãsy o meyo per onde elles leuemente se encurtam & estendem. E depois que tiuer assi a mão, oulhe que a cósta da India lhe fica ao longo do dedo polegar da banda de fóra, & esta e a parte do ponente: & na ponta delle e o cabo Comorij que está em altura do polo artico sete grãos & meyo. E na ponta do segundo dedo jndex que está ao leuante, ante de chegar ao fim delle que está em tres quãrtos de grão da mesma parte: fica em dous a cidãde Malaca. Figure mais, que defronte do primeiro dedo polegar quãsy da banda de dentro está a jlha Ceilam, a mais austral ponta da qual, fica em seys grãos: & na ponta do jndex está a jlha Samatrá, per meyo da qual pássa a linha equinoçial. Os quães cábos & jlhas, sam das mais notáueis partes que a India tem: & que ante de nōsso descobriemento em algũa maneira eram sabidas & nōtas aos antigos Geographos, ajnda q̄ per módo confuso. Todo aquelle vam assi lãrgo como fica entre estes dous dedos, e o már da enseada de Bengálla, chamado assi do mesmo reyno Bengálla: cuja cósta fica a mais curua desta enseada, ocupando aquella distancia que se faz entre os nós dos dous dedos quando começam a sair da mão, a qual distancia quãsy toda fica retalhada com as bocas do rio Gange que per aly entra no mar. E no meyo

Cap. 1.º de Ind. cap. 1.º

*a mão esquerda a p.º do nó
do principado de Bengala
começa sair da mão, e
nao dentro logo seguinte
e mais q̄ a mão esquerda
para o segundo, e assim
e a mão direita, e
depois do primeiro nó,
e do segundo polegar
dois nós.*

ram per todo corpo , ao módo que fazem estes de que elle fãla , & vemos os mouros de Berberia ferrados : cousa que em todas aquellas regiões nam sabemos que outra gente o faça . E como habitam em altas & ásperas ferranias onde os ninguem pode entrar : deçem daquelles lugares fragófos ás terras chaás dos Laos , & fazem nellas grande estrágo . E tanto, que se nam fosse polla potencia deste Rey de Siam , que com grande numero de gente a cauállo & de pe , & Elefantes de guerra vay controlles : já os Laos foram destruidos , & as mesmas terras de Siam tomãdas por elles . Contra os quaes jndo el rey de Siam hũa vez , era presente hum Portugues per nome Domingos de Seixas, hómeme de boalinhagem o qual foy leuádo captiuo com outros nósos a este Rey de Siam (como a história a diante dirã) & õ teue vinte cinco annos : no qual tempo pola experiêcia que teue delle ser hómeme caualeiro & de sua pessoa õ fez capitam de gente . E segundo a jnformaçam que delle ouuemos, neste adjuntamento de gente que el Rey fez pera jr a esta guerra : leuaria vinte mil hómemes de cauállo , & estes cauállos nam sam grandes como õs Despanha mas pequenos, & porẽ muy rijos & aturadores de trabalho. A gente de pe eram dozentos & cinquenta mil hómemes , & Elefantes deç mil de peleja & de carga : porque este ẽ o reyno em que hà mayór cópia delles que em parte algũa , & de que os reys se mais feruem . E afora elles, leuou grande numero de Boys & Bufaros que tambem lhe seruiam de carga : & quando na terra per onde foy lhe desfaleçia o mantimento, seruiam este gãdo de prouisãm d'elle . E esta gente que entam el rey leuou, ẽ a ordenãda que sempre tẽ feita pera qualq̃r accidente de guerra que sobreuier ao reyno : a qual el rey tem repartida per capitãnias & senhores a que elle dá terras & comedias pera isso , & sam obrigados que do dia que os chamãrem a tres seguintes, ham de estar póstos no campo, & em caminho pera onde os mandãrem jr . A qual gente el rey faz sem dar apressãm aoreyno, porq̃ per este módo ẽ paga a sua custa: & quãdo quifesse adjũtar mais podia poer em cãpo hum cõto de hómemes ficando todallas frontarias em q̃ tem pósta gẽte de guarniçam prouidas do seu ordinario . Porque o reyno ẽ grande & muy pouoãdas as cidãdes & pouoações d'elle : cá sãmte da cidade Hudiã que ẽ a cabeça do reyno Siam onde el rey reside, lança de sy cinquenta mil hómemes. E se quifesse leuãr gente dos outros reynos de que ẽ senhor nam teria conta : mas ordinariamente per constituicãm & conselho, estã assentãdo nam trazer em seus exercitos se nam dos próprios Siames , por

cautella

da prouincia China que foy já fenhora destes eſtados. Tem os Siames que Deos ẽ criador do ẽeo & da terra, & que dá glória ás almas dos bõos & jnferno às dos máos: & que alma do hõmem tem dous eſpiritos cuſtodes que a guardam & hum que ẽ tenta. Geralmente eſta gente dos Siames ẽ muy religiõſa & amiga da veneraçam de Deos, porq̃ lhe hedeficam a muytos & muy grandes & magnificos templos, delles de pẽdra & cãl & outros de tijollo & cãl: nos quães tẽplos tem muytos jdolos de figuras de hõmees, os quães elles dizem eſtar no ẽeo porq̃ viueram bem na terra, & que tem ſuas jmãgẽes por ſua lembrança, mas nam que ẽs adorem. Entre eſtes tem hum de bãrro que jaz dormindo encoſtãdo ſobre hũas almofadas do meſmo bãrro, o qual ſerã de cinquenta pãſſos de comprido, a que elles chamã Pay dos hõmees, & dizem que Deos ẽ mandou do ẽeo & nam foy criado na terra & q̃ delle naceram algũs homẽs q̃ foram marterizãdos por Deos. E a mayõr figura deſtas que tem de meſtal entre outras muytas que hã naq̃lle reyno, ẽ hũa que eſtã em hũ templo da cidade Socotay, que elles dizẽ ſer a mais antiga do reyno: o qual jdolo ẽ de oitenta palmos, & daqui pera baixo atẽ da eſtatura de homẽ tem grande numero delles. Os tẽplos ſam grandes & ſumptuoſos, & niſto deſpendem os reys muyto: & todo o rey como herda o reyno, em louuor de Deos lõgo começa hũ templo, & delles fazem dous & tres, aos quães elles dõtã grandes rendas. Todos eſtes templos como ſam grandes, lõgo lhe fazem hũs pirames muy altiſſimos: iſto tanto por ſer figura dedicãda a Deos como por ornãmẽto do templo, ao mõdo que ſe cã fazem os curucheos, perõ eſtes ſam de pẽdra ou de tijollo: Do meyo pera cima dourados de ouro de pam, ſobre betume que dura per muyto tempo, & pera baixo ẽ todo pintado de cores: & per remate delle em todo cima, aſſi como nõs pomos grimpa põem elles hũa maneira de ſombreiro & em rõda da ẽbã muytas campainhas, aſſi leues em ſeu mouimento que cõ qualquer ẽr que lhe dá tangem. Os ſaçerdõtes deſtes tẽplos ſam muy venerãdos & elles em ſeu mõdo religiõſos, & tam honeſtos que dentro nas officinas de ſuas cãſas nam pode entrar molher nem quẽrem tẽr galinhas por ſerem femeas: & ſe algum ẽ comprehendido em couſa de molher lõgo ẽ punido & lançado fora da cãſa. Seu hãbito ẽ de pano dalgodã & de cor amarella, porque todo amarello por a ſemelhança que tem cõ o ouro ẽ dedicãdo a Deos: & ẽ tam cõprido q̃ lhe chega tẽ os artelhos, ao mõdo do hãbito dos nõſſos religiõſos. Sõmete tem eſta deferẽça, q̃ o braço eſquerdo trazẽ nú, & daquelle ombro pa

a parte

DECADA TERCEIRA.

a parte direita lhe atrauessa hũa tira de pãno comprida, ao módo de estôla de que vsam os nòssos sacerdotes chamados diaconos que dizem o Euangelho, a qual apertá cõ outra q̄ lhe cinge o abito, & nesta tira atrauessada esta adnotaçã de religioso, como na terra Malabar a linha vermelha dos Brãmanes lançada a este módo. Trázé mais por religiã andaré rapados & descalços, & na mão hũ abano de papel grande, da figura de hũa adarga com q̄ cóbré a cabeça do sol & empará o rosto da gête quando prepassam per elles: & no tépo das chuiuas trazé capellos na cabeça. Sã hómées muy téperados no comer & beber: & se algũ beber vinho ẽ entrelles tá grande pecádo q̄ õ apedrejã porissõ. Té muy tos jejũus per todo año, principalinẽte em hũ tempo em q̄ geralmente todo pouo concórre aos téplos ouuir sermões: ao módo q̄ nestas pãrtes da Christãdade se costuma nas quadragesimas. Té algũas festas principais, & todas sam no principio da Lũa nõua ou quando estã chea: & o razar delles ẽ em coro de dia & de noite a cẽrtas óras. Nestes sacerdotẽs estã toda a doctrina: porq̄ nam sòmẽte estudã nas cousas de sua religiã, mas ajnda na reuoluçã do çeo & dos planetas, & nas cousas da philosophia natural. Tem q̄ o mũdo teue principio, & q̄ ouue deluuiõ geral & q̄ o termo da duraçã do mũdo ẽ de oyto mil annos, de q̄ já sam passados seis mil: & disto dauã algũus doctos razã o anno de mil & quinhẽtos & quorẽta, a hũ Domingos de Seixas de q̄ arras fizemos mençã q̄ lhe pergũtaua por estas cousas. Dizé que a fim do mũdo há de ser per fogo, & q̄ neste tépo se abrirã no çeo sete olhos de sol, & q̄ cada hũ succiuamẽte secãra hũa cousa, te q̄ aos cinco secãra o már, & q̄ nos deus vltimos se queimãra toda a terra: na cinza da qual ficãra dous óuos, macho & femẽa, de q̄ se tornãra a produzir todallas cousas de q̄ o mundo se tornãra reformar. E q̄ nam auerã nelle már d'agua salgada, se nã rios q̄ reguẽ a terra: aqual serã muy fẽtil & darã seus fructos sem trabalho dos hómées, com q̄ elles viuã a seu prazer perpetuamente. Fazé o anno de doze meses, & começã o seu anno na primeira Lũa de Nouẽbro, & a causa ẽ porq̄ entrelles neste tépo começã o verã & os rios metidos na madre trazem suas águas claras. E como acerca de nós a cada hũ dos meses atribuimos hũ signo do Zodico, notãdo per hũa figura de animal: assi elles denótam os seus per estas. Ao primeiro q̄ ẽ Nouẽbro dam a figura de Rãto, a Dezẽbro Vãca, Ianẽiro Tigre, a Feuereiro Libre, a Março Cõbra grande, & a Abril Cõbra pequena, a Mayo Cavallo, a Junho Cãbra, a Julho Bogio, Agosto Galinha, a Setẽbro Cam, & a Outubro porco. Sam grandes Astrólogos, & nam mouẽ hum pe sem eleiçã

eleiçam de tempo pera seus orapóstos, & posto que figam as óras do sol nam tem relogios de sombra, & pera o discurso do dia & da noite fomite nas casas del rey há relógio dagua q̄ de dia & de noite se vigia, & ao tempo das óras, dam tantas pancádas em hum atabaque, que se ouue per toda a cidade, & a tempera sua está calculada pelo acédente do sol. E com esta astronomia & astrologia de que vsam, tambem misturam outras artes que della dependem, como geomácia, piromancia & mil modos de feitiçeria, & esta per douctrina da gente Quelin da cósta Choromandel: aqual por esta causa e muy estimáda naquelle reyno & vem a elle a ler esta crença. A outra douctrina comũ, assi como ler escreuer & artes liberaes, os mestres dellas sam os mesmos façer dotes nos próprios tẽmplos, & aly vam os meninos apréder estas cousas delles: & assi como os mandamentos & çerimonias de sua relegiã aprédem na lingua da terra, assi as cousas da çiencia ensinã em lingua antiga, q̄ e acerca delles como entre nós a lingua latina. Escreuem ao nõsso modo da mão esquerda pera a direita: té grandes liurarias todas de mão, por nã terẽ jmpressam como os Chijs. Todo este reyno, tirando as partes per q̄ õ confrontamos cõ os outros pouos, que sam partes mótuosas & de grandes aruoredos & alagadiços, q̄ quãsy sam limites de hũs se demarcarẽ cõ outros, a mais terra delle e chaã & de cápinas, principalmẽte aq̄lla que vé regando o rio Menã, que faz o reyno muy abõdoso de todallas semẽtes & mantimẽtos. A agricultura dos quães, a gẽte se dá mais q̄ ao outro exercicio: & por esta causa e este reyno pouco freq̄ntado per via de commercio, cá onde nã há mechanica nam há obras q̄ os pouos estranhos lhe vam cõprar. E algũas mercadorias que téas quães procedẽ do reyno Chiamay, assi como prata, pedraria, almifre (este reyno Chiamay vezinha cõ o chamado Tongú q̄ e a cabeça dos pouos Brãmas os quães cõfinã dẽtro pelo sertã cõ Pegú) todas ellas vazã por este reyno maritimo & por Martabã por a grande nauegaçã que tem com a India que lhe fica mais vezinha per o mar de Bengalla que per õ de Siam. Há neste Reyno ouro, prata, & os outros metaes, & delles se leua pera outras partes, verdãde e que a prata lhe vé das ferranias dos pouos Laos. Geralmente todo Siam e muy sogeito a seu Rey, porque todos viuem delle: cá ninguem tem hum palmo de terra que seja própria toda e delle, ao modo que neste Reyno de Portugal sam os reguengos que sam as melhóres em polas & co marcas da terra que os primeiros Reys tomaram pera sy em lugar de patrimonio, & que lãura na tal terra paga a el rey o quarto. Assi neste

Reyno

*† e do estado de Pegú, como parece
diante n.º 6.º p.º 2.*

DECADA TERCEIRA.

Reyno de Siam todo e regengo de que os lauradores pagam hũ tanto a el rey, ou aos senhores aquem elle dá algũas terras pera sua mantença. A repartiçã das quães e per hũa medida aque elles chamã, çem, a qual contem em sy vinte braças em quadrado: & seisçetos cões destes e hũa medida itineraria per que medem os caminhos & distançias que há de lugar a lugar, per aqual nós assentamos toda a geographia daquella regiam em as nõssas tátoas. E pera que os vassallos se animé a seruir seu rey, principalmente aquelles que seruem na guerra, sam seus seruiços escriptos em liuro, & em módo de Chrónica estes auctos dos hómées sam lidos ante el Rey: assi pera com a lembrança auerem jgual premio de seu seruiço, como pera glória de seu nome aos que delle descenderé, & todos sam pagos nestes rendimentos da terra, della se dá per annos, & algũa em vida da pessoa, & nenhũa de juro. O qual módo nã sôméte vĩa com a gente nõbre, mas ajnda com os senhores que tem nome de Oyas, que entrelles e o que acerca de nós denõtã Duques, & dhy pera baixo á outras dignidades. Cá todos estes però que del rey tenhã cidades & villas com jurdiçam ao nõsso módo, nam tem este dominio se nam por annos ou em sua vida: & todos com obrigaçam de õ seruirem na guerra com tanta gente de cauállo & de pe & tãtos Alifantes. E porq̃ a mayór parte dos meritos pera auerem estas comedias, está nõ vfo da guerra, ajnda que estem na paz, sempre se exercitam nos auctos & manhas della: & algũas festas que há no anno que el rey muyto celebra em a cidade Hudia, todas sam ordenãdas a este fim de os hómées mostrãrem suas abellidãdes nas armas. Hũa destas festas se faz no rio Menam onde se adjũtam mais de tres mil paraós, & parte se este aucto em dous, ao módo que os Romanos faziam as suas naumachias: porq̃ depois que tem curso de quem chegarã primeiro a hum posto a força de remo, entram na peleja de hũs com outros. A festa da terra e de se encontrãrem a cauállo & em Alifantes, & pelearẽ a pe despãda & escudo hũs com outros: & delles com alimarias feras, & algũus condemnãdos á morte sam lançãdos a ellas, & se fica com victoria, além de ter vida tem merçe del rey. Finalmente todos seus exercicios sam ordenãdos a este aucto de guerra: & però que sejam hómées que se prezã della & caualeiros de sua pessoa, principalmente õs das comarcas onde estã situadas as cidades, Suruculoco, & Socotay, que sam do reyno Chaumã, o mais da vida geralmente gãstã em delicias & viçios. Porq̃ naturalmẽte sam comedores sem fazeré eçepçam da algũa jnmũdicia, assi das q̃ cria o mar como da terra, & muy dados a molheres: &

tam

tam ciólos dellas, que assi o Rey como todo hómeme nóbre, da cáfa pera dentro onde ellas estam nam lhe entra mácho, todo o seruiço e de molheres, & tem porteiras que guárdam estas entrádas. E segundo dizem tem elles razam, por ellas serem táes nesta páрте da castidade que ham mister vigiadas: porque como se ellas prezam de molher ser jnuentor. daquelle torpe vfo dos cascauees que os hómées enxeriram na páрте da geraçam (segundo contamos falando de Pegú) & assi se prezam que a deleitaçam deste bestial vfo e mais feu que dos hómées, todo o mal q̄ nesta páрте dellas se poder presumir se deue crer. Muytos & vários costumes tem esta gente & o seu Principe, que leixamos pera os comentários da nóssa Geographia: o dito baste pera noticia deste tam grande Reyno.

Capitulo. vj. Como el rey dom Manuel mandou Fernam perez Dandrade descobrir a enseada de Bengalla & a côsta da China: & o que passou primeiro que fosse a cidade Cantam, que e a principal de hũa das prouinciás que a China tem.



LEM dos trabalhos & diligencia que Afonso Dalboquerque teue em quãto governou o estado da India, & conquistou os reynos & terras q̄ per seu falecimento ficará á coroa deste Reyno: teue mais hũ viuo & natural espirito acerca de inquerir todollos reynos & prouinciás daquelle oriente, trabalhádo por saber o estado dos Principes dellas, & como se governauam, & os tractos & comércios q̄ entre si tinham prouocandoos em nossa amizade per todolos modos & meynos que elle podia. A qual diligencia & industria (salua a graça dos outros governadores que õ succederam:) a elle se póde atribuir como propria perrogatiua. Donde na tomada de Maláca (segundo escreuemos) naquelle pequeno espaço de tempo que nella esteue, enuiuou seus mensageiros a Siam, a Maluco, a Pegú, a Iaiia & á China. E de Ormuz quando õ tomou, enuiuou Fernam Gomez de Lemos ao Xequie Ismael Rey da Persia, que naquelle tépo era o terror das gètes daquellas regiões: tudo porque o nome Portugues fosse conhecido no interior dellas, poyso maritimo per potencia de armas a elle obedecia. E ao tempo que partio de Maláca, hũa das principaes cousas que encomendou a Ruy

DECADA TERCEIRA

de Brito Patalim, que leyxou nella por capitam, & depois a Iórges de Albuquerque, quando o mandou de Cochij a feruir este cário: era que nam partisse nauio de mercadores, daquella cidade, onde nam fosse hũ Portugues, hómé de bom espirito & descriçam, pera trazer jnformaçam do que visse & ouuisse daquellas regiões, & tantas mil jlhas como aquelle már oriental tem. O que estes capitães fizeram em todo o tempo que residiram naquella cidade Maláca, donde no tempo de suas mouções (de que atras escreuemos) partiram pera aquellas partes. Das quaes El rey dom Manuel tinha grandes jnformações, nam fomite per os primeiros mensajeiros que Afonso Dalboquerque per sy mandou, mas ajnda pelo cuidado que estes capitães tiueram. E como el rey estaua auisado da grandeza daquelle oriente & da muyta riqueza que nelle auia, assi de cousas naturaes como artificiães: determinou enuiar hũa armada a este descobrimento, principalméte a Bengalla & á China, por lhe dizerem serem os Reynos do mayór comérçio, & os mais ricos & poderosos que auia do cabo Comorij em diante. A capitania da qual frota que auia de ser de quatro vellas que na India se auiam de armar, deu a Fernam Perez Dandrade, que naquellas partes, principalmente em Maláca, tinha mostrádo quanto nelle cabia este & outros cários de mayór calidade: o qual (como escreuemos) partio com Lopo Soárez, & elle o espedio tanto que chegou á India pera jr fazer este descobrimento. Fernam Perez seguindo sua derróta, o primeiro porto que tomou foy em a cidade Paçem, cabeça de hum dos Reynos que té a jlha Samátra, á qual os Geographos como a diante veremos erradamente fizeram terra firme & nam jlha como e, chamandolhe Aurea Chersoneso. Onde pela ordenança que leuáua auia de tomar cário de pimenta da muyta que nella há, & outras mercadorias que tem grande preço na China, a qual elle fazia fundamento jr primeiro descobrir & depois a Bengalla & cósta de Pegú. No qual porto de Paçem achou Gaspar Machádo com algũs Portugueses que aly estauam per mandádo do capitam de Maláca: feitorizando cário de pimenta aos Iuncos que iam a Bengalla & á China ordenádos pela feitoria de Maláca, segundo o módo que ordenára Iórges de Brito, que foy hũa das causas de se despouoar a cidade como escreuemos. E Manuel Falcam andáua tambem com hũa galé fazendo arribar a Maláca todas as naos que aly vinham ter de Bengalla, Choromandel, Cambáya, pera que fossem com suas mercadorias a ella. A qual causa os mouros nam queriam fazer sem esta força, & isto em ódio nõsso: trabalhando por

auocáré

206 lib. 3. cap. 18.

211 p. 2.

auocárem aly todo genero de comêrcio, assi das cousas que auia na tẽrra, como das que costumáuam jr a Maláca, por desfazerem em o tracto della, & desseito nós leixariamos a pouoaçam por a tẽrra em sy nã tẽr coufa que nos obrigasse a sustentállã. Recebido Fernam Pẽrez do rey da tẽrra com grande honrra, & começando entender em o negõcio da carga da pimẽta: aconteceo que per descuido dos marinheiros, da peuide de hũa candea que foy leuada abaixo pera tomar água, a nã em que ya Ioannes Impole por capitam & feitor, ardeo com quanta fazenda leuáua debaixo da cuberta, sõmente se saluou ã de cima có toda a gente. Quando Fernam Pẽrez vio que per aquelle desfãstre por ser a mayór nã que leuáua em sua companhia, ficáua desauiado, & esperar per outra nã que em Maláca lhe auia de ser dáda, pera nõuamente comẽçar tomar outra carga de pimenta, perdia a mouçam & tempoem que lhe conuinha partir pera á China: determinou de se jr a Maláca, & com as mercadorias que lhe auiam de dár na feitoria & o mais que deste Reyno leuáua & se saluou de fogo, fazer hũa viagem a Bengalla, & descóbrir primeiro esta enseada: & da vinda jr á China. Com o qual fundamento pera nesta sua jda á Bengalla ser melhór recebido quando lá chegásse: determinou de mandar diante hum Ioam Coelho em a nã do mouro Gromalle parente do gouernador de Chatigam, com as cartas & recádo que atras dissemos, quando tractamos do que elle fez nas cousas de dom Ioam da Silueira. Chegádo Fernam Pẽrez á Maláca com este fundamento de jr a Bengalla, em nenhum módo o consentio Iõrge de Brito que ẽra capitam della: ante lhe requereoda parte del Rey que como coufa muyto jimportante a seu seruiço, elle fosse primeiro á China, dando pera isso muytas razões. A principal das quaes ẽra, que Iõrge Dalboquerque tinha enuiado lá Rafaçl Perestrello em hum lunco de hũ mercador que aly viuia chamádo Pulate: o qual parecia ser reteudo na China, por ser já passádo o tempo em que se esperáua por elle. Finalmente por estas & outras coufas do seruiço del Rey & bem do crẽdito daquella cidáde Maláca, pósto que ẽra já tarde pera a nauegaçam daquellas partes, Fernam Pẽrez se partio a doze de Agosto, do anno de quinhentos & dezaseys: & ajnda pera mayór empedimento, foram os tempos tam mórto, que chegou meádo Setembro á vista da cósta do Reyno de Cochij China. Na qual parágem por ser no fim do tempo da mouçam, lhe deu hum temporal por dauante que õ fez arribar á cósta do Reyno Choampá, com todollos nauios que leuáua: sõmente hum lunco em que ya Duárte Coelho,

DECADA TERCEIRA

que desta feita foy ter ao rio Menam que córre per meyo do reyno de Siam, onde jnuernou, como óra a tras dissemos: na qual cósta elle Fernam Perez córreo mayór perigo de sua vida que em toda a tormenta, per esta maneira. Como por razam das calmarias que trouxe ante que lhe sobreuiesse este tempo, ya necessitado de água, passouse a hũa carauella de que era capitam António Lobo Fálcam, & deixou recádo ás outras vellas que leuaua que corressem a cósta sempre á vista delle: por quanto se queria chegar bem a terra pera ã descobrir & ver se achaua lugar onde fizesssem aguáda, & quádo ã achasse lhe faria final. Indo com este propósito ao longo da terra, tam perto que podiam notar a qualidáde della, onde ã vio verde & hũus córregos despostos pera nelles auer água: furta a carauella sayo aly em hum batel, póstos dous berços com hum bombardeiro pera seruir com elles, & a mais gente gram marinheiros & grumetes com barrijs pera tomárem água, & António Lobo capitá da carauella, com q̄ per todos feriam nóue pessoas. Tomádo os barrijs pera jrem buscar água, leixou dous grumetes em guarda do batel hum pouco largo, com auiso que teuesssem olho se vinha alguem & que fizesssem final tirando com hum dos berços: mas elles tiueram tam bom cuydádo que por razam da grande calma que fazia se fairam do batel & foranse lançar a dormir debaixo de hũas aruores. Hum dos quães depois que acordou pelo que vio, foyse pelo córrego acima em pees em mãos sem oufar de se erguer: onde achou Fernam Perez em hum ribeiro, o qual estáua enchendo os barrijs dágua, & quando õ vio vir daquella maneira perguntoulhe, que coufa e essa? O grumete como ya cortádo do medo, nam respondeo: mas apertou os beiços com o dedo, fazendolhe final que se callasse. Fernam Perez por que os da companhia nam ouissem o que dizia pareçendolhe algum misterio: apartouse com elle. Do qual soube que por razam da grande calma que fazia se foram lançar debaixo de hũa aruore á vista do batel: & que açertando de dormir, quando acordaram viram estar o batel em seco & derredor delle mais de cinquenta hómées, & que esta fóra a causa de jr a elle em pees & mãos, & o outro seu companheiro ficáua escondido á vista do batel pera ver que faziam delle. Quando Fernam Perez soube deste perigo, disimulou com Antonio Lobo, & disselhe: Ficay aqui com esta gente & nam façais muyto rumor, que eu quero jr vér o que este vio, que me parece sonho, porque elle vem de dormir debaixo do pê de hũa aruore: & tomando hũa lança & adárga disse ao grumete: anda por hi diante. Señor disse elle, nã vá vossa mer-

çe assi se nam em pees & mãos como eu venho por nam fer visto: ao que Fernam Pêrez respondeo, amigo eu já leixey de engatinhar, faze o que te digo anda diante nam ajás medo. Indo per este módo o mais encubertamente que póde, quando chegou onde o outro grumete ficáua escondido, vio estar o batel na praya atrauessádo & os berços fora & muytos hómées a sombra delle com lanças & arcos: o numero dos quáes, (segundo sua estimaçam) lhe pareceo ser de setenta pessoas. Tornádo onde leixou António Lobo, por nam enfraquecer o animo dos que com elle estáuam disse: bem sabia eu que sonhára o grumete. O caso çeste, elle & seu companheiro lançaranse a dormir ao pé de húa aruore, com que o batel ficou em seco, derredor delle láçados a sombra estám dez ou doze hómées da tçrra, compre que nós vamos caladamente atç as aruores onde estes grumetes jaziam, & daly remetámos có húa grande grita & ninguem entenda se nam em por ombros ao batel: porque se nos possçeremos a pelejar com os negros per ventura appellidaram gête da tçrra que nos dé algum trabalho, pera nos empedir a embarçam. Ditas estas palauras, tomou Fernam Pêrez a di anteira, & tanto que chegou ao lugar assinádo, sayo com húa grita, com que fez fogir a gente tam sem tento, que leixáram os mais delles as armas & fato que traziam: no qual reboliço os nóssos aos hombros possçeram o batel nágua, & se recolheram nelle. Fernam Pêrez como se vio recolhido mandou bradar per húa lingua que leuáua aos que fogiram: os quáes tambem já tornáuam sobre sy do primeiro asombramento que teuçram, vendo quam poucos çram os nóssos. E chegádos espáço que podiam estar á fála, mandoulhe Fernam Pêrez lançar as armas & coufas que leixáram: & assi algúus barretes vermelhos, & brincos de coufas meudas que os marinheiros leuáua. Com as quáes assi ficáram domésticos, que nam sómente naquelle instante per meyo delles, os nóssos ouuçram água que buscáua, mas ao segundo dia, por elles dizerem a Fernam Pêrez que tinham aly perto húa pouoaçam: mádou elle recádo as outras vçllas que yam de lárgo, as quáes fizçram sua aguáda & ouuçram muyto refresco de galinhas & mántimentos da tçrra que lhe esta gente trouxe. Partido Fernam Pêrez, foy tçr a húa jlha chamada pullo Condor, pullo em lingua Maláya de Maláca quçr dizer jlha, Candor ç o próprio nome: & daquy se póde entender que quando nesta história salarmos por este nome pullo, nam ç próprio mas comum. Na qual pullo Candor, ajnda qçra despouoáda, por ser muy frequétáda dos nauegátes onde ççrelmente fazé aguáda,

DECADA TERCEIRA.

& ás vezes tiram os nauios em terra: há tantas galinhas das que elles aly leixám, que teugram os nósos hum grande refresco nellas, & assi em outro muyto gñero de áues que há nella, & principalmente tanta Tartaruga, & variedáde de pexes que poderam carregar as náos. E o porque á elles foy mais nouo por atę entam ás nam terem visto na quellas pártes: foy achárem algũas parreiras de vuas pretas no tempo q̄ se ácham jnda entre nós, cá era na fim de Setembro. Partido Fernam Pęrez della, foy ter á cósta da terra firme que córre de Maláca pera o reyno Siam, & tomou o pórtio da cidade Patane que ę do mesmo reyno, onde concórrem muytas náos de Chijs, Lequios, Iáos, & de todas aquellas jlhas vezinhas por ser em tracto do comęrcio muy celebre: & óra por causa nósosa com a tomáda de Maláca ę muy frequentáda de toda a mercadoria daquellas pártes. Finalmente Fernam Pęrez assentou paz com o gouernador da terra, pera nósas náos poderem jr a ella & as suas virem a Maláca, & daquy veo córrendo todollos pórtos daquella cósta fazendo outro tanto: donde se causou que Iórgę de Brito logo lá mádou, & assi o fizęram todollos outros capitães de Maláca, por acharem ser negócio proueitoso em quanto nam romperam a paz. E ao tempo que chegou a Maláca achou que era vindo da China Rafaęl Perestrello que elle ya buscar: o qual com as cousas que de lá contáua & com o grande ganho que fez do que leuou & trazia, aluoragou tanto a Fernam Pęrez & aos de sua fróta, que ouue por melhor fazer primeiro aquella jda que ă de Bengálla. Per conselho do qual, logo em Dezembro Fernam Pęrez se partio pera Paçem fazer carga da pimenta: & por esta ser a melhor mercadoria que lá podia leuar, & neste pórtio se deteu atę Máyo em que ouue espáço pera Symáo Dal-²⁰³⁹⁷ cáçoua, que era hum dos capitães de sua armáda, jr á India carregar a sua náo & tornar. Partido Fernam Pęrez deste pórtio de Paçem pera Maláca, chegou a tempo que Iórgę de Brito capitam della era falecido: & sobre quem seria capitam, auia entre Nuno Váz Pereira cunha do delle defunto & António Pacheco capitam mór do már, grande contenda a quem serueria este cargo como atras fica. Entre os quães elle Fernam Pęrez se meteo pera os conçertar: & vendo que era já em Junho do anno de dezasęte, tempo em que lhe conuinha partir por ná perder a mouçá pera a China, leixou os em suas differenças. Fazędo sua viágem cõ hũa armáda de oytto vellas de q̄ eram capitães das sęte Symáo Dalcáçoua, Iórgę Mascarenhas, Iórgę Botelho de Póbal, António Lobo Falcá, Pero Soárez, Manuęl Daraujo, & Marti Guędez, cõ as quães

quães a quinze Dagosto do áno de dezaſete chegou a jlha Tamão, a q̄ os nóſſos chamam da Beniaga que quer dizer mercadoria, vocabullo daquellas pártes já tam recebido entrelles que õ tem feyto próprio. E a causa por esta jlha ser assi chamada, e porque todollos estrangeiros q̄ vãm á prouincia de Cantam que e a maritima mais occidental que o reyno da China tem: a ella per ordenaça da terra ham de jr surgir, por estar per espaço de tres legoas da terra firme. & aly prouem os nauergantes do que vãm buscar. E porque as couſas desta regiam da China ſam tam grandes como à meſma terra e, póſto que em a nóſſa Geographia damos toda a relaçam que della temos ſabido, aquy ſumariaméte dalgũas couſas o queremos fazer: começando primeiro na descripçam da terra & couſas dos moradores della, & deſhy ã daremos da cidade Cantam cabeça de hũa das gouernanças que esta regiam China tem, onde Fernam Perez esteue & fez todo o negócio a que foy.

Tamou, que chama
a dita a p. 48. b. 2.

¶ Capit. vij. Em que ſe deſcreue a terra da China & reláta algũas couſas que há nella, & principalmente da cidade Cantam que Fernam perez ya descobriu.



Gram prouincia [ſe este nome póde ter aquella parte da terra] a que nós chamámos China, e a mais oriental que Asia tem: a mayór parte da qual e lauáda do grande oceano, à maneira que e a nóſſa Europa oppoſita a ella, começando da jlha Cález. Porque como desta jlha ella váy torneada & cengida do mar occidental, & depois que chega ao cábo* de ſijs terra, córre ao nórtē atē chegar ás regiões & reyno Dinarmacha, & deſy faz a grande enſeáda a que chamam mar Balteo entre a Sarmatia & Horduegia, com o mais que ſe váy cõtinuando cõ a terra Laponia & a outra regellada a nós incognita: assi esta regiã a que chamámos China, começando da jlha Aynã que e a mais occidental que ella tem, vezinha ao reyno Cácho per nós chamado Cauchim China que e do ſeu eſtádo, o mar ã váy cengindo pella parte do ſul, & córre nesta continuaçam pelo rumo a que os marreantes chamam Leſnór deſte, encolhendo ã quanto póde pera o nórtē atē chegar a hum cábo o mais oriental della, onde eſtá a cidade Nimpó a que os nóſſos corruptamente chamam Liampó. E daquy vólta contra o nóroēſte & nórtē, & váy fazendo outra enſeáda muy penetrante, leuando per cima de ſy outra cóſta oppoſita ã debaixo:

de dinama p. 156.

*de sa v.

+o qual gñi e a dita de
30. 5. 3.

DECADA TERCEIRA.

com que a terra de cima fica metida debaixo dos regellos do norte, onde habitamos Tartaros, a que elles chamã Tátas, com que tem continua guerra. A qual semelhança entre estes dous fjs da terra habitada, nam está tanto em situáçam de grãos quãto em módo de figura: porq̃ a ilha Cález está em altura de trinta & sete grãos escassos do nôsso polo artico, & muyta parte da terra desta Európa quanto ao per nós sabido, acaba em altura de setenta & dous grãos. E a ilha Aynam está em dezanóue grãos: & a terra da China a que ella está conjunta (a maneira que Cález o está com a da nôsso Európa) a parte della de que temos noticia acaba em cincoenta grãos d'altura, a fóra o mais que a ella vay continuada. Da qual distancia podemos tirar a grandeza deste estado: pois que em largura (falando nas mensuras geographias) esta terra da China tem trinta & hũ grãos: & a nôsso Európa trinta & cinco grãos. E nam falamos na longura, porque por rezam da differença dos parallelos, os quães ainda nam temos verificados pelo instrumento de que usamos na discripçam das tauças da nôsso Geographia: pera este lugar leixamã sua distancia. Sómente diremos aqui hũa marauilhósa cousa q̃ tem esta regiam da China na trauesã da sua largura: que é a longura ao respecto de como contamos a graduacã da terra. Que entre quaréta & tres & quarenta & cinco grãos vay lançado hum muro que corre de ponente de hũa cidade per nome Ochióy q̃ está situada entre duas altíssimas serras, quãsy como passo & pórtã daquella regiam: & vay correndo pera o oriente, atq̃ fechar em outra grande ferrania que está bebendo em aquelle már oriental em módo de cabo, cujo comprimento parece ser mais de dozetas legoas. O qual muro dizem que os reys daquella regiam da China, mandaram fazer por defensam contra os poucos aque nós chamãmos Tartaros, & elles Tátas, ou Tãncas (segundo lhe outros chamam,) pósto que alem do muro contra o norte ainda tem estado ganhado a estes Tátas. Este muro vem lançado em hũa carta de Geographia de toda aquella terra, feyta pelos mesmos Chijs, onde vem situados todollos montes, rios, cidades, villas, com seus nomes escriptos na letra delles. A qual mādãmos vir de lá com hũ Chij, pera a jnterpretaçam della, & dalgũus liuros seus que tambem ouue-mos. E ante desta carta tinhamos auido hum liuro de Cosmographia de pequeno volume com tauças da situáçam da terra, & cõmentairo sobre ellas á maneira de jtnerário: & jnda q̃ nelle nam vinha este muro figurado, tinhamos jnformaçam delle. E o que sobre isso nos dauã a entender, era nam ser per todo continuado, sómente auer entre os

Chijs

*Nota o q̃ta muro
da china.*

Chijs & os Tátas hũa córda de serras muy ásperas & em algũus pássos estãua este muro feito: mas agóra q̄ per elles õ vimos pintado, feznos grande admiraçam. A qual carta, pósto que nam vem agradaua fõmente pera demonstraçam, o liuro das táuoas que dante tinhamos responde a ella na mensura Itinerária de que elles vřam, que sam tres, ao módo de estádio, milha, & jornada de q̄ nós vřamos. A primeira & menor distancia sua ẽ, Lij, q̄ tem tanto espaço quáto per terra chaã em dia quieto & sereno se póde ouuir o brado de hum hómem: dez dos quaes Lij fãzem hum Pú, que responde pouco mais de hũa legoa das nõssas Espanhões; porque dez delles fãzem jornada de hum hómem, a qual elles chamam Ychan. E atẽ óra nam temos sabido que situem a distancia da terra per grãos correspondentes ao órbe celeste, pósto que sabemos terem este vřo nos seus Horoscopos quando vřam da Astrológia de que sam grandes hómẽes: & nam ẽ muyto nam auer entrelles esta maneira de graduacam terrestre, pois atẽ o tempo de Ptolemeu nam ẽra vřado dos Geographos. Dentro desta terra que diuisamos, a qual ẽ toda de hum Principe gentio (como já atras fizemos mençam) se con- cap. dec. li. c. tem quinze reynos ou principãdos, aque elles chamam gouernanças: os nomes das quaes óra tornaremos repetir, Cantam, Foquiem, Che-³ * em este reyno ẽ ha
cidade Nimpo. queam, Xantom, Nauquij, Quincij, que sam as maritimas delle. E x por vřam ẽ a cidade
chamam Requij, ca. 11. li. 1. Quicheu, Iunna, Quancij, Sujuam, Fuquam, Canfsij, Xianxij, Honã, & Sancij, sam do sertam. Em as quaes segundo móstra a carta da Geographia que ouuemos, contem dozentas quarenta & quáto cidades notãues as quaes todas acabam nesta syllaba fú, que quer dizer cidade: ³ assi como Chincheufú, Nimposfú, polas cidades Chincheu, & Nimpo, onde os nõssos vam fazer seus comércios. No qual módo elles se conformam com os Gregos, dizendo Constantinopolis Andrino polis por as cidades que hedificarã ou renouãram Constantino & Adriano emperadores: & as mais das villas tambem tem seu termo final que denota villa, que ẽ Cheu, a qual ordem nam guãrdã nas outras pouoações, como sam aldeas, pósto que há muytas dellas que pássam de tres mil vezinhos. Nem acerca delles fãzem esta diuisã de villa à aldea por razam de muytos ou poucos pouoadores: sãmẽte porque as ^{* villas} vezinhas sam cercãdas de muro como as cidades, & mais tem suas insignias, assi na administraçã de justiça como nas outras cousas do gouerno da terra & priminencias de hõrra. Porque como cada hũa destas quinze gouernanças ou prouincias, tem hũa cidade que ẽ sua cabeça a que acodẽ todallas cidades que nellas há: assi as villas acodem às cidades do seu termo

DECADA TERCEIRA

termo, & as aldeas ás villas. As quâes cabeças vâm todallas appellações de qualquer caso, óra seja do estado & justiça, óra da fazêda, óra da guerra, onde residê os governadores principaes q̄ presidem áquella governança. O primeiro & principal a que elles chamam Tutam: este é governador das cousas que pertencem ao estado & administração da justiça, & o do regimento da fazenda se chama Concam, & o capitam geral da guerra Chumpim. E pósto que cada hum destes, debaixo de sua jurdiçam tenham grãde numero de officiaes com que seŕuem particularmente seus officios com casas próprias; em hũa que é a principal da cidade pera isso ordenada; cada mes em certos dias se ajuntã todos tres á cõmunicar as cousas principaes que sobreuem diãte de cada hũ, isto em módo de consulta, pera com mais maduro conselho determinarem as cousas. Os quâes cárgos naquella cidade nam lhe durã mais que tres annos, & ajnda muytas vezes no meyo tempo sem o elles saberem, sam sobre saltãdos, com que õs tiram dos tães cárgos & õs mudam pera outra parte: & isto quando as culpas sam leues, porque nas grãues graueamente sam punidos te o castigo chegar à mórte, per esta maneira. O Rey & Principe deste grande Imperio, dos hómêes que andam derredor d'elle, elege hum de que muyto confia, & dálhe de beber tres vezes do vinho que elles lá vsam, isto em módo de juramento & menagem: & manda õ a hũa cabeça destas prouincias. Ao qual dá tanta jurdiçam & autoridãde, que segundo a qualidãde do crime elle o póssa castigar sem vir mais elle el Rey, & isto com todo o segredo que póde ser: porque ajnda que leua prouisões assinãdas pelo Principe, falã geralmente que lhe obedeçam, mas nam particularizam o lugar onde váy, por nam ser sabido dos officiaes que fazem as prouisões, sõmente elle que verbalmente lhõ diz el Rey. Partido com estes póderes, chega a cidade onde é enuiado, & desconhecido vé & ouue como cada hum daquelles officiaes seŕue seu cárgo: & depois que tem jnformaçã das obras de cada hum, o dia que os tres governadores se ajuntam, váy diante delles como hómem que quer requerer algũa cousa. E apresentando a prouisam que tráz del Rey, elles se deçem das cadeiras onde estãuam, & se põem antelle que sóbe no seu lugar, esperando elles que sentença ouviram de sy; aqual por grãue que seja no culpãdo, logo é executada; & este superior (aque elles chamã Ceuhij) proue doutros nõuos officiaes, & aos que seŕuem bem muda pera outros officios de mais cõfiança na mesma prouincia a q̄ é enuiado. Tem ajnda o Principe deste Imperio outra ordẽ na maneira de õ governar, q̄ os officiaes do

*Este mo do de go uir
e no imita la sagu
da Ordenaõ ligon
da Laompania de
Jesus por a laõion
que S. Francisco
Reuiz Apõtol
de la India enõo:
a S. Tonãdo su
fundador imi,
ten lo los principis
Christianos.*

do governo da justiça, nam ham de ser naturaes da terra mas estrangeiros: á maneira que neste reyno de Portugal se usam os juizes que chamam de fóra, & isto por administrar justiça em toda pessoa sem affectam de parentesco ou amizade: & os capitães da guerra ham de ser naturaes da própria terra, cá dizem elles q̄ o amor da patria lhe fara trabalhar mais polã defender. E bem como os Gregos em respeito de sy todallas outras nações auiam por bárbaras, assi os Chijs dizem q̄ elles tem dous ólhos de entendimento acerca de todallas cousas, & nós os da Európa depois q̄ nos comunicará temos hum ólho, & todallas outras nações sam cegas. E verdadeiramente quem vir o modo de sua religião, os templos desta sua sanctidade, os religiosos que residem em conventos, o modo de razar de dia & de noyte, seu jejum, seus sacrificios, os estudos gerães onde se aprende toda ciencia, natural, moral, á maneira de dar os grãos de cada hũa ciencia destas, & as cautellas q̄ tem para nam auer sobornações, & teré Impressam de letra muyto mais antiga que nós, & sobriſſo o governo de sua Republica, a mechanica de toda obra de meſtal, de barro, de páo, de pano, de seda: auerá que neste gentio estã todallãs cousas de que sam louuados Gregos & Latinos. A qual gente por nam perder nome de cõquistador, já seguiu este modo: conquistando per dentro da terra tẽ vir ter ao reyno de Pegú. No qual ajnda oje estã obras de suas mãos com letras que o dizẽ, assi como finos de meſtal de muy descompassada grandeza, & bõbardas da mesma sorte, donde parece que primeiro este uso se achou entrelles q̄ acerca de nós: & em hum campo no reyno Auá ao nõrte de Pegú entre estas duas cidades, Piandá, & Mirandú, se acham grandes ruinas de hũa cidade que elles aly hedificaram. E nam sõmente estes reynos nomeados, mas quantos comprehendem em sy o grande reyno Siam de que atras escreuemos, com os reynos Melitay, Bacam, Chalam Varagú, que ficam ao nõrte de Pegú, cõ outros do interior da terra que cõ elles vezinham: todos em algũa maneira abseruam & guardam parte da religiam delles Chijs, & o conhecimento da cõtencia das cousas naturaes, conta do anno per meses da Lũa, doze signos no Zodiaco, & outras noticias do mouimento dos corpos celeſtes. Porque no tempo que per elles foram conquistadas aquellas partes leixaram semeada esta doutrina: & ajnda em modo de reconhecimento que todos estes reynos fõram cõquistados daquelle Imperio da China, quãsy tẽ nõſſo tempo de tres em tres annos, os reys delles lhe mãduam seus embaixadores com algum presente. Os quães embaixadores sempre auiam de ser de

quatro

DECADA TERCEIRA

quatro pera cima: porque primeiro que chegássem a este grãde Imperador Principe daquelle estado, era tamanha a distancia do caminho, & tardauam tanto tempo em serem ouvidos & despachados, que primeiro morriam hum par delles: & quando a doença os nam matáua, em algum báquete lhe dáuam coufacõ que os enterráuam. Ao qual ou quães faziam hũa sumptuósa sepultura com letreiro em que se cõtinha, que era, & per quem fora mãdado: tudo por^{per}petuár a memoria de feu Imperio. Porem assi nesta conquista terrestre que tiuëram, como na per mâr quando viëram á India (como já dissemos,) teuëram mayór prudência que os Gregos Cathaginenfes & Romanos. Os quães, por causa de conquistar terras alheas tanto se alongáram da pátria, que a viëram perder: perõ os Chijs nam quisëram experimentar este total dãno. Antes vendo como á India lhe consumia muyta gente, muyta substancia de feu próprioreyno, & que eram auexados dos vezinhos em quanto elles andáuam derramados conquistando o alheo, auendo na sua terra ouro, práta, & todo outrometal, & muyta riqueza natural & tam gram mechanica que todos tomáuam delles & elles de ninguem: per decreto de hum Rey prudente que entam governáua, tornou se recolher nos termos do estado q̄ tinha. Fazendo hũa premática & defessa, que sob pena de morte ninguem nauegásse pera aquellas partes: da qual ley oje se guardam estas duas cousas; per terra nem per mâr póde entrar hum só homem no feu reyno: E os que entram com algũ negocio importante ao seruiço del Rey, & com nome de embaixador, & os passos destes sam contados per oulheiros a isso ordenados, que se sabe quanto faz: & ate os mercadóres que per terra quërem jr a esta China, ajuntanse muytos & fazem hum delles cabeça cõ nome de embaixador, & com esta cautella compram & vendem. A segunda coufa, & que nenhum natural póde nauegar pera fóra, & sófresse algũus q̄ viuem nas jlhas pegadas na terra firme jrem a parte que tórne aquelle anno: & pera esta tal jda pęde licença aos regedores da terra, & dá fiança de tornar em tal tépo & nam há de leuar nauio que passe de cento & cincoenta tonellás. E se pęde licença pera mayór, nam lha quërem dar, cá dizem que quërem jr longe do reyno: & se algũus estrangeiros per mâr lá vam, & a estas jlhas, & aly meynos furtados vem os da terra comprar & vender, & per esta maneira o fazem oje os nósos. Porque ajnda que Fernam Pęrez Dádrade desta vez assentou paz & amizade com elles: foram lá depois outros, que fizëram óbras com que elles ficaram de guerra com nosco. A gente desta prouincia Cantam onde elle esteue, em respectõ da outra

que

que viue mais vezinha ao nóрте, e como a gente Dafrica aos Alemães: assi no parecer, na aluura & trájo como no tráctamêto de sua pessoa, de maneira que os debaixo parecem escrâuos dos de cima. Sómente por respeito do comércio nesta cidade Cantam, a gente se trácta bem, & e rica em seu módo: cá por razam delle, concorrem das outras pro-uinças do sertam muytas mercadorias de toda fórte, & assi de diuer-fas nações delles que já variam a lingua natural de Cantam, posto que entre sy se entendem quásy ao módo dos Gregos contrahendo os vo-cábulos hũus mais que outros. GERALMENTE SAM HÓMÊES DELGADOS EM todo negócio, principalmente em õ da mercadoria: & nos da guerra muy astuciosos, & que em artefícios de fogo pera guerra naual pola ex-periência que os nósos tem, nam ham enueja aos da Európa, & já quã-do lá fomos tinham artelharia. Porem depois que viram á forma da nósã, lógo tomaram o módo, porque sam tam excellentes fundidores que lauram o ferro em vâsos do seruiço de cása como vemos o Latam de Nurumbêrga: & e leuádo per mercadoria per todas aquellas jllhas do grande oriente, mas por ser ferro pedres quebra como vidro. As molhêres sam de bõ parecer em seu módo, & tratanse muy to bem: & elles sam tam ciósos dellas que poucos lhãs vem, & quando ham de jr fóra vã metidas em andas todas cubertas de seda em collos de hómêes rodeadas de seruidores: & peró que todos geralmente têm duas ou tres molhêres, hũa só que e a primeira tem por legitima na estimaçã. Assi ellas como elles sam muy mimósos & diliciósos no trájo, no seruiço de suas pessoas, & no comer despendem tanta substância como tempo: porque tudo sam banquetes, em que gástam dias & noytes. De manei-ra que lhe nam chegam Framengos nem Alemães: nos quâes banque-res há todo genero de musica, de volteadores, de comêdias, de chocar-reiros, & toda outra deleitaçam que õs pôde alegrar. O seruiço do qual comer, e o mais limpo que pôde ser, por ser tudo em proçellana muy to fina: pósto que tambem se seruem de vâsos de prata & ouro, & tudo co-mem com garfo feito a seu módo sem por a mão no comer por meudo que seja. Perotem hũa differença dos banquetes de cá, porque de dous em dous tem hũa mesa pequena, pósto que na cása aja cincoenta cõui-dados: & a cada fórte de iguarias há de vir seruiço nouo de toálhas prá-tos, facas garfos & colheres. E de ciósos nam cõmem as molhêres cõ elles, sendo lógo seruidos naqñles banqtes per molhêres solteiras q̃ ga-nhá sua vida neste offiço: as quâes sam quásy como chocarreiros, porq̃ todo o seruiço da mesa se pássa cõ graças assi dellas como dos outros me-nistres

DECADA TERCEIRA

nistres alugados pera isso. As mulheres próprias, posto que nam estem nestes banquetes, cō suas amigas no interior das casas fázê outro: onde nã entra hómê, sōmente algũus çegos q̄ tangê & cantam. Gẽralmẽte os hómẽes nóbres tem grãdes apouentos, cō pateos, alpendres, cubertos, jardijs, & tudo sam casas tẽrreas ao menos na cidade Cantã, & todo o maritimo q̄ os nõsso virã: & de ouuida dizem q̄ nas prouinças mais ao nõrte hã hedefiços sobradados. Quãsy a mayõr parte destas prouinças ou governanças (como lhe elles chamã) principalmente às maritimas, todas sam retalhãdas com rios, delles dãgua doçe & outros sam esteiros de salgãda q̄ entram muy to pela tẽrra: & por ser muy chaã o maritimo della, parece alagadiça nã o sendo, mas per jndustria dos naturães trazê o abitãdo della a maneira de hũ pomãr regãdo. Donde vé q̄ hã tanta cõpia de barcos da seruentia destes rios, q̄ parece habitar tanta gente nãgua como na tẽrra: porq̄ os barqueiros como aquella ç a sua herança, aly trazê molher filhos & sua fazenda a hũa parte da bãrca cuberta a maneira de cãsa, & a outra parte tambẽ cuberta segũdo o tẽpo do anno pera os passãgeiros. E como qualquer rio for grande & lãrgo per q̄ hũas põssã jr & outras vir: quãsy todo estã qualhãdo doutros barcos estantes, a maneira de vendas, onde se acham todalas poliçias q̄ põde auer nas cidades. Finalmẽte ç gente q̄ per jndustria de ganhar de comer, nam hã coufa q̄ nam jnuente, atç carretas a vella nos lugares de cãpina: as quães governam como põdẽ fazer ahũ barco per hũ rio, onde a gente caminha ao mõdo dos carros de Frandes & Italia, posto que tem outros de cauãllos. A cidade Cantã onde Fernã Pẽrez esteue, nã sōmente pela jnformãçam que teucmos delle & doutros que forã em sua cõpanhia, mas per hũ debuxo do natural della q̄ nos delã trouxerã: sabemos estar situãda ao longo de hũ destes rios nauegauees que dissemos. O qual a entrãda da bãrra tem algũas jlhas pouoadas de agrigultores, & daly atç a cidade cõrre o rio em largura de dozentos pãssos, & daltura de tres atç sete braças, todo pela margẽ pouoadõ de lugares pequenos viçõs. O assento da cidade ç em cãpo chãõ & graciõso com agricultura delle: sōmente quãsy no meyo della dentro dos muros, estã hũ teso alto q̄ parece hũa teta onde estã hedeficãdo hũ sumptuoso tẽplo, q̄ com seus curuchços a maneira de pirames de q̄ elles vsã do cimento tẽ o cume, fãz mõstra da cidade muy fermõsa, alem doutros tẽplos que ella tem que se nã mõstram tanto, & assi as casas porq̄ (como dissemos todas sam terreas.) O cercuito do muro della, parece que serã mais de tres milhas, nã tanto per estimãçam de vista quanto per conta: porque

Nota.

Cidade Cantã.

porque hũa noyte em q̄ elles fazem festa solenne de grandes eluminá-
 rias ao módo que nós çelebramos á beçpora de sam Ioam Bautista, hũ
 António Fernandez homẽ curioso dos que leu áua Fernam Perez, estan-
 do neste tempo dentro na cidade (porq̄ de dia nam oufáua de õ fazer,) correo
 per cima do muro toda a cidade & contou noventa torres que
 çram ao módo de baluartes. Todo este muro, e alomborado per fóra
 assentado sobre a face da terra sem outro alicçe, liado de cáteria & cal:
 & tam grosso no pe, que quando vem a responder ao meyo, e tres vezes
 menos em largura: & per cima per onde se elle córre todo, será mais de
 vinte palmos, entulhado per dẽtro mais das duas partes da altura delle,
 q̄ poderá ser de corẽta palmos. O qual entulho sayo de hũa cáua muy
 lãrga que chea dágoa tornea todo este muro, ficando entrelle & ella es-
 paço tam lãrgo q̄ poderá jr apár seys homẽes a cauallo: & per dentro
 do muro outros tantos, de maneira q̄ se póssa todo ver & seruir de den-
 tro & de fóra, sem algũ çdefiçio de cáfas lhe fazer nojo. Em cada hũa
 das quães torres há hũa maneira de guarita (ou guarida q̄ e mais Por-
 tugues) cuberta do sol & da chuiua: onde per ordenança da cidade to-
 dalas noytes está vellas que vegiam. O que faz esta situaçam da cidade
 mais fermosa na ordem das cáfas, e ter duas ruas feitas em cruz q̄ tomã
 quátro pórtas da cidade das sete q̄ tem de sua seruentia: & assi estam de
 reitas & compassãdas que que se põem em hũa pórtas póde ver a outra
 defronte. Sobre as quães duas ruas todallas outras vam ordenãdas, &
 á pórtas de cada cáfa esta plantada hũa áruore q̄ tem todo anno folha, so-
 mente pera sombra & frescura: & assi póstas em ordem, q̄ per o pe de
 hũa se póde cõ a vista enfiar õ de cada hũa das outras. Nas sete pórtas
 per q̄ se a cidade serue, há sete pontes de pedra & cal, & cada pórtas té
 hũa torre cõ a entrada, requestada per tres pórtas q̄ passando hũa fica
 defensã na outra: & se algũus bãrcos quẽrem jr per debaixo da póte
 bẽ o pódem fazer, q̄ a cáua tem altura pera ser nauegada, però a de ser
 jndo elles desemmaesteãdos. Em cada hũa das pórtas da entrada da ci-
 dade, há hũ homẽ como capitã da guarda, que té consigo menistros,
 sem leixar entrar se nam homẽ natural & conhecido: & dos naturães
 nenhũ póde levar armas, somente õs q̄ sam menistros da guarda della,
 como cá sam os soldãdos q̄ per seu trájo sam conhecidos. A gente es-
 trangeira q̄aly vem tẽr das outras prouinças & de fóra da China, pou-
 sa em hũ arrabalde q̄ a cidade tem: & porẽ nam há dauer homẽ que
 se nam saiba donde e, a q̄ vem, & se e vadio logo e preso. Finalmẽte e o
 gouerno & prudenciã desta terra tal, q̄ as molhẽres solteiras viuẽ fóra
 dos

DECADA TERCEIRA.

dos muros, por nam corromper a honestidade dos cidadãos: & nam há homem do pouo q̄ nam tenha officio. Donde vem q̄ nam há pobre q̄ peça esmóla, por q̄ todos ou com os p̄es ou cō as mãos ou cō a vista, ha de seruir pera ganhar de comer: & de cegos auerá dētro na cidade passante de quatro mil, & estes serué de moer nas atafonas em mós de braço assi Trigo com Arroz. As outras cousas da grandeza desta terra, & do seu gouerno, & costumes (como dissemos) se guarda pera os liuros da Geographia, baste o dicto pera entendimento do que Ferná Perez aqui passou: de que queremos dar relaçã o mais breue que podermos.

¶ Capitulo. viij. Do que Fernam perez passou em quanto esteve na China.



O tempo q̄ Fernam Perez começou entrar pellas jlhas adjacentes ao porto da cidade Cantã, & jlha Tamou, ou da beniága, segūdo lhe os nōssos chamã (como dissemos:) primeiro q̄ tomãsse o pouso nella, per cōselho de pilotos Chijs q̄ leuãua, achou hũa armáda dos mesmos Chijs de muytas vellas, com hũ capitam q̄ per ordenança da cidade andãua em guarda da cōsta: porque os nauios q̄ vinham a seu porto com mercadorias & mantimentos nam fossẽm roubados dos cossairos, q̄ às vezes vinham andar naquella paragẽ. Fernam Perez posto q̄ foy lōgo quãsy rodeádo deste capitã, & tentádo com algũus tiros de bombardada de ferro fracos pera saberem se era hōmem de guerra se de paz, nã respondeo com sua artelharia: ante se deixou jr todo aquelle dia embádeirado, mandando tanger suas trōbetas & fazer todos os outros sinães de paz, pōsto q̄ ya apercebido pera pelejar se os Chijs quissẽsem vir a mais que aquella tentaçã. Ao seguinte dia nesta ordenança leuando sempre á jlharga aquella armáda dos Chijs, foy Fernã Perez anchorar na jlha Beniága, em hũ porto chamádo Tamou, onde achou Duárte Coelho q̄ auia hum mes que chegára: o qual (como dissemos) quando se delle apartou com o temporal foy jnuernar ao riode Siam, & desta vinda to pou com hũa armáda de trinta & cinco vellas de Chijs cossairos, com que pelejou animósamente & quãsy entrelles esteue de todo tomádo. Do qual Duárte Coelho, como Fernam Perez soube que aquella armáda que vinha ladrando tras elle andãua aly per ordenança da cidade Cantam, por causa dos cossairos: mādou hum recádo ao capitam della, fazendolhe saber quem era & como vinha com hũa embaixada del Rey

Tamou de ...
1775 a 1777

f. 42.

Rey dom Manuel de Portugal seu senhor a el Rey da China, & q̄ por vir a caso de paz mais que de guerra, nam respondera á tentação della que lhe os seus nauios fizeram. Ao que este capitam respondeo, q̄ elle fosse muy bem vindo, & já per aquelle nauio de sua companhia que auia dias que viera antelle, tinha sabido como elle partira de Malaca: & per os Chijs que a ella yam tambem tinha noticia da verdade & cautelaría dos Portugueses. Que qualquer cousa q̄ ouuesse, mister mādasse pedir ao Pio da villa de Nató q̄ veria estar diate, o qual era seu superior: porque elle nam tinha mais jurdiçam que andar em guarda das náos que aquelle porto viessem, por nam receberem algum damno de cofairos, & que se tornaua ao mar a esse officio. O Pio a que este capitam encaminhaua Fernam Perez, era hum homem que seruia hum cargo como entre nós o officio Dalmirante do mar: & era nome do officio & nam da pessoa. O qual por razam daquella governação de Cantam fer a mais requestada destrageiros, & mais celebre em o tracto do commercio, resedia naquella villa Nantó: & aly ordenaua todas as armadas pera guarda da costa, & tinha cuidado de fazer saber á cidade Cantam que nauios eram aly chegados, & donde vinham, & o que traziam, & queriam, & assi de os mandar prouer do necessario: de maneira que nam se bolia hum batel sem licença & ordenança sua. Fernam Perez como teue este recado do capitam, & soube de Duarte Coelho que já estaua instructo em o regimento daquelle porto: ordenou de enuiar a Nantó hum homem com seu recado ao Pio, mas elle como official diligente, antecipou em mandar outro perguntar a elle Fernam Perez quem era & o que queria. Ao qual elle deu razam de sy, & que a principal causa de sua vinda era trazer hum embaixador que el rey de Portugal cujo capitam elle era mandaua a el Rey da China, com cartas sobre assento de paz & amizade: que lhe pedia ouuesse por bem de lhe dar pilotos que com aquellas velhas que trazia õ metessem dentro na cidade Cantam. Tornado este mensajeiro a Fernam Perez, trouxe por resposta do Pio muytas palavras de contentamento de sua vinda, & offerecimentos do que ouuesse mister: & quanto á sua jda a Cantam, nam podia ser sem primeiro o mandarem os governadores da cidade, que lhe faria saber de sua vinda, & como a resposta viesse elle lhã enuiaria. Passados alguns dias em que Fernam Perez esperou este recado, mandou fazer lembrança ao Pio, mas elle satisfazia tudo com desculpas: dizendo que nam podia fazer mais que a notificação que tinha feyto de sua vinda aos governadores das cidades. E sobre este

DECADA TERCEIRA

negócio ouue tantos recádos de parte a parte, q̄ enfadado Fernam Perez desta dilaçam, mandou tirar do porto da jlha algũus nauios pera se por em caminho, & com os pilotos Chijs que trouxera de Maláca meterse em Cantam. Mas parece que nam queria sua dita que tam leuemente fizesse este caminho, porque nam eram os nauios fora do porto, quando saltou hum temporal traueffam que muytas vezes aly acode: com que elle Fernam Perez nam teve outro remedio de se salvar se nam cortar mástos, & arrasar castellos, que e toda a segurança que tem os Iuncos que se aly ácham notal tempo, como lhe os Chijs disseram. Com a qual tormenta aos da villa de Nantó nam pesaua, por que roubauam muyta fazenda dos nauios que yam ter a cósta, & tinham grande esperanza que por os nóssos serem nóuos naquelle porto aueriam boa parte da sua: ou ao menos que desaparelhando os nauios ficariam os nóssos o jnuerno aly, dos quâes aueriam as mercadorias a bom preço. E isto sentio logo Fernam Perez, porque nunca pode auer de Nantó másto, verga, ou táuoalgũa pera concertar as náos que o tempo lhe desaparelhou: & quando vio que tudo lhe auia de sair de cása, lá andou mudando os mástos de hũas náos a outras, & repairandose de maneira até que se tornou a reformar. Acabado este trabalho que õ deteu algũus dias, em que ouue espaço pera poder vir recádo da cidade Cantam pera a sua jda, quando vio que nam vinha, por lhe parecer que tudo proçedia dalgum particular interesse do Pio, ou cautellas dos offiçiaes perque aquelle negócio passaua: mandou aparelhar dous nauios sòmente, õ de Martim Guçdez em que se meteo, & õ de Iórge Mascarenhas, & derredor de sy os batêes das outras náos todos muy bem aparelhados assi de guerra como de paz, & partiose pera o porto de Nantó. Leixando por capitam das outras vellas a Symão Dalçaçoua: com fundamento de mais perto mandar seus recádos & requerimentos ao Pio que õ leixasse jr a cidade Cantam, & quando lho impedisse tomar per sy a licença. Chegadõ a Nantó, mandou logo o feitor darmáda Ioannes Impole, muy bem acompanhado de gente limpa & trombetas com hum requerimento ao Pio, pedindolhe licença pera passar a Cantam, com recádo & embaixador que leuáua: & nam o querendo fazer protestáua nam encorrer em desobediência das prematicas dos gouernadores de Cantá, por quanto elle se ya aqueixar a elles do que te ly era passádo. O Pio quando vio esta determinaçam de Fernam Perez, depois de se desculpar ao feitor dizendo nam ser o despacho deste negócio nelle, & outras

palauras

palauras brandas enuóltas com algúas amoestações: tomou por cõclusam que se deteuße por aquelle dia, & quando o recádo nã viesse atç o seguinte a táes óras, que entam lhe daua licença que se fosse em bo óra. E porq̃ este recádonam veyo passando o termo que lhe o Pio pos, na órdem em que ya começou Ferná Perez fazer seu caminho: ao qual o Pio quando ò vio partir, lhe mandou pilotos da tçrra que ò leuaram ante a cidade Cantam. Ao tempo q̃ Fernam Perez aqui chegou, q̃ foy quáfy em fim de Setebro com toda a pompa & festa q̃ elle pode, nam eram na cidáde os tres gouernadores q̃ dissemos auer nella, que eram o Tutam, Concam, Chumpim, & estáua hum chamádo per nomé de offiçio Puchancij q̃ feruia em lugar do Tutá: o qual mandou logo recádo a Fernam Perez q̃ se espantáua delle naquella sua entráda fazer tres cousas contra à ordenança da cidáde, a primeira vir sem licença dos gouernadores della, a segunda tirar cõ artilharia, & a terceira aruorar bandeira ou lança. Ao que Ferná Perez respondeo, o q̃ tinha passádo sobre sua entráda com o Pio de Nantó, & que per fim dos recados que entrelles ouue lhe deu licença: & pera isso lhe mandára pilotos que ò metessem naquelle porto. E quanto as outras duas cousas, em todallas pártes onde os Portugueses nauegáuaõ ás costumáuaõ fazer em final de prazer & paz, & nam lhe eram empedidas: & o mesmo faziam os Chijs quando chegáuaõ a Malaca, como elle podia saber. A qual cidáde sendo del Rey de Portugal cujo capitam elle era, nam lhe punham empedimento algum, ante eram tractádos muy bem como vassállos de hum tam poderoso príncipe como era el rey da China, a qué elle trazia hũa embaixada del Rey seu senhor, como ja teria sabido per o Pio de Nantó: que lhe pedia ouçsse por bem dar órdem como podesse mandar o embaixador & presente q̃ trazia a el Rey à corte onde elle estáua. O Puchancij ouuindo estas razões de Ferná Perez, se deu por satisfeito: & quanto ao despácho do embaixador, mandoulhe dizer q̃ os gouernadores da cidáde eram fora, & q̃ se esperáua por elles çedo, q̃ como viessem seria despachádo: q̃ se entre tanto ouuesse mister algúa coufa q̃ de muy boa vótade ò proueria. A jda dos tres gouernadores fõra, da cidáde segundo depois pareceo, foy mais arteficio pera Ferná Perez ver a magestade & pópa de suas pessoas quando entrassem nella, q̃ algúa outra neçesidade: & ajnda pera ver os grãos da precedência de cada hũ, & a deferença q̃ a cidáde fazia no seu reçoimento, viçrá hum & hũ, tomádo dia próprio pera isso. E porque gastariamos muyto tempo em contar como o Concam, que tem administráçã da fazenda, que era o primeiro

DECADA TERCEIRA

na entráda foy recebido per todollos officiães que estam debaixo de sua jurdiçam, & depois a entráda do Chumpim capitam da guerra có seus ministros, & ao terceiro dia como toda a cidade recebeo o chamado Tutam que e o mais principal: baste saber em soma q̄ todos tres entrará com tanta pompa como se cada hum fora senhor da cidade, principalmente na entráda do Tutam. Porq̄ o rio era qualhado de batçes todos com badeiras & toldos de seda, & a terra cuberta do pouo da cidade có festas a seu módo. E em hũa grande praça onde estaua hum caes de pedra muyto bem laurado em q̄ elle desembarcou, era cousa fermosa de ver, a differença que faziam em cores, em trajo, & em numero, os ministros de cada hũ destes officios da fazenda, da guerra, da justiça, & do estado: hũus que auiam de jr a pçe, & outros a cauállo, & facas guarnecidas estranhamente, com mais retranças & bórlas, do q̄ cá vsamos em hũa grande festa. E neste mesmo dia, todo o muro estaua embandeirado de bandeiras de seda: & nas torres auia mástos aruorados de que dependiã bandeiras també de seda que podiã seruir por vella de hum nauio redondo: tanta e a riqueza daquella terra, & tanta a cópia de seda, q̄ assi gastam elles o ouro batido em pão, & a seda nestas bandeiras, como nós gastámos as tintas de pouco preço & o lenço de linho grosso. Leuado o Tutam có esta festa & apparato a sua casa: Fernam Perez o mādou logo vesitar de sua boa vinda, como o tinha mandado fazer aos outros quando vierá. E teue neste tépo em quanto elles nam vieram, grãde resguardo que nenhum seu fosse a cidade, nem cõsentio q̄ Chim entrásse em os nauios: o que tãbem elles sob grãues penas nam podiã fazer, se nam depois q̄ os nauios fossem despachados & pagassem os direitos á cidade da mercadoria que traziã. Passados aquelles dias da entrada dos governadores da cidade, no qual tépo entrelles & Fernã Perez ouue vesitações: adjuntarãse todos tres em a principal casa de seu despacho: onde quissẽra ouuir o que elle Fernam Perez queria, pera lhe responderé á conclusam do caso, pósto q̄ já tinhã sabido a causa de sua jda. No qual dia Fernã Perez mādou o feitor darmáda Ioãnes Impole, bem acõpanhado de géte vestida de festa, & có tróbetas diãte por jr có mais pópa: védo q̄ os Chijs nestas cousas erã muy fumosos, & q̄ às celebrãuã có grande apparato & q̄ cõ esse estauã esperãdo este recãdo. Chegado o feitor ao caes nos batçes q̄ leuãua, aly foy recebido dalgũs principaes da cidade, & leuado aos governadores: diante dos quaes propos: como el Rey dom Manuel, que reynãua no ponéte da terra chamada Portugal, que descobrira muytas terras & regiões, atç suas armadas

virem

virem ter a Maláca parte tam remota do seu reyno, sendo sabedor per hũ seu capitã chamado Afonso Dalboquerque q̃ tomou aquella cidade de Maláca aos mouros, como ao tempo q̃ ouuera esta victoria, achára aly algũus Iũcos de Chijs, aos quães elle vingára dalgũas tiranias q̃ o tirano daquelle cidade lhe tinha feito, por lhe dizer serẽ vassálos de hũ Príncipe o mais poderoso de todo aquelle oriente, & q̃ na cõmunicãça que teue cõ elles, vio ser gẽte nõbre, politica, docta em todo gẽnero de ciencia: & q̃ se nam tractaua per o modo barbaro das outras nações da India. Por causa desta noua desejado este seu rey & senhor, ter conhecimento & prestança de amor & amizade cõ este tamanho Príncipe como era el rey da China, mãdára armar algũus nauios a elle Fernã Perez seu capitã pera trazer hũ embaixador cõ cartas & presente que aly vinha. O qual embaixador & presente elle senhor rey mandáua que fosse entregue aos seus governadores de Cantã, que segundo tinha sabido, per meyo delles podia ser encaminhado á corte onde estãua o seu Rey, & elle Fernã Perez se tornãse pera Maláca, & no seguinte anno tornaria lá outro capitã pera trazer o dicto embaixador, porq̃ já neste tẽpo poderia ser despachado. E por quãto elle Fernã Perez auia dias q̃ era vindo, & fora detido muyto tẽpo per o Pio de Nantó, onde com hum tẽporal ouuera de perder seus nauios: lhe pedia q̃ o mais breue q̃ podesse ser õ despachassem. Ouuido este recado pellos governadores, responderam a Fernã Perez muytas palauras de contentamento que tinhã de sua vinda, & sabiã que auia de ter el rey da China, pola boa fama q̃ naquellas partes auia dos Portugueses & do seu Rey: & quãto ao embaixador que logo se daria auiamento pera ser agasalhado em terra, & tãto que elles recebessem a entrega delle, escreueriam a el rey seu senhor a causa de sua vinda, pera saber o q̃ mãdáua que nisso fizessem, por quanto sem recado seu nã podia daly partir. E se elle capitã entre tanto algũa cousa quissese da cidade, ou trazia mercadoria pera fazer cõmutaçam cõ as da terra, q̃ o podia muy bẽ fazer: & isto seria depois q̃ o embaixador esteuesse em terra. Fernã Perez assi per esta resposta como per recados q̃ depois entrelles ouue, sabido o modo q̃ auia de ter, ordenou de por em terra o embaixador com as pessoas que com elle auia de ficar & presente que leuãua: o qual auia nome Thomẽ Pirez que Lopo Soárez na India escolheo pera isso. E posto que nam era homem de tanta qualidãde por ser boticairo & seuir na India de escolher as drõgas de botica que auiam de vir pera este Reyno: pera aquelle negõcio era o mais abil & aucto que podia ser: porque alem de ter pessoa

DECADA TERCEIRA.

& natural descripçam, com letras segundo sua facultade & l'argo de condiçam & apraziuel em negóçar: era muy curióso de enquerer & saber as coufas, & tinha hum spirito uiuo pera tudo. Finalmente no dia que Fernam Perez ò entregou no cáes de pedra, com grande estredo d'artelharia & trombetas & a gente vestida de festa: elle com sete Portugueses que ficáram em sua companhia pera jrem com elle a esta embaixada, foram leuádos a seu apoufentamento, que eram h'uas cáfas das mais nóbres que auiam na cidade. O qual foy logo visitádo dos principaes da cidade, & os regedores lhe ordenáram certa coufa pera seu mantimento, segundo o v'fo que a cidade tem com os embaixadoses, mas Fernam Perez o nam consentioem quanto aly est'que: dizendo que depois que esteuesse posto em caminho pera á corte del rey, que entã segueria o costume da cidade. Feita esta entrega mandará os gouernadores pedir a Fernam Perez, que ouuesse por bem sair em terra pera ver & festejar sua pessoa, de que se elle escusou: dizendo que segundo seu v'fo tinha dádo menáge a el rey seu senhor daquelles nauios dos quâes nam podia sair, mas que em seu lugar mandaria o feitor da quella armada com alg'uas mercadorias, que lhe pedia ò mandass'em agassalhar em alg'ua casa perto dágoa por estar mais vezinho aos nauios pera o maneo dellas. Ordenáda esta casa, mandou Fernam Perez o feitor & escriuam com alg'uos hómées da feitoria, & mercadorias poucas & poucas, fazendo seu comércio com o melhór regimento que podia ser: dando licença á alg'uos hómées que fossem á cidade, pera elle tambem desconhecido ter módo como á podesse ver & nótar as coufas della como fez. E depois que pos tudo em órden corrente, suçederam duas coufas que lhe conueo partirse daly, á primeira v'ir lhe nóua de Symáo Dalcáçoua que fora cometido per alg'uos Iuncos de cofairos, mas como elle est'ua a recádo nam poss'eram em o effecto seu desejo: & o segundo adoeçerlhe gente por aquelle rio ser jnfermo aos nóflos, & em quanto aly esteue que foy todo o mes Doutubro lhe morreriam de febres nóue hómées, o principal dos quâes foy o feitor Ioannes Impole. Assi que por estas coufas elle se mandou espedir dos gouernadores da cidade: dizendo que se tornáua a jlha Tamou onde lhe ficáram as náos pera ás jr reparar do damno que tinham recebido no temporal passado, & assi o fez: porque como era já accepto na terra, mór prouissam ouue de todallas coufas pera se reparar do que podera auer estando na ribeira de Lixboa, tanta e ábaftança de tudo naquella terra. E elle foy o primeiro hómeme que por ver este bom

v'fo

vfo aos Chijs, lançou lápez ás náos & nauios que leuou, o que se óra }
 costuma entre nós: & allí as varandas sobre o leme fora do corpo da }
 náo. O qual lápez é hum forro de tauoádo delgado q̄ se prega per to- }
 do o costádo da náo, vindo debaixo até hum pouco acima da cintas já }
 onde o már nã chega: & entre este tauoádo nêuo & o debaixo, se me- }
 te hum betume feito de cál & azeite de pexe, picádo aly do maceme }
 velho da náo, com que a táuoá de cima se gruda com a outra debaixo. }
 E depois em lugar de breu, sômente com a cál & azeite váy o nóuo ta- }
 uoádo cuberto per cima: a qual composiçam é tam proueitósa ao tauo }
 ádo, que o busano nam entra nelle, & fazse este betume com água em }
 pouco tépo quásy pẽdra. E de ser coufa que faz durar hũ lunco muy- }
 to tempo & õ tem estanque d'água, entre os Chijs se ácham luncos q̄ }
 tem quátro & cinco lápez, com q̄ o costádo delles parecem hũ muro: }
 però ficam com esta fortaleza muyto pessádos na vella. Fernam Perez }
 porque leuáua regimento del rey dom Manuël que se deteuessẽ nestas }
 pártes da China o mais tempo que podesse, por se melhor jnformár das }
 coufas della, & em quanto esteue naquella jlha da Beniága, viẽram aly }
 ter algũus luncos dos pouos aque chãmam Lequios, de que já em Ma- }
 laca auia gram notiçia que habitáua em hũas jlhas adjacentes náquella }
 cósta da China, & elle vio que a mais mercadoria que traziam era grã }
 de cópia douro & outra de muyto preço, & pareceólhe mais despósta }
 gente que os Chijs & melhor tractados de sua pessoa, desejàdo ter }
 jnformaçam da terra delles per olho dos próprios Portugueses: orde- }
 nou de mandar a isso Iórgẽ Mascarenhas em o seu nauio, pera que ou- }
 ue licença dos governadores de Cantam. O qual Iórgẽ Mascarenhas }
 partio daly em companhia dalgũus luncos que yam pera a prouincia }
Foquiem, que é alem de Cantam pela cósta em diãnte contra o orien- }
 te: á qual prouincia os nóssos por razam de hũa cidãde que aly está ma- }
 ritima chamáda Chinchõ onde algũus depois foram fazer comẽrçio, }
 geralmente lhe chamam o nome da cidãde. E porque Iórgẽ Masca- }
 renhas foy hum pouco tarde pera atraueessar daly ás jlhas dos Lequeos, }
 que seram contra o oriente óbra de çento & tantas leguoas, a primei- }
 ra das quães está em vinte cinco graos & meyo do nõrte, & dhy }
 vam córrendo hũa córda dellas per o muro chamádo Lesnordeste & }
 deshy caminho do nõrte: auendo conselho com os Pilotos Chijs que }
 leuáua nam partio da ly, & leixouse estár fazendo seu comẽrçio com }
 dobrádo proueito do que se fez em Cantã. Porq̄ como aquella pártẽ }
 nam é tã frequetáda dos mercadores, valem as coufas da própria terra

DECADA TERCEIRA.

pouco & ás defóra muyto. E neste meſmo tempo eſpedio Fernam Pe-
 rez a Duárte Coelho por eſtár já de todo preſtes pera leuár nóua a Ma-
 laca como fóra recebido o embaixador que leuára, & tinha aſſentado
 páz cõ os gouernadores de Cantam: & como nóſſas couſas eram muy
 bem recebidas naquellas pártes. O qual Duárte Coelho (ſegũdo atras
fica) chegou a Maláca na fim de Márço do áno de dezoyto: & eſta boa
 nóua que trouxe cauſou armar o capitam & officiães hum Iunco pera
 ir a China, aſſi pera dár nóua a Fernam Perez dos trabálhos em que
 aquella cidade eſtáua, por cauſa da guerra que lhe el rey de Bintam fa-
 zia, como pera vir carregádo de munições & mercadoria. Fernam Pe-
 rez ſabendo per Iórgẽ Aluarez capitam deſte Iunco, o eſtádo de Ma-
 láca, por ſer couſa tam jimportante: mandou lógo per terra chamar
 Iórgẽ Maſcarenhas á cidade Chinchẽo onde ſoube que eſtáua & nam
 partira pola razam do tempo, o qual teue lógo eſte recádo per póſta q̃
 naquellas pártes tambem vſam. Sómente os correos em lugar de cor-
 neta como vſam os nóſſos, trázem o peitoral do cauállo cheo de muy-
 tos caſcauẽs: aſſi pera ſerem conhecidos, como pera cõ o rugido dáre
 eſpirito ao cauállo em ſeu curſo, como coſtumam os Caſtelhanos da
 villa de Xerez pera correr melhór a carreira. Chegádo Iórgẽ Maſca-
 renhas onde Fernam Perez eſtáua, nam teue elle mais que fazer q̃ man-
 darſe eſpedir dos gouernadores de Cantam: dos quães tinha nóua co-
 mo lhe era vindo recádo do ſeu rey que podia mandar o embaixador
 Thóme Pirez a elle. E ante de ſua partida, em Cantam & na villa de
 Nantó como naquelle pórtto de Tamou em que elle eſtáua, mandou
 Fernam Perez lâçar pregões que ſe queria partir, que ſe ouueſſe peſſoa
 que dalgum Portugueſe teueſſe recebido algum damno ou lhe deueſſe
 couſa algũa vieſſe a elle pera lhe mandar ſatiffazer tudo: a qual couſa
 foy muy louuáda dos naturáes & nũca entrelles viſta, & ouerãam ſer-
 mos hómẽes de muyta verdãde & juſtiça. Partido Fernam Perez com
 toda ſua fróta no fim de Setembro do anno de dezoyto, & ſendo tan-
 to auante como a ilha Aynam onde ſe peſca Aljofre, que e jũto de hũa
 ponta da terra da China quando quẽrem entrar na enſeáda Cauchim
 China: com tempo ſe perdeo delle o nauio ſanto Andre capitam Pero
 Soarez com certos Portugueſes. E depois quando Symão Dandrãde
 jrmão delle Fernam Perez foy á China como ſe a diante verã: os Chijs
 lhe entregãram eſte Pero Soarez & os Portugueſes q̃ foram ter a cóſta
 perdidos. Fernam Perez ſeguindo ſua viágẽ, quando entrou no eſtrei-
 to de Cingapúra que e na cóſta de Maláca per onde entram os que vé
 daquellas

daquellas partes: achou Diogo Pacheco cõ hũa armáda q̃ dom Aleixo de Meneses mandára em guarda delle Fernam Perez, esperando q̃ por razam da mouçam do tempo podia ser aly aquelle mes, & receber algũa afronta das armádas del rey de Bintam. Em cõpanhia do qual elle entrou em Maláca muy próspero em honrra & fazenda, cousas q̃ poucas vezes juntamente se conseguem: porque há poucos hómẽes q̃ per seus trabalhos ãs mereçem, pelo módo que Fernam Perez naquellas partes ãs ganháua.

¶ *Capitollo . ix . Dalgũas cousas que passáram em Maláca em quanto dom Aleixo de Meneses esteve nella .*



Chegáda de Fernam Perez a Maláca, foy muy festejada de todos, nam semente por as cousas q̃ leixáua feyto na China em fauor nõsso, por ser terra muy proueitosa pera os que estauam naquella cidadẽ de Maláca, & retorno que vinha a muytos dos que Fernam Perez aly leixára por mandárem suas mercadorias em os seus nauios: mas ainda porque vinha elle muy prouido de munições de toda a sorte pera as necessidádes que aquella cidadẽ tinha, de que se elle aprouera pelo recado que lhe Iõrge Alvarez leuou do estado em que ella ficáua. E da quella viágem nam sómente a feitoria de Maláca, mas ainda a todos os que leuáram seus empregos naquella armáda fizeram muy grõssa fazenda: assi no que se ganhou na China como no retorno em Maláca. Afonso López da Cõsta com todos os officiaes da fortaleza, & assi Duarte de Mello capitam do már & os outros que auiam de ficar por moradores em Maláca, ante da vinda delle Fernam Perez tinham pedido muyto a dom Aleixo que ouesse por bem de jrem dar hũa vista á força que o capitam Ciribiche tinha feito á entrada do rio Muar donde lhe corria, pera lhe desfazerem aquelle couil: & isto ante que dom Aleixo se partisse pera á India. O qual requerimento lhe dom Aleixo nam concedeo, porque depois que elle chegou áquella cidadẽ cessara o capitam Ciribiche de vir dár os rebátes que ante dáua á cidadẽ cõ suas Lancháras: semente com elle dom Aleixo mandar por na bóca do rio Muar hũa gallẽ & algũas caluzes de remo, & isto bastáua pera ter aq̃lle mouro cercádo sem lhe poder vir mantimento de fóra com que lhe peceffe a gẽte á fome. Porem porq̃ Fernam Perez era vindo da China & alem da gente que trouxera tinha prouida a cidadẽ cõ muytas munições,

DECADA TERCEIRA

nições, & Afonso López se aqueixáua a elle dom Aleixo que se queria partir pera á India & em sua companhia Fernam Perez com os quâes auia de jr muyta gente & elle ficáua com a guerra á pórtá, quâsy querendo encarregar sobrelle dom Aleixo qualquer cousa q̄ por esta causa succedesse: chamou dom Aleixo a conselho todollos capitães & notáueis pessoas, & posto q̄ todos nam eram deste vóto de Afonso López, toda via por nã ter causa de se mais queixar nem ter q̄ temer daquella parte tam vezinha, ordenou dom Aleixo que o mesmo Afonso López fosse per pessoa com a gente necessaria. E posto que elle se escusáua por causa da menagem que tinha dado da fortaleza, dom Aleixo que lhã tomára ã ouue por leuantáda naquelle caso: & elle dom Aleixo nam foy a isso per trazer per regimêto de Lopo Soárez que por nenhũ caso fuisse de Maláca pois õ nam enuiáua a mais que a prouer das desórdes della de que átras escreuemos. Nem menos foy Fernam Perez: porq̄ nam auia de jr debaixo da capitania de Afonso López: pois nam ya o mesmo dom Aleixo. Finalmente fóram com Afonso López da Cõsta dom Tristam de Meneses, dom Rodrigo da Silua, dom Manuel seu irmão, Aluaro de Souza, Frâncisco Pereira, Duárte Furtádo, Iórges Mascarenhas, Iórges Botelho, Duárte de Mello, capitam mór do mar, Diogo Pacheco, Manuel Falcam, Pero de Faria, Antõnio Lolo Falcam, & outros que yam por capitães de calaluzes & lancháras: & Iórges Mascarenhas que viêra da China em o seu nauio que era forte & mayór q̄ as outras vellas, pera com elle poderem abalroar com a tranqueira da força que estáua na borda dágua, & com elle seriam atê trezentos hómées Portugueses, alem dalgũs principaes Malá yos cõ gente da terra. Chegáda esta frõta ao rio Muar, foy a tempo que a marê começáua descabeçar, & descobria hũa grõssa estacáda com que os mouros tinham atrauessádo o rio hũ bom espáço da fortaleza: & porem nam tá perto que com a nõsã artelharia ella podesse receber domno. Afonso López quando vio que nam pôdia pássar a estacáda em a galle em que ya, nem menos o nauio de Iórges Mascarenhas que era o mayór em o qual leuáua muyta artelharia: surgio áquem da estacáda cõ toda a frõta. Aluaro de Souza filho de Nicoláo de Souza, & cunhado delle Afonso López da Cõsta, como era mácebo de atê dezoyto annos de animo generoso que desejáua ganhar honrra naquelle feito: em hum calaluz em que leuáua sete Portugueses pássou alem da estacáda, & foyse por diante da fortaleza. Afonso López seu cunhado quando õ vio assi desmandádo & metido em tanto perigo, porque da fortaleza tiráuaam cõ

espin-

espinguardas: mandou depressa a Iórgé Botelho que em hum calaluz em que ya ò fosse recolher, mas por muyta deligénçia que Iórgé Botelho nisso pos, quando ò recolheo estãua ferido dos tiros de dentro de q̄ logo mórreo em Maláca. Iórgé Botelho por lhe parecer que estãua mais prestes pera quãdo ao outro dia pela menhaã ouuessem de dár na fortaleza, leixou se ficar dentro da estacada: ao qual outros ouerã enueja por ser lugar de honrra, & foran se parele tres ou quatro capitães de calaluzes. E estando elle & os outros cõtentes, cuidãdo terẽ bõ posto pera quãdo viesse a mareç da menhaã, em que auiam de cometer a fortaleza: foram denoyte todos chamãdos & assi os mais principães capitães & fidalgos á galle de Afonso López da Cósta, a conselho sobre aquelle feito. O qual no parecer dalgũus se ouue por tam duuidoso por muytas razões que dçram, quã facil parecia a outros de contraria opinionam: entre os quães çra dom Tristam de Meneses, a quem o caso parecia mais lçue que a Iórgé Mascarenhas & Afonso López, que ò auia por muy duuidoso. E nam çra muyto pereçer este cometimento facil a dom Tristam, porque como o anno de quinhentos & oyto quando dom Ioam de Meneses seu tio jrmão de seu pay, sayo na praya de Arzilla lançar el rey de Fez fóra da villa que tinha tomãda, elle dõ Tristã foy o primeiro hómẽm q̄ pós os pçes em tçrra, & o peito na boca das bõbardas dos mouros: tinha pera sy que menos seria cometer aquella tranqueira de Muar. Porque a differença que auia da praya de Arzilla a tranqueira de Muar: ç aque póde auer de hum Liam a hum Gato, pósto que tem a mesma figura & natureza. Cá segundo afirmãam hómẽes que se achãram em honrrados feitos, dous virã que tinhã a morte ante os olhos, de quem os cometeo: este do socorro de Arzilla, saindo em pequenos batçes em hum recife de pedras òde quebrãua o mar da cósta brãua, & pondo os pçes em tçrra punham o rostro na boca das bombardas: & outro socorro que em outra tal cósta & recife, fez dom Anrique de Meneses sendo gouernador da India, quando socorreo á fortaleza de Calecut estãdo nella por capitã dom Ioam de Limma como a história contãra em seu tempo. Assi q̄ desseita esta jda de Muar em perfiã, tornarã se pera Maláca com menos honrra da que leuãrá: com a qual coufa dom Aleixo nam tinha paciência, lembrãdolhe quã pesadamente concedera aquella jornada, o caso da qual elle auia por mayór desfastre que ser cometida a fortaleza, & virem os hómẽes bem sangrados sem victória algũa. Mas parece q̄ nam quçr Deos q̄ nestes casos da victória contra os jnigos, os hómẽes vam muy confiados em suas

DECADA TERCEIRA.

suas próprias forças: fômente na esperança de sua ajuda. Donde vem vermos casos cometidos per tãtas & tães pessoas, que no juizo dos homens parece nam auer cousa que lhe possa refestir, & tudo soçede ao côtraio: & outros em que tudo fica na misericordia de Deos, & soçedem prosperamente, como aconteeço nesta, tornada a repetir dhy a poucos dias. Dom Aleixo passãdo este caso que elle auia por próprio seu, determinou de mandar a dom Tristam de Meneses às jlhas de Maluco como lhe Lopo Soárez mādara: & soçedeo ajnda pera o elle fazer melhór chegãrem Iuncos da Iaüa. Em os quães vinham cártas de Maluco pera o governador da India & capitam de Maláca: as quães cártas mandãua el rey Boleife de Tarnáte, hum das jlhas de Maluco, & Francisco Serram que era hum dos capitães que Afonso Dalboquerque lá mandãra (como atras escreuemos.) E nellas muy estreitamente pedia este Rey ao governador & capitam de Maláca, que mandãsse lá nauios & gēte pera fazerem hũa fortaleza: obrigandose el rey a toda despeza que se niũto fizesse, por desejar muy to ter amizade & comērcio com el Rey de Portugal & seus vassallos: escreuendo tambem Francisco Serrã muytas coufas daquellas jlhas, & quam proueitosa coufa seria auer nellas hũa fortaleza nõsã, dando pera isso muytas razões. Finalmente dom Tristam se partio pera aquelle negõcio em hum nauio em que leuou cincoõta homens & dous Iũcos de mercadores de Maláca: a viãgẽ do qual escreuemos em seu lugar. El rey de Bintam per algũs mouros que da sua mãõ tinha em Maláca, soube que nam cometerem os nõsõs sua fortaleza na jda que fizeram, fora mais por paixões & deferenças que ouue entre os capitães da frõta que por outro caso: & que dõ Aleixo de Meneses que aly estãua era sobrinho do governador da India, & trazia os seus poderes & estãua tam jndinãdo contra os capitães por nã cometerem a fortaleza com as paixões que teueram entre sy, que lhe parecia ante de poucos dias elle em pẽssoa com quanto poder auia na cidade auiam de jr outra vez sobre sua fortaleza. El rey tanto que foy disto sabedor, como era sagaz & muy prudente em seus negõcios, con siderando a maneira que teria pera abrandar esta furia de dom Aleixo determinou de lhe mandar cometer algum mōdo de pãz. Porque sabia que partido elle pera a India, pera onde estãua de caminho, segundolhe diziam, em cuja companhia auia de jr Fernam Perez & muyta da gente que vierã da China: com ã que ficasse em Maláca, depois da sua partida elle se aueria bẽ. Com o qual fundamento mandou algũs recãdos a dom Aleixo: pedindolhe q̃ mandasse algũa pẽssoa a elle pera praticar

A. G. 1407. 2. 10.
f. 141. v. 10. 2.

praticar sobre este negócio. E como lhe foy acéptado per recádos que foram & vieram, ouue dom Aleixo, & Afonso López da Córta quáfy por acabádo tudo, & que fõmente se detinha por elles nam concederé algũas cousas que el rey delles queria em módo de segurança, pera que elle pedia vontade do próprio governador da India: mostrando descõfiar sem vontade delle aquelle negócio ficar seguro, tudo isto a fim de õ dilatar até se chegar a partida de dó Aleixo. O qual partido na mouçã, trazendo consigo Fernam Pêrez com algũus que com elle vieram da China: ficou o negócio quáfy em módo de treçgoa, até elle mandar confirmaçam do conçerto da páz que elle el Rey de Bintam queria: tendo elle no peito guardáda a traiçam q̃ pos em óbra ante de pouco tempo como se verá. E porque quãdo dom Aleixo chegou á India, Lopo Soárez em chegando de fazer a fortaleza de Ceilam ã entregára a Diogo López de Sequeira, o qual governáua já: e neçessario que neste terceiro liuro que óra queremos começar entremos com o nouo governador, escreuendo as cousas de seu tempo.

Liuro terceiro da terceira decada

da Asia de Ioam de Barros, dos feytos que os Portugueses fizeram no descobrimento & conquista das terras & mares do oriente: em que se contem parte das cousas: que se nelle fizeram, em quanto Diogo López de Sequeira gouernou aquellas partes.

Capitullo primeiro Como el rey dom Manuel o anno de quinhentos & dezoito: mandou por capitam geral & gouernador da India a Diogo López de Sequeira.



DORQUE Lopo Soárez neste anno de quinhentos & dezoito, acabáua os tres ános que el Rey dom Manuel per ordenança quis q̄ os gouernadores das partes da India resedissem nella, & assi todollos capitães & offiçiaes das fortalezas que nella tinha: mandou fazer húa gróssa armada pera jr Diogo López de Sequeira, Almoçaxe mor do príncipe dom Ioam seu filho & alcaide mór da villa Alandroal, filho de Lopo Váz de Sequeira, que teuera a mesina alcaidaria. Ao qual Diogo López el Rey ouue por bem dar esta gouernaçam da India, pola esperiencia que tinha de sua pessoa: nam sômente em a viagem que fez a Maláca quando ã descobrio, (segundo escreuemos) mas ainda em outras armadas sobre már, & principalmente na villa de Arzilla em Africa, onde esteue por capitam. E porque com Lopo Soárez acabáua tambem muytos capitães & offiçiaes os tres annos que auia de feruir, & por esta causa conuinha jrem outros que os socedessem, & gente dármas pera defensam das fortalezas pola muyta que era falecida: mandou el Rey aperceber noue vellas pera mil & quinhentos homens, de que estes eram os capitães. Dom Ioã de Limma que ya pera feruir el Rey de capitam de Calecut, Ruy de Mello filho de Fernam de Mello, pera capitam de Goa, dom Aires da Gáma pera capitam de Cananor, Graçia de Sá filho de Ioam Rodriguez de Sá, Lopo Cabreira pera alcaide mór de Maláca, Ioam López Aluino pera andar na côsta de Melinde pera Sofalla, Pedro Paulo filho de Bertolameu Forlétim, Ioã Gomez Cheira dinheiro pera as jlhas de Maldiuua. Aprecebida esta frota partio Diogo López de Lixboa a vintafete do mes de Março deste anno de dezoyto: & com bõos tempos que teue chegou a Moçábique. 1518.

E ante

E ante que chegasse aqui na paragem do cabo de Boa esperança, hum peixe deu hũa encontrada em a náo de dom Ioam de Limma, que cuidaram algũus no estremeçer que ella fez, que deera em algũ penedo: & acodindo logo a bomba parecendo que podia a náo fazer ágoa, viram que nam fazia mais que a ordinaria. Porem depois em Cochij dando pendor a náo, achará metido no costado della hum foçinho de hũ peixe que feria de comprimento de dous palmos & meyo: agudo na ponta & preto & duro á maneira de corno das alimarias a que os Gregos chamam *Rhenicero*, & nós Ganda como lhe os Indios chamá. Sómente tinha este hũa deferença, que a crespidam da superficie delle era á maneira de grósa de ferro, & tam dura que o limáua como faz hũa lima de dura tempera. E parece que quando deu este encontro no costado, entrou grande parte per hũ liame, & ao espedir barafustando com o corpo, fez estremeçer a náo & esnocou per junto das cachágees: o qual foy trazido per mostra a este Reyno dizédo ser de hũ peixe & outros doutro. Depois passados algũus annos confirmey ser do peixe Agulha como algũus diziá: porque jndo eu pera o castello de sam Jorge da Mina que e na cósta de Guing, leuando o piloto per popa do nauio hũa linha cõ seu anzólo pera tomar os peixes aque os mareantes chamá Albecóras, q̄ sam do tamanho & feiçá do Atum, veo cair no anzólo hũ destes peixes Agulha. O qual anzólo ficou metido entre ás duas farpas das cachágees com que teue o pexe, atç que ao estremeçer do nauio acodiram todos: & sospendédo o foçinho fora dágoa, ou per melhor dizer o bico, tanto andaram marinheiros cõ físgas & arpões, que õ prenderam per muytas partes, & lhe lançaram no gouerno do rabo hũa laçada. Finalmente eram ao arribar mais de vinte hómées, & repartido depois per todos, tinha mais polpa do que hũ touro tem de carne: & o seu foçinho posto q̄ limasse o ferro & fosse da feiçá do da náo de dom Ioá de Limma, era mais pequeno, com o que o outro peixe era mayór: & porque ambos estes dous foçinhos ou bicos de peixe tiuemos na mão, & o que se tomou neste nauio afirmaram os mareátes ser peixe Agulha, nos parece que tambem era o outro. Diogo López partido de Moçambique chegou a Goa a oyto de Setebro, onde se deteue poucos dias, por achar noua que Lopo Soárez estava de caminho pera jr a Ceilam: parecendo lhe que õ podia tomar ante que se partisse pera lá. E sendo tanto auante como Pondarane, foy dar com elle António de Saldanha, que como atras fica, vinha de Ormuz onde jnuernára: & posto q̄ õ topou denoyte, ella foy bem alumuada com o fuzilar dardelharia com que se ambas

DECADA TERCEIRA.

estas armadas saluára. Acabado este prazer foy logo António de Saldanha em hum batel visitar Diogo López, & ficou lá com elle toda aquella noyte, dandolhe conta das coufas do estado da India: que fez apressar mais a elle Diogo López, não se querêdo deter pellas fortalezas, per que passou, sômente leixáua os capitães que leuáua pera residir nelas. Porque sua tença era (como dissemos) tomar Lopo Soárez primeiro que partisse de Cochij pera jr a Ceilá, & empedirlhe aquella jda: por nam ser coufa tam jmortate naquelle tempo a fortaleza que ya fazer como outras coufas q̄ leuáua del rey mais encomendadas, pera as q̄es lhe conuinha a gente & náos que Lopo Soárez leuáua pera aq̄lle feito. Mas os tempos foram táes, que em Batecalá õ detquerá nóue dias, donde mandou recádo a Lopo Soárez sômente polo entreter: & chegou este seu recádo a Cochij hũa tarde da menhaã q̄ elle Lopo Soárez era partido. E posto que este recádo per mandado de Diogo López nam passou mais a diáte, ao caminho foy auiso a Lopo Soárez da vinda d'elle Diogo López: o qual elle dissimulou, & foy auante com seu jntento que acabou como escruemos. Chegádo Diogo López a Cochij onde foy recebido com muyta festa, teue elle tanta temperança & reuerência à pessoa de Lopo Soárez, que nam quis poufisar na fortaleza q̄ e o apoufentamento dos governadores: & agassalhose em hũas casas de Lourenço Moreno, em quáto Lopo Soárez nam veo de Ceilam, nem vsou de seu officio atẽ d'elle receber a entrega segundo a el Rey mãdáua em suas prouifões com as solenidades costumadas: porq̄ tinha Lopo Soárez hũa prouifam que governasse tẽ se de todo embarcar. Depois da vinda do qual, que foy a vinte de Setembro, teue ajnda Diogo López muyto primor nos cumprimentos de honrra com elle: o que tẽ oje ná temos visto, ante grandes desgostos. E táes que podiam bem macular a honrra, nam dos que se embarcaram, (porque õs mais destes muyta ganharam na paciência do q̄ lhe foy feito) mas daquelles per cujas culpas se partiram bem descontetes: materia certo nam de barões que entram em tam gráde coufa como e o governo da India. A qual nestes auctos, sempre lhe vimos aos seus novos governadores mostrar bom rostro, & õ contrario aos que se partem della: & o que pior e que quem nella mais suór & sangue verteo pola seruir, menos galardam tem de seus fructos: quáfy como quer ser tida por crua madastra de hũus, & a tépo lejongeira madre de outros, certo duro castigo de Deos, cuja causa e escódida a muytos & a poucos descuberta. Lopo Soárez enttegue a India a Diogo López, partiose de Cochij & veo per Cananor, onde

150.
 tomou Gengiure, & dhy pera este Reyno a vinte de Janeiro, anno de dezanoue, com nòue náos carregádas com que chegou a elle. Parece q̄ toda a fortuna delle Lopo Soárez estáua em jr & vir có sua fróta & boa carga despeçaria: porq̄ desta vez nam lhe soçederam as coufas da gouernança da India tam prósperamente, ao menos na jda do már Roxo, como a primeira vez o anno de quinhentos & quatro no feito Panáne. Diogo López ficádo em seu gouerno, em quáto aly esteue em Cochij, espedio algũs capitães per diuerfas pártes por a neçesidade que disso auia: dom Afonso de Meneses com tres nauios pera estar sobre a barra de Baticalá sem leixar entrar ou sair vella algũa, atę elle Diogo López aly ser, & tomar vingança do gouernador da cidade: por estar aleuátádo contra nós, & nam querer pagar as páreas que deuia. E assi espedio a Ioam Gomez Cheiradinheiro pera jr fazer hũa fortaleza nas jlhas de Maldiu: onde el Rey dom Manuel mandáua q̄ elle ficasse por capitá. No qual tempo tambem espedio ^{Christouam de Sousa} Christouam de Sousa com hũa armada de tres vellas: elle em hũa gale, & em duas carauelas Ruy Gomez Dazuedo Dêluas, & Lourenço Godinho. Ao qual se auia de adjutar Ioam Gonçaluez de Castello Branco, que com tres fustas estáua sobre a barra de Dabul por madádo de Lopo Soárez: polo que aly passára dó Ioam de Momroy por causa de Aluaro de Madureyra, que andáua lançado com os mouros como atras escreuemos. E de caminho auia elle Christouá de Sousa leuar de Goa dous catures q̄ lhe auia de dar Ruy de Mello capitam della, como deu: com que elle Christouam de Sousa fez corpo de cinco vellas, em que leuáua atę çento & sesenta hómées. Diogo López despachádos estes capitães, & prouidas as coufas de Cochij, partiuse pera Goa: & de caminho veo prouédo as fortalezas de Calcut & Cananor, & assi no leuántamento de Baticalá onde tinha mandádo dom Afonso de Meneses, tornando o gouernador á nòssa obediencia com pagar as páreas que deuia, & outras satisfações q̄ Diogo López quis delle, por causa da rebeliam passada. Chegádo Diogo López a Goa, começou logo a entender em mandar outros capitães a diuerfas pártes: o primeiro foy António de Saldanha có hũa fróta de mais quatro vellas alem das que trazia consigo, pera andar na cósta de Arábia, & dhy vir jnuernar a Ormuz: & de caminho passar pela cósta de Dio onde se auia de deter esperando as náos de Mecha pelo módo que fez quando Lopo Soárez õ enuiu. E assi mandou Symáo Dandráde pera á China com certos nauios: ao qual el Rey dom Manuel proueo de cá per seu aluara da capitania mór daquella viagem, depois q̄ viesse seu

DECADA TERCEIRA.

irmão Fernam Perez Dandrade. O qual a este tempo era já chegádo a India em companhia de dom Aleixo de Meneses, que (como atras fica) partiram de Maláca: nas cóstas dos quâes vco n'oua como os cometimentos de paz que el rey de Bintam mouera, tudo fora simulações a te se dom Aleixo partir, & que viçra sobre Maláca com grande poder. A qual metera em grande trabalho, & que ficáua em muyto mayor, assi por estar deffaleçida de mantimentos como de gente, & essa pouca que auia era toda enferma: por causa da qual n'oua & assi por aproueitar Antonio Correa com que tinha razam de parentesco, elle lhe deu hũa não & hum nauio que fosse a Maláca com algũas prouifões que de lá pediam. Onde o capitã Afonso López da Córta lhe daria mais deus Iuncos com que fosse a Pegú assentar paz & tracto com o Rey delle: & carregádos os Iuncos & nauios de mantimentos, por aly auer grande cópia delles, õs enuiaffe a Maláca pera prouifam della, & elle carregasse a não doutras mercadorias que tem valia em Ormuz & às leuasse lá. Mas Deos ordenou esta sua jda doutra maneira mais em fauor das coufas de Maláca: pera entendimento das quâes, conueni dizer primeiro o que se nella passou depois da vinda de dom Aleixo.

Capitollo. Segundo. Do que se passou em Maláca depois que dom Aleixo de Meneses se partio: assy no cerco que lhe el rey de Bintam pos, como na victoria que os nõsso ouueram na jda do rio Muar, tomandolhe a fortaleza que aly tinha feita na entráda do rio.



O tempo que dom Aleixo de Meneses partio de Maláca, ficáua a cidade no estado q̄ dissemos, & però que com esperança de paz segũdo el rey de Bintam simuláua, com as cautellas que nisso mostraua ter: leixou a dom Aleixo assi fortaleçida, que pode sofrer o jmpeto da vinda del Rey q̄ dhy a poucos dias per terra & már a veyo cometer. Per terrã com mais de mil & quinhentos hómeees com muytos alyfantes armádos: & per már com sesenta lancharas & calaluzes, nauios muy guçreiros & leues no remo. Chegádo hũa menhaã subitamente com esta fróta & exercito, pos os nõsso em grande confusam & trabalho: porque na fortaleza nam aueria mais que atç dozentos hómeees, muyta parte delles doentes de febres & outras enfermidades que se ge-

se geram da corrupçam dos pestiferos ares que a terra tem por razam de seu sitio. Porem como a honrra & a vida nos tam conflitos, ambas se animam pera se defender: foy esta vinda del Rey de Bintam quasy hum aziar pera esquecerem todas febres, de maneira q̄ a muytos ná lhe vieram mais, & todos cobraram força pera se levantar & vestirem as armas. Afonso López ante desta vinda del Rey, tinha repartida a vegia & guarda da cidade em estancias: & estas em capitancias, per esta maneira. Na parte da pouoçam chamada jlher, em duas estancias feitas sobre a cáua, estauam Francisco Fogaça & Andre Pessoa, & no outro que esta sobre a nossa fortaleza onde depois Duarte Coelho fundou hũa hirmida da vocaçam de nossa Senhora da Graça, estaua Iórgue Botelho de Pombal, & os Portugueses casados na terra, onde chamá a Bato China. Ena ponte que atrauessa o rio per onde vam a pouoça grande dos mouros que e contra Vpij, guardaua Fernam de Lemos: & a guarda desta mesma pouoçam, que tambẽ estaua cercada de cáua, per que entraua ágoa, tinha elle Afonso López entregue ás principaes cabeceiras dos mouros & gentios que aly viuiam. Assim como ao Bendára, ao Colascar, ao Tamungo & outros: todos offerecidos a morrer por sua casa molher & filhos: ca tinham por certo se el Rey de Bintá entrasse a cidade, nam auer de ficar algum com vida, polo odio em q̄ estaua cõ elles. Do mar tinha cuidado Duarte de Mello capitam mór delle, com os outros capitães que eram, dom Rodrigo da Silua, Fernã Figueira, Diogo Médez, Grauiel Gago, Carlos Carualho: & elle Afonso López ficaua pera acodir ás estancias da terra onde visse mais necessidade. Chegado el Rey hũa menhaã (como dissemos) foy a tempo que a març era vazia, & os nossos nauios estauam quasy todos na vasa: que causou terem os jmgos lugar pera por fogo a hũa galç nossa defemasteada que estaua pera se renouar por ser já muy velha, & assi a duas náos de mercadores já descarregadas. E como a primeira noticia que os nossos teueram desta vinda del Rey, foy a mostra da sua armada do mar já quando punham fogo a estas peças: todos naquelle primeiro subito da vista acudiram a praya, cuidando q̄ queria poyar em terra. Porem quando elles nas cóstas ouuiram hũa grita doutros, que saíram do máto onde estauam lançados em çilada, & remetiam as estancias que dissemos: leixou Afonso Lopez da Cõsta esta parte do mar entregue a Duarte de Mello que a defendesse, & com a outra gente ordenada ás estancias acodio a elles, onde já achou mouros da cidade que lhe defendiam a subida. E posto que estes jmgos da çilada naquelle

DECADA TERCEIRA.

primeiro impeto ousadamente cometeram as estancias, como quem nellas achou fraca defensam, por ser da gēte da terra: tanto q̄ os nōslos chegāram, assi lhe possēram o ferro de vontade, que ōs fizeram deçer dos lugares das estancias onde tinhā subido, auendo entrelles hūa cruel compitencia a custa do sangue & vida de muytos, assi ás lançadas, espinguardādas, como com algūus berços encarretādos que Afonso Lopez mandou trazer aos lugares de mayōr perigo, que varejáuam & despendiam bem de pelouros. Duarte de Mello com os outros capitāes por causa da mareç deteuçranse hum bom pedaço primeiro que nadassem pera jr cometer os jmgos: & tanto que começāram desparar nelles sua artelharia, desaparelhāram tantos, que lhe conueo a elles alargar se hum pouco, com que os nōslos teueram tempo de apagar o fogo q̄ tinham pōsto. Mas nā foy este negōcio tam leuemente de fazer que primeiro nam custāsse vidas & sangue dos nōslos: porque Grauiel Gāgo com quantos leuāua na sua lanchāra se afogāram per desastre de lhe saltar fogo na póluora, sem poder ser focorrido quando a lanchāra se abrio, por todos terem tanto que fazer em sy que nam podiam focorrer aos outros. E a Diogo Mendez capitam doutra: hūa bombārda dos jmgos lhe leuou a cabeça fora dos ombros, ficādo o toro do corpo em pē. Finalmente assi no már como na terra, os nōslos teueram tanto que fazer per espaço de tres óras que durou aquella furia: que se contētaram com ficar em posse do seu, recolhendose os jmgos aos lugares q̄ elegerā pera seu alojamento. Os do már pera a jlha grande que está defronte da cidade, & os da terra quāsy a vista das estācias, fazendose todos fortes como quem vinha de vagār, & assi o fizeram: porque el rey per dezoyto ou vinte dias continuos teue os nōslos cercādos, dandolhe per muytas vezes duros & fortes cōbātes, que os trazia muy cansados assi do trabālho, como da vigia & necessidade de mantenedores que lhe começāram faleçer. Mas aproue a Deos que em todo este tempo os jmgos achāram nelles tanta resistēcia, & oue entrelles tantos mōrtos & feridos, que vendo el Rey que recebia mais danno do que fazia, & que os nōslos começāuam já tomar tanta ousadia contrelles, que ōyam cometer: temendo que saltāssem com elle dentro no seu prōprio arrayal: hūa noyte o mais calādamente que pode se partio tornandose ao Pāgo donde viēra. Na qual vinda pōsto que deu muyto trabālho aos nōslos, & delles morressem dezoito hómēes assi no már como na terra, de que os principāes foram os capitāes que nomeāmos: dos jmgos se soube serem mais de trezentos & trinta, & hum grande numero de

de feridos: com q̄ el Rey entre os mouros que veuiã em Malãca perdeo muyto credito, vêdo que deste feito em que elle pôs todas suas forças, & os nôssos eram poucos & muy debilitãdos nellas, por causa da enfermidade & fome que padeciam: em todollos combates sempre leuou a cabeça quebrada. Elle como teue esta experiencia, que rostro por rostro nam podiam leuãr o melhor delles, por pelejãrem como gente que nã tinha mais saluaçam que o seu braço, determinou tornar à guerra que lhe ante fazia, por se achar melhor della, mandando suas lanchãras correr a Malãca, & a saltar os juncos que a ella vinham. E algũas vezes per terra mandãua gente que cometiam as tranqueiras, combatendo ãs de dia & de noyte, & como achãuam defensã tornauãse recolhẽr: parecendolhe que algum dia podiam tomar os nôssos descuydados. Ou ao menos pera òs cansar tanto, que entre este trabalho da guerra, enfermidade da terra & fome que lhe fazia padecer, defendendolhe trazerem mantimentos: òs podia deminuir, de maneira, que nam ouueſse quem defendesse a cidade, & se viesse meter nella. Pera conseguir o qual effeito, tirou da força que tinha no rio de Muar, o capitã Ciribiche que vinha fazer estes saltos: & pos outro per nome Sansotea de Raja, que era o mais afamãdo caualeiro daquellas partes. E o que tinha da do a este mouro tãto credito entre elles, era por ter acima do artelho hũ mammillo de carne duro à maneira de cãllo, a semelhança desporã de gallo, & auiam todos que este final era de animoso: porque naquellas partes como achã gallo que tem grande esporã, dam porelle muyto, por òs achar mais feroces que os outros que o tem menõr, nos desafios em que òs metem. Por ser cousa muy costumãda, & hũ grãde passatempo & dilicias, que os nobres daquela regiam costumã ter, principalmente em Patane, meterem estes gallos em desafio. E perdesse, & ganhãse grande soma de dinheiro nas apõstas que sobre isso fazem os que vam ver este espectaculo: porque hũus põem por parte de hũ gallo, & outros por outro: do qual duello & peleja há juyzes que julgã qual delles ho fez melhõr. Este Sansotea de Raja, posto que era caualeiro de sua pessoa, & bom capitã: mais tinha ganhãdo esta opiniam que del le auia, com arteficio & ardijs da guerra, que por seu próprio braço. Por nam perder a qual opiniam, & mais mõstrar quanta differença auia delle a Ciribiche: per hũ grande tempo assi per mãr, como per terra fez muyta guerra a fortaleza. E tãto ã pertou com defender que lhe nam viesse mantimento, & da India foy tarde prouida, que valia algũ q̄ se achãua tanto preço q̄ quãsy ficãua pesado a ouro: & de nam auer

D E C A D A T R C E I R A .

457
 vinho muytos dias se leixou de çelebrar missa. Com aqual necessidáde pos os hómées em tal astádo entre fome & doença (princípalmente a gente comum), que nam podiã mouer os braços: noqual tempo teue-ram algum socorro com a vinda de Antonio Correa, que (como atras dissemos) Diogo López de Sequeira mandára aquella cidade com algũa prouisam, & daly auia de leuar dous juncos a Martabam, ou a Pegú carregar de mantimentos. O qual em quanto elles se faziam prestes, assi com o que trouxe como com sua pessoa, muyto refestio aos rebátes com que este Sansotea de Rája apertáua a cidade: ate que sobreuco coufa nam cuidada dos nósos (sendo já Antonio Correa partido pera Pegú) com que elle Sansotea perdeu a vida, em hũa victoria que ouue-ram delle, & o caso suçedeo per esta maneira. Continuádo elle este módo de nos fazer a guerra, per terra rebátes nas tranqueiras, & per már correndo a Maláca, as vezes mais a se mostrar, que a pelear: conuertia a vingança do que nam podia fazer em esbulhár os nauios que vinham á cidade: princípalmente áquelles que eram de partes que estáuam em nósã amizade, & aos outros fazia entrar no rio de Muar, & tomando-lhe o melhór do que traziam como direitos, & do mais pagualhe ao preço que queria. Dizendo que aquellas cousas eram pera el rey de Maláca seu senhor, o qual pósto que teueffe perdido a pósse do sitio da cidade, nam tinha perdido a pósse da nauegaçam daquelles dous estreitos per que se nauegáua a ella: por razam do qual senhorio se lhe diuia tudo o que lhe pagáuam quando em sua prosperidáde elle estáua em Maláca. E aconteçeo que entre estas tomádas foy o junco de hum mercador Iáo de naçam, que continuáua vir muytas vezes a Maláca cõ mantimentos: ao qual elle meteo dentro no rio Muar, & leuou a fortaleza que tinha, com lhe dizer quererlhe pagar quanto trazia. Porem depois que õ esbulhou de todo disselhe que da vida lhe fazia graça: pois sendo nós jmgos del rey seu senhor com quem elle estáua de fogo & sangue, por õ terem lançádo fora da sua cidade, elle trazia mantimentos & outras cousas pera nos sustentar & fauorecer. Finalmente o Iáo quãdo se vio perdido de todo, sõmente com o casco do nauio veose a Maláca apresenter a Afonso López da Cõsta: dizendo serlhe feyto aquelle damno por nósã causa, & que Sansotea nam dáua outra razam de õ esbulhar do seu. Afonso López da Cõsta porque este Iáo era hõmem mu y poderoso, & acreditádo na cidade entre todollos mercatores, sentio muyto este mal que lhe foy feyto: porque perdendo elle o seu sem outra eméda ou restituçam, nam oufaria mercador algum vir a cidade

a cidade, com que se perderiam de todo pois ella desy nam tinha cou-
 fa algũa. E depois que õ consolou de sua perda dandolhe esperança de
 restituçam della: esteuelhe perguntando polo lugar onde Sansotea ti-
 nha assentada a fortaleza, & outras cousas de que desejava ter mais in-
 formaçam do q̃ elle tinha visto della quando lá foy, como escreuemos
 atras. O mouro depois que satisfizez ás perguntas de Afonso López, a
 firmouse em que elle daria módo como aquella fortaleza fosse tomã-
 da: dando pera isso razões, por causa das entradas & saidas que elle no
 tou, assi pela parte do már como da terra. Finalmente postoeeste negó-
 cio em conselho, chamando Afonso López pera isso as principaes pes-
 soas, depois que se ouíram razões hũas em contrairo doutras, em que
 auia duuida no cometimento desta fortaleza pola jda passada que foy
 sem fructo algum, como por parte do crédito que se daua pera tama-
 nho feito a este Ião: venceram outras razões. E assentouse que Duár-
 te de Mello deuia jr cometer esta força, repartindo logo o cometimen-
 to della per duas partes: hũa per már derostro a ella, & outra per terra,
 per hum certo lugar, porque o mesmo Ião offendido por metia leuar a
 gente encubertamente, atẽ a por pegada nos páos da tranqueira. On-
 de nam auia mais perigo que resguardarse dos estêrpes de peçonha que
 aly estauam semeados: os quaes elle jria tirando todos por os nõs nõs nã
 encorrerem neste perigo. A qual entrada per terra Afonso López da
 Cõsta encomendou a Manuel Falcam: debaixo da capitania do qual
 auia de jr Antonio Lobo Falcam seu sobrinho, Diogo Pacheco, Ma-
 nuel Pacheco seu jrmão, Diogo Brandam do Porto, Ioam Guêdez de
 Santarem, & outras pessoas nõbres; & o mesmo Ião com dous filhos &
 algũus criados, yam diante por guia de todos. Leuando mais esta or-
 denança, que tanto que entrassem no rio Muar, hum pedaço ante de
 chegar á fortaleza: que auia de sair Manuel Pacheco com sua gente
 em hum certo lugar, & jr per hũa vereda que corria entre a espeñura
 do aruoredo ao longo do már. A qual vereda ya dar nas tranqueiras
 da fortaleza, per a qual o Ião õs auia de emcaminhar: & nam auiam
 de cometer a entrada della se nam depois que ouissem varejar a arte-
 lharia com que Duarte de Mello per már a auia de combater. Assen-
 tada esta jda o mais secretaamente que se pode fazer: apercebeose Duár-
 te de Mello com fama que auia de jr ao estreito de Sabam dar guarda
 aos nauios que vinham a cidade, por nam receberem damno darmada
 que trazia Sansotea de Raja. E tanto q̃ de todo foy prẽstes, partio Du-
 arte de Mello bẽspora de todos os Sanctos do anno de quinhentos &

D E C A D A T R C E I R A

dezanoue: leuando em toda a fróta atę dozentos hómées, de que seria cento & vinte Portugueses, & õs mais eram Malayos da terra, & foy a tempo que lhe amanheço no lugar onde Manuel Falcam auia de sair. O qual tomando o Iao por guia segundo tinham assentádo, começou caminhar com assaz trabalho: porque como a terra era alagadiça, & auia algũus esteiros que passar, & sobrião aquella noyte chouera, yam todos mais pera tomar por repouso hũa chemine de fogo onde se enxugassem, que do fogo de póluora que acharam. Duárte de Mello por lhe dar espaço a elles fazerem este caminho, & tambem por ser menos sentido, a remo surdo foy de vagar: atę que ao tempo que lhe pareceo que seriam no lugar que o Iáo dizia, se mostrou ante a fortaleza, dando santiago com a artelharia. Manuel Lobo tanto que a ouiuo como ajnda nam estãua junto da tranqueira apressou o Iáo que ya diante ás costas de hum escrãuo seu tirando os estêrpes: o qual com a pressa deçido dos hombros do escrãuo, por muyto resguardo que teue, nam andou muytos passos que nam foy encrauádo, com que lhe conueo tornar a subir aos hombros do mesmo escrãuo: mas aproueitoulhe pouco por ser a peçonha delles de tanta potencia que morreo logo. Manuel Falcam posto que perdera a guia, nam deixou de seguir seu caminho, leuando ante sy dous filhos do Iáo hómés, & os seus escrãuos que lhe fossem tirando estes estêrpes. Dos quaes posto que Deos guardou Manuel Falcam, nam se pode alle guardar na primeira chegáda cometendo entrar na tranqueira: porque veyo hũa das bombardas que os jmingos naquella parte tinham posta, que lhe quebrou hũa perna, com que logo ficou quasi morto ao pé de hũa palmeira. Vendo os nósios que com elle yam em que estado ficãua o seu capitam, & o Iáo guia que õs atę ly trouxera era estêrpádo, & outros que se nam poderam guardar: ficaram suspensos no que fariam: porque ajnda neste tempo nam tinham sabido do que fazia Duárte de Mello, sõmente ouuiam na parte do mar os trons d'artelharia per que sabiam ser já diante da fortaleza. E estando assi confusos, leuanto a vóz hum Ioam Fernandez de Santarem, & disse contra todos: Senhores que fazemos? Aquy está o sñor Diogo Pacheco tomemos a elle por capitam, porque elle é tal caualeyro que nos meterà em parte onde ganhemos honrra com victoria. Cõ o qual parecer ouue nos que se aly acharam juntos hum rumor que era neste voto: ao que Diogo Pacheco respondeo: Nam he tépo de mais eleiçam nem de capitam, cada hum õ seja de sy mesmo, Sanctiágo. No qual appellido assi ficaram animádos que como hómées que se offereçia

em

em sacrificio a Deos, todos juntamente cometeram a tranqueira onde acharam assaz resistencia: porque ella estava naquella parte já mais defensiva do que a deixou o Ião que leuou este ardil de cometerem a entrada per aquella parte. Duarte de Mello pela outra que estava fronteira a margem do rio, posse a dar bataria: per meyo de fogo, setas, & outros agulhões de morte, hũus de arremeso outros a mão tenente, passando auante, atẽ que fez afastar os mouros. E porque assi nesta sua entrada comona outra do Sanctiãgo que deu Diogo Pacheco, era tamanha a fumãça, & tanta a confusão que hũus se nam conheciam dos outros somente no appellido: seria cousa muyto mais confusa & incerta querer dar razam do que cada hum fez & disse, depois que a furia açendo o animo de todos. Baste saber, que espaço de duas óras, os mouros se defendiam animosamente. Por que alem de passarem de oytocentos hómeees, numero muy desigual dos nõs, eram todos gente limpa, em que entravam obra de trezentos Mandarijs, que sam como entre nõs os fidalgos: & muytos destes tinham este appellido, Rãja, que como já escreuemos se da em denotaçam de grande honrra, ao modo que nõs temos o titulo de Conde. Però nem a caualaria, nem a nobreza, nem o seu capitam tam nomeado Sansotea de Rãja, o qual aly fez maravilhas õs pode liurar de morte: deixando a sua bem vingada em vidas & sangue que derramarã dos nõs. Finalmente este foy hum dos honrados feytos que se naquellas partes fizeram, assi no cometimento como no pelejar delle: no qual quãsy todos os mouros que defendiam aquella força ficaram estirados no meyo della, & delles foram captiuos sem algum estar jnteiro em suas carnes: & dos nõs morreram muy poucos, porem feridos ouue assaz. Auida esta victória, mandou Duarte de Mello recolher a artilharia que nella estava, a qual passou de trezentas peças, em que auia muytas de bronço sem outro esbulho: porque como todos estavam aly em guarniçam & defensão desta força, nam tinham mais móuel que quanto traziam sobre suas pessoas, & per derradeiro foy queimada & feyta em cinza. Duarte de Mello porque a armada que ya dar os rebates a Malãca, tanto que elle entrou no rio per mãdado do capitam Sansotea de Rãja se recolheo per elle acima: quisera jr trasella atẽ o lugar do Pago onde el rey de Bintam estava, & em modo de salto dar tambem sobrelle com aquella victoria que lhe nõs Senhor mostrãua, mas nam o pode fazer. Porque como el rey tinha sabido que a sua armada por grande que fosse nam auia de poder resistir a nõs: toda a sua guerra era sairem daly as suas lanchãras a saltar os

DECADA TERCEIRA.

Iuncos que vinham a Maláca, & ás vezes dar móstra de sy a cidade em módo de rebáte & tornarfe lógo a recolher a esta guarida do rio. E temedo que a nóssa armada podia sobir pelo rio acima, te onde era o Págo seu apouento: tinha mandado atraueffar o rio com grãde tranquia de madeira, em partes, por que as nóffas quando subissem a çima fosse per caneiros muy estreitos, & de passagem perigófa. O primeiro atálho dos quães era ante de chegar a esta força que lhe tomáram, & acima della outro & outros: de maneira que dhy a pouoaçam do Págo onde el rey estáua, nos lugares mais estreitos auia estes atraueffados de tranquia. E segundo Duarte de Mello soube dos captiuos que aly ouue, a causa porque Sanfotea de Raja mandou q̄ sua armada se fosse por orio acima: foy porque lhe pareceo que elle Duarte de Mello nam vinha a mais que a lha queimar, & nam a cometer a fortaleza, por estar muy defenfauel, & com mais gente, que quando aly foy ter o capitam Afonso López da Cõsta, que leuáua dobráda fróta do que elle trazia. Vendo Duarte de Mello depois que se embarcou, a segunda estacada de tranquia que estáua lógo acima da fortaleza, & que acima auia outras que lhe empediau seu desejo: contentoufe com aquella tam jllustre victória que lhe nóffo Señor deu, & veyose pera Maláca. Onde foy recebido com grande festa & prazer de todos, por ficarem desabafados dos sobrefaltos deste capitam Sanfotea: & mais poderem auer mantimentos de fóra, que com temor delle nam vinham, coufa que os mais atormentáua que a mesma guerra.

¶ Capit. iij. Como Garcia de Saafoy ter a Maláca, & Afonso López da Cõsta por estar muy doente lhentre gou a capitania da cidade, & se veo á India onde morreoem chegando: & do que Antonio Correa passou assi em Pegu como em Maláca onde Diogo López de Sequeira o mandou.



Vêdo pouco mais de tres meses q̄ este feyto era passado, adoeceo Afonso López da Cõsta capitã da cidade: a qual quis nóffo Señor liurar de outras tâes reuóltas como vimos q̄ ouue nela sobre o suçeder a capitania p̄ faleçimêto de Iórge de Brito, porq̄ em tal estado estaua Afonso López q̄ nam daua a sua doença muyta esperáça de vida. E ante q̄ o nóffo Señor leuásse acertou de vir a India Garcia de Sá filho de Ioã Rodriguez de Sá, aquê Diogo López de Seqira deu liçança q̄ em quáto nã entráua em cãrgo algũ, & elle nã ya ao estreito de Mçcha õde esperauajr o anno seguinte:

seguinte: fosse em hũa não a Maláca fazer seu proueito. E tambem a fim q̄ com sua chegada Maláca receberia fauor, assi de gente como de mantimétos, porq̄ de todas estas cousas auia de jr bé prouido: & mais tornaria na mouçam de Dezembro cõ o cráuo nóz, máça, & as outras lórtes de drógas que da quellas partes soyam vir pera a càrga das náos que auiam de partir o Ianeiro seguinte de quinhentos & vinte. Afonso López da Cõsta quando vio Garçia de Saa pessoa tam principal, & que leuaua cõsigo passante de sessenta hómées darmas, alem da gente que amarinhaua a não: ouue que nõsso senhor õ vinha auer & á mesma cidade, porque elle estaua muy desconfiado de sua vida, & segundo lhe dizia o mestre, no már ou na India podia auer saude. Finalmente chamando elle Afonso López os capitães, offiçiaes, & pessoas principaes da cidade lhe propos o estado em q̄ estaua: & q̄ vendo quanto cõpria a seruiço del Rey & bem daquella cidade ser governada per hũa tal pessoa como era Garçia de Saa, elle desestiu da capitania & lha entregaua, pois a sua doença era mais de morte que vida. E sua tençam era jrse pera á India na própria não em que elle Garçia de Saa fora, com o qual segũdo já o tinha praticado auiam de ficar mais de sessenta hómées que vinham em sua companhia pera guarda & defensam da cidade: que era hum grande socorro parella, por quam deffalecida estaua de gente, & a que auia (como todos sabiam) estaua doente & nam muy jnteira nas forças corporaes pera sofrer os trabálhos daquella terra, que sempre auia mister ser çeuada cõ gente fresca pera isso. A esta vontade de Afonso Lopez da Cõsta contrariou Lopo Cabreira alcaide mór da fortaleza, alegando o regimento del rey ser em contrairado que elle queria fazer, por quanto a elle pertencia a suçessam da capitania, fazendo sobrisso algũus requerimentos: mas tudo cessou, auendo respecto as qualidades de Garçia de Saa, & á gente que com elle ficaua. Por a qual razam Afonso López lhentregou a capitania per hum auçto solenne: & elle partio em a não caminho da India, onde faleço em chegando por jr já muy debilitado. Garçia de Saa, tanto que começou entender no gouerno & estado da terra, & nas cousas del rey de Bintam: soube que todo seu jntento & trabálho era adjuntar parentes amigos, & grandes apparatus de guerra, com fundaméto de vir cercar Maláca: & ná se leuantar della te a tomar ou morrer sobrisso. Porque ainda que tinha muyto sentido tã grande quebra como foy a perda de tanta géte & munições de guerra q̄ se perdeo na fortaleza do rio Muar (segũdo vimos): muyto mais sentia jr já perdédo o crédito em todas aqllas partes.

DECADA TERCEIRA.

C aos parentes, genros, & outras adjudas que leuemente acháua no té-
 po de sua prosperidade quando ás pedia, começauam de lhe falecer:
 por ser cousa muy geral, o fauor seguir a prosperidade & ná a quebra.
 As quaes cousas pôlto que Garcia de Saa sabia, vendose pôbre de gente
 & doutros prouimentos, com que nam podia por em effecto seu dese-
 jo, que era ante que esta serpe criasse mais cabeças das que queria adjun-
 tar á sua, jr a fortaleza de Pago a lhã cortar se õ Deos adjudasse: conuer-
 tia esta sua tençam em prouer & reparar a cidade, reformando també
 nauios velhos, de que tinha necessidade. Alguũs dos quaes deu a Duár-
 te Coelho, que era vindo do regno de Siam onde õ mandou dom Alei-
 xo, segundo a tras fica: o qual per espaço de tres meses andou no estre-
 ito de Sabam, & naquelles canaes per onde vinham os juncos a Maláca
 em guarda delles, por causa das armadas del rey de Bintam. Ate que a-
 prouue a Deos que tornádo Antonio Correa de Pegú onde era ido, veo-
 ter a Maláca, com que el rey foy fogindo do Pago. Pera entendimento
 do qual feito (ainda que váy mais a diante) conuem fazermos aqui rela-
 çam do que primeiro procedeo. A tras escreuemos como Diogo Ló-
 pez de Sequeira mandou Antonio Correa com hũa náo & hũ nauio q̃
 viesse a Maláca, onde Afonso López lhe daria juncos pera jr a Marta-
 bam & Pegú carregár de mantimentos, pera prouifam da cidade: & el-
 le carregasse a náo & nauio de lácre & outras mercadorias, & se fosse a
 Ormuz entregalãs aos officiaes del Rey, por o muyto proueito que se
 nesta viagem fazia. Deste nauio que elle leuáua era capitam Antonio
 Pacheco, que ya pera seruir o seu cãrgo de capitam mór do mar de Ma-
 láca, do qual cãrgo fora tirado de pôsse quando o prendeo Nuno Váz
 Pereira sobre suas defferenças como fica a tras: & tanto que o nauio fos-
 se em Maláca auia de ficar por capitam delle hũ caualeiro per nome Du-
 arte Fráco, que ya no mesmo nauio, & assy ya també Manuel Pacheco
 jrmão delle Antonio Pacheco. E alem deste nauio ouuera de jr em com-
 panhia de Antonio Correa ate a jlha Samátra Diogo Pacheco jrmão
 destes dous: o qual auia pouco que com Manuel Pacheco viesse de Ma-
 láca, & trouxera grandes jnfoamações das jlhas doouro, de que auia ge-
 ral fama na India estãrem ao sul de Samátra. Sobre o qual descobre-
 mento Diogo López õ mandáua, por elle Diogo Pacheco ser muy ex-
 perto nas cousas do mar, & ter grande habelidade pera descobridor,
 alem de ser caualeiro de sua pessoa: & pera isso lhe mandou armar hum
 nauio em que elle ya, & hũ bargantim de que era capitam Francisco
 de Sequeira. E como pera o resgtae & comẽrcio, do ouro se auiam
mister

f. 35. p. 2.

f. 36. p. 1.

mister algũas s̃ortes de pannos de Cambáya q̃ nam auia na feitoria de Cochij, ao tempo que Antonio Correa daly partio nam pode jr cõ elle: fomite Antonio Pacheco seu jrmão, cuja companhia lhe durou pouco a elle Antonio Correa com hum temporal que sobreueo, com q̃ foy ter ao porto de Paçem, & dhy a Maláca, & depois partio pera Pegú como já dissemos: & do que lá passou adiante se verá, porq̃ queremos continuar este capitulo relatádo os trabalhos destes jrmãos Pachecos. Os quães se teueram tanto fauor da fortuna na India, quanto tinham de feruiço & caualaria: elles foram bem prósperos em fazenda. Però como neste oriente a que chamamos India, reyna mais a çegueira da fortuna que a luz da razam dissemos já por ella, ser crua madrastra dos fices, & lijongeira madre dos artificiósos: coufa tam aprouáda na boca do pouo deste reyno cabeça della, que quando vêm passar hum destes seus mimósos com a pompa da sua prosperidade, dizem, vedes aly vay hum filho da India. O qual dicto núca se pode dizer por algum destes jrmãos, porque quatro de que se ella feruia, a tres sepultou em sy: & hũ que cá veio foy Antonio Pacheco, acabou neste Reyno mais farto de feruiços que de galardam. E tornando a viágem de Diogo Pacheco que partio logo nas cóstas de Antonio Correa, tanto que começou tomar per rumo de sua nauegaçam a costa da jlha Samátra pela parte do sul, sendo tanto auante como o Reyno chamado Dáya que será vinte legoas do de Achem que fica ao occidente na ponta da jlha, com hũ tempo que teue perdeose delle o bargantim: o qual foy aly dar a costa, & delle escapou fõmente hum escrauo Canarij que depois veio ter a Achem onde os nõsso õ acháram, & delle souberam a perdiçam deste bargantĩ. Diogo Pacheco seguindo a cósta foy ter ao reyno de Bárros, muy nomeádo naquellas partes polo muyto ouro que nelle há: & affi o cheiroso Beijoim, aque os nõsso por a suuidáde chamam Beijoim de boninas, & por outras mercadorias de preço. Por causa das quães coufas concórrem aly algũas náos de Cambáya, & nauios do Reynos de Paçé, Pedir, Aché, & Dáya: das quães partes elle achou furtas tres velas, q̃ como conhecerá ser nauio nõsso ficarã desemparádas acolhedose a gête a terra. Diogo Pacheco entendédo o seu temor, fez sináes de paz: com o q̃ os governadores da terra mãdará saber que era & o q̃ queria, visitando õ com algũ refresco. Aos quães elle depois de grateficar seu presente com algũas coufas das que aly podiam ser estimádas, respondeo: ser hum capitã del Rey de Portugal, mandádo pelo seu governador da India, rodear aquella jlha per a báda do sul, & nos portos q̃ descobrisse

DECADA TERCEIRA.

cobrisse notificasse que seguramente podiam leuar suas mercadorias a Maláca: & que tambem podiam vir a elle se lhe aprouesse, porque mercadorias leuaua pera com elles fazer pacifica cõmutaçam. Equãto a gête que fogira dos nauios com sua chegãda, seguros podiam tornar a elles posto que fossem de lugares com que os Portugueses teuessem guerra: porque por reuerencia de estãrem naquelle porto del Rey de Barros, com quem el Rey dom Manuël de Portugal seu senhor de-fejáua ter conhecimento, elle lhe faria muyta honrra & õs empararia se aly outrem lhe quisesse fazer algum mal ou danno. Da qual repõsta o rey da tẽrra & seus governadores ficãram muy contentes: & mandaram logo a bordo do nauio refresco, & que fossem fazer com elle cõmutaçam das coufas que auia na tẽrra com às que elle trazia. Diogo Pacheco porque se vio sem o bargantim, que era a principal coufa que elle auia mister pera aquelle descobrimento a que ya: determinou de gastar os pannos que leuaua pera o resgate do ouro a troco do que lhe ali dẽram, que foy hum pouco douro & beijoim, & algũas coufas que daly leuam a Maláca. Porque os mouros como sam ciõsos de nõs, poucas vezes em tẽrras onde nõuamente imos ter, descobrem a grossura que tem: temendo que nos façamos senhores della, & os lancemos daquelle proueito que elles lógram. E em quanto aly esteue, sõmente trabalhõu em duas coufas, em se vigiar, temendo q̄ de noyte per industria dos mouros de Cambáya nam lhe fosse feita algũa traicãam, & em se informar dos da tẽrra do que tinham sabido & se dizia das jlhas do ouro que estãuam ao sul daquella jlha Samãtra: por quanto gẽralmente em Maláca onde yam algũs mercadores daquelle Reyno Bárros, se dizia que na tẽrra nam auia tãto ouro como elles leuãuam, mas que a mayõr contia auia per resgate nas jlhas do ouro ã que elles nauegãuã. E posto que os mouros & naturães da tẽrra, deste negõcio eram muy ciõsos: tãto poderã peitas q̄ Diogo Pacheco deu a dous ou tres naturães daly que já lã foram, que vierã a lhe dizer o que tinham visto & experimẽtãdo. Dizendo, que quãsy ao suẽste daquelle porto de Bárros çento & tãtas legoas, auia hũa cõrda de baixos & restingas, em meyo dos quães estãua hũa jlha nam muyto rãsa, & per as fraldas chea de palmares: dẽtro na qual veuia muyta gente preta com que faziam resgate de ouro a borda dãgoa, por nam cõsentirem q̄ alguem fosse onde elles habitãuam, & por isso nam sabia o sitio da tẽrra per dẽtro nem o mais q̄ nella auia, nem o mõdo da vida daq̄lla gête. A qual dãua muyta quãtidãde de ouro a troco de hũs pannos de Cãbãya da fõrte q̄ elle aly trouxera: que

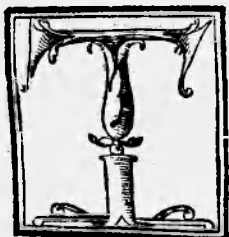
que era vespiçias, mantazes, & bretangijs azues & vermelhos. E pôsto que elles faziam bom baráto do ouro a troco de tam baixos pannos, ainda auia muytos hómées que se lá fossem hũa vez por mais ouro que trouxessem nam tornariam lá outra com temor de perder a vida: porq̃ geralmente de vinte vellas q̃ lá fossem nam ficaua a quarta parte, por ser esta nauegação muy perigósa. A causa era nam se poder jr a esta jlha se nam em mouçam de tempo q̃ duráua tres mezes, & em vasilhas muy pequenas por os muytos baixos & restingas que tinha: em q̃ auia algũus canaes per que nauegáua, & estes muy estreitos & q̃ cadanno se mudáua por serem de area com a reuoluçam das ágoas no iuerno daquellas partes. E quãdo acertáua de entrar ou sair per elles, em dia que nam fosse muyto brando & sereno: quebráua o mar em frol & acapelláua qualquer cousa que acháua diante. Diogo Pacheco però q̃ estes hómées lhe fizessem mayóres deficultádes, çiosos deste negócio segundo elle entendia: nam leixáua de lhe perguntar muytas cousas assi pera seu auiso como pera ver se os comprehendia em algũa contradicçam. E depois que delles tirou o que pode, como isto era o principal q̃ o aly fez deter algũus dias: mandou se espedir del Rey & de seus gouernadores, & fez seu caminho correndo a cósta da jlha a diante, atç chegar ao canal que ella & a terra de Iaüa fazem, chamado de Polimbam: de hũa cidade cabeça do Reyno da mesma Iaüa, que jaz sobre aquellas prayas. E dhy torneando a jlha per a outra cósta do nórt, foy ter a Maláca: onde achou Garcia de Sa por capitam, & partido pera India Afonso López da Cósta. O qual ante que adoçesse, sendo já Antonio Correa em Pegú: prendeo a seu jrmão Antonio Pacheco & o tinha mandado a India sem o querer leixar seruir a capitania mór do mar. Algũus dizem q̃ a causa principal desta prisam, foy ser Afonso López da Cósta hómé de forte condiçam, & rixoso em quanto esteu em Maláca com muytas pessoas: & porque Antonio Pacheco era hómem que nam lhe auia de soffrer algũa soltura de palauras que elle tinha, quando o vio em Maláca & que vinha com elle seu jrmão Manuel Pacheco, & que Diogo Pacheco do descobrimento que ya fazer aly auia de jr ter: temeo que tres jrmãos & maistam caualeiros auiaffe com elle ter moderaçam de palauras. Finalmente elle mandou fazer auctos de sua prisam, dizendo que lhe era descortes, & hómem mal soffrido: & condenádo o em culpas que elle mesmo Afonso López tinha, o entregou a seu jrmão Gaspar da Cósta que elle mandou a India em hũa não que se foy perder nas ilhas de Gamispola. As quães por serem fronteiras &

muy

DECADA TERCEIRA.

my vezinhas a cidade Achem, tanto que se soube nella que a gente daquella não estaua aly perdida, foram a elles lancháras de mouros: com os quâes pelejaram tanto que nam ficáram mais viuos que o capitam Gaspar da Córta, Antonio Pacheco, Gregório Gonçaluez do Algarue, Diogo Fernandez & outrostres, cujos nomes nam viçram a nóstla notícia, & todos tam feridos que se ouuçram por tam mórtos como os outros. Dos quâes tanto que Garçia de Saa que já seruia de capitam de Maláca soube parte: elle õs mandou resgatar per meyo de Nina Cunapam hum gentio grande nóstlo amigo que estaua por Xabandar em Paçem, q̄ fera de Achem atç vinte lęgoas. E a este negócio enuiou Diogo Pacheco: q̄ quâdo chegou a Maláca (como dissemos) estã ua bem jnoçente dos táes trabálhos de seu jrmão. Mas mayóres õs padeço elle, em tornar ao seu descobrimento do ouro o anno seguinte: pera onde õ armou Garçia de Sá em hum nauio da terra & hũ bargantim com q̄ chegou ao porto de Barros onde esteuçra. No qual tornou achar quãtro ou cinco veillas de Cambáya & doutras pártes: que lhe nam consentiram tomar pouso dentro no porto tirandolhe as bõbardadas. Diogo Pacheco porque o vento lhe çra contrairo, & vio que gente da terra a gram pressã se metia em lancháras pera vir tambem contrelle: meteose no bargantim querendo tirar á toa o nauio ao már lãrgo polo nam tomãrem, & foy o tempo tanto que o már comeo o bargantim, & o nauio veo a cósta. Do qual escapãram algũs Maláyos hómées do már casados em Maláca: que se meteram pello sçrtã da jlha atrauessando ã toda: & vieram ter da outra banda do nõrte, onde acharã embarcaçam q̄ õs leuou a Maláca, os quâes contarã esta perdiçam de Diogo Pacheco, que foy o primeiro dos nóstlos q̄ perdeo a vida por descobrir esta jlha douro.

¶ Capit. iiij. Como Antonio Correa chegou ao reyno de Pegu: & assi se descreeue o sitio & cousas delle, & da paz q̄ elle Antonio Correa aßentou cõ o seu Rey, & do mais que fez atç chegar a Maláca.



Ornando a continuar com a viãgem q̄ Antonio Correa fez a Pegú, com bom tempo que teue depois q̄ partio de Maláca: chegou ao porto da cidade chamada Martabam, que ç do estado del Rey de Pegú. E como per hum rio nauegãuel que tem, do sçrtam cõcõrrem aly quãfy totalas mercadorias que vam ter a cidade Pegú

Pegú cabeça deste reyno assi chamado, & na própria terra auia os mantimentos que elle hia buscar, & muyta cópia de lácre, & daly per terra á cidade de Pegú onde el rey estaua seriam ate sessenta legoas: determinou nam Tobir mais pela cósta acima pera entrar per o rio de Cofmij per onde vam ter á própria cidade Pegú. Porq̃ como naquelle tempo toda a cósta deste reyno estaua ainda por descobrir per nós, a qual é muy chea de jlhas & os mais dos rios dos principaes portos tem tão grande macareço que perigam muytas náos: abastou ò em que se elle vio no porto de Martabam pera nam querer fazer mais experiencia, & tambem pareceolhe que per este módo podia dar mais prestes auiaméto aos juncos que auia de carregar de mantimento pera Maláca, por a necessidade em que ã leixáua, & principalmente por achár aly muytos juncos que a frète vam cada dia a ella por ser muy breue viáge. Assi q̃ por estas causas daly quis mandar recádo a el rey de Pegú, & pera isso ordenou Antonio Paçanha natural da villa Lanquer em módo de mesajeiro, & por escriuam desta messaje Belcheor Caruálho & seis ou sete homêes polá mais auçtorizar, a fóra seus feruidores & alguís piães da terra que o governador da cidade lhe ordenou que fossem em sua companhia com prouissões pera òs agasalhar per todo o caminho. E porque António Correa foy o primeyro capitam & pessoa notáuel que aly foy enuiádo assentar paz com el rey de Pegú, depois que Afonso Dalboquerque de Maláca mandou á elle Ruy da Cunha, & esta paz & amizade que elle António Correa assentou foy com grande solemnidade: ante que venhamos á relação della faremos outra das cousas deste reyno. Pegú per que gçralmente nomeámos este reyno, nome é impósto pelos estrangeiros: cá os naturaes chamanlhe Bagou, & assi chamam á principal cidade donde o reyno tomou o nome. Pela parte do ponente é cercado este reyno do már da enseáda de Bengalla, & o seu comprimento é da cidade Rey maritima q̃ está em quatorze graós & hum terço de eleuaçam do polo artico, & acaba em dozoyto na cidade Sedoç tambem maritima. Porem nesta cósta se contem mais legoas do que se mostra per estes ^{*}quatro graós & hum terço, porque vay ella repartida per esta maneira: o primeyro terço de toda a distância sua, é de nórtel sul, & o segundo de leuante a ponente, & o outro tórna ao nórtel, per onde se ve, que os dous terços sómente multiplicá em graós & o mais em numero de legoas por affeyçam que a terra faz. Pela banda do nórtel vay entestar em o reyno chamado Arracam, cõ que muytas vezes tem guerra, & nam póde tomar por ser muy montuóso &

Reyno de Pegú

*x. 2.º de h. g. c. 1.º de Pegú
b. m. e. p. r. d. p. e. g. u. d. a. r. a.
n. o. t. e. c. o. n. d. e. R. e. s. t. a. n. t. e.
c. 1.º de h. g. c. 1.º de Pegú
c. m. e. n. t. e. d. e. d. e. c. i. m. o. s.
12.º de h. g. c. 1.º de Pegú
* L. e. g. o. s. q. u. a. t. r. o. g. r. a. o. s.
m. e. n. o. s. a. d. t. e. r. ç. o.*

DECADA TERCEIRA.

cercádo de grande aruoredó. E correndo desta parte dentro pelo sertam até chegar ao sertam da cidade Rey, onde elle feneçe da banda do sul: vem fazendo hũa faixa de terra a maneyra de meya lũa. A mayór parte da qual é montuosa & habitada dos pouos Brammás & Iangomás, que se meçem pela parte do oriéte deste reyno, entrelle & o gram reyno Siam: o qual Siam vem beber no már da cidade Tauay pera baixo. Toda esta terra de Pegú ou Bagou, como lhe chamam os naturaes, é muy chãa a maneyra de campina, que à faz ser alagadiça com muytos esteitos do már que entram per ella: & per as bocas de dous notauçes ríos que à retalham toda em grande numero de jlhas á maneyra de hũa órta regada. As quaes ágoas doçes à fazem muy fértil de todo genero de mantimento assi dos agricultados como dos que a própria terra bróta de sy: & pela mesma maneyra tem a criaçam dos gados & alimarias com grande cópia de auces & pexes que se peçcam nágoa salgada & doçe com que a terra é muy abastada de mantimentos. Te este tempo que António Correa chegou aquy, & depois per algũs annos se de marcãua este reyno como dissemos: em que aueria de compriméto pouco mais de nouenta légoas, & no mais largo outro tâto. Porem de poucos annos acá com a comunicaçam nõssa & algũa ajuda que ouue dos nossos que la estãuam fazendo suas fazédas, fez el rey guerra aos pouos Brámás & tomoulhe algũs reynos até que a fortuna lhe virou as cóstas, & o rosto a hum vassallo delle mesmo rey que elle tinha pósto por governador do reyno Tangú dos Brammás. O qual com esta gente Brammá que é muy belicósa lhe tomou o reyno, & ainda custeu a vida a hum caualeyro per nome Fernam de Morães Portugues q̄ lá estãua com hum galeam fazendo carga de lácre per mandado do governador da India: com o qual morreram aquelles que consigo tinha no galeam. E foy tamanhá a fortuna deste nouo tirano, que nam somente tomou todo este reyno Pegú, matando todos os principaes da terra hũ & hum por se segurar delles: mas ainda conquistou estes reynos, Prom, Melitay, Chalam, Bacam, Mirandu, & Auã que correm contra o nõrte mais de cento & cinquenta légoas, todos de pouos Brammas, sempre ao longo do rio que vem do lago Chiamay. O qual com suas correntes rega gram distancia de terra por vir per campinas: & quando com sua creçente say da madre se alarga mais de trinta légoas, com que as terras ficam estercadas do seu nateiro, & responde tam embreue com a nouidade das sementeiras de arroz & criaçam dos gados a maneira da terra do Egipto com a crescente da chea do Nilo. E depois de auidas

* ver a carta p. 37.

+ a p. 37. da carta
 do rio de Pegú
 do lago Chiamay
 do már de Pegú
 do rio de Pegú
 do rio de Pegú
 do rio de Pegú

auidas estas victórias em que tambem algũus dos nõssoz melitáram, quasi nos annos que compunhamos esta história: tentou de jr tomár o reyno Siam, però nã lhe suçedeo como elle desejava. Cá por ser caminho comprido & muyta parte montuosa & tam çego com aruõredo que lhe conuinha a força de machádo fazer estrada per distancia de muytas legoas: nam ganhou nesta jornada mais que perda de grande numero de gente, & porem chegou a vista da cidade Hudia cabeça do reyno Siam, que lhe foy bem defendida. Este pouo de Pegú tem lingua própria: diferente dos Siames, Brammas, Arracam com que vezinha, por cada hum ter lingua per si. Porem quanto á maneyra de sua religiã, templos, sacerdotés, grandeza de jdolos & cerimonias de seus sacrificios, vso de comer toda inmodicia, & torpeza de trazer cascauẽes soldádos no instrumento da gẽraçam: conuem muyto com os Siames. E ainda dizem elles que os Siames procedem da sua linhagem, & será assi: porque esta torpeza dos cascauẽes em todas aquellas partes nam se acha em outro pouo. Donde se póde crer ser verdade o que elles contam q̃ aquella terra se pouoou do ajuntamẽto de hum cam & hũa molher: pois que no aucto do ajuntamẽto delles querem jmitar os cães, por que quem õ jmita delle deue proceder. E a história desta sua gẽraçam, e que vindo ter á côsta daquelle reyno Pegú que entam eram terras hermas hum junco da China com tormenta se perdeo, de que sómente escapou hũa molher & hum cam, com o qual ella teue copula de que ouue filhos que depois os ouerá della, com que a terra se veo a multiplicar, & por nam degenerarem do pay jnuentáram os cascauẽes: & daquy depois q̃ a gẽte foy muyta se passou a Siam, dõde os daquelle reyno tem o mesmo côstume, & porque em ambas estas partes as molheres tem melhor parecer que os homẽes, dizem ellas que as femeas saem á primeyra mãy & os machos ao pay. Outros dizem que esta terra & ã de Arracam foy pouoada de degradádos, & que o vso dos cascauẽes foy remedio contra aquella nefando peccado contra natura. E ainda algũus judeus daquelle regiam que sabem a lingua, & entendem a escriptura delles: dizem, que estes degradádos eram enuiados per el rey Salamam de Iudẽa, no tempo que as suas náos nauegáram aquellas partes embusca douro que leuáram de Offir que elles tem ser na jlha 3 Samatrã, que naquelle tempo auiam ser terra continua a esta. Seja como for, pois de tempos tam antigos nam temos escripturas: sómente o que o pouo recebe de pay a filho: & segundo o demõnio naquelle

D E C A D A T E R C E I R A

tempo, & ainda agora reyna em toda aquella gentelidade, mais nefandos
 abusos, fora do pensamento nõsso tem entre si. Basta para noticia das
 cousas deste reyno & discurso de nõssta histõria, saber as demarcações
 delle, o sitio, abastança & religiam da gente: o mais de seus cóstunies,
 gouerno & estado de seu rey, vso de suas armas, & outras cousas que
 entrelles se vfa: leixamos pera os comentários da nõssta geographia a
 que sempre nos remetemos, por ser da própria matèria, quando mais
 particularmente falamos de cada reyno per si. E tornando aos mensa-
 geiros que Antõnio Correa mandou ao rey de Pegú que reynaua ao
 tempo que elle chegou ao porto de Martábam: tanto que per elles foy
 informado como q̄ estãua aly, & que sua vinda nam era a mais que as-
 sentar pazes & amizade com elle com algũus justos impedimentos de
 nam poder jr a elle, foram logo despachados com dadiuas em retorno
 do que lhe Antõnio Correa mãdou. E pera effecto da amizade & paz
 que elle queria assentar com Antõnio Correa em nome del Rey de Por-
 tugal como seu capitam que era: enuiuou com o mesmo Antõnio Pa-
 canha duas pessoas notauçes de sua casa: hum secular & outro religio-
 so, que era o seu Raulim mayõr a que todos os outros do reyno Pegú o-
 bedecem. Chegadas estas duas pessoas tam principaes á cidade Mar-
 tábam, que por causa de sua vinda foy logo metida em prazer &
 festa, & mais sabendo serem vindos a este assento de amizade nõssta que
 elles muyto desejaúam, pola vezinhança que tinham com Malaca que
 era a vida & principal commercio de toda aquella enseada de Bengalla:
 ouue entrelles & Antõnio Correa suas visitações. E quando veio ao dia
 que todos tres se auíam de ver pera jurar estas pazes: o qual aucto pera
 mayor solemnidade se auia de fazer no templo da cidade, com muyta
 gente que veyo a elle esperaram por Antõnio Correa. O qual foy com
 os seus na mayor pompa que elle pode por mais solemnizar esta festa,
 leuando o capelam da não que lhe seruia de Raulim. E como já entrel-
 les as pazes estauam assentadas & nam vinham áquelle lugar a mais q̄
 serem juradas segundo seu vso, tanto que todos foram juntos: nam ou-
 ue mais que fazer que tirar o Samibelem hũa folha douro batido on-
 de segundo vso dos reys daquelle oriente vinham escripto estas capito-
 lações. E entregues a hum official foram lidas em alta voz duas vezes,
 a primeyra na própria lingua da terra pera serem entendidas dos natu-
 rães, & a segunda interpretadas em a nõssta pera os nõsso: & per módo
 semelhante mãdou Antõnio Correa ler as suas per o escriuam da não,
escriptas

escriptas em papel a n'osso v'fo. Lidas & afinadas as qu'as coufas, quando veo ao juramento que o Samibelegam auia de fazer, o seu Raulim começou a ler per hum liuro de sua religiam, & per fim da liçam tomou h'us pap'ões amarellos (cor dedicada ao culto deuino) do tamanho de letras de cambo, & alg'as folhas de aruores odoríferas, em que yam escriptas palauras, as qu'as açendidas em fogo se fizeram em cinza. E desy tomou as mãos do Samibelegam entre as suas, & as pos sobre aquellas cinzas, dizendo alg'as palauras: á que o Samibelegam respondia como que concedia naquelle juramento, prometendo em nome del rey ser firme & valioso o que assent'aua, tudo isto com tanta cerimonia, atença, & silencio, que fez grande admiraçam aos n'ossos. Antonio Correa quando veo a fazer seu juramento: chegou se a elle o capelam da não vestido em sua sobre peliza alua. E porque em a não n'auia outro liuro que fizesse may'or pompa por ser de folha de papel jnteira, que hum Cançoneiro de tr'ouas emprimidadas, em o qual est'auam as óbras que os fidalgos, & pessoas deste Reyno que tinham vea pera isso te aquelle tempo tinham feyto: quis Antonio Correa levar ante este liuro que o breuiario do crelego, ou algum liuro de razar, que na vista do gentio que era presente parecia pouca coufa, & que nam ornamentauamos bem as palauras de n'ossa crença. Finalmente tomando o capelam o liuro na mão, & aberto pera Antonio Correa jurar, pondo os olhos na letra, começou a ler alto (segundo o aucto req'ria,) o principio das tr'ouas que tinha feyto Luis da Silueira guardamór do Principe dom Ioam, que depois de Rey õ fez Conde de Sortelha: o argumento das qu'as e do Ecclesiasticos de Salamam que começa. Vaidade das vaidades, & tudo e vaidade. Na qual óra por razam destas palauras, tomou tamanho reço a Antonio Correa, com admiraçam dellas: & lhe saltou no espirito hum tremor, como se posesse as mãos nas palauras de toda n'ossa fe. E teue pera sy, que era obrig'ado cumprir aquelle simula do juramento: porque Deos nam e testemunha de enganos, ajnda que sejam os t'as auctos feytos entre pessoas diferentes em fe, quando ambas as p'artes contractam de páz & concordia em bem comum. Acabado este aucto de páz & concordia, que causou ser logo Antonio Correa prouido de todollos mantimentos que auia mister pera Maláca, lácre, & outras coufas pera a sua viagem de Ormuz: ante que se partisse lhe aconteceu coufa que lhe mudou esta viagé, & o caso foy este. Auia naquella cidade Martabam ao tempo q' elle Antonio Correa chegou,

D E C A D A T E R C E I R A

algũus mouros aly estantes fazendo suas mercadorias, os quães foram presentes a todo o aucto de paz que elle assentou : & como isto foy parelles hũa grande dor, porque lográuam o comêrçio daquelle Reyno, onde te aquelle tempo nauios nõsõs nam continuauam, em algũas vezes que o piloto & mestre da nao de Antonio Correa foram a terra cõcertar as vellas, & prouerse do neçessario pera sua viágem, em banquetes que lhe pelos da terra foram dados per algũus principaes hómées da terra como nõsõs amigos, parece que teueram os mouros tal industria que lhe deram peçonha de que morreram estãdo Antonio Correa pera partir. Quando se elle vio manco destas duas tam principaes partes de sua nauegaçam: tomou por remẽdio tornar-se a Maláca em cõpanhia dos Iuncos que tinha carregãdo de mantimentos, porq̃ nelles auia pilotos da terra que sabiam esta nauegaçã, & nam õs tinha pera a India: & sem esperar mais, como fez tempo se partio pera Malaca onde chegou, a tempo que tanto aproueitou com sua peõsoa, como com os mantimẽtos q̃ leuãua. Parece que pera isso permitio Deos o desfastre da morte do piloto & mestre, como se verá neste seguinte capitulo.

¶ Capitulo .v. Como Garçia de Saa ordenou hũa armada a Antonio Correa pera entrar no rio Muar, & assẽjrao Pãgo onde el Rey de Bintamestãua: ao qual elle desbaratou & destruyó.



EM quanto Antonio Correa se deteue nesta viáge de Pegú, em Maláca passãram as cousas que atras contamos, alli do tempo de Afonso López da Cõsta, como outras depois que Garçia de Saa entrou na capitania: & todas as mais que se neste tempo fizeram, atẽ a chegãda d'elle Antonio Correa, derãram muyto trabãlho à cidade, por nam auer nella mais descanso que armas às costas, dos rebates & çercos del rey de Bintam, fome de que suas armadas çram causa, defendendo os mantimentos, & doenças que cada dia iam gastando a gente que na cidade auia. Com a vinda do qual Antonio Correa, porque do comer çeralmente pende a mayõr parte do contentamento dos homées, trouxe elle tanta abastança à terra, que deste efforço tomãram todos forças, com que os rebates del rey de Bintam çeslãram: achãdo tanta resistẽcia nas tranqueiras que soyã cometer, que entẽderãram ser vindo à cidade socorro

de

de mantimento & gente. Garçia de Saa como vio que el Rey de Bintam mais damno lhe fazia per fome, que per armas: determinou nesta prosperidade & alegria que os homêes tinham com aquella abastança atalhar ao diante, & mais aos adjuntamentos que el rey de Bintam fazia (como atras escreuemos) pera vir em pessoa çercar a cidade. Finalmente elle pos sua tençam em conselho, & propóſtas muytas razões, & jnconuenientes sobre o cáſo: aſſentou que pera tirar aquella ſerpe que tinham tam perto, como era o Págo, donde cada dia eram cometidos, conuinha pera quietaçam daquella cidade jr sobre el rey de Bintam, ante que se fizeſſe mais poderoso com as adjudas que conuocaua a ſy, & o lançaſſem daquella fortaleza. E que viſtas as qualidades da peſſoa de Antonio Correa, & quanto bem aquella cidade per meyo delle tinha recebido: eſte por ſer o principal conuinha que tambem vi eſſe da ſua mão, que era jr por capitam mór de hũa armada que ſe faria pera eſte feyto. E porque demos o ſeu a cada hum, as principaes peſſoas que eram neste vóto: foram Garçia de Sá que auia dias que o trazia no peito, dom Rodrigo da Silua, Duarte Coelho, Manuel Pacheco, & outros tres ou quatro. Preſtes a frota que ſeria de trinta vellas, as mais dellas nauios de remo, & algũs redondos, & carauellas, que Duarte de Mello capitam mór do mar trazia darmada, em que jriam atę quinhentos homêes, çento & cinquenta Portugueſes, & os mais era gente da terra: partio Antonio Correa aquinze de Iulho do anno de 1510. quinhentos & vinte, em cuja companhia alé dos nomeados yam mais eſtes capitães, Duarte Furtádo, Françiſco de Sequeira, Anrrique Leme, Carillos Carualho, Bertholameu Daſonſeca, Chriſthouam Diaz, Ruy Mendez, Diogo Diaz, Ioam Saluádo, & outros, cujos nomes nam vieram á notiçia nóſſa. Eſte rio per que Antonio Correa auia de jr (como já diſſemos) na entrada tinha aquella força que Duarte de Mello deſtruyo, & em algũas partes onde era eſtreito tinha algũas eſtacadas, & tranquia que o atraueſſauam, leixando fõmente algũs canaës per onde nauegáuam as lancháras del rey: todo per ambas as margêes delle muy cuberto de grande & aſpeſſo aruoredo, que õ aſſombráua em tanta maneira que nam entráua o ſol nelle, ſe nam quando ſe podiam enfiar os ſeus rayos com a madre do meſmo rio. E quando yam per elle tombáua a folha, ou qualquer móto que ſe fizeſſe, como em hũa abobada: demaneyra que hum batel que foſſe remando era ouuido longe. Sómente nos cotouellos que elle fazia com ſuas torturas, aquy era em-

D E C A D A T E R C E I R A

pedido & se quebráua muyto o termo do ouuido: em os quâes lugares el rey de Bintam trazia sempre escuitas pera ser auisado do que entráua perelle com temor nôsso . O qual estâua em hũa fortaleza situáda nam ao longo deste grande rio de Muar de que falamos, mas nas correntes doutro pequeno, qualy como esteiro, ao qual os naturaes chamã Págo, donde ao lugar & sitio della chamáuam Págo: & vinhase meter neste grãde que córre muy longe pela terra sempre per lugares baixos, & apaulados, & o Págo como ẽ de pouca águoa & muy estreito, passado o lugar onde el rey tinha feito seu assento, nã passâua muy adiante . Na margem do qual dambas as partes ao módo de Maláca, el rey tinha feito hũa grãde pouoaçam toda de madeira: a hũa das quâes pãrtes ficâua o pouo & elle na outra, & no meyo a traueßâua hũa ponte per que se seruiam . E posto que estas forças & pouoações sam de madeira, principalmente ás que elles ordenam em módo de fortalezas: ẽ cousa tam defenßauel que a muytas dellas nam chega muro de pedra & cal. Porque fazem hũa estacáda de páos tam fôrtes, & durauẽes que lhe chamam os nôsso páo ferro, & delles tam gróssos como mastos & tam juntos hũus aos outros, que nam pode hũ hómẽ passar per entrelles & sam entulhádos per dentro: & este entulho ẽ hũ terço de toda sua altura, & per este módo sam entulhádos os baluartes em que tem a festada artelharia . E como el rey de Bintam sempre teue reço de õ comerem aly, nam sõmente neste lugar de sua habitáçam, mas ajnda onde este pequeno rio Págo se metia no de Muar: tinha feito em hũ cotouçello delle outratal força de gróssa madeira de hũa banda & da outra do rio onde se recolhia parte da sua armada, & a entráda do rio ẽra per hũa cancella que se fechâua cada noyte: onde auia gente de guarniçam que guardâua este lugar, que tam bem tinha muyta artelharia. Finalmente em baixo & em cima tudo ẽram perigos & trabálho per que os nôsso auiam de passar: pera tirar os quâes empedimentos de madeira ajnda que nam fosse tomar a espáda & lança na mão, sõmente machádos pera ã cortar cansaria mil hómẽes, quanto mais tam pouca gente como a nôsso ẽra . Porem assy constituio Deos as óbras dos hómẽes, que os mesmos hómẽes per outro artificio quando lhe a elle apraz, ãs vencem & desfazem . Porque como Antonio Correa per algũs Malá yos que sabiam bem estas entradas, ẽra a visado de tanto em baráço & empedimento: leuâua ante sy hũa manchũa com mais de vinte hómẽes cõ machádos pera õs desfazer. Indo assy com estã ordem pelo rio açima, an-

te que chegásse ao cotouello que dissemos terem os mouros feyta a primeira força que seria obra de sete legoas da barra, foy sentido: & ouue logo rebate assy onde elles estauam como na pouoçam del rey. O qual sospeçtoso de seu mal, a grande pressa mandou recolher muyta parte darmada que tinha em baixo pera a pouoçam onde elle estaua: & de pois de recolhida, cortar muytas aruores das q̄ estauá a borda do rio, pera ò encher de tranquia. E em algũus pãssos mandou deçepar outras te o meyo, & estãrem assy com córdas lançãdas nas pontas com gente da outra banda prestes: pera que querendo algũ dos nõssos nauios passar que ãs abatessem sobrelles. Antonio Correa quãsy noyte chegou junto da primeira estancia que os mouros tinham feyta, & como a terra aly fazia hum cotouello agúdo, ficãua a tranqueira dos mouros da parte dianteira, & a nõssa armada da parte trãseira, tam vezinhas pellas cóstas, que se no meyo nam ouuera tam alto & aspecco aruoredo viranse todos: & porem ouuiãsse o rumor damballas partes por as razões do tombar do rio que dissemos. Ouuido Antonio Correa esta vezinhãça, passãda parte da noyte em que a gente algum tanto afolegou do rumor: mandou em hum balam pequeno a Jorge Mesurado feytor da sua não por saber alingoa Malãya, que lhe fosse espreitar a tranqueira dos mouros, & escuitãsse o rumor delles pera saber em que determinaçam estauam. O qual tornado a Antonio Correa disse, que a prática da vigia dos mouros era, que pela menham auiam de pelear com elle, & animarse hũus aos outros: & que segundo o rumor delles, lhe parecia que era muyta gente. Antonio Correa por ter dãdo pera isso hum certo final: tanto que foy ouuido todos os capitães forã com elle: onde se consultou o mudo que auiam de ter ao outro dia ante menhãa, em que elle se determinãua cometer os inimigos, & a ordem que pera isso deu foy esta. Que Duarte de Mello capitã mór do mar por ter hũa carauella que podia com os castellos ficar jgual das trãqueiras, & cançella perque era a entrada jria diante leuãda a carauella per batẽes a toa, pera pela enxarçea, & mareãgem della subir a nõssa gente: & logo junto a ella jria elle Antonio Correa por causa de hum tiro grosso que leuãua na galleg em que ya, & assy os outros nauios mayores que leuãuam artelharia pera se feruire naquella chegãda della, & mais serem ampãro aos nauios de remo rãfos atẽ entestarem nas tranqueiras, & principalmente a passagem da carauella. A qual assy estãua feyta, & fechãua aquelle logar da entrãda, que muyto mais receãua An-

D E C A D A T E R C E I R A .

tonio Correa o embarço que lhe ella podia fazer na passagem entalã-
 dolhe os nauios no meyo da vea, que cometer a força que os mouros ti-
 nham feyto á de dentro della onde tinham pósta sua artelharia. E como
 este empedimento era o que lhe mayór confusam fazia, ordenou que na
 carauella fosse da gente do már a mais despachada & destra pera sobi-
 rem pella emxárcea: & tanto que emparássem có a cancella se lançasse
 nella hum golpe de hómées & entrados dentro fossem com machados
 cortar qual quær fecho com q̄ esteuesse fechada. Posto Antonio Correa
 nesta ordem tanto que foy menhaã: começou a descobrir o cotouello q̄
 a terra fazia, na vólta do qual os mouros tinham feyto sua fortaleza. E
 ainda a carauella nam era descuberta de todo, quando a artelharia dos
 mouros que estãua aly apontada começou a varejar: sem ella lhe respõ-
 der com a sua, por assi o ter ordenado Antonio Correa, se nam depois
 que elle tirasse có hũa espera em final que dáua Santiãgo. Dado o qual
 final, com q̄ a artelharia dambalas partes começou afuzilar: entrou no
 vão daquelle rio hum trouam continuo, coufa tam espantosa, que nam
 parecia ser instrumento de hómées, mais que a natureza da terra, & o
 furor do ár, com todollos elementos concorriam em guerra & própria
 destroiçam sua, com que os hómées nam sabiam em que lugar estãua.
 Porque este continuo & espantoso trouam per hũa parte, a grossura do
 fumo que nam saya daquelle opáco & sombrio lugar per outra, & a
 luz escura dos relampados que de quando em quando per outra afuzi-
 lauam, & per derradeiro a grita de tanta gête: fazia tudo hũa tal mistu-
 ra nos ouvidos & vista que se nam podiam entender, responder, ou co-
 nheçer hũs aos outros, fõmente ás cegas cada hum lançãua mão do q̄
 achãua ante sy. E quãsy apãlpando mais que vendo o q̄ faziam, os da
 carauella de Duãrte de Mello però q̄ lhe foy afãz trabalhoso, sobindo
 pela enxarcea ouuerã a cãçella á mão, & depois q̄ forã señores della se
 lançará dentro da tranqueira: & como nãleuãua outro jntento por lhe
 assi ser mãdado, a primeira coufa q̄ fizerã foy vir abrir as pórtas da çer-
 ca á carauella pera entrarẽ os outros nauios. Na qual entrada sem mais
 pelejar, assi se ouuerã os mouros por vencidos: que nenhum quis espe-
 rar a furia do nõsso fẽrro. Finalmente Antonio Correa com toda sua gẽ-
 te se fizeram señores daquelle fortaleza, atẽ do almoço que os mouros
 tinham posto ao fogo, que era arroz cozido & outras viandas segundo
 seu vfo, q̄ os nõsso ouuerã por melhór q̄ as lançadas & frechadas q̄ na-
 quella entrada esperãua achar. Mas a prouue a Deos q̄ õs liurou deste
 perigo

perigo, & ficaram com o animo dobrado, pera logo com esta victoria jr auante onde el Rey estava: o que Antonio Correa fez tanto que os nossos esbulharam o que aly foy achado, que por ser de gente de guerra era pouca cousa, & a melhor foram vinte & tantas peças de artilharia a mayor parte della de metal, & algũas que foram nossas que elles tinham auido nas afrontas que nos deram em Malaca. Antonio Correa porque temeo que jndo elle per aquelle pequeno Pago acima, nas costas lhe podia dar algũa afronta lancharas da armada del rey, que per ventura estariam escondidas per esses esteiros que vinham dar no rio grande: deixou aly Duarte de Mello na sua carauella, & outros nauios que por grandes nam podiam jr acima, por ficar seguro, & mais entre tanto recolheriam a artilharia & munições que aly ficauã. E assi ordenou por causa das arvores que estauam atraueçadas per o rio que auia de jr, & outras que estauam ferradas pera darem sobrelle á passagem dos nossos, ou ao menos pera lhe fechar á tornada o caminho: que fossem diante os batões com os homẽes de machado, pera lhe tirar este impedimento & perigo. A qual prouidẽcia proueitou tanto, q̃ sem ella nam podera jr a diante: porque alem da tranquia atraueçada, auia em algũas partes muyta estaca metida ao maço, tam profunda na vassa por a terra ser apaulada, que lhe deu grande trabalho o arrancar & cortar desta madeira, & foy causa que se deteue muyto em chegar a pouoaçam onde el rey estava. O qual com esta detença de Antonio Correa teue tempo de por sua gente em ordem, & seus Alifantes armados, & tudo tam aponto, que quando os nossos chegarã, & õ virã estar em hũa chãpa da terra que se fazia sobre o rio onde elle auia de desembarcar, lhe fez assaz de temor. Porque alem desta vista que parecia ser de dous mil homẽes bem armados pera dar & receber, em elles descobrindo este lugar foram recebidos com hũa grita que rompia os ares estrogindo as orelhas: & quando foy aos nossos quererem poyar em terra, foram recebidos de muyta artilharia, & hũa nuem de frechas que cobriam o sol. No qual feyto claramente os nossos virã obrar mais o poder de Deos que o seu: porque no primeiro ferro que começaram por na carne dos mouros, assi õs cortou o temor, & perderam as forças & sentido, que em nenhũa outra cousa õ tinham se nam em os pões: o qual desbarato causou porse el rey em saluo com toda a potencia de seus Alifantes, pareçendolhe que dentro no máto os nossos õ auiam de tomar, tanto foy o temor que lhe Deos pos no animo, sem

D E C A D A T E R C E I R A .

auer homem que tornasse atras. Acabando esta gente de despejar a cidade, posto que os corpos dalgũus ficaram atraueitados per essas ruas os nõs se fizeram senhores della, sem Antõnio Correa consentir que entrassem pelo mato em alcanço del rey, contentandose com tamanha merçe como lhe Deos fezera em lançar este tirano que tanto nos persegua daquelle lugar tam perigoso dentrar: que sõmente em õ cometer era grande feyto, quanto mais acabar se sem morte dalgum dos nõs que foy outro nõuo milagre. Finalmente a cidade, & casas del rey foram esbulhadas do melhõr, que em tam pequenas vasilhas como elles traziam se pode leuar, & per derradeiro se pos fogo a tudo: & os mouros em fogindo, por nõs nam lograrmos dellas õ possẽra em mais de çem peças de nauios, hũus que eram darmada del rey, assi como lanças, calaluzes, & outras de seu seruiço. Em que auia algũus de estado dourados as popas & proas, ornamento em que estes principes querem mostrar a magestade & policia de seu seruiço: algũus dos quaes por mostra Antonio Correa leuou a Malaca, leixando feyto em cinza aquelles dous sitios. Na qual cidade foy recebido com o mayõr prazer que ella auia dias que tiuera: porque com a destroizã de este tirano, (a que daquella vez nam ficou hum barco, nem peça dartzelitaria,) ficaua ella segura das perturbacões que lhe daua. O qual como homẽ defcõfiado de mais poder viuer naquella parte, se foy assentar na jlha Bintam: que serã de Malaca quorenta legoas, onde per algum tempo quietou em quanto nam teue forças.

¶ *Capitullo .vj. Como Garçia de Saa mandou darmada a Manuel pacheco sobre o porto de Paçem, & Achem, & do feyto que cinco Portugueses que com elle forã fizeram: & do mais que sobre este caso succedeo.*



Om este feyto q̃ foy muy soado per todas aq̃llas partes, ficarã os amigos & lyados del rey de Bintã muy quebrãdos no fauor q̃ tomãra d'elle pera nõsso dãno: & algũus delles tinhã cometido crimes & insultos contra nõs de que atẽ entã nam oueram castigo, por estar Malaca tam afortunada da perseguiçã de este tirano que nam podia acodir a isso. E entre estes que comẽçaram tomar ousadia contra nõs, foy hum tirano que estãua em Paçem q̃ se tinha intitulado por rey, & assi o rey do

do reyno Achem : dos quaes adiante particularmente faremos relacãam por là ser mais próprio lugar. Aquy baste saber que tinha este de Paçem roubádoalgũus dos nóllos que aly foram ter com fazenda : assi no tempo que Lópo Soárez gouernou como depois que lhe succedeo Diogo López de Sequeyra. E a coufa mais fresca que entam tinha feyto, era serem aly mórto mais de vinte & tantos hómées, delles criados de dom Aleixo de Meneses, outros de dom Ioam de Limma capitam de Cochij : os quaes aly foram ter em hũa náo do mesmo dom Ioam, em que tambem se perdeo muyta fazenda. Garcia de Saa como com a victoria que ouue del rey de Bintam ficou com mais alguñ repouso pera poder entender no que estes tiranos da jlha Samátra tinham feyto, os quaes elle dissimulaua pola opressãem em que Maláca estáua , ordenou logo de armar hũa náo , a capitania da qual deu a Manuel Pacheco, que polo que aly çra acontecido a seu jrmão Antonio Pacheco quando foy captiuo como escreuemos , teria mais sabor de fazer esta guerra ao tirano de Paçem & rey de Achem : andando per aquella côsta defendendolhe a entráda das náos que com mercadorias viessem a seus pórtos & às fizesse arribar a Maláca , & assy nam consentisse que os seus fossem pescar ao már: porque como os gentios da India & assy os mouros que viuem no maritimo della mais se mantem do pescádo que de carne, em nenhũa coufa lhe podia fazer mayor damno que em lhe defender a pescaria, & assy as náos que vãm áquelles pórtos, grande parte das quaes leuã das jlhas de Maldiua muyta muxama , que se faz de pescado & ç entrelles muy estimada. Partido Manuel Pacheco a este feyto, começou atormentar aquelles dous pórtos de Paçem, & Achem , tomandolhe quantos pescadores vinham pescar com hum batel q̄ pera isso trazia bê esquipádo : & as náos estrangeiras faziã arribar a Maláca , & às que per força queriam tomár estes pórtos metiã no fundo. No qual tempo por lhe falecer ágoa, mandou a isso o batel remádo per marinheiros Malayos & em seu resguardo com elles estas cinco pessoas, António de Vera do Porto, António Paçanha de Lanquer, Francisco Gramaixo, Ioam Dalmeyda de Quintela & o barbeiro da náo : porque pella experiencia que tinha de suas pessoas nam lhe auiam de leixar o batel em mãos dos mouros sucedendo algũ caso em quanto os marinheiros fizessem aguáda. Entrando este batel em hum rió chamádo Iacapárij, que será do porto de Paçem hũa lçgoa , onde fez sua aguáda : quando veo ao sayr , como os mouros õs tinham em

olho

DECADA TERCEIRA.

olho de hũa parte, & da outra chuuiam setas sobrelles por os virem esperar à margem do rio. Tudo polós entreter em quanto se faziam prestes tres lancháras no porto de Paçem, pera òs vir tomar ante que saysem do rio ao mar onde a náó lhe podia socorrer: & derálhe os mouros tanto trabálho com as nuuees de frêchas que lhe tirauám, que se nam se cobriã com ás adargas as quâes yam cubertas das mesmas frêchas, nenhum delles ficára com vida. Passado o qual perigo já na boca do rio, começou vir a elles a març & com ella a viraçam: que òs entreteue tanto sem a força de braços poderem surdir auante, que vieram a elle as tres lancháras que ò vinham buscar. Hũa das quâes que era a capitaina, por ser mais veleira vinha hum bõo pedaço das outras: em cada hũa das quâes passauam de cento & cinquenta homées, todas muy bem remadas, & ho capitam della era hum mouro Iáo de naçam per nome Raja Sudamicij que seruia a el rey de Paçem de capitam de suas armádas. Os nósos quando se viram tam lóge da mão, & que ho vetonam seruia pera lhe poder socorrer a tempo, sem primeyro passarem pela furiá daquellas tres lancháras: determinaram morrer ante que se deixar captiuar. E o conselho que tomáram foy offercerse a Deos em sacrificio, dizendo que nam pelejassem no batel se nam em lanchára abalroando com elles juntamente se lançassem dentro, & se metessem ás lançadas com os mouros, & o mais nósso Senhor o faria por elles. A lanchára como vinha com alüoroço de òs leuar na mão primeyro que ás outras chegasssem, como cousa de pouca presa chegou a elles, quasi como que òs queriam tomar à mão viuos: mas doutra maneyra lhe soçedeo. Porque ainda ella nam chegáua, quando os nósos com o nome de I E S V na boca se lançaram dentro tam leuemente, que ainda o pe nam era posto na coxía quando o ferro das lanças era no peito dos mouros: assy animósamente, que como carneirada em que dam lobos òs fizeram logo remuinhar. E como eram muytos hũus embaraçauám os outros, por se resguardar de se nam ferirem: & os nósos nam tinham outro officio se nam fornear & enfopar as lanças nelles, com que algũus se lançaram ao már. Finalmente foy tamanha a defenuoltura & despácho que estes cinco hómées com os marinheiros teueram naquelle cometimento: que ainda que andáuam bem sangrados, o senhor Deos que òs animáua & fauorecia, lhe deu força pera que ficassem senhores da lanchára, morrendo grande parte dos mouros, delles ás lançadas & outros affogádos. E seu

próprio

próprio capitam rouco de brádos que se nam lançassem ao már , nam como quem fógia, mas com indinãçam delles se lançou tambem : & com hum terçado na mão direita, remando com os pées & a esquerda, matáua nelles por se vingar como hómem defesperado. Quando as outras duas lancháras de longe viram que os nóssos eram senhores desta, parecendolhe que o batel trazia tanta gente que podia fazer aqñle feyto, & mais que a não começáua de sobre vir a elles : fizeram a vólta ao porto donde saíram que foy vida pera os nóssos. Por estárem táes qñ nam tinham já alento, & vazauám muyto sangue : & o que nóssos senhor fez mais por elles, foy que das feridas que ouuerám nenhum delles morreo. El rey de Paçem vendose com esta injuria , & temendo que pois Maláca destruyra el rey de Bintam que outro tanto poderiá fazer a elle com algũa armáda, & tambem sabia que era jdo hum principe herdeiro daquelle estádo ao governador da India requerer adjuda contrelle: por segurar suas cousas, mandou dizer a Manuel Pacheco qñ queria páz & nam guerra, & que ~~se~~ o capitam de Maláca ã mandáua fazer por causa dalgúas perdas que Portugueses aly tinham recebido, em que elle nam era culpado como se mostraria quando o quifesse saber: elle era contente de compoer todo este damno. Manuel Pacheco porque auia já tempo que andáua aly, & tinha vindo ao ponto que Garcia de Saa desejava, que era ter páz com esta cidade Paçem por ser muy importante ao estádo de Maláca, & este tiranno se sobmetia com obrigaçam de satisfazer ás perdas que os nóssos receberám , & mais qñ lhe conuinha jr dar hum folego á gente que com elle andáua: fengio que elle nam tinha poder pera assentar páz com elle se nam fazer lhe crua guerra, & porem por quanto a elle lhe cõuinha chegar a Maláca, daria conta ao capitam deste seu requeriméto. Partido Manuel Pacheco, leuou a lanchára que os nóssos tomáram pera estar em Maláca por memoria de tam honrrado feyto: onde foy recebido com muyto prazer de todos. E porque Duárte Coelho estáua pera jr á China onde Garcia de Saa ò mandáua com hũa náo & hum nauio a fazer fazenda del rey, pera a qual viágem era muy necessario leuar pimenta , & el rey de Paçem requeria páz : por vír em tam boa conjumpçam este seu requerimento, leixou de mandar a isso Manuel Pacheco por se nam fazerem duas despesas , & foy Duárte Coelho a este negocio. O qual assentou a páz & carregou as duas náos que leuáua de pimenta & seda & outras mercadorias que ficáram em Malaca , em que se fez boa fazenda: & com a pimenta & outra carga partio pera a China da viágem

D E C A D A T E R C E I R A

gem, do qual adiante faremos relação. E por ser já vinda a mouçam pela Índia partio-se António Correa carregado de honra & da fazenda que fez em Pegú, cousa que poucas vezes se conseguem: onde elle chegou a saluamento. E per aquy acabamos as cousas que naquellas partes de Maláca se fizeram o anno de dezanou e vinte, no qual tempo passaram outras na Índia de que conuem darmos razão por auer muyto tempo que della partimos.

¶ Capit. vij. Em que se descreue o sitio das ilhas de Maldiua & algumas cousas dellas, & como Ioam Gomez que foy enuiado a fazer hũa fortaleza na principal chamada Maldiua á fez & depois ô mataram os mouros, & a causa porque.



O tempo que Diogo López de Sequeyra despachou António Correa, Garcia de Saa, Symão Dandrade & outras pessoas para as partes de Maláca, em a relação do que algũs passaram nos detiueram até este passado capitullo: tambem despachou outros capitães. E porque Ioam Gomez dalcunha cheira dinheiro, foy o primeiro para fazer hũa casa forte nas ilhas de Maldiua: primeiro que entremos na relação do que elle fez, conuem darmos hũa geral noticia destas ilhas de Maldiua em que tantas vezes falamos. Este nome Maldiua posto que seja nome próprio de hũa soa ilha como logo veremos, a Etymologia delle em a lingua Malabar q̄r dizer mil ilhas, Mal mil, & diua ilhas: porq̄ tãtas dizem auer em hũa côrda dellas. Outros dizem q̄ esta palavra mal, e nome próprio da principal em q̄ reside el rey q̄ se intitula por seõor de todas: & a ella comũmente chamã Maldiua como se disse a ilha de Mal. E como ella e cabeça de todas, todas se intitulã della. E esta côrda q̄ corre a semelhança de hũa faixa estendida frõteira á côsta da Índia: começa nos baixos a q̄ chamamos de Pãdua na parãge do mõte Delij, & vay entẽtar na terra da Iaõa & côsta de Sunda. Isto segũdo demõstrã algũas cartas da nauegaçam dos mouros: porque os nõslos até ora tem noticia sõmente de obra de trezentas legoas do curso dellas: começãdo nas a q̄ chamam de Mamãle. Nome de hum mouro de Cananor que era seõhor das primeyras: que estã apartãdas da côsta Malãbar per espaço de quarenta legoas em altura de doze graõs & meyo da parte do nõrte. E às derradeyras nesta distancia de trezẽtas legoas chamãdas Candú & Adú, estã em sete graõs da parte do sul: & quasi no meyo desta

desta faixa de trezentas légoas, está a principal dellas chamada Maldiua que dissemos, onde reside o rey que se intitula por senhor de todas. As quaes jlhas às mais pequenas estão encabeçadas em as mayores, de maneira que hũa gouerna trinta quorenta, segundo estão situadas: & a este numero assi encabeçado em hũa, chamã elles Patãna. E posto que o rey que se intitula por señor de todas, & todo o pouo dellas seja genio: os governadores são mouros, cousa q̄ elles sempre trabalham, por que com ter a gouernança das terras pouco & pouco se vem a fazer señores dellas. E o modo que nisto tem e, fazerem se rendeiros da renda das terras, principalmente dos pórtos de már: porque com este arrendamento anda junto o gouerno da justiça, por se melhor arrecadarem as rendas do príncipe da terra, & este uso que os mouros tem mais e ainda nas terras firmes que nas jlhas. A situaçam destas de Maldiua, ainda q̄ algũas das mayores se já apartadas hũas das outras per espaço de vinte, quinze, dez, & cinco légoas: o mayor numero dellas e estãem tã cõjuntas & a pinhoadas que parecem hũ pomar meyo alagado d'ágoa, que quãsy tanta parte e cuberto como descuberto della: & que de salto em salto por nam molhar os pês, & as vezes lançado a mão nos ramos das áruores se anda todo. E são os canães desta ágoa que às retalha tam retorcidos, que os mesmos naturaes às vezes hũa mare õs apanha & lá õs vay lançar em parte onde nam sabem atinar. Porque ainda que estes canães, muytos delles tem tanta altura per q̄ póssam nauegar náos muy gróssas: são tam estreitos, que em partes vam dando cõ a entena das vellas nos palmãres. Nam que dem tãmaras como dam às da Berberia & toda Africa, mas hum pomo do tamanho da cabeça de hũ hómẽ: ao miolo do qual primeiro que lhe cheguem tem duas cáscas a maneira de nóz. A primeira posto q̄ per cima e muy lisa, passada a quella teç lisa, todo o mais e tam estopento que se fia todo melhor que esparto, da qual cordoalha se se rve toda a India: & principalmẽte em amãrras, por serem às que se fazem deste fiãdo mais seguras & durãues no már que nenhũa forte de linho. E a causa e, porque enuérdeçe com a agoa salgada: & fazse tam correento nella que parece feyto de coiro, encolhẽdo & estendendo a vontade do már. De maneira que hum cábre destes bem gróssos, quando a não com a furia de tempestãde estando sobre anchora pórtã muyto per ella: fica tam delgado que parece nã poder salvar hum bárco, & no outro saluçõ q̄ a não faz arfando, tórna a ficar em sua grossura. Seruense mais deste cairo em lugar de pregadura, porque como tem esta virtude de reuerdeçer & engrossar no már: cõsem com

Nota a descripção do coiro.

DECADA TERCEIRA.

elle o tauoádo do costádo das náos, & tem ás por muy seguras, verda-
 de e que elles nam nauégam pela furia dos máres, do cábo de boa espe-
 rança, nem menos tem hum paio a pessar dos ventos como fazem as
 nossas náos: fomente nauégam no tempo do veram em mouções que
 sam tempos bonãças regulados em seu curso per espaço de tres mezes,
 & como entra jnuerno lógo cessam de nauegar. Tem mais este pomo
 tam proueitoso outra cáfca de muy duro páo, per cima da qual ficá os
 finães da quelles neruos, & fios da outra, a maneira do entre casco da
 foueireira, ou por melhor dizer a maneira de húa nóz descuberta da caf-
 ca verde. Esta cáfca per onde aquelle pomo recebe o nutriméto vegeta-
 uel que e pello pe, tem húa maneira agúda que quer semelhar o nariz,
 posto entre dous ólhos redondos per onde elle lança os grellos quando
 quer naçer: por razã da qual figura, sem ser figura, os nósos lhe chamá-
 ram coco. Nome emposto pellas molheres aqualquer cousa có que que-
 rem fazer medo ás crianças, o qual nome assy lhe ficou que ningué lhe
 sabe outro, sendo o seu próprio como lhe os Malabáres chamá, Tenga,
 & os Canarijs Narle. O miollo que tem dentro nesta segúda cáfca, fica-
 ra de tamanho dhũ grande marmello, & porem de parecer diferente:
 porque sua própria semelhança na cor de fora, & de dentro e húa auellaã
 que tem dentro algũ vão sem ser maciça, & do mesmo sabor, mas
 com mais grossura, & substancia, cá té mais partes olioginóffas que á
 vellaã. Detro no qual vão se estilla húa ágoa muy doce & cordeal, prin-
 cipalmente ao tempo que elle está na aruore já de vez: & quando quer
 naçer, todo este concano em que esta ágoa está, se faz húa mássa espessa
 a maneira de náta a q̄ elles chamá Lanha, cousa muy suaue & laborósa
 & de melhór substancia q̄ as amendoas quádo na aruore quer e qualhar.
 Porque este fructo na substancia, na aluura, no vso de comer, & óleo q̄
 em sy tem: muyto semelhaue e as auellaãs, & amendoas, & assy tem
 per cima aquella cor alionada, & per dentro e álúo. Este pomo & a pal-
 meira que õ dá, parece ser das mais proueitosas cousas que Deos deu ao
 homem pera sua sustentaçam & necessário vso: porque além de serui-
 rem no q̄ já dissemos fazem delle mel, vinagre, azeite, vinho, & mais e
muy substancial mantiméto per sy só comido, & mesturado có arroz,
 & per outros módos de que os Indios em seus comerres se seruem delle.
 E da primeira cáfca q̄ õ cóbre se faz o cairo que dissemos: ser tam comũ
 & necessário pera a nauegaçam de todo aquelle oriente, depois que õ
 curtem, máçam, & fiam, a maneira do linho canamo. As palmeiras que
 õ dam, tambem seruem de madeira, de lenha, & telha, porque cóbrẽ

as cascas com as folhas por vçdar bem ágoa, & assi lhe serue de papel, escreuendo nellas da maneira que já dissemos: & os seus palmitos quando sam n'ouos, nam lhe chegam os da Berberia. Finalmente, como hũ homem naquellas p'artes tem hum par de palmeiras, há que tem todo o neçessario pera seu v'so: & quando quçrem gabar algum de bondáde em suas óbras dizem por elle, é mais fructifero & proueitoso que hũa palmeira. A fora estas aruores que se criam naquellas jlhas sobre a terra, parece que é tam viua a semente dellas que a natureza aly repositou: que em algũas p'artes debaixo d'ágoa salgada náçe outro gçnero dellas. As qu'as dam hum pomo mayór que o coco, & tem experiencia, que a segunda cásc'a delle é muyto mais eficaz contra a peçonha, que a p'edra Bezoar que vêm daquellas p'artes oriçt'as, que se cria no bucho de hũa alimaria a que os P'arfeos chamá Pazon: de que nos liuros do nõsso commercio tratamos largamente, falando das cousas contra peçonha. A mais comũ & notauel mercadoria que estas jlhas tem, por cuja causa se nauęga parellas, é o cairo que dissemos, por se nam poder nauęgar em todas aquellas p'artes sem elle. E assi tem hũa maneira de marisco tam meudo como caracões, mas doutra feiçã, & de hum oso duro branco & lustroso: entre os qu'as se achá algũus tam pintádos & lustrosos, q̄ feitos em botões cõ hum çerco de ouro parece algũa coufa esmaltáda. Dos qu'as se carregam por l'astro muytas náos pera Bengalla & Siã: onde serué de dinheiro, ao módo que entre nós serue a moeda meuda de cõbre pera comprar as cousas meudas da práça. E a este Reyno de Portugal tambẽ se trazem por l'astro dous & tres mil quintáes algũus annos: os qu'as se leuá a Guinç, aos Reynos de Beneij & Congo, onde se gastá no mesmo v'so de moeda, & o gentio do jnterior daquellas terras fazem desta moeda tesouro. E a maneira de como os moradores daq'llas jlhas õ apanham & pescá, é fazerem grandes balsas de folha de p'álma, liádas hũas cõ outras por se nam espedaçarem: & lançádas no már, s'obe este marisco a ellas buscar algũ çeuo, & como estas balsas estam bẽ cubertas delle, tiram às á terra, & apanhádo todo é meido debaixo da terra até que apodreçe o pescádo q̄ tem, & de sy lauádo no már, ficá os Buzeos, (q̄ assi lhe chamamos nós, & os Negros Igouos) muy aluos, pera com menos nojo õ tratar nas mãos q̄ a moeda de cõbre, de q̄ neste Reyno val hũ quintal de tres até dez cruzados, segundo vem muyto ou pouco da India. Tem mais estas jlhas muyta pescaria, de q̄ se faz grande copia de moxama q̄ se leua pera muytas p'artes por mercadoria, em q̄ se ganha bem: & assi em azeite de pexe, & cocos, & jágara q̄ se faz d'elles ao

D E C A D A T E R C E I R A .

módo de açucare. Quanto as coufas de artificio q̄ a gēte dellas faz, ſam pannos de ſeda & algodam, & delles ſam tões, q̄ coufa de teçeduta nam ſe faz melhór em todas aquellas p̄rtes: & iſto principalmete nas jlhas Ceudú, & Cudú, onde dizem q̄ ha melhóres teçelões q̄ em Bengalla & Choromandel. Poré toda a ſeda & algodam de q̄ fazem eſtes pannos lhe vem de fóra, por ſeré muy deſſaleçidas deſtas duas coufas, & aſſi de arroz q̄ todo lhe vay de carreto. Tem criaçam de gádo vacū, carneiros & ouelhas: mas ná tanto q̄ lhe eſcuſem as manteigas q̄ lhe vam de Ceilam & d'outras p̄rtes em q̄ ſe faz muy to proueito. A gente deſtas jlhas com q̄ os nō. ſos tem comunicaçam e bāça, fráca, & maliçioſa, coufas q̄ ſempre andā juntas, nam ſomente em a natureza dos homēs, mas ajnda nos brutos animáes: donde ſe pode vereficar hūa paradóxa q̄ todo fraço de animo, e maliçioſo em cautellas. Veſte a principal gente pannos de ſeda & algodā: & a outra da plēbe das meſmas palmeiras, & de heruas teçem ſua cobertura. Tem lingua própria, poſto q̄ os que vezinhão cō a cōſta do Malabar falam a ſua lingua, principalmente na jlha Malduua onde eſtā el rey, por cauſa de cōcorreré a ella muytos Malabáres. E a eſta jlha chegou Ioã Gomez, q̄ como no principio diſſemos Diogo López deſpachou pera vîr a ella fazer hūa cáſa forte a maneira de forteleza: pera daly feitorizar cairo, & outras coufas q̄ há na tērra pera prouimento das armadas. O qual polo q̄ já eſtaua aſſentado entre el rey & dō Ioam da Silueira ſobre o fazer deſta cáſa, como atras fica: elle Ioã Gomez foy reçevido del rey cō gaaſalhado, & lhe deu lugar onde podeſſe fazer a cáſa que requeria. E porque elle leuaua recado q̄ mandaffe logo cairo & outras coufas q̄ há na tērra, pera prouifam da feitoria de Cochij, & ná podia juntamente dar auimento a iſto, & mais fazer a cáſa forte de pēdra & cāl, por nam achar eſtas achegas preſtes, pera que auia meſter mais vagar: como homem que eſtaua em tērra paçifica, & que tinha o Rey por ſy, fez hūa força de madeira pera ſeu recolhimento, no qual durou pouco tempo. Porq̄ o regular curſo das coufas em q̄ os homēs trabálham e q̄ cada hū cōlhe a nouidade da tērra ſegūdo o que nella ſemeou. E como Ioã Gomez por ſer homē caualeiro de ſua peſſoa, era hum pouco imperioſo, & queria q̄ todo mundo lhe obedeeſſe, & q̄ baſtaua ſer Portugues pera iſto aſſi ſer, & mais capitā del rey de Portugal: quantas náos de mouros aly vinhā tēr, todas queria q̄ eſteueſſem a ſeu mandar, como ſe elle fora o Rey da tērra. Do qual módo & tratamento os mouros ſe eſcandalizauā: & ſobreſte eſcandalo ſe adjuntou o damno & perda que Gromalle mouro de Cambaya reçebeo em a náo que

que lhe tomou dom Ioam da Silueira quando aly veo ter, (como atras escreuemos). Finalmente, tanto q̄ elle soube q̄ Ioam Gomez aly estáua, & q̄ tinha dez ou doze homées consigo somente, ajuntaráse os mouros escandalizados de Ioam Gomez, q̄ foram ter a Cambaya, & armados certos nauios deçram sobrelle, & ò matará com quantos tinha consigo.

¶ *Capit. viij. Do que fez Christouam de Sousa com hũa armada que lhe o Governador Diogo López deu pera jr á côsta de Dábul: & assi do que passaram outros que tambem enuiuou anno seguinte.*



Tras fica como Christouam de Sousa foy mandádo per Diogo López de Sequeira com seys vellas darmáda pa andar na côsta de Dábul: por razam do que os mouros aly tinham feyto no tépo de Lopo Soárez. Sobre o qual cáso elle tinha lá enuiado Ioã Gonçaluez de Castel Brá-
 co com tres fustas: ao qual Diogo López mandáua q̄ se adjunctasse com Christouam de Sousa, & andasse com elle até a étrada do jnuerno, em guárda daquella côsta, & náos que de Goa, Cananor, Cochij, yam carregar a Chaul, onde tinhamos hũa feitoria, de q̄ era feitor Diogo Paez. Seguindo Christouam de Sousa esta viágé: como foy já no fim de Janeiro, achou os ventos noroçstes, q̄ naquella côsta pera sua viágé eram muy contrairos. E pareçendolhe q̄ abraçandose mais com a côsta, em algũas enseádas, ficaria mais abrigádo dos ventos q̄ lhe eram pôteiros, & també nas ábras dos rios podia achar algũus nauios de mouros, que furtadaméte de nós passauã daly pera Cábaya cõ algũa pimenta: cose-ose bé cõ a terra até chegar a barra do rio Citápor, onde soube q̄ estáua hũa não que carregáua de pimenta. A gente da qual tanto q̄ vio hum catur q̄ Christouam de Sousa mandáua a ella, saluouse em terra: leixádo a não deseparáda: com q̄ o catur nam teue mais q̄ fazer que leuá-lã. Christouam de Sousa, tanto que os noroçstes ò leixáram se pos em caminho pera Dábul: onde achou nóua que os mouros chegando Ruy Gomez Dazeuedo a barra do rio, ao longo do qual está a cidade Dábul situáda, ò viçram cometer cõ muytas fustas, & estando com ellas ás bõ bardadas, saltoulhe fogo na póluora com q̄ se queimou elle & a gente. Do qual defastre escapou hũa molher Portugues, que os mouros captiuáram, & isto aueria seys ou sete dias que passara. Cuidando Christouá de Sousa q̄ esta carauella lhe ficáua atras, por nam ser boa pera abolinar no tempo que ã leuou ao longo da côsta, & ella lanço use ao már pera

D E C A D A T E R C E I R A .

mais cedo se jr perder. Christouam de Sousa cō o primeiro jripeto da
 jndinaçam q̄ teue deste caso, quissẽra cometer jr dar sobre a cidade Dá-
 bul: però leixou de o fazer, porq̄ a êtrada do rio tinha hũ baluarte muy
 forte, & cheo de tanta artelharia q̄ podia meter no fundo quãtas vellas
 quissẽsem entrar pera dẽtro, & mais tinha já perdida a gẽte da carauel-
 la. E estando determinádo pera jr a Chãul ver se andãua lá Ioã Gonçal-
 uez, & cō elle v̄r cometer este caso cō mais cópia de gente: deulhe ta-
 manho temporal de noroeste, q̄ o fez recolher na enseáda dos Malabá-
 res, q̄ será de Chãul duas lęgoas. Passada a qual furia do tẽporal, depois
 de naq̄lla enseáda ter posto o fogo a hũa pouoaçã de mouros, tornou-se
 á barra de Dábul, onde achou outra tal nõua como a primeira, de hũa
 não nõssa q̄ os officiaes de Cananor mandãua a feitoria de Chãul, a qual
 as fustas de Dábul tinhã metido no fundo. Quando Christouã de Sou-
 sa se vio em meyo destes dous desastres q̄ elle atribuya a sy mesmo pelo
 modo q̄ passãram: foy se cō esta jndinaçã a Chãul em busca de Ioã Gõ-
 çaluez, mas achou lá nõua ser partido pera Goa, donde depois o tornou
 o Governador a mandar, como veremos. Christouã de Sousa porq̄ nã
 o leixauã os noroestes q̄ naquelle tẽpo aly cursauam muito, & podia já
 mãl sofrer a vella, & tambem nam via modo pera tomar emmẽda dos
 mouros de Dábul, recolhidos mantimentos, fez-se á vella caminho de
 Goa. Dando primeiro em hũ lugar chamádo Calacij cinco lęgoas de
 Dábul por ser seu: o qual cometimẽto ouuẽra de custar a vida de muy-
 tos per esta maneira. Christouã de Sousa chegádo de noite á barra deste
 lugar, parecendolhe que por ser de noite se poderia melhõr vingar dos
 mouros se os tomasse de sobrefalto: leixou a carauella de Lourẽço Go-
 dinho, & a sua gallẽ na barra, & em duas fustas & hũ paraó & batẽes se
 meteo pelo rio açima, fendoluãr bê cláro. Però como os mouros estãua
 dauiso sobrelle, q̄ sabiam andar per aquella cósta, escandalizádo do que
 os mouros de Dábul lhe tinhã feyto: quando entrou no lugar, posto q̄
 ẽra grande & nõbre cō sumptuóssas mesquitas, ẽra já todo despejádo,
 com q̄ nam teue mais q̄ fazer q̄ entrar no lugar, & dessa pouquidã de q̄
 se pode auer a gente comũ recolhida á prãya pera ẽbarcar pela menhaã.
 A qual nã lhe pareceo tam paçifica como a noite: cá cō sua vinda apare-
 ceo sobre o lugar hũ capitã com atẽ quatroçẽtos homẽes, os mais delles
 frecheiros, como gẽte determináda & offereçida a morrer. Christouam
 de Sousa parecẽdolhe q̄ andãua ajnda no lugar algũa gẽte nõssa no en-
 godo do esbulho, sayo cō atẽ quorẽta espingardeiros, & a mais gente q̄
 tinha q̄ seriã çento & cincoẽta homẽes per todos. E quando chegou a
hũa

hũa rua do lugar, traziam os mouros diante sy às frechadas algúus dos nósos q̄ lá andauá: & dando Santiágo cõ o aluroço q̄ a gente leuáua, descarregará as espingardas nos mouros. Os quães sofrêdo aquelle primeiro jmpeto, como todos erá frecheiros, amedará suas frêchas q̄ nũca mais os nósos espingardeiros poderá çeuár suas espingárdas. E porq̄ estes ná trázé adárgas como a outra gente darimas, forá os primeiros q̄ começará receber o dáno das frêchas, & assi os primeiros q̄ se possêram em saluo caminho das fustas. O qual desempáro fez a Christóuá de Sousa virse també recolhêdo ã ellas, pera se ajudar da artelharia q̄ nellas estáua, com q̄ podiá varejar ao longo da práya, pera os mouros daré lugar a se embarcáré: mas desta jndustria Christóuá de Sousa se ná pode feruir, porq̄ sentindoã os mouros, meteráse étre os nósos & a ébarcaçã, de maneira q̄ ná podiá tirar das fustas q̄ ná fizessem tanto dáno em os nósos como nelles. Finalméte Christóuá de Sousa por tomar a embarcaçã, & os mouros por lhã defender, se passará tres óras: atê q̄ a força de ferro elle se achou ao embarcar sôméte com dez homés derredor de sy, porq̄ de çéto & cincoéta cõ q̄ elle sayo, todolos outros erá embarcádos, de q̄ as peñsoas q̄ õ mais acõpanhará te se meter na fusta forá, Françisco de Sousa Tauares seu sobrinho, & Belchior Tauares. O qual negóçio foy tam quète q̄ entrará os mouros cõ elles détro nágoa, & cõ as mãos queriá reter a fusta: dos quães muytos ficará na práya estirados, & dos nósos forá feridos trinta & cinco: & hũ bõbardeiro estádo détro na fusta, hũa frêcha o foy matar. Recocho Christóuam de Sousa ás suas embarcações: foy se caminho de Chául, pã aquella gête ferida ser melhór curada. Diogo López de Seqira, porq̄ a Goa lhe foy recádodo que acóteçera na perdiçã da carauella & náõ, q̄ os mouros de Dábul meterá no fundo, como óra contamos, & na jnformaçã deste caso foy culpádo tanto Christóuá de Sousa, q̄ sem mais aguardar outro recádo, o mádou lógo vir. O qual recádo leuou Antonio Raposo, q̄ ya em cõpanhia de Ioam Gonçaluez, q̄ Christóuá de Sousa cuidaua estar em Chául, & elle era já partido pera Goa, como dissemos: o qual trazia quatro ou cinco nauios, & cõ os mais q̄ tinha Christóuá de Sousa, aquê elle escreuia q̄ lhe entregasse os q̄ trazia cõsigo, Ioã Gõçaluez auia de andar naq̄lla cósta. Però Christóuá de Sousa, como lhe constou q̄ por Diogo López ser inal jnformádo do caso, lhe mandáua q̄ entregasse a armada, elle o ná quis fazer, estando ajnda em Chául curando a gête ferida do caso q̄ óra contamos: & depois q̄ foy em Goa, Diogo López ficou satisfeito das razões q̄ lhe elle deu, da culpa q̄ antelle lhe quissêrá dár: porq̄ també sou-

DECADA TERCEIRA.

be Diogo López ná ser culpa sua; se ná defastres, & q̄ quádo cōueyo pe
lejar elle o fizera como caualeiro q̄ era. E logo no veráo seguíte, mádou
Diogo López a Christóuá de Sá, filho de Anriq̄ de Sá señor de Matosi
nhos, & alcaide mór do Porto, cō tres galles pa andar darmáda na cósta
de Chaul, & parágé de Dio. Porq̄ soube per Ioam Gonçaluez, quantos
módos Meliḡ Az senhor de Dio buscáua pera cō suas fustas damnar a
nóssas cousas, quando se podiam ajudar de nós: & també por causa das
fustas de Dábul, de qué as nóssas náos & nauios q̄ yam a Chaul, reçebiá
muyto dáno. E os capitães das duas galles q̄ yam cō Christóuá de Saa,
grá dō Iorge de Meneses seu primo cō jrmão, filho bastardo de dō Ro-
drigo de Meneses, comédador da Grandula da ordé de Santiágo, & Iór-
ge Barreto de Beja. Cō as quães vellas Christóuá de Sá andou naquella
cósta de Cábaya, & assi aflombrou Meliḡ Az vendo q̄ começáuá já de
atétar nele, q̄ recolheo suas fustas: & acabádo o tépo q̄ lhe Diogo López
lemitou q̄ andasse aly, tornouse pera Goa. Nas cóstas do qual veo An-
tonio de Saldanha tér naquella parágé de Dio: o qual vinha de Ormuz
onde jnuernára da vinda do estreito, como atras escreuemos. E este pe-
queno tépo que Antonio de Saldanha andou na cósta de Dio, quásy de
passada, como era na mouçam q̄ as náos de Mecha vé pera aquella cida-
de, fez nellas boas presas, q̄ se acreçentará ás outras q̄ trazia da cósta de
Arabia. Cō as quães chegou a India, onde se todalas armadas q̄ Diogo
López fez os annos de dezoito & dezanóue se recolherá: porq̄ assi o ti-
nha elle ordenádo, pola neçessidade que auia das vellas & da gēte, pera
hũa grossa armáda q̄ o anno de quinhentos & vinte auia de fazer pera
entrar o estreito do már Roxo: q̄ lhe el rey mádáua, como fez. E a dian-

te faremos relaçam desta sua jda.

3.

*¶ Cap. ix. Do que passou hũa armáda de quatorze vellas capitã mór Iór-
ge Dalboquerq̄, que o anno de quinhentos & dez anóue el rey dom Ma-
nuel mandou á India: & do que Diogo López de Sequeira ni so fez.*



Anno de quinhentos & dezanóue fez el rey dō Manuel ¹⁵¹⁹
hũa grossa armáda de quatorze vellas, porq̄ mandáua
fazer algũas fortalezas na India, & capitães a nóuos des-
cobrimentos, pera q̄ conuinha cópia de vellas & gente:
a capitania mór da qual fróta deu a Iorge Dalboquerq̄,
q̄ na India auia de seruir de capitã da cidade Malaca, depois de Afonso
López da Cósta. E em quáto ná entrasse nesta capitania, daualhe el rey
hũa

hũa viagé perá China, pelo módo de Ferná Perez Dandrâde: pa a qual jda lá na India lhe auia de ser dádos nauios. O q̄ lhe dáua pola experié-
 çia q̄ tinha de seus feruiços naq̄llas p̄rtes: em q̄ mostrou muyta virtu-
 de & caualaria q̄ auia nelle. Da qual armáda aq̄lle anno passará sómete
 quatro náos, de q̄ eram os capitães, Lopo de Brito, filho de Ioá de Brito,
 Pero da Silua, filho de Ruy Médez de Vasconçellos, señor das villas de
 Figueiro, & Pedrógá, q̄ auia de andar por capitá do trato de Cochij pa
 Ormuz, Ioá Rodriguez Dalmáda, & Françisco da Cunha, q̄ partindo
 depois a sete de Junho chegou a Cochij a dez de Outubro. E os q̄ nam
 passará aquelle anno á India, & jnuernará em Moçambiç, & per aq̄lla
 cósta forá estes: o meśmo Iórgé Dalboquerç, Christóuá de Mendoça,
 filho de Diogo de Mendoça alcaide mór de Mourá, Rafael Perestrelo,
 Rafael Catanho, Diogo Fernandez de Beja, o doctór Pero Nunez, q̄ ya
 pera seruir de veador da fazenda daq̄llas p̄rtes, pelo módo de Fernam
 Dalcáçoua (de que atras falamos) Manuel de Soufa, filho de Duarte de
 Soufa, Gonçalo Rodriguez Correa, dom Diogo de Líma q̄ arribou a
 este reyno, & dó Luys de Guzmá, fidalgo Castelhana, q̄ se leuantou cõ
 hũ fermóso galeá q̄ leuáua, & o caso suçedeo per esta maneira. Seguindo
 este dó Luis sua viágem, quando foy na trauessá do cabo de Sancto
 Agustinho pera õ de Boa esperança, q̄ e a regular derróta, deulhe hũ té-
 po q̄ lhe quebrou o leme, & ficou tá sem corregimento q̄ lhe foy força-
 do arribar á terra de Sancta cruz do Brasil. Na qual p̄rte per descuido
 q̄ teue estando em terra fazendo o leme: os Brasijjs lhe matará cincoé-
 ta & tantos homées, em q̄ entrou o piloto. Vendose dó Luis cõ este def-
 astre, q̄ elle ouue por boa fortuna, segundo seus maos propósitos, de q̄ já
 auia algũa noticia, em palauras que ante tinha soltádo, como era homé á
 maneira de soldádo: assentou em seu peito de se tornar, & jrse pera Ita-
 lia, & andar naq̄lle arçepelego a toda roupa. E porq̄ se podesse melhór
 senhorear dos Portugueses q̄ ficará, fengio q̄ queria buscar as arcas de to-
 dos: dizédo q̄ tinha sabido q̄ dos defuntos q̄ os Brasijjs matará, muytos
 tinhá tomádo parte de sua fazenda. A qual busca fazia per mãos de Caf-
 telhanos q̄ iam em o galeá, entre criados, & outros q̄ conuocou pa seu
 ppósito: & como acháua arma algũa nas arcas tomáua a lógo, dizendo
 q̄ o fazia por euitar brigas em a náo. Per este módo feyto señor da náo,
 começou descubertamente mostrar qué era, fazédo cruezas como hũ al-
 goz, em q̄ matou algũs Portugueses: & posto na vólta das jlhas terçeias,
 o mestre Ferná Dafonso q̄ elle trazia como preso, per arteficio lhe fogio,
 o qual lhe seruia de piloto, & assi hũ batel cõ algũs marinheiros. E porq̄

D E C A D A T E R C E I R A .

elle leuáua já tomada hũa naueta de Duarte Bello hũ mercador de Lix
 boa, a qual vinha da jlha Sáthome, carregáda de açucares & escráuos,
 & hũa carauella q̄ tomou entre as jlhas, & cõ os poufos q̄ de hũas em
 outras andou fazêdo, & fama q̄ os fogidos deŕã delle se soube seu pro-
 posito: vigiarãse as p̄quoações peq̄nas delle, & nos primeiros nauios
 q̄ partirá pera este reyno se veo o meŕtre dar conta a el rey. O qual logo
 a grã preŕsa mandou dar auiso a todos os portos de Castella, q̄ vindo aly
 õ prendessem, & trabalhassem por lhe tomar o galeá. Elle tanto q̄ nas
 jlhas ouue estes dous nauios, partioſe com elles caminho das Canárias:
 ante de chegar as quães, tomou outros dous carregádos de pastel & pes-
 cado, com q̄ entrou no porto da Gomeira por vêder estes roubos. Sobre
 a qual véda em q̄ entreinha o capitã do lugar, ouuerã ambos deſſeren-
 ças, com q̄ dõ Luis começou de lhe esbõbardear a pouoaçã: & ouue tal
 repõsta da artelharia q̄ nella auia, q̄ lhe quebrará a verga grande do ga-
 leam. Vêdoſe elle manco ſem õ poder marear, já como homẽ affombra-
 do dos males q̄ tinha feyto, & q̄ nam ſe atreuia cõ tamanha preſa, pera
 q̄ auia miſter mais poder de gête, & q̄ ella ya dizendo que era: baldeou
 a artelharia do galeá na meſhor carauella, cõ o mais precioſo q̄ lhe pa-
 reço deſtes roubos, & cõ gente de ſua quadrilha ſe partio pa Castella,
 leixando o galeá & as outras veſtas, q̄ depois vieram ter a poder de ſeus
 donos. E por acabarmos eſta ſua vil trageſdea, chegádo elle dõ Luis ao
 porto de Calez, onde já era o auiso del Rey ſobre elle, eſcapou da priſam
 em q̄ o quiſſeram tomar: mas depois foy tomádo em t̄rra, & leuado a
 hũa torre do alcaçer de Seuilha, da qual per tiras q̄ fez dos lançoẽs em q̄
 dormia ſe lançoũ: & como ainda tinha grande altúra pera chegar a bai-
 xo, leixouſe cair, onde qbrou ambas as p̄rnas. E jazendo aſſi como me-
 reçiã ſuas óbras, aos gemidos da dor q̄ tinha acodio hũ homẽ que õ ſal-
 uou as coſtas em hũ moſteiro de frades, & depois foy ter a Italia, onde
 acabou mal como ſuas óbras mereçiã. Outro galeá que també ya neſta
 armada, de q̄ era capitã Manuel de Souſa, tem outra trageſdia mais mi-
 ſerauel: o qual apartandoſe da cõpanhia de Iórgẽ Dalboquerq̄, & che-
 gado a Moçambique, poſto q̄ era já tarde, cometeo paſſar a India. Peró
 como os vétos leuantes eram froçoſos nã õs podendo ſofrer, arribou a
 t̄rra aquẽ do cabo Guardafú, pera ſe prouer dágoa, de q̄ andáua muy
 deſtalecido: a mingoa da qual, por a muyta gente q̄ leuáua q̄ paſſauã
 de dozentos homẽes lhe eram mortos algũus. Com a qual neçeſſidade
 ſeguindo a cóſta caminho de Melinde, veo t̄r a hum logar chamádo
 Matua: onde leixado o galeam hũ pouco largo da cóſta, com quorẽta
homẽes

homées no batel, fayo em terra buscar água, a qual achou em fontes hū pouco afastadas da pouoaça. A gente da terra tanto q̄ õs viram, cõ refresco de galinhas & outras coufas õs vierã buscar, aos quães acharam occupados enchendo barrijs & vasilhas d'água: & como todos vinham famintos destas duas coufas, descuidarãse tanto do batel, q̄ lhe ficou em seco com a març, q̄ aly espraya muyto. Quando õ elles virã tam longe d'água, hūs a levar a q̄ tinham recolhido nos barrijs, outros aos hõbros a elle começará de se apressar: a qual pressa os mouros lhe atalharã com outra mayór, vindo sobrelles mais de dous mil, q̄ õs tinhã em olho do lugar onde estauã escondidos, esperando algũa conjunçã: & foy ella tal por o galeã estar mais de meya legoa alãmar, q̄ todollos nõsõs ficãram enterrãdos naquella práya. Os do galeã vendo tamanho defastre, em q̄ entrou o capitã & piloto, q̄ auiam de governar a elles & a elle, nam oufando sair em terra, nem esperar mais tẽpo, por a grãde neçessidãde q̄ tinham d'água: derã a vella o melhór q̄ poderã, por a mayór parte da gente andar enferma, & foram a hū lugar chamado Oja, q̄ serã alẽ de Melinde contra a India vinte legoas. No qual lugar acharã mantimentos, & o mais q̄ auiam mister: & ouue tanta façelidãde na maneira desta communicaçã per espaço de dias, q̄ se foy a terra o mẽstre cõ cinco pessõas, de q̄ os principães erã, Symão de Pedrõsa moço da camara del Rey, & Belchior Monteiro, ambos naturães do Porto. Onde o seõor de Oja õs teue seys dias sem õs querer deixar jr ao galeã, mostrando ter muyto contẽtamento de sua estãda: pedindolhe q̄ jnuernassem aly, onde lhe seria dãdo todo o neçessario. Os do galeã pareçendolhe q̄ eram elles mortos ou captiuos, como já nam trazia cabeça q̄ os governasse, & todo seu estãdo era saluar-se das mãos dos mouros, pois o nã podia fazer da enfermidadẽ, de q̄ o galeã andãua tam iscãdo, q̄ cada dia lançãua mortos ao mar, porq̄ entrelles nauauia força pera levar anchoras, cortãram as fazẽdo se a vella, com temor q̄ os podia tomar às mãos, tanta era a confiança q̄ elles tinham na sua força. Quando o mẽstre q̄ estãua em terra o vio partir, foy se ao seõhor q̄ o entretinha, a q̄ elles chamã Rey: o qual auendo compaixam do q̄ lhe sobrisso disserã, lhe mandou dar hū parão pera jrẽ tomar o galeã: mas elle ya já tã longe q̄ tomãra elles por saluaçã tornarse a terra a el rey q̄ õs recebeo muy bẽ. O galeã como nã leuãua outro piloto se nã o cõtra mẽstre q̄ do officio sabia muy pouco, foy asẽtar a quilha em hū seco de area jũto da jlha de Quiloa: onde per os mouros della & de Mõfia & Zẽzibar forã mortos, sem darẽ vida a mais q̄ a hū moço sobrinho do mẽstre. O qual el rey de Zẽzibar saluou pa mãdarẽ

2.ª figura de. h. p. 2.
3.ª figura de. h. p. 2.
de Melinde. 17. 17.

presente

D E C A D A T E R C E I R A .

pŕŕente a el rey de M3baça cujo vaŕŕallo elle ęra: & per derradeiro eŕcor
 ch3do o gale3 de quanto leu3ua, lhe poŕŕer3 o fogo, q̄ ę o c3ŕŕumidor de
 todas couŕas. As outras veŕllas q̄ foram em c3panhia de I3rge Dalbo
 quęrque, poŕto q̄ nam teuęram tantos trab3lhos: aŕ3z foram aquelles q̄
 lhe fez nam paŕŕarę 3 India, & jnuernar em Moęambię, onde muytos
 fic3r3 entęrrados dęfermid3de. Diogo L3pez de Sequeira poŕto q̄ nam
 ŕabia deŕtes deŕaŕtes, per as n3os q̄ cheęr3 3 India, ŕobe como partir3
 deŕte reyno quatorze veŕllas, & q̄ ŕęgundo os tempos q̄ teuęr3 neŕta vi-
 agę, pareęia q̄ jnuern3am todas em Moęambię & per aquella c3ŕta. E
 como pelas c3rtas q̄ el rey d3 Manuel lhe eŕcreuia, apert3ua muyto q̄
 em toda maneira entraŕŕe o eŕtreito de Meęha, ŕe o j3 nam tinha feyto,
 pera a qual jda elle ŕe aperębia, & como vieŕŕe a mouę3 partir: ouue q̄
 eŕta jnuern3da de I3rge Dalboquęrę lhe vinha a popa, pera de Moę3-
 bię 3 jr eŕperar ao c3bo Guardaf3, & leuar p3rte das n3os & gente freŕ-
 ca q̄ com elle ya. Pera o qual neg3cio mandou hum Gonęalo de Louę
 homę deligente, & q̄ entendia bem as couŕas do m3r, c3 c3rtas a I3rge
 Dalboquęrę em hum nauio q̄ lhe deu: em q̄ lhe eŕcreuia q̄ com o pri-
 meiro tępo elle ŕe poŕeŕŕe em caminho, & o foŕŕe eŕperar ao c3bo Guar-
 daf3 com toda ŕua fr3ta, & achando n3ua q̄ ęra j3 paŕŕado, ŕe foŕŕe tras
 elle caminho do eŕtreito. E poŕto q̄ neŕta vi3gę tambę Gonęalo de Lou-
 ę, entre animo, cobięa, & neęeŕŕid3de paŕŕou muytas couŕas, por ŕerem
 muy meudas q̄ nos poderi3 deter: baŕta ŕaber q̄ tomando elle a c3ŕta de
 Melinde, na m3o fez muytas preŕas, por recolher as qu3es deŕpejou o
 ŕeu nauio do neęeŕŕario, & depois c3 tromenta alijou tudo. E porę per
 aquella c3ŕta foy apanhando alg3as reliquias q̄ fic3ram do gale3 ŕanęto
 Antonio, aŕŕi como o meŕtre c3 ŕeus companheiros em Oja, o ŕobrinho
 em Zamzibar, & aŕŕi alg3a artelharia gr3ŕŕa em a jlha M3fia: as qu3es
 peęas elle entregou em guarda ao rey, por ŕerę tam gr3ŕŕas q̄ 3s nam po-
 dia leuar, & per derradeiro foy leuar o rec3do a I3rge Dalboquęrque.
 O qual tanto que teue tempo ŕe fez 3 veŕla, & quando chegou ao c3bo
 Guardaf3, achou n3ua ŕer Diogo L3pez j3 paŕŕado: & nam 3 ŕęguio
 como lhe mand3ua, por muyta p3rte das n3os que leu3ua ŕerem da c3r-
 ga da eŕpeęaria, & darmadores que lh3 tolheram, com muytos reque-
 rimentos & proteŕtos, apreŕtando o treŕl3do de ŕeus contractos, per
 os qu3es nam ęram obrig3dos andar em arm3das. Finalmente I3rge
 Dalboquęrque poŕ a pr3a no c3bo de Roŕęalgate da c3ŕta Arabia, onde
 ŕabia que Diogo L3pez auia de tornar: & ŕendo tanto auante como as
 jlhas da Maęeira, teue hum tam grande temporal que eŕteue qu3ŕy per
dido

dido em fundo de cinco braças. Saido do qual perigo em que se tam-
 bem achou hũa não de hum Bastiam Figueira de Goa que ya pera Or-
 muz, foy tẽr ao porto de Calayate onde passou outro mayor: por ser
 causado, nam dos temporaes, mas da malicia & cobiça dos homẽes, que
 ẽ mais perigosa que os temporaes da natureza, & o caso foy este. Estã-
 ua naquella villa de Calayate que ẽ del rey de Ormuz, hum seu gover-
 nador, a que elles chamam Guazil: o qual auia dias que ẽra chamado
 por el rey por causa de mexericos, o que elle dissimulãua, dando algũas
 escusas que el rey nam reçebia. E desejando elle de õ auer a mão, escre-
 ueo a Duarte Mendez de Vasconcellos que aly andãua com hũa fusta,
 per mandado do capitã de Ormuz, q̃ sabia ser grande amigo do Gua-
 zil, que auia nome Ræza Xabadim, q̃ trabalhasse por lhõ auer a mão:
 por a qual cousa lhe prometia muyto, além do seruiço q̃ fazia a el Rey
 de Portugal, pois o reyno de Ormuz ẽra seu. Duarte Mendez comouio
 lorge Dalboquerq̃ no porto, pareceolhe q̃ tinha acabado este feyto: &
 dandolhe conta do caso, acrescentou tanto com suas razões jnportar
 muyto ao seruiço del rey dõ Manuel, por aquelle mouro estar meyo ale-
 uantado, q̃ conçedeo elle na prisam. E assentou com elle q̃ o modo de
 õ prender seria, jr elle Duarte Mendez ao seram cõ algũa gente com q̃
 costumãua jr visitar o mouro: no qual tempo estariam os capitães das
 náos na praya, & a hum çerto final dariam de subito na casa, & assi õ
 prenderiam. Però o negõcio foy feyto tanto cõ mais aluoroço q̃ prudẽ-
 çia dos menistros q̃ nisso ẽram, & o mouro se vigiãua de maneira: que
 custou este cometer entrallõ nas casas, vinte dos nõsso q̃ morreram, &
 cinquenta & tantos feridos. E ajnda ouuera de chegar a mais se nam
 fora Diogo Fernãdez de Beja, q̃ estando sangrado daquelle dia acodio
 cõ a gente da sua não a praya, & segurou a embarcaçam aos nõsso: &
 per derradeiro o mouro saluouse per hũa janella, & nam lhe matãram
 mais de tres homẽes. Este fim tem as obras q̃ se comẽtem dando o beijo
 na face, cõ a espada escondida. O qual caso depois da vinda de Diogo
 López, elle castigou na pessõa de Duarte Mendez, leuandoõ daly preso
 a Ormuz, por enduzir a isso lorge Dalboquerque: da viagem do qual
 Diogo López ao estreito escreuemos neste seguinte capitulo.

¶ *Cap. x. Como o Governador Diogo López de Sequeira partio com
 hũa grossa armada ao estreito do mar Roxo, & do que passou tẽ
 chegar a jlha Maçua, onde o embaixador Matheus foy conhecido
 ser do Preste Ioam, & do mais que se aly passou.*

DECADA TERCEIRA.



Governador Diogo López de Sequeira, tanto q̄ enuiu a Gõçalo de Loulẽ ao cáso que óra disse- mos, & despachou as náos q̄ aquelle anno auia de v̄r com carga da espeçaria a este reyno, a capi- tania mór das quães deu a Fernã Perez Dandrá- de que com ellas chegou a saluamento, por nam perder tempo, posto que ajnda de todo ná tinha prestes as náos que esperáua leuar: partiose de Cochij a dous de Janeiro do anno de quinhétos & vinte. Vindo per Cananor, Calecut, Baticallá: ¹⁵²⁴ prouendose de mantimentos, & coufas q̄ aly tinha mandádo fazer, & a estas fortalezas do neçessario pera sua segurança em quanto elle fazia aquella viágẽ. E porq̄ hũus galeões q̄ tinha mandádo fazer em Calecut nam gram de todo acabádos, foy neçessario deterse algũs dias em Goa, donde partio a treze de Feuereiro com hũa fróta de vinte quatro vellas nas quães leuáua atẽ mil & oytocentos homẽes Portuguezes, afóra ou- tros da tẽrra Malabar & Canarij, com os quães fez numero de tres mil homẽs d'armas: leixando a dõ Aleixo de Menezes por Governador em sua absẽcia. Das quães vellas grã dez náos grossas, dous galeões, cin- quo galles, quatro nauios redondos, duas carauellas latinas, & hum bar- gantim pera recádos, de que estas pessõas grã capitães. Dom Ioam de Limma, Françisco de Távora, Christouam de Sá, Christouã de Soufa, Ieronimo de Soufa, Manuel de Moura, Dinis Fernádez de Mello, Iór- ge Barreto Pereira, Pero Gomez Teixeira ouuidor geral, Antonio Ra- poso de Beja, Fernã Gomez de Lemos, Antonio de Lemos seu jrmão, Nuno Fernandez de Maçedo, Anrrique de Maçedo seu jrmão, Gaspar Doutel, Lourẽço Godinho, Symão Guedez, Pero de Faria, Frãçisco de Mello, Pero da Silua, Antonio Ferreira, Diogo de Saldanha, & Anto- nio de Saldanha. Ao qual Diogo López de Seqira mádou cinco dias áte de sua partida com quatro vellas dos capitães que com elle andáua d'armada, que se fosse diante dar vista á jlha Socotorá: & achando nela algũus nauios de mouros que õs entreueisse, por nam leuárem nõua de sua jda, cá sua tençam era nam tomar a cósta de Arabia, se nam á de Africa, começádo no cábo Guardafú, onde auia de fazer sua águada, & aly õ esperasse. E sendo cáso q̄ no már achasse algũa náo de mouros q̄ ya abocádo entre ambalas tẽrras pera entrar o estreito q̄ lhe desse pouca cáca, pera se ella poder saluar: & dar nõua q̄ andáua aly armada nõssa de poucas vellas, cõ que ficassem sem sospecta da fróta, & q̄ aq̄lle anno ná auia elle entrar no estreito. E posto que Antonio de Saldanha leuou

diante

diante cinco dias, teue Diogo López tam prospera viagem: que quá-
 sy em hum mesmo tempo chegáram todos ao cabo Guardafú, & assy
 húa carauella q̄ deste reyno partio, piloto & capitam Pero Váz de Vêra,
 aquelle que Lopo Soárez em saindo do estreito mandou com Lopo de
 Villa Lobos cō cartas a el rey, como atrás escreuemos. O qual Pero Váz ^{f. 11. p. 2.}
 trazia por regimento que fosse ter neste cabo Guardafú, neste tempo:
 porque sabia el rey pelo que tinha escripto a Diogo López da entrada
 do estreito, que entam podia ser aly. A causa da vinda do qual, foy tra-
 zer cartas a Diogo López per que lhe el rey fazia saber como per via de
 Leuante tinha sabido a jda dos Rumes áquellas partes: encomédando-
 lhe que õs fosse receber dentro no estreito o mais poderosamente que po-
 desse, & q̄ em toda maneira leuásse consigo o embaixador Matheus,
 o qual elle Diogo López já leuáua pera fazer sobre o seu negócio o que
 lhe el rey mandáua. E porque em todas as partes que no rostro de Guar-
 dafú, elle quis tomar pera fazer aguada, nam achou logar pera isso: foy
 correndo a cósta tẽ chegar ao porto de húa pouoaçam chamada Mçte,
 que com sua vista logo se despouou, sōmente húa moura velha, de tanta
 idade que nam teue pões pera se salvar. Per meyo da qual Diogo Ló-
 pez fez sua aguada: mostrando ella hum rio seco, & q̄ cauassem debaixo
 do muyto feixo que tinha: porque naquelle tempo seco, toda a sua
 água ya furtada per baixo. A qual velha Diogo López em galardá desta
 sua obra, mandou dar pannos, & em módo de graça disse, que ã fazia
 senhora daquelle logar, porque ella õ merecia melhor que quantos nelle
 veuiam, pois todos õ desemparrará & ella nam: & por amor della man-
 dou que lhe nam fosse posto fogo, posto que do tempo de Antonio de
 Saldanha elle ficou bem destroido quando õ tomou, segundo atrás es-
 creuemos. Partido o Governador daquy, jndo sempre ao logo da cósta:
 como lhe pareceo ter passada a cidade Adem, atraueffou á parte da ter-
 ra Arabia, em q̄ ella está situada, & chegou a esta cósta a treze de Mar-
 ço. Onde sendo tanto auante como hum lugar chamado Ara, por elle
 Governador com a sua Sancto Antonio jr tomar opouso junto de An-
 tonio de Saldanha que estava já furto, sem ambos saberem o perigo q̄
 tinham debaixo d'agoa, que era hum penedo: deu tamanha pancada
 nele que foy logo a não aberta, da qual se nam saluou mais que a gente
 & algũa pouca de artilharia & fato que vinha sobre cuberta. O qual
 desastre deu nome ao logar: porque lhe chamá agora os nósos, o penedo
de Sancto Antonio. Repartida a gente desta não que seriam ate qua-
 tro çentas pessoas pelas outras: passouse Diogo López ao galeam sam

D E C A D A T E R C E I R A .

Dinis em que ya Pero de Faria: & aos dezafete de Março entrou per as pórtas do estreito. A qual entráda elle mandou festejar, com bádeiras, estendártes, trombetas, & artelharia: & ajnda por mayór festa, & animar a gente da perda da sua não: mandou soltar algũus mouros que andáuam nas galles a banco, por serem doentes, & foy dita que lógoos assentos destes foram reformádos com outros de nouo, que tomou Ieronimo de Sousa em hũa gelua. Dos quâes Diogo López soube, como ao porto de Iuddá eram vindos mil & dozentos homées, & seys galles de Rumes vinham pera lançar gente em Zeibid, & dhy auiam de jr a Adem. Diogo López como quem õs ya buscar, mandou lógo por todas as veſlas em órdẽ, pera q̃ em vendo cometendo: mas elles teueram cuidádo de se guardar deste encontro, por serem auisados da entráda daquella fróta, tornádose recolher ao lógo da terra, & leixando o már largo per onde ella podia nauegar. Diogo López de Sequeira, posto q̃ ja na India tinha denunciádo aos capitães daquella fróta, como lhe el Rey mandáua que entrasse o estreito: ante que partisse daquelle logar do pouso que tomou passada a pórtá d'elle, õs mandou chamar, & aly em conselho lhe tornou resumir a tẽçam del Rey dõ Manuel naquella entráda do estreito que lhe mandáua fazer, & o q̃ nõuamente escreuia per Pero Váz de Vẽra, q̃ era chegádo como todos sabião, & assi a nõua que aly acháuam dos Rumes. E finalmente que toda aquella fróta em q̃ era feyta grande despesa, sõmente a duas cousas era vinda: a primeira a desbaratar armáda dos Rumes, se lhe a elle nõsso Senhor fizesse tãta merçe q̃ õs achasse, & a segunda por o embaixador Matheus na terra do Prẽste, & saberem particularmente das cousas daquelle Príncipe, a notiçia do qual era tam desejada como todos sabiam. Praticádas algũas cousas sobre esta notificaçam q̃ o capitã mór fez, acerca do módo que teriam em a nauegaçam daly a Iuddá, onde estáuã os Rumes: por que o caso nam estáuã em termos pera tractarem doutra cousa, partiose a fróta pósta na órdem & com o regimẽto que lhe elle deu. E como os ventos gerães contrarios a sua nauegaçam começauã ja a cursar, andou tam pouco, & isto ajnda com muyto trabálho: que tinha daly (onde de todo surgio por nam poder jr mais auante) ao porto de Iuddá passante de çento & vinte legoas. Sobre o qual caso auido cõselho, & praticádos todos los enconueniẽtes, & dãnos que suçederã a Afonso Dalboquerque, & a Lopo Soárez quando cometeram aquelle caminho por ser fora de tempo: que assentaram vista a instancia com que lhe el Rey encomendáua as cousas do Prẽste, ser mais seu seruiço jr buscar a sua cósta, q̃ trabalhar

balhar por jr a Iuddá. E por ventura deste descobrimento de seu estado & portos se saberia coufa que desse mais breue caminho & mais seguro modo pera dârem fim ás entradas dos Rumes naquelle estreito: & quando nam oueſſe mais q̄ fazer que poer Matheus em terra, ficâua tempo pera darem hum castigo ao rey da jlha Daláca, por causa da morte de Lourenço de Cosme, & dhi jrem jnuernar á Ormuz. Arouado este parecer em que todos concorrerã, por ser em parte q̄ demandando a terra róta abatida nem saberiam tomar a jlha Maçúa, por se nam atreuerem os pilotos a jſſo, né menos Pero vâz de Vêra que ja ly fora: foy necessario tornar a jlha Ceibam, que ficâua a tras, pera daly fazerem seu caminho. Na qual mudança se mudou o tempo, de maneira q̄ nam podiã jr a tras nem a diãte, com q̄ assentou Diogo López de leixar aly Antonio de Saldanha cõ todas as náos & vellas de alto bordo, & elle em ãs de remo passarſe a cósta Abbasia: mas aprouue a noſſo ſenhor q̄ ante de poer iſſo em effecto, beſpora de Paſcoa da reſurreiçam lhe ſobreueo tempo q̄ com toda ſua fróta fez seu caminho ao porto da jlha Maçúa, ainda com aſſaz trabalho. E ao poer do ſol per detras de hũa alta montanha no dia de paſcoa viram todos hũa bandeira preta da feiçam daquellas a q̄ chama rãbo de gãllo, dentro no corpo do ſol, affirmandose alguũs q̄ a viam mouer, coufa que a todos fez grande admiraçam, & tomãram este ſinal em fauor de noſſas coufas & deſtruiçam da ſepta de Mahamed, por ſer naquille dia de tanta ſolénidade, & em parte onde elle preualecia cõ abuſam de ſua ſepultura, & nós com poder darinas contrelle. Com prazer & aluoroço da qual viſta, alem de o dia ſer fiſtiual, & o mais celebrado de noſſa religiam: ouue per todas as noas grandes ſulias & alegria, & quando veio ao ſeguinte q̄ eram dez de Abril chegaram a jlha Maçúa. Aqual Diogo López com os nauios pequenos logo mandou rodear, porque a gente de ſua pouoaçam ſe nam paſſaſſe a terra firme, que ſerã della em parte pouco mais de dous tiros de beſta: mas ella auia já cinco dias que eſtaua deſpejada, aſſi de peſſoas como de fazêda: porq̄ tantos auia q̄ anóſſa fróta era viſta das geluas q̄ andauam na peſcaria do aljofre q̄ aly ha. Poré ainda os noſſos achãrá algũa pobreza em nauios peq̄nos, q̄ como a noſſa armada entrou no porto forã tomados, & aſſi duas náos de Guzarates q̄ ſe fizeram á vellana vólta da cidade Suaquê, onde Geronimo de Souſa com ſua galle foy tomar hũa, & queymou outra, ſaluãdose toda a gente é terra no lugar de Arquico: onde os moradores da jlha Maçúa eſtauã todos recolhidos, por ſer pouoado de Chriſtãos do preſte, & aſſi é outro ſeu logãr vezinho menos pouoado, per nome Decanij. E ſegũdo

D E C A D A T E R C E I R A .

fe depois soube delles, tãto fogirá os mouros de Maçua qñ virã as velas parecêdolhe ferê de rumes como nôssas: porq̃ algũas vezes q̃ ali vierã ter nauios seus tinhã recebido tanto dãno delles que òs temiã como a nós, de q̃ tinham ouuido grandes máles. Hũ bargantim da nossa armãda q̃ també andãua por auer a mão algũa das geluas q̃ se acolhiam ao lugar de Arquico, que lhe o governador mandaua tomar pera auer lingoa da tẽrra: tanto se chegou á prãya que em hũa almadia vierã ter coelle tres hómeees. Os quães sabendo ser o bargantim de Portugueses, foy tamanho o prazer nelles, que dous se lançará dentro no bargantim: dizendo que òs leuãssẽ ao capitam mór pera lhe darem hũa cãrta que leuãuã do capitam daquelle lugar que ẽra del rey dos Abexijs. Leuãdos estes dous hómeees ao governador Diogo López, hũ dos quães era Abexij de naçã & outro mouro, em chegando ante elle lançaranse aos seus pees: os quães elle mãdou levantar & recebeo cõ gafalhado sabêdo ser enuiados do capitã do Prẽste. E recebida a carta, q̃ vinha escripta em Arábigo, cõ tinha se nella: como elle capitã de Arquico per el rey de Ethiopia seu se ñor, dáua muytos lououres a Deos por ser chegado aq̃lle dia em q̃ Christãos auia de vir aq̃lle porto, como entrelles se esperãua per p̃fecias q̃ disõo tinham, q̃ sua vinda fosse muyto boa, & pera tãta pãz, amizade & bêda q̃lla tẽrra del rey seu senhor, como todollos seus vassallos esperãuam. E porq̃ os moradores daq̃lla jlha Maçua ainda q̃ mouros fosseẽ, ẽrã seus, lhe pedia por merce òs ouesseẽ por seguros daquelle sua frõta: os quães com temor della ẽram acolhidos áquelle lugar Arquico em q̃ elle estãua, & ao outro Decamij. E quanto aos Christãos que nelles auia, nestes nam falãua, porq̃ aos tães bastaua lhe o nome que tinham pera estãrem seguros de suas armas: pois ãs do animo de todos, ẽram das chãgas de Christo Iesu em que todos ẽram saluos. E que em retornode hũ anel de prata que lhe aquelle seu hómẽ daria, como final da pãz que no seu animo auia pera receber & agafalhar aquelle pouo Christão de sua armada & ò prouer do q̃ na tẽrra ouesseẽ: pedia q̃ lhe mandasse outro final tam notãuel, q̃ fosse visto per aq̃lla mizquinha gente da pouoaçã de Maçua que cõ seu temor leixãra suas cãsas. Diogo López, lida esta cãrta, & recebido o anel q̃ lhe deu o Abexij, por as cousas q̃ o embaixador Matheus contãua daq̃lla jlha Maçua & lugar de Arquico, responderẽ às q̃ aq̃lle capitam dizia: entendeo serẽ seus aquelles homees & recado, & nam algũ artificio de mourõs pera se salvar. E feyta merce a ambos, mandou-lhe dãr hũa bandeira de damãscõ branco com hũa Cruz no meo, daq̃llas que costumã andar em nôssas armadas, da semelhança q̃ tem às da

ordẽ

ordé da melicia de Christo: respôdendo ao recádo do capitã, quanto té po auia q̄ el rey dom Manuel de Portugal seu senhor, encomédáua aos seus capitães móres da India q̄ trabalhássem por vir aquelle porto assentar paz & amizade com o Preſte ſeñor daq̄llas regiões da alta Ethiópia. E em final desta verdáde, & retorno do ançl que lhe elle enuiára, per q̄ lhe pedia páz paos vassallos deste principe cujo capitã elle dizia ser: lhe mandaua aquella bádeira com o final da verdadeira páz dos Christãos, pois por elle Christo noſſo redemptor fez páz entre Deos & os hómés. Tornando o bargantim a terra com estes dous homées, ya o mouro tá ledo polo seguro que leuáua aos seus, que temendo que o Abexij q̄ ya occupádo co a bandeira leuásse a aluifera daquella nóua: ante q̄ chegasse mais á praya se lançou ao már, por jr diante com ella. E parece q̄ foy isto premiſſam de Deos, pera aquelle final de noſſa redenção ser daly leuádo com mais pompa: porque polo recádo que o mouro deu no lugar se adjunctaram mais de duas mil almas entre mouros & Christãos a que mais corria: & chegádos ao bargantim parecia que õ quieriam leuár nas pálmás. Finalmente o capitam do lugar sabendo o dom q̄ lhe o capitã mór mandáua, veo a praya ao receber cõ grande veneraçam: & mostrádo aos nõſſos quanto contentamento tinha de ſua viſta, depois que per mandado delle a gēte se pos em prociffam, leuou aruorada a bandeira com cantáres de alegria ao lugar & mandou ã aruorar ſobre ſuas cáſas. Diogo López como eſpedio os hómées que leuáram este recádo ao capitam, quis dar hũa viſta a pouoaçam da jlha Maçuá, porq̄ lhe diziam auer nella muytas cisternas dágoa, da qual a armada vinha hũ pouco de ſſalecida: & achou auer nella quoréta & nóue, de que as dezaseys eram de seys braças de comprido, tres de largo & duas & mea dalto, & as outras ſomenos, & em todas auia tanta cópia de ágoa que nam quis por muyta taixa ás náos, & porem repartio ã per todas. E porem depois de vágár elle Diogo López per ſy quis ver toda a jlha pera melhór enformaçam ſua, com fundamento do q̄ lhe el rey eſcriuia: que notásse tudo pera ver onde se poderia melhór fazer hũa fortaleza contra os Rumes, aqui ou na jlha Camaram, & ſegundo a mediçam q̄ elle mandou fazer no circuito della, auerá mil & duzentas braças. A ſua figura e quáſy como hũa meya lũa: & jáz o lançamento della com a terra firme (de que eſtára aſtáda obra de dous tiros de beſta) de maneira q̄ fecha hũ porto & acolheita de náos, que muytos dos noſſos diziam ser melhór q̄ õ de Cartagena & õ de Modam. A pouoaçam dos mouros era ſegũdo elles costumá per toda aq̄lla cóſta, as cáſas principáes de pçdra & cal cõ ter-

D E C A D A T E R C E I R A .

rados, & as outras de taipa & cubertas de palha: & hũa mezquita onde depois o capitam com a gente darmada per vezes mandou dizer missa & a primeira foy das chagas de Christo Iesu, por ser dita hũa festa feira depois das oçtauas da Pascoa: & pos nome a esta casa ja com este sacrificio dedicada a Deos, nossa senhora da Conceiçam. A terra desta jlha em sy era gróssa & desabafada, em que andaua criaçam de gado vacuũ & gazellas: & tam grande numero de lebres que algũs dos nõsso as tomauã a cofo com regeitos que lhe remessãuam. Tornando Diogo López desta primeira vista q̄ deu a esta jlha, hũ pouco chegado a terra, vio decer do lugar Arquico contra a praya hũ hómẽ a cauallo com quãtro boyes diante & dous a pee que os tangiam: & entendendo que vinha a elle com algũ recado mandou chegar o bargantim em que ya bê a terra pera lhe falarem. Os quães tanto que chegarã, por moltrar quem eram neste final, começãram nomear Christo Iesu & sua madre: amostrando hũa carta de purgaminho grãde em que traziam pintãdas suas figuras, dizendo serem Christãos. Diogo López em elles entrando no bargantim que lhe apresentãram diante estas jmagẽs, tirado o barrete com adoraçam ãs beyjou: do qual auçto elles ficãram muyto contentes & se ouerã por seguros de todo, & como gẽte já mais confiada falarã ao gouernador, dandolhe aq̄lles quãtro boyes da parte do capitã de Arquico & hũa carta. Por a qual lhe daua os agradecimẽtos da bandeira que lhe mandãra, & lhe fazia saber como tinha escripto a hũ senhor q̄ gouernãua aquella comarca chamado Barnagax, da vinda delle capitã mór & a causa della: & tambẽ tinha mandado chamar os frãdes do mofteiro de Visam que aly estãuam perto, por serẽ aquelles que mais falãuam na vinda dos Christãos áquelle porto, & que disõ tinhã profecias. Porem que lhe parecia que nam veriam se nam passãdo o outro domingo, por guardãre todolos oyto dias daquella somana por razam da festa & ter tãtos dias de seu oçtauiro: ainda que per outra parte por esta sua vinda delles serem passos dados em louuor de Deos, a elle lhe parecia que logo partiriã. Diogo López recolhidos aquelles hómẽes no bargantim folgou de õs ver, porque todos traziam ao pescoço em hũ cordam hũa Cruz pequena de pão, ao modo q̄ nos costumãmos trazellas deouro: se nam q̄ nõs ãs trazemos por galantaria & jóya, & o q̄ pior e pa jurarmos per ellas, & elles por deuãçam & final do q̄ professãram. E o que mais lhe contentou delles, foy achalõs zelosos das cousas da fe: asly no q̄ lhe respondiam ás perguntas q̄ lhe elle fazia, como no que lhe elles perguntãuam. E ouue tanta pratica de hũa parte & doutra, per meyo

de

de Andre de Taide lingua dos governadores, sem elle Diogo López lhe querer mentar Mattheus o embaixador, pera ver se falauã nelle: q̄ vierã elles a perguntar se fora ter a India ou a Portugal hũ embaixador q̄ ho Pręste tinha enuiado, o qual auia nõue ou dez annos que ęra partido, & delle nõ tinha nõua. Diogo López desimulando o caso perguntou-lhe pelo nome & algũs sinacs per que se podia mais çertificar de suas couſas, ao que elles responderã muy conformes a verdãde: dizendo ser hũ mercador q̄ negoçeaua no Cairo, de que o Pręste se seruia muyto ę recãdos & negõcios, & assi sua madre a Raynha Illena. E por ser hõme diligente, ambos mãy & filho determinãram de õ mandar a India, pa dhy jr com recãdo a hũ Rey Christão do ponente: cujas armãdas deziã ferem aquellas que nõuamente conquistãuam a India, & faziã guerra aos mouros. Ao qual mãdando o governador que viesse ver aq̄lles hõmes, quando elles õ virem & conhecerã, lançaranse a elle beijandolhe a mão com grande reuerencia, chamandolhe Abba Mattheus, que quer dizer padre Matheus, em denotaçã da honrra que naquella terra per suas caãs & dignidãde lhe ęra dãda. Elle quãdo õs vio ante si, com aq̄lle mõdo de reuerencia que lhe faziam, final que naquella terra sua pefsoa ęra estimada: com prazer começãrã os seus olhos a verter lagrimas pella aluura de sua bãrba que elle trazia bẽ comprida. E depois que õs beijou no ombro & na cabeça segundo o vfo dos Arãbios em lugar de paz, disse: lououres sejam dãdos ao eterno & piadoso Deos que se lembrou de meus trabãlhos, jnfamia & injurias, pois lhe aprouue que ouuessem fim, & se manifestasse ante o senhor governador & tanta fidalguia & nobreza como ę presente, ser eu verdadeiro neste caminho que fiz, todo endereçado a seruiço delle mesmo Deos, pois ęra pera adjuntar em paz & amizade dous tam Christianissimos principes como sam el rey Dauid de Ethiopia, & el Rey dom Manuel de Portugal, contra os mouros jmmigos de sua sançta fe, & nam sou visto ser hũ mouro enganador falsario espia do Soldam, com outras infamias & injurias que pa minhas orelhas ęrã mayõr trabalho, que quantos tenho passado de dez annos a esta pãrte, per tantas mãres & regiões como peregriney. Porem se pera effecto de tamanha armãda como aqui tras o senhor governador, se nam podia menos fazer: eu dou todas as minhas tribulações piriagos & injurias per bẽ empregadas, & de tudo me esqueço com o prazer desta õra. E pera que de todo seja perfecto, vos outros amigos que me conheceis, hi chamar o capitam de Arquico de minha parte, & que lhe peço mande chamãr o Barnagax & os frades do mosteiro de Visã,

D E C A D A T E R C E I R A .

porque elles sabem a verdade das minhas coufas : & tambem pera me entregar a elles o senhor governador, que nam vem a outra coufa a este porto per mi tam desejado. O governador Diogo López & pessoas que eram presentes, vendo o modo & lagrimas cõ que Mattheus disse estas palauras, & lembrandohe quanto se delle dizia, que causou padecer elle algũ trabalho, alé do que elle merecia por ser homé forte de condicam mimoso & máo de contentar: ouueram piadade delle, & teuerã grande contentamento de se acharem presentes aquella óra, em que se manifestou ser verdadeiro & ná falso embaixador. As palauras do qual acodio Diogo López com outras em que õ consolou: & que quanto a vinda do Barnagax & padres, q̃ elle mandãua chamar o capitam como tinha feito ná sabendo delle Mattheus. Tornãdos estes Abexijs com o recãdo do governador ao capitam, per os quães se soube que ali vinha Mattheus, começaram alguũs que o conheciam vir às naos, & cõ grande prazer se lançaram ante elle beijandohe a mão, mostrando neste & outros sinães ser homé estimado na tẽrra. E como os nõs viram este aluoroço naquelle pouo Christão, & ouue logo fama per toda a armada que aquelle rey dos Abasijjs era muy rico de ouro por nas suas tẽrras auer grandes minas delle: moidos tres homés darmas da gente comũ com cobiça deste ouro (a fama do qual tem feito mayores males) fogiram da galle de Iõrge Barreto determinados de se jr a corte do Prẽste. Ao que Diogo López logo acodio, mandãdo ao ouuidor Pero Gomez Teyxeira com recãdo ao capitam de Arquico, pedindohe q̃ ordenasse como ambos se vissem pera praticarẽ algũas coufas do seruiço de Deos & dos Reyes a que ambos seruiam: & també que tres homés de baixa forte eram fogidos darmada, & se dezia serem lançados em tẽrra, lhe pedia que lhõs mãdasse entregar. Partido Pero Gomez ao lugar de Arquico que era duas lęgoas daly do pouso onde a armadã estãua surta: ao outro dia tornou em companhia do mesmo capitam de Arquico, que vinha ver Diogo López, & trouxe cõsigo os tres fugidos, que foram tomados cinco lęgoas caminho da corte do Prẽste. E as vistas entre o capitam & Diogo López foram na práya por algũas desconfianças de temor de entrar no már, que o ouuidor sentio no capitam : & assentãdos em tres cadeiras, elle em hũa, Diogo López na outra, & na terceira o embaixador Mattheus: foy toda a pratica do prazer & contentamento que todos tinham daquelle adjuntamento: o qual seria pera muyto seruiço de Deos & exalçamento de sua sancta fẽ, & destru y çam da secta de Mahamed, pois pera isso em amor & caridade de jrmãos se adjuntará

taram dous principes tam poderosos el Rey dom Manuel no már, & el rey Dauid de Ethiopia na terra. Espedidos hũ do outro tornouſe Diogo López embarcar, & ho capitam muy contente com hũa eſpáda & outras peças que lhe elle deu, nam quis caualgar em hũa mula em que veo, ſe nam em hũ caualo que trazia a deſtro: & por mostrar o contentamento que leuáua, aſtados obra de trinta de cauallo & dozétos piães que trouxe conſigo começou com hũa lança correr o campo manecendoã a hũa mão & a outra com tanta deſenuoltura & grãça, que folgáua os noſſos de ò ver. Principalmente a Diogo Lopez q̄ ja eſteuêra por capitam da villa de Arzilla nas partes de Africa: & dezia porelle q̄ lhe parecia ter ante os ſeus ólhos o alcaide Lároz ſenhor de Alcácer quebir que neſte módo de eſcaramuçar çra muy deſtro: & mais eſte capitã vinha veſtido, aomódo mouriſco camiſa branca das que elles vſam & ſeu bedem em cima, & na cabeça hũa touca. Paſſado eſte dia que todo foy de prazer com a viſta deſte capitam, quando veo ao outro, mãdeu Diogo López a terra o bargantim recolher ſete frades que do moſteiro de Viſam vinham ver o embaixador Mattheus: os quães á entráda do galeam foram recebidos com hũa Cruz de prata aruorada, & com o cantico Benedictus Dominus Deus Iſrael, ſendo pera iſſo juntos todos os clerigos darmáda com ſuas ſobrepelizes & os cátores do gouernador. No qual recebimento nam ouue alguem que podeſſe reter as lagrimas com hũa piadoſa lembrança, de ver dous pouos Chriſtãos hũ occidetal & outro oriental tam remótos em lugar, tam diferentes em pulicia, coſtumes, & cerimoniaſ da religiam que profeiſauam: ſomente aquelle ſinal da Cruz aleuantáda antelles: aſſi os inflamáua em ſe della, amor & caridáde entre ſy, que òs tinha atádos em vinclo de jrmandáde eſpiritual, como ſe entrelles precederã particulares beneficiõs de parte a parte. Certo grande & marauilhoſo ſinal da obra que faz o eſpirito da verdade: no coraçam daquelles q̄ profeiſam nóſſa religiam Chriſtaã. E por que eſtes pouos Abaſiſjs ante deſte noſſo deſcubrimento, nunca ſoubçrá que couſa çra dar obediencia á jgreja Romana, & eſtas viſtas forã cauſa que os reyes da quella grande Ethiopia per meyo del rey dom Manuel mandaram ſua obediencia aos ſummos pontifices Romanos, poſto que já tinham ſeu Patriarcha de quem recebiam os ſacramentos do que profeiſauã: ante que mais procedamos, neſte quáрто liuro queremos eſcreuer algũa cauſa da antiguidáde, religiam, & eſtádo deſtes principes da Abaſſia, a que vulgarmente chamamos Preſte Ioam.

Liuro quatro da terceira decada

da Asia de Ioam de Barros, dos feitos que os Portugueses fizerã no descobrimento & conquista das terras & mares do Oriente: em que se contem parte das cousas que se nelle fizeram em quanto Diogo López de Sequeira gouernou aquellas partes.

Capit. primeiro. Em que se escreue as cousas del rey da Abassia ou Ethiópia sobre Egipto, a q̄ vulgarmente chamámos Prêste Ioam: & as causas do error deste nome, & o mais que deste principe temos sabido, & assi do seu estado & pouo.



Nte que descobrissemos estas partes da India, toda a diligencia que el rey dom Ioam o segūdo pode fazer, por descobrir este rey dos Abassijs: elle ã fez com assaz custo de sua fazenda, como consta pelo que a tras escreuemos. Depois el Rey dom Manuel a instruaçam q̄ deu a Vasco da Gamma quãdo ã mandou a descobrir este Oriente, quasi toda se resumia em saber o estado & cousas deste principe: & em todallas armadas que pelo tempo em diante foram, os degredados que mandãua lançar na costa de Melinde, no cábo Guardafu, a este fim gram lançados. Porque como nestas partes da Christandade comūmente andãua este nome Prêste Ioam das Indias, & viamos algũs religiosos que habitãua nesta Abassia, parecianos por a pouca noticia q̄ se tinha daquellas partes, ser este seu principe aquelle grande Prêste Ioam das Indias: dõde pcedia trabalharem os da nõsã Christandade por ter sua amizade & comunicaçam. E però q̄ em a nõsã Geographia largamēte escreuemos do estado deste rey da Abassia: pera declaraçam desta histõria aqui tractaremos algũ pouco de suas cousas: & principalmente deste error que anda entre o vulgo, cuidando ser elle aq̄lle grande Prêste Ioam das Indias: a qual openiam tem enganado a homēes douctos. Segundo o q̄ temos alcançado per algũas escripturas assi dos occidentaes como orientaes da parte Asia, entre os Tártaros chamados Iagáthay, que habitam a prouincia Hãthay, a que nos chamámos ***Catuyo**, que e aquella a que Ptolemeu chama Scythia fora do monte Imão: ouue algũs principes Christãos Nestorianos, que foram dos mays poderosos daquellas partes, a que os Tártaros gētios naquelle tempo chamãuam Vn chá, & os seus naturaes vassallos delle ã intitlãuam per este nõme Iouano: do nõ

me

Nota

* como Aloy. cadam. e. o. g. o. suaz. m. u. e. l. u. d. e. m. i. n. o. e. s. e. o. u. t. e. s. e. e. a. u. t. o. r. t. r. a. z. a. d. i. c. t. e. e. f. f. s. i. g. n. i. f. i. c. a. t. e. p. 2.

* Catayo,

U. r. a. s. e. l. a. u. d. i. h. i. p. e. s. e. o. c. h. a. m. a. v. n. e. h. a. m. a. d. i. c. h. i. f. i. g. u. r. a. o. q̄. h. a. m. a. m. o. s. p. r. e. s. t. e. i. o. a. m. e. c. l. e. i. s. t. e. m. a. p. o. s. t. r. i. c. t. e. m. e. d. o. l. u. t. h. e. r. a. q.

me de Iónas prôpheta. O qual nome andáua per todollos herdeiros da quelle jmperio por ser prôprio do seu estado, como õ de Cêsar aos Romanos, depois de Iulio Cêsar primeiro Emperador: & per nos outros occidêtaes da jgreja Romana era chamado Preſte Ioam das Indias, por o seu estado ser naquellas pârtes orientaes. E chamáuam lhe Preſbiter, porque quando estes principes prosperauã (segundo escreue Antonio Arcebispo de Florença): leuauã ante si em lugar de bandeira hũa Cruz no tempo da paz, & no da guerra duas, hũa douro, & outra de pedras de grãde preço. A de notar que excedia a todolos principes da terra em nobreza & riqueza, significadas estas duas cousas pela materia de q̃ ellas erã, & pelo final ser defensor da fê: donde lhe dáuam este nome de Preſbiter, de que nos corrôpemos Preſte, & era tam poderoso segundo algũs delle descreuê, que tinha debaixo de seu jmperio setenta & dous reyes. Vindo o jmperio destes principes a hũ per nome pprio chamado Dauíd, pedindo aos Tártaros seus tributarios o tributo q̃ lhe pagáuã, per induzimêto de hũ seu prôprio capitã chamado Singis, ou segundo outros Chingijs: os Tártaros se rebelará, donde entre elle & elles ouue guerra, no fim da q̃l elle perdeu o estado & pessoa. O qual estado se trespassou no seu capitã Singis auctor desta guerra, que segundo algũs quetrem, era da linhagem do mesmo principe per via de mulher: & por se reconciliar em amor do pouo casou com hũa filha sua: & nam tomãdo o titulo que andáua nos herdeiros daquelle estado, tomou outro nouo, chamãdo se Vlarchã do Catháyo. Da qual batalha que ouue entre este principe Dauíd & seu capitã, falando Marco Paulo em o q̃ escreueo de sua peregrinaçam naquellas pârtes: diz que a causa della foy por este Singis aque elle chama Chinchis ser desprezado deste emperador Preſte Ioam, mandandolhe pedir per seus embaixadores hũa filha em casamento: sendo elle Chinchis a este tempo já leuantado por rey entre os Tártaros. E deste Chinchis Chan ou Singis, que foy leuantado por Emperador o anno de mil çento & oitenta & sete, começa elle

Marco Paulo contar a genealogia dos Emperadores Tártaros de Cu-^{de}blay, que era o sexto na ordem delles: em cuja corte elle estãua no anno de mil & dozentos & oitenta & noue, que e defferente principio do que escreueo Haithonio Armenio do Imperio dos Tártaros. Os quães por ambos serem estrangeiros daquellas regiões, se enganaram nestas genealogias, polo que temos lido em hũa Chronica em Parſeo q̃ ouemos, dos feytos de Tamor Langue, a que os nôsſos chamam Tamerlam: na qual se cõtem a genealogia daquelles principes Tártaros, per descursõ

DECADA TERCEIRA.

de muytas centenas de annos tẽ o tempo delle Tamor, dos quaes escreueremos em a nõssa Geographia quãdo tractarmos daquellas regiões. E ainda que o escriptor della seja mouro: cõfessa que deste principe Preste Ioam, a q̃ elles como dissemos chamauã Vnchá, ficou hum rey de pequeno estado que recolheo as reliquias daquella Christandadé Nestoriana. A qual por ser muy auexãda dos principes Tartaros que depois succederam, nos annos de mil & dozentos quorenta & seis, o papa Innocẽcio quarto ouuidos seus clamõres, mandou ao principe Tartaro que entã imperãua certos frades Dominicos, o principal dos quaes se chamãua frey Anselmo: pedindolhe que nõo quisesse tengir as mãos em sangue Christão, & amoestandoo q̃ quisesse receber a fẽ de Christo. E porq̃ no tempo que os principes Christãos deste estado de Asia, entre nõs os da Europa, eram nomeados per este nome Preste Ioam das Indias: perdido o seu imperio ficou na boca das gẽtes, & ellas o trespassarã no rey dos Abassijs que habitam a Ethiopia sobre Egipto, de que tractamos. Porque vendo nestas pãrtes os religiosos daquella prouincia, & sabẽdo serem subditos a hum principe Christão, que tambẽ traz por estado hũa Cruz na mão em denotação de defensor da fẽ: parecialhe ser este o Preste Ioam das Indias tã celebrãdo nestas pãrtes da nõssa Europa. Os quaes religiosos quando ouuiam nomear o seu rey por este nome Preste Ioam parecialhe ser nome dãdo a elle per nõs, sem saberem dõde procederia: E ainda quãdo per algũas pessoas doctas & curiosas eram perguntãdos da interpretaçã de este nome que dauamos ao seu principe, dauãlhe euasões segundo o iuzo de cada hũ. E daqui pcedeo hũ embaixador deste reyno de Abassia q̃ veio a este Portugal, dizer ao nõsso Lusitano Damia de Gões quando escreueo da religiam & costumes desta gẽte, que em sua linguagẽ Bebule & Enco queria dizer Precioso Ioanne. E hũ religioso desta naçam dizer a Marco Antonio Sabelico quando compunha a sua Rapsodia, que este vocabulo Giã na sua lingua queria dizer potente, & que chamarmoslhe Ioam seria corruçam destoutro. E Pico mirandula per outra tal informaçam em sua escriptura chamarlhe Prestam rey dos Indios. O qual engãno que estas pessoas tam doctas receberam, foy por naquelle tẽpo nam termos mais noticia daquelle principe, que quanto sabiamos per os religiosos do seu reyno que viamos nestas partes, muytos dos quaes contam cousas diferentes do que os nõsso tẽ visto. Principalmente depois que Diogo Lõpez de Sequeira (como logo veremos) daly mandou hũ embaixador a el rey Dauid que entam reynaua naquella Ethiopia: & muyto mais particularmente no tempo que

dõ

dom Estevã da Gamma sendo governador da India o anno de quoren-
ta & hũ entrou naquelle estreito, & foy atç o lugar de Suez, onde o Tur-
co tinha feito hũa armada, com tençam de a queimar. Na qual tornada
leixou a requerimento deste rey, seu jrmão dom Christouã da Gamma
com quatrocentos homées pera lhe adjudar a recobrar seu reyno: q̄ de
todo lhe tinham tomado os mouros, auendo ja treze annos que õ tinha
perdido. Na restituçam do qual os nossos que lá ficáram trilhárã todo
seu estado, & per informaçam dos que sam vindos (porque gram parte
dos outros morreram nesta guerra, & oje andam la) nos composẽmos
a Geographia daquellas regiões: & ouemos noticia das que daqui em
diante escreuemos, & assi do que escreueo Francisco Alvarez hũ sacer-
dote que foy com o nosso embaixador. E segundo o q̄ per estas pessoas
temos alcançado, o rey daquellas partes a que já per direito de posse té
entre nós adquerido nome de Preste Ioam: e hũ principe Christão Iaco-
bita, a q̄ os seus pouos chamã em geral rey da terra Abassia, & elle em
suas cartas se intitula assi. David amado de Deos: colúna da fẽ, parente
da stirpe de Iuda, filho de David, filho de Salamam, filho da colúna de
Siom, filho da semente de Iacob, filho da mão de Maria, filho de Nahú-
per carne, emperador da grande & alta Ethiópiã & dos seus grãdes rey-
nos & prouíncias. Rey de Xoã, de Gaffate, de Fatigar, de Angote, de Bu-
ro, de Buze, de Adea, de Vangue, de Gojame onde nasce o Nillo, de Da-
mãra, de Bagamedre, de Ambea, de Vague, de Tigre Mahõ, de Sabay,
donde foy a raynha Sabba, de Barnagax: senhor atç Nobia onde e a fim
do Egipto. Dos quaes regiões & senhórios posto que a mayór parte pel-
sua pacificamete, dalguũs assi de mouros como de gentios tem somẽ-
te o titulo: como algũs principes desta nõsta Európa, que se intitulam
per senhores de reynos & estados, de que seraa mais certo senhor aq̄lle
que õs conquistar da mão dos infiçes em cujo poder elles estam. Porque
muytos a este rey obedecem quando quẽrem, & o mais do tempo estã
aleuantados: donde se causa andar elle sempre no campo com a mão ar-
mada, ora contra mouros, ora contra gentios, em meyo dos quaes elle
tem seu estado. E sendo tam grande como e, & o mais numeroso em po-
uo de toda Ethiopia, nam té cidade ou pouoaçã nobre: auendo na mes-
ma Ethiopia fora de sua jurdiçam, entre pouos muy bárbaros na vida
politica, pouoações nõbres per edificio: defenfaues per arte, populosas
per mercadores, & ricas per tracto de comercio que a elles concorrem,
as quaes com rezam se podem chamar cidades. Muytas das quaes sam
cercadas de muro de pedra, tijolo ou taipa: com vallos & cáuas tam pro-
fundas

DECADA TERCEIRA.

fundas & largas, & ágoa que as enche, que se podem defender do jímpe-
to de quaesquer ímigos. E vendo os nossos que andáuam na corte daq̃le
le príncipe Prêste Ioam, quantas vezes os mouros & gentios faziam en-
trada em suas terras, & a mingoa destas defensões lhe matáuam & cap-
tiuáuam muyto pouo com outros dânnos de guerra, praticando com
os principaes senhores sobreste cáso, & dizendolhe o modo que os re-
yes desta nôssa Európa tinham na defensam de seu estado, hedificando
cidades, villas & castellos cercâdos de muros: respôdiam, que o seu rey
nam punha a potencia de seu estado, em cercas de pẽdra, mas no braço
de seu pouo. E que este com as taes defensões descuidarseya tanto de sy
que veria a receber mayór dânnos, & perderia o exerciço das armas q̃
se conserua cõ ocuydado de segurar a vida & defender a fazenda: o qual
exerciço se ganhâua andando sempre no campo & nam em o repouso
das casas. Per o qual módo os reyes daquella grande Ethiópia tinhã ga-
nhâdo dos infiees a mayór parte do seu estado: & que se algũa pẽdra &
cal gastáuam, era em fundar sumptuosos & magnificos templos em q̃
Deos era louuado: porq̃ as casas de sua adoraçam auiam de ser differen-
tes da habitaçam dos hõmees, assi por ser couza a elle Deos dedicada, co-
mo por os ministros do culto diuino estãrem seguros dos insultos dos
jnfiẽes que tinhã por vezinhos: o qual módo os seus reyes tinham já cõ-
tinuado per muytas çentenas de annos, & õ receberã da doutrina de Sa-
lamã rey de Iudea, donde o seu primeiro rey decendia. E parece, posto q̃
estes Abassijs dessem aos nossos estas rezões de nã fundarem cidades ou
castellos çercâdos, q̃ costume muy antiquissimo ç entrelles nã ãs auer:
porque vemos ^{per} ~~que~~ os geografos & Ptolomeu que foy o mais moderno
em suas tauoas, tres ou quãtro cidades mediterraneas situãdas em toda
esta regiã da ilha Meroe pera cima. E ajnda destas nam há memoria, sõ-
mente da cidade Axuma, que segundo os Abbasis dizem foy camara
& quasi metropoli da rainha Sabã: da qual ora nã aparece mais q̃ algũas
antigualhas de hedificios arroinados & pẽdras ao módo de pyrames, q̃
por sua grandeza o tẽpo nam pòde cõsumir, ao qual lugar elles chamã
Acaxumo. Però pera demarcaçã dos reynos & comarcas vsam aquelles
príncipes na parte onde ha mayór pouoaçã (poucas das quães chegarã
a dous mil vezinhos) ter hũa casa de pẽdra & cal, ou de taipa: nã pera de-
fensam da terra, mas como cá vsam hũa casa publica aq̃ chamamos do
cõçelho a q̃lles chamã Betenegux, q̃ quer dizer casa del rey. Na qual
casa poufa o gouernador da terra quando hi estã, & ali faz suas audien-
cias ao pouo: & quãdo poufa em outra parte ou nam ç na terra, sempre
estã

está aberta, & porem ninguem oufa de entrar nella, cá seria lógo punido como trêdor que se queria leuátar com a terra . E a esta causa em as táuoas da nóssa geographia, tomamos estes Bete negux por situaçã de cada hũa das comarcas que aquellas regiões tem. E segundo o que do estado deste Emperador da Ethiopia temos sabido, elle jáz entre as correntes dos rios Nilo, Astabora, & Astapus, que Ptolemeu descreue na quarta tauoa de Africa: aos quâes rios os naturâes chamã Tacuij, Abauij, Tagazij. Dos quâes rios elles tem por mayór o do meyo, & por isso lhe deram o nome que tem, que quer dizer pay das agoas: o qual proceçe de do lago a que Ptolemeu chama Coloe & elles Barcená, & este lago podemos dizer ser o coraçam de todo o estado do Prêste, cá lhe fica no meyo, & em torno vay cercado dos reynos & prouincias q̄ se elle intitula como ora dissemos. Os confijs do qual estado pella parte do oriẽte entẽsta no már roixo, começando quâsi na frótaria das pórtas do estreito que estam em altura da eleuaçam do pólo artico doze graos & hũ terço, & acaba na parágem da cidade Cuáquem maritima que está em dezãnoe graos & hũ quarto: assy que deste lado oriental podemos dizer que contem pouco mais ou menos çento & vinte & duas legoas. Però entre o mar & as suas terras vay hũa cõrda de ferrania quâsi sobre as práyas delle que ç pouoada de mouros que sam senhores dos portos de már: sem elle ter mais q̄ o da villa Arquico, ou Arcoco como lhe algũs chamã, onde (segundo a tras escreuemos) Diogo López de sequeira estãua com sua frõta. Da parte occidetal vay entestar em grandes minas de ouro, cujos habitadores sam negros gentios que lhe obedecem & pagam tributo: as quâes ferranias vam correndo quâsi com as correntes do rio Nilo, que elles chamam Tacuij, de que elles tem sõmente noticia sem vso das suas agoas, por razam das grandes ferranias de Damud & Sinaxij, (em que tambem há ou tras minas) se meterem entre elles & elle. E daqui vem chamárem elles ao rio Abauij, pay das agoas, por nam verem as do Nilo) & estas dizem elles que bebẽ dous generos de gente, de que tem noticia, hũa ç hebreã que jaz mais ao ponente a qual tem rey muy poderoso, de que elles fabulam grandes coufas, & ç chamam lhe per nome comũ Neguz Tederos, que quer dizer rey dos Iudeos. A outra gente fica mais vezinha ao ajuntamento que fãzem os rios Nillo & os outros dous, isto da parte do ponẽte, a qual he de Amazonas: a que elles gẽralmente chamã Manguiste das suetes, que quer dizer regno das mólheres. E parece que ou estas procederam da raynha dos Nobijs, a que elles chamã Gaüa, ou ella dellas: porque esta Gaüa, fica

com

D E C A D A T E R C E I R A .

com o seu estado fronteiro a ellas pella parte do oriéte, & metesse entre todos os rios Abauij & Tagazij, quasi na paragem onde se elles adjuntam & em hum corpo se vam meter no rio Nilo, & assi se metem as serranias de Magáza onde també há outras minas douro muy ricas. E lançando hũa linha com o entendiméto, da cidade Suaquem maritima q̄ dissemos, ao fim da jlha Meroe, que ao presente se chama Nobá, onde o Nilo vay já todo em hua vea leuando todos os outros rios encorporados em sy: fica este lado da parte do nórtte que apárta o estado do Preste dos mouros em comprimento de çento & vinte cinco legoas. E caminhando deste fim do Nilo pela parte do occidente que descruemos, fazêdo hũa maneira de arco nam muy curuo que vay feneçer contra osul, chega ao Reyno Adeá que é a mais austral terra que elle tem: nas serras do qual náceo rio Obij, a que Ptolemeu chama Raptus, que vay sair ao oceano na pouoaçam Quilmáce junto de Melinde. Na qual distancia de caminho per a linha curua que dissemos, auerá dozentas & cincoêta legoas: & toda a vezinhança q̄ per esta parte tem é de gentios, gente preta de cabello reuolto muy belicósa, principalméte os pouos a que elles chamam Gallas, vezinhos a este reyno Adeá. E partindo delle (que está em altura de seys grãos da parte do nórtte) pera oriente, vay entestar cõ o reyno Adel, que é de mouros: cuja metropoly se chama Arar, & está em altura de nóue grãos, na qual distâcia pôde auer pouco mais ou menos çento & oytenta legoas. Assi que ajuntádo as distâcias destes quatro lados que çercam o estado deste príncipe: podemos dizer que conté pouco mais ou menos seyçentas setenta & duas legoas. E os tres rios q̄ dissemos que õ regam, nam sam soberbos quando saem de suas fontes, que bastem regar a terra do Egipto, mas sam adjudados das agoas doutros muy notauçes: porque em o chamado Tagazij que é mais oriétal entram sete, & no segundo Abauchij oyto, & no Taucij quatro, q̄ naçe nas serras de Damut Bizamo & Sinaxij, afora outros q̄ elle já traz encorporados em sy quando aquy chega. O curso & nome dos quaes se vera em as tauoas de nõssa Geographia, & no comentario della, quando tratamos do Egipto, & a razam do seu creçimento no tempo de nõsso veram: materia bem descutida entre grãues auçtores, & poucos entenderam a causa por nam terem notiçia dos temporães daquellas partes. E assi escreuemos particularmente da origem dos Reys deste imperio, com os costumes de sua religiã: & por isso neste seguinte capitollo somente queremos dar hũa geral notiçia de suas cousas, pera enfiar assi o que nesta parte Abasia fez Diogo López, como o que fizeram os outros Gouernadores pelo tempo em diante.

Verão em de. p. h.
 8. c. 4. e na p. 2.
 h. p. c. 3.

¶ Capit. ij. Como a raynha Sabbath se foy ver a Ierusalem com Salamam rey de Iudea, de que ouue hum filho chamado Dauid: do qual se gundo dizem os pouos Abasijjs procedem os seus reys, & o mais que elles dizem desta raynha Sabbath, & assi da chamada Candace, & dalguas cousas do estado deste principe, & sua religião & costumes.



Segundo o que estes pouos Abasijjs tem per scriptura, de q̄ se gloriam e, que ouuindo a Raynha Sabbath daquella Ethiópia, a fama do poder & sapiência de Salamã Rey de Iudea: por se jnformar da verdade, mandou a Ierusalem hum embaixador. E sendo per elle depois de sua vinda certa do que vira & ouuira, desejava em pessoa participar da sapiência d'elle, però que jdólatra fosse: partio pera Ierusalé cõ grande aparato de estado & riquezas, embarcando no már Roxo em hum porto, onde se depois hedeficou hũa cidade do seu nome Sabbath, é memoria desta passagem. A qual Ptolemeu sitúa em altura de doze grãos & meyo, de que ao presente nam há mais memoria, que dizerem algũs ser na terra, defronte da qual está hũa jlha chamada Sarbo em altura de quinze grãos & hum octauo: a qual em algũa maneira retém o nome da cidade, & e mais propinca á situacãm de Ptolemeu que Maçua, ou Suaquem, onde outros quereim que fosse. Passando ella este már Roxo a outra parte da terra Arabia, & atrauesando aquelle deserto, ante de chegar a Ierusalem, em hũa lagoa, no cabo da qual estã hũas trãues atrauesãdas a modo de ponte per que a gente passãua, ella alumiãda de espirito profetico nam quis passar per elles: dizendo, que nam auia de poer os p̄es onde o Saluador do mundo auia de padeçer, & depois que se vio com Salamam, pediolhe que ãs mandasse daly tirar. O qual em sua chegãda ã recebeo com honrra, assi por razam de sua pessoa, como polos grandes dões de ouro, coufas aromaticas, & pedras preciosas que leuou pera o templo do Senhor, & seruiço da casa d'elle Salamam: cõ o qual esteue atẽ ser jnstrueta em as coufas da ley, & conçebeo hũ filho d'elle, que pario no caminho, á tornãda pera seu Reyno. E depois q̄ foy em jdãde com grande aparato & riquezas õ enuiuou a seu padre, pedindolhe que ante o tabernaculo do sanctuário, lhe aprouesse de õ vngir por Rey daquella Etiópia, pera ficar por sucessor della: posto q̄ atẽ aq̄lle tempo seu Reyno andasse na linha femenina, & nam masculina, per costume do gentio da terra. Chegado Meilech (que assi auia elle nome) a Ierusalé

D E C A D A T E R C E I R A .

a Ierufalem, foy recebido de feu padre com muyto amor, & delle alcançou feu requerimento: & ao tépo que foy vngido por Rey lhe mudou o nome, chamádo-lhe Dauid como feu auó. E sendo já doctrinado em todas as coufas da ley de Deos, ordenou Salmam de o enuiar a sua madre com aparato de Rey, & pera isso de cada hum dos doze tribus lhe deu officiaes ao módo de sua casa delle Salamam: & por príncipe dos sacerdotes Azaria filho de Sadoch que tambem era príncipe dos sacerdotes do templo de Ierufalem. O qual Azaria poucos dias ante de sua partida alcançou per intercessam de Dauid q̄ podesse entrar em o Sancto Sanctorum a orar & sacrificar por successo do caminho: na qual entrada elle furtou as táuoas da ley, poendo outras em feu lugar que pera este caso tinha feytas, sem disto dar conta a Dauid, atç que partido elle & sendo já nos confijs da Ethiópia lho disse. Dauid como qué queria jmitar a feu auó em zelo da honrra da ley de Deos, com grande prazer & alegria se foy a tenda de Azaria: & tiradas as táuoas do lugar onde as trazia, começou antelas a bailar & cátar louuores & glorias ao Sñor, ao q̄l todos os seus jmitará vendo a causa do feu prazer. Finalméte, chegado Dauid ante sua madre, ella lhe entregou o Reyno: & deste príncipe dizem elles Abasijs que procedé todos os seus Reyes per linha masculina te oje, & que acerca delles nam reynou mais molher. E mais q̄ todos os officiaes de q̄ se ora os Reys seruem sam da linhage daquelles que este feu primeiro Rey Dauid trouxe: & que ná póde tomar outros pera gouerno de sua casa & Reyno se nam destes tribus, no gráo & qualidade que cada hum trouxe naquelle princípio. E tambem se gloriam que per duas Raynhas suas naturaes, celebradas na sagrada scriptura, teueram conhecimento de duas leys que Deos quis dar aos homées pa se salvar em diuersos tempos, per a Raynha Sabath, a q̄ deu per Moyses, & per a Raynha Candace, a que deu per Christo Iesu feu filho. E porq̄ parece contradicam dizerem estes poucos Abasijs que os seus Reys daquella Ethiópia procedem desta Raynha Sabath, & q̄ nam ouue depois della mais Raynhas no feu reyno, & dizerem que a Raynha Candacia que foy depois desta ao menos mil & oiteta annos tambem sua Raynha: conuem q̄ nam leixemos esta cõfusam aos ouuintes. Este nome Ethiópia, nam samente e nome comũ das duas regiões oriental & occidetal, a que os Cosmographos o deram: mas ajnda de hũa cidade situada junto da ilha Meróe, em hũa prouincia oriental a ella, que carrega hũ pouco contra o sul, á qual os Abasijs chamam Tigráy, & Strabo Teneses, a qual prouincia sabemos ser governada per molheres, com titulo de Raynhas.

Rainhas. E parece que se intituláua do nome da cidade Ethiópia como metropoli do reyno, & nã de toda a regiã de Ethiópia sobre Egypto: porq̃ no mesmo tempo auia Príncipes que tinhã o titolo de Reyes da Ethiópia comũ. Da qual regiã Tenefes falando Strabo diz. E depois o porto de Sabbath, & o lugar da caça dos Elefantes, assi chamãda deste uso, & a regiã interior se chama Tenefis, a qual tẽ os desterrãdos q̃ em outro tẽpo fogirá de Psammiticho rey do Egypto: os quães sam chamãdos Sebritas, que quer dizer estrangeiros, & tẽ Raynha, debaixo do se-^{h. 16}nhorio da qual estã a jlha Meróc, vezinha a estes lugares, & assentãda em o Nillo. E mais a diante falando elle das victórias q̃ Petronio capitã Romano ouue nesta tẽrra diz: Destes pouos ẽrã os capitães da raynha Candãce, a qual em nõssos tẽpos jimperou os Ethiópas, certãmẽte mulher bariil, a qual tinha hũ olho perdido. E procedendo ajnda mais em as victórias de Petrõnio, cõta dos embaixadores q̃ lhe esta Candãce enuiou: ao requerimento da qual elle nam concedeo, ante lhe tomou hũa cidade per nome Napãta, em q̃ estãua hum filho della Candãce, que se saluou do jmpeto delle capitã. E segundo a conueniẽcia dos tẽpos: esta deue ser a Raynha Candãce cujo ẽra o Eunucho a quẽ o diacono Sam Felipe declarou a profecia de Isayas, & conuerteo á fẽ de Christo. Per o qual Eunucho, & per a pregaçã de sam Matheus, confessã os Abasijs receberẽ a fẽ: perõ nam çellebrã muyto a vida deste sancto, por ser aucto da sua conuersã, nem tẽ a sua lenda conforme a jgreja Romana. Cã segundo ella, este Apostolo esteue naq̃llas pãrtes per espãço de trinta & dous annos, & a sua primeira entrãda foy em hũa cidade chamãda Nabader, & pouso cõ o Eunucho cõuertido per Felipe, & elle õ leuou a el rey Egypto: o qual se conuerteo cõ toda sua casa por este Apostolo lhe refucitar hũ filho. Ao qual Rey suçedeo Hytarcus q̃ marterizou o Apostolo: & per morte deste tirano os pouos elegerã hum filho del rey Egypto defunto, q̃ viueo per espãço de setenta annos, & leixou por herdeiro do reyno hũ filho q̃ foy baram sanctissimo. Assi q̃ em hũ mesmo tempo vemos nesta pãrte da Ethiópia barões jntitulãdos por reyes della, & molheres do mesmo titulo, q̃ nam ẽram conjuntas per matrimonio a algũ delles. Porque õra Candãce de q̃ se fala no aucto dos Apostolos, & ã de Strabo seja toda hũa: sabemos (segũdo cõta Alexãdro de Alexãdro ẽ os seus Diasgineaes) q̃ muytas raynhas destas pãrtes ẽ memõria da primeira pola excelẽcia de sua pessoa, forã chamãdas Cãdaces como Cẽsares ou empadores Romanos, & Farãos os reyes de Egipto: tendo cada hũa nome prõprio, como tinha a seõora do Eunucho a qual

D E C A D A T E R C E I R A .

chamá Iudich segundo dizé os próprios Abasijs. E ainda q̄ nam seja cõ
 nome de Candage, sabemos q̄ quãsy naq̄lles confijs q̄ dissemos oje rey
 na hũa molher, & nam de peq̄no estado: a qual os mesmos Abasijs cha-
 mão Gaua. Nas terras da qual, principalmente nas que sam da regiam
 a que chamámos Nobia, & os Abexijs Noba, algũus dos nõslos que aly
 foram, viram muytos templos da Christandade que aquella terra teue:
 os quães jaziam aruinados das mãos dos mouros, & em algũas paredes
 imagées de sanctos pintadas. E a causa desta destruiçam segundo elles
 diziam: foy serem deseparados da Igreja Romana, por razã do gran-
 de numero de mouros que õs tinham cercado. E sendo os nõslos na cor-
 te do Preste Ioam, em companhia de hum embaixador que Diogo Lô-
 pez de Sequeira desta vez do porto de Arquico lhe mádou (como logo
 veremos): esta Gaua raynha daquelles Nobijs, mandou pedir ao mes-
 mo Preste per seus embaixadores, que lhe mandasse clerigos & frãdes
 pera lhe reformar o seu pouo, que cõ a entrada dos mouros auia muyto
 tempo que estãua sem doutrina Euangelica, por nã poderem auer Bispo
 Romano como já teueram. Ao que o Preste respondeo que o nam po-
 dia fazer, porq̄ tãbem o seu Abuna, debaixo da doutrina do qual estãua
 toda a Igreja da Ethiópia: elle õ auia do Patriarcha Alexandrino que
 estãua entre os mouros, & sem recãdo do que pediam se tornaram estes
 embaixadores da Gaua. Certo graue coufa pera as orelhas de hũ Chris-
 tam zeloso da fẽ ouuirem, vendo que o grãdo do Senhor, semeãdo nesta
 & outras pãrtes per os primeiros agricultores de seu Euangelho q̄ forã
 os Apostolos: se perde per os seus successores nã tirarem a zizania delle,
 pera que a espiga do numero centesimo cresça. E os principães a quem
 compete o adjutório desta obra, polo poder do segundo gladio que lhe
 foy dãdo, leixam este antigo agro da primeira semente, & vam romper
 terras nõuas apauladas da muyta idolãtria q̄ em sy contem, porque lhe
 respõde ao presente mais cõ tẽporães fructos, que cõ almas ganhãdas ao
 Señor. E praza a elle q̄ os menistros & jornaleiros desta obra, nã se entre-
 guẽ tanto na tẽporalidãde & abominações do çeno dos tães paucs, com
 que no dia do final ju yzo, nã apareçã ante o tribunal de Christo, delles
 feytos mais gentios, do q̄ elles per catholica doutrina daquelle gẽtio ga-
 nhãtã almas, q̄ apresentẽ ao Señor como fiçes seruos, q̄ deram auisura o
 talento de sua possẽbilidãde. E tornãdo as nõsãs Raynhas da Ethiópia
 de q̄ falamos, confirma tãbem nã serẽ ellas seõoras vniuersães da regiã de
 q̄ se nomeã, sãmẽte da cidade do tal nome: o titolo q̄ Iosẽpho na liuro da
 antiguidãde Indaica dá à raynha Sabath, q̄n cõta como foy ver Salamã

Cá elle ã jntitúla por Raynha da Ethiópia & de Egypto, auendo neste tempo Faráo fogro do mesmo Salamam, que era rey de todo Egýpto: cá se fora verdade ser ella Raynha desta regiam, per aly fizera o caminho a Ierusalém, que era muy perto, & nam atrauesara o mar Roxo & o deserto de Arábia. E porq̄ fez este caminho per ella, disse a scriptura, veo a Raynha do austro, donde algúus quifferam comentar ser Raynha da regiam Sabea, que e nas partes da Arabea Felex, a que óra os mouros Arabeós della chamam Yáman. E pois Iosepho nã sendo ella Raynha de Egypto lhe dá o titulo delle: assi se deve crer que nã de toda a prouinçia da Ethiópia era raynha, se nam da cidade assi chamada, & das comarcas a ella vezinhas. E tambem o proprio nome della nam era Sabbath, mas Maqueda, segundo dizem os Abasijis: però dauanlhe aquelle nome Sabbath, q̄ era o proprio de húa cidade metropoli da q̄lla regiam que ella jnperaua, & por já nam auer tal cidade, os Abasijis chamáo aq̄lla regiam Sabay (como dissemos). A qual cidade Sabbath antes de ella ser Raynha auia muytas çentenas de annos que era fundáda: cá segundo o sitio, esta era aquella Sabbath que Moyses cercou & tomou per jndustria da filha do Rey della, quando Faráo Rey do Egypto o mandou por capitam a esta guerra, segundo conta Iosepho no liuro que alegamos. E passados quatroçentos & setéta annos pouco mais ou menos, Cábisis conquistando desta Ethiópia, mudou o nome a esta cidade Sabbath, chamandolhe Meróe, que era o nome de sua jrmaã, ou segundo querem outros scriptores de sua madre: donde ficou este nome a jlha q̄ faz o Nillo, em a qual ella era hedificáda. Parece q̄ estes scriptores quando faláua destas Raynhas, ás vezes tomáua a parte polo todo, & outras ao contrario: jntitulando ás óra per húa maneira, óra per outra. E os mesmos Abasijis que se gloriam dellas, móstram algúas memórias da sua habitaçam: porque ajnda que a Raynha Sabbath se jntitulasse da cidade Sabbath, que era na jlha Meróe, dizem elles que a camára em que ella tinha seus tesouros e hum lugar chamado Acaxuma, onde óra se mosfram grandes hedefiços, & algúus pyrames da grandeza da agulha de Roma, a qual naquelle tempo foy tam principal cidade, & durou tanto curso de annos, que Ptolemeu como coufa çellebre chamandolhe Axuma, & ã sitúa em altúra de dez grãos da parte do nórtte. E assi dizé q̄ a Raynha Candáçe naço em hū lugar perto desta cidade Acaxuma, o qual óra e húa aldea de ferreiros: & o proprio lugar de Acaxuma era a principal estácia della, posto q̄ o reyno proprio de q̄ se elle jntitulaua era a terra a q̄ elles chamá Buro, muy vezinha a cidade Acaxuma. E tá

DECADA TERCEIRA.

bé dizé q̄ o capádo da raynha Cádáçe, nã cõuerteo a fê de Christo sômẽ te o reyno chamado Tigray, q̄ como dislẽmos, e aquella parte da tẽrra a q̄ Strabo chama Tenefis: na qual ajnda oje ha hũa pouoaçã chamada Temey, q̄ parece q̄ delle proçederia a toda a comarca, & que algũ destes nomes e corrupto do outro, mas ajnda cõuerteo outras comarcas. E assi dizé que Dauid filho da Raynha Sabbath se coroou por Rey naquella çidade Acaxuma: dondeficou em vfo q̄ os Reyes que depois õ suçederã atẽ oje se vam coroar áquelle lugar, & nam o fazendo rey na jniustamẽte. E q̄ assi os Reyes que suçederam a este Dauid atẽ o tẽpo que recebe-ram a fê de Christo, como desta sua conuersam te óra, sempre forã acre-sentando seu estãdo per cõquista de armas. E todollos Reynos & senho-rios q̄ per este mudo té acrescentãdo a sua coroa: como de cousa prõpria quando prouem delles a algũas pessõas, ajnda q̄ proçedam da linhagẽ daqualles de quẽ õs ouuerã, e em quanto lhe bẽ parece, sõmente o rey-no Dambéa. Cá este ajnda q̄ o Príncipe q̄ o governa seja vassallo delle Prẽste Ioam: nam õ pode remouer nem tirar daquelle estãdo, & her-dãse de pay a filho. E a causa e que no tẽpo que Dauid filho da Raynha Sabbath, começou conquistar os Reynos da gentildãde a elle vezinhos: este se deu a elle por vassallo ante de ser conquistãdo. E dos outros rey-nos q̄ estes Príncipes conquistãram dos Reyes gentios daquella Ethiõ-pia, assi como dos pouos Gorãgnes & doutros: quando os nõssos lá an-dãram gloriãdo se elles Abasijs daquellas victõrias, lhe mostrãuam as proprias casas onde aquelles Reyes gentios habitãuam. E dizem que o primeiro reyno q̄ este seu primeiro Rey Dauid conquistou da mão do gentio daquella Ethiõpia: foy õ q̄ elles chamam Tigray. Trouxemos todas estas cousas, porq̄ se veja que em hum mesmo tẽpo ouue naquella Ethiõpia os Reyes, & Raynhas jllustres q̄ nomeamos: & q̄ os Abasijs por gloriãdo seu principio, q̄ começou neste primeiro Dauid, quẽrẽ em-cobrir os outros reyes q̄ tambem ouue naquellas partes. Condiçã mu-y geral de todas as gentes, q̄ por darẽ antigos & jllustres principios á sua linhagem, sempre fabulam cousas a q̄ a antiguidãde nã testemunha dá licença: posto q̄ per outra parte estes Abasijs mostram o contrãiro na conquista q̄ dizem ter os seus Príncipes cõ os Reyes gentios comarcãos de q̄ cõquistãrã tantos reynos como tem. O q̄ parece pello discursõ do tẽpo, & per as raynhas q̄ sempre naquellas partes ouue atẽ oje, e q̄ a Sa-bath daria a seu filho algũa parte da tẽrra da q̄ elle pesu ya pa herãça sua, & tudo o q̄ fosse cõquistãdo do gentio daq̄llas regiões acreçetãse a sua coroa: & o mais q̄ ella pesu ya como raynha cõformãdo se cõ o costume & ley

& ley da terra, ficáua á outra femea, atç vir ter per este módo a Cádáçe, & desta fuçesiuamente a Gava q̄ óra reyna, da qual particularmente fallamos em a nóssa Geographia. Muytas cousas destas nã está alumiadas antre os Abassijs, por ser gēte q̄ nam se dá a escreuer os annaes dos seus Reyes: como costumáraos Gregos & Latinos, q̄ nam sam tão antigos, na ley de Deos, como elles dizē ser. E preualeçe entrelles tanto esta anteguidade da Raynha Sabath, & ley de Mofes, por ser o leite de sua primeira doçtina, q̄ ajnda oje está aguados della: porq̄ todos guardá o sabado & domingo, tem çircuncissam & bautismo de ágoa ao nóssomodo. Però differē nisto, o macho ç leuádo a jgreja a receber este sacramēto aos quorēta dias, & a femea a sessenta, & sempre há de ser ao sabado ou domingo: porq̄ como guardá estes dous dias, & nelles çellebrá missa, dam o sacramento ás crianças, dandolhe lógo a mádre a máma pera poder leuar aquella pequena particula. E quanto a hũ final de fogo q̄ trazē sobre o nariz, q̄ algũs queriá dizer ser bautismo de fogo, tirádo daq̄lla palaura da Scriptura. Ipse vos baptizabit in Spirito Sancto & igne: nã ç assi, sōmente vsam delle per preçpto dos primeiros Reyes q̄ forã catholicos. Os quães como viũia em meyo de tanta gentilidadē, porque o seu pouo fosse conhecido, mandará que se afinasse cō fogo naq̄lle lugar: & ç tam guardádo o tal preçpto, q̄ achandose algũ homē sem elle, sendo acusado fica captiuo do Príncipe. A circunçissam de q̄ també vsam, ç feyta aos octo dias em casa per sacerdote: os homēs no lugar ordenádo, & as molhēres cortandolhe hũa particula glandósa, a q̄ os Latinos chamam nympha, o qual vso nã auia açerca dos Hebrēos, & dizē elles q̄ õ tem por preçpto da Raynha Sabath. Alé destas çerimonias da ley velha, q̄ elles hã por sacramentães: tem outras açerca de nã comer porco, & cousas a q̄ chamã jnmundas, & muytos abusos q̄ elles confessam tomarē, nam sōmente por preçpto do seu Abuná, (q̄ como dissemos tem a doçtrina dos Iacobitas) mas ajnda por premática do seu Rey. Porque eçpto os sacramentos, & ordenar os clērigos nas órdēes pera o sacerdotio que se faz pelo Abuná, em todo o mais o Rey ç sobre todos: cá elle os proue dos benefiços, & õs remoue quando lhe apraz, & castiga seus delictos como se fossem leigos. Os clērigos nam tem dizemos, cá todolos rendimentos da terra sam del Rey, sōmente tem algũas terras q̄ lhe os Reyes ordenã que rendē pera as jgrejas: & isto ç segundo a deuaçã dos Príncipes, õs quães neste módo de repartir cō a jgreja se tem mostrádo serem zelosos da honrra de Deos. Porque em toda aquella Ethiópia (como dissemos) nam há hum edefiçio ou casa que os Reyes

D E C A D A T E R C E I R A .

tenham feyto pera sy, & pera se louuar Deos sam tãtos os mosteiros de frades da ordem de Sancto Antam (porque nam tem outra) & tãtas as igrejas de cõnegos regrantes que elles tem ao modo que temos as sçes catredães, & tanta a outra igreja peróchia, & tanta hermidã, que nam tem numero: & a todas os Reyes proué de renda, ornamentos, & nisto somente se mostra a grandeza & poliçia daquelles príncipes. Aos frades & cõnegos regrantes nas comarcas onde habitam, da terras afinadas que elles chamam Gultos, que rendem pera a casa: & assi viue o saçerdote abastadamente, & e estimado naquellas partes, principalmẽte õs que residem nos conuentos & igrejas colegiaes, que por nenhũa outra coufa os hómẽes mais trbalham naquellas partes q̃ por ter grão de saçerdote, porq̃ cõ isto tem a vida çerta. E da quy vé auer naquellas partes grande numero de frades & clerigos: cá a multidam delles fundada na cobiça de ter o neçessario em aquelle estãdo, faz conseruar se entrelles tanto tẽpo o que professam da ley. Gẽralmente todo aquelle pouo e bárbaro nas coufas da sciencia, porque tirando às que pertencẽ as çerimonias do seu saçerdoçio (& ajnda estas barbarizãdas): em todo o mais nam se acha nelles doctrina algũa nem procurã por isso. Atẽ nas coufas mechanicas nam tem engenho algum, & se la acolhem algum estrangeiro engenhofo nam ò leixam vir: & porem nam peralhe feruir em mais que na estrutura de seus templos, por entrelles nã auer pedreiros, carpinteiros, ou pintor que lhõs faça, & elles q̃ tem sam obra de estrangeiros. E todos os ornamentos, paramentos q̃ tem q̃ sam muytos, & mais do que se espẽra em tã bárbara gente, assi pola copia, como por serem de seda & brocadilhos, todo este panno lhe vay da India, do Cairo, & doutras partes: atẽ os pannos das tendas do seu Rey, & ornamentos de sua casa, na qual, & nas igrejas estam todas as alfayas que per partes a gente nõbre de toda aquella Ethiópia podia ter. E e tam estranha coufa entrelles algum arteficio, do pouco vso que tem da poliçia, q̃ atẽ hum ferreiro que lãura o ferro pera suas neçessidades, tem por coufa que se faz por arte diabólica: & por esta causa sam antrelles jnfames, & se açertam de ver pela menhaã hum ferreiro, & adoeçem naquelle dia, dizem que do olho do ferreiro lhe veo aquelle mal. E chega esta jno rante opiniam a tanto: que viuem estes ferreiros quãsy apartados do conforço da outra gente, & nam os leixam entrar nas igrejas. Finalmẽte e naçã tam bruta, q̃ muytos dos vezinhos sendo negros de cabelo torçido: tem mais poliçia na mechanica das coufas do q̃ elles tem. E nã póde ser mais bruto do engenho, q̃ açertando hũ Armenio q̃ se achou naquellas

naquellas partes de fazer a el Rey hũ moinho dágoa pera lhe moer o trigo & todo outro genço de pam: a farinha do qual elles fazem entre hũas pedras à mão, mais remoendo que moendo, & isto cõ muyto trabalho. Acabãdo el rey de ver a obra que fazia, mãdou ã logo deffazer: dizendo que aquillo nam feruia em sua tẽrra, porque elle andãua semp no campo per todo o seu reyno, & nam auia de leuar cõfigo aquelles engenhos que sempre estauã em hum lugar. Como se aquelle artificio nã conuinha a mais que onde elle fosse presente: & nã ao pouo de todo seu reyno, O qual pouo tudo merece, cá abitando tam grossas tẽrras onde há grandes criações pera se aproueitarem das laãs, regadios pera linhos & sitios pera todo algodam que quizerem semear: de bruteza & preguiça padecem andarem vestidos geralmente de pẽlles por cortir, & quem as traz cortidas e hũa grande policia. E sam tam curtas estas suas vestes que lhe cõbrem pouca parte do corpo: atẽ o comũ dos clerigos, frades & freyras, e hũa vergonha ver como andã, sem ã elles terem de quanto lhe parece. Sõmente os cõnegos & frãdes que residem em seus conuentos, estes uẽstem pano dalgodam & trãzem as roupas compridas como conuẽ a seu habito: & assi a gẽte nõbre vsa deste panno, o qual lhe vay da India & dalgũas partes vezinhas. Porque como dissemos sam tães, que nẽ pera vestir, tomar hũ peixe, hũa aue, hũa fera, per modo de artificio, nam tem pera isso engenho: sõmente pera furtar sam assi engenhosos q̃ lhe nam chegam os ciganos vagabundos: & isto na corte del rey, que nas outras partes nam há esta soltura sem puniçam. E parece que de andar o seu principe sempre no campo pastando as heruas, ao mudo dos alarues segundo os temporães do anno, ora em hũa regiã, ora em outra, na qual inquietaçam & concurso de muyras & varias nações assi de que andam naquelle arrayal, como das que conquistam: os poseram em necessidade de dous vsos, os quães lhes fez a natureza, pera roubar & pelear, a que naturalmente sam incrinados. Dõde vem q̃ estes Abbasijs geralmente como sam fora da miseria de sua patria, tem animo oufãdo, principalmente naquellas partes orientães: & alguũs delles sam excellentes capitães, como os nõstros tem experimentãdo. O estado do Preste, perõ q̃ ao presente que nõs compõmos esta histõria seja bem pequeno, & mudãdo com a entrãda que os Mouros fizerã em todo seu reyno, fazendo se senhores delle, quãsi per descursõ de treze annos, sendo elle recolhido em partes remõtas de ferranias, por saluar a vida, tẽ que os nõstros á custa de seu prõprio sangue õ restituiram, como se dirã em seu tempo: neste em que o gouernador Diogo Lõpez de Sequeira enuiuou a elle

D E C A D A T E R C E I R A .

Dom Rodrigo de Lima por embaixador da parte del Rey dō Manuel (comologo verēmos) era muy poderoso em terras & pouo. Em terras porque tinha ãs que a tras nomeamos, & pouo porque com sua potencia nam fomite era senhor obedecido de toda a Christandade daq̃lla Ethiópia: mas ainda muytos pouos da gentildade & dos mouros, em q̃ entrāuam grandes senhores. E em nenhũa cousa se mostrāua mais a potencia delle que no assentar do seu arrayal, porque como dissemos por antigo costume estes principes andā sempre no campo pastando as heruas, ora a hũa parte, ora a outra, ao modo dos Parthos, Parseos & Arabios que seguem este costume. E verdadeiramente era cousa marauilhoza de ver: cã em hũa populosa cidade de pedra & cal, acharseam hede ficiōs, templos, praças, ruas, mantimentos, mercadorias, & policia de bõ regimento: & neste arrayal achāua se hũa cidade de pano, de grande numero de tendas de algodam, hũas de hũa cor, outra de outra, & dellas de seda entretalhadas, assi armadas & arruadas, & os officios pōstos e bairros, & as igrejas em freguesias, que por muytas vezes q̃ se o Pręste mudasse, já cada hũ sabia onde se auia da assentar, se ao leuante, se ao ponēte, & a que mão & em quanta distancia. De maneira que nenhũ homē tinha necessidade de perguntar onde poua foã: porque pela ordenaça do lugar em que cada hũ se auia de apouentar, já sabia que os officiaes del rey em tal parte, & õs da justiça em tal, & os mechanicos de tal officio e tal, & a tantas tendas. E segũdo o grande numero da gēte que este principe trazia, se nam ouuęra esta ordem, pola pouca demōra que elle as vezes fazia em lugares: primeiro que se hũ homē achãra se partira daly. Porq̃ arrayal que estando a praça principal situãda no meyo delle, era daly ãs tendas del rey hũa lęgoa, & se era em campo chãolęgoa & meatudo per hũa rua tam direita & lãrga, que das portas dos paços del rey se via o concurso della, por elles sempre serem assentãdos no lugar mais alto daquelle sitio: bem se deue crer q̃ nam tomãria este arrayal pouco espaço de terra, & que a gente delle nam era de pequeno numero, pois tinha treze freguesias, hũa das quães era dos cozinheiros del rey. E quando se mudãua ãlem do grande numero de homēs que seruiam de leuar cãrgos á cabeça: de mulas de carga, dizem q̃ passãuam de cem mil, a fõram muytos camellos que leuãuam as tēdas. Das quães nullas elles se seruem nã fomite neste seruiço de cãrga, mas ainda pera caminhar e nelas, & os cauãllos leuam a destro: porque como entrelles nam se vfa ferãrem as bestas & sam mais mimõs que as mulas, pelejam nelles, & caminham nas nullas. A maneira do seruiço del rey & tractamēto de sua

fua peſſoa naquelle tempo que florecia em potencia de tolas couſas, era mais de hómẽ diuino, que humano: però agóra que a guerra dos mouros trouxe á terra neceſſidade de hómẽs, já ſe cõmunica & já õ conuerſam, & já ſe deixa ver como homẽ, & nam com aquellas cerimonias de que ante vſaua, como ſe elle fora algũa diuindade. Porque atẽ os ſenhores de ſeu eſtado no mōdo de õ ver & falar nam parecia vafallos, mas eſcrauos: em tanto que mandando elle recado ao mais poderoso delles, p o mais baixo hómẽ de ſua caſa, ainda que foſſe ao Tigre Mahon, ou ao Barnagax, que na dignidade representam reyes, tanto que em ſua caſa lhe era dicto que lhe vinha hum recado do Preſte, logo em continente ſe ſaya de ſua caſa, & no campo & a pe, nũ da cinta pera cima, auia de receber o ſeu recado. Ouuido o qual recado, ſe era em cõtentamẽto do Preſte, viſtiaſe das mais nõbres viſtiduras que tinha, & tornaua a caualgar, & yaſe pera caſa: & ſe era em ſeu deſcontentamento a pe, nũ como eſtaua ſe tornaua. E a primeira palaura que eſtes meſſageiros diziam da parte del rey era, El rey vos enuia ſaudar: á qual palaura todos por cortesia & acatamẽto yam com a mão ao chãõ. Outros muytos coſtumes tem a gente Abbafij, & ho ſeu principe, que ſam muy diuerſos dos noſſos: os quães como já diſſemos, leixamos pera o comentario da nõſſa geographia, porque eſte lugar nam requere mais,

¶ *Capit .iiij. Como Diogo Lõpez de Sequeira ſe vio com o Barnagax hum principal capitam do Preſte, cõ o qual aſſentou paz, & entre gue o embaiador Matheus, & dom Rodrigo de Limma que elle em ſua companhia mandou ao Preſte, ſe partio pera jr jn uernar a Ormuz: & o mais que fez neſte caminho.*



Gouernador Diogo Lõpez de ſequeira, ante que eſtes ^{vizos} pãdres do moſteiro de Viſam, que elle com tanta ſolẽnidade como diſſemos mandou receber, tinha ſecretamente enuiado a elle hũ Fernam Diaz, hómẽ que ſabia muy bem a lingua Arabia, que gẽralmente ſe fala per aquellas terras: pera que notadas as couſas do moſteiro & religioſos del le õ podeſſe bem jnformar, & de tudo eſtar auifado ^{per} quando os religioſos que Matheus mandara chamar viſſem, ſaber ſe respondia o ſeu dicto com a viſta delle Fernã Diaz. E porque elle tardaua, & os frãdes erã vindos, os quães contaũ muytas couſas da ſua religiã, numero, grandeza das caſas q̃ tinham, & aſſi dos muytos religioſos que nellas auia,

DECADA TERCEIRA.

& que o mosteiro de Visam que é da vocaçam da ordem de Iesu, era hũ dos principaes que elles tinham: o ouuidor Pero Gomez Teixeira zeloso das cousas de nossa fẽ, desejando ver per si o que estes frades deziã, pediu licença ao capitam mór que em companhia delles ò deixasse jr ver aquelle mosteiro. Diogo López quando vio que hũa tal pessoa como era Pero Gómez se offerecia aeste caminho, per ò qual podia ser melhor informado das cousas que desejava que per outra pessoa algũa: agrade-cialhe muyto esta jda, dizendo que lhe auia grande enueja a ella. Finalmente Pero Gomez se foy em companhia dos frades atẽ a villa de Arquico, & daly o capitam do lugar mandou hum seu jrmão com elle: & sendo no caminho começaram achar magótes de gẽte do Barnagax q̃ se vinha ver com Diogo López. E quando chegauam a estes magótes, o jrmão do capitam de Arquico por obediencia & reuerenciar a pessoa do Barnagax cuja aquella gente era, se decia a pẽ, & lhe falaua: & tornando a caualgar quando vinha outra fazia outro tanto, nas quães cerimoniaes segundo seu vfo se foram detendo hũ bom espáço, atẽ que vieram encontrar có a pessoa delle Barnagax. O qual trazia ante sy quãtro mullas a dẽstro muy fermófas, & quãtro cauallos grandes como os de Andaluzia em Espanha: & toda a gente que acompanhaua o Barnagax vinha de mullas. O jrmão do capitã de Arquico, visto a pessoa delle, per espáço de hũ tiro de bešta se apeou, & fez apeãr a Pero Gomez, & ábos a pẽ foram contra o Barnagax a lhe falar: o qual por honrrar Pero Gomez teue a rẽdea da mulla em que vinha, & chegados elles lhe beijãrã a roupa no lugar do geolho direito, segundo seu costume de reuerenciar as pessoas tam notãues. O qual Barnagax depois que soube de Pero Gomez quem era, & a romaria que ya fazer, & como o capitam estaua esperando por elle: respondeo com palãuras de homẽ prudente, que o mesmo desejo de se ver com o capitam mór ò mouera aquelle caminho q̃ fazia, & que a romaria que elle Pero Gomez ya fazer era tam perto que bem poderia tornar ante que elle Barnagax se visse com o capitam, que lhe pedia por amor delle que assi o fizesse, porq̃ folgaria de falar primeiro com elle, & assi se fez. Porque Pero Gomez vista a casa, & tomada informaçam do que desejava saber dos padres do mosteiro, dos quães foy muy bẽ recebido: se tornou pera arquico. Dos quães religiosos ouue hũ liuro escripto em lingua Caldeã, em que elles tem toda a lenda da jgreja: de euangelhos, epistolas, psalmos de Dauid que rezam, & outras cousas que respondem à jgreja Romana, & algũas segundo seu vfo. Chegado o Barnagax ao lugar Arquico, per meyo de Pero Gomez ouue algũs

gũs recados entrelle & o capitam mór Diogo López, sobre o lugar onde se ambos auiam de ver: porque hum requeria que fõsse no proprio lugar Arquico, que do pouso onde as náos estauam (que era hum pouco abaixo) a elle aueria duas legoas, & outroqueria détro em as náos. Nas quaes duuidas se meteo conselho dos mouros, a quem nõssa amizade com o Preste era muy odiõsa, por ser em sua destruiçam: os quaes meteram tanta desconfiança no animo do Barnagax, que nam auia remedio pera querer que as vistas fõssem doutra maneira, atẽ que entreueo nisto jr Antonio de Saldanha a elle. E entre muytas praticas que ambos teueram sobreste negõcio, depois de elle regeitar arrefeẽs de parte a parte, escusandose disso, cõ dizer que onde auia Christandade auia deauer toda a verdade: em hum saçerdote querendo descobrir hũa Cruz que leuaua de prata que Antonio de Saldanha pera a prouocar lhe queria entregar como penhor de seguridade de sua pessoa naquelle aucto das vistas: leuantouse muyto rijo donde estaua jndo a mão ao saçerdote q̃ nam descobrisse a Cruz. Dizendo, q̃ pera cousas de tam pouca jmportancia comoeram às que se entre elles tractauã, pera que era entreuir o final de que dependia toda nõssa fe: & sem mais altercar nas duuidas q̃ tinha, disse que era contente de chegar á praya que estaua defronte de Arquico. E pois diziam que as náos por razam dos baixos, nam se podiam mouer do lugar onde estauam pera vir aly, que viesse o governador em nauios de remo, & que ambos se veriam na praya. Tanto poder tem a vista daquelle final entre aquella Bárbara & rustica gente, criada na codea da nõssa ley: que mais õs segura a vista delle pera nam temerem perder a vida, que a nós criados na policia da jgreja Romana, & verdadeiro entendimento da ley Euangellica, os juramentos solemnizados com tanto sacramento de palauras, na segurança dos bẽes a que chamamos fazenda. Donde parece, que mais tem aproueitado a estes, nesta parte, a jgnorancia da luz da ley: q̃ a nós a claridade della. Finalmente este Barnagax como homem seguro dos temores q̃ lhe os mouros punham, & sem pontos de honrra (matẽria que faz toda discordia), elle se veo ver com Diogo López á praya. Acompanhado com atẽ dozentos homẽes de cavallo, & dous mil de peç, os quaes entregou ao capitam de Arquico como guarda do campo: & saindose do corpo desta gente, veo com atẽ feys pessoas ao lugar onde estauam ordenados assentos em que se auiam de assentar. O vestido de sua pessoa era ao modo alarue: hũa camisa branca de lenço vestida sobre outras roupas, & em cima hum bedem preto, & na cabeça hũa touca branca de lenço. E segundo

D E C A D A T E R C E I R A .

gundo se depois soube, elle & os seus vinhá em habito honesto & triste por auer poucos dias que em hũa entráda que elle fizera nas terras dos mouros contra as partes do Egypto perdéra hum filho, & quatroçétos de cauallo: per o qual caso o Preſte eſtáua deſcontente delle, dandolhe a culpa diſſo. Diogo López veo a módo contrairo, cõ atę feys çétos homées veſtidos de feſta, & quando vio a ordenança que o Barnagax leixáua a gente que trouxera conſigo, pos a ſua ao longo da práya em órdem de boa mostra: & ſaído cõ outros feys homées, foy ſe onde eſtáua ſeus aſſentos, cadeiras pera elle Diogo López & embaixador, & hũ cáttelle cuberto de ſeda pera o Barnagax, por eſte ſer o módo da mayór honrra que elles pódem ter em ſeu aſſento. Chegádos a hum tempo a eſte lugar, aſentaraſe todos tres, & depois de fey tas ſuas cortiſias ſegundo o viſo de cada hum, & dárem grãças a Deos polos adjuntar naquelle auçto de congregaçam Chriſtaã em amor & paz: começou Diogo López dar conta das couſas que çram paſſadas, aſſi nas deligências que os Reyes de Portugal tinham feyto, por ter conheçimento & comunicaçam com aquelle Emperador da Abaſia tá nomeádo per toda a Chriſtã dáde, como as duuidas que os capitães da India teueram quando viram la o embaixador Matheus, pareçendo a todos ſer algũa industria dos mouros pera fim de ſeus negóçios. Porem depois de elle ſer em Portugal, el Rey dom Manuel que entam reynáua, õ reçebeo como ſe deuia reçeber o embaixador de tal Prinçipe: & que per algũus jnconuenientes & occupações que ouue no reyno, nã foy lógo deſpachádo. Depois vindo á India el Rey dom Manuel ſeu ſenhor mandára a Lopo Soárez o Governador paſſado que fora ante delle, q̄ entráſſe no eſtreito poderóſamente, & entregáſſe a elle Matheus naquelle porto de Arquico aos capitães delle: & aſſi por faleçer o meſmo embaixador que el Rey com elle mandáua, & por tempos contrairos, nam pode auer effeçto aquella viſta, & auçto de jrmádáde em que elle Diogo López, & elle Barnagax eſtauã. Porq̄ as couſas per nõſſo Señor ordenadas pera tamanho fruçto como aquelle ſeria: conuinha terem eſtes Prinçípios de trabalho, pera mayór conſolaçam, & mçrito daquelles que per elle meſmo Deos õs ſofriam. E pois Deos fizera a elle Diogo López tam particular merçe, que õ chegara aquella óra em q̄ eſtáua, duas couſas lhe conuinha fazer pera comprir com a jnſtruçam que lhe el Rey dom Manuel ſeu ſenhor mandaua: a primeira leuar hũa autentica çertidam delle Matheus como ficaua naq̄lle porto. entregue a elle Barnagax, peſſoa das mais prinçipaes daquelle Reyno, & aſſi hum embaixador ſeu que mandáua que
foſſe

fosse ao Preſte em cõpanhia delle Matheus, em lugar do outro que fale-
çeo. E a segunda era fazer hũa fortaleza na jlha Camaram, ou naquella
Maçua, qual pareçesse mais proueitosa pera guerrear os mouros daquelle
estreito do mar Roxo, conformandose nisto com a vontade do Preſte:
& tambẽ tomar emenda del Rey da jlha Dálaca, pola morte de hum ca-
pitam Portugues que aly foy ter na entrada de Lopo Soárez, segundo
elle Matheus sabia, como pessoa q̃ este negocio pronosticou, por saber
ser aquelle mouro homẽ atraçoado. E que quanto a elle Matheus ser
entregue, disſo estaua já satisfeyto, & o embaixador que com elle auia
de jr, era aquelle fidalgo, amoſtrando a dom Rodrigo de Limma, filho
de Duarte da Cunha de Santarem: o qual era hum dos seys que leuaua
conſigo já ordenado pera este aucto, que por nam estarẽ ajnda preſtes
algũas pessoas que com elle auiam de jr, & assi couſas pera a pessoa do
Preſte, por iſſo lhõ nam entregaua logo. Que elle auia de jr em compa-
nhia delle Matheus atẽ o mosteiro de Viſam, onde ſegundo elle dizia
por ſua deuaçam auia de estar algũus dias: que aly pedia a elle Barna-
gax que mandasse algũa pessoa q̃ õ encaminhasse atẽ a corte do Preſte,
quando elle Matheus teusſe algum empedimento de nam poder jr tã-
çedo. Que quanto ao fazer da fortaleza, por aquelle anno lhe parecia q̃
nam podia ser: assi porque a elle capitam mór lhe conuinha jr jnuernar
fõra do estreito, por ter perdidas a mayõr parte das monições q̃ trazia
em hũa não que perdera, como por auer ajnda de vir recado do parecer
do Preſte ſobreſte caſo, & que conformandose com o breue tẽpo que ti-
nha de caminho, daria hũa viſta a Dálaca. O Barnagax em quanto Di-
ogo López diſſe estas couſas eſteue muy atento, & a todas reſpõdeo co-
mo homem prudente: & per darradeiro em cõfirmaçã da paz & ami-
zãde que aly aſſentaram, veo hum ſacerdote & aprezentou hũa Cruz
de prata dourada em que ambos ã auiam de jurar. A qual Cruz tomã-
do o Barnagax na mão pello pe, & poſto em geolhos diſſe: Aquella paz
& amor que Christo Ieſu nõſſo Redemptor mandou a ſeus deſcipolos
que oueſſe entrelles, esta seja entre nõs outros, que profellamos ſua fe:
a qual quanto em mym for por parte del Rey Dauid meu ſenhor com-
prirey, & assi o juro neste ſinal de nõſſa ſaluaçã. Diogo López per ſeu
modo feyto outro tal juramento tornaranſe aſſentar: & depois que hũ
pedaço eſteueram praticando nas couſas da guerra que aquelles dous
Prinçipes (cujas pessoas elles aly representauam) tinham cõ os mouros
& pagões, eſpediranſe hum do outro, por o tẽpo nam ser pera mais, por
cauſa da grande calma que fazia. Na qual viſta Diogo López mandou
dar

D E C A D A T E R C E I R A,

dar algũas peças de armas ao Barnagax, & hum corpo jnteiro dellas, com que estãua armado hum homem, q̄ elle pedio por ser a elle coufa noua aquelle corpo darmas brancas. Em retorno das quães peças elle mandou logo a Diogo López hum caualo, & hũa mula, & cincoêta vacas, que se repartiram pelas náos: & ao seguinte dia ò tornou Diogo López visitar com mais algũas peças, & assi ao capitam de Arquico. Finalmente naquelles dous ou tres dias que o Barnagax esteue em Arquico depois destas vistas, sempre de hũa parte & da outra ouue visitações, atę que elle se mandou espedir de Diogo López: dizendo, que lhe conuinha partirse, & que ao capitã de Arquico ficãua recãdo pera dár auiamento ao embaixador que auia de mandar. No despacho do qual Diogo López entendeu logo: & ordenou jrem em sua companhia atę treze pessoas, de que as principães eram, Jorge Dabreu Deluas segunda pessoa depois de dom Rodrigo, Ioam escolar escriuã da embaixada, Lopo da Gama, Ioam Gonçaluez feitor & lingua, Manuel de Mariz tangedor de orgãos, por razã de hũus que yam de presente ao Preſte entre outras coufas da jgreja que lhe mandãua, & Francisco Aluarez saçer dõte. O qual desta viãgem em que foy, & assi do que lá soube & alcançou segundo a possibilidãde de seu engenho, compos hum liuro, mais puro que doctamente, que óra anda conuertido em lingua Italiana. Apercebido dom Rodrigo do necessãrio a sua viãgem, com hum honrrãdo presente que leuou, assi de armas, como de ornamentos de casa, & principalmẽte das coufas necessãrias ao culto diuino segundo o vſo Romano: foy elle & sua companhia & o embaixador entregues ao capitã de Arquico segundo a órdem que o Barnagax pera isto leixou, & por testemunho do auçto desta entrega que se em Arquico fez, no proprio lugar della se aruorou hũa grande Cruz de pão. E parece que nõſto Senhor tinha lemitãda a vida de Matheus no mosteiro de Visã, onde elle desejava chegar: porque chegãdos a elle faleço, & dom Rodrigo seguiu seu caminho á córte do Preſte onde chegou, & do que lá fez adiante faremos relaçam, porque aquy conuem cõtinuar com Diogo López. O qual em quanto esteue naquella jlha Maçua sempre ya ouuir missã a mesquita da pouoaçam, a qual mandou poer nome Sancta Maria da Conçeicãm: & a primeira missã que nella disse foy das Chagas, por ser em festa feira depois das octãuas da Pãſcoa. Em que ouue muitas lagrimas de deuaçam dos nõſtos: vendo o lugar onde nõſto Senhor õs tinha leuãdo, & quanta merçe delle recebiam, pois em lugares onde elle era blãfemãdo per mouros & gentios, elles eram ministros daqllas oblações

oblações & sacrificios a elle azeptos, por serem memória do sangue de Christo Iésu. Por a qual obra, sempre a naçam Portugues seria louuada & trazida na boca das gêtes de geraçam em geraçã te o fim do múdo: & no outro teriam premio de catholicos nesta vinha melitante do Senhor. Diogo López acabádas estas cousas cõ grande prazer de todos, & feyta sua aguada nas çisternas que auia na jlha: partio se via da outra chamada Dálaca onde chegou, a qual se^{ra} de trinta legoas, quasy todo este comprimento lançádo ao longo da terra firme de Africa chamada Abasia. A terra da qual jlha e baixa, chea de muytas jlhetas & baixos, & se nam e tam doentia como o sitio della móstra, e porque os ventos que aly cursam quasy todos lhe vem por cima dágoa: na qual há sômente húa cidade nôbre, chamada como a mesma jlha, afóra outras pouoações pequenas a maneira de aldeas. As quâes por serem maritimas onde os nôllos podiam jr, todas estâuam despejâdas, temêdo esta visitaçã que lhe auia de ser feyta: & por isso nam ouueram dellas mais despojo q̄ algum gádo que a gente comũ matou, entre o qual eram Camellos, a carne dos quâes auiam por bom refresco. Diogo López porque aly nã auia mais q̄ fazer, por final do que fizera aos moradores se ôs acharã: mandou derribar algũas casas notauçes de pedra & cal, & poer fogo a cidade. Partido daly foy auer vista da outra costa da Arabia: porque como aquella da Abasia era chea de muytas jlhas & baixos, & ajnda per nós nam nauegáda, nam quis sair do estreito per aquelle canál. E també pera de lá mádar a jlha Camaram hum nauio: saber se forá lá ter dous galeões que se apartaram delle, capitães Christóuam de Sá, & Francisco de Mello, & nam achando nôua delles q̄ ô seguisse. Saido do estreito, foy ter onde perdeu a sua náo Sancto Antonio: de que ajnda mandou recolher tres anchoras que se poderam auer, & daquy partio pera A dem, onde foy visitádo com muyto refresco. E por muyta pressã que se deu em sair dentre estas duas terras que fazem o estreito, temendo poder sobreuir o tempo que tanto danno fez a Lopo Soárez, já quando começou descobrir a garganta que faz o cábo de Guardafú & a terra Arabea: achou tamanhas çerrações & tempo do jnuerno, que nam se pode despedir daquella paragem sem perder todos los batçes das náos que leuãua per popa, por ôs comerem os mares grossos. E assi húa galle real capitam Ieronimo de Soufa, que se alagou junto da terra Arabea, alem do cábo Fartáque, onde morreo muyta gête nôbre: entre os quâes foy Manuel de Soufa Galuá, filho de Duarte Galuá, com que aquelle estreito ficou por sepultúra de dous filhos & hum pay, & assi morreo Pero

da

D E C A D A T E R C E I R A .

da Silua dalcunha o Cáfre: & milagrosaméte no batel da galç escapou o capitam Ieronimo de Soufa com onze homées, de que os principaes eram, Anrique homem, Pero Borges. E auendo dous dias q andauam na lingua das ondas a Deos misericordia, chegaram a terra: onde passaram outra tanta fortuna. Porque como toda aquella costa e de mouros Arabeos, per espaço de çem lęgoas que fizeram caminho, sempre ao lōgo da práya, alem da fome, sede, & outros trabálhos de tam comprida jornada: receberam delles tal companhia de pancadas vituperios leixandoos em coiro, que quando chegaram a Lalam que esta na frontaria do cabo Roçalgate: nam leuauá já fegura de homés, tam cortidos os tinha o sol, & tá desfigurados os fizera a fome, sede, & trabálhos q passaram. E porque o Xequé desta cidade era vezinho de Caláyate per espaço de quinze lęgoas, & muy familiar del rey de Ormuz: por lhe parecer que nisto o comprazia, os teue aly algúus dias pera recobrárem suas forças, & depois vestidos & acompanhados de gente os mandou a Caláyate, & daly vieram os nósos como veremos. Diogo López de Sequeira corredo també sua tormenta veio com a armada ter a villa Caláyate: onde achou Iórgé Dalboquerque (que como atras fica) o veio aqui esperar, & affi ao doutor Pero Nunez, a quem deu posse do officio de veador da fazenda que leuaua per el rey. E ante q se daquy partisse sendo já no fim de Junho do anno de quinhentos & vinte, chegou hũa nao que deste reyno partio a quelle anno, capitam & piloto Pedreannes, Françes dalcunha: ao qual por ser hómém deligente, & que sabia bem as cousas do mar, el rey dom Manuel mandaua com cartas a Diogo López sobre algúas cousas de seu seruiço. Etambem com a noua do que tinha sabido da armada q o Soldam fazia, & lhe tinha enuiado dizer per Pero Váz de Vera: temendo que per algú acontecimento nam passasse á India cō este recado. E esta foy a causa porq Pedre Annes foy demandar aquella parágem: por em Moçambique achar recado como Diogo Lopez mandara aly chamar Iórgé Dalboquerque. E entre outras cousas que el rey mandaua a Diogo López que fizesse aquelle anno, era q na mesma nao com Pedreannes enuiasse algũa pessoa de que elle confiasse esta jda a descobrir as jlhas do ouro, a traues da jlha Samátra, de que ja a tras escreuemos, por lhe muytas pessoas que andarã naquellas partes da India daré grande esperança de se poderem descobrir. A qual jda Diogo López lōgo aly deu a Christouam de Mendoça filho de Pero de Mendoça alcaide mór de Mouram: da viagem do qual a diante faremos mençã. E pera que el Rey soubesse o que elle Diogo López fizera naquella entrada

do

do estreito que lhe mandara fazer: enuiuou com esta recádo a Pero Váz de Vera, costumádo levar as nóuas deste estreito. O qual chegou a este reyno, onde a sua vinda foy muy celebráda: nam sómente com festas temporáes, mas ainda espirituaes de solemnes procissões: dádo louvores a Deos polo descobrimento daquelle Imperador da Abbassia, chamádo Pręste Ioam, tam desejádo neste Reyno. E porque estas nóuas fossẽm mais celebrádas em as cidades & villas do Reyno, el Rey lhe escreueo, notificandolhe o que Diogo López fizera, tudo muyto particularmente, por dár noticia a todos do estádo daquelle principe Christão ate entam mal sabida: da qual óbra elle tinha tanto contentamento, como de se descobrir per elle a India, por estas duas cousas nestas pártes da Christandáde serem muyto incógnitas, & a noticia dellas escura, & em muytas cousas falsa. Diogo López, despachádo Pero váz, porque aquelle porto de Calayáte nam era tam bom como o de Mascate, pera as naós grandes jnuernárem passouse a elle: & aly leixou Iórges Dalboquerque por capitam de todas: & elle foy jnuernar aquelle anno a Ormuz, leuando consigo todas as vęllas de remo: Ao qual leixaremos, atę dar conta do que se passou na India em quanto elle fez esta viagem do estreito, & inuernou em Ormuz.

¶ Capitulo .iiij. Em que se escreuem algũas cousas dos estados del rey de Narsinga & Hidalcan, & hũa guerra que entre si teueõram em quanto Diogo López foy ao estreito: & o que della resultou em proueito nosso.



O principio do liuro quinto da segũda decáda, tractando das cousas de Goa, & como os mouros se fizeram senhores da terra chamada Decán, & parte da Canará, demos hũa geral noticia dos principes que nellas auia, & as contendas que entre sy tinham. E como esta guerra sempre foy entre estes dous estádos, hum dos Mouros, & outro dos Gentios, & os mais poderófos no tempo em que nós entramos na India. Nestas duas prouincias Decán & Canará, eram o Hidalcan mouro, & el Rey de Narsinga ou Bisnagá gentio, & deste nam temos dádo tanta noticia como do outro: pollo que

N conuê

DECADA TERCEIRA.

conuem determonos hum pouco nisso, pera se mais cláramente ver a causa que Ruy de Melo capitam de Goa teue, pera tomar as terras firmes sojeytas ao Hidalcan, em quanto Diogo López de Sequeira andou nas partes que escreuemos. E tambem porque se sayba a potencia deste principe com que tinhamos vezinhança, & tantos negócios, como se verá per o discurso desta história: posto que entrelle & nós nam ouue rompimento de guerra, ante procurou sempre nós-fa amizade, & de nós recebeo adjudas com que alcançou victorias de seus jnigos, como se logo verá. E posto que dando nós noticia de como se serue & dos apparátos de sua casa, dauámos huua mostra em que se podia julgar sua riqueza & poder: por serem cousas de principes deliciósos & soberbos, que querem com ouro, prata, & muyta policia fazer suas casas templos de adoraçam: & no seruiço de suas pessoas hũa maneira de idolátria, com que querem ser seruidos dos seus pouos: leixaremos todas estas superstições, que procedem do sobejotter & repcusso da vida, por tractar da maneira com que este principe gentio se apercebeo pera jr tomar hũa cidade que era do Hidalcam. Porque em nenhũa cousa com razam, se póde melhór notar a potencia & ser de hum principe, que nos apparátos & ordem das cousas do exercicio militar. Porem porque este seu apparáto nam pareça aos que tem pouca noticia dos principes daquelle oriente, mayór nesta escriptura do que sería em verdáde: diremos o módo que tem de fazer tanta gente de guerra. Segundo o que temos sabido dos officiaes da fazenda daquelle principe, quási regularmente em cada hũ anno tem de renda doze contos de pardaos de ouro, cada hum dos quaes pardaos val da nossa moeda trezentos & sessenta réaes: & delles sómente entefoura em cada hum anno tres contos, cu deus & meyo. Todo o mais despense no gouerno de seu reyno, & seruiço de sua casa: & principalmente em ter feyta gente contra deus generos de vezinhos, com que a mayór parte do tempo tem guerra, hum e el rey de Orixa, ou Oria, gentio, & os outros sam os capitães do reyno Decan mouros. E esta gente de guerra se faz per dozentos capitães que elle tem, aos quaes dá terras no regno com obrigaçam que tenham ordinariamente feyta certo numero de gente de cauállo: & tanta de pe, & tantos elefantes, pera quando quer que forem chamados acodirem logo. E pera estarem melhor apercebidos, certas vezes cada anno ham de fazer alardo, & se lhe acham menos gente de sua

de sua obrigacam, ou mal armada, mandalhe el rey tirar a capitania: & aos que andam concertados com o numero & armas da sua gente, vaylhe el rey acrescentando as contias. E o rendimento das terras que el rey dá a estes capitães, se reparte em terços: el rey leua hũ, & os dous sam pera os soldados de sua capitania, & manença de sua pessoa. E há capitania destas que rende hum conto & cem mil pardaos, outra oyto centos: & daqui pera baixo atę cincoenta mil. E quem tem tal rendimento de seu reyno, & assi repárte com seus capitães, & tem tal ordem na maneira de seu gouerno, leuemente põem em campo hum tam gra de exercito como este principe leuou pera jr tomar a cidade Rachól, & o fundamento dıssõ procedeo desta causa. Auendo o Hidalcan o principal senhor do reyno Decan, & el rey Crisnarão de Bisnaga paz assentada pera muytos annos, das guęrras que entre estes dous estados ouue, & desejando elle Crisnarão comprir o que seu pay Marfanay mandara em seu testamento, que ęra tomar a cidade Rachól, que o Hidalcan nas guerras passadas tinha tomado: por na lhe mouer guęrra sem causa, vısou de hum artificio com que a podesse quebrar, & foy este. Nas capitulaçoes das pazes que entrelles ęram assentadas, se continha, que quando de reyno a reyno fogisse algum home, que fizesse roubo ou furto: ęra cada hum delles obrigado de õ entregar ao outro, & nam õ entregando, & querendo õ defender quebraua a paz. A qual capitolaçam nunca o Hidalcan comprio, em muytos getios & mouros que se tinha acolhido a suas terras, com sommas de dinheiro, que leuauam del rey, & de seus capitães: & com peytas que dauam se dissimulaua com elles, de maneira que as partes nunca ouueram o seu. Crisnarão como sabia que neste laço podia acolher o Hidalcan, chamou hum mouro por nome Cyde Mercar, o qual andaua em cousas de seu seruiço auia muytos annos: & mandoulhe entregar quorenta mil pardãos, com os quaes fosse a Goa comprar cauallos, dos que aly vinham de Ormuz. Escreuendo elle Crisnarão cártas ao capitam nosso, em que lhe encomendaua que pera aquelle negocio lhe desse todo fauor: isto a fim de o caso ser mais notório a todos pera seu proposito. Cyde mercar, ou que a somma do dinheiro õ tentou, ou que foy mouido por hua carta que dizem ser-lhe dada do Hidalcan, em elle chegandoa hua tanadaria chamada Ponda tres lęgoas de Goa, dali se foy a elle. O qual como o teue consigo õ mandou logo a Chaul, dizendo que lhe daua aquella tanadaria por ser home honrrado da casta de Mahamed, a que elle Hidalcan queria honrar: pero dhy a poucos dias desapareceo: & dizem que foy por elle

DECADA TERCEIRA.

õ mandar matar depois de lhe ter tomâdo os quorenta mil Pardaos. Sobre o qual caso depois de recâdos de parte a parte, el rey Crisnarão moueo seu exercito pera tomar a cidade Rachól, denunciando que o Hidalcan per este módo tinha quebrâdo a páz que entre elles auia. & ainda pera mais justificaçam sua, escreueo a alguũs capitães do estâdo do regno Decan: assi como ao Cótamaluco, Madre Maluco, & a Melique verido vezinhos delle Crisnarão, por saber que nam estâuam bem com o Hidalcan, & que lhe auiam daprouar aquelle seu proposito. Partido el rey Crisnarão da cidade Bisnagá sua metropoli, depois de ter feito muytos sacrificios & oblações aos seus deoses polo successo daquella jda: começou a caminhar nesta ordem. O seu porteiro mór chamado Camanaique, leuaua auanguarda com mil de cauállo, & dezaseys elefantes, & trinta mil homês de pe: & tras elle ya hum capitam per nome Trimbecára com dous mil de cauállo, vinte elefantes, & cinquenta mil homeês de pe. Seguia a este outro capitam per nome Timapanaique, com tres mil & quinhentos de cauállo, trinta elefantes, & sessenta mil homeês de pe. Hadapanaique que seguia a este, leuâua cinco mil de cauálo, cinquenta elefantes, & cem mil homees de pe. E tras elle ya Condomára outro capitam que leuâua seys mil de cauállo sessenta elefantes, & cento & vinte mil homeês de pe: ao qual seguia o capitam Comóra com dous mil & quinhentos de cauállo, quorenta elefantes, & oitenta mil homeês de pe. Gendrajó governador da cidade Bisnagá que seguia a este, leuâua mil de cauállo, dez elefantes, & trinta mil homeês de pe: & tras elle yam dous capâdos priuados del rey com mil de cauállo, quinze elefantes, & quorenta mil homeês de pe. Opáge do betel del rey, leuâua dozentos de cauállo: & quinze mil homeês de pe, sem elefantes: ao qual seguia Comarberéa, com quâtrocentos de cauállo, vinte elefantes, & oyto mil homeês de pe. Vinha logo el rey com a gente de sua guarda, que çram seys mil de cauállo, trezentos elefantes, & quorenta mil homês de pe: nas costas do qual ya o Gim da cidade Bengapor. Ao qual per razam do officio, se adjunctâuam grande numero de capitães: com os quaes fazia somma de quatro mil & dozentos de cauállo, vinte & cinco elephantes & sessenta mil homês de pe. Alem desta gente posta em tal ordenança, yam repartidos dous mil de cauállo, & cem mil homês em capitancias pequenas: os quaes a maneira de descobridores pela dianteira, traseira, & lados de toda parte, duas & tres legoas descobriam a terra, & assi ordenâdos, que per atalayas de huũs a vista de outros, em hum instante se

sabia

sabia o que auia naquella distancia. E da prouifam que cada hum destes capitães leuaua de ágoa, por nam perecer esta gente á sede: yam doze mil hómés sobrefalentes, repartidos pelo comprimento do fiodesta gente, cada hum com seu odre de ágoa ás costas, pera que com necessidade della nam se fuisse da ordenança que leuauam. A recouagem deste exercito, nam se podia numerar: porque sôméte de mólheres publicas páfauam de vinte mil, & hómés que láuam roupa a que elles chamã Mainatos, & regatães, mercadores, officiães mechanicos de todo officio, era cousa marauilhosa ver o numero delles, & a ordem que cada hũ tinha de se agafalhar quádo el rey se apouentaua em algũa parte dous & tres dias. Porque neste arrayal se achauam praças cheas de todos mantiméto, ruas & tendas de mercadorias de toda sorte, atę ouriuezes, que ná se contentauam de vender joyas feytas, mas ainda ás faziam & laurauam a pedraria pera ás fazer a contentaméto dos compradores, como se estivessem em suas cáfas dentro na cidade Bisnagá. E em que se notou o grande numero de gente & animaes que foram neste exercito, foy ao passar de hum rio: o qual aos primeiros dáua por meya perna, & quádo veio aos derradeiros, querendo beber achauam area onde faziam cóuas por recolher hũa pouca dágoa. E nam era muyto, porq̃ alem deste numero de gente, caualos, & elefantes de peleja que dissemos, auia tá grande multidam de boys & bufaros, que seguiam este arrayal, que cobriam os campos, & podiam esgotar hum rio por cabedal que fosse: os quaes leuauam todas as cousas que pera tamanho exercito se requeria, porque naquellas partes nam de bestas, mas de boys & bufaros se seruem em as cousas da carga. A el rey em todo este caminho no lugar onde se auia dalojár, per ordenança em meyo de todo o exercito, quásy per centro delle, lhe auia de ser feyta hũa cerca de máto gróssó, de hũa forte de espinhos que se dam naquellas partes, cousa muy áspera de romper, & q̃ em circuito de muytas pouoações se plantam pera lhe ficar em lugar de defensam, por serem sempre verdes, de maneira q̃ atę o fogo entra mal nelles. Dentro da qual cerca se armauam as tendas do seruiço da pessoa del rey: & pegáda á sua estáua outra que lhe seruia de templo, onde adoráua seus jdolos. E todas as menhaás primeiro que outra cousa fizesse, recebia as benções do seu principal sacerdoté Brammáne: & era per elle mesmo lauádo com ágoa pura, & outras cerimonias em que elles põem a remissam dos peccados, & naquelle logar recebia per este Brammáne a repósta do que elle queria saber dos seus jdolos sobre o successo daquella guerra. Primeyro que mouesse á qual per numero de

DECADA TERCEIRA.

nóues lhe tinha sacrificádo tantas mil auçes, & tantas mil alimarias: do brando cada hum destes nóue dias, o numero de cada forte. Demaneira q̄ no derradeiro dia dos nóues, matou de cada nóue fortes das auçes & alimarias duas mil & trezentas & quatro cabeças, que fazem todas vintemil & seteçentas & trinta & seys: q̄ é bem diferente numero das Hecatombas de q̄ vsáua o gentio Grego (tanto faz hũa progressã dobrada) & a carne destes animais se dáua aos póbres, por amor do jdólo a que eram sacrificádos. Toda a sua gente de guerra, a de cauallo leuáua laudçes dalgodam embutidos assi no corpo como na cabeça & braços: tudo tam duro que defendiam qualquer bóte de lança, como se fossem laminas de ferro. E os caualos acubertádos, tambem yam armádos da mesma forte, & assi os elefantes: cada hũ dos quaes leuáua seu castello de q̄ pelejáua quatro homées, & nos dentes póstas hũas bifarimas em reues das outras: assi talhantes, que nam se lhe tinha coufa algũa. A gente de pe que auia de pelejar, era repartida em frecheiros, láçeiros, & outros despáda & adárga: as quaes adargas era tam grandes segundo seu vfo, que cobriam todo hum homem, & por isto estes nam leuauam outras armas defensiuas como os outros que eram laudçes.

Capit. v. Como el rey Crisnarao assentou seu arrayal, & combateo a cidade Rachol, a qual tomou, depois que deu hãa batalha ao Hidalcan em que o venceu, & esta tomada foy per fauor dos nóssos que se acharam com elle: & do mais que se passou entre estes dous principes, no qual tempo Ruy de Mello capitã de Goa tomou as terras firmes.



Hegado el rey cõ este grande exercito a cidade de Molabundim, que sera pouco mais de hũa legoa da cidade Rachól que ya tomar, assentou aquy seu arrayal, por dar repouso á gente: & tambem porque era tam perto que segundo o numero da gente que leuáua, em estar aquy alojada ficaua ao pé do muro de Rachól. Onde lhe ainda veo muyta gente de outras comárças, cõ que occupaua as campinas daqllas cidades: nas quaes dellas feytas a mão & outras nadiuçes auia grandes alagoas dágoa. E ainda pera q̄ a gente nam perecesse com á neçessidade della, estãua a cidade Rachól alientada entre dous rios cabedaes: o maior dos quaes q̄ lhe ficãua da parte do nórtte, era da parte donde el rey esperãua que podia vir o Hidalcan, & outro que estãua da parte do sul, era per onde elle viera, & dhy ao rio aueria espáço de seys legoas, ficando a cidade Rachól quáfy no meyo desta distãcia. A qual cidade per

per natureza estaua muy bem situada, porque era sobre hum outeyro feito como hũa teta, que a natureza no meyo daquella campina criou, & de hũa certa pártte era pena viua & todo o mais terra, & alé deste sitio per si ser muy defensauei, os primeiros fundadores dobrará esta defensam com tres cercas de muros que lhes fizeram : todo de tam gráde cantaria, que estando hũa sobre outra sem ter cal, a grandeza das pedras & largura delle, soffria ser per dentro entulhado assi da situaçam do monte que era bem ingreme, como de terra sobre posta quasy ate as ameyas. E em torno destas cercas pelo pe do monte tinha hũa profunda & larga cáua, as torres da qual cerca eram tam bástas, que de hũa a outra se podia falar & ouuir o que diziam: & entre torre & torre, principalmente nos lugares de sospeita, pósta muyta artelharia, de que fomento agrossa eram dozentas peças. Alem destas coufas o que fazia mais forte esta cidade, era que no bico alto desta teta onde estaua feita hũa fortaleza, aly arrebentaua hũa fonte de muyta & boa agoa: a qual & assi poços & tanques feytos a maneira de cisternas descubertas que estauam dentro das cercas, tinham tanta cópia della, que bastaua pera quatrocentos hómés de cauállo, vinte elefantes, & oito mil hómés de pe, que aly estauam de guarniçam, pera os quâes auia tanta prouisam de mantimentos recolhidos, que poderiam soffrer hum cerco por tempo de tres annos. Elrey de pois que per seus capitães foy certificado desta defensam que a cidade tinha, no dia & óra que os seus Bramenes deram por eleiçam a mádou combater: però assi neste dia como em outros que foy cóbatida per espaço de tres meses, ella se defendeo a custa de muytas vidas dambas as párttes. E chegou o negócio a tanto, que pera dar animo a gente de pe que se nam chegaua bem ao cóbate do muro, por a artelharia fazer muyto danno: que vieram os capitães deste cóbate comprar por dinheiro qual quer pedra que hum homé trouxesse do pe delle, por ós fazer chegar. No fim do qual tempo veo noua a el rey que o Hidalcan era chegado, & se apouentára alé do rio que estaua da pártte do norte per onde elle esperaua que podia vir, & que trazia dezoito mil de cauállo, cento & cincoenta elefantes, & cento vinte mil hómés de pe, archeiros, espingardeiros & outros de lança & espada ao seu módo. Passados algũs dias nos quâes el Rey mandou sempre ter vigia no que o Hidalcan fazia de sy, vendo que se nam mudaua, mandou combater a cidade pera ver em que se de terminaua. O Hidalcan auido seu cóselho, & vendo que el Rey como que nam fazia muyta conta delle ná se mudaua da estancia que tomara, né me nos lhe vinha defender o pássio do rio, & ya per seus combates é diante:

D E C A D A T E R C E I R A .

quáfy como afrontádo desta pouca estima em que el rey teuera sua chegada, foy tomar hũ vao abaxo que o rio fazia. Passado o qual foy assentar de noyte seu arrayal lógo na margé delle, porque nam sómente lhe defendia as cóstas, mas ajnda lhe seruia pera beber o grande numero de gente que trazia: & per toda outra parte ficou cercado de hũa cáua q̄ mandou fazer, & vallos com sua artelharia q̄ era muyta & grossa, em que elle trazia grande confiança, por saber que seu jmigo nam vinha tá prouido della. El rey como nam desejava mais q̄ vellõ passado da parte dõde elle estãua, ajnda q̄ seria dhum a outro espaço de tres legoas per as campinas que dissemos: tomãda eleiçam do dia per seus Brammanes, cõ suas ázes ordenãdas foy cometer o rayal. O qual lógo naquelle primeiro jmpeto da gente, quáfy per todo foy tambem cometido, q̄ muyta della era já dentro nas cáuas, quando o Hidalcam mandou desparar a artelharia: que atẽ aquella óra de jndustria mandou que nam tirasse. E como o cápo todo era qualhadode gente de pe & caualo: foy tamanho o estrágo que fez em todos, & os elefantes assi tornãram atras furiosos do espanto della, que sómente elles fizẽã grande parte do danno. Sobre o qual estrágo, sayo hum corpo de gente de dentro do arrayal: q̄ pos todo o gentio em fogida, per espaço de meya legoa. Quando o rumor da gente q̄ fogia foy dar onde el rey vinha em sua batalha, como era caualeiro de sua pessoa, tirou hum anel de hum dedo & õ deu a hũ páge, dizendo em alta voz: trabalha por te salvar, & leua este final a minha principal molher, & dizelhe que ella & as outras tanto que souberem que eu sou morto me acompanhem na mórte, porque ante eu quero que o Hidalcan se glorie que me matou que venço. E tornando virar o rostro disse aos principães capitães que estãuam com elle: quero ver quem segue minha fortuna. Acabando as quáes paláuras, como homem offerçido a morrer, fez volta a gente que fogia, mandando matar nella como nos proprios jmigos: porque se fogiam de hum perigo, souberem ter a mórte no lugar onde buscãuã emparo da vida. Finalméte com este furor del rey, assi se mudou o animo dos seus, que vindo fogindo como ouelhas, voltando se fizẽram leões: atẽ que meteram os mouros em fogida, & nam curando parar no arrayal, lançauanse ao rio, onde morreo grande numero de gente. E se el rey nam se mostrãra piadofo, mandando aos seus que nam fizessẽ mais mal, dizendo, que eram jnoçentes da culpa do Hidalcan: quáfy toda aquella gente pereçera na passagem do rio. E vendose senhor do arrayal foy deçer a tenda do Hidalcan: dizendo, que bastãua a hum homem fazerse senhor da casa de seu

seu jnigo. No qual desbaráto foram presos cinco capitães do Hidalcan, & o geral delles q̄ se chamáua Salebatecan: em guarda do qual andáua quarenta Portugueses que se lançará com os mouros por crimes que tinham feito entre nós: os quaes por salvar a pessoa de Salebatecan morreram todos, & elle depois de lhe seré mórtos dous caualos, com duas feridas foy tomádo. O despojo que se tomou naquelle desbarato foram quátro mil cauállos dos Arabios, cem elefantes, quatrocentos tiros d'artelharia gróssã, a fóra outra meuda, rocijs da terra, boyes, bufaros, gádo, tendas, pauelhões, & captiuos, & captiuas, foy coufa sem numero: dos quaes captiuos el rey por grandeza mandou soltar muytos. Passádo este dia deteu-se el rey no arrayál do Hidalcá quatro, nos quães mádou queimar dezaseys mil corpos de hómés dos seus, que aly morreram: & por suas álmãs dar muytas esmólas pera os seus templos & pagódes, & dos mouros que morreram nam se fez conta, porq̄ a nam tinha. O módo que o Hidalcan teue de escapar deste furor del rey: foy cóselho de Sufo Larim senhor de Bilgam, que depois por acrescentaméto de honrra ouue nome Sadacan: com quem pelo tempo em diante teuemos muytos negócios. O qual como era hómé que sempre vsou de arteficios, & todos seus seruiços era de cautelas & resguárdos á vida, aconselhou ao Hidalcan q̄ se leixasse estar dentro no arrayal te passarem os primeiros impetos dambos os exercitos: & como vio a furia com que el rey vinha, com quatrocentos hómés de cauallo, disse ao Hidalcan: Senhor oje nam he o teu dia, se queres viuer figueme que eu te porey em saluo. & assi o fez jndo buscar outro váo, & caminhos que elle trazia bé decorádos pera os táes tempos. E nam sômente elle, mas hum capádo capitam, de dous que estáua dentrona cidade Rachol fez ou trotanto: o qual védo que el rey abaláua pera jr ao arrayál do Hidalcá, sayoda cidade nas cóstas d'elle com dozentos de cauallo & alifantes, & algũa gente de pe: & como vio o desbaráto tornauase recolher a cidade, mas nam õ quiseram recolher, com que lhe conueo porse també em saluo. Tornado el rey ao seu arrayál depois de recolhido o despojo do Hidalcan, ordenou de tornar ao cõbate da cidade: no qual tempo acertou de jr ter com elle hũ Portugues per nome Christouã de Fegueiredo que viuia em Goa, & leuáua hũs poucos de caualllos Arabios a vender a el rey, em companhia do qual jriam ate vinte Portugueses, delles q̄ també yam lá fazer sua fazenda, & outros em sua companhia, & todos cõ espingardas & armados como gente de guerra. El rey porque Christouã de Fegueiredo era já conhecido d'elle por razam destes caualllos que costumauã

D E C A D A T E R C E I R A .

stumava leuar, & també por ser hómé muy apraziuel em toda parte, fez
 lhe grande gafalhádo. O qual per seu módo de comprazer a el Rey, pe
 diolhe licença q̄ lhe leixasse jr ver o sitio da cidade: o que lhe concedeo,
 dandolhe algũa géte que fosse com elle em sua guarda. Chegádo Chri
 stouáo de Fegueiredo muy perto dos muros da cidade, per a parte ma-
 ys encuberta que elle vio, esteue notádo os lugares per onde lhe parecia
 ser a entrada menos perigosa: & estando assí com os Portugueses de sua
 companhia mais perto do muro que o gentio q̄ lhe el rey mandou dar,
 apareceram per cima das ameyas muytos mouros. Cristouá de Feguei
 redo como leuáua sua espingarda ceuáda, & assí os outros portugueses,
 disselhes: Amigos nam percamos tiro: & dizendo isto descarregaram to
 dos a primeira ceuadura. E porq̄ cada hũ derribou o seu foyse por aqui
 ateando o fogo da oufadia, que quantos gentios leuáua consigo se ache
 gáua ao muro: & correo a nóua tanto, que deu rebate em el rey, que
 Cristouam de Fegueiredo entráua a cidade. Finalmente foy tanto o al-
 uoroço no arrayál, que acodio a gente toda: & per aquelle dia tanta pe
 dra se tirou do muro, que quando veo aos combates que se depois derá,
 o proprio Cristouam de Fegueiredo com os outros Portugueses acabá
 ram de rematar a victoria do combate da cidade. Porque querédo o ca-
 pitam della oulhar o dáno que os seus recebiam pola parte onde anda-
 uam os Portugueses, de q̄ elle já tinha sabido serem elles a causa do mal
 que recebiam: em lançando a cabeça fora per entre as ameyas, foy der-
 ribado de hũa espingarda dos nósos, & dizem ser ã de Cristouam de Fe
 gueiredo. Vendo a gente de dentro a morte de seu capitã: ao outro dia
 se entregaram a el rey, que lhe deu as vidas & fazendas, sométe tomou
 a artelharia. E porque depois d'elle entrar na cidade se fizeram alguís
 roubos aos moradores, mandou castigar os culpados, dizendo que pois
 elle tinha segurádo aquella géte pola lealdade que guardaram a seu se-
 nhor em lhe defender aquella cidade, nam auia vassalo seu olhar com
 odio áquelles em quem elle punha os seus de piadade. Prouida acidade
 de gente pera sua defensam, tornou se el rey a Bisnága, onde lhe vieram
 embaixadores do Yzamaluco, Cótamaluco, Verido, & doutros capi-
 táes do regno Decan, dizendo: como tinham sabido o desbaráto do Hi
 dalcan, que lhe pediam que se cõtentásse com a vitória que ouuera, por
 ser fortuna que todos aquelles que andáua na guerra gram obrigados
 soffrer. Però porq̄ a fazenda & esbulho nam pertencia a tamanho prin-
 cipe como elle era, lhe pedia ouesse por bem de o mandar tornar ao Hi
 dalcan: porque os cauallos, elephantes, artelharia, & outras munições q̄
o Hi-

o Hidalcan perdera naquelle desbarato, eram do estado do regno Decan, cujo capitão Hidalcan era, & nam proprio delle. E porq̄ elles tam bé eram capitães & defensores daquelle reyno, aelles competia por o bé comũ delle poré sua fazenda & pessoas: por tanto lhe pediam, que nam quisesse que se adjunctassem com mão armada a vir buscar o que como amigos pediam. Ao que el rey respondeo, que a elle lhe pesáua ver homes de tanta qualidade como elles eram mais tristes pola perda da fazéda, que da honrra do Hidalcan, o qual lhe tinha roubada muyto mais no que tinha tomado a aq̄lles ladrões, que do reyno Bisnaga se acolhiã a elle, do que lhe fora tomado no arrayal: que quanto a se adjunctarẽ todos com mão armada, que a elle lhe pesáua de õs perder de amigos por culpas alheas, mas pois assi queriam, que ante õs quera juntos que cada hũ per sy, por õs nam andar buscando por tã derramadas terras como habitauam. Dada esta repõsta a estes capitães, nam tardou muyto outro tal requerimento do próprio Hidalcan per seu embaixador: dando grãdes desculpas pola causa daquelle rompimento, & culpando el rey por tam leue causa quebrar a paz assentada per tantos. Ao que el rey respondeo, que elle lhe perdõaua o mais q̄ lhe tinha merecido, & nam quera outra satisfacãm delle que vir lhe a beijar o pẽ como a supremo senhor que era do imperio Canara: & feita esta obediencia lhe mãdaria tornar tudo o que lhe fora tomado, porque elle nam mouia guerra por razam do esbulho, se nã por castigar culpas, & gloria da vitoria. Partido o embaixador do Hidalcan, foy elle posto em grande confusãm acerca do q̄ faria: porque por hũa parte contendia ahonrra de sua pessoa, & pella cuitra perder o estado, pois õ nam podia foster nem defender se nam com o que tinha perdido, que era o neruo de quanto ser elle tinha. Finalmẽte depois de muytos conselhos & jrem & virem recados, elle se determinou com el rey que era contente, com tanto que auia de ser esta reuerencia, no estremo do estado delle Hidalcan, junto de hũa cidade sua chamada Mudogal. El rey polo desejo que tinha de ver este mouro ante se us pẽes: feito seu exercito chegou á cidade, mas nam achou o Hidalcan, & com lhe dizerem aqui está, ali está, êtroy tanto pella terra, que foy ter a outra cidade por nome Bisapor, hũa das mais populosas, & de melhores casãs que o Hidalcan tinha. E porque ainda aqui o Hidalcan nam se atreueo jr ante el rey, & tamanho exercito nos lugares p onde el rey ya nam se achãua ágoa, tornou se elle a Mudogal. O Hidalcan vendo o estrago que ficaua feyto em Bisapor, & que elle fora causa disso polo modo que teue naquelle negõcio em mentir tantas vezes: mandou a el rey

DECADA TERCEIRA.

Sufo Larim per cujocôselho se elle entam governáua, & fora causa de se fayr do arrayal, offerecendose o mesmo Sufo Larim a abrãdar el rey de toda a indinaçam que tinha contrelle. O qual como era homé malicioso, & de grandes cautellas, offereceose a el rey pera jr a este negócio: mais porque pretendia hũa maldade que nesta jda cometeo, que por de fejo de seruir ao Hidalcan. A qual maldade foy, que estando ante el rey Crisnãrao desculpando o Hidalcan de nam jr a elle, disse: que a causa de õ nam ter feyto fora, porque Salebãtecan que tinha captiuo em Bisnãga õ auisaua que em nenhũa maneira fosse ante el rey. Porq̃ a nenhũ outro fim se mouera de Bisnãga com tamanho exercito, se nã pera depois de õ ter acolhido & morto, étrar pelas tẽrras do Decã & ãs tomar: & que homé que per hum seu capitam mór era auisado destas cousas, nam lhe deuia por culpa nas cautellas & resguardos que te entã tinha dádo á sua vida & estãdo. El rey Crisnãrao indinãdo de Salebãtecan, parecendolhe fer assí como Sufo Larim dizia, & mais da parte do Hidalcan aqué tantõ jportaua dizerlhe mais verdade do q̃ atẽ ly lhe tinha dicto: sem mais examinar o caso, mādou a grã pressa recãdo a Bisnãga que cortassem a cabeça a Salebãtecan, & dilatou a resposta a Sufo Larim do q̃ requeria atẽ vir recãdo do q̃ mandara fazer. A causa porq̃ este Sufo Larim ordenou a mórte de Salebãtecan, foy porque sabia que dizia elle em Bisnãga onde estãua captiuo, que ningué tinha destroido o Hidalcan seu senhor, assí na honrra como na fazenda se nam elle Sufo Larim, no conselho que lhe deu q̃ fogisse do arrayal, & em outras cousas que ante & depois tinha feyto: & que Principe que se governãua p parecer de hum seu escrãuo como elle era, & nam per conselho de muytos capitães homées nõbres, & que auiam de pór a vida por seu estãdo, como possẽram, merecia verse em tal estãdo como estãua. Sufo Larim por se vingar destas palãuras, & tambem temendo que no concerto do Hidalcan auia dentrar a liberdade delle Salebãtecan, o qual tornando a seu estãdo, pola valia que tinha com o Hidalcan ò podia indinar contrelle: por se segurar delle buscou este módo de õ matar. E como veo a nõua de sua mórte temendo que se esteuesse mais dias na corte del rey se poderia saber a maldãde q̃ tinha feyto, secretamente fogio & foyse pera o Hidalcã, dizendo: que el rey ò quisera matar como matou a Salebãtecan, por isso lhe aconselhaua q̃ em nenhũa maneira se fiasse delle. E dissimulando com el rey algũs dias, fingio hũa subita necessidade cõ que se veo pera a cidade Bilgam que era sua, quinze legoas de Goa, & se fez forte nella: leixando o Hidalcan & el rey trauãdos em guẽrra, com

causa

causa de mayóres odios, por a maldáde que elle ordenou, que logo foy sabida dambos estes Principes, da qual guerra se causou tomar Ruy de Mello capitam de Goa as terras firmes della, como dissemos, & foy por esta maneira. Entre o gétio que habita aquellas comarcas & terras vizinhas a Goa, há duas linhages antigas & nóbres, que eram as cabeceiras, de baixo de cujo gouerno estáuam todas aquellas Tanadarias, ante que os mouros as conquistassẽ da mão delles, (como já escreuemos). Hũa linhagem destas tinha por appellido Berás, que era a mais principal, & a outra Gijs. Destes Gijs, dous irmãos, hũ per nome Comogij, & outro Appagij, vendo como o Hidalcan fora desbaratado per el rey Crisnarão, & que lhe nam ficáua pósse pera poder defender as terras da fralda do már da ferra do Gate pera baixo que foram delles: adjuntará obra de oytto mil homées, & pouco & pouco vierá tomando a terra aos mouros de guarniçam que nellas auia, atẽ virem dar nas Tanadarias que foram de Goa, onde estáu a hum capitã mouro polo Hidalcan. O qual capitã vendo o tempo desposto polo desbarato de seu senhor, determinou naquella ágoa enuolta (como dizẽ) ver se dos rendimentos q̄ tinha recebidos das terras lhe podia ficar algũa cousa na mão. E pera effectuar este seu propósito, mãdou dizer a Ruy de Mello: que elle era muy perseguido daquelles Gentios que se leuantaram, os quaes andauam roubando a terra, donde se causaua nam acodirem tantos mantimentos á cidade de Goa como acodiam no tempo que a terra estáu sem aquelles leuantamentos: que lhe pedia por merçe pois entrelle & o Hidalcan auia tanta paz & comẽrcio, como vezinho & amigo õ quisesse adjudar com algũa gente contra aquelles ladrões que tanto damno faziam a todos, em quanto o Hidalcan tardáua com socorro, por causa das differenças que auia entrelle & el rey de Bisnagá. E que quando a esta adjuda teuesse algũ impedimento, podia jr tomar as terras da mão daquelles Gentios, por quanto elle se nam atreuia defendellas com quã pouca gente tinha: & que pera isso daria qualquer adjuda & industria que neçessaria fosse, por ter sabido do Hidalcan seu senhor, que muyto mais auia de folgar estãrem as terras em mão delle capitã, que dos Gentios. Ruy de Mello auido conselho sobre este caso, assentou cõ os principaes da cidade (per dom Aleixo de Meneses naquelle tempo estar jnuernando em Cochij, a quem Diogo López leixáua o gouerno da India,) que quanto ás adjudas que pedia se lhe deuiam negar, dando a isso algũa honesta escusa: & quãto a tomãlãs pois o tempo & caso ãs trazia a casa, & a pouco custo, q̄ ãs auia de acceptar, & jr logo sobrellas. Sabida pelo mouro esta determinaçã

DECADA TERCEIRA.

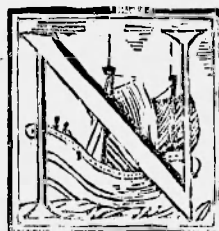
minaçam que Ruy de Mello tomáua, ficou muy contente: porque nã desejava elle outra cousa pera conclusam de seu proposito. Finalmente Ruy de Mello com muy pouco trabálho em hũa entráda que fez com atę dozentos & cinquenta de cauállo & oytocentos piães Canarijs da terra, em espáço de dez ou doze dias tomou as principaes Tanadarias: leixando nellas Ruy Iufarte por capitam do campo com algũa géte de cauállo, & de pe em seu fauor. Na qual cousa os gentios teueram tanta prudencia, vendo que a requesta era com nosco: que sómente saber que Ruy de Mello as ya tomar as leixaram, & forã correndo toda aqlla fralda do már atę Chaul, por serem terras que já nam eram do senhorio de Goa, em que nós pretendiamos ter direito por a cidade ser nósã, & per espáço de quatro annos andáram aquelles Gentios tam prósperos, que comeram os rendimentos da terra a pefar do Hidalcan. O mouro seu capitam que teço esta tea, de nós auermos as de Goa, por elle saluar o que tinha roubado dellas: veose a Goa, fingindo temor do Hidalcan, por nam defender as terras, confiando que aly lhe seria feito honrra polo que fizera por nós. E nam se atreuendo per sy poder saluar a prea do roubo, dizem que em dinheiro o entregou a hũa pessoa, em cuja mão lhe parecia que o tinha seguro: & porque depois quádo o pediu lhe foy negádo endoudeceo. O qual deposito ainda q foy secreto, o mouro o publicáua andando por muyto tempo pelas ruas de Goa com esta mania: & cá neste Reyno menos o logrou a pessoa de quem se elle queixáua. Porque a justiça de Deos se tarda em tempo, nã dissimula os exemplos de seu castigo, pera que vejámos que tem conta com todos, & que se lhe desaprax a maldáde do infiel, por mais offendido se há daquelles q professam sua ley: porque quanto por ella sam mais chegádos a verdade, & caridade proximal, tanto mais obrigados de a guardar a todo gençero de pessoa, principalmente em casos de confiança. E neste de cobiça que começo no Hidalcan, tomando os quoréta mil pardaos que el rey Crisnarão entregou a Cyde Mercar pera lhe cóprar os cauálos: vemos hum notáuel exemplo em que se vé os fructos que se colhem della, perdédo que dissemos, & outras cousas que pelo tempo em diante os danos da guerra em que ficáua lhe trouxeram. E pelo módo semelhante o seu capitam que se acolheo a Goa com o roubo, se nam foy morto, como elle matou Cyde mercador: endoudeceo pera mayór pena. E quem lhe negou o deposito, alem de o nam lograr, segundo dizem, jazédo na cama de doença de que morreo, tambem falando com o dinheiro, teue quásy outra mania: & depois de sua morte pessoa em cuja mão elle có-

fiou

*leuia ser esta o ppo
capitã Ruy de Mello.*

fiou parte desta fazenda, ainda que nam foy negada per elle a seus herdeiros, elles ã nam logram. E por nam ficar sem pena o arteficio de que el rey Crisnarão vsou pera romper a paz: depois tornou a perder per guerra o que naquella guerra ganhou. Finalmente, porque cada hum colheffe o fructo da semente que semeou, atç hum Manuel de Sampayo Tanadar do passo chamado Noroá que ç da mesma jlha de Goa, o qual andou por medeaneiro entre Ruy de Mello & o capitam do Hidalcan que se acolheo á cidade (segúdo se disse) elle ouue esta paga da terçaria. Estando doente denfirmidade que morreo, temendo que por sua mulher ficar rica o capitam da cidade que entam çra, a casasse com pessoa de menos qualidade que a sua, estando na cama quissçra per sy fazer os desposorios da mulher, com hum seu amigo: peró ante que effectoasse este desejo morreo, & a mulher casou logo como elle receãua. E nós ainda que prouocados tomãssçmos aquellas terras firmes de Goa, nam tardou muyto que ãs nam perdessemos (como se adiante verá) Demanciera que todos pagaram na moeda que receberam.

¶ *Capitullo. vj. Do que Lopo de Brito capitam da fortaleza de Ceilam passou com a gente da terra.*



Este mesmo tempo estãua por capitam da fortaleza de Ceilam Lopo de Brito filho de Ioam de Brito, o qual o anno passado de dezoyto, el Rey dom Manuel ordenou que fosse fazer esta fortaleza, com atç oytocçetos homês, em que entrãuam muytos offiçiaes mechanicos deste mister: acabada a qual obra auia de ficar cõ a gente neççsaria pera defensam della, & offiçiaes da fazenda, & ã mais se auia de jr ás outras fortalezas. Sucedeo que estando el rey com esta determinaçam, veo Lopo de Villalobos, q̃ Lopo Soárez despachou pera este Reyno quando sayo do estreito (como escreuemos atras): per o qual elle escreueo a el Rey, como tanto q̃ chegasse á India auia de jr fazer esta fortaleza de Ceilam. Com tudo o anno de dezanóue, el Rey ò despachou pera jr seruir a capitania della, & seu jrmão Antoniode Brito que lá andãua fosse alcaide mór: & feitor Andre Rodriguez de Beja, & escriuães Ioam Rabello & Gaspar Daraujo, dalcunha Benimágre, ambos seus moços da camara. Da qual fortaleza chegado Lopode Brito á India, foy entregue per dõ Ioam da Silueira que estãua nella por capitam. E como elle Lopo de Brito leuãua quatroçentos homês, em que entrãuam muytos pedreiros

& car

DECADA TERCEIRA.

& carpinteiros, & ella estaua quasy pera se vir a terra, por ser feyta de pedra & barro: ordenou Lopo de Brito de a fazer de pedra & cal. E por que aly perto nã achou pedra, nem marisco pera poder fazer a cal, mandou algũas champanas a pescaria do aljofre de calle careç, que e dali muy perto, carregar da ostra donde se tira o aljofre: da qual fez quanta quantidade de cal lhe era necessaria, com que nam somente fez a fortaleza, mas ainda algũas casas, & alem desta obra guarneceo muy bem a caua que atalhaua o terrado mar a mar, com q̃ a fortaleza ficaua em jlha pelo modo que já dissemos. Os da terra quando viram esta reformaçam da fortaleza, como gēte assombrada do que lhe os mouros diziam de nós: começaram temer mais aquella força, parecendo-lhe que tudo era pera lhe tomar a terra. Finalmente a esta sospeita adjunctaram outras causas que j̃mportauam sua liberdade: porque os nossos nam lhe consentiam que viessem aly mouros contractar com elles: de que recebiam muyta perda, assi hũs como outros. Da qual defesa procedeo nam acodirẽ aos nossos com o mantimento da terra que lhe vinham vender: & sobristo se achauam algũ desmandado fora da nõssa fortaleza, era ferido ou morto se o podiam fazer. Lopo de Brito por conseruar a paz que estaua assentada per Lopo Soárez, dissimulaua algũas cousas destas, leuando as per pontos tam brandos, que começou entre os nossos auer murmuraça: nam chamando aeste sofrimento prudencia, mas couardia, dõde se cau sou querer elle comprir ante com a vontade da gente darmas, que com o sofrimento seu, ainda q̃ lhe parecia ser mais proueitoso pera o gouerno da terra. Finalmente estimulado tanto dos j̃migos como dos amigos, hũa festa, tempo em que o gentio da terra por ser depois de comer se lança a repoufar, & menos sospeitoso pera este caso: com atẽ çeto & cinquenta homẽes escolhidos, deu na pouoaçam de Columbo, que era pegada com a nõssa fortaleza. E como esta saida foy de sobre salto, ficarã os j̃migos tam cortados de medo: que sem lhe lembrar molher nem filhos, todos se possẽram em fogida naquelle primeiro j̃mpeto. Lopo de Brito porque sua tençam era assombrar & nam matar, pera ficarem temerosos de cometerem mais o que tinhã feito: mandoulhe atar as molheres & filhos às portas das casas, pera verem que õs teueram em seu poder, & nam lhe quissẽram fazer mal. Porem quando se espedio, mandou por fogo a hũa rua larga & direita que era a principal da cidade, & de mayor concurso da gente, temendo que ao recolher dos nossos por a rua vir direita demandar a nõssa fortaleza, os j̃migos lhe viessem dar nas cóstas, com que recebesse algum damno, & assi foy. Porque passado

o primeiro jmpeto do temor q̄ òs fez pór em saluo, vendo q̄ lhe ficáuão molher & filhos: voltaram com o amor delles, como gente offerecida a morrer. E posto q̄ o fogo foy grande ampáro aos nòssos, por ser já grãde, & se meter entre hũs & outros, toda via cõ aquella furia custou a vida a muytos delles & dos nòssos: cá primeiro q̄ se despedissem desta sua furia, ficaram feridos mais de trinta, de que depois morreram algũus. E verdadeiramente se elles nã se occuparã em matar o fogo, & nã acharã as molheres & filhos atados às portas, em que entenderam que aquella sayda de Lopo de Brito fora mais ameaça q̄ vontade de òs offender: segundo acodiram muytos & vinham furiosos, nam fora muyto entrar denuolta cõ os nòssos na fortaleza. Toda via com o dãno que aly receberam em cometer os nòssos, dobrouse sua jndignaçam, cõ que descubertamente mostraram o dio q̄ nos tinham: nã tardando muytos dias em vir por cerco à nòssa fortaleza. Na primeira chegãda do qual, però que Lopo de Brito se vio em muyto trabalho, por serem perto de vinte mil homêes: como vinham mal ordenados, a custa das vidas de muytos elle òs afastou, & fez jndustriosos em assentar seu arrayal. Fazendo seus vallos de terra & reparo de muytas palmeiras, & pouco & pouco como gente q̄ vinha de vagar, forãse chegando à nòssa fortaleza: atẽ armarem dous baluartes das mesmas palmeiras em que assentaram algũa artelharia. A qual però q̄ nam fosse tam furiosa como a nòssa, o grande numero supria a furia: porque naquelle cerco aueria mais de seyscẽtos espingardões, de que algũs eram do tamanho de berços, que tirauã virotões de pão de dez palmos de comprido, com penas de coiro de porcos monteses, que a dozentos passos faziã muy gram passada. E alem deste trabalho, em verem de dia o ar qualhado destes virotões, denoyte tinhã outro que era ser alumiado com setas de fogo pera lhe queimar as casas de palha que tinham: & o mayór de todos, era jrem buscar agoa pera beber fora da fortaleza, porque toda custãua muyto sangue. O qual cerco durou per espaço de cinco meses: porque como era no tẽpo do jnuerno & da India nam lhe podia vir socorro, foy causa de os nòssos padecerem muyto trabalho. Atẽ que de Cochij lhe veyo em socorro hũa galleg capitã Antonio de Lemos filho de Ioã Gomez de Lemos señor da Trófa: na qual trazia atẽ cinquenta homêes, & ajnda estes cõ dificuldade se poderam mandar. Porq̄ como neste tempo Diogo López de Sequeira era jdo ao estreito do mar Roxo, com a potencia de tantas vellas & gẽte (como escreuemos,) & as fortalezas da India ficarã fomite cõ a ordenãda pera sua defensam, & a de Cochij q̄ era mais vezinha a Ceilã

DECADA TERCEIRA.

tinha menos gente que as outras por ser mais segura: nam se pode mandar mayór socorro a Lopo de Brito. E este que lhe foy ainda era mais por saluaçam delle & das pessoas que aly estauá, que por causa da posse da mesma fortaleza: ca nam se auia por cousa importante ao estado da India termos ali tomado aquella posse, porque sem ella auiamos toda a canella pera carga das nóstas naos, & el rey da terra sem este jugo que õ assombraua queria pagar suas pareas. E depois correndo o tempo se vio quam escusado era, cõ que se mandou desfazer, ficando somente hũa casa de feitoria, com que o rey da terra ficou desasombrado de todo: & ainda a algũs delles foy proueitõsa com ajuda que ouueram de nós contra seus inimigos com que tinham guerra, como a diante escreuemos. Lopo de Brito vendo quam pouco socorro lhe viera, & sabendo as causas por que: determinou lançar dali aquella vezinhança, de que tanto danno tinha recebido, primeiro que elles entendessem quam pouca gente lhe acodira. Fazêdo conta que quando mais nam podesse fazer naquella sua saida fora da fortaleza, que tomar os dous baluartes que tanto dão lhe tinham feito: isto aueria por grande vitoria. Assentado ẽ conselho o modo que auia de ter naquella saida, mãdou Lopo de Brito a Antonio de Lemos que com sua galç se posesse diante dos baluartes, mostrãdo que per aly lhe auia de dar bateria com as peças grossas que leuãua na galç: & elle ao outro dia pella festa que ẽ o tempo do repouso do gétio (como ja dissemos,) feito final, com atç trezentos homees deu nas estancias dos inimigos. E aproue a Deos que como elles sintiram em si o ferro dos nosos, dçram lugar a que se fizessem senhores dos baluartes: tendo já neste tpo Antonio de Lemos a sua galç cuberta de frechas & virotões, de que recebeo muyto danno. Vendo o corpo da gête que estaua mais metida no arrayal, & assi a que se alojãua na cidade, que era a principal, como estes dous baluartes eram entrados per nós, & o grande arroido que auia por cada hũ se saluar: acodiram os capitães de todas as partes, em que se fez hũ gram numero de gente. Na qual entrãuam cento & cinquenta de cauallo, que pera aqlla ilha Ceilam onde nam há muyto vfo delles gra hũa grande copia: & assi vinham atç vinte cinco elefantes, armados com seus castellos, de que pelejauã muytos homees cõ frechas. Quatro dos quães como mais adestrados no vfo do pelear: vinham diante fazêdo grandes montantes com hũas espadas que traziam atãdas em reues nos dentes. O qual espectáculo de fçras por virem acompanhadas de tã gram peso de gente: meteo os nosos em tamanha confusã, que muytos fizeram o pee a tras. Lopo de Brito recolhida toda a gente a sy, an-

te que aquellas feras lhe arrombassẽ tudo, juntamente em desparando todos os espingardeiros que leuãua consigo nos quatro elefantes dianteiros, deu Santiãgo nelles, & com as lanças em teso os feriram asperamente. Os quaes como se achãram escandalizados das espingãrdas & lanças, voltãram vrrando contra os seus: fogindo tam sem tento, q̄ deram nos que vinham atras, & hũys nos outros, de maneira q̄ o seu desbarãto deu mayõr ousadia aos nõssos, leuando õs ante sy cõ grande grita às lançadas. E porque no corpo dos mouros & gentio da jlha, nam auia tanta dureza como no coiro dos elefantes, que quando embraueçẽ nam faz maiso ferro de hũa lança nelle, do que faz o ferrão de hũa aguilhada no coiro de hum boy quando o castigam: ficãram daquella feita muytos dos jnigos mórtoes & feridos. Lopo de Brito passada hũa rua larga per que esta gente vinha, tanto que começou entrar por aruoredo tornou-se a recolher: temendo o sitio da terra, & contentou-se da victoria que Deos lhe dera, a qual tam bem custou a faz do sangue dos nõssos. E porem succedeo deste feito, que vendo el rey algũa da sua gente nõbre morta, & que os mouros que õ metiam nesta rebeliam contra nõs, nõ eram parte pera o liurarem da nõssa subjeiçam como lhe elles prometiam: pasado este dia, nam tardãram muytos que nam mandaõẽ pedir paz a Lopo de Brito, com que as cousas daquella fortaleza ficãram no estãdo da paz como dantes estauam.

Capitulo vij. Em que se dá noticia do curso dos tempos nas partes do Oriente que nauẽ gamos, donde se causa o verãto & jnuerno aos nauẽ gantes & das suas monções. E como Diogo Lopez se partio de Ormuz onde jnuernou, passando per Mascate, onde achou recado de hũa armada que aquelle anno partira deste reyno: & daly se oyperrã India, & o que lhe succedeo no caminho, & assi em Dio cõ Miliã Az.



Tras escreuemos como o gouernador Diogo Lopez de Sequeira, por razam do jnuerno que começãua, em elle saindo das põrtas do estreito, perdera os batẽes das nãos da armada: & de Calayãte se fora jnuernar a Ormuz, sendo isto na fim do mes de Junho. E porque a nõs õs q̄ viemos nestas partes da Eurõpa, parecerã estranho jnuerno em tães meses, & muytas vezes nesta histõria tractamos de jnuernãrem as nãos em Moçambique, quando vani, & quando vé, & assi outras armadas nõssas que descõrrem per todos aquelles mares, dizemos jnuernãrem em tal

DECADA TERCEIRA.

parte sendo nos meſes do noſſo verão, & també falamos per mouções q̄
 ſam os tempos em que lá nauẽgam: parecenos bem tractármos hũ pou
 co da maneira dos temporães daquellas partes do Oriente, póſto que al
 gũas vezes o tenhamos tocádo. Pera que aquelles que deſta couſa nam
 rem experiencia, per nós tenham algũa noticia dellas: por nam terem
 duuida na maneira de nóſſa elucuçã, que vay conforme a uſo dos naue
 gantes daquellas partes, & iſto ſerã conferindo os tempos q̄ nellas cur
 ſam, com õs deſta nóſſa Európa, & principalméte da cóſta de Eſpanha.
 Nam diuidindo o curſo do anno em quatro tempos, como gẽralmente
 p̄ todos ẽ repartido, dando a cada quartel d'elle ſeu proprio nome, mas
 falando em curſo de nauegaçam: na cóſta da nóſſa Eſpanha de onze de
 Março até quatorze de Setembro, que ſam os dous equinócios chama
 mos he verã, pera partir della & tornar a ella ſem torméta algũa, porq̄
 neſte tempo anda o ſol da equinocial pera eſta parte do nórte q̄ nós ha
 bitamos. E porque neſta nóſſa regiam, o mouimento do ſol cauſa o cur
 ſo dos ventos, como ſe verã em o primeiro liuro da nóſſa Geographia,
 onde tractamos eſta matêrea mais percifamente: ẽ couſa muy regular
 neſtes meſes, ventãem noroẽſtes, nórtes, & nordeſtes; & no jnuẽrno os
 opoſitos a eſtes, & os outros a elles tranſuerſães, ou colaterães, ſe vétam,
 ẽ por accidente, & nam per curſo de muytos dias. Na India per expe
 riencia vemos, q̄ os ventos ná ſe regulã cõ o acẽſſo ou reccẽſſo do ſol, per
 o módo que faz acerca de nós: porque os meſes do ſeu verã, nam cõ
 uem com os nóſſos acerca do nauegar, poſto q̄ toda a tẽrra da Aſia jáz
 dáquem da linha equinocial como nós eſtãmos. E ainda na meſma coſta
 della, poſto que eſtẽ em hum paralelo: há tanta differença de hum tẽpo
 ao outro, que a hum chamã jnuẽrno, & a outro verã. E venſe eſte mó
 do, ou por melhor dizer, eſte curſo da natureza a particularizar tanto cõ
 ſeus effectos, que ſomente hũa póta ou cotouello de tẽrra, a que nós cha
 mamos cabo, cuja diſtancia ás vezes ẽ pouco mais que o compriméto de
 hũa náo: em eſta náo chegando áquelle termo da ponta que ẽ diuiſã,
 onde ella participa de duas cóſtas contrairas, na vella dianteira dálhe o
 embãte do vento contrario, & na traſeira vay á popa. E aſſi como ácha
 eſtes dous ventos contrarios em hũ lugar tam pontual: aſſi participa de
 dous tempos, hum ẽ verã & outro jnuẽrno. E onde ſe iſto muytas ve
 zes per os nóſſos experimenta, ẽ no cabo Roçalgãte, como ſe vio vindo
 Diogo López do eſtreito: cá ẽram já com elle tam grandes cerrações q̄
 ſe nam viã os nauios hũs aos outros vindo muy juntos, & ſendo no
 mes de Junho. Dobrádo o qual cábo per muy pequena diſtãcia, achou
a regiam

a regiã da outra cósta, clara, serena, & cõ o sol tanto na força de sua que-
tura q̄ da grande calmaria nã se afastauã as vellas dos mastos. E em ou-
tro tẽpo quem vẽ da cósta de Choromandel pera o Malabar com tẽpo
deseito, & máres gróssos q̄ parece que querẽ comer o nauio: empare-
lhãdo onde elle participa da outra linha da cósta trãsuersal, ácha (como
dizẽ) calma borralho, & a contrario modo, jndo da India pera Choro-
mandel. Em tanto q̄ hũ mesmo nauio (como dissemos) na vella da proa
tem hũ vento geral, & na popa outro: & por a mesma maneira há ou-
tras partes naquelle oriẽte onde isto acõtece. Dõde podemos tẽr quãsy
por regra geral, em as cóstas maritimas daquellas regiões, mais respon-
der o seu vẽram & jnuerno ao curso dos vêtos, q̄ ao curso do sol: & estes
ventos se regulam mais por razam dos golfãos, estreitos do mar, põtas,
& torturas q̄ a tẽrra faz, q̄ por causa particular do mesmo sol, posto que
delle depende ã vniuersal de todollos mótos naturães, pera entendimen-
to da qual regra, neste material exemplo se pode ver. O rãyo do sol qua-
do fere reito dando na tẽrra, aquelle primeiro aucto, seu e: perõ quando
o corpo da tẽrra õ impede q̄ nam passe mais abaixo, torna rebater este
rãyo & faz outro, ao módo q̄ vemos pular a pella. A qual quando say da
mão, quanto cõ mayór força dá no chãõ, tãto mais alto pula pera cima:
donde podemos dizer, q̄ o mouimento de cima pera baixo foy do bra-
ço q̄ ã lançou, & o debaixo pera cima, fez a tẽrra cõ o rechaço de sua du-
reza. Assi nestas partes da India, o sol causa o mouimento dos ventos,
perõ quando elles cõrrẽ com aquelle curso natural dos grandes golfãos
de mar daquelle oriente, & vẽ dar cõ aquelle jmpeto em algũa cósta da
tẽrra, principalmẽte se e montuõsa q̄ õs nam leixa passãr auante: ella õs
tõrna rebater per outro rumo cõ que de hũ vento procedẽ dous, hũ can-
sado do sol como prima coufa, & outro do rebate da tẽrra, & daquy vẽ
dizerẽ os mareantes algũas vezes: este vento nã e geral, mas embãte da
tẽrra. E como os ventos sam o spirito exterior do mar, q̄ õ móue a hũã
& a outra parte, & a furia ou mansidãd delle faz o vẽrã & jnuerno aos
nauegantes: acontece naquellas partes, grandes differenças de tẽpos em
hũ mesmo climma & paralelo. A demostraçã da qual variaçãam faze-
mos nos liuros da nõssa Geographia, onde a olho por razam da pintura
da tẽrra, se verã ser muy regular este curso do sol: posto q̄ comparãdo o
seu curso ao desta nõssa regiã õ ajamos por vãrio. O qual curso de todo
anno, tambẽ como cá se repãrte em quatro tẽpos de vẽrã, estio, autuno,
& jnuerno, mas nam tam distãtamente como acerca de nõs: por razã
de terẽ o sol muy vezinho, principalmente nas tẽrras q̄ jazem entre os

DECADA TERCEIRA.

dous trópicos, q̄ em hum mesmo tépo muytas áruores tem juntaméte frol, fructo verde, & outro maduro, & isto mais notauelméte nas terras que jazé debaixo da linha. Verdade é q̄ ás que jazé da equinocial pera esta nóssa parte, regularmente respondé com suas nouidades nos meses do nosso veram: hum pouco mais cedo ou tarde, segundo vemos em a nóssa Európa, nas terras q̄ tem differença de mais ou menos quentes. Poré acerca da nauegaçã ao nóssó módo, tem seys meses de jnuerno & seys de verã: nam em hũ proprio tépo, cá esta é a differença de q̄ tractamos.

Porq̄ o jnuerno daquelle estreito donde Diogo López sayo, atē o cabo Guardafú & o de Roçalgate, q̄ é a garganta delle: o seu veram começa em Setebro & acaba em Abril, & os outros meses do anno sam do jnuerno. Neste verã ventam regular & geralmente, leste, lesnordeste, que entrã pera dentro do estreito: & no jnuerno oeste, oesnoroste, com q̄ sayé de dentro. E o jnuerno de Ormuz é como nesta cósta Despanha, de Outubro atē fim de Feuereiro: porq̄ o lançamento do mar Parfeo em q̄ esta jlha jáz, per o rumo a q̄ os mareátes chamã aloesnoroste, em cõpimento de cento & cinquenta légoas, cõ as correntes dos rios Eufrátes & Tigre, & terra escampada per q̄ elles passam, quando se já vé meter no mar, participa dos tépos do nóssó clima, & cursam per aquelle estreito noroestes, nórtes, & nordestes o mais do tépo destes meses do jnuerno, & os do veram sam os q̄ falecê pera doze do anno. E na cósta da India porq̄ se vay já metendo entre o trópico & linha equinocial, pera poderé nauegar, há mais meses de veram q̄ em outras partes: porq̄ começa em Agosto & acaba per todo Abril, & os outros sam do jnuerno. E per toda a cósta de Melinde atē Moçambiç, nos meses do seu verã geralméte ventã lestes, lesnordestes, q̄ sam da entrada Doutubro atē fim de Março: nos do jnuerno sam os q̄ falecê, & ventam naquella parágé oeste, oesnoroste. E o verã do cabo de Boa Esperança começa, no principio de Janeiro atē quinze de Mayo: & ventã oeste, oesnoroste, & algũus suduestes q̄ é trauesia no cabo, & no seu jnuerno os contrairos. Estes táes tépos por seré gerães pera nauegar a certas partes & nam a outras, comũmente os mareantes nóssos conformandose cõ os daquelle oriente chamãlhe mouçã: q̄ quer dizer tépo pera nauegar pera tal parte. Dizem també mouçã grande mouçã pequena: a grande é tépo que cursa a maior parte dos seys meses do verã seu, & a pequena a menor. Porq̄ falando propriamente, nam é hũ vento tam contino q̄ per todollos seys meses curse de hũ rumo: mas ventã ao módo q̄ vemos em a nóssa cósta de Espanha, q̄ o geral, no tépo do seu verã como dissemos, pella maior parte

te curfam noroestes, nórtes, & nordestes. Porem nestes meses també per algũs dias ventá leuantes ate meyo dia: & delle ate o poer do sol ponétes, a q̄ chamámos virações do már, por viré com a mareç, & denoyte vá buscar a estrella do nórte, & este é o curso natural da cósta de Espanha. E por a continuaçã de hũ rumodurar em hũs meses mais q̄ em outros: esta duraçã de tépo, se chama mouçã mayór, & ã de menos menor. E como ã de Ormuz perã India çra em Agosto, tanto q̄ veo este mes Diogo López q̄ aly jnuernou (como dissemos) se espedio del rey: leixando algũas coufas ordenadas na cidade pera bé da fazenda delle rey, q̄ foram causa do dãno q̄ adiante veremos. Partido cõ sua fróta chegou a Calayate, onde leixara Iórge Dalboquerq̄ cõ a frota das náos: & achou aly Ieronymo de Sousa cõ seus companheiros, q̄ como atras dissemos mila grósfamente Deos os saluou dos trabalhos & perigo q̄ passará, aos quães proueo segundo suas necessidades. E ante q̄ se dali partisse chegou Ruy Vaz Pereira filho bastardo de Ioã Roíz Pereira señor de Basto: o qual partio deste reyno por capitã de hũ galeá, em cõpanhia da fróta de nõue vellas q̄ el rey dõ Manuel aquelle anno de quinhentos & vinte mandou á India, capitã mór Iórge de Brito filho de Ioã de Brito. O qual ya fazer hũa fortaleza em as jlhas de Maluco: & os outros capitães çram elle Ruy Vaz Pereira, Lopo Dazeuedo filho de Ruy Gomez Dazeuedo, Gaspar da Silua filho de Diogo Gomez da Silua, que ya pera seruir de hũa fortaleza que el Rey mandãua fazer em Chaul, Pero López de Sampayo que ya pera seruir outra nas jlhas de Maldiuua, Pero Lourenço de Mello que auia de fazer hũa viágé perã China, Pedro Paulo filho de Bertolameu Florentim, Antonio Dazeuedo, & Andre Diaz alcaide de Lixboa: q̄ auia de feitorizar a cõpra de quanta pimenta aquelle anno se carregasse pa este reyno, dõ Diogo de Lima filho de dõ Ioã de Lima Bisconde de villa nõua da Ceruçeira. Partida esta fróta do porto de Lixboa, però q̄ ostépos q̄ leuou fizçram q̄ hũs chegãsem primeiro q̄ outros em diuerfas partes, todos forã a saluamento. Na qual viágé a Ruy Vaz Pereira aconteceo hũ marauilhóso cáso & de grã perigo, em hũ galeáo em q̄ ya: porq̄ passado o Cábo de boa Esperança, indo hũa noyte cõ todollas vellas metidas, subitamente esteue quedo como se encalhãra em algũa cabeça de areia, & por encalhado õ ouuerão todos segundo o rojo grande q̄ fez. E acodindo logo a bõba, pera ver se abriã & fãzia aguoã, & també aos prumos lançando õs de hũa & doutra parte: achãram q̄ o galeá nadãua, & q̄ quẽ os detinha çra hũ monstro do mar. O qual jazia pegado na quilha do galeá per todo o cõprimento delle, sendo de vinte

DECADA TERCEIRA.

& hũ rumos, q̄ sam cento & cinco palmos, & cõ o rábo retinha o leme & com as áfas ou perpetanas abraçaua os dous costádos: de maneira q̄ chegauam atę mesa da guarniçam, & algũs dos nõslos lhe tocáram cõ a mão. A cabeça do qual q̄ foy a derradeira coufa que elle mostrou, feria do tamanho de hũa pipa, & junto della tinha hũas trombas per que espiráua lançando mayór espadána de ágoa q̄ hũa Balea: a qual coufa como era muy nõua & nõca vista dos nõslos, fez nelles tam grande espanto, & mais por ser denoyte, que lhe nam deixáua bê diuifar a figura deste monstro, que algũs ouuẽram ser espirito máo que os vinha çoçobrar. Outros querendolhe fazer arremeso de lâças, físgas, & arpões pera o fazer mudar auendo ser algũ peixe, nam o consentio o capitam: porq̄ com a furia da dor ao espedirse nam çoçobraste o galeam. Finalmente depois de muytas duuidas per espáço de hũ quarto de óra que esteuẽrá neste temor, veo o capelam da náo que o esconjurou, & com algũs exorcismos elle abaixou as prepetanas & espediose per baixo, sem fazer mais que respirar grande quantidade dagoa per as trombas: & segũdo dizia algũs mareantes era peixe sombreiro, chamádo assí per elles, por auer hum nome muy grande, que sobre a tẽsta tẽ hũa cobertura a este modo. E delles eram lebrádos andar outro tal (ainda q̄ nam tã grande) na parágem da villa Atouguia: o qual metia a cabeça dẽtronas barcas que iam a pescar por tomar homẽes, com que tinha çoçobrado já duas, & de maneira assombrou a gente q̄ nam oufauá jr pescar, atę q̄ orações & prezes do pouo õ trouxeram morto a cósta. Ruy Vaz passado este perigo & chegádo a Moçambiç, por nelle achar nõua que o Governador Diogo López jnuernáua em Ormuz: leixando a derróta da India quis jr buscallõ, porque leuáua hũa via das cartas que lhe el rey escreuia. Per as quães & per o mesmo Ruy Vaz soube das náos que aquelle anno yá pera a carga: as quães lhe dẽram grã cuidado por causa das outras armada de lórge Dalboquẽrque, que faziam grande numero, & nam sabia se poderia auer tanta espeçaria que podesse auer carga pera todas. E parece q̄ o spirito lhe dizia o que este anno auia de succeder sobre a carga desta speçaria: porq̄ mandando el Rey a Andre Diaz por feytor desta carga, por ser homẽ que sabia bê os negócios da compra & carregaçam da pimenta, por estar muyto tẽpo em Cochij seruindo descriuá da feitoria, ou q̄ fosse por os officiaes que entã lá estauam tomáre por injuria jr deste reyno pessõa sõmente áquelle negócio, em q̄ parecia ter el rey desconfiança delles, ou q̄ Andre Diaz ná teue respeito á bondáde da pimẽta, sõmente a carregar muyta: foy toda a que elle trouxe tam verde, &

masca-

mascabáda & falecida em peso, que algúas náos quebraram a trinta & quorenta a sessenta & a setenta por cento, & outras mais de cento por cento. Porque auendo trinta & tres annos que isto passou, ainda oje na cása da India em Lixboa q̄ nós feytorizamos estam payóes cheos della: tam mascabada, que parece auer ainda de custar dinheiro lançallã ao már, em que se tem perdido gram somma de dinheiro. Alem deste negocio da carga da especearia, assí pela armada de Iórges Dalboquerque, como na de Iórges de Brito daquelle anno: mandaua el Rey muytas cousas a Diogo López, segundo via por suas cartas que lhe dáuam grãde cuidado: vendo concorrerem tantas em hũ tempo, pera que lhe cõuinha muyta gente darmas, muytas náos, & grande numero de mareantes & munições. Cá el rey queria que se fizesse hũa fortaleza em Maluco, outra em Samátra, outra nas jlhas de Maldiuu, outra em Chaul, & que entrásse no estreito, & trabalhásse por tomar Dio onde tambem fizesse outra fortaleza, & que mandásse á China, & descobrisse as jlhas do ouro, & a outras partes: cuidar nas quães cousas cansaua o espirito, quanto mais poellãs em effecto. E por quanto ã em que el Rey entam mais apertaua que elle Diogo López cometesse, era fazer hũa fortaleza em a cidade Dio per vontade del rey de Cambaya & de Melique Az capitã & senhor della, & quando o nam consentisse ã tomásse por força darmas, & a capitania da fortaleza desse a Diogo Fernandez de Beja de que já leuãua aluãra seu: logo daly quis elle Diogo López tentar este cáso. Mandando o mesmo Diogo Fernandez com tres vellas diante que õ fosse esperar a ponta de Dio: á qual gẽralmente vam demandar as náos q̄ vam do estreito de Mẽcha, & de toda a cósta da Arabea, pera nellas fazer as presas que podesse. Però como Diogo López depois que espedio Diogo Fernandez se deteu pouco, logo õ alcançou, & juntamente com toda a fróta seguiu sua viãgem: a qual jndo jũto da costa de Dio, acharã hũa muy grande & poderósa nã, que confiada na muyta gente & artelharia que leuãua, se quis defender a dous nauios pequenos, que por serem leues de vella foram os primeiros que lhe chegãram. Mas como ella era alterósa, & elles lhe ficãuam muyto abaixo da maragem, o mais damno que lhe poderam fazer, em perpassando ao longo do costãdo della: foy decima da gãuea lançarlhe algúas panellas de poluora sobre a pôte que leuãua, as quães foram queimar muytos muros que vinham debaixo. E com todo este danno pola muyta artelharia que trazia, & gente bé armada, os nauios se nam podiam melhorar: atẽ q̄ veio Ruy Vaz Pereira cõ o seu galeam em q̄ leuaua trezentos homées

DECADA TERCEIRA.

que a ferraram, & entrando ás lançadas com elles, começaram algũs mouros com temor do ferro lançar-se ágoa. Andando já os nõs como senhores da não buscando o esbulho della: hũs dizem q̄ foy obra dos mouros, outros de saestre de faiscas do fogo q̄ os nauios lançará, q̄ foram dar em jarras q̄ traziam póluora, cõ que anão lançando as cubertas pera o ar se foy ao fundo, onde morrerá algũs dos nõs, entre os quães foy o cõtramestre. Diogo López quando chegou a não & ná vio della mais q̄ hũs poucos de mouros meyo assados do fogo, os quães os nõs barçes andará tomando, & soube dos mefmos mouros q̄ por rezã das panellas de póluora que lhe os nauios lançaram fora a não queimada: asly por a perda della como por serem causa de os nõs que entrará dentro ficará queimados, mandou prèder os capitães dos nauios, & tambem por dar melhor cor ao q̄ esperaua fazer chegando a Dio como fez. E foy mandalose presente a Melique Az seõor delle dizendo: como topára aq̄lles seus óspedes q̄ vinhã pera sua casa, & q̄ se yam tã mal tratãdos, fora por sua culpa por nã quererem amainar á bandeira del Rey de Portugal seu seõor, & sobrisso elles mefmos poserã fogo a não cõ que ficaram naq̄lle estãdo: aos quães ajnda elle mandãra saluar q̄ se nã afogassem como lhe elles diriã, & este bê lhe fizera por amor delle. Meliq̄ Az como era prudente lançou o feyto a termos de paço, respondendo: q̄ ainda aquelles mouros yam pouco assãdos pera o q̄ mereciã, pois forã tam mal ensinãdos q̄ em vendo sua senhoria nam se vinhã lançar a seus pces. Passados estes primeiros recãdos, Fernã Martiz Euangelho q̄ aly estãua por feyto em Dio já do tẽpo de Afonso Dalboquerq̄ (como atras escreuemos): veo ver Diogo López, per o qual soube do estãdo da cidade. E pelas praticas q̄ deste tẽpo de Afonso Dalboquerq̄ erã passãdas, sobre elrey de Cábaya dar lugar pera se aly fazer hũa fortaleza em mudo de feitoria em q̄ elle Meliq̄ Az mostrãua ter muyto contentamento, (posto q̄ se sabia quãto elle trabalhara q̄ nam ouesse effecto): mandou Diogo López tentar a Melique Az per elle Fernã Martiz deste caso. Trazedolhe á memoria quanta palãura elle & elrey de Cábaya já sobrisso tinhã dãda, & que j̄mportãua a bê delle Meliq̄ Az estar aly aquella casa: porq̄ depois que elle Fernã Martiz feitorizaua as cousas del rey seu seõor naquella cidade, elle Melique Az neste tracto tinha recebido muyto proueito. E porq̄ de hũa & doutra parte se passaram muytos recãdos que tudo eram palãuras desatãdas, por as cautellas que cada hũ tinha em nam descobrir nellas sua tençã, principalmente Diogo López, a quem el rey aquelle anno escreuia, que quando lhe nam desse Meliq̄ Az lugar de fortaleza

traba-

trabalhasse por tomar a cidade: nam lhe queria elle mostrar ter muyta sede do negócio polo segurar de a nam fortalecer mais em quãto se elle ya fazer prestes a Cochij pera vir sobrella com armada poderôsa como lhe el rey mandãua que a cometesse. E o em que elle Melique Az se resumio açerca daquelle requerimêto de Diogo López, foy que por auer já muytos annos que per Afonso Dalboquerq̄ fora requerido a elrey d̄ Cambaya & nisso se nam falara mais, era neçessario elle Diogo López mandarlhe seu embaixador sobrisso: & que elle Melique Az daria logo ordem como partisse daly, & auida a vôtade del rey na sua pouco auia que fazer, por q̄ sempre esteuera prestes pera o feruir. Finalmête Diogo López por nã mostrar a Melique Az q̄ de proposito vinha aquelle porto de Dio a este negócio, & tambê polo segurar, disse: q̄ da India mandaria aquelle recãdo a el rey, porq̄ entam abastãua saber a boa vontãde delle Melique Az, mostrandose muyto contente delle. E aquelles dias q̄ se aly deteue, veo ter cõ elle Gaspar da Silua capitão da não Nazare, q̄ foy hũa das mais fermôsas deste reyno, em q̄ elle leuãua quatrocentos homêes, o qual tambê com nõua q̄ podia achar Diogo López naquella parãgê, fez o caminho de Ruy Vaz Pereira, q̄ no seu galeam leuãua trezentos homêes: & segundo toda esta gente ya fresca do Reyno & bem despõsta, com ella, & cõ mil & quinhentos homêes q̄ Diogo López trazia nas outras nãos, bem se podera tomar a cidade Dio. Cã segundo se depois soube ella estãua muy póbre de gente estrangeita, de q̄ Melique Az sempre fez mais cabedal q̄ dos naturães Guzarates por ser gente fraca: & a estrangeira em q̄ elle confiãua, eram mouros Arabeos, Turcos, Parfeos, & Rumes, que naturalmente todos nos tinhã odio, por lhe termos tomãda aquella nauegaçã, & mais eram homêes animôsos & muy astuciôsos nas cousas da guerra, & sobre isso muy offendidos de nõssas armãdas. E porq̄ cõ a entrãda q̄ Diogo López fez no estreiro, & mais inuernar aquelle anno em Ormuz, & Iorge Dalboquerq̄ em Calayãte: nã oufarã as naos do estreito de Mecha vir aq̄lle anno a Dio, & aquella q̄ Ruy Vaz aferrou ouue o fim q̄ dissemos. Assi que cõ deffalecimêto de gente & mercadorias q̄ estas naos traziã, que tambê e neruo da guerra: estãua a cidade póbre & Melique Az aslombãdo. Però como era sagãz cõtrafazia as cousas d̄ maneira, q̄ ninguê lhe sentia neçessidãde né descõ fiança: & naquelles dias q̄ Diogo López aly esteue, fez vir tãta gête da terra cõ mantimêtos & cousas de refresco q̄ mãdou em abastãca a toda nõssa armãda, q̄ cõ o muyto pouo q̄ vinha das aldeas a trazer estas cousas, nã se podiã reuoluer pelas ruas da cidade. E inda pera contentar a todos nã

fõmente

DECADA TERCEIRA.

somente a Diogo López mas a todo o capitã mandou peças de presente, & per derradeiro como hómẽ seguro & q̃ se nã vigiãua de nòs, mandou dizer a Diogo López: q̃ lhe disseram que naquella nãõ q̃ aly entam chegãra de Portugal vinham algũas molhẽres, que lhe beijaria as mãos mandarlhe mostrar hũa porq̃ desejava ver as femeas q̃ pariam homẽes tam caualeiros & gentis hómẽes como erã os Portugueses. Diogo Lopez alem das peças q̃ lhe tambem enuiou em retorno das suas, mandou lhe mostrar hũa molhẽr mourisca que ali vinha casada per o mesmo seu marido, & posto q̃ era molhẽr de bom parecer, em a vêdo Melique Az era tam descreto q̃ disse: nãõ esta a q̃ pãre Portugues, & quando lhe disseram de q̃ naçãera, respondeo: q̃ bem parecia ser da linhagẽ daquella gente Arabea. Depois q̃ se Diogo López espedio delle, & partio pera a India, ficãdo aly Rafaçl Perestrello cõ fama de caregar a sua nãõ de roupa pera leuar a Malãca onde elle esperãua jr como veremos, pera neste tempo elle poder nòtar bem as forças & entrãdas daquella cidade pera Diogo Lopez vir sobrella como lhe el rey nas cartas daquelle anno mãdãua: açertou que entre algũas cousas que Rafaçl Perestrello mandou a Melique Az de presente (pa cõ mais facelidade poder fazer seus negócios) jr hum pãno darmar de figuras, o qual em se abrindo que Melique Az vio as figuras das molhẽres, disse aos que estauã presentes: estas sam as mólhẽres que parem os Portugueses, & nã me espanto agóra da caualaria & parecer delles pois procẽdem destas.

Capitullo. viij. Como Diogo López de Sequeira depois que despachou as náos que o anno de quinhentos & vinte vieram com carga de specearia pera este reyno, fez hũa gróssa armada em que foy pera Dio com tençam de fazer hy hũa fortaleza.

Diogo López de Sequeira tanto que chegou a Goa prouidãdas algũas cousas necessãrias ao gouerno da cidade, principalmẽte as tẽrras firmes que achou que Ruy de Mello tinha tomãdo, pela maneira q̃ atras esereuemos: passou-se a Cochij a dar auiaimento à carga das náos q̃ aquelle anno auia de vir cõ especearia pera este Reyno, & assi ordenar as cousas necessãrias pera cõ hũa poderósa armada tornar sobre Dio como lhe el rey mandãua. E porq̃ da fróta q̃ Iórgẽ Dalboquerq̃ leuou q̃ jnuernou e Moçambiã, ficãram na India muytas náos q̃ com as daquelle presente anno darmada de Iórgẽ de Brito fazia hum grande numero pera todos
tornãre

tornárem com especcaria: despachou samente aquellas á que póde dar carga, de que veo por capitam mór Antonio de Saldanha que chegou a este reyno a saluamento. E as outas ficaram pera jr cõ elle ao feyto de Dio, & por esta causá & lhe el Rey mandar q̄ fosse o mais poderósamēte q̄ podesse, reteue todollos capitães q̄ yam ordenádos pa aquellas partes de Maláca, cõ fundamento q̄ acabádo este negócio os espederia, como fez: & segundo o que depois succedeo per ventura lhe fora mais proueitoso jr ao mesmo feito sem elles, q̄ leuallõs em sua companhia, como se verá. Meliq̄ Az como nã estudáua em outra cõusa se nã em se vigiar de nós, & sobrisso trazia grádes espias: tanto q̄ soube dos grandes apparatos q̄ Diogo López fazia (ajnda q̄ a fama delles eram pera tornar ao estreito do mar Roxo fazer hũa fortaleza) mandou hũ mouro per nome Camallo visitar Diogo López cõ hũ presente. Leuando per instruçam que depois q̄ õ visitásse da sua parte & lhe desse o presente, se leixasse andar de vagar espreitádo o que elle fazia: & neste tempo como de seu lhe disesse, q̄ elle Melique Az estáua esperando q̄ mandásse algũa pessoa a el rey de Cambaya sobre a casa de feitora q̄ queria fazer como cõ elle assentára, porq̄ segundo elle Camallotinha entédido de Melique Az, em chegádo nã aueria muyto q̄ fazer neste negócio. E depois q̄ este mouro per tal módo tentou Diogo López, porq̄ sentia nelle que õ nam queria despachar sendo esta a cõusa que elle mais desejava, pera melhór notar tudo o q̄ elle fazia de que logo a visáua Melique Az: disselhe hũ dia que tinha cartas de Melique Az seu señor que se fosse o mais prestes que podesse, & que també lhescreuia que quanto a casa da feitoria que elle capitam mór desejava ter em Dio, q̄ elle Melique Az tinha cartas da corte del rey de Cambaya em que lhe escreuiam algũus seus amigos áque elle Melique Az tinha encomendádo este negócio da casa, que el Rey de Cambaya nam leixáua de dar esta licença samente por esperar q̄ elle Diogo López lhã mandasse pedir. Que de seu conselho elle o deuia logo fazer, por ser cõusa geral a todolos principes quererem se rogádos, ao módo das molheres: posto que muyto desejem fazer a mesma cõusa. E pois que este negócio estáua em tal estado, a elle Camallo lhe parecia, & assi lho escreuia seu senhor Melique Az que lho disesse, que elle Diogo López deuia mandar algum capitam com náos, monições, & officiaes pera lógopoer mão á obra: por nam se perder tépo em jrem & virem recádos. Diogo López ainda que nam entendia naquelle tépo todos estes arteficios de Melique Az, o que entam alcáçou delles era: que de assombrádo darmáda que lhe deziam que elle fazia, lhe mandáua

DECADA TERCEIRA.

dáua aconselhar q̄ mandasse lá hũ capitam, porq̄ elle Diogo López de-
fistisse do que ordenáua, cõ que poderia poer o peito em t̄rra & tomar
a cidade que elle Melique Az receaua, o que nam podia fazer qualq̄r ou-
tro capitam q̄ elle lá mandasse: & por ò mais assombrar entretinha a Ca-
málo porq̄ visse o grande apparatus darmáda, & Camálo nam andaua
oulhádo outra cousa. Finalméte vindo o tempo em q̄ podia partir, elle
se pos em caminho com hũa fróta de quoréta & oyto vellas, entre náos
galeões, galês, fustas, bargantijs, & outros nauios de remo: a qual fróta
foy a mayór que at̄ aquelle tempo se adjunctara naquellas pártes, os ca-
pitãss da qual gram estes. Dom Aleixo de meneses, dom Ioã de Limma
Iórge Dalboqr̄, Antonio de Brito, Ferná Gomez de Lemos, Antonio
de Lemos seu jrmão, Christouão de Sá, Francisco de Médoça, Andr̄e de
Souza Chichorro, dom Iórge de Meneses, Miguel de Moura, Lopo da
Zeuedo, Ierónnimo de Souza, António Ferreira, Frácisco Pereira de Ber-
redo, Francisco de Souza Tauáres, Pero Lourêço de Mello, Francisco de
Mendoça de Murça, Symão Sodr̄e, Diogo Fernandez de Beja, Rafaël
Cazanho, Rafaël Perestrelo, Pero da Silua, Cristouá Correa. Nuno Fer-
nãdez de Macedo, Antonio Raposo, Ruy Váz Pereyra. Antonio de Bri-
to de Souza, Antonio Correa, Ayres Correa seu jrmão, Gõçalo Pereira,
Cristouão Iufarte, Francisco de Mello Gallego, Duárte da Fonseca, An-
dr̄e Diaz alcaide de Lixboa, Diogo Pereira, Gaspar doutel, Aluaro Dal-
mada, Gõçalo de Loul̄e, Paulo Machádo, Thóme Rodriguez, Aires Di-
az, Lourêço Godinho, o Pireirinha, Pero Gomez de Sequeira Malabar,
Ioam Fernandez Malabar, o Panical de Cochij, que depois desta vin-
da se fez Cristão, Malu Mocadam dos Canarijs de Goa, que tambem se
fez Cristão, & óra ha nome Manuel da cunha. Na qual fróta yam at̄
tres mil hóm̄es Portugueses & oitocentos Malabares & Canarijs debai-
xodo gouerno dos capitães ḡtios da t̄rra q̄ nomeamos. Seguindo Di-
ogo Lopez sua viáḡe cõ esta grande frótã, foy tomar o rio Banda cinco
l̄goas aquê de Chaul: porq̄ como e rio lãrgo, & sem banco algũ na bar-
ra podia d̄etro sem perigo agasalhar toda a fróta. No qual lugar Diogo
Paez que estaua por feitor em Chaul, lhe trouxe toda a prouisãm de má-
timetos, q̄ lhe Diogo López tinha mandado fazer prestes pera aq̄lla via-
ḡe. E recebidos os mantimentos denunciou a todos os capitães a tençã
del rey dom Manuel sobre aquella jda sua, que gra mandarlhe q̄ naq̄lla
cidade Dio fizesse hũa fortaleza: & q̄ndo Meliq̄ Az lhe nã quisesse dar
lugar pera isso, q̄ entam ã tomasse elle por força de armas, polo muytoq̄
importãua ao estado da India ser feita naquelle lugar, por euitar ser
aq̄lla

aquella cidáde Dio hũa acolheita de quátos Turcos Arábeos & Ruines yam a aquellas pártes. E porque alem de el Rey dom Manuel encomé dar a elle Diogo López, que trabalháſſe muyto per todos los módos que a fortaleza se fizeffe ante per vontade del rey de Cambáya & de Miliq̄ Az, que per força de armas, & o mouro Camallo por parte do meſino Melique Az (como óra diſſemos) lhe dezia que mandáſſe algũa peſſoa a el rey de Cambáya, por quam facilmente auia de conceder naquella fortaleza, & que bastáua mandar a iſſo hũ capitá com algũa gente & monições, pera em vindo o recádo se poeré lógo mãos a óbra: aſſentou Diogo López no conſelho que teue com os capitáes de mandar diante dom Aleixo com atę vinte vellas entre grandes & pequenas, pera tentar a tençam de Melique Az, quáſi pelomódo que ó elle mandára aconselhar per ſeu criado Camallo, por mostrar que naquelle negócio em tudo queria ſeguir ſeu cóſelho. Porque quando elle Diogo López chegafſe, ó poder mais culpar ſe fizeffe o contrairo do que aconselháua: & que a vóz da outra fróta que com elle ficáua ſeria que era pera Ormuz, por elle com grande instancia ſer chamádo por el rey que lhe foſſe dar vingança del rey Mocrim q̄ por elle governáua a jlha Baháré, o qual eſtáua meyo leuantádo, & nam lhe queria acodir com os rendimentos. E por iſto paſſar aſſi em verdade do leuanto de deſte mouro, & requeriméto del rey Dormuz, & ſer já ſabido em Cambáya, pola vezinhança & comunicaçam que hum reyno tem com outro: podiaſſe bem diſſimular o mais q̄ elle ya fazer. E querendo elle Diogo López mádar o mouro Camallo em companhia de dom Aleixo nam foy achádo, & ſoube que á ſua partida de Goa com toda a fróta, fogira em hũa fuſta: o q̄ deu má ſoſpeita a Diogo López, parecendolhe que nam respondiá ſuas palaúras & conſelhos com o auçto da fogida. Finalmente elle ſe partió daly có toda ſua fróta, & tanto q̄ foy na parágem da ponta de Damam donde ſe póde atraueſſar de lugar mais perto á enſeada de Cábaya pera Dio, eſpedio dom Aleixo: ficando Diogo López có toda a mais fróta hum pouco de vagar, por dár eſpáço ao que dom Aleixo auia de fazer. Mas como neſtas couſas ſempre ſe acha hũa pouca de enueja: dizem q̄ partido dom Aleixo nam faleçeo quem fizeffe crer a Diogo López que nam conuinha muyto a ſua honrra mandalõ diante. Porque ſe era verdade o que Diogo López dizia, que lhe Melique Az mandáua dizer quam facilmente ſe podia empetrar aquella licença del rey de Cambáya: per ventura eſtaria eſta materia tá deſpóſta na vontade del rey & delle Melique Az, q̄ em elle védo dom Aleixo có aquella fróta, ou por

vontade.

DECADA TERCEIRA.

vontade del rey & delle Melique Az, que em elle vêdo dom Aleixo cõ aquella frõta, ou por vontade, ou por temor acabaria logo tudo, de maneira, que quando elle Diogo López chegasse jria como deziã ao atar das feridas, & ficaria dom Aleixo com a honrra daquelle feito. Diogo López como lhe tocãram nesta parte da honrra do caso, parece que o remoueo de maneira, que nam lhe leuou dom Aleixo mais que hũ dia sõ inete. No qual dia nam era mais feito (por Melique Az nam ser na cidãde) que terem entrãdo dentro nella. Pero Lourenço de Mello capitã de hũa não: & Iõrge Diaz Cabral, hũ cauãleiro que andãra muyto tempo em Italia nas guẽrras de Napoles com o gram capitã Gonçalo fernandez, donde trouxe honrado nome de feytos que lá fez. Aos quães Diogo López encomendou que tanto que dom Aleixo chegasse, em abito de marinheiros fossem dentro á cidãde, como que yã pedir algũ mantimento ao feitor Fernã Martinz: & que notãsem bem a entrãda do rio, & do mudo que Melique Az tinha prouida a defensã da cidãde.

¶ Capit. ix. Como Diogo López de Sequeira com sua frõta chegou sobre a cidade Dio, onde nã fez fortaleza & a causa porque & como foy inuerner a Ormuz espedindo os capitães que yã ordenados pera as partes de Malaca, os quães foram em companhia de dom Aleixo de Menezes que os auia de despachar em Cochij.



Hegãdo Diogo López ante o porto da cidãde Dio, em nõue de Feuereyro do anno de quinhẽtos & vinte & hũ, 1521. achou o negõcio a que elle ya bem differente do q̃ cuydãua: & em duas cousas logo notou ser falso quanto lhe Melique Az mandãua dizer da facelidãde do caso. A primeira porq̃ õ nam achou na cidãde, & segundo lhe contãram Pero Lourenço, & Iõrge Diaz, que o souberã de Fernã Martinz, elle era ido á corte del rey de Cambãya: & posto que lançou fama que el rey o mandãra chamar, a elle Fernã Martinz parecia o contrario. Porque quanto elle pode alcançar da sua jda: ella fora a e pedir a vontade del Rey de Cambãya, que em nenhũa maneira desse palãura pera se fazer fortaleza se elle Diogo López lá mandasse com este requerimento algũa pessoa. Cá esta sua jda fora depois que souberã que elle Diogo López partia cõ aquella grande frõta, & que o mouro Camãllo que lá andãua nestes enganõs auia poucos dias que chegãra, & logo se partira em busca delle: & polo que elle cõtou a Melique Sãca seu filho que aly estãua, & a seus capitães

pitães, a cidade ardia, assi no mar como na terra, prouêdo toda parte per onde podia ser entrada. A segunda cousa em que tambem Diogo López notou que nam õ queriam ospedar nella: foy que lhe disse dô Aleixo que no dia de sua chegada & depois no seguinte, o porto da cidade estaua despejado & aberto pera sair & entrar, & a menhaã que elle Diogo López appareçera ao mar, logo se atrauessara a cadea que vio, & as naos que estauam junto della. E mais que mandando elle chamar a quella dia Fernã Martiz pera praticar com elle as cousas que lhe mandara, nam viçra: & que lhe dera a entender per hũ recado que lhe mãdara de escusa, que estaua quasi reteudo sem ousar cometer o caminho, por nam descobrir a vontade dos mouros, atç que elle Diogo López viesse, porque vendo sua pessoa diante tomariam melhõr conselho. Aui da esta primeira noticia das cousas da cidade no dia que Diogo López chegou: nam teue nelle tempo pera mais, que mãdar anchorar as naos galeões, & galés, nos lugares que conuinham, segundo a ordem que jaa pera isso tinha dado aos capitães. E primeyro que algum recado mandasse a Melique Saca, filho de Melique Az, quis tomar algũa mais jnformaçam de como a cidade estaua prouida: & achou que cõ Melique Saca ficaram estas tres pessoas, per cujo conselho se auia de fazer & ordenar todas as cousas alli da paz como da guerra. Hum dos quaes, çra o capitam principal de Melique Az chamado Hãga Mahãmed, Tãrtaro de naçam, & parente seu: o outro auia nome Sufo Turco, capitã da sua armada: & o terceyro chamado Sedalim, que seruia de capitam mór della: os quaes çram hómées de que tinha muyta experiencia de seu saber & caualaria. E alem destas tres cabeças, ficãua a gente da terra de que a cidade estaua atulhada: & mais muyta gente estrangeira de Arabios, Parseos, Turcos, & muytos arrenegados de varias nações, delles a soldo, & outros que çram vindos a seus tractos de mercadoria em naos que aly estauam. E de hum baluarte que estaua no meyo do rio que çra á entrada do porto da cidade: atrauessaua hũa grõssa cadea de ferro, enroladas nella amarras de Cairo, por o ferro nam deffazer huũs bãrcos sobre que ella se sostinha naquelle grande vãdo do canal, que auia entre o baluarte & a terra onde ella estaua presa. E junto della no meyo deste canal, estauam tres naos grandes carregadas de pedra com rombos dados: pera ao tempo da necessidade ãs encherem dãgoa, & as calarem no fundo, com que o canal ficasse de todo atupido. E alem destas naos, estaua toda a fustalha que Melique Az seõor da cidade tinha preçstes, que seriam atç çento & oytenta peças: a fora muytas naos de carga

DECADA TERCEIRA.

suas, & dos mercadores que aly eram vindos: as quaes naos elle tinha arestado pera esta defensam. E ainda pera empedir mais aquella passagem, tinha feito hũa estacada de gróssa & aspeffa madeira: assi ordenada, que parecia a quem entrava per ella, entrar per as torturas que contam do laberinto. Tinha mais feita outra óbra derredor do baluarte q̄ estaua no meyo do rio, que era muyta pēdra gróssa quasy penedos lançada derredor delle á maneira de recife: porque nam podessem as nōffas gallēs pela banda de fóra abalroar com elle. As quaes pēdras se naquelle tempo nos empediram entrar na cidade, depois no anno de quinhentos & trinta & oyto nos aproueitaram muyto: quando Soleimam Bafsá capitam do Turco veyo sobre esta cidade, á jnstancia de Soltam Badur rey de Cambaya em odio nōffo: tendo nōs já feyto nella fortaleza, de que era capitam Antonio da Silueira de Meneses, como se verá em seu tempo. Entre o qual baluarte & a terra firme, fronteira á cidade onde esta a pouoaçam a que chamamos dos Rumes, (segundo fica a tras na descripçam que fizemos do sitio desta cidade:) era aquelle lugar tam aparcelado & baixo, que nam podia per aly passar hum nauio por leue & raso que fosse. Finalmente, no mar, na terra, & per todo o muro eram arteficios & artelharia: como que os nōffos eram áues que auiam de subir pela agrura da penedia, sobre que o muro estaua feyto, naquella parte do mar, perque os nōffos podiam ter algũa subida. Diogo López vendo que a entrada daquella cidade estaua muy diferente do que elle cuidaua, & que com a jda de Melique Az ficauam suas promeifas deffeitas: mandou chamar Fernam Martinz Auangelho que já estaua com mais liberdade do que teue na chegada de dom Aleixo, do qual teue ajnda mais particular jnformaçam da força & defenções que a cidade tinha. E primeiro que passase mais tempo, depois que entrelle & Melique Saca ouue visitações, mandoulhe dizer: como elle ya caminho de Ormuz ao negócio que lhe Fernam Martíz diria, & que por nam perder tépo, & seu pay lhe mandar muytos recados per Camallo seu mēssageiro sobre a fortaleza que ali queria fazer, em que elle Melique Saca já estaria muy pratico por auer tanto tempo que se nisso tractaua: folgaria que lhe mādasse dizer o lugar que seu pay pera isso queria dar, porque elle vinha apercebido de munições, officiaes, & gente pera tudo o que aquella óbra auia mister. E mais que como elle sabia, os Portugueses em poucos dias punham hũa fortaleza em pé: & isto quando tomauam a peyto de a fazer, como fizeram outras que tinham feytas na India. Melique Saca como de seu pay ficara jnstructo do que

auia

2. de. 2. h. 2. c. 9.

auia de responder a elle Diogo López se aly viesse com tal requerimento, & mais tinha á jlharga os tres mestres que dissemos, respondo: que por elle Fernam Martinz sua Senhoria podia saber como seu pay fora chamado del Rey de Cambaya, & que auia poucos dias que lhe escreuera, que hũa das cousas que ò ainda laa detinha, era estar esperando que elle senhor Governador mandasse algũa pessoa a el rey, como lhe muytas vezes tinha mandado dizer, porque em quanto elle Melique Az laa estiuesse, com seus amigos podia aproueitar muyto neste negócio. E pois seu pay estaua esperando, que elle señor capitam mór mandasse alguem a este negócio, que o deuia logo fazer por nam perder tempo, como elle dizia: & que elle Melique Sáca da ria auiamento á sua partida pera em breue jr & vir com recado. Porq̃ elle nam tinha outro de seu pay, & por ser filho nã podia tomar mais licença por auer a bençam delle que quanta lhe dera: & que ainda que em mais elle quisesse seruir sua senhoria, tinha as mãos atadas per tres velhos que seu pay leixara em guarda daquella cidade. Que pera qual quer outra cousa de mantimentos & prouisam pera aquella armada: a cidade estaua tam abastada delles, que nisso lhe faria pouco seruiço. E alem destas palauras que eram a força de sua reposta, disse outras a Fernam Martinz que tambem tinham outro entendimento, ao modo das que lhe Diogo López mandou dizer: quasy que nam lhe auia de custar a entrada na cidade tam barato, como custaram as outras em q̃ elle dizia que os Portugueses tinham feito fortalezas. Diogo López com esta reposta de Melique Sáca, teue logo conselho com os capitães: diante dos quães elle quis que Fernam Martinz dissesse o que lhe parecia de Melique Sáca, & assi da força que a cidade tinha, & se era cousa que se deuia cometer. E assi per elle, como per Pero Lourenço, & Jorge diaz foy dito: que pera cometer a cidade per algũs lugares que parecia poderse entrar, auia mister mais de dez mil hómées, & com me nos era cousa jmpossiuel. Diogo López depois que ouuio a pratica q̃ se teue sobre o tomar a cidade per força darmas: como ouue muy diferentes vótos, nã quis tomar final conclusam sem primeiro mãdar mais alguũs recados a Melique Sáca, sem lhe dar a entender que o entendia, pera entre tanto examinar este caso. O qual exame foy pedir elle a algũs capitães & fidalgos principaes que em habito de marinheiros fossem á feitoria como que yam buscar algũa prouisam, & notassem bem tudo: pera de vista poderẽ dar seu voto naquelle caso. E porq̃ no cabo da cidade q̃ estaua mais ao mar sobre a entrada do rio, estaua hũ lanço de muro

DECADA TERCEIRA.

que nam era maciço, como o outro que estaua feito na pena viua, & este dizia Ioam dela Camara Condestabre mór que daria em duas bras com elle em terra: foy elle Diogo López em hum batel com o Condestabre, & alguis fidalgos ver este lugar, & se era cousa possiuel o que elle dizia. A qual vista nam aproueitou pera mais, que pera depois como em lugar de sospeita fazer Melique Az hum baluarte muy forte que segurou aquella parte: ao qual óra chamáo o baluarte de Diogo López, por elle com esta vista ser causa de se fazer. Feytas todas estas diligencias, & elle Diogo López estar defenganado de Melique Sáca, por recados que foram & vieram, dizendo elle que nam podia naquelle caso mais fazer que dar auiamento ao embaixador que elle podia mandar a el rey de Cambaya se quisesse: teue Diogo López outra vez conselho fobre a determinaçam daquelle caso, & a conclusam delle acerca dos mais foy, que não era cousa pera cometer tomar aquella cidade á escalla vista. E porque toda a gente darmada estaua com grande aluorogo da vista do muro que Diogo López foy ver, por onde Ioam dela Camara dizia que daria com elle em terra: ouue por toda a armada rumor que por aly auiam de cometer. Però quando ao outro dia se disse que nam se auia de combater a cidade, foy a tristeza tam grande na gente darmas, & tanta a marmuraçam contra Diogo López: que nam faleceo cousa que lhe nam leuantássem, & a causa disto foram duas cousas. A primeira, que em dous ou tres dias que andaram aquelles tractos per meyo de Fernam Martinz entre elle Diogo López & Melique Sáca, temendo Fernam Martinz pelo que sentia em elle Diogo López que a cidade foille cometida, & q se podia perder húa somma de dinheyro que elle tinha feito na fazenda del Rey que aly feitorizaua, & em que com algum seu, & do escriuam de seu cargo podia ser atẽ trinta mil cruzados: húa noyte veo com elles á nao de Diogo López aos por em cobro, & elle õs mandou entregar a Bastiam Rodriguez Lagues dalcunha, da qual cousa se logo affirmou ser a quillo peyta. E a outra cousa porque a mais da gente darmas julgaua mal Diogo López, foy que muytos dos capitães que no conselho passado votauam que lhe ná parecia ser uico de Deos, nem del Rey dom Manuel cometerem aquella cidade a escalla vista: estes mesmos por fóra, cada hum na sua nao de que era capitam, por se congraçar com a gente della, & abilitar sua pelloa, diziam: ser a mais malfeita cousa que podia ser, nam cometerẽ aquella cidade, & q seu voto ná fora outro, cõ outras mil cousas desta calidade. Diogo López tanto que soube o que estes capitães diziam, tornou outra

vez

vez aos adjuntar, como que se queria reterificar em seu parecer: & mandou ao secretario que tomasse o voto de cada hum per escripto & os fez assinar. E com tudo neste caso de Diogo López: mais verdadeiramente se póde dizer estar a culpa em outras duas cousas, que nelle. Hũa foy ter Diogo Fernãdez de Beja hum aluãra del Rey dom Manuel que leuou deste Regno, perque lhe fazia merçe da fortaleza que se fizesse ali em Dio: & outra auer mais de vinte capitães que estauam todos ordenados pera fazer suas viagées de mais seu proueito, que jr tomar experiencia da póluora das bõbardas de Melique Az se tinha muito ou pouco salitre, & quães estes foram a diante na espedida delles se verá. Assi que tendo todos mais respeito á conta que cada hum fazia de seu proueito, que á honrra que Diogo López ganhãua naquelle feito: os mais delles afinãram o que dantes tinham dito. E as causas que ouue pera se resolverem todos no que tinham votado, foram: que naquelle negõcio não se auia de ter tanto resguardo, ao perigo das bombãrdas & arteficios com que Melique Az tinha prouido aquella cidade, & numero de gente com que elle esperãua de ã defender como capitam que era della: quãto respeito conuinha que se teuesse a el rey de Cambaya, que era seõor della. O qual se aueria por muy offendido naquella força que lhe fosse feita: & nam auia mais meyster pera começarem abrir hũa guerra de nõuo, que era a cousa que el Rey mais defendia a todos los governadores. E pois el Rey nas cartas que aquelle anno escreuia, encomẽdãua a elle Diogo López que primeiro tentasse todolos meynos, & que o derradeiro fosse cometer a cidade, & isto ajnda com grandes cautellas sobre o risco da gente, o qual todos viã estar ante os õlhos: deuia se primeiro tentar este modo em que Melique Az tantas vezes repetia, que era mandar algũa pessoa a el Rey. E quando este seu conselho fosse falso, em tam tempo ficãua pera lhe fazrem a guerra: porque depois das pãzes que tinham feitas em que em tam estãuam, erros tinha elle Melique Az cometido em tempo de Lopo Soãres com suas fustas: dõde se podia tomar a causa de lhe fazer a guerra, & assi do recolhimento que nam auia de dar aos Turcos & Rumes, como ficãra assentado pelo Viso rey dom Françisco Dalmeida. Quanto mais que bastãua quanta mentira neste caso tinha dito. E entre tanto deuia ficar sobre aquelle porto Diogo Fernandez de Beja, (que era o noiuo que auia de ser desposado com a fortaleza) com algũas vellas esperando o recãdo del Rey: & vindo mandado que auia por bê que se fizesse, começãtia logo abrir alicçes em quanto leuãuam recãdo a elle Diogo Lopez a Ormuz. E quando fosse o contraito, elle mesmo

DECADA TERCEIRA.

podia logo denunciar a guerra, nam leixando entrar nem sair hum barco: & este era o mayór damno que lhe podiam fazer, por lhe a mão na garganta per onde elle recebia vida: & depois q̄ elle Diogo Lopez tornasse de Ormuz em tá lhe ficaua lugar pera o mais que o tempo desse de sy. Tanto que Diogo Lopez ficou satisfeito dos capitães per este modo nam ouue mais que dizer, s̄mente dissimular elle com Melique Saca, & mandar lhe dizer: q̄ naquelle caso da fortaleza q̄ ali queria fazer, sempre elle & os governadores passados se quiseram conformar com o parecer & vontade de seu pay, & pois a elle lhe parecia bom conselho o recado que elle Diogo Lopez deuia mandar a el rey que assi o queria fazer: Que lhe pedia que a Ruy Fernandez que elle ali leixaua com o feitor Fernam Martinz Auangelho, pera jr a el rey de Cambáya com seu recado: lhe mandasse logo dar auimento pera isso. E que em quanto elle fosse leixaua Diogo Fernandez de Beja com alguís nauios & munições, pera tanto que viesse recado começar logo poer mãos a óbra: que elle lhõ encomendaua que lhe fizesse bom galardado, porque auia de ficar aly por óspede alguís dias na fortaleza. Melique Saca ouuida esta determinaçã de Diogo López, como homem defabafado daquella armada que lhe tinha posto a mão na vida, nam teue que dizer a Diogo Lopez: se nam mandar lhe louuar tam boó conselho, & fazer grandes promessas de sy, a cerca do auimento do hómem que queria mandar. Dando o negócio por acabado, por parte de seu pay em estar laa: & assi a diligencia que se daria ao que Diogo Fernandez ouuesse mister tanto que viesse recado. Finalmente, póstas estas coufas em efecto, Diogo Lopez entregou Ruy Fernandez ao feitor Fernão Martinz que o prouesse do necessario pera aquella jornada: & leixou Diogo Fernandez naq̄lle porto em hũa nao, & com elle Nuno Fernandez de Maçedo em hum nãio, & seu jrão Manuel de Maçedo em outro com o regimento do que auia de fazer. E espedio todos os capitães que yam ordenados pera vir com as naos que deste Regno forã pera trazerem a carga da pimêta, & assi os ordenados pera as partes de Malaca, & outros que tinhã naos & nauios q̄ auiam mister corregimento, aos quaes mádou q̄ se fossem a Cochim cõ dõ Aleixo: ao qual deu todos os poderes q̄ elle tinha de Governador pera prouer nestas coufas, & em todos os negoçios daquellas partes em quáto elle Diogo Lopez ya jnuernar a Ormuz. E por quáto elle esperãua tornar aly sobre Dio acabar de rematar as coufas daquella fortaleza, ou fazer outra em Madefadãr cinco legoas de Dio, onde elle já tinha mandado Antonio Correa, & o piloto mót Ioão de Coimbra ver

o si-

o sitio & despoziçam do lugar: mandou elle a dom Aleixo que fosse ali naquelle tempo com quantos nauios & gente podesse ajuntar. E mandou tambem daly Fernão Camello que ja esteuera por feitor em Chauí, que da sua parte fosse ao Nizamaluco hum dos principaes capitães do regno Deçan que era senhór daquella cidade, pedirlhe licença pera aly fazer hũa fortaleza: porq̃ seu fundamento delle Diogo López era estar tambem prouido per esta parte, que quando o negócio da fortaleza de Dio ou Madefabar nam succedessem bem, ter lugar pera isso nesta cidade de Chaul, onde nossas cousas eram bem recebidas. E mais sabia elle Diogo Lopez que o Nizamaluco desejava ter aly esta fortaleza nõssa, por causa do grande interesse que lhe disso vinha: & doutros fundamentos que elle fazia, de que a diante daremos conta. Donde procedia consentir elle pagarem os moradores da cidade dous mil pardaos de pareas q̃ lhe o Visorey dom Francisco Dalmeida pos: em penitência de nam serẽ em ajuda de seu filho dom Lourenço quando os Rumes pelejaram com elle, & foy morto pelo modo que a tras fica, & tambẽ el Rey dom Manuel encomendava a elle Diogo López que tentase este Nizamaluco desta licença. Finalmente, acabadas estas cousas, Diogo López se partio pera Ormuz, & Diogo Fernandez ficou sobre Dio, & dom Aleixo fez sua viagem caminho da India com toda a mais frõta: com o qual nõs jremos hum pouco de tempo, por dar rezam do que fizeram tantos capitães como yam ordenados pera aquellas partes de Malaca.

¶ *Capit. x. Do que aconteceu a Symão Sodre ao longo da cõsta caminho de Goa, & ounerada acontecer a dom Ioam de Limma que se com elle achou: & do despacho que dom Aleixo deu depois que chegou a Cochij aos capitães que leuava em sua companhia.*



Omo em companhia de dom Aleixo yam vellas diferentes, que eram náos, galeões, fustas, & cátures: huís auiam mister hũa nauegaçam & outros outra. As náos & galeões por serem de grande porte, tomavam o gol- fam do mar por atraueflarem mais cedo á India: & as outras vellas de remo que eram pequenas vasilhas segiam a cõsta da terra: que foy causa de esta frõta jr hum pouco derramada. E tambem comomuytos yão descontentes daquella viagem de que leuauão as mãos vazias, & sempre ao longo da cõsta se achava algum nauio de mouros, que de hum porto ao outro furtados de nõs andauam fazendo suas cõ-

DECADA TERCEIRA.

mutações, & assi auia alguus ladrões que os nòssos sabiam andarem aly ao salto, & se acolhiam a çertas guaridas: com esta tençam algus se leyxauam esquecer da companhia dos outros, & outros nam podiam mais andar. E però que neste caminho alguus tiueram que cõtar delle, tomamos nòs sòmente hum caso que aconteço à hũa fusta de que çra capitam Symão Sodre: & o que ouuera de acõteçer a dom Ioam de Lima em hum bargantim, por razam do que elle passou na barra de Dio com Diogo Lopez de Sequeira de que elle ya agrauado, & o caso foy este. Como os hómés nóbres nos lugares de honrra, como çra cometer o combate da cidade Dio, todos se quærem mostrar: trabalhaua cada hum de tomar bom posto. Dom Ioão de Lima porque naquella jornada ya por capitam de hum galeam que çra das melhores peças de toda a frota, & por as calidades de sua pessoa pertêçialhe aquelle posto que elle tomou, o qual çra no meyo do canal juto onde a cadea de ferro q̄ dissemos estaua atraueçada: veyo doutra parte Christouão Correa filho de Christouão Correa comendador dos Còlos com outro galeam pequeno, & cõ o mesmo desejo de ganhar honrra como mãçobo & nouo no officio de capitã, sem ter resguardo de dom Ioam passouse diante delle. Gonçallo de Loule (de que atras fizemos mençam) sendo hómem que segudo dizem de mareante vierã a estado de capitam de hum nauio: nam tendo respecto a quem elles çram perpassou per ambos, & vay se pór diãte de Christouão Correa junto cõ hũa lagea contra a cidade. Donde dõ Ioão de Lima, quando vio Gonçallo de Loule naquelle lugar, ajnda que folgou polo que Christouão Correa lhe fez, levantouse do pouso em que estaua & foy se pór diante do Gonçallo de Loule: & como o galeam demandaua muyta ágoa, & dom Ioam com a jndinaçam que tinha fazia com o mestre delle que fosse mais auante, foy dar com elle quãsi sobre a lagea, em que se ouuera de perder se lhe logo nam acodiram muytos bateis. No qual caso ouue tirar com hũa bombardã do mesmo galeam que lhe acodissem: & foy tanta a reuõlta em toda a armãda, que cuydauam todos que começaua já o galeam dar bateria à cidade. Tambem os mouros acodiram a cima ao muro q̄ ficãua sobre o galeam: & trauouse hũa ouniã que acodio Diogo López pareçendolhe ser outra coufa. E porque naquelle tempo se tractaua entrelle & Melique Sãca o negocio da fortaleza, & ouue da cidade recados que coufa çra aquella, como que se agrauauam de se romper a paz estando em requerimẽto de fortaleza: passou Diogo López palauras com dom Ioam sobre aquelle desmãcho, donde lhe tirou a capitania do galeam. Tanto polo feito, como porque

dom Ioam retorcido pera os que estauam per derredor disse: que o Diogo López que auia de tomar Dio ficaua em Portugal, a qual palaura dizem que ouiuo Diogo López. E a pessoa por quem dom Ioam dizia aquillo, era por Diogo López de Lima seu jrmão: o qual tinha aquella capitania mór da India, & a fróta que Diogo López de Sequeira leuou pera elle Diogo López de Lima se ordenaua. Mas como a corte dos reys e chea de muytas mudanças, foy Diogo López de Sequeira, & Diogo López de Lima foy satisfeito da merçe que lhe era feita a dinheyro de contado: & per esta maneira, vem os reys despéder mais, em pagar jnruras, que fazer honrras. Passada aquella primeira jndinaçam q̄ Diogo López de Sequeira teue, tornaua depois a dar o galeam a dō Ioam, mas elle o nam quis aceptor: & quando veo á partida pera Goa em companhia da outra fróta, nam quis jr se nam em hum bargatim: & como homem desgostoso ya muy mal prouido de remeiros, & sem lhe parecer q̄ podia achar cousa que lhe empedisse seu caminho. O qual sendo tanto auante como húa enseada que está alem de Dabul, foy dar de subito cō húa fusta de Turcos que estauam em resguardo de húa não q̄ se ali carregaua de Adem: a qual era de hum mouro arrenegado per nome Ale Frange, que estaua em Dabul. A quem como a nōsso amigo, Diogo López tinha dado licença pera poder nauegar com aquella não suas mercadorias: & posto que tinha este seguro, como cauteloso pos a fusta em resguardo della. E verdadeiramente segundo dom Ioam ya dascuydado, & mal prouido pera aquelle officio de lançadas, per ventura ali acabaram seus desgostos. Però como Simão Sodre ya diante sem dom Ioão o saber, nelle empregaram os Turcos sua furia: metendose com elle tão riço no primeiro jmpeto, que lhe entraram a fusta. Por todos jrem tam descuidados & com as armas póstas em parte, que foy muito terem tempo pera as vestir: tam supitamente derá os Turcos nelles de tras de húa ponta onde os estauam esperando como gente que vigiaua a cósta. Erão cō Simão Sodre naquella fusta, Tristão de Taide, filho bastardo de Aluaro de Taide señor de Penacoua, Payo Correa filho de frey Payo Correa comendador da ordem de sam Ioam, Ioão Cerregeiro moço da camara del Rey, Ioam de Goés casado em Cananor, & outros que farião numuro de ate quinze pessoas: os quães deram de sy tal conta que meteram os Turcos em fogida, porque viram elles vir dom Ioam de Lima em o seu bargantim, & cuidaram serem mais vellas. Ajnda que nam se auiam muyto de gloriar deste cometimento por jrem bem feridos, & dos nōsso os que ficaram mais frechados forá, Symão Sodre, & Payo

DECADA TERCEIRA.

Correa. Vendo todos que a côsta nã estaua tam segura como elles cuidauam: ajuntarãse ambos, & foram a saluamento como os outros daquella frôta de dom Aleixo. O qual tanto que chegou a Cochij, começou a entender em o despacho das naos, que auiam de vir aquelle anno de quinhentos & vinte hum com a carga da especearia pera este regno. E como acabou de as despachar, entendeu no auiamêto das outras que auiam de partir pera as partes de Malaca: & por serem muytos capitães ordenados pera diferentes negócios, faremos hũa pequena detença em tornar repetir algũas cousas que ficam a tras, porque conuem ser assi pa leuarmos enfiada nõssa histõria. A tras escreuemos como deste regno partira Iõrges Dalboquerque por capitão mór de toda a frôta q̃ aquelle anno partio deste regno: o qual leuaua a capitania de Malaca onde jaa estiuera em tempo de Afonso Dalboquerque, & que em quãto nella nã entrasse (porque a seruia Diogo Lõpez da Cõsta,) que podesse fazer hũa viagem a Chlna. E como por razam de nã passar a India, & jnuernar em Moçambique, & depois andar em companhia de Diogo Lõpez de Sequeira: nam ouue lugar de jr fazer sua viagem. Neste meyo tempo faleceo Afonso Lõpez da Cõsta, & seruia de capitam de Malaca Garcia de Saa, que la foy ter pelo mudo que escreuemos: de maneira, que estaua ella vaga pera elle Iõrges Dalboquerque a poder logo seruir sem primeiro jr a China. Por a qual rezam ante que Diogo Lõpez em Dio o despedisse, mãdoulhe que leuasse hum Principe herdeiro do regno Paçem na ilha Samatrá: o qual sendo elle Diogo Lõpez no estreito do mar Roxo lhe viesse pedir ajuda contra hum tirano que lhe tomara o regno. Encomendandolhe muyto q̃ trabalhasse por lançar o tirano fóra do regno, & meter o Principe em posse delle: por quanto se fazia vafallo del Rey dom Manuel, & õ queria ter por senhor. E acabado este feito, no lugar de Paçem fizeffe hũa fortaleza: na qual auia de ficar por capitam mór Antonio de Miranda Dazeuedo, com mais outros officiaes & gente ordenada a ella pera sua defensam & fauor do Principe. E pera isso leuaria duas ou tres naos, alem doutra companhia que atçly õ auiam de seguir: pera serẽ naquelle feito de lançar o tirano fóra, & meter o Principe em posse do seu. E a outra companhia que atçly o auiam de seguir eram, Cristóuaõ de Mendoça com tres nauios a descobrir as jllhas do Ouro, & com elle Pedreanes Frances, como tambem escreuemos, & Rafael Perestrello em hũa nao pera China & Bengala, & Rafael Catanho pera Malaca, & ambos auiam de fazer em Paçem carga de pimenta. E assy Dinis Fernandez de Mello com hũ nauio ya fazer hũa viagé a Malaca,

& se

f. 76. p. 2.

de. 19.

f. 61. p. 2. & f. 62.

& se aproueitar por ser hõiem de seruiço: & Pero Lourêço de Mello tambem em outra nao auia de fazer outra viagé pera Bengalla, depois de Rafael Perestrello. Todos estes capitães mandaua Diogo López de Sequeira que partissem jutos, porque ajnda que cada hum tinha seu lugar limitado a que yam ordenados, podiam muy bem ser no feito de Páçem sem perder tempo: & mais os ordenados perá China & Bengalla por força auiam de jr tomar carga de pimenta & doutras mercadorias em Páçem. Auia mais outro capitam ordenado cõtra aquellas partes do Oriente, o qual era Iórges de Brito, que como tambem escreuemos el Rey mandaua que com certas vellas fosse fazer hũa fortaleza em Maluco: o qual aquelle anno de quinhentos & vinte partira como Iórges Dalboquerque por capitam mór de toda a frota que deste regno foy, & por a mesma causa do negocio de Dio, foy detido como os outros. Assy que neste anno podemos dizer que na India se achará dous capitães móres da carreira daqui perá India, ambos ordenados pera jr fóra da India que jáz dentro do Gange: com outros muytos capitães a diferentes negócios, & todos se acharão juntos em o negocio de Dio sem fazer mais do q vimos, & todos despachou dõ Aleixo, & o doctor Pero Nunez veador da fazenda. Os quães leuariam dezafete vellas entre grandes & pequenas, em que jriam mil homés: dos quães nam tornariá á India çeto, & a este Regno vinte, todolos mais o mar & aquellas barbaras terras gastaram, da qual triste Tragèdea algũa relaçam faremos em somma, porque deçer ao particular della o animo entristeçe, & a pena recca entrar. E porque todos se forã adjuntar em a jlha Samátra: primeyro que entremos na relaçam dos feitos, faremos hũa digressam, dando conta della.

Liuro quinto da terceira decada

da Asia de Ioam de Barros, dos feitos que os Portugueses fizeram no descobrimento & conquista das terras & mares do Oriente: em que se contem parte das cousas que se nelle fizeram em quanto Diogo López de Sequeira gouernou aquellas partes.

Capit. Primeiro em que se descreue a situaçam da jlha Samatra & regnos della, & dalguas cousas que nella aconteceram aos nósos: & a causa porque o principe do regno Pácem mandou á India pedir ajuda ao Governador contra hum tirano que lho tinha tomado.



O principio do Sexto liuro da segunda Decada, escreuendo da fundaçam & principio que teue a cidade Malaca: dissemos a causa porque se enganaram os antigos Geógraphos chamando a esta jlha Samatra Cherfoneso. O lançamêto da combridam della jaz pela nósua nauegaçam, per o rumo a que os mareantes chamam noroeste sueste, & toma da quarta do sul: & terá duzentas & vinte légoas de côprido, & de larço sessenta ou setenta no mayor sua largura. A qual fica tam vezinha a terra de Malaca, que no lugar mais estreito do canal q̄ há entrelas, nam será mais que atē doze légoas, quasi na frontaria da cidade Malaca: & dali assi pera a parte do leuante como ponete, vay esta terra da jlha afastandose da firme, de maneira q̄ faz estas duas entradas daquelle estreito mais larço q̄ no meyo. E porem per todo elle, tudo sam baixos restingas, jlhetas com canaes, os quaes errados se perdem as náos q̄ per ali nauegam: & daqui (como a tras dissemos) procedeo naquelle antigo tempo de Ptolemeu & dos outros Geógraphos nam ser aquelle transito nauegavel como ora e, porq̄ a cobiça dos hómés todos atalhos busca ajnda que perigosos pera consegir seu jntento. Fica esta jlha cō a linha equinocial que a cōrta pelo meyo, em figura de hũa ásua: donde a pōta mais oriental está em seys graos da parte do sul, & cō ella vay vezinhar na terra da Iauia, fazendo ambas hum estreito, porque antigamete se nauegava pera aquellas partes orientaes: & por esta parte ao presente fica ella meos pouoada, & em torno muy chea de jlhas & baixos. E pella par-

parte do ponente que está em quatro grãos & tres quartos da banda do norte, e mais limpa, principalmente da banda de fóra, mas muito mais pouoada: por nella auer grande concurso de nauegantes & a terra em sy ter muitas sortes de mercadoria. Geralmente per toda a fralda do mar, e terra alagadiça & de grandes rios, & pelo fertão montuosa, onde está hum lago de que alguns delles procedem. E como jaz de baixo da linha equinocial, e a terra tam humeda com as agoas & quente do sol, q̄ cria grandes aruoredos. Com que ella fica muy fumosa de tam grossos vapores, que ardendo o sol per cima della, não tem força pera os gastar: né os ventos liure entrada pera os lançar daquelles lugares sombrios da espessura do aruoredo que ã fazem doentia, principalmente aos estrangeiros. Alem da muita cantidade douro que nella há, tambem se acha muita cópia de stanho, ferro, & algũ cõbre, salitre, enxofre, tintas de minas: & hũa fonte de que mãna óleo a que chamam napta em o regno de Paçem, & nomeyo tem hum monte como o chamado Etna em a jlha Ce^{lha}zia perque lança fogo, a q̄ os da terra chamam Balaluam. Entre o grande & diuerso numero de aruores & plantas que cria, dellas de fructos de que a gente comũ se mantem, & outras que a natureza deu pera seu ornamento, tem as do sandalo branco, Agila, beijoim, & as que dão a canfora como ã da jlha Burnço: posto que algũs digam que ã daqui e mais fina, & doutro genero da que vemos que vem da China, que e composta, & estoura e cousa natural doutra especie. Das especearias tem pimenta comũ, pimenta lóga, gengiure, canella: & cria seda em tanta cantidade, que ha hĩ grãde carregaçam pera muitas partes da India. As feras & bichas que cria, e tãta a variadã de delles: que faleçe nome a nós, & aos naturaes da terra pera per elle poder fazer a differença que hũs tẽ dos outros. Os rios como sam cabedães tem grande variadã de pescado, & pexes: & em alguns assi como no rio de Siaca onde se pescam saues menõres que os destas partes nam lhe aproueitão mais que as ouas, & destas há mayor carregaçam do que nós cá temos dos mesmos saues. O geral mantimento da gente e milho & arroz, & muytas sementes, & fruyras agrestes do mato, porque per razam do clima nã põde criar outras sementes que venham com fructo maduro, como aquellas de q̄ nós vsamos. A terra e pouoada de dous generos de gente, mouros, & gentios, estes sam naturaes, & os outros no principio foram estrangeiros, que per via de commercio começaram pouoar o maritimo: atẽ que multiplicando, de pouco mais de çento & cinquenta annos a esta parte se viçram fazer senhores, & jntitular com nome de reys. O gentio,

lei-

senhores de que não temos noticia em particular, & por isso tractaremos sómente daquelles com que teueuos commercio ou guerra: cujo estado dalgũs delles nam tem mais que hũa cidade de q̄ se intitulam por reys, & outros tem ao presente tanto poder que nos tem custado sangue como no discurso desta nõssa histõria se verá. De todos estes regnos õ de Pedir foy o mayõr & mais çellebrado naquellas partes, & isto antes que Malaca fosse pouoada. E a elle concorriam todas as naos que yam do ponente & vinham do leuante, como a emporio & feira onde se achauam todas as mercadorias, por este regno ser senhor daq̄lle canal entre esta ilha Samatra & a terra firme. Però depois que Malaca se fundou, & principalmente com nõssa entrada na India: começou crescer o regno de Paçẽ & demenir este de Pedir. E sendo õ de Achem seu vezinho o fomenos em poder, ao presente & õ mayõr de todos, tanta variaçam tem os estados de que os hõmes fazem tãta conta: & quem a este regno deu principio de ser o que õra ç, foy achegda de Iõrge de Brito como logo veremos. O regno de Paçẽ a que Iõrge Dalboquerque ya a meter de posse o Principe que dissemos, tinha hum nouo costume: & tal que nam çra pera algẽm desejar ser rey delle, porque o pouo nam lhe daua muito tempo vida. E de quam malafortunado çra o herdeiro desta herança, que o pouo daua a quem queria, tinha hum bem, que nam se concedeo a todo hõmem, que çra saber a õra da sua morte: & se não çra a õra, çra o dia, & quando muito incerta nam say a da semana. Perque como esta doutrina ou furia saltãua no pouo, todos andauam pelas ruas quasi em modo de cantiga, hã de morrer a el rey: sem auer quem contrariasse esta voz, nem ella fazer nojo às orelhas dalgẽm, sómente a el rey & a algũs seus priuados, que logo como ouuiam cantar este canto de morte recolhiãse com elle & às vezes juntamente pereciam. De maneira que quãdo Fernam Pẽrez Dandrãde foy a China, & esteue aly em Paçẽm fazẽdo carga despeçaria: mataram dous reys, & nam se fez mais conta disso nem ouue mais rebuliço & aluoroço na cidade, como se nam fora morto hũ rey que õs governãua, & leuantado outro q̄ elegiam pera os governar. E tem elles pera sy que este seu costume (o qual aprouam por muy bõ) que Deos o ordenou, dizendo: que tam grande coufa como ç hum rey que governa na terra em lugar de Deos, nam oufaria algẽm de o matar se Deos o nam permitisse, & que quando o permite, ç por elle ter tães peccados que nam mereçe ser rey & quer q̄ õ seja o matador. E por esta causa, como este matador ç da linhãgel real, tanto que mata o rey & se assenta em sua cadeira & estã nella hum dia assentado pacificamẽte: &

DECADA TERCEIRA.

entrelles auido por legitimo rey. E ás vezes há sobreste reynar tanta reuólta: que já aconteço em hum dia fazerem tres reys hum per mórte do outro. E sabendo o Principe que Iórges Dalboquerque leuáua este cruel costume: e tam doce coufa reynar, que nam samente elle q̄ nam tinha jdade pera temer, mas outros de mayór jujzo procurauam de áuer este regno. E o caso q̄ obrigou a este Principe jr á India pedir socorro nóssõ, procedeo daqui. A tras fica escripto como jndo Afonso Dalboquerque pera tomar Maláca, tomou na cósta desta jlha Samáttra hum junco a q̄ os nóssõs chamáram brauo, pelo grande trabálho que lhe deu primeiro que õ tomassem: no qual junco ya hũ Principe herdeiro do regno Paçem, por se lhe levantar contrelle hum seu tio que era governador delle. E como Afonso Dalboquerque depois que soube sua fortuna õ leuou consigo a Maláca, dandolhe esperança de õ restituir em seu regno: o que elle não quis esperar & desapareço ao tempo que Afonso Dalboquerque estava de partida pera India. Este Principe chamado Geinal, ou porque lhe pareceo que Afonso Dalboquerque õ queria leuar consigo á India, ou per qual quer outra coufa: quando lhe fogio, foy se a el rey que fora de Maláca que naquelle tempo andáua tam desbaratado como elle. O qual rey õ foy entretendo com esperanças: que como acabasse dassen-tar suas coufas lhe daria ajuda pera cobrar seu regno. Sendo já passados seys ou sete annos nestas esperanças, no qual tempo el rey õ casou com hũa filha sua, tanto que se vio em Bitam com algum repouso por causa dalgũas victórias que ouue em nóssõ dâno: ordenou de õ mandar com hũa fróta, porque táobem no mesmo regno de Paçem succederam cou-fas pera isso, & foram estas. O rio de que este Principe Geinal fogia, se-gundo se depois soube, era jr mão de sua mãy & rey de Arú vezinho de Paçem: o qual se apoderou do regno & ficou senhor de ambos. Os Pa-çes por terem por costume o que dissemos, que como se anojauam de hũ rey logo lhe procurauam a mórte: como este era estrangeiro nam tar-daram muito em lhã dar, & leuantaram outro natural, o qual tambem nam durou muito tempo. Porque como já auia alguũs Arús em Paçem que ficáram do rey passado seu natural, trabalhárã por lhe dar a mórte & assi o fizerãõ: & leuátado outro em seu lugar, chegou o Principe Gei-nal poderósamente com o fauor de seu sogro, & matou o q̄ em tam reg-naua, cujo filho era o moço q̄ Iórges Dalboquerque trazia. Do qual mo-ço, que seria de atẽ doze annos, láçou mão hum mouro per nome Mou-lana, q̄ naquellas partes entre os moutos era como o supremo Califa de sua septa: & este o trouxe á India pedir ajuda a Diogo López. Fazêdo

con-

conta, que como Geinal pela adjuda que trouxe del rey de Bintam tomára o regno de Paçem, que muyto melhór o poderia auer aquelle Orfam, fazendose vasallo del Rey de Portugal: & mais requerendo adjuda contra hum jnigo dos Portugueses, assy por ser genro del Rey de Bintam, como polo que elle tinha feito a alguis Portugueses que ali foram ter depois que tomou o regno, pelo qual estaua posto em ódio com elles, & o caso foy este. Ao tempo que este Geinal chegou a Paçem, estaua aly feitorizando algúas cousas hum Gaspar Machádo per mandado do capitam de Maláca: o qual Gaspar Machádo temendo que poderia receber algum mal por ser genro delrey de Bintam nóssó jnigo, escapulio o mais encubertamente q̄ pode naquella reuólta de sua chegada, & foyse pera Maláca, leixando em terra muyta fazenda. El Rey Geinal quando soube que estaua ali aquelle Portugues, & que fogira cõ temor seu, pesoulhe muyto: porque ainda que entrelle & el rey de Bintam estaua assentádo que ambos auião de fazer guerra a Maláca, & por este respecto lhe dera el rey sua filha, & mais adjuda pera cobrar seu regno: sua tençam era ao presente nã offender mas fauorecer nóssas cousas, temédo que se nos jndignasse nam estaua seguro em seu regno. Cõ o qual fundamento como algum nauio nóssó per aly passaua, fazialhe quãto gafalhado podia: de maneira, que prouocou a que Garçia de Sá capitam de Malaca, mandasse laa Duarte Coelho assentar pazes com elle. E corrédo o tracto do comérçio entre os nóssos & elle em toda paz & concordia: acertou de jr áquelle seu porto, hum Diogo Vaz hómẽm de má cabeça, & de pior cõciencia que fez quebrar esta paz per esta maneira. Este Diogo Vaz fora com Ioam Gomez ás jlhas de Maldiua por capitam de hũa fusta, (segundo a tras escreuemos:) o qual chegando ás jlhas, dizem que se fez esgarrádo dellas com tempo & correntes, & deu consigo na cósta de Choromandel, onde tomou hũa nao carregada de muyta roupa que ya pera Samátra & Maláca, nam leuando mais gente que ã do mar que mareaua a nao. Mórta a qual gente, meteo a fusta no fundo do mar passandose á nao: & deu consigo no porto de Paçem onde foy bem recebido del rey Geinal que jaa regnaua. E porque per costume de todos aquelles regnos, qualquẽ mercadoria que vem a seu porto primeiro que venda os officiaes del rey ham de tomar por os preços da terra a que el Rey ouuer mister: tomaram ã este Diogo Vaz a mais da mercadoria que leuáua pera el rey. O qual Geinal com os trabalhos d'assentar as cousas do regno, nam estaua ainda com tanta substancia que logo podesse pagar o que tomaram parelle: cá primeyro auia de

DECADA TERCEIRA.

mandar vender na terra as cousas, pera da venda dellas lhe pagar & elle ficaria com ganho. No qual modo de paga ouue alguia detença que Diogo Vaz mal soffria: & como homem aleuantado & pouco paciente, muytas vezes requerendo seu pagamento a el rey, tinhalhe dito algũas paláuras tam soltas, que anojados alguis hómẽes acceptos a el rey, tornando elle outra vez requerer o seu com esta soltura de paláuras, foy aly morto ás crifadas diãte del rey. E com esta jndinaçam aluoraçouse a gente da cidade cõ voz: matallos, matallos, em que morreram alguis Portugueses, assi dos que foram com Diogo Vaz, como os de hũa nao que hy estãua de Goa dofeitor Ruy da Cõsta, de que ẽra capitam hum Ioam de Bõrba. Porem como aquella morte foy mais accidente que ordenada: mortos os primeiros que acharam pelas ruas da cidade, nam curaram de jr á nao de Ioã de Bõrba. O qual posto que em terra tinha ajnda muyta fazenda por recolher, acolheose ante que mais fosse: com a qual nao elle chegou a Goa, onde foy noteficado por nosso jnigo este rey Geinal. Sobre o qual caso, succedeo vir o Principe que leuãua Iõrge Dalboquerque pedir socorro contrelle: que lhe foy concedido, & fez sobrisso o que veremos neste seginte capitollo.

¶ Capitollo. ij. Como Iõrge Dalboquerque chegou ao regno de Pãçem onde pelejou com o tirano que o tinba, & o tomou com quanta gente consigo tinha em hũa fortaleza: & depois meteo o principe em posse delle.



Es pachado Iõrge Dalboquerque em Cochij com a õrdem que dissemos, que pois todos os capitães yam pera aquellas partes, & forçadamente auiam de tomar o porto de Pãçem pera se aly prouer de suas mercadorias: todos fossem em sua conserua, tirando Iõrge de Brito que leuãua armada de oyto vellas pera Maluco: quando veyo ao seguir a bandeyra de Iõrge Dalboquerque, huis ficaram diãte outros a tras, & outros foram surgir em outro porto & nam ao de Pãçem. Però quando chegou a elle, achou já surto Rafaçl Perestrello na barra, & das seys vellas que ẽram da sua conserua esta foy diante: & fõmente õ seguio dom Afonso de Meneses, dom Sancho Anriquez seu genrro, que ya por capitam mór do mar de Malaca, & assi Dynis Fernandez, & Rafaçl Catanho chegou depois q̃ o fecto do negocio a q̃ foy ẽra acabado. Ahou mais cõ Rafaçl Perestrello, Manuel da Gamma q̃ Garcia de Saa

capitam de Maláca aly mandára em hũa carauella armada em fauor de hũ junco: o qual o feitor del Rey & alguũs mercadores de Maláca mãdauá com fazendas, pera com ellas fazerem commutaçam doutras, como se entrelles vfa. Achou tambem outro junco de que era capitam hũ Ioam Pereira: o qual fora ter ao porto de Arú fazer sua fazenda. E como o rey daquelle regno tinha guerra com os de Páçem pola morte do feu rey, que como escreuemos era tio do Principe Geinal que óra estáua em posse do regno: cõcertouse com elle que viesse por mar com algũa gente sua, & elle jria por terra com toda a mais. A qual jda Ioã Pereira acceptou por saber o que este Geinal tinha feyto aos Portugueses que se acharam cõ Diogo Vaz. Donde succedeo que este rey de Arú, o dia ante q̃ lorge Dalboquerque chegasse era vindo: & quando soube de sua chegada á barra de Páçem, deteu-se atç ver o que elle lorge Dalboquerque faria, posto q̃ logo entendeo o caso, por ter já noua q̃ ao Principe Orfã era concedida ajuda & que podia ser esta. O q̃ elle logo soube per meyo de Ioam Pereira, per quem mandou visitar lorge Dalboquerque: dandolhe conta da causa de sua vinda, & que estáua aly com aquella gente junta a seu seruiço, por elle ser grande seruidor del Rey de Portugal. E posto q̃ o seu porto de Arú nã fosse tam celebrádo dos Portugueses, como era aquelle de Páçem: sempre os capitães de Maláca delle receberã boas óbras. lorge Dalboquerque lhe mãdou agradecimentos desta sua offerta, & denunciar como vinha meter de posse aquelle Principe, & láçar fora do regno a Geinal q̃ õtinha jndiuidamente, & mais era imigo dos Portugueses: q̃ se elle rey de Arú vinha tomar vingança delle, ante de pouco tempo elle lorge Dalboquerque esperãua de lhã dar, por tanto se quisesse esperar q̃ o podia fazer. Ao qual recádo respõdeo q̃ lhe pedia por merçe q̃ auêdo o negócio de vir a determinar-se per armas, ouuesse por bê que elle fosse com sua gente nisso: & por o trabalho q̃ nisso possesse, nã queria mais por honra sua, que leuaré os caualeiros q̃ consigo trazia o despojo q̃ engeitassẽ os seus delle lorge Dalboquerque. O que lhe elle concedeo quando o caso esteuesse nesses termos, & q̃ entre tãto elle se fosse por á vista da fortaleza onde estáua o tirano: & que aly lhe mandaria dizer o que fizesse. El rey Geinal quando sobre sy vio hũ exercito per terra, & armada nossa per mar, & tudo contra sy: bê entédeo q̃ o fim daq̃lle negócio auia de ser leixar elle o regno, ou perder a vida se o quisesse defender, pois na terra & no mar tudo era cõtralle, atç o natural pouo da cidade Paçe, por ter mórto o rey q̃ elles tinhã leuantado. Porq̃ como elles tem em pouca conta matar hum rey pelo módo q̃ dissemos,

DECADA TERCEIRA.

assi tem em pouco morrerem todos por defenderem aquelle q̄ elles a le-
 uantam, ou vingar sua morte. E se atę em tam o não tinhá feito, era porq̄
 Geinal como sabia o costume delles : nam se quis apouentar na cidade
 que está obra de meya lęgoa per hum rio a cima q̄ vem de dentro da ter-
 ra, por nã ficar subjecto a elles & aos nōssos nauios q̄ ali fossem ter. E fez
 pera seu apouento á vista da mesma cidade em hū escampado, hūa grã
 de çerca de grōssa madeira ao mōdo de muro de villa, com hūa çaua em
 torno : ficando sōmente duas pōrtas pera sua seruentia. E dentro desta
 grande çerca, fez outra mais fōrte como castello: onde elle tinha suas cã-
 sas da mesma madeira & canas da terra segūdo seu vso, nas quães tinha
 sua fazenda & molhęres. E a çerca de fōra ficaua em pouoação de gente
 que tinha de sua guarda: da qual ao tēpo que Iōrge dalboquerq̄ chegou
 seria pouco mais de atę tres mil hōmēes da mais escolhida gente & mais
 fiel que elle pode auer. E ajnda como hōmem nã confiado delles temēdo
 que se succedesse alguia cousa pera que lhe conuiesse por se em defençāo
 & que elles o podiã desemparrar : fez lhe recolher dentro na grande çer-
 ca suas fazendas & parte das molhęres. Finalmēte, elle estãua como hō-
 mem que determinaua nam sair dali se nam perdendo a vida : & des-
 mulando esta sua determinaçam, em Iōrge Dalboquerque lançādo an-
 chora õ mādou logo vesitar. As palauras da qual vesitaçã, forã de hōmē
 que nam se temia ter feito cousa per onde esperasse delle Iōrge Dalbo-
 querque poder receber algū dāno. Dizendo : q̄ sua vinda fosse muy boa
 & que pois ya pera Malāca onde tinha sabido que elle auia de estar por
 capitam, lhe pedia por merce que quiesse delle algum seruiço de manti-
 mentos ou de qual quęr cousa que ouessee mester : porq̄ pois auia de ser
 vezinhos que se começassem de prestar hum com o outro. Ao q̄ Iōrge
 Dalboquerque respondeo : q̄ ao presente nam auia mister delle mais q̄
 despejar aquelle regno pera meter de pōsse delle o Principe herdeiro q̄
 ali trazia cōsigo, o qual ęra feito vasallo del Rey de Portugal seu senhor:
 & tambem mandar lhe entregar a fazenda dos Portugueses q̄ ali ficou,
 assi dos mōrtos que os seus ali mataram, como dos viuos q̄ fogiram com
 temor seu. E q̄ por quāto elle tinha pera fazer muitos negōcios em Ma-
 lāca & se nam podia ali deter : que se determinasse logo pera elle poer
 execuçã o q̄ naquelle caso lhe mādaua fazer o governador da India. Gei-
 nal nã ficou muy espantado desta repōsta de Iōrge Dalboq̄rque, porq̄ bē
 sabia elle q̄ esta auia ella de ser: porem parecēdo lhe q̄ per aqui podia sair
 fōra daq̄lla afrōta, mādoulhe outro recādo per Nina Cunapã, o gentio
 nōsso amgio que estãua ali por Xabandar, aquelle que resgatou Gaspar
da

da Cõsta Antonio Pacheco & outros que escaparam em Achem como a tras cõtamos. Per meyo do qual Nina Cunapam por causa de sta amizade que tinha com nosco, lhe parecia poder moderar a jndinaçam que tinham delle: & a substancia das paláuras gram: que elle nam sabia q̄ causa aueria pera aquelle moço de tam pequena idade ser mais verdadeiro herdeiro do que elle era, como todo mudo sabia. Que se era por dizer q̄ se fizera vassallo del Rey de Portugal, elle o queria ser da maneira que bem parecesse: & que a faz mostráua desejar isto, na paz & amizade em que estáua com o capitão de Malaca, como podia saber por elle mesmo Nina Cunapam, pois fora medeaneiro em alguñas cousas que entre elles passaram por razão desta amizade, & doutras que elle Geinal tinha feitas por seruir a el Rey de Portugal. Que fazenda de Portugueses elle não sabia de tal patte, q̄ verdade era, vir ali ter hum hómẽ de má cabeça & piór lingua, o qual foy morto auendo razões com os seus: & a fazêda q̄ aly trouxera, depois da sua morte soubêra que a roubára elle de hũa não que vinha derigida a sertos mercadores que resediam naquella cidade, aos quâes a mandára entregar depois que fizera certo ser sua. E quanto a elle leyxar o regno que fora de seu pay, isto nam podia ser se nam perpendo a vida: & esta tinha elle offerecido polo defender quando as outras cousas que offerecia lhe nam fossem a elle lorge Dalboquerque açadas. Finalmente, porque de hũa & doutra parte ouue mais recados sem Geinal vir a conclusam que lorge Dalboquerque queria, conforme ao que trazia per regimento: auido conselho sem embargo da pouca gente que com elle estáua, que nam seriam mais que trezentos homêes, & os jmgos tres mil, lorge Dalboquerque se determinou jr dar hũa vista á fortaleza em seus bateis, & vista se determinaria de todo, porq̄ como nam tinha muy çerta jnformaçam no lugar & sitio della nam podia fazer outra cousa. Postoneste caminho, tanto que se pos com sua gente junta ao pẽde hũa áruore já hum pouco sobre a tarde, por se nam poder dar mayór auiamento: veyo logo Nina Cunapam com recado de Geinal, pedindolhe por merce que sobre esteuesse hum pouco da jndinaçam que trazia contrelle, porque elle queria conceder no que uandaua, & que pera isso estáua em conselho com os seus no modo que seria melhór fazerse. Tornado Cunapam com a reposta, veyo & tornou outra vez: tudo por elle Geinal ter espaço de despejar as molheres, & se recolhêr pouco & pouco pera o máto, per outra pórtã que tinha naquella parte. E porque a reposta que lhe lorge Dalboquerque mandaua era muy apressada, & elle Nina Cunapã entendia q̄ Geinal a ná auia de cõprir, &

DECADA TERCEIRA.

que depois ficara em odio de Iórgue Dalboquerq̃ nam quis tornar mais dentro: dando a entender q̃ fizesse o q̃ auia de fazer porq̃ Geinal estaua em outro propósito. Finalmente Iórgue Dalboquerque praticando assi em pé com os capitães & principaes pessoas: assentou que por quanto nam traziam escadas nem coufa pera cometer aquella força, sómete espaldas, lanças, & espingardas, diuiam dormir cõ boa vegia aquella noyte ao pé daquella aruore, & que entre tãto veriam as munições das naos & dariam o combãte pela menhaã. A este tempo estaua el rey de Arú á vista delle Iórgue Dalboquerque esperando que lhe mandasse recado do q̃ faria, entre os quães ouue alguũs recados: & na fim delles Iórgue Dalboquerque lhe mandou dizer, que esteuesse prestes & não cometesse entrar a fortaleza se nam depois que visse que os Portugueses tinham feito portãl pera jsto. E porque na entrãda dos seus podia auer alguũa desordem, lhe pedia que se mudasse dali pera a outra banda do máto, porque como elles sabiam bem a terra podiam se gir milhór o alcance dos jmingos, cã segundo via nam tinham outra acolheita: & mais que mãdasse logo por aos seus hum ramo verde na touca da cabeça pera differença dos jmingos, por não receberem algum mãl dos Portugueses, sem o qual final õ poderam padeçer. Em quanto se estes recados passauam, açertou que de dentro da çerca dos mouros se tirou hum ou dous tiros de hũa espingarda: hum dos quães veyo quebrar hũa perna a Francisco Quatrim criãdo do Conde de Portãlgre dõ Ioam da Silua. Quando a nõssa gente vio este danno, começaram de se queixar, dizendo contra Iórgue Dalboquerque: senhor que fazemos aqui? quereis que nos matem a todos esta noyte? que aguardamos mais escãdas, nam temos nõs mãos? & com jsto começou hum rumor entre a gente aluoroçãdo se pera o combãte. Vendo Iórgue Dalboquerque este aluoroço ser a verdaderira conjunçã que os negócios da guerra que rem, por ã nam perder, disse contra os capitães: pois que nos Deos chama sus senhores a elles, & em dizendo jsto, mandou dar ás trombetas: & disse: nome de Iesu, Santiãgo. Bem como quando hũa presa de grõssa ágoa cujo peso quer romper o empedimẽto que ã de tem, quando lhõ tãlham ou tiram say com hum jmpeto que ninguem pòde esperar sua força: assi a nõssa gente dando Santiãgo, sayo em corrida tam jmpituõsamente que nenhum parou se nam com as mãos nos pãos que faziam aquella çerca. Trabalhãdo hũs por sobir per elles a cima, outros por õs arrincar aluindo dous & tres hõmees a hum pão, outros fazendo vay & vem dos que achauam soltos: de maneira que todos estauam occupãdos no em que trabalhãuam, &

nam

nam no que lhe faziam, quegra de dentro tirarenlhe os mouros muitas frechadas zarguchadas darremello, & todo genero darmas com que os podiam apartar. E como a gente do març mais destra & leue em trepar por razam de seu officio : o primeiro hómem que trepou por aquelles paos a cima, foy hñ calafate da náo de Rafael Perestrello, dalcunha Marquez, & o segundo Pestana marinheiro, & tras estes hum mulato també hómem do mar. Per outra parte, Dinis Fernandez de Mello com a gente de seu nauio, correndo ao longo daquella bastida de madeira, achou em hum canto hum páo abalado : & tanto aluyo com ajuda dontros, que entrou com aquelles que o segiam, & veyo per denteo ao longo da bastida demandar a pórtá da entráda della pera ã abrir aos nósos, mas quando chegou estáua já aberta. Porque comoaly concorreo o mayór peso da gente por ser a entráda, & nella a mayór defensam, trabalharáo os nósos que yam em companhia de Iórgé Dalquoquerque por despejar aquelle lugar : no qual lhes quis nósso Senhor mostrar o principio de sua victória. Auia sobreste lugar da pórtá hñá maneyra de guarita assy ordenáda, que podiam de cima vinte ou trinta hómés pelejando & lançando pedras & outros tiros, defender poerse alguem de baixo pera arrombar a pórtá : no qual lugar foram alguñs dos nósos dos primeiros que se a ella chegáram bem escalaurados. Soltam Geinal como este era o lugar em que elle tinha posto mayór defensam, andaua em cima mádando & animando os seus, atç que per açerto sem saber ser tam jllustre pessoa, somente pelo ver mais deligete naquella defensam : apontou nelle Cide Cerueira hñá espingarda que leuáua, com que logo veyo abixo como se fora huñá áue derribada do caçador por lhe dar o pelouro no meyo da tçsta. Com a mórte do qual os seus desemparáram a pórtá, & o primeiro que per ella entrou foy hum Bertolameu Cayádo criado do Duque de Bragança dom Gemes : & tras elle entrou todo o corpo da nósso gente. Però nam foy muyto auante, porque naquelle grande terreyro de pouoaçam de dentro estáua quoa lhádo de mouros, que como hómées offerecidos á mórte por ser lugar mais despejado : começaram de ferir animosamente os nósos, com que conueyo a Ióge Dalboquerque recolher em hum corpo os seus. Porque com aquelle primeiro jmpeto da entráda da pórtá, os que foram com elle & outros que entráram per outra parte, começaram de se espalhar de maneira, que se nam enxergauam entre tanta multidam de mouros : & feitos em hñ corpo deu outro Santiago onde se fazia hñá maneira de rua larga que ya dar na outra fortaleza. No qual rompimento, começaráo alguñs dos

DECADA TERCEIRA.

nóssos cair mórtos: os primeiros forá Christóvão da Córta criado da Raynha dona Lianor, & Afonso de Freitas natural de Alcaçere do Sal. E querédo Eitor Anriquez de Santarem como hómem de animo poer a lança na tçsta de hum Elefaute, de dous que ali andáuam pelejando: defuiu o Elefante a lâça com a tromba, & apanhou ò com ella per antre as pernas & lançou ò pera o ar como se fora hũa laranja, & quis lhe Deos bem que jndo armado cayo em lugar & de maneira que ò nã matou. A outro Elefante cometerá també Domingos de Seixas & Ioão do Vale, mas teueram outra jndustria: que Domingos de Seixas pos a lâça em onegro que gouerna de cima o Elefante & ò derribou, & Ioão do Vale nelle. O Elefante tanto que sentio o ferro da lança em sy, & nam teue quem o gouernasse: cõ a dor da ferida & espanto das nóssas espingardas que tirauam como hum trouam, tórnou cõtra os seus, & foy derribando & trilhando nelles. Andando a furia da guerra em estádo que os mouros começáuam de se jr apinhoando & recolhêdo á outra cerca pequena que dissemos que tinham em lugar de fortaleza, quasi como hómees que esperáuam de se recolher per de tras per hũa pórtta que ella tinha pera o máto: acertou dom Afonso de Meneses com a gente da sua não andar per de fóra buscando entráda, porque nam se achou no que se fez pela pórtta. Os mouros quando sentiram que de fóra querião entrar com elles, parecendolhe que òs tinham cercádo de todo, & que nam tinham outra saluaçam se nam o seu braço, pois de tras & diante tudo gra ferro & mórtte: a pé quedo se leixáuam atassalhar, & elles tambem respondiam com retorno. Finalmente, a esta entráda de dom Afonso per aquella parte, onde el rey de Arú tinha olho por ser o lugar per que seus jmigos se auiam de acolher ao máto, acodio elle com toda sua gente: a qual como vinha folgáda acabárão de rematar o caso com mórtte de seus jmigos. Ficando aquellas duas cercas cubertas com mais de dous mil corpos mórttos: de que sõmente na pequena passauã de setecentos estirados em tçrra, a mais fea causa que podia ser. E dos nóssos alem dos nomeados, forá mórttos Bertolameu Fernandez criado do Duque de Bargaça, & hum grumete da nao de Iórge Dalboquerque, & feridos hũ grande numero delles, de que os principaes foram Iórge de Mello, Gafdar da Córta, Iórge Lobo, & Iórge Dalboquerque de duas frechadas hũa no rostro, & outra no corpo. E porque a gente daquella tçrra vsa muyto de peçonha, mandou elle logo que lhe fõsem chupádas, porque se ã leuáuam que lhe nam impedisse: & de sy mandou hum recádo a el rey Darú, q̄ elle vira vingança de seu jmigo, q̄ lhe entregaua aquella for-

fortaleza, pera ao outro dia lhã entregar, por quanto elle se recolhia ás naos por ser já tarde. Però quando veo ao dia seguinte que Iórge Dalboquerque lhe mandou que a despejasse, andauam os Arústam encarnicados no despojo della que eram mãos de fair: com tudo el rey os tirou fóra, & se mandou espedir de Iórge Dalboquerque cõ grandes offercimentos de sua pessoa & estado. Acabado este feito darmas, entrou Iorge Dalboquerque em outro de posse ao Principe: mādando cõcertar hum Elefante com pannos de seda em que o menino foy posto: & com os principaes mouros da cidade diate, & os nõs detras, em que entravam muytos fidalgos, foy leuado com esta pompa, & muytas trõ betas per toda a cidade denunciando por rey daquelle regno, & q̃ elle Iorge Dalboquerque em nome del Rey dõ Manuel de Portugal õ metia de posse, & o auia por enuestido nelle como cousa q̃ elle tomara per justo tito de armas daquelle tirano que o pesuya, & isto com õ obrigaçã de seu vasallo. Feita esta çerimõnia de posse, de que elle Iórge Dalboquerque mandou fazer hum aucto, em que tambem daua por governador delle ao mouro Moulana, & por seu Xabandar a Nina Cunapam: auendo respecto aos seruiços & boas obras q̃ tinha feito aos Portugueses, & a elle já seruir o meĩmo cargo em vida do pay do nouo rey. No qual aucto tambem se continha como el rey de Pãçem recebia da mão delle Iorge Dalboquerque aquelle regno, o qual elle ganhara per força darmas, & que elle em nome del Rey dom Manuel de Portugal cujo capitam era, lho entregaua, com obrigaçam de vasalagem: & que pagaria de tributo todos os ordenados dos officiaes daquelle fortaleza que aly auia de fazer pera segurança do mesmo reyno, & assi os soldos da gente darmas, & toda a pimenta que el Rey ouuesse mester pera a carga das suas naos, elle rey de Pãçem lhã daria a rezam de dous cruzados o bahar de quatro quintaes cada hum. E da madeira que estaua na cerca que os nõs tomaram a Soltam Geinal, mādou Iórge Dalboquerque fazer hũa fortaleza junto da barra do rio no lugar mais conueniente: & esta em quanto se buscasse algũ modo pera ser de pedra & cal, por quanto em tam breue tempo nam se podia fazer mais. Pera guarda da qual deixou çem pessoas: & os officiaes eram Antonio de Mirãda Dazeuedo, que ya já ordenado pera capitam, Antonio Barreto alcaide mór, feitor Pero Cerueira, cõ seus escriuães, & os mais officiaes como as outras fortalezas da India. Auendo poucos dias que Iórge Dalboquerque tinha auido esta victória, chegou Antonio de Brito com a frota de seu irmão Iórge de Brito bem das baratada de genre: a qual com elle foy morta

DECADA TERCEIRA.

em o porto de Achem per hum desestrádo cáso que lhe aconteceu, no próprio dia da victória delle Iorge Dalboquerque, como se verá neste seguinte Capitollo.

¶ Capit. iij. Como Iorge de Brito com sua armáda foy ter ao regno Achem, onde elle & outros capitães commuyta gente foram mórtos em hũa peleja que teueram com o rey da t̃rra: & vindo seu jrmão Antonio de Brito ter com os nauos a Pedir on de os achou, tomou p̃sse dacapitania delles, & do mais que elle & Iorge Dalboquerque passaram te chegarem a Maláca, & aconteceu aos outros capitães que ficaram em pacem.



Iorge de Brito porque se nam pôde despachar tam breuemente como Iorge Dalboquerque, nam sayo có elle de Cochij: & porem nam tardou jr lógo na sua esteira, leuando seys vellas de que eram capitães Cristouá Correa, Cristouam Pinto, Francisco Godiz, Lourenço Godinho, Pero Fernandez, & Gaspar Gallo em hũa fusta, & as outras vellas eram nauios redondos & latinos. A fóra hum nauio de que era capitam Antonio de Brito jrmão delle Iorge de Brito, que por nam estar de todo aparelhado nam sayo naquelle dia, & depois foy ter no porto da cidade Achem na jlha Samátra, onde foy herdar a capitania mór de toda a armáda, pelo que aly aconteceu a seu jrmão, como se lógo verá: na qual fróta jriam passante de trezentos homées darmas alem da gente mareante. Com as quães cinco vellas elle Iorge de Brito chegou ao porto da cidade Achem: que esta abaixo de Paçem obra de vinte légoas contra o sul. Na qual cidade achou hum loam de Bórba natural desta villa de que tinha o appellido, hómem que sabia bem a lingoa Arabea, & algúas daquellas partes, por a qual rezam era conhecido dos mouros daly: onde elle já fora quando fogio de Paçem por causa da morte de Diogo Vaz, como no capitollo a tras contamos. O qual por rezam do proueito que achaua naquellas partes, alguis officiaes del rey de Goa ò tornaram armar com outra nao que foy carregar de moxama a Mascáte, que era mercadoria em que se ganhaua muyto em Samátra: però a nao com hum temperal que lhe deu no meyo do golfam antre as jlhas de Maldiuá, & aquella jlha Samátra, abriu & se foy ao fundo. Da gente da qual quinze pessoas se saluaram no batel, & elle com nóue em hũa almadia: & eram os máres tam grossos que nam pode elle auer o batel
a mão

a mão, & foy ter com toda esta gente a Pegú, os quaes depois ouue Raphael Perestrello estando em Bengalla, per meyo de hum mouro que ali tractáua por nome Alle Aga. E elle Ioã de Borba com as noue pessoas correo contra Samátra per espaço de noue dias, & foy ter naquelle porto de Achem milagrosamente: porque em todo este tempo elle & as outras oyto pessoas nam comeram nem beberam, somente cada hum tomáua hum grão de Anfiã tamanho como hum grão de pimenta: o qual acertou de leuar no seo hum mouro que aly ya, por ser entrelles tam costumádo o uso daquella mezinha, que nã sabem andar sem ella, do qual Anfiã particularmente falamos em os liuros do nosso comercio. Chegádo Ioã de Bórba a este porto de Achem, como era homẽ de bom saber, & naturalmete locáz em qualquer das lingoas que sabia: el rey da terra õ recebeo em graça, principalmente sabendo que se perdera cõ hũa nao de mercadoria que vinha pera aquelle seu porto. Este tanto que Iórges de Brito chegou, logo o foy visitar á nao, em cõpanhia de hũs messageiros per õs quaes o el rey mãdou visitar de sua boa chegada com algum refresco da terra: & deixou se ficar, dandolhe conta de sua fortuna, & do estado da terra, & dalgũas cousas que aluoraçarão os nõssos, & moueram a Iórges de Brito pera cometer o que fez. Hũa das quaes foy dizerlhe, que aly auia hum templo dos Gentios, no qual segundo fama auia muyto ouro: & mais que aquelle rey tinha tomado toda artelharia & fazeda da nao em que aly veoter Gaspar da Cõsta jr-mão de Afonso López da Costa capitam de Maláca, a qual se aly perdeu. E tambem tinha auido á sua mão a fazenda de hum bargantim q̃ se perdeu junto de Daya que era perto daly, no qual ya pera descobrir as jlhas do Ouro Diogo Pacheco, & era capitam delle Francisco de Sequeira: & mais tinha tomado hũa nao que doni Ioã de Linna mãdara de mercadoria ás jlhas de Maldiua, & dhy auia de jr a Maláca: & andando em calmaria á vista deste porto Achem, sairã as lancharas del rey a ella & ã tomaram, & mataram seys Portugueses que nella yam, porq̃ a mais gente era Malabar. Iórges de Brito depois que se afirmou bem destas cousas, & do estado del rey, & força que tinha pera se defender, quis se mais çertificar dellas per hum Diogo López que leuáua cõfigo pera Maluco, onde elle esteuera com Francisco ferrão: o qual tambem vindo com Gaspar da Cõsta em a nao que se aly perdeu fora captiuo & resgatádo com elle per Nina Cunapam, como ora escreuemos: do qual captiueiro sabia a lingua da mesma terra, como Ioã de Borba. E mouido elle Iórges de Brito per estas duas lingoas que o peccado

lhe

DECADA TERCEIRA.

lhe offerceco & desuiu de sua jornada, per o mesmo Ioam de Bórba q̄
 estaua na terra & era o mais linguaraz, mandou dizer a el rey como ya
 de caminho pera Malaca: & por o Governador da India ter sabido co-
 mo elle recolhera toda a fazenda & artelharia que se aly perdera de hũa
 nao & bargantim, lhe mandara que passase per aly, & arrecadasse tudo
 delle rey em cujo poder estaua, que lhe pedia que lhe mádasse entregar
 tudo. Ao que o rey da terra respondeo: que elle nam sabia outro mais
 certo auctor em cujo poder esteuessem aquellas cousas, que no fundo do
 mar em que se a nao & bargantim perderam, segundo ouuio dizer, por
 tanto com elle deuia ter este requerimento. Que auendo elle mester al-
 gũa cousa daquelle seu regno, q̄ de muy boa vontade folgaria de ã dar:
 como fazia aos Portugueses que ali chegauam, de que elle Ioam de Bór-
 ba era testemunha em que estado aly veo ter, & como foy per elle aga-
 salhado. Em quanto este & outros recados andarã entre el rey & Iórge
 de Brito, veo aly ter Rafaël Catanho que se apartara no mar com tẽpo
 da conserua de Iórge Dalboquerque: & quifera ficar aly com Iórge de
 Brito, o qual elle nam consentio. Porque estauam já todos tam cheos
 da asperança do ouro daquelle pagóde, que lhe parecia que era muytos
 pera a repartiçã: & elles forã poucos saluos do perigo q̄ lhe aconteceo.
 Ou quis Deos liurar a Rafaël Catanho delle: porque como era caualei-
 ro, per ventura ficara aly como ficaram outros deste nome. E vendo q̄
 nam queriam sua companhia por nam ser daquelle conserua, foy cor-
 rendo a cósta caminho de Páçem, & no porto de Pedir achou Christó-
 uam de Mendocça que ya ordenado ao descobrimento do ouro, tam in-
 certo & perigoso como era o do pagóde: & ambos se partiram daly,
 & foram ter com Iórge Dalboquerque que estaua ordenando a forta-
 leza de madeira que dissemos. Iórge de Brito depois que aquelle vr-
 didor do peccado Ioam de Bórba andou teçendo com recados de hũa &
 outra parte aquella tea de mórte, já com indinaçam de quam pouca re-
 zam fazia de sy aquelle barbaro: determinou per conselho de todos
 capitães entrar na cidade. E porque do pouso onde estauã as naos a ella
 aueria hũa legoa per hum rio a çima: ordenou de jr em os batçes, & assi
 na fusta capitam Gaspar Gallo, na qual embarcaçam podiam jr atẽ du-
 zentos homées. E por a fusta ser mayór vasilha de todas, mandou que
 fossem nella quasy todos os bésteiros & espingardeiros que seriam atẽ
 sessenta, com algũa artelharia: fazendo fundamento que ao tempo da
 saida em terra, esta fusta assi prouida lhe podia seruir em lugar de balu-
 arte que defendesse a ribeira, por lhe nam ser empedida sua embarcaço
em

em algum aperto em que se podia ver. Ordenáda esta jda, partio Iórgede Brito ante menhaã: & sendo quasi a meyo caminho achou hũa pouoção de poucas casãas ao sobpe de hum teso que vinha beber nágoa, a qual quebrãua em hũa ribãceira alta de barreiras, onde estãua feito hũa força de madeira ao módo de baluarte com algũs berços pera defender a passagem. Chegãdo Iórgede Brito já dia bem clãro a este lugar, deteu-se hum pouco esperando pola fusta de Gaspar Gallo que nam vinha, por vir mais carregada que os bateis, assi de gête como artelharia: & sobretudo ventãua o terreno da tẽrra enfiãdo pela madre do rio que lhe era ajnda mayór jnconueniente. Estando assi quedos, pareceo aos do baluarte que sua detença era por temerem passar per diante delle, por ser tam perto que lhe podiam chegar com os berços que tinhã: & por dar móstra de sy & assombrar os nõslos fizeram alguũs tiros. Vendo a gête que lhe tirãuam, começou de se agastar, dizendo a Iórgede Brito: pera que gramais esperar porque nam sayam em tẽrra tomar aquelles tiros ante que os matãsem ali sem fazer algũa cousa: & mais que pera passar por diante de força õs auiam de tomar. Importunãdo Iórgede Brito da gente, & vendo que nam aparecia Gaspar Gallo: mandou a Lourenço Godinho com alguũs bêsteiros & espingardeiros que ficará nos bateis, que rodeãsse o teso que a tẽrra fazia por ser hũa encuberta per onde podia vir gente que lhe tomãsse a embarcaçam, & lha sagurãsse. Dãdo este resguardo áquelle lugar de sospeita, foy elle cometer o outro em que a tinham menos, onde achãram mayór perigo: nam tanto por culpa do lugar quanto da liuiandãde de hũ dos que leuãua consigo chamãdo Ioã Serram. Porque tendo já entrãdo o baluarte leuemente & lançãdo fóra os mouros que estãuam dentro, & tomados tres ou quatro berços com que tirãuam: estãua Iórgede Brito determinado de se fazer ali forte atẽ que viesse Gaspar Gallo & Lourenço Godinho pera juntamẽte fazer seu caminho. E porque os mouros da pouoçãam que estãua ao sobpe do baluarre, & assi dos que fogiram delle tirãuam de baixo, este Ioã Serrãoa que os outros chamãam Pero de Gião, ou por lhe dar mais cẽrto nome hõmem que leuãua o aguião de Iórgede Brito na mão, & na cabeça os fumos do vinho em q se entregãra aquella madrugada por lhe dar corãgem ao cometer: desatentadamente lança a correr pelo teso a baixo & nam parou se nã entre os mouros onde logo foy morto, & tras elle Ayres Botelho que õ segia. Ao correr dos quães acodirão outros, & trauou se hũa peleja de maneira, por verem perder o aguião de Iórgede Brito: que lhe conueo a elle sair do baluarte cõ toda a outra gente. Na qual cõ-

junçã

DECADA TERCEIRA.

junçã chegou elrey que vinha com atç oitocentos ou mil hómés: & seis Elefantes armados a seu módo. E a primeyra cousa de se quis adjudar dos nòssos, foram hũs Bufaros brauos que naquelle lugar tinha encerrados: porque dando os nòssos nelle achassem ali aquellas feras de que podiam receber dãno, como receberam & alli dos Elefantes q vieram tras elles. Hum dos quaes querendolhe Gaspar Fernandez por o ferro da lâçã, elle com a tromba o lauçou tam alto, que quando cayo, por jr muyto armado embaçou: de maneira que a mão tenente o mataram os mouros. Iórge de Brito vendo o dãno que lhe faziam estas feras, a grão pressa mandou per hum pajã seu chamar Lourenço Godinho que acodisse com os bêteiros & espingardeiros & o desabafasse delles, porque com a gente bem se aueria: & espedido este recado veyo se retraendo cõtra o baluarte onde esperaua de se fazer forte. Porem era já tãto mouro sobrelles com zargunchos, frêchas, & páos tostados darremesso: que não auia couraça ou adarga que nã passassem, cõ que derribará ali algũs dos nòssos. Por acodir aos quaes, tres passará com hũa azagaya darremesso as queixadas a elle Iórge de Brito: & vendo algũs dos capitães que o acompanhauam naquelle estãdo, começaram de o obrigar a q se recolhessem pois nam vinha Lourenço Godinho nem Gaspar Gallo. Ao que elle respondeo como caualeiro que era já mal pronunciando a palaura: pera q e vida sem honrra, adiante señores, que nos taes trabalhos acode Deos. Mas nam tardou muyto que sobresta ferida, veyo hum daquelles páos tostados que lhe atraueffou as pernas com que cayo, & aly acabarão de o matar. E como aqui foy o mayór conflito dos nòssos, ficará naquelle lugar mortos com Iórge de Brito Cristóuam Correa, Cristóram Pinto Ioam Pereira, Francisco Godiz, & outros: em que entrãuam quatro ou cinco musicos, que por ser cousa nõua aqõlla jornada de Iórge de Brito & elle ser dãdo a isso folgou de os levar. Entre os quaes era hum chamãdo Gomez, moço da capella del Rey dõ Manuel: que nam se podia bẽ determinar qõl era o mayór extremo delle, a voz & a suauidade & módo do seu cantar, ou os vicios a que era jnclinado. Ouindo Luys Raposo & Pero Velloso ambos criados del Rey, os quaes foram da criaçõ de Iórge de Brito, como elle ficaua entre os mouros, começarã bradar, volta, volta señores, acodij ao voffo capitã. Mas todos estes seus brãdos nam aproueitaram pera mais, que para ambos se jrem offerecer em sacrificio por acodir áquelle de que tinham recebido criaçã: cuidando de o achar viuo. Finalmente, elles ouuẽram de perecer aly todos, se não sobreuieram Lourenço Godinho & Gaspar Gallo, que com os bêteiros

& es.

& espingardeiros que fizeram praça : se poderão embarcar as reliquias que ficauam de obra de cento & vinte homêes que eram com Iôrge de Brito. Porque os mais que fazia o numero de dozêtos com que elle partito das náos andauam cõ estes dous capitães : & naquelle barbaro & estranho lugar ficaram mais de çincoêta hómês fidalgos & caualeiros, da mais nôbre & limpa gente que ya naquella armada, a fóra outros que foram no conto dos feridos que faleceram depois. Recolhidos aos nauios, nam teueram mais çerto conselho que fazerse ávella ao longo da cósta: com fundamento de acharem Iôrge Dalboquerque em Paçem, onde sabiam que auia de jr com o Principe que leuáua. E sendo tanto auante como o porto de Pedir : acharam Rafaël Catanho & Christóuão de Mêdoça, com os tres nauios do seu descobrimento pera as jlhas do ouro. O qual quando vio aquella armada assi desbaratada & sem capitam, quisera lançar mão della : però como ajnda ali yam alguñs hómês fidalgos & de conta o nam consentiram, esperando que viesse Antonio de Brito jrmão de Iôrge de Brito, que como dissemos ficara concertádo o nauio, com a vinda do qual çessou tudo. Porque entregandose dos papeis q seu jrmão leuáua : foy achádo hũa prouisam del Rey dom Manuel em que auia por bem que elle succedesse naquella capitania falecendo seu jrmão. O qual a primeira cousa em que entédeo tanto que teue pôsse della, foy prouer as capitancias & officios em lugar dos que faleceram : de capitão mór do mar q elle auia de seruir proueo a Symão Dábreu, & a Pero Botelho jrmão de Lourenço Godinho, & a Frãçiscode Brito de capitães de dous nauios, & de feitor a Ruy Gago & Dalmoxarife a Gaspar Rodriguez, & a outros doutras cousas que vagáram por mórte doutros. Partidos estes capitães foram ter a Paçem, onde acharam Iôrge Dalboquerq que tinha já prouido destes mesmos cargos a outras pessoas, & de capitam em lugar de Iôrge de Brito a dom Sancho : por ter aluará del Rey dom Manuel que todolos officios que vagássem em Maláca & naquellas partes em que elle tinha jurdição, auia por bem que os prouesse atç vir pessoa que elle mandasse que o seruisse. E però que ouue razões de hũa parte & outra como se auiam dentender estas duas prouisones, á sua & a de Antonio de Brito : toda via Antonio de Brito ficou com a sua capitania. E porque tinha alguñas cousas de que se auia de aperceber em Maláca pera fazer sua viagem, foy se diante de Iôrge Dalboquerq por elle ajnda ter que prouer naquella fortaleza de Paçem, o qual nam tardou muitos dias que nam foy tras elle. Porque como o acabamento da fortaleza auia mister muito tempo, & Rafaël Catanho, Rafaël Perestrello, & Christó-

DECADA TERCEIRA.

uão de Mendouça ali se auia de prouer & carregar de pimenta & doutras coufas pera fazerem suas viagens, & tambem o tempo nam era da mouçã pera onde cada hũ auia de jr, principalmête ã de Crihiſtôuão de Mendouça que era já paſſada: mandou a todos que ficãſſem ali em ajuda & fauor daquella fortaleza em quanto ella nam eſtãua em eſtãdo pera ſe poder defender. Finalmête, acabadas eſtas coufas, elle ſe partio pera Maláca onde chegou a ſaluamêto: & achou Antonio de Brito & Garcia de Sá que lhe entregou a capitania. E verdadeiramente ſe eſtes capitães nã ficãram em fauor daquella fortaleza de Paçem, ella nam durãra em pee muitos dias: & per ventura fora melhór naquelle tempo que durar atę outro que ã fez mais cuſtôſa & com muyto dãno nõſſo. Porque tanto q Iõrge Dalboquerque ſe partio, Melique Ladil hum mouro q dezia pertencerlhe aquelle regno de Paçem, per hum rio que vem cortando dentro pelo ſertão tę ſe meter no que vem dár na cidade: vinha com lâcharas (que ſã os nauios de remo que naquellas partes de Maláca ſe mais uſa) & daua muitos ſaltos nella, com q a gente recebia muita opreſſã. E o que piór era, que lhe nam leixãua vir os mantimêtos que per aquelle rio abaixo ſoyam vir de que ſe ella mantinha: & nam ſe contêtando cõ eſte dãno que fazia por andar muy poderoso com treze lancharas, & ceuãdo nos ſaltos que fazia a ſeu ſaluo, atreueo vir á nõſſa fortaleza dar rebãtes de noyte, atę lhe vir por fogo & acolhiaſe logo a hum eſtreito que tomãua por acolheita. Os capitães vendo eſta ſua ouſadia fizeram ſe preſtes & forão tras elle: o qual depois que começou a ſentir o ſeu ferro, largou as lancharas metendoſe pelo mato, com que ficou de todo desbaratado, trazendo os capitães todas as lancharas pera ſeruiço da fortaleza. A qual depois que ſoy póſta em eſtãdo que bem ſe podia defender: Chriſtôuão de Mendouça & Denis Fernãdez forãſe pera Maláca. E Pero Lourenço de Mello que ali depois tambem veyo ter, foy ſe perder nas jlhas que chamam de Andramũ: a gente das quães cõme carne humana, jndo elle pera Bengãlla carregãdo de pimêta que tomou ali em Paçem. E o meſmo riſco de ſe perder correo Rafaël Pereltrello jndo tambem pera Bengãlla, onde chegou: & do que ali fez ao diante daremos razã.

¶ *Capitolo. iiii. Como Iõrge Dalboquerque foy á jlha de Bintão pera deſtruir a pouoaçã que el Reynella tinha, & o que lhe ſucedeo neſta jda, no fim da qual Antonio de Brito ſe partio pera Maluco.*



Orge Dalboquerque tanto que foy entregue da fortaleza de Maláca, quis logo entender nas cousas del Rey de Bintam, o qual segundo lhe disseram estava muy prospero na ilha Bintam: & daly mandava com suas lancharas correr a Maláca, & nam leixava vir pelo estreito de Singapura navio algum, com que tinha a cidade posta em necessidade de todas as cousas. Ao que Garcia de Saa nam podia acudir por estar muy defalecido de gente: & alguma que tinha nam a queria aventurar, cá podia com isso por se em estado que perdesse a fortaleza, tam pouca era a gente que nella avia. E posto este caso em conselho dos capitães que aly estavam, vista a necessidade em que a cidade estava posta, & quam poderoso el Rey de Bintam se ya fazendo, com fazer arribar quantos juncos vinham per o estreito de Singapura, por elle estar na garganta delle, & quanta & boa gente em tam aly estava, assy armada de Antonio de Brito, como dos outros capitães, que per ventura passariam muytos annos em que nam ouvesse outra tal conjunção: acordaram de o fazer polo muyto que este negocio importava ao estado daquela cidade. E porque Antonio de Brito que avia de ir pera Maluco, nam fosse & tornasse outra vez a Maláca: ordenou elle com Jorge Dalboquerque que esta jda a Bintam fosse jndo elle já de caminho, cá nam faria mais que chegar a Bintam com elle & dhy se despedir. Porq̄ chegara Antonio de Brito em conjunção a Maláca: que tanto importava a sua jda ser logo, como aquelle negocio de Bintam. A qual conjunção era aver pouco tempo que era partido de Maláca hum mouro per nome Cachilato, parente del Rey Boleife de Ternate das jhas de Maluco, enviado per elle rey ao capitam de Maláca em hum junco, que pera isso armou: em companhia do qual, segundo elle contou, partira tambem outro junco em que vinha per capitam Francisco Serram que Afonso Dalboquerque quando tomou aquella cidade Maláca (segundo escreuemos) mandou com Antonio Dabreu, & avia annos que laa estava. E por as cousas que disse a el Rey, & outras que depois succederam assy da nossa como da sua parte, desejava elle Boleife que el rey dō Manuel mandasse lá fazer hũa fortaleza. E quando vio que com cartas que per vezes elle & Francisco Serrão tinham escripto aos capitães de Maláca & Governadores da India, per juncos que laa yam carregar de cráuo nam gram respondidos: determinou el Rey como homem prudente que era, mandar o mesmo Francisco Serrão em hum junco, &

R este

DECADA TERCEIRA.

este Cachilato seu parente em outro, porque acontecendo alguma fortuna a hum que o outro podia vir a Malaca, & assy foy como se depois soube que o de Francisco Serrão tornou arribar a Malaca. Ao qual Cachilato Garcia de Saa fez muyta honra, & deu muytas dadiuas pera elle & pessoa del Rey: respondendo, que as cartas que lhe dera pera el Rey dom Manuel, & seu Governador da India elle as enuiara. E polo que elle Garcia de Saa sentia del Rey & do seu Governador, pelas cartas que lhe escreuiam da maneira que elle Garcia de Saa se auia de auer com as cousas de Maluco: a elle lhe parecia que nam tardaria muyto, mandarem hum capitam pera fazer a fortaleza que el rey Boleife tanto desejava. Sobre o qual negocio o anno passado era partido pera lá hum capitam, per nome dom Tristam de Meneses: o qual se os tempos o nam contrariaram elle estaria já com el rey Boleife, ou seria de laa partido. Partido este Cachilato muy contente de Garcia de Saa, chegou o mesmo dom Tristam que lhe elle dizia: o qual vinha muyto mais contente del rey Boleife: & das cousas daquellas partes estarem postas no que el Rey dom Manuel quisesse ordenar daquelle rey Boleife, & de todo seu estado. Però este contentamento nam o trazia elle de sy, porque como era caualeiro & de muyto primor nas cousas da honra, por o que lá passou, que nam foy por defecto de sua pessoa, mas deastre: gerou selhe hũa postema segundo dizem desta paixam, de que morreo de sua chegada a Malaca a poucos dias: da viagem & succedimento do qual por pertencer ás cousas de Maluco daremos a diante razam. Com esta pressa que el rey Boieife daua a que os nossos laa fossem, & cousas que Antonio de Brito & os de sua armada ouuiam das riquezas & variedade daquellastantas mil jlhas que auia naquelle oriente: era tamanho o aluroço nelles de se partir por chegar a onde eram chamados, que o mesmo António de Brito era o q̄ mais apressaua q̄ fossem ao feito de Bintá, por fazer esta sua viagem. Do qual lugar de Bintam que é hũa jlha, será necessario darmos primeiro noticia do sitio della & pouoaçã q̄ el rey ali fez: & quãto jimportaua ser totalmente destruida. El rey que foy de Malaca, (como temos escripto) andou de hũa a outra parte buscando sitio de sua habitaçã o melhor & mais seguro: & tambẽ proueitoso pa nos fazer a guerra como fazia. E destruida a q̄ fez em o Pago per Antonio correa, nã achou outromais cõueniente q̄ a jlha Bintá: ajnda que hum pouco lóge de Malaca, porq̄ distaua della per espaçode corenta legoas. Porq̄ como a tras é escripto a nauegaçã de todo aq̄lle oriẽte pera vir a Malaca

e per

a f. 140. p. 2. c.
f. 141.

dec. 2. h. 6. c. 8.

e per dous canaes a que chamamos estreitos, que se fazem entre a terra da costa Malaca & a jlha Samatra: hum corre ao longo ^{da mda} desta jlha que se chama de Sabam, & o outro ao longo da costa de Malaca chamado de Singapura, por rezam da cidade que aly esteue antigamente onde se fazia o comerecio de Malaca, como atras escreuemos. E o que faz estes dous estreitos em tanta largura como ha da terra firme a Samatra, que poderã ser vinte legoas, e meterãse no meyo deste espaço tantas jlhas, baixos, & restingas, que nam se pôde nauegar per aly: & ficam ao longo destas duas costas que dizemos dous canaes per onde a força da goa entrou mais liberalmente, per os quaes se comunicam & nauẽgam todas mercadorias daquelle oriente do mar da China, & do ponente do mar da India. Per o canal chamado de Sabam nauẽgam todas que vã & veni pera a Iauha, Banda, Maluco, & a todas aquellas jlhas a ellas adjacentes, que jazem da linha equinocial pera o sul, & pelo da banda de cima chamado de Singapura, nauẽgam da linha contra o norte: em que entram jlhas de Iapam, Lequeos, Luções, & outras mil jlhas com todos os reynos da costa da China atẽ a ponta de Vgentana, & este em partes e tam estreito que vam as entenas das vellas roçando com o aruoredo da serra. Finalmente, per estes dous canaes se nauẽgam as partes orientaes alem de Malaca, na entrada de hum dos quaes que e o de Singapura: elrey que foy della por lhe tirar todo o comerecio daquellas partes se foy apouentar junto em hũa jlha chamada Bintam, donde naquelle tempo era intitulado rey. A qual jlha da entrada deste canal estara pouco mais de seys legoas: cuja forma e como quando a lua tem a terça parte chea do sol. E porque os mouros naquella lingua Malaya chamão a figura da lua quando assi esta Bintam, ouue a jlha este nome. O circuito della será pouco mais de trinta legoas: & per meyo daquella angra ou enseada que tem, corre hum rio da goa doce perque a mar e entra hum bom pedaço: por a jlha per as fraldas ser baixa & alagadiça, & no meyo montuosa, & per toda chea de muy to aruoredo. Cortada esta jlha em duas partes com este rio, ao modo de Malaca: em hũa onde a terra era mais fragosa per dentro & alagadiça na entrada, aly juto ao rio qã cortã: a fez hũa pouoaça grãde onde se apouentou. Atravesando o rio cõ hũa ponte de muy grõssa & forte madeira de pão a q os nõsõs chamã ferro, por ser muy duravel, q per nome proprio e chamado Barbusano: & no fim da põte da outra bãda despouada hum baluarte do mesmo pão etulhado de terra, de maneira que ficãua todo maciço, onde pos grãde numero d'artelharã. E leixãdo a madre per onde corria

sitio do Bintam
 e deca. 2. lig. 1. 11.
 de Java. e deca. 2. lig. 1. 11.
 de de Singapura. e deca. 2. lig. 1. 11.
 se chama Bintam. e deca. 2. lig. 1. 11.
 por malayes e deca. 2. lig. 1. 11.
 a foz da barra qã se chama
 e malay.

DECADA TERCEIRA.

o rio, porque quando a març era vazia ficaua tudo hũa vasa descuberta porque nam se podia sair em terra se nã de març chea : toda aquella parte que ficaua em vasa começando da ponte atç a barra ondẽ o rio entrava no mar, que era hum grande espaço, de hũa banda & da outra mandou meter estacadas de madeira de nõue ordẽes que occupauam toda a vasa descuberta. E na foz do rio mandou lançar muyta pçdra solta por ã fazer muy estreita : & per elle a çima meter outra estacada a força de maço, assi fortes & compridos, que parecia naçerem aly. Os quaes yãõ metidos per tal òrdem, que ficaua a feruentia da cidade per hum canal tam estreito & retorcido que parecia hũa cobra ferida : de maneira que subir hum nauio per elle atç chegar á pôte com boa paz, era cõ muyto trabalho. Estãua mais a cidade cercada de madeira per dentro boa altura, toda em pãnos á semelhança de dentes de sçrra que huũs defendiã os outros cõ a artelharia nelles pôsta: pois querer jr á cidade per outra parte era jnpossiuel, por a jlha em torno ser alagadiça & tam cuberta de aruo redo q̃ per dentro nam se andãua se nãõ per hũas çertas veredas. Finalmente, assi per sitio, como per arte, aquella cidade estãua tam defensivael: que qualquer hõmem que ã notasse bem õ faria duuidoso de se poder cometer, quanto mais entrar. Iõrge Dalboquerque perõ que soubesse muyta parte destas cousas, per algũas pessoas que õ jnformãram : nam era assi particularmente como o caso requeria. Com tudo, porque a estacada que ya pôsta per meyo da madre do rio, auia de ser o mayõr empedimento pera chegar á ponte: mandou ante de sua partida tres nauios muy bem artilhados & prouidos pera isso, que lhe fossem pouco & pouco tirando aquellas estacas, pera que quando elle chegasse com toda a frõta achar o canal despejado, & jr lógo auante com hum dos nauios mais altos dos castellos a se jguar com a ponte. Dos quaes nauios eram capitães dom Rodrigo da Siluã, Ioam Fogaça, & Anrrique Leme : & chegados á barra do rio, começaram sua òbra arrincando as estacas pequenas a gaviete com hum batçl, & as mayõres ao cabrestante do nauio de Anrrique Leme. Ao qual passará muyta parte da gente dos outros, por o muyto trabalho que nelle auia de auer, & se reuezarem a elle : ordenado lógo com suas arrombadas que tambem auia de fazer empãro ao batçl. A qual òbra lhe foy mais trabalhõsa & perigõsa do q̃ lhe pareceo no principio: porq̃ como forã per dẽtro do canal, começará receber muyras bombardadas dalgũs lugares onde os mouros viçram por sua arrelharia pera lhe jmpidir o que faziam, cõ que matarão dous ou tres homẽes, & feriram muytos com as ráchas do nauio que artelha

tia

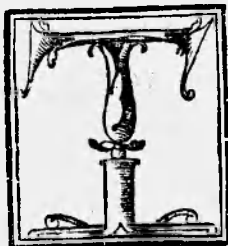
ria quebraua. Auendo já seys dias que continuauam esta óbra assy de noyte como de dia, estando hũa noyte o nauio amarrado a quatro estacas por serem ágoas viuas: foy tamanha a força d'ágoa quando vazaua que quebraram as estacas & amarras. Com que o nauio foy dar a traues sobre hũa fossa alcantilada, que quando a març acabou de vazar ficou enforcado, sem os nòssos entenderem o perigo em que estauam: se nam quando sentiram outro mayór já no quarto dalua, que gram muytas lâcharas que demandam pouca ágoa, que começaram querer entrar. E quando se viram cercados, & o nauio posto de maneira que nam se podião ter em pç sem estar apegados, & elles neste tempo auiam mister quatro mãos: ouue aly alguús que cometeram querer se recolher ao batel que tinham a hum costado do nauio. Porem como o perigo çra comú em que se tractaua da vida de todos, & nam se podiam recolher sem leyxarem a artelharia, & a honra com ella, & ainda o nam podiam fazer a seu saluo, por quam rodeados estauam dos mouros: nam acharam melhór remédio que sobirse aos castellos da popa delle, donde çomo de baluarte começaram defender que nam entrassem os mouros dentro. Atç que em amanhecendo, viram os outros nauios seu perigo & acodiranlhe, recolhendo a gente & artelharia sem os jmgos oufarem de os cometer: porque açertou a esta óra de appareçer Iórges Dalboquerque que subia pera çima da barra onde tomara o pouso, com temor do qual se recolheram. Na qual frota vinham estes capitães, Iórges Dalboquerque, dõ Sancho, & dom Garcia Anriquez seus cunhados, & Geronymo Dalboquerque seu filho, dom Afonso de Meneses, Garcia de Sá, dom Estevam de Crastro, Manuel Pacheco, Anrique de Figueiredo, Iórges Botelho. E das outras çra Antonio de Brito, & os que yam com elle pera Maluco cujos nomes já dissemos. Em que aueria com a gente que já ali estaua dos tres nauios atç seysçentos hómées: muyta parte dos quaes çra fidalgos caualeiros & criados del Rey com outra gente limpa. Visto o lugar & a deficuldade de sua entrada, & o danno que os primeiros nauios tinhã recebido, & quam pouco çra feito no tirar das estacas, pera o q se ajnda auia de fazer cõ parecer dos capitães: assentou Iórges Dalboquerq mudar o propósito q trazia açerca de cometer aquelle feito, q çra jr cõ os nauios a çima atç abarbar na póte, pois o sitio & deficuldades do lugar nam dáua de sy tanta esperança quanta Manuel Pacheco lhe deu, & per cuja jnformaçã cometera aqille negocio do módo q vinha. Toda via, porq elle Manuel Pacheco dizia q andara ja per aly em outro tépo darmada, & sabia as entradas daqille lugar: acceptou Iórges Dalboquerq

DECADA TERCEIRA.

leuallõ por guia per entre hũ aruoredo de mangues q̄ naciam na vasa, & dhy auiam de jr sayr diante da fortaleza. E per outra parte em barçes jriam demandar a baixo hum pouco do baluarte, pera cometer este combate per dous lugares: a dianteira de hum dos quaes lórgo Dalboquerque deu a Antonio de Brito que era õ da parte da cidade, & õ da ponte a Garçia de Saa, & elle jria com o corpo da outra gente pera acudir onde mais necessario fosse. Põsta em obra esta saida, foy ella tal, principalmente per onde guiou Manuel Pacheco, por tudo ser vasa que daua pela coixa aos homés: que quando chegarã a hum canto da fortaleza per onde quifçram entrar, tanto dãno lhe fazia a vasa que leuauam em sy pera cometer, como pera se reguardar da artelharia. Por que andauam tam pegados que nam se podiam reuoluer. Com tudo depois q̄ os homées começaram de se esquentar em furia, ouue alguũs que começaram a trepar pela tranqueira a cima, mas foram lógo derribados: por que tudo erã pelouros d'artelharia, espingardas, setas, zargunchós, & de tudo tanto que o ar andãua qualhado destas cousas. Com as quaes lógo aly ficaram mórto quinze homées, de que os principaes eram dõ Esteuam de Craastro, Fernam da Gamma, & lórgo de Mello tambem ficou de maneira que dhy a poucos dias morreo: & feridos dom Rodrigo da Silua, Anrique Leme, lórgo Botelho, & outros muytos. Garçia de Sá na outra parte do baluarte onde chegou, tambem foy recebido com outra tal nuuem de tiros: & aperfiou tãto por sobir ao baluarte per cima dos páos, que querêdofe adjugar de dous homées seus que õ tomassem às cóstas, ouue duas lançadas, hũa no rostro pequena, & outra per hũa perna que o derribou a baixo, & assi foram feridos outros que õ seguiã. Finalmente, em toda parte tinham os nósos tãto que fazer, sem terem algũ arteficio de escãdas, machãdos, ou outra cousa de que se podessẽ adjugar: que vendo lórgo Dalboquerque quanto dãno recebia, & quã pouco podia fazer á mingoa destas cousas, se recolheo com parecer dos outros capitães. E em dous dias que esteuẽram no porto, teuẽram conselho: no qual se assentou tornarense pera Maláca, visto quanto mais lhe aly seruia o arteficio descãdas machãdos & doutras cousas desta calidade que o seu animo. Porque este como era de pessoas nõbres q̄ desejauam honra, matauam nelles como em homées deçepados: sem poder chegar aos jmgos por estãrem de baixo & elles em cima. E esperarem aly atç que fossẽ a Maláca buscar alguũas destas cousas, era dar mais animo aos mouros deterense tantos dias sem õs cometer: & mais conuinha q̄ Antonio de Brito se partisse fazer sua viagem q̄ começaua tarde

tardar por rezam da mouçam, & tambem por causa das nouas q̄ achou em Maláca. Assi que auendo respeito a estas cousas, Iórges Dalboquerq̄ se tornou, nam com tanta victória como a de Paçem: no cometer da qual esperando tambem por escádas & machados pera cortar aquella tranqueira, que era os muros que lhe defendiam aquella entrada, pelo caso q̄ contamos, deos o chamou pera lhe dar aquella victória. E quanto pela parte do seu animo onde quer que se elle achára a ouera de leuar: porque elle era muyto caualeiro; & però como virtuoso & confiado no que lhe os homiões diziam, nam era muyto preuisto nas cautellas & casos da guerra. E daqui procedeo nam leuar este feito auante: porq̄ fiouse no que lhe Manuel da Gamma disse de quam facil era a entrada do rio, & assi a defensão da madeira da fortaleza & baluarte, que sem escádas podia hum hómeme sobir per ella. E posto que nõsso officio nã seja condenar ou absoluer estes feytos: apontamos as cousas delles pera doutrina das que estã por vir: por este ser o fructo da história, em os negócios presentes sempre os applica aos casos passados daquelle genero de que ella faz mençam. Chegãdo Iórges Dalboquerque ao cabo de Cingapura pa daly espedir Antonio de Brito, vinha Iórges de Mello tal das suas feridas, que aly ficou sepultado: & Antonio de Brito proueo da capitania do seu nauio a Antonio de Mello seu jrmão, & assy proueo outras pessoas de cargos per morte dalguũs homiões que morreram naquelle cometimento. E leyxando Iórges Dalboquerque que da ly se foy pera Maláca, onde chegou a saluamento: continuaremos com Antonio de Brito que fez sua viagem caminho das jlhas de Maluco, dando primeiro neste seguente capitollo hũa gẽral noticia dellas, pera jntendimento da história.

¶ *Capitollo. v. Em que se descreuem as jlhas chamadas Maluco, & se dá noticia dalguũas cousas dellas:*



Toda aquella parte do oriente que jaz aalem da jlha per nõs chamada Samatra, & dos antigos Geografos Aurea Chersoneso: nam foy sabida per elles. E però que assi se ja, & Ptolemeu o confesse na descripçam de suas tauoas: toda via elle faz a todo aquelle oriẽte hũa tẽsta de terra continua, & vem decendo cõ ella atẽ nõue graos da parte do sul. Com a qual tẽsta se aparta da jlha Samatra contra o oriẽte per espaço de dous graos & meyo, em que çerra & acaba o numero dos cẽto

DECADA TERCEIRA.

& oytenta grãos da quarta parte do mundo pouco mais que em seu tempo era sabido: & naquelle canto onde fecha esta longura & largura situa hũa cidade chamada Caltigara, que parece mais pera o termo desta sua computaçam como ponto celeste jmaginado que por ser assi. E ajnda pera mais testemunhar este ponto por verdadeiro: per toda esta tẽta vay situãdo outras cidades, & deliniando rios, nomeando enseadas & promontorios, como se ali ouuera alguũa cousa destas. Parece que assi desta parte como doutras muitas, por o mundo naquelle tempo nam ser muy cursado & nauegauer, elle foy mal jnformado, com que cayo nos erros que suas tãuoas tem: como nós ao presente tendo tãto nauegado & descuberto tãbem per bocas alheas vimos a cair em outros tães. Po-rem quanto a este, sabemos per nõssas nauegações ser mar & terra retalhada em muitas mil jlhas q̃ juntamente elle & ellas contem em sy grãde parte da redondeza da tẽra, do que ante de nõssos tempos era sevida: & no meyo deste grande numero de jlhas estam as chamadas Maluco de que queremos dar noticia, por causa da nõssa histõria. Por isso leixãdo a diuisam gẽral deste oriẽte repartido em duas partes, boreal & ausral por causa da linha equinocial, rematando tudo no meridiano lançãdo entre Portugal & Castella por razam de suas conquistas (como fazemos em a nõssa geographia:) quanto a estas jlhas do Maluco, o seu sitio ẽ de baixo da linha equinocial. Per o qual paralello, distam contra o oriente da nõssa cidade Malaca pola nauegaçam dos nõssos, espaço de trezetas legoas pouco mais ou menos: & nam per situaçao geographia de eclipses, & outras obseruações de conjunçam & opposiçao doutras planetas com o sol & com a lũa que pera verificação das nõssas tãuoas temos sabido. Estas cinco jlhas jazem hũa ante outra, pelo rumo de nõrte sul, ao longo de outra jlha grande: o comprimẽto da qual per este mesmo rumo serã atẽ sessenta legoas, & isto pela cõsta desta grande jlha que estaa da parte do ponente, a qual elles chamão Batochina do Moro. E de quã direita ella cõrre com esta face do ponente, tam curua & escachada ẽ do leuante: lançando tres braços, hum na cabeça que tem contra o nõrte o qual corre ao nordeste, & dous no meyo que cõrre direito a oriente, & isto segundo a pintam nas cartas de nauegar, cõ a qual figura quer parecer hum troço de pão lyfo per hũa face, & tres esgalhos pella outra. As outras cinco chamadas Maluco que jazem ao longo desta, todas estam hũa a vista da outra per distancia de vintacinco legoas. E nam dizemos serem cinco, porque naquelle contorno da Batochina & entre ellas nam ha ja hy outras; nõ menõs lhe chamamos Maluco por nõ terem

terem outro nome: mas dizemos serem cinco, porque naturalmente nestas há o cráuo, & em tres ha rey próprio de cada hũa. E tambem juntamente todas se chamão Maluco: como cá dizemos entre nós, Canarias, terçeyras, Cabo verde, auendo debaixo deste nome muytas jlhas q̄ tem o seu próprio. E õ de cada hũa destas começádoda parte do nõrte vindo pera o sul: õ da primeyra e Ternate, ^{de onorh} que se aparta meyo grao da linha equinocial, & a segunda se chama Tidore, & as seguintes Moutel, Maquié, & Bacham. As quaes antigaméte per nome do gentio natural da tẽrra se chamáuã, Gape, Duco, Moutil, Mara. Todas ellas sam muy pequenas, porq̄ a mayõr nã passa de seys legoas em roda: a figura dellas ao longe quẽr parecer hũ curucho redõdo, & pelas fraldas há algũa tẽrra chaã. E porẽ todo o seu maritimo e de muytos recifes de pẽdra em q̄ as náos q̄ aly estã surtas com qualquẽr vento trauesam córrẽ muyto risco: se nã estam á de dentro das gũas calhetas, cõ que o mar quebra no recife & nam em o costãdo dellas. A tẽrra destas jlhas em sy e mal assombra da & pouco graciõso: porq̄ como o sol sempre anda muy vezinho, õra passe ao sol sticio boreal, õra ao austral, com a humidade da tẽrra e breã de tanto aruoredo, plantas, & heyras, que isto faz aquella tẽrra carregada no ar & vista della, com as exalações dos vapores terresters q̄ sempre andam per cima dellas, que faz nõca ás aruores estarem sem folha. Porque ainda que mudem hũa já per outra parte estã com outra nõua, & outro tanto e nas heyras: & com tudo cada cousa vem com sua nouidade a hum çerto tempo cadanno. Sõmente as aruores q̄ dam o crãuo, respondem com nouidade de dous em dous annos: porque no apañhar quebranlho nõuo onde ella lança os cãchos delle á maneira de madre filua, como vemos que a oliueira se e muyto açoutada da vara, dhy a dous annos nam responde com nouidade, porq̄ há mister aquelle tempo pera criar rama nõua em q̄ de azeitona. Gẽralmente per a fralda destas jlhas a tẽrra e fãdia, & isto a que e alta: ã que tem este maritimo alagadiço como a jlha Bacham e doentia. A tẽrra de todas, pela mayõr parte e preta, grõssa, fofa, & tam sequiõsa & porõsa em sy, que por muyto que choyua lõgo e bebida toda aquella agoa: & se algum rio tẽ que venha do alto das serranias, primeyro que chegue ao mar, a tẽrra õ bebe todo. E assi despos a natureza suas sementes, q̄ sendo o Batochina mayõr que estas cinco juntas, & tãdas dentro em hum pequeno espaço de mar: nesta grande nam há crãuo, & tudo o que tem e mantimentos, & nas cinco crãuo sem elles. Finalmente, veyo a natureza a particularizar tanto a desposiçam, de sua especifica virtude, que atẽ barro pe

DECADA TERCEIRA.

Era louça, deu fômente em hũa que jaz entre Tidore & Moutel, chama-
 da Pullo Caballe, que quer dizer jlha das panellas, polãs que se aly fazê
 do barro que tem; cá entre elles, Pullo significa jlha, & Caballe panella.
 E nam fômente nas couças naturaes, mas ainda nas artificiaes, assi estã
 repartidas na inclinaçam & vfo dos homêes, pera huĩs pola necesida-
 de dellas se cõmunicarem com os outros: que na jlha Batochina em hũ
 lugar chamado Geilolo, se fazê os sacos em que se enfardeilla todo o crã-
 uo que dam todas as cinco pera se carregar pera fóra, quando o nam
 querem trazer a granel em suas peitacas como elles costumã. Alguũas
 destas jlhas lançam fogo no cume de sua mayór altúra, assi como a Ba-
 tochina do Moro, & a Batochina de Muar, & outras a estas vezinhas. E
 o mais notãuel aos nõssoes ẽ õ da jlha Ternate: de que fômente daremos
 noticia, pola que ouemos de Antonio Galuão. O qual sendo capitam
 destas jlhas o anno de quinhentos & trinta & oyto, refedindo nesta jlha
 Ternate em a fortaleza sam Ioam que hy temos, quis jr ver aquelle mi-
 stério da natureza: porque daquella fortaleza viam no cume da jlha va-
 porar fogo, ao módo que vemos hum forno de cál quando começa co-
 zer, sem luz algũa de dia: & de noyte ẽra coufa espátõsa ver as cores &
 faiscas do fogo & rescaldo que lançãua em torno, cobrindo muyta par-
 te do aruoredo, da maneira que se elle cobre quãdo nestas nõssoas regiões
 neua. Però isto nam ẽ em todo anno, fômente nos meses de Setembro,
 & Abril, quãdo o sol se muda de hũa parte a outra q̃ passa a linha equi-
 nocial que cõrta meyo grãdo desta jlha: cá em tam ventã huĩs ventos q̃
 ascendem aquelle natural fogo na materia que lhe dá nutrimetoper tan-
 tas çentenas de annos. Sobido Antonio Galuão áquella altúra onde viã
 este fogo: achou toda a coroa daquelle mõte escaldado, & a tẽrra delle
 fofa, nã feita em cinza, mas ligada hũa a outra & leue. E per toda aquella
 coroa auia huĩs redemoinhos á maneira que vemos fazer a ágoa quãdo
 estando estanque lhe lança hũa pẽdra que vay fazendo aquelles circos: &
 porem os que estãuam feitos nesta tẽrra ẽram profundos em módo de
 algar, a que podiã deçer per aquelles de grãos circulados que a tẽrra fa-
 zia. Contou mais Antonio Galuão que do meyo do monte pera baixo
 tudo ẽram grãdes aruoredos & a tẽrra assi fragõsa & cuberta delle, que
 em muytos passos elle & os de sua companhia sobiam per cõrdas: &
 dentre esta frãga corriam ribeiros que vinham regar o chãdo della, como
 que o fogo que andãua no çentro daquelle monte fazia estilar & suar a-
 quellas águoas. E se Plinio quando quis ver o outro tal fogo do monte
 Vesuuio em Italia, buscara outra tal conjunçam como Antonio Galuão
bus.

buscou: nam ficára elle lá pera sempre como ficou, segundo dizem. O cráuo que per todo o múdo corre naçe nestas cinco jlhas que dizemos, & nam se acha notauelmente em outras: & as áruores que ô dam, como coufa de menos vfo das gétes: ve o Deos vniuersal distribuidor do criado ençerrar nestas cinco jlhetas: & a maça & nóz em outra chamada Bada, q̄ tam bé é senhorio destas, da qual a diãte faremos relaça. Geralmente ajnda que tem algum milho & arroz, toda a gente destas jlhas de Maluco comem de hum mantimento a que chamã Ságum: que é o miolo de hũa áruore á semelhança da palmeira, se nam que a folha he mais bráda & masia, & o verdor seu é hum pouco escuro. Cujoto toro tem altúra de vinte palmos, & no çima lança huús cáchos como palmeira de tamaras, & nellas naçe hũ fructo como maçaãs de Acipreste; dentro dos q̄es estã huús pós que se tócam em carne escaldam. Quando este ramo é tenro, pódam hum pedaço delle & metemno em hum vaso de boca pequena: & per espaço de hũa noyte estilla tanta quantidade do seu licor, que fica o vaso cheo, cuja cor é de leyte anaçado. Ao qual licor elles chamã Tuaca: & bebido em fresco, segundo dizem os nósos que vsum delle, é sadio & engorda muyto, & o sabor é doce & gostoso. E per módo de cozimento, segundo nós vsumos do mosto das iúuas, fazem deste licor vinho & vinagre: & depois que a áruore é já bem sangrada com estas pódas e velha, em tempo que tem gróssó tronco á decepão rente cõ o chão. Do qual tronco feito em áchas, com huús fâchos de pão cauam hũa mássa branca & tenra, que é o miolo da áruore: a qual jaz entre os nernos que a sostem. E tomãda aquella mássa á dilem nágoa á maneira de pólime, porque se aparte bem dos neruos: & depois que faz p̄ em baixo, & os neruos vem a cima, apártam elles & escoam ágoa clara, & a mássa fica apartada & limpa. Esta tomãda assi em pólime gróssa é lançada em hũas formas quadradas de barro quente onde se coze: o qual mantimento em fresco tem muy bom sabor, & pera leuar sobre már em viagem comprida, dizem alguús dos nósos que delle vsumam ser melhor que o nósso biscoito. E quando quærem fazer deposito desta farinha, é primeiro muyto enxuta, & depois metida em vasilhas que lhe nam entre a humidade por nam arder: & ao tempo do comer, geralmête assy comcozem outra vianda assi fazem quente este pão. E porque ô hã por bom mantimento, ajnda que na jlha de Moro sua vezinha aja arroz & custe mais barato que o Ságum: ante querem este, porque ô acham de melhor degistam & mais saboroso. Tem outras duas especies de áruores, hũa chamada Nipa, & outra, ambas lhe dam pão & vinho & vi-

magre

DECADA TERCEIRA.

nagre como o Sagum, & porem entre ellas e mais estimado o pão desta que das outras. Finalmente, destas tres arvores ao modo de palmeira (como a tras escreuemos:) della tem vso pera comer, beber, vislir, cubrir casafas, & outros muytos vsos. Tem mais outro licor que se estilla de hũas canas gróssas pera beber muyto mais suãue & estimado que os outros, & por isso somente as pessoas nõbres que sãofrem o custo das cousas de muyto preço, vsam delle: o qual licor se cria dentro de hũs canudos de hũa cana gróssa, que teram de comprido de nõ a nõ cinco palmos. Alé destes fructos & licores tem õutras muy varias cousas, assi de sementes, pannos, & frutas que lhe seruem de mantimento, que e muy estranho a nõs os q̄ viuemos em Europa: & perõ que nõ temos cá vso delle, quando nõs vemos naquellas partes, algum se come com mais gosto q̄ o natural com que nos criamos. E posto que na terra ajã animães que seruem de mantimento, assi como porcos, carneiros, cabras, & outras sortes de animães monteses & aues caseyras & brauas: gẽralmente mais vsam aquelles pouos do pescãdo que da carne. Do qual pescãdo elles tẽ gram abastança: assi do que se pesca nesta nõssa cõsta de Espanha como doutro gẽnero a nõs muy estranho. Metal algum nõ se acha naquellas jlhas, perõ que alguõs quẽrem dizer que hã ouro, mas os nõssos nunca o viram, sendo a cousã perque o gẽral dos hõmẽes mais trabalha. Os pouos destas jlhas e de cor bãça & cabello corredio, de corpo robusto & fortes membros, carregados em sua acatadura, muyto dados a guerra, & pera todo outro exercicio muy perguifosos: & se algũa industrea hã, assi no modo da agricultura o mantimento de que viuem & trato de vender & comprar, este trabalho e das molhẽres. Enuelhecem cedo em cãas, & viuem muyto. São muy ligeiros na terra & muyto mais no mar, por que em nadar sam pexes, & em pelejar aues, em toda parte, gente maliciõsa mentiroõsa & desagradecida, & ãbil pera aprẽder qualquer cousa. E sendo põbres em fazenda, e tanta a sua soberba & presunçã que se nam abatem per necessidade algũa: nem sãgeitã se nõ per ferro que õs escalla & sangra na vida. Finalmẽte, aquellas jlhas segũdo dizem os nõssos sam hum viueiro de todo mal, & nam tem outro bem se nam crãuo: & por ser cousa que Deos criou lhe podemos chamar boa, mas quanto a ser materia do que os nõssos porelle tem passado, e hum pomo de toda discórdia. E por elle se põdem dizer mais prãgas, que sobre o ouro: & se fora em tempo dos Poẽtas Gregos ou Latinos, elles teuerã mais q̄ dizer & fabular dellas que das jlhas Gõrgõdas. E duas cousas dam argumento pera se poder afirmar q̄ os abitadores destas sam de muy vãrias

& diuērsas nações : a primeira a jnconstancia, ódio, supectas, & pouca fe que entre sy tem, como géte que sempre se vigia entra sy hũa da outra; & a segunda, a grande variadade de suas linguágēs, cá nam lhe chega o valconço de Biscáya : de maneyra que hum lugar se nam entende com outro, & como sam varias assi e o tom & módo diuērso. Porq̄ hũs fõrmam a palaura no pápo, outros na ponta da lingoa, outros entre os dentes, outros no padar. E o cantar pelo qual ajnda que se nam entenda a palaura, basta pera pelo tom delle ser conhecido. E se tem algũa lingoa comum perque se põssam entender : e a Maláya de Malaca, a q̄ a gente nõbre se deu de pouco tempo pera cá, que e depois que os mouros foram a ellas por causa do cráuo. E ante delles nam auia conta do áno, peso, ou medida, & ueuiam sem conhecente de hum só Deos, ou noticia dalgũa çerta religiam: sõmente tomáuam algũs delles pera sua adoraçã, o sól, lúa, & estrellas, perque Deos quis chamar o entendimento de todo racional a oulhar pera cima estas primeiras noticias & sinács. E outros adoráuam qualquēr coufa da tẽrra, como ajnda oje tem os que abitam o sertão: q̄ o maritimo já está em poder de mouros jntitulados em reyes como veremos. Danteguidade da pouoaçam daquellas jshas, como e gente bestial sem letras, & das coufas passadas nam tem mais noticia que trazerem algũas em cantares á maneira de rimács que nõs vřamos por memõria dalgum feito: entrelles nã há coufa çerta, & porem todos confessam serem estrangeiros, & nam prõprios jndigenas & naturaes da tẽrra. E ante que entrelles ouueße senhor ou rey que os governásse : viuiam de baixo dos mais velhos, repartidos em parentellas. Depois, dizem que aportaram ali jũcos destas tres nações, Chijs, Malayos, ou Iãos, & mais se afirmam em Chijs que em outros : porque ajnda agõra fica a sua noticia em o nome q̄ tem a grande jsha chamada Batechina do Moro. Ao longo da cósta da qual estam estoutras, porq̄ acerca dos seus moradores geralmente Bate quer dizer tẽrra, & composto cõ China, chama-se a tẽrra da China: & danlhe por denotação Moro nome prõprio da tẽrra, á differença doutra chamada Batechina de Muar. E atẽ a vin da destes, nam ouue noticia do cráuo pera se aproucitarem delle, em mais que quando estáuam doentes, porem o seu pó pela tẽsta & rosto, ao módo que fazem os negros de Guinẽ de Malagueta : & desta entrãda dos Chijs que foram monarchas daquelle oriente, começo uer noticia do cráuo, & entrou nelles a cobiça de õ pessuir, vëdo que por elle lhe dauão coufas pera suas necessidades. E principalmẽte hũa moeda de cõbre do tamanho dos nõssos çeptijs sem figura ou character algum, sõmente hũ

DECADA TERCEIRA.

buraco no meyo perque enfião numero de mil em cada fio: á qual moeda elles chamã caixas, de q̄ mil & dozétas fazê ora em nossos tépos hũ cruzado em valia, & esta é a moeda que corre per todo aquelle oriente de Maláca por diante. E posto que os naturaes daquellas jlhas cõ seu iuzo & memória, nam tórnem tanto a tras em tetupo, que dem noticia doutra moyór átiguidade: parece que estas jlhas pequenas que jazem ao longo da Batochina, foram a mayór parte dellas ao menos o baixo & nam o alto della cuberto do mar. Porque segundo os nósos dizem, cauando a superfície daquella terra preta & fofa que tem, onde todas as áruores lançam suas raizes há frol della, logo achão area & muyto calcálho do mar: donde parece que o tempo foy tomádo aquella pósse ao mar & á deu á terra pera criaçam do fructo que em sy contem. Depois que estes Chijs (como dissemos) começaram continuar a nauegação destas jlhas & gostaram deste seu cráuo, & da nóz, & máça de Banda: a fama deste comêrcio acodiram tambem os Iãos, & cessaram os Chijs. E segundo parece foy per rezam da ley que os reys da China poseram em todo seu regno, que nenhũ natural seu nauegásse fóra delle: por importar mais a perda da gente & cousas que sayam delle, que quanto lhe vinha de fóra: como ja a tras escremos falando das cousas da China & cõquista que teueram na India por rezá das especearias. Ficando o comêrcio daquelle oriète per hum curso de tempo em os os Iãos como senhores da sua nauegaçam, segundo tambem esceuemos falando da jlha Samátra: veyose fundar a cidade Cingapura & depois a cidade Malaca, com a nauegaçam do seu estreito, com que os Maláyos tambem começaram a ter estado & pósse pera nauegar aquelle grãde numero de jlhas. Finalmente, ao tempo que nós entramos na India, estas duas nações Iãos & Maláyos nauegam toda a especearia & cousas orientaes: trazendo todo áquelle jllustre empório & lugar de feyta que é Malaca, tomada a qual ficou em nósso poder. E porem ja neste tempo auia nas jlhas de Maluco muyta gente conuertida á secta de Mahamed: porq̄ como pela nauegaçam q̄ os Parseos & Arabios teueram na jlha Samátra & Maláca, trouxeram o natural gentio á sua secta, assi os Iãos & Maláyos ja conuertidos nauegando ás jlhas de Maluco & Banda, conuerteram as pouoações maritimas com que tinham comêrcio. E de quatorze reys q̄ auia em ãs de Maluco de q̄ logo falaremos, o primriro que se fez mouro foy o de Ternate per nome Tidore Vongue: pay del rey Boleife o nósso amigo que agasalhou Francisco Serrão. E segundo a conta que elles dão, ao tempo q̄ os nósos descobriram aquellas jlhas aueria pouco mais

de

de oytenta annos q̄ nellastinha entráda esta p̄ste: & ajnda quando Antonio de Briro (como veremos) chegou a Ternate, como em cabeça daquellas jlhas, estáua hum Caciz que lhe deu esta infernal doutrina. E q̄ tanta a diuindade que o estado real quis em toda parte do mundo attribuir a sy mesmo, que atē nestas jlhas Maluco, entre gente bestial, buscou fabulas de sua genitura & principio: por mostrar aos subditos que nã vem de tam vil compostura como os outros hómēs, na qual fabula a gente tem tanta fē que ajnda oje há lugares desta religiam dos seus primeiros reys. E fabulam per esta maneira: que no tempo que se governauão aquellas jlhas per os mais velhos, hum destes principal per nome Bicócigará que veuia na jlha Bacham, andando hum dia em hum barco ao longo da terra, vio entre huīs penedos hũa grande mouta de rôtas: q̄ sam hũas canas mociças chamádas rôtas, que quando sam delgadas fazē dellas córdas, & pera atár qualquer cousa seruenſe muyto dellas. Bicócigará parecendo lhe bem estas canas, do batel donde estáua, mãdou aos seus familiáres que ãs fossem cortar & trouxessem ao batel. Però elles chegados ao lugar dellas tornáranſe, dizēdo: que a vista õ enganára por que nam auia ali táes canas. O qual como do batel em que estáua ãs visse, quasi em módo de perfia com elles, sayo em terra: & chegando a ellas que ãs vio, com grande jndinaçã dos seruidores que aperſiaua, lhãs mandou cortar. Fazendo a qual obra começou a correr sangue da cortadura dellas, & viram jazer entre as rayzes quatro óuos que pareciam de cóbra, & juntamente ouuio hũa vóz que lhe disse, q̄ tomassē aquelles óuos porque delles auiam de nacer os principáes que õs auiam de governar. Tomando estes óuos com grande admiraçã & religiã: õs leuou pera casa & guardou em lugar seguro & fechádo. Dos quaes dahi a pouco tempo disse que nacerã quatro pessoas, tres de hómēs & hũa de mulher: oshómēs foram auidos por reyes com grande religiam da gente, hum reynou na mesma jlha Bacham, outro na de Butam, & outro nas jlhas chamadas Papuas que estam ao oriente de Maluco. A mulher casou com o senhor de Lolóda, lugar na Batochina do Moro juto da Grã Boconóra: destes dizem elles que procederam os seus Reys. E esta entrelles tam aringáda esta openiam: que oje tem os penedos onde foram achados os óuos por cousa sagrada, & o Bicócigará por hómem sancto. Però a verdade segundo parece per outras cousas que elles contam deste Bicócigará: elle era hómem prudente & buscou este arteficio pera deixar quatro filhos que tinha tam honrrados como leixou. E quando os nóssos laa foram que foy em vida de Boleife, tinham reynádo naquella
jlha

DECADA TERCEIRA.

ilhas Ternate trezereys: & o primeiro que se fez mouro foy o pay deste Boleife ao qual chamáram Cachil, Tidore, Vongue, porque õs mais delles se nomeam per tres nomes ao módo nõsso, pronome, nome, & cognome. E dizem que a causa de se fazer mouro foy hũa molher nõbre da Iáoa com que casou que era moura: & ao tempo q̄ Antonio de Brito lá chegou reynáua hum menino de idade de sete annos per nome Cachil Bohaat filho del rey Boleife. O qual Boleife se tinha mostrádo tanto nõsso amigo & de sua amizade procederam tâes cousas, que obrigou a el Rey dô Manuel mandar Iõrge de Brito fazer lá hũa fortaleza: das quaes cousas & causas nos seguintes capitollos queremos dar razã.

¶ Cap. vj. Das cousas que succederam a Antonio Dabreu & Frãcisco Serram que Afonso Dalboquerque na tomáda de Maláca mandou descobrir as jlhas de Maluco & Banda: & o que succedeo em todo aquelle tẽpo ate a partida de Antonio de Brito q̄ ya fazer hũa fortaleza por causa das razões precedentes, que erã requerimentos del rey de Ternate que ẽ a principal dellas.



Afonso Dalboquerque tomáda a cidade Maláca no anno de onze (segundo a tras escreuemos:) como ella era hũa feira do oriente & ponente, onde concorriam as mercadorias daquellas prouincias & tantas mil jlhas, & a ella vinham todas as nações por razam deste commercio, porq̄ nam teuessem algum receo sabendo que estãua em nõsso poder: determinou pelo muyto que jnportãua há conseruaçam della, mandar per aquellas partes orientaes noteficar que todos viessem sem receo algum, caa lhe seria guardada sua jnstiça & feito todo fauor em seus negocios. Sobre a qual cousa pera ã mais fauorecer, mandou Antonio de Miráda Dazeuedo a Siam, a Pegú Ruy da Cunha, & a Iáoa & a Maluco Antonio Dabreu: jndo diãte dalle hum mouro natural de Maláca per nome Nehóda Ismael, com hum junco de mercadoria dalguũs mouros Iãos & Malayos que tratãuam nestas partes, pera que quando Antonio Dabreu chegãsse áquelles pòrtos, que fosse bem recebido: caa segundo o nõsso nome era espantoso entre aquelles pouos, nam seria muyto ser elle mal recebido. E a vóz da jda deste Nehóda, era jr buscar crauo a Maluco, & nõz a Banda: & que como de seu, denunciãsse quam pacificãua Maláca, & quanto fauor o capitã mór mandãua fazer a todo mercador estrangeiro, sem lhe serem feitas as tiranias de que vsãua el rey de

Ma_

Maláca. Partido este Antonio Dábreu com os tres nauios que dissemos, fez sua viagem caminho da Iáoa: leuando álem de pilotos Portugueses, algũs Malayos & Iãos q̄ andauã naquella náuegaçã. E o primeiro porto q̄ tomou foy da cidade Agacim q̄ e na Iáoa, & dahy foy ter á jlha de Amboino q̄ e já do senhorio de Maluco, q̄ ferã della obra de sessenta lç-3 goas: & assi aqui como nos outros portos q̄ tomou, em todos pos seus padroes ordinarios, pela maneyra q̄ os nõs capitães teugã no primeiro descobrimento q̄ faziã. E seguindo seu caminho, cõ tempo q̄ teugão se perdeu o nauio de Frãçisco Serrão: mas aproue a Deos q̄ se saluou toda a gête, a qual Antonio Dábreu recolheo, & dahy forã ter á jlha de Báda q̄ e do senhorio de Maluco. E bé como neste nome Maluco se cõpreendem as cinco jlhas, cada hũa das quães tem próprio nome: assi neste nome Báda se contẽ outras cinco jlhas jũtas. Verdãde e q̄ a principal dellas se chama Báda onde todalas outras acodẽ a hũ lugar chamado Lutatã por a elle cõcorrerẽ todolos nauios q̄ vam ao commercio da nõz: & as outras se chamã Rosolanguim, Ay, Rom, & Neira: & todas estã em altura de quãtro grãos & meyo da parte do sul, & a Lutatã yam cadãno os poucos Iãos & Malayos carregar de crãuo, nõz, & mãça. Porque como estãua em parãgem que se podia melhõr nauegar, & lhe çta mais segura, & aqui ordinãriamente em juncos da tẽrra soya vir o crãuo que auia em Maluco: nam trabalhãuam polo lá jr buscar. Nestas ciuquo jlhas nasce toda a nõz & mãça que se leua per todalas partes do mundo: como em Maluco o crãuo. E a chamãda Báda e a mais fresca & graciõsa coufa que põde ser em deleitaçã da vista: cá parece hum jardim em que a natureza com aquelle particular fructo que lhe deu, se quis deleytar na sua pintura. Porque tem hũa fralda chaã chea de áruoredo q̄ dá aquellas nõzes: as quães áruores no parecer querem jmitar hũa pereira. E quãdo estã em frol que e no tempo que ãtem muytas plantas & heruas que nãcem per entrellas: fazse da mistura de tanta frol, hũa composiçã de cheiro, que nam põde semelhar a nenhũ dos q̄ cá temos entre nõs. Passado o tẽpo das flores em que as nõzes já estã qualhãdas & de cor verde (principio de todo vegetanel) vay se pouco & pouco tẽgindo aquelle pommo: da maneyra que vemos neste Regno de Portugal huũ pefegosa que chamãam cãluos, que parecem o arco do çõ chamado Ires, variãdo de quatro cores elementares nam em circulos mas em mãchas, desordenãdas, a qual desordẽ natural õ faz mais fermõso. E porq̄ neste tempo q̄ comẽçã amadurecer, acodẽ da ferra como a nouo pasto muitos papagayos & passãros diuerfos: e outra pintura ver a variãdade da fei-

DECADA TERCEIRA.

çam, canto, & cores de que a natureza õs dotou. Passada esta fralda tam
 graciosa, leuantase no meyo da jlha hũa serra pequena, hum pouco jm-
 greme, donde cõrrem alguãas ribeiras que regam o chão de baixo: &
 como se sõbe com trabalho o aspero daquelle subida, fica hũa terra chaã,
 e assi cuberta & pintada como a de baixo. A figura desta jlha e á maneira
 de hũa ferradura: & auerã de ponta a ponta que jazem nõrte & sul quasi
 tres legoas, & de largura hũa, & na angra que ella faz com sua feiçã estã
 a pouoaçam de seus moradores & as aruores da nõz. Na jlha chamada
Gunuãpe, nam há aruores de nõz, mas outras pera madeira & lenha de
 que se os moradores das q̄ tem este fructo se seõuem em seu vfo: na qual
 tambem há outra garganta de fogo como a de Ternate em as jlhas de
 Maluco, & por esta razam lhe dẽram o nome que tem, porq̄ Guno, quer
 dizer aquelle fogo, & Ape e o próprio nome da jlha. O qual Guno por
 ser pouca coufa os nõsõs vam a elle, & da sua boca apanham enxofre de
 que se aproueitam por õ acharem boõ: & toda a nõz que há nas outras
 tres jlhetas ã trazem a esta Banda, como á sua cabeça por a ella acodirẽ
 os mercadores. A gẽte dellas e robusta & ã de piõr acatadura daquellas
 partes de cor bãça & cabello corredio: seõgue a secta de Mahamed &
 muy dada ao negõcio do comẽrcio, & as molheres ao seruiço das cou-
 fas da agricultura. Nam tem rey ou senhor, & todo o seu gouerno depẽ-
 de do conselho dos mais velhos: & muytas vezes porq̄ os parecetes sam
 diuersos contendem hũs com os outros. E a gẽte que õs mais enfrea, e
 aquella que pouoa os portos de mar: per onde lhe etra o necessario pera
 seus vfos, & tem saida suas nouidades q̄ e maça & nõz, porq̄ a terra nam
 tem outra que saya pera fora. O aruoredo do qual pommo e tanto que
 a terra e chea delle, sem ser plantado per alguem: porque a terra õ pru-
 duzio sem beneficio de agricultura. Querem jmitar estas aruores o pa-
 recer das nõsõs pereiras, & porem a sua folha tem semelhança de nogei-
 ra, & o põmo deste tamanho e, & a nõz em verde o mesmo parecer tẽ.
 Estas mãtas nam sam próprias dalguem como herança particular, sam
 de todo o pouo: & quando vem Junho atẽ Setembro em que este pom-
 mo estaa de vez pera ser colhido, estã já estas mãtas repartidas per os
 lugares & pouoações, & cada hum acõde ápanhar, & quem mais apa-
 nha mais proueito faz. Como acerca de nõs sam as mãtas do conselho:
 assi da bolõta como as serras do carrãco da graã, que no tempo do apa-
 nhar gẽralmẽte se descouta aos da villa daq̄lle termo. Antonio Dãbreu
 depois que nesta jlha Bãda pos padrões de seu descobrimẽto: porq̄ auia
 carga pera isso de nõz, maça, & assi de crãuo q̄ os juncos de Maluco cof-

tumam trazer ali (como dissemos:) comprou hum junco da terra pera vir nelle Francisco Serrão. E por lhe o tempo seruir pera Malaca, ouue por mais seruiço del Rey tornar-se com noua do que tinha descoberto, & mais vindo tam carregado, que jr a diãte a Maluco pera onde lhe nã seruia: & principalmẽte por os nauios estarem já tam desbaratados daquella comprida viagem que nam se atreueo andar com elles tanto tẽpo no mar. Finalmente, partido daquellas jlhas de Banda, muyto contente de quam bem fora recebido da gente da terra: porque nam chegasse com este contentamento a Malaca, com hum temporal que lhe sobreueo apartou-se delle Francisco Serrão. Com tudo elle Antonio Dãbreu chegou a Malaca: & depois vindo em companhia de Fernã Perez a este Regno pera dar cõta do que descobrita naquella viagem faleceo no caminho. Francisco Serrão quando se a partou delle, foy se perder em hũas jlhas a que os da terra chamam de Luco, Pino: que quer dizer jlha das tartarugas por causa das muytas que ali hã, que serã de Banda atẽ trinta & sete lãgoas pouco mais ou menos. E estando em terra com toda a gente naquelle estado, & mais em jlhas despouoadas sem prouisam pera se manter: quis Deos que oueassem remẽdio per quem lhe queria fazer mais mal, & foy per esta maneira. Como naquellas jlhas, porque estam em lugar pera isso, se perdem muytos nauios, sempre sam vesitadas de certos ladrões que per aly andam a roubar os que se perdem nellas: os quaes por auerem vista do naufragio dos nõsso acodiram logo em hũ nauio de remo chamado coracora. Da qual cousa Francisco Serrão foy logo auisado per os mouros pilotos que vinham com elle, dizẽdo: que se aprecessesse porque auia de ser cometido per elles, mas desta feita ficaram no lãço que vinham armar: porque tanto que Francisco Serrão õs vio vir, pos se em sãlada, & saydos elles em terra desejosos de prear, remeteram os nõsso ao nauio & tomaram posse delle. Os ladrões vendo se assi salteados, como sabiam que a jlha nam tinha agoa nem cousa de q se mantiuesssem, & ficando nella gram logo mortos: vieram a tratar com os nõsso que os recolhessem consigo que elles õs leuariam á jlha Ambino, em hum porto chamado Rucutello. Onde õs agasalharam tambem, que por causa delles teueram contenda com os moradores da cidade Veranula, que e a principal da jlha Batachina de Muar, que seria de hũa jlha á outra pouco mais de duas lãgoas: com quem por razam da vezinhança sempre tinham competencia. Os quaes jmgos vindo em suas coracoras armados, com este requerimento que lhe fizessem en-

DECADA TERCEIRA.

trega delles, vieram em rompimento de pelear: & como os nossos forão em ajuda dos da terra, pois por elles era a contêda, ouerã victória destes de Veranula. E porque a gente daquellas partes é muy gloriosa de qualquer victória, & logo leuantã algũa obra por memória della: fizeram estes de Ruçotello hum baileu de madeira, que naquellas partes serue, o que a nós varandas ou eyrados de vista. Na qual obra que toda era muy bem laurada a seu módo, esculpiram as armas deste regno, & a Cruz de Cristo da ordem da sua milicia que há neste regno: de baixo da qual insignia os Portugueses militã na guerra: o qual baileu ajnda oje dizem os nossos que está em pç. Esta victória foy logo denunciada per todas aquellas jlhas, que se ouue por grande coufa: por os de Ruçotello nã virem a conto em poder & caualaria com os de Veranula. Porem quando souberam que fora por razam da ajuda dos nossos, confirmaram a fama que laa tinham delles, da tomada de Maláca que assombrou todo aquelle oriente: por ser a mais çellebre coufa que auia entre os mouros orientaes. Auia neste tempo naquellas jlhas (como há em todas as partes) algũs reys & senhores que contendia com seus vezinhos, entre os quaes eram os reys de Ternate & Tidore das jlhas de Maluco: os quaes tanto que souberam estarem os nossos aly, desejou logo cada hum de os auer em sua ajuda. E principalmente el rey de Ternate, por jaa estar informado das nossas coufas per Nehoda Ismael: q̄ como escreuemos Afonso Dalboquerq̄ mādou diante & fora aliter. O qual rey de Ternate temendo que o de Tidore enuiasse tambem em busca delles, primeyro q̄ o elle fizesse: mandou armar dez nauios em que jriam atç mil hómês, de que era capitam hum Cachil Coliba. Nas côstas do qual, tambem el rey de Tidore mandou sete nauios: però quando chegou já Cachil Coliba os tinha leuado a el rey de Ternate, com o qual Francisco Serrão folgou jr, por a sua viagem ser aquellas jlhas de Maluco. Auia nome este Rey de Ternate Cachil Boleife, hómem de muyta jdade & gram prudencia, & auido entre os mouros quasi per profeta nas coufas que dizia: as quaes elle alcançaua com o descurso que tinha de muytos annos, mais que por a santidade que elles punham nelle. E como em todallas partes communmente, vemos andar entre o pouo huãas esperanças futuras de bem ou mal que há de sobreuir á terra, onde cada hum viue: assi auia huãa opiniam entre a gente daquellas jlhas, que a ellas auiam de vir huãas hómês de ferro de muy remotas partes do mundo, os quaes auiam de fazer aly morada, & per o poder & força delles o regno de Ternate se estenderia

per

per todas aquellas ilhas, a qual opiniam diziã proceder del rey Boleife, quãsi que ã denunciãua em m3do de profecia aos seus vassallos. Donde quando elle vio Francisco Serrão ante sy armãdo em hũas armas brãcas jnteyras, acompanhado dos outros Portugueses tambem armãdos das armas que tinham: leuanteu as mãos dando louvores a Deos, pois lhe mostrãra ãnte de sua m3rte os h3m3s de ferro, em cujas forçãas estãua a seguridãde de seu regno, & per cujo fauor os seus descendẽtes auiam de permanecer per muytos annos com titulo de reys daquella terra. Parece, que o espirito de h3m3em em as cousas que deseja ou teme: o feruor que õ enleua ã c3ntemplação dellas, õ faz pronosticar em futuro pãrte do seu successo. Porque como os cuidados de dia fazem que o espirito entre sonhos de noyte esteja imaginando muytas cousas que n3s depois vemos p3stas em effecto por razã de hũa sympathya natural a que a nuturezza obedece: assi em futuro esta mesma sympathya q̃ ẽ obediẽte aos influxos celestes, faz afirmar nã per f3, mas per temor ou esperãça pãrte do q̃ teme ou deseja. Porque sabemos que os estr3logos pera o pronostico de qualquer pergunta que lhe fazem: fazem a raiz da jnterrogação, na 3ra que a pãrte concebeo o desejo de fazer a tal pergunta, pera ã calcular c3o o ascendente do planeta que em tam ẽ predominantẽ. E com os arifm3ticos de dous termos n3tos tiram hum terceiro per que julgam a verdade da conta proporcional: assi o astr3logo naturalmente per dous termos n3tos hum superior que ẽ auãtũo & outro inferior passũo q̃ estã na concupisibele ou jrasibele do h3m3em, vem a f3logizar as rep3stas q̃ dã. E se este terceiro operãte julga os cãsos alheos per este m3do, em q̃ muytas vezes se engana por nam calcular bem os termos n3tos: como nam serã mais çerto o animo de hum h3m3em prudente que ẽ mais fiel pera se julgar do que o p3de ser o juyzo alheo. Seja como for, pois destas cousas nam podemos mais alcançar que andar apalpando pera achar a razã delles: como faz o c3go que quer atinar o caminho. O que sabemos em çerto, ẽ que muytas cousas primeiro que se viessem a effectuar, andãram muyto tempo na boca das gentes, sem saber donde nasceo a tal opiniam: & assi aconteeo a esta da gente de Ternãte, 3ra q̃ procedesse da jmaginação del rey Boleife, 3ra de outra qualquer causa. E ainda que por razã destas armas c3o que elle vio armãdo a Francisco Serrão & seus c3panheiros, a n3s nã c3petisse ser auidos pelos h3m3s de ferro que elle esperãua: s3mente pelã constãcia & continuos trabalhos & perigos que padecemos em tam comprida viãgem sem cansar, pr3priamente

DECADA TERCEIRA.

a nós conuem o tal nome. Quanto mais que por razam da esperança q̄ este Boleife tinha na continuação do seu regno, nos de sua linhagem, a reje: os nósos por enfiar esta sua herança de herdeiro em herdeiro, tem vestido mais vezes as armas do q̄ há de cráuos na sua jlha. Atē que vindo a regnar Cachil Tabarija em tempo que lá em Ternate residia. Tristão de Tay de pôr capitam da fortaleza q̄ ali tínhamos, o anno de trinta & quatro, per algia sospeita que teue delle o prendeo: & com os auctos de sua prisão o mádou á India ao governador Nuno da Cunha. E por as culpas nam serem de qualidade de mais castigo que o trabalho de tam comprido caminho, elle foy liure, & per sua própria vontade se fez Christão: & ouue nome dom Manuel, em memória del Rey dom Manuel auctor do descobrimento daquellas jlhas. Parece que permitio nósso Senhor esta opressão que lhe foy feita de ser preso & fazer tam comprida jornada pera dous effectos: hum pera se saluar na acceptação do baustifimo em que se mostrou sua jnocencia, & o outro effecto foy na obra que fez no caminho de sua tornada estando na óra da morte. Porque jndo este rey dom Manuel de Ternate em companhia de Iurdam de Freytas q̄ auia de feruir de capitam da fortaleza que ali temos, adoeceo o mesmo rey em Malaca: com o qual ficou sua may & hum Pate Sarague & outros hómēs nóbres mouros seus vassallos que o acompanharam. E Iurdam de Freytas partio se via de Maluco por nam poder esperar por elle: & fer muy necessaria sua jda por causa das reuóltas que lá auia. Partido elle & elrey posto em estado de morrer, fez todollos auctos de catholico Christão: & em seu testamento por nam ter legitimo herdeiro q̄ o succede, fez vniuersal herdeiro daquelle regno de Ternate com todolos senhorios das outras jlhas a elle subdiçtas, a el Rey dom Ioam o terceiro nósso senhor que oje regna. O qual testamento leuado á cidade Ternate cabeça daquelle regno, os principaes & pouo delle receberam com solemnidade: & acceptaram por Rey & senhor ao dito Rey dom Ioam, segundo forma do testamento: & pera mais confirmaçam, todos per modo de eleyçam pera os reger & gouernar o quizeram, & acceptaram por Rey. O qual aucto foy feyto com a bandeyra Real deste regno, & pregões per toda a cidade, com posse actual daquella herança, & com toda outra solénidade segundo quer o direito: posto que ante tínhamos esta posse já adquerida per armas, como consta pelos jnstrumentos que Iurdão de Freytas capitam daquella fortaleza tirou o anno de mil & quinhētos & quarenta & sete, segundo mais particularmente

já

jr á escripto em seu lugar. Per esta maneira que a cima contamos, ficou Francisco Serrão naquella jlha Ternate com os outros Portuguezes de sua cõpanhia, tam acepto a el rey, que assi estimãua sua pessoa como seu estado: porque auia que nelle õ tinha seguro pera seus herdeiros, pola esperança que lhe o espirito prometia, pola causa que dissemos. Sendo jaa neste tẽpo Nehoda Ismael, que vierã diante delle Francisco Serrão carregado de crãuo: o qual vindo pela Iauha se perdeu em hũ porto da cidade Tumbam, governada per hum senhor a que elles chamãõ Sanguete de pate, dignidade antrelles como acerca de nõso Duque. E em Março do anno de quinhentos & treze, Ruy de Brito Patalim capitã de Malãca, sabendo como a fazenda daquelle jũco se saluara: mandou q fosse por ella Ioãm Lõpez Aluim com quatro nauios. Na qual viãge foy elle muy bem recebido em todos os portos da Iauha: principalmente em a cidade Sindãyo que ẽra de Pate Onuz, aquelle Principe que Fernão Perez desbaratou em Malãca. E neste mesmo ãno, depois da vinda de Ioã Lõpez Aluim, foy Antonio de Miranda Dazeuedo com hũa armada às jlhas de Maluco & Bãda carregar de crãuo, na qual viãgem perdeu hũ junco: & ambos os reys assi de Ternate como Tidore contendia a que lhe faria mais fauor no despacho da carga do crãuo q auia de trazer, por entrelles auer contendas & enuejas de vezinhos q nunca falecẽ, posto q o de Ternate fosse genro do outro casado com hũa sua filha. Em concertar os quaes Antonio de Miranda se meteo: & por derradeiro temendo se elles que aquelle seria mais poderõso que nos teuesse em sua tẽrra: cada hum escreveu a el Rey dom Manuel, pedindolhe ouesse por bem de mandar fazer em suas tẽrras hũa fortaleza, dando rezões cada hũ per sy, do seruiço que lhe fariam. E quando o requerimento dambos õ pussesse em confusã, & fosse causa de se nam determinar nesta fortaleza que pediam: em tal cãso ellestinham hũa jlha comum de ambos que se chamãua Maquiem, na qual a podia mandar fazer, & nõ ficariam com escandalo da obra. Vindo Antonio de Miranda tam carregado de crãuo como do requerimento destes reys, trouxe consigo os Portuguezes q estãuam com Francisco Serrão, & elle nam veyo a requerimento del Rey Boleife: porque lhe parecia que vindose elle perdia a esperança que tinha, (como dissemos) & quasi como penhor della o retinha em quanto nam via a fortaleza que desejava. E desta vinda de Antonio de Miranda Dazeuedo, per hum Pero Fernandez que veyo com elle, que gra hum hõmem dos que estãuam com Francisco Serrão: ouue el Rey dom Manuel as cartas que lhe estes reys escreveram, & foy informado.

DECADA TERCEIRA.

particularmête das cousas daquellas partes, & per outras cartas do mes-
mo Francisco Serrão. O qual alem descreuer a el Rey, escreveu a seus
amigos, & principalmente a Fernam de Magalhães, que jaa na India &
em Malaca tinha particular amizade, de poufáré ambos: & por dar ma-
yór admiracão áquella sua viagem, engrandeceo o módo & trabalho
della, fazendo a distancia daquellas jlhas dobrado caminho do que auia
de Malaca a ellas, dando entêder que tinha descoberto outro nouo mû-
do mayór & mais remoto & rico do que descobrira o Almirante dom
Vasco da Gamma. Das quães cartas, começou este Fernã de Magalhães
tomar huús nouos conceptos que lhe causaram a morte: & meteo este
regno em algum desgosto como logo veremos. Neste mesmo tempo q̄
Antonio de Miranda partio pera aquellas partes, & Jorge Dalboquerq̄
pera Malaca seruir de capitam della: mandou Afonso Dalboquer que cõ
elle a Duarte Coelho que viêra de Sião, que tanto que chegásse a Malaca
õ enuiásse logo em hum nauio com vinte hómês alem dos mareantes, &
fosse fazer hũa casa de madeira em módo de feitoria na jlha de Bãda, pe-
ra ter feita a carga da nõz mãça & crãuo pera os nauios que de Malaca ã
fossem buscar: a qual jda nam ouue effecto por auer necessidade de jr á
China como foy. Però bastãram as cartas que Antonio de Mirãda trou-
xe, pera el Rey dom Manuel se determinar em mandar fazer hũa fortale-
za naquellas jlhas de Maluco: porque nã mãda q̄ partio deste regno o
anno de quinhentos & dezãsete, capitão mór Antonio de Saldanha, es-
creueo elle a Lopo Soãres que entã era governador naquellas partes q̄
enuiásse a este negócio hũa pessoa auçta pera tal obra. Com o qual fun-
damento, dom Aleixo estando em Malaca, mandou dom Tristam de
Meneses como a tras fica: o qual fez seu caminho pela Iãua & per Ban-
da, & a primeira jlha das de Maluco que tomou foy Ternate, onde está-
ua Francisco Serrão. E porque estes dous reys Boleife de Ternate & Al-
mançor de Tidore (como dissemos) andãuam em compitencia a quem
nos teria em sua companhia: tanto que el rey de Ternate vio dõ Tristã
no seu porto, mandoulhe fazer de madeira hũa casa forte em hum por-
to chamado Talangame, que será da cidade Ternate hũa legoa por ser
o melhor que a jlha tinha pera estancia das nãos, cuydando que ya elle
pera astar aly dãssento. Feita esta força, começou entre os reys nõua des-
auança: & mais polo que tinham escrito per Antonio de Miranda, que
fosse esta fortaleza em a jlha Maquiem que era dambos. Com o qual re-
querimento, de tambem nos querer em sua tçta, veyo Cachil Laudim
rey da jlha de Bacham: de maneira que dom Tristam era jimportunado
com

a. f. 51. v. 2.

com requerimentos & partidos que lhe faziam. E vendo elle que se começaua entre estes principes differenças, que podiam vir a tanto rompimento de guerra, com que nam ouuesse a carga do cráuo que ya buscar: meteose entre elles pera os concertar, ou ao menos quietar por entam. E com seu trabalho & as cartas que leuana del Rey dom Manuel pera estes reys, & principalmente com nam fazer a fortaleza que cada hũ receaua ser feita na terra de seu competidor : os teue contentes. Dado por escusa, que sua vinda era somente leuar aquellas cartas del Rey dõ Manuel seu senhor, & notar a desposiçam da terra, & se era sadia pera seus vassallos nella estarem : pera com a reposta que elle dom Tristam trouxesse, el Rey se determinaria nisso. Praticando o qual negõcio mais particularmente com el rey Boleife de Ternate, disse-lhe : que pera el Rey dom Manuel seu senhor mais em breue se determinar em fazer ali fortaleza, conuinha que Francisco Serrão viesse com elle dom Tristam. Por que como era hõmem que sabia bem a terra, & podia dar a el rey jnteira noticia do q̄ delle quisesse saber, & amigo & seruidor delle Boleife : deuia consentir que viesse com elle. Este requerimento assi corado, teue dom Tristão com el rey Boleife, porque sentia delle que per outro modo nam veria Francisco Serrão, & elle mesmo nã se mataua muyto por vir : com hõmem que tinha esperança que auédose de fazer lá fortaleza, & estando elle ajnda lá, el Rey dom Manuel õ encarregaria nisso. Finalmente, dom Tristam se partio daquellas jlhas com cinco vellas, o seu nauio & quatro juncos carregados de cráuo : em hum dos quães vinha Francisco Serrão, & com elle hum hõmem nõbre per nome Cachilato que el rey Boleife mandaua por embaixador a el Rey dom Manuel, cõ este requerimento da fortaleza que queria ter naquella jlha. Mas nã tardou muytos dias que com hum temporal que teueram: elle dom Tristã chegou no principio Dabril do año de quinhentos & vinte á jlha de Bãda com tres juncos menos, capitães Francisco Serrão, Simão Correa, & Duarte da Cõsta. E quando se vio sem elles, parecendo-lhe que arribarão ás jlhas de Maluco por já partir tarde, tornou embusca delles, por o tẽpo lhe seruir mais pera isso que pera Malaca : & achou Francisco Serrão no porto de Talágame da jlha Ternate, onde estaua a casa de madeira que el rey mandara fazer, & Simão Correa estaua no outro de Bacham, & de Duarte da Cõsta nam teue nõua. Vendo elle dom Tristam como por a mouçam ser passada, lhe conuinha jnuernar ali : descarregou alguã parte do cráuo em terra, pera dar pendor aos nauios & os concertar. E ante de õ tornar a recolher, sendo já no fim do jnuerno : mandoulhe di-

DECADA TERCEIRA.

zer Simão Correa que lhe fosse socorrer por quanto os mouros õ querião matar. Dom Tristam com este recado, però que el rey de Ternate lhe dizia que nam fosse que elle õ mandaria trazer seguramente, porque nã quis confiar isto se nam de sy mesmo, foy a Bacham: & achou ser def-mando de seys ou sete Portugueses que estauam em companhia de Simão Correa, porque a mais gente do junco grão mouros Malayos ma-reates. E porque cõ esta jda de dom Tristam alguõs mouros captiuos q andauam nos juncos fogiram pera serra, & elle quis culpar ã el rey em o negõcio por cujo respecto aly vięra a chamado de Simão Correa, & tambem em nam mandar fazer a entrega dos escrãuos fogidos, de que ambos nam estauam contentes hum do outro: acõteceo que searmou hum arroido (ordenado pera isso) com os Portugueses do jũco de Simão Correa que estauam em terra, sobre que fora a paixã, aos quaes matarã os mouros sem escapar mais que hum sõ que se acolheo a nãdo ao jũco: Dom Tristam porque isto foy em conjunçam que saltou o vento traue-sia, foy forçado fazerse a vella, & per muyto que depois trabalhou, nam pode tomar a jlha, & foy tanto o tempo & tam continuado per alguõs dias, que lhe conueo jr se a jlha de Amboyno onde acabou de carregar o nauio, com que se veyo a Malaca: da paixã do qual caso dizem que se lhe gerou hũa postema de que morreo em chegando a Malaca como dissemos. Assi que auendo tantas causas precedentes & mais jrem ordi-nariamente de Malaca aquellas jlhas de Banda & Maluco buscar espe-cearia, dobrando sempre este requerimento daquelles reys: ordenou el Rey dom Manuel jnuiar hũa armada a este negõcio que foy ã de Iorge de Brito. E por sua morte succedeo seu jrmão Antonio de Brito, como a tras escreuemos: com a viãgem do qual tornaremos a continuar neste seguinte capitollo.

Cap. vij. Da viãgem que Antonio de Brito fez nas jlhas de Banda & Maluco, & o que passou atẽ fazer hũa fortaleza em a jlha Ternate.



Partido Antonio de Brito do cabo de Singapura onde se espidio de Iorge Dalboquerq, fez sua viãgem per o estreito de Sabam: leuando seys vellas com ã em que elle ya, de q eram capitães Francisco de Brito, Iorge de Me-lo, Pero Botelho, Lourenço Godinho, Gaspar Gãllo: nas quaes vellas leuaria mais de trezentos homiẽs. E a primeira terra que tomou foy a cidade Tubam da jlha Iaúa, & daquy foy a outra chamada

Aga-

J. de B. achou o qual se chamaua lau-dim. como parece e a folha seguinte p. 2.

f. 129. v. 2.

Agacim : onde por ser escalla da nauegaçam daquellas partes, & a ella concorrerem muytas mercadorias & mantimentos, deteu-se dezasete dias prouendose dalgũas cousas. E porq̃ a jlha Madura q̃ naquellas partes tem nome, estãa defronte daquella cidade Agacim, & elle desejava ter informação das cousas della : mandou lá hum nauio de remo cõ dezasete hómẽs. Os quaes entrando per hum graciõso & fresco rio, per a margem do qual auia muytas fructas da terra, assi como duriões & jãcas, vianda assaz golõsa a quem começa de a gostar : assy enganou os do batel, que sayndo todos em terra a comer della, os moradores vendo seu descuydo lhe tomaram o batel, & õs prenderam a todos, que nam derão pouco trabalho a Antonio de Brito per via de resgate auellõs a mão, & isto ajnda com fauor do senhor da cidade Agacim que nisso enterueo. Recolhida toda esta gẽte, estando já Antonio de Brito pera partir, chegou dom Garcia Anriquez com quatro vellas, hum nauio em que elle ya, & tres juncos de que eram capitães, Anrique de Figẽiredo hum fidalgo de Coimbra, Duarte da Cõsta, & Francisco de Lamar : o qual dõ Garcia ya buscar carga de specearia a jlha de Banda como ordinariamẽte os capitães de Malaca cadãno mandauam os juncos da terra. Chegãdo elle, veyo naquella conjunçam hum junco da mesma jlha Iaúa, que tambem fora a Banda buscar especearia, o qual deu nõua como la achãra gente branca ao modo dos nõstros, entrãda nõuamente na terra : & q̃ lhe derãa elles Iaõs hũa carta, pera nauegãrem seguramente se polo mar achãsem outra gente da sua companhia. Antonio de Brito, auida a carta, achou ser de letra Castelhana, & dada per Castelhanos em nome del rey de Castella : tam pompõsa & copiõsa em palãuras, como esta nação costuma em sua escriptura, principalmente em cousas desta qualidade em que ella esprãya muyto. E porque na India quando elle Antonio de Brito partio, auia nõua que Fernam de Magalhães de q̃ a tras falamos, se fora a Castella com fundamentode jr ter aquellas partes : assentou cõ dom Garcia que podia ser esta gente de sua companhia, & que cõuinha ambos jrem em hũa conserua pera qualquer caso que succedesse naquelle caminho. Mas como as cousas do mar sã muy jncertas, principalmẽte per entre aquelle numero de jlhas, q̃ e hum labrinto acertar os seus canães, & sobrisso muytas correntes & mãres reuẽsos da differença dos vientos : tendo jãa passada a cidade Tumbãya onde se deteuẽram tres dias, emparando no boqueiram de Anjane, aly lhe apanhãram as correntes hum junco de Duarte da Cõsta. O qual jndo com a força da corrente, sem lhe poder valer esgarrado contra o sul : o melhor que pode, elle &

DECADA TERCEIRA.

os Portuguezes que leuaua acolheranse em hũa champana, na qual forã ter á Iaoa, & dahy a Malaca, sem do junco se saber onde fora parar. Passadas estas corrétes, sendo já na paragem de Amboino, deulhe hũa trouada que õs apartou : de maneira que Antonio de Brito correo cõtra a jlha Banda, onde chegou sõmente com Lourenço Godinho. Porem depois poucos & poucos vieram ter com elle, achãdo já na mesma jlha dom Garcia : o qual lhe deu mais certas nõuas darmada de Castella, & o que fizera naquellas jlhas, de que a diante faremos relaçam. Antonio de Brito porque os nauios pequenos que leuaua auião mister corregimẽto por auer muyto que andauam no mar, deulhes pendor : & entre tãto por ajnda nam ser acabãdo de assentar per nõs o preço da especearia, & coufas que dauamos a troco della aos da tẽrra : fez contrãcto com elles ao mudo de Cochij, pera assio que elles tinhão como o que lhe nõs auiamos de dar, esteuesse sempre em hum preço, porq̃ com a jda de muytos nauios que ali yam ter de Malaca depois que foy nõssa, tinhãos nõsfos danãdo aquelle trãto em dãno seu, & proueito dos naturães da tẽrra. Por serem os Portuguezes hõmes neste negõtiõdo comẽrcio, tam aprefadados & descubertos em seus conçeptos : q̃ lhe estã a parte vendo o animo de seu appetite. E como os gentios & mouros daquellẽ oriente, em comprar & vender sam os mais delgãdos & sotijs hõmes do mundo, & sobrisso tã pacientes & frios em descobrir seus appetites & necessidades que ningẽm lhã sente : sempre neste aucto do comẽrcio nos leuam de baixo, como nõs em os da guerra õs sobpeamos. Acabãdas estas coufas, & tomãda carga pera os juncos que dõ Garcia leuaua, partirãse ambos via de Maluco : leixando ali algũas vellas que se nam poderãt tã breuemente auiar, por acodirem às coufas que lhe contãuam serem feitas com a chegada dos Castelhanos. E porque na jlha Bacham de que gra rey Laudim, foram mõrtosos Portuguezes do junco de Simão Correa, como se vio neste passado capitollo: passãdo Antonio de Brito per ella, deteu esse em quanto mandou Simão Dãbreu com algũa gente que faysse em hũa aldeã sua, & a queymasse & mataesse õs que podesse. Porque soubesse el rey Laudim q̃ nam ficãuam sem enmenda os dannos & mal que se faziã aos Portuguezes : & q̃ como aquella sua jlha fora a primẽira daquellas partes que õs encetou com ferro de mõrte, cõ outro tal per elles fosse ella a primeira castigãda. Dado este castigo a seu saluo, foy se a Antonio de Brito á jlha Tidore de que gra rey Almançor : a chegada do qual foy a tempo, q̃ as coufas daquellas jlhas principalmẽte às doregno de Ternãte estãuam em estado de se perder, pera que cõnuem fazermos

hũa

hũa pequena demóra na relaçam destas cousas, pois tudo ẽ necessario ao profeguimento da histórea. Ao tempo que Antonio de Brito chegou a estas jlhas, ẽra falecido el Rey Boleife de Ternate, & dizia-se sua morte ser de peçonha, jndustriada per mouros que andauam naquelle tracto do crauo: vendo quanto este rey desejava termos aly fortaleza, & quanto elles perdiam se assi fosse. Sendo já a este tempo poucos dias ante do falecimẽto del rey, morto Frácisco Serrão, & també per meyo dos mouros: & segundo os nõsso depois souberam, quasy na conjunçam que mataram Fernam de Magalhães, como veremos. Parece que permitio Deos que ambos nã vissem o rostro hum do outro, nem o dos nõsso, por serem causa do que depois succedeo a este Regno: & nos pãges que ficaram delle Frácisco Serrão, se acharam cartas de Fernam de Magalhães, em q̄ dáua conta de sy & do que esperãua fazer, em reposta doutras que ouuera delle, como a diante se dirã. E ao tempo que elrey Cochil Boleife se vio no aucto da morte, (posto que nam entẽdeo a causa della) como hõmem prudente & que via na jmaginaçam, o successo do seu regno nas differenças que auia de ter depois de seu falecimento, por leixar dous filhos lidimos, o mayór dos quães chamado Bohaat ẽra de atẽ sete annos que õ auia de suceder, & outro auia nome Dayalo, & bastardos sete, os mais delles homẽes: ordenou seu testamento, em que mandou q̄ a raynha sua molher que ẽra filha del rey Almançor de Tidore, ficasse por titor de seus filhos menores, & governador do Regno. Porque com o fauor de seu pay el rey Almançor, poderia ser temida & acatada, & nam ousariam os seus mouer algũa nouidade contra seu filho: & assi encomendou a ella & ao filho sucessor & todos los principaes do regno no próprio testamẽto, q̄ trabalhassem muyto por auer nõssa amizade. E nam contente com as palauras do testamento, em que fazia esta encomendaçam: depois que õ teue çerrado, mandou vir ante sy a raynha, filhos menores, & os bastardos, cõ as principaes pessõas de seu regno, & fezlhe hum arazoamento. Encomendandolhe a paz & cõcordia entre sy, porq̄ em o spirito elle õs via todos com a mão armada, nã por defensam do regno, mas em destruiçam delle: competindo a quem õ auia de governar em quanto seu filho Bohaat legitimo herdeiro nam tinha jdade pera isso. Por euitar as quães differenças, elle leixãua o gouerno delle á raynha, por confiar na virtude & prudencia della que o podia bem fazer: assi pera bem delle, como a prazer dos bõos. E quando ella pela occupaçam da criaçam de seus filhos, & outras cousas próprias das molheres, nam podesse acodir a tudo: ella dantrelles elegeria algũ que

aaju-

f. 152. p. 11

f. 152. p. 11

f. 146. p. 11

f. 146. p. 11

DECADA TERCEIRA.

a ajudasse neste trabalho do governo, & esta era a primeira cousa q̄ pe-
 dia a todos, com a qual sua alma jria descansada. E a segunda cousa, por
 tambem depender da conseruaçam & aumento do seu regno, & bem
 comum de todos, era que fizessem grande fundamento da amizade dos
 Portugueses: porque estes õs auia de defender de seus jmgos, estes lhe
 auiam de dar faida às nouidades do seu crauo, estes lhe auiam de trazer
 todas as cousas de que tinhã necessidade pera seu vfo, & finalmete nelles
 auiam de achar paz, se, verdade, & outras virtudes que naquellas jlhas
 se nam achauam: com tal que lhe guardassem as mesmas cousas, porq̄
 com estas partes se ganhãua o animo dos homões, & ajnda que fossem
 diferentes em ley, conseruar-se yam no ser & sustentameto da vida. E
 però que naquella òra em que el rey propos estas & outras cousas, que
 todas vinham a concluir nestas duas, os presentes tiuessem animo de às
 cumprir; como elle faleceo, logo se reuolueo tudo: de maneira que fa-
 leceo pouco pera hũus com os outros virem a rompimento de guerra.
 E o que mais õs acendeo, a cada hum procurar por ser governador do
 regno, & a ter em poder o nouo rey Bohaat: foy a vinda de Cachilato
 parente del rey Boleife, que como a tras fica veyo a Malãca por seu mã-
 dado a Garcia de Saa capitam della, & quãdo achou el rey falecido tra-
 balhou tambem por ser hum dos que governassem. Porque como leuã
 ua recãdo que nõssa armada nam tardaria muyto em jr àquellas partes
 & naquella jlha fariamos fortaleza: queria que õ achassem em pòsse pa-
 com nõsso fauor ficar mais firme nella. A raynha, neste tempo nam fo-
 mente era atormentada com estas publicas differenças, mas ainda com
 outras que ella secretamente sentia de seu pay el rey Almançor: o qual
 nam esperãua mais pera com titulo de acodir a ella & ao neto, tomar o
 reyno pera sy, que ver trauãdos em armas os filhos bastardos & paren-
 tes del rey, que eram os que competiam neste caso. A qual cousa ella co-
 mo molhçr prudente desimulaua, sem dar a entender a seu pay q̄ o sen-
 tia: na maneira que elle tinha com ella nos conselhos que lhe mandãua
 acerca de como se auia de auer com os filhos del rey naquellas compitẽ-
 cias que tinham, porque tudo ya ordenado pera elle por em effecto seu
 propòsito. E como estãua aconselhãda da prudẽcia de seu marido, però
 que contra sua natureza ella mouesse isto por ser muy amiga de mãdar:
 toda via constringida da necessidade, mandou chamar todos seus ente-
 ados & os principaes do regno a cõselho, fengindo ser occupada na cri-
 açam de seus filhos, & por sua fraqueza natural nam poder acodir aos
 negócios do regno, disse: q̄ ella os mãdara chamar pera que soubessem
 que

q̄ daquelle dia em diãte elegia pera seu adjudador no governo daquelle reyno a Cachil Daroẽz. Porque alé de ser jrmão de seu filho, & ter qualidades pera isso, ẽra hõmem de que todos auiam de ser contentes: por tanto a elle obedecessẽem como á própria pessoa della & de seu filho. E os negõcios da defensam & coufas da guẽrra, quando o caso o req̄resse: ella õs punha nas mãos delle & cõselho de todos, por os tães exercicios pertencerem a elles & nam a ella. Posto o regno em aissõfego com esta õbra da raynha, sobreuiẽrã os Castelhanos áquellas jlhas: os quães perõ que chegassẽem a esta jlha Ternãte, ella, nem Cachil Daroẽz os quiferãõ receber, & passarãse a Tidore onde foram bem recebidos del rey Almançor. Porque vendo elle quã jnclinãdos nõs estãuamos ás coufas del rey Boleife, por razã das õbras que delle tinhãmos recebido, & embaixador que mandara a Malãca, de q̄ já tinha recãdo nam tardãrẽ muy to jr nõssas armadas áquellas jlhas, temendo q̄ nos poderiamos mais afeicoar por estas causas ao outro & nam a elle, & que tendo aquelle regno de Ternãte fortaleza nõssa, elle Almançor ficãua muy acanhãdo: determinou recolher os Castelhanos que lá foram ter com duas naos. Porq̄ alem destas razões que el rey Almãçor por parte de seu preucito punha ante sy, dẽram elles outras em abonaçãam da grandeza & estãdo do seu Principe: com que ouue Almançor que nesta parte de adjutorio & fauor nam tinha menos fõrte em ter consigo Castelhanos, que os de Ternãte terẽ Portugueses. Finalmẽte, elle lhe deu carga de crauo pera duas naos, & recolheo consigo çertos hõmẽes que aly leixaram em mõdo de feitorizar crauo, pera tornarem as outras a este comẽrcio. Hũ dos quães hõmẽes chamãdo Ioam de Campos que ficãra ali com nome de feitor, tanto que vio Antonio de Brito ao mar, parecendolhe serẽ as naos suas que daly ẽram partidas, ou dalgũã outra armada de Castella: meteo se em hum paraõ vestido em hum sayo de veludo, & hũã gorra na cabeça com outras jnsignias de trajo que lõgo de longe deu sospeita aos nõssos ser Castelhano. Ao qual ante q̄ ouuesse reconhecimẽto das nõssas naos, Antonio de Brito mandou hum calaluz esquipãdo que trazia, em que õ trouxeram: & delle soube todo o processo de sua vinda, & como carregara aly duas naos, hũã das quães ẽra partida per via da nõssa nauẽgãam em busca do cabo de Boa Esperança. E a outra que tambem partio em sua consẽrua, por lhe abrir hũã grande ágoa tornara arribar a Tidore: & depois que fõy concertada, partira com fundamento de jr demãdar a tẽrra firme que estã na cõsta das Antilhas, & aly descarregar, por se nam atreuerem a tornar polo estreito por onde viẽram. Antonio de

Bri-

DECADA TERCEIRA.

Brito porque estas cousas se conformauam com outras que elle soube-
 ra doutro Castelhana, per nome Alonso da Cõsta q̄ trazia já em a nao
 tirado de hum junco onde õ elle achara naquelle caminho, o qual elle
 nam quis que apparecesse em quanto praticãua com estoutro pera ver se
 concordãuam ambos: leuou tambem consigo a Ioam de Campos, &
 foy surgir no porto da cidade Tidore del rey Almãçor, & naquelle dia
 nam ouue mais entre ambos que visitações. E quando veyo de noyte,
 ouuiram os nõsso grande estrondo de tambores, & huũs sinos de me-
 tal que se vsam naquellas partes, jnuétados na Iatia pera os remadores
 ao compasso & tom delles jrem cantando & remando, ao modo que os
 Alemães de ordenança lançam os passios remisos ou apressados segũdo
 o sentem no pifaro & tambor: & com estes sinos & cantares & outros
 jnstrumentos daquelle mister, em frõta de remos de muyta gẽte, e cou-
 fa muyto pera ouuir, principalmente de noyte. E posto que algũs dos
 nõsso tinham já visto & ouuido aquelle seu módo de remar, como sen-
 tiram grande numero de nauios no rumor de cantar & estrondo dos si-
 nos, & nam sabião com q̄ proposito vinham, meteõs em aluroço de se
 aperceber pera pelejar: atẽ que Antonio de Brito foy çertificãdo que çra
 Cachil Daroçz governador de Ternate, que per mandado da Raynha
 vinha buscar a elle Antonio de Brito sabendo q̄ chegara a jlha Bacham.
 Entre os quaes ouue grãde festa de salua d'artelharia, & pela menhaã na
 vista dambos muyto mayõr: o qual prazer & festa foy pera el rey Al-
 mançor grande confusam & tristeza. Porque bem vio elle que a deligẽ-
 cia da Raynha de Ternate sua filha, & de Cachil Daroçz, em vir tomar
 nõsã armada ao caminho com tam grãde festa, tudo çra em seu dãno:
 principalmente polo que tinha feito contra nõs no gafalhado & carga
 que tinha dado aos Castelhanos. E como hõmeni que queria remedear
 o passado, ante que mais fosse, veo logo ver Antonio de Brito a sua nao,
 desculpandose de o nam ter feito o dia dantes: & porem que em todo
 o tẽpo que fosse elle o vinha buscar como homeni muy deseioso de ter
 Portugueses naquelle seu porto, por ser a coufa que elle tanto tẽpo auia
 que procurãua, com cartas & recados que tinha enuiado a el rey de Por-
 tugal, & aos seus capitães que estauam em Malaca. Antonio de Brito
 per o mesmo módo lhe repondeo: & q̄ el Rey de Portugal seu senhor
 por causa destes recados & cartas que elle tinha enuiado, õ mandaua cõ
 aquella frõta a fazer naquellas jlhas hũa fortaleza no seu portode Tido-
 re ou Ternate, onde a elle Antonio de Brito bem pareceffe: auendo ref-
 peçto a desposiçam do sitio do lugar & saude delle, & tambem onde
achasse

*Nos tam uaria de buena
 applicaçã destas Campanas
 de la India: Illugaidelouff
 Isaias Capif: de byo l. 5.*

*Vertna Symbalo ala-
 rum qui çstrioni flu-
 mi na ãtopia.*

achasse melhór gafalhado & mais verdade & fê. Porq̃ os Portugueses quando hedeficauam algũa cása em que esperauam viuer muyto tempo a duas cousas principalmente tinham respecto, ao sitio, & desposição do lugar, & a boa ou má vezinhança: porque na primeira segurauam a saude corporal, & na segũa paz & verdade, de que dependem todos beés da vida. E porque elle acháua aquella sua jlha occupada com os nóuos óspedes que nella agasalhára, vindo elles aly mais a caso que por òs elle procurar ou chamar como tinha feito aos Portugueses: a elle lhe parecia escusado buscar porto naquella sua jlha, pois elle Almacor estáua satisfeito daquelles nóuos amigos. E que por isso se queria partir pera Ternate: onde esperáua recado do que el Rey de Portugal seu senhor lhe mandáua que fizesse naquella cáso, sobre que lhe lógo escreueria em a primeira mouçã. El rey Almacor ficou tam cõfuso cõ estas palavras, que todas as suas forã hũas desculpas mal atadas, ás quaes Cachil Daroçz respondeo: porque via que el rey ratorcia tudo, a que era mais razam fazer elle António de Brito fortaleza naquella sua jlha q̃ em Ternate. E foy entrelles, a profia tam trauada, & Cachil Daroçz faláua cõ hũa liberdade de fê que nos tinha guardada, & tam cõfiado em sua pessoa como caualeyro que elle era: que foy necessario lançar António de Brito o bastam no meyo. E depois que de hũa patte & doutra se altercou mais brandamente: disse elle a el Rey que queria mandar ver os portos daquella sua jlha, porque vistos òs della & òs de Ternate conformarse ya com o regimêto que lhe pera isso dera el Rey seu senhor. El Rey jaa mais contente de sy espediose de Antonio de Brito, dizendo: que elle se ya a terra pera lhe mandar entregar aquelles óspedes por cuja causa ante elle tanto tinha perdido, cá nam òs queria ter consigo pois elle se discontentáua disto. Ioam de Campos o feitor dos Castelhanos como fincio o caso: nam lhe faleceo descripçam pera requerer a Antonio de Brito que mandasse por em cobro a fazenda que aly tinha, & que ã não leixasse em poder del rey. Ao que António de Brito respondeo que ã fosse elle recolher: & que pois as pessoas que com ella estauam auião de vir & eram de mais preço, onde elles esteuessem estaria ella com elles seguramente. E pera isso mandou com elle a Lisuarte de Lix, que era escriuã da feitoria: pera que alem do jnuentauro que os Castelhanos fizessem, della, fizesse elle outro por mais segurança da fazenda del rey de Castela que elles deziã ter aly. Finalmente, recolhida ella, & os Castelhanos q̃ ã trouxerão em seu poder: Antonio de Brito se foy com Cachil Daroçz a Ternate: onde o nóuo rey & sua madre cõ todos los principaes o rece-

DECADA TERCEIRA.

beram com grande aparato, & tanto prazer & festa como que entráua naquella terra hũ remidor de seus trabalhos & defensor de todos. António de Brito posto que mais por contentar el rey Almançor, q̄ por de-sejar fazer fortaleza em Tidore, elle mandasse lá correr todos os portos: toda via se achára outro melhór que õ de Ternate, por emtão elle õ acceptara atç affossegar o animo daquelle mouro, sobre as cousas em que os Castelhanos õ tinham metido, posto que elle se mostráua disso muyto arrependido. Mas como o de Ternate ajnda que fosse recife era melhór que todos de Tidore: teue elle aparente escusa de ná fazer laa fortaleza, que nam foy pouca dor pera el rey. Elegido este lugar por nam auer outro melhór, & mais estar pegado na cidade Ternate, começou António de Brito entender na obra: & a primeira enxadada q̄ se deu no seu aliceço & pedra que se nelle lançou, foy per mão de António de Brito, a vinte & quatro dias de Junho do áno de mil & quinhétos & vinte dous. ^{1522.} Estando elle & todos os nõsso cõ capellas na cabeça & grande festa por a solenidade do dia, que era de Sam Ioam Bautista: & todos os outros fidalgos, caualeiros & gente darmas fizeram outro tanto, & por memoria deste sancto ouue a fortaleza nome Sam Ioam.

¶ *Capit. viij. Como Fernam de Magalhães se foy a Castella em deserviço del Rey dom Manuel, & as causas porque: & como el rey dõ Carlos de Castella que depois foy Emperador acceptou seu seruiço, & se determinou em o mandar ás jlhas de Maluco per nõua naue gaçam.*



Tras escreuemos como Frácisco Serrão das jlhas de Maluco onde foy ter, escreueo algũas cartas a Fernã de Magalhães, por ser seu amigo do tempo que ambos andarã na India: principalmente na tomada de Maláca, dando lhe conta das jlhas daquelle Oriente. Amplicãdo isto cõ tantas paláuras & misterios, fazendo tãta distancia donde estãua a Maláca, por fazer em sy peramçritos de seu galardam ante el Rey dõ Manuel: que parecia virem aquellas cartas de mais longo q̄ dos antipodas, & doutro nõuo mundo em que tinha feito mais seruiço a el Rey, do q̄ fizera o Almirante dõ Vasco da Gamma no descobrimento da India. As quães cartas foram vistas na mão de Fernam de Magalhães, porque se prezãua elle muyto da amizade de Frácisco Serrão, & em ãs mostrar denunciãua aquelle grãde seruiço q̄ tinha feito a el Rey: & també elle estribou logo tanto nellas pa o propósito q̄ dellas cõcebeo, q̄ nam falãua.

em

em outra cousa. O qual propósito se vio depois em cartas suas q se acháram entre algus papçes que ficáram per falecimento de Fraçisco Serrão lá em Maluco, que Antonio de Brito mandou recolher, & çram reposta das que lhe elle Fraçisco Serrão escreuia como óra veremos. Nas quaes dizia que prazendo a Deos çedo se veria com elle, & que quando nam fosse per via de Portugal seria per via de Castella, porque em tal estado andauam suas cousas: por tanto que ò esperasse lá porque já se conheciã da pouxada pera elle esperar que ambos se aueriam bem. E como o demónio sempre no animo dos hómés móue cousas pera algũ mão feito, & òs acabar nelle: ordenou caso, pera que este Fernam de Magalhães se descontentasse de seu Rey & o regno, & mais acabasse em maos caminhos como acabou, & foy per esta maneira. Estando elle Fernão de Magalhães em Azamor sendo capitam daquella cidade, Ioam Soarez, em hũa corrida que se fez contra os mouros a hum repique, foy elle Fernão de Magalhães ferido com hũa lança darremello: & parece que lhe tocou em algum neruo da junctura da curua, com que depois manquejáua hũ pouco. Sobre o qual caso succedeo em hũa entrada que fez Ioam Soárez, q por ser cousa notauel segundo contamos em a nòssa parte Africa se chama a de Ley de farax: em que se tomáram oitocentas & nouenta almas & duas mil cabeças de gádo vacúm, da qual caualgada Ioã Soárez por razam de sua aleijam & lhe dar algum proueito fez quadrilheiro mór a este Fernam de Magalhães, & com elle a hum Aluaro Monteiro. Os quaes segundo se depois os moradores da cidade aqueixáua, por razã das partes que auiam dauer da caualgada, ambos meteram bem a mão nella, principalmente no gádo: dizendo que venderam aos mouros de Enxouuia quatrocentas cabeças. E o concerto foy, que viessem de noite por elle por ò terem ao longo do muro da cidade, & depois de ser leuado & que os mouros ò teriam já posto em saluo fizeram repicar, dizendo: que furtáua o gado, & ao outro dia foram pela trilha delle cuy dando que estaua ajnda daquem do rio & foram dar no váo per onde ò passaram. Fernam de Magalhães, passado este jmpeto da murmuraçam, como çra cousa de muytos a que ninguem quis acodir, principalmente por se vir Ioam Soarez de Azamor, & jr de cá por capitam dom Pedro de Soufa que depois foy feyto Conde do Prado: nesta enuolta de capitã nouo, veyose elle tãbem pera este regno sem licença de dõ Pedro. E como elle Fernam de Magalhães çra hómeme de nóbre sangue & de seruiço, & tambem manquejaua da perna: começou ter logo alguis requerimentos com el Rey dom Manuel, entre os quaes dizem que foy

DECADA TERCEIRA.

e acrecentamento de sua moradia : cousa que tem dado aos hómées nóbres deste Regno muyto trabalho, & parece que e hũa espezia de martirio entre os Portugueses, & acerca dos Reys causa descandalo. Porque como os hómées tem recebido por opinião comum, q̄ as merces do principe dadas per mérito de seruiço, sam hũa justiça comutatiua que se deue guardar jgualmente em todos, guardada aqualidade de cada hum:quãdo lhe negam a sua porçam, però que o sofram mal, ajnda tem paciencia. Mas quando vem exemplo em seu jgual, principalmente naquelles a que aproueitou mais arteficios & amigos que meritos próprios: aquy se perde toda paciencia, daquy nasce a jndinaçam, & della odio, & finalmente toda desesperaçam, atē que vem cometer crimes com que danão a sy & a outrem. E o que mais danou a Fernam de Magalhães, que mais meyo cruzado da crecentamento cada mes em sua moradia, que era seu requerimento: foy que algũs hómées que se acharam em Azamor no tēpo que elle lá esteue, sobre a fama que trouxe do furto do gado, começaram dizer que a sua manqueira era fengida & arteficio pera seu requerimento. As quães cousas com outras que elle soltãua como hómem jndinado : vieram á noticia del Rey, com que lhe entreteue seu despácho. Acrecētou se mais em seu danno, escreuer dom Pedro de Sousa capitão de Azamor a el Rey, como elle Fernam de Magalhaes se vierã sem sua licença, & o que tinha feito na caualgada, segũdo se os moradores queixauam : que pedia a sua Alteza mandasse saber como passaua pera lhe dar a emenda que merecia. Fernam de Magalhães, posto que com palauras se queria justificar ante el Rey, nam lhãs quis receber : & mandou que se fosse logo a Azamor liurar por justiça pois lá era acusado. Chegãdo lá, ou porque elle seria limpo desta culpa, ou segundo se mais afirma os fronteiros de Azamor polõ nam auexar õ nam acusaram, elle se tornou a este Regno com a sentença de seu liuramento : però sempre lhe el Rey teue hum entejo. E quando veyo ao despácho de seus requerimentos, porque nam foram á sua vótade, pos elle em obra o que tinha escrito a Françisco Serrão seu amigo que estãua em Maluco : donde parece que sua jda pera Castella andãua no seu animo de mais dias que mouida de acidente do despácho. E prouasse porque ante de õ ter, sempre andãua com pilotos, cartas de marear, & altura de leste, oeste : materia que tem lançado a perder mais Portugueses jnorantes, do que sam ganhãdos os doctos per ella, pois ajnda nam vimos algum que o possesse em effecto. Da qual prática que tinha com esta gente do mar, & tambem por elle ter hum engenho dado a isso, & experiencia do tempo que andara na

India cō mostrar as cartas que lhe Francisco Serrão escreueo: começou femear nas orelhas desta gente, q̄ as jlhas de Maluco estauã tam otiçtães quanto a nós q̄ cayam na demarcação de Castella. E pera confirmação desta doutrina q̄ semeãua nas orelhas dos mareãtes: adjūtouse com hũ Ruy Faleiro Portugues de naçã Astrológo judiciario, també agrauado del Rey, porque ò nã quis tomar por este officio, como se fora cousa de q̄ el Rey tinha muyta necessidade. Finalméte, auindõs ambos neste propósito de darem algũ desgosto a el Rey, dçram consigo em Seuilha, leuando algũs pilotos també doentes desta sua infermidade: & lá acharã outros amorãdos deste regno, com q̄ fizeram corpo de sua abonaçã, por naquella cidade cõcorrer muyta gẽte deste mister do mar, por causa das armadas que se aly faziam pera às Antilhas. Na qual cidade achou elle Fernã de Magalhães gafalhado & fauor pera suas cousas em casa de hũ Diogo Barbósa natural Portugues: que no anno de quinhentos & hum (como a tras escreuemos) na primeira armada foy com Ioão da Nõua por capitã de huui nauio, que ẽra de dõ Aluaro jrmão do Duque de Bragança dõ Fernando. E no tempo q̄ elle dom Aluaro andou em Castella, este Diogo Barbósa teue por elle como alcaide mór o castello de Seuilha. Do qual gafalhado que Fernão de Megalhães recebeo d'elle Diogo Barbósa, & parentesco que també entrelles auia, veo o mesmo Fernã de Magalhães casar cõ hũia filha sua: já acreditado por el rey dõ Carlos de Castella, que depois foy ellecto por Emperador & Rey dos Romanos. Ao qual rey, Aluaro da Cõsta camareiro & guarda roupa mór del Rey dõ Manuel que em tã estãua em Castella por seu embaixador, sobre o casamento da Infante dona Lianor, requereo que nã quisesse jntentar a tal jmpresa: por ser cousa que pertẽcia a este Regno, dando pera isso as rezões & causas da antiga demarcação feita entre estes Regnos de Portugal & Castella. E primeiro que cõ elle teuesse esta pratica, ã teugra com o mesmo Fernã de Magalhães: prouocando ò a que desistisse daquella openiam, pois no que cometia nam sõmente offendia a Deos & a seu Rey, mas ajnda maculaua perpetuamente sua honra, & damnãua a seus parentes, & finalméte ẽra causa de auer paixões & desgostos entre dous Reys tam amigos liados & parentes. Aas quaes rezões deu por escusa, ter jaa dado palaura de sy a el Rey de Castella: como que em nam jr auante com ella, offendia mais a sua alma, & menos em seguir sua jndiçam. El Rey de Castella como estãua namorado das cartas & pomas de marear que Fernã de Magalhães lhe tinha mostrado, & principalmente da carta que Francisco Serrão escreueo a elle Fernã de Ma-

DECADA TERCEIRA.

galhães de Maluco, em que elle mais escoráua & assi das rezões delle, & do Faleiro astrologo: teugram estas pinturas & palauras de hómíes jndinádos, mais força pera elRey se determinar em mandar húa armada a este negócio, que quantas rezões lhe aperfentou Aluaro da Còsta, sendo no mayór feruor da liança que el rey queria ter com elle, que gra tratando o casamento da Infante dona Lianor com elle, que se em tam fez, como particularmente escreuemos em sua própria Chronica. As quaes vódas por seré nesta conjunçá, parece q̄ trocará a órdé de todallas dos Principes, porq̄ as mais das pazes q̄ se entrelles fazé, passadas muytas differenças, guerras, & contendas, a paz destas cousas se remáta per casamétos á maneira de Comedias: & este casaméto & inóua liança del rey dō Manuel por guardar o decóro das reaes pessoas cō que se tratáua & fazia, ouuesse mais respecto ao módo q̄ á cousa & causa de tanto parentesco, porq̄ teue o principio no fim das tragedeas que acabá em trabalhos & desgostos, como daqui procederam. Porque o jnteresse é tam próprio a sy mesmo, q̄ como faz assento no animo algué, poucas vezes dá lugar a outras rezões por muy conjuntas & obrigatorias que sejam. Finalmente, el rey dō Carlos de Castella pera este nouo descobrimento

que Fernam de Magalhães prometia, mandou armar cinco vellas de q̄ o fez capitam mór, & os outros capitães auia nome, Luis de Mendoca, Gaspar de Quexada, Ioam de Cartagena, & Ioam Serrão, todos naturales Castelhanos: & assi toda a mais gente darmada, que seria atç doze tas & cincoenta pessoas, em que entráua algũs Portugueses, delles parentes delle Fernam de Magalhães, assi como Duarte Barbósa seu cunhado, & Aluaro de Mesquita, & Esteuá Gomez, & Ioam Rodriguez Carualho ambos pilotos, & outros hómíes jnduzidos per elles. E nam foy o Astrológo Ruy Faleiro, ou porque se arrependeo da jornada, ou por ver per sua astrológia em que fim auia de parar aquella armada: & següdo dizé fengio doudice, mas premetio Deos q̄ fosse ella verdadeira cō que ficou preso em Seuilha na casa dos doudos: & em seu lugar foy outro Astrológo chamado Andres de Sam Marti, hómé doucto na ciencia de astronomia, següdo vimos nas operações q̄ fez nesta viagé de q̄ a diante faremos declaraçá. Mas parece q̄ tambem este nam calculou bem a óra do dia q̄ a armada partio de sam Lucas de Barrameda, q̄ foy a vinte & hū dias de Setebro do anno de quinhentos & dezanóue, pois nã vio como elle & Fernã de magalhães auia de acabar na jlha de Subo: né menos vio a justiça q̄ se fez entrelles dos capitães, né quanta fortuna aquella armada passou, como se verá neste seguinte capitollo.

*capitain se nomina
Luis de Mendoca, Gaspar de
Quexada, Ioam de Cartagena,
Ioam Serrão, todos naturales
Castelhanos: & assi toda a
mais gente darmada, que seria
atç doze tas & cincoenta
pessoas, em que entráua
algũs Portugueses, delles
parentes delle Fernam de
Magalhães, assi como Duarte
Barbósa seu cunhado, & Aluaro
de Mesquita, & Esteuá Gomez,
& Ioam Rodriguez Carualho
ambos pilotos, & outros hómíes
jnduzidos per elles.*

*capitães
doze
pessoas
237*

*o outro de 29 em 20 de
set. e Maximiano
de sam Marti
na qual very in espõra
castell. palle bar. de mo
de insã. de trab. de
mjo desta jornada de
Magalhães.*

Cap ix. Da viagem que Fernam de Magalhães fez cõ esta frõta & o que succedeo a elle & a ella: atz descobriõ bõ estreito que passãua aomar do ponente.



Artida esta frõta de sam Lucar de Barrameda, foy ter às Canárias, onde se deteuerã quatro dias: & aqui veo a Fernã de Magalhães hũa carauçella, na q̃l dizé que lhe veyo auiso q̃ reueſſe tẽto em ſy, por quãto os capitães q̃ leuãua yam cõ propõſito de lhe nã obedecer. E perõ q̃ ao diãte elles vierã cometer este caſo: mais parece q̃ procedeo das cauſas do caminho, & do mõdo q̃ elle Fernã de Magalhães ſe auia cõ elles, q̃ de o leuãre em propõſito. Porq̃ paſſados o rio de Janeiro da nõſſa puincia de ſancta Cruz, a q̃ vulgarmẽte chamão Brasil, tãto q̃ começãrã achar os mares frios, principalmẽte do rio da prãta por diãte q̃ eſtã em trinta & cinco graos: quiſerã os capitães pedir razã a elle Fernã de Magalhães do caminho & do q̃ eſperãua fazer, vendo q̃ nã achãua cabo nẽ estreito de q̃ elle fazia tanto fundamento. Aos quães elle reſpondia, q̃ o leixassem fazer, q̃ elle o entendia muy bem: dandolhe entender q̃ ſobre ſeu conſelho pendia todo aquelle negõcio & nã delles. Seguindo ſeu deſcobrimento, chegarã a dous dias Dabril do anno de quinhentos & vinte, a hũ rio a q̃ chamãrã de ſam Iuliam, q̃ eſtã em cinquenta graos: & iſto já cõ tantas tormentas & frios, q̃ os mareãtes nã podia marear as veſſas. Porq̃ começa naquellas partes o jnuerno, q̃ em proporçã de clima ſam mais frias q̃ as da parte do nõrte: aſſi por razã do auge do ſol como querem os aſtrõnomos, como por ſer deſabrigada de tẽrra firme da parte do põlo. No qual rio ouue entre o capitã mõr & os outros, cõſulta ſobte a nauegaçã que fizerã & tinhã por fazer: da qual procederã algũas paixões entre todos. Cã Fernã de Magalhães nã recebeobẽ nenhũ de quãtos jncõuenientes lhe poſſerã ſobre jrẽ mais auãte, ante ſe dererminou q̃ auia de jnuernar aly, & como viesſe o verã proſeguir no deſcobrimẽto do cabo ou estreito atz ſetẽta & cinco graos, dizẽdo: q̃ pois os mares da cõſta de Noruega & Iſlanda, q̃ eſtãuã em mayõr altura, no tpo do ſeu verã eram tãto facelles de nauegar como os de Eſpanha, aſſi o ſeriã aquelles. E porq̃ Fernã de Magalhães nesta pratica ſe moſtrou jſento, & nã ſojecto aos võtos dos capitães & pilotos, ouue entre todos murmuraçã: os principães & de melhõr juyzo afirmãdoſe que aquelle deſcobrimento nam era proueitoſo aos regnos de Caſtella, porq̃ ajnda q̃ onde elles eſtãuã q̃ era em cincoẽta graos de altura, fora cabo ou estreito, já nam era clima pera ſe nauegar de tam lõge. E ſe os mares de Noruega & Yſlanda ſe nauegauão como elle Fernã de Magalhães dãua por razã: iſto era per gẽte natural da meſma tẽrra, ou tam

may de Tene
riſe.

Deſcobriõ de 17. de Maio
como yreandã de 1519.
De 2.
a q̃ os naturães chamã
maõ Paranaquã.

Maxim. Transyl.
outro cã no ultimo de
Mayo.
+ o porto de ſã Iulian
em 50. 8. 17. 18. 19.
moſtrã que o porto
de ſã Iulian, e nã de
parãta. Chã de 1519.
May o Aſtrõlogo
de ſã Iulian. Hecho
moſtrã de ſã Iulian
ſomã eſpedonilla
Jun. do põlo de 1519.
49. 3. 18. m. como
recebã de f. 1519.

DECADA TERCEIRA.

vezinha a elles que em espaço de quinze dias de nauegaçã, podiam chegar ao mais remoto delles. Mas vir de Castella, & passar a linha equino-cial, & correr a côsta de todo o Brasil, que auiam mister mais de feys ou sete mezes de nauegaçam, & em tam diuerfos climas que na mudãça de hum se mudauam os tempos: eram todos estes perigos perdiçã de nãos, de gente, & de tanta substancia de fazenda, que jimportaua mais empro-ueito comum, que todo o crãuo de Maluco, quãdo tam facil fosse o caminho que estãua por passar da bãda do outro mar que ajnda tinha por descobrir. A outra gente comum que nam tinha este discurso, dizia: que elle Magalhães por se restituir na grãça del Rey de Portugal, a quem tinha offendido naquella jmpresa que tomãram, os queria a todos jr meter em parte onde morressem, & depois tornar-se a Portugal. Finalmête com todos nam se podiam amparar do frio & padeciam trabalhos jn-comportaues, ajuntando esta jmpaciencia ao escandalo: copilarão estes tres capitães Ioam de Cartagena, Gaspar de Quexada, & Luis de Mendoça, de prender ou matar a Fernão de Magalhães & tornar-se pera Castella, & dar razam do que atç li tinham passado & da contumácia delle. Fernam de Magalhães sabendo esta sua consulta: teue môdo como mãdou matar Luis de Mendoça dentro na sua não que estãua de fóra da boca do rio, per hum Gõçallo Gomez Despinhósa que seruia de meirinho da armada, leuandolhe hum recãdo de sua parte: & tanto q̃ este foy morto ás punhaladas, prédeo os outros dous, de que o Gaspar Quexada logo foy esquartejado viuo, & assi o Luis de Mendoça depois de morto. E porque na armada nam auia quem seruisse deste officio: deu Fernão de Magalhães a vida a hum criãdo de Gaspar de Quexada pera ò fazer, por elle ser comprehendido na traiçãm do senhor, porque com titollo de treg-dotes ao seruiço del rey de Castella se fez esta justiça. E a Ioam de Cartagena foy perdoada aquella morte natural, & ouue outra ciuel de perpetuo degredo naquella herma tẽrra: & com elle ficou tambem hum clẽrigo que tinha a mesma culpa, com trinta arratões de pam a cada hũ pera se manter. E però que muyta gente era com elles nesta consulta, sõmente em suas pessoas se fez justiça de todos, porque auendo de punir os culpados poucos lhe ficariam pera fazer sua viagem: mas no trabalho que deu a algũs receberam afaz de pena. Porque como elle assentou de passar ali o jnuerno, que era estes mezes, Máyo, Junho, Julho, & Agosto, que o sol anda cá parte do nôrte, que habitamos: neste tempo nam sõmente òs occupou em corregimẽto das nãos que era cousa piadósa ver o que padeciam com frio, mas ajnda òs mandou entrar pela tẽrra dẽtro que

que fossem descobrir & a tentar se ouuião da outra páte algum tom do mar, pormetendo merce áquelle q̄ trouxesse algũa boa nõua. Na qual jda entraram vinte legoas pelo sertão, em que gastará dez dias: & trouxeram consigo hũs hõmes da tẽrra, cujos corpos passauam de doze palmos. Aos quaes o capitam mór mádou dar dadiuas, & reteue dous por móltra de sua grandeza & õs trazer a Castella: mas durará pouco por ser gente costumada comer carne crua. Neste mesmo tempo se lhe perdeu hum nauio capitam Ioam Serrão: o qual elle Fernã de Magalhães mandára diante ver se achaua algum cábo ou estreito. E posto que a gente se saluou daquelle naufrágio, sendo dõde armada ficaua atẽ vinte legoas: em onze dias que páte da gente melhór depõsta ã veo buscar per tẽrra, padeceram tantos trabalhos de fome & frio, que quando chegaram, quasi õs nam conhecia, por virem semelhaues a mesma morte, & õs mais que lá ficaram mandou vir Fernam de Magalhães em hum batrez. Partido daqui, onde lhe faleceo algũa gente de frio & trabalho de reparar as náos, foy costeando a tẽrra entrando em bayas & pórtos por ver se achaua algum estreito: atẽ que chegarão a hum cábo a vinte dias Doutubro, a que chamáram das virgẽs, por ser no dia que a igreja celebra a festa das onze mil. O qual estaa em cincoõta & dous graos, & diante delle obra de doze legoas: acharam a barra de hum estreito que estaua em altura de cincoenta & dous graos, cincoenta & seys minutos, & tinha de boca obra de hũa legoa. E como pela grande força da corrente que trazia, & deligencias que mandou fazer, & sinaes de baleas mórtas que achauam na praya, Fernam de Magalhães entendeo que estaua na boca dalgum estreito que passaua a outro mar largo: mádou fazer grãde festa per todalas naos, como que ali estaua o fim de toda sua esperança. E porque entre a gente auia grãde rumor sobre o pouco mantimento que tinham, visto como elle Fernam de Magalhães se determinaua de entrar pelo estreito & seguir seu jntento: mandou lançar hum pregam per todalas naos, que qualquẽr pessoa que falasse em nam auer mantimento que morresse por isso. Com a qual determinaçam elle entrou pelo estreito, q̄ em pátes tem largura de tiro de espingarda & bõbarda, & em outras de legoa & legoa & meya: tudo de hũa parte & da outra tẽrra alta, muyta della escaldada dos ventos, & a outra com aruoredo em que auia aciprestes. E no cume das mais altas montanhas viam jazer a nçue, como q̄ todo ãno estaua sem se derreter: & algũa declinaua a cor celeste, ou de muy antiga & recopta, ou de qualquẽr outra coufa natural q̄ a gente nam alcançaua. Sendo ja per dentro do qual estreito

2. 24. do gosto.

2. 21. de outubro
letra a igreja a festa
das onze mil virgẽs.

DECADA TERCEIRA.

e até cincoenta légoas, vendo per a ribeira delle angras, rios, & esteiros, q̄
 entravam pela terra: passaram hum lugar mais estreito que se fazia en-
 tre duas serras muy altas, & além desta estreiteza viram que se fazia em
 dous braços. Fernam de Magalhães porq̄ se nam soube determinar, qual
 daquelles era o que passava a outro mar: pelo da parte do sul mādou en-
 trar hũa nao capitam Aluaro de Mesquita, que fosse descobrir o que laa
 ya dentro, & pelo outro mādou hum batel que logo tornou, descobrin-
 do fomite até doze légoas. E porque elle pos lemitaçam á nao que aos
 tres dias tornasse com nõua do que achava, & eram já passados seis, mād-
 dou outra nao que a fosse buscar: o capitam da qual tornou dahy a tres
 dias, sem achar noticia algũa. Fernam de Magalhães desejava saber o
 que era feito della, disse ao astrólogo Andre de Sam Martim q̄ pronosti-
 casse, pela ora da partida & sua jnterrogaçam: o qual respondeo q̄ acha-
 ua ser a nao tornada pera Castella, & que o capitam ya preso. E posto q̄
 Fernam de Magalhães nam deu muyto crédito a isso, todavia passou
 assi: porque o piloto com fauor de toda a gête se fez a vólta Despanha,
 & ainda sobre o capitam Aluaro de Mesquita o contrariar foy ferido
 & preso: & vieram se per onde leixauam os dous degredados Ioam de
 Cartagena & o clérigo, & chegaram a Castella passados oytto meses de-
 pois que se partiram de Fernam de Magalhães. Elle quando se vio sem
 aquella nao, por nella jr Aluaro de Mesquita & alguus Portugueses, &
 nã ficava cõ mais fauor que de Duarte Barbõsa, & algus poucos de que
 se esperava adjuar, porque toda a outra gente Castelhana estava delle
 escandalizada, além do auorrecimento que tinha áquella jornada polos
 grandes trabalhos que tinham passado: ficou tam confuso que se nam
 sabia determinar. E por se justificar com estes do que se receava, passou
 dous mandados seus ambos de hum teor pera as duas naos, sem querer
 que as pessoas principaes viessem a elle: já como hõmem que nam que-
 ria ver na sua nao muyto ajuntamento, temendo algũa jndinaçam del-
 les se lhe nam respõdesse á sua vontade. E porque hũ destes seus manda-
 dos foy ter á nao capitam Duarte Barbõsa, onde estava o astrólogo An-
 dres de Sam Martim: o qual registou este mandado em hum liuro, & ao
 pẽ pos sua repõsta pera em todo tempo elle dar razam de sy, & este seu
 liuro, com algus papees seus por elle falecer naquellas partes de Maluco
 nõs õs ouemos & temos em nõsso poder como a diante diremos: nam
 parece fora da história por aquy o trelado deste mandado, & a repõsta
 delle Andres de Sam Martim. Porque se veja nam per nõs, mas per suas
 próprias palauras, o estado em que elles yam: & o propósito delle Fer-
nam

nam de Magalhães no caminho q̄ se esperáua cometer per via do nóſſo descuberto, quando lhe faleceſſe o que elle deſejáua achar. E però q̄ em a nóſſa linguagem: eſtas ſam ſuas palaurás formáes & fraſis da eſcriptura ſem mudar letra ſegundo eſtaua regiſtado per Andres de Sam Martim como diſſemos. Eu Fernam de Magalhães caualeiro da ordem de Santiago & capitam geral deſta armada que ſua mageſtade enuia ao descobrimento da eſpeccaria & cetera: faço ſaber a vós Duarte Barbóſa capitam da náó Viçtória, & aos pilotos meſtres & cótramēſtres della, como eu tenho ſentido que a todos vos parece couſa gráue, eſtar eu determinado de jr a diante, por vos parecer que o tempo e pouco pera fazer eſta viágem em que jmos. E por quanto eu ſou hómem que nunca engeitey o parecer & conſelho de ningem, ante todas minhas couſas ſam praticadas & comunicadas geralmente com todos, ſem que peſſoa algúa de my ſeja afrontada, & por cauſa do que aconteceo no porto de Sam Iuliam ſobre a mórte de Luis de Mendocça, Gaspar de Quexada, & deſterro de Ioam de Cartagena & Pero Sanchez de Reina clérigo, vós outros com temor leixaes de me dizer & aconselhar tudo aquillo q̄ vos parece que e ſeruiço de ſua mageſtade & bem & ſegurança da dita armada, & nam mo tendes dito & aconselhado: erraças ao ſeruiço do emperador rey nóſſo ſenhor, & yscontra o juramento & pleito & menage que me tendes feito. Polo qual vos mádo da parte do dito ſenhor, & da minha rógó & encomendo, que tudo aquillo que ſentis que cõuem á nóſſa jornada aſſi de jr a diante como de nos tornar, me deis vóſſos pareceres per eſcripto cada hum per ſy: declarando as couſas & razões porq̄ deuemos de jr a diãte ou nos tornar, nam tendo reſpecto a couſa algúa porque leixeis de dizer a verdade. Com as quáes razões & pareceres direy o meu: & determinaçam pera tomar conclusam no que auemos de fazer. Feito no canal de todos os Sanctos defronte do rio do jlheço, em quarta feira vinte & hũ de Nouembro: em cinquenta & tres grãos de mil & quinhentos & vinte annos. Per mandado do capitam geral Fernam de Magalhães: Leon de Espelece. Foy noteficado per Martim Mendez eſcriuão da dita náó em quinta feira vinte dous dias de Nouembro de mil & quinhentos & vinte annos. Ao qual dito mandado eu Andres de Sam Martim dey & respondi meu parecer que era do teor ſeguinte. Muy magnifico ſenhor, viſto o mandado de vóſſa merce q̄ quinta feira vinte dous dias de Nouembro de mil & quinhedtos & vinte, me foy noteficado por Martim Mendez eſcriuão deſta náó de ſua mageſtade chamada Viçtória, per o qual em effecto manda que de meu parecer acerca do

que

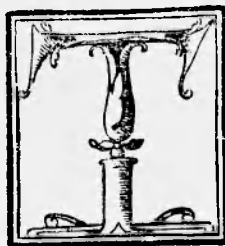
DECADA TERCEIRA.

e que sinto q̄ conuem a esta presente jornada, assi de jr a diante comotor-
 nar, com as razões que pera hum & pera o outro nos mouerem como
 mais largono dito mandado se contem. Digo: que ajnda que eu duui-
 de que per este canal de todos os sanctos onde agora estamos, nem pelos
 outros que dos dous estreitos que a dentro estam, q̄ v̄ay na vólta de leste
 & les nõrdeste, aja caminho, pera poder navegar a Maluco: isto nõ faz
 nem desfaz ao caso, pera que nam se aja de saber tudo o que se poder al-
 cançar seruidonos os tempos, em quanto estamos no coraçam do verã.
 E parece que vossa merce deue jr a diante por elle agora em quanto te-
 mos a fol do verã na mão, & com o que achar ou descobrir atẽ meãdo
 o mes de Janeiro primeiro que virã de mil & quinhentos & vinte años,
 vossa merce faça fundamento de tornar na vólta de Espanha: porq̄ da-
 hy a diante os dias minguan ja de gólpe, & por razam dos temporaes
 am de ser mais pesados que õs dagõra. E quãdo agora que temos os di-
 as de dezafete õras & mais õ que hã da aluorada & depois de sol posto,
 teugemos os tempos tam tempestoos & tam mudauçes: muyto mais se
 espera q̄ sejam quando os dias forem decendo de quinze pera doze õras,
 & muyto mais no Inuerno, como ja no passado temos visto. E que vossa
 merce seja deslaboçado dos estreitos a fora pera de todo o mes de Janei-
 ro: & se poder neste tempo tomada agoa & lenha que basta, jr de põto
 em branco na vólta da baya de Calez, ou porto de Sam Lucas de barra-
 meda donde partimos. E fazer fundamento de jr mais na altura do polo
 austral do que agora estamos ou temos, como vossa merce o deu em ins-
 truçam aos capitães no rio da Cruz: nam me parece que o poderá fazer:
 por atrebilidade & tempestuosidade dos tempos. Porque quãdo nesta
 que agora temos se caminha com tanto trabalho & risco, que sera sendo
 em sessenta & setenta & cinco grãos: & mais a diante como vossa mer-
 ce disse que auia de jr demandar Maluco na vólta de leste, les nõrdeste,
 dobrãdo o cabo de boa Esperança ou longe d'elle, por esta vez nam me
 parece. Assi porque quando la formos, seria ja Inuerno como vossa mer-
 ce milhõr sabe, como porque a gẽte esta fraca & desfalecida de suas for-
 ças: & ajnda que ao presente tem mantimentos q̄ bastem pera se susten-
 tar, nam sam tantos & tães que sejam pera cobrar nõuas forças, nem pe-
 ra comportar trabalho demasiado sem que muito o sintam em o ser de
 suas pessoas, & tambem vejo dos q̄ caem enfermos q̄ tarde conualecẽ.
 E ajnda que vossa merce tenha boas naos & bem aparelhadas louua-
 do Deos, toda via ajnda falecem amarras, em especialmenre a esta nao
 Victoria: & alem disso a gente ẽ fraca & desfalecida & os mantimentos

nam.

Handwritten marginal notes in a smaller script, likely a later addition or correction.

DECADA TERCEIRA.



Anto que Fernam de Magalhães se vio no mar do po-
nente, porque andaua tam furioso como o oriental don-
de vinha por causa da frialdade do clima: mandou na-
uegar contra a linha equinocial pera se meter no quen-
te, & como achou os mares mais brádos posa proa em
aloesnoroeste per espaço de quatro meses. E sendo obra

*o signado d'ella
maneira de mays e
e. o. d'os, se achou
ver terra algũa.*

de mil & quinhentas legoas da boca do estreito segundo sua estimaçã,
& em altura de dezoy to grãos da banda do sul: acharam hũa pequena
jlha que foy a primeira terra que viram depois da saída do estreito, a q̃
possẽram nome jlha primeira. E dhy a dozetas legoas ao noroeste desta
em altura de treze grãos, acharam outra que seria de hũa legoa em a q̃l
fizera pescaria: & polos muytos tubarões q̃ nella auia lhe chamarã dos
tubarões. E porq̃ elle Fernã de Magalhães sabia que as jlhas de Maluco
estauã de baixo da linha equinocial: desta jlha dos tubarões foy nauegã
do atẽ se meter nella. Curfando tanto per este rumo q̃ leuãua, que de lhe
parecer q̃ tinha escorrido as jlhas de Maluco (cã segũdo sua carta, passa-
ua de çento & oyteta gtaos de lögura:) passouse da bãda do nõrte em al-
tura de quinze grãos & meyo, a ver se achaua algũas jlhas ou terra das q̃
nõs nauegamos, pera tomar lingoa & saber em q̃ parãgẽ era, já como
hómẽ que tinha perdido a extimaçã do lugar em q̃ podia ser. Na qual
parãgẽ achou hum numero de jlhas pequenas, & dhy por serem deser-
tas foram sobindo tẽ altura de vinte hum grãos: desejando achar algũa
terra firme, & fazendo jnterrogações sobrisso ao Astrolõgo Andres de
sam Martim, porque como lhe jaa falecia a conta & rezam do marear,
leixando a Astronomia conuertia se á Astrolõgia. Finalmente, porque
elle andou per aquy tornando a deminuir da altura de jlha em jlha, co-
mo dizem as redes, em hũa parte lhe matauã hómẽes, em outra lhe fur-
tauam o batel, & se aquy recebiam mantimentos, aly afrontas & peri-
gos: veoter a hũa jlha chamada Subo onde acabou seus trabalhos. A q̃l
jlha está em altura de dez grãos da parte do nõrte, & tẽra em rãda dez
ou doze legoas, onde acharam ouro, & tanto gafalhado no Rey gentio
della, que veo Fernã de Magalhães ao querer fazer Christão: o que elle
aceptou bautizandose com sua molher & filhos, & mais de oytocentas
peiloas, & isto mais por artificio do que auia mister d'elle, q̃ por deuaçã
ou eleiçã de melhõr estado, & o caso foy este. Como onde há vezinhãça
logo ha compitencia, este Rey a que elle no bautismo pos nome dõ Fer-
nando, açertou de tẽr por vezinho outro Rey cõ quem andaua em guer-
ra: contra o qual elle lhe pedio ajuda, pois era já feito Christão, & cha-
mado

*+ outra achada que
lha ou zebut. e o d'os
facto achou zebut, e
diz q̃ achou a armada
de Magalhães a ella e.
de abril de 1520. q̃ sua
altura de q̃ se achou
e. 11. m. de parte do nõrte.*

*x de q̃ se achou
na Mathã, ou mais
Hã, como escreve Magalhães
e. 11. m. de parte do nõrte.*

DECADA TERCEIRA.



Anto que Fernam de Magalhães se vio no mar do po-
nente, porque andaua tam furioso como o oriental don-
de vinha por causa da frialdade do clima: mandou na-
uegar contra a linha equinocial pera se meter no quen-
te, & como achou os mares mais brádos pos a proa em
aloesnoroeste per espaço de quatro meses. E sendo obra
de mil & quinhentas legoas da boca do estreito segundo sua estimaçã,
& em altura de dezoy to graos da banda do sul: acharam hũa pequena
jlha que foy a primeira terra que viram depois da faldada do estreito, a q̄
possgram nome jlha primeira. E dhy a dozetas legoas ao noroeste desta
em altura de treze graos, acharam outra que seria de hũa legoa em a q̄l
fizerã pescaria: & polos muytos tubarões q̄ nella auia lhe chamarã dos
tubarões. E porq̄ elle Fernã de Magalhães sabia que as jlhas de Maluco
estauã de baixo da linha equinocial: desta jlha dos tubarões foy nauegã
do atç se meter nella. Curfando tanto per este rumo q̄ leuaua, que de lhe
parecer q̄ tinha escorrido as jlhas de Maluco (cã segũdo sua carta, passa-
ua de çento & oyteta gtaos de lógura:) passouse da bãda do nõrte em al-
tura de quinze graos & meyo, a ver se achaua algũas jlhas ou terra das q̄
nõs nauegamos, pera tomar lingoa & saber em q̄ paragẽ era, ja como
homẽ que tinha perdido a extimaçã do lugar em q̄ podia ser. Na qual
paragẽ achou hum numero de jlhas pequenas, & dhy por serem deser-
tas foram sobindo tẽ altura de vinte hum graos: desejando achar algũa
terra firme, & fazendo jnterrogações sobristo ao Astrolõgo Andres de
fam Martim, porque como lhe jaa falecia a conta & rezam do marear,
leixando a Astronomia conuertiale á Astrolõgia. Finalmente, porque
elle andou per aquy tornando a deminuir da altura de jlha em jlha, co-
mo dizem as redes, em hũa parte lhe matauã homẽes, em outra lhe fur-
tauam o batel, & se aquy recebiam mantimentos, aly afrontas & peri-
gos: veoter a hũa jlha chamada Subo onde acabou seus trabalhos. A q̄l
jlha estã em altura de dez graos da parte do nõrte, & tẽra em rãda dez
ou doze legoas, onde acharam ouro, & tanto gafalhado no Rey gentio
della, que veo Fernã de Magalhães ao querer fazer Christão: o que elle
acceptou bautizandose com sua molher & filhos, & mais de oytocentas
peiloas, & isto mais por artificio do que auia mister d'elle, q̄ por deuaçã
ou eleiçã de melhor estado, & o caso foy este. Como onde hã vezinhãça
logo ha compitencia, este Rey a que elle no bautismo pos nome dõ Fer-
nando, açertou de ter por vezinho outro Rey cõ quem andaua em guer-
ra: contra o qual elle lhe pedio ajuda, pois era ja feito Christão, & cha-
mado

*Figura de
uma ilha, que se
achou no mar do
norte, e se chama
jlha primeira.*

*Esta ilha se chama
Subo, e se achou no
mar do norte, e se
chama jlha primeira.*

*De hũa parte se achou
uma matãça, ou
pedra, que se chama
pedra de fogo.*

mado Fernando do seu nome. Fernam de Magalhães polo comprazer meteo se neste negócio de guerra: & però q̄ ouue duas victórias do Rey jniigo de dom Fernando, quando veyo á terceira com duas ciladas que lhe armaraõs jniigos, foy necessario os Castelhanos recolherẽse aos ba-
 tees. E primeiro que se saluassem foram mórto Fernã de Magalhães, }
 & o Astrológo Andres de sam Martim: & hum Christouam Rabello }
 Portuguez, com outros seys ou sete homẽes, a vinte sete dias do mes de }
 Abril de quinhentos & vinte hum. O qual tempo & lugar de suas mór- }
 tes nam alcançou o Astrológo Andres de sam Martim: posto que pelo }
 ascendente de sua partida, & per algũas jnterrogações que lhe Fernam }
 de Magalhães fizera, elle lhe tinha dito que naquelle caminho lhe via }
 hum grãde perigo de morte. Parece que leuãua errados os numeros das }
 taõas do almenach per que se regia: como elle dizia, & a diante vere- }
 mos, em algũas operações que fez de opposições de planetas cõ a lãa pa }
 saber a distancia do merediano de Seuilha ao lugar onde ãs tomãua. So }
 bre este grande defastre succedeo outro que õs meteo em mayõr confu- }
 sam: & foy que os Reys jniigos vigã fazer paz entre sy, com tal que o }
 Rey Fernãdo trabalhãse por õs mãtar a todos. E porque nã pode mais, }
 acolheo vinte dos principaes, em que entrãuã os capitães Duarte Barbõ }
 sa, Ioam Serrão: & com simulaçã de lhe dar hum bãquete, foy do vaso }
 da morte, do qual feito escapou sõmente viuõ Ioam Serrão. Este foy tra- }
 zido á praya cõ as mãos atadas á vista das naos: o qual deu nõua do ca- }
 so. & que õ traziam aly pera o resgatãrem por dous berços de metal & }
 algũa póluora. E però que os Castelhanos se posessem em hũ batel che- }
 gados hum pouco á praya onde os Indios estãuam com elle, a quẽ auia }
 de fazer a entrega: começarã a pedir mais, entretendo os Castelhanos }
 de maneira, que temendo elles algũa traicã sem terem de ver mais com }
 Ioam Serrão, nẽ com as palauras que elle dizia pera õs mouer a piadade }
 se recolherã á nao. E quando vio que o leixãuã naquelle estado, porque }
 Ioam López Carualho o Portuguez ficou ali por principal cabeça disse }
 contelle: á compadre, mal vos demãde Deos minha morte pois me nã }
 quereis liurar della. E em tam pedio que por amor de Deos que nã es- }
 bombardeassem o lugar por õ nã matarem logo, se cõ os tiros fizessem }
 algum danno: cá se tornariã a elle. Os Castelhanos partidos daly o pri- }
 meiro de Mayo de quinhẽtos & vinte & hum, que foy o dia em que lhe }
 aqueceo esta mã fortuna, forã ter a hũã illã dez legoas desta: & feito a- }
 lardo da gente que tinhã, por terem perdidos cincoenta homẽes na ilha }
 & outros per o caminho, acharãse por todos cento & oytenta peõsoas.

En el de Mayo.

*fin
le. 1522
1000 111*

x outubro 27.

se diz Bohol.

mado Fernando do seu nome. Fernam de Magalhães polo comprazer meteo se neste negócio de guerra: & però q̄ ouue duas victórias do Rey jnigo de dom Fernando, quando veyo á terceira com duas ciladas que lhe armaraõs jnigos, foy necessario os Castelhanos recolherẽse aos ba-
 rtes. E primeiro que se saluassem foram mortos Fernã de Magalhães, & o Astrológo Andres de sam Martim: & hum Christouam Rabello Portuguez, com outros seys ou sete homẽes, a vinte sete dias do mes de Abril de quinhentos & vinte hum. O qual tempo & lugar de suas mórtes nam alcançou o Astrológo Andres de sam Martim: posto que pelo ascendente de sua partida, & per algũas jnterrogações que lhe Fernam de Magalhães fizera, elle lhe tinha dito que naquelle caminho lhe via hum grãde perigo de morte. Parece que leuaua errados os numeros das tauoas do almenach per que se regia: como elle dizia, & a diante veremos, em algũas operações que fez de opposições de planetas cõ a lũa pa saber a distancia do merediano de Seuilha ao lugar onde ãs tomaua. Sobre este grande desastre succedeo outro que õs meteo em mayõr confusam: & foy que os Reys jnigos vigrã fazer paz entre sy, com tal que o Rey Fernãdo trabalhasse por õs matar a todos. E porque nã pode mais, acolheo vinte dos principaes, em que entrãuã os capitães Duarte Barboza, Ioam Serrão: & com simulaçã de lhe dar hum bãquete, foy do vaso da morte, do qual feito escapou sõmente viuõ Ioam Serrão. Este foy trazido á praya cõ as mãos atadas á vista das naos: o qual deu nõua do caso, & que õ traziam aly pera o resgatãrem por dous berços de metal & algũa póluora. E però que os Castelhanos se posessem em hũ batel chegados hum pouco á praya onde os Indios estãuam com elle, a quẽ auia de fazer a entrega: começarãõ a pedir mais, entretendo os Castelhanos de maneira, que temendo elles algũa traiçã sem terem de ver mais com Ioam Serrão, nẽ com as palauras que elle dizia pera õs mouer a piadade se recolherã á nao. E quando vio que o leixauã naquelle estado, porque Ioam López Carualho o Portugues ficou ali por principal cabeça disse contrelle: á compadre, mal vos demãde Deos minha morte pois me nã quereis liurar della. E em tam pedio que por amor de Deos que nã esbombardeassem o lugar por õ nã matarem lógo, se cõ os tiros fizessem algum danno: cá se tornariã a elle. Os Castelhanos partidos daly o primeiro de Mayo de quinhẽtos & vinte & hum, que foy o dia em que lhe aqueceo esta mã fortuna, forã ter a hũa jllia dez legoas desta: & feito alardo da gente que tinhã, por terem perdidos cincoenta homẽes na jllia & outros per o caminho, acharãse por todos cento & oytenta peõsoas.

De Magalhães.

*152
2. 112
152*

x outrora 27.

De d'Almeida.

DECADA TERCEIRA.

E auido conselho, porque nam podiã nauegar tres naos, queimará hũa & per as duas repartirá a gente: & de hũa chamada a Victoria fizeram capitam hum Ioam Sebastian, ^{del caso,} que era mestre da mesma nao, & da outra o piloto Ioam López Carualho, o qual depois foy tirado do cargo, & preso por algũas cousas que nam aprouerã aos Castelhanos, por ser hómẽm vicioso. E esta prisam foy em a ilha Burneo, tendo iã passado por Mindanao & por outras jlhas, onde õs quizerão matar: & em lugar delle fizeram capitam a hum Ioam Bautista, que era mestre da mesma nao. Finalmente, de ilha em ilha foram ter às de Maluco, onde el Rey de Tidore polos ceumes que tinha de nós quereremos fazer fortaleza ante em Ternate que em sua terra, õs agasalhou muy bem: & acceptou ficarem aly algũus pera feitorizar crauo, que eram aquelles que ficarã com Ioam de Campos, como atras escreuemos. E porque nas jlhas não auia tanto crauo que abastasse pera carregar as duas naos por ser fóra da nouidade, & somete auia algum velho, quizerã õs el rey deter, atç vir a nouidade & lhõ dar em abastança: o que elles nam quizeram esperar, temendo que fossem lá ter nõssas naos como cadanno costumãuã. El Rey quando vio a sua pressa, em hum mes que foy o mais tempo que õs aly pode deter, nam somente mandou buscar quanto pôde auer na sua terra: mas ajnda teue muyta deligencia como pelas outras jlhas, & principalmente em Ternate, lhe fizeram boa sommã, muyta parte do qual lá tinham feito Portugueses per seus feitores. E hum Portugues por nome Ioam de Lourõsa que estãua em Ternate, como hómẽm desleal á patria foy ajnda em ajuda de fazer esta carga: & meteo por condiçã que elle se queria vir em as mesmas naos, & que lhe auiam de trazer nellas trinta bahares de crauo. O qual partido os Castelhanos acceptaram, porq̃ pelos auisos que lhe elle daua das cousas da India, & promessas de õs leuar á ilha de Banda a carregar de Maças, & assi a Timor de Sandalo: ou ugram elles que este hómẽm lhe era enuiado per Deos, cõ que polo contentar ao presente asentaram de o fazer capitam da nao de que tiraram o Carualho, & assi o fizeram. Porem depois teugram outro conselho: q̃ melhõr lhe vinha pera sua viagẽ tornar a capitania ao Carualho por ser ~~se~~ piloto, que vir por capitam Ioam de Lourõsa. Vindos a Banda tomaram aly algũa Maça em dez dias, caa nam se quizeram mais deter, assombrados do que lhe Ioam de Lourõsa fazia crer: dizẽdo que tinha por nõua que na India se faziã hũa armada de certos galeões de que era capitam hum Pero de Faria, o qual mandãua o Governador da India a fazer hũa fortaleza em Maluco: & que se os achasse cressem verdadeira

mente

+ a abertura do caso de
dom 2.º de Junho de
1521. como se refere
o vs. f.º 11.

f. 14.º p. 11.

DECADA TERCEIRA.

regno os Castelhanos: entrando em a nao quisera cõ sua gente de guerra que leuaua fazer logo sangue. E verdadeiramente se nam fora o feitor Duarte de Resende, ao qual Antonio de Brito com çertos Portugueses mādou jr com elle: sem duuida Cachil Daroçz ouuera de laurar do ferro. Finalmente, entrada a nao, quando Duarte de Resende vio a gente ouue grande piadade, porque os mais delles andauam derreados que se nam podiam mouer se nam com ajuda, quasly paraliticos: & nam ja mortos trinta & sete hõmes, & andaua a nao tam jscada da jnfermidade, além dos trabalhos de fome & outras necessidades, que receauam os nõsso depois que veyo dõ Garcia entrar dentro como em coufa de peste. Trazida a nao & a gente ao porto de Ternate, como vinha desbaratada: com hum tempo que logo sobreueo se dessez toda em o recife de pedras que o porto tem. A gente, Antonio de Brito ã mandou curar & prouer com tanto cuidado como se foram naturaes deste Regno, & nam leuados áquellas partes pera lhe darem desgosto: & quando se dõ Garcia Anriquez veo pera a India todolos que com elle se quiseram vir elle õs trouxe, & assi Gonçallo Gomez de Espinosa, o capitam, que depois o anno de quinhentos & vinte seys veyo ter a este Regno. Do qual eu ouue algũus papæes que lhe achei, entre os quães foy hum liuro feito per elle de toda aquella sua viagem: & assi ouue outros papæes & liuros que Duarte de Resende feitor de Maluco recolheo do Astrolõgo Andres de Sam Martim. Porque como çra latino & hõmem estudioso das coufas do mar & Geographia, entendeo logo nellas: & vindo a este Regno ouuemos delle algũus: principalmente hum liuro que elle Andres de Sam Martim escreueo de sua mão, em o qual estaa o descursõ do caminho que fez & de todas suas alturas, obseruações, & conjunções que tomou. E porque acerca desta matèria algũas pessoas tem escripto coufas de que nam teueram boa jnformaçam, & outros maleciõsamente dizem muytas falsidades: o que aquy dissermos çraa do mesmo seu liuro, por ser parte sem sospeçta polo que tõca a nõssa. No rio de Janeiro a dezaete dias do mes de Dezembro de quinhentos & dezanoue, tomou elle hũa conjunçam de Iupiter com a lũa; & no primeyro de Feureyro de quinhentos & vinte, tomou outra opposiçam da lũa & venus; & a vinte tres do dito mes & çra, outra do sol & da lũa; & em dezaete Dabril do mesmo anno hũ eclipse do sol; & a vinte tres de Dezebro jaa passado o estreito, hũa opposiçã do sol & da lũa: & todas estas obseruações calculaua sobre o meridiano de Seuilha. E de lhe nã respondẽ a seu proposito sobre o negocio a q̃ yãõ aqueixase de hũas

*quando no porto de
sa lũa. por o qual
se achou. 60 & de d'isso
ũa de lo q̃nd. de omd
ribãno de gaulha e de
porto de sa lũa: como
se vee. E a folha seguinte
p. 2.*

táuoas de Ioannes de Monte Regio, dizendo : que nam póde ser se nam que os numeros estáuam errados, & que lhe parecia que deuia ser por culpa dos jnpressores. E em húa destas obseruações (nam dizemos em que parte foy porque tudo guardamos pera seu tempo) depois de ter calculado suas equações, diz estas formaes paláuras : de maneira que aueria differença deste merediano ao merediano de Seuilha, nam estando erradas as táuoas do dito almanach, quoréta & dous minutos de óra : porem porque me consta ser muyto mais a differença, jnffiro auer erro nas táuoas, que çerto nam sey a que o a tribuya. Porque a tribuillo a vicio da jnpressam, nam ç de crer húa cousa tam comú & tam diulgáda como os almanaches de Ioannes de Môte regio da jnpressam de Ioam Liertesteim abondar de tantos vicios nella : por razam do crédito de sua jnpressam. Pois a tribuillo a que Ioam de Monte regio errasse a equaçam dos mouimentos: tambem me parece graue cousa, dizer hum hómeme de tanta veneraçam & authoridade em astronomia, ter errado sua óbra. Tambem me marauilho, & muyto mais ver minhas experiências nam conuirem com o escripto : jnffiro & çerrome em dizer que, Quod audiuius loquimur : quod vidimus testamur : & que tóque a quem tocar, em o almanach estam errados os mouimentos dos çcos. Sicuti experientia experti fuimus. Foram tambem tomádas algúas cartas de mar, & però que nam oueçsemos algúia : sabemos que dellas vinhã sómente arumadas pera lançarem as tçrras que descobrissem. E porque viam per estas operações do astrólogo, & assi per suas singraduras & estimatiua ao módo da sua arte, ser mais em nóssó fauor que no seu : situáua as tçrras da derróta a seu propósito, & nam segundo o que acháua elle Andres de Sam Martim. E de estas & outras cousas serem feitas com malicia : testemunhou á óra de sua mórtte hũ delles per nome Bufamente: o qual jndo em hum nauio nóssó de Maláca perá India, foy ter ás jlhas de Maldiaua, onde faleceo, por jr muyto jnfermo. E no seu testamento disse, que por descargo de sua consciencia declaráua, que tal cousa & tal, em alguús jnstrumentos que os Castelhanos tiraram em Maluco sobre aquelle seu negócio, elle testemunhára o cótrairo da verdade, por que o fazia em seu fauor. E óde se as cousas quçrem prouar per este módo: ellas ficam bautizadas em nome. Fica aqui dizer húa cousa por hór-
ra de Duarte de Resfende, a que quero acodir por razam de sangue, & tambem das boas letras que tinha : elle me deregio hum tractado sobre esta nauegaçam de Castella, como quem teue na mão hũus apontamentos que o Astrológo Faleiro tinha feitos ante de sua doudice, nos quães

DECADA TERCEIRA.

d'aua modo como se poderia vereficar a distancia dos meridianos a que vulgarmente os mareantes chamã altura de leste o este. Sobre os quaes Fernã de Magalhães em cujo poder elles ficarã, ante q̄ passassem o estreito no porto de Sam Iuliã quister pratica: & foy assentado per todos os pilotos, q̄ em nhũ modo se podia nauegar per alij. Do qual regimento q̄ era de trinta capitulos, Andres de Sã Marti como hómé docto, na astronomia concede o quarto capitulo: q̄ era pelas cõjunções & ~~opporções~~ da lãa cõ os outros planetas por ser causa certa & facil. E porq̄ Duarte de Resende traz as formães palauras q̄ Andres de Sã Martim diz sobre esta materia, & tambẽ sobre hũ eclipse do sol q̄ ali tomou de que a tras falamos, & fala per termos astronomicos; ou foy do tractado q̄ me elle deregio q̄ eu emprestey, ou q̄ tambẽ elle em sua vida daria o trelhado a outrem, donde quer que fosse: quizeranse aproueitar delle em hũa escriptura desta nauegaçam do Magalhães. E o auctor da obra quando vem a falar no caso (bem sey que o nam fez de malicia mas dalgum descuydo ou de nam ter noticia dos termos) confundeõs, dizendo: que o meridiano daquelle porto, distãua do de Seuilha donde partirã, sessenta & hũ grãos de nõrte & sul. E elle Andres de Sam Martim diz, q̄ o meridiano daquelle porto, distãua do meridiano de Seuilha sessenta grãos da linha equinocial: porque grãos da equinocial sam grãos de longura, & grãos de nõrte sul sam de largura. E quem estãua além da linha em quorenta & nõue grãos & dozoyto minutos, em que estã o rio de Sam Iuliam segundo o mesmo Andres de Sam Martim tomou, & em Seuilha que esta da parte do nõrte em trinta & sete meyo, ajuntando hũs aos outros faria oytenta & seys grãos quorenta & oytos minutos de nõrte & sul: mas isto nam se conta assi, nem menos Andres de Sam Martim faz esta conta. Quisemos apontar este erro, porque pôde a tal escriptura delle ir á mão de pessoas doctas nesta facultade, nam queria que dessem a culpa a Duarte de Resende, se nam a quem mal vsou dos seus termos: ou demos por desculpa ao autor da obra, ã que tomãua Andres de Sã Martim nas suas equações, que estãua os numeros errados por culpa do impressor: que e muy bom valha couto, aos que compomos algũa cousa. E afaz de prudencia e quem se della sabe aproueitar: posto q̄ mais modestia seria confessar que somos hómés, de que e próprio errar. O que resultou da vinda da nao que veyo ter a Castella: foy auer entre el Rey dom Ioam nõsso senhor & o emperador dom Carlos quinto & Rey de Castella algũas duuidas. Tratandose o caso sobrestes dous pontos, pôsse, & propriadade: por razam das demarcações que entre estes dous re-

gnos

f. 153. p. 2.

Longitud.
Latitude.

Seuilla — 37 1/2

DECADA TERCEIRA.

d'ua modo como se poderia vereficar a distancia dos meridianos a que vulgarmente os mareantes chamã altura de leste o este. Sobre os quaes Fernã de Magalhães em cujo poder elles ficarã, ante q passassem o estreito no porto de Sam Iuliã quister pratica: & foy assentado per todos os pilotos, q em nhũ módo se podia nauegar per alij. Do qual regimento q era de trinta capitulos, Andres de Sã Marti como hómé do ^{na astro} nomia concede o quarto capitulo: q era pelas cõjunções & ~~opponções~~ da lãa cõ os outros planetas por ser causa certa & facil. E porq Duarte de Resende traz as formães palauras q Andres de Sã Martim diz sobre esta materia, & tambẽ sobre hũ eclipse do sol q ali tomou de ^{2.17. de abril do anno de 1520.} que a tras falamos, & fala per termos astronomicos; ou foy do tractado q me elle deregio q eu emprestey, ou q tambẽ elle em sua vida daria o trellado a outrem, donde quer que fosse: quise ranse a proueytar delle em hũa escriptura desta nauegaçam do Magalhães. E o auçtor da obra quando vem a falar no caso (bem sey que o nam fez de malicia mas dalgum descuydo ou de nam ter noticia dos termos) confundeõs, dizendo: que o meridiano daquelle porto, distãua do de Seuilha donde partirã, sessenta & hũ grãos de nõrte & sul. E elle Andres de Sam Martim diz, q o meridiano daquelle porto, distãua do meridiano de Seuilha sessenta grãos da linha equinocial: porque grãos da equinocial sam grãos de longura, & grãos de nõrte sul sam de largura. E quem estãua alem da linha em quorenta & nõue grãos & dozoyto menutos, em que estã o rio de Sam Iuliam segundo o mesmo Andres de Sam Martim tomou, & em Seuilha que esta da parte do nõrte em trinta & sete meyo, ajuntando hũs aos outros faria oytenta & seys grãos quorenta & oyto menudos de nõrte & sul: mas isto nam se conta assi, nem menos Andres de Sam Martim faz esta conta. Quise mos apontar este erro, porque pòde a tal escriptura delle jr a mão de pessoas doctas nesta facultade, nam queria que dessem a culpa a Duarte de Resende, se nam a quem mal v sou dos seus termos: ou demos por desculpa ao autor da obra, ã que tomãua Andres de São Martim nas suas equações, que estãua os numeros errados por culpa do impressor: que e muy bom valha couto, aos que compomos algũa coufa. E afaz de prudencia e quem se della sabe a proueytar: posto q mais modestia seria confessar que somos hómés, de que e próprio errar. O que resultou da vinda da nao que veyo ter a Castella: foy auer entre el Rey dom Ioam nõsso senhor & o emperador dom Carlos quinto & Rey de Castella algũas duuidas. Tratandose o caso sobrestes dous pontos, pòsse, & propriedade: por razam das demarcações que entre estes dous re-

gnos

f. 153 p. 2.

Longitud.
Latitud.

Seuilla — 37 1/4

gnos auia: pera o qual negócio se adjunctaram dambalas partes tres generos de pessoas, luristas, Geographos, & Mareantes. E porque entrelles ouue mais duuidas das que auia no caso, estes dous Principes se concertaram depois per sy, da maneira em que ora o caso está: & parecerenos que o há de vir a determinar por parte da propriedade o mesmo Andreia Sam Martim com seus eclipses, como demonstraremos em a nossa Geographia: & verificalösemos per suas próprias experiencias q fez, & per liuros que nam tenham erros na impressam, porque nam ája valha couto contra a verdade. E quanto á posse, quem ler o que a tras escreuemos da continuacãm que os nósos tinham naquellas jlhas, do anno de onze que Afonso Dalboquerque ás mandou descobrir, atç o anno de vinte, ante que armada de Castella laa fosse: que sam dez annos de tempo, com todolos outros negócios de cartas & requerimétos que os Reys daquellas jlhas teuerã com nosco parece q julgara a posse por boa. E pois estamos em a narraçãm das partes mais orientaes que descobrimos & conquistamos, que sam estas de Maluco: primeiro q partamos dellas, queremos dar conta do que Symão Dandrade fez na China, terra tambem a mais oriétal da Asia, & do que passou Thomç Pirez nósso embaixador que Fernã Pçez Dandrade enuiuou ao principe daquellas regiões, como a tras escreuemos. E desy trataremos do que Diogo López de Sequeira fez em Ormuz & na India: em a narraçãm das quaes cousas começaremos, & daremos fim a este seguinte sexto liuro.

gnos auia: pera o qual negócio se adjuntáram dambalas partes tres gñeros de pessoas, Iuristas, Geographos, & Mareantes. E porque entrelles ouue mais duuidas das que auia no caso, estes dous Principes se concertáram depois per sy, da maneira em que óra o caso está: & parecenos que o há de vir a determinar por parte da propriadade o mesmo ³ Andre³ Sam Martim com seus eclipses, como demonstraremos em a n³sta Geographia: & verificalõsemos per suas próprias experiencias q³ fez, & per liuros que nam tenham erros na impressam, porque nam ája³ válhá couto contra a verdade. E quanto á pósse, quem ler o que a tras escreuemos da continuaçam que os n³sos tinham naquellas jlhas, do anno de onze que Afonso Dalboquerque ás mandou descobrir, atç o anno de vinte, ante que armada de Castella laa fosse: que sam dez annos de tempo, com todolos outros negócios de cartas & requerimétos que os Reys daquellas jlhas teuerá com nosco parece q³ julgara a pósse por boa. E pois estamos em a narraçam das partes mais orientaes que descobrimos & conquistamos, que sam estas de Maluco: primeiro q³ partamos dellas, queremos dar conta do que Symão Dandrade fez na China, terra tambem a mais oriétal da Asia, & do que passou Thomç Pirez n³so embaixador que Fernã Pçez Dandrade enuiuou ao principe daquellas regiões, como a tras escreuemos. E desy trataremos do que Diogo López de Sequeira fez em Ormuz & na India: em a narraçam das quaes cousas começaremos, & daremos fim a este seguinte sexto liuro.

Liuro sexto da terceira Decada

da Asia de Ioam de Barros, dos feitos que os Portuguezes fizeram no descobrimento & conquista das terras & máres do Oriente: em que se contem as cousas que se nelle fizeram até o fim do tempo que Diogo López de Sequeira gouernou aquellas partes.

¶ Capit. Primeyro como Symão Dandrade foy á China: & do que lá succedeo a Thóme Pirez que Fernam perez Dandrade seu jrmão leixou em Cantam pera jr a elrey da China, & como se lá apregoou guerra contra nós & as causas porque.



Depois que Fernam Perez Dandrade partio da cidade Cantam da prouincia da China: ficaram as cousas daquellas partes tam assentadas per elle, que segura & pacificamente corria o commercio entre nós & aquella gente, em o qual negocio os hómées faziam muyto proueito. E estando as cousas em tal estado, porq̄ seu jrmão Symão Dandrade foy prouido per el Rey dom Manuel que fizesse hũa viagem pera aquellas partes da China, partio elle pera lá em Abril de quinhentos & dezoyto, em tempo de Lopo Soarez: em companhia do qual de Malaca foram tres juncos, cujos capitães eram, Iórge Botelho, Aluaro Fufeiro, Iórge Aluarez, & Francisco Rodriguez. Chegádo com estas quatro vellas á China em Agosto daquelle áno, tomou o pouso no porto da jlha Tamou onde seu jrmão esteuera: porque como já escreuemos, per ordenança da cidade Cantam nam podiam jr mais a diante, & aly fazião seu commercio. No qual tempo acháram ajnda que nã era partido Thóme Pirez o embaixador que Fernã Perez leixou pera jr a elrey da China, por lhe nam ser vindo recádo del rey que fosse: porque (como a tras escreuemos) é tanta a magestade deste Principe, & os negocios desta qualidade sam tã vagarófos, principalmente quando gente estrangeira há de jr a elle, por tudo ser resguárdos & cautellas, que há mister muyta paciencia quem ouuer de esperar seus vagáres. E com tudo sendo jaidos tres recádos de Cantam a el Rey, & elle ter mandados outros tantos aos gouernadores da cidade, perguntando muy meudamente por nóssas cousas: mādou q̄ fosse o embaixador. O qual partio em Janeiro de quinhétos & vinte, q̄ foy depois da chegáda de Symã Dádrade, leuádo

tres nauios de remos á maneira de fustas concertados ao nôsso módo de bandeiras & toldo de seda. Nam porque neste concerto lhe façamos vá táge, ante elles ã fazem a nós: sómente por honra deste Regno leuáua as bádeiras com as armas & diuisa delle, aruoradas per meyo daquellas regiões tam remótas a que podemos chamar fim do mundo, pois elles tem oriente de terra habitauel & nós o occidente, & mais sendo o principe dellas de tanta magestade, que nam póde alguem aruorar bandeira se nam das snas armas que é hum Liam rompente. Partido Thomé Pirez com aquella pompa sempre per agoa, chegou ao pé de hua serrania onde nasce o rio perq̄ elle foy: a qual serrania chamada Malem xã, começa em a enseáda da Cauchi China, & vay atrauessando grande espaço de terra contra o oriente, atē acabar na prouincia Foquiem, que é a maritima & das mais orientáes daquelle grande estado da China. Leixando esta serrania apartadas pera a parte do sul, q̄ é a maritima estas prouincias, Cansij, Cantam, Foquiem, ao módo que os mótes Perineos apartam a Espanha de França. E em toda esta serrania nam há mais que dous portos porque estas prouincias de baixo se comonicam com as de cima, hum destes pássos é onde Thomé Pirez foy aportar, que da parte do sul á entrada da serra tem hua cidade, & passada ella de nôrte tem outra, onde se págam os direitos do que entra & say de cada parte. Do q̄l porto escreueo Thomé Pirez a Symão Dandrade: como chegara aly a saluaméto, & q̄ ouuelle a cidade Cantá por pequena coufa em respeito doutras que tinha visto. Partido elle Thomé Pirez deste pássos, chegou á prouincia de Nanquij, a principal cidade della, chamada do mesmo nome onde el rey estâua: & pos em vir de Cantá a quy caminhando quasi sempre pera o nôrte quatro meses, em que se póde nótar quam grande coufa é o imperio daquelle principe gétio. O qual mádou dizer a Thomé Pirez q̄ ã fosse esperar a Pequij, que lá o despacharia, q̄ é hua cidade doutra prouincia també allí chamada, q̄ está muyto mais cõtra o nôrte: na qual el rey estâua o mais do tépo, por ser na fronteira dos Tartaros, a que elles chamão, Tatas, ou Tancas, como já dissemos, com quem continuadaméte tem guerra. Chegádo Thomé Pirez a esta cidade, já em Janeiro do anno seguinte de quinhétos & vinte hũ, veo el rey: & primeiro q̄ entrasse na cidade deteu esse em hũ lugar duas legoas della, a julgar hũ feito de hũ parente seu, o qual tinha amotinado hua prouincia leuandose contrelle. E foy condenádo q̄ morresse per esta maneira: primeiro foy enforcádo cõ pregá de ladrão, dizendo leuantar se cõ outros ladrões a roubar a terra, & depois queimado cõ pregá de trêdor, porq̄ este crime

*por veynte e quatro dias
chamou quinhentos e vinte e
primeiro de Janeiro de mil e
quinhentos e vinte e cinco
a cidade de Nanquij, e a prouincia
do nome do mesmo rei.*

DECADA TERCEIRA.

se pune com fogo, por nam ficar mem'oria na terra dos óssos do culpado neste caso. Acabado este feito, que el rey ná quis que se fizesse na cidade Pequij por ser cabeça principal das quinze prouincias que tem, por ã ná macular com castigo de tal crime entrelles o mais estranhado: entrou nella & quis logo entéder no despacho de Thomç Pirez, por serem jdas cartas dos gouernadores de Cantã & assi do gouernador da cidade Manquij onde el rey esteuëra. As quães cartas eram de males de nós outros: dizendo que todo nósso officio era jr espiar as terras com titulo de mercadores: & que depois vinhamos ás armas, & tomáuamos qualquer terra onde metiamos hum pé: & q̃ este módo teueramos na India & assi em Maláca, por tanto que nam conuinha dárem nos entráda em parte algúa daquelle regno. A causa de os gouernadores de Cantam escreuerem estas cartas, foy dalgúas cousas que Simão Dandrade fez em quáto esteue na jlha Tamou, fazendo seu comêrcio como veremos: & també de hum embaixador chamado Tuam Mahamed, que el rey de Bitam que fora de Maláca mandára diante de Thomç Pirez, queyxandose a el rey da China como lhe tinhamos tomado o seu regno, pedindolhe que õ mandasse socorrer pois era seu vassallo & tinha recebido o seu sello em final de obediencia. O qual embaixador quando Thomç Pirez chegou á cidade Manquij, andáua esperando que õ ouuisse el rey: & quando se el rey partio pera Pequij mandoulhe dizer que fosse tras elle que lá o oueria. Ficando este Tuam Mahamed algús dias em Manquij, teue jntelligencia com o gouernador da cidade: & com peitas alcançou d'elle que escreuesse a el Rey todalas más jnformações que elle Tuam Mahamed lhe deu de nós, pera que quando chegasse a Pequij fosse elle laa melhór ouuido do que atç em tam fora, & assi foy. Das quães cartas succedeo em el rey entrandona cidade, querer logo saber ao que Thomç Pirez ya: & mandoulhe que entregasse as cartas que leuaua parelle, & que depois lhe responderia ao mais que disse, & estas que elle entregou foram ajnda mais d'ánófas que as outras. Porque elle leuaua tres cartas, húa del Rey dom Manuel, o qual escreuia ao módo que elle vsaua escrever aos Reys gentios daquellas partes: guardando mais algúa primenencia áquelle principe por a grandeza de seu jmperio & policia d'elle. Outra carta gra de Fernam Pêrez Dandrade: & esta escreueo elle tambem conforme a jnstruçam que leuáua del Rey dom Manuel, sobre a jda daquelle embaixador, a qual elle mandou trasladar em lingua dos Chijs pera logo se achar quem ã lesse. Cuja sustancia os trasladadores mudáram quasi toda, por jmitarem o módo que se tem de falar ao seu principe, sem Fernã

Perez o faber. Dizêdo nella, que elle capitam mór do rey dos Frangues (nome per que nos nomeá aquelles oriêtaes) chegára áquella cidade Cãtam com hum embaixador: o qual ya a elle filho de Deos & senhor do mundo, pedindo o seu sello pera o rey dos Frangues, porque queria ser seu vassallo & leuar mercadorias boas & ricas pera o seu regno. Este sello que a elle imperador dá a todos os reys & principes q̄ se fazem seus vassallos, e da sua diuisa: & com ella se assinam elles em todas as cartas & escripturas, por demonstraçam de serem seus subditos. A terceira carta q̄ mais leuáua Thomê Pirez, era dos governadores de Cantam: & como no tempo que aderam estauam muytos contentes de nós porque foy ante que tomassem escandalo do que se fez em quanto Simão Dádrade esteue na jlha: ya quási conforme á de Fernão perez que os lingoas tresladaram. E dizia mais esta carta que pediamos cása na cidade de Cãtam pera ter ali feitoria: & mais que eramos gente má de contentar, & muito tímida em cousas de honra, & que se dizia termos tomado Maláca ao rey della. Vistas estas cartas no conselho del rey quam diferentes erão: foram chamados os lingoas & perguntados cada hum por sy, como dizia a carta que elles tresladaram coufa tam diferente do que dizia a do Rey dos Frangues. Responderam, que elles nam viram a carta do Rey dos Frangues: porque o seu embaixador que ali vinha, lhe dissera que ya çarrada & nam se podia abrir, porque se auia assi de dar na mão do filho de Deos & senhor do mundo. Que a outra que elles tresladaram, posto que ella dizia outras palauras, fora a sua tresladaçam com aquellas com que se fala á pessoa do filho de Deos, & nam como os Frangues falauam: & quanto á dos regedores de Cantam nam sabiam como a elles escreueram. Finalmente, com a differença destas cartas, & más informações das segundas, que foram como dissemos primeiro lidas: foy assentado entre aquelles do conselho del rey que aquella embaixada era falsa, & q̄ Thomê Pirez ya a espiar a terra. E o pedir da cása em Cantam, era pera dahy começarmos a fazer guerra como costumáuamos nas outras partes na India, & que bem se mostráua ser assi: porque quando ali veyo o primeiro capitam que leixára aquelle embaixador, no tempo que esteuera na jlha Tamou fazendo mercadoria, elle mandára hum seu nauio descobrir a terra & cósta do Chincheo. Leuado ante el rey este parecer & voto de seus officiaes, a que pertencia o despácho daquellas cousas: a primeira que mandou ante q̄ se determinasse no que deuia fazer a Thomê Pirez, foy mandar que elle nam fosse mais ao paço a lhe fazer obediencia. E pera se saber o módo q̄ este principe tem de receber os embai-

DECADA TERCEIRA.

xadores que vem a elle: diremos o que fez ao nóſſo, & aſſi a outros que depois d'elle vieram. A hum dos Tartaros com que tinha guerra & aſſi a outros reys vezinhos que auia miſter pera ſeus negócios, foram recibidos com honra: jndo porelles ao caminhó no dia da entrada onde el rey eſtáua algũs dos principaes ſenhores ao módo q̄ ſe cá vſa entre nós. E a outros embaixadores de reys & principes que lhe tinham dado ſua obediencia ou eram de partes remótas & de que el rey tinha pouca noticia: nam lhe fizeram recebimento algum. Porem depois que entrarão na cidade onde el rey eſtáua, & per as cartas que leuauam & jnformaçã de peſſoas que mandou ſaber delles a que vinhão ante que foſſem a elle, ſoube ſerem ſeus requerimentos couſa de ſeu contentamento: em tam foram leuados ao paço com algum módo de honrra. E a que os nóſſos viram fazer a algũs deſtes foy eſta (a qual o nóſſo embaixador nam chegou polo que logo veremos.) Depois que foram apouſentados, nam podiam jr ao paço ſe nam quando lhe era concedido: & iſto tanto por ſer coſtume daquelles principes nam jr a elle peſſoa estrangeira ſe nam per ſua licença, por mageſtade ſua, como por razam de querer que ſeja em óra electa per aſtrológia, pera que os negócios ſejam em ſeu contentamento & proueito, & as mais das vezes ſam aos quinze dias da lúia. E quádo eſte embaixador ya, era a pę ou em cima de hũ rocim cõ cabreſto de pálha por humildade: & tanto que chegaua em hum grande terreiro ante as caſas del rey, ali eſtáua quedo atę que vinha a elle hum hómem ao módo que ſe coſtuma em Roma ante o Pápa o meſtre das ceremonias. O qual meſtre em hum certo lugar leuando o embaixador pela mão, õ fazia poer os giolhos em terra, & as mãos leuantadas juntas, como quando louuamos a Deos: & depois debruçaua a face no chão, jnclinando a viſta cõtra hũa parede das caſas dos paços onde lhe dizia eſte meſtre q̄ eſtáua el rey. Leuandado o embaixador, a tantos paſſos tórnaua mais a diante outra vez á meſma reuerencia, & nam ſe chegando mais, contra a parede fazia eſta adoraçam cinco vezes: & dali per o meſmo módo vindo recuado tórnaua fazer outras cinco, atę ſe tornar a onde começou a primeira, & ali era eſpedido que ſe foſſe pera ſua caſa, & iſto chamáuam elles jr ver el rey. E quando era no tempo que lhe dauam licença que podia falar em o negócio a que era jnuiado: em tam na derradeira adoraçam eſtáua aſſi em giolhos, atę que vinha hum hóme á maneira de ſecretario que recebia per eſcripto tudo o q̄ dezia, & eſpediaõ que ſe foſſe, dizendo: que ſe daria razam daquelle ſeu requerimento ao ſenhor do mundo. Eſta jda ao paço del rey que Thomę Pirez nóſſo em-

bai-

baixador ouuera de fazer, lhe nam foy concedida: por razam das cartas que dissemos que deram má openiam de nós, & que elle Thômẽ Pirez era enuiado mais a espiar a terra q̃ a outro fim. Succedeo que nestes dias em que Thômẽ Pirez estãua esperando o que fariam delle, segundo lhe as lingoas diziam: adoeceo el Rey, & foy de tal enfermidade que dhy a tres mezes morreo, de maneira q̃ se entreteue o seu despacho outrotãto tempo. Finalmente, dandose conta ao rey nõuo daquelle caso, posto q̃ a vóz dos seus officiaes per que passauam aquellas cousas era, q̃ Thômẽ Pirez & quantos com elle foram morressem como espias, disse: que ou fosse verdadeira ou falsa sua embaixada, bastãua pera lhe nam ser feito mal em suas pessoas, entrarem naquelle regno com titulo de embaixada. Que visto o que se delles dizia nas segundas cartas, & assi o que contra elles requeria o embaixador del rey de Maláca que aly andãua, pois era seu vassallo a que deuia fauorecer: elle auia por bê, que o nõsso embaixador se tornasse a Cantam com o presente que leuãua, & os gouernadores õ teuessem em custodia em quãto fossem cartas ao capitã nõsso que estãua em Maláca, & ao que estãua na India, & assi ao seu rey q̃ despejãsem Malaca ao rey que lançãram fora della, por ser seu vassallo. E q̃ em quanto nam viesse este recãdo, couza nõsã nam fosse recebida, nem recolhida em porto algum de seu regno: pois eramos gente tam prejudicial. E vindo recãdo como Maláca era entregue ao rey della, q̃ emtã o nõsso embaixador fosse solto cõ sua gente, & espedido sem escandalo: mandandolhe que nam fossemos mais áquellas partes, sendo certos q̃ se laa fosse nauio algum nõsso que seriamos tractados como jnigos, por quanto elle nam auia por bem que gente tam reuoltõsa & cobiçõsa tractasse em seu regno. E quando viesse recãdo que nam queriamos desistir de Maláca, em tal caso o nõsso embaixador fosse julgãdo per justiça, segundo as leyes do seu regno: pois tendo offendido a el rey de Maláca seu vassallo, nam lhe queriam fazer restituicãdo do que lhe tinhã tomado. E quanto as outras cousas que mais se deziã de nós, bastãua sermos gente estrangeira que nã sabiamos os costumes da terra: que as gentes desta qualidade em quanto faziam as cousas per jnorancia nam diuiã ser ponnidas, se nam auifadas do que deuiã fazer. Dãdo este despacho, Thômẽ Pirez foy trazido per guia atẽ Cantam: no qual caminho pos quatro mezes & meyo de tempo. E pera que se veja se o despãcho que este nõuo rey deu foy justo ou nam, segundo o que se dezia de nós: neste seguinte capitollo escreuemos parte das cousas de q̃ elle teue jnformacãdo, termos nõs feito no porto de Tamou, as quaes eram verdade. E segun-

do

DECADA TERCEIRA.

do aquelle principe cuida de sy, que e senhor do mudo, & que todos lhe hã de obedecer, & e ciõso de gente estrangeira entrar no seu regno: estas verdades bastauam pera o que fez cõ Thomẽ Pirez. Quanto mais ter cartas dos gouernadores de Cantam, que diziam roubarmos os nauios de estrangeiros que chegãuam ao porto de Tamou, & que lhe nam queriam leixar fazer suas mercadorias, nem pagar direitos das suas: & que hum foam hõmem principal official seu do arrecadar os taes direitos, jndofalar ao capitã nõsso sobre aquelle caso, elle õ mandãra tractar muy mal. Finalmente, diziam que comprauãmos moços & moças furãdas filhos de pessoas honradas, & que ãs comiamos aãados: as quaes cousas elles criam serem assy, porque de gente que nunca teugram noticia, & eramos terror & medo a todo aquelle Oriente, nam era muyto crerse que faziamos estas cousas, porque outro tanto cremos nõs delles & doutras nações tam remõtas & de que temos pouca noticia.

¶ Capitullo. Segundo do que Symão Dandrãde fez em quanto estene no porto de Tamou da China, por onde ouue causa do aleuantamento daquellas partes contra nõs: & dos mãles que os nõssoz passãuam neste tempo, & depois que Duarte Coelho pelejou com os capitães dos Chijs.

Symão Dandrãde tanto que chegou a jlha de Tamou, a primeira cousa em que entendeo, como quem esperãua fazer seu comẽrcio de vagar: foy fazer em terra hũa força de pedra & madeira, com sua artelharia põsta nos lugares per onde õ podiam offender. Por ter sabido que ordinariamente sempre acodiam aly muytos cofairos a roubar os naues gantes: & ãs vezes vinham tantos & tam poderõssoz, que as armadas q̃ el rey da China mandaua andar naquella paragem, muytas vezes se acolhiam a boas abrigadas sem oufar de õs cometer. Fez mais que de fronte em hũ jlheo mandou fazer hũa força, dizendo ser pera qualquer dos nõssoz que fizessem algum jnsulto, porque vissem os Chijs que castigo se daua aos que faziam algum mal ou damno: na qual força elle mandou enforcar hum hõmem do mar por hum diliçto que fez cõ pregam, & tãta cerimonia como se fora dentro neste regno. Porque Symã Dandrãde como era caualeiro de sua pessoa muy ponpõso, gloriõso, & gastador, todas suas obras gram com grande magestade: & tanta, que elle foy o primeyro hõmem que mandou ensinar Iudios a tanger cha-

ramellas & feruirse com ellas. O qual módó de justiça os de Cátam ou-
 ueram por grande soltura nóssa, & defacatamento á pessoa do seu Rey:
 & assi ter feita casa forte com artelharia como quem queiia tomar pôsse
 na terra, sem pera isso ter licença del rey. Aconteceo tambem q̄ em quã-
 to elle alij esteue, vieram algũas naos dos regnos de Siam, de Cambója,
 Patane, & doutras partes, que costumauam vir fazer ali suas mercado-
 rias: aos quães Simão Dandrade ná consentia venderem primeiro quel-
 le, pela premática da terra, que era o primeiro júco que chegasse áquelle
 porto ficaua capitam dos outros que depois viessem, & elle faria primei-
 ro sua carga que os outros, & per este módó os segundos com os tercei-
 ros, o qual caso pelo módó com que se fez foy causa de grande escanda-
 lo. E o que mais indinou aos moradores de Cantam, foy que despachã-
 do elle, & vindo pera á India onde chegou a Cochij a tempo q̄ Diogo
 López de Sequeira estaua sobre a cidade Dio: acharam se menos de Cá-
 tam muytos moços & moças filhos de gente honrrada, os quães Simão
 Dandrade & os de sua armada comprauam, nam lhe parecendo que
 offendiam nisso á cidade. Porque sabiam q̄ ggeralmente em todas aquel-
 las partes orientaes costumam os páys & mães venderem os filhos, & õs
 dam em pagamento ou penhor: pareceolhe que aquelles que lhe vierã
 vender, eram desta qualidãde & nam furtados per ladrões como eram
 õs que ouue. E posto que por ley da terra isto assi seja, quando algũa pes-
 soa quẽr vender filho, há de vir ao juyz denunciar sua necessidade: & se
 e tal que ãnam pôde suprir outro módó, em tam vsam desta cerimónia.
 O escriuão dante o juyz faz hũa carta de venda em nome do pay & da
 mãe que vendem o filho, onde cada hũ delles se o outro e falecido: affina
 que se sam viuos, ambos ham de cõcorrer neste consentimento da ven-
 da. E por final da escriptura o escriuão faz o seu ordinãtio, & o pay do
 moço bõrra a palma da mão direita com tinta grõssa á maneira da que
 vsam os jmpressores acerca de nós, a qual põem sobre a carta, jmpremi-
 do toda a figura da mão, & outro tanto faz com a planta do pẽ direito,
 & a mãe vsa doutra tal cerimónia, no fim da qual, ambos tanto hum
 como outro recebem seu dinheiro, entregando o filho. E o acreedor per
 semelhante módó leuando seu deuedor a juyzo, elle affina a escriptura
 como se dá por captiuo por tanto que deue, ou se e pessoa que se vende
 assim mesmo: declarãdo a contia com pauto de tornar á sua liberdade dã-
 do a sõma que deue ou recebe. Vsam deste módó de final neste caso de
 se vender, por ser natural da pessoa, & mais certo & verdadeiro que õs
 urteficiães que se pôdem falso ficar: por que nam pôssam as partes vèdi-
 das

DECADA TERCEIRA.

das ou que se vêdem alegar falsidade. Sobrestas cousas que eram passadas entre os nósos, as quaes fizeram grande escandalo na terra: succedeo a morte del rey como dissemos. E tambem succedeo chegar no porto de Tamou hũa não que partio deste Regno a qual era de dom Nuno Manuel almotacê mór: a quem el Rey dom Manuel deu licença que podesse armar pera aquellas partes de que era capitam Diogo Caluo. Em companhia do qual, de Maláca forão outros nauios: os quaes por Jrem já tarde nam se poderam despachar pera se partir em companhia de Simão Dandrade, nem menos o junco de Iórgue Aluares por auer mister corregimento. E como per ordenança da China, tâto que mórre o rey nenhũ estrangeiro pôde estar na terra, nem menos em algum porto sob pena de morte: vinda a noua, foy Diogo Caluo & os outros requeridos que se partissem daly, o que elles nam quiseram fazer, ante se poseram em defensam. E a causa desta premática foy, porque tinha acõtecido muytas vezes faquearem os naturaes da terra suas próprias cidades cõ fauor das náos & nauios que estauam no porto, & depois diziam que os estrangeiros o faziam: dos quaes insultos por os naturaes nam terem que alegar, procedeo fazer hum rey esta ordenança. Diogo Caluo, Iórgue Aluares, & os outros que com elles estauam nam õ quiseram fazer, por nã terem feito sua mercadoria: de que succedeo prenderem Vasco Caluo jrmão de Diogo Caluo, & algũs hõmes com elle que andauam em Cãtam. E foram tambem tomados dous nauios que aly vieram ter, hum de Patane & outro de Siam: em que yam algũs nósos q̃ andauam nelles ganhando sua vida, & vieram cair em laços de morte porque oje hum & á menhaã outro tomaram todos tres. E as principiães pessoas delles eram Bertolameu Soares, Lopo de Goes, Vasco Aluares, & hum clérigo per sobre nome Mergulhá que morreo em hum delles pelejando: & os outros foram leuados presos. E como os gouernadores & officiaes de Cãtam começaram gostar deste roubo, fauorecidos do tempo & desobediencia nósã, & principalmente por terem noua quam mal fora recebido Thomẽ Pirez na corte del rey: meteram todo seu poder pera tomar esta não, & sete ou oyto juncos que aly estauam nósos. Pera o qual feito fizeram hũa armada de muitas vellas que õs tinha quãsi cercados: depois de õs terem cometidos algũas vezes no porto onde estauam, sem oufarem abalroar com elles. Estando os nósos no qual trabalho & perigo, em vinte & sete de Junho de quinhêtos & vinte hum: chegou Duarte Coelho em hum junco seu bem apercebido, & com elle outro dos moradores de Maláca. O qual tâto que soube dos nósos o estado da terra,

&

& como o Itáo que era capitam mór do mar õs cometera já per vezes; quisera se logo tornar a sayr: mas vendo que os nõssos nam estãuã apercebidos pera isso, polos adjuar a salvar ficou com elles. E principalmente por amor de Iórgue Alvarez que era grande seu amigo, o qual estãua tam enfermo que da chegada d'elle Duarte Coelho a onze dias faleceo: & foy enterrado ao pé de hum padram de pedra cõ as armas deste regno, que elle mesmo Iórgue Alvarez aly posera hum anno ante que Rafael Perestrello fosse áquellas partes, no qual anno que aly esteue elle tinha enterrado hum seu filho que lhe faleceo. E però que aquella regiam de idolatria coma o seu corpo, pois por honrra de sua pátria em os fijs da terra pos aquelle padram de seus descobrimentos: nam comerá a memoria de sua sepultura em quanto esta nõssa escriptura durar. O Itáo capitam mór do mar, tanto que soube que eram entrados estes dous nauios, por vir já cõ dobrada força de atẽ cincoenta vellas, sendo as nõssas cinco, tres que estãuam dantes & duas q̃ trouxera Duarte Coelho: da sua chegada a dous dias veyo sobrelles. Duarte Coelho vendo o grande perigo em que estãuam, mandoulhe hum recado pedindolhe que ouuẽse por bem nã auer mais rompimento de guerra, & o passado se remedasse com paz & fossem amigos: & outras palauras que aproueitaram tam pouco, que veyo logo sobre os nõssos. Mas aproue a Deos que se ouuẽram com elle de maneira, q̃ se apartou bem escalaurado da nõssa artelharia, com mórte de muyta gente, que foy causa q̃ õ cometia poucas vezes: sõmente estãua sobrelles em modo de cerco, por ser lugar tã estreito que mais se ajudãuam as nõssas cinco vellas delles, que o grande numero das suas dellas, principalmente por a melhór artelharia que tinham. E auendo quarenta dias que estãuam neste trabalho: sobre veio Ambrósio do Rego com hum nauio & com elle outro junco dos moradores de Maláca. E a causa de elle Ambrósio do Rego nam ser visto da armada do Itáo: foy porq̃ ao tẽpo da sua entrada no porto, estãua o Itáo em hũa baya tres legoas donde os nõssos estãuam, enterrãdo hũus poucos de mórtoes que lhe elles mataram auia tres dias em hũa peleja que teuera com elle. Duarte Coelho, Diogo Caluo, & Ambrósio do Rego, vendose cercados & que lhe conuinha per qualquer modo sayrense dali, & que Iórgue Alvarez era falecido, & que no seu junco auia pouca gente por ter já perdida algũa, & outra lhe ser presa logo no principio daq̃lle rompimento, quando tomaram os juncos, & que nos outros que ali estãuam nenhum passaua de oyto hómẽs Portugueses, & toda a mais gente eram escrãuos que mareãuam os nauios: ordenaram de recolher tudo

em

DECADA TERCEIRA

em os seus tres nauios & cometer a sayda como fizeram de noyre. Però como o Itáo tinha vegia sobrelles, ao outro dia pela menhaã õs foy cometer, & ouue neste cometimento hũa semelhança do jnferno en' re fogo & fumo: porq̃ abalroãrem nam conuinha aos nõslos por nam auerem mist'er mais que caminho despejado pera sua viãgem, nem elles oufauam de o fazer por quam queymados já andauã deste cometimento. Duarte Coelho sobre quem em tam pendia a ordem daquelle negõcio, além de ser caualeiro de sua pessoa, era hõmem muy cathõlico & deuõto de nõssa Senhora, & por este cometimento dos jnigos ser a oyro de Setembro do anno de quinhentos & vinte hum que era a festa do nacimiento de nõssa Senhora: encomendou a todos q̃ tomassem o seu appellido, porq̃ com o seu nome elle esperaua q̃ õs saluaria. E como ella costuma acodir áquelles que ã chamam em tães necessidades, acodio com hũa trouoãda que pera nõs foy a popa & aos jnigos causa de se derramãrem & perderem algũs: com que Duarte Coelho & seus companheiros vieram ter a Malãca na fim de Outubro do anno de vinte hum. Onde elle em louuor de nõssa Senhora fundou hũa casa no outeiro que estã sobre a fortaleza q̃ se ora chama nõssa Senhora por memõria deste milãgre que fez por elles. E porque o Itáo além das perdas que dantes tinha recebido dos nõslos, naquelle dia nam sõmente recebeu outra da gente mõrta & nauios perdidos da tromenta, mas ajnda se ouue por injuriado de lhe assi escaparem: forão todas estas coufas causa de jndinarem mais a elle & aos governadores de Cantam. De maneira que chegando Thomẽ Pirez nesta conjunçã com o despãcho que dissemos: foy lõgo preso, & toda a sua gente. E nam sõmente elle, mas quatro ou cinco juncos que depois da partida de Duarte Coelho vieram ter ao porto de Tamou: foram roubãdos & a gente mõrta & outra presa, delles era de Patane & os outros de Siam, por jrem nelles algũs Portugueses. E segũdo duas cartas que os nõslos dahy a dous ou tres annos ouueram destes dous hõmẽs, Vasco Caluo jrmão de Diogo Caluo, & Christõuão Vieyra que estãuam presos em Cantam: era coufa piadõsa ouuir os martirios q̃ passaram & os roubos que os governadores fizeram em nauios de estrangeiros, tudo com achãque que leuãuam Portugueses. Atẽ que de cá foy Martim Afonso de Mello que com sua chegãda lá (como a diante veremos) acabãram de matar algũs dos nõslos q̃ ficãuam: & Thomẽ Pirez morreo em hũa cadea, & o presente que leuou foy roubãdo. E a elle segũdo dizião as cartas dos presos, foy tomãda esta fazenda, vinte quintaes de Ruybarbo, mil & seicẽtas peças de damasco cetim, & outro gẽnero

nero de seda tecida de que elles vsam : & mais de quatro mil lençõs de seda a que elles chamão Xópas, & douro oytenta taças, cada hum dos quaes reduzidos aos taças de Maláca val húa onça tres oytauas & meya das nõssas. E mais tres arrobas dalmifcre em poo, & tres mil & tantos papos delle, & quatro mil & quinhentos taças de prata por laurar : & muytas peças ricas daquellas partes de grande estima, com outra muyta fazenda da que leuara da India, a qual atç entãotinha por empregar.

¶ *Capitollo. iij. Como Diogo López de Sequeira estando em Ormuz a requerimento del rey mandou Antonio Correa á jlha Bahárem sobre el rey Mocrim que estava aleuantado contra Ormuz.*



Ma segunda Decada, falando na linhagem dos reys de Ormuz & succedimento de hũus a outros: escreuemos como pola ajuda que Atjoát rey de Lafah deu a Sargól pera elle reynar em Ormuz, ouue contracto entrelles, per o qual Sargól deu a Atjoát a jlha Bahárem & Catifa na terra da Arabia que eram suas. Sargól depois que se vio pacifico rey deste reyno Ormuz, como aquellas duas peças que deu a Atjoát eram as melhores em rendimento de quantas tinha, arrependeose. E nã lhe falecendo razões pera às tomar a Atjoát que já estãua em posse dellas: mandou a Raex Nordim seu governador do regno sobrellas, & porque daquella vez lhe foram defendidas, feita outra mayór armada, el rey Sargól em pessoa foy nella & às tomou. Finalmente, ficou da qui ateada húa guerra entrelles sobre esta propiedade, que óra a pessua hum, óra outro: de maneira que já de cansados daquella demanda, ouue entrelles conçerto: que el rey de Lafah ficasse com a propiedade, & fosse obrigado pagar de pareas a el rey Dormuz hũ tanto. A continuacã do qual pagamẽto durou per muytos annos, atç q tomado per nós o regno de Ormuz el rey de Lafah se leuantou cõ as pareas: com que obrigou a el rey Ceifadim que entam regnaua jr sobrelle. E esta jda era em tempo que Diogo Fernandez de Beja per mandado de Afonso Dalboquerque foy buscar as pareas a Ormuz (como a tras escreuemos) & por esta causa õ nam achou em Ormuz: & Raex Nordim governador do reyno lhas entregou, regnando em Lafah hum rey per nome Mocrim, filho de Zamel & neto de Atjoat donde vinha esta auçam de Baharem pelo contrato que fizera com Sargól como dissemos. O qual Mocrim, alem de nam querer pagar as pareas a el rey Dormuz: nam consentia q

DECADA TERCEIRA.

Racz Xaráfo guazil delrey & governador do regno Ormuz, arrecadasse as rendas q̄ tinha na jlha Baharé de feu patrimonio, q̄ lhe jmpor-
 táuam mais de cinco mil xerafjs. E estando Mocrí nesta cõtumacia,
 & dom Garcia Coutinho capitã da fortaleza q̄ tinhamos em Ormuz,
 pedindo elle as pareas a el Rey Torunxá que entam regnaua: daualhe
 por escusa a rebeliam deste Mocrim, & as armadas que contrelle fizera
 atç jr lá em sua pessoa como elle sabia, em que tinha feyto grandes des-
 pesas. E pois el Rey de Portugal era senhor daquelle regno, & elle era
 obrigado aõ emparar & defender, & nam consentir serem seus tributos
 & rendimentos roubados & retidos per alguem: lhe pedia que man-
 dasse dar gente & nauios pera em companhia de hũa sua armada jrem
 tomar Bahárem & Catife. Porque além de Mocrim negar as pareas q̄
 lhe deuia, nõuamente começaua jntentar hũa cousa, que se fosse auante
 seria oppressam pera Ormuz, a qual já sentia. E o negócio era, que Mocrí
 tinha feito algũs nauios de remo per jndustria dalgũs Turcos que pa-
 jssõ tinha: com os quaes começaua roubar algũs nauios que yam &
 vinhã de Baçóra pera Ormuz, da qual soltura podia depois tomar tan-
 ta licença que occupasse todo aquelle estreito com nauios. Dom Gar-
 çia tendo já jnformaçã deste negócio, & vendo como el rey de Ormuz
 deffalecia na paga das pareas que cadanno era obrigado pagar, por esta
 & outras rendas das tçtras firmes lhe nam acodirem: ordenou de lhe
 dar a ajuda que a diante veremos, que fez pouco ou nada, cõ que Mo-
 crim ficou com mayór ousadia. Em tanto, que quando Diogo López
 de Sequeira chegou a Ormuz, onde foy ter a quinze dias de Máyo de
 quinhétos & vinte hum, depois que se partio de Dio (como a tras fica,) ^{1526.}
 querendo elle pór os officiaes Portugueses nãfandega, & ordenar ou-
 tras cousas que el rey dom Manuel mandaua que fizesse (como a diante
 escreuemos:) hũa das cousas principaes com que lhe dauam no rostro
 pera nam poder pagar estas pareas, era o leuamento deste Mocrim.
 Dos quaes queixumes forçado elle Diogo López entendeo logo em re-
 medear este mal. Pera o qual negócio elle Rey offereceo dozentas ter-
 radas, que sam nauios de remo, & tres mil hómées Parseos & Arabeos:
 da qual fróta auia de jr por capitam Racz Xaráfo regedor do Regno,
 porque além de lhe compitir esta jda por ser hũa cousa tam principal,
 elle a requereo por tambem tomar conclusam no seu que lhe Mocrim
 empedia. Ordenada hũa armada de sete vellas, deu Diogo López de
 Sequeria a capitania mór a Antonio Correa, & os outros capitães erão,
 Ruy Vaz Pereyra, Gomez de Souto Mayór, Ioani Pereyra, Aluaro de
 Mou-

Moura, Fernam Dalvarez Sarnache, & outro dalcunha Pinto. Em a qual armada leuária atę quatroçentos Portugueſes, de que os çento delles çram hómées fidalgos, & caualeiros, criados del Rey: & parte da outra gente çra de beſteiros, & eſpingardeiros, & os mais de eſpada & lança. Partido Antonio Correa a quinze de Junho via de Bahárem com bom tempo, aos dous dias ſaltou com elle vento tam furioſo & cótrairo, que lhe eſpalhou toda a armada: de maneira que aos vinte & hũ dias elle ſe achou ſómente com Ioam Pereira, toda a outra fróta correo a diuerſas partes. E quando elle ſe determinou (como a diante veremos) ſair em terra, que foy a vinte ſete de Julho, hũa das fuſtas çra arribada a Ormuz, & á outra chegou (como dizem) ao atar das feridas, porque às ouue hij boas neste cáſo: & das terradas de Xarafo falecerá muytas. E não çra muyto ſer iſto aſſi, por ellas ſerem coſtumádas buscar nestes táes tépos boas abrigádas, nam ſómente por rezam do vento, mas de pelejar, & mais contra mouros: muytos dos quâes yam lá contra ſua vontade, & aſſi o moſtráram elles no cometer do caſo, como veremos, & muyto mais tinham moſtrado da primeira que lá foram per mandado de dom Garcia Coutinho. O qual (como a tras fica) a requerimento do meſmo rey de Ormuz & de Ráez Xarafo, mádara Gomez de Souto Mayór na galę em que andáua, & Fernam Dalvarez Cernache na fuſta, Ruy Varella em outra: com os quaes çriam atę çeto & vinte hómées, & em ſua companhia o meſmo Ráez Xarafo com quarenta terradas, em que leuaria atę mil & dozentos homées. E ſendo tanto auante como o cabo Vardaſtam, que ç na terra firme da Perſia, pera dhy atraueſſarem a Bahárem: deulhe tambem hum tempo com que toda a armada de Ráez Xarafo arribou a Ormuz. E ſómente hũa das ſuas terradas có dous cauallos, foy ter a Bahárem com Gomez de Souto Mayór: o qual eſteue naquelle porto treze dias eſperando pelos outros dous capitães, & aſſy por Ráez Xarafo. E quando vio que nam vinham, mandou tirar fóra hum cauallo, & có atę ſeſſenta homées lauradores & ſeys Portugueſes eſpingardeiros: entrou dentro pela jlha atę hũa meſquita que ſeria da ribeira hũa boa legoa. Por elle dizer aos mouros que deſejáua dar hũa viſta ao ſitio da terra, ſem achar couſa que lhe deſſe preſunção de muyto atreuimento, ou deſconfiança dos mouros que leuáua: tam pacifica eſtaua a terra, & tam deſejóſa de ſer ſubdita a el Rey de Ormuz. E a cauſa de a terra eſtar tam ſoo, que lhe iſto fez cometer: çra por el Rey Mocrim ſer jdo em romaria a Meçha viſitar ſeu ſogro o Xéque della, & tinha leuádo conſigo toda a gente nóbre da jlha por duas cauſas.

DECADA TERCEIRA.

A primeira, porque nam confiava muyto nelles, por lhe ver hũa inclinaçam a el rey de Ormuz, & temia que em quáto elle fosse a Mçcha, q̄ lhe dessem auiso com que elle mandasse tomar posse da terra: & quando elle Mocrim tornasse que lhã defenderiam. E leuando õs consigo era em modo de refões por lhe ficarem suas molheres & filhos na terra: & trabalharia por se tornar a restituir no seu, se el rey de Ormuz mandasse meter gēte na terra pera lhe impedir a elle Mocrim a tornáda. A segunda causa era, q̄ o principal caminho q̄ os Parseos fazem quando vão em romaria a Mçcha, & alli os Arabios q̄ habitam naquellas comarcas de Lafah: nesta mesma cidade se vem adjuntar em cáfila, pa atrauessarem aquelle deserto de Yaman. A qual cáfila muytas vezes e cometida dos Alarues que paltam aquelle deserto, q̄ sam de hũa cabilda chamada Bengebra: temēdo elle Mocrim q̄ poderia destes Alarues receber algũ damno, quis jr poderosamente. Assi que por cada hũa destas causas ou por ambas, nã quis leixar na terra algũa gēte nõbre: & se Ruez Xaraco sua armada chegara, & os outros nossos nauios, sem duuida ella fora tomada, mas parece que nã era vinda sua ora. Gomez de Souto Mayor nesta jornada, nã ganhou mais que a seguridade cõ que entrou na ilha, pera saber dar rezã a dom Garcia Coutinho do q̄ auia nella, & do modo da terra: pera cõ esta jnformaçã poder prouer no caso quãdo outra vez la mandasse, & cõ este recado se tornou a Ormuz. El rey Mocrim alem do cuidado q̄ tinha de se armar de maneira cõ que se podesse defender del rey de Ormuz, trabalhaua tambẽ por se fazer senhor daquelle estreito, cõ trazer muytos nauios no mar: & desta vez q̄ veo de Mçcha, trouxe algũs Turcos officiaes de fazer fustas, & outros que andassem nelas, por os Alarues Arabios de q̄ elle era senhor nam saberẽ das cousas do mar. E quando chegou de Mçcha, & achou nõua do q̄ Gomez de Souto Mayor fizera, & q̄ se armada q̄ leuaua chegara junta segundo a terra ficaua, sem duuida se fizeram senhores da terra: deulhe esta jda grande auiso pera o que ao diante auia de fazer. E posto que logo começou a se prouer de armas, póluora, artelharia, & outras cousas necessarias a seu jntento: q̄n soube q̄ Diogo López era em Ormuz, dobrou todas estas munições & forças. Confirado q̄ se dõ Garcia q̄ era capitã Dormuz, mandara quarenta terradas, & tres nauios Portugueses, & tanta gēte como leuauã: q̄ faria o governador da India. Assi q̄ destas suas cõsiderações & da nõua q̄ lhe logo foy Dormuz tanto q̄ Antonio Correa se fez prestes, a grã pressa começou de se fazer forte: & ajnda pa dobrar mais nestas forças chegou Antonio Correa da maneira q̄ dissemos. E o apercebimēto

cõ

com que este Mocrim õ estãua esperando: çam doze mil homêes, em que entrãua trezentos de cauallo Arabeos, & quatroçêtos frecheiros Parseos, & vinte Rumes espingardeiros, com outros da tẽrra a que elles tinham ensinãdo este vso. E no porto diante da cidade Bahãrem de que a jlha tomou o nome, onde se podia desembarcar por nã ter outro porto: tinha feito hũ entulho de dez palmos de largo, & as faças deste entulho çam de pês de palmeiras, tudo tã alto & forte, que suprio por hũ muro de pẽdra & cal muy forte. E em dous ou tres lugares per o cõpimento deste muro ser muy grande, ficãua seruentias pera a ribeira: as quaes tanto que Antonio Correa surgio no porto, logo elle mandou fechar. E per cima do muro nos lugares de sospeita pos toda a artelharia q̃ tinha, & repartio aquelle comprimento de muro em capitãias: tudo ordenãdo como hõme jndustrioso & bõo capitã & caualeiro que çra, porque todas estas cousas elle mostrou de sy no dia que Antonio Correa o cometeo. E porq̃ conuẽ pera melhor entendimẽto deste feito, & doutros q̃ ao diante succederã, queremos aquy dãr noticia desta jlha Bahãrẽ & das suas cousas: primeiro porẽ do maritimo q̃ jaz dentro deste mar Parseo, porq̃ o nã temos ajnda feito, & quãdo dẽmos gẽral noticia das outras cõstas da India, de jndustria leixamos a relaçaõ d'elle pa este lugar.

¶ Capit iij. Em que se descreue todo maritimo que o mar Parseo contem em sy, & assi do sitio & fertilidade da jlha Bahãrẽ.



Este mar a que chamãmos Parseo, jaz entre duas tẽrras, hũa que lhe fica ao ponente chamada Arabia, & ã do leuante Parsea: & tomou mais o nome desta que da outra, porque o maritimo da Persia ç bem pouoãdo. E ajnda que nam seja de tam notauçes & cẽlebres cidades como ella tem, sam villas & nõbres pouoações que se seruem d'elle: & do jnterior da mesma Persia, algũus rios notauçes vem descarregar suas ágoas nelle, & a tẽrra da Arabea nam tem algũa cousa destas. Porque começando do cabo chamãdo Moçandã, a q̃ Ptolemeu chama Afaboro promontorio, que situa em vinte tres graos & dous terços da tũra do norte, & nõs em vinte seys, atẽ o fim deste mar que ç na fõz dos rios Eufrates & Tigre: nam há em toda esta cõsta mais que quatro pouoações. Logo em dobrando este cabo Moçandã jazem estes tres, Camuzar, & Gaçapo, que estã muy vezinhos hum ao outro, ambos aldeas de pescadores dalgum Aljofre pouco que aly pescã: & a villa

DECADA TERCEIRA.

Iulfar que é mais pouoada & de mayór pescaria, & por isso rende a el
 rey de Ormuz o dobro dos outros. A quarta pouoaçam, é a villa de Ca
rifa que está defronte da jlha Baharem obra de dez legoas, que segun-
 do a situaçam della, parece ser aquella a que Ptolemeu chama Itmar, q̄
 estáa fronteira á jlhá chamada per elle Ichara: que por ser a mayór &
 mais junta á terra Arabea, digamos que seja á de Baharem: posto que
 elle situe o lugar & a jlha em altura de vinte & cinco grãos do norte;
 & nos em vinte seys & hum quarto. Todo o outro maritimo, sob reue-
 rencia de quantas cidades, villas, lugares, portos, & rio Laris que elle
 Ptolemeu aly situa: tudo é hum areal o mais deserto & esterelle dos q̄
 Arabia té, a qual parte os Arabeos chamã Yaman. E por rezã da esterili-
 dade desta cósta, dçram ao mar a denominaçáo mais de Parseo q̄ Ara-
 bio, porque da parte da Persia tem os lugares que veremos. Leixado o
 cabo de Isaque, que é a mais notauel cousa que aquella cósta tem, ajnda
 que está fora da garganta daquelle estreito, o qual nós situamos em vin-
 te quatro grãos largos da parte do norte, & Ptolemeu em vinte dous &
 meyo, chamandolhe Carpella promontorio, & jndo pera dentro do es-
 treito: entramos na terra chamada Mogastam, que quer dizer palmar,
 por o grande numero de palmeiras que há per toda aquella comárca,
 onde há muytos lugares pequenos, de que el rey de Ormuz tem rendi-
 mentos. No qual Mogastam oje aparece a memória da cidade Ormuz
 que aly estêue, a que Ptolemeu chama Armuz, que se trespassou na
 jlha Gerú, que é a que oje chamamos Ormuz, pola causa que jaa a tras
 dissemos, falando no fundamento deste regno. E como a mais desta ter-
 ra Mogastam é alagadiça & doentia ao longo da cósta, nam tem luga-
 res çelebres, se nam ao modo de aldeas, de que os principaes sam estes.
Cuxtach, Chacoá, Braemy, q̄ é o porto de Mogastã, & Ducar, Angõ:
 defronte dos quaes está a jlha Gerú em q̄ está situada a cidade Ormuz,
 que será da terra firme atç quatro legoas pouco mais ou menos, junto
 da qual jlha está outra muy pequena per nome Larec. E tornando á có-
 sta, corre ao longo della a jlha Queixome, que tem de comprido vinte
 legoas: em que há algũus lugares pouco notauçes por ser muy doentia:
 E do fim desta jlha atç o cabo chamado Nabam, que seraa distancia de
 trinta & seys legoas (a qual cósta de terra os naturaes chamam Dole-
stam) jazem estas jlhas de nome, Pilot, Cacz, que foy jaa cabeça do
 Regno, & se dessez com a fundaçam da cidade Ormuz, (como a tras
 escreuemos,) & a diante estáa Lára. E deste cabo Nabam atç a villa
Reyxet, onde entra o rio Rodom, se faz a terra curua á maneyra de en-
 seada:

altura dajlha Baharem.

2. d. 2. h. 2. c. 2.

ditan f. 188 p. 2.
 de ptolemeu q̄ diz q̄
 me. 20. p. 1. q̄ f. 2.
 15. legoas.

de. 2. h. 2. c. 2.

seada: na qual distácia em que auerá quorenta legoas, estam estas villas. 3
 Bedican, Chiláo, & o cabo de Verdestan. E da villa Rexet atę a fóz do 3
 rio Eufrates, q̄ será espaço de cinquenta & oyto legoas, está a jlha Cár- 3
 gue notauel neste mar, q̄ distará da terra firme cinco legoas, & da villa 3
 Rexet quinze: & mais a diante seguindo a cósta, Mahar onde entra hũ 3
 rio, & depois Dirtáo, Ancuza, Turáco, & o rio Charom. Leixando o in- 3
 terior que jaz das fozes do rio Eufrates, a que os Parseos chamáo Fiat, & 3
 ao Tigres que se nelle mete Digilá, & começando na jlha Murzique q̄ 3
 faz ao rio duas fozes, a qual Ptolemeu chama Teredon, & situa em trin- 3
 ta & hum gráo, & nós em trinta escassos: tórna a cósta a voltar pera o 3
 sul com nome da terra Arabea. E o epíteto de deserta bastáua pera se 3
 saber nam fer tam habitada como elle Ptolemeu a faz, por a terra em sy 3
 fer tal que mais se póde dizer pastada que habitada: & ainda em partes 3
 e tam areenta & tal, que nam há hy pasto pera auęes quanto mais pera 3
 alimacias. De maneira que daquy atę a villa de Catife que estaa defron- 3
 te da jlha Bahárem, & della atę o cabo Moçandam: nam há mais pouo 3
 ações das que dissemos. O que a terra tem em sy, & que cabildas a pastá, 3
 & o módo de seu viuer, em os liuros da nózsa Geographia se verá: tira- 3
 do da Geographia dos próprios Arabeos & Parseos, dos quaes nós te- 3
 mos cinco liuros dous em a lingoa Arabea, & tres na Parsea. Fica agóra 3
 pa sabermos deste mar Parseo, estar nelle a jlha Baharé, a cóquista da q̄l 3
 nos fez dar noticia do maritimo delle: a qual terá em ródá pouco mais 3
 ou menos trinta legoas, & na mayór lógura della auerá pouco mais de 3
 sete legoas, & distará da jlha Ormuz çento & dez. E na terra a ella fron- 3
 teira, dentro no sertáo vinte legoas pouco mais ou menos, está a cidade 3
 Lálah: a qual cõ seu contorno de terra e a mais fertil & mimósa q̄ tem 3
 toda aquella parte chamada Yaman, & de q̄ Mocrim sobre qué Anto- 3
 nio Correa ya (como dissemos) era rey. O sitio desta jlha em sy e terra 3
 baixa & de grandes palmeiras & terra muy humida & viçósa, porque 3
 em qualquę parte que cauam acham logo ágoa, mas e solobra: donde 3
 se causa fer muy doentia, & principalmente em çertos meses do anno q̄ 3
 sam do fim de Setembro atę Feuereiro, & e ás vezes tam pestenencial 3
 neste tempo que a mais da gente nóbre nestes meses vam estar na villa 3
 Catife, & pelo maritimo de Arabia. O mayór rendimento que esta jlha 3
 tem da nouidade della e de tamaras, por feré tantas q̄ daquy se leuam 3
 pera muytas partes: & há dellas grande diuersidade, por hũas serem de 3
 hũa forte & outras doutra, ao modo q̄ cá vemos nos figos & peras. Alé 3
 desta fructa tem quasy toda a nózsa Despanha: principalméte a ortáda,

*Descriptão da
 Baháre.
 e a sua lógura.*

DECADA TERCEIRA.

assly como, romaãs, pefegos, figos, & todo gẽnero de ortalixa. Os moradores della todos sam mouros Arabios, & a principal pouoaçam q̃ tem ẽ hũa cidade chamada Baharem que deu o nome da jlha, & todas as outras pouoações, que sam mais de trezentas, nã tem a policia desta. A q̃l ẽ de boas casas de pẽdra & cal sobradadas, com eyrados, varãdas, & janellas: principalmẽte os paços del rey que quẽrem jmitar a policia dos Parfeos, por a tẽrra ser muy rica. Cã ella tem duas cousas que ã fazẽ ser frequentada assly da Arabea como da Persia: a primeira a nouidade das tamaras que naquellas partes ẽ como aq̃erca de nõs o mantimento do figo passado do Algarue que corre pera diuersas partes. E a outra cou-
sa que ã mais nobreçe, ẽ a pescaria das pẽrlas & aljofre que se aly pescã: que ẽ o melhõr de todo aquelle oriente, assly em grandeza, como em ser oriental, principalmẽte as pẽrlas. Mas nam ẽ tamanha ẽsta pescaria como ã da jlha Ceilam, da India, & Aynam da China: as quaes tres jlhas sam os principaes meneiros de todo aq̃lle oriente, onde se aquella ostra cria. Das quaes pescarias, & assly das que hã nas Antilhas de Castella: tractamos particularmente em os nossos liuros do Comercio, no capitulo das pẽrlas & aljofre, como jã em outra parte apontamos.

Capitulo. v. Como Antonio Correa sayo em tẽrra na jlha Baharem & pelejou com el rey Mocrim: na qual peleja foy ferido de hũa espingarda, que causou auerem os nõsõs victõria, & depois foy tomãdo o seu corpo jã morto.



Antonio Correa tanto que os nauios de sua armada chegarã, per os quaes esperou seys dias primeiro q̃ se ad-juntassem com elle, teue conselho cõ os capitães no mõdo que teriã ao desembarcar pera cometer aquella força que el rey Mocrim tinha feita: a qual elle mais fortaleceo do que escreuemos em quanto Antonio Correa se deteue esperãdo polas outras vellas que lhe faleciam. Na qual consulta se assentou q̃ cometessem aquella força per duas partes, elle per hũa cõ o corpo de toda a gente Portugues, & Rãez Xarãfo com os seus mouros per outra: porque como ẽram muytos & mais gente nam muy fiel, pareço cou-
sa mais segura cada hum pelejar a sua parte. Però nunca pode acabar cõ Rãez Xarãfo que fosse como elle Antonio Correa queria, nem menos em o dia que elle desejava, q̃ ẽra dia do Apõstollo Santiãgo por ser pa-
tram de Espanha: cujo appellido se jnuõca no cometer batalha contra
mou-

mouros. Finalméte, elle Antonio Correa passado o dia de Sâtiágo, dahi a dous que eram vinte sete de Julho se embarcou em todos os batges: tendo assentado com Rãez Xaráfo que faria outro tanto, & assi o fez, nam que fosse romper nos mouros, mas foy se por em hum tesó donde podesse seguramente ver o succsso da batalha, pera se determinar no q̄ faria. Antonio Correa porque jr cometer de fręcha a força dos mouros no lugar onde se desembarca, era muyto mayor perigo por razam da artelharia que tinham aly afeitada, & mais podianlhe impedir a sayda: quis que fosse hum pouco mais acima, pera vir ao longo da força cometer per ende a gente nam fosse tam auenturada. E posto que nisso teue bono resguardo no lugar que tomou, ajnda que nam foy de tanto perigo foy de mais trabalho: porque como o mar onde elle sayo esprayáua muito por ser aly muy baixo, a toda a gente lhe dáua ágoa pela coixa, de maneira que em sayndo yáo mais pera se por a escorrer dágoa, que correr o caminho que logo tomará apressado. Seu jr mão Ayres Correa com cinquenta hómēs a que elle deu a dianteira: & elle Antonio Correa ficou na traseira com todo o outro corpo da gente que seriam atę cento & setenta. E porem primeiro que se apartasse dos batges, leixou nelles toda a gente do mar & por capitam della Tristam de Castro: ao qual mandou q̄ se posesse de largo com os batges, & que em nenhũa maneira recolhesse pessoa viua se nam per seu mandado. Ayres Correa como era hómem mancebo desejóso de honrra, & ya acompanhado de algũs fidalgos de sua idade, que tambem ã desejáua ganhar, & mais pois lhe dáua aquella dianteira: meteose tam rijamente com os mouros como chegaram ao lugar do combate, que assi com besteiros & espingardeiros que leuáua, como ás lançadas feriram & derribaram muytos mouros. Porem esta obra tambem foy á custa do seu sangue, recebendo logo Ayres Correa duas frechadas, & assi os outros que com elle yáo tambem forão encruados: na qual furia sobreueyo Antonio Correa com o corpo de toda a gente. O qual tanto que deu Sâtiágo, assi obrou o ferro de todos, que a pesar dos mouros, elles se fizeram senhores dalgũa parte das tráqueiras: & seguindo mais auante começaram os mouros desemparrar sua defensam & recolherse pera a cidade. O qual retraimento pareceo em algũa maneira arteficio, porque como elles eram muytos assi de pę como de cauallo, & nam auia hum dos nósos pera cento delles: fizeram tam grãde praça, que pareceo a Antonio Correa que os leuáua de vencida. Se nã quando el rey Mocrim sayo com hum corpo de gente de cauallo, & assi apertaram com os nósos, que lhe fizeram perder o lugar que tinham tomado,

DECADA TERCEIRA.

mado, & õs lançaram pelas tranqueiras fóra : de maneira que os nõsso ficáuam entrelles & o mar. E como ęra lugar mais largo acodio tanto peso de gente sobre os nõsso, que andáuam muy mal tractados : cá não se aproueitáuão tambem das suas armas como os mouros. Os quães traziam hũas lanças de trinta palmos que ęram mayóres hum terço que as dos nõsso, de maneira que a seu saluo dauam quatro lançadas primeiro que recebessem hũa: & neste aperto dellas & allí de muyta frechada em que os Párseos sam tam deętros como os Arabios no ferir de lança, foy derribado & muy mal ferido Ayres Correa. E dando a nõua a seu jrmão Antonio Correa, dizendo que ęra morto, respondeo : auãte amigos leixão que acaba em seu officio. E verdadeiramente elle acabára aly seus dias, se nam fora per Aleixo de Soufa Chichorro filho de Garcia de Soufa, & per Ruy Correa filho de Iorge Correa do Pinheiro, & outros que ęram com elle : os quães õ defenderam que õ nam acabássem de matar, já com dez ou doze feridas, andando elles tambem vertendo o seu sangue doutras que aly ouuęram. A este tempo em ambas as partes auia afaz trabalho : porque os nõsso se viam muy perseguidos do grãde numero dos mouros, & das compridas lanças que traziam, & frechadas q̄ pareciam exames de aguilhões de morte. E elles tambem andáuam de maneira, q̄ ęram mortos dous cauallos de baixo das pernas a el rey Mocrini, sem ser conhecido em mais, que ser hum dos que melhor pelejaua na dianteira : com o qual trabalho ouue damballas partes reterse cada hũa em sy pera tomar algum aléto. Porque além do trabalho do ferro, ęra tam grande a calma que andáuam os hómēs afogados sem alento algum : com o qual tempo de tregoa Antonio Correa muyto folgou nã tanto por dar vida a hũs, quanto por nam acabarem de morrer naquella praya outros que se nam podiam ter nas pernas do muyto sangue que se lhe ya, os quães logo mandou recolher aos batęes & a seu jrmão Ayres Correa com elles. Recolhida esta gente ferida & feito Antonio Correa em hum corpo com a outra, deu nõuamente Santiago nos mouros, & foy a coufa atly fauorecida de Deos, que começaram elles de se retraer : & porem não perdendo o campo em módo de fogida, mas como gente atentada & que nam oufaua desaparecer dante os olhos de seu senhor. O qual como ęra hómem que entre os Alarues tinha fama de caualheiro, & queria mostrar que õ ęra em ferir os nõsso, oufadamente se punha na dianteira : com q̄ hum dos nõsso espingardeiros veyo a tentar naquella sua sultura, & sem saber quem ęra lhe deu per hũa coixa q̄ lha passou com que se elle sayo daquelle cóflito & furia da peleja, & em sua

fua companhia algũs mouros principaes que andauam em sua guarda. A outra gente comũ como soube da causa da jda del rey : começou logo largar o campo, & de pouco em pouco vierão de todo a virar as cõstas a quem melhor corria. Aos quaes Antonio Correa nam quis seguir, porque ajnda que em todos auia boa vontade, as pernas õs nam ajudauam : cá alem do trabalho de pelejar, era tanta a calma que ella bastaua pera õs deter & nam seguir mais a victória. Ráez Xarato quando vio q̄ era por nós a victória, sayo com sua gente das terradas mostrando q̄ atẽ em tam nam podera mais fazer, por a sua gẽte ser muyta: & outras desculpas de hõmem manhõso, que primeiro quis ver o termo em que os nõs ficauam pera se determinar. Antonio Correa posto que entendeo o seu modo & cautellas desimulou com elle, recebendolhe suas desculpas: & mandou que soltasse sua gente no alcance dos jmgos. Mas elle tinha mais olho no roubo da cidade que jr tras elles, & começou de entrar nella: o que lhe Antonio Correa nam cõsentio atẽ primeiro se fazer senhor das casas del rey Mocrim que eram muy boas. Onde elle Antonio Correa se pos a fazer caualeiros, aquelles que o quisẽram ser, por o feito ser muy honrrado & dos bem pelejados daquellas partes: em que morrerã dos nõs los seys ou sete, dos quaes hum delles era Iõrge Pereira & assi ouue muytos feridos. E dos mouros alem del Rey Mocrim que morreo dahi a tres dias, na mesquita onde foy ter Gomez de Souto Mayor (como a tras dissemos:) morreo o governador daquella jlha Baharem & cinco ou seys mouros honrrados, a fora outros de cauallo que feriam per todos atẽ vinte cinco & da gente comũ mais de duzentos, tudo feito em espãssio de duas õras. Antonio Correa entregues as casas del rey a Ráez Xarato, recolheose ao mar, & mãdou primeiro por fogo a mais de cẽto & quarenta terradas, assi das que auia na tẽrra pera a pelcaria do aljofre como pera seruiço da cidade: & nam mandou que ymar hũa galeõta que estaua em estaleiro que os Turcos tinham feita, porque a quis leuar a Ormuz, & ao outro dia que ã mandou lançar ao mar que nam foy com pequeno trahalho, lhe pos nome Mocrim em memoria del rey que ã mandara fazer. E quando chegou ao galeam foy hũa piedade ver como a gente jazia muyta della ajnda por curar: & posto que elle tambem ouuera mister ser curado de hũa ferida que leuãua em hum braço, nam descançou atẽ mandar curar a todos. E nam foy nada o trabalho daquella primeira cura, pera õ que teueram aquella noyte com hum pouco de fogo que se açendeo no galeam: a reuõlta do qual fez levantar a todos, & a muytos delles quebrãrão os pontos, & ao outro dia

*outro feito notavel
 de se ver logo captivo
 Antõ Correa facto
 a 27 de Maio de 1575.*

f. 162. v. 1.

DECADA TERCEIRA.

lhõs tornáram a cofer. Auendo já quatro ou cinco dias que era passado este da victória, mandou Ráez Xaráfo dizer a Antonio Correa que elle tinha sabido como Mocrim aquella noyte passada falecera, & os seus determináua levar o seu corpo a enterrar a Lafah ou Catif aquella noyte seguinte: que lhe pedia ouueſſe por bem de elle mandar a Ráez Sadradim seu paréte com algũas terrádas pera na trauẽſſa da jlha á terra firme õ jrem tomar, & lhe fer cortáda a cabeça publicaméte, o que lhe foy concedido. E foy esta jda feita tam preſtes, que chegáram a tempo que tomáram o corpo de Mocrim, & foy lhe tirado a cabeça & effolada & chea dalgodam: tudo feito tam ſotilmente pelos mouros, que fo y leuada em ſinal de victória a el rey de Ormuz per Baltazar Peſſoa, q̃ Antonio Correa mádou em hũa fuſta a Diogo López de Sequeira. O qual com parecer del Rey de Ormuz ſe fez na praça da cidade hũa ſepultura em que ella foy metida com dous letreiros, hum em nõſſa linguagem Portugues & outro em Parſeo em que ſe relataua o cáſo como paſſou. Com a morte del rey Mocrim & pregões que ſe lançáram pela jlha de Bahárem, noteficando como aquelles que nam ſe viẽſſem meter de baixo da obediẽcia del rey de Ormuz ſe procederia cõtre elles como trẽdos: hum ſobrinho del Rey Mocrim chamádo Xech Hamed de baixo do gouerno do qual toda a gente da jlha eſtaua, & aſſi a villa Catif: mandou a Antonio Correa dous cauallõs de presente em lugar de viſitação. Dizendo: que elle & toda a gẽte daquella jlha & aſſi da villa Catif, deſejauam meter ſe de baixo da obediencia del Rey de Portugal: que ſe lhe deſſe ſeguro veria a elle, tractar algũas couſas pera auerem effecto às que lhe mandáua dizer. Dádo eſte ſeguro per Antonio Correa, veyo a elle: & aſſentou q̃ ſe deſſe paſſagem pera a terra firme de Arabea, a elle & todos los Turcos & eſtrangeiros aſſi Arabeos como de qualquer outra naçam que ali eram vindos em fauor del rey Mocrim ſeu ſobrinho, elle lhentregaria a jlha & a villa Catif pacificamente ſem mais trabalho algum. O que lhe Antonio Correa concedeo, cõ tanto que nam leuáſſem armas nem cauallõs conſigo, ſõmente ſuas peſſoas & qualquer outra fazenda que tiueſſem: & por ſerem contentes diſſo depois de a terra ficar poſta em nõſſo poder, Ráez Xaráfo nas ſuas terrádas paſſou da outra banda da Arabia todos aquelles que ſe quiſeram jr. E per derradeiro elle meſmo foy tomar poſſe da villa Catif: onde eſteue per algũs dias atẽ ſe jr pera Ormuz, leixando aly algũa gente ſua de guarniçam. E tambem leixou Antonio Correa por gouernador de Bahárem, a hum hõmem velho & hontrádo per nome Bucat, Arabio de naçá, com que os da terra

fi-

ficáram contentes: porque sófrem muy mal serem governádos por gente Pársea polo ódio que entre sy tem. E depois que Antonio Correa foy em Ormuz, mandou Diogo López pera ali Ioam Boto moço da camara del Rey. por feitor, & Antonio Abul seu escriuão, com seys ou sete Portugueses: os quaes depois foram mórtos pelos mouros no aleuamento de Ormuz como a diáte se verá, em que este Ioam Boto foy auido por verdadeiro martir de Christo no género de sua mórtte. António Correa posto que ajnda tinha muytas cousas por acabar na terra, assi na arrecadaçam dos caualllos & armas que leixáram os Arabios, como em outras cousas pera bem da fazenda del Rey & mais assento da terra: entregou o cuydádo de tudo a Ráez Xaráfo, por se nam poder mais deter. Cá leuáua por regimento de Diogo López, que não fizesse mais demóra, que atç poder ser com elle em Ormuz per fim de Julho, porque neste tempo esperáua de se partir perá India: & elle nam se pode despedir dos negócios menos que a doze de Agosto que se partio com sua fróta, & chegou a vinte cinco. Onde foy recebido com grande honrra & prazer de todos, & principalméte del rey de Ormuz: mandádolhe caualllos, arreos & muytas peças, & alíy aos capitães que com elle vieram, por o trabalho que leuáram em lhe restituir aquella jlha á sua obediencia.

f. 184. p. 2. *diáte*
na Ruz Boto.

¶ *Capt. vj. como dom Aleixo de Meneses mandou dom Jorge de Meneses per terra cõ socorro a el rey de Cochim que estáua em guerra como Samorij de Calecut: E do que Diogo Fernãdez de Beja passou sobre a barrade Dio, E o que Diogo López de Sequena jobrisse fez depois que o soube.*



¶ **M** quanto estas cousas passáram em Bahárem se fizeram na India outras: de que conuem darmos relaçam, polás jnfarmos em seu próprio lugar. A primeira foy, que entre el rey de Gochij & o çamorij de Calecut, auia grande rotura de guerra. E però que el rey de Cochij com fauor nõsso tinha entrádo pela terra óbra de sete legoas, & estáua em seu arrayal fronteiro a seu jnigo: todauia em comparaçã do poder do çamorij, era cousa muy desigual, que causou verse elle tam apertado, que mandou pedir a dom Aleixo que estáua jnuernando em Cochij com os poderes de gouernador, que õ prouesse dalgũa gente de bçsteiros & espingardeiros pera se fauorecer com elles, por estar posto em muyta necessidade. O que dom Aleixo logo proueo, mandando dom Jorge de Me-

DECADA TERCERA.

Meneses filho bastardo de dom Rodrigo de Meneſes com atę trinta eſpingardeiros & cinco trombetas: o qual ante de chegar ao arrayal onde el rey de Cochij eſtaua alojado, elle õ veyo receber obra de meya lęgoa, dandolhe muytos agradecimentos de ſua jda, ſabendo ſer primo cõjrmão de dom Aleixo. E dizendo, que com ſua chegada tinha certa a victõria de ſeu jmigo: porque nunca tiuęra Portugueſes em ſua ajuda, que nam foſſe victorioso, quanto mais com ſua peſſoa em que auia tantas qualidades. E nam ſe enganou niſſo el rey de Cochij, porque dõ Iõrge ęra muyto caualeiro, & lõgo na primeira batalha que deu ao çamõrij elle ſentio tanto ſer aquella ajuda nõſſa, que ſe aſtõu do lugar onde eſtãua tres lęgoas: tendo naquelle tempo juntos mais de duzentos mil hõmes & el rey de Cochij quõrenta. E deſte pouſo foy tomãdo outros dõs, de tres em tres lęgoas: ſem entrelles auer rompimento. Porq̃ como eſtes Principes toda a ſua guerra ſam os apparãtos della, & eleições do dia da peleja, & hũa ſõgralha que voa da parte contraira ſegũdo ſuas feitecerias, ę empedimento pera nam pelejar: andou lã dom Iõrge hum mes ſem fazer mais couſa algũa. E ajnda dęram entender os ſacerdõtes a el rey de Cochij, q̃ elle ęra empedimẽto andar naquelle arrayal, por quanto os ſeus jdolõs ſe anõjauam de ſua eſtãda ali, & nam queriam dar repõſta do que ęram perguntãdos: & que ſoubęſſe certo q̃ ſeu jmigo de todo ſe recolheria pera ſuas tęrras, como elle dom Iõrge foſſe partido. A qual repõſta eſtes ſacerdõtes dãuam ſegũdo os nõſſos depois ſoubęram, porque viam que com elles ſerem presentes eſtãua el rey de Cochij tam cõfiãdo & ſeguro, que fazia poucas enterrogações a elles ſacerdõtes: & vendo que perdiam parte do ſeu crędito, & nam ęram tantas vezes chamãdos às conſultas, fizeram eſta amoęſtaçãm a el Rey que eſpediſſe a dom Iõrge. E aſſi ſe fez, tornandõ ſe elle pera Cochij, moſtrãdolhe el rey o grande contentamento que tiuęra de ſua jda: & que elle fora cauſa de ſeu jmigo ſe recolher. Tanto põde o jntereſſe particular, q̃ muytas vezes a vida & o eſtãdo de hum principe, pende de hũ mão conſelho: & aſſi ouuęra de acontecer a eſte rey de Cochij polo crędito que deu a eſtes ſeus ſacerdõtes. Os quães ajnda que foſſem do demõnio, & nã podiam aconselhar outra couſa ſe nam obras delle: muytos falſos profetas ouue na ley da eſcriptura, per os quães aſſi nas couſas da guerra como da paz os reys & principes daquelle pouo de Iſraël ſe governãuam, & com elles dizerem: eſtas couſas manda Deos, aconselhãuam outras q̃ mandãua o ſeu prõprio jntereſſe. O qual mõdo ajnda vemos cõtinuãdo na jgreja de Deos, & permitiõ elle: porq̃ como a congregaçãm Chriſtã

conſta

consta de dous gladios, espirital & temporal, em muytas partes se troca este poder em pessoas, incompetentes, laurando a terra com a espada & pelejando com o arado. O qual abuso vem a ser o próprio açoute do erro: cá nunca Deos disse verdades per instrumento impróprio, se nam per o natural daquelle uso, porque guarda a justiça nas cousas, eçcepto alguís particulares casos significatiuos de misterio, como a profecia de Balam & a sua asna & ççtera. Assim este rey de Cochij, tendo necessidade de gente darmas, que era o instrumento próprio que lhe seruia no estado em que elle estava, cõ achegada do qual vio logo principio da sua victoria: acceptou o conselho de profetas falsos, por razam de seu particular interesse, que lhe fizera perder a honrra que tinha ganhada com a vinda de dom Jorge. Cá sabendo o Samorij sua partida, veyo outra vez sobre el Rey: o qual se vio tam necessitado de remedio, que se acolheo a Cochij a buscar o nõsso abrigo que tinha engeitado na espedita de dom Jorge. Neste mesmo tempo que Diogo López esteve em Ormuz foy dar com elle Diogo Fernandez de Beja, que elle leixara sobre a barra de Dio esperando pelo recado del Rey de Cambaya a que tinha mandado Ruy Fernandez (como a tras escreuemos:) o qual recado foy cõforme a todas as outras verdades de Melique Az. Porque como elle nam trabalhaua em outra cousa se nam em que nõs nam ouuéssemos del rey fortaleza em Dio: quando Ruy Fernandez chegou onde el rey estava, que era na cidade Champanel, já Melique Az per seu filho tinha recado do que passara com Diogo López, & que a esse fim mandaua aquelle mensageiro a el rey. Donde Melique Az primeiro que elle viesse a el rey, já tinha assentado com elle a resposta que auia de dar: de maneira que nam deu espaço algum que elle Ruy Fernandez podésse ter inteligencia com algũs dos senhores da corte que a elle Melique Az nam tinham boa vontade, per meyo dos quaes elle Ruy Fernandez podésse mouer a el Rey ao que lhe Diogo López mandaua pedir. E a resposta que el Rey deu, foy que elle se tornasse logo, & dissésse ao governador Diogo López q̄ Melique Az andaua lá cõ aquelle requerimẽto per sua parte, polo muito que desejava estar aly hũa fortaleza del Rey de Portugal: & que com algũas occupaões elle õ nam tinha despachado, q̄ como os negócios lhe dessem lugar elle õ despacharia cõ recado pera elle governador. Diogo Fernandez quãdo vio esta resposta, deslimulou com Melique Saca, mostrando que queria esperar que viesse seu pay pera com sua vinda leuar recado a Diogo López: & entre tanto ordenou com Fernam Martinz Euangelho que começasse recolher pouco & pouco a fazeda que tinha

con-

DECADA TERCEIRA.

consigo, porq̃ elle esperaua de noteficar a guerra a Melique Sáca como lhe Diogo López mandaua. Fernão Martinz porque també sentia delle Melique Sáca que por recado que tinha de seu pay, reignaua algũa malicia, se Diogo Fernádez quiseſse estar ali muytos dias: o mais deſſimuladaméte que pode polõ ná sentirem & reterem (como já outras vezes fizeram,) dinheiro & algũa fazenda que se podia encobrir, de dia a má-daua em cestos em vólta com os mantimentos que ordinariamente enuiãua a Diogo Fernandez, atę que hũa noyte recolheo sua pefſoa. Melique quando pela menhaã ſoube ſer elle Fernam Martinz recolhido, & a caſa eſtaua como couſa leixáda, & com algũas que elle nam podia leuar conſigo, aſſi como cóbre & outras ſortes de mercadoria de grande volume: entendeo que Diogo Fernandez eſtaua mudado do q̃ dezia, & deſſimuladamente lhe mandou hum recado. Tras o qual veyo lógo outro dizendo, que a elle ſe vieram queixar algũs mercadores que Fernã Martinz lhe deuia muyto dinheiro de mercadorias que lhe tinham vendido fiadas, que õ mandaffe lógo a terra pera eſtar á cõta com elles & lhe pagar: ſe nam que ſeria neceſſario por elle fazer juſtiça ás partes, mandar ſuas fuſtas fazer reſeparia naquelles ſeus nauios. Ao que Diogo Fernádez reſpondeo, que elle mandara a Fernam Martinz q̃ ſe recolheſſe por eſtar naquella cidade auia muyto tépo quaſi em módo de arreſem, ſem elle nem ſeu pay conſentirem que ſe foſſe: & q̃ leuar fazenda alhea, elle ã nam leuãua, ante leixãua muyta na caſa onde pouſaua, a qual elle Diogo Fernandez lha auia por entreque pera em todo tempo dar della raziã. E quanto ao que dezia das ſuas fuſtas, ellas podião jr: & ſe foſſem, ſoubęſſe certo que lhe auia a paz por quebrada, & lhe faria todoo dãno que podęſſe como a couſa de jmgos. Melique Sáca porque eſte rompimento ęra o que ſeu pay deſejãua, por nam vir a deſcobrir quanta mentira tinha dito ſe a paz mais durãſſe: lógo pela menhaã mandou ſobre Diogo Fernandez o ſeu capitã Hagamahumud com hum grãde numero de fuſtas. E aſſi tractãram os nõſſos nauios com ſua artelharia, que muyto mayõr damno fizeram a Diogo Fernandez do que lhe elle fez: com que lhe conueyo fazerſe á vella caminho de Ormuz leuar eſte recado a Diogo López. O qual però que tinha dãdo por regimento a Diogo Fernandez que quando denunciãſe a guerra a Melique Sáca ou a ſeu pay (ſe foſſe preſente,) nam ſe detiuęſſe mais ſe nam fazer ſeu caminho poſto que as ſuas fuſtas o cometeffem: quando ſoube o caſo & o módo de ſua partida ficou muy agãſtado, por ver quanto mal lhe tinha feito o gęral vóto dos capitães no cõſelho que lhe dęram ſobre o negócio

gio de dar em Dio. E como estas jndinações q̄ os hómeees tem nos cáfos da conjunçã perdida, se remáta na esperança de se poderẽ vingar: conso louse Diogo López no q̄ esperáua fazer sobreeste cáfo. E primeiro q̄ partisse de Ormuz acabou de assentar outro, que nã deu menos trabalho q̄ este de Dio: parecendo a elRey dõ Manuel q̄ lhõ mãdou fazer, q̄ assentãua as cousas daquelle regno em mais proueito do mesmo rey, & o caso foy este. Ao tẽpo q̄ Afonso Dalboquerq̄ mandou fazer hũ liuro de todos rendimentos q̄ elle tinha, & assi de sua despesa: nã foy pera mais q̄ saber puntualmente o q̄ podia ficar a elrey de Ormuz, pera lhe pagar as pareas q̄ lhe per elle Afonso Dalboquerq̄ erãõ póstas. E achouse, visto o rendimento & despesa de q̄ a tras de mos relaçam: q̄ folgadamente o podia fazer, se elrey nã fosse tam roubado como era per seus officiaes. E porq̄ todos os annos quando lhe mandauã pedir estas pareas, clamãuam que nã rendiam as entrãdas das mercadorias, nẽ menos as tẽrras firmes, & os outros direitos & jmpostos q̄ elrey punha, tanto q̄ bastasse pera a despesa ordinaria do regno, quãto mais pagar pareas, & estas cousas todas vinhãõ cá ter a elrey dõ Manuel: escreueo sobriisso a Diogo López de Sequeira. Mandandolhe q̄ como fosse em Ormuz, dando conta a elrey q̄ tudo se fazia pera melhor arrecadaçam de sua fazenda, elle posseisse officiaes na alfandega da cidade, onde se pagauã todos os direitos que a ella vinhã, assi per entrada como saida, segundo o foral da tẽrra, por este ser o mayór rendimento q̄ o reynotinha. Os quaes officiaes fossem Portugueses pessoas de bõ saber, q̄ se auiessem bem cõ os mouros q̄ o mesmo rey aly auia de por da sua mão, cõ os quaes se auião de concertar os liuros q̄ fizessem deste rendimento: pera no cabo do anno, assi os liuros dos officiaes Portugueses, como dos mouros, se cotejarẽ & ver em verdade quanto valia toda a mãssa da alfandega, sem entender no rendimento das tẽrras firmes. Rãez Xarãfo q̄ era governador do regno, & os tisoureiros & officiaes per cujas mãos se despendia toda a fazenda delrey, ou per melhor dizer, se repartia q̄ elle leuãua a menos parte: nã podiã sofrer este jugo, por ser o mais duro q̄ lhe podiã pór. E já quãdo Afonso Dalboquerq̄ quis saber de todos os rendimẽtos, o soffrerã mal, quanto mais pór officiaes Portugueses que auião de ser oulheiros de suas cousas: porẽ como nã podiã mais fazer, desimulauã & encobriã esta dor, pa ãmostrar em seu tpo como veremos. Finalmẽte, pa este negócio ficãrã postos estes officiaes nã alfandega, Manuel Velho por juyz & p̄uedor della, Ruy varella tesoureiro, & por escriuães Miguel do valle, Ruy gõçalvez da cósta, Diogo Vaz, Nuno de Crasto, Vicente Diaz. Acabado o qual negócio

DECADA TERCEIRA.

como Diogo López nã esperãua mais que a vinda de Antonio Correa, tanto q̄ chegou cõ a victória q̄ ouue em Baharé, partiose pera Dio: tendo já mādado diante a Diogo Fernandez de Beja que se fosse andar na paragem da ponta de Dio às naos que vinham do estreito, & aly õ esperasse, com o qual jremos continuando neste seguinte capitollo.

¶ Cap. vij. Do que succedeo a Diogo Fernãdez de Bẽjana cõsta de Dio, onde Diogo López lhe mandou que esperasse atẽ elle partir de Ormuz: & o q̄ elle tãbẽ passou naquella caminha te chegar a Chaul onde começou hũa fortaleza, & as causas porq̄.



Diogo Fernãdez pera este caso q̄ Diogo López õ enuiãua diante leuou quatro vellas, elle em hũ galeão grãde, & Nuno Fernandez de Maçedo, & seu jrmão Manuel de Macedo, & Gaspar Doutel ẽrã capitães dos outros nauios. O qual tãto q̄ foy na paragẽ da cõsta da cidade Patane, tomou dous Zambucos: & Nuno Fernandez q̄ ya mais empegãdo posto q̄ per defastre lhe escapulio hũa nao q̄ vinha do estreito, veyo dar cõ elle outra muyto mayõr & mais rica & armada, em q̄ vinhã mais de çento & vinte hõmes mouros brancos & Rumes. Cõ a qual tanto q̄ abalroou na entrãda della foy elle ferido cõ hum zargũcho darreniẽsso, & Antonio Daraujo q̄ foy o primeiro q̄ entrou, & cõ elle Alvaro de Brito, & outros. Perõ elles foram vingãdos deste dãno, porq̄ como a outra gente q̄ ficãua no galeã entrou, foy a couisa de maneira trauãda, q̄ durou o jogo de lançãdas, frechãdas, pedrãdas, & outros arteficios de mõrte per toda hũa õra, defendendo & offendendo a sy & a seu jmigo: atẽ q̄ a mayõr parte dos mouros ficarã estirãdos onde a mõrte os tomou, leixando os nõssoos bem sangrãdos. E porq̄ em a nao vinhã muytas molheres & crianças, acabãda a nao de se entregar mandou às Nuno Fernãdez passar ao seu galeão: & baldeãda da nao parte da fazenda q̄ se achou per cima, mandou a dous carpinteiros q̄ dessem dous rõbos à nao pera se jr ao fundo. Os quaes rombos forã tães, q̄ apartãdo Nuno Fernandez della, algũs mouros q̄ ficarã escondidos acodirã a elles cõ que a nao ficou segura: & sempre Nuno Fernandez tornara a ella, se nã socedera caso q̄ lho empedio, & foy este. Meliõ Az como sabia q̄ este ẽra o tẽpo em q̄ Diogo López auia de vir de Ormuz por ser já meado Setẽbro, & tãbẽ ẽra a mouçã de as naos de Meça & de toda aq̄lla cõsta de Arabia virẽ a Dio: por às segurar dẽ nõs & lhe dar guarda, tinha mādado sair a sua armada de fustas, q̄ seriã atẽ vinte, de que ẽra capitãõ Agamahamud q̄ andassem naquella paragẽ, por ser

já

já perto de Dio. E como elle trazia suas atalayas q̄ lhe descobrião o mar tanto q̄ ouue vista das nóssas naos, & principalmente o galeã & nao dos mouros que tinham afferrado: entendendo o q̄ era veio darlhe vista. Os nóssos como naquella paragé nam grã costumados verẽ tal recebimẽto como este q̄ lhe yam fazer, & estauã descuidados disso, acharãse hũ pouco confusos: porq̄ alem de não estarem muyto apercebidos, acalmou o tempo q̄ era próprio das fustas, & elles ficauã decepados pera poderem andar, ou ajudar hũs aos outros. Cá per ordenança de Diogo Fernãdez, yam todos tres tanto afastados hũ doutro q̄ se podessem ver, pera que vindo algũa nao pera Dio, que viesse a cada hũ delles cairlhe na rede: & esta ordem q̄ elles traziã pera danar a outrẽ offendeo a elles, & foy per esta maneira. Agamahamud como os vio assy espalhados, & q̄ o mar estaua por elle, a primeira cousa q̄ fez, foy mandar duas fustas á nao dos mouros q̄ Nuno Fernandez leixou, q̄ ã rebocassem & leuassem caminho de Dio: & cõ as outras fustas se repartio de maneira, que a todallas tres naos deu tanto q̄ fazer cõ artelharia q̄ trazia, q̄ meteo o nauio de Gaspar Dourel no fundo, & tomarã vinte cinco dos nóssos captiuos, em q̄ entrou o mestre da nao. Agamahamud dãdo cabo a esta, dobrou as fustas sobre as outras, & tractarã tam mal a Diogo Fernandez cõ algũs tiros gróssos d'artelharia, q̄ lhe ouuerã de meter o galeão no fundo: porq̄ ouue tiro tam gróssõ ao lume d'agoa, q̄ á mingoa de nã auer em o galeam hũa pasta de chumbo cõ que lhe tapassem aquelle buraco, per q̄ entrãua muyta ágoa, lhe pregãram hũ bacio de prata d'agoa as mãos. De maneira q̄ esteue Diogo Fernandez quãsy metido no fundo: se nã acertara de fazer dãno a algũas cõ hum camello & dous falcões q̄ estauã postos em hũ batel grande q̄ tinha junto de sy, q̄ as fez afastar longe. Nuno Fernandez de Macedo també neste tẽpo nam padecia menos trabalho, cá alem de lhe matarẽ cinco ou seys hómẽes, hũ dos quaes foy o escriuã do galeão, & ferirẽ mais de vinte, todos cõ artelharia gróssa: chegauãse tão a elle, sem a nóssa òs poder caçar, que nã auia cõsa que nã esteuesse encrauãda com setas. E verdadeiramente se per muyto tẽpo o mar esteueira mórto, as fustas òs meterã no fundo. Mas aprouue a Deos q̄ refrescou o vento de maneira, q̄ lhe teuerã os nóssos vantagem. E como yam necessitados de ágoa & de se reparar, fizerã sua derróta via de Chaul, pera tornãre outra vez esperar Diogo López: jãdo semp as fustas ladrãdo tras elles em quãto o tẽpo lhe deu lugar, atẽ q̄ hũa trouoada q̄ sobreueo as fez recolher pa Dio. E posto q̄ naquella trouoada lhe suprio parte da necessidade d'agoa q̄ tinhã, toda via encaminharã a Chaul: & nesta

DECADA TERCEIRA.

traueſſa tomará dous Zábucos q̄ yá da terra de Africa da cidade Bráua carregados deſcrauos daquelle côſta. Chegádo Diogo Fr̄z a Chaul, foy logo prouido dágoa & mátimétos per o feitor Diogo Pacz q̄ hy eſtaua: & leixados os feridos em cura cõ eſta gente q̄ tinha, tornou em bnſca de Diogo López. O qual veo tomar a tẽpo q̄ lhe aproueitou muyto : porq̄ Diogo López tinha aſſentado em Ormuz, q̄ quando tornáſſe auia de fazer fortaleza em Madrefabá cinco legoas álem de Dio pera a enſcada de Cambaya, onde elle tinha mandado ver & ſondar o porto per Antonio Correa, quando eſteue ſobre Dio. E como iſto foy negócio pubrico, & ná ordenádo com aquelle ſegredo q̄ ſe queſrem as tács couſas, per os Portugueſes q̄ ſe tomáram em o nauio de Gaſpar Doutel foy Meliq̄ Az ſabedor deſta ſua determinaçã: & dobrou logo ſobrelle cõ o fauor que tomou daquelle victória, fazendo gente na terra, & deſenſam no porto, & mais numero de fuſtas pera na terra & no mar lhe dar ttabálho. Das quaes couſas ouue logo noua em Chaul, & ſoubes á Diogo Fernandez, que forá grandẽ auifo a Diogo López, pera ná tometer o q̄ trazia determinado : & o q̄ álem diſto õ mais deſuiu, foy hũ deſaſtre que lhe acõteceo já ſobre Dio, que ajnda q̄ nelle ſe perdeo gẽte & fazenda, per vçtura ſegundo a couſa eſtaua eſperando por elle, foy merçe de Deos. Cá verdadeiramente, polo q̄ depois ſocedeo da ſultura deſtas fuſtas de Melique Az em Chaul (como veremos:) nam podẽra leixar de acontecer muyto mayór deſaſtre, ſe Diogo López cometera fazer a fortaleza em Madrefabá, & o deſaſtre foy eſte. Vindo elle Diogo López cõ ſua frõta de Ormuz, tomou no caminho hũna nao de mouros que ya pera Dio: os captiuos da qual mandou repartir pelas náos. E eſtando já deſfrente de Dio, os mouros q̄ yam na nao chamada Sancta Maria da Serra, de que era capitã Ayres Correa, como deſeſperádos, eſtando de baixo da cuberta poſſerãlhe fogo: o qual tanto que foy dár na póluora pinchou logo as cubertas pera o ar, & o caſco ſe foy ao fundo. Em o qual deſaſtre ſem pelear morreo Ayres Correa, liurado de tanta ferida como ouue em Bahãrem quaſy atañalhado dellas, ſegundo contamos : & aſſi ſe perdeo a mayór parte da gente. E porque Diogo López neſta nao trazia todas as munições, com que eſperáua de poer mãos á obra da fortaleza que queria fazer em Madrefabá: quando ſe vio manco ſem o neceſſario parella, & mais per tal deſaſtre morrer Ayres Correa a que queria muyto, tanto por ſer ſeu ſobrinho, como por ſua peſſoa, deſiſtio de fazer a fortaleza em Madrefabá. E principalmente por nam achar aly dom Aleixo de Meneses a que elle tinha mandado q̄ õ viesſe eſperar atç per
todo

DECADA TERCEIRA.

mos na India vinhá ter a esta cidade Chaul & a Dabul, & outros a Goa: de maneira que se repartiam per estes capitães, & per el rey de Narfinga entrandolhe por Baticala & outros portos que tinha neste mar. Tomada Goa, ordenou Afonso Dalboquerque que nenhum cauállo fosse a outra parte se nam áquella cidade, por o grande direito que aly pagam delles, que comūmente sam quorenta & dous pardaos per cabeça: no qual tempo de Afonso Dalboquerque, & depois ouue grandes requerimentos destes mouros, & assi del rey de Narfinga sobre entrarem estes cauállos pelos seus portos. Nam tanto por auer os direitos delles, quāto por òs auer á sua mão & della comeré os outros: por ser a principal força & neruo da guerra. E tam substācial, q̄ trazem os mouros em módo de prouerbio estas palauras: se nam ouuēse sofrimento, nam ouuera já mūdo, & se nam ouuēse cauállos, nā aueria guerra. Pois como o Nizamaluco via que o Hidalcan seu jnigo, nenhuma outra cousa ò tinha feito poderoso se nam jrem os cauállos a Goa & Chaul, que era a meyo caminho a que as partes mais folgauam de vir por nam correrem tanto risco, nam oufauam com nosco se nam furtadamente: desejava elle fazernos táes obras, & tanto seruiço a el Rey de Portugal, que ouesse por bé entrar per aquella sua cidade Chaul (que nā tinha outra maritima algũa,) certa soma de cauállos por a grande necessidade q̄ tinha delles. E daquy vinha, que quanto aos dous mil pardaos que Chaul pagaua de tributo, era muy contente: quanto mais que elle òs nam pagaua se nam os mercadores da mesma cidade, & os seus rédeiros polo muyto que lhe mais jportaua, assi pera poderé nauegar seguros de nósas armadas, como no ganho que com nosco tinham da entrada & saída das mercadorias. E quando Letefican o governador de Chaul, assentou o contracto com Diogo López sobre o fazer da fortaleza pera que o Nizamaluco daua licença, todalas condições delle quāly se rematauā nesta entrada de cauállos: & tanto estimaua isto, que se contentou que fossem cadanno trezentos, dos quāes os direitos se auiam de arrecadar pello nósso feitor ao módo de Goa. Assentado este contracto, começou Diogo López a obra da fortaleza meya lēgoa da pouoaça dos mouros contra a barra do rio da parte do norte: onde pareceo q̄ ficaua mais segura & podia ter melhór socorro em tépo de necessidade, por ter as outras nósas fortalezas muy lōge, & por vezinha a cidade Dio, q̄ começaua já tomar oufadia, polo q̄ lhe tinha sucedido em seu fauor. Porq̄ atēntam, tudo forā artificios & manhas de q̄ Meliç Az era grande mestre: & tirádo o caso de dó Lourenço onde elle acudio como ajudador, & ajnda hum pouco vagaroso,

nunca

nunca veyo com mão armada contra nós tam descubertamente como nester tempo. O qual fauorecido do que seu capitam Agamahamud fizera, tanto que soube que Diogo López estava na obra da fortaleza per consentimento do Nizamaluco: entendeu que lhe nam conuinha sermos tam vezinhos, & que com nosso fauor Chaul se faria muy próspera, com que auocasse todallas naos que vinhã de Mçcha, por ser per aly hũa grãde entrãda & saída de mercadorias pera o reyno Dçcan, o proueito das quaes elle perderia. Por euitar o qual damno, ordenou logo de nos impedir esta fortaleza, assi per mar como per terra: & o modo que pa isso teue foy este. Auia em Chaul dous jrmãos mouros da terra hómées honrados, que a reuezes governauam a cidade, & isto per via de arrendamento: porque geralmente os Principes daquellas partes, ora sejam mouros, ora gentios, fazem governadores da terra os rédeiros de suas rendas, porque com esta jurdiçam arrecadam & roubã melhór, & per este modo lhe crecem as rendas. Hum destes jrmãos chamado Xec Hamed que era muyto nosso amigo, fora os annos passados regedor, & per enuejas veo lançar sobrelle o outro jrmão chamado Xec Mahamud: o qual quando Diogo López fazia esta obra governaua a terra, & nam nos tinha boa vontade, por estar mal com o jrmão por ser nosso amigo, tẽdo elle offendido ao mesmo jrmão em o fazer tirar do governo. Este Xec Mahamud, però que obedeceo ao que lhe o governador Letefican mandou da parte do Nizamaluco sobre o auiamento da obra da fortaleza, & elle mostrãua ter muyto contentamento della pelo proueito q̄ recebia de nós: pode tãto o jnteresse particular que recebia de Melique Az, que nam mouia Diogo López hũa pedra, que per elle o nã soubesse Melique Az. O qual Melique Az, nã sõmente cõ este Mahamud estava liado contra nós, mas ajnda tinha da sua mão a hum Xec Gil capitam del rey de Cambãya, que resedia em Baçaim & guardãua aquella cõsta de nossas armadas: em cuja companhia andãua hum capitam Abafsij, tambem hómeme de muyta qualidade, de que el rey de Cambãya fazia grande conta, & ambos teriam atq̄ trinta fustas. Melique Az como teue a vontade destes capitães, os quaes per terra eram sempre auisados de Xec Mahamud do que Diogo López fazia: assentou cõ elles que mandaria o seu capitam Agamahamud, pera que juntamente a hum tempo correfsem a Chaul impedir com rebãtes nam fazerem os nossos a fortaleza. Ante da vinda dos quaes a este feito, era chegãdo dõ Aleixo de Meneses com tres galles, hũa em que elle vinha, capitam dom Iorge de Meneses seu primo com jrmão, & outra capitam Andre de Soufa

DECADA TERCEIRA.

Chichorro, & Francisco de Mendoça da terceira: o qual por rezam das barras dos rios que nam se abriram se de meado Agosto por diante, não pode ser com Diogo López mais cedo, & elle lhe deu noua como sobre Baticala achára dom Duarte de Meneses filho de dō Ioam de Meneses conde de Tarouca & prior do Crato, o qual vinha pera gouernar a India. E esta noua lhe tinha já dado Symão Sodre, que viera visitar Diogo López da parte de dom Ayres da Gamma, q̄ estaua por capitam de Cananor, em duas fustas com póluora & algúas munições de que sabia ficar elle deffalecido, por causa da não Serra q̄ se lhe queymara. E quando Simão Sodre partio de Cananor foy com tres fustas, elle em hũa Diogo Lobo em outra, & Duarte Fernandez na terceira. O qual com desejo de tomar algũa váca pera refresco foy tanto perlongando cō a terra, tē q̄ saltou nella: onde ò mataram querêdose já recolher. Dádo rebate a Symão Sodre deste defastre, tornou a tras, & onde soube q̄ se acolleram os mouros que era em hũa pouoaçã junto de Bracelor deu nella: & com morte dalgũs ã despejou. E tornandose a recolher, espedio daly a fusta de Diogo Lobo que se tornasse a Cananor: & elle seguiu seu caminho atē chegar a Diogo López, a quem deu a noua da vinda de dom Duarte como dissemos, & tambem deu a vida a muitos com o refresco & prouisam que dom Ayres madaua. E esta noua de como Diogo López ali estaua tam necessitado, soubęra elle dom Ayres por duas náos q̄ Diogo López espedio chegando á barra de Chaul, capitães Christóuão da Saa, & Lopo Dazeuedo. Diogo López porque tinha já successor na India, apressauase quãto podia por deixar pósta aquella fortaleza em estado que se podesse elle jr: mas parece q̄ ajnda os seus trabalhos & dos outros capitães & pessoas q̄ com elle se auiam de vir pera este Regno, ajnda nam eram acabados. Porq̄ pelo concerto que Melique Az tinha feito com o capitam de Baçaim Xec Gil (como óra dissemos) mādou lá o seu Hagamahamud com trinta fustas, & com as que elle tinha fizęrá numero de cinquenta, com que vieram demandar a barra de Chaul a tempo que andaua pera entrar nella hũa nao nósia q̄ vinha de Ormuz, capitam Pero da Silua de Meneses filho de Ruy Médez de Vascōcellos senhor das villas de Figueiro & Pedrogã: o qual leixaua lá Diogo López pera certas cousas de presente que el rey de Ormuz queria mandar a el Rey dom Manuel, q̄ nam mandou, por ter já o animo danádō pera o que cometeo como se a diante verá. Do qual Pero da Silua tanto que as fustas ouueram vista, foranse nelle, & por o vento lhe nam seruir bem pera entrar, em breue espaço ás bombardas ò meteram no fundo: sem
lhe

lhe dom Aleixo de Menezes capitam mór do mar ~~lhe~~ poder valer, quã-
 do com sua armada sayo de dentro do rio a lhe acodir. Porque sendo na
 barra, como trazia tres galeões q̄ auiam misteç vento, & elle galhe con-
 trairo: o mais que fez espedio de sy as tres galles de que eram capitães
 os a tras nomeados, & hũa carauella capitam Manuel de Macedo. Mas
 os mouros comoviram a vantáge que tinham na leuidam do remo, por
 se remarem pera diante & pera tras, auianse com ellas como ginetes cõ
 os hómẽs d'armas: entre os quaes ouue tãta furia de fogo, q̄ todo aquelle
 mar andaua feito hũa nçua gróssa de fumo, com que se nam viam hũs
 aos outros, em que os nõssoos receberam aĩfaz de danno, porque sòmẽte
 na galleg de dom Iorge por ser mais leue no remar, de hum tiro lhe ma-
 taram tres hómẽs & assombraram alguũs com o ar do pelouro. Gastada
 esta parte do dia, ficaram de noyte todos na cósta do mar, tam junto hũs
 dos outros, que se atreueo hum dos nõssoos dos que tomaram em a nãoo
 de Pero da Silua fogir a nãoo: & leuou nõua a dõ Aleixo como elle era
 morto de hũa bombardada que lhe leuara em crãro a cabeça fóra dos om-
 bros, sem os nõssoos atç em tãoo terem sabido ser elle o q̄ vinha em aquella
 nãoo tomada. Dom Aleixo quando veyo pela menhaã foy cometer Aga
 Mahamud, & elle õ veyo receber como hómẽm que andaua fauoreci-
 do do tempo, repartindose em tres capitãias: elle com suas trinta fust-
 ras a hũa, & Xec Gil com vinte, & o capitam Abexij em outras suas. E
 tornando outra vez ao jogo das bombardadas, tinham esta órdem: es-
 palhadas estas tres capitãias, ellas meĩsmas se faziãoo em mais partes por
 espalhar as nõssoas vellas: & como viam manquejar algũa q̄ se nam po-
 dia adjuar doutra, carregauam sobrellão descarregando todos aly sua
 artelharia polã meter no fundo. E perõo que tinham tanta vantáge neste
 módo sobre os nõssoos, todãua dõ Aleixo õs foy encerrar no rio de Ba-
 çaim que era a sua acolheita por parte de Xec Gil: no qual dom Aleixo
 nam podia entrar, pola muyta ágoa que demandãuam as suas vellas. Os
 mouros como eram auisados per terra de Xec Mohamud, dahy a dous
 dias tornãram cometer dom Aleixo que estãua ajnda na boca do rio es-
 perando sua vinda, & ordenãranse pelo meĩsmo módo quando foy ao
 pelejar: & neste dia porque Francisco de Mendoça ficou em parte que
 nam pode ser adjuado se nam de dom Iorge, elle leuou mais danno q̄
 as outras vellas de gente mórtã & ferida. Dom Aleixo vendo que dos
 galeões nam se podia aproueitar, meteose na galleg de dom Iorge, & or-
 denou hum batel grande de hum galeam com hũa bombardada gróssa q̄
 deu a Frãcisco de Soufa Tãuares & com mais hũa fusta & hũa carauella

DECADA TERCEIRA.

& duas galles, foy buscar Aga Mahamud que estaua em hús jlheos a cima de Chaul. O qual como hómem que já sabia andar ás vóltas com os nòsso nauios que gram pesados ò veyo receber: & começaram seu jogo de bombardadas de nouo, andando sempre as fustas naquella repartiçã de capitania q̄ dissemos. Etinha tal jndustria q̄ como vinha a viraçam do mar, lógo se punha de maneira & em parte q̄ nam podessẽ os nòsso jr a elles: porq̄ naquelle tempo, por ventar viuo tinham mais algũa melhoria sobrelles. Finalmente, per espaço de vinte dias nũca outra couza fizeram, recolhendose às vezes a Baçaim a se reparar do danno q̄ recebiam, assi em remeiros como em lhe desaparelharem as fustas: poré lógo tornauão á barra do rio onde dom Aleixo estaua, tudo a fim de pejar & occupar os nòsso de maneira, q̄ a óbra da fortaleza se nam fizessẽ, ou ao menos fossẽ muy de vagar. Porq̄ elle Aga Mahamud, todolos dias gra auisado, quanto Diogo López trabalhaua por leixar aquella fortaleza feita: por já ter nõua ser outro governador vindo. Diogo López temẽdo que por estas fustas andãrem muy azedas, podiam cometer entrarem pelo rio & jr dar sobre çertos cauouqueiros, q̄ da banda dalẽ do rio arrincauam pẽdra, & isto jndose elle daly, como esperaua fazer ante que ella fossẽ acabada, porq̄ lhe conuinha ser em Cochij pera a carga das náos: ordenou na entrada do rio daquella mesma parte, hum módo de baluarte de madeira com entulho de tẽrra ao sob pẽ de hum morro q̄ estaua naquella ponta da tẽrra. Com o qual baluarte ficaua a entrada daquella barra a elles muy defendida, & mais não podiam fazer tantos cometimentos a nõssa armada q̄ ficaua defróte na outra parte da bãda da tẽrra onde se fazia a fortaleza: & se a cometessẽ ficaua a artelharia do baluarte nas cóstas de q̄ podiã receber muyto danno. E nesta força pos atẽ quinze ou vinte hómẽs, & por capitão delles a hum caualeiro chamado Pero Vaz, per mão: hómem costumado andar na guẽrra, & q̄ trouxera hontrãdo nome de Itália onde andou muyto tempo. E proueitou esta força tanto: q̄ ficaram as fustas tam escaumentadas do primeiro cometimẽto segũdo seu coustume nos dias passados, q̄ nam tornará ali mais.

¶ *Cap ix como Diogo López de Sequeira entregou a capitania da fortaleza de Chaul a Anrique de Meneses, & a capitania do mar a Diogo Fernandez de Bẽja: & saido do rio de Chaul pera se jr á India se detene por causa das cousas que Agã Mahamud fez em armada em que morreo Diogo Fernandez. E entregou armada que elle tinha a Antonio Correa, & elle Diogo López se partio pera India.*



Anto que Diogo López segureou aquelles cometimentos das fustas, determinou de se partir pera Cochij pera yr fazer a carga da espeçaria & se despachar cedo pera se vir a este Regno por ser já na fim de Outubro. E primeiro q̄ o fizesse tomou a menage da capitania daquellea fortaleza a Anrique de Meneses filho de Gonçallo Mendez da Silueira q̄ era sobrinho delle Diogo López filho de sua jrmã: & deu alcaidaria mór a Fernam Camello, & feitoria a Ioã Caminha, & os mais officios a pessoas q̄ per seu seruiço o mereciam. A qual fortaleza ficaua sòmente cõ a torre da menagem no primeiro sobrado, & as outras officinas juto a ella: sem ter mais muro que as certasse q̄ a primeira cerca de madeira q̄ se fez pera elegimento da grandeza da obra, dentro da qual se lauraua a outra de pedra & cal. E leixou por capitam mór do mar a Diogo Fernandez de Beja, o qual auia de ficar ali na boca daquelle riõ dõ as tres galles, carauella, bargantim, & mais tres naos, atẽ que viesse dom Luis de Meneses, q̄ vinha pera seruir de capitam mór do mar com seu jrmão dom Duarte de Meneses (como dissemos) q̄ era vindo pera seruir de governador da India: ao qual dom Luys elle Diogo Fernandez auia detregar toda aquella armada. Assentadas estas coufas, sayo Diogo López de dentro do rio: & veyose lâçar na boca da barra, pera q̄ quando viesse a noyte com o terrenho se fazer a vella via de Cochij. E porq̄ ainda de todo nam eram say dasas naos que com elle auiam de yr, & quasi todos los capitães q̄ ficauam com Diogo Fernandez se quiseram lançar junto delle Diogo López que era da banda donde estaua o Baluarte, & isto por cortesia & segurança de sua pessoa por Aga Mahamud andar per diante delle ladrando, o q̄ Diogo López ouue por afrõta: mandou a Andrẽ de Sousa Chichorro que se fosse lâçar cõ sua gallegna barra, chegado hum pouco a terra, porque poderse yão cofer tanto com ella os mouros cõ suas fustas q̄ entrassem no rio a fazer algũ danno. Aga Mahamud tanto q̄ vio Andrẽ de Sousa a tempo q̄ nam podia ser socorrido, foyse a elle já bem tarde com suas trinta fustas, & as outras se repartiram em duas partes segundo seu costume, fazendose na vólta do mar. E como a noyte veyo por terẽ marcãda a gallegna de Andrẽ de Sousa onde lhe ficaua pera apontar nelle sua artelharia, comẽçarã descarregar nella sem cançar, atẽ pela menhaã: no qual tempo lhe mataram sete hómẽs & feriram muytos, & seu jrmão Aleixo de Sousa foy aleijado de hum braço. E vieranse os mouros tanto a esquentar em animo, vendo q̄ nam podia ser socorrido por o vento ser contrario a toda nõssa armada

pera

DECADA TERCEIRA.

pera poder jr a ella : que abalroaram cō ella em que cessaram as bombardas & vieram ás lançadas atē aos terços das espadas. Dom Iórges de Meneſes como a ſua gallegra lēue no remo, & ficaua mais perto de Andre de Souſa que as outras nóſſas veſſas, foy lhe ſocorrer o mais preſtes q̄ elle pode : & jndo a meyo caminho tirou hum tiro por ſinal q̄ ya a elle, com que deu ánimo aos nóſſos porq̄ eſtauam já tam cañſados que nam podiam manear os braços a tantas partes como eram cometidos. Chegádo dom Iórges já junto da galleg, vendo q̄ na popa tinha hũ cardume de fuſtas que á tinham cercáda pera de todas partes á entrarem, mádou apontar nellas hum tiro groſſo : o qual fez tanto danno nellas metendo hũas no fundo, & outras deſaparelhando, q̄ nam ouſaram deſperar outro, poſto que Aga Mahamud trabalhaua ante q̄ dom Iórges chegáſſe de ſe fazer ſenhor della. Mas não lhe ſucedeo como elle cuydou, ca dom Iórges rompeo per meyo delles, & foy ſe adjuntar com a galleg : fazendo em hũs & outros bé de lenha na madeira, & ſangue nas peñſas. Na qual furia chegou Diogo Fernandez q̄ vinha na galleg de Francisco de Mendoça com mais quatro batēes q̄ acabou de apartar aquella fuſtalha : q̄ ſe danno leixou feito, tambem leuou ſua parte. Diogo Fernandez, porque a galleg de Andre de Souſa era mariuilhóſa pera ver ſegundo era deſſeita & deſbaratáda, aſſi da mareagem como da gente: mádou á aſſi aprefentat ao gouernador Diogo López. Elle com os outros nauios foy ſe por na entrada do rio polo defender ás fuſtas, paſſando ſe da galleg de Fránciſco de Médoça á de dom Iórges de Meneſes por ſer melhór de remo : parece q̄ õ chamáua o ſeu derradeiro dia naquellas mudanças. Porq̄ Aga Mahamud foy auifado aquella noyte como a ſayda do gouernador era jr ſe já de caminho perá India : & q̄ a galleg com que pelejara ficára tal, que nam poderia mais ſeruir ſe nam com grande corregimento. E q̄ entre os Portugueſes auia nóua que ſeria aly cedo hum jrmão donouo gouernador : por tanto que ſe trabalháſſe por dar fim ao q̄ tinham começado, pois õ Deos fauorecia, q̄ ſoubēſſe ſeguir a victória em quáto tinha tépo & nam vinha o capitam q̄ eſperaua. Aga Mahamud cō eſte recádo logo aquella noyte ſe ordenou pera o outro dia cometer as nóſſas galleges : & quando veyo a menhaá que ná vio a galleg, entédeo ſer verdade tudo o que lhe mandáram dizer, com que ficou com tâto ánimo q̄ ſe apartou com ſuas trinta fuſtas & foy demandar Diogo Fernandez, q̄ como diſſemos ſe paſſara á galleg de dom Iórges. E pera o caſo lhe ſer mais fauoráuel, acertou que a outra galleg eſtaua lançada hũ bom pedaço della, cõtra onde jazia as náos em que Diogo López eſtaua pera partir : & em parte

onde

onde com o vento que ventava q̄ era o terreno da menhaã nam se podiam ajudar hũa a outra. E as outras fustas da capitania de Xec Giltã, bem se ordenaram pera jr cometer ã de Francisco de Mendocça: mas como ellas ficauam em posto que assi do baluarte q̄ estaua feito na entrada do rio, como das naos de Diogo Lôpez poderia receber muyto dãnocõ a artelharia, leixaranse estar atç verem o q̄ ella fazia de sy. Aga Mahmud como andaua já dẽstro naquelle jogo de bombardas & fauorecido do tempo, pela ponta do remo de que se elle mais ajudaua, & em que tinha auantaje aos nõsso: com grande grita foy cometer Diogo Fernãdez & a tres ou quatro batçes que estauam com elle: os quaes como o ar foy cõgo da fumãça d'artelharia, todos se fizerão em hum corpo emparandose com a gallç. E durou esta furia de fogo tãto, que o mãsto, verga, remos, & toda a cousa com que a gallç se podia seruir foy quebrada & feita em pedaços: & era arrombada no costado per sete ou oyto partes. O piloto vendo o muyto danno q̄ tinham recebido, foy se a Diogo Fernandez, dizendo: que seria bem mandar cear cõ algũs remos pera jrem descaindo sobre a outra gallç que lhe ficaua per popa, & que se meteriã nella & nos batçes: o que pareceo bem a Diogo Fernãdez pera se ajudar hũa á outra. Dom Iõrge capitam da gallç (posto que Diogo Fernãdez era capitam mór) vendo que nam auia remos pera aquella obra, & mais ajnda que õs oueõse mostrauam terem recebido muyto danno, & sobriõso grande fraqueza diante de quantos mouros auia em Chaul, os quaes de terra como quem vinha a ver festa erão póstos pelos lugares altos a oulhar, disse contra o piloto: ninguẽ tome remo na mão pera cear, porque lhe cortarey a cabeça com esta espãda, ante remem auante se hy há com que, mostremos ter vontãde pera jr a elles, o que pareceo bem a Diogo Fernandez. E porque os batçes nõsso que traziam peças d'artelharia, posto que õs enxotauam derredor da gallç, nam faziam se nã buscar abrigada della, ouue Diogo Fernandez paixão: & remetido da popa veyose á proa a bradar com os batçes, dizendolhe palãuras feas porq̄ nam yão auante. No qual tempo veyo hum pelouro de hũa bombardã & deu em hum piam de hũ falcão, & daly resbalou & veyo dar elle em Diogo Fernandez per hũa jlharga que lhe meteo as armas per dẽtro & cayo morto: sobre o qual hum moço seu que estaua junto d'elle se pos a prantear. A que dom Iõrge logo acodio & bradou com o moço que se calasse: & mandou cobrir o corpo do morto com o bẽnio de hum remeiro. Quando os remeiros viram o rumor da morte do capitão, como os mais delles eram mouros & gente forçada: começaram bradar por

DECADA TERCEIRA.

os mouros das fustas que fossem tomar a gallę: ao qual rumor acodindo dom Jorge, ferio com a espada a seys ou sete, que os fez calar. E porque eram já muytos homens mortos, em que entraua o condestábre & o comitite, & outros tam feridos que nam podiam trabalhar, chamou hum mouro remeiro que lhe pareceo homem pera isso, & disse-lhe: que mandasse a gallę que elle lhe dáua liberdade & o auia por seguro, & assi soltou dez ou doze degradados Christãos, mandandolhe que o ajudassem que além da soltura lhe faria merce. Finalméte, fauorecida a géte, aprouue a Deos que os inimigos enfraqueceram: & com o danno que recebiã dos tiros da gallę, se foram acolhendo. Dom Jorge quando os vio jr, metteose no esquife da gallę, & acompanhado dos outros batęes fez que ya traselles: por mostrar aos mouros de Chaul que os leuáua em fogida. Tornando á gallę fez que surgisse, & mandou á embandeirar, mostrádo a victória que ouuera, & esteue assi surto até bęspera que com a viração se foy apresentar a Diogo López que estáua bem largo ao mar: o qual o recebeo com tanta honrra quanta teue de tristeza pela morte de Diogo Fernandez, porque além de se nelle perder hum homem q̄ pera aquelle officio da guerra auia poucos, que lhe fizessem vantáge, era grande seu amigo por cousas particuláres. Ao qual mandou logo desarmar auendo mais de quatro óras que era morto: & tirádo-lhe do pescoço hũa Cruz douro em que trazia reliquias, começou lançat pelos narizes algũ sangue, nam tendo até em tam lançado hũa gota: & daly o mandou leuar em hum esquife a enterrar a Chaul. Em lugar do qual, proueo logo da capitania mór darmada que aly auia de ficar até vinda de dom Luys de Meneses, a Antonio Correa: & deulhe hum galeam por ser peça q̄ lhe podia seruir de baluarte em quanto esteuesse na barra, onde lhe mádou que fizesse hum, pera daquella parte estar a entrada do rio tá segura como da fronteira onde estáua o outro, de q̄ era capitá Pero Vaz per mão. Dada esta ordem pera guarda daquella fortaleza, partiose Diogo López na fim de Dezembro pera Cochij. E no caminho sendo tanto auáte como Dabul, começou a India fazer seu officio (como já dissemos) q̄ recebe aos que a vam gouernar com alegre rostro, & quando os espęde de sy e com todalas injurias q̄ lhe póde fazer. Porq̄ nesta parágem achou dom Luis de Meneses que vinha com aquella pompa de muytas vellas & capitam mór do mar: ao qual mandáua dom Duarte seu jrmão que viesse acodir áquella fortaleza que se começaua fazer em Chaul, por ter noua do trabalho q̄ os nósos sofriam das fustas de Melique Az. Diogo López encontrado dom Luis esperou que por sua dinidade & jdade, q̄

o fosse

o fosse ver, & quando vio q̄ o nam fazia, meteose no batel do seu galeão porque nam leuáua mais vellas, por as leixar todas a Antonio Correa, & foy ver dom Luis ao seu. Da qual vista nam ficaram contentes hum do outro, porque ajnda dom Luis quizerá q̄ elle Diogo López lhe dera o galeam que leuáua & q̄ se forá em outro nauio pequeno que lhe mãdaua dar. Partido hum do outro chegou dom Luis a Chaul a tempo que Antonio Correa tinha acabado hum hontrádo feito & foy este.

¶ Cap.x. como Aga Mahamud mandou per hum ardil cometer o baluarte onde estáua Pero vaz permão no qual cometimento posto que morreo pero vaz & outros os mouros forã vencidos. No fim do qual feito veyo dom Luis de Menezes a quem Antonio Correa entregou a armada & dhy se foy a Cochij embarcar com Diogo López de Sequeyra que partio pera este Regno onde chegou a saluamento.



Partido Diogo López, tomou Antonio Correa pôsse cõ toda sua armada da boca da barra, chegádo muyto a terra da banda de Chaul, onde Diogo López lhe mandou que fizesse outra força como a frôteira em q̄ estáua Pero Vaz: cá esta defenderia cometerem as fustas entrar per aquella parte, por varejarem com sua artelharia aquelle lugar. Porque a ordem q̄ Antonio Correa (segũdo assentára com Diogo López) esperaua ter com aquelle mouro Aga Mahamud, que tanto os perseguia com aligeireza das suas fustas: era que elle Antonio Correa nam se mouesse daly: & muyto temperadamente se elle viesse, gastaſse a póluora por a pouca q̄ tinha, cá despendédo em tiros perdidos em poucos dias a poderia gastar de todo. Xec Mahamud o nõſso jnigo, auisou a Aga Mahamud que estáua em Baçaim reformandose do dãno que tambem recebeu de dom Iorge: dandolhe conta como o governador era partido, & q̄ Antonio Correa ficáua pera fazer hũ baluarte da parte de Chaul. E que estáua assentado que nam auia de fayr a elle a pelejar, sõmente defender a entrada: que a elle lhe parecia q̄ seria bem ordenarse de maneira como per algũ módo entreteuſſe a Antonio Correa, & entre tanto mandasse cometer o baluarte já feito da outra banda onde nam auia mais que atç quinze hómés. E que se tomasse esta força ficaria senhor do mar & da terra, porq̄ elle meteria tambem o lugar em aluoroço, de maneira que podia soceder com que de todo nos lançasse daly fora: & pera õ encaminhar per terra te elle dar no baluarte, lhe mãdaria aquelle hómem

DECADA TERCEIRA.

mem q̄ lhe daria a carta. Aga Mahamud, como teue este auiso de Xec Mahamud informado bem do ardil per este hómẽ que lhe mandou, á grande pressa reformou toda sua frota de munições & gente fresca, & dahy a dous dias veyose p̄ ante Antonio Correa, prouocãdo o a sayr do pouso que tinha tomado: & quando entendeo ser verdade o q̄ Xec Mahamud lhe tinha escripto, ordenou o seu ardil per esta maneyra. O baluarte que dissemos que guardãua Pero Vaz, estãua ao p̄ de hũ morro, assentado de maneira q̄ da parte do rio a terra era rasa & descuberta: com que elle podia bem varejar sua artelharia a quem quisesse cometer entrar pelo rio. E da outra parte cõtra a cõsta do mar estãua este outeiro assy ordenado, que quem se possesse de tras delle na parte de hũa calheta onde se podia desembarcar em terra: ficãua em cuberta do mesmo outeiro pera nam poder ser visto do lugar onde Antonio Correa estãua, nẽ do mesmo baluarte q̄ estãua ao p̄ delle. Nesta calheta determinou Aga Mahamud que fosse demandar Xec Gil & o outro capitam Abexij cõ at̄ trezentos hómẽs, & que leuãsse por guia o mouro que lhe mandou Xec Mahamud cá elle õs leuaria ao baluarte dos nõsso: & que em quãto elles cometessem o baluarte, elle Aga Mahamud estãria no lugar onde estãua as bombardadas por enterrer os nõsso. Assentado este seu ardil, leuou Xec Gil quinze fustas, & de noyte por nã ser visto foy ter á calheta onde desembarcou com sua gente, que foy leuãda pela guia que õs auia de encaminhar ao baluarte dos nõsso: onde estãuam mais quinze hómẽs que Antonio Correa o dia dantes mandãra a Pero Vaz, como se lhe o espirito dissera o que auia de ser, com os quães fez trinta & tantas pessoas. Os mouros porque per onde a guia õs leuou era tudo mato, teuerãõ bem q̄ fazer em chegar á fortaleza ja alto dia: & primeiro que sayssẽm da cillada tomãram folego do caminho, & daly remeteram cõ hũa grita q̄ deu grande sobrefalto aos nõsso, por estãrem descuidados daquella parte. Mas como o temor ensina a saluaçam, & elles nam tinham outra se nam de suas mãos, vẽdo que entrelles & os mouros auia tãõ desigual numero, & mais nam tendõ por empãro mais que huĩs vãllos & hum pouco de tauoãdo com entulho de terra per dentro: receberãõ os jmgos tam animõsamente, q̄ sendo pouco mais de trinta pareciam outros trezentos como os mouros eram. Antonio Correa que estãua no seu pouso, quando da outra banda ouuio a grita dos mouros & vio o combãte q̄ dãuam, entendeo per onde fora a sua entrãda: & á grande pressa mandou dous barçes grandes com as peças de artelharia q̄ traziam ordenãdas pera aquella defensã das fustas, que acodisse ao baluarte com at̄ se-

sessenta homés, dos quaes era capitã Ruy vaz Pereyra. O qual atraueffando horio da parte dalém chegaram a tempo que eram já mortos Pero vaz ho capitam, Simã ferreyra, o condestabre dos bõ bardeyros, & outros com amaysda gente muyto ferida. E auia homé que em hũa rodella que tinha a Cruz de Christo (deuifa dos caualeyros da melicia desta ordem) estauam pregadas sessenta frechas, & nenhũa dellas era na Cruz, occupando ella com sua figura a mayor parte do campo derredor della. E outros dous que gram Manuel da Cunha & Pero de Queirós, cada hum tinha na sua rodella de vinte cinco pera cima. Finalmente segundo os mouros erã muytos, foy hum grande milagre nam terem tomado o baluarte, ante que lhe os dous capitães acodissem com sua gente, os quaes fizeram tal obra que poseram os mouros em fugida, & se nã fora o máto do outeiro per onde elles vieram, no qual se embrenhãram, todos ali ouueram de perecer: com tudo ficarão estirados huus sessenta & tantos. Aga Mamud quando soube deste desbarato dos seus, foy recolher suas fustas & contentou se em õ nam item demandar: com que ficou mays manso do que andaua dante. Porque alem de perder muyta gēte, a mayor parte da qual era da mais nõbre que elle trazia, entrou nella ho capitam das fustas Xech Gil, & o outro Abexij: & assy morreo a guia que õs leuãua criado de Xech Mamud. O qual deseijando saber como aquelle caso passara, por ter vigia nelle, & lhe fer dito que Antonio Correa estaua no baluarte, mandoulhe hum barte carregado de refresco, com hum recado de visitaçam. Antonio Correa como tinha já sabido quem elle era acerca de nossas cousas, mandou cortar as cabeças daquelles mouros que nos vistidos pareciam mays honrados, & mandoulhas: dizendo que em retorno do refresco lhe mandaua aquellas cabeças, por saber quanto auia de folgar com a vitoria que ouueram os do baluarte, & os corpos de todos mandou enforcar ao longo da praya, que foy hũa triste vista a todos os mouros de Chaul. Quando elle Mamud conheceo as cabeças dos capitães & a do criado, & outras pessoas nobres, foy tamanha a dor nelle, que sem temor publicamente mostrou quanto lhe pesaua daquella obra: dizendo, que Antonio Correa nam lhe ouuera de mandar tal presente em retorno da sua visitaçam, & abastaua a vitoria & nam mandar lhe cabeças de homees, & mays sendo mouros, entre as quaes podia auer cousa sua. E como homé que se despunha a tomar denos toda vingãça, escreueo a Aga Mamud que se auisasse nam partisse daly, calhe fazia saber que os nossos tinham gastado toda a poluora que trouxeram, & compouca afronta que lhe fizessem lhe faria despende a que lhe ficaua, de que lhe podia succeder hũa boa ventura com que recompensasse aquella perda. Aga Mamud tomando seu conselho nam leixou de esbombardear a Antonio Correa, mas elle o entretinha, &

DECADA TERCEIRA.

todo seu cuydado era defender que nam fosse impedir acabar-se de fazer o baluarte, em q̄ p̄s vinte & cinco espingardeyros & por capitam Alvaro de Brito. No qual tempo chegou dō Luys de Meneses, a que elle Antonio Correa como capitam mór do mar entregou as vellas que tinha, & elle veo se pera Cochij em hum galeam pera tomar Diogo Lopez de sequeyra, ante que partisse pera este regno, por ser ja na fim de Dezembro. O qual Diogo Lopez ainda nam tinha feyto entrega a dom Duarte do governo da India: por ter prouifam del Rey Dom Manoel que ate se embarcar gouernasse, & acabando de fazer sua carga, entregou o gouerno a Dom Duarte de Meneses, a vinte & dous de janeiro de quinhentos & vinte dous: & elle 1522. Diogo lopez cō oyto vellas carregadas d'especiaria se partio pera este reyno, de que estes erã os capitães, elle Dom Aleixo de Meneses, Ruy de Melo de Castro, Dom Aires da Gamma, Manoel de Lacerda, Andre Diaz, Sãcho de Toar, Pero Corefma: que todos chegaram a este regno a saluamento. E diante delle em vint'oyto de Março chegou a nao Nunciada de Bertolameu florétim Capitam seu filho Pero Paulo Marchone: as quaes naos trouxeram muyto boa carga d'espeçearia, & algũas dellas eram do anno de vinte por nam terẽntam carga, por esta causa vieram nõue naos. E però que a carga foy grande foy a pimenta tal, que algũa quebrou a seteta por cento: & duas naos della se gastaram a mingoa de nam auer outra na caõ anno de quinhentos & sesenta & hum. A culpa da qual pimenta nam teue Diogo Lopez, por elle ser neste tempo em Ormuz, & em Chaul, fazêdo a fortaleza: mas Andre Diaz alcaide de Lisboa que veo por Capitã da nao Sanctiago. Ao qual el Rey Dom Manoel mandou o anno de quinhentos & vinte com grandes poderes & regimento pera elle feitorizar a carga daquelle anno, por ser homem que ja no tempo do visõ Rey Dom Francisco esteuera por escriuam da feitoria em Cochij, & sabia o negocio daquellas partes. E elle em lugar de comprar pimenta trouxe terra, porque como os mercadores da espeçearia entenderam que elle desejava de trazer grande carga pera abonar sua deligencia, dauanlha verde, & ainda o anno de vinte & hum que elle ouuera de vir com ella, porque nã pode auer quanta que ria ficou na India, & mandou algũas naos com aquella que pode auer, & veoyose este anno de quinhentos & vinte & dous. Posemos esta lembrança a qui nam por razam de historia mas como official do cargo de feitor que temos desta casa, por cuja mão passa a pimenta & bondade della, porque seja auiso, que pimenta, na India ham destar os officiaes compradores della, & nam mandados de cá em descredito seu. E o que acerca disto passa leixo no meu peito, basta que tenho esperiencia de trinta & oyto annos de official & vi passadas & presentes esperiências neste negocio, q̄ me faz dizer quãto mais aproueyta aos principes pera fazerem sua fazenda fazerem merçe aos
fieys

fices & castigar cobiçosos, que desconfiar daquelles per méyo dos quâes necessariaméte se am de seruir: porque na desconfiança, nam assombrã, mas indinam, a quem tem pouca conta com alma. E de el Rey Dom Ioan o segundo de Portugal (que foy hum principé de grande gouerno) conhêçer bem a natureza dos Portugueses, que com mays paciência recebem castigo que injuria: dizia por elles, ao Portuguesná o enxoualhar, mas castigar quãdo o mereçer. E ja lhe aconteçeo reçeber capitulos de official de sua fazenda bem honrado, & mostrar á parte que lhôs deu ter descontentaméto disso, por saber que procedia mays de odio que de zello de seu seruiço. E tambem por nam enxoualhar a parte, dissimulou o caso mais de hum anno: & neste tempo sem õninguem sentir per sy mesmo tirou os capitulos, & achando a parte culpada nelles, lhe tirou o officio, & deulhe outro nam menos honrado em casa do principe dom Afonso seu filho, a quem entam daua casa: mostrando ao mundo que fazia aquellã mudança por fazer merçe á parte. Aa qual em segredo reprendeo do que tinha sabido delle, ná per via de capitulos, mas como rey: cujo officio é saber como seus officiaes viuem pera agalardoar os boôs, & os que nam lam tães auerem seu castigo. E porque as culpas desta parte eram de cobiça, por ser official de sua fazenda, em que ella padecia o detrimento & nam parte algũa: nam foy o castigo mais seuero que tirar lhe o azo de mais pecar. Porque trazia elle per costume ná castigar a homeês que comiam de sua fazenda, se nam aquem queria mais que comer. E esta repostadeu elle a hum almoxerife dos mantimétos dos almazêes da cidade de Lixboa: ao qual pedindolhe que lhe acrecentasse o mantimento, el Rey perguntou, que cousas recebia de seu officio: & elle respõdeo, q farinha biscoito, carne, pescado, vinho, azeite, vinagre, & outras coufas desta qualidade pera dar ás armadas. Ao que el Rey respõdeo, pois essas coufas uã sam mantimétos. Sam senhor, disse elle, más sam de vossa alteza & ey de dar boa conta dellas. Comey vos disse el Rey, que eu ná castigo quem come, mas quem furta: auendo que comer nam mereçe castigo, se nam quem faz casarias pera viuer & lhe renderem, & casa de hõra & fazenda pera memória de seu nome. E hũadas coufas de grande prudencia & qlouuam o emperador Carlos quinto, e que de exprimentado quanto damno lhe fazia per capitulos & mexericos remouer homeês de cargos de seu estado, principalmente quando per elle eram postos no tal cargo, & ná inculcados per outrem, & de que tinha experieçnia: dissimulaua com elles sem os ameaçar com desgostos & desconfiança. Ante neste tempo mostraua ter delles muyta & os fauorecia em suas coufas: por os mais confundir & castigar em seu tempo, que era quãdo acabauam de seruir seu cargo como fazia: & achando o contrairo os remuneraua com merçe. E ja acõteçeo ser lhe dados capitulos de hõmem que elle tinha posto em cargo de grãde con-

DECADA TERCEIRA.

fiança de seu estado, & calando o nome de quem lhos deu, lhe mandou os
 propios capitulos com palavras da confiança que tinha delle, per experi-
 encia de seus seruiços passados. Isto quasi ao modo de Alexandre magno,
 que sendo lhedada hua carta em que ho auisauam que nam tomasse hua
 purga que lhe auia de dar ho seu medico Felippo, porque nella ya peço-
 nha pera ho matar estando elle doente: & polla grande confiança q tinha
 nelle, quando veyo ao tomar da purga, com hua mão tomou o vaso per q
 ã bebeo, & com a outra lhe deu a carta que a lesse. Porque dezia elle empe-
 rador Carlos, que melhor se achaua da confiança que mostraua aos ho-
 meés de que tinha experiencia, que de os remouêr dos officios em que os
 tinha posto: porque lhe acontecer a muytas vezes damnar seus negocios
 em estas mudanças. E nós outros Portugueses mais gloria temos no en-
 xoualhar que no castigar: sendo mais proprio da justiça o castigo, que a in-
 juria: ca o primeyro faz indignaçam, de que procede vingança, & o segú-
 do confunde com arrependimento da causa porque recebe a pena do ca-
 stigo.

3 LIVRO SEPTIMO 3

Da terceyra Decada da Asia de Ioam de Barros, dos feytos que os Portugueses fizeram no descobrimento & conquista dos máres & terras do oriente: em que se contem páрте das cousas que se fizeram em quanto gouernou dom Duarte de Meneses.



¶ Capitulo primeiro. Como el Rey dom Manuel mandou por gouernador á India Dom Duarte de Meneses: o qual partio deste reyno o anno de quinhentos & vinte hum.



BSTE anno de mil & quinhentos & vinte hũ, em Lixboa a treze dias do mes de Dezembro, ás noue oras depoy de meyo dia, faleceo el Rey dom Manuel, o quatorzeno de Portugal, & primeiro deste nome: em idade de cinquenta & dous annos, seys mezes & treze dias. Dos quaes reynou vinte seys, hum mes dezanoue dias. Foy sepultado no mosteiro de nossa senhora de Bethlem em restelo: que como no principio desta historia escreuemos, elle nouamete fundou, em louuor de Deos, por lhe gratificar a merce q̄ lhe fizera no descobrimeto da India. O principe dom Ioam seu filho, sendo em idade de vinte annos & quatro mezes: foy logo leuantado por Rey na mesma cidade de Lixboa, nos alpederes do mosteiro de sam Domingos. E posto q̄ na India nam se soube esta noua se nã no anno seguinte de vinte dous, em as naos que entam partiram deste regno: porque dom Duarte de Meneses que elle Rey dom Manuel tinha enuiado a ella por gouernador nam foy entregue deste gouerno, se nam a vinte dous de Ianeyro, de quinhentos & vinte dous (como ora escreuemos no fim deste sexto liuro que a tras fica): conuem que entremos neste septimo com o nouo Rey, senhora da cóquista, nauegaçam, & comercio do gram oriente, que aquelle felecissimo, bem auenturado, & de gloriosa memoria el Rey seu padre lhe leixou por herança, a cresçentada per elle á coroa destes regnos de Portugal. E tambem começamos com nouo gouernador dom Duarte de Meneses, filho herdeiro de dom Ioam de Meneses conde de Tarouça, priór do Crato da ordem de Sam Ioam do ospital, & capitam da cidade Tanger em Africa, &

DECADA TERCEIRA.

mórdomo mór, que fora da casa del Rey dom Manuel & seu alferez mór, pessoa das notaues deste regno, assy pelo claro sangue de sua linhagem, como por sua caualaria & grandes qualidades. O qual dō Duarte nam fomen te tinha os meritos de seu pay: mas ainda os de sua pessoa, em honrados feitos que tinha acabado em tanger onde esteue por capitam. Por os quaes respectos & qualidades, que atç em tam nam concorreram em quantos gouernadores foram a India, el Rey dom Manuel o escolheo pera este gouerno & conquista: & lhe deu mayor ordenado do que tiueram os outros passados & depois algum teue. E aperçebida hũa frota de doze vellas, partito deste regno a cinco de Abril, de quinhentos & vinte hum: os capitães das quaes vellas gram elle, dom Luis de Meneses seu irmão menceiro mór do principe dom Ioam que logo regnou como ora dissemos: Dom Ioam de Lima filho de fernam de Lima alcaide mor de Guimarães, que ya pera captam da fortaleza de Calecut, Dom Diogo de Lima filho do bisconde dom Ioam de Lima pera capitam de Cochij. Ioam de Mello da silua filho de Manuel de Mello alcaide mór de Oliuêça, pera capitam de Coulam. Francisco Pereira Pestana filho de Ioam Pestana pera capitam de Goa. Dom Ioam da Silueira filho de dom Martinho da Silueira, pera capitam de Cananor, Diogo de Sepulueda filho de Ioam de Sepulueda, pera capitam de Sofalla, Martim Afonso de Mello filho de Iorge de Mello Lageo da cunha, que da India auia de partir com tres ou quatro vellas pera ir assentar o tratado da China. Gonçalo Rodrigues Correa de Almada armador da propria nao em que ya: & Vicente Gil filho de Duarte Tristam que tambem era armador da sua nao. E assy ya em companhia de Diogo de Sepulueda em hum nauio Antonio Rico que auia de seruir de alcaide mor & feitor de Sofalla, & nelle auia de vir Sâcho de Toar que la estaua per capitam. E apos elle Dom Duarte de Meneses partito Bastiã de Sousa deluas filho de Ruy Dabreu alcaide mór que fora Deluas, por capitam de duas vellas, elle em hũa nao & Ioam de Faria, & Anrique Pereira caualeiros da casa del Rey, em hũ nauio. Hum pera seruir de alcaide mór, & outro de feitor de hũa fortaleza que el Rey dom Manuel mandaua fazer per elle Bastiam de Sousa: de que auia de ficar capitam na ilha de Sam Louenço em o porto Matadara, por razã do gengiure que aly auia. Ao qual negocio já el Rey mandara a Luis Figueira, que fez tam pouco como escreuemos, quando Lopo Soarezo anno de quinhentos & quinze indo pera a India o achou em Moçambique: & muyto menos fez Bastiam de Sousa como em seu lugar se vera. Dom Duarte partido com sua frota & chegado a Goa, sabendo como Diogo Lopez aquem elle ya suçeder na governaçã da India estaua na presça de fazer a fortaleza de Chaul, polla necessidade que tinha, & o tempo ser chegado pera se elle vir pera este regno: nam fez mais que espedir dō Luis de

de Meneses seu irmão, como capitam mór q̄ era do mar: & desij meter os capitães das fortalezas em posse, pera que teuessem tempo de se aperceber os que auiam de vir com Diogo López de Siqueira. Entregue per Diogo Lopez da governança da India a vinte dous de lanceiro (como dissemos, & elle partido pera este reyno: começou dom Duarte de Meneses entender no gouerno das cousas que ao presente eram mais importantes acodir. E foy mandar algũas vellas a seu irmão dom Luys a Chaul, onde estaua, pera deixar em guarda da fortaleza: & que elle a gram pressa focorresse á cidade de Ormuz. Por quanto viera recado estando ainda ali em Cochij Diogo López, que el Rey se leuantára cõtra os nossos, & que a mayor parte dos que poufauam fora da fortaleza erã mortos, & os outros postosem cerco. Ido este recado a dom Luys, porque dom Duarte soubera que todo o dãno que se recebera de Aga Mahamud, fora por razam dos nauios de remolens que trázia: ordenou de mandar logo doze fustas, seys das quaes á sua custa fez Simão dandrade, a quem elle dom Duarte deu a capitania da fortaleza Chaul, deixando Diogo López nella Anrique de Meneses, como a tras fica. Algũs quissẽram culpar dom Duarte, por tirar este sobrinho de Diogo López, a quem elle com mays razam podia dar esta fortaleza a Anrique de Meneses, por terem todos os governadores prouifam del Rey, q̄ em qualquer fortaleza que fizessem de nouo: podessẽm prouer de capitães & officiaes, até elle de cá do regno prouer, o que dõ Duarte nam pôdia fazer, poys nam vagara. E o porque se isto may se estranhou, foy por elle dom Duarte casar hũa filha bastarda que cá leixaua no regno com Simão Dandrade, & parecia ser a fortaleza dada por dõte: o que nam ouue effecto por elle falecer sem vir a este regno. Ao que dom Duarte daua por desculpa, que o fizera por Simam Dandrade ser hum homẽ muy antigo na India & experimentado na guerra della: & que viera pouco auia da China muyto rico, & logo de boa entrada á sua custa fizera leis fustas. E que os homẽs destas qualidades eram aquelles a que se deuiam entregar as fortalezas del Rey, por terem substancia pera foster todo trabalho, principalmente na quella de Chaul: ainda por acabar, & tam requestada dos mouros, & afasta da de Goa, de que nam podia em breue receber ajudas. E que Anrique de Meneses posto que fosse bom fidalgo & caualeiro, era mãço & nouo da India, & sobriõ tam pòbre que nam poderia sofrer os gastos de capitam: & que segundo a fortaleza estaua inquieta, primeiro ficaria de todo estroido que ouesse algum proueito. Finalmente com estas & outras rezões em que dom Duarte mostrou ser necessaria esta mudança pello estado em que a fortaleza estaua: Simam Dandrade partio pera Chaul, com regimento que como fosse metido de posse da fortaleza de Chaul, assy as fustas como

DECADA TERCEIRA.

as outras vellãs que leuaua repartisse em tres capitãias pera guarda daquella costa. Hum dos quaes capitães fosse dom Vasco de lima, outro Francisco de Sousa Tauares, & outro Martim Correa: por quanto seu irmão Dom Luys era ido ao leuamentode Ormuz a gram pressa, como logo veremos. Deste caminho foy Simão Dandrade tér à barra de Dabul, onde soube que dentro no rio estauam duas galês de Rumes, que ali foram ter a caso vindo de Dio: sobre as quaes mandou hum recado ao capitam da cidade, que lhas mandasse entregar, por serem de gente nossa contraira. E posto que elle se defendia com rezões de onam poder fazer: quando soube que Simão Dandrade se aprechia pera as jr tomar a força de ferro, ouue por melhor conselho mandalas entregar. Temendo que nam õmente daquella sayda, mas polo tempo em diante podia receber de Simão Dandrade muyto danno pois vinha a ser seu vizinho na capitania de Chaul. Com as quaes galês Simão Dandrade nam se contentou, mas ainda fez obrigar a cidade que pagassem de parcas ael Rey de Portugal dous mil pardaos pera ficarem em amizade & paz com elles, por a vezinhança que auiam de tér, o que todolos moradores com o Tanadar concederam. Chegado Simão Dandrade com esta victoria a Chaul, Martim Afonso de Mello lhe entregou a fortaleza: ao qual dõ Luys leyxara ali em guarda d'aquelle porto, ate elle Simão Dandrade vir. Et tambem pera se prouer das cousas que lhe conuinha leuar d'ali pera o resgate da pimenta que auia de tomar em Pedir: que era a principal mercadoria que auia de leuar à China onde auia de jr. Esta foy a causa porque elle veo a Chaul com dom Luis: auer aly muyta copia da mercadoria pera aquella parte de Samátra. E em quanto aly esteue, nam recebeu aquelles cometimentos das fustas de Agã Mahamud: porque a chegada de dom Luis assombrou muyto a Melique az. Porque como elle sempre viuue de cautelas, & arteficios de prudencia & malicia pera seus negocios: tanto que dom Luis aly foy, soube quem era & cujo filho, & irmão do gouernador que nouamente vinha, que era caualeiro & muyt usado na guerra dos mouros, por estar muyto tempo em a cidade de Tanger em africa: dos quaes tinha auido muytas victorias. As quaes nõuas õ enfreauam de maneira que mandou cessar as fustas, & ordenou logo hum mês jeiro a dom Duarte, & mandou lhe de boa entrada huũs Portugueses captiuos que la tinha, dos que foram tomados da naõ de Pero da Silua como a tr as fica. Martim Afonso de Mello tanto que se auiou, foyse pera Goa: & aly se despedio de dom Duarte pera Cochij, donde partio pera a China. Da viagem do qual adiante faremos relaçam: & assy de dom Andre Anriquez, que tambem dom Durrte mandou a tomar posse da fortaleza de Paçem em a ilha

Sama-

Samatra. E ante destes dous capitães tinha mandado tres náos caminho de Ormuz que leuáram Ioam Rodriguez de Noronha pera capitam da fortaleza: & tambem fauoreçerem a dom Luis de Meneses que era ido em socorro do aleuantamento da cidade, do qual leuantamento conuem repetir-se a causa delle de longe, pera melhor entendimento da historia.

¶ Capitulo segundo. Das cousas que moueram a el Rey dom Manuel mandar que na alfandega de Ormuz ouuesse officiaes Portugueses: e o que sobre isso primeyro passou. E como el Rey de Ormuz se leuantou por esse respeito.

DEpois que Afonso Dalboquerque o anno de quinhentos & oytto per força darmas fez, que el Rey Ceifadim de Ormuz pagasse de tributo a el Rey dom Manuel em cada hum anno quinze mil xerafjs douro, & por as razões que a tras escreuemos, leixando a fortaleza por acabar se partio pera a India, com que parecia que estas pareas nam ficauam muy certas: toda via elle às mandaua arrecadar. Verdade e que quando lá mandou Diogo Fernandez de Beja: trouxe menos vinte mil xerafjs do que deuia. E no anno de quatorze que lá foy Pero dalboquerque, quando descobrio Baharem, deuia sesenta & cinco, & nam pagou mais que dez mil: aqueixandose render o seu regno tam pouco, que nam era poderoso pera pagar tam grande tributo. Mouido dos quaes queixumes o Visorey dom Francisco Dalmeyda, ante disto, lhe quitou cinco mil xerafjs, & outros tantos Duarte de Lemos: quando sendo capitam da costa da Arabea foy ter a Ormuz. E como Afonso Dalboquerque sabia que os rendimentos daquelle regno eram muy grandes, & a mayor parte era sonogada a el Rey per os seus gouernadores: quando o anno de quinhentos & quinze tornou a tomar posse daquelle regno, mandou fazer a deligencia que escreuemos, em saber particularmente quanto rendia o regno & as despesas ordinarias que tinha, por el Rey nam alegar pobreza. E tambem por que como lh'entregaua aquelle regno, que elle Afonso Dalboquerque tinha ganhado por armas, como capitam geral que era del Rey dom Manuel de portugal: conuinha que meudamente soubesse parte destas cousas. Posto q̄ na quelle tempo pera quietaçam & gouerno do mesmo regno, foy necessario tornallo a entregar ao proprio Rey a que foy tomado: pera o gouernar em nome del Rey como vassalo seu, pella maneyra que a tras escreuemos. Depois em todo o tempo de Lopo Sóarez q̄ succedeo no gouerno da India a elle Afonso Dalboquerque, posto q̄ as pareas q̄ el Rey de Ormuz pagaua, que eram quinze mil xerafjs, fossem tam pouca cousa q̄ leuc

DECADA TERCEIRA.

leuemente o podia fazer: sempre o pagamento se auia com trabalho & clamor do mesmo Rey. Dizendo, que o regno rendia pouco, porque os mouros assy da costa da India & Cábaya, como os da parte da Arabea, por nossa causa nam frequentauam tanto aquella cidade Ormuz como foyam: & isto com temor de nossas armadas, em que se perdia muyta parte do rendimento da entrada & sayda das mercadorias, que era a mayor renda que o regno tinha. E alem disto, estaua posto em tanto odio dos vezinhos por ser nosso, que assy per mar como per terra padecia muytas afrontas, pera que lhe conuinha manter muyta gente darmas: hũa pera andar darmada contra os Nautáques, & outra a defender as cafillas, da Persia, que vinham aos lugares da terra firme que o regno la sustentaua. E mais tinha outro nouo trabalho muyto importante, depoy que tomáramos aquella cidade: q se viuera levantar o gouernador de Bârem com o tributo que era obrigado pagar a elle Rey de Ormuz, & pela mesma maneyra ofazia o guazil da villa de Calayate, de que el Rey tinha muyto rédimento, sem nossas armadas aco-direm a estas opressões & leuantamentos, sendo o mesmo regno nosso. Finalmente per este módo apontauam muytas cousas, em que nos queria culpar & desobrigar assy mesmo do que deuia: nam auendo outra mais verdadeira causa, q os roubos de seus regedores & officiaes. E porque el Rey dom Manuel era informado destes roubos, quando Antonio de Saldanha o anno de quinhêtos & dezafete foy deste regno (como atrase screuemos) pera andar com hũa grossa armada, que auia de correr da costa de Cambaya ate o cabo Guardafu: leuaua em regimento que fosse a Ormuz, & tirasse & possessse officiaes pera tudo andar em boa recadaçam. Sobre o qual caso escreueo a Lopo Soarez, mandandolhe que fizesse esta armada a Antonio de Saldanha, de ate dezafete vellas com mil homees: pera tolher a nauagaçam aos mouros do mar roxo, & de toda a costa de Arabea. E os da India nam podessẽ nauegar, se nam com hum saluoconducto nosso, a que elles chamam cartaz: pera seguramente irem & virem a nossas fortalezas ate Ormuz, por razam do rendimento. E assy lhe mandaua, que metesse debaixo da obediencia del Rey de Ormuz: qualquer seu guazil & regedor que contrelle esteuesse leuantado. Mas nenhũa destas cousas ouue effecto cõ aida de Lopo Soarez ao estreito do mar roxo: porque no inuerno que veyõ ter a Ormuz, saindo deste estreito, entẽdeo em algũas cousas do rendimento daquelle regno, & ouue por incõueniente ao seruiço del Rey dõ Manuel bulir cõ isso. E por esta causa mãdou elle Lopo Soarez a Antonio de Saldanha ao tẽpo q lhe fez a armada pa andar na boca do estreito: da vez q elle destruyo a cidade Barbara (como atrase screuemos): q quãdo se recolhesse a inuernar em Ormuz, nam vsasse do regimento que lhe el Rey dera

dera pera tirar os officiaes da fandega até elle informar a el Rey daquelle negocio, por ser causa muy prejudicial a seu seruiço entã fazer aqlla mudança. Toda via Antonio de Saldanha desta vez q̄ foy ter a Ormuz: posto que nã fez mudança, sabendo el Rey de Ormuz quetinha elle poderespera isso, leuemente azeptou acrecentarlhe mais dez mil xerafijs cada anno. Em recompensam deste acrecétamento, fez com el Rey de Bãrem que pagasse o que deuia: & em pena das rebeliões que fez a el Rey de Ormuz, lhe pagasse mais em cada hum anno dous mil xerafijs, & a el Rey dom Manuel mil. Todas estas cousas eram passadas ante que Diogo Lopez de Sequeira fosse por governador à India, & outras de que el Rey era informado per os capitães & officiaes que estiueram em Ormuz: fazendo lhe crér, importar muyto a seu seruiço mandar pór officiaes seus na fandega, que teuessem conta com os rendimentos daquelle regno, por quanto era roubado per os mouros: & que el Rey auia o menos, per ser homem que no gouerno era hũa estatua. Finalmente com estes & outros conselhos de homees que que- rem comprazer os Principes: quando Diogo Lopez de Sequeira foy por governador à India, el Rey lhe mandou que desse hũa vista a Ormuz, & fizesse que tinha mandado a Antonio de Saldanha. E porque ao tempo que elle Diogo Lopez sayo do estreito de Mēcha, quando veyo inuernar a Ormuz, como testemunha de vista: julgou ser mais seruiço del Rey dom Manuel leixar correr as causas do rendimento & a recadaçam delle per as mãos dos mouros que per nós, nam quis bolir na ordem que os mouros nisso tinham. Porem porque achou na India cartas del Rey em que lhe mandaua estreitamente que possese aquella obra em effeito se ãinda tinha por fazer, nam quistomar juizos sobre sy, posto que outra cousa sentisse: & desta derradeira vez que inuernou em Ormuz fez o que lhe el Rey mandaua (como a trase screuemos). E o modo que teue neste caso foy dar primeiro a el Rey de Ormuz hũa carta del Rey dom Manuel, a substancia da qual era ser elle informado dos grandes roubos que seus officiaes da fazenda faziam: na arrecadaçam dos rēdimentos do regno: principalmente na fandega pela maneira que Diogo Lopez seu governador lhe deria. El Rey como já do tempo de Antonio de Saldanha andaua assombrado disto, pareceo lhe q̄ nam cōsentindo no q̄ el Rey queria, o podiam tirar do regno: respondeo, que elle era vassallo del Rey de Portugal, & aquelle regno de Ormuz era seu, que estaua obediente ao que sua alteza mandasse. Porem como isto era cousa muy noua, & que poderia dár algum escandalo aos seus mires, & principalmente aos officiaes da sua fazenda que traziam o maneo destas cousas: pedia a elle Diogo Lopez q̄ sobre esteuesse assy dous ou tres dias, até elle o praticar com elles, & os leuar brandamente & da maneyra que conuinha pera el Rey de Portugal ser melhor seruido sem aluoroço algũ.

Passa-

DECADA TERCEIRA.

Passados estes dous dias em que el Rey praticou com os seus, però que os achou conformes ao seu proprio animo, que era perder ante a vida que ficarem captiuos & atados das mãos per este modo, porque ao presente assy lhe conuinha, tornou a Diogo Lopez com reposta. E por desimular com elle proposse alguus fracos inconuenientes ao que el Rey dom Manuel ordenaua: os quaes elle Diogo Lopez lhe dessez com que o negocio ficou concludido. Do qual succedeo meterlhe nalfandega estes officiaes: Manuel Velho por juiz & prouedor das rendas della, tesoureiro Ruy Varella, escriuães Nuno de castro, Vicete Diaz, Miguel do Valle, Ruy Gonçaluez, Diogo Vaz. E com estes quatro escriuães eram outros quatro mouros que rambem faziam liuros per sy que respondiam aos nossos: & sobre os mouros auia a modo defeitor, hum per nome Coge Hamed, grande official da quella alfandega. E porque nesta pratica que Diogo Lopez teue com el Rey & seus gouernadores sobre este rendimento & paga das pareas, clamauam que se nam podiam fazer por Cambaya estar de guerra com nosco, & el Rey Mocrim de Baharem leuando contra Ormuz, sem querer pagar o que deuia: ordenou Diogo Lopez polos satifazer de mandar Antonio Correa a Baharem, onde fez o que a tras escreuemos. Finalmente tanto que os officiaes del Rey se viram enfreados com os nossos, & que nam podiam vsar dos roubos de que ueuiam, nem menos el Rey fazia as quitas dos dereitos, que dantes fazia a pessoas principaes da fazenda, que mandauam vir da India, que importaua pera rendimento hũa grande cantidade, & outras graças & merces que daua por ser homem de boa condiçam & de pouco gouerno: a quy se perdeu entre elles toda a paciencia & detriminaçam de se leuatarem contra nos. Pero em quanto Diogo Lopez esteue em Ormuz em cobriram muyto esta indinaçam: que na vontade del Rey nam era tam graue como nos seus. Porque elle Rey Torunxa era homem moço de boa condiçam & pouco saber, sojeito a qualquer conselho: & em quanto viuero seu pay, que os mouros tinham çegado: sempre foy muyto sojeito anos. Porque este õ acõselhaua como homem experimentado, que se nam fiasse dos mouros, & todo se sobmetesse ao que el Rey dõ Manuel lhe mandasse: porque em quanto lhe teuesse esta obediencia seria Rey, & leuando nam teria regno nem vida. Mas como lhe faleceo este conselho do pay, & teue á orelha hum Xequeseu sogro, & Mir Hamed Morado homem manhoso & tam accepto a elle Rey que se ya criando nelle outro Ruez Hamed que Afonso Dalboquerque matou (como a tras escreuemos): logo ficou sojeito ao cõselho deste, esquecido dos que lhe daua seu pay. E posto q̃ Diogo Lopez estãdo em Ormuz foy auisado per algũas pessoas, como etre algũos mouros andaua rumor desta vontade que os principaes tinham de se leuatar, & a principal pessoa que isto descobrio a elle Diogo Lopez era

era hum Ruez Delamexá irmão de Ruez Xaraso guazil del Rey: o qual ficara em Baharem (como escreuemos) da ida que foy com Antonio Correa, & tinha payxões com estes dous acceptos a el Rey: parecia a elle Diogo Lopez que toda esta murmuraçam eram artificios delle Xaraso, pera ficar soo no gouernò do reyno, por ser hòmem prudente & muy sagaz no iniar dos negocios a seu proposito, ficando sempre de fora & liure de sospeitas que se delle podessem ter. E ainda pera se Diogo Lopez melhor enganar, per conselho destes dous seus acceptos: el Rey lhe pedio quando se queria partir, que lhe leixasse aly hũa nao por que nella queria mandar a el Rey dom Manuel hum presente de joyas & peças ricas. E com ellas tambem hum seu embaixador sobre a mudança dos officiaes daquella alfandega: por que lhe parecia que aquella ordem que sua alteza mandaua, fora per conselho de homees que mal entédiam o negocio, & que nam podia muyto durar. O qual requerimento Diogo Lopez lhe concedeo, & a este fim leixou Per o da Silua com a nao em que foy morto pelas fustas de Melique Az: estando Diogo Lopez em a barra de Chaul (como a tras escreuemos.) E alguis dos nossos que sabiam bem das coufas del Rey Turunxa de Ormuz, quizeram dizer & com verdade: que este petitorio da nao que elle fez a Diogo Lopez, sua tençam era mandar o presente a el Rey dom Manuel, & que pera isso tinha electo alguis homees nobres pera embaixadores. Os quaes representassem a el Rey, quanto mays damno auia de trazer esta nouidade de mandar poer officiaes Portugueses na alfandega que proueito algum: & tambem a lhe dar conta dalguas oppresões & mau tratamento que recebia dalguas capitães que aly estauam, & outras coufas que elle nam oufaua dizer. E quanto a mandar o presente, dom Garcia Coutinho que entam estaua por capitam em Ormuz lho empederia, dizendo: que pera o anno o mandaria per elle, por acabar o tempo que auia de estar na fortaleza, & que leuaria consigo os embaixadores. Finalmente estas & outras coufas que leixamos de contar por nam macular fama de nobre gente, padeço el Rey, & assy indinou a elle & aos seus, que detriminaram de tirar o jugo que lhe captiuaua o seu modo de vida & uso & condiçam. E o que elles mais sentiam, era tomarem lhe parétas & seruidores, de que os nossos queriam ter uso: muytos das quaes lhe faziam Christãos a seu pesar. Partido Diogo Lopez, concorreram algũas coufas pera em mais breue tempo os mouros effectuarem seu desejo: que era leuantarem se cõtra nos. E a principal foy nam leixar Diogo Lopez tanta armada em guarda da fortaleza como lhe el Rey dõ Manuel mandaua: & assy pera guarda da costa de Arabea, & a entrada daquelle estreito de Ormuz onde acodiã os Nautasques, pouos q̄ abitã o maritimo das regiões Quermã & Macrã, que jazẽ entre o rio Indio & boca do estreito de Ormuz. Os quaes pouos posto q̄ seu

proprio

DECADA TERCEIRA.

proprio nome seja Balóches, o officio que usam deladões lhe deu o de Nautaque, que quer dizer em sua lingua, o que nos dizemos per ladrões do mar, chamandolhe colaios. Os quaes Nautakes tinham por vida sair de seus portos em nauios pequenos & leues: & como a não passaua per sua paragem, se nam ya bem artilhada & defensauel, a cometiam & roubauam. De maneira que pera a segurança dos que nauegauam pera Ormuz, os Reys deste Regno polo muyto que lhe importaua o redimeto da entrada & saída das mercadorias que a elle concorriam: sempre no tempo da mouçam cõ que aquelle mar se nauegaua, fazia naquella costa hũa armada pera defensam dos nauegantes. Aqual armada assy pera este effeito como pera guarda da fortaleza nam leixou: porq̃ como daly partio cõ fundamento de fazer fortaleza em Dio ou Chaul como fez, tinha necessidade da gente, & vellas que leuaua: & pareceolhe que bastauã estas quatro que lhe leixou, hum nauio redõdo hũa galeota, hũa fusta, & hũa carauella. Das quaes Manuel de Sousa Tauares era capitam mór: & os outros capitães eram Francisco de Sousa, dalcunha o brauo, Fernam Daluarez Cernache, & Ioã de Meira. Cõ correo tambem pera os mouros porem em obra seu desejo, hũa noua falsa que lançaram, dizendo: que os Nautakes que ora dissemos, são lançados na costa de Arabia, & que faziam muyto damno nas pouoações que el Rey de Ormuz aly tinha, a que conuinha logo acodir. Com o qual fengimento el Rey pedio a dom Garcia Coutinho capitam da fortaleza, q̃ mandasse la Manuel de Sousa em socorro com os nauios que aly tinha. Manuel de Sousa como este era seu officio, o mais breue mente que se pôde auiar com parecer de dom Garcia se partio: leuando sõmente o nauio em que elle andaua, & a galeota de que Fernam Daluarez Cernache, era capitam. E os outros dous nauios ficaram pera seruiço da fortaleza, que não aproue muyto aos mouros: ca seu desejo era ficar em os nossos sem socorro algũ. Neste tempo porque a nossa fortaleza nam era tam grande como ora e, nam se podia toda a gente agasalhar dentro: & poufauam na cidade entre os mouros muytos dos nossos, & o mais perto que podiam da fortaleza. Principalmente Inacio de bulhões que era feitor, & os officiaes da feitoria, & assy Manuel Velho com os officiaes da fandega, ouuidor: & outras pessoas que auiam mister por causa de seus officios grande gualhado. E anda a feitoria de industria a poseram fora: por razam dos muytos mouros que por causado comercio concorriam a elle. Estando dentro na fortaleza simulando que yam a este negocio, sendo muytos: podiam cometer algũa traçam. Finalmente como tiueram lugar pera isso com a ausencia de Manuel de Sousa, que foy hum domingo a noite, sendo passados o trinta dias do mes de Nouembro, do anno de quinhentos & vinte hum, na mayor força do somno ho Xebandar que tem cargo das coufas

domar, a quem el Rey tinha cometido esta primeira obra: foyse cõ oyto terradas, nauios leues onde estaua a nossa carauella & galé, & repartidas as terradas em duas partes, em hum instante ascometeram, nas quaes nã auia mais gente que alguis marinheiros. E porque a galé tinha menos que o nauio, foy logo entrada matando nella hũ homẽ: & os outros se saluaram a nado, acolhendose á fortaleza, quasi todos frechados. Despejada a galé dos nossos, poferam lhe os mouros fogo, & como foy sobre hũa pouca de ólla que estaua na coxia, materia por ser de folhas de palma, q̃ dá muyta claridade em labareda, foy vista de hũa torre alta, onde estaua posta hũa atalaya pera dar final. O qual final foy tanger nella, & depois per todas as partes da cidade muytas bacias de arame: ao modo que custumã em Espanha os moços quando lançam entrudo fora. E ainda sobre esta matinada das bacias, este mouro que estaua por atalaya na torre a que elles chamam Alcoram, feito o final, bradaua altas vozes matalos matalos. Os que poferã na galé este fogo que deu o final, com aluoroço das bacias & desejo de acodir as poufadas dos nossos por roubar: como que leixauão já a galé pósta em labareda, saíram se della. A qual labareda como era das palhas da olla que dissemos, foy logo apagada, per hũ moço grumete que se escondeo quando sentio os mouros dentro, que nosso senhor saluou pera este beneficio de se nam queimar a galee. O nauio que foy cometido per as outras quatro terradas defendeose muy bem, por nelle dormir mais gente do mar que na galé cõ que se os mouros afastará. E por dissimular o caso, & assossegar os nossos, disserã, que vinhã da terra firme & que lhe traziam agoa: mas pois ã nam queriam receber que lhã nam queriam dar, & forã se tambem á cidade cõ aluoroço de prear. E porem de sete ou oyto homẽs que nelle auia hũ ficou morto, & outros feridos, o qual damno lhe deu certo final ser traizã dos mouros & nam a agoa que deziã: porq̃ ainda que per muytas vezes ã tinhã delles recebido, nã era per aquelle modo de os ferir, ante ouuindo a reuoltada cidade estuẽram mais a lesta. Os mouros dado o final da obra que era feito no mar & ouuiam na terra, juntos em magôtes, huũs per hũa parte, outros per outra, foram buscar onde a mais da nossa gente poufaua: que era em huũs casas grandes a que elles chamauam madraçal, & assy a hũ espirital nosso, & as casas da feitoria que eram em outra parte. E muytos forã tomar a porta da fortaleza: porque quando os nossos se viessem recolher, se escapassem das mãos de que os ya buscar viessem cair nas suas. E verdadeiramente era tamanha a reuolta, assi em os nossos por se saluar, como no cometer dos mouros: que se nam entendiam huũs nem outros, nem auia na quelle tempo mais certa cousa que fogo & sangue. Porque se os nossos se defendiam em seus apouentos, a poder de fogo os faziam sair das casas & saltar janellas: & se per ventura escapauam daqui, pelo caminho indo se

reco-

DECADA TERCEIRA.

recolhendo á fortaleza çram mortos & feridos. E os mais que escaparam, çram aquelles que leuauam consigo muyta companhia, asy como o feitor Inacio de balhões com seus officiaes, & Manuel Velho com os seus, & outra gente nõbre cuja familia lhe fazia corpo pera se defender: muytos dos quaes foram feridos primeiro que entrassem a pefar dos mouros dentro na fortaleza. Finalmente este levantamento (nam falando em perda de fazenda, porque neste tempo todos tinham mais tento em saluar a pessoa q̃ a ella) custou mais de çento & vinte Portugueses, a fora escrauos & escrauas christãos que õs seruiam. E porem esta mortindade nam foy toda em Ormuz, porque na cidade morreriam até vinte tantos, & captiuos feriam até quorenta: os outros neste mesmo tempo foram sobrefaltados em as villas de Mascate Curiate, Soar, & em Baharem que çram do reyno de Ormuz, onde nõs tinhamos feitorias cõ officiaes do mesmo negociõ: a fora outros muytos que se lá saluarã que logo veremos. Porque como el Rey assentou de se levantar, a todos os governadores destas partes escreueo que nam dessem vida a Portugues alguũ: & lemitaua lhe o tempo, porque nam ouuesse espaço de se saber de hum lugar a outro. E entre estes que padeceram nesta traicã dos mouros, que se pode chamar mar tir da feç, foy Ruy Boto: q̃ Antonio Correa deixou por escriuãõ da feytoria de Baharem. No qual por se nam querer fazer mouro, fizeram cruzas & lhe deram tais tormentos que nam ouera homẽ que nelles viuera se õ Deos nam deleytara nelles, com ofogo da feç que õ animaua: com tanta constancia, que segundo o que se vio em quanto nelles viuẽo, & depois nos sinães & misterios de sua morte, bem se pode contar entre os martyres da feç de Christo.

+ Ruy Boto he chamado
em 167. p. 1.

Capitolo. iij. Do mays que os nossos passaram, passada aquella noyte, & como mandaram noua a India deste caso: & foram socorridos por Tristam vaz da Veyga & depois per Manuel de Sousa capitam mór do mâr.

DAssada em Ormuz aquella parte da noite, com tãto trabalho & confusam de morte como ã em que se os nossos viram, em rompendo alua, porque no Madraçal, & esprital, onde como dissemos poufauam muytos delles, que a inda nam erã recolhidos por a grande fumãça que nestas casas auia: mandou o capitã dom Garcia vinte & cinco homees, que vissem se podiam saluar alguũs que ainda lá podiam estar. E per outra parte mandou gente com Francisco de Meilo & Ioam de Meira, que fossem trazer os seus nauios que ainda estauã sem damno alguũ: & os trouessem ante a fortaleza pera õs defender com arte lharia, ante que õs mouroes ostornassem outra vez cometer, & tomada posse

posse delles fossem pór fogo a certas náos q̄ estauam no porto. Aqual obra Francisco de Melo & Ioam de Meira fizeram, mais a seu saluo que outros que foram ao Madraçal: ca estes por saluarem alguús que ainda eram viuos, pelearam tam cruamente, que de hũa & doutra parte ouue mortos & feridos. Afora o ouuidor & outros que morrerá affogados de fumo, & queimados do fogo: que auia nas casas onde os nossos se tinham a noite passada acolhido. E as peiloas notaues que vieram a saluar os que se saluaram foram Manuel Velho, Ruy Varella, Manuel do Valle, Diogo Vaz, Diogo Forjam, Gonçallo Veira, Vicente Diaz, Nuno de Castro: os mais delles officiaes del Rey. Feita per elles esta obra, & pelos outros saluos os nauios & postos de fronte da fortaleza, porque ficaua ainda por saluarem hũa náo que era de Manuel Velho carregada de tamaras que estaua pera partir pera a India: foy o mesmo Manuel Velho com gente per terra & outra per mar, & à trouxeram com affaz perigo & custo de sangue de todos, & vida de hum Gonçallo Vieira que pelejou como valente homem de sua pessoa que era. Aqual náo lhe foy muy proueitosa a carga das tamaras pera mantimento, & a madeira pera reparios da fortaleza: em que depois seruiuo no cerco que tiueram. Tanto que estas vellas foram seguras, ao segundo dia espedio Dom Garcia per conselho que sobri isso teue, a Ioam de Meira na sua carauela: com recado ao governador da India dom Duarte de Meneses, fazendolhe saber este leuanto em & o estado em que ficauam. E mandou a elle Ioam de Meira que passasse per a costa dos lugares Mascate Curiate & Calayate, atẽ se ver com Manuel de Sousa que lá era ido como dissemos: & lhe desse esta noua, assy pera lhe acodir, como auisar os nossos que estauam per aquelles lugares nam encorrerem em algum perigo se el Rey de Ormuz la mandasse algum recado: como de feito mandou aos guazijs delles. No qual tempo Tristam Vaz da veiga que Diogo lopez de Sequeira tinha leixado em Calayate pera fazer alguús negocios de seruiço del Rey: acertou de vir a Mascate sobre o mesmo negocio, onde achou Manuel de Sousa. E faindo elle tristam Vaz em terra, como era amigo do Xequê que gouernaua a villa, deulhe auiso que se saluasse: porque tinha recado del Rey de Ormuz que prendesse & matasse quantos Portuguezes aly fossem ter, dandolhe conta do leuanto. O que Tristam Vaz logo fez, acolhendolê com gram trabalho ao nauio de Manuel de Sousa, dandolhe noua do que passaua. E ante que fizessem mudança de sy, veo Ioam de Meira que leuaua o recado que dom Garcia mandaua ao governador dom Duarte. E porque elle Ioam de Meira, nam leuaua batel & algũas cousas necessarias pera o caminho: Manuel de Sousa o proueo de tudo com que chegou á India, & deu a noua a dom Duarte. O auiso que o Xequê deu a Tristam Vaz nam foy tanto por ser seu amigo, quanto por ser Arabeo, que naturalmê

DECADA TERCEIRA.

A
74
+
a
>
 te querem mal aos Parseos: & alem disso por ser homé prudente, & entendo que este levantamento del Rey era feyto por cōselho dos seus acceptos & que per derradeiro nos auiamos de tornar a ser senhores de Ormuz, & tomar emenda do dāno & mal que nos fosse feyto: & por isso naquelle tempo quisnos fazer esta amizade, descobrindo este negocio a Tristam Vaz. E ainda per exortações q̄ lhe o mesmo Tristão vaz fez, leuanteu a voz por el Rey de Portugal, dizendo: que negāua a vassalagem a el rey de Ormuz pola traizām que cometera, do qual voto foram todos os homés honrados da terra, & a tras estes foy o pouo. O guazil & gouernador de Calayate, q̄ era Parseo, cō outro tal recado q̄ teue: fez o contrairo deste, prendédo obra de trinta & tantos Portugueses q̄ hi estāuam, delles da armada de Manuel de Soufa, que com hum temporal que lhe deu sobre amarra, se leuanteu, & os nam pode recolher, & foy tér a Mascate, & os outros eram de Tristā Vaz. E parece que nosso senhor ordenou este téporal, per a Manuel de soufa se achar em Mascate com elle Tristam Vaz, pera fazerem a obra que fizeram com o Xequé: o qual os proueo de mantimentos, agoa, & do necessario pera se partirem a socorrer os de Ormuz. Partido Manuel de soufa em o seu nauio & Fernam vaz çarnache na fusta: acompanhou os Tristam Vaz em hū parāo, em que vierā de Calayate ali ter, aos negocios (q̄ como dissemos) lhe mandou Diogó lopez: em o qual parāo leuaria até quarenta homeés. E porem esta companhia durou ate meya noyte seguinte, que lhe sobreueyo hum temporal: do qual apartamento Manuel de soufa se queixaua depois dizédo, que Tristam Vaz o fizera por nam jr debaixo de sua bandeira, & nā por do temporal. E se assi foy, que por esta causa Tristā vaz o fez, elle se auenturou a mayor perigo do que importaua a injuria q̄ deste caso podia receber. Porq̄ em hūa aguada que fez no caminho, lhe matāram dous homés: & quasi milagrosamente escapou de nam ser morto com todā a gente que leuāua, per hūa armada q̄ el rey de Ormuz tinha posta sobre a ilha. Mas parece q̄ o quis assi nosso senhor polo estado em q̄ os nossos estauā, que os metia em grāde confusam: ca o primeiro trabalho em que se viram depois daquella furia da morte, foy queimar elhe a galçota que saluarā: & assi hūa nao carregada de mātimentos q̄ vinha de Chaul pera o capitā dō Garcia, & isto ante os seus olhos. E o outro era que el Rey tinha até tres mil espingardeiros que mādou vir da terra firme feitos la secretamente pera este caso: e fora os que na cidade auia ordinarios pera as armadas: & cō estes frecheiros & artilharia a que a nossa fortaleza ficaua se bjecta per sitio, nos fazia muyto danno, de maneira que nam lançaua hū homé a cabeça per qualquer parte que logo nā fosse frechado. Ale deste perigo q̄ os muyto afadigaua, tinhā hū grāde temor que era, falta de mātimentos, & tā pouca agoa, que se dō Garcia nā fechara acisterna por nam ver em

quam

quã pouca era, esmorecerã de se ver mortos à sede. Mas como nosso seño
 nos casos de mayor temor acode cõ o animo q̃ra sua misericordia, pcede:
 permitio que a chegada de Tristão vaz, fosse estando todos cõ grande de
 uaçam, ouuindo a missa que se diz de noyte, pela nãtença de Christo Iesu
 nossa redençã. A vinda do qual ouueram ser milagre, porq̃ o castelo estaua
 todo cercado por terra, & por mar tinha mais de ceto & sessenta terradas:
 que foy hũa grande oufãdia delle Tristão vaz meterse por meyo delles.
 Sem os mouros o sentirem, porque aueriam ser coufa impossivel vir bar
 co nosso ali: & ainda que o sentissem como era de noite cuidaram ser nauio
 seu. A festa do sancto nacemento foy com este prazer celebrada de nouo,
 com tantas folias & prazer, q̃e os mouros defora vieram a sentir que al
 gũa cousa nõua lhe era chegada: ainda que per outra parte per escrauos
 Christãos captiuos que tinham consigo cuidaram que procedia aquelle
 grande prazer da festa do Natal. Quando veyo ao dia desta solenidade, co
 meçaram os nossos a pór os olhos no mar, olhando se aparecia Manuel de
 Soufa de que Tristam Vaz dera nõua & que se apartara delle com o tempo
 quelhe deu: o qual Manuel de Soufa a terceira octaua de Natal, amanhe
 ceo furto duãz legoas da fortaleza da banda da ilha Queixome. Dom Gar
 cia porque tinha sabido per Tristam Vaz que elle trazia muy pouca gente
 por razam da que lhe captiuarã em Calayate, & tambem sentio logo gran
 de rumor nas atalayas como que mandaua el Rey embarcar gentenellas
 pera irem contra Manuel de Soufa: teue logo conselho sobre o que fariam
 naquelle caso. E assentaram que pois na saluaçam delle Manuel de Soufa
 estaua ã de todos & a delle nelles, pois corria tanto risco: era necessario aco
 dir lhe com gẽte no parao de Tristam Vaz por hi nam auer outra embar
 caçã. Finalmente ante de se enleger quem auia de jr no parao, Tristã Vaz
 se offereceo cõ a gente q̃ com elle viera, dizendo: que pois nosso senhor lhe
 dera de noite entrada naquella fortaleza per meyo das terradas, assi espe
 raua que lhe daria caminho pera jr & vir. Partido elle com esta gente que
 trouxe, & outra honrada que com elle quis jr: quando foy no mar a vista
 del rey, a grande pressa mandou chamar Coge Mamud seu capitã, & dis
 selhe: Ou aquella gente e douda ou desesperada, porque oufãdia nã pode
 ser, por amor de my, que mos vades tomar as mãos, & mandeis a gente q̃
 leuais que õs nam mate. Este capitã nã pode tam prestes sayr do porto
 com oytenta terradas que leuou, que quando se pos em caminho, já Tristã
 Vaz ya bom pedaço: em vista do qual os nõssos estauam encomendando o
 a Deos, principalmente quando viram a força de remo jr traselle aquelle
 grã numero de terradas. As quaes yã tam aluoroçadas por lhe chegar,
 & corria tanto por isso: como q̃ era algũ parao q̃ auiam de ganhar na che
 gada. Tristam Vaz, como també remaua seu remo igual, & nunca fez tiro

D'ECADA TERCEIRA.

se não depois q̄ ellas foram tão perto que lhe lançaram dentro hũa chuy-
 ua de frechadas: entam começou de as entreter que nam chegassem a elle
 com artilharia meuda que leixava. Cõ a qual elles tãbem õ feruiam, & lhe
 atreueffaram o leme: & outra peça lhe deu pelo costado do parão, mas
 nam lhe ferio pessoa algũa. Indõ assi todos ladrando & frechando nelle,
 sem oufarem de õ abalroar polo dãno que també tecebiam, sendo ja bem
 perto do nauio de Manuel de Soufa: mãdoulhe bradar q̄ estiuessẽ prestes
 pera o recolher & afastar de sy as terradas. Manuel de Soufa parecẽdo lhe
 que o parão era negaça & q̄ vinha nelle alguũ arrenegado q̄ falaua Portu-
 gues: mandoulhe tirar como a cada hum dos outros imigos, & com hũa
 espingardadoutro tiro, atreueffaram a mãõ q̄ governaua. Quãdo Tri-
 stam Vaz vio o perigo q̄ corria entẽdendo q̄ de õ nã conhecer lhe mãdaua
 tirar: leuantou se em pee, & começou a bradar nomeãdo se. E como era ho-
 mẽ tam grãde de corpo q̄ visto em pee per que ho conhecessẽ diria logo ser
 elle, & també nã mudara o trajo cõ que poucos dias auia õ virã: foy aqui
 mais conhecido pelo corpo q̄ pela voz, que naq̄lle tempo era tamanho es-
 trõdo q̄ nã podia ser ouuido, quãto mais conhecido per ella. As terradas tã
 to q̄ virã Tristam Vaz recolhido dẽtro no nauio, de se sperarã de õ tomar, &
 mais leuãdo ja morto o seu capitã & trinta & tãtos homẽs, a mayor parte
 dos quaes era gẽte nobre & muitos outros feridos: por q̄ como as terradas fa-
 zia grãde cardume, nã desparaua o parão tiro q̄ fosse se dãno dos imigos. E
 por q̄ os mortos por serẽ pessoas notaues faziã mais receo aos outros: mã-
 darã algũas terradas a terra cõ estes corpos, & recado a el Rey, q̄ mãdaua
 que fizesẽ. Chegadas estas terradas a cidade, foy logo posta em tã grande
 prãto q̄ os nossos sentirã na fortaleza onde estauã, terẽ recebido alguũ grã
 de dãno: & por lhe quebrar os corações, mandou dõ Garcia tãger astrõbe-
 ras & fazer grande estrõdo de fũlias & prazer. El Rey tanto q̄ soube o que
 era feito dos seus, começou de se indinar cõtra aq̄lles que lhe aconselharã
 õ leuãtãmẽto, dizendo: que forã causa de perder seu estado, & q̄ esperãça
 teria elle de combater a nossa fortaleza & de a tomar, pois em oytenta ter-
 radas nã ouue homẽ q̄ oufassẽ abalroar hũ barco: o qual se fora cercada de
 todas, somẽte o baso de tãta gẽte como nella hyã õs affogara quãto mais
 tanta mãõ. E cõ grãde furia disse q̄ se fossẽ todos diãte a embarcar nas ou-
 tras terradas que hy estauã: & que qualq̄r homẽ que abalroassẽ o nosso na-
 uio, q̄ lhe prometia de lhe fazer muyta merce, & que õ nã fizesẽ que lhe
 auia de mandar pór na cabeça hũ toucado de molher. E saindo se de suas ca-
 sas meyo doudo foy se a prãya, & mãdou pór duas mesas hũa chea de moe-
 das douro, & prata & outra de toucados de molheres, a que elles chamã ma-
 cana: & quãdo se põem na cabeça de hũ homẽ, e por algũa grãde fraque-
 za q̄ fez, & fica innabel pera toda sua vida, coufa entre os Parseos muy vsa-
da

da. Postas as mefas com estas duas differenças de premeo, afsi como andaua docente, pos se el Rey a cavallo: & cõ hũ pão na mão fazia embarcar a todo homẽ, indinãdo se muyto cõtra os principaes q̃ õs nã via muyto deligetes niffo. Ruez Sabadẽ homẽ principal, nõffo amigo & por cujo respecto tinha recebido grãdes offensas del rey & de feus priuados, vendoo afsi indinado difselhe. Señor, se os q̃ vos acõselhãram q̃ era lue coufa lançardes os Portuguezes daqui, amarã tanto voffo feruiço, como eu amo, nã esteueres agora posto neste trabalho. Nẽ vos façã crer que çgẽte que entrega logo o que tẽ na mão: se não entregando primeiro a vida. Eu jrey onde mãdaes a todos, & vos prometo de perder a vida, ou de vos trazer voffos immigos a effes voffos pees, se me deos nã decepar as mãos. Espedido este Ruez Sabadim, mete se na terradas cõ a gente que tinha, as quaes se adjũtaram cõ as outras, & fariam todas hũ corpo de cento & trinta: nas quaes yã todos los capitães & mires del rey, q̃ sam como cã dizemos os fidalgos de limpo fangue. E el rey escolheo outros que ficaffem cõ elle, com os quaes se pos a cavallo: & faindo da cidade se foy pór em hũ lugar teso, donde podia ver o que os feus faziã cõ os nõffos, pera os obrigar a mais. Dõ Garcia & a gente da fortaleza q̃ també estauã cõ os olhos no que auia de fuceder na qlle cãso: quãdo virã o grãde numero de terradas, & a furia que todos leuauam por chegar, ouerã que se nõffo señor milagrosamẽte os nã saluaffe nã auia outra esperança de fuas vidas, Manuel de Soufa porq̃ até aquelle tempo nã era vinda a viraçam cõ a qual elle esperaua de se fazer à vella: estaua furto ordenãdo-se pera étrar na qlle cõffito de morte. Eo mudo que teue pera mais seguramẽte (se ali auia seguridade) poder chegar à fortaleza: foi este. Tomou a fusta & parão de Tristã Vaz & pòlos nas ilhargas do seu nauio muy bẽ aterracados que se não podeffem alagar: & de maneyra que de hum em outro podessẽ saltar & acodir onde mais necessario fosse. E porque a artilharia delles lhe feruiffe a toda a parte, pos as proas da fusta & parão na popa do nauio: de maneira que ficauam ao longo do costado delle, & da popa a proa tudo fogo, com que ficauã hũ baluarte de madeira cõ artilharia pera fora: & per cima a mareagẽ das vellas do nauio pera que vindo ho vètonauegassẽm. Chegado a qlle grande cardume de barcas onde Manuel de Soufa estaua já posto à vella: na primeira salua q̃ lhe derã foy junca rem os nauios de frechas, de muolta cõ pelouros dos tiros de fogo q̃ leuãuã, que fez hũa fumaça com q̃ todo o cercuito delles ficou sem vista huũs dos outros, porque tãbem a artilharia dos nõffos fez boa parte desta escuridã. E porẽ nesta primeira chegãda, lhe encrauãram muyta gente da q̃ estaua na fusta: por ser rafa sem emparo algũ, cõ que o capitã ficou ferido. E nã fõmente lhe fizerã este damno, mas ainda como vinhã com a furia das injurias de seu Rey: de rondã entrarã na fusta pello esporã della, sem temor da

LIVRO SEPTIMO.

nossa artelharia. Eem cōtinéte per o mesmo esporã, Racz Sabadim cō seis homésq̄ pera isso escolheo, como homé offerecido á mórte, & q̄ queria fazer verdadeira a promessa q̄ fizera a el Rey: começou de trepar per o bordo do nauio. O capitã Fernã Váz Sarnache, però q̄ estaua ferido cō os outros de sua cōpanhia, acodirá a aq̄lle lugar: & assi Manuel de Soufa quãdo vio a ousadia dos Mouros, õde ouue mayor feruor de peleja q̄ em outra parte. No qual tépo. Tristã Váz da Veiga nã se contérou cō esta defensã de cima do nauio: mas lâcou se dentro na fusta, & a tras elle Bastiã Váz & Mendanha, & outros q̄ cō grãde animo se meterã ás cutiladas cō os mouros, de maneira que õsenxorarã todos fora da fusta. E porq̄ hũ bõ bardeiro q̄ nella auia, já nã podia vsar de seu officio pera çeuar hũ berço por andaré todos mais pelejãdo a braços q̄ a põtaria de artelharia: cō este alijaméto q̄ Tristã Váz & os outros fizerã, teue o bõ bardeiro braços pera fazer algũs tiros cō hũ berço, & fez tãto dãno q̄ se alargará os mouros mais de pressãdo q̄ entrarã. E entre algũas pessoas q̄ no cometiméto q̄ os mouros fizerã em querer subir per o bordo do nauio: foy hũ Framengo cõ destabre dos bõ bardeiros do nauio: Porq̄ este nã achou outra arma mais prestes q̄ o marrã cõ que atacaua sua artelharia: & com elle derribou cinco ou seis Mouros, como q̄ mataua porcos. Finalméte como homeés q̄ andauã luytãdo trauados hũ em outro, sem se poderé derribar de boõs luytadores: & assi trauados correré todo o terreiro da luytatejré dar nos circunstãtes que estã vêdo: assias terrãdas trauãdas em os nossos nauios, & elles nellas, & huũs & outros feruidos de frechas pelouros da artelharia já bé tarde & todos bé cãfados: a maré os leuou á fortaleza. Onde os nossos foram fauorecidos della tirãdo cõ artelharia ás terrãdas, pera lhe despejaré o porto onde surgirá: dos quães trinta & tantos forã feridos, & hũ sô gromete negro foy morto. E pelo q̄ se despoisoubé, dos Mouros forã mais de oytéta mortos da artelharia & muytos mais feridos. E segũdo os nossos nauios chegarã juncados de frechas, & asvellas enarçea, mastos, costados, tudo encrauãdo dellas: foy hũ grande milagre nam receberé mayor damno. Ante receberã algũ proueito, trazédo muyta lenha pera casa: porq̄ se affirma q̄ muytos dias no fogão dos nauios â mingua de lenha, se queimarã frechas: & a maré quãdo encheo trouxe â praya grãde numero dellas.

¶ Capitulo quarto do q̄ passaram os nossos no cerco q̄ teuerã: & vindo el Rey de Ormuz quã pouco damno lhe podia fazer despejou a cidade & se foy pera a Ilha Queixome: & depois a mandou queymar. E como com a vinda de hum nauio e hũa não foram prouidos do necessario.

Recolhidos os nossos a saluamento daquelle perigo de que os nosso senhor liurou: quando veo ao outro dia teue dō Garcia cōselho, perpōdo a todos quã deffalecidos estauã de tudo o q̄ auia mister pera aq̄lle cerco. Principalmēte de mantimēto & agoa, de q̄ auia de viuer, & de poluora & outras munições da guerra com q̄ se auia de defender, de todo cōbate: q̄ a elle lhe parecia bē despejarē a fortaleza de scrauos, molheres, moços & gēte sem pueito q̄ lhe comia os mātimētos. Os quaes deuiã mādãr à India ē aq̄lle nauio de Manuel de Soufa: & tã bē leuaria noua a dō Duarte em q̄ estado estauã, porq̄ podia acōtecer coufa a Ioã de Meira q̄ ò impedisse jr lá tēr. E pella ida deste nauio segurauã duas coufas, terē o focorro certo: & em quanto não viesse, comeria o q̄ elles auia de comer. O parecer de muytos foy contrair o a este de dō Garcia: & depois de auer contradiçã de votos, assentaram q̄ logo armassem o nauio & fusta & parão, & fossẽm a pelejar cō as *atalayas* del rey: pois já tinhã experiēcia delles quã fracos erã, & o pouco dãno que lhes podia fazer. E dandolhe nosso senhor victoria como tinha dado ja duas vezes, ficauã mais senhores do mār com q̄ podiam auer à mão náos, ou nauios, dos q̄ ordinariamente vinhã a Ormuz: dos quaes se podia prouē de muytas coufas de q̄ tinhã necessidade. E per ventura neste tempo veria algũ nauio nosso ali tēr: com as quaes adjudas ficariam prouidos pera muytos dias. E feyta esta obra, a hi lhe ficaua tēpo de mandarē à India o nauio q̄ dezia: & quando os mouros ó vissem jr antes delles fazerē esta mostra de si, deriam q̄ hia fogindo, & indo depois, entēderia que ò mandauã a pedir focorro, ja como gente cōfiada & nam temerosa. O qual vōto & conselho se pos logo em effeçto, mas os mouros tomarã outro por causa do dãno que tinham recebido: chegando suas terradas tãto a terra, q̄ ficaua o nosso nauio muyto ao mār sem lhe poder fazer algũ mal, q̄ mais nã recebesse. E a fusta & parão q̄ se mais chegauã: em suas barbas, como dizē: lhe tomarã hũ paraó q̄ vinha de fora carregado de mercadoria, coufa q̄ elles muyto sentirã. Cō a qual indinaçã p industria de hũ Turco, homē a q̄ el Rey daua grã de credito, ordenou logo estãcias cō artelharia nos lugares onde nos podia offender: & assi muros falsos perãntre per elles encubertos, cō paredes de casas pera os nossos nã poderem ver a obra. O q̄ tudo posto q̄ nos daua muyto trabalho: seruiolhe pouco pa seu intēto, ante ázo de receberem de nós mayor dãno. Ate hũas escadas que quisẽrã acostar à nossa fortaleza, forã tãtos delles q̄imados de panellas de poluora, q̄ vedose el Rey desesperado de nos poder offender: creio q̄ nã tinha gēte pera mais do q̄ tinhã feito, saltarnos de noite como a gēte descuy dada & nã fraca pera defender as vidas, & q̄ hũa nossa auia de custar muytas dos seus. Finalmēte como homē desesperado & temeroso q̄ vindo o gouernador da India elle auia de pagar todo o dãno q̄ nos fizera, senã cō a vida,

DECADA TERCEIRA.

ao menos feria tomar lhe o governo daquelle regno: determinou per conselho dos que o governaua, leixar a cidade deserta, & se passar a Ilha de Queixome. E esta ilha esta pegada na terra firme da Persia, & sera tres legoas de Ormuz a vista della, corre ao logo desta costada terra da Persia quasi per comprimento de quinze legoas a maneira de hũa faixa, por ser muy estreita. A terra e fertil em sy, mas muy to doentia: por razam do mao sitio em que esta: sem ser lauada dos ventos que dam saude ao corpo humano. O fundamento del Rey & de quem o mandaua, q̄ era o Xequo seu sogro & Mir Hamed Morado, com todos os mais em leixar aquella cidade: era que os nossos leixariam a fortaleza. E ainda que el rey por razam daquelle mudança a Queixome, perdeffe hum par de annos as rendas que tinha na fangada, nam vindo naos: melhor lhe vinha que ser sojecto & tributario nosso por tam pouca cousa como era perder aquella cidade. E tenteando estas & outras razões que todos dauam a el rey em seu fauor: mandouse lançar hũ pregam que toda pessoa sob pena de morte embarcasse sua pessoa familia, & fazenda pera a ilha de Queixome, pera onde se el rey passaua a viuer, pera o que mandaua a todos dar embarcaçam nas terradas pera sua passagem. Quando o pouo ouuiu o pregam, fez nelle hum tam grande espanto, que sem temor algum todos a hũa voz deziã mal del rey & de quem o aconselhaua: & isto com tantas lagrimas que os metia a todos em grande confusam. De maneira que entre os principaes começou a uer deferenças, culpando huũs aos outros, & quasi todos de sculpauam a el rey: por saberem ser homem de bõa condiçam, & entregue aquelles dous homens, que pera este effeito eram grãdes amigos, & pera todo o mais comiãse hum a outro. Ordenada a partida, el rey se passou hũa noite o mais caladamente que pode: & leixou na cidade hum capitam seu per nome Mir corxet, com mil & quinhentos frecheiros & sessenta terradas pera a gente se passar pouco & pouco. O qual capitam teue falla com dom Garcia, dizendo: que el rey se fora nam tanto por sua vontade, quanto por seguir o conselho de quem o governaua: & que sentira tanto o que era feito, que adoeceira de paixam de que yã mal. Como em verdade ainda que era homem de pouco saber & discurso das cousas, achauase cada dia mais desatado, que era final de hum dia o desporem, como os governadores dos reyes passados o tinham feyto: mas o negocio chegou a mais como a diante veremos, parece q̄o seu espirito lhe reuellaua este mal. E ainda teue este capitam Mira Corxet tanta prudencia pera encobrir a causa principal de sua ficada aly, que deu a entender a dom Garcia & as principaes pessoas da fortaleza com que às vezes estaua a falla, que nam era a outro fim se nam pera tratar em negocio de paz. Por quanto elle nam fora no levantamento, & quando com elle nam quisessem assentar esta paz que fosse

atras de f. 163. p.
2. de 9. de 163.
Queixome a vista
de Ormuz de 20. leg.

fosse com seu cunhado Mir Caçero que era homem de tanto credito ante el Rey como elles sabiam, & tambem fora contra o conselho do levantamento & ambos tinham comissam del Rey pera isso. Estes dous homees eram muy acreditados entre os nossos por se mostrarem publicamente seus amigos: donde conceberam delles, principal do Mir Corxet que poderiam mouer a el Rey & aos principaes de seu conselho pera se tornarem á cidade. Nas quaes praticas deteueram ho capitam em quanto fazia sua obra, que era alijar o que auiam mister: até que veo o Xebandar com recado del Rey que poesse fogo á cidade, o qual era defenganar os nossos que se iam pouoar a outra parte. Posto este fogo a dezaneue dias de Janeiro, do anno de quinhentos & ^{vinte e} dous, ardeo a cidade quatro dias com suas noites, tam brauamente que os nossos temiam poder vir a elles. E entre temor & piedade fazialhe grande admiracão, verem que per mãos dos proprios naturaes se punha fogo a hũa tam nobre & fermosa cidade em hedeficios: principalmente as casas dos principaes que todas era coufa marauilhosa de ver seus lauores & pinturas, por os mouros serem muy deliciosos nisso. E com todo este estrago que os nossos viam fazer, ainda este Mir Corxet fazia crer a dom Garcia que elle nam era autor daquella obra nem consentia nella por sua vontade, somente temia a Raez Xebadim que ho fazia por estar muy poderoso com mais gente quelle. E posto q' a vizeria que o fogo se pos a caso & nam per vontade, toda via deziam que Raez Xebadim o fizera por encobrir quantos roubos tinha feito nella, & tambem o fazia por se vingar del Rey & denos. Com estas & outras palauras simuladas estando dom Garcia a percebido pera ambos se verem em lugar conueniente pera assentarem a paz, neste dia que eram vinte tres de Janeiro hũa ante manhaã, mandou elle Mir Corxet por fogo a hum trabuco que estaua nas casas del Rey com que nos elles tirauam, & tambem nas proprias casas. Porem nellas acertou de ser em parte que logo se apagou: & com esta derradeira obra se embarcou, com toda a gente que consigo tinha, sem ficar na cidade mais pessoas que até dozentas & cincoenta ou trezentas almas, tudo gente aleijada velha & tam pobre que nam tinham com que se embarcar. Dom Garcia quando se achou assy enganado, ficou muy confuso, & sospitando ainda que debaixo daquella ida ficaua na cidade algum grande perigo, principalmente nas casas nobres, por nam serem queymadas: nam quis que este perigo corresse os nossos, & mandou alguus malabares que estauam em nossa companhia, que fossem ver per toda a cidade se era toda despejada. Temendo hũa de duas coufas, ou que nestas casas nobres ficaua escondida muyta gente diarmas, & como os nossos saíssem & se der ramasse pelas casas a roubar dariam nelles, ou leixariam feytas algũas minas de poluora a que poriam

fogo

DECADA TERCEIRA.

fogo como osteueſſem neſtas caſas grandes. Feyta experiencia per eſtes ma-
labares como a cidade era toda deſpejada, & que nam auia nella ſe nam aq̃l
la pouca gente mezquinha & inutil, ſairam entam os noſſos cada hum aco-
dindo a ſua poufada ver ſe achaua algũa couſa das q̃ leixara: & tudo era
feito em caruões. Já as caſas nobres era mayor piedade ver a deſtruyçam de
las, que as queimadas: porq̃ neſtas nã auia couſa de que a ver dóo, por tudo
fer caruões, & em as nobres nam auia laço, pintura, nem portas, janellas,
ou couſa q̃ foſſe pera vér: hũas leuadas, outras arrincadas & eſpadeçadas
por nam nos aproueitarimos dalgũa. Finalméte o deſpojo foy acharem al-
gũas jarras eſcondidas de mantimento: & cisternas particulares có agoa &
lenha deſta deſtruyçam pera o fogo. E verdadeiramente o que queimou
eſta tam nobre cidade (ao menos os dousterços della) mais ſe pôde dizer vir
do çeo que da terra. Porq̃ ainda que elle foy poſto per mão de ſeus proprios
moradores, ſem ſerem conſtrangidos per nós, chegarem atal eſtado que
òs obrigaffe leyxar o berço em que ſe criará & caſas de ſeu viuer & repou-
ſo: deos os indinou de ſy meſmo có que òs meteo em furia de fogo & q̃ foſ
ſem algozes de ſuaſtropezas & nefandos vicios. Viuendo tã publicamen-
te nelles, que neſta premiſſam ficarã culpados alguũs dos noſſos: os quaés per
outro módo tambem ſe lhe queimou ſua fazêda, ate pagarem có a vida, &
ſe todos nã pagarã lá, cá os viſſos aſinados do dedo de Deos. E permetio aſſi
ſua juſtiça, porque ſaybam os homés que peccados publicos publica-
mente òs caſtiga deos diante dos olhos que foram teſtemunha delles: por
elle nam ſer arguido per juyzos de homeés de pouca feç. E logo no meo
daquelle fogo, por trazer os noſſos em conſideraçam deſtas couſas òs eſ-
pertou deos com a mais contraria, que o fogo té q̃ç agoa: porq̃ entendeffem
q̃ o fogo abrazou a tropezas dos mouros, & có noſco q̃ria vlar de lauatorio
de ſua miſericordia, com hũa chuiua q̃ mãdou có que encherã muitas cister-
nas da goa de que tinhã muyta neceſſidade. Porq̃ alé de teré pouca, o grãde
numero de gãtos que auia na cidade, vinhã de mãdar aſ cisternas a beber: &
dos muytos q̃ cayrá dentro, aſſi corrõperam agoa, q̃ nam ouſauam de be-
ber ſe nam cozida. E nã ſomente com eſta agoa que choue o ficarã remedia-
dos do beber com algũas aguadas que tambem depois foram fazer a terra
firme, por beberé agoa freſca & ſem ſoſpeitada de veneno: mas ainda do co-
mer, có vindade hum nauio da India de Baſtiã Ferreira com mantimêto.
Com as quaes prouiſões & ſaber per eſte nauio de Baſtiam ferreira como
já na India era a noua daquelle leuamento: Dom Garcia tomou cauſa
de mãdar alguũs recados a el Rey de Ormuz a Ilha de Queixome. E porq̃
eſtes recados era per hũ Antonio diaz, lingua criado d'elle dô Garcia, & iſto
ſe continuaua ſecretamente entre elles ſem cómunicar eſte negocio có as
peſſoas principaes a q̃ ſe deuia pedir voto, ſe era bé do ſeruiço del Rey de
Portugal,

Portugal, ouue presunção (& depois o tempo o descobrio), q̄ dō Garcia tratoua coufas de seu interesse, q̄rer q̄ el Rey lhe paga se algũa perda q̄ ouuera naquille leuãtamento. E pa obrigalo a isso o mãdaua aconselhar, o modo q̄ auia de ter cō o capitã da fortaleza quãdo viesse, q̄ era Ioã Roiz de Noronha q̄ se esperaua cada dia por elle. E tambem q̄ desculpas auia de dar a dō Duarte quãdo hy fosse ter, os quaes conselhos & modos q̄ dom Garcia nisto teue damnarã muyto a el Rey em seus negocios, & assi ao q̄ nos conuinha, sem elle entender q̄ nisso fazia tãto mál. E quem acabou de o damnar foy dom Gonçallo Coutinho seu primo filho de dō Diogo Coutinho, tambem cuydãdo que nisso acertaua, a volta de seu interesse: ao qual dō Luis de Meneses q̄ estaua em Chaula grãde presa tãto q̄ soube parte deste leuãtamento, mãdou em hũ galeam bẽ armado cō muitos mãmimentos & coufas necessarias pa prouisãm daq̄lle accidente. E vindo ter a Calayate tomou aly dom Gonçallo hũa não dos filhos de Allelangerim, hum mercador dos principaes de Ormuz, q̄ tratoua em cauallos: & assi esbombardeou a villa por lhe fazer sobraçarias. E passãdo per Mascate achou Manuel de Sousa capitã mór do mar & Tristã Vãz da Veiga, aos quaes deu nõua que dom Luis de Meneses nã tardaria & que elle trazia recãdo das pazes q̄ logo auia d'assentar com el rey de Ormuz. E cō voz destas pazes chegou a Ormuz & dhy foy a Queixome, onde el Rey estaua tã necessitado de mantimẽtos, q̄ lhe deu a vida com os que lhe vendeo: & boa esperança de dō Luis, que dhi a poucos dias seria com elle & tudo se faria bem.

¶ Capitul. vi. Como Manuel de Sousa & Tristã Vãz da Veiga tornarã à Costa de Mascate, & das coufas q̄ aly fezerã ate vir dō Luis de Meneses, & do que elle ali fez sobre a tomada da villa Soar: & do mais q̄ passou ate chegar a Ormuz,

Manuel de Sousa & Tristã vãz da veiga q̄ dō Gõçalo achou em Mascate, grã aly vidos per mãdado de dō Garcia Coutinho capitã de Ormuz: a ver se poderiã tirar os Portugueses de poder dos mouros os quaes ficarã em terra quãdo ãbos se partirã a soccorrer Ormuz, como a trasfica. E vindo de caminho na paragem de Orfacam, o guazil que aly estaua deu a Tristã vãz q̄ chegãra ao porto buscar prouimẽto, o que lhe pedio: como homẽ que estaua em nõssa amizade, & mais hũ Portugues & hũa molher q̄ aly estauã. E tãbẽ neste caminho tomou Manuel de Sousa duas terradas: hũa q̄ vierã aly ter em q̄ tomou tres bõbardas, & outra q̄ estaua quasi descarregada do fato q̄ trouxera de Mahamud Morãdo, & quãdo chegãram a Mascate, acharã o lugar despejado, por ter o Xequenouã q̄ R. aez Delamixar irmão de R. aez Xarãfo vinha pera Calayate, a seruir de guazil, & receoso de lhe destruir o lugar por tomar voz por el Rey de Portugal, mandou por
toda

DECADA TERCEIRA.

toda a gēte & fazenda na ferra & folgou muyto cō a chegada dos nossos. O qual veologo dār conta disto a Manuel de Soufa, pedindo lhe q̄ o amparasse & se leixasse ali estar pera' o defender quādo viesse este seu imigo: a qual detēça nam foy mais que quatro ou cinco dias, & neste tēpo passōu per aly dom Gonçallo Coutinho que deu a noua de dō Luis como ora dissemos. E por q̄ em Calayate estauā os mais dos captiuos, & tãbem a elle acodiā mais nauios pera as presas que aly: passouse lá onde teuerā pratica com o guazil prouocādō à entrega dos captiuos, & fazer outro tanto como o Xeq de Calayate o que elle nã quis. Dando em reposta, q̄ auia de ser leal a el Rey: q̄ elle tinha aly hũa carta sua pera dar ao capitã mór dō Luis quādo viesse: & que nella estaua toda a reposta q̄ elle podia dar. Tristã vāz por q̄ Manuel de Soufa se foy contra o cabo de Rocalgate às presas: esperando que viesse Dom Luis: leixouse aly ficar & cō o seu parão defendia q̄ os pescadores nã viesse ao mar: por q̄ nã podia fazer mayor guerra à villa, atē q̄ veodō Luis. O qual trazia tres galeões & quatro fustas & hũa carauella, de q̄ erã capitães elle, Ruy Vāz Pereira, Antonio de lēmos, Nuno fernãdez de Macedo, Henrique de Macedo seu irmão, Duarte de Taide, Pero Vāz trauaços. E ali se ajūtou cō elle Manuel de Soufa, per os quaes elle soube o estãdo de Ormuz & lugares daquella costa. Ao qual veologo hũ Mourado dos honrrados da terra & trouxelhedo da parte do guazil Coge zein adim a carta q̄ dezia tēr del Rey de Ormuz pera elle: & assi lhe apresentou alguũ refresco da terra. E na carta, nã se continha mais q̄ agrauos de Diogo Lopez de Sequera & dos capitães de Ormuz: & q̄ estes escandalos indinarã tanto a gente, q̄ fizerão o leuantamēto em que elle nã tinha culpa, & q̄ com sua vinda elle esperaua q̄ tudo seria remedeado. Dom Luis teue alguũs recados do guazil, em reposta do q̄ lhe elle mandaua dizer: sem tomar conclusam sobre os Portugueses captiuos q̄ tinha em seu poder, nẽ suas fazēdas q̄ lhe pedia & nisto acabou de se resumir: Que Ruez Delamixar que vinha por guazil, seria aly muy cedo & poderia trazer alguũ recado sobre a sua entrega: que entre tanto deuia de jr fazer sua aguada a Teiue. O q̄l conselho elle tomou, sem querer tomar emēda do lugar, temēdo que qualquer dãno que lhe fizesse seria causar a morte aos captiuos, q̄ erã vinte seis Portugueses: & mais sabēdo q̄ toda a gente & fazenda era posta em saluo, sōmēte estauā aly hũs poucos de homēs d'armas frecheiros, q̄ auia de leyxar a villa pois ali nã tinham molheres, filhos nẽ fazenda. Chegãdo dō Luis a aguada de Teiue, por q̄ os Arabes dali lhe vinhã fazer suas algazaras & sobrácerias segūdo seu costume, mostrãdo q̄ lhe q̄riã defender aguada: mādou dom Luis a Nuno fíz de Macedo q̄ cō sua gēte hũa menhã os affugētasse daly. Na qual saida em terra captiuou & matou alguũs com q̄ os Arabes ficará tã assanhados q̄ os parētes dos mortos & captiuos: saltará o de estauã sete ou oito Portugueses captiuos

tiuos, pera os matar: & de feyto forã mortos se õs nam saluarã as pessoas q̃ õstinhã em poder, & toda via per defastre ouuerã hũ â mão em que fizera sua gazua. Estando ainda aquidõ Luis esperando Ioã Rodriguez de Noronha q̃ da India era partido pera aêtrar na capitania de Ormuz, polo qual dõ Duarte de Meneses mandaua esperar naquella paragé, porq̃ auia de vir cõ vellas & géte pera elle dõ Luis chegar a Ormuz mais poderoso, por nã saber em q̃ estado estaua: chegou hũa terrada do Xech de Mascate que estaua por nos. O qual Xech soube ser dõ Luis alli per hũa fustade sua companhia que se apartou d'elle cõ tépo no cabo Rozçalgate, & foy ter a Mascate: per a qual terrada lhe fazia saber como elle estaua por el Rey de Portugal segundo ja teria sabido per Manuel de souza & Tristam Vaz, que lhe pedia que o fauorecesse cõ algũ socorro, por quanto lhe fazia saber como Ræz Delamixar vinha sob' elle cõ poder de géte. Dõ Luis por estar já informado do que este Xech tinha feito, mandou la em seu fauor a Anrique de Macedo capitam da carauella, & que elle cõ a fusta que lá foy tér dessem todo fauor que podessem ao Xech: & poré que por nenhũ caso saïsem em terra nem homẽ alguũ. Chegado Anrique de Macedo a Mascate nas oytavas da pascoa, soube do Xech como Ræz Delamixar era chegado per terra dhy a tres legoas, cõ até trezentos frecheiros: que lhe pedia que õ ajudassem com algũa géte porque elle determinaua de õ jr esperar a hũ certo passo de hũa ferra, a lhe impedir a passagé, porq̃ nã tinha outro caminho. Anrique de Macedo como lhe era defeso lâçar géte em terra, se escusou cõ o regimêto de dõ Luis: cõ que o Xech ficou muyto desconsolado. Mas como receaua que passãdo o passo, Ræz Delamixar, ficaua elle sojeito a muyto perigo por a pouca gente que tinha, & que lhe cõuinha partir selõgo ante q̃ elle chegasse ao passo: tomou algũa géte Arabea que hy estaua de hũas naos de Balçorã & cinco Portugueses que estauã cõ elle, q̃ per suas vontades o quiserã acõpanhar, dous dos quaes erã criados de Tristã vaz da Veiga: Finalmête elle defende o passo estando já des baratado, & acolhido a hũ alto, com mataré Ræz Delamixar cõ hũa espingarda dos nossos, que fez pór em fogida a todos os Parseos cõ morte de dez ou doze: & se ouuera que lhe seguira o alcanço ally ficarã todos. De hy a dous dias que o Xech tinha auido esta victoria, chegou dõ Luis, & quis Deos q̃ chegauã tãbé duaster radas carregadas do fato de Ræz Delamixar, que vinham tomar poufadas per mar: & elle estaua já enterrado. As quaes dõ Luis â mingua de seu dono mandou recolher, & fez honrra & agasalhado ao Xech, dando lhe muytas peças: & mais ley xouilhe ali hũa fusta com quorêta Portugueses, vinte pera andarem nella, & vinte pera estarem em terra em seu fauor. E auêdo quatro dias que dom Luis aly era chegado, veo Ioam Rodrigues de Noronha em hũa nao per nome sam Jorge, & com elle em outra nao chama.

DECADA TERCEIRA.

chamada as virtudes capitam da qual era Lopo Dazeuedo, & porque dom Luys nam esperaua outra cousa partio se logo caminho de Ormuz. Neste caminho treze ou quatorze legoas de Mascate esta hum lugar chamado Soar, o qual posto que seja de pouco trato & trafego, & nam de muytos moradores, tem hũa fortaleza: & como e mais perto de Ormuz que os outros sempre e prouido de gente de guarda & frontaria, por alguus inimigos que tinha perto: Hum vezinho era Soltam Maçoude, que ueui dentro no sertã perto da ferra, o qual se intitulaua por Rey como significa este nome Soltam entre os mouros: o poder do qual seria ate dozentos & cinquenta de cauallo, & tresmil homees de pee. O outro vezinho era hum Xech Hoçem Bençaid capitam do grande Bengebra: que teria ate trezentos de cauallo & quatro mil de pee, o qual Bengebra e hum Alarue que come mais de quinhentas legoas de terra. Porq̃ elle e senhor quasly de todo o sertam que se comprende da ilha Bãrem correndo a costa ate Dofar: dando sempre rebates nos pouoados que estam nesta terra, a q̃ os Arabeos chamã Yaman. E os rebates sam no tẽpo da nouidade dastamaras, de q̃ esta terra e muy fertil, & assi doutros mantimentos: recolhendo o q̃ hã mister pera todo o año parte por rapina, parte por pacto, em maneira de pareas, q̃ lhe pagã estes vezinhos. Dom Luys pela informaçã que teue destas duas pessoas tã poderosas, os quaes por serem Arabeos sempre estauã em guerra cõ os Parseos do reyno de Ormuz com q̃ vizinhauã: elle os mādou chamar & teue pratica com elles: dizendo q̃ sua tençã era dar em Soar, onde sabia estar hũ guazil del rey de Ormuz com gente em guarda: que lhe queria entregar este lugar por saber que os Arabeos era gente mais fiel: & por esta causa el Rey de Portugal seu senhor auia muyto de folgar ficarem os lugares da quella costa em seu poder & nã dos Parseos, & mais sendo elles pessoas de tãta qualidade. E que delles nam queria mais q̃ cercar e o lugar per parte da terra, & elle daria pelo mar: porque temia que o guazil Ræz Sabadim q̃ estaua na fortaleza, se acolheria pera o sertam quando pelo mar fosse entrado. Aos quaes elle deu algũas peças, ficando muy contentes do partido: porq̃ nissõ nã metiam cabedal algũ & ficauã senhores do q̃ desejaũ a custa alhea. Mas o caso nam succedeo como dom Luys desejava: porq̃ o tẽpo foy hũ pouco contrario a dom Luys, & ante de chegar a Soar surgio tãto auante como hũ lugar do mesmo Soltam. E porq̃ do mar no porto do lugar viram os nossos hũas terradas, sem dom Luys saber q̃ auia ali pouoaçã: mandou a ellas Antonio de Lemos no seu esquife, & com elle hũas almadias. O qual sem licença de dom Luys queimou as terradas & o lugarinho: captiuando obra de vinte mouros beni pobres, sem atẽ entã se saber o mal q̃ fizeram, o q̃ logo veremos. Chegando a Soar a onze de Março de quinhentos & vinte dous, soube dom Luys que Ræz Sabadim era ja dali parti-

partido, & q̄ leixara em guarda da fortaleza ate oytenta Parfeos: os quaes tinha cercado per terra Xech Hocem Bençayd, como ficara assentado. Dom Luys como soube pello mesino Xech Hocem este recado, & vio que sua armada vinha espalhada, & era tam tarde que nam podia sair aquelle dia em terra: mandou a algũs dos capitães que ja eram chegados que com sua gente fossẽ guardar a praya, por se nam irem os Parfeos: pois per terra ostinha seguros segundo lhe mandara dizer o Xech Hocem, & pela menhaã sairia elle com o corpo de toda a gẽte. Os Parfeos tanto que viram surta a nossa frota: parece que peitaram os Arabeos, & antemenhaã por buracos do muro da fortaleza os leixaram fugir. Os capitães que guardauam a praya sentindo o rumor desta fogida, sem dom Luis ser presente: remeteram delles à fortaleza, outros a queimar huãa não que estaua no porto. E quando acharam a fortaleza despejada, deram na villa, & fizeram nella hum bom estrago: matando & captiuando quantos acharam, & per partes poseram lhe fogo. Dom Luis quando chegou a terra, & soube como os Parfeos eram fugidos, & o lugar entrado, & as duas partes delle queimado sem esperarem por elle: ficou muyto indinado contra os capitães & muyto mais quando soube como o caso passaua. Porque quanto ao lugarinho que Antonio de Lemos atras destruiu, era de Soltam Maçoude: o qual vendo o damno que lhe os nossos fizeram, ficou tam agrauado de dom Luis que nam quis jr ao cerco dos Parfeos como lhe prometera. Tambem a pouaçam de fora da fortaleza de Soar, era toda pouoada de Arabeos, muytos dos quaes eram parentes dos Arabeos que andauam com Soltam Maçoude, & Xech Hocem: por cujo respeito ambos ficaram bem escandalizados, & ouueram que nam falauamos verdade. Dom Luis vendo que no feito nam auia remedio quis satisfazer a este escandalo, mandando entregar quãtos captiuos se ali tomaram & toda fazenda, ainda que era pouca: & elle per sy mesmo as andou per todas nãoos vendo se dos captiuos os noscos escondiam alguũ. Finalmente elle leixou por guazil & capitam daquelle fortaleza a Xech Hocem Bençayde, & ao que dantes aly estaua leixou por escriuam das rendas & despeza do lugar: obrigandose este Xech Hocem de o ter por el Rey de Portugal & sobriisso fizeram seus cõtratos com toda obrigaça que o caso requeria, com que Xech Hocem em algũa maneira ficou satisffeito. Ante que dom Luis se partisse daqui, chegou a elle hum cnado de dom Garcia Coutinho, per o qual lhe fazia saber como elle mandara o alcaide mór de Ormuz em hum nauio & hũa fusta a queimar o lugar de Lemma que era del Rey de Ormuz: o qual estaua aquẽ do cabo Mosçandan ante de entrar no estreito obra de dez legoas, & ouueram na destruyçam deste lugar muytos captiuos. E assi mandara dar alguũs saltos derredor da ilha Queixome, de que el rey estaua muy agastado, ven-

do

DECADA TERCEIRA.

do que os seus nam podiam nauegar sem receber muyto dâno de nós: & morriam á fome, porque nam tiuhã mantimentos, & nam os podiã auer por outro modo, se nam per este de nauegar. E tambẽ lhe fazia saber que el rey desejava muyto sua chegada, porq̃ dom Gõçallo Coutinho lhe disse que em o negocio da paz faria tudo o que el rey quisesse: & com elle dom Garcia saber isto de dom Gonçallo, leixara de fazer a guerra a el rey. E porem depois que estas cousas com a chegada de dom Gonçallo viram a este estado, succederam outras em que totalmente aquelle regno era perdido: porque entre os principaes que governauam el rey Turunxã ouue estas deferenças, Mira Corxet & Cogelal feriram Mir Hamed morado, aquelle gram priuado del rey, & se acolhera a Ormuz, & tornara outra vez a Queixome depois que soube que Ruez Xaraso o guazil, mandara prender ao mesmo Mir Hamed Morado. E que elle Ruez Xaraso, temendo que el rey descobrisse a elle dom Luys, & ao governador dom Duarte se ali viesse, quanto mays culpa elle Xaraso tinha neste levantamento que pessõa alguma das outras, por ser homẽ que sabia tirar a pedra & escóder a mão: elle fizera com Ruez Xamixer, & Ruez Gelal que matassem a el rey Turunxã. Porque sobre elle morto lançaria todas culpas dos males que eram feytos: visto que os mortos nam se podem desculpar, do que contrelles se diz. A qual morte ouue effeito, & logo leuaram per Rey hum moço de até tteze annos per nome Mamud xã, filho del rey Ceifadim passado. E que Xaraso governaua tudo absolutamẽte, & tinha este moço em seu poder & todo o tesouro & fazenda do regno. Dom Luys quando ouuiu tanta reuolta, ante que tudo se acabasse de todo partio se logo: & sendo tanto auante como o cabo Moçaudam, chegou a elle hũa terrada em que vinha hum mouro hõrado per nome Coge Mahamud Safuxã: per o qual o nouo rey Mahamud xã õ mandaua visitar, & q̃ sua vinda fosse muyto boa, & assi lhe mandaua hum pouco de refresco. Dom Luys ante desta visitaçam per o criado de dõ Garcia tinha auido hũa carta do feitor Inacio de Bulhões: o qual como fora criado do cõde Prior seu pay, com a mais liberdade que algũ homẽ outro o auisou do que lá passaua. E entre muytas cousas lhe dezia, que os governadores del rey de Ormuz, & todos os seus aceptos: estauam costumados a fazerem tudo o que queriam, & depois remiam as culpas com dinheiro, & que até entam ainda nam tinham visto quẽ lho engeitasse. E posto que elle õ conhecia muyto bem, & sabia que era filho de seu pay, & neto de seus auõs, que nunca fizeram cousa cõ mouros que a cobica lhe fizesse perder a honra: todavia lhe fazia esta lembrança: Que se ante de se ver com el Rey o mandasse visitar & lhe mandasse algum refresco como elles costumauam mandar, no qual refresco vay enuolta a brandura com que elles amansam os animos dos

furi

furiosos: se oueſſe de maneira com a viſitaçam, que de falar com elle ſo-
mente nã ſe podeſſe preſumir couſa algũa. Porq̃ ainda que em toda parte
os homẽs que mãdauam & governauam, ſe nam ſam muy cauteloſos no
mõdo de ſuas couſas, muytas vezes a iuyzo dos homeẽs os cõdenaua por
ſoſpeita: na India corriam muyto may rĩſco que em outra parte, por eſ-
tarem acostumãdos os mouros & gentios a peitar groſſamente, que eſte
ſeu coſtume infamaua a todo homẽ por juſto que foſſe. Por o qual reſpecto,
dom Luis nam quis ouuir eſte menſajeiro, nem velõ ſõmente: & mandou-
lhe dizer per Trĩſtam Vãzda Veyga, que elle eſtãua tam perto de Ormuz
como via, que lã o foſſe eſperar & hy lhe tomaria o recado del rey, & aſſi o
eſpedio.

*¶ Capitulo ſexto. Como dom Luis de Meneſes chegou à Ormuz
& dehy ſoyter a Ilha de Queixome õde el Rey eſtaua & os meyos
que teue pera aſſentar paz coelle, cõ as cõdições nella cõtendãdas.*

Anto que dom Luis chegou a Ormuz, & ſe informou do q̃
lhe conuinha ſaber, nam ſõmente de dõ Garcia, mas de Ina-
cio de Bulhões, o qual polas razões que diſſemos podia in-
formar de toda a verdade, & elle ceptar ſeu voto como de
homẽ que tinha amor a ſua honrra, & mais qualidades pe-
ra iſſo, de prudencia & caualaria: mandou vir publicamente o menſajeiro
del rey, & tomoulhe ſeu recado, o qual era de viſitações. Ao que dom Luis
reſpondeo gracioſamente: & porem nam lhe quis a ceptar o refreſco nem
velõ: ſõmente tomou hũa pouca de verdura, dizẽdo, que era tam proprio
dos homeẽs que andauam no mar folgarem com ella, que por iſſo a cepta-
ua, & mais por ſer da mãode hũ Rey Inocente como era elle Mamudxã, q̃
nã tinha culpa algũa em tã maas couſas como era paſſada ſem Ormuz. Par-
tido eſte meſajeiro, ao outro dia veyo outro por nome Coge Ceydadim: cõ
duas cartas, hũa del Rey & outra de Racz Xarãfo ſeu regedor: & cõ muy-
tas peças de ſeda & outras couſas que elles vſam mandar na chegada das ca-
pitães. Nas quaẽs cartas ſe continhã culpas del rey Turunxa morto inuẽtor
& vrdidor de q̃nto mal atẽtã era feyto, & q̃ a ſua morte fora ordenada
por deos, por tirar daq̃lle lugar hũ tã mau homẽ: por eſte Mamudxã ſem-
pre auia de obedecer aos mandados del dõ Manuel Rey de Portugal, & q̃
eſta fora a primeira cauſa de aceptar a eleyçam de Rey de Ormuz, que os
ſeus mires nelle fizeram. Finalmente per eſte tenor o morto era o condena-
do & elles mereçiam merce & fauor pola võtade que tinham: ſem nas car-
tas ſe tractar doutra couſa, tudo eram palauras gerães. E outro tanto fez eſ-
te meſmo menſajeiro aſſi deſta vez como doutra que tornou: ſem dõ Luis
lhe tomar dambas couſas algũas que trouxe, & tambem lhe reſpondia
Bb como

DECADA TERCEIRA.

com palauras geraes. Porem porque elle Cogé Ceidadim nesta segūda vez como de seu apontou em pratica a dom Luis que se lhe desse hum seguro pera a pessoa del Rey & todos os seus, elle se tornaria à cidade: respondeo dom Luis, que elle nã lhe respondia por o requerimento nam ser da parte del rey, senã pratica delle Coge Ceidadim: & quando el Rey nissõ mãda se falar entam responderia, & cõ isto o espedio. Partido este mouro teue dõ Luis pratica, com os capitães & principaes pessoas que aly eram, dandolhe cõta destas visitações que lhe el Rey fazia, & do q̄ lhe mouera este mouro: que tudo isto lhe parecia artificios de Raez Xaraso. Tambem auia oytodias que eram chegados, & passauase o tempo sem ter feito couza algũa, que a elle lhe parecia que deuiam ir a Queixome pera qualquer couza que succedesse tomarem logo a cõclusam nella: & nã estar esperando recado vay recado vé: no qual parecer todos forã, & partio se ao outro dia com a mare. Raez Xaraso como se vigiaua de todos os autos quedõ Luis fazia, quando soube que ya pera Queixome, temedo que el rey Mamud Xã que elle le uantara fosse desposto por lhe nam pertencer, & que em seu lugar dõ Luis leuãtasse a hũ moço de doze annos filho del rey Torúxa morto: cegou este moço pello modo que elles cegauã os de que se temia: couza muy custumada naquelle reyno, como já escreuemos. Anouado qual caso derã a dõ Luis indo de caminho pera Queixome, a qual couza nã era verdade, mas arteificio pera o mais indinar. E tãto que chegou que foy o primeiro de lunho, vieram logo a elle Coge Abraem secretario del rey, Coge Ceidadim, & outros homees nobres a vesitalo de parte del Rey, & cõ algũ refresco: aos quães elle recebeo com gafalhado, & assy o refresco, por ser fruta & os nã escandilizar, & com isto õs espedio. A tençam de dom Luis acerca do castigo que queria dar a Raez Xaraso, & assy àquelles mouros, que reuoluerã as couzas que ate lijeram passadas: era auer a seu poder a pessoa del Rey & delles per algum modo. E a elles ter presos atẽ o fazer saber a seu irmão dom Duarte pera de terminar o que fariam: com que aquelle reyno ficasse em poder de homes de menos sospeita do que elles eram. E com parecer de pessoas particulares, que eram poucas, por se o segredo nam descobrir: determinou de buscar pera fazer isto a seu saluo & sem perigo da nossa gente, pessoas que per terra õ adjuassẽ, & elle daria pelo mar. E achou dous homes poderosos que tinham seu estado na terra firme, os quães dauam obediencia a el rey: & porem tinham odio mortal a Raez Xaraso, por a qual razam acceptariam qualquer partido que lhe fizesse. A hum delles chamauam Mir Carcero, cujos auós foram muito tempo gouernadores do reyno Ormuz: & ao outro Mir Corxet seu cunhado. Dom Luis como soube particularmente de suas couzas & poder que tinham, secretamente a Mir Carcero mandou Ruy Varella: & a Mir Corxet Antonio de Figueiredo: os quães assẽ-

taram com elles, feré contentes virem ahũ certo tempo com gente dar nas casas del Rey, & elle dom Luis per outra parte & o tomarem as mãos, & aquelles que foram causa dos males passados. Ao Mir Carçeró prometia dom Luis a gouernança de Ormuz: & ao outro as coufas de que se elle contentaua. Tendo assentado com estes dous homeés este negocio, sentio dom Luis depois nelles hũa frieza, de maneira que conuerteo este ardil o negocio corrête de contrato cõ o mesmo rey Mamud Xá & cõ os seus gouernadores. E ainda se meteo neste negocio por concertador hum embaixador, do Xá Ismael que alij era vindo: per meyo do qual dom Luis conçedeo algũas coufas, mostrando que o fazia por amor do Xá Ismael & comprazer a elle embaixador. Sendo ellas taés que a necessidade õ fazia conçeder nelas: porque se lhe gastaua o tempo & os mouros andauam muy vagarosos, & sobrião mouiam coufas nouas, de maneira que auia dom Luis que torna los ao estado em que estauam, ante de lhe porem officiaes nalfandega, acabaua grande coufa. E o que mais obrigou a elle dom Luis a isto, foy mandar lhe dizer Mir Carçero, que elle nam podia ser naquelle negocio, confiando os trabalhos que os capitães da fortaleza dauã aos gouernadores: q̃ elle queria viuer em paz, & esta semente tomaua por a melhor honra que alguem podia desejar. Seu cunhado Mir Corxet tambem se escusou: com dizer que pois seu cunhado nam entraua nisso, que elle nam o podia fazer fõo. Alem deste defengano ouue hi outra coufa muy principal que fez concluir a dom Luis. Ca foy certificado que estaua R aez Xarafo tã temeroso de sua vida, que determinaua de tomar el Rey, & se jr com elle, & com o seu tesouro a jlha Bãrem: ou pera Chilão hũa villa na costa de Persia, de que elle R aez Xarafo era natural, & leuar consigo tambem os principaes mercadores. Finalmente dom Luis se contentou com el rey por esta maneira, que elle rey com todos os seus tornasse a pouoar a cidade Ormuz, & pagasse os vintè mil xer afijs que pagaua, & liuremente gouernaria o reyno, sem os capitães entenderem nas coufas de sua fazenda nem justiça, & que tornariam todos os portugueses captiuos & a fazenda que lhe tomarã: & també pagariam aos que eram viuos o que naquella reuolta perderam, constando por escriptura, ou testemunhas dignas de fee, & pagariam as pa reas que atẽ o tempo do levantamento eram diuidas. Acabado este concerto de paz, depois que foy assinado per dom Luis, & per el rey, & seu aguazil Xarafo, como gouernador do reyno: mandou el rey a elle dom Luis pera enuiar a Portugal a el rey & á raynha, perlas, & joyas douro, & muytas peças de seda & ouro, & outras pera elle mesmo dom Luis, que elle acceptou por nam desprazer a el rey: porem mandou às entregar ao feytor Inacio de Bulhões, pera as enuiar com as outras a este reyno pera el rey. E porque as naos que Ioam rodriguez de Noronha leuou consigo

DECADA TERCEIRA.

auiam de vir pera este regno com especcaria, elle as despachou logo pera Cochij mandando nellas estas peças que elrey de Ormuz deu, & assy o dinheiro das pareas que pagou. Em hũa das quaes vinha Lopo Dazeuedo & Duarte de Taide em outra: & na terceira Manuel Velho por Pero Vaz Trauaços capitam della ficar docte em Ormuz. As quaes junto de Mascate em hũa aguoadada que chamam de Coge Atar, teueram hum temporal tam forte & subito de noite estando sobre anchora: que foy ter a costa a de Duarte de Taide em que elle pereceo & hũ filho seu, & Vasco Martinz de Melo, Ioam Rebello: & dom Garcia Coutinho capitam que fora de Ormuz, & muyta outra gente nõbre. E ao tempo que foy ter a costa com a furia que le uaua do temporal, deu pella nõo de Lopo Dazeuedo que desaparelhõu, & ouuera de se perder com ella: se lhe nam acodira Manuel Velho que a saluou. E assy se saluou a mayor parte da fazenda perdida per industria & ajuda do Xech de Mascate que mandou mergulhadores a isso. O qual beneficio ante que os nossos se daly partissem foy pago a este Xech Raxit: com lhe ser dada a vida per esta maneira. Como elle tinha morto Racz Delami xar jrmão de Racz Xarafo, no passo que lhe defendeo, segundo atrase creuemos: tanto que Xarafo teue os concertos feitos com dom Luis semo guardar pera mais tarde: mandou hum seu criado em hũa terrada com gente armada a matar este Xech Raxit, em vingança de seu jrmão. Sabida a qual vinda, Manuel Velho se meteo em o batel da sua nõo & com gente armada foy ter a aguada de Coge Atar: onde estaua este criado de Racz Xarafo. E dando de subito nelle o prendeo, na propria terrada, sendo a gente dardia sem terra, & o leuou com os remeiros della a sua nõo: onde mandou vir Xech Raxit & os fez amigos, escreuendo sobriisso a dom Luis & a Racz Xarafo. Acabadas estas amizades & as duas nõos remedeadas do damno que receberam do temporal, partiram caminho da India onde chegaram a saluamento. Dom Luis tambem leixando as cousas de Ormuz no estado que disse mos, porque auia de jr esperar as nõos de Mecha a ponta de Dio: partio se por ser já mouçam pera isso, leuando consigo cinco galeões, hum nauio & hũa carauella. E sendo tanto auãte como Dio tomou hũa nõo em que ouue pouca presa: & por lhe vir hum temporal qõ fez aribar a Chaul, a dezaseis de setembro, & o tempo nam ser já pera mais, daquy se partio pera Goa onde achou seu jrmão dom Duarte. O qual estaua posto em toda tristeza por a noua que tinham deste reyno per hũa das tres nõos que o anno de quinhentos & vinte dous partio, como veremos neste seguinte capitulo.

¶ Capitulo septimo Como per hũa das náos q̄ este anno partiram per a India Dom Duarte soube do falecimento del Rey dõ Manuel, & o que sobri sso fez, & as náos que despachou pera diuersas partes. E como dom Pedro de Castro capitã de hũa de duas náos q̄ inuernaram em Moçãbi que destruyo a ilha de Querimba, & como em Goa sobre amarra a sua náõ Nazare se foy ao fundo.

Estando dõ Duarte de Meneses em Goa na Se, hũ domingo a missã ouuindo a pregaçã do bispo dom Fernãdo religioso da hordem de Sam Francisco: chegou hum homem & deu hum escripto a elle dom Duarte, o qual era de dom Pedro de Castel branco filho de dom Pedro de Castel branco, que chegara a barra de Goa por capitam de hũa náõ, de tres que este anno de vinte dous partiram deste regno per a India, & os capitães das outras duas, eram Diogo de Mello que ya per a capitam de Ormuz na vagante de Ioam Rodriguez de noronha, & outro era dõ Pedro de Castro filho de Esteuam de Castro: os quaes por nam poderem passar a India inuernaram em Moçambique, de que a diante faremos mais relaça. Acabando dom Duarte de ler o escripto, foy tamanho o sentimento, que nam podendo dissimular a dor & tristeza da noua que lhe dom Pedro daua, pôs hum lenço no rosto: & sentindo os que estãam junto delle o seu choro, cuydaram que no escripto vinha noua que era falecido seu pay o conde prior. Mas como pello mensajero da carta souberam ser el Rey dom Manuel, assy a pregaçã como a missã foy hũa continua tristeza: & fez em todos grande confusam. E o que isto mais acrescentou, foy verem que de tres náos que somete aquelle anno partiram deste reino, hũa chegara a India, & parecialhe que com amõrte do seu rey tudo falecia. Posto que no Principe dom Ioam seu filho que era levantado por Rey, polo que delle tinham conhecido: cada hum em seu modo se confortaua, nam perdendo a esperança de seus seruiços. Dom Duarte, logo aquelle dia a tarde mãdou lâçar pregões, que todos tomassẽ doo & o dessem aos seus escriptos, & que nam ficassẽ mouro, ou gentio que õ nã tomassẽ sob graues penas. Elõgo na Se mandou ordenar hũa essa & concertar todo o necessario, & com grande solenidade se cantãram besporas: & ao dia seguinte missã & pregaçã por alma del Rey, ao modo deste reyno. Tẽdo elle Dom Duarte per sua propria pessoã feito os dous autos, assy o da tristeza denunciando o falecimento del Rey: como õ do prazer & festa com toda solenidade que conuinha ao levantamento del Rey dom Ioam o terceiro deste nome. E parece que permitio Deos que elle fizessẽ este auto como filho de seu pay dõ Ioam de Meneses conde de Tarouca & Prior do Crato, que era alferes mór deste reyno, a quem elle succedia: o qual cõde

DECADA TERCEIRA.

o fez tambem neste reyno em Lixboa. E nam samente em Goa se fizeram estes autos mas em todas as fortalezas da India nósias, & el rey de Ormuz tomou do como vassalo del rey, & o de Cananor, & Cochij como amigos & seruidores. E no fim destes autos, chegou (como dissemos) dom Luis de Meneses que vinha de Ormuz, & de noite sayo do mar & se foy per dom Duarte, que de nouo entre sy fizeram outro nouo pranto. Porque alem de perderé rey & senhor que oscriou em grande mimo, por filhos de seu pay: o qual per suas qualidades, ainda ficaua naquella estima em que de todos era auido ficaua semo officio de mór d'omo mór da casa del Rey que é o mais principal della. O qual cargo elle já tiuera do principe d'ó Afonso filho del Rey do Ioam o segundo, nam é do ainda titolo de Conde, nem o de Prior do Crato, que estes lhe deu el Rey dom Manuel, samente por sua fidalguia, caualaria & qualidades. E no modo de lho dar ganhou elle ainda mais honrra & merçe que o proprio officio: porque auendo naquelle tempo pessoasmuyto nobres, & que tinham casa & herança & nam menos nobreza em que o officio por estas razões parecia a muytos que lhe pertécia, disse el Rey publicamente, que daua aquelle cargo a dom Ioam de Meneses, porque era homem que sempre lhe falara verdade, & nunca á vontade. Na qual palaura el Rey se mostrou justo & verdadeiro & amigo de lijongeiros: & louuou a dom Ioam de Meneses das mais principaes partes que hũ homé pode ter pera andar junto dos reyes, se elles sam taes que as palauras, & obras lhe dam este nome & dignidade. Tornando a dom Duarte de Meneses, com esta triste nõua se foy a Cochij dar carga ás naos que este anno auiam de vir pera o reyno: & por as outras duas da companhia de dom Pedro inuernarem vieram aquelle anno samente estas naos, de que eram capitães Garcia de Saá, Ayres da Silua, Bastiam ferreira, Diogo Caluo em hũa nao de dom Nuno Manuel, a qual ve o ter á jlha de Sáthome onde foy roubada dos frãceses. Manuel Gil filho de Duarte Tristam armador & senhori da nao em que vinha, & Sancho de Toar que ve o de Soffalla, por ter acabado seu tempo de capitam, & em seu lugar foy Diogo de Sepulueda. O qual quádo daqui partio com dom Duarte de Meneses foy ter á jlha de sam Thome, & dahy se partio pera Soffalla. E assy despachou a Pero Lourenço de Mello pera jr fazer hũa viagem á China, com o qual ya tambem Martim Afonso de Mello Iufarte: o qual foy diante a Pedir fazer carga de pimenta, & Pero Lourenço com hum temporal que lhe deu foy ter ás jlhas de Andramũ adjaçetes á costa do reyno Pegũ, onde se perdeu. Estãdo já no tẽpo de Diogo Lopez de Sequeira despachado pera partir, & parece que lhe foy dilatada aquella ida por entam pera viuer mais aquelle tempo atẽ se perder neste. Etãbem despachou Andre de Brito pera Malaca em hũa nao propria delle Andre de Brito, pera jr áquellas partes fazer seu proueito: onde

onde passou o q̄a diante veremos. As outras duas naos q̄ dissemos inuerna-
 rá em Moçambique, capitães Diogo de Mello, & dom Pedro de Castro: quis
 Ioã da Mata que ali era capitam & feitor aproueitar-se delles, por a gente
 nam estar ouciosa, & estando na terra naquelles meses podia adoeecer, & a
 causa q̄ o moueo a isso foy esta. Dous mouros senhores de duas ilhas Zé-
 zibar & Pemba, que estam naquella costa de Mombaça muy vezinhas a el-
 la, fizeram-se vassallos del Rey de Portugal, & pagauam-lhe pareas. E a elles
 pagauam outras pareas as ilhas de Querimba, as quaes por serem muy ve-
 zinhas a el rey de Mombaça cõ fauor seu por ser nosso inimigo negauam estas
 pareas, & mais faziã-lhe guerra: da qual cousa elles se mãdarã queixar per
 vezes a Ioã da Mata, & que esta era a causa porque lhe nã podiam pagar as
 pareas. E vido estes dous senhores de Péba & Zézibar que inuernaũ aly
 aquellas duas naos, mãdarã mē sajeiros a Ioã da Mata cõ este requerimeto:
 o qual foy dar conta aos capitães do caso, leuãdo cõsigo os proprios. Dizê-
 dolhe quanto importaua isto ao seruiço del Rey, pedindolhe da sua parte
 quisessem jr dar hũ castigo aq̄lles mouros de Querimba, & meter debaixo
 da obediencia daquelles vassallos del Rey: pera delles auer as pareas q̄ por
 esta causa auia tẽpo q̄ nã pagauã. Diogo de Mello como ya ordenado pera
 seruir a capitania de Ormuz, dãdo algũas razões de o nã poder fazer: accep-
 tou dõ Pedro de Castro a ida: & leuou hũ nauio em q̄ andaua Pero de Mõ-
 tarroyo que era capitã daquella costa, & o batel grãde da sua não a q̄ dõ Pe-
 dro mandou leuantar hũas falcas pera poder agafalhar a gẽte, & assy leuou
 mais o seu esquife & dous ou tres zãbucos da terra em as quaes vasilhas le-
 uaria atẽ cem homẽes. Em q̄ entraũ estes fidalgos que o quiserã acompa-
 nhar, Dom Roque de Castro seu jrmão, & dõ Cristouã seu primo, dõ An-
 riq̄ Deça, Cristouã de Sousa q̄ ya pera capitã de Chaul, Antonio Galuã:
 & outras pessoas nobres. Chegados a ilha Querimba onde tinha hũa boa
 pouoaça pegada no mar em hũ escampado gracioso, repartio dõ Pedro a
 gẽte em duas partes: hũa deu a Cristouã de Sousa por as qualidades de sua
 pessoa, & mãdoulhe q̄ leixãdo a praya fosse emcaualgado o lugar per cima
 dentro da terra, & elle cõ a outra parte da gẽte foy aolõgo da praya. Indo
 nesta ordẽ ambos cada hũ per sua parte, forã recebidos de muita frechada,
 de que os mouros tãbẽ leuauã em retorno lançadas, & cuytiladas cõ que os
 nossos os sangrauã de mórte. Em ajuda dos quaes mouros por auerẽ senti-
 meto da ida dos nossos, era hi vindo cõ muyta gẽte hũ sobrinho del rey de
 Mombaça: o qual cayo na parte de dom Pedro: mas elle nã se auia muyto
 de gloriã da hõra que ali ganhou, porq̄ assi apertará os nossos cõ elle que
 começou logo de se pôr em saluo. Cristouã de Sousa por o grande rodeo q̄
 fez per cima do lugar, leuãua-jã a gente tam cansada q̄ ouuera mester hũ
 pouco de folego pera repouzar, & nã a furia dos mouros que lhe sayrá ao

DECADA TERCEIRA.

encontro por lhe tirar o da vida. Por ser tal a peléja que foy elle ferido, & Nuno Freire, Luis Machado, & outros da sua companhia. Finalméte poucos ficaram que pouco ou muyto nam fossem magoados na carne & nam a honrra que aly ganharam: por que a força do seu ferro despejaram o lugar que era grande & muy rico, ao qual depois q̄ foy despejado dō Pedro mandou pôr o fogo, com que de todo se queimou. E por que deste feito os nōssos nam ficassem com mais que com a honrra delle: quanto fato tinham carregado do esbulho, todo o mar comeo. Porq̄ per descuido & aluroço da victoria, & cobiça de carregar as vasilhas em q̄ o embarcauã, ficaram com a muyta carga em seco na vazante da maré: & como estauã mais sobre o costado q̄ sobre a quilha, quando tornou a encher, có a maresia emborcou as vasilhas, & o fato ficou perdido, & ainda fez Deos merce aos q̄ já estauam recolhidos saluarése. E muyto mayor ser ante aq̄lle dāno aly no porto, que depois q̄ partiram delle: porq̄ sem duuida de todo se perderã cō o grande trabalho q̄ teuerã em se tornar. Em tanto q̄ conueo a dom Pedro por tēr o vento contrayro pera Moçãbiq̄, mandar o nauio q̄ leuaua có a mais da gente a Melinde: fazendo fundaméto de a jr tomar aly indo pera a India, como fez. E por razã deste tépo contrairo, se passou elle dom Pedro a hũ barco da terra: & nauegoua ao lógo della nã oufando de a leixar. E como elle era q̄ artanairo, estando cō a febre ancorado, sem o sentir sayose dō Cristouã filho de Felipe de Castro & outros a comer fruta do mato, por a grãde fome que passauã. Aos quães sayrã hũs poucos de negros da terra, & os vierã frechãdo ate praya, a q̄ acodio dom Pedro cō a febre q̄ tinha quãdo soube do caso de que os saluou: por e ficou dō Cristouã tam ferido q̄ ao outro dia morreo. Finalmente elle dō Pedro neste barco, & Cristouam de Sousa em outro, & Antonio Galuã no esquife, cada hũ per sua parte, todos passaram mais perigos de fome, sede & trabalhos em chegar a Moçãbique, do que foy o perigo da guerra de Querimba. Onde ante q̄ partissem as jilhas circũstãtes se vierã a dō Pedro, temendo o castigo delle, & se meterã debaixo da obediencia de Zézibãr & Pemba: que foy o fim de sua ida, có q̄ Ioã da Mata arrecadou as pareas q̄ deuiã. E vindo tépo dō Pedro & Diogo de Mello se partirã caminho da India, & a dō Pedro nã lhe bastarã este trabalhos q̄ nesta ida & vinda de Querimba passou, mas ainda foy ver outro mayor na barra de Goa estãdo ancorado: por a sua não chamada Nazaré ser muy velha & das mayores que se fizeram neste reyno, com hum tempo forte se perder.

¶ Capitulo octauo. Como dom Duarte de Meneses partio pera Ormuz & como no caminho per hũ descuydo os mouros de hũa não rendida tomaram hũa galeè de duas que a tinham tomada: & do que em Ormuz se passou ante delle chegar.



Ornando a dom Duarte que como dissemos veo despachar asnaosq̄ auia de vir pera este reyno & outras que espedio pera diuersas partes: ordenou duas armadas hũa pera elle jr dar vista a Ormuz por acabar de assentar as cousas q̄ dom Luis seu jr mão leixaua no estado que vimos: & outra armada pera o mesmo dom Luis jr ao estreito do mar Roxó a trazer dom Rodrigo de Limma, q̄ Diogo Lopez de Sequeira euiou por embaixador ao Preste, como a tras escreuemos: & primero que elle partisse pera Ormuz, se partio dom Luis, pera o estreito: da viagem do qual a diante faremos relaçam. Elle tão que se apercebeo partio com seys vellas de q̄ eram capitães, dom Vasco de Limma, Francisco de Mendoça, Francisco de Soufa Tauares, Dinis Fernandez de Mello, & Bastiã de Noronha, & Luis de Noronha, ambos jr mãos, cada hũ em sua galeç. Chegado a Chaul nã se deteu mais q̄ em quãto leixou algũas cousas ordenadas a Simão Dandrade capitã da fortaleza: & dehy atreueffou a costa de Dio hũ pouco largo da terra. Na qual passagẽ jndo as galeçs de Bastiã de Noronha & Luis de Noronha jutas, largas da armada d'elle dom Duarte forã encótrar cõ hũa não de mouros q̄ vinha de Pegũ muy rica de mercadorias, a qual era da cidade Reiner q̄ está dẽtro da enseada de Cambaya. Elles desejosos de tomar a não, logo no principio teuerã boa cautella nã a querendo abalroar, por ser muy alterosa, & elles tam rasos como ç hũa galeç: & começarão de a varejar cõ atelharia, de manciã q̄ a não, ya toda tres passada dos pelouros: & como era sobre anoite por ã não perderem, hũ de hũa parte & outro da outra, leixarã se estar esperãdo a menhaã. Os mouros porq̄ se viã jr ao fundo por a não estar muy rãta, determinarã de se auenturar & perder as vidas pois nam podiã saluar a fazẽda: & leixarã se carregar sobre hũa das galeçs q̄ sentiram mais quiçta como q̄ dormia a gente. E como lhe o masto da galeç ficou ao lãgo do costado da não, manfamente o reatarã ao masto da mesma não: & tanto q̄ a teuerã segura, as pedradas & zargũchadas fizerã acordar os q̄ dormiã: & acordados do sonno & desacordados na honrra, lançarã se ao mar por fogir aos mouros que tomãuam posse della: & acolherã se a não a outra. A qual tambem teue tam pouco acordo que nam curou de seguir a galeç em que se os mouros saluaram: & a sua não se foy ao fundo no mesmo tempo, sem della saluarẽ mais que as pessoas que foram ter a Reiner, onde logo Melique Saca filho do grãde Melique Az, q̄ auia pouco mais de anno & meyo que era falecido, mandou comprar a galẽ & a pões em Dio cuberta de telha, gloriandose a quantos rumes aly vinhã, dizendo, q̄ as suas cotias a tomãram ac nosfios. Do qual feito quãdo os jr mãos chegarão a Mascate onde dõ Duarte estãua

DECADA TERCEIRA.

ouue grande payxã: nam tão da perda da galé, como por leixarê jr os mou
 rosem saluo sem os seguir com a outra. E primeiro q̄ elle chegue a Ormuz
 queremos escreuer o que passou depois que se dô Luis partio, & o estado
 em que dom Duarte achou aquella cidade que era muy diferente do q̄ elle
 cuidaua. Dom Luis no tempo q̄ esteue em Ormuz, todos los recados & cou
 sas q̄ se passaram entrelle & el rey, atę assentar q̄ se viesse da Ilha Queixome
 pouoar a cidade Ormuz, bem sabia q̄ todas las cautellas & artificios q̄ nisso
 passaram, nã procediã del rey q̄ era moço de treze annos, né dos seus méres
 & principaes da cidade: fomento de Ræz Xaráfo de cuja vontade tudo pé
 dia. Porq̄ já neste tempo o Xech sogro del rey Torúxá morto: per que elle
 era mandado era lançado fora de Queixome, & assi Mir Mahamed Morá
 do: aos quaes elle tinha tomado sua fazenda. E por elle dô Luis ser informa
 do q̄ em quanto Ræz Xaráfo fosse viuo as cousas de Ormuz nam auia de se
 gurar, por ser homé muy sagaz & q̄ podia reuoluer tudo: & pera seus ne
 gocios tinha grande ajuda em Ræz Xabádim seu cunhado & elle dô Luis
 o nam poder acolher: cometeo a hũ Ræz Xamexir (homé pera qualqr
 feyto desta qualidade, por ver nelle desposicã pera isso, por o mal q̄ queria
 a Ræz Xaráfo) que õ mata sse & a Ræz Xabádim seu cunhado: prometê
 dolhe por este feito o guazilado do reyno, & mais dez mil Xaráfjs, de que
 lhe deu hum assinado cõdicional, que auia de ser dentro em quorêta dias:
 & mais lhe deu outro de perdã daquelle feito, pera poder mostrar ao capi
 tam de Ormuz, (endolhe necessario, polo muyto que importaua a seruiço
 del rey ser isto assi. Este Ræz Xamexir depois de acceptar o caso, vendo quá
 recatado & guardado Xaráfo andaua, disse a dom Luis que este feito nã po
 dia ser se nã depois da partida d'elle perã India: porq̄ de scuydar se ya Xará
 fo com sua ausencia, de andar tam acompanhado, de tanta vigia como tra
 zia sobre sy. Partido dom Luis, ficou Xaráfo de sabafado do temor que ti
 nha d'elle, & pareceo lhe que nã auia em Queixome de quem se temer: &
 todo seu intêto era buscar modos de nã jr a Ormz como tinha cõtratado
 com dom Luis, mas elle o fez mais de pressã do que cuidaua. Porq̄ Ræz Xa
 mexir como vio tempo, indo Ræz Xabádim pera ver el rey, mais seguro
 do que andaua, saltou cõ elle no meyo do terreiro das casas del rey & ali o
 matou: & quis jr fazer outro tanto a Xaráfo às casas, mas elle fogio â furia
 deste quádo soube o q̄ passaua, & foy de hũa casa em outra atę se lançar de
 hũa janella per hũa touca. E porq̄ no seu dinheyro tinha elle sua vida assi
 cõ a corrida do temor q̄ leuaua foyse a sua casa, & apanhãdo tres cofres me
 te osse em hũa terrada cõ seus seruidores & deu cõsigo em Ormuz. Chega
 do á praya mandou pelos seus levar os cofres a sua casa, & elle foyse â for
 taleza a apresentar ao capitã. Ao qual disse como Ræz Xamexir cõ algũs
 de sua sua valia matará seu cunhado, & quifera matar a elle se o Deos nã
 liurara

liurára: & tudo isto era por que quera comprir o que assentára com dō Luis que era trazer el rey pera a cidade. O q̄ elle com seus amigos & aliados contrariava, & pois se vinhã abrigar ao poder daquella cidade del Rey de Portugal de que elle era capitam, lhe pedia q̄ o amparasse & lhe desse licença pera se ir pera suas casas. Ioã Rodriguez por q̄ isto o tomou de supito nam se sabendo determinar no que faria, disse-lhe: que repoufasse hum pouco que nam se fosse logo meter nas suas casas que mais seguro estaua aly cō elle, ou fizesse o q̄ lhe mais aprouesse, tudo polo mais segurar. Partido elle R aez Xarafo, teue Ioã Rodriguez pratica com algũas pessoas principaes: & foy voto de todos que mandassem por elle, & o teuessem a bõ recado ate saber per outré como isto passaua. Trazido per Inacio de Bulhões fey tor per que Ioã Rodriguez o mādou chamar: foy apoufentado em hũ cubello, & por guarda Manuel de Vasconcellos: E nã seria posto nesta custodia & guarda, quando chegou hũ recado del Rey de Ormuz a Ioã Rodriguez, pedindo-lhe que mandasse prender aquelle trédor & nã lhe creffe cousa algũa de quantas disse: por q̄ elle lhe mandaria dizer as causas per q̄ merecia esta prisão: & outro tanto lhe mādou dizer R aez Xamexir. Xarafo como soube que era acusado per el rey & per seu imigo, per este & outros recados que cada ora vinham, & que a elle attribuiam o levantamento de Ormuz, & q̄ elle entreuera a el Rey ate aquelle tempo, sem querer vir pera cidade: do brou sobre estas culpas. Dizendo a Ioã Roiz, q̄ soubesse certo que el Rey em nenhũ tempo veria a Ormuz: por q̄ todos os que ficauam cō elle lhe aconselhauã que o nam fizesse & soubesse certo q̄ de morto ou desposto de Rey nam podia escapar. E que elle por seruiço del Rey de Portugal quera fazer hũa cousa, pera segurança da qual leixauã em Ormuz sua molher & filhos & parte de sua fazenda: por q̄ a outra auia mester pera ajuntar gente & seus parentes. Era que cō ajuda de cem Portugueses que cō elle fossem nas terras: elle daria em Queixome & o destruiria todo. E elle com seus parentes & amigos se atreuia a pouoar a cidade Ormuz, & a tornar a tam prospero estado como estaua ante do levantamento: & q̄ as rendas todas daquelle reyno seriam del Rey de Portugal pois o reyno era seu, & q̄ nam auia necessidade de auer rey, q̄ o capitam seu abastaua, & tudo isto quera ordenar & fazer a sua custa. El rey como foy auisado destas promessas de Xarafo: mādou pedir ao capitã Ioã Roiz que lho mādasse pera fazer justiça de quãtos males cōtra sua pessoa & fazenda tinha cometido: da qual entrega Ioã Rodriguez se escusou com boas razões. Ante em fauor das que Xarafo daua lhe mandou dizer, q̄ se era verdade que elle empedia vir se pera Ormuz: agora que estaua fora de seu poder como se nam vinha, pois eram tantos dias passados do termo q̄ pera isso tomou. El rey quãdo vio que Ioã Roiz lhe nã respõdia a seu pposito, mas q̄ o culpaua por se nã vir, & q̄ daqui poderia

tomar

DECADA TERCEIRA

tomar sospeita ser verdade quanto lhe Xarafo deria, esta se lhe daria fauor pera o que prometia de destruir Queixome: determinouse com elles que o aconselhauam de se vir pera a cidade como veio, a vinte cinco de Nouem: brodo mesimo anno de quinhentos & vinte dous. E posto que com elle se veio toda a gente no bre dos Mires, que e a sua fidalguia & os mercatores, nenhum delles trouxe sua molher, filhos, nem fazeda, samente as pessoas a modo de fronteiros: & naquelle primeiro dia el Rey dormio fora da cidade em tedas. Porq̄ mais temiam ter Raez Xarafo ordenado algũa cousa (que em chegando primero que o capitam esteuesse com elles lhe fizesse algum mal): que ao mesimo capitam & a nossa gente. Toda via ja com mais seguridade passada aquella noite: ao seguinte dia el rey se foy pera suas cascas, onde Ioam Rodriguez o foy ver & acõselhou acerca dos temores que tinha: & quanto as cousas de Raez Xarafo que elle estaua a bom recado, atẽ vir o gouernador dom Duarte a que o entregaria. Passadas estas & outras cousas entre ambos, dehy a cinco dias Raez Xa mexir autor da morte de Raez Xabadim: foy visitar o capitã Ioam rodriguez. No qual tempo nã ficou mouro que nam olhasse pera as ameas da nossa fortaleza, quando o auiam de ver enforcado em hũa dellas: mas como elle leuaua as prouisoẽs q̄ lhe dom Luis de Meneses dera, tornou pera casa del rey com hũa cabaya de seda vestida, que lhe Ioam rodriguez deu, & hũ carapuçam dos que elles vsam em sinal de honra & merito de seruico. De que todos ficaram espantados, nam sabendo a causa: & corria a gente a elle a lhe dar a prol faça, como se o virã escapar dalgum grande perigo. Depois destas primeiras visitaçoẽs, começaram de se mouer queixumes de todos os principais mouros contra Raez Xarafo, dizendo ao capitam que o mandasse prender em ferros, & que a silho requeriam da parte del Rey de Portugal: porque õs tinha todos roubados. Por quanto era hum homẽ muy manhoso, & que se poderia jr sem delle fazerem justiça, como esperauã de auer, tanto q̄ viesse o gouernador: a qual obra Ioam Rodriguez importunado dos reqrime tos mandou fazer. E tambẽ elle mandou requerer a el rey q̄ hũ tres mil ho mees d'armas frecheiros q̄ tinha dentro na cidade, que õs mandasse sair della, porq̄ auendo antrelles paz nam parecia bẽ gente de guerra no terra. Ao que elle respondeo q̄ se õs tinha era por defender aq̄lle reyno, q̄ era del Rey de Portugal: porque bẽ sabia elle que os Nautiques andauã roubando qua tos nauios vinhã pera aquella cidade: & tambẽ q̄ algũs lugares da costa da Arabea estauã leuantados cõtre elle rey, & em Iulfar estauã todos os homẽs d'armas de Raez xarafo, & lá se acõlherã todos seus parentes cõ hũ filho de Raez xabadim. O qual cõ os homẽs de seu pay fizera hũ corpo de gẽte, cõ que andaua destroindo toda a terra: q̄ lhe pedia o mãdasse prouer cõ algũa embarcaça pera nella mandar aq̄lla gente, ante q̄ mais d'ano se fizesse.

Capit.

¶ Capitulo nono. Como o governador Dom Duarte de Meneſes chegou a Ormuz: & tornou aſſentar as couſas daquelle reyno, com a creſcentar ſobre os vinte cinco mil Xeraſijs que el rey pagaua outros trinta & cinco mil. E como per conſelho de Ruez Xarafo mandou hum embaxador a Xa Iſmael: E do que dom Luis de Meneſes fez na ida do mar Roixo, & das naos que partiram deſte Reyno.

NESTE eſtado eſtauam as couſas de Ormuz quando o governador dom Duarte chegou: o qual ſendo infirmado de tudo, & paſſados os primeiros dias das viſitações antre elle & el rey, começou a entender nas culpas das partes que foram autores do leuantameto, & dos males que ateli foram feytos. No modo que dom Duarte teue em pacificar todas aquellas reuoltas & tornar aquella cidade ao eſtado de ſer pouoada como dantes era, contendem diuerſos iuyzos: huñs auendo por bem tudo o que fez, pois o fim do caſo ficou em el Rey de Portugal ter mais pareas das que antes tinha naquelle reyno, & os culpados ficaram com ſeu caſtigo per diuerſo modo & maſtirou algũa ſemente de ſcandalo. Outros ſeguem o contrario, atę tocarem na limpeza da peſſoa d'elle dom Duarte, em verem que pedindo el rey juſtiça de Ruez Xarafo, & muytas partes a que tinha offendido em caſos de tirania per diuerſo modo: todallas trouoadas que niſſo ouue, forã como ſam oſ libellos poſtos ſobre algum malfeitor, que ſeliura com bõas ou maas razões, cuja ſentença neste caſo foy eſta. Ficar Ruez Xarafo no officio de guazil como era, & que el rey caſaſſe com huã filha de Ruez Xarafo pera lhe ter amor de filho, & elle de pay: por nam auer mais odio entre ambos. E as culpas do leuanteamento ſe carregaram ſobre el rey Torun xá morto: & ſobre ſeu ſogro o Xech, & Mahamed morado, & nos ſeus acceptos, que eram já paſſados á terra da Perſia. E as culpas de Xarafo, dizẽ que as remio elle per dinheiro: & as que tinha aquelle rey innocẽte de treze annos, foram pagas com pagar cada anno mais trinta & cinco mil xeraſijs: que com os vinte cinco que dantes pagaua eram ſeſſentamil. E que da fazenda que roubaram ás partes ſe fizeſſem dous liuros, hum tal como o outro, & feyta diligẽcia pera verdadeiramente per eſcripto teſtemunhas & juramento ſe ſaber o que cada hum perdeu, aſi os preſentes como a ſentes, em todo o tempo auerem o ſeu, & aſi ſe fez: hum dos quaes liuros fez Ruy Gonçaluez da Coſta: & outro Coge Abraem, que era eſcriuam da ſandega de Ormuz. E o galardam que ouue Ruez Xamexir, por matar Raex Xabadim, foy lhe pago em ſer deſterrado do reyno de

DECADA TERCEIRA.

de Ormuz, por tirar este immigo mortal a Ruez Xaraso: porque tambem ouue causas nouas pera isso, & foram estas. Como elle vio o fim destes concertos, ou que fosse verdade entre fauorecido polo que fizera & temido de Xaraso, traziam muyta gente consigo: & hum dia leuantou hum arroido entre os mouros, em que forã mortos algũs dos nossos, a qual morte foy attribuida a elle, & mais diziam que andaua ordenando leuantarem os mouros contra nos. E como este mouro era assomado & falaua muytas cousas hum pouco soltas, foram todas tam claros sinais de quam perigoso seria na terra, que o lancaram fora de Ormuz: com que os animos de todos ficaram mais quietos por entam. Mas como Xaraso era homem que sempre vrdia cousas a seus propositos, parece que no tempo do leuanto fez com el rey de Ormuz depois que esteue em Queixome, que pera se verler de nõs conuocasse ajudado Xa Ismael, offerecendose a cousas que elle mal poderia comprir. Porque como dõ Duarte acabou de assentar as cousas daquelle reyno, & pareas que auia de pagar cõ tanto acrescõtamento: disse lhe Ruez Xaraso, que na terra firme da Persia era chegado hum capitam do Xa Ismael, o qual nam leixaua vir as casilas a Ormuz: & pedia que lhe dessem as pareas que lhe deuiam de muytos annos. Que lhe parecia muyto seruiço del Rey de Portugal, mandar hum embaixador ao Xa Ismael: declarandolhe o que era passado do leuanto daquelle cidade: por el rey Torumxa ser homẽ de mauo gouerno & muy sojecto a quatro ou cinco homẽs que lhe fizeram mouer, nam samente o q fez, mas mandar pedir ajudas cõtra os Portugueses. E delle ser homẽ que nõ merecia gouernar, os prõpios mouros õ matãram, por se nam perder de todo a terra, & em seu lugar leuantarã a Mahamudxa: ao qual elle dom Duarte por os poderes que tinha del Rey dom Ioã de Portugal, como seu gouernador confirmara em rey, per aprazimento de todos os principaes, com que a terra estava de todo assentada. E por quanto ao bandar de Angon que e hum porto da terra firme da Persia, onde vem ter todas as casilas do interior dos seus Reynos, era vindo hũ capitam que dezia ser seu a impedir aquellas casilas em modo de represaria, atẽ lhe pagarẽ certas pareas: lhe pedia passase seu formã & patente a el Rey de Ormuz que õra reynaua: & aos que diãte fossem, que nenhũ capitã seu impedisse a vinda & yda das casilas a quelle reyno, pois era del Rey de Portugal, com quem tinha assentado amizade, per meyo de seu embaixador em tempo de Afonso Dalbuquerque, que aquelle reyno conquistou. Dom Duarte ouuidas estas & outras rezões de Ruez Xaraso, & praticado tudo em conselho: assentou de mandar a este negocio embaixador. E por espedir o capitam que estava no bandar, Ruez Xaraso folhe mandou hũ presente, & dõ Duarte recado q leixasse o porto & caminhos abertos pera virẽ as casilas: por quãto elle mãdãtia sobre o regrimẽto a que

a que elle vinha hum embaixador a Xá Ismael, o qual capitam com este recado & presente de Xárafo se partio. Edaqui & doutros synaes que se viram neste negocio, ouue de pois sospeita q̄ tudo isto forã arteficios de Xárafo: pera se desculpar do pouco rendimento da fandega, donde se auiam de tirar os sesenta mil xerajis q̄ lhe dom Duarte posera de tributo, & a pessoa que o gouernador mãdou com este recado ao Xá Ismael, foy hũ caualeiro da casa del Rey chamado Baltesar Pessoa, com dezoito homẽs de cavallo: dos quaes Ioam de Gouuea ya pera ficar em seu lugar falecendo elle, & Vicente correa escriuam da embaixada, & Francisco Calado sacerdote por capelam, & Antonio de Noronha por lingua. E leuou tambem em sua companhia hum mouro per nome Abedelá que era criado do Xá Ismael, que elle enuiara a certos negocios á India: & era aquelle a quem dom Luis de Meneses nos concertos q̄ teue com el rey de Ormuz, deu entender que por ser criado do Xá Ismael com quem tinhamos amizade, & por sua pessoa elle folgaua de o comprazer. Com o embaixador foy tambem hum presente del rey de Ormuz & algũas peças do nosso vso que respondiam ao requerimẽto: porque ainda que em todas as partes se negoça a por dár, ham por estranho naquellas ir ante hum principe com as mãos vazias. Foy tambem com Baltesar Pessoa Antonio Terreiro, hum caualeiro morador em a cidade de Coymbra, da qual viagem elle fez hum itinerario que em algũa cousa nos deu lume á nossa geografia: porque como sabia a lingua Parfa, de curioso de ver terras se leixou lá ficar, & foy de hy ao cayro. E depois tornado elle a Ormuz, como homẽ curfado na terra, Christouam de Mendoça capitam desta cidade Ormuz, per mandado de Lopo Váz de Sampayo que era gouernador: o mandou a este reyno com recado a el rey, de coufas de seu seruiço. E però que Baltesar Pessoa fo y muy bem recebido do Xá Ismael, elle se tornou sem trazer recado do que y a requerer: por q̄ da sua chegada a poucos dias faleceo o Xá Ismael, & foy leuado por rey da Persia Xá Tamáz seu filho mayor, moço de quinze annos. O qual teue tanto q̄ fazer com os leuantamẽtos & de fassese gos pola morte de seu pay: q̄ em outra cousa nam entendia. Dom Duarte como tinha assentado com seu irmão dõ Luis que quando viesse do estreito passasse per Ormuz pera se jrem ambos: tanto que chegou pos em obra partir se. Mas porque elle dom Luis nesta ida do estreito, passou algũas coufas: primeiro que vamos mais a diante conue dar relaçam dellas. Elledom Luis quando partio pera este estreito do már roxo leuou noue vellas de que eram capitães: elle, Francisco de Médoça, Nuno Fernandez de Macedo, Ruy Váz Pereira, Aires da Silua, Fernã Gomez de Lemos, Anrique de Macedo & Lopo de Mesquita, & Cosmo pinto em hũa carauella. E chegado á Ilha Socotorá, aqui cõ tépo se perdeo Ayres da Silua, dádo á costa cõ tormeta: & feita sua aguada atraueffou, daqui á costa de Ara.

DECADA TERCEIRA.


de Arabea a dar hũa vista aos lugares della: & o primeiro foy á cidade Xa-
gr situada em côsta brãua, & tinha no porto hũa só não varada em terra.
 Ao qual vierã receber seis ou sete Portugueses que aly estauã em hum na-
 uio fazendo seu comercio: & delles soube q̃ áquelle porto vierã hũ Afonso
 da Veiga cõ outro nauio a fazer mercadoria como elle vinha. O qual auia
 quatro ou cinco meses que era falecido, & o Rey da cidade lançara mão
 da sua fazenda que valeria seis ou sete mil par daos: & nã a queria entregar
 requerêdoã elles per a a leuar & entregar ao prouedor dos defuntos. O seu
 regedor & principacs da cidade como virã aquella armada sobre o porto,
 por el Rey ser fora, mandaram logo visitar a dom Luis com refresco da ter-
 ra, o que elle nam acceptou, & mandou dizer, que não queria outro refresco
 se nã a fazêda de Afonso da Veiga que aly faleçera, & el rey tinha em seu
 poder. Ao que elles responderam: que el Rey era dentro no sertão que nam
 sabiam parte disso, que veria elle entam saberiam responder ao que dezia.
 Dõ Luis como era costumado a palauras de Arabeos & a suas dilacões po-
 lo que já tinha visto delles: mandou lhe dizer, que aquella cidade tinha em
 sy a fazenda daquelles Portugueses, que se determinassẽ de lhã mãdar
 logo se nam que elles a jriã bulcar. E com este recado mãdou aos Portugue-
 ses q̃ estauã em terra q̃ se recolhesse ao seu nauio, & nã o podêdo fazer a seu
 saluo, que de noite se fizessem fortes onde poufauam, porque elle esperaua
 fair em terra em rõpendo alua: & que nas cascas onde se recolhessem poses-
 sem hum sinal de hũa touca branca em hum pao a modo de bandeira. A
 qual fãida dom Luis fez com quatroçêtos homees, quasi todos molhados
 por a costa ser braua: & como sua fãida foy mais prestes do que os mouros
 cuydauã, & sempre lhe pareceo que as palauras de dom Luis eram a mea-
 ças, posto que elles acudirão á praya: nam fizeram muyta resistencia, ante
 logo a desepararã por se segurar dentro dos muros da cidade. Mas como
 os nossos lhe leuauã boa vontade, às lançadas cuytiladas & cõ espingardas
 os forã leuando per essas ruas, & elles sem virarem rosto a tras vazarã per as
 portas que tinhã contra a terra firme: de maneira que mayor trabalho te-
 uerã os nossos em acarretar o móuel que se achou na cidade, de que estava bé-
 chea, que de õs lançar fora. Mas deste trabalho ouueram pouco fructo, por
 se erguer hum vento trauessã, & embraueceo o már de maneira, que ao
 primeiro batel que se atreueo a saluar algũ a cousa ceçobrou, & a gẽte se sal-
 uou com trabalho: & ainda por encher comeo muyto do fato que os ho-
 mēs tinham posto á borda dagoa, por õ ter mais prestes perã embarçã.
 Dom Luis de desesperado de poder embarcar, & vendo q̃ lhe conuinha dor-
 mir em terra, do mesmo fato & trouxas delle mandou fazer hum cerco a
 maneira de recolhimento com algũs berços que se tiraram dos batees: & to-
 da a noyte passou em vegiãtando algum rebãte. E tanto que rompeo

a menhaã que o vento deu lugar a grande pressa se recolheo: recolhendo os homees muy pouca cousa do que tinham na praya. E foy grãde dita este seu recolhimento, porque a nõua daquelle feyto chegou a el Rey que estãua perto: o qual a mãta cauallo acodio com tanta gente que cobriã os campos, mas os nossos yam à vella & ouueram vista delle, & elle d'armada. E daquy espedio dom Luis a Cosmo pinto capitam da carauella pera Ormuz, por ser nauio muy mão da vella: & no caminho achou tres Portugueses que estãuam em Meçe em poder do Xequedaly, vindo perdidos da cõpanhiade hum Antonio Faleiro aleuãtado, que andaua per aquella costa roubando & escandalizando os lugares della. Seguindo dom Luis seu caminho ante da noite chegou ao porto de hum lugar chamado Verruma que era del rey de Xaer, onde Frãcisco de Mendoça estãua sobre hũa não a que deya caça vindo com dom Luis: & vendose muy acossãda delle, varou em terra junto doutras tres, que jã estãuam descarregadas em Xaer, & por este ser melhor porto se vieram ali. E de noyte a que varou em terra tirou seu fato: de maneira que quando veo pella menhaã nã se ouue della mais que hum pouco de cobre que trazia por lastro, q̃ dom Luis mãdou recolher & a ellas queimar. Partido daquy foy ter a Adẽ, onde semente esteue meyo dia esbombardeando a cidade sem mais outra cousa por nam leuar força pera isso: & passando per Mocã, que estã adẽ dentro das portas do estreito, atreu effou a outra costa da parte Africa. Aqual costa os mouros chamã da Abassia por ser dos pouos Abassis, estado do Preste: & com bom tempo chegou ao porto de Maquã, onde Diogo Lopez de Sequeira leixou dom Rodrigo. Oqual por muytos inconuenientes, posto que dom Luis lhe mandou daly recado à corte do Preste nam pode vir ao termo que lhe elle limitou, por causa da mouçam com que lhe conuinha sair daquelle estreito, & nã auenturar tãta gẽte a morrer como era morta a tres capitães que naquelle estreito entraram como a tras escreuemos. Assy que por esta causa dom Luis se partio pera a India, leixando recado a dom Rodrigo da causa de sua partida, & que pera o anno se fizesse prestes, pera no tempo da mouçam virẽ por elle. E no tempo que aly esteue quatro Portugueses por sua doudiçe & traicã de certos Turcos que aly estãuam foram mortos: o que dom Luis desfimulou por aquelle lugar Arquico onde õs matãram ser do Preste, & mais soube que o caso nam era de castigo, por a culpa que os mõrtos nisso teuerã. E toda via o fez saber ao capitam que o Preste aly tinha, per a judicialmente segundo seu costume castigar o delito, dizẽdo que se o lugar nam fora do Preste, elle ò leixara feito em cinza. Partido daquy dom Luis passou per a villa Dofar que ẽ na costa Arabea, alẽ do cabo Fartaqui: & por elle se defejã, sem perigo algum mandou saquear da prouezã, que os mouros nã poderam saluar. E seguindo a via de Ormuz, chegou a tempo como disse-

D E C A D A T E R C E I R A .

mos q̄ dō Duarte seu jrmão tinha assentado as coufas do reyno, algũas nã conforme ao que elle quifera: por onde se partio logo em Agosto desgo. stoso d'elle, pera India cõ fundamento de jr esperar as nãos á ponta de Dio. Mas como o tempo ẽra ainda verde tornou arribar, & depois foy com o mesmo dom Duarte pera India. Onde acharã de oito vellas q̄ este anno deste regno partitam pera India duas samente pera trazer carga de specearia capitães Eitor da Silueira filho de Frãcisco da Silueira coudel mór destes reynos, & Antonio Dabreu filho de Ioam Fernandez do arco da ilha da madeirá, que partirã de Lisboa a tres de Mayo. E dom Antonio Dalmeyda filho do Conde Dabranes, dom Lopo Dalmeida: & Pero Dafonseca filho de Gonçallo Dafonseca: & Diogo da Silueira filho de Martim da Silueira inuernãram em Moçãbique partindo primeiro, & Aires da Cunha: outra nã se perdeu atraves de Moçambique & saluouse a gente. E Manuel de Maçedo que ya em hum galeam pera andar na India passou. & assy passou a Ormuz em hum nauio Simão Sodre, & foy lá tomar dom Duarte primeiro que partisse. Estas sam as fortunas do mar que huũs se perdem, outros inuernam partindo primeiro, & os derradeiros chegam ao lugar que vam: coufa muy regular neste caminho da India em as nãos que partem em hum dia, quãto mais em diuerfos tempos. E já aconteeo estarem duas nãos neste porto de Lisboa pera partir pera Frandes, & por hũa dellas nã poder sair na maré da outra, nunca mais lhe fez tempo pera partir & tornou a outra de Frandes primeiro que ella partisse. Porque as coufas do mar sam as mais incertas que os homees podem esperar nesta vida, por nã estarem na sua mão: & de algũs confiarem nelle mais do que deuiã chegar a estado de muyta pobreza, porque ás vezes pescam com anzollo douro, que Salamã defende.

¶ Capitulo decimo. Como as terras firmes de Goa, q̄ Ruy de Mello tomou sendo capitã de Goa: os mouros as vierã cõquistar em tempo de Frãcisco Pereira pestana capitã de Goa: & algũas peleijas q̄ foram sobrellas: & por derradeiro se leixaram ao Hidalcam cujas eram dante, por causa da paz que tinhamos com elles

f. 103.

A Tras escreuemos que Ruy de Mello capitã de Goa, tẽue modo como tomou as terras firmes della em tempo que Diogo Lopez de Sequeira ẽra no estreito do mar roxo: agora escreuemos o contrario, como os mouros as cobrarã de nũs sendo capitã de Goa Francisco Pereira Pestana, tanto poder tem conjunçã das coufas. Porque no tempo de Ruy de Mello, andaua o Hidalcam occupado na guerra que tinha com el rey de Narsinga, & neste

& neste que ás tornou a tomar estaua ouciofo: & porem em todolostépos sempre ás pessuya com a lanca na mão. Porque o gentio cujas ellas foram, como viam tempo deciam da serra arrecadar dos gançares o rendimento dellas: & de todos eram cubiçadas por renderem mais de çem mil pardãos, & força que nella tinhamos em tempo que estauam por nos, era somente com o fauor da cidade Goa, & tam pouca gente como a baixo veremos. E pera se esta pôsse milhor entender, posto que quando falamos da fundaçã de Goa algũa noticia demos disso: aqui conué tratar das tanadarias pera se milhor entender o que dissemos. Todas aquellas terras firmes de Goa fora da ilha em que ella está situada: pagauã ao senhor della çerto rendimento: segundo se com elle concertaram per modo de contrato, & isto antigamente como atras escreuemos. E pera se saber o que cada hum deuia pagar, partiram estas terras em comarcas, em cada hũa das quães fizeram hũa cabeça onde o rendimento de toda a comarca se recolhia, aqual cabeça chamauam Tanadaria, como em Espanha chamamos almoxarifado: & sobre todas auia hũa onde as outras acodiam, ao qual direito, ou tributo elles chamauam cociuerado. E porque (como dissemos) o Hidalcam por causa do gentio cujas ellas foram, sempre hum capitam seu andaua no campo com gente de cauallo & de pee, defendendo nam virem a ellas, & tratarem mal os gãçares que auiam de pagar aquelle tributo. A este módo tambem nos, depois que as Ruy de Mello tomou as ostinhamos. Das quães auia hum capitam que andaua no campo, a que por razam dellas chamauam Tanadar mór, que andaua de hũas em outras sabendo se auia alguũs leuantamentos, & fauoreçedo a terra porque a gente nam padeçesse algũa força. Que neste tempo seruia este cargo era Fernam Rodriguez Barba: ao qual encarregou nisso Francisco Pereira Pestana capitam de Gõa por serem ambos parentes. E era tesoureiro destas tanadarias Ioam Lobato, & escriuam Alvaro Barradas, dous caualeiros da casa del Rey. E na Tanadaria de Pondã tem hũa fortaleza estaua por tanadar Antonio Raposo, & na de Mardos & em Cocorã Ruy de Moraes, & na de Margam que eram as principaes cabeças. As quães Fernam Rodriguez Barba andaua correndo, & porem ho mays do tempo estaua em Pondã & trazia consigo atẽ vinte cinco de cauallo & de pee setenta, a fora seis çetos piães da terra Canarijs, de que erã capitães dous gentios da terra homees conhecidos por fiões a nos, & caualeiros de sua pessõa: a hum chamauã Raulu Branco, & ao outro Malanay. que. Estando as tanadarias neste estado, & comendo o rendimento por nos do tempo de Ruy de Mello, entrou hum capitam gentio chamado Tener seã que era del rey de Bisnagã, com atẽ çem homes de cauallo & quatro mil de pee, per aquella donde estaua a fortaleza Pondã. Antonio Raposo porque a este tempo Fernam Rodriguez Barba andaua apartado delle,

DECADA TERCEIRA.

mandoulhe logo recado da entrada daquelle gentio: & nam tardou que se veo ver com este capitam. O qual gentio tinha tomado hum Portugues a que chamauam Francisco Fernandez que andaua a caça de veados cõ hũa espingarda: & tẽdo arado ao pee de hũa aruore pera õ afetear, deram lhe noua que vinha a nossa gente, & foy tamanho o medo que leixando de toruaçam a Francisco Fernandez escapou, & depois por razam daquelle caso chamálhe por appellido Tamerçea que era o nome do capitã gentio. O qual posto que sabia ter gente pera pelejar com outra tanta da nossa, & ainda com vantagem, toda via temeo Fernam Roiz, & recolheose a hum passo entre hũas penedias como quem se queria segurar. A este tempo era ido Ioão Lobato & Aluaro Barradas a Goa buscar dinheiro pera fazer pagamento a gẽte q̃ se deuia seu soldo: & quis Deos q̃ chegassẽ ja per hũas encubertas por os nam tomarem estes gentios ante que dessem batalha, Com a chegada dos quaes, nam fõmente com suas pessõas ajudaram muyto como caualheiros que eram, mas ainda deram animo por leuara paga que toda a gente estãua esperando. Posto Fernam Roiz em pratica com elles, assentou de dar nõ capitam, & porem nam com a gente de cauallo que seriam atẽ vinte por o lugar onde estauam ser fragoso, se nam lançouibe diante os dous capitães gentios. E como os rompeo esta gẽte de pee, porque elles mesmos se reuoluam mal em sua defensam por o lugar ser estreito, deçeram a baixo onde pagaram a vinda, porque os trataram de maneira os nossos que se poseram em fogida, & porem a custa do seu sangue, ficando Fernão Roiz com o seu cauallo deçepado a pee mas em pagamento delle ouue o do capitam Tamerçea. Finalmente os nossos ficaram senhores do campo, & Fernam Roiz com esta victoria se veo a Goa, trazendo perto de dozentas almas captiuas. E a causa de sua vinda foy porque chegou a este tempo Fernam Annes de Souto mayor: a que o governador dom Duarte mandaua por Tanadar mór. E passados dez ou doze dias, foy logo visitado per outro capitã del rey de Bisnaga chamado Carc Penaique, sobrinho del rey de Garfopa: com titulo que a herança daquellas terras lhe perteciam, & trazia tres mil homees de pee, & dozentos de cauallo, em que entrãuam vinte acubertados. O qual começou fazer algũ damno nas terras que ainda estãuam por nos, que era Ponda & as a ella vezinhas: ao que Francisco Pereira acodio indose pór no passo Agacim, & daly mandou Aluaro Barradas, & Duarte Dinis de Caruoeiros com atẽ cincoenta homees de pee: & dous de cauallo: quas y por descobridores da terra, por nam ter certa nõua de quanta gente era, & sendo ella muyta, saltou tamanho temor nella parecẽdolhe que os nossos os ya já ferindo que sem os ver os nossos se tornaram pera Goa como souberam que fogiam. Passada esta afronta dahy a hum mes mandou o Hidalcam hum capitam com quatro çentos de cauallo, & cin-

comil de pee: no qual tempo acertou Fernam Annes de andar naquella parte do sul onde chamã Safete, cujastanadarias sam mais vezinhas ao mar, & este capitam entrara pela parte de Ponda. E como soube que Fernã Annes andava naquellas partes, confiado na muyta gente q̄ trazia: seus passos vagarosos foy atreueffando as terras de Antrux, & recolhendo dos gancares quasly per força o rendimento do primeiro pagamento daq̄lle anno, E achando em hũa daquellas tanadarias Antonio Pinto, hũ dos tanadares pequenos õ matou, & a cinco Portugueses q̄ com elle estauam. E dehy se foy contra Caçatorã de q̄ era tanadar Ruy de Moraes, ao qual matará cinco ou seis piães da terra: & vindose elle recolhendo pera Mardor onde estauam Fernam Annes de Souto mayor acertará de estar Duarte Dinis & Pero Gomez dous caualeiros & a aldeã Vernam q̄ õ ajudarão a saluar atẽ chegarem todos em saluo onde estaua Souto mayor. O qual pola nõua q̄ lhe estes deram da muyta gente q̄ vinha por nam ter configo mais que vinte cinco de cauallo & atẽ setecentos piães do gentio, em que entravam dos nossos cincoenta: quis ante vsar aquy de officio de capitã, que de caualeiro que ella era. Porq̄ o gentio se pos logo daly em saluo, com q̄ lhe conueo soffrer o cerco que lhe este capitam pos: onde ja Fernam Annes polla gente da terra tinha sabido do q̄ este mouro leixaua feyto. E como era caualeiro costumado aos repiques dos mouros de Africa, sayo esperar a estes cõ atẽ trinta de cauallo: & quando se achou com tam pouca gente & que os de pee principalmente os Canarijs eram a acolhidos, temendo a multidam dos jnigo deu vista de sy, & em voltas foy pelejado cõ elles atẽ se recolher no templo de Mardor. O qual ẽ feyto a modo de hũa fortaleza: & aly õ teueram os mouros cercado dous dias ate que Francisco Pereyra capitam da cidade, sabida esta nõua a gram pressã mandou Antonio Correa com fustas per o rio de Goa a velha em soccorro. Com o qual foy Malu hum gentio q̄ era mocadã dos marinheiros das fustas de Antonio Correa: o qual sayo tambẽ em terra com elle. E como homẽ da guerra leuou hũa bãdeyra de cristos das fustas, & tresou quatro camaras de berço carregadas de poluora: & tanto que sayo do Rio yndo diante de Antonio Correa, por saber bẽ a terra, chegando a hũa sommada donde pode ser visto dos jnigos, leuã tou sua bãdeira & tirou cõ as camaras. Os q̄ tinham cercado Souto maior, tanto q̄ lhe foy dado esta mõstra entenderam q̄ era soccorro, & receando q̄ leuauão artilharia q̄ elles muyto temem: leixará Mardor & forã se mais abaixo, como gente victoriosa & que tinha o campo por seu. Fernã Annes por se elles nam yrem gloriando q̄ õ teuerã cercado, leuando a gente que Antonio Correa trazia, seguindo sua trilha guiado por a gente da terra q̄ o encaminhaua: foy õs achar junto de hum rio contra o mar a que os nossos chamã do sul, q̄ ẽ hũ estreito q̄ vay do mar & entra pela terra. Os quaes

DECADA TERCEIRA.

como gente descansada jaziam em folga estédidos pella herua verde, com que tomauam tanto campo que quando de hũa assomada os nossos os viram jazer, ouuêram ser dobrada gente da que partira de Mador. Em tanto que os mais dos nossos eram em parecer que nam conuinha pelear com elles. Mas acodiolhe Deos que veo Ioam Lobato com atç sesenta besteiros & espingardeiros, & cinco de cauallo: com a chegada do qual ficaram todos tam contentes & assy os efforçou Fernam Annes, que determinará de dar nelles, como defeito derá. Aqual ousadia & animo Deos adjudou, por que segúdo os mouros eram muytos & os nossos somente trinta de cauallo se elle nam intre viera com a sua ajuda, todos aly perecerem. Porque no primeiro rompimento da batalha os canarijs, & toda aquella gente ciuida da India, como nam tem por injuria fugir: se poserá em saluo, tornado por ré depois ao despojo, por este ser seu costume. Finalmente nesta batalha logo no primeiro rompimento morrerá dos nossos cinco de cauallo: de q̄ os principaes foy Payo Correa, alcaide mór de Pódá, & Ruy de Moraes foy morrer a Goa, & outros tres. E feridos forá o capitã Fernã Annes de Souto mayor, Duarte dinis: & da géte de pee forá quatro mórtoes & muytos feridos: & dos mouros logoficará mais de vinte, afora outros q̄ forá morrer entre os seus. E qué naquella pelleja se mostrou tomar grande parte do vécumento sobre sy, foy Ioam Lobato, no que fez de sua pessoa: mas todos ficarã taes q̄ foy necessario virente curar a Goa. E assy pouco & pouco se foy des simulando com estas terras firmes: q̄ por nã quebrar as pazes que tinhã com o Hidalcã, como elle entendeo nisso às leixaram.

¶ Capitulo. XI. Das cousas que em diuersos tēpos os nossos poderã saber por mandado del rey do corpo do bem auenturado Sam Thome, que prezoou & conuerteo a gente do Malabar & terra de Choromãdel, onde estãua sua sepultura.

HVã das couças que el Rey dom Manuel muyto encomendaua aos gouernadores da India, era q̄ muy particularmente soubessem o q̄ tinha aquella Cristãdade do oriēte da vida do apostolo Sam Thome, & se era verdade q̄ o seu corpo jazia naquellas partes: & outro tanto mãdou el Rey dõ Ioam seu filho depois que reynou. E porque atras prometemos de dar razã das couças que esta Cristãdade tinha deste apostolo sancto, padrociro nosso naquellas partes da India, como Sanctiãgo ç da Cristãdade de Espanha: aquy o queremos fazer: por dom Duarte de Meneses ser o primeiro que nisso fez a deligencia que veremos. Posto que Nuno da Cunha o anno de quinhentos & trinta & tres, sendo gouernador da India, por comprir o mandado del rey: mandou tirar hũa inquiriçã em Paleacate
per

per Miguel Ferreira q̄ lá e stáua por capitã. A qual elle tirou per hūs apon-
tamentos q̄ lhe el Rey de cá mandou, em q̄ ya escripta a vida de sam Tho-
me, segūdo a té a igreja Romana: pera ver se a cristandade daq̄llas partes
tinha algũa conueniencia cō ella. E primeiro q̄ venhamos ao q̄ esta gente
disto té, diremos o q̄ os nossos ante de dō Duarte mandar a isto tinhã per si
sabido: & o mais q̄ per elle & Nuno da cunha se soube: & desy diremos o q̄
os desta Cristandade contrã, da algũas cousas do ap̄lo. A primeira noticia q̄
os nossos teuerã de sua sepultura foy o anno de quinhētos & dezaete, per
Diogo Fr̄z & Bastiã fernãdez, cō outros Portugueses q̄ vinhã de Malaca:
& cō elles hū Armenio per nome Coje Escander, & outros seus cōpanhei-
ros també Armenios. O qual Armenio como já estuēra na cidade Palea-
cate que e na prouincia Choromadēl, do reyno Bisnagã na volta do cabo
Comorij, indo pera Bengalla: & tinha noticia do lugar onde deziã estar o
corpo de sam Thome, chegando ao porto Paleacate cō tēpo contrairo a
sua viagē, & saídos em terra disse este Armenio aos nossos, se queriã jr ao
lugar onde deziã jazer o corpo de sam Thome, q̄ os leuaria lá, com q̄ elles
muyto folgarã. Chegãdos ao lugar onde os leuou o Armenio, acharã hū
grãde sitio que ocupaua muyto espaço de terra, tudo hedeficios, a mayor
parte delles arruynados: & entrelles algũs pyrames, torres, colūnas, & ou-
tras peças també lauradas de folhagē, figuras humanas, alimarias & aues
Tudo tam sotil & p̄feyto q̄ de prata nã se podia fazer melhor obra, sendo
a mayor parte de pedra negra & muy rija palaurar: & outra brãca, parda
& doutras cōres, em q̄ mostraua a sumptuosidade da pouoaçã que ali fora.
Em meyo das q̄es antigualhas, estãua hū tēplo també muy maltratado, so-
mēte tinha hūa peq̄na capella em pe q̄ era de aboboda de pedra & cal, & ti-
jolo: o qual tinha a feyçã das nosstas na situaçã, cō esta capella pa o oriēte, &
sobrella hū curucho. E assi per elle, como per muytas partes per dētro &
per fora do tēplo, tudo erã cruces, da feiçã que sam as dos comendadores
da ordem de Auisem Portugal. E ali acharã hū mouro homē de sesenta
annos que auia poucos dias que cegãra, & segundo contou viera ali enco-
mendar se ao ap̄lo, & cobrara a vista q̄ tinha perdida: & que seu pay, & seu
auó sendo gētios tinhã cuydado de alumiar a q̄lla casa, & elle auia dez ãnos
que se fizera mouro, dando a entender q̄ vinha da linhagē dos Christãos
que em outro t̄po aly ouuera. E pregūtandolhe os nossos q̄ noticia tinha
do sancto & da q̄lla casa, disse q̄ a casa deziã ser feita per a q̄lle sancto homē
que aly pregãra a fē dos christãos, & sua sepultura era fama estar ali, na q̄lla
que sempre estuēra em pe por reuerēcia sua. E o mais do corpo da igreja
fora destroido, & també deziã estar ali sepultados dous discipolos do sctō
& o rey q̄ elle conuertera a fē de Christo, & disto nã sabia mais. Partidos
estes nossos pera a India, passãdos dous annos vierã aly ter Antonio Lobo

DECADA TERCEIRA.

Falcá, Ioam Falcá, & Ioam Moreno, que també andarã vendo aq̃lla igreja: & fouberrã que auia pouco tẽpo q̃ fora aly enterrado hũ homẽ fidalgo de naçã vngaro chamado Iorge, q̃ partira de sua tẽrra cõ defejo de vijr a esta casa do ap̃lo. E no anno de quinhẽtos & vinte dous: dõ Duarte de Meneses per estas noticias p̃cedentes, & polo mandado del Rey q̃ lhõ encomẽdaua, mandou Manuel de frias por capitã daq̃lla costa de Choromãdel, & cõ elle hũ clerigo per nome Aluaro pẽtado, pa concertarẽ esta casa, & aõdenar pera nella celebrar o culto deuino. E como o demonio nas cousas do louuor de Deos semp̃ da desuios pa se nã pôrem em obra, sobre ofazer della se viera a descõcertar, q̃ Aluaro pẽtado se veyo pa este reyno: & todavia daq̃lla vez Manuel de frias leixou na casa hũ Pero fřz clerigo homẽ de idade & boa vida, pa capellã da casa, atẽ q̃ dõ Duarte prouẽsse. O qual no año seguinte tornou amãdar o mesmo Manuel de frias: & cõ elle hũ sacerdote chamado Antonio Gil, per a prouẽdor da obra, & Vicente fřz pedreiro, & dinheiro necessario pera reformar o q̃ estãua caido da capella. E desy fãriã o mais como fosse fauorecida da gẽte da terra: porque segundo o gẽtio e ciofo, vẽdo comẽçar mayor obra, parecerlhia que faziã algũa fortaleza. E comẽçando a cauar em hum cunhal da capella onde o coruchoo se aũfir maua pera fazer hũ aliceece, & reformar hũa parede d'elle por estãr muy perigosa pera cair: aos cinco palmos foram dar cõ hũa sepultura, & na pedra que ẽra cuberta della, na face de baixo: acharã hũas letras na lingua badega, que ẽ adã terra. As quaes deziã que no tẽpo q̃ o ap̃lo fũdãra aq̃lla igreja: o rey da cidade Meliapor lhe dera os direitos das mercadorias q̃ a ella viessem por mar, q̃ ẽra de dez hũ. Encomẽdãdo a seus sucessores q̃ lhõs nã tirassem. E indo mais a baixo, derã cõ a ossada de hũ homẽ: & per a fama q̃ auia na gẽte da terra, aq̃lle ẽra o corpo do rey q̃ o ap̃lo cõuerteo a se de Cristo. Manuel de frias porq̃ lhe cõuinha tornar se ao porto de Paleacate, q̃ ẽra daly sete legoas, foy se, & ficou o padre Antonio Gil, cõ o outro Pero fřz, q̃ ẽra capellã fazẽdo na obra. E porq̃ cõuinha jr mais a diante cõ o aliceece, forã dar cõ outra capelinha onde ẽra fama entre a gente da terra q̃ estãua o corpo do ap̃lo: pera a birit a qual cõua, por nam ser per mãõ de gentios que trazia a cauar, chamou Antonio Gil a Diogo fernãdez, q̃ foy o primeiro q̃ aly veyo, & assy hũ Bras diaz: os quaes se fizeram aly moradores. Mas elles nam quiserã poer mãõ na obra dizendo que nam se achauam dignos atẽ se cõfessarem & tomarem a cõmunhã como fizeram. E despois cõ muyta deuacã foram cauãdo em hũa coua de quatro paredes de tijolo & cal muy bẽ guarnecidas, q̃ teria daltura atẽ quinze palmos: & ya atẽ baixo em lafros de tres em tres palmos hũa de terra solta, & outra de tijolo, & o derradeiro foy de argamassã, q̃ a força de picã nã podia romper. De baixo da q̃l derã em duas pedras grãdes q̃ estãua sobre outras a maneira de tũba, tudo

+ cap. de. l. 9. c. 1. 2. 3.
 de cidade Meliapor
 u. a. m. a. m. g. l. g. a. s.

do cheo de areia & cal & ossada de corpo de homie: & o ferro de hua lanca & hu peqno de pao metido no aluado delle, & mais hu pedaço de pao co hu coto de ferro q parecia feruir de borda. E aos pqs deste corpo estava hu vafo de barro, q leuaria hu alqire: todo cheo de terra sem mais outra cousa. E per opiniã conuũ da gẽte & ferro da lanca, pareceo ser aq̃lle corpo do apostolo: porq̃ alẽ desta ossada ser alua, o q̃ nã era a do rey, & outra q̃ depois acharã de hu discipulo seu q̃ tinhã cor de terra, pelo q̃ a gẽte cõtava de como elle fora morto co hua lanca, crerã ser aq̃lle o corpo de sam Thome, Antonio Gil achado o q̃ tanto desejava, mandou logo chamar Manuel de Frias: noreficãdolhe q̃ nã auia de bolir mais co aq̃lla ossada atẽ elle nã vir. Redindolhe q̃ trouxesse algũ cofre onde a recolhesse, o q̃ elle fez co muyta cõligẽcia: trazẽdo dous cofres, hu da China guarnecido de prata em q̃ foy metida a ossada do apostolo, & no outro as duas do seu discipulo, & a do Rey. E feita hua solene precissã de todos nossos q̃ aly vierã co Manuel de Frias, forã postos no altar atẽ se ordenar algũ lugar onde os encerrasse: & a chauce dos cofres leuou Manuel de Frias, q̃ se partiõ pera a India co esta noua adõ Duarte, a que as entregou. Passados dous años foy deste reyno o padre Alvaro Pẽteado co prouissã pa ter cargo daq̃lla casa: o qual meteo esta ossada em hu caixa de pao & depois encerrou de tro no altar, em parte q̃ ninguẽ sabia parte delles se nã elle & hu Rodrigalvarez: q̃ depois em tẽpo de Nuno da Cunha quãdo mãdou tirar inquiriã per Miguel Ferreira como dissemos, deu testemunho do q̃ disto sabia, sendo já ca no reyno Alvaro Pẽteado. No q̃l tẽpo aly estãua hu frãces & algũs cristãos da terra, & per elles & per gẽrios & mouros antigos vierã a testemunhar o q̃ tinhã ouuido a homẽs muy antigos das cousas de sam Thome. Dizẽdo q̃ aueria mais de mil & quinhẽtos annos q̃ aly vierã a tẽr aq̃lle sc̃to estando aq̃lla cidade arruinada em peq̃, em tãta prosperidade q̃ por sua fermosura lhe chamaua Melia por, que q̃ nome q̃ tẽ os pauões por ser a mais fermosa das aues. Porq̃ alẽ da sua comarca ser muy fertil & abastada de todas as cousas. por razã do commercio, cõcorria ali todas nações assy do oriẽte como do ponẽte: cada hua das quaes nações por ser muy frequẽtada delles, tinhã muytos tẽplos de sua adoraçam. E dizẽ auer nella tres mil & trezẽtos templos, de q̃ ainda se mostrãua suas ruinas lauradas como se viam, de obra tã sotil, q̃ de prata senã podia mais fazer. A qual cidade naq̃lle tempo estava do mar seis gãos medida de caminho naquellas partes que farã doze legoas das nossas, & o mar per tanto tempo como atẽstar daq̃lla casa hum tiro de pedra. E que este sancto disse que quando o mar chegasse a sua casa, gentes da parte do ponente que professariam aq̃ de deos que elle pregãua: veria aly honrrar o mesmo deos em seus sacrificios. O qual sancto conuerterã o rey da quella cidade a honrrar este seu Deos & se fizera Cristiano, eõ toda sua familia:

DECADA TERCEIRA.

milia: & isto fora por duas grandes cousas q̄ fez de muyta admiraçã. A primeira foy q̄ acertou de vir a costa do mar hũ grandissimo páo: & desejan- do el rey de ò tirar em terra pa delle fazer hũa pouca de obra em hũs seus paços ajuntou muyta gente, atē vir grande numero de elefantes & nunca o pode mouer do lugar onde estaua. E vendo o sancto o q̄ era passado pedio ao rey quelhò desse, & permitisse que no lugar onde ò elle leuasse fizesse cõ elle hũ templo pera o Deos que elle pregaua: o q̄ lhe el rey concedeo em modo de zõbaria, por auer isto por impossuiel: mas o sancto de fatádo hũ cordam com q̄ se cingia ò atou em hũ esgalho do páo: & fazêdo o final da Cruz, o leuou à rojões atē aq̄lle lugar onde fez a casa. E a segũda cousa que cõfirmou de todo sua sanctidade, foy q̄ hũ Brãmene q̄ era sacerdote mayor del rey, de enueja das obras q̄ o sancto fazia, matou hũ proprio filho seu, & foi fazer queixume a el rey q̄ Tome lho matara, por lhe q̄rer grãde mal: & per este modo lhe ordenaria q̄ ò mataassem. Chamado o sancto diãte del rey & indinandose contrelle como se fora culpado nisso, veyo o caso a tanto q̄ disse o apostolo, q̄ trouxesse o moço morto & q̄ elle deria que o matara & as si se fez: o qual perguntado q̄ da parte de Deos q̄ elle pregaua disse que o matara: respõdeo q̄ seu pay cõ odio q̄ tinha a elle apostolo de Christo deos verdadeiro. A qual coula fez tã grãde admiraçã q̄ el rey se cõuerteo, & cõ elle se bautizou muyta gente: & o Brãmene q̄ isto fez foy per el Rey daly degradado. Nesta inquiriçã q̄ Nuno da Cunha mandou tirar particularmente: tambē testemunhou hũ Bispo Armenio: o qual jurou per suas ordēs que auia vinte annos q̄ era vindo à quella terra, & q̄ andaua visitando per dentro da terra firme algũa gente da Cristãã do apostolo, a qual abita- ua nas terras abaixo de Coulam. E o q̄ sabia do sancto apostolo segundo o tinhã per escriptura, era q̄ quãdo os apostolos, se partirão pelo mũdo a pre- gar o Euangelho juntamente partirã tres, Sam Thome, Sam Bartolomeu, & Sam Iudas Thadeu: os quaes vierã ter a Babilonia, & aly se apartarã, Sã Iudas pera hũa terra contra o norte q̄ se chamaua Cabeçada despone, òde conuerteo muita gēte, & fez igrejas q̄ tudo era em poder de mouros. E Sã Bartolomeu fora cõtrã a Persia òde tãbem fizera outro tãto, & jazia sepul- tado em hum lugar chamado Taron, em hum mosteiro de frades Arme- nios q̄ e a través da cidade Tabris. E que o apostolo Sam Thome embarcã- ra na cidade Basçora situãda junto do rio Eufrates: & nauegãra pelo mar Parseo, fora a ilha Socotorã onde pregãra o euangelho: & feitos muytos Cristãos dhy foy à India àq̄lla cidade Meliapor, q̄ naquelle tempo era das mais notaues da India. E feyta aly muyta Cristandade embarcara pera a China em nauios de Chijs, & foy a hũa cidade per nome Cambalia: onde cõuertera muyta gente & fez templos pera honrar a Cristo. E se tornou a esta mesma cidade Meliapor, onde fizera aq̄lles dous celebrados milagres que

q̄ a gente da terra muyto celebraua do pao, & vida q̄ dera ao filho do Bra-
 mane: & per derradeiro padeceo martirio per esta maneira. Estando hum
 dia pregado ao pouo j̄to de hum tanque q̄ ainda aly estaua, era tã auorre-
 cido dos Bramanes da terra, pelo credito que perdiã em seus errores: q̄ or-
 denarã hũ arroido per algũs de sua opiniam, na reuolta do qual o sancto
 foy apedrejado. E jazendo no chã quasi morto de pedradas, per derra-
 deiro veio hum daq̄lles Brãmanes & cõ hũa lâça o atreueffou: cõ que o apo-
 stolo ficou morto de todo, & foy logo enterrado per seus discipolos naq̄lla
 casa. Posto q̄ toda a Cristãdade da India tinha q̄ o apostolo morreo aqui &
 q̄ elle fez esta casa: ao tempo q̄ nos entramos na India, mays gēte desta Cri-
 staã veuia no Malabar na terra de Cranganor, & onde chamã Diãper
 vezinhas a Cochij q̄ em Paleacate, ainda que lá estaua o corpo de Sã Tho-
 me. E a causa era por serem os Cristãos de lá lâçados per guerra, ao tempo
 que a cidade Meliapor se destruyo: & nestas terras de Cranganor & Diãper
 erã mais fauorecidos por os muytos Cristãos q̄ nellas auia ante de ser de-
 ladeg redados. Donde quasi como d'cto comũ chamã a este seõor de Diã
 per rey dos cristãos, & a el rey de Cochij dos judeus, & ao de Calcut dos
 mouros: por a muyta gente destas tres nações que há em cada hũ destes
 regnos. E a causa de auer muyta Cristãdade em Cranganor & Diãper, &
 per todas aq̄llas terras do Malabar vezinhas a Coulam: e por nellas auer
 igrejas feytas no tempo do Apostolo per esta maneira. A este regno veyo
 hũ destes cristãos aprender latim: ao qual el rey dom Ioã mãdou ensinar as
 letras sagradas pera poder doutrinar a gente per meyo da lingua Malabar
 que tinha. E praticando muytas vezes cõ elle pera nos informar das cousas
 do sancto apostolo pera este fim d'escruer, elle nos disse q̄ em Cranganor q̄
 ferã de Cochij espaço de cinco legoas estaua hũa casa feyta & outra é Cou-
 lâ onde está a nossa feitoria, feitas per dous discipulos do apostolo: as quaes
 entrelles eram tidas em mais veneraçã que as outras q̄ estam per dentro do
 sertam, as quaes fizeram os cristãos da propria terra depois que multipli-
 caram em grande numero. Os quaes discipulos o apostolo leixou aly pera
 este effeçto, indo de passagem pera Choromandel: & ambos jazem nellas
 enterrados, ode Cranganor debaixo de hũa torre q̄ os noslõs fizerã na
 fortaleza que ora aly está. E por q̄ o Patriarcha de Armenia de tẽpo anti-
 go sempre mãdaua visitar esta cristãdade do Malabar por o numero grã-
 de que aquy auia della: tinham mais noticia das cousas de Cristo q̄ os ou-
 tros. E porẽ auia tanta auaricia nestes bispos Armenios, que vinhã a esta vi-
 sitaçã mais por cobiça q̄ por seruir a Deos, ca atẽ por fazer a gente cristãã
 leuauã dinheiro. E por a gēte ser pobre poucos tinhã agoa de bautismo: &
 nã queriã ordenar algũ pera sacerdote sem grãde copia d'elle, & ainda muy
 poucos abilitauã pa rezar as oras na igreja, o q̄l rezar era na lingua caldea.

E ante

DECADA TERCEIRA.

E ante que nos entrássemos na India poucos annos, o patriarcha Armenio mandara quatro Bispos pera se repartirem pela terra por a cristandade ser muyta, de q logo em chegádo faleceram dous: os quaes repartiram a terra em duas comarcas, ao mais moço coube de Coulam pa baixo cõtra o cabo Comorij, & o mais velho refedia em Cráganor. E este por ser homé virtuoso tirou aqlla tirania fazer Christãos por dinheiro. E Nuno da cunha sendo governador o favoreceo sempre por a virtude q achaua nelie: porq tam bem era elle muy inclinado acerca da ordem do sacerdocio, & cerimonias da igreja do nossõ custume Romano. Contou nos mais este Christão que na casa de Coulam que fora feita per outro dicipulo do Aplo santo Thome, estaua hũa sepultura da Sibilla que chamauam Indica, & q esta igreja for hum seu oratorio. E q por amoestaçã sua denunciando onacimeto de Christo Iesu: hũ rey da ilha Ceilam chamado Pirimal fora em hũa nao á costa de Mascate a se ajuntar com dous Reyes q foram adorar o senhor a Bethlem, & elle fora o terceiro: o qual a rogo della Sibilla lhe trouxera a jmaagem de nossa senhora pintada em hum retaualo que estaua metido em sua propria sepultura. Da viagem dos quaes Reyes & onde habitauã os dous em cuja companhia elle foy, escreuemos em nossa Geografia: quando tratamos das cidades Nazua & Balla que estam detras das costas da ferrania que correm per a costa de Mascate, a qual prouincia os mouros chamã Yaman. Isto baste quanto á noticia das cousas do bem afortunado apostolo Sancto Thome, patram nossõ nas partes da India: mas quanto á Christandade da terra, e gente a mayor onzeneira & de mais falsidades em pesos & medidas & em todo engano de comprar & vèder de todo o malabar, & nisto nam dam auantage aos Indios delle. Parece que o demonio na terra mais fraca de seu patrimonio, nestas trabalha por estercar cõ suas maldades & malicias: pera q quãdo pruduzirem fructo, lhe respondam a mil por hũ. Depois pelo tẽpo todas estas casas de sam Thome, principalmente nõ que Nuno da Cunha gouernou forã crescẽdo em mais policia Cristãã: & como ja dissemos em outra parte os moradores Portugueses que foram viuer a Paleacate, por memoria deste bẽ afortunado apostolo fizeram hũa grande pouoaçam cõ casas de pedra & cal, ao modo da Espanha, a q chamãram Sam Thome, com que fica hũa nobre cidade, Colonia & habitaçam de muytos Portugueses. Quisemos escreuer todas estas cousas posto q muytas se fizeram depois do tẽpo do gouernador Dom Duarte de Menezes: porq como elle foy o primeiro autor q abrio os fundametos deste sancto templo do apostolo, foy cousa justa no seu tempo recontarmos o que delle & de suas obras temos sabido segundo anda na memoria da quella barbara gente.

Da terceira De cada da Asia de Ioam de Barros, dos feytos que os Portugueses fizeram no descobrimento & conquista dos mares & terras do oriente. Em que se contem parte das cousas q̄ se fizerã em quanto gouernou dom Duarte de Meneses.

¶ Capitulo primeiro em que se descreue parte da Ilha Samatra e os reynos que tinha por vezinhos nossa fortaleza Pacem, onde dō Andre Anriquez estava por Capitam: e as differenças que entre os reyes barbaros delles ouue, donde procedeo leixar dom Andre a fortaleza.

Descobrimto, conquista, & comercio deste oriēte de q̄ escreuemos a q̄ chamamos Asia, assi estã estas tres cousas trauidas entre si, & nos auemos na obra & vso dellas, q̄ quasi as fazemos correlatiuas, & respondētes hūas das outras: de maneira q̄ per este modo há sessenta annos q̄ as conseruamos, sendo tam remotas em lugar, como sam as fortalezas q̄ na q̄lle oriēte temos. Porq̄ começado da fortaleza de Soffalla q̄ e a primeira quáto annos, & mais occidētal, e acabado na de Maluco q̄ está ao oriēte (de doze q̄ temos na q̄llas partes ao tēpo q̄ compunha esta escriptura), auerã nesta distãcia se gūdo a nauegaçã dos mare antes pouco mais ou menos mil & cccc. legoas a fora outras fortalezas q̄ entre estes dousestremos leixamos como a historia o relata, por casos & cousas como veremos nesta de Paçem, de q̄ quereamos escreuer: E porq̄ tamanha distãcia de mares q̄ nauegamos & fortalezas q̄ pessuyamos & sostemos, se em hū mesmo tēpo q̄ os casos nelles aq̄cidos qui fessermos ajuntar em curso de historia, seria este curso de diuersos remēdos, (por se nã enxergar este defeito): faremos dous cursos de historia, porq̄ assi serã melhor retida da memoria dos lentes. Da fortaleza de Soffalla atē a encadada de Bengalla, sera hū curso, enfiando todo los feitos desta distãcia nelle: & da ilha Samatrã atē fortaleza de Maluco, faremos em outro, ajuntando este oriental ao da India por causa do gouernador daquellas partes sempre nella assistir, dō de todo los feitos de pedem como de sua cabeça. E como a fortaleza de Pacē situada na ilha Samatrã neste anno de quinhētos & vintedous, estava e p̄e: & nesta repartiçã de curso de historia e o principio da parte oriētal, começamos este oçtauo liuro nella, escreuēdo o q̄ os nossos passará depois de Iorge Dalboquerq̄ a leixar etregue a Antonio de Mirã da Dazeuedo (como a trase screuemos), & de si yremos a diãte ate o fim do outro extremo. Porē porq̄ esta fortaleza de Pacē foy a primeira q̄ atē oje temos leixada contra nossa vōtade, por os cōbates q̄ os da terra nos derã, serã necessario primeiro mais particularmēte do que temos feyto, tractar dos reyes

DECADA TERCEIRA.

reyes & senhores q̄ tinha' por vezinhos. E assi as differéças q̄ entr'elles ouue por cujo respecto á nos leixamos: & amizade q̄ tinhamos cõ todos, se cõuer teo em odio de hũ soõ. O qual ao presente e feito senhor de todos aquelles estados, & tã poderoso com nosso damno, q̄ cõ suas armadas comete a of- facidade Malaca como veremos em seu lugar: tanta mudáça tem os estados q̄ de hũ seruo escravo, se faz hũ rey poderoso, como se este fez á nossa custa.

+ esse maridado de...
na...
e...
f. 119. v. 2.

Na parte mais occidetal & maritima da Ilha Samatra, estam estes reynos, Dava, Achem, Lábrij, Biar, Pedir, Lide, Pirida, Pacé, Bata, & Daru, na cõ- fta das quaes podera auer pouco mais ou menos cem legoas. E por dentro do sertam vãm vezinhar cõ o gentio da terra q̄ nam somete e bruto & sal- uage, mas crucl & guerreiro, algũ do qual assi como Alifares & Bateç com carne humana & estoutro pouo q̄ habita o maritimo segue a secta de Ma- hamede. Os principaes da qual gente maritima eram Parsecos, Arabeos de mouros do reyno Guzarate, da India & Bengalla: q̄ por causa do comer- cio viçã á q̄lles portos. E vista a desposiçam da terra & sua grossura, & o gé- tio sem ley & inclinado a receber sua secta, cõ esta inclinaçã & auaricia das coufas que lhe os mouros dáuam, & casamentos com as da terra que e hum vinuo com q̄ elles atã o animo dos naturaes, honrandolhe as filhas em seu modo de estado: cõuerterã muyto gé tio, & mais fizerã se senhores da terra intitulado se pelo tempo em diate deste nome Rey. Poré ao tempo q̄ nós en- tramos na India, somente õ de Pacé & õ de Pedir se intitulauã per este no- me Soltã, que acerca dos Arabeos quer dizer reys: os quaes quãdo Diogo Lopez de Seqira descobrio Malaca, & depois quãdo Afonso Dalboquerq̄ ã foi tomar: ambos acharã nestes reyes o agasalhado & offeras q̄ de suas pes- soas & estado fizerã como a tras escreuemos. A mais comũ opiniam daq̄llas partes segũdo a relaçã geral q̄ ja fizemos daq̄lla Ilha Samatra, o reyno Pe- dir foy o mayor & mais celebrado de todos: em tãto, q̄ algũs destes que aci- ma nomeamos erã seus vassallos, & depois per varios casõs q̄ o tẽpo traz se fizerã liures delle. E quãdo nós tomamos a cidade Malaca, ainda o senhor de Daya & Achẽ erã escrauos deste rey de Pedir: & regiam por elle, sendo poré jacaçados cõ duas sobrinhas suas. E porq̄ nã seja estranho nas orelhas dalguẽ, escrauos virẽ a este estado, q̄remos dar razã do vfo daq̄llas partes: posto q̄ tenhamos grãde exẽplo nas leyes dos Romanos, q̄ permitiã que hũ homẽ liure passando de idade de vinte annos se podia vender, pera parti- cipar do preço perque se vendia. E nã somente os que se faziam seruos per este modo, mas os ganhados per titolo de guerras ou auidos per qualquer outra ley ciuil muytas vezes erã adoptados per filhos & liures per testamẽ to, & per outro modo de liberdade, cõ q̄ depois viçã a grãdes dignidades. Assi naq̄llas partes da India, gẽralmente pã y & mã y vendẽ os filhos, & às vezes e per tam pouco preço como e hũa tanga, que val da nossa moeda

tresvintees: hũ dos quaes comprados per este preço de naçam Guzaráte, eu jatiue em minha casa vendido per sua mãy. Outros ja em idade de homẽ, por participar do preço se vedem, muytos dos quaes em seu módo sam dos nobres da terra: & sam os senhores tam gloriosos de ter escrauos nobres: q̃ dam per elles muyto preço. O qual preço e as vezes tanto, q̃ tem elle q̃ gastar hũ anno tratandose tã honrradamente, q̃ depois de gastado o preço o mesmo senhor ós trata da maneira q̃ o elles faziam: & ainda ós casam cõ parentas & filhas suas, quando elles tẽ qualidades pera isso, principalmente, de fieldade & caualaria. As quaes qualidades achando el Rey de Pedir nestes dous seus escrauos que dissemos: casou cõ duas sobrinhas filhas de seu irmão, & a hum deu as terras de Daya & a outro as de Achem. Porẽ tinha este modo com elles, quando auia necessidade de seu seruiço, vinham a elle, & tornados a sua casa leixauãhe seus filhos: de maneira q̃ vinhã estes herdar o que seus paystinhã per proprios seruiços de sua pessoa, afsina paz como na guerra. E aconteceu que andando em casa del rey dous filhos do senhor de Achem, o mayor dos quaes auia nome Raja Abraẽ, & o segũdo Raja Lila, os quaes tinhã bẽ merecido per seruiço o q̃ seu pay tinha: a requirimento delle por ser ja muy velho, el rey ouue por bẽ dar aq̃lle estado de Achẽ ao mayor. Posto elle Raja Abraẽ em possẽ delle, quis executar o q̃ trazia no peito auia tẽpo: q̃ era vingarse do senhor de Daya, por razã de hũas differenças sobre pontos de honrra, que tiuerã andãdo ambos em casa del Rey de Pedir. E como el rey fauorece o mais a outro q̃ a elle Raja Abraẽo ficoulhe daqui nã somẽte de desejo de vingarse delle mas ainda odio contra el Rey: a qual vingãça começou tomar entrandohe pela terra, por serẽ vezinhos. E perõ q̃ el Rey mãdou amoestar disso a elle Raja Abraẽo, & mãdou algũas ajudas a o outro de Daya: teue elle pouca conta cõ tudo. A este escãdalo q̃ el rey lhe teue, succederam outros auidos por nossa causa, q̃ elle mais sentio: donde Abraẽo descubertamente lhe leuanteu a obediencia. E ainda por q̃ seu pay ja muy velho o quis reprẽnder, trazẽdolhe à memoria ser escrauo del Rey, do qual tinha rẽcebido tanta honrra como elle sabia, & a mais ser seu tiõ, cõtra o qual nã deuia de levantar olhos: elle Raja Abraẽo mandou prender em ferros em hũa gayolla onde morreo: & o escandalo que el rey por nossa causa teue delle, foy este. *A trãs contamos* como naquella parte de Achem se perdeo Gaspar da Costa irmão de Afõso Lopez da Costa capitam de Malaça, & os q̃ escapará foram captiuos pelas lancharas deste senhor de Achẽ, os quaes forã resgatados a requirimento del rey de Paçẽ, per meyo de Nina Cunapã, Xabãdar do mesmo rey de Paçẽ. Estes captiuos quãdo forã tomados ja Raja Abraẽo tinha passado cõ el Rey de Pedir o q̃ a cima dissemos: & por elle rey ser muyto nosso amigo & desejar per meritos de boas obras ternos obrigados pa algũ tẽpo de sua
necessi-

f. 67. r. 2.

DECADA TERCEIRA.

necessidade, mandou pedir estes captiuos a Raja Abraemo como a hũ seu escravo. Com fundamento de õs mandar de presente ao capitam de Malaca: mas elle nam lhos quis dar & os deu a el rey de Paçem como dissemos. Aqual coufa el rey sentioem tanta maneira, que ajũtando a isto a desobediencia de fazer guerra a el rey de Daya, & a prender seu pay por as amoecões que lhe fazia: lhe mada per mar & terra fazer a guerra. Neste meyo tempo succedeo jrla ter hũa nao nossa com mercadoria: a qual andando em calmaria, mandou este Abraemo suas Lancharas a ella, & a tomaram matando seis Portugueses que nella yam. Depois foy tcr Jorge de Brito aq̃lle porto deste senhor de Achem: onde õ mataram pola maneira que a tras escreuemos. Com a qual victoria elle Raja Abraemo, ficou tam soberbo & a bastado de artelharía & munições de guerra: que nam somente se defendia del rey seu senhor, mas ainda lhe fazia quãto damno podia. Finalmente tanto õ fauoreceo a fortuna nesta impresa, que tomou de se querer fazer rey de todos aq̃lles estados: que em menos de tres annos, per artes de guerra & traicões que aos proprios naturaes cometeram contra seus senhores: õsouue a seu poder. Atẽ fazer fogir el rey de Pedir seu senhor pera a nossa fortaleza de Paçem, estando jã nella dom Andre Anriquez: de que se causou a perdiçam della como veremos neste seguinte capitulo.

¶ Capitulo segundo como dõ Andre Anriquez por ajudar a el Rey de Pedir nosso amigo que se recolheo a nossa fortaleza em que elle estaua: mandou com elle seu jrmão dom Manuel Anriquez que morreo naquella ida per hũa traicam que os mouros tinham ordenado: & o mesmo rey escapou. E do que passou domingos de Seixas com huĩs alenantados Portugueses: onde foy preso & captiuo.

Dom Andre Anriquez filho de dom Anrique Anriquez senhor da villa das alcaçouas, foy na armada de dõ Duarte de Meneses, prouido per el Rey dom Manuel desta fortaleza de Paçem: ao qual dom Andre, tanto que dom Duarte chegou a India, enuiuou a tomar posse della. A qual Antonio de Miranda Dazeuedo lhe entregou a vinte tres de Mayo, do anno de quinhentos & vinte dous: & se foy pera Malaca, ate vir o tempo da mouçam pera se vir a India. Tendo jã neste tẽpo que ã entregou recebido muytas opressões deste Raja Abraemo, assi per terra, como com suas lancharas per mar: de q̃ sempre os nossos oueram victoria. De maneira q̃ começando este Abraemo a guerra com nosco por respecto do odio q̃ lhe nos tinhamos, por causa do damno que os nossos receberã em seu porto (como a tras escreuemos): depois que õs da nossa fortaleza feriram & mataram muyta da sua gente q̃ queriam

queriam fazer entradas em nosso danno, conuerteo a guerra em causa de vingança. Posto q̄ tudo isto elle soffera se nam fora el Rey de Pedir seu senhor o qual era tanto nosso amigo, que se pôse nam querer casar com hũa filha do rey passado de Pacem importandolhe este casamento muyto: se nã com condiçam que auia de ser nosso amigo. E pera isto asy ser, mandou hũ seu embaixador a Malaca estando nella por capitam Iorge de Brito cõ outro embaixador do mesmo rey de Pacem: a fazer estes concertos de pazes: por estar este rey entam em odio cõ nosco, como a tras escreuemos. E quando Abraemo vio que se acolhia elle a nos, & q̄ auia muyto tempo q̄ era nosso amigo: & nostinha obrigado com boas obras: pareceolhe que com nossa ajuda vindo outra armada como a de Iorge Dalboquer que o poderia restituyr no seu Reyno, & elle Raja Abraemo corria risco de perder o estado & vida, como tinhã por exemplo no caso de Soltã Geinal rey de Pacem, que Iorge dalboquer que matou. Pera cuitar este caso, como era homẽ mahnoso & de grandes artificios, & que as mais das victorias que tinha auido foram per astucias de traicões: & por corromper com dinheiro asy aos principaes capitães de Daya como del rey de Pedir seu senhor: ordenou cõ estes mesmos capitães & principaes da cidade Pedir õde elle estaua, q̄ escreuesse a el Rey que estaua em a cidade Pacem acolhido a nossa sombra. A forma da qual carta foy desculparense de acolherem Raja Abraemo dentro na cidade, dando algũas fracas rezões: pedindolhe que com ajuda dos Portugueses se viesse logo a Pedir, por quanto elles lhe entregariam a cidade. Pera effeito do qual caso elles õ tinham ja lançado della, & nenhũa outra cousa esperauam se nam sua ajuda: por tanto que se apressasse ante que recebessem mais danno, por quanto õs tinha cercado. O qual lançamẽto elles ante desta carta tresou quatro dias tinham feito, simulado este leuãtamento: auendo que tinham feito grande erro contra seu Rey, & soffriam hum seu escravo que osterenizaua. El rey de Pedir ao tempo que se acolheo pera Pacem por se abrigar a nos, leuou consigo o sobrinho senhor de Daya, que tambem era per este tirano despojado do seu: & teriam consigo atẽ dozentos homẽs que os quiseram seguir. E vendo el Rey a carta dos seus, & sabendo como Abraemo era lançado da cidade, falou a dom Andre: pedindolhe q̄ por nam perder tamboa conjunçam o quisesse ajudar per mar com algũa gente, & elle jria com a sua & outra que lhe tambem daua de ajuda el Rey de Pacẽ. Dom Andre mouido dos rogos deste rey, per as cousas precedẽtes de nossa amizade, & que nosso costume era fauorecer & ajudar nossos amigos, & que aquella fortaleza de Pacem por causa de ajudar hum moço orfão contra hum tirano se fizera: pareceolhe cousa justa, & cõueniente darlhe esta ajuda que pedia. Quanto mais que ja conuinha tanto a nos como a el Rey de pedir atallar ao poder daquelle tirano: o qual com danno &

DECADA TERCEIRA.

morte dos nŕos se tinha feito poderoso, & que aquella conjunçã era a mi-
 lhor que podia ser pera totalmente o destruir. Finalmente elle dom Andre
 mandou per mar em ajuda del rey de Pedir seu jrmão dŕo Manuel, em hũa
 fusta & algũas lancharas da terra: com atę oytenta Portugueses & duzetos
 mouros entre gente d'armas & remadores. E a ordenançã que el Rey deu,
 foy q̄ dŕo Manuel fosse per mar de vagar tomando todos os portos por daly
 atę Pedir, que serã obra de dez legoas, & elle jria sempre ao longo da costa
 donde dariam vista hũ ao outro, nos portos do mar. Seguindo el rey esta
 ŕrdem com atę mil homees de pee & quinze alifantes de pejeja, porque lã
 nam hã cauallos, acertou de vir hũ tēpo que os tirou d'esta ordenançã, cŕo
 que a fusta foy ter a hũa parte & as lancharas de sua cŕo panhia foram ter ao
 porto de Pedir, auendo dous dias que era chegado. Porę depois q̄ todos
 foram juntos, & el rey recebido dos seus cŕo grande festa: assentaram em cŕo
 selho q̄ ao seguinte dia antemenaã, assy os seus como os nŕos q̄ estão
 no mar, saysem a dar no arrayal de Abraemo. Parece q̄ entre tãtos mãos,
 ouue algũ bom & fiel que aquella antemenaã se foy a el Rey, & lhe disse.
 Senhor, ponde uos em saluo, porque nesta saida vos ham de pręder & en-
 tregar a este vŕo escrauo, ca tē assentado de o fazer que vos mãdou cha-
 mar, & o caso passa desta maneira, contãdolhe tudo meudamente. E q̄ lhe
 fazia saber q̄ logo anoite q̄ chegou se o nã tinhã feito, fora porque querião
 acolher em terra os Portugueses, onde esperauã de os tomar todos a mão,
 & pera tomar suas embarcações, per o rio acima estão escŕodidas muytas
 lancharas do tředor q̄ auia de vir sobrellas tãto q̄ lhe fosse dado final. Quã-
 do se el rey vio no perigo em q̄ estãua, o mais manhosa & desimuladamente
 que pode: em dous alifantes pera si & seus sobrinhos se sayo da cidade, &
 posem saluo cŕo atę duzentos homees q̄ o seguirã. Os nŕos pelo auiso q̄ lhe
 el rey mãdou querendo sayr do rio, a marę que era vazia os decepou sem
 o poderem fazer: & em quanto ella nam veyo, esteueram por barreira das
 frechas & zagunchos, & outras armas darremesso que os imigos de hũa
 parte & da outra margem do rio lhe tirauã, por ser muy estreito, & empa-
 rado de barreiras q̄ os defendia d'artelharria das lancharas. E quando veyo
 por as suas serem mais leues & bę reuocadas, decerã de cima: & assi se vin-
 garã dos nŕos, que ficou aly dom Manuel morto cŕo m atę trinta & cinco
 Portugueses, porq̄ os mais se saluarã. Com a qual perda dom Andre se ou-
 ue logo por perdido naquelle fortaleza: assi por lhe ficarem atę oytenta
 homēs, & ella ser de madeira jã podre das chuyuas, & rescaldo do sol
 q̄ por ser vezinhaã equinocial, com cinco graos, pouco mais ou menos em
 q̄ que estã da parte do norte. E o que elle mais sentia que tudo era a necessi-
 dadę dos mantimentos que jã ante deste defastre da morte de seu jrmão
 os da terra lhe começauã a negar: sem os da cidade consentirem q̄ a gęte
 meuda

meuda da terra os trouxesse. Sendo costumada tres vezes na f'omana vir cõ elles a hũa feira que fazia: com que a fortaleza se prouia do necessario. E temendose que esta necessidade delles õspofesse em mayor afronta que pelear cõ os inimigos, em hũa não que aly estãua de Bengalla que veio carregar aquelle porto de Paçé: mādou hũ Portugues por nome Ieronimo de Sorande, com cartas a Rafael Perestrelo que estãua em Chatigã, principal porto de Bengala, pedindolhe hũ junco carregado de mantimento pella necessidade que tinha. Rafael Perestrelo como ainda aly estãua do tẽpo que se espedio de Iorge Dalboquerque (de q̃ atras fizemos mençã): mādou a este negociador Domingos de Seixas escriuã da sua não, em hũ nauio de hum Gaspar Ferraz da cidade do Porto de Portugal. O qual vierã aly fazer sua fazenda, & auia de passar per o porto da cidade Tenaçarij que ẽ na costa de Malaca: onde auia muytos mātimentos, & aly fretasse hũ par de nauios da terra, & os leuasse carregados a Paçé. Posto elle Domingos de Seixas em Tenaçarij, & tẽdo cõprados mātimentos com q̃ podia carregar dous nauios q̃ tinha fretado: aconteço q̃ andaua per aquella costa hũ nauio dos nossos ás presas (como elles dizem) q̃ ẽ ferẽ coffairos aleuātãdos da obediencia do gouernador: a roubar os mouros q̃ nauẽgauã. Os quães aleuãdos ferã atẽ cincoẽta homees de q̃ ẽra capitã hũ Diogo Gago, filho bastardo de foam gago & de hũa mourisca: & dos outros ẽrã Balfesar Veloso, Ioam Barbudo, Simã de Brito filho bastardo de Ioam Patalim: Ioam Carregueiro, Ioam Botelho, Antã da Fraga: & outros q̃ se contentauã de andar neste fadairo, sendo os mais delles de bom sangue. Os quães se armã em Choromandel & vinhã já de Chatigã: onde estãua Rafael Perestrelo, q̃ trabalhou por õs recolher a si & tirar daquelle mao officio. E ante q̃ chegassẽ a Tenaçarij sobre paixões q̃ Balfesar Veloso ouue cõ o capitã Diogo Gago, jazendo elle dormindo no regaço de hũa sua escraua o matou as punhaladas, cõ fauor de Ioam Barbudo: feito este caso digno dos q̃ andã naquelle officio, per concerto de paz enlegerã por capitã Simão de Brito. A vinda dos quães determinadamente aquelle porto de Tenaçarij, ẽra terem sabido q̃ estãuã aly quatro nãos de mouros Guzarates do reyno de Cambaya, & vinhã a fazer presa dellas: mas ellas se acolherã ante q̃ elles affectuassẽ seu proposito. E cometerã outro pior feyto, pois causou tanto mal a Domingos de Seixas & dezafete portugueses q̃ aly estãuã cõ elles: & o caso foy este. Hũ mouro per nome Rate Cam, seruiõ a el rey de Bengalla nõue annos de gouernador de duas cidadẽs, cada hũa per sy, Naomaluco, & Chatigam: no qual tẽpo roubou o q̃ pode na terra & a el Rey. E cõ sete nãos carregadas de muyta roupa & grossã fazenda partio de Chatigã per Malaca: cõ fundamento de viuer naquella cidade amparado do nosso fauor. O qual ante de chegar a Tenaçarij teue tã grãde tẽporal q̃ quatro das

DECADA TERCEIRA.

náos tornaram arribar a Chitigã donde partiram, & com astres chegou
 a Tenaçarij; fazendo fundaméto de negoçar daly, as náos arribadas & de
 sy fazer sua jda a Malaca, & porque temeo que em quáto aly estiuessê a gê-
 teda terra o podia roubar, pedio ao governador de Tenaçarij lhe dessê
 hũ pedaço de coteuelo que a terra fazia, em a volta do rio pera se fortale-
 çer aly. Dada a terra & cortada de maneira q̄ ficaua em jlha lauada dagoa,
 & feita hũa fortaleza de madeira em q̄ se queria recolher com duzêtos ho-
 meés: ou que foy per arteficio do mesmo governador da cidade Tenaçarij,
 que era del rey de Siã, ou que o pouo o moueo cõ voz que este Rate Cão se
 queria aly fazer forte como tirano da terra, com fauor dos nossos & doutra
 gente estrangeira que aly estaua fazêdo commercio, saltará com elle & ó rou-
 bará huã antemenhaã. Eleuando os menistros daquelle negocio hũa chá-
 pana grande carregada da melhor fazenda q̄ elle tinha, aqual diziã ser do
 governador da cidade. Simão de Brito capitam dos aleuãtados q̄ dissemos
 tomará a champana, & acolheranse cõ ella: sem lhe lembrar que Domin-
 gos de Seixas com a outra nossa gente estaua em terra. Sabida aqual toma-
 dia, o governador lançou mão de quátos mantimentos Domingos de Sei-
 xas tinha cõprado & mais da sua fazenda, & dos nossos q̄ com elle estauam
 em terra, q̄ como dissemos eram deza sete homeés, q̄ captiuos per terra fo-
 ram leuados a el rey de Siam. Com aqual obra dõ Andre nam foy prouido
 de mantimentos, & os nossos leuados do roubo nã ouuerã boa fim. Do
 qual Domingos de Seixas q̄ naquelle reyno de Siã esteue captiuo vinte &
 cinco annos, foubemos a mayor parte das cousas delle: & isto nã tam çega-
 mente como hũ captiuo pode saber de hũ reyno onde está sojçito, ás leyes
 do captiueiro de quem õ tem: mas como de hũ capitão de gente d'armas q̄
 elle foy do mesmo rey. Porque depois q̄ alguũs annos esteue preso & trata-
 do como captiuo com os outros que foram presos com elle, a mayor parte
 dos quaes faleçeram lá, nas guerras q̄ el rey teue com seus vezinhos, polla
 amostra que elle deu de sua pessoa, lhe deu liberdade & õ fez capitã da gen-
 te, & com este mãdo teue informaçaõ muy particular daquelle reyno. E em
 verdade que foy hũ dos homeés de mais particular memoria com que fala-
 mos: principalmente em as cousas da geographia, q̄ nos deu gram lume ao
 que escreuemos daquelle reyno. Porq̄ como el Rey quasy com todos os ve-
 zinhos teue guerra, & elle atreuessou com os exercitos del Rey muytaster-
 ras: viemos per elle vereficar outras informações que daquelle prouinciati-
 nhamos. Fizemos aquy esta lembrança de Domingos de Seixas, porq̄ po-
 ys lhe nã proueirou o seruiço q̄ naquellas partes fez, nẽ o captiueiro q̄ passou
 perã lhe darẽ de comer sendo homẽ de boa linhagẽ, & nam vir a morrer
 no espirital de Lixboa õ de morreo: ao menos neste nosso trabalho terá me-
 moria do q̄ passou naquelle oriente, pois este çõ registo daquelles q̄ nelle
algum

algũ bẽ tẽ recebido. E verdadeiramente q̃ mayor deleitaçã temos na rela-
çã dos meritos dos homees a q̃o mũdo desemprou em seu galardã, q̃ na
q̃lles q̃ forã bẽ pagos delle. Porq̃ como o mũdo nã tẽ mais q̃ tẽporalidades,
quẽ fica bẽ herdado nellas, já em algũa maneira e satisffeito: mas aquẽ elle
ã nega, parece q̃ lhe deuemos esta lẽ brãça, pois nam tem outro galardã.

*¶ Capit. III. Como por algũas differencas q̃ dõ Andre teue cõ Lopo Dazeuedo
que o governador mãdaua pera capitã daq̃lla fortaleza de Paçẽ a requerimẽto
delle dõ Andre, Lopo Dazeuedo se foy pa Malaca, & do mais q̃ passou ate dõ
Andre entregar a fortaleza a seu cunhado Ayres coelbo & se jr paa India.*



Ornãdo a dom Andre q̃ estãua bem necessitado de tudo o q̃ auia
mester pera sustetar aq̃lla fortaleza, & principalmẽte saude por
a terra ser muy doentia aos nossos, duas cousas fez: a primeira
enuiar a India recado per hũ nauio ao governador dõ Duarte
de Meneses, fazẽdo lhe saber o estado em q̃ ficaua a fortaleza, & elle tã do-
ente q̃ se nam achaua em desposiçã pera a poder defender. Pedindolhe q̃ o
mais embreue q̃ podesse ser mãdasse algũ capitã a ella, cõ as cousas necessã-
rias pera segurãça della: dandolhe particularmẽte cõta do estado em que
estauã as cousas daq̃lles reynos, por as guerras daq̃lles tiranos q̃ erã leuan-
tados cõtra seu rey. E a outra cousa q̃ atrasesta fez, foy escreuer a el rey de
Darũ q̃ era nosso amigo, pella amizade q̃ cõ elle assentou Iorge Dalboqrq̃
na tomada de Paçẽ. O qual alẽm desta õbra de nõs adjudar (como atrase-
creuemos), todo nauio nõsso õra per fortuna õra por razã de comercio que
ya ter a costa do seu reyno, recebia gafalhado & bõ tratamento, & naq̃lle
tempo em grãdeza da terra & numero de gente era o mais poderoso daq̃l-
la jlha. Sõmente era proue de dinheiro, por õ seu reyno nã ter tanta copia
de mercadorias como o de Paçẽ, de q̃ era vezinho: porq̃ a mais principal
cousa q̃ faz hum reyno rico & politico, e o aucto do comercio, ora seja per
mercadorias naturaes q̃ a terra produce, õra per arteficio de mechanica, o
q̃ este nam tinha, como os outros q̃ ficam atra s delle cõtra o ponẽte & sul.
O qual rey nam sõmente pella amizade q̃ cõ nõsco tinha, mas ainda por
estar muy indignado contra Raja Abraemo, por a guerra q̃ fazia a seu fe-
nhor: quando dõ Andre mãdou este recado porq̃ o apercebia q̃ o viesse ad-
judar a defender aq̃lle reyno de Paçẽ quãdo quer q̃ Raja Abraemo quise-
se entrar nelle. Mãdoulhe dizer, q̃ elle se faria prestes pera o tẽpo q̃ fosse ne-
cessario ser presente, & isto cõ muytas palauras do contẽtamento q̃ tinha
poder elle fazer algũa cousa de q̃ el Rey de Portugal fosse feruido. Dõ Du-
arte de Menesestãto q̃ teue o recado de dõ Andre, mãdou logo Lopo Da-
zeuedo em hũ nauio cõ algũas cousas necessãrias pera puimẽto da fortale-
za, & prouisões pa elle dõ Andre a entregar a Lopo Dazeuedo: o qual che

DECADA TERCEIRA.

gou a Paçem em Junho de quinhentos & vinte tres. Dom Andre quando 1524.
vio Lopo Dazeuedo, pero q elle muyto desejava de se vir pera a India, por
a mouçã & répo com q auia de partir ser da hy a dous mezes, nã quis entre-
gar a fortaleza, dizendo a Lopo Dazeuedo, q em quanto elle estuessa espe-
rando pelò répo nã lha auia de entregar, se nã o dia q se embarcasse, o q elle cõ-
cedeo por lhe assy parecer bem. E porq dõ Andre como homẽ que se auia
de partir nam puia as coufas a vontade de Lopo Dazeuedo, & elle pelo q
lhe cõpria era necessario acodir a isso: aprecebeose de mantimentos. E ven-
do q o Xebandar del rey de Paçẽ abria grandes aliceces & cauas & adju-
taua madeira pa fazer hũa força jũta da nossa fortaleza, & fazia outras cou-
fas como homẽ favorecido de dõ Andre, as quaes obras erã muy prejudici-
aes a mesma fortaleza, disse a dõ Andre, q toda aqlla obra do Xebandar elle
a auia por muy sospeitosa & contra o bê & segurãça da fortaleza. Que se
elle por ser amigo do Xebandar teuisse pejo de lhe jr a mão, q elle o faria, &
mais q auia de tomar quãta madeira elle aly tinha jũta & com ella auia de
repairar a fortaleza, & q pera recolhimento do Xebandar elle lhe daria outro
mais seguro a sua pessoa, & menos prejudicial. Dom Andre era caualeiro
& assio tinha mostrado todo o tpo que viueo em Tanger onde era casado:
& quanto tinha de animo pera esta guerra de Africa, tanto lhe falecia na
pessoa, por ser muy pequeno de corpo, & tã esmagado como homẽ aleyja-
do: & por esta causa era muy desconfiado, & por outra parte pouco caute-
lo nas coufas da honra, por ser sogeito aos proueitos q aqlla terra daua,
& sobriisso cria a homẽs que tinhã pouca conta cõ a sua. E tãto q lhe Lopo
dazeuedo tocou em mãdar, lã se trastornou de maneira q lhe mãdou logo
dizer q se fosse embõra caminho de Malaca, por quanto lhe nã auia de tre-
gar a fortaleza. Sobre o qual caso ouue tãtos estormentos de parte a parte,
mostrãdo cada hũ os poderes q tinha, que cessando elles ouuera de vir o ca-
so a força, se Lopo Dazeuedo se nã embarcara, & fora pera Malaca, onde
chegou. Algũs quiserã dizer q a ida de dõ Andre pa a India & leixar a for-
taleza, nã procedia tanto de sua infirmitade, quanto porq nã queria expe-
rimentar a fortuna do sucesso da guerra q esperauã da qlle tirano: & qria
jr lograr algũs vinte mil pardaos q poderia auer da nao q tomou de presa
indo da India pera aqlla fortaleza. A qual não era demouros, & elle os mã-
dou todos passar em hũa chápana por nã ficar nella coufa viua. Outros di-
zẽ que os mesmos Mouros a desemparrã com temor, sendo obra de cẽto
& nouẽta homẽs todos mercadores & nã gẽte de guerra. Os quaes na chá-
pana forã tẽr a cidade Tenaçarij, a tpo q estaua em terra Diogo Pereira: cõ
muyta gente Portuguesa q aly ficara da cõpanhia de Antonio de Brito, q
fora a Bengalla cõ hũa armada. E vendo a gente de Tenaçarij estes merca-
dores por serẽ na terra conhecidos indo & vindo a quelle porto cõ mercado

rias: sabendo seré postos naquelle estado per os nossos, correo Diogo Pereira & os da sua cõpanhia grande risco de os mataré: mas a poder de peitas q̄ deram ao regedor & officiaes abrandará tudo, partindose logo caminho da India. E tornádo a esta não q̄ dom Andre tomou foy védida em Pacé & sendo muy rica na cõta das presas das partes, ouuerá muy pequena parte, & el Rey muyto menos, & quasi tudo ficou na sua mão dos officiaes ministros da venda. E o nã querer entregar a fortaleza a Lopo Dazeuedo foy temor do Xabandar, se elle ouuesse de ficar na fortaleza, vendo q̄ lhe ya a mão áq̄lla obra que elle quis fazer: o qual alem de corrõper a muytos que erã acceptos a elle dom Andre, com dadiuas & grandes esperanças, també elle dô Andre se cõtentou cõ elle Xabandar lhe p̄meter de o fazer muy rico nã se indo pera a India. E confirmou acceptar dô Andre estas esperanças ou q̄ quer q̄ fosse: porque partido Lopo Dazeuedo pera Malaca, tornou elle Xabandar á sua obra. A qual tanto q̄ foy acabada dhi a trinta dias, partio Raja Abraemo cõ todo seu exercito & muytos elefantes a nos vir cercar: sendo sabedor per meyo do Xebandar dos mouimentos de dô Andre, & differenças que ouue entrelle & Lopo Dazeuedo. Verdade e q̄ o Xebandar nam se determinou a esta sua traicã: se nam depois que viu o Reyno de Pacem todo tomado, sem ficar mais q̄ a cidade vezinha a nos a fortaleza. Porque Raja Abraemo como tomou a cidade Pedir, & ficou absoluto senhor della: mandou seu jrmão Raja Lalyla com grãde exercito que tomasse todas as pouoações, notaués lugares de Pacem. E per deradeiro se viesse lançar sobre a cidade Pacem: & elle leyxouse ficar em Pedir por segurar as cousas daq̄lle reyno. Raja lalyla cõquistado todo o reyno de Pacé por espaço de tres meses, veyo assentar seu arrayal meya lego da cidade Pacem: & mandou auiso a seu jrmão como já estãua aly. E entre muytas cousas q̄ este mouro teue de em tam breue tẽpo se fazer se nhor daquelle reyno, foy ser morta a mayor parte da gẽte nobre delle, cõ Soltã Geinal: que Iorge Dalboquerque matou, como a tras escreuemos. E també foy tam apressado em cõbater a cidade sabendo q̄ esperauamos ajuda del rey de Arũ: que quãdo elle veyo já era como dizem ao atar das feridas, & assy ter por oulheiro de quanto entre nós se fazia o Xebandar. O qual quando viu que todo o reyno era conquistado, & nossas necessidades & deferenças: simulando que por temor de Raja lalyla, lhe conuinha fortalecerse, cometeo dom Andre q̄ lhe prometesse fazer aquella força, a qual elle já fazia com algũa intelligencia que tinha com Raja lalyla. Chegado Raja Abraemo onde estãua seu jrmão, a primeira cousa que fez, foy mandar lançar hũ pregão per todo seu arrayal pera ser notorio na cidade: que quem se quisesse vir a sua obediencia elle o segurãua cõ toda sua familia & fazenda, & esta palaura manteria da notificaçã della a seys dias,

DECADA TERCEIRA.

passado o qual termo nam aueria misericordia ainda q̄ apedissẽm. A gẽte da cidade atemorizada desta notificaçã, & assy das cruezas q̄ elle & seu irmão tinha feito naquelles q̄ se defendiã em tudo o que tinhã conquistado, & tambõ por ser gente q̄ como lhe hũ rey enfadãua faziam logo outro cõ morte deste auorrecido (como já contamos): começou cada hũ de noite & de dia como tinha lugar de se jr pera o arrayal do ãmigo. Finalmente nos primeiros tres cõbates elle tomou a cidade per força d'armas: & já cõ elle entrou mais gente da q̄ era sayda della, da que estãua dentro. De maneira que cada hũ tornou pouoar sua propria casa q̄ tinha deixado: & alguũs que escapãrã daquella primeira furia na entrada da cidade, acolherãse à ferrado sertão & matos muy espessos q̄ tẽ por vezinhos. Em quãto este Raja Abraemo esteue em cerco sobre a cidade, q̄ forã poucos dias mandou alguũs recados a dõ Andre, em q̄ lhe fazia saber q̄ elle tinha tomado todo aq̄lle reyno de Pãcem, & samente lhe ficãua por tomar posse daq̄lla cidade metropoli & cabeça d'elle: que lhe aconselhãua que entre tanto se fõsse emboora & leuassẽ tudo o que tinha na fortaleza, porque elle nam vinha a pelear com elle por odio que tiuessẽ aos Portugueses, nẽ o auia de fazer em quanto nam fõsse senhor da cidade. Porem tomada ella duas auções lhe ficãuam pera o jr lançar daquella fortaleza: a primeira estar em terra sua, pois ficãua senhor do reyno como o fõsse da cidade, & nã auia de consentir que alguem metessẽ nella hũa estãca, quanto mais ter hũa força: & a segunda tinha consigo dous mortais seus ãmigos, o senhor que fora de Daya, & o de Pedir, & que ambos ania de perseguir onde quer que os achassẽ. Dom Andre nã lhe faleceo a este recado reposta, pero depois q̄ vio tres combates na fortaleza, como era homẽ doente & hum pouco vario em seus prepositos, teue mais conta cõ a vida & fazenda que aly tinha aquerido, q̄ com outros primores de caualleria, & parcialhe que bastãua o que tinha feito em Tanger na guerra dos Mouros, & por isso entregou a fortaleza a Ayres Coelho seu cunhado irmão de sua molher, que seruia de Alcayde mór. O qual Ayres Coelho como filho de Gonçalo Coelho alcayde mór de Tanger, era nacido & criado; na guerra de Africa, & mais era caualeiro de sua pessoa, nam reçoou tomar a seu cargo a defensã daquella fortaleza em tal estado.

Capitulo. IIII. Como Bastiam de Sousa & Martim Correa chezaram a Pacem depois que partiram da India: & Bastião de Sousa ter passado muyto trabalho na ilha de Sam Lourenço. E como dom Andre tornou arribar a Pacem, & nam podendo defender a fortaleza a leixarem & se foram pera Malaca.

Parti-



Artido dom Andre caminho da India, sendo na paragé da costa do reyno Pedir, encontrou duas naos, de q'era capitães Bastiã de Soufa, & Martin Correa que iam pera a Ilha Bãda carregar de noz & maça. E porq' atras, delle Bastiã de Soufa fazemos mēçã como o anno de vinte hũ partito deste reyno a fazer hũa fortaleza em a Ilha sam Lourēço: & ora o achamos aquy em fim de Setembro do anno de vinte tres, junto doutra Ilha que e Samatra tam grande como a de Sam Lourenço, mas muy oriental em sitio: ante que vamos mais a diãte queremos dar rezam do q' fez atē aquy, pois auemos de continuar com elle os trabalhos da fortaleza de Paçem a q' dō Andre també foy presente. Bastiã de Soufa partido deste reyno pa fazer a fortaleza em o porto Matatana, porq' a outra não da sua cōpanhia em q' ya por capitã Ioã de Faria se apartou delle cō hũ tēporal, quando chegou ao porto onde esperaua q' podia jr ter, nã o achou: de q' ficou muy descontente. Porq' naq'lla nao leuaua todalas cousas & officiaes q' auiam de fazer a fortaleza, & sem ella sua chegada nã seruia pera o effecto q' lhe el rey mandaua: depois q' alv esteue algũs dias esperando por ella, partito se pera Moçambiç parecendo lhe q' podia a não ser la. E como a nã achou & o tempo por razã do inuerno lhe nã daua mais lugar inuerno em Moçambiç: & como veyo a mouçã jano anno de vinte dous fez se á vella caminho da India: com fundamento q' o governador dō Duarte de Menezes o proueria pera tornar fazer a fortaleza. E sendo já muy perto da costa da India topou a propria não q' buscãua a qual tambem andaua em sua busca: por chegar depois q' se elle partito do porto de Matatana dez dias, & quando soube q' se fora, també por razã do inuerno, inuernou na Ilha, & vindo o tempo ya se perã India dar rezã de sy ao goueraador. Chegado Bastiã de Soufa a Goa a vinte Dagofo, dahi a dez ou doze dias: chegarã també as naos q' deste reyno partiram o anno de vinte dous, de q' a tras escreuemos, como leuarã noua el Rey dō Manuel ser falecido, & era leuãtado por rey o principe dō Ioã seu filho. O qual por assy o auer por mais seu seruiço escreueo ao governador dō Duarte q' as fortalezas q' el Rey seu pay nouamente mandaua fazer naq'llas partes q' se nã fizessẽ: & se algũa era feyta q' se substetasse, atē lhe mãdar recado & elle prouer como lhe parecesse bẽ. Cõ o qual mandado Bastiã de Soufa ficou suspenso do seu negocio: mas dō Duarte por ellẽ ser hũ fidalgo hõrado & de seruiço assy naq'llas partes como ca no reyno, lhe deu aq'lla viagem q' ya fazer a Banda: & cõ elle Martin Correa por capitã doutra não os quaes partirã de Cochim a vinte de Setembro do anno de vinte tres: & vierã se alv encontrar com dom Andre. O qual esteue em pratica com Bastiã de Soufa dãdo lhe cõta como ya & o estado em q' leixaua a fortaleza. E o espaço q' se cõ elle deteu se adiãtou Marti Correa & foy tomar primeiro o pouso

DECADA TERCEIRA.

o pouso do porto de Pacem obra de hũa legoa a lá má, por aly auer muyto parcel: & Bastião de Soufa tres legoas delle por lhe acalmar o vento. Quando veo a noyte Martim Correa ouuio muytos tiros d'artelharia, nã q̄ fizese final, mas como q̄ auia algũ cõ bate na fortaleza: & no quarto d'aluia sentio derredor da sua nãoz dez ou doze lanchãras dos mouros q̄ a rodeauã. E como os mandou saluar cõ hũ par de berços: vendo q̄ eram sentidos, & també magoados dos pilouros, cõ hũa grãde grita apertará o remo acolhendose. Vindo o dia chegou a nãoz de Martim Correa hũa almadia cõ recado dos nossos, em que lhe faziã saber que aquella noite vendo os mouros a elle & a outra nãoz conhecẽdo que vinhã da India, & que podiã vir a seu socorro, õs apertarão aquella noite cõ hum forte combate: de maneira q̄ lhe tomarã hum baluarte com quanta artelharia nelle estaua. Que lhe pedia o capitão Ayres Coelho & todos os moradores, q̄ em toda maneira dessembarcassẽ, aos ajudar a defender aquella fortaleza, & a silhõ requeriam da parte del Rey seu senhor: por q̄ nam o fazendo aquelle dia, segunda a fortaleza estaua desbaratada & os hõmees mal tratados & doentes, nam seria muyto dandolhe a noyte seguinte outro tal combate serem entrados. Martim Correa com esperança, de sua ajuda õs mandou a Bastião de Soufa: o qual mandou dizer a Martim Correa por os da almadia que se apercebesse que elle se vinha logo pera ambos sairem em terra. Entrados na fortaleza em seus batees com a mais gente que poderão leuar, leyxando boa guarda em as nãoz que já ficauã juntas: foram recebidos como remidores de sua vida, segundo o mal que esperauam & damno que auia na fortaleza. E logo por mostrarẽ aos mouros q̄ tinham animo pola ajuda que lhe viesse de õs yr cometer às suas estãcias onde estauã alojados ao longo do rio espaço, q̄ podiam receber damno: Martim Correa que vinha de refresco & outros da fortaleza, nos batees com algũs berços & gente despingardas lhe foram dar hum varejo, que cõ morte de muytos os fizeram a fastar do rio. E dos nossos vieram feridos dous ou tres de setas de herua, que elles muyto vsam mas nam perigaram: por já terem sua mēzinha contrẽlla. Auendo oito dias que os nossos andauã neste trabalho, de tapar hũas minas que os mouros tinhã feyto pera entrar na fortaleza, & repairar muyta parte do damno q̄ tinham feito nella, & algũas vezes fãindo fora dãdo mostra q̄ queriã pelejar com elles: chegou dõ Andre que nam pode fazer seu caminho com tempo contrairo por já ser passada a moução. Os mouros com esta chegada delle afastarãose tanto da fortaleza que nam poderã ser vistos della: mostrando que temiam a vinda da q̄llã nãoz em que desesperauã de a poder tomar, cõ tãto socorro. Posta esta mudança em pratica entre os nossos, hũa das pessoas q̄ sentio ser isto mais ardil que temor foy Martim Correa: por q̄ vendo q̄ os mouros segundo

gundo a estimacã de todos seriam quinze mil: & os nossos atç trezentos & cincoenta homens, a mayor parte doentes & feridos, & hem cãfados do trabalho & cõtinuada vigia: da qual coufa os mouros grã sabedores per auiso q̃ tinhã: fez q̃ aq̃lla noite estivessem mais alerta & apercebidos pera cõbate, como de feito afsifoy. Vindo duasoras ante menhaã tã calados como se foram dez homens, sendo mais de oito mil: & cercada toda a fortaleza em torno, começaram de arrimar may de setecentase escadas de cana q̃ a seu modo sam muy leues & prestes pera subir per ellas: E tanto que sentirã serem sentidos, acodirã com hũa grita per todas as partes q̃ parecia vîr o ceo abaixo, cõ que meterã os nossos em grãde confusã: posto q̃ ja estauã esperando aq̃lla ora. Mas naquelles tães casos muyto vay de esperar a experimentar. Porq̃ a gente desta ilha principalmente a nós, por causa de temerã artelharia & armas darremesõ, por nã fazerẽ pontaria de dia, sempre cometẽ de noite. E quanto ella ẽ mais escura, entã mais ousados, & se choue muyto mais: porq̃ sabem q̃ neste tempo nam laura a poluora que elles muyto temẽ. Nos quatro lanços do muro estauã repartidos em quatro capitãias, hũa tinha Ayres Coelho, outra Bastião de Sousa, outra Martim Correa: & a quarta de Manuel Mendez de Vasconcelos capitã mór do mar, com muytas estancias repartidas per as principães pessoas da fortaleza. E no primeiro impeto dos mouros ouue tanta pressã em todas as partes, que ninguẽ leixaua a sua: porq̃ aq̃lla ora todas as escadas q̃ traziã foram aruõra das sem algũ temor: & de muyto ousados sem saber o q̃ faziã, por razã do escuro, os pees vinham a meter per as bocas das bombardas querendo trepar per ellas. Auẽdo já hũa grande ora q̃ dambalas partes se contendia animosamente, os nossos por os lançar a baixo, & os mouros por subir: vierã sete elefantes ao lanço que tinha Ayres Coelho, & cõ as testas sem temor das lanças q̃ os feriram: a hũ tempo como se foram homens do mar q̃ çalameam pera a hũ tempo porẽ toda a força, assy apoferam elles em o lãço da escada de madeira com q̃ a inclinarã pera dentro como se fora hũa sebe: & cayrã todos os homens q̃ estauã em cima. E porq̃ a reuolta foy aly grande, acodio Bastiam de Sousa & Martim Correa, & acharã Ayres Coelho cõ hũa chuça na mão & outros com lãças a dar nas trombas dos elefantes, de q̃ faziã pouca conta: ante por serem afalados de que os mandaua, yam por diante. Ao qual trabalho acodiram estes dous capitães com gente & panelas de poluora, de q̃ os elefantes assi forã escaldados & assombrados: q̃ fazẽ do volta a tras forã trilhãdo & esmagãdo atç lãçarẽ a vida a muyta gente do arrayal, & nã pararã dahi a duas legoas, sem ao outro dia os poderẽ trazer ao arrayal. Desapressados os nossos hũ pouco cõ muito dãno q̃ os mouros recebiã em toda a parte: como gente q̃ se q̃ria vigiar forã se a hũs tãques de madeira do tamanho de cubas de ter vinho q̃ naquellas partes serũẽ em as nãos

DECADA TERCEIRA.

em lugar de pipas de trazer agoa, aos quaes poseram fogo: & assi a hũs nauios que estauã postos em estaleyro. O qual fogo foy a elles causa de maior destruyçã cõ a muyta claridade, porq̃ começou Martim Correa com hũ camello a fazer algũstiros, & matoulhe dous elefãtes & nos mouros fez rosthada de corpos mortos. Finalmente a noite ainda q̃ pera os nossos foi de muyto trabalho, samente hũa molher prenhe de hũa s̃eta de herua q̃ a foy caçar onde estaua morreo, & muyta gente foy ferida: & a principal pessoa era Manuel Médez que tinha hũa das quadras, cõ hũa lançada que ouue pelo pesçoço: Porem a elles a noite lhe costou muy caro, por ficarem estêdidos per derredor da fortaleza bé dousmil corpos mortos: & mais de trezentas escadas das que traziam q̃ seruirã pera o fogo da fortaleza. E assi a charã os nossos grande numero de feixes de lenha vntados cõ hum oleo da terra a que os medicos chamã napta, o qual se dá em hũa fonte q̃ está na quelle reyno de Pedir, coufa muyto pera temer o fogo della por arder de baixo dagoa: os quaes fey xes forã logo q̃ymados por ser coufa de muyto perigo estarẽ ali. A noite deste trabalho dõ Andre estaua ainda em a não, & ao outro dia leixãdo nella Antonio Coelho de Sousa q̃ era o capitã, & dãte feruia de capitã mór do mar, & tãbẽ per doẽte ya cõ dõ Andre a se curar? em elle chegãdo à fortaleza Ayres Coelho seu cunhado lhe entregou a capitania. E passados os primeiros dias de sua chegada em q̃ se cõcertou o dãno q̃ os elefantes tinhã feito, & repararã outras coufas pa sua defensam, porq̃ já mais entendiam em se defender que offender: ajuntarã se estas pessoas q̃ eram as principaes. Dom Andre, Ayres Coelho alcaide mór, Bastiã de Sousa, Frãcisco de Sousa & Ioam de Sousa seus sobrinhos: Martim Correa, Manuel Mendez de Vasconcellos, Antonio Coelho de Sousa, Simão Toscano, Manuel de Faria. Manuel Lobato, Frãcisco Velho, todos pessoas nobres & officiaes daquella fortaleza, & consultaram se era coufa que podia ser sustentada aquella fortaleza. E postos todos los inconueniẽtes assi de nam poderem esperar socorro a menos tempo que a seis meses: o qual auia de vir da India, q̃ por razam da mouçam nam podia ser mais cedo: cõ a mã desposiçam da gente q̃ cada dia adoecia, & tambem falta de mantimentos, era certa coufa correrem grande risco. Finalmente praticado este negocio entre as pessoas principaes veo a que fosse a mais da gẽte neste cõselho: do qual sayo q̃ leixassem a fortaleza. E porq̃ os mouros nam sentisẽ que se embarcauam a este fim: ordenaram que a arrelharia meuda se enfiardelasse, & como coufa de mercadoria a metesẽ nos batẽs: & quanto a grossa q̃ a carregassẽ tanto: q̃ quãdo lhe possẽm fogo arrebentasse. Porq̃ como os mouros estauã dalem do rio, & elle era estreito: nã podia embarcar peças tã grossas se nã a vista sua. E pera effecto deste recolhimento ordenarã q̃ Martim Correa ficasse na traseira com doze homẽs & os bombardeiros

& de-

& despois de toda a gēte recolhida pos se se fogo a fortaleza & artelharia. O qual se foy a igreja, & tirados os retauolos & postos no chão foram cubertos de poluora, & posta ella per caminhos & partes que corresse o fogo per todo, atęjr dar narrelharia grossa: veu se recolhendo, & hū bombardeiro detras cō hum murrã na mão com que pōs o fogo estãdo ja na praya. A poluora tanto q̄ lhe tocou o fogo, fez obra de tanto terror q̄ atę os mesmos autores ficaram assombrados: mãs nã que os mouros leixassem de acudir, asia a impedir os q̄ se embarcauão, como a fortaleza. E deram tãto trabalho aos que se embarcauam, q̄ foy dandolhe já agoa pelo pescoço, leixãdo muyta fazenda na praya de que logo foram senhores: & asia da que ficou na fortaleza, vindo dar mostra a seus donos como nam era queimada. Porq̄ passada a trouoada primeira, acodiram muy prestes a pagar o fogo que se começaua atear na folhada das casas e madeira: & o q̄ pior foy nam chegou a muytas peças d'artelharia com q̄ agora nos fazem bem de guerra. E com ella & outra que ante & depois (como se a diãte verã) este mouro ouue de nos com damno nosso, e feyto o mais poderoso tirano q̄ ha naquellas partes sem atę oje lhe termos dado castigo notauel. E verdadeiramente o modo q̄ se teue neste recolhimento, foy tam desordenado, que quãta honra os nossos tĩham ganhado na defensã de sta fortaleza, tanta perderam no modo de a leixar: tanto vay de defender a vida a desemparrar fazenda alhea, porque esta foy a primeira cousa que os nossos leyxaram naquellas partes com o temor no rosto, & vergonha nas costas. E o que fez este caso mais de estrado, foy que saindo da barra daquelle rio os nossos, em tres nauios & hūa não, em que yam aquelles principaes despossãdos do seu: achãram trinta lanchas carregadas de mantimento com muyta gente q̄ mandaua el Rey de Arũem soccorro a dom Andre que lhe elle mandara auia dias pedir como escreuemos, & elle vinha per terra com mais de quatro mil homẽs. E quando as lanchas virão desbarate dos nossos, tornarã se recolher: & elles seguiram seu caminho atę chegarem a Malaca, onde tã bem acharam embarcados com gente & munições Antonio de Miranda & Lopo dazeuedo que yam soccorrer aquella fortaleza, nã lho merecendo dõ Andre. O qual se veyo pera a India: & Bastião de Sousa seguiu sua viagem de Banda. E o remedio que ouueram aquelles principaes que forã buscar o emparo de nossa fortaleza em hūa não de mercadores que estaua no porto de Pacem se embarcaram, & foram em cõpanhia dos nossos atę Malaca: el rey de Pacem ficou com sua mãy em Malaca. El Rey de Pedir & o de Daya se foram pera el rey de Darũ: & hūa jrmaã deste de Daya que foy molher deste tirano que os roubou & desterrou: pello odio que lhe tinha, por causado jrmaõ ella o matou com peçonha no anno de quinhentos & vinte oyto como veremos em seu lugar.

DECADA TERCEIRA.

¶ Capitulo.V. Como Martim Afonso de Mello Coutinhofoy à China pera fazer hũa fortaleza e assentar paz. E como a armada dos Chijs pelejou com elle com que lhe conueo tornar-se.



Ois estamos nesta parte da India, alé do Gãge por seguir a ordé da historia que no principio deste octauo liuro difemos: conué tractar do que se fez depois que dom Duarte começou gouernar, até q̄ entregou a gouernança da India ao conde almirãte que o succedeo, como veremos. E a primeira cousa será o que fez Martim Afonso de Mello coutinho na viagem que fez pera a China, que elle gouernador despachou depois que dõ Andre Anriquez era partido pera esta fortaleza de Pacem: onde elle Martim Afonso veo ter, & aquy com as mercadorias que fez em Chaul, como escreuemos, & outras de que se proueo em Cochij, fez sua carga de pimenta. Feyta a qual se partio pera Malaca onde chegou com quatro vellas de que elle era capitam mór: & das outras Vasco Fernandez Coutinho, Diogo de Mello ambos seus jrmãos: & Pedro homé filho de Pedro homé estribeiro mór que fora del rey dom Manuel. E o regimento que leuaua del rey dom Manuel, era jr assentar amizade com o rey da China parecendo-lhe que ã tinha a terra com nosco, por razam da yda de Thomé Pirez, q̄ Fernam Perez Dandrãde lá enuiara com nome de embaixador (como a tras escreuemos) sem saber em q̄ estado viera ter esta sua yda. E que trabalhassé muyto no porto de Tamou, ou onde fosse mais proueitoso & seguro pera nossas coufas fazer hũa fortaleza, onde elle ficasse por capitão com os officiaes & gente que leuaua: & ordenassé tudo como as coufas do commercio ficassem em negocio corrente, esta era a substancia da sua yda. E porq̄ Duarte Coelho que a este tempo estãua em Malaca, por as vezes que fora à China sabia bem do negocio daquellas partes, & assi Ambrosio do Rego que o anno passado viera de lá: a requerimento delle Martim Afonso & de Iorge Dalboquerque capitã de Malaca, foram ambos com elle. Mais por comprazer a elles, que per sua vótade: porque sabiam que a terra nam estãua tam assentada como elles cuidauão, polo q̄ com elles tinha passado, & assi succedeo. Porq̄ partindo de Malaca cõ seys vellas, as quatro que elle Martim Afonso leuaua da India, & as de Duarte Coelho & Ambrosio do Rego: a dez de Iulho de quinhentos & vinte dous, chegarã ao porto de Tamou em agosto do mesmo año. Até po q̄ os officiaes del rey estãua enarriçados na preça & roubo q̄ fizera na fazêda dos nossos: principalmente de Thomé Pirez como a tras escreuemos. Duarte Coelho como homé que tinha offendido aq̄lla gēte, ou que fosse de cautella, ou q̄ o seu nauio por ser junco nam era tam companheiro como os outros: nam entrou cõ Martim Afonso

*dos q̄m se foyto n. n. n.
n. f. 160.*

n. f. 160. p. 2.

Afonso dentro nõ porto, & ficou fora obra de sete legoas. Neste tempo porq̃ era õ da mouçam que os nauios de Malaca, do Patane & Siam vam demandar aquelle p̃orto, pera fazerem seus comercios: andaua o capitam mór darmada del Rey da China per aquõlla costa, & entrada da cidade Cantam. E como vio que os nõssos nauios foram tomar porto como gente cõfiada, & que tinha pouca conta com o que tinham feito, leixou se estar & õ fez logo saber aos officiaes de Cantam: os quaes temendo que com sua vinda ouuesse algũa concordia de paz, & elles tornassem o que tinham tomado mandarãlhedizer, q̃ em nenhũ modo õs consentisse. Por serem auídos por ladrões espreitadores das terras, & q̃ el rey assi o mandaua: mas q̃ tiuesse modo de rõper cõ elles, posto que pedissem paz, por q̃ tudo era fengido. O qual recado mandarã secretamẽte sem o saber o Ceuhij q̃ entã chegara & nã sabia parte do q̃ elles tinham feito: & por ser official superior delles temiã que cometẽdo os nõssos paz, & elle lha cõcedesse, poderia fazer justiça delles. Finalmente assi como o ordenarã acõteceo, porq̃ Martim Afonso sem fazer algũ mal nem dãno posto q̃ fosse prouocado a pelejar tirando lhe artelharia cõ que entendeo q̃ o nam queriã receber na terra: determinou de auer lingua della. Tomando duas linguas de hum barco, a que vestio & deu dadiuas, & per elles mandou recado ao capitã mór darmada: mas estes nã tornarã, né menos outros q̃ forã os segũdos, ãte estes lhe differã como a terra toda estaua contrelles, polos damnos & males q̃ os outros capitães tinhã feyto naõlle porto: E q̃ el rey mandaua que nã õs consentissem aly: & per ventura esta era a causa porq̃ o capitã mór queria guerra cõ elles. Neste tempo mãdou elle Martim Afonso dous batẽs nõssos fazer aguada a terra: os quaes foram cometidos dos Chijs: de maneira q̃ vierã cõ sangue & sem agoa: & ainda ouerã que lhe fizera Deos merce tornarense a recolher cõ a vida as nãos. Duarte Coelho como sabia q̃ esta armada tinha tomada a entrada per onde se elle auia de jr ajũtar com Martim Afonso, nã oufando de romper tã grossa coufa: mãdou de noite hũa manchua bẽ esquipada de remos saber o q̃ fazia Martim Afonso. Edizerlhe que seu voto era q̃ se deuiã todos ajuntar: mas a mãchiua, ou q̃ nã pode, ou como quer q̃ fosse, tornou dehy a dous dias. E o recado que trouxe, foy dizer, q̃ sãmẽte ouuera vista dos nõssos: & que õs via estar como gente mais segura do que o tempo requeria, & que com os muytos nauios pequenos darmada dos Chijs nam se atreuera chegar a elle. Martim Afonso polo que tinha sabido dos da terra, & por ter pior final nam auer reposta dõ capitã dos Chijs que vir a pelejar com elle: quis se fazer a vella & tirar daquelle lugar ao mâr largo, porque melhor lhe vinha acharse no largo que metido naquelle estreito. E ante q̃ descobrisse hũa põta onde se elles auiã de determinar indo diãte seu jrmão Diogo de Mello & Pedro homẽ por trazerem os nauios mais pequenos,

DECADA TERCEIRA.

pequenos, quasi como descobridores: como os Chijsestauam em olho do que elles faziam, vieram demandar os dous nauios & começaram de os bombardear, ao q̄ elles tambem respondiam. Mas como aquella ora nam era dos n̄ssos o primeiro final que deram de victoria aos jnigos, foy acender se fogo na poluora q̄ trazia Diogo de Mello: cō que as cubertas do nauio forã postas no ar, & elle & o casco se foy ao fundo. Pedro homem posto q̄ tinha bẽm que fazer em sy toda via mandou alguũs marinheiros que com o batel recolhessem alguũs dos n̄ssos que andauam nadando parecendo-lhe que algum poderia fer Diogo de Mello, & isto foy azo de mais prestes os Chijse entrarem o nauio, polo achar com aquella gente menos. Posto que lhe custou a entrada muy caro, porque Pedro homem assy como era no corpo hum dos maiores homees de Portugal assy a valentia de seu animo & forçã corporaes eram diferentes do comuũ dos outros, o que poucas vezes se acha nos de sua estatura. E foy o seu pelear de maneira, q̄ se nã foram os tiros da artelharia nũca morrera: tamanho temor tinham os Chijse de chegar a elle. Mas como esta nam perdoa a pessoa algũa, quando anda entrella: ella o matou & muytos q̄ o adjudauã. E por q̄ os chijse quasi todos acodiram à entrada deste nauio, teue Marti Afonso lugar de escapulir daquella multidam: & veose depois achar com Duarte Coelho na costa de choampa. O qual tambem teue que contar de como escapou de duas armadas dos chijse: mas parece que tinha melhor fortuna s̄o com elles que acompanhado. Os chijse (como já a tras cõtamos) nam quizeram mais pera a bonar suas razões que este desastre: & leuaram muyta da n̄ssa gente presa: tudo por mostrarem ao Ceuhij que nos exãamos os culpados: & tam soberbos que cometeramos armada del rey. Com o qual feyto acabarã de matar a Thomẽ Pirez, & assi õs que com elle foram presos: & ficou total guerra entre nos & elles. E segundo alguũs dos n̄ssos depois escreueram, mais morreram na cadeia de fome & m̄o tratamẽto que lhe nella dauam, q̄ per justiça. Por q̄ esta de morte, como ã de fer cõfirmada per el rey & cõ pregã: nam se fez a execuçã nelles, se nã depois de v̄r recado del rey q̄ foy em Setembro do anno de vinte tres. E segundo seu modo, vinte tres pessas foram feytos em pedaços cortãdo lhe pees & mãos, cabeça, & a fora a outra parte com pregam de ladrões, roubadores das terras: & outros foram mortos à besta, celebrãdo muyto esta justiça, por tirarem a opiniã que o pouo tinha cõcebido de n̄s, assi em valentia como em proueytos no commercio das terras onde o fizemos. Martim Afonso como nã se deteu na China mais que quatorze dias, em que passou este trabalho, chegou a Malaca meado Outubro de quinhentos & vinte dous: & na mouçã de Ianeyro de vinte tres se veo pera a India, & dehy pera este reyno o anno de quinhentos & vinte cinco onde chegou a saluamento.

Capit.

¶ Capitulo. VI. Como com o fauor do damno que Iorge Dalboquerque recebeo em Bintam, o rey desta ilha mandou hum capitam com grande frôta sobre Malaca. E mandando Iorge Dalboquerque sobrelle ao rio de Muar, seu cunhado dom Sancho Anriquez, por saber que estava elle dentro: por hũa troouada que veyo, se veo desbaratado pera Malaca, cõ perda de muyta gente que lhe os mouros mataram, & se affogou.

ATras tratando dos feytos que se fizeram em Malaca, escreuemos o q̄ aconteceu a Iorge Dalboquerque capitam della na jda que fez a Bintam: & por lhe succeder de maneira que foy mais em fauor dos mouros que nosso, cobrou el Rey de Bintam tãto animo, q̄ logo nas costas de Iorge Dalboquerque mandou o seu capitam mór do mar cõ algũas lancharas ladrando tras elle, a ver se lhe podia derrabar algũ nauio mào. Mas como desta sua vida nam leuou muyta gloria: viremos a enfiar as cousas que elle mais fez no tempo de Iorge Dalboquerque, atẽ hum grãde curso em que se passaram muytas naquella cidade. E a primeira q̄ este mouro cometeo a seu saluo passa da esta de Bitam, sabendo que Antonio de Brito era partido pera Maluco & leuãua muyta gente, & na cidade auia pouca, & mais della inferma, & a outra fora mórta naquella yda: veyo com suas lancharas, que sam hũs nauios de remo muy lige yros de q̄ elles vsam pera a guerra do mar. E em se Iorge dalboquerque recolhendo à cidade, nas costas delle chegou a Malaca, & queimou dous juncos que estauão furto no porto, que eram de mercadores, & estauam por descarrigar de muita mercadoria. Ao qual atreuimento querendo acodir Gil Simões capitam de hum bargantia: foy morto com quantos leuaua. Por q̄ como andãua mascabado na honra de hum feyto em que elle mostrou fraqueza: quis se neste mostrar tam caualeiro, que se foy meter no meyo das lancharas. E por nã poderem remar tanto como elle as outras q̄ leuaua em sua companhia, vendo q̄ era tomado, & as vellas de Laxemena muytas: nam o quizeram seguir, com o qual bocãdo elle se foy em saluo. Depois deste desastre acõteceram outros que fauoreceram a el rey de Bitam, pera mais oufada mête mandar fazer guerra a Malaca: porque como elle vio que a cidade estaua desfalecida de gente, estẽdeose com suas lancharas a mais que andar em derredor de Bintam: mandando hum seu capitam per nome Perduca Raja cõ quorenta lancharas todas a ponto pera cometer qualquer feyto. O qual trazia por ardil vir dar hũa vista a Malaca de noyte ou ante menhaã: & tornar logo ao outro dia, recolhendose ao rio de Muar que sam sete legoas de Malaca. E com estes saltos a meude nos cansar: & tambem faria prea em os nauios que a elle vinhã cõ suas mercadorias. Vindo este Perduca Raja no fim Dabril de

E c quinhen-

DECADA TERCEIRA.

quinhentos & vinte tres com estas quarenta lancharas, em se recolhen- 1523.
 do pera dentro do rio de Muar quasi sobre a noite ouue vista delles Duar-
 te Coelho: o qual ya em hum nauio seu descobriu a enseada de Canchij
 China per mandado del rey dom Manuel: por ter sabido ser aquella ense-
 ada couisa de que sayam mercadorias ricas. A qual terra os Chijs chamaõ
 Reyno de Cacho: & os Syames & Malayos Cauchij China: a differença
 do Cochij do Malabar. Mas desta feita o nam fez pelo que topou no cami-
 nho como logo veremos: & depois descobrio esta enseada sem afsetar pa-
 zes com o rey por ser morto, & dous filhos contendião sobre a herança: cõ
 a qual differença Duarte Coelho escapou da furia da guerra q̄ entam anda-
 ua entrelles, & o mais q̄ fez foy meter os padrões de seu descobrimeto. E o q̄
 topou no caminho q̄ per esta vez õ tornou a Malaca, foy a ver vista dos lã-
 charas de Perduca Raja: & sospeytado ao que vinham, veo dar nõua a Ior-
 ge Dalboquerq̄. E primeyro que daly fuisse ordenou dedar sobrelles: mã-
 dando dom Sancho Anriquez seu cunhado a grã pressa cõ dez vellas. Elle
 em hũ galeam por capitam mór, Duarte Coelho em sua naueta, Anrique
 Lemme em hũa Galeota, Manuel de Berredo em outra: & Diogo Louren-
 ço, Francisco Fogaça, Ioam de Soria, Afonso Luis, & Fernã Daluerez, ca-
 da hum em sua lanchara, nos quães nauios jriam atẽ dozentos homees. E
 por q̄ fõsem mais des simulados, mandou dõ Sancho a Anrique Leme que
 elle com as lancharas se fõse cofendo com a terra pera tomarem a boca do
 rio, & elle com Duarte Coelho & Manuel de Berredo jriam largos ao mar:
 por q̄ tendo os imigos vista delles, parecerlhey a que çrã nauios de merca-
 dores, & perderiam o tento da terra cõ que os poderiã cometer mays a seu
 saluo. E tambem se elles quisessem vîr dar em Malaca, cofendose cõ a ter-
 ra, & encontralos yã: & como õs acolhessem em mar largo seriam mais se-
 nhores delles. Anrique Leme chegado á boca do rio Muar, deseioso de
 ganhar so aquella honra: mandou hũa manchua que ç hum pequeno bar-
 co, que entrassẽ dentro no rio, & lhe fõse descobrir o que faziam as lancha-
 ras dos imigos. A qual manchua deu cõ outra espia delles q̄ tambẽ vinha
 descobrir a boca do rio: & com a mesma cobiça de Anrique Leme de ga-
 nhar honra, õ da nõssa manchua deu na outra & ã tomou: em que ouue ti-
 rarẽ dambas as partes espingardas. Anrique Leme quãdo ouuio os tiros,
 parecendolhe q̄ a sua manchua çra tomada das lancharas dos imigos, en-
 trou dentro no rio com aquelle impeto sem esperar por seu capitã: no qual
 instante hũa trouoada q̄ estãua prenhe de vento, em elle entrando rõpeo
 tam fortamente que ante de ver as lancharas dos imigos ceçobraram ló-
 go algũas nõssas. E outras & a Galeota de Anrique Leme, com a furia do
 vento, foram dar entre armada dos mouros, que os çcercaram logo: & no
 meyo do grande murulho do mar foram a mayor parte mortos, & alguus
 escapará

escaparam em hũa lanchara de Francisco fogaça que veyo de noyte, & o mais q̄ pode fazer cõ seus cõpanheiros, foy desalagar a galeota dágoa & salvar alguus. Vinda a menhaá quatro lancharas das dos jmgos õs vieram demandar: & como gente victoriosa pelejando, foram ter ao galeão de dom Sancho, pera mal doutros q̄ estauam em saluo. Porq̄ dom Sancho com desejo de vingança mandou Manuel de Berredo, em a sua galeota, & Francisco fogaça cõ sua lanchara por ter gente fresca, q̄ a outra q̄ escapou nam estaua pera isso: cuydando que podiam entreter os inimigos a nam sayrem do rio, & foram a morrer a poder delles por seré já muytos. E a elle dom Sancho & Duarte coelho que estauam largos ao már, fez lhe Deos merce virem em saluo pera Malaca. Porque com acupaçam de peleja destes dous nam õs viram nem se vieram a elles: leixando la fenta & tantos hõmes affogados & mortos a ferro.

¶ Capit. VII. Como estando dous Sancho Anriquez no reyno de Pam, a buscar mantimentos, foy morto das lancharas de Bitam: & doutros de sastres que os nossos teueram com esta guerra que elles faziam a Malaca.

Dodo o damno q̄ os nossos recebiã nesta guerra era fauor a el Rey de Bintã: & daualhe rãto crédito & estima, q̄ começou a cobrar entre os mouros vezinhos, a autoridade q̄ tinha per dida. De maneira q̄ sendo os mais destes nõsso amigos & contrarios d'elle, mudouse lhe esta võtade cõ a mudança de sua fortuna: fazendo que el rey de Pam da cõsta de Malaca, sendo nõsso amigo, viesse a casar com hũa filha sua em odio nõsso: & teueram este casamento encuberto atẽ el rey de Bintã fazer algũa boa presa, como fez. Porque como estas lãcharas del rey de Bintã nam leixatam vir mantimentos a Malaca: ordenou Iorge Dalboquerque de õs mandar buscar per todolas partes. E por chegar entam da India Andre de Brito, a quem o gouernador dom Duarte de Meneses deã licença que fosse a aquellas partes fazer seu proueito, & elle trazia pera isso hũa naõ sua bem concertada: mandou Iorge Dalboquerque em sua companhia dous juncos, que fossem todos tres a Siam, por ser hũ reyno muy abastado de arroz, & de todo mãtimento. Tãto que estas tres vellas forã partidas, cõ a mesma necessidade mandou dõ Sancho no galeã em que andaua, & outros dous nauios em sua cõpanhia, de q̄ eram capitães Ambrosio do Rego, & Antonio de Pina, ao porto do reyno de Pam. Que ena mesma costa de Malaca caminho de Siam por ser rey nõsso amigo: & que atẽ entam nos vinha do seu reyno tudoo que nelle auia: sem saber como elle estãua a parentado em nõsso damno cõ el rey de Bintã. Dom Sancho pola necessidade em que leixãua

Ee ij Malaca,

DECADA TERCEIRA.

Maláca, & se auia mais prestes, tanto q̄ carregou o nauio de Ambrosio do Rego mandou q̄ se sayse do rio de Pam, & o fosse esperar a hũa jlha a que chamam a pedra branca: & como o nauio de Antonio de Pina foy també carregado mandoulhe q̄ se sayse do rio & o esperasse na barra. E parece q̄ assy auia de ser, q̄ espedisse de si as adjudas de sua vida: porq̄ ainda este nauio ná era posto na barra, quando sayrá trinta & cinco lancharas del rey de Bintam q̄ estauã pelo rio dentro postas em çilada. E assi se ouerã com dõ Sancho, que matará a elle & a seu jrmão dõ Antonio, ambos filhos de dõ Afonso Anriquez senhor de Barbacena, & com elles trinta Portugueses: somete dous grumetes q̄ leuarão por final de Victoria a Bintam a quinze de Novembro de quinhentos & vinte tres. E q̄rendo vir fazer outro tanto a Antonio de Pina: que era já em mar largo, posto q̄ o seu nauio era zorreiro por ser jūco: elle a poder de vellalhe escapou cõ grãde perigo. Cã vendo q̄ as lãcharas lhe y am tomar a boca do estreito per onde auia entrar, q̄ e de trauessa pouco mais de hũ tiro de besta: nauegou per cima das jlhas de Suria Raja, mais por escapar às lancharas q̄ por ter a nauegaçã segura. E foy dar configo na Iaúa no porto da cidade Agaçum, com que tinhamos commercio: de que a diante veremos o fim de sua fortuna por contar outro tal desastre q̄ aconteceu a Andre de Brito. O qual estando no porto do rio Siam carregado de mantimentos, & assy os dous juncos que dissemos q̄ forã em sua companhia: foy ter com elles Duarte Coelho, que ya da enseada de Cochij China, quauda foy descobrir correndo à cõsta do reyno Choampa: E como era pessoa conhecida no reyno Siam, polas vezes que la fora segũdo já escreuemõs, achando Andre de Brito & os juncos quasi retirados pelos officiaes del rey, per maldades & cousas q̄ mouros nossos jmgos tinhã ordenado: elle õs desempedio & se veyo cõ elles pa Maláca. E por o seu nauio ser veleiro veyo esperalos a jlha a q̄ chamã Pulo Timã: onde lhe tinha dito q̄ õs auia desparar. Però como elle stardauã, & elle soube aly da morte de dõ Sancho, & a necessidade em que Maláca estaua, por lhe acodir partito se pera lá onde chegou a saluamento. Os jūcos apartados danão de Andre de Brito, chegando donde Duarte Coelho se partira com a noua q̄ lhe deram da morte de dom Sancho, & també que as mesmas lancharas tinhã tomado a Andre de Brito em abril de quinhentos & vinte quatro, & mortos todos á espada como era verdade por se jr aly meter em Pam cõ desejo de fazer algũ proueito: ná oustarã de jr caminho de Maláca & tornarã se a Siam, a onde depois o mesmo Duarte Coelho per mādado de Jorge Dalboquerque õs foy buscar. Leyxando já outro desastre feyto em Maláca, q̄ foy virem as lancharas cõ o fauor destas victorias hũa noite & matará a Simão Da breu parente de Antonio de Brito q̄ estaua por capitã em Maluco: o qual com as necessidades q̄ tinha õ mandou em hum nauio. E passando muytos

Do capit. seguinte.

muytos trabálhos & perigos naquella viagé q̄ fez, por nã vir per o caminho ordinario, mas per hũ nouo q̄ elle descobrio per via da ilha de Burneo que é ora muy nauegado polos nossos: vierã as lancharas hũa noite ter cõ elle a ilha ta das naos q̄ de fronte da cidade de Malaca obra de mil & quinhentos passos. E posto q̄ elle cõ treze homees q̄ tinha em o nauio se defendeo a força de ferro: nã se pode defender ao fogo q̄ os mouros poserã a hũ jũco q̄ estaua despejado, q̄ forã trazer do porto da cidade por ser alteroso. E tanto q̄ ó adjuntarã ao costado do nauio, poseram lhe o fogo: & o entre teugrã atẽ que ambos foram queimados sem auer na fortaleza que lhe podesse valler. Porq̄ naquelle tẽpo nam auia nauio nõsso q̄ lhe podesse acudir: por todos serẽ fora a buscar mantimentos pella costa, por a grãde fome q̄ auia na cidade. E dõ Garcia Anriquez neste tẽpo tambẽ era jdo a Bitã a tolher os mantimentos & fazer a guerra q̄ podesse: & elle veyo de la cõ dous nauios perdidos & a gẽte delles mórta, per hũ artil q̄ teue Laxemena capitã mór do mar del rey de Malaca, & foy per esta maneira. Auẽdo pouco tẽpo que dõ Garcia Anriquez cunhado de Iorge Dalboquer q̄ era chegado de Maluco, da viagé do qual áquellas partes adiante daremos conta: polla muyta guerra q̄ el rey de Bitã mandaua fazer a Malaca & nã lhe deixar vir mantimentos, que era a mayor guerra que lhe podia fazer: quis elle Iorge Dalboquer que per o mesmo modo fazer lhe a guerra. Emãndou dõ Garcia a Bitã cõ sete vellas, tres nauios de gãuea, dous carauelões, hũa lanchara, & hum calaluz, de que eram capitães elle dom Garcia. Roque Coelho de Tanger, Garcia queimado, Ioã môteiro, Lucas Rodriguez, Ioã Esteueez & Vasco Lourenço, em q̄ jriam atẽ dozentos homẽs, em q̄ entrãuã muytas pessoas nobres. Chegãdo dõ Garcia á boca do rio de Bitã, leixou se estãr esperando que sayssẽ Laxemena capitã del rey pera pelejar com elle de fora, como lhe mandaua Iorge Dalboquer que, porq̄ dentro no rio era cousa impossivel pela experiencia que tinha das estãcas com que estãua tapãdo & retrocido, sem nauio de quilha poder entrar. E quando Laxemena nam sayssẽ que se leixasse estãr no porto: como elle fazia no estreito de Cingapura: & lhe tolhesse os mantimentos, & tomassem os que viessem demandar o porto. Laxemena era affadigado del rey que viesse pelejar com dom Garcia, ao que elle respondeo: Senhor com Portugueses & nauios do alto bordo nam se pode pelejar, cõ as lancharas rãfas como eu trago. Leixeme q̄ eu conheço esta gente por me ter custado sangue: a boa fortuna anda ora contigo, eu te vingarey delles, & assy o fez. Porq̄ logo na entrada do rio em hũ cotouello q̄ õ encobria, mandou adjuntar as suas lanchares, & cobrio as tanto de rama que pareciam aruores do mato, a que as visse de longe, & feita esta encuberta mandou duas manchuas q̄ viessem esbõbardear os nossos. Dom Garcia quando as viotam

DECADA TERCEIRA.

atreuidas, mādou os dous carauelões trazellas, as quaes fingindo temor se forá recolhendo pera dentro, & os carauelões cō açodamēto de as tomar, nã ouuiã os sinaes dos tiros q̄ lhe dō Garcia mandou tirar por final q̄ se recolhessem. Mas parece q̄ aquelle era o seu derradeiro dia: porque fayo Laxemenatã prestes & viuuo no remo q̄ primeiro q̄ ellas fizellem volta as tomou. Dō Garcia quãdo as vio traípor da vista pelo rio dētro, mādou a Ro q̄ Coelho & a Garcia Queimado q̄ fossem tras elles, mas nã fizerã tã pouco em escaparē: porq̄ como o rio todo estãua cheo de tranquia & impedimento pera nauios grandes nam entrarē forã dār em seco: & ouuerã de ficar aly, se a marē nã viera tã açodada q̄ os saluou. Vendo dō Garcia este maio principio, & q̄ nã era esta a sua ora: tornou se pera Malaca.

¶ *Capitolo. VIII. Dalgũas cousas q̄ os nossos passarã na ilha da Iaua, em q̄ alguũs perecerã per traições de mouros: & do q̄ Simão de Sousa & Martim Correa fizerã na ilha de Bãda, onde acharã Martim Afonso de Mello Infante em guerra com os naturaes: & como depois cada hum se partio a fazer suas viagens por razam de seu proueito.*

E Rimeiro q̄ entremos nas coufas de Maluco, de caminho iremos contãdo algũas q̄ passarã os nōslos q̄ lã erã: & assy em Bãda a fazer comercio da máça & nōz q̄ ella té: & começaremos no que aq̄ceo a Antonio de Pina q̄ ainda ç parte dos defastres de Malaca. O qual escapãdo das lãcharas de Laxemena, & atreuestando per cima das ilhas de Suria Raja (como atras escreuemos) veo dar consigo na Iaoã no porto da cidade Agacim, q̄ ç das mais celebres que ella té: onde cō elle veo ter Simão de Sousa & Martim Correa que yã caminho de Banda, per o qual souberã a morte de Dom Sancho & os trabalhos q̄ elle passou. Auē do sete ou oito dias que Antonio de Pina chegãra, & como os Iaos ç gēte atreçoada quiserã fazer outro tãto a não de Martim Correa, vindo ante menhã seis lãcharas, tres de hũa parte & tres doutra & cometeram entrar nella. Mas quãdo acodio Martim Correa q̄ as lançadas os fez apartar: Lançarã o feito a zōbaria, dizēdo, q̄ mal rezebiam a gēte q̄ lhe trazia mātimentos. O q̄ Martim Correa desimulou & disse q̄ comprar & vender nã se fazia ante menhã: q̄ se aleuãtaria mais o sol entã o faria, & assy o fez, nã consentindo q̄ entrassem dentro samente a bordo. Partidos elles, chegou hũ homē Portugues em hũ paraç, cō hũa carta a elle Martim Correa, de Manuel Botelho escriuam de hũ nauio: q̄ estãua mais abaixo em outra cidade per nome Surubãya. O qual nauio era de duas pessoas, de Iorge Soãres de Brito, & de Cristouã Soãrez vindos de Malaca, fazer aly seu proueito. Na qual carta elle Manuel Botelho lhe dezia como per hũa escrãua sua, souberã q̄ se armauã certas lancharas para jr dar sobrelles: porisso q̄ teuellem ten

*Da folha precedida
p. 2.*

to em sy ou se partissem se já estauã prestes. Cõ o qual recãdo Martim Correa se foy logo a Simão de Sousa: & por já estãrem apercebidos & nã se pó ré em risco do q̄ podia suceder, se partirã ao outro dia pa Bãda, õnde era sua viagẽ. Ao seguinte dia, ou feria estas do auiso ou outras, tanto q̄ virã partidos os nõs nauios como gẽte magoãda q̄ perdera aq̄lla presa: saltarã cõ Antonio de Pina q̄ estaua apouentado em terra, & õ matará, com dez ou doze Portugueses. E depois vierã tomar o seu nauio cõ quãto tinha: assi que fogindo de tãtos perigos nã pode fogir aq̄lle da morte q̄ lhe estaua limitada na Iauã. E Manuel Botelho dando auiso aos outros, nã õ teue cõsi go, ou ao menos os senhorios delle, q̄ andauã em terra muyto descãfados em Surubayã, onde tambẽ forã mortos & em sua companhia hũ fidalgo per nome Fernã da Silua cõ outros seis ou sete Portugueses. E querẽdo alguũs para õs nesta reuolta vir ao nauio polo tomarẽ: os q̄ ficarã nelle se defenderã muy bẽ, & fazẽdo se á vella per a Malaca chegarã a saluamento. Tornãdo á viagẽ de Simão de Sousa & Martim Correa q̄ partirã de Agaci, temẽdo estas traicões chegarã à jlha Bãda a tẽpo q̄ derã a vida a Martim Afonso de Mello Iufarte. O qual estaua de fogo & sangue cõ os moradores do lugar Lãtor: q̄ e da jlha Bãda onde se faz comẽcio da maça & noz. Porq̄ sobredifferẽças q̄ teuerã tinhã queimado hũ jũco q̄ aly fora tẽr, & elle estaua a colheito em hũa trãqueira em terra q̄ fizera de palmeiras que cortara: cõ as quaes acrescẽtou maior odio, por ellas serẽ aruores de seu mantimẽto. E sobrisõ fez tambẽ hũ jũco da madeira daruores q̄ dauam noz, & doutras dos seus pomares de fructo: o qual mãdou a Maluco carregar de crauo. E a lẽ disso veu a sua gẽte a tãta soltura q̄ tomauã o mantimẽto na praça sem os querer castigar: necessitados de õs nã quererẽ vender. Cõ õ que estaua em tanto rõpimento q̄ se recolheo à quella trãqueira: somẽte cõ sete Portugueses q̄ tinha consigo, & setẽta mouros Malayos que vierã per a marinhar o jũco q̄ lhe queimarã. Os quaes mouros estauã já confederados cõ os da terra per aõs matarẽ: posto que erã casados em Malaca. E quẽ aly leuou Martim Afonso, foy partir elle diãte de Pero Lourẽço de Mello & o foy esperar em Pedir a fazer carga de pimenta, per a ambos da hy jrẽ à China: & Pero Lourẽço foy se pder nas jlhas q̄ já atrasdissẽmos. E vẽdo Martim Afõso q̄ o tẽpo da moucã per a China se passãua, pareceolhe q̄ Pero Lourẽço escorrera & seria e Malaca, onde o elle nã achou, esteue aly perto de hũ anno. No qual tẽpo Jorge Dalboquer q̄ mãdou a Dõ Rodrigo da Silua filho de Dõ Anriq̄ Anriqz cõ hũ nauio pa jrã Bãda & a Maluco: & garcia Cai nho q̄ era feitor de Malaca armou hũ jũco & fez hũa armaçã cõ elle Martim Afonso pa jr carregar de maça & noz. Chegados elles a Bãda veu aly tẽr dõ Garcia Anriqz q̄ vinha de Maluco, & por a necessidade cõ q̄ ficãua Antonio de Brito, Dõ Rodrigo se partio pa Maluco, onde foy morrer de

DECADA TERCEIRA:

febres. E Martim Afonso ficou aly posto em odio cõ a gente: & auia mais de oyto meses q̄ isto era passado quando Simão de Sousa, & martim Correa chegarã. Os mouros da terra q̄ õ tinhã posto em cerco, vêdo os dous nauios de Simão de Sousa, temêdo q̄ õs auia de castigar polo q̄ fizera: primeiro q̄ elle tomasse o pouso da âchorage, vierãse a elle & fizera lhe queixume de Martim Afonso, dos males q̄ tinhã recebido: & zelle tambem de pois deu suas razões por õ nã terem por auçtor daq̄llas differenças. Porê como cada hũ queria seguir seu parecer, depois ãs teuçã ambos por duas causas, a primeira por elle Martim Afonso q̄rer q̄ Simão de Sousa cõ a suagete tomasse emêda dos males q̄ os mouros lhe tinhã feito: o q̄ elle nã concedeo, porq̄ vinha a fazer comercio & nã guerra. E por esta causa depois de elle Simão de Sousa: estar aly, per desordeés dalguũs de sua cõpanhia os mouros lhe matará sete Portugueses, em Lutatã onde elle estaua. Em q̄ entravã estas pessoas nobres, Martim de Lemos muy especial caualeiro, Frãscisco Veloso Ioã Vaz & Tome Diaz escriuães dos jũcos dos armadores, & de Martim Correa: o q̄ elle desimulou por saber q̄ a soberba dos nõssos o metecia, & cõprialhe ter a terra em paz & nã de guerra. E a outra causa da defauêça entrelles & Martim Afonso, foy q̄ Antonio de Brito q̄ estaua por capitã em Maluco, por a muyta necessidade em q̄ estaua: mandou Gaspar Gallo em hũ nauio que fora de dõ Rodrigo da Silua ja falecido como dissemos. Pedindo a elle Martim Afonso que lhe mãdasse todos os mantimêtos que podelhe auer de quães quer nauios & juncos q̄ aly esteuessem de moradores de Malica, & isto polla muyta necessidade, em q̄ estaua: mandolhe apresentar os poderes q̄ tinha del Rey de capitã daquella ilha Bãda. O qual Gaspar Gallo falece de febres em chegãdo, cõ q̄ o nauio ficou vago, sem capitã: Martim Afonso lançou mão d'elle dizêdo q̄ vinha a elle deregido: Simão de Sousa como tambẽ trazia prouisões do gouernador dõ Duarte de Menezes, por q̄ mãdaua q̄ elle fosse capitã mór de todos os jũcos, naos, nauios q̄ fossem ter a Bãda em quãto elle nella esteuesse: & aos capitães delles q̄ lhe obedecessem, quisera tomar este nauio pera o dár a seu sobrinho Francisco de Sousa, dizêdo q̄ elle Martim Afonso podia jr a Maluco em hũ jũco q̄ cõ a vinda d'elle começou a fazer. Finalmente Martim Afonso de Mello como o nauio vinha deregido a elle por Antonio de Brito saber q̄ estaua elle aly auia tẽpo, ficou o nauio cõ elle: & feita cada hũ sua fazêda Bastiã de Sousa se veio pera Malaca. Em cõpanhia do qual se vierã estes jũcos q̄ là forã ter: hũ de Martim Correa q̄ elle em Bãda cõprou por vir nelle, & a sua não por deígoistos q̄ teue a vêdeõ a Troillos de Sousa sobrinho de Simão de Sousa & outro jũco gra de Martim Afonso de Mello, q̄ elle aly fez em lugar do q̄ lhe queimarã. Emãdou nelle Antonio Pessoa q̄ era feitor darmaçã q̄ elle tinha feito cõ Garcia Cainho: & nos outros dous vierã Martim Pegado Deuas, & Bastiã Pegado. E Martim Afonso de Mello polo que lhe escreuio

Anto

Antonio de Brito da necessidade em q̄ estaua, & proueitō q̄ se lá poderia fazer por a grãdenouidade q̄ auia de crauo, se foy pera elle em o nauio em que veo Gaspar Gallo: & estoutros se teuerã paixões na carga, muyto mōres trabalhos forã òs do caminho. Porq̄ o junco de Martim Pegado por ser pequeno & muyto carregado cō o primeiro tēpo se alagou, & somete el capatã na chãpana q̄ leuauã per popa tres ou quatro Portugueses q̄ nella forã terã Ilha Bachã: os quaes el Rey mādou a Antonio de Brito capitã de Maluco. E o jūco em q̄ ya Antonio Pessoa, chegou primeiro q̄ os outros a cidade de Agacim: & como os jaos estauã leuãtados polla mōrte de Antonio de Pina q̄ cōtamos, por emendar este mal fizerã outro tãto a elle, & tomarã o jūco assy como ya carregado. E outro tanto quiseram fazer ao de Bastiã Pegado quando aly chegou em cōpanhia de Simão de Soufa: & valeolhe cortar as amarras. Assy q̄ dos nauios q̄ partirã em sua cōpanhia, o seu & este cō outro forã ter a Malaca, & o de Martim Correa deulhe hum temporal no dia da partida, & foy ter a tres Ilhas de Bãda onde ouuerade ser morto polla gēte da terra: & por euitar este perigo se despos a nauegar bẽ mal cōcertado & foy ter a Ilha Amboyno onde achou Martim Afonso. E como os mouros, q̄ elle leuaua entenderam q̄ nã yam pera Malaca, os mais delles lhe fogirá: & os outros q̄ ficarã arrombarã o jūco. Mas Martim Correalhe acodio. E partidos daly chegarã a Maluco a doze do mes de Setembro do anno de quinhētos & vinte quatro: onde logo forã justificados os mouros q̄ arrombarã o jūco, & outros ficarã captiuos. Cōtamos esta reuolta q̄ foy a primeira q̄ os nossos teuerã na Ilha de Banda, por mostradouras piores cousas q̄ entre os nossos passaram: mais causadas da cobiça do fructo q̄ ella da q̄ todos pretendē trazer, q̄ da desordē dos tēpores. Eas vezes permite Deos q̄ da semente da cobiça, se colhé os desastres do perdimento dos jūcos & da fazenda que nelles vay & o domno em cima.

Capit. IX. Como Cachil Mõlle jrmão bastardo de Cachil Daroes, q̄ andãna de gredido em vida del Rey seu pay: porq̄ seu jrmão onã consintia, na terra, determinou de o matar, & elle cayo no laço. E do odio que el rey Almanzor tiene a Cachil Daroes polo fauor q̄ tinba no sso.

Era enfiarmos as cousas de Maluco, em quanto dō Duarte gouernou a India: serã necessario tornar ao estado em q̄ leixamos Antonio de Brito capitã da fortaleza de sam Ioã de Ternate, & quando ã elle começou a fazer, q̄ foy o anno de quinhētos & vinte hũ (como fica a tras na fim do septimo capitulo do quinto liuro desta decada. A qual foy fundada cō tanto prazer, como depois prossiguindo a obra de de trabalho aos nossos: por ser officio do demônio vrdir & tecer cousas pa se nã effectuar algũa obra é seruiço de deos, & a primeira foi esta. Em vida del rey Boleife defuncto, pay do rey Ayallo menino q̄ entã viuia, anda

af. 145. p. 2.

* em Livro de Bohat
como precedido de jrmão
o abry af. 143. p. 1. ead.
de af. 222. p. 2.

DECADA TERCEIRA.

andava desterrado hũ Cachil Mamólle seu filho bastardo, jrmão de Cachil Daroçz: por trauesuras & coufas per q̄ seu pay o lâçara fora de sy, & a este tẽpo estaua na jlha Geilolo. O qual vẽdo q̄ seu jrmão Cachil Daroçz o nam q̄ria recolher, & q̄ por rezã do gouerno q̄ lhe a rainha entregara (como a trase screuemos): & muyto fauor que tinha de Antonio de Brito, estaua tã jfento q̄ fazia pouca cõta delle & doutros homẽs principaes: começou ordenar cõ elles & cõ a rainha, per meyo q̄ pera isso teue, q̄ nam deniã consentir q̄ mais gouernasse, porq̄ y a tomando tãta posse do gouerno q̄ se leuãtaria cõ o reyno. Isto tambẽ teço cõ el rey de Tidore pay da rainha, q̄ nhũa outra coufa desejava: se nã destruir Cachil Daroçz, quãto mais via crescer a obra da nossa fortaleza. E feita a torre da menage cõ muros & baluartes de pedra & cal & defenções q̄ elle nã era costumado ver: via nelles a mesma morte. A rainha tãbẽ aconselhada por seu pay, & arrependida do poder q̄ tinha dado a Cachil Daroçz: pareceo lhe q̄ este seu poder auia de matar seu filho & destruir a ella. Finalmente foy o demõnio tecendo huũs ódios & sospeytas deste Cachil Daroçz: q̄ o jrmão Cachil Mamólle determinou de o matar, & nã sem fauor & conselho destas pricipaes pessoas que lhe querião mal. Mas porq̄ elle isto nã podia fazer a face descuberta veyo a Ternate de noyte muytas vezes: hũa das quães elle mesmo foy morto muyto perto da nossa fortaleza, A fama da sua morte teue duas culpas na opiniam da gente, os q̄ queriã mal a Cachil Daroçz a dauã a elle: dizendo, q̄ soubera vir elle aq̄lle jlha de noyte, q̄ o mandar a fazer. Outros deziã q̄ as guardas q̄ vigiaua, cuydãdo ser algũa escuita: o fizerã, sem saber que era. A morte do qual, causou maior indignaçã cõtra Cachil Daroçz, & como elles sabiã que todo seu poder & valia procedia de Antonio de Brito: determinã ^{de o matar a Brito} de o matar a ferro ou cõ peçonha, como melhor podessem. E pera isto el rey de Tidore ordenou hũ banq̄te, o qual q̄ria dar por hõra de seu neto em Ternate em suas casas, q̄ era perto da nossa fortaleza: onde Antonio de Brito auia de ser conuidado, da q̄l coufa elle foy auifado per Cachil Daroçz. Vindo o dia do banq̄te pa o qual era chamãdo, el rey de Geilolo & todos principaes destas jlhas em q̄ se ajũtou grãde numero de gẽte: quãdo vierã chamar Antonio de Brito estaua elle lançado na cama cõ mostra de hũ accidente q̄ lhe dera. E per os mensajeros del rey & da rainha se mãdou desculpar: mãdãdo em seu lugar o feytor Ruy Gago pera receber aq̄lla hõra, cõ que el rey de Tidore ficou em vão de seu proposito. Passado o dia da festa em q̄ a mais da gente se foy pa suas casas, leixouse ficar el rey de Tidore: dizẽdo q̄ queria folgar algũs dias cõ sua filha & seu neto, & as vezes õya visitar Antonio de Brito, cõ mostras de amizade. No qual tempo elle tinha boa guarda na fortaleza & tudo estaua a recãdo de simulando cõ o rey, atẽ que se foy bem triste por ver que a obra crecia em mais fortaleza. Porem

este

este trabalho custou a vida a muytos, adoeccendo a gente com elle & cõ a variade dos mätimétos. & mais estando de baixo da linha equinocial. Entre as pessoas q̄ daq̄lla enfermidade morrerã: as principaes forã Ruy Gágo o feytor & ficou no seu officio Duarte de Resende q̄ era escrivã da feitoria. Estando as cousas neste estado, entre Antonio de Brito & el rey Almanfor de Tidore, crecia o ódio cada vez mais & o credito de Cachil Daroçz: por q̄ elle era o q̄ sustentava nõs cousas cõ que recebia muita hõrra delle Antonio de Brito, q̄ pera todos seus jmgos era hũa dor sem paciência, a qual se cõvertia em damnarẽ a nõs no q̄ podiã. De maneira q̄ comecarã delhe fazer guerra a mais des simulada q̄ poderã: cõ mandar q̄ a gẽte costumada trazer mantimétos à praça nã õs trouxessẽ. Alé disto acõteceo neste tẽpo virẽ algũs juncos da jlha Banda à jlha Tidore a buscar crauo: coufa q̄ nam podiam fazer. Porque como esta jlha Banda estava de baixo do fenhorio del rey de Ternate, erã elles obrigados a vir a ella & nã a outra parte: & assi estava assentado cõ el rey Almanfor q̄ õs nã avia de receber na sua jlha, & elle & elles em odio da nossa fortaleza yã lã vèder & cõprar. Antonio de Brito mandouse per vezes quey xar a el rey Almanfor, mas elle de nã pouca por isso, q̄ ordenou Antonio de Brito de mandar la hũa fusta pera dar cata a algũs juncos q̄ aly estava: & q̄ achando lhe crauo que õ tomasse, ao qual feito foy Antonio Tauares & por lingua Antonio Cabral. Na qual fala parece q̄ se desmandou muito cõ que el rey ficou escandalizado: & muito mais por jre dar cata a hũ junco que tinha tomado hũ pouco de crauo, em tempo q̄ a gente delle era em terra. E acõteceo q̄ com hũ tẽpo q̄ veyo subito a fusta foy ter a cõsta, & os mouros como viram os nossos em terra mataram todos, & assi algũs escrauos q̄ remauã: o qual feito differam a Antonio de Brito q̄ fora per mandado del rey. E mandouse q̄ixar a elle da morte daq̄lles homẽs & q̄ deuia mãdar castigar os q̄ tal obra fizerã: ao q̄ el rey respondeo com palauras mostrando ter disto muito pefar, & q̄ quanto aos autores de tal obra q̄ ahy os mandava pera delles tomar emenda. O q̄ Antonio de Brito ouue per hũ grande desprezo, por serẽ estes homẽs que mãdava muitos ciues: & q̄ elle por outros delictos tinha cõdenados a morte. Finalmẽte daqui se moueo q̄ Antonio de Brito assentou cõ Cachil Daroçz: q̄ era melhor fazer descubertamẽte a guerra a el rey de Tidore, porque ella faria q̄ nã profeguisse em taes obras cõ titulo de amigo, as quaes avia de vfar por ser muy manhofo em quãto nam fosse castigado. E pera se esta guerra fazer cõ melhor cõr: fez Antonio de Brito p̄ meyo de Cachil Daroçz ajutar el rey & a rainha cõ todos los principaes do reyno: & lhe preposesta injuria & dãno que tinha recebido del rey Almasfor, & assi outras cousas, q̄ todas erã sinaes de jmgio. Dadas per elle muitas razões & taes q̄ a rainha & todos los se us nã tendo que respõder encõtrairo: differã q̄ a guerra se mo-

DECADA TERCEIRA.

se mouia justamente, pois el rey Almanfor tães coufas consentia. E porendisse a Rainha, que ella & seu filho queriã jr estar primeiro á pratica cõ seu pay: per ventura cessãriam estes mouimẽtos de guerra. A qual vista foy no mar onde Almanfor veo: & em lugar de paz cõsultarã como fariam guerra a fortaleza, do q̃ Cachil Daroẽz, como homẽ que trazia escuitas nas coufas que se mouiã, contra nõs foy logo sabedor. E o q̃ mais affirmou ser isto verdade, foy tolherẽ totalmente os mantimẽtos q̃ vinham á praça, de q̃ a fortaleza se mantinha: & nam se podia auer hũa galinha pera hũ doente a peso douro. Cachil Daroẽz a que Antonio de Brito fazia q̃ixumes destas coufas, respondecolhe: q̃ ante q̃o negociouiesse a mais mal, seu cõselho era q̃lãcasse mão da Rainha & del Rey & ostrouesse á fortaleza & ostueesse nella em modo de refees, em quanto a nã tinha acabada, & estaua tam pobre de gente como auia nella: & isto fosse logo ate q̃ a rainha se acolhesse pa a serra onde tinha sabido q̃ se queria jr com todos os filhos. Antonio de Brito dando conta aos principaes da fortaleza, posto q̃ ouue muytas duuidas sobre o caso: assentaram per derradeiro este ser o remedio mais seguro por nam morrerem todos a fome. Ordenado o dia q̃ isto auia de ser, escolheo Antonio de Brito quorẽta ou cincoenta homees: aos quaes mādou rodear as casas del Rey, & q̃ lá achariam Cachil Daroẽz q̃ daria ordẽ como auia de trazer araynha & el rey, & elle ya logo trazelles. Chegãdo os nõs onde estaua el rey, sentindo a Raynha a gente, como molher culpada & q̃ receaua algũa coufa se põs em saluo: leyxando os filhos, el rey & Cachil Daroẽz & Cachil Tabarija q̃ era o menor. Aos quaes Cachil Daroẽz nã consentio tocar algũdos nõs, dizendo, q̃ as pessoas reaes auiam de ser leuadas pelos de sua linhagẽ: & chegando a el rey cõ muyta veneraçã õ tomou nos braços, & mandou a dous homees fidalgos q̃ tomassem a seus jr-mãos, & õs leuarã todos tres ao collo. O rebate foi logo dado na cidade, & saindo cõ elles ja fora dos seus paços, chegou Antonio de Brito: & õs leuou com aq̃lla mesma honrra & acatamẽto. Postos em cima em hũ apouentamento da torre onde lhe estaua ordenada como a seu modo & como Rey q̃ era: foy tanta gente derredor da fortaleza, q̃ foy necessario a Antonio de Brito chegar a hũa janella, & per meyo de Cachil Daroẽz lhe fez hũ razoamento, todo fundado no seruiço del Rey seu senhor & segurança de sua pessoa, & por assõslegar o animo dalgũas pessoas que queriã meter aq̃le reyno em reuolta. E q̃ lhe lembrasse quanto el rey Boleife tinha encommedado a todos amizade dos Portugueses, & quanto procurãra aquella fortaleza que aly viam feita: a qual estaua toda offerecida com quantos Portugueses nella ouuesse ao seruiço del Rey, pera lhe defender seu reyno & estado de seus jrmigos. E que soubessem certo, que el rey estaua tam cõtente como nos braços de sua mãy, & assi seus jrmãos. Per este modo Cachil Da

roez como homé prudête lhe disse táes coufas, com q̄ todos se tornarã pe
 ra suas casas contêtes do q̄ era feito. E por mostra de mais segurãça da pes-
 soa del rey, Cachil Daroëz ordenou q̄ tres ou quatro pessoas nobres do ser-
 uiço del Rey se viessem pera ó seruiré, & q̄ nos seus paços lhe fizessem o co-
 mer, & pera seus jrmãos: & de lá o traziã feito pera as pessoas q̄ o acostuma
 uã fazer. Como Antonio de Brito teue este penhor, per cõselho de Cachil
 Daroëz, cõ trombetã mandou denúciar guerra cõtra el rey de Tidore: &
 prometer a qualquer homé q̄ lhe apresentasse a cabeça de hũ dos seus mo-
 radores q̄ lhe daria hũ tanto. E como aq̄lla gête é belicosa & cobiçosa, foy
 tam anho o aluroço nelles de prazer, q̄ os mantimêtos pera os nõsfos vierã
 logo á praça: & erã táos os saltos q̄ se faziam na ilha por ganhar o premio
 q̄ em poucos dias mandou pagar Antonio de Brito, mais de leis centos pa-
 nos. E alem desta guerra q̄ fazia a gente comũ em seus paraõs, mādou An-
 tonio de Brito armar hũ nauio pera jr sobre o porto da cidade de Tidore,
 & lhe defender todolos mantimentos & coufas q̄ lhe yam de fora: a capi-
 tania do qual deu a Iorge Pinto da Silua. O qual estando prestes pera partir
 chegarã Martim Afonso de Mello Iufarte, & Martim Correa: q̄ como
 atrasefcreuemos ambos se adjuntará em companhia pera v̄r aq̄lla parte. *f. 221. p. 1.*
 Cõ aqual chegada Antonio de Brito deteue Iorge Pinto atē ver o q̄ faria
 por nã jr soõ: esperando q̄ com estes dous capitães & gente q̄ traziam pode-
 ria fazer aguerra a Ternate mais poderosamente. Passados os primeiros
 dias q̄ estes novos ospedes descanlarã: teue Antonio de Brito cõselho cõ
 elles & cõ Cachil Daroëz. Por q̄ como era homé fiel a nõs & caualeiro de
 sua pessoa & de gram cõselho pera aquelle negocio da guerra: conuinha
 ser presente. E assentaram que fossem chamados todolos principaes & ami-
 gos & vasallos del rey de Ternate de rodalas ilhas a elle vezinhas q̄ o viesse
 adjudar com todo seu poder: os quaes neste adjuntamêto por ser muyta gête,
 se deteuerã mes & meyo. No qual répo por q̄ quando fossem tomassem
 a el rey Almanfor mais necessitado: mādou Antonio de Brito ao mesmo
 Antonio Pinto q̄ em o nauio q̄ tinha armado, se fosse lançar sobre o porto
 da cidade Tidore. Ecõ elle foy Lionel de Limma hũ fidalgo mancebo em
 hũ zambuco: os quaes atormentaram bẽ a cidade huũs dias q̄ aly esteue-
 ram em lhe tolher os mantimêtos. E como os mouros viram que o módo
 delles, era em aparecendo o nauio ou barco que se vinha pera a cidade ló-
 go yam a elle: ordenaram de os acolher per este seu módo. Mandando de
 noite hũa coracõra q̄ sam nauios leues de remo, q̄ a outro dia apparecesse ao
 már: como que vinha com algũ mantimento da ilha Geilblo que está de-
 fronte. Etãto que os nõsfos nauios fossem a elle, se fizesse em outra volta
 como que se acolhia a hũ seyo que a mesma ilha Tidore fazia onde estaua
 hũa calheta: a de dentro da qual auiam de estar certos paraõs em cilada.

Ena

DECADA TERCEIRA.

Ena entrada da qualheta estãua hum recife de pedras q̃ a água lauaua, de maneira q̃ se nam viam & per cima podia entrar barco leue: fazendo cõta que este recife seria hũa rede em q̃ elles esperauã caçar, & assy foy. Porq̃ tãto q̃ amanheceo vsta esta coracõra: Iorge Pinto por lhe cayr mais a mão se foy a ella. E como ya aluorocado com o remo teso quasi a proa sobre a popa delle, como galgo sobre as rncas da lebre: entrando na qualheta enca-llhou, por ser nauio pesado & de quilha. Ao qual logo sairã os paraos, & posto q̃ Iorge Pinto pelejou como caualheiro q̃ era: toda via elle ficou aly morto cõ seis Portugueses, & quorenta remeiros q̃ yã cõ elle. Lionel de Lima quãdo de lõge vio a peleja de Iorge Pinto acudiolhe: mas nã ousou dêtrar no recife por nã ficar da mesma maneira enqualhado, & mais era já tã tarde este seu chegar q̃ nam aproueitãra. Os mouros dos paraos nã se contentaram cõ este feito q̃ lhe succedeo segũdo cuydarã: mas ainda por mostrar a seus vezinhos a victoria, cortaram as cabeças aos nõssos & foran se a hũa ilha chamada Moutel, meya legoa de Tidore (por esta Moutel ser do se-ñhorio de Ternate). E cõ grande festa em seus paraos embãdeirados, do mar mostrarã as cabeças dos nõssos aos da terra: pergũtãdo lhe se às conheciam, & q̃ leuassẽ esta nõua ao capitam Antonio de Brito. O qual como isto soube per estes moradores de Moutel: mãdou logo ṽr Lionel de Lima, perã prouer ao diante nesta guerra que teue tam mão principio.

¶ Capitulo. X. Como ateada a guerra entre os nõssos & el rey Almanfor de Tidore, ainda que no principio della aconteceram de saftres com morte & feridas dalguũs dos nõssos: por fim dalguũs grandes dãnõs que el Rey recebo, veyo pedir paz a Antonio de Brito q̃ lhe elle nam concedeo.

AO tempo que aconteceo este desastre, erã pertode mil & quinhentos homẽs juntos na cidade de Ternate: todos cõuocados pera esta guerra contra el rey Almanfor. E tendo Antonio de Brito cõselho sobre este caso aquecido & profseguinto da guerra com os capitães que vieram de Banda, Cachil Daroes & outros mãdarins principaes; propoltas muytas coufas dhũa & doutra parte: assentouse que era muy bẽ profseguir na guerra. Porque era a melhor conjunçã que podia ser, por ser junta tanta gente pera ser uirem el rey com animo de morrerem por elle, & mais por nam parecer fraqueza nõssa que com o primeiro damno perdiamos o feruor daquella guerra. E ordenouse assi, que Marti Afonso de mello como principal pessoa se partisse lõgo em hum nauio, & com elle Lionel de Lima & Martim Correa em outros, & se fosse lançar sobre a qualheta onde mataram Antonio Pinto, & aly esperassem Cachil Daroez: o qual auia de
parrir

partir com hũa frota de cem paraos, com toda a gente da terra q̄ era junta, & assi se fez. Chegado Martim Afonso ao lugar ordenado, porq̄ estaua oucioso esperando Cachil Daroez: & hum Gaspar Dalmeida, que ya em sua companhia saber hũa aldeia junto dagoa hũa legoa donde estauara, disse que lhe parecia bem que aquella noite a fosse queimar: o q̄ Martim Afonso aprouou: & apercebeo pera isso dous paraos, & dous batees com atę quarenta homēs. E porque determinou dar nella ante menhaã, partio se de noite por nam ser visto da cidade Tidore: porq̄ auia de passar ao longo della pera jr a aldeia que estaua alem. E por mais que elle Martim Afonso se despachou, por lhe ser contrairo o vento: era ja alto dia quando passaram per ante a cidade. O porto da qual estaua cheo de paraos de guerra, & quando viram que os nossos nam eram mais que quatro vasilhas tã pequenas, entenderam que yam dar no lugar: & foran setras elles, cõ proposito que como elles saltassem em terra de lhe tomar a embarcaçã. E porq̄ Martim afonso chegando ao lugar cay no ardil que elles leuauã: fez hũa volta sobrelles, & com os berços & artelharia os enxotou bem longe ao mar, & tornou se a hũa qualheta que o lugar tinha. Os moradores do qual com o temor da guerra que com elles tinhamos leixaram a pouoaçã de baixo, que seriam algũas dez ou doze casas, por ser de pescadores, com hũa mezquita: & sobiran se encimade hũa rocha de pedra viua, que estaua em hum teso pouco afastado daldea. Martim Afonso por nam jr de balde de terminou de sayr em terra: & chegando ao pę da frãga da penedia, nam acharam outro caminho se nani hũa vereda em taliscada com os penedos de hũa parte & da outra, que hũ homē despejado teria bẽ que fazer em jr per ella acima. E no meyo desta subida onde era mais estreita, estaua hũ parao atraueffado como defensam da passagem: pera no tẽpo da necessidade vindo os jmgos a elles o lançarem sobrelles: & mais acima outro polo mesmo modo. Martim Correa conio ya diante, & vio coufa tam difficultosa começou de bradar com Gaspar Dalmeida, por que os enganara: ao q̄ elle respondeo, ao tempo que eu vim a este lugar nam sabia q̄ tinha este minhoto o ninho tam alto. Martim Correa em modo de graça disse: pois eu ey de ver estes minhotos como estã aninhados: & começou de jr a diante ate chegar aos paraos, achãdo jr diante sy hũ Gomez Botelho clerigo, & perguntoulhe onde ya, respondeo: vou lançar aq̄lle parao donde esta, pera termos lugar de jr & subirmos a cima. Pois assi disse Martimcorrea, eu vos quero por cõpanheiro, & ambos o forã lançar. Vendo isto Francisco Lopez Bulham q̄ estaua embaixo cõ Martim Afonso, q̄ Martim Correa achara caminho, como era caualeiro & tinha grãdes pōtos nisso, foise pela vereda a cima ajudar a lançar o outro segũdo: & assy o fizerã que fez tãmanho estrõdo vido pelos penedos abaixo, q̄ acodirã os mouros de cima.

Even

DECADA TERCEIRA.

Evendo que os nossos encaminhouã a elles, começaram ás pedradas, & cõ galgas de pedra tam foriosas a defender jrem a diante: que conueo a Martim Correa, & os outros meterêse de baixo de hũa lâpa que fazia huus pedredos. Atẽ que Martim Afonso chegou com a gente: & começará com as espingardas apartar os mouros de cima por nã tirarẽ mais. Na qual chegãda da gẽte como o lugar ẽra estreito, & hũs queriam jr por cima dos outros: acertou hũ dos nossos espingardeiros fazer hum tiro, & nam lhe que rendo a póluora tomar fogo abaxouse pera a cõcertar. E estando nisto, parece que lhe ficou algũa faiscana escõrua, com q̃ desparou a espingarda: & foy dár pelo hombro direito a Martim Afonso, passãndolhe os bocetes da malha, atẽ entrar dentro no corpo. Ao qual desastre acodi logo Martim Correa, & tirãdos os bocetes, que viram bufar o sangue, porque parecia a ferida mortal pelo lugar onde foy: õ trouxeram a hũ batel, apertãndolhe a ferida com hũa touca do mesmo Martim Correa, que lhe seruia de capacete. E forãse com esta impresa tam mal acabada: que se rematou em quemarem a mesma mezquita & casas que aly estauam. Tornados todos a calheta onde estauam os nauios, foy mandado Martim Afonso em hũ parao á fortaleza a se curar: & Martim Correa se leixou ficar cõ os nauios na guarda da cidade, ate vir Cachil Daroez, com a gente que ficaua ordenada. Mas Antonio de Brito sentio tanto este desastre, que entreteue Cachil Daroez, & logo ao outro dia mãdou ṽr Martim Correa: com determinaçã de totalmente leixar a guerra. Temendo q̃ com aquelles desastres viesse a perder tanta gente, que nam teuesse quem lhe defendesse a fortaleza: porq̃ nam tinha per todos los Portugueses que eram juntos, mais de cẽto & vinte. Però como Cachil Daroez tinha medo neste negocio muyto cabẽdal, & junto muyta gẽte, & tambẽ mostrãuamos grande fraqueza, por causa de dous desastres desistir logo da guerra: cõcedolhe Antonio de Brito jr elle com toda a gente da tẽrra tomar hum lugar chamãdo Mariaco. Situãdo no meyo da jlha em hum tẽso que parecia de todas as partes: principalmente da face que estaua contra a jlha Ternate, onde tinhãmos a fortaleza. E a rezã q̃õ moueo a dár neste lugar, foy por ser o mais nobre & o melhor da jlha, onde antigamente os Reyes della estauam: mas depois por causa do comercio dos nauios que aly iam buscar o crauo, se decco el rey á fidal da do mar, fazendo nouamente a cidade em que estãua. Na qual viãgem logo no cometimento do caso acontecco outro tal desastre a Francisco de Sousa: que ya por capitã dos Portugueses, per esta maneira. Cachil Daroez como leuãua muyta gẽte, tanto q̃ chegarã ao porto, encaminhou a Francisco de Sousa per hũ caminho mais breue pera o lugar Mariaco: & disselhe que com o corpo da sua gente auia de rodear per outra parte, pera encaualgar a ferra onde elle estãua assentado, & que veria dar nelle, como desse

deffe que daria hũa grita, aq̄ elle Francisco de Soufa acodiffe. Affentado efte módo, fazendo Francisco de Soufa de vagar feu caminho dereytaméte ao lugar : como os mouros fe vigiaua, & sentiram que vinha per o caminho ordinario : deçeram ao encontro delle com hũa grande grita. Frãcisco de Soufa parecendolhe que era Cachil Daroez que entraua ja no lugar: apressadaméte foy dár nos contrairos. Na qual reuolta foy elle ferido em hũa perna cõ a espingarda do mefmo espingardeiro que ferio a Marti Afonso: por fer hũ homẽ hum pouco embaraçado quando vinha ao vlar de feu officio. Parece que o temor o trouaua no q̄ deuia de fazer: & fe Cachil Daroez nam acodira, ouuera fe de fazer mais mal que ferirem quantos ferirá dos noffos. E por faluar a pefsoa delle Frãcisco de Soufa, tornou fe aos batees, mandando elle & os feridos a Antonio de Brito : aqueixandose delle guardar rá mal a ordẽ, que lhe dera. Que lhe pedia que se nam agastaffe que elle fõméte com os feus quera proffeguir na quella coufa, & que nam se auia de jr daly atẽ lhe fua merce mandar Martim correa, por fer homẽ mais maduro & vſado na guerra q̄ Francisco de Soufa, por fer ainda mancebo & nouo nella. E com Martim Correa vieffem de quinze atẽ vinte Portugueſes, & que nam quera mais. Antonio de Brito totalméte com efte terceiro de fafire, poſe em nam querer mais proffeguir na guerra, & aſſio mandou dizer a Cachil Daroez & que eſpediffe a gente : mas elle como era homẽ caualeiro & por nam perder feu credito, & tambẽ nã dar gloria a feus jmgos, ley xou a fua gente onde eftaua, encomendada a hum feu capitam: & tanto pode com fuas razões que ouue Antonio de Brito por bem q̄ foſſe cõ elle Martim Correa, cõ atẽ vinte homẽs. E eſcreueo a Lionel de Limma que eftaua fobre o porto de Tidore pera lhe tolher os mantimentos, que fe foſſe pera Martim Correa com algũs homẽs : leixando o nauio a bom recado, o que elle fez leuando conſigo quinze homees. Efte lugar de Mariáco, como diſſemos, eftaua em hũ alto todo cercado de madeira muy groſſa & baſta: com traueſſas doutros páos per dêtro pregados com pregos groſſos, & fuas guaritas encima em partes pera defender a ſubida. E por cauſa do rebãte que lhe deram : eftauam com dobrada artilharia & gente. E poſta toda em çima aſſy a de Cachil Daroez, como a noſſa, quis Martim Correa dar hũa viſta ao aſſento do lugar: & tomou logo poſſe de duas ſeruentias onde poſ homẽs. E naque ya contra Tidore põs hum berço de metal: & com elle Lionel de Limma, donde podia fazer muyto dãno ao lugar, por lhe ficar ao ſobpe, & mais defenderia fe algum ſocorro lhe vieſſe per aquella parte, E depois que andou notando & per onde era mais facil entrada, primeiro q̄ começaſſe a fazer algũa obra: foy fe, a hum valle hy perto, onde Cachil Daroez eftaua lançado com fua gente logrando a freſcura de hũa ribeira que corria muy gracioſa, por de-

DECADA TERCEIRA.

fencalmar da calma grãde q̄ fazia. E entrando Martim Correa per entre a gente que estava toda bem de scanfada, como que m queria primeiro ter ja festa, & vinha devagar acer car o lugar: começoulhe a dizer, sus sus e tempo vamos a fazer nossa obra. Ao que elles responderam, ainda nam nos chegou a vontade: por que elles em quanto lhe nam vem aquelle furor de pelear ninguem os moue. Cachil Daroçz vêdo Martim Correa como vinha apressado, disse-lhe: logo me vou trazelle, porq̄ esta gente eu sey como se quer, & nã se mouese nã a seu modo. Martim Correa como vio o seu vagar, tornou-se, & leuando consigo sete ou oyto mandarins delles homẽs seus amigos q̄ se prezauam de caualeiros, & com outros tantos que o quise rã seguir: foy se por em hũa parte da cerca q̄ tinha os pãos mais raros: & nã tam fortes por ter de dentro hũa parede de hũa casa comprida, que encobria aquella entrada. A qual Martim Correa tomou por mais segura: por que entrando na casa ficaua já alem da cerca dentro na pouoaçam & defendido com as paredes da casa. E determinãdose de entrar por aquella parte: mandou chamar Lionçde Limma que estava em guarda do berço & trouxe consigo algũa gente. Ao qual deu conta de sua determinaçam: & elle ~~elle~~^{elle} respõdeo q̄ tal nam fizesse, por ser coufa muy perigosa, & que elle tinha hũa carta de Antonio de Brito, em que lhe mandaua q̄ cometêdo elle Martim Correa coufa de tanto perigo que lhe requereffe de sua parte que tal nam fizesse. E sobre isso tirou hũa carta & começou de a ler diante da gente, em alta voz que ouuiffem todos: amoçtãdo-lhe que obedecessẽ a seu capitã mór. Ao que Martim Correa respõdeo, senhor Lionçde Limma, Antonio de Brito me daua hum regimento quando determinou de eu vir a este negocio, & eu lhe respondi que nam tinha já idade per ler regimentos que o ley xalhe em mĩ, & nam me atassẽ o entendimento & as mãos: vos sa merce se vá enbora guardar o berço com a gente que la tendes, leixai-me effes homeẽs que trazeis se comigo quiserem ficar. Però como elles queriã mais obedecer às palauras da carta de Antonio de Brito que às de Martim Correa: seguiram a Lionçde Limma. Somente Iamne Mendez hum caualeiro (como õ era de sua pessoa) disse a Martim Correa: eu senhor nã tenho mais companhia comigo q̄ esta chuça & adarga q̄ trago nas mãos, se vos eu contento com ellas vamos onde quiserdes, que eu vos acõpanharey atẽ morte. Martim Correa dãdo publicamente a Iãne Médez os agradecimentos de tam honrradas palauras: chegou-se a elle passõ & disse-lhe o que auiam de fazer. E porq̄ desta banda de fora ao longo dos pãos per onde elle esperaua entrar estava hũa caniçada: disse Martim Correa aos mandarins que com os seus criados ã derribassem & vissem, se tinham os mouros metidos per aly alguĩs estrepes de peçonha, coufa entrelles muy usada. Derribada a caniçada & o lugar seguro da sospeita dos estrepes: chegou.

se Martin Correa & per hū canto abalou hum páo daquelles com tanta força, que ò moueo per hūa parte per onde entrou de jlharga, & tras elle dous criados seus com espingardas. Ioámne Mendez que també andaua buscando entrada per algūa parte: como viu Martin Correa entrar foise tras elle, & assy hum dos mandarijs que ò seguiam. Os mouros como sentiram sua entrada, assy das guaritas como de détro, a pedradas frechadas, & zargunchos offendiam bé: & o primeiro final que riuera de boa ventura, foy que andando entrelles hum mouro honrrado parente del Rey de Tidore, muyto assynado gouernádo os outros, fez tam boa pontaria hum dos espingardeiros com que ò derribou. Sobre o qual caso Lionel de Lima, do lugar onde estaua por ser alto vendo o trabalho em que Martin Correa andaua a codio com sua gente: & juntos todos em hum corpo, começaram a ferir os mouros de maneira que fizeram hūa boa práça. A este tempo foy dado noua a Cachil Daroez como o lugar era entrada dos nossos: & com aluoroço, bé como hūa báda de estorninhos deçe a hūa aruore onde se quer poufár, assy a sua gente foy em hum auó sobre astranqueiras, & dhi entrarána pouoaça: fazendo maravilhas nos mouros q̄ estauã détro sendo to dos homés de peleja. Porque as molheres & filhos, tinham postos em tuas fazendas la por dentro da ferra, receando esta entrada nossa: algūs dos quaes que seriam atē cento & tantos homeés, cuydando que podiam segurar a vida, subiranse em hūas aruores altas de fructo da terra que os moradores tinham postos nas portas pera sombra. Os contrayros que era a gente de Cachil Daroez, nam faziam se nam derribar nelles as frechadas como se foram aues de caça: sem lhe aproueytar entregarem se por captiuos. A este tempo estaua Martin Correa assentado sobre hum assento a hūa porta, que se nam podia bem afirmar sobre hūa perna que tinha ferida, de hum arremesso, que lhe fizeram á entrada: & quando soube a crueza que os de bayxo vsauam com os de cima da aruore chegou la, & nam auia remedio com Cachil Daroez que quisessẽ dar vida á quella gente que se entregaua. Dizendo ser antigo costume & quasly antrelles religiam, que nam podiam que brar: que quádo algum rey. ou pessoa em seu nome era em guerra, & os inimigos ante de virem a pelejar se nam entregauam, depois nam lhe dauam vida. Nesta pratica parece que hum dos de cima desesperou da vida, & por se vingar leyxassẽ cair da aruore: & tanto que foy no chão arremeteo a hum dos nossos com hum cris, que e arma como as nossas adagas & meteolhó pelos peitos: mas elle foy logo feito em selada sem lhe ficar membro inteiro: a qual cousa azedou mais Cachil Daroez. Todauia Martin Correa ná podendo ver a carne çaria que os mouros faziam em descabeçar, & andar as rebatinhas a quem leuaria hūa cabeça delles, como se fora hūa fructa muyto golosa que se lançaua da aruore:

DECADA TERCEIRA.

moueo a Cachil Daroez com esta razam. Dizendo: ser aquella guerra feita em nome del Rey dom Ioam de Portugal, & nam del rey de Ternate: com que elle concedeo recebello com feguro das vidas. E pera isto foy necessario fazer hũa certa cerimonia segundo seu vso, quando concedé tal cousa: & q foy mandar trazer hua pouca de agoa, & lançada pelo punho da espada á bebo pela ponta. Martim Correa acabada a sua cerimonia tornou se assentar onde estaua, em quanto os Ternates andauam a desca begar os corpos mortos dos Tidores: por nam auer ja mais que fazer, mas primeiro que se elle fosse daly se vio em mayor perigo & trabalho que em todo aquelle feito, & o caso foy este. Tem o demonio tanto poder, que tem semeada per todas as gentes hũa opiniam de honrra de caualaria: & quanto elles sam mais barbaros mais barbaramente vsam, no vencimento de seus inimigos. Das quaes opiniões vem q naquellas partes o mayor final que hum homé pode leuar da guerra, pera ser estimado de caualheiro & receber a crecentamento de seu rey: e leuar muytas cabeças de seus jmgos, & nã se tem em conta se os matou elle ou nã, leucã hũa vez, que isto basta pera ser tido por caualheiro. Com a qual gloria de honrra vinha hum mouro dos Ternates com duas cabeças atadas hũa noutra ao pescoço: corrédolhe o sangue pelos peiros: mais contente q se trouxera hum fio de perlas cõ duas joyas muyto ricas. Tras o qual mouro vinha outro, & de quãdo em quando tiraualhe de hũas das cabeças que lhe queria tomar: & o que era senhor dellas arremetia a elle com grãde furia, defendia se delle com as mãos & do estodo da lingua. Chegados com este entremes onde estaua Martim correa, começou o velho com grande paixam: dizer, senhor valcime aquy: dizey a este homé que me dê hũa cabeça destas, porque sou senhor de hum paraó, & nam tenho nenhũa pera leuar nelle pera minha honrra & elle leua duas sem ter paraó. Martim Correa cuydou que nam fazia tanto mal começou de rogar ao das cabeças que desse aquelle homé honrrado hũa das que leuaua: ao que elle respondeo, que nam dormira elle a sesta no valle onde os fora buscar & ouuera cabeça: mas sem suor & seu sangue qrer ganhar honrra que nam estaua em razão, porque a honrra era filha do trabalho & a priquiça madre da baixeza. O outro daua desculpas & mataua se, pedindo a Martim Correa que em toda maneira lhe ouuesse hũa daquellas cabeças: o qual querédo lançar mão do senhor dellas pera lhe tomar hũa, deudous pullos pera trás, bradãdo como se fora hũ homé soó que õ querem roubar ladrões. A que logo acodiram algũs tam indinados como que queriam de fender aquella força: de maneira que õ sleixou Martim Correa letigar em sua hõrra. Acabado de se desembaraçar delles em que se mais detueram que no vencimento: mandou per partes poer fogo ao lugar. O qual como era de madeira & bé seca, começou de laurar de maneira & fez tamanha luz,

luz q̄ vinda a noite parecia hũa ferra de labareda: q̄ foy vista da nõssa forta-
 leza & deu final aos nõssos da victoria que tinha auida Martim Correa.
 O qual embarcado cõ toda a gente a requerimento de Cachil Daroez, pas-
 sou pella jlha Maquiem: ametade da qual era del rey Almanfor de Tidore
 & a outra del rey de Ternate. E chegando a hum lugar dos de Tidore que
 estaua á borda da goa, mandou Cachil Daroez chamar alguús dos mora-
 dores amostrando lhe as cabeças que leuauam dos Tidores, dizêdo, que se
 fizessem vassallos del rey de Ternate & nam curassem del rey Almanfor, &
 se nam que fairiam logo em terra alhe fazer outro tanto. Finalmente estes
 com trazerem logo presentes, & outros que tambem se deram, & outros
 que foram conquistados a ferro saindo os nõssos em terra: nam se foram da
 quella jlha sem toda ficar por del rey de Ternate. E nã tardou muytos dias
 depois que Martim Correa chegou a Ternate ondê foy recebido cõ muy-
 to prazer & honra, que per ordem de Cachil Daroez elle Martim Correa
 foy a jlha Batochina hum lugar chamado o Gãne que era del rey de Tido-
 re sesenta legoas de Ternate o qual destruiu, & assi ouue muytas victorias
 dos Tidores no már, seruindo já neste tempo de capitam mor do már & al-
 caide mór da fortaleza que lhe Antonio de Brito deu pelos seruiços que
 aly fez. Com asquães victorias el rey Almanfor se vio tam perdido & atre-
 bulado, que mandou p dir pazes a Antonio de Brito que lhe ellenam con-
 cedeo, porque o temor deste assombrasse os outros vezinhos a nam que-
 brarem a nõssa amizade como este quebrou. E porque estas cousas
 já foram feitas no fim do anno de quinhentos & vinte quatro &
 na entrada de vinte & cinco, em que na India estãua o con-
 de da Vedigueira almirante dos mares della, de que
 veop por viso rey pera a gouernar: leixaremos às
 mais deste oriente pera seu tempo, por escre-
 uer às que elle passou depois que partio
 do reyno de Portugual & nellas co-
 meçaremos o liuro nono desta
 terceira Decada.

(?.?)



(?.?)

Ff iij

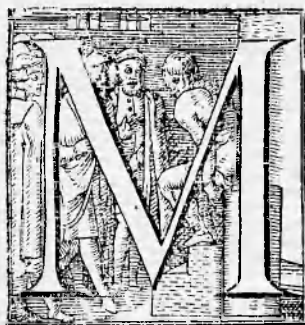
LIVRO

DECADA TERCEIRA.

LIVRO NOVENO.

Da terceira Decada da Asia de Ioam de Barros, dos fey-
tos que os Portugueses fizeram no descobrimento
& cõquista dos mares & terras do oriente. Em q̃
se contem as cousas q̃ se nella fizerã em quanto
o almirante conde da Vedigueira foy viso
rey naquellas partes. E assy do tempo
que dom Anrique de Meneses
as gouernou.

¶ *Capitolo primeiro. Em que se escreue o modo que se tem na eleiçam da pes-
soa do gouernador da India, & quando falece como succede a pessoa que lá
estã. E como o anno de quinhentos & vinte quatro, el Rey dom Ioam mã-
dou o conde da Vedigueira por viso rey à India, & do que passou no cami-
nho até chegar a Goa.*



Vytas cousas leixam de escreuer os escriptores da
historia, por serem muy sabidas & notas aos viuos
daquelle regno & tempo em que elles escreueram:
donde se segue ficarem elles sepultados no descu-
rso do tempo, cuja memoria e muy fraça, se nam e
adjudada da escriptura. Porem quando em alguma
particular achamos cousa do que elles nam fizerão
mẽçam, ora seja de caso aquecido, ora de costume
& gouernoda nõsã propria patria: delectamonos muyto com esta tal no-
uidade, & às vezes tomamos a mesma coula passada per a exemplo do pre-
sente gouerno. E porque a principal que a India tem e a pessoa do go-
uernador & capitam geral della, diremos aquy o modo de como e ele-
cto quando daquy parte, & o juramento que lhe dam: & quando aca-
ba o seu tempo o que faz na entrega do proprio cargo aquelle que deste re-
gno vay prouido em seu lugar, & tambem porque modo succede õ que lá
estã quando algum falece. Porque ainda que estas cousas anõs os presentes
sejam comũas, podem ser conhecimento aos estranhos, de como gouerna-
mos aquelles estados do oriente: & os nõsõs que depois vierem, saibam co-
mo se conferuou per bom conselho, pois muytas das cousas per que se elle
descobrio & conquistou que foram obras de seus auõs, esta nõsã escriptu-
ra õs tem feito herdeiros da honra que vertendo seu sangue, elles ganha-
ram. O gouernador que deste reyno e enuiado sempre na eleiçam d'elle se

tem esta consideraçam: que seja homé de limpo sangue, natural & nã estrã geiro, prudente, caualeiro, bem costumado, & que se tinha delle experiẽcia em casõs semelhantes demandar gente na guerra. E por euitar os artificios que sempre hã nestas eleições, acerca dos officiaes & pessoas do conselho del Rey com os quaes elle consulta estas cousas, dõde se pode preuenter esta sua ordem de eleger, alem das cousas que este electo pera governador jura de guardar & cumprir, pondo corporalmente as mãos nos euãgelhos: e que per sy nem per outrem pedio nem requereo o tal cargo. Porque quer el Rey que hũa tam grãde cousa como e ser governador da India: nã seja auído per requerimento, sõmente per eleiçam. E as outras cousas que jura acerca de fazer & guardar justiça, cumprir os regimentos del Rey que lhe forem dados, & nã receber seruiços & peitas, de todo genero de homé, & que prouēja os cargos & officios aos criados del Rey & nam aos seus, & outras cousas que hã de guardar: e hũ temór ouuillas, quanto mais confiar hum homé que às pòde inteiramente cumprir. E nam dá Sam Paulo tãtas partes a hum sacerdotẽ que hã de acceptar a dignidade Episcopal, pera ser accepto a Deos: quantas em seu modo hũ governador da India jura primeiro que entra nesta religiam, que geralmente dura pouco mais de tres annos. E prouesse a Deos que no primeiro anno de seu nouiciado, guardassem alguũs a meya parte do que õs obriga o juramento: porque se assy fosse, nã veriamos em elles chegando a este reyno, os libellos que contra os tães fazo procurador del Rey. Però como a cobiça e raiz de todos males, quando ella entra em o peito de hum homé, & elle ã tem abonada per este prouerbio do mũdo: Dos neicios leaes se enchem os ospitães. E per esperiencia tem visto que acerca do mesmo mundo, em melhor estado ficam os culpados, que õs sem culpa: fazem conta que quẽ passou tantas trouoadas dos mãres daquelle oriente, que assy passaram as trouoadas & relãpados secos dos libellos cá na terra do ponete. Aqual e patria & muy piadosa de quem tem, & esquiua a quem se mal aproueitou, pois nam pòdem aproueitar com a fazenda que nam trouxeram: que da pessoa, poucas vezes tẽ seus amigos necessidade della, pois louuado Deos viemos em terra em q nã ha bandos pera se auerem mester armas. Quanto ã entrega que o governador faz na India, a quem o sucede, as mais vezes costuma ser feita em algũa igreja das que temos fundadas naquelle oriente. E aly per virtude das patentes que leua, o outro que de cá vay, que e apresentada & lida por o secretario, sendo presentes os capitães & principaes fidalgos que se aly acham & assy os officiaes da justiça & fazenda: elle faz a entrega. Pedindo logo hum instrumento de como ã entregou: nomeando as fortalezas que lá temos, & em que estado ã entrega. E alem deste instrumento pera mais sua abonaçam pede certidões aos officiaes de fazẽda de cada hũa das for

DECADA TERCEIRA.

talezas, de como às leixou providas do necessário pera sua defensão, & de todo o mais necessário: & quando algum governador la falece ten se estou tro modo. Em poder do veador da fazêda da India que e a segunda pessoa no governo da fazenda depois do governador: esta hum côfre com tres ou quatro patentes del rey fechadas & asselladas. As quaes chamam successões, & tem per cima esta escriptura, successam de foão: & isto nomeando ao que entam governa, que nos outros por se nam saber quaes sam os que estam por vir, chamam as taes següda, terceyra, quarta successam, & aquy assyna el rey. Ena escriptura que tem dentto declara el rey auer por bem que elle succeda a foão quando falecer, & çetera: onde el rey tem assynado. Este e o módo que se tem no prouer dos governadores da India, & damos esta noticia por as razões a cima ditas: & tambem porque daquy em diante veremos huús aos outros succeder per óbito, o que atę ora nam vimos, & o perigo em que a India esteue por se nam guardar este módo de abrir as successões. E porque este anno de mil & quinhentos & vinte quátro, dom Duarte de Meneses acabaua de seruir de governador em aquellas partes os tres annos ordenados aella, & aos outros officios. El Rey dom Ioam o terceiro deste nome, por auer pouco que regnaua nam tinha de cá do reyno enuiado ainda algum: quis que este primeiro que elle emlegia, fosse o primeiro que descobrio a mesma India, o qual era o conde da Vidigueira dom Vasco da Gamma Almirante do mar Indico. Porque além de nelle concorrerem as qualidades que acima dissemos, auerem deter os electos pera este officio: como elle no descobrimento del la padecera tantos trabalhos, ter lhe ya amor pera à governar & trázer ao estado do jugo da seruidam, de que os infieis della se queriam liurar: & pera acrescentamento do seu nome lhe deu o titulo de visorey. Pera a qual yda estando el Rey na cidade Euora se apercebeo em lixboa húa frota de quatorze veellas, de que as nóue eram náos grossas de carga, & as cinco carauellas latinas: a qual partio de lixboa a noue Dabril do mesmo anno 1524. vinte quatro. Os capitães das quaes náos eram, dom Anrique de Meneses filho de dom Fernando de Meneses dalcunha, Roixo, que auia de seruir de capitam de Ormuz. Pero Mascarenhas filho de Ioam Mascarenhas, que auia de seruir de capitam de Malaca, Lopo Váz de Sampayo filho de Diogo de Sampayo, que ya por capitam de Cochij, Francisco de Sá veador da fazenda do porto, filho de Ioam Rodriguez de Saá Alcaide mór da mesma cidade & senhor de Matósinhos, & das terras de Seuer, Baltar & Payua: o qual com húa armada auia de jr á Iauá, fazer húa fortaleza onde chamá Sunda. Dom Simão de Meneses filho de dom Rodrigo de Meneses, prouído pera capitam de Cananor, & dom Iorge de Meneses, que fez aquelle hó rado feto em Chaul quando matará Diogo Fernandez de de Beja: & Antonio

tonioda Silueira de Meneses filho de Nuno Martíz da Silueira senhor de Góeso qual ya prouido de Capitam de Soffalla. E dom Fernando de Mõroy, filho de dom Afonso de monroy, craueiro que foy Dalcantara em Castella, que tambem ya prouido de capitã de Goa: & da vltima não era capitam Francisco de Brito filho de Symão de Brito, que auia de andar por capitam mór das naos da carreira da India pera Ormuz. E os capitães das carauellas eram Lopo Lobo, Pero velho, Cristouã Rôfado, Ruy Gonçaluez, & Mosem Gaspar malhorquim: q̃ na India auia de feruir de condestabre mór dos bombardeiros. Em a qual armada yriam atẽ tres mil homẽs, muyta parte dos quaes eram fidalgos, caualeiros & moradores da casa del rey: & outra gente limpa & de boa criaçam. E alem da gente mareante ordenada à nauegaçam: leuaua outra muyta sobrefalente & bombardeiros pera prouér as outras vellas da India. Partida esta frota (como dissemos) a noue Dabril, com boos tempos que lhe cursaram chegou a Moçambique a quatorze de Agosto: ôde se deteue em quanto se prouo da goa & repayrou de hũa verga que quebrou à sua propria nao. E partido dali, primeiro que se despedisse daquella côsta, que sempre e perigosa, por causa das muytas ilhas que a ella sam adjacentes: perdeu a nao capitam Francisco de Brito, sem della parecer coufa algũa, & assy se perdeu o galẽ de dom Fernando de Monroy, em os baixos de Melinde, mas saluouse a gente. E das carauellas se perdeu a de Cristouam Rôfado: & a gente da de Mosem Gaspar, por ser homẽ estrangeiro õ mataram sobre paixões de mandar, & o fim que os autores deste feito ouueram a diante se vera. O Almirante seguindo sua viagem com estas vellas menos, por leuar per regimento que fizessẽ seu caminho pela côsta de Cambaya, por jr dando vista a toda a côsta da India: pôs a proa naquella parte leyxando a derrôta do Malabar. E porque com as grandes calmarias nam podia tomar esta côsta que ya demandar, na paragem da qual elle ya sem os pilotos saberem, por nam tẽr tam cursada esta nauegaçam como a que leuauam caminho da India: hũa quarta feira vespõra de nossa Senhora de Setembro as oyto oras da noyte, saltou tamanho tremor em todas as naos, que cada hũa se ouue por perdida, parecendo-lhe que ella soopadecia este tremor sem entender a causa. Tudo era com as bombardas fazerem finães hũas ás outras, cuydando serem aguáges sobre alguũs baixos, tudo era posto em reuolta: huũs acodindo ao leme que nam podiam tẽr, outros á bomba, á sonda, & muytos a barrijs & a táuoas em que esperauã de se saluar, nam podendo entender hũs aos outros de confusos deste perigo. Atẽ q̃ o mesmo Almirãte veyo em conhecimento do que era, dizendo: Amigos, prazer & alegria, o mar treme de nos, nam ajaes medo que isto e tremor da terra. Finalmente como isto

Notavel tremor do mar.

DECADA TERCEIRA.

~~que os nossos não leixauam de viuer a seu prazer & nos viços que tinham.~~
 isto era assy na verdade, todo o temor & tristeza deste nouo calo, ficou no
 pesar q̄ ouueram de hum homẽ que se lançou ao mar, cuidando q̄ a não da
 ua em algũ baixo: & o prazer alẽ de ficar em todos por se verẽ fora da q̄lle
 perigo, particularmente ficou em muytos enfermos da não q̄ ouuerã lau-
 de. Cao temor daquelle subito caso q̄ durou hũ quarto de ora, assi deu a-
 nimo a todos pera se levantar dõde jazia com sua febre, buscado modo de
 se salvar: q̄ ficou a natureza sobre saltada. E recolhendo se aquẽtura das
 partes exteriores per q̄ andaua derramada, a seu proprio centro & vaso: fi-
 caram sem a febre accidental que tinhã. Posto q̄ passado este temor sobre-
 ueo outro caso de nam menos admiraçã: & foy q̄ sem v̄eto & outros sinães
 precedentes, veyo hũa chuyua de agoa tam grossã q̄ parecia algũ deluuiõ.
 Mas como isto durou pouco: ficou a gente cõ algum espiritu da q̄llesdous
 casos nunca vistos de quantos homẽs andauam naquella nauegaçam da In-
 dia. E pera leixarem a pratica delles, sobreueo outro todo de seu prazer, q̄
 foy auerem vista de hũa naõ de Mouros, que yado estreyto de Meça pera
 Cambaya, sobre a qual todos arribaram: & por lhe cayr mais lanço o
 primeiro que chegou a ella com o seu galeam foy dom Iorge de Mene-
 ses que ã fez amainar. O Almirante depõys que o Capitam, mestre, &
 piloto vieram ante elle, & delles soube da viagem & fazenda que leua-
 uam: mandou meter nella Tristam de Taide seu cunhado, & Fernam
 Martiz Euangelho, & leuada a Chaul, valeo la a fazenda que veyo a boa
 recadaçam, mais de sessenta mil cruzados. E per o piloto desta naõ soube o
 Almirante que se fazia elle per sua conta perto da costa de Dio, & que
 o temor que as nossas nãos teuerã tambem deu na sua: com a qual nõua el-
 le Almirante mandou seguir outro rumo por dar hũa vista a cidade Dio.
 E como per espaço de seis dias cortaram as nãos sem darem com terra, di-
 zendo o mouro piloto ao Almirante q̄ dahy a tres dias averia: saltou na
 gente comũ outro mayor temor, dizendo, que a terra cõ aquelle temor
 per ventura se alagarã. E a causa de darẽ algũ credito a isto: era hũa oppi-
 niã q̄ de ca do reyno leuauam autorizada per muytos astrologos da Eu-
 rõpa. Os quaes affirmãuã que neste anno de quinhentos & vinte quatro, se
 fazia hũa cõjunçã de todos os planetas na casa de pices, q̄ pronosticãua qua-
 si deluuiõ geral, ou ao menos de muyta parte da terra, principalmente da
 costa maritima. E chegou esta opiniã a tanto: que ouue pessoas nõbres
 neste reyno que mandarã fazer galhãdo em ferrasaltas & biscouto. E se-
 gundo Alberto Pighio campense conta em hũ tratado q̄ doctamente ef-
 creueo contra esta opiniã: algũs na sua patria pola fe, que tinham nel-
 la, leixaram de fazer negocios de grande importaçã. Porem com toda
 esta fe (nam sabemos o que fariam estes que Alberto diz): & sabemos
 que os nossos não leixauam de viuer a seu prazer & nos viços que tinham.

DECADA TERCEIRA.

~~que os nossos não leixauam de viuer a seu prazer & nos viços que tinham.~~
 isto era assy na verdade, todo o temor & tristeza deste nouo caso, ficou no
 pefar q̄ ouueram de hum homé que se lançou ao mar, cuidando q̄ a não da
 ua em algũ baixo: & o prazer alé de ficar em todos por se veré fora daq̄lle
 perigo, particularmente ficou em muytos enfermos da não q̄ ouuerá sau-
 de. Cao temor daquelle subito caso q̄ durou hũ quarto de ora, assi deu a-
 nimo a todos pera se leuantar dõde jazia com sua febre, bulcado modo de
 se saluar: q̄ ficou a natureza sobre saltada. E recolhendo se a que tura das
 partes exteriores per q̄ andaua derramada, a seu proprio centro & vaso: fi-
 caram sem a febre accidental que tinhã. Posto q̄ passado este temor sobre-
 ueo outro caso de nam menos admiraçã: & foy q̄ sem vëto & outros sinâes
 precedentes, veyo hũa chuyua de água tam grossã q̄ parecia algũ deluuiio.
 Mas como isto durou pouco: ficou a gente cõ algum espiritu daq̄lles dous
 casos nunca vistos de quantos homés andauam naquella nauegaçam da In-
 dia. E pera leixarem a pratica delles, sobreueo outro todo de seu prazer, q̄
 foy auerem vista de hũa não de Mouros, que ya do estreito de Meça pera
 Cambaya, sobre a qual todos arribaram: & por lhe cayr mais em lanço o
 primeiro que chegou a ella com o seu gaçam foy dom Jorge de Mene-
 ses que a fez amainar. O Almirante depoyz que o Capitam, mestre, &
 piloto vieram ante elle, & delles soube da viagem & fazenda que leuã-
 uam: mandou meter nella Tristam de Taide seu cunhado, & Fernam
 Martiz Euangelho, & leuada a Chaul, valeo la a fazenda que veyo a boa
 recadaçam, mais de sessenta mil cruzados. E per o piloto desta não soube o
 Almirante que se fazia elle per sua conta perto da costa de Dio, & que
 o tremor que as nossas náos teuerã tambem deu na sua: com a qual noua el-
 le Almirante mandou seguir outro rumo por dar hũa vista a cidade Dio.
 E como per espaço de seis dias cortaram as náos sem darem com terra, di-
 zendo o mouro piloto ao Almirante q̄ dahy a tres dias averia: saltou na
 gente comũ outro mayor temor, dizendo, que a terra cõ aquelle tremor
 per ventura se alagaria. Ea causa de daré algũ credito a isto: era hũa oppi-
 niam q̄ de cá do reyno leuauam autorizada per muytos astrologos da Eu-
 rópa. Os quâes affirmãua que neste anno de quinhentos & vinte quatro, se
 fazia hũa cõjunçã de todos os planetas na casa de pices, q̄ pronosticãua qua-
 si deluuiio geral, ou ao menos de muyta parte da terra, principalmente da
 côsta maritima. E chegou esta opiniam a tanto: que ouue pessoas nobres
 neste reyno que mandarã fazer gasalhado em serras altas & biscouto. E se-
 gundo Alberto Pighio campense conta em hũ tratado q̄ doctamente ef-
 creueo contra esta opiniam: algũs na sua patria pola fe, que tinham nel-
 la, leixaram de fazer negocios de grande importancia. Porem com toda
 esta fee (nam sabemos o que fariam estes que Alberto diz): & sabemos
~~que os nossos não leixauam de viuer a seu prazer & nos viços que tinham.~~

Parece que como estes profetas da astrologia nã erã mandados per Deos, como o profeta Ionas aos Niniuitas, que fizeram penitencia por temerã a a Deos: & estoutros temiã mais a morte q̃ a elle. Ca huũs vestianse de Celicio orando jejũando tres dias toda alma, pedindo a Deos perdã de seus peccados: & os Niunitas do nosso tempo tendo bautismo: apercebiansẽ de biscouto & doutras prouisões pera segurar a vida, sem preparar sua alma pera o que Deos quisesse fazer delles. Afsi q̃ desta geral, opiniam q̃ a gente da nossa armada leuaua, ou por melhor dizer fabula de jgnorantes astrólogos, poiso anno pecou mais de seco que de inuerno so: yam tam assombra-dos cõ os finães precedentes, que conueo ao Almirãte tornar outra vez pre-guntar ao piloto mouro, porq̃ õ enganara no termo que lhe pòs que veria terra. Ao que elle respondeo, que se sua senhoria mandara gouernar pera onde elle dezia, já teũera visto a costa de Dio, mas como polera a proa em Chaul tinha escorrido a outra costa: & que quanto á sua conta por aquel-le caminho q̃ fazia ao outro dia veriã Chaul. E posto que nã foy assy, virã Baçaim que ç acima de Chaul contra o nõrte na mesma cõsta seis legoas, & ao outro dia que eram cinco de Setembro, foy o Almirante surgir com sua armada no porto de Chaul. Na qual fortaleza estaua por capitã Cristo-uam de Sousa filho de Diogo Lopez de Sousa: & achou aly duas nãos que deste reyno partiram o anno passado, capitães dom Antonio Dalmeida & Pero Dafonseca como a tras escreuemos. Os quaes por nam poderem to-mar a cõsta da India inuernaram aly, & assy achou hum nauio capitã Nu-no Vãz de Castelbranco que andaua na costa de Soffalla no resgate do ou-ro, & viera ali buscar roupa. Aao qual o Almirãte leixou pa fazer seu nego-cio & leuou as outras duas nãos: & aquy tomou o titulo de Visorey, por o leuar assy ordenado per el rey, que o tomassẽ na primeira fortaleza da In-dia que chegassẽ. Emirando nisto o modo que el rey dom Manuel seu pay teue quãdo mandou dõ Francisco Dalmeida á aqllas partes: que nam se in-ritulou deste nome, se nã depois q̃ lá foy. & õra ç esta dignidade mais cor-rẽte & barãtana India. A qual nã medrou Afonso Dalboquerq̃ andando nellanoue años, cõ leixar a este reyno tres fortalezas feitas, as mais impor-tãtes daqllas partes: nẽ menos Nuno de Cunha q̃ fez outras tres & gouer-nou aqllẽ oriẽte dez años; & se o merecerã ou nã, esta nõssa historia & qua-ros nella vã nome ados sam testemunha. Tornãdo ao Visorey cõde Almi-rãte partido de Chaul a doze de Setẽbro, alẽ de Dabul, achou Antonio Correã morador em Goa por capitã de tres nauios per mãdado de Frãcis-co Pereira Pestana capitã da cidade, a fazer arribar as nãos a Goa q̃ vinham do estreito de Ormuz cõ cauallos. Por andar aly hũladrã de Dabul q̃ às fa-zia entrar dẽtro: & já Antonio correã dalileuãra hũã cõ cauallos & torna-ua á mesma couisa, & esperar se vinha aly ter algũã nãõ de ste reino, por ser

já

3 de Dec. p. h. g. c. p. d. i.
 7 de Baçaim 2 de Dec. 1511
 13. legoas, a m. Dec. 2. 1511
 3. c. 5. di. 7 de Baçaim a
 Bõdaim q̃a pouo m. 1511
 12. leg. a. 1511. a. 1511. a. 1511.
 1511. a. 1511. a. 1511. a. 1511.
 1511. a. 1511. a. 1511. a. 1511.
 do autor foy dize. 16. leg.
 c. no. 6. c. por m. 1511. a. 1511.
 ha otro dicitum 2. 1511. a. 1511.
 nota me. 1511. a. 1511. a. 1511.
 1511. a. 1511. a. 1511. a. 1511.
 1511.

DECADA TERCEIRA.

já tempo temendo que deste ladram podesse receber algum damno. Ao qual Antonio Correa o visorey leyxou a fim de empedir este ladram, que nam fizesse entrar as naosem Dabul: cõ limitaçã do tempo q ali auia de andar & depois q se fosse a Goa. A qual cidade o visorey chegou no fim de Setembro, onde foy recebido com grande solenidade: leyxando por capitam das naõs que ficauam na barra a dom Iorge de Meneses, porque os mais dos capitães dellas foram com elle em nauios de remo.

¶ Capitulo. II. Do que o visorey fez em Goa, & no caminho dabhy ate Cochij onde chegou: & as armadas que ordenou pera diuersas partes, estando doente da infermi dade de que faleceo.

AO tempo q o visorey chegou á India, era dõ Duarte de Meneses em Ormuz, & dom Luis seu irmão em Cochij: dando ordem á carga das especarias que este año auia de vir para cá. E como o visorey leuaua per regimento que des fizesse as fortalezas de Coulam, de Ceilam, de Calecut, & a de Pacé, & fizesse hũa em Sunda: & alem disto conuinha em breue prouer muytas cousas: deuse elle visorey grande pressa, logo em Goa a prouer algũas. E a principal foy entêder nas de Francisco Pereira Pestana capitam da cidade, do qual o visorey teue algũs queixumes por ser homẽ forte de condiçã: & foram taes que o tirou da capitania, & proueo della a dõ Anrique de Meneses em quãto elle ya a Cochij ordenar as cousas da carga, por nã ser vindo dom Fernãdo de Monroy q se perdera como a trasdissimos. E mãdou o visorey a dõ Anriq que se aly viesse ter dõ Duarte de Meneses q õ nam consentisse sair em terra, & lhe disse da sua parte q logo se partisse para Cochij, onde o esperaua pera õ despachar, & partir cedo pera o reyno. Partido o visorey com sua frota via de Cochij: passou pera Cananor, & meteo de pôsse da fortaleza dõ Simão de Meneses, em lugar de dõ Ioã da Silueira que acabaua seu tempo. El rey de Cananor por com prazer ao visorey, logo de boa chegada lhe mandou entregar hũ mouro principal da terra chamado Balá Hãcem: o qual era feito costairo cõ grãde damno dos q nauigauã per aquella cõsta, & assy pera as ilhas de Maldiuã, intitulãdo se por capitã mior do mar. O qual o visorey mandou entregar a dõ Simão q o teuesse a bom recado preso: atẽ elle mãdar recado de Cochij que se faria delle. Partido o visorey daquy foy ter a Calecut, onde estaua por Capitam dom Ioã de Lima, quasi em rõpimento de guerra cõ os mouros, & de maneira q foy necessario leixar prouidas algũas cousas atẽ elle de Cochij prouer mais. E a causa principal deste rompimẽto (posto q entre dõ Ioã & os mouros auia particulares escãdalos) era por o Samorij rey de Calecut passa
do

do ser morto, & regnar outro muy foyeito á vontade dos mouros. E no tempo que o visorrey aqui chegou, estava elle metido pelo sertão ao pé da Serra em guerra com hum senhor, q̄ per aquella parte lhe fazia algũas entradas no seu regno, & por causa desta ausencia tomou o regedor mais licença pera dñar a nossa fortaleza. Em tanto q̄ mandando dom Ioã fazerlhe queixume dalgũs escandalos que recebia dos mouros per hũ Gonçalo Tauares feitor da nossa fortaleza, com dous homẽs q̄ o acompanhauã: os mouros os matarã a todos tres em hũ arroido feitiço. Finalmente por este caso, & por inconuenientes de a traicã quererem matar a dom Ioam: & elle que ás vezes nã se mostraua muyto paciẽte, azedou o animo a todos na rotura em q̄ estauam quando o visorrey chegou. E como elle tinha grande nome entre os mouros, & õ temia muyto polo q̄ aly tinha feito, por ser ho mẽ q̄ lhe nam perdoãua os peccados do pẽfameyto quãto mais os da obra: em elle chegando soube de dõ Ioam q̄ diziam os mouros q̄ nam era verdade ser elle vindo á India, & q̄ tudo era arteficio nosso por temORIZAR o gẽtio jnorante. Por aqual causa quis dar aos mouros hũa mostra de sy, saindo em terra, & rodeou a fortaleza: dãdo entender q̄ da tornada de Cochij auia de pór mãos ne'la pera ser mais forte. E tambẽ nã dou noteficar ao Samorij sua chegada: & q̄ folgara de o achar aly pera algũas cousas q̄ tinha q̄ praticar cõ elle, as quaes leixãua pera quando tornasse jnuernar a Goa. Partido o visorrey desta fortaleza sendo ja a vista de Cochij: veyo dõ Luis de Meneses ao receber, & em terra foy recebido cõ tãta põpa & solenidade como a seu titolo requia. E pero q̄ de passada nã dissemos o q̄ lhe neste caminho de Goa atẽ Cochij, aconteceo, por nam de ce par o curso da jornada: aqui o queremos fazer: que tudo foram afrontas, que pera sua condiçam gram tam grandes, que lhe derã pressã ao q̄ logo ordenou em chegãdo a Cochij. Elle achou neste caminho q̄ fez a Francisco de Mẽdoça com oito vellas: que andaua guardando aquella cõsta, do qual os mouros faziã pouca cõta. Porq̄ como elles traziã nauios muy leues de remo, & os nossos grãdes & pesados: auia se com elles como genetes com os homẽs d'armas. Por aqual razã andauam tam oufãdos, q̄ per todo aquelle caminho, huũs aquy outros aly apareciã diante do visorrey mostrando q̄ õ nam tinhã em cõta: & chegou a tanto q̄ mãdou elle cõ seu filho dõ Esteuam Antonio da Silua, Tristã de Taide & outros fidalgos cõ bateçs a õs assombrar, atẽ que alguũs pagarã por outros. Porq̄ abaixo de Cananor correram tras oyto, tã apertadamente q̄ õs fizeram varar em terra, onde ouue algũs mortos & muytos feridos: & juto de Panãne ouue outra remetida ja mais perigosa de doze para õs. Os quaes vẽdose muy aptãdos dos nossos, vararã em terra, & por õs defender a codio gẽte da mesma terra, em q̄ morrerã muitos d'elles & dos nossos foram feridos Antonio da Silua de Meneses, Manuel da Silua dal.

DECADA TERCEIRA.

d'alcunha o galego, & Ioã de Cordoua, ambos capitães de fustas, & mortos foram dous. O visorey como ya escandalizado deste delatamento, de o nã estimarem & pouco temor: chegando a Cochij a primeira cousa em que entendeu, foy mandar duas gales & hũa galeota & hũa carauella. Cõ prouifam de poluora & outras cousas de q̃ a fortaleza, de Calecut tinha ne cessidade: & q̃ as tres vellas de remo andassem per aquella costa castigãdo os paraõs dos mouros da soltura q̃ traziam. Das quaes eram capitães Francisco de Mendoça o velho, Antonio da Silua de Menefes: & Geronimo de Soufa q̃ era capitam mór. Entregue a carauella o q̃ leuaua, sairãse estes capitães do porto, & por agalé de Antonio da Silua ser pesada no remo ficou atras: sobre aqual como q̃ a tinhã em olho, sairã a elle cincoenta paraõs de Calecut, com q̃ pelejou obra de tres oras em q̃ lhe feriram muitos homees, & mataram tres. E totalmente elle fora de todo desbaratado se lhe nã acodiram seus cõpanheiros: q̃ fizerã fogir os cátures fazendo varar alguũs em terra. Alem destas duas vellas q̃ o visorey ordenou q̃ por entam esteuessem no porto de Calecut, pera andaré na costa mãdou hũa armada doutras seis todas de remo, a capitania mór das quaes deu a Geronimo de Soufa pa castigar os mouros da q̃lle Malabar. Como elle fez, destruindo mais de quorenta paraõs: o capitam dos quaes era hum Mouro chamado Cutiãlle que se armou em Coulete per mandado do Samorij: pera tolher os mantimentos q̃ de Cananor se leuauam á nossa fortaleza de Calecut. E assi mandou recado a Fernam Gomez de Lemos q̃ estaua por capitam da fortaleza da ilha Ceilam q̃ a derribasse: por el Rey mandar q̃ se desfizesse, & se viesse em os nauios q̃ seu irmão Antonio de Lemos trazia em guarda daquelle porto, de que era capitam mór do mar, o q̃ elle fez. Tambem das primeiras cousas q̃ ordenou foy mandar Simão Sodre cõ quatro vellas ás jllhas de Maldiua sobre alguũs mouros q̃ faziam guerra aos nossos amigos, & empediã muitas cousas de q̃ se prouiaã nossas armadas principalmente cairo, sem o qual ellas nã podẽ nauegar. E desta ida desbaratou Simão Sodre seys fustas de q̃ era capitã hũ mouro dos principaes de Cananor, das quaes lhe ficou carã duas na mão, achandose cõ elle Simão Sodre estes capitães, Palos Nunez Estaço, Pero Velho, & Pedraluarez. E por q̃ determinou de perseguir este mouro q̃ escapou a força de remo, atẽ lhe tomar todas as vellas: deixou pera si hũa carauella & hũa fusta, & as outras entregou a Palos Nunez, q̃ as carregassẽ de cairo & se viesse a Cochij, & elle inuernou lá de balde por nã poder entre tãtas jllhas topar cõ o mouro. Neste mesmo tẽpo despachou a Fernã martis de soufa cõ hũ nauio & hũa fusta pera a costa de Melinde: o qual leuaua deste reyno a capitania mór do mar de Malaca é lugar de seu irmão Martã afonso de soufa q̃ morreo das feridas q̃ ouue no desbarato das fustas de Laxemena, como a dianete veremos: & por ainda nã ser falecido

aceptou

aceptou esta ida q̄ lhe o visó rey deu pera lájr morrer, onde se perdeu jun-
to de Melinde, saluádo se algũa gente. E assy ordenaua o visó rey hũa gros-
sa armada pera jr ao mar Roxo seu filho dõ Esteuá: mas leixou de jr, porq̄
no feruor destas cousas adoeceo seu pay. E porq̄ os nauios q̄ Geronimo
de Sousa trazia eram poucos, & por serem gales pesadas nam podiã fazer
muyto dãno aos paraos dos mouros q̄ eram leues, & muytos: deulhe mais
duas galeotas pera andar na paragẽ de Calecut. Com as quaes vellas no rio
de Bracelor pelejou com oytenta paraos, que y am carregados de especiaria
pera Cambaya: de que tomou doze, assy como yam carregados, & os ou-
tros se saluaram por ser ja sobrenoute. Na qual peleja morreram dos nossos
quatro homẽs, & foram muytos feridos: & leixarã se aly estar porq̄ os pa-
raos se tornarã recolher ao rio de Bracelor, & tinhaos aly encerrados por
nam nauegarẽ a especiaria. Neste tempo como a infirmitade do visó rey
ya muyto em crescimento, vendose já muyto quebrado de suas forças, man-
dou chamar algũas pessoas principaes, & representandolhe o estado em q̄
estaua, & mostrando os poderes que tinha, disse: que elle per virtude daq̄-
les poderes auia por seruiço del Rey seu senhor que Lopo Váz de Sam Pa-
yo capitam daquella fortaleza mandasse o que elle podia mandar. E enan-
doõ Deos feruisse de governador da India: por quãto a pessoa que succedia
a elle visó rey, podia ser ausente até vir receber a entrega da India. E disto
mandou fazer hum assento, & deu juramento ao vedor da fazenda Afonso
Mexia, & ás outras pessoas, que pera esta notificação eram chamadas, q̄
assy o guardassem: & elle lho mandaua da parte del rey seu senhor, & assi-
naram todos no auto. Todas estas cousas o visó rey ordenou ante q̄ dõ Du-
arte de Meneses viesse de Ormuz pera lhe entregar a governança da India:
o que fazia algũ escrupulo aos fidalgos v sar elle deste officio, sem receber a
entrega segundo a ordem q̄ nisso auia de ter. E porque no principio deste
noueno liuro quifemos dar noticia da ordem q̄ el rey tinha na eleiçam dos
governadores da India, & o modo de succederẽ hũs aos outros, porq̄ no fu-
turo tempo, & assy aos estranhos se veja a forma da prouisã del rey, per
que hũ governador entrega a India a outro: queremos aqui tressadar a q̄
leuou o visó rey p̄ receber a entrega de dom Duarte de Meneses, & assy
dar rezam porq̄ v sou deste officio ante da vinda delle dom Duarte.

Dom Ioam per graça de Deos rey de Portugal & dos Algarues Da-
quem & Dalem, mar em Africa, senhor de Guineç, & da conquista,
nauegação, commercio, de Ethiopia, Arabia, Persia: & da India. Fazemos
saber a vos dom Duarte de Meneses, capitam & governador da nossa ci-
dade de Táger, & nosso capitam mór & governador nas partes da India:
que nos vos escreuemos per outra carta, que auemos por bê que vos ve-
nhaes emboõra pera estes reynos nesta armada. Porem vos mandamos q̄
tanto

DECADA TERCEIRA.

tanto que vos esta for apresentada entregueis a dita capitania mór & governança a dom Vasco da Gamma conde da Vidigueira, & almirante do mar Indico: que enuiamos por nosso viso rey a essas partes da India. E nã vfareis mais da dita capitania mór & governança, nem das coufas da justiça & de nossa fazenda, nem doutra algũa de qualquer qualidade, & condiçam q̄ seja, que ao dicto cargo toque & pertença, & de que dantes vsauéis, por virtude do poder & jurdiçam & alçada que tinheis. Por quanto auemos por bem & nosso seruiço, como per outra carta vos escreuemos que o dicto viso rey seja logo metido de posse de tudo: & vse logo do poder, jurdiçam & alçada que leua por nossa carta patente, sem mais vos entender des em coufa algũa. Porem declaramos que o tempo q̄ esteuerdes na India ate vos embarcardes possaes estar em Cochij, ou é Cananor, qual vos mais aprouer: & que acerca de vossos criados & pessoas de vossa casa, & dos criados do conde vosso pay que com vosco forã, & dos criados de dõ Luys vosso jrmão, & vossos cunhados, & pessoas suas, que o dito conde nã entêda com elles em maneira algũa, nem tenha sobrelles, nem sobre cada hum delles mado, nem jurdiçam & alçada, que tinheis pela carta de vosso poder & alçada. Resaluando porem, que se vos ou os taes per algũas pessoas assy nossos naturaes, como dos mercadores da terra, & quaesquer outros de qualquer qualidade, estado & condiçam que sejam, que la ouuerê de ficar, & nam ouuerem de vir nesta armada em que vos aueys de vir, for des requeridos & citados & demandados, assy em casos ciueys, como em crimes: vos possa a vos & a elles demandar per ante o dicto conde, & ouuidor que com elle há de ficar, & nam perante vos, per a se fazer cõprimen to de justiça. E sendo caso que quando o dicto conde chegar à India vos nã achenella, por serdes fora della a prouêr algũas coufas de nosso seruiço: neste caso auemos por bem que elle dicto conde vse logo inteiramente de todo poder, jurdiçam & alçada que de nos leua, como faria se vos achasse, & vos apresentasse esta carta pera lhe entregardes a capitania mór & governança, porque assy o auemos por nosso seruiço. E sendo caso q̄ por impedimento de doêça, vos dicto dom Duarte vos nam possais embarcar & vir nesta armada & ficasseis na India: neste caso auemos por bé, que vos fiqueis & vos recolhaes com todos vossos criados & pessoas de vossa casa, & criados dos sobredictos vosso jrmão & cunhados que ficarem com vosco em a nossa fortaleza de Cananor. E que estees nella ate a vossa partida da India: & vseis de todo o poder, jurdiçam & alçada que tendes de capitam mór & governador da India sobrelles & sobre o capitam, alcaide mór, fey tor & escriuães da fey toria da fortaleza. E de todos seus casos ciues & crimes conhecereis, & os julgareis como vos parecer justiça sem sobre os dictos nem sobre coufa sua que lhe róque que seja datre partes o dicto conde

poder

poder vsar do dicto officio de visorrey, nem poder jurdiçã & alçada q̄ lhe
 temos dada, porque queremos que tudo fique a vos dom Duarte até vossa
 partida da India. E mandamos ao capitã & alcaide mór, feitor & escriuães
 da feitoria, & a todas as pessoas que temos ordenadas na dita fortaleza de
 Cananor: q̄ vos obedeçã & cumprã vossos reqrimentos & mandados, co-
 mo a nosso capitã mór & governador, sobre as penas que lhe poserdes, assi
 nos corpos como nas fazedas. As quaes auemos por bem que dees á execu-
 çã naquelles que nellas encorrerem: segũdo forma do poder, jurdiçã &
 alçada que vos temos dada, & e cõteuda na carta do poder della. E assy au-
 mos por bê que se entenda & o façaes no caso q̄ vos fosseis fora da India por
 nosso seruiço: & viesseis a ella depois da partida das naos pera estes reynos,
 desta armãda q̄ leua o visorrey pera trazerẽ as espeeçarias, na qual vos auéis
 de vir. Resaluando porẽ que o dicto poder & alçada q̄ vos damos sobre to-
 dos os acima declarados, se nã entenderam em cousa que toque á nossa fa-
 zenda & tratos da India. Por que no que a estas cousas tocar, nã auéis de en-
 tender, nẽ vsar da dita alçada & poder q̄ vos deixamos nos casos sobredi-
 ctos: porque isto ha de ficar ao dicto visorrey pera nelles fazer como vir q̄ e
 justiça, & nõsso seruiço, & vsar de todo seu poder & alçada. E da entrega q̄
 ao dicto visorrey fizerdes da dicta capitania mór & governaçã como por
 esta vos mãdamos: cobrareis estromẽto pubrico em que se declare as naos
 & nauios que lhe entregastes & artelharia & armas q̄ andã nelles, & assy
 as fortalezas, & armas, & artelharia, & mantimẽtos que nellas auia & gẽ-
 te que andaua nessas partes: & declarãdo a sorte & qualidade della, & to-
 das as outras cousas que ao cargo de capitã mór & governador tocarẽ pe-
 ra todo podermos ver. E como assy entregardes a dicta capitania mór &
 governança & cobrardes o estromẽto da dicta entrega no modo q̄ dicto e:
 vos auemos por desobrigado de toda a obrigaçã em q̄ nos sejaes pella di-
 cta capitania mór & governança, & vos damos por quite & liure da gora-
 pa em todos os tẽpos. Esta carta per nõs assinada & selada do selo redõdo
 de nõsso armas: cõ o dicto estromẽto, tereis pera vossa guarda. Dada em a
 nossa cidade de Euora a vinte cinco dias de Feuereiro: Bertolameu Fernã-
 dez a fez anno do nacimẽto de nõsso senhor Iesu Christo de mil & quinhẽ-
 tos & vinte quatro. ¶ Per virtude da qual carta dõ Duarte fez a entrega
 da governança da India, & della ouue este conhecimẽto pubrico de como a
 entregou. ¶ Saibam quantos este estromẽto de conhecimento virem
 q̄ no anno do nacimiento de nõsso senhor Iesu Christo de mil & quinhẽ-
 tos & vinte quatro annos, aos quatro dias do mes de Dezẽbro do dicto an-
 no, em a cidade de sancta Cruz de Cochij em a fortaleza del Rey nõsso se-
 ñhor estãdo hy dõ Vasco da Gãma conde da vidigueira almirãte do mar
 Indico & visorrey das Indias: disse q̄ recebia de dõ Duarte de Meneses go-
 uernador

DECADA TERCEIRA.

uernador q̄ foy nellas ante delle Visorey a governança das ditas Indias, do tempo q̄ a ellas chegou & as começou de governar, segundo per suas prouisoões, & patentes lhe era mandado por el Rey nosso senhor que as recebesse & governasse. As quaes Indias elle recebeu, & disse ter recebidas assi & da maneira q̄ as achou & ellas ora está: & se ouue por obrigado de dar conta dellas a sua Alteza, & ouue por desobrigado ao dicto dō Duarte da obrigaçam q̄ tinha de dar conta dellas. E em testemunho de verdade lhe mandou dello ser feito este estormento do recebimēto dellas: testemunhas que estauã presentes Lopo Váz de Sampayo capitam desta fortaleza, Fernam Martiz de Sousa, dō Pedro de Castelbranco, Afonso Mexia: veador da fazenda da India, Pero Mascarenhas, & o licenciado Ioã do Louro ouuidor geral da India. E eu Ioam Nunez escriuam publico na dicta cidade por especial mandado do dicto senhor Visorey que esto escreuy: & aq̄y meu final publico fiz. Per este estormento ficou dom Duarte desobrigado da governança das Indias: & quãto ao mais que a carta del Rey manda: da entrega das náos nauios, & çet. de fora deste estormento trouxe, certidões de todas as fortalezas assynados pelos officiaes da fazenda & feitorias del rey, & cō isto se partio pa este reino como no fim do liuro octauo escreuemos. O visorey neste tempo assi da força da enfermidade como do trabalho do espirito q̄ teue, sobre algũas cousas do governo & entrega que lhe dom Duarte fez: veyo a tal estado q̄ chegou a sua òra limitada de viuer, q̄ foy atē vespora da festa do nascimento de nosso Señor IESV Christo de mil & quinhentos & vinte cinco, em que faleceo. Assy que durou a vida do Conde Almirante na India tres meses & vinte dias, contando de cinco de Setembro, que chegou a Chaul atē vinte cinco dias de Dezembro q̄ faleceo em Cochij: onde foy enterrado no mosteyro de san Frãcisco dos frades desta òrdem. E depois foy trazida sua ossada a este reyno: & pôsta em seu jazigo na villa da Vidigueira, de q̄ foy intitulado conde. Este conde dom Vasco de Gamma Almirãte do mar da India filho de Esteuam da Gamma, era homē de mēa estatura, hum pouco enuolto em carne: caualeiro de sua pessoa, oufado em cometer qualquer feyto, no mandar afpero & muyto pera temer em sua paixam: sofredor de trabalho & grande executor no castigo de qualquer culpa por bem de justiça.

isto o escreuemos no principio do cap. 7. deste libro, 9.

¶ Capitulo. III. Como aberta successam do Conde Almirãte se achou que auia de Governar a India dom Anrique de Meneses que ficara por capitam em Goa: & o que fez neste tempo ate lbe yr recado da successam. E partido de Goa pera Cochij, fez algũas cousas no caminho.

Sepul-

S Epultado o Visorey conde da Vidigueira foy aberta a sua successam cõ aquella solénidade que a trase escreuemos: na qual se achou por governador dõ Anrique de Meneses q̄ estaua por capitam em Goa. Lopo Váz a quem ficou o cargo de governador, mandou logo fazer prestes cinco vellas a capitania mór das quaes deu a Frãcisco de Saa, q̄ fosse a Goaperadõ Anrique com as prouisoões da sua successam de governador. E passou per Bacanor, & deu recado a Geronimo de Soufa de Lopo Váz, q̄ se fosse pera dõ Anrique: mas quãdo Frãcisco de Saa chegou, já elle sabia a nõua do falecimento do Visorey per recado de dom Simão de Meneses capitam de Cananor. E auendo respeyto ás qualidades de Francisco de Saa em quãto nõa fazer a fortaleza de Sunda, q̄ el rey mandaua, õ proueo da capitania de Goa: & elle embarcouse em os nauios que palle leuaua, & partio a oytodias de Janeiro: & ao caminho õ veyo receber Geronimo de Soufa cõ as cinco vellas q̄ tinha sobre Mágalar. E arazã pa q̄ elle dõ Anrique partio de Goa tam desacompanhado de vellas, foy pã nõa uer mais q̄ aquellas q̄ vieram por elle: porq̄ nam sõmente o Visorey quãdo per ali passou, leuou consigo Luis Machado capitam mór do mar de quella cõsta de Goa, com quatro nauios que trazia: mas ainda elle dom Anrique hũas q̄ ordenou na partida do Visorey tinhã mandado fora ao q̄ ora veremos. Partido elle Visorey de Goa pa Cochi, quãdo no caminho achou a q̄lle grãde numero de paraõs q̄ escreuemos, desta sua passagem & entrada na India, nam faziam os mouros se nam o q̄ faz quem vè vir de longe nuem carregada goa, que a gram pressa apanha & recolhe sua roupa q̄ tem estendida no capo. E o q̄ estes mouros queriam saluar: era pimenta que da cõsta do Malabar leuauam pera Cambaya. E como a entrada do Visorey na India, palle era hũa nuem carregada de muytos trabalhos q̄ esperauam ter, polo nome q̄ nella tinha: feruam de bayxo pera cima, passando cada dia muytos à vista de Goa, onde dom Anrique estaua, as nouas da qual passagẽ era pera elle hũa grande dor & nisso recebia muyta afronta. E querendo atalhar esta passagem: andou oulhando pela ribeira cnde achou dous paraõs que traziam sal pera a cidade, que comprou a seus donos & mandou concertar a grã pressa. E a este seu desejo fauoreceo deos com vinda de Antonio Correa que vinha de Dabul, onde o Visorey oleixãra como escreuemos: & trazia tres paraõs & hũa galeõta q̄ foy per adom Anrique grande prazer. Os quaes cinco paraõs repartio per estes capitães Antonio Correa, Payo Rodriguez Daraujo, Alvaro Daraujo seu jrmão, Ioam Caldeyra de Tãgere, Duarte Dinis de Caruoeiros, & a galeõta deu a seu sobrinho dõ Iorge Tello filho de dom Ioam Tello de Meneses, & a capitania mór de todos: & com a gente necessãria õ mandou sair de Goa dia do apóstolo Sã Thome.

DECADA TERCEIRA.

E como elle he nosso padroeiro naquellas partes, assi guiou dom Iorge, q̄ onde chamam os ilheos queymados junto de Goa, lhe deparou trinta & oytò paraos. Que debaixo da costa malabar pera Cambaya yá carregados de peccaria: & era capitam delles hum mouro de Calecut per nome China Cutiãlle. Com os quaes dom Iorge pelejou, & assy o fez elle & os outros capitães com sua gente, q̄ os desbaratarã: dando cõ a mayor parte delles à costa & tomaram, quatro. E os que nam quizeram fazer experiencia do nosso ferro se salvarã: & dos mortos se acharam depois na praya q̄ o mar lançou fora, mais de sessenta. E as bandeiras com q̄ entraram por o rio de Goa desta victoria dous dias áte Natal: foram corpos de mouros enforcados dos paraos q̄ ouueram à mão, porq̄ os Canarijs de Goa fossem testemunha daq̄lle caso aos ouros das terras firmes. E os proprios Canarijs remeiros dos nossos paraos, por gloria do que fizeram: leuarã trinta cabeças cortadas, & doze mouros viuos que se entregaram aos moços de Goa pera os matarem as pedradas. Isto permitio dom Anrique, porque andauã os mouros tam soltos & atreuidos, q̄ conuinha mostras de temor, pera os tornar a encolher. Dahy a tres dias o tornou dom Anrique a mandar: & desta vez achou hũa náõ de Calecut que tambem ya pera Cambaya: a qual dauam guarda noue paraos, de q̄ també ouue victoria, tomando algũs delles & com a náõ deu a costa & tornou se a recolher a Goa. Dom Anrique por ter já recado da gobernança da India que succedera & leuaua consigo dom Iorge Tello: leixou ordenado que Cristouã de Brito alcaide mór de Goa filho de ruy Menêz de Brito, fosse com hũa armada pera andar na quella côsta de Goa atẽ Dabul, por causa dos mouros que aly andauam: & deu o cuydado desta armada a Francisco de Saa capitam de Goa. O qual a fez prestes de setenauios hũa galeõta & seys fustas & catures: de que erã capitães Payo Rodriguez Daraujo Alvaro Daraujo seu irmão, Duarte Dinis de Caruoeiros, Iurdam fidalgo, Bartolomeu Bispo, Ioam Caldeira de Tanger. A qual frota leuaua cento & tantos homees, & com ella foy correndo toda aquella côsta atẽ o rio Zenguizar, q̄ está a quem de Dabul cinco legoas: sempre auendo encontros com nauios de mouros que castigaua. O q̄l auendo dous dias q̄ estaua dêtro no rio por ser dos fermosos daq̄lla côsta, fazendolhe os da terra todó seruiço q̄ podiam nos mantimentos q̄ lhe dauam: parece q̄ per terra foy a nõua a Dabul. O tanadar da qual cidade por ser nosso inimigo armou logo duas galeõtas & sete fustas cõ mais de trezentos homees de gente limpa: & vieram buscar os nossos. Vendo q̄ õs tinham tomados por saberem quã pequenas vasilhas tinhã, & quã pouca gente. E por já a este tempo Cristouam de Brito ser saydo dentro do rio, pelearam fora no mar largo: onde no primeiro rompimento Cristouam de Brito foy morto de duas setas q̄ lhe atreuesaram a garganta, falfandolhe hum

hum gorjal que leuaua. Os nossos vendo seu capitam morto, affy se ouueram animosamente com os mouros, pelejando de pela menhaã atças noue horas: cõ que a mayor parte dos mouros morrerã a ferro & affogados no mar, & algus forã captiuos, entre os quaes foy o seu capitam. E dos nossos morrerã dezafete & a mayor parte forã feridos: porq̃ a peleja foy muyto cruel. Final mēte os nossos partirã cõ o seu capitã morto: & õ dos mouros q̃ era turco chegãdo a Goa se fez cristão, & logo morreo das feridas q̃ leuaua: o qual foy enterrado no mosteiro de sam Francisco juto com a sepultura de Cristouam de Brito. Francisco de Saã em lugar delle, fez capitã a Manuel de Magalhães, & õ mandou com os mouros captiuos apresentar a dõ Anrique: q̃ neste tempo já estãua em Cochij, da viagē do qual aquy daremos conta. Elle partio de Goa a dezafete de Ianeiro, em companhia do qual ya hũ mouro per nome Cyde Alle que era vindo de Dio, per mādado de Melique Aliaz a visitar o Visorey da sua parte: & trazialhe de presente hũas cubertas de cauallo cõ todos seus cõprimētos ao seu mōdo. E quãdo achou o visorey morto, toda via fez a visitaçã a dõ Anriq̃, mas elle nã quis acceptar o presente, dizendo: serem peças q̃ vinham pera o Visorey, q̃ quanto a visitaçã & amizade q̃ Melique q̃ria ter cõ elle, q̃ folgaua muyto, & por que elle estaua em barcãdo pera Cochij q̃ fosse com elle, & lã o despacharia. Em companhia do qual Cyde Alle veyo Aluaro Médez q̃ estãua em Dio por escriuã de Gaspar Paez q̃ lã seruia de feitor: cõ o qual dõ Anrique em segredo praticou muitas couza de Dio. E elle lhe deu auiso q̃ no porto de Dio estauã duas naos carregadas de madeira de Baçaã: q̃ leuauã pera corrigimēto das gallees dos Rumes q̃ estauã em Giddã, ou Iuddã como lhe nõs chamamos. Pera tomar as quaes dom Anrique ante q̃ partisse de Goa: mandou duas carauellas cõ recãdo a Manuel de Macedo q̃ estaua em Chaul cõ hum galeam & hũa carauella, que se fosse esperallas na passagē. Onde auia de jr ter Antonio de Miranda q̃ partio de Cochij com hũa armada pera o cabo Guardafu: & se adjunctasse com elle. Este Cyde Alle, jndo cõ dom Anrique cõ seis atalayas com q̃ veio a acompanhãdo, sendo tanto auante combaticalã de noite fugio, por leuar noua a Melique Aliaz da morte do Visorey. E quando veyo pela menhaã da noyte q̃ este mouro se acolheo: vieram dar com dom Anrique trinta & seys paraos. A tempo q̃ vinha quasi nas costas, delles dõ Iorge de Meneses de Cochij, em hũ galeã: q̃ foy grande conjunçã pera mais cedo os desbaratar, tomando dezafete & algus derã consigo à costa & outros se saluaram. Chegado dom Anriq̃ a Cananor a vinte seys de Ianeiro, do anno de quinhentos & vinte cinco, el rey õ mādou logo visitar: & porq̃ dom Anrique se receou q̃ lhe mandasse elle logo pedir o mouro Balahacem q̃ o Visorey aly entregara, & ter sabido ser elle hũ grande cõfairo com muyto damno nõsso, õ sentēceou logo a morte

de 1525

Aty de 1574 p. 1. Dio
 q̃ quedou cõ o visorey
 de Dio Melique Aliaz por
 faluãdo de seu p̃z Melique
 de

DECADA TERCEIRA.

sem querer trinta mil pardaos q̄ elle daua por si. E quando o recado del rey de Cananor chegou, sobre a vida deste mouro: estaua já enforcado em hũa palmeira, á vista dos mouros, muytos das quaes eram seus parentes & os mais honrados da terra. De q̄ ficaram tam injuriados, que muitos em odio del rey de Cananor, (dizendo ter elle muyta parte na sua morte, na entrega q̄ delle fez ao Visorey): se passaram da banda dalé do rio q̄ esta junto de Cananor, & forã viuer a hũa pouoaçã chamada Tramapatã, onde viuã os mais dos coffairos que dali fayam. Sobre a qual passagem el rey mādou recado a dom Anrique, pedindo q̄ lhã mandasse defender: porq̄ temia que indo elle, elles irã pouoar as pouaçoẽs que estauam dentro pelo rio, & fariam daly muyto danno por a vezinhança q̄ tinha el rey de Calecut, nesso jmgigo declarado. Dom Anriq̄ cõ este recado del rey folgou muito, por ter azo de castigar os moradores daquelle rio, & por ser hum formigueiro de ladrões: & espedio logo Eytor da Silueira q̄ fosse ao rio Tramapatam que sam duas legoas a baixo de Cananor contra calecut, & cõ duas gales & hũ bargantim queymou o lugar & quantos nauios hy estauã. E foy pelo rio a cima a queimar tres lugares q̄ eram dos pouoadores, de q̄ el Rey se queixã ua: q̄ custãram bem de trabalho & sangue dos nossos. Porq̄ os mouros tinham feito suas tranqueiras & forças cõ artelharia, mas por derradeiro foram entrados, & lhe foy tomada: com morte & feridas de muytos, & isto fez Eytor da Silueira em espaço de dous dias q̄ lá andou. E porq̄ dom Simão de Meneses era primo do governador dom Anrique: quis ante andar em sua companhia: por seruir de capitam mór do mar q̄ da fortaleza de Cananor, da qual elle proueo a Eytor da Silueira. E primeiro que se daquy partisse, mandou a Fernam Gomez de Lemos em hũ galeã & duas galeotas, capitães Gomez Martiz de Lemos, seu jrmão, & Antonio da Silua de Meneses, q̄ se fosse lancar sobre a barrado rio de Mágalar q̄ ficaua atras: & teuisse ençarrados mais de cento & tantos paraos q̄ estauã carregados de speccaria pera partir caminho de Cambaya, segundo aly soubẽ. Acabadas estas cousas mādouse espedir del Rey, & sem se verem partito pera Cochij: no qual caminho veo ter com elle Antonio de Miranda que Lopo Vaz despachara com hũa armada que o Visorey tinha ordenado pera mandar ao estreyto de Meça com seu filho dom Estenam. E perõ que Antonio de Miranda nam leuaua tantas vellas como estauam ordenadas, ainda dessas lhe tirou dom Anrique algũas: porq̄ o intento seu era hum & o de Lopo Vaz era outro, q̄ era alimpar aquella costa do Malabar daquelle feruor q̄ os mouros tinham de leuar speccaria. E disse a Antonio de Miranda que elle mandãra a Chaul duas carauellas pera Antonio de Macedo que tinha hũ galeam, q̄ se fossem adjuntar co elle Antonio de Mirãda, & lhe auia de obedecer: & dandolhe regimento do que auia de fazer õ espedio. E elle dom

dom Anrique seguiu seu caminho, & de passagê deu hũa vista a Calecut: & soube de dõ Ioam como estãua em tregoa com o regedor de Calecut: atę assentarem a páz por entrelles auer rompimento de guerra. E deulhe conta como auia poucos dias q̄ per vezes vięra cometer queimar lhe a casa da feitoria, & almazees que tinham fora da fortaleza: & isto com fauor de tres capitães do Samorij q̄ eram vindos a essa obra. Com q̄ lhe conueo fair da fortaleza alhã defender, cõ atę cincoenta hómēs somete, de que deu vinte cinco a dom Vasco de Limma & elle outros vinte cinco: & nosso senhor lhe fez tanta merce sendo grande numero dos mouros & nayres, q̄ lhe matará hum dos principaes capitães, cõ q̄ os possẽrá todos em fugida, & nam tornaram mais. No qual feyto se acharã estes fidalgos dom Vasco de Limma capitam de vinte cinco homēs, Iorge de Limma, Fernã de Limma, Myguel de Limma, Lionel de Mello, Ruy de Mello, Antonio de Saa, seu irmão, Diogo de Saa: & outros q̄ por ser gente nobre fizeram marauilhas. E as que aly fez Iorge de Limma lhe custou ser muyto mais ferido q̄ todos: por o feyto ser tam furioso, q̄ foy hũa grãde merce de deos nã morrer algum destes nomeados, segũdo cada hũ se offerecia ao ferro dos jmgos. Finalmente com estas & outras cousas q̄ dom Ioam contou ao governador do estado em que estãua com os mouros, & que o governador da cidade nam tardaria sem lhe logo mãdar falar na paz: dom Anrique por lhe nam dar ázo a ser aly comedido, se partio prouendo dom Ioam dalgũa coufa pera sua defensam. E ante que dom Anrique chegasse a Cochij, mandou diante hũ Catur com recado ao capitam & veador da fazenda, q̄ õ nam recebessem com festa por causa do falecimento do Visorey: & tambem que nam lhe falassem por senhoria: quenam se contentaua com cousas emprestadas: que prazeria a deos que elle faria tães seruiços a el rey seu senhor por q̄ lhe ficasse em vida: E mais que acerca dos homēs honrados, mais se estimaua os meritos da honra: que os vocabulos della. 3

¶ Capitulo. IIII. Como dom Anrique se apercebeo em Cochij de hũa armada que fez de cincoenta vellas, & foy sobre o lugar de Panane del rey de Calecut o qual destruyo: & passando per Calecut lhe deu hum castigo, & dahy foy ter ao lugar de Conlete.

Dom Anrique de Meneses quãdo a quatro de Feuereiro chegou a Cochij, era ja partido dõ Duarte de Meneses pera este reyno: & algũs quizeram dizer & assifoy na verdade, q̄ a causa delle dom Anrique nã vır mais cedo a Cochij, & vır fazendo as demoras do caminho, pois logo auia de tornar dar vista à cõsta, fora por amor de dom Duarte. Porque como eram pa-

DECADA TERCEIRA.

rétes, & tinha sabido q̄nam yam muyto contentes do Visorey elle & seu irmão dom Luis polo modo que se teue com elles no despacho de sua embarcaçam, & elle era official a que competia justiça mais q̄ parentesco, & todo o fauor auia se de attribuir ao sangue: por euitar escândalos das partes, & mais sendo coufa em q̄o Visorey polera a mão, veyo fazêdo a demora que vimos, que nam foy ouciosa: & as cartas q̄ auia descreuer a el Rey de Portugal do caminho a smádou. E por q̄ a principal coufa q̄ o trouxe a Cochij foy, fazer hũa armada pa tornar a dar hũa vilita a côsta Malabar, começou logo entender nisso: & em quanto trabalhauã no corregimento dos nauios, mandou fazer tres ou quatro alardos de apuraçã da gente q̄ auia mister. Ao derradeiro dos quaes veyo el rey de Cochij por cõprazer a dõ Anrique, & tambẽ dar mostra da sua gẽte, q̄ estaua prestes pera se elle aproueytar della em seruiço del Rey de Portugal: nos quaes alardos ouue tirar cõ espingardas, & as outras mostras q̄ a gente darmas faz. E porque hũ piã dos nossos tirou cõ hũa besta com hũ farpam & passou o braço de hũ naire del rey de Cochij, q̄ a sua gente mais nõbre ouue hy reboiço delles: ao q̄ dom Anrique acodio, & mandaua enforçar o piã, por nam ser da essencia do alardo tirar com farpam, & parecia ser malicia mais que descuydo. Ao que el rey logo acodio pedindo a vida do homẽ com que nam ouue effecto a justiça de que elle ficou muy contente: vendo q̄ dom Anrique daua tal castigo por tocarem em coufa sua, & elle dõ Anrique a esse fim mostraua fazer aq̄lla justiça. El rey de Calecut como trazia espias no que dom Anrique fazia, sabendo desta apuraçam de gente & armada q̄ se ordenaua, como homẽ que tinha merecido castigo de suas culpas acerca de nõs: effreueo a dom Anrique sobre negocio de paz, & que folgaria de mãdar entender nisso: ao que respondeo, que elle esperãua de ser la cedo & entã poderia de mays perto mandar falar nisso. Partido este, p̄r arteficio do mesmo Samorij, por elle ser seu vassallo, veyo hũ mensajero do governador de Panane: o qual lhe mandaua dizer q̄ seu senhor o Samorij queria q̄ lhe fosse entregues certos paraõs q̄ estauã no seu rio q̄ os mãdasse receber q̄ elle os entregaria logo. Ao q̄ dõ Anrique respondeo, q̄ elle estaua de caminho pa lá q̄ entre tãto q̄ o fosse elle fazer prestes, & fosse de pressa: ca poderia ser q̄ o acharia ja lá mais occupado do q̄ entã estaua, & cõ esta reposta o espedio sem os mais q̄rer ouuir. A este tẽpo estaua ja dõ Anrique tã apercebido q̄ se embarcou logo, & partio a dezoito de Feuereiro com hũa armada de cincoenta vellas: entre galeões galees, galeotas, fustas, bargantins, & catures, de que estes eram os principaes capitães. Pero Mascarenhas, dom Symão de Meneses, dom Afonso de Meneses, dõ Iorge de Meneses, dom Iorge Tello de Meneses, Simão de Mello, Iorge Cabral, Ioã de Mello da Silua, Ruy vaz Pereira, Geronimo de Sousa, Antonio da Silua

ua de Meneses, Francisco de Mendoga o velho, Francisco de Mendoga, o mancebo, dom Jorge de Noronha, Ayres da Cunha, Francisco de Valcõellos, Nuno Fernãdez Freire, Diogo da Silueira, Antonio Dazeuedo, Gomez de Souto maior, Antonio pessoa, Rodrigo Aranha, Ayres Cabral, & algũs moradores de Cochij, & o Arel de Porcã cõ vite sete catures. O qual era vassallo del rey de Cochij, & viuia na pouoaçã de Porcã, q̃ e abaixo de Cochij nõue legoas: com o qual dõ Luis de Meneses tinha assentado qualsy per contrato, q̃ cada vez que fosse chaniado pera seruir el Rey de Portugal com os seus catures que fosse: & nõ querendo elle meter nissõ sua pessoa que desse os catures esquipados de remeiros, & por esta obrigaçã quis elle pessoalmente ir com dõ Anrique. Assy q̃ cõ os seus catures faziã o numero das cincoenta vellas, em que iriam atẽ dous mil homees. Com aqual armada chegou a Panane a vinte cinco de Feueireiro: que e hũa pouoaçã del rey de Calecut das principaes que elle tem, situada toda ao longo do rio q̃ tem. E perõ que nõ era cercada de muro por em todo aquelle Malabar toda as pouoações o nam serẽ, estava em lugar delle entre o rio & as casas feito hũa defensã de palmeiras & madeira, replemada de terra, tã taipada q̃ se pũ por hũ forte muro. E vinha torneãdo esta defensã toda a pouoaçã pella parte do mar, de maneira q̃ nam se podia chegar às casas que grã parte dellas eram de pedra & cal, se nam per cima de muyta artelharia q̃ os mouros tinhã posta naquella força. Da qual artelharia como se depois soube era condestabre hũ Portugues arrengado que a governaua, & dentro do rio auia muytos nauios de toda sorte de carga & remo: tambem postos em ordem de pelejar se alguem õs fosse cometer. Dõ Anrique primeiro que algũa cousa cometesse, mandou hũ recado ao governador, dizendo: q̃ elle passaua per aly que bem lhe poderia mandar os paraõs que lhe mãdara dizer que o Samorij auia por bem q̃ lhe fossem entregues. E em quanto ya este recado mandou certos bargantins q̃ entrassem pelo rio acima: mostrãdo que queriã fazer aguada, por elle ser dagoadoçe, & que o fossem sondando. Aos quaes bargantins os mouros que estãuam em guarda dos nauios & assy na força ao longo do rio, começaram de esbombardear. Dom Anrique quãdo vio que bombardas nam respondiam á entrega dos paraõs, nõ o seu recado cõ a furia d'artelharia nõ foy ouuido nõ respondido, & tudo grãmentiras & manhas do Samorij, governado per mouros que eram contra a pãz: feito conselho com os capitães, a sayda em terra foy polla in formaçã que lhe os bargantins deram, daquelle pouco que do rio poderam alcãçar, mas nõ ouue effecto a sayda aquelle dia que elle ordenou, & a causa foie esta. Querêdofe dõ Anriq̃ (amenhaã q̃ auia de saltar em terra) passar de hũa galẽ em q̃ ya a hũ batel, lãçou pelo õbro o braço de seu lugar, q̃ causou atẽ parar a saida & tornar se elle á galẽ õde lhe cõçertarã o braço, & posto

DECADA TERCEIRA.

& posto hū emprásto nelle sayo a outr odia cōtra vontade de muytos por nã crer em agoiros. E ainda disse a hū homẽ seu familiar q̃ o muyto apertaua nisso: se este agoiro fora baterẽme hū çapato como a meu tio dõ Ioã de Meneses, per vêtura me prouocarieis a nã fair, mas isto ç lançar me ombro fora q̃ eu tomo por muyto bõ pronostico, q̃ nã tenho necessidade delle pelejar, samente por os pês em terra. E o negocio do çapato de dõ Ioã de Meneses, era hũa cou sa q̃ andaua muyto na boca dos capitães da guerra quando cometiã alguũ feito: a qual historia contamos no liuro terceiro da segunda decada no fim do capitulo decimo, quando matará o viso rey dom Francisco, falando elle neste çapato de dõ Ioã de Meneses. Dõ Anriq̃ leixando os agoyros sayo nesta órdẽ, como tinha assentado cõ os capitães. Pero Mascarenhas acima, metido mais dentro nõ rio cõ trezẽtos homẽs: & dom Symão cõ outros trezẽtos abaixo na praya do mar, em cõpanhia do qual y a dõ Iorge seu jrmão. E elle Dõ Anriq̃ entre ambos cõ todo o mais corpo da gente, pera daly acodir abaixo ou acima, onde necessario fosse. Aqual sayda ainda q̃ ella foy bẽ festejada dos nõstros cõ trõbetas & gritas que rompiã os ares daquella menhaã: teuerã por reposta outro tõ muy diferente q̃ forã muytas bombardas q̃ encobriã as gritas nõstas & suas, & de uólta muyra espingardaria de q̃ os mouros estauã bem prouidos. E per todas as partes ouue tanta furia q̃ huũs nã entendiã os outros na quella primeira chegada q̃ os nõstros chegaram, a querer entrar per cima da força que os mouros tinhã feito: & porẽ teuerã tempo q̃ na parte da praya per q̃ dõ Simão vinha, por ser hū pouco longe & afastado dos outros dous corpos da gente, acudirá muyto a elle. Pero Mascarenhas també como na parte que lhe coube auia mais defensam, teue assaz trabalho em chegar la elles: cõ tudo a seu pesar tomarã entrada, & vido já a bóte delãça & fios da espada, assy cortauã nos mouros de morte q̃ começarã a deseparar a defensam. Dom Anrique por trazer o sentido em todas as partes pera acodir onde fosse necessario, vendo q̃ sobre dom Simão acodiã muytos mouros polla razam q̃ acima dissemos: mãdou algũa gẽte q̃ lhe leixou tomar folego. E porẽ foy já a tẽpo q̃ os mouros se punhã em fugida: & ao peç das bõbardas acharã o cõdestabre arrenegado morto, & o rosto todo retalhado em curtilladas. Parece q̃ quãdo se vio na agonia da morte, como homẽ desesperado de viuer, assy pollas feridas q̃ tinha, como porq̃ vido a nõsto poder padeceria o q̃ tinha merecido cõ sua infidelidade: por nã ser conhecido mãdou a algũ mouro q̃ lhe retalhasse o rosto. Dõ Anriq̃ como vio q̃ a sua gẽte entrãua per cima darte lharia, & que começauam a correr tras os mouros: por se nã espalhar pellas ruas da pouoaçam per toda andar derramada, mandou aos capitães que entreteuessem a gẽte, atẽ que o temor que os mouros leuauam, õs fez nã parar nas casas & acolhiam se aos palmares.

E posto

que os mouros leuauã, õs fez nã parar nas casas & acolhianse aos palmares. E posto q̄ a pouoaçã estaua despejada de todo, todauia por dar hũa ceuadura ao gentio q̄ consigo leuaua, deulhe lugar q̄ fossem recolher algũa pouquidade q̄ podia ficar: & ao mais mādou poer o fogo per muytas partes da pouoaçã, & cortar palmeiras, que ẽ o mayor mal que lhe pódẽ fazer. E tambẽ mādou entrar nauios de remo per o rio: que foram queimar os que nelle estauam, com q̄ este lugar ficou destruido & castigado por hũs dias. E entre muyto grande numero de peças d'artelharia q̄ mandou recolher: achou algũa nõsã que os mouros em diuersos lugares & rēpos tinhã tomado a nauios nõsõs. Toda via nam custou este feyto tam barato, q̄ nã morressẽm nelle noue homẽs d'armas, & feridos passãram de quorenta, de que os principaes foram Iorge de Limma, Simão de Mirãda, Payo Redriuez Daraujo. Partido dom Anrique, ao outro dia foy dar hũ açoute a Calecut: mandandolhe queimar dez ou doze vellas que estauã no porto, E em quanto no mar faziam esta obra, dom Ioãm de Limma tambẽ com sua gēte foy à cidade a lhe por fogo per partes nos arrabaldes della: & por os inimigos acodirẽ & elle se meter mais do necessãrio no corpo della, correo grã de risco ate se recolher. Daquy tambem mādou dom Anrique a Coulete onde era seu principal intento a Ioam de Mello da Silua, com o piloto mór d'armada que lhe fosse sondar a estancia dos nauios, que ancorauã no porto: pera saber o que auia de fazer quando chegasse. O qual lugar era seys legoas de Calecut contra o nõrte, assentado em hũa praya curuada a maneyra de mea lũa tudo raso, que com qualquer tiro podia offender a ambas as partes, & fõmete pegada na pouoaçã tinhã hũ esteyro pequeno. Defrõte da qual pouoaçã ficaua a praya hũ pouco jngreme, & sobrella por defençam tinhã feito outro muro de madeira replegado de terra à maneira de Panane, & das jlhargas tinha outro tal amparo, ficandolhe tudo em lugar de muro. E ao sobpẽ tinhã todos seus nauios em ordẽ cõ as popas quasi em seco, assy despostos que das tranqueiras de cima õs podiã defender cõ artelharia: de maneira que quem ouesse de jr ao lugar per esta frõtaria do mar lhe cõuinha passar per estas duas estãcias, à dos nauios & dos repletos tudo com muyta artelharia. Dõ Anrique tanto que mādou Ioam de Mello da Silua a sondar este porto com atẽ dezoito bargantins & catures, foise logo nas costas delle. E em descobrindo hũa ponta, vio que se vinha Ioã de Mello recolhendo de cincoenta & seys paraos que lhe sairam ante que chegasse ao porto: que como gēte que corre pareo vinham a elle com grãdes apupadas. Aos quaes Ioam de Mello leixaua porque nam ya a pelejar, fõmete a sondar o porto: & mais primeiro a elle oleixarã doze dos catures que leuaua do Arel de porã, todos esquipados de negros Malabares, que corriam fugindo melhor que os outros que perseguia a elle Ioã de Mello.

Porem

DECADA TERCEIRA.

Porem quando os mouros virá apparecer diante da ponta q̃ os descobria a dom Anrique, & entenderá ser elle o governador: já surdos de suas apupadas forá se pôr no lugar de seu abrigo. Que era ao sobpe da artelharia q̃ estaua nas estancias q̃ dissemos: auendonelles & nos outros grãde reuolta buscádo cada hũ o lugar mais seguro a seu parecer, querêdo o governador cometellos, de que tinhá grande temor polo feito de Panane: que já entrelles era sabido.

¶ Capitulo.V. Como dõ Anrique de terminou de sair em Coulete, o qual com hũa grande victoria que ouue dos mouros o queimou & asigrã de numero de nauios q̃ estauã no porto. E da hyse tornou a Cananor. E espedio dõ Simão de Meneses com hũa armada pera aquella costa de Malabar.

SA bẽdo dom Anrique de Meneses de Ioã de Mello o q̃ passara, & q̃ se ya recolhẽdo parelle pollas razões q̃ dissemos foy surgir cõ toda sua frõta hũ quarto de legoa desuiãdo da frõtaria do lugar, pera aly assentar o mudo q̃ auiam de ter pera fairem terra. E como toda a frõta foy furta, fez final q̃ viessem a conselho á galçõ onde elle vinha, no qual ouue muy differẽtes votos, & todos parará q̃ o negocio era de muyto perigo. E q̃ a saida na quelle lugar nã era coufa de tanta substãcia q̃ por isso aueturasse tanta gente: & toda a victoria do caso estaua em queimar hũas poucas de casas palhaças, & a quelles paraos q̃ tinhã diante, o q̃ estaua muy bẽ defendido per vinte mil homees de peleja q̃ diziam estarẽ em terra. E correndo a pratica mais, huũs eram q̃ já que auia de pelear fosse no mar pera tomarẽ aquelles nauios & paraos ou os queimarem, & nam saysem em terra: outros q̃ saifsem nella & nam cometessem os paraos: algũs em q̃ parte deuiam pelear por sentirem dõ Anrique inclinãdo a isso, & desejavaã de õ comprazer, & tambem por ter animo defferente. Dom Anrique quando se vio entre tã varios pareceres quis alargar o seu com algũas razões, dizendo: q̃ a principal coufa que o mouera a partir de Cochij fora castigar el rey de Calicut, o qual como elles sabiam simulaua estar ocupado em guerra, & tinha em Calecut hũ governador q̃ como de sy fazia guerra á nossa fortaleza em q̃ dom Ioam tinha recebido muyta afronta. E como elle onam podia castigar na pessoa nem em lugar onde esteuesse, queria õ castigar nas partes em que tinha mais olho: & elle nã sabia outras mais importantes a seu estado que Panane & Coulete onde elles estauam. Este Coulete desejava elle mais destruir que outro algum, por quantos nauios delle partiam pera Meca, & isto õ trouxera aly, & nam pera andar a caça de paraos, por este ser officio de hum capitã da costa & nam da pessoa do governador. E se isto era verdade que conta daria elle de sy a todos os mouros da India, chegar

gar aly cō tal armada & nã fairem terra & assolar tudo, com tanta & tam nobre gente como aly vinha: q̄ a elle lhe parecia q̄ leixãdo de o fazer fazia os mouros verdadeiros cō hũa palaura com q̄ ameaçã aos Portugueses dizendo: Vxar Coulete, q̄ quer dizer guarda de Coulete. Verdade era como elles diziã ser perigosa cousa quasy a escala vista cometer aquella entrada onde se aueturaua tanta fidalguia: porq̄ estes por hõra do seu sangue sempre erã os primeiros, & nã tẽdo elle este respeito comeria dous erros. O primeiro nã fazer o q̄ lhe el Rey mandaua em seu regimẽto, q̄ no cometer de qualquer feito sempre teuesse muyto resguardo a vida dos homees, o segundo erro era nã ter ley nem amizade cō muytos parentes & amigos q̄ aly vinham, todos tã caualeiros q̄ elle ja na fantasia os estaua vendo auoar per cimadaquellas tranqueiras. Porẽ por se conformar com o q̄ el Rey mandaua & com o parecer de todos, & tambẽ com o feu, q̄ nam queria auenturar tanta gente: & elle queria tomar semente trezentos homees q̄ leuaria, per hũa parte dõ Simão de Meneses feu primo, & elle pera si queria sãmette çẽto & cincoẽta, pera dar per outra parte, q̄ seria per ambas as jlhargas. E a mais gente lhe parecia bẽ ficar na armada, pera cometer os çẽto & cincoenta nauios q̄ tinhã diante dos mouros. Os quaes quando vissem de terra abalar tanta gente per diuerfas partes, como nã sabiam a contia q̄ auia de ficar no mar, & quãta poyar em terra, esta duuida os faria nã se determinarẽ a parte principal, & o temor do feito de Panane q̄ tinha outra defenã semelhãte o meteria em fogida. Porq̄ louuado Deos des que a naçã Portugues cõtẽdia cō mouros da India, ainda estaua por ver recolherẽse as embarcações fugindo: & esta soõ razã na q̄lle tẽpo queria ter por sy contra todas as outras q̄ algũ desconfiado de sy mesmo podia dar. Porisso esta merce pedia a todos, q̄ cada hũ confiasse de sy quãto elle confiaua nelles, porq̄ a desconfiança era o mais forte jnigo q̄ podã ter cõtra sy. E bastaua pera daquelle feito terẽ victoria a outra, q̄ auia poucos dias q̄ tinhã auido, de q̄ ainda nã tinhã limpas as espadas do sangue doutros tães mouros. Finalmẽte com estas & outras razões q̄ lhe dõ Anriq̄ propos, todos se conformarã cõ seu voto so: pa o outro dia pella menhaã porẽ o peito per mar & em terra ao perigo. Vinda a õra da març: comẽçarã os nauios que auia de pelejar jr demandar os paraos dos mouros, q̄ (como distemos) estauã abrigados aos seus reparos & defenã da terra. No qual tẽpo dõ Simão cõ a sua gente em vasilhas peq̄nas tomarã hũa parte da terra q̄ era a esq̄rda & dõ Anriq̄ a direita em cõpanhia do q̄l ya Pero Mascarenhas, ficãdo os paraos entre elles, & leuaua diãte Jorge Cabralẽ hũa fusta q̄ lhe ya sondãdo o caminho. Postas estas tres allas, cada hũ teue tanto cuidado de sy como tinhã de animo: & posto q̄ o lugar era bẽ perigoso o fumo darte lharia os fez mais seguros, porq̄ nã auia apontar a hũa & outra parte, com q̄ se chegarã ao lugar
de

DECADA TERCEIRA.

de tomar terra & viré a bote de lança, & como dizé mão por mão. Por q̄ os mouros todos estauã offerecidos a morrer: & assy o fizeram, q̄ logo na primeira chegada dos n̄ossos, estiuera tã firmes & constantes, q̄ custou a vida de Diogo Pereira da Cunha o Malabar, q̄ como era capitã mór dos catures do Arel de Porcã, por cada hũ acudir melhor a seu lugar repartios per estes capitães, per Ioã de cerqueira Manuel da Gamma, & outros: & querêdo fazer vantagem a honra em querer tair primeiro em terra, nã a fez a vida: por q̄ o matará aly. E Manuel da Gama pella gargãta ouue hũa frechada muy pe rigosa: & assy receberá outros, outros sinaes de hõra ficãdo bê feridos. No cometer dos quães nauios assy da sua parte como da n̄ossa foy hũa nuuem que cobrio a todos, chea dos foguetes da luz de tãta artelharia, aqual nuuê foy aos n̄ossos como dissemos muy proueitosa: por q̄ primeiro os mouros sentiram o ferro em sy que entendessem q̄ saltauã nos seus nauios, tã cego andaua o ar q̄ a todos cobria. E a primeira coufa que começou prometer a victoria aos n̄ossos, foy sentirêse os mouros do mar tã apertados delles, q̄ por se salvar saltauã em terra: & yã se abrigarã a estancia q̄ tinhã feita, em q̄ estaua a sua artelharia. E que neste abalroar dos paraõs se ouue animo sa- mête, por ser o primeiro q̄ abalroou & enxorou os mouros em terra do pa- rao q̄ aferrou, foy Rodrigo Aranha, no qual tẽpo ouue grãde trabalho em todos: por q̄ como os mouros começará a saltar a codirã, dõ Afonso de Me neses, dõ Jorge de Noronha, dom Tristã de Noronha, Geronimo de Sou- fa, Antonio Pessoa, & outra gẽte nõbre q̄ começará levar os mouros ante sy. Dõ Anriq̄ como trazia os olhos em todas as partes pera saber onde auia de acodir & mãdar, vendo q̄ o Arel de Porcã nesta entrada dos n̄ossos se lei xaua estar com algũs dos seus catures, como homẽ q̄ se nam queria meter em perigo, depois de lhe mãdar bradar & fazer muytos sinaes q̄ fãsse cõ os seus: mandou lhe tirar com hũ berço, & foy elle tã mo fino q̄ lhe quebrou hũa perna. E tobrisso mandou lhe dizer dõ Anrique q̄ se fosse: q̄ nam tinha necessidade de homees q̄ vinhã a guerra por razã de apañhar o despojo co mo os seus malabares faziã, & nã pera pelejar. No qual tẽpo andaua já dõ Anrique contente: por ver q̄ muytos dos n̄ossos tinhã já alem da força que aos mouros seruia de muro aruorado seus guiões. Por q̄ os primeiros nesta sobida foram os mais ditõs, cá o fumo õs cobria de maneira & a luz da es corua lhe dezia onde estaua abõbarda, por cima da qual sobiã sem perigo: & passãdos da parte de dentro por acodirẽ muytos mouros, fizerã mar auilhas. A este tẽpo dõ Anrique pella parte per onde entrou, por ser onde esta- ua o capitã mór daquellas estancias, como leuaua gente muyto nõbre fa ziam maravilhas: & era já mórto este capitã com outros tres aos seus pees, q̄ tinhã jurado no seu alcorã de acabarẽ ali por defensã de sua peõsa. Da outra parte de dom Simão por o seu caminho ser hũ pouco longe, de- teuesse

teueſſe pera emcaualgar per cima da eſtancia da ſua jlharga q̄ tomou: on-
 de a codiõ grande peſo de gente, por cuydarem os mouros que aly ya o go-
 uernador, vendo que a gente era dobrada. Mas como todos já andauã tra-
 uados, tanto q̄ a gēte dos nauios tomou terra, foy elle muy bẽ adjudado,
 principalmēte deſtes fidalgos & caualeiros lorge Cabral, Ioam de Mello,
 Ioã de Betãcor, Manuel da Gamina, Fernã de Moraes, Ruy da Cõſta: cõ q̄
 acabou de rematar neſte grãde cõſlito a victoria, pondõſe os mouros em
 fugida. No qual ficou mórto Diogo Pereira & outros quatorze em eſte fei-
 to & todos los acima nomeados feridos, a fora outros e outras partes, q̄ por
 todos ſeriã quorēta & oito. Acabada eſta victoria forã recolhidas trezētas
 & ſeſenta peças d'artelharia de toda ſorte, & grãde numero de ſpingardãs:
 & tomados cinquenta & tres nauios: muyta parte delles carregados de ſ-
 peccaria, q̄ eſtauã pera fazer viagē, & os mais por ſerẽ velhos & nam pera
 uſo noſſo forã queimados, & por derradeiro foy queimado todo o lugar.
 Cõ eſta victoria ſe tornou dõ Anrique a Cananor a onze de março, onde ſe
 vio cõ el rey em terra, cõ aquelle aparato (ſegũdo ſeu uſo de q̄ já eſcreue-
 mos). E entre algũas couſas q̄ lhe el rey requereo, foy a entrega de certas
 jlhas das chamadas de Maldiuã: de que lhe apreſentou hũa prouiſam del
 Rey. Aqual como vinha cõ hũa clauſula q̄ pagaria dellas o q̄ bẽ pareceſſe
 ao gouernador, & elle rey nã ſe quis obrigar a pagar a quantidade do cai-
 ro que lhedõ Anrique pedia ficou, ſem as jlhas: & aſſy ſem huũs paraõs cõ
 artelharia de certos ladrões q̄ ſe acolhiã no ſeu reyno, porẽ concedeo lhe
 outras couſas leuemēte. Com q̄ ambos ficarã contentes hũdo outro, & ſe de-
 rã peças: el Rey hũ colar d'ouro & pedraria a dõ Anrique q̄ elle mandou a
 eſte reyno a el Rey, & cõ eſta codiçãõ tomou, por elle ſe auer por injuria-
 do em õ nam tomar dõ Anrique, & elle em retorno lhe deu outras peças. E
 daquy mandou dõ Anrique a dõ Simão de Meneſes cõ vinte nauios em q̄
 jria ate quinhentos homees pera correr aquella coſta ate Bracelor: & pri-
 meiro q̄ ſe recolheſſe ijuernar a Cochij foſſe carregar de arroz a Baticalã,
 & leixando algũem Calecut, o reſto leuaſſe a Cochij. E aſſy eſpedio a hũ
 mēſajeiro del rey de Ormuz, q̄ cõ a grauos q̄ dezia ter do tēpo de dõ Duar-
 te de Meneſes, & de Diogo de Mello capitam, eſcreuia ao viſo rey conde
 da Vidigueira: & vendo q̄ era falecido, apreſentou as cartas a dõ Anriq, &
 aſſy hũ fio de perlas. E algũs panos de ſeda q̄ lhe mandaua de preſente. As
 quaes peças dõ Anrique lhe acceptou polo nã eſcandalizar, & as mandou a
 eſte reyno a el rey com o colar q̄ lhe deu el rey de Cananor: & eſcreueo a el
 rey & a Ruez Xarafo as palauras q̄ auã miſter queixumes, que grãde cõſo-
 laçã & juſtiça e ſeus agrauos: & outra a Diogo de Mello, encõmẽdandolhe
 o bõ tratamēto del rey & ſeu gouernador por nã terẽ cauſa de ſe q̄ixar. E da-
 quy ſe partio pa Cochij a ordenar as couſas pa o fundamēto q̄ elle trazia.

DECADA TERCERA.

Capitolo. VI. Do que passou Antonio de Miranda Dazenedo com a armada que foy ao estreito: & asy a dom Simão de Menezes na côsta de Malabar ate se recolher a inuernar.



Or o recado que dō Anrique mandou a Manuel de macedo a Chaul, sobre as náos de madeira q̄ yam pera Mecha, de q̄ lhe Alvaro Médez deu côta como a tras fica: elle partio de Chaul meádo Janeiro em hum galeá, & leuou duas carauellas, de hũa era capitam Ruy váz, & da outra Ruy Gonçaluez. E por q̄ elle foy primeiro que Antonio de Miranda o qual partio de Goa a cinco de Feuereiro, em chegádo a Sacotorá, achou aly nóua como no cabo de Guardafu andaua hũa carauella dos nosos ás presas: a qual elle foy tomar, & era da armada do cōde Almiráte capitão Mosem Gaspar, de que a tras fizemos meçam. O qual como era estrangeiro sobre palauras de querer mádar, que algũs dos nosos mal soffreram, elle foy morto: & temendo o castigo que por isso auiam de auer, os autores de sua morte, determinarã de se fazer per aly ricos andando ás presas, fazendo seu capitam hum Antonio Lopez q̄ nam durou muyto tēpo no officio. E em seu lugar fizeram outro dappelido Aguiar, autor da morte de Mosem Gaspar, que depois foy de golado em Cochij por este feyto: & dos outros delles foram enforcados em Chaul, & outros de gredados pera diuerfas partes segundo suas culpas. Feyta esta presa de presos, ajuntouse Manuel de Macedo com Antonio de Miranda pera andar aly darmada: já desesperado das náos de madeyra por serem passadas daquella paragem. O qual vinha em hũa galeça, & com elles estes Capitães Ruy Mendez de Mesquita, em hum galeam Francisco de Vasconcellos, Ruy Váz Pereira, & seria a gente q̄ leuou arẽ trezentos & cincoenta homēs. E o modo que tē as nosas armadas de andar guardádo a boca daquelle estreito: por nã passar alguũa vella de mouros que lhe nam caya na mão, e o que fazem os pescadores na sua pescaria atreuessando o rio de terra a terra com sua rede: & por esta ser a ordem de todas as armadas que vam aly, a este fim o escreuemos aquy por ã nam repetir muytas vezes. Do cabo de Guardafu que é a mais austral & oriental terra da parte Africa ao cabo de farta que que lhe fica ao oriente na terra de Arabea: se faz hũa gargata do már que vay fazer o estreito do már roixo. Esta garganta será pouco mais de cinco e talegoas pelas cartas de marear: & nesta distança as nosas armadas cō seus nauos se vame stender, quas y hũs a vista doutros, porque nam passe vella q̄ per elles nam seja vista. E per este modo se ordenou Antonio de Miranda, & deu a carauella dos aleuátados a Payo Rodriguez Daraujo: & nesta pescaria a pouco custo de peleja, ouuerã dez zambucos carregados de ruyua
coufa

coufada pouco preço, & tres náos. Das quæes a mais rica tomou Ruy mē-
 dez de Mesquita: & por o terem affy por regimento por nam andarem cõ
 náos carregadas trasfy, Ruy Mendez por andar da banda da côsta de Ara
 bea, a mandou por Francisco Borgesa Chaul por ordenança de Antonio
 de Miranda, da qual fazenda elle nam deu boa conta. E a Manuel de Mace
 do em seu lanço lhe coube hum paráo carregado de pimenta: q̄ pelejou rá
 furiosamente q̄ perecerá todos sem se q̄rer entregar, & ficarã somēte dous
 viuos. E vindo o répo em q̄ já nam podiã andar naquã pescaria, Antonio
 de Miranda foy dar hũa vista a Xael: onde dô Anrique lhe mãdou q̄ fosse
 pedir algũa artelharia que dom Luis de Meneses nam pode recolher com
 o tempo do mar quando saqueou aquellacidade. E affy que ouesse outra
 artelharia de hũa náos, q̄ jndo pera Ormuz com tempo se foy aly perder:
 mas os mouros como estauam escandalizados do feito de dom Luis: õ nã
 quiseram fazer. E conuerteo Antonio de Miranda a furia em pór fogo a
 hũas poucas de náos, por q̄ acodindo elles a ellas õs castigasse, como fez; on
 de morreram muytos sem sair em terra, & das náos foram queymãdas se-
 te, & cinco foram tomadas, em que ouue bõ esbulho. E porque o répo nã
 sofria andar mais naquella côsta, & o galeam de Manuel de Macedo fazia
 muyta agoa, Antonio de Miranda o despedio que se viesse a Chaul como
 veyo: & elle inuernou em Mascate, & depois veyo ter cõ dom Anrique a
 répo q̄ elle estaua sobre Calecut, como se vera á diante. Dom Simão també
 neste tempo com a armada que leuou pera andar na côsta, foy corrêdo to-
 dos los rios até chegar a Mangalor. Onde elle cuydou achar Fernam Go-
 mez de Lemos, por leuar recado de dom Anrique q̄ õ tomasse debayxo de
 sua bandeira, & alimpasse aquella côsta de ladrões, por dô Anrique ter sa-
 bido o q̄ aly lhe tinha acõtecido, de que estaua descõtente, & Fernam Go-
 mez muyto mais, & o caso foy este. Dentro deste rio estaua grãde numero
 de paraos carregados de pimenta, & como elle nam tinha nauios peque-
 nos pera poder entrar por o seu nauio ser hum Galeam, & as outras duas
 peças de seu jrmão Gomez Martiz de Lemos, & de Antonio da Silua serẽ
 galeotas: estauam mais em guarda que nam saissẽ que em auto de poder
 jt a elles. Os paraos como estauam aly encarcerados sem poderem sair, pa-
 rece q̄ derã auiso por terra a Calecut do estado em q̄ ficauam, & ordenará
 este ardil: q̄ viessem de mar em fora muytos paraos delã a esbombardear
 Fernam Gomez. Porque como elle nam tinha nauios leues, & elles õ po-
 diam prouocar a se mudar da boca do rio, pera no mar largo vir pelejar cõ
 elles: & só nesta mudança ficauã elles de dêtro despejados pera sairẽ com
 sua carga, pera o qual negocio estauam prestes. O qual ardil foy como elles
 õ cuydaram, vindo hum grande numero de paraos todos a ponto de pe-
 lejar: & comerendo a Fernam Gomez foy tanta bombardada nelles q̄ lhe

DECADA TERCEIRA.

côueo fairse do lugar ao már largo com as galeotas. E saindo os paraós co meçarã de se espalhar: & como erã leues nã lhe podiã os nôssos fazer dãno, se nã cõ alguús pelouros da artelharia, se òs acertauã. No qual tépo òs que estauã ddntro como presa dágoa q̄ lhe tiram o jmpedimento que tem fairã os q̄ estauam carregados & outros de peqno porte vazios. E em Fernã Gomez fazêdo vólta como q̄ queria acodir aosentreter, se meterã pello rio dêtro: & per este módo os carregados foram sua via de Cambaya, & Fernã Gomez ficou muy descontente. E muyto mais quando soube q̄ òs de dentro nam tinhã carga algũa, com que determinou de se jr daly: quasly em busca dos outros q̄ o fezerã mouer: atę que dom Symão veyo dár com elle & com indignaçã do caso elle dom Symão foy dár em Mangalor & õ quei mou, & dez ou doze nauios q̄ hi estauã: & os outros de menos porte se meterã por effes esteiros, onde os nossos lhe nam podiã fazer dãno. Partido daquy foy corrédo a costa já acõpanhado de Fernã Gomez & pelejou tres ou quatro vezes cõ paraós. E a mayor peleja q̄ teue foy dia de Pascoa com ate seteta paraós, de q̄ tomou vinte, & cõ outros deu à costa. Aos quaés per seguiam Antonio Pessoa & Domingos Fernãdes por leuarẽ captures de remo q̄ sam nauios muy leues: chegãdo se tanto a elles q̄ vinham ao bõte da lança onde matará muytos mouros. E védo os outros q̄ nam tinhã saluaçã lançarãse ao már, & outros forã tomar por abrigo o rio Marãbea dêtro do cabo de Cananor. Seguindo os quaés foy dom Simão, Antonio da Silua, Gomez Martíz de Lemos: os mouros do qual lugar védo jr os nossos cõ grãde grita atrasos paraós, como qué os queria defender começará offender os nôssos. E qué nisto se ventajou de entrar pello rio acima foy Domingos Fernãdez, por ter leue nauio cõfiado na victoria q̄ ouuera dos outros paraós. Dom Simão quando o vio jr assy cõ aquelle aluoroço defatentadamente & foó, mãdou a Gomez Martíz de Lemos filho de Ioão Gomez de Lemos q̄ ya em hum batel q̄ lhe acodisse: & elle em lugar de jr salvar a vida do outro perdeo a sua, por dar em seco com aluoroço de chegar. Onde os mouros de Marãbea ò matará as frechadas, & cõ elle dõ Miguel de Limma filho de dom Afonso de Limma, & quãtos yã no batel: em q̄ entraram sete Portugueses a fora estes dous fidalgos. Domingos Fernãdez quãdo quis tornar sobrelles era já o caso feito, & teue bem q̄ fazer em se salvar: & foy se pera dom Simão, q̄ nam ficou muyto cõtete delle por o seu açodamêto ser causa daquelle defastre de q̄ ficou muy triste. E por nã ter vasilhas peqnas leixou de jr destruir o lugar de Marãbea, posto q̄ del rey de Cananor fosse: & por q̄ esperaua de auer o castigo por o mesmo Rey, & o tépo nam soffria mais andar na costa, foy cãrregar de arroz a Baticalã como dõ Anriq̄ lhe mãdaua, prouêdo delle Cananor & Calecut. E també lhe leixou algũa gente, por estarẽ já de guerra cõ o Samorij, & dahy se foy pera Cochij, jnuernar.

nar. E quando passou per Gananor fez queixume a el Rey do que os seus lhe fizera, o qual polo satisfazer mandou matar alguus naires, & mouros q achou ser culpados. E neste tempo q era no principio de mayo quando chegou a Cochij, por ser o tempo da mouca pera jr pera Malaca: achou q dom Anrique acabaua de despachar Pero Mascarenhas pera jr seruir a capitania della. Da chegada do qual a diante faremos relaca: falado nas cousas desta cidade.

¶ Capitulo. VII. Como o Samorij de Calecut de se jando de tomar a nossa fortaleza de Calecut: por arteficio mandou cometer pazes ao governador dom Anrique. E por lhe nam serem concedidas com as condiçoes que elle queria, veyo cercar a nossa fortaleza.

Samorij rey de Calicut como neste tempo q dom Anrique comecou gouernar vio a grande destruiça q lhe fez em seus lugares, & quantos nauios tinha perdido, & que elle desprezaua os cometimentos de paz, entre jndinaça sua & conselho de mouros mercatores, q muito o demouera: ordenou de cercar aquelle jverno a nossa fortaleza & a tomar se podesse. E quando nam o podesse fazer pollahia em tanta necessidade, q esta obrigar a dom Anrique consentir na paz cõforme as capitulaçoes q elle quisesse: ca segudo aquelle homẽ entrãu em seu gouerno furioso, seria o seu reyno de todo perdido, sem hũa almadia poder pescar, quanto mais nauegar nauios. E porem primeiro quis vsar de hũa cautella pera dissimular cõ elle, mandãr lhe cometer pazes: porq quando visse q lhas cometia assentaria em seu animo, q elle Samorij nã auia de cercar a fortaleza & nã a proueria de nouo. A qual tença elle fez logo na fim de mayo, mandando a Cochij hũ gentio homẽ principal per nome Lambeá Morij: q dom Anrique ouuo, & tudo erã palauras de desculpas ser mouida aquella guerra cõ dom Ioão de Lima por ser hũ homẽ mado de contentar & grãde executor crimemete em toda venial culpa. E se da parte do seu capitã da cidade Calecut se ouue algũa, foy por elle rey ser ao peca serra a hũa guerra q teuera com seus jmgos q tinha acabada. E de se jando muyto sua amizade delle dõ Anriq, tãto como os beneficios da paz lha madaua requerer. Dõ Anriq a estas suas razões deu outras, & per fim dos apõtamentos & condiçoes da paz, o embaixador se tornou nã muy cõtente: sem o Samorij mais a mandar requerer, & folgou de lhe nã ser cõcedida per apõr em effeto mandãr cercar a fortaleza. E porq este cerco foy hũa das cousas mais perigosas que atẽ quelle tempo tuemos na India, assy por causa do tempo q era na força do inuerno, como do sitio da fortaleza: pera se melhor entender o modo do cerco, serã necessario dar armos mais particular declaraça della, posto que já a tras em algũa

DECADA TERCEIRA.

maneira o tenhamos feito na relação da cidade dos mouros. Esta côsta em que a fortaleza está situada, não tem rio nem porto abrigado onde os nauios possam estar seguros: tudo é hũa côsta braua, com hũ recife de pedras cõ alguũs canaes pequenos, per q̃ podem entrar nauios pequenos. A qual côsta se corre norte sul, & té a noſſa fortaleza nas côſtas da parte do oriente junto á cidade dos mouros, & do ponete o mar: tudo tão defabrigado & parente aos ventos, que pera ſayr na fortaleza em paz, ha miſter q̃ ſeja o dia quieto pera o mar dar ſayda em terra, quanto mays querer ſayr com mão armada: & o mar quer rompe (como dizem) em frol. Os mouros a primeira couſa em q̃ entenderã, foy cercarem a fortaleza com hũa caua de atẽ vinte cinco palmos de largo, a maneira de meyalúa: cujas duas pôrtas vinham beber no mar. No fim das quaes pontas, em cada hũa fizeram ſeu baluarte muy forte com artelharia que jugaua em reues, ao longo da praya: pera que vindo ſocorro per mar nã podeſſe entrar na fortaleza. E em contorno de toda eſta caua em lugar de reparo principalmente dõde podiam dar bateria á fortaleza, fizeram outrós cinco baluartes: & toda a terra que tirauã da caua faziam hũa trincheira pera tirar cõ eſpingardas, & frechas & ſe emparar dos noſſos tiros, & per eſtes principaes baluartes punham artelharia. Da qual obra mestre hũ Cezeliano de naçã arrenegado, que era grande official: & elle ſe gloriãua q̃ aprédera todos aquelles arteficios da guerra no cerco q̃ o Turco teue ſobre Ródes. Finalmente quando os mouros chegarã a fazer eſta caua & baluartes, já os noſſos tinham paſſado muyto trabalho, & dom Ioã de Limma ſaydo per vezes fora da fortaleza a pelejar cõ elles. E o primeiro mouimento q̃ o Samorij teue neste cerco, foy mandar dez ou doze mil homees com hũ ſeu capitã, & o Cezeliano que diſſemos fazer a caua. A impedir aqual, dom Ioã de Limma em diuerſos tempos do dia, ora com cincoenta, ora com çem homẽs (por q̃ na fortaleza nã auia mais que trezentos): lhe dáua rebates matãdo & ferindo aos que andauam nesta obra. E ainda pera o fazer mais a ſeu ſaluó, ſeruiam lhe muyto hũas caſas noſſas que eſtauã fora dos muros da fortaleza, q̃ ſeruiam de almazees & caſas de feitoria: por q̃ emparauam os noſſos q̃ ſayam a impedir a obra que os mouros faziam. O arrenegado, vendo quanto em pedimẽto lhe fazia dom Ioã cõ eſtes rebates, com q̃ lhe matãua muyta gente: mandou cobrir da caua parte della cõ vigas & rama & terra pera os homees per baixo jrẽ trabalhando. E por q̃ com ſer muyta gente venciã o trabalho dos noſſos, ante q̃ lhe viesſem a queimar as caſas dos almazees & feitoria q̃ eſtauã fora da fortaleza, dõ Ioã mãdou recolher dẽtro toda a fazenda principal, ſem derribar as caſas, por lhe ſeruirẽ de emparo quando ſaya dar os rebates. Tambẽ vẽdo elle q̃ a tençã dos mouros era tomar lhe a ſeruẽtia do mar, cõ os baluartes q̃ jugauã em reues: da porta da fortaleza atẽ beber

no mar, cõ pipas entulhadas darea & outros repayros, mãdou fazer hũa rua ao mudo de coiraça. Pera per ella irem & virẽ os nõssoz seguros: & mãdas, per entre pipa & pipa jugarẽ os nõssoz com artelharia meuda & espingardas. A este tempo qẽ era já na entrada de Junho que a caua era acabada, chegou o Samorij: o qual dezia trazer nouenta mil homees. E que vir esta gente em campo dirá ser menos ametade, porqẽ como faz pouco apparatusõmete com hũ arco & frechas, espada ou cofo, & dellẽs espingardas: & todos com hũ pano derredor de sy sem luzirẽ mais armas: fazẽ pouca mostra em vista & muyta no cometer. Na qual gente vinhã reyes & senhores dellẽs vassallos & outros amigos: & por assombrar os nõssoz & elle abonar seus artificios, o Cezeliano trouxe el rey encubertamente aos ver: dando lhe esperança qẽ com sua chegada em poucos dias os nõssoz seria tomados às mãos. E el rey assy lho pareceo pôdo os olhos em a pouquidade da nossa fortalezas, & no grande numero da gente qẽ tinha: tanto qẽ gloriãdo se elle entre os seus do qẽ vira, dezia que com punhados de terra sem mais armas os seus alagaria a fortaleza. Ao qẽ o seu capitã qẽ aly andaua, como escaaldado do que tinha passado, respondeo. Aqõlla gente senhor nã se deixa alagar com terra nẽ teme ferro, & e como hũa pouca de poluora metida em hũ pequeno vaso, qẽ se lhe chega hũa faisca de fogo faz maravilhas, de qẽ muytos mortos & feridos & eu somos testemunha da sua furia. Dõ Ioã de Lima porqẽ arrengado veyo estar à fala cõ os da nõssa fortaleza, dizendo: que seria bom darẽ se por ser vindo o Samorij com aquelle grande exercito de gente com qẽ vir amo dia dantes aquellas prayas cubertas, mãdoulhe responder, qẽ agora veria elle qẽ os caualeiros que estauã dentro na qõlla fortaleza pelejauã de melhor vontade, pois erã vistos de hũ tal principe. E por fazer sua palavra boa & qẽ nã temia aquella multidã de gente, fayo per detrás das casas da feitoria qẽ estauã fora do castello a dar nos inimigos: o que lhe ouuera de custar a vida, por serẽ tantos sobrelle que quasy õteuerã cercado, & a força de ferro & feridas qẽ leuaram os seus se recolheo à fortaleza. E por exprimentar naquella faida qẽ já as casas lhe nã feruiam de amparo, ante podia ser àzo na confiança dellas dalgũ grande defastre: per conselho qẽ sobriõ teue as mandou derribar, ao qual feito os mouros nam acodiram por odio, segundo o damno que dellas recebiam. E porque ouerãram que o temor fizera aos nõssoz fazer aquella obra, apressaram se muyto acabar a sua caua: & ordenar seus baluartes com toda artelharia qẽ tinham pera dar bataria à fortaleza, em que entrãua peça qẽ tirãua pelouro de seis palmos de rãda.

DECADA TERCEIRA.

Capitolo. VIII. Como elrey de Calicut começou combater a fortaleza & o socorro que o governador dom Anrique lhe mādou: & dos trabalhos que os nossos padeciam neste cerco.

O primeiro dia que começaram dár esta bateria foy hũa menhaã treze de Junho, a qual menhaã naquelle tempo nam teue mais claridade que os relampados do affuzilar do fogo, porque todo o mais foy hum grosso & escuro fumo que cobria o circuito da fortaleza, com tamanho estrondo das bombardas & grita da gente, que por alto que os nōssos faluam dentro na fortaleza nam se ouuiam entre sy. Finalmente a terra tremia, o mar se empolaua com alguūs pelouros que lá yam parar, & o ar roncaua com aquelle rumor de uairado do estrondo das peças d'artelharia, & tudo era hũa semelhança do juyzo final: porque o animo dos homees & a palaura selhe encolhia de horror, assy nos cercados como ao gentio de fora, ainda que autores da quella obra. Dom Ioam neste tépo tinha repartido a guarda da fortaleza em estancias, de que estes erã, as principaes pessoas, Dom Vasco de Limma, Iorge de Limma, Ruy de Mello, Antonio de Saã seu jr mão, Ioam Rabello feitor, Duarte de Faria, & Antonio de Serpa ambos escriuães da feitoria, com gente ordenada q̄ continuadamente estauam nelles. E dom Ioam andaua com outra sobre salente pera acudir a qualquer parte mais necessaria: mas naquelle dia nam ouue mais que fogo, de que os mouros receberam o mayor damno. Porque a furia da sua artelharia paraua em o muro da fortaleza, & muyta della nam lhe fazia coufa algũa por nam serem os bombardeiros muy certos: & a nōssa que lhe respondia daua no cardume da gente & pees das palmeiras, as codeas das quaes era outro genero de tiros, que matou & aleijou muytos. Passado este dia espartou os nōssos de maneira, que foy necessario espertar outra vez a dom Anrique o governador: dandolhe conta como tinham recebido o primeiro combate & estado em que ficauam. Pedindolhe dom Ioam socorro de gente, porque a que tinha andaua muy causada do trabalho de dia & uegia da noite: & nas saidas que fizera foram alguūs feridos. Dom Anrique tanto que teue este recado per hũa almadia, que foy milagre aportar lá, com a furia do mar por, fer na força do jnueruo que era a dez de Julho: espedio a Cristouam Iufarte filho de Bertolameu Iufarte alcaide mór da villa Monforte, & com elle Duarte Dafonseca filho do doctor Fernam Dafonseca, debaixo de sua bandeira. E ambos se offereceram a este grande perigo por ser coufa de muyta honra, em duas carauellas: que leuariam cento & quarenta homees, os mais delles de bom sangue, com outra prouisam de poluora & coufas que mandaua pedir. Chegando ambos a Calecut, te-

ue

ue Cristouam Iufarte hũa vantagem que chegou primeiro & a tempo que pode entrar dentro do recife: & a Duarte Dafonseca acalmoulhe o tempo & ficou de fora. Cristouam Iufarte como nas cousas da guerra era sem medo & ardido, però que dom Ioam quando o vio no lugar onde estãua te meo sua sayda & pos se a porta da coiraça que tinha feita acenandolhe com hũa bandeira que nam fãisse: com tudo ou que elle o nam entendeo ou que teue pouca conta com isto, determinou sair. Sem ter aquella cautella & resguardo que lhe dom Anrique mandaua ter na saida, escolheo entre oitenta homees trinta & cinco do seu voto: & aos outros que lhe contrariãua a saida mandou ficar em o nauio em guarda delle, & tanto que lhe vissem tomar terra varejãsem aos mouros que sobrelles viessem. E pera ser mayor milagre esta sua saida, a força dagoa carregou tanto parao em que sayo: que nam foy direito á boca da coiraça onde dom Ioã estãua. E como os mouros o viram ficar fora da garganta della, de que podiam receber dano das nõssas espingardas que estãuam naquelle lugar: ainda o parao nam tomãua terra, quando a multidã dos mouros no collo queriam tomar os nõssos. O qual tomar de terra era quãsy com agua pelos peitos, onde os mouros & gentio como nam tem custo de despir vestidos, & sempre andam pera nadar: andãuam a braços com os nõssos. E se lhe de terra os outros nam tirãuam com espingardas & frẽchas, era por temerem que ferissem os seus: tendo ja Cristouam Iufarte espedido o parao pera o nauio, polo nam tomarem os jmgos. E eram tantos a elle, que mais afogados andãuam os nõssos delles que dagoa: & quãsy remando vieram ter onde estãua dõ Vasco de Limma, que per mandado de dom Ioã lhe acodia por se nam perderem todos. E chegando ao lugar da entrada por ja jrem hum pouco soltos dagoa, foy a peleja tam trauada, que quãsy os jmgos ouueram de entrar de enuolta com os nõssos: atẽ que a poder de ferro & fogo Cristouam Iufarte foy saluo. Perdendo naquella entrãda Fernam de Sequeira, & Ioam de Macedo pessoas nobres & dous homees dãrnias & muytos feridos: entre os quães foy Manuel Cerniche. O qual por saluar hum homẽ seu amigo que ficãua entre os mouros tornou: atras como caualeiro que era, & rompendo per elles tanto fez tẽ que o saluou, & nam pode saluar a sy mesmo de quantas feridas lhe deram, de que morreu da hy a poucos dias. E neste tempo da entrãda de Cristouam Iufarte, se vio dom Ioam em mayor perigo do que atẽly teuera, porque vendo os mouros que elle auia de acudir á entrada dos que lhe vinham pera socorro: ousadamente remeteram aos muros da fortaleza pella banda da terra, pondo nelles escadas pera subir. Dãdo este rebate a dom Ioam acodi prestes: & cõ panellas de poluõra & muyta espingardada & lançada, se torna

DECADA TERCEIRA.

ram queimados do fogo & sangrados do ferro a suas estancias. Duarte da Fonseca quando vio os perigos porque Cristouam Iufarte passara, posto que era caualeiro quis obedecer ao regimento que leuaua: & tomado conselho, pareceo a todos que deuia noteficar a dom Ioam a duuida que tinha & regimento que trazia, & com tudo faria o q̃ a elle & assy os senhores que com elle estauam bem pareceffe. Esta notificaçam foy per hũa carta atada em hũa seta: que mandou tirar do parao que podia chegar bem a terra, & segurar que nam caiffe fora da coiraça, vista a carta em conselho, foy lhe respondido, per outra carta por o mesmo modo da frecha: que sua fidaçera tentar a Deos, porque desembarcar na praya nam podia ser com menos de quinhentos homees, & destes tinha a fortaleza necessidade. Porque muytos dos que estauam dentro eram feridos, & os outros nam podiam vécer o trabalho que lhe dauam os inimigos, em comerimentos de refegas, & de reparar lugares perigosos: & que isto escriuia a dom Anrique na outra carta que com aquella lhe mandaua. Duarte da Fonseca vista a carta & tomada a outra carauella consigo, partio daquelle porto, & veyo dar com elle Francisco de Vasconcellos aquem entregou a carauella que a leuasse a Cananor, a Eytor da Silueira que aly estaua por capitam. Ao qual dom Anrique per elle Francisco de Vasconcellos mandaua que socorresse com qual quer cousa q̃ podesse a dom Ioam: pois estaua tam vezinho d'elle. Chegado Duarte da Fonseca a Cochij dom Anrique o recebeo com gafalhado: & louuou tanto o que fez attribuindo a caualaria como a Cristouã Iufarte em entrar: posto que nam comprio seu regimento. E vista a carta que lhe dom Ioam escreuia, & nouado modo que o Samorijinho situado seu arrayal, segundo o que elle Duarte da Fonseca pode deuisar aquelle pouco tépo que aly esteue: ordenou logo a mesma carauella de Duarte da Fonseca & outro capitam Pero Velho, & Duarte Dazeuedo em hũ nauio, & dô Afonso de Meneses & Antonio da Silua em duas galeotas & Ieronimo de Sousa em hũa barçaça, & por capitam mór destes nauios Francisco Pereira Pestana que fora capitam de Goa. E porque em saindo pola barra de Cochij com o teporal, que brou o leme á galeota em q̃ Francisco Pereira ya: pedio a dom Anrique que lhe mandasse dar hũ galeam q̃ se lançaua ao mar, que lhe dô Anrique concedeo. E porem porq̃ conuinha fazer deligencia, mandou q̃ entre tanto se fossem os nauios & por capitam mór delles Antonio da Silua, & esperassem Francisco Pereira no porto de Calecut: & nã faisse em terra atẽ elle nam chegar, pera juntamente sair e com o corpo dos quinhentos homees que lhe dom Ioã de Limma mandaua pedir. Porq̃ pela carta q̃ lhe elle escreueo cõ menos gente nã podia tomar terra, se nam com tanto perigo como foy a

vio

funda de Christouã Infante, q̄ segundo lhe contou Duarte D'afonseca foy
 milagre nam perecerẽ todos. Partido Antonio da Sylua jutamente com
 os nauos de lua cõpanhia, por rezam do tẽpo ser forte nã ouue namo q̄ po
 desse seguir badeira de capitã: porq̄ seguiam mais a vontade do mar, q̄ na
 quelle caminho r̄y mais forçoso capitã, que a vontade delles. E em quan
 to Antonio da Sylua fez este caminho se vio dom Ioam em muyta afro
 ta & perigo, porq̄ o Samorij tinha espias per terra do q̄ fazia dõ Anrique
 em Cochij, & do locorro q̄ mandaua, & como se fazia p̄ estes per a v̄r soc
 cor. r a fortaleza: & ante q̄ viesse cõ tal socorro queria elle tomar cõclu
 sam com ella. E como o arrenegado Cezeliano neste negocio era o me
 stre de todos los arteficios, & el rey desejava ver esta cõclusam ante que dõ
 Anrique viesse: apertado delle, nam ficou coula q̄ por mingua de sua de
 ligencia ficasse por fazer. Ora cõ trabucos q̄ dauam grande opressam &
 faziam muyto dãno dentro na fortaleza, porq̄ nam auia já dentro nella lu
 gar seguro pera a gente estar, ora cõ matas & minas: atẽ v̄r a fazer aq̄llas
 grandes albarradas q̄ elle aprendeo no cerco de Rodes quando o turco o
 tomou. As quaes albarradas sam hũas serras de adjuntamento de terra q̄
 trazem ante sy, & vem se com ella amparando que lhe nam faça nojo a
 artelharia de dentro da fortaleza, atẽ que v̄ ygnar a serra com o muro:
 & ainda pera ficarem mais senhores dos de dentro sempre a serra e mais
 alta que o mesmo muro. No meyo dos quaes arteficios que dauam mui
 to trabalho na defensam aos nossos: Deos õs quis proger de hũ seguro
 remedio nam cuydado, porque estas sam as suas misericordias. Andaua
 hum mancebo grumete per nome Bastiam lançado com os mouros, o
 qual as vezes falaua com os nossos, & tambem com dom Ioãõ: & se
 gundo pareceo nos auisos que deu, o seu officio mais era de anjo q̄ arre
 negado, atẽ hũa mina que os mouros faziam, porque nam achou outro
 modo cantando a denunciou. Finalmẽte em todo este tempo com o tra
 balho de acodir a tanto arteficio como resistiam: andauam os nossos de
 dia & de noyte em pe, & sem força, por razam do mantimento que lhe
 fãlecia & nam comerem mais que hum pouco de arroz cozido com agoa
 tal. Mas o animo & sangue generoso osexpertãua & trazia viuos: & assi
 pera empedir pelejando, como cauar, queymar, & v̄sar de todos los arte
 ficios q̄ podiã. Com q̄ vieram os mouros a se enfadar, & o Samorij anotar
 tanto, que mandou que nam ouesse mais arteficios por nam ver tanta
 morte dos seus, & mágoa de quam pouco lhe aprouentauam: segundo
 logo eram contrariados dos nossos: & assi mandou que ouesse com
 bates & bateria sem mais outra coufa pondo sua esperança em õs ren
 der ou matar por fome.

DECADA TERCEIRA.

Capitolo. IX. Como o governador dom Anrique proueo por algũas vezes a fortaleza de Calecut, com gente & mantimentos e outras munições & as cousas q̃ nella passarã ate elle vir em seu socorro: & as differenças que teue no seu conselbo sobre sayr elle com a gente em terra, & por fim destas differenças se assentou que saísse.



Este tempo eram ja dos nossos mortos mais de cinquenta homẽs: porque onde ouue tanta defensam & offensam, nam pode fer sem custar vidas & muito sangue. E verdadeiramente se ouue de particularizar cousas que pessoas particulares fizeram, bem se podia deste cerco fazer hũa particular historia: mas nos seguimos a figura de todo & nam os seus meudos membros. Estando neste trabalho chegou Antonio da Silua sob: porque os outros nauios que partiram de Cochij com elle a força do tempo õespalhou. E de noyte a nado per hum homẽ soube o que dom Ioam queria que elle fizesse: & elle õ mandou amoestar que nam saísse em terra, samente o prouesse com algũa poluora de noyte: o que se fez com muyto trabalho: por os mouros estãrem alerta, & a qualquer coufa que sentiam eram logo aly. E porque estar no recife nam seruia coufa algũa, Antonio da Silua se tornou a Cochij com recado do estado em q̃ leixaua a fortaleza: & lá achou os outros nauios de sua companhia que arribaram com o tempo. Partido elle de Calecut, chegou Eytor da Silueira capitam de Cananor, com a carauella & fusta que leuou Francisco de Vasconcellos, & cinco paraõs da terra: com muytos mantimentos, prouisões de póluora & doutras cousas, de que a fortaleza tinha necessidade. E auendo recado de dom Ioam de como o auia de prouer das cousas que trazia de noyte, elle mesmo dom Ioam acodio com gente à boca da Coiraça: & a poder de ferro poluora & muyto trabalho, Eytor da Silueira o proueo de tudo o que trazia & se tornou pera Cananor. Por que dom Ioam neste tempo nam queria mais gente, por ver que os mouros já de cansados ou desesperados de poder tomar a fortaleza per combate, nam õsdãuam tam a meude: & faziam mais fundamento de ã tomar per fome. E porque deziam a dom Ioam que os mouros cantauam cantigas no arra yal desta fome em que esperauam de õspór: mandou chamar o moço Bastiam ao peço do muro & õ conuidou com rãssãlhos de carne fresca & outras cousas, atẽ folhas do betelle de que elles muyto vsã trazer na boca por derramar a humidade do estamago, dizendolhe que conuidasse seus amigos. A este tempo que era já na fim de Setembro, & o verão comẽça naquella s partes, chegou Francisco Pereira Pestana: o qual

qual até entam esteuera metido no rio Chatuá por nam poder nauegar no galeamem que vinha, como fizeram os outros que foram em pequenas vassilhas. E por esta rezã de nauio grande nã entrou d'entro no recife, & pos se de largo, parecendolhe que veriamos outros nauios que elle cuidou achar aly: até que per hum paraó que leuaua consigo, soube de dom Ioam que era passado, dizendo que ao presente nam auia mester mais que prouello dalgũas cousas que lhe pedio. E como a noyte em que o proueo era de grãde luar, acodio grãde numero de mouros a impedir esta prouisam: magoados das que lhe era d'ado segundo viram em os sinães do refresco que o moço Bastiam mostrou. E foy tamanha a reuolta por acodir quasi todo o arrayal per hũa & outra parte, que mataram cinco dos nossos, & foram muytos feridos, até dom Ioam com hũa espingarda o feriram em hũa perna: de maneira que nam podendo jr per sy Iorge de Limma o tomou as costas & meteo na fortaleza & foy lançado na cama por a ferida fer per a isso. E querendo Francisco Pereira dahy a dous dias prouer ainda a fortaleza, sem ter recado de dom Ioam, nem ter sabido como fora ferido, por lhe parecer que era melhor tempo pela festa, em que toda a gente esta, em repouso, como que lhe furtaua a volta: mandou o paraó cõ a març. O q̃l foi rebatido d'agoa de maneira q̃ aportou abaixo da coiraça é poder dos mouros, sem os nossos lhe poderẽ valer: & ouuerã a mão cinco marinheiros entre mortos & captiuos: E teueram os mouros ainda outro ardil, que primeiro que viessem ao paraó, hum capitam delles se lançou como encilada junto da boca da coiraça. E em vindo dom Vasco de Limma, com setenta homẽs pera receber o batel: sayo esta capitam com sua gente, & ouue entrelles hũa peleja tam brãua que dos mouros foram muytos mortos & feridos. No meyo do qual confito por a grande reuolta que auia, nam se pode dom Ioam sofrer na cama: & chegou a hũa janela ferrada que estaua sobre a coiraça, & vendo a peleja tambem d'aly quis ajudar os seus. E por que nam tinha consigo homẽ fomite hũa escraua, e talhe acudio com duas espingardas: & d'aly hũa carregada, outra descarregada, pelejou tambem empregando seus tiros como os que andauam embayxo. Finalmente a furia foy tal que Iorge de Limma foy ferido com hũa espingarda que lhe meteo o capeçete pela carne, & assy o foram alguĩs dos nossos. Até que com morte do capitam mouro que dom Vascode Limma matou que foy causa pera os seus alargarem o lugar, & os nossos se recolheram: do qual trabalho dom Ioam ficou mal tratado, porque o mouer da perna & ascendimento do espirito lhã assanhou. E ainda fez esta sua perna outro d'ano alem de se por em perigo de morte, porq̃ lhe ouuerade saltar erpes: q̃ deu presunçã entre os jmgos ser morto pola nã verẽ pelejar. A qual cousa desejanado o Samorij saber polo odio q̃ lhe tinha,

como

DECADA TERCEIRA.

como sabia que o arrenegado Bastiam ás vezes falaua com elle, mandou-lhe que soubesse se estaua doente ou como nam aparecia: & se lhe dissessem que estaua doente pedisse seguro pera o yr visitar, como logo assy se fez. Quando dom Ioam viu Bastiam ante sy fez-lhe grande gualhado, & entendeu a causa de sua vinda, q̄o mesmo Bastiam lhe confessou: & sobrete proposito do Samorij dom Ioam praticou muytas cousas có elle. E mandou-lhe dizer per elle, que se espantaua de hum tal principe tam caualheiro auer tanto tempo que duraua aquelle cerco & nunca o ver: cousa que os principes fazem por animar os seus naquelles lugares, & assi outras palauras retorcidas a fraqueza. Partido Bastiam cõtente do vestido & mimos que lhe dom Ioam fez, ficou o Samorij tam corrido do que lhe disse, q̄ entre indinaçã & conselho dos mouros: mandou logo por fogo a hũ baluarte de madeira q̄ dõ Ioam tinha feito á porta da fortaleza, por segurar aq̄lla entrada. E verdadeyramente que esta foy a mais trabalhosa cousa & de mayor perigo em que os nossos atẽ ly se tinhã visto: por o baluarte arder sem auer modo de o apagar nem impedir, por a grã de multidã dos mouros q̄ erã a este feyto. Mas onde desfalece a força & industria humana a cõde Deos com seu remedio & foy este: nam de chuyua pera apagar o fogo, mas com vinda de Eitor da Silueira que chegou neste instante. O qual vinha com os proprios nauios que veyo da outra vez & trazia algũas prouisoões pera a fortaleza, & deyxãua em Cananor dom Simão de Menezes cuja ella era: por vtr desauindo de dom Anrique por lhe nam querer dar o ordenado q̄ lhe pedia do capitam mór do mar, como trazia dom Esteuam da Gamma filho do Conde Almirante que leuou este cargo quando deste rey no partio. E como dom Anrique era muy regulado em dar ordenados, que as partes nam tinham se nam por el Rey, & dom Simão esperaua isto delle, & com esse proposito ley xara a fortaleza de Cananor: tornou se a ella o que dom Anrique muyto sentio, por razam do grande parentesco q̄ tinham. Esta foy a causa por q̄ Eitor da Silueira ley xou a fortaleza de Cananor: & quando chegou naquelle accidente que o baluarte ardia á porta da fortaleza, chegou se quanto pode ao porto & começou de esbombardear contra a gente que andaua derredor do fogo. Os mouros védo sete ou oito vellas no porto, & o q̄ faziam: parecendo-lhe q̄ erã da armada do governador q̄ vinha, & q̄ confiados nella queriã tomar terra: leixarã o baluarte & a gram pressa acodiram á boca da Coiraça, com o qual folego q̄ os nossos receberã na fortaleza, teuerã tempo de apagar o fogo com terra. E pera os mouros ficarẽ mais certos em sua opiniam: entraram sobrelle vinte cinco vellas com atẽ trezentos & trinta homẽs que trazia Pero de faria. O qual per auiso de dom Anrique que mandou per terra, partio de Goa em fim de julho: & com os fortes tempos q̄ passou nã pode chegar mais cedo.

Estes

Estes dous capitães como eram caualeyros & prudentes no gouerno: todo seu officio em quáto o gouernador nam vinha foy prouer a fortaleza da l-gua coufa que dom Ioam pedia, & defora esbombardear aos jmgos que nam lhe fizessẽm damno. Atẽ que dom Anrique chegou a vinte de Setem bro com vinte vellas em q̄ leuaria mil & quinhẽtos homẽs: da qual frota estes eram os capitães. Dom Afonso de Meneses, dom Iorge Tello de Meneses, dom Iorge de Meneses, dom Iorge de Castro, dom Pedro de Castel branco, Iorge Cabral, dom Diogo de Limma, dom Tristam de Noronha Ioam de Mello da Silua, Antonio da Silueira, Fernam Gomez de Lemos, Antonio de Lemos, Antonio da Silua de Meneses, Antonio Dazeuedo, Manuel de Macedo, Anriq̄ de Macedo seu irmão, Iorge de Vascócellos, Duarte Dafonseca, Antonio Pessoa, Rodrinho Aranha. E alem das vellas principaes em que vinhã estes capitães auia tambem outros de catures: de maneira q̄ cõ os nauios que achou no porto de Calecut, & Antonio de Miranda que era vindo donde inuernara como dissemos, enchiam toda aquella frontaria de Calecut. Dom Anrique depois que foy muy particularmente informado do estãdo da fortaleza, & notou per sy com alguũs capitães que a isso leuou a situaçam do arrayal, cõ todo o mais que elle podia ver do mar dõde estas coufas notaua: teue tres ou quatro conselhos, cõ todos os capitães no seu galeam. Os quães duraram outros tantos dias & ouue muy differẽtes votos: sem dom Anrique se determinar no q̄ auia de fazer desejando elle muyto de sair em terra. Somentẽ alguũs seus parentes & amigos como conheciã sua natureza, erã em contrairo parecer doutsros, q̄ nam aprouauam a faida: visto como el rey mandaua deffazer aq̄lla fortaleza segundo se dezia q̄ o conde Almirante leuaua isso em regimẽto. Dom Anrique a muytas razões q̄ algũs destes dauã do perigo da faida por causa do arrecife, & que auia mister hũ dia muito brando, & outras razões do grãde poder do Samorij & artelharia que tinha affestada nos baluartes que dissemos tinha a experiencia em contrario. Porque sabia quam poucos homees já por aquelles perigos entraram a pesar dos mouros dentro na fortaleza: & a mais principal coufa que tinha ante os olhos, era ver outra semelhança daquelle caso em outra parte, em q̄ ouue outras tantas & rães duuidas, & quando se pòs o peito em terra ficou o caso leue. E isto fora na villa de Arzilla em Africa, quãdo o anno de quinhentos & oito el rey de fez a cercou & etrou a villa, somẽte o castello ficou por entrar em poder de dõ Vasco Coutinho Cõde de Borba capitã della: a qual chegou dõ Ioã de Meneses tio delle dõ Anriq̄, em cuja cõpanhia elle ya na armada q̄ el Rey dõ Manuel fez pera Azamor aquelle anno de oito. Sobre o qual castello estãua el rey de fez com tanta potencia de gente como o Samorij: & tẽdo outros baluartes com tanta & melhor artelharia, & a faida da gente auia de

DECADA TERCEIRA.

fer per mais perigoso recife de pedras & o mar mais furioso: & tudo isto não foy impedimento pera dom Ioam de Meneses leixar de fair em terra. E o primeiro que a tomou foy hũ primo delle dõ Anrique per nome dõ Tristam de Meneses filho bastardo de dom Rodrigo de Meneses: que ganhou o preço de trezêtos cruzados, que seu tio dom Ioam prometeo ao primeiro q̄ possesse o peç em terra. Pois vendo dom Anrique este perigo da fazienda do mar, & potencia da terra, de homês armados a cauallo, & a peç, & elle passou pelo perigo delles como caualeiro mancebo sem algum temor: como õ poderia elle ter ainda que capitam & demais maduro cõselho, vê do Indios menos armados posto que mais frecheiros q̄ os alarues de berberia. Assy que o seu animo estaua posto entre prudencia & cautellas de capitam, & animo de caualeiro já muy experimentado nestas partes cá de berberia: & naquellas de lá nas cousas que passou em Coulete, & Panane, que sabia atẽ onde chegauam os receos & temores das cousas ante de cometidas. E mais conhecia os homês que çram em hum voto & outro: cujos nomes ficam na pena, por nam darmos noticia dos dictos de cada hum, que muitas vezes nestes casos taes, q̄ nã sam fraqueza do animo, mas particulares respeytos. E porque Antonio Dazeuedo vio dom Anrique inclinado a fair em terra, & çra grande amigo de dõ Ioam de Limma: mandoulhe hũa carta per hum seu criado que foy & veyo a nãdo em que lhe resumia a confusam em que dom Anrique estaua. Que deuia hum dia fair a tomar hũa bombarda grossa & outros tiros postos no baluarte da principal desembarcaçam: porque todos em seus pareceres tirauam aquelle tiros. Este baluarte na verdade estaua abaixo da banda do sul, onde elles chamauam Cota China: por razam que quando os pouos Chijs teueram o commercio da pimenta, teueram aly hũa fortaleza, a que os da terra chamam Cota & China por ser dos Chijs, de q̄ ainda aly estauam as ruinas della, & por esta razam çra mais prejudicial que a outra de cima. Alguũs quizeram dizer que esta carta & modo de cometer aquellas bombardas, dom Anriq̄ industriara tudo: porque quando aprouasse o feyto nam dissesem que tudo ordenauã ao seu voto, posto que atẽ aly nã se tinha determinado. Dom Ioam como entendeu que dom Anrique teria disso prazer: ao outro dia pela sesta mandou fair atẽ cincoenta homeês escolhidos, & por capitam delles Jorge de Vasconçelloos, hum fidalgo que tinha prudencia & animo pa aquelle feito, o qual cometeo o caso como se delle esperaua. E por q̄ sua fazienda foy pela sesta, em que os mouros estauam descuydados, & toda sua vegia çra na praya se desembarcauam: em dando nelles ficaram tam sobre saltados, q̄ mais tẽto teuerã em se afastar q̄ defender a artelharia. No qual tẽpo por q̄ os mouros auia de fazer grande rumor: dõ Ioã de Lima mandou desparar muita artelharia nas suas estancias, que estauã no muro contra o

cõrpo

corpo de todo o arrayal. E o primeiro q̄ pôs os pees em cima da bõbarda grossã que era hũ camello, foy Belchior de Brito: filho de Iorge de Brito copeiro mór q̄ fora del Rey dõ Manuel: dizendo em alta voz aqllas palavras q̄ os homẽs mãcebos & caualeiros como elle era, dizem, amores amores. No qual instãte era já tã grande a grita entre os mouros por acodirem: que teueram os nõssoos tẽpo pera tirar daly as peças d'artelharia. As quaes custaram a vida de dous homẽs, hum era Iorge Vaz almoxerife da fortaleza, & outro hũ amo de dom Diogo de Limma: tẽdo dom Ioam prouido com sua pessoa. Porq̄ como vio q̄ Iorge de Vascõcellos era cometido dos mouros: acodio com gente que tinha prestes. & nam se poderam espedir hũs dos outros sem a vida destes dous, & outros feridos, dos mouros tãbẽ leuaram parte de seu damno. O qual feyto teue tanta parte de prudencia como de caualaria pelo modo q̄ se cometeo: & geralmẽte foy gabado na frota, de q̄ dom Anrique teue muyto prazer por abonar seu voto. Do q̄l escreucologo os agardecimentos a dõ Ioã & a todos os q̄ forã nelle: pedindo a dõ Ioam q̄ lhe mandasse hum homẽ honrado que lhe podesse dar informaçam do q̄ lhe perguntaſse. Pera a qual yda se offereceo Iorge de Limma: & ainda pedindoã em modo de merce a seu tio, por elle diuidar sua yda por causa do perigo. Toda via como veyo a noyte em hũa manchua que estaua dẽtro na fortaleza coufa muy pequena, elle Iorge de Limma se meteo cõ hum marinheiro que se chamaua Dalcunha Guifado: mas nã pode isto ser tam surdo q̄ os mouros õ nam sentisſẽ. E tirando a montam, onde viam a ardentia d'agoa, hũ tiro arrombou a manchua & ficaram ambos a nãdo, & saluaram se no primeiro nauio que poderam tomãr. Leuado Iorge da Limma ao galeam do gouernador, quando o vio sabendo as cousas que tinha feyto & aquelle perigo a que se offerecera & que tudo procedia de animo de caualeiro, sendo elle de ydade de vinte annos: que riaõ meter na alma com amor: & nam o quis muyto deter por lhe elle pedir que o leyxasse aquella noyte yr dormir a nãdo de dõ Diogo de Limma seu tio & assy o fez. Quando veyo a outro dia mandou chamar Iorge de Lima, & assy a conselho: pera ante os capitães dar o parecer de dom Ioam de Limma q̄ elle trazia sobre o que entendia que deuia fazer naquelle caso, em que atẽntam senam determinaua. Posto dõ Anrique em conselho quis q̄ disſesse Iorge de Limma primeiro o parecer de dõ Ioam, & assy das outras pessoas de qualidade que estauam na fortaleza: & assy o seu como as mais razões pa confirmaçã do seu parecer. Iorge de Lima depois de propor o q̄ mandaua dizer dõ Ioam, & o voto dos q̄ com elle estauam, q̄ tudo vinha a cõcluir q̄ elle dõ Anrique fuisse em terra per honrado estãdo del rey & de quãta fidalguia era presente, posto q̄ logo ao outro dia ouuesse de mandar derribar a fortaleza: começou de dar seu parecer q̄ era este, &

beni

DECADA TERCEIRA.

bem confirmado com muytas rezões do que era passado & se podia fazer
 per a fazer o caso mais leue, do que eram os temores & inconuenientes q̄ se
 podiam por. E porq̄ o negocio dos vótos foy hũa noua peleja de perfias, re-
 matou dom Anrique o caso em duas palauras: & por magoar a hũa certa
 pessoa q̄ contrariava muyto o caso: & disse com grande confiança de sua
 caualaria: ora bem lá jremos & veremos o que cada hũ faz. Respõdeo dõ
 Anrique: Eu juro a este liuro que tenho na mão, em q̄ está os Euangelhos
 que sobre o caso nani tenha mais cõselho se sairey em terra, mas o modo
 da faida: visto o parecer & razões de dom Iõã & dos que tem experimẽta
 do poder dos jmgos hã tres meses & meyo, & també de muytos destes
 senhores capitães q̄ aqui estam. E assy juro de dar trczẽtos cruzados ao pri-
 meiro q̄ for diante do senhor Iorge de Limma que aqui está, & será a cada
 hũ daquelles que contraria o seu voto: com o qual me eu contento: & le-
 uantou se por entã, por euitar mais perfias.

*¶ Capitulo. X. Como dom Anrique logo aquella noite depòys de tẽr este con-
 selho, ordenou de meter gente dentro na fortaleza: & depòys sayo em terra
 E passados certos dias de tregoa quellhe o Samorij pediu pera entenderem
 na paz: porque nam se cõcertaram nas capitolações della: dom Anrique der-
 ribou a fortaleza & se partio, & o que o Samorij por isso fez.*



RAssado aquelle conselho em que dõ Anrique assentou de
 sayr em terra, por embaraçar os mouros, & nam entende-
 rem este seu proposito, por lhe nam dar materia de fazerẽ
 algũas minas de poluora & outros arteficios de q̄ podessẽ
 receber dãno: & també per a tẽr gente em terra que viesse
 entretẽr aos mouros quando elle quissẽ poyar nella: logo aquella noite
 ordenou de meter dẽtro na fortaleza hũ bõ golpe de gente, & assy o fez a
 noite seguinte. Com q̄ os mouros tomarã sospeita q̄ elle nã queria mais
 q̄ socorrer a fortaleza, que pera o Samorij foy hũ grãde prazer, porq̄ lhe
 pareceo que dom Anrique leixaua de o fazer com temor delle: & assy lho
 dauã a entender, os mouros. E a primeira gente que meteo foram cento
 & cincoenta homẽs capitam Eytor da Sylueira, que entrou com assaz tra-
 balho: & na seguinte noite leuou dom Diogo de Limma primo de dom
 Ioã de limma outros cento & cincoenta. Quando veyo ao quarto dal-
 ua pelo final q̄ dom Anrique tinha mandado fazer na gauenã do seu galeão,
 Eytor da Silueira por sua parte cõ a gente que leuou, & dom Vasco de Lĩ-
 ma com dozentos homẽs, cometerã dar rebate nos mouros, & entre tãto
 o gouernador chegou a desembarcar. E diãte sy mandou jr dom Iorge de
 Meneses, & dõ Iorge Tello de Meneses, ambos seus primos, com sessenta
 homẽs

homees cada hũ com panellas de poluora: & hũ entrasse pela cãua da parte do norte q̄ vinha dar no mâr & o outro pela outra da banda do sul: & foillem queimãdo os mouros q̄ achassem dentro, pera jr fazêdo caminho agête dêtras. E per outra parte ya Eitor da Silueira leuando ante sy Fernã de Moraes cõ vinte homees cõ panellas de poluora: & dõ Vasco per o mesmo modo. Postos todos na ordem segũdo lhe era mandado (barba em terra como dizê): começou o gouernador dar às trõ betas & dõ Ioã em terra da parte da fortaleza respondendo cõ as suas. E bem como quãdo se solta hũã grande presa da agua, a qual nã cabe no açude, a quebra per partes, fae tam furiosa q̄ leua quãto acha ante si: assy romperã os diãteiros & tras elles os trãseiros, que nam ouue naquelle primeiro impeto coufa q̄ os esperasse. A grita delles, dos da fortaleza, & dos q̄ ficauã em os nauios por quebrar o animo aos mouros & gentios, era coula q̄ rõpia os ares: tudo era gritas da gête, som das trõ betas, estrondo d'artelharia, & fumo da sua poluora, q̄ ce goua a luz da menhaã q̄ rompia. De maneira q̄ os jmgos naquella primeira saida nã sabiam onde auã de acudir: com q̄ muyta da nõsã gente ao desembarcar nã teuerã impedimento algũ. Os q̄ leuauam as panellas de poluora cõ ellas yã despejando as cãuas: & quando os jmgos querã sobir per cima, achauã dos nõsõs espingardas lançadas, bõbas de fogo, & mil generos de morte. Outros dos nõsõs q̄ este officio era encomẽdado, punhã fogo aos trabucos q̄ tanto mal tinhã feito na fortaleza: & a poluora q̄ achauam nas estãcias lançauã nas cãuas q̄ laurãuam nos jmgos cõ furia do fogo q̄ lhe lançauã. E em hũã grande cãsa q̄ fora nõsõ almazê de recolher o gengiure, aquy foy grande mortindade delles: por q̄ mais de trezêtos homees q̄ estauã recolhidos dêtro forã queimados. E em hũ dos seus baluar te em guarda d'artelharia, morrerã mais de dozêtos cõ o seu capitã: & rẽdo hũã bõbarda grossã, de toruaçã ou por melhor dizer polo Deos e pedir, nũca lhe quis tomar fogo. Por q̄ sem duuida fizera muyto dãno em os nõsõs: & aqui morreo o ceziliano arrenegado q̄ nos tinha feito grãde mal cõ suas obras. Finalmẽte foy a coufa tã baralhada q̄ nã se pode particularizar o que cada hũ fez, basta q̄ os capitães q̄ nomeamos como andauã mais na vista da gente polla obrigaçã do sangue, & principalmẽte de seu cargo: satisfizerã com seu officio. Assy como dõ Ioã de Limma capitã da fortaleza, dom Vasco de Limma, dõ Ioã de Limma seu jrmãõ chamãdo o moço, a differença do tũo, Jorge de Limma, Antonio de Saã, Ruy de Mello seu jrmãõ cada hũ per sua parte como homees que receberam dãno dos jmgos: neste tẽpo quiserã vingar sua jndinaçã. E ajnda dom Vasco de Limma por se mostrar ante o gouernador & toda aquella fidalguia, quis per seguir tanto hum Caymal pessoa bẽ nobre dos gentios, o qual se ya recolhendo pera a cidade cõ hũ corpo de gente de atẽ quatroçêtos homees, &

DECADA TERCEIRA.

quis se meter tanto entrelles por chegar ao caymal q̄ ya di ante: confiado em hũa espada dábalas mãos; q̄ se ouuera de perder se lhe nã acodirá. E ytor da Silueira quando já acodio a este perigo de dō Vasco, tinhafeito marauilhas pella parte q̄ lhe coube em sorte: em cōpanhia do qual ya Fernã de Moraes cō as panellas de poluora, & Belchior de Brito, Cristouam Iufarte. Pois dom Iorge de Meneses nas cauas per onde foy o seu caminho, tabé cō outra espada dábasas mãos fez despejo atç q̄ lhe cortarã a mão direita: & compriolhe por saluar a vida, q̄ trocou a espada grande cō outra pequena a hũ Baltesar Fernandez q̄ andaua com elle criado dedō Antam dalmada capitã de Lixboa. Finalmente os mouros q̄ ficaram viuos despejaram suas estancias & os mortos ficarã enterrados nas cauas & delles onde a morte os derribou: & por seré tantos q̄ com fedor & quentura do sol podiã corróper o ar: dom Ioham mandou noteficar á cidade aos mouros que viessem enterrar os corpos dos seus q̄ elle os seguraua de lhe nã tiraré com atelharã né ser feito outro damno. E ante q̄ estes mouros viessem o governador dō Anriq̄ mandou q̄ todollos marinheiros & grumetes viessem com enxadas & paas com q̄ abaterã os vallos das estancias sobre as cauas onde ficarã enterrados muitos daquelles corpos mortos. E afirmase q̄ perecerã aquelle dia mais de tres mil homees, & dos nōssos passarã de trinta sem auer entrelles pessoa notauel, & feridos dozentos & trinta. E nã sómente as enxadas vietã pera a gente do mar enterraré os mortos, mas ainda pera assentaré seu arrayal. Na qual obra nã ficou fidalgo q̄ com enxada compão, cō cestro, ou cō madeira ás costas nã trabalhasse: de maneira q̄ o reste que ficaua do dia se gastou em fortalecer aquella praya, em q̄ assentou seu arrayal: & os feridos forã leuados aos nauios. E porq̄ hũa das mayores injurias q̄ o gentio recebe naquille malabar no estado da guerra, e seré lhe cortado suas palmeiras porq̄ significa ser senhor do cãpo que faz esta obra, & junto da fortaleza tinhã hũ palmar nouo o Samorij temendo q̄ o governador o mandasse cortar: mãdoulhe dizer q̄ desse seguro a Coge Bequy que o queria enuiar a elle sobre cousas q̄ faziã ao bem da paz. Este Coge Bequy era hũ mouro honrado, q̄ no tempo do levantamento quando mataram Aires Correa estando Pedraluerez Cabral naquille porto, & depois tinha feruido bem ael Rey de portugal: & tinhadelle vinte mil rs de tença cada anno assentados na feitoria de Cananor. E como era tã conhecido depois q̄ dom Anrique deu licença q̄ viesse a elle, por o mais honrar entrãdo em o nōsso arrayal elle o mãdou receber cō trombetas, & fidalgos que lho leuarã á tenda q̄ tinha, mostrandolhe muyto amor no galalhado que lhe fez por saber quã leal sempre fora ás cousas do seruiço del Rey seu senhor. Coge Bequy depois delhe agradecer as palauras q̄ lhe disse em sua chegada, logo naquelle negocio a q̄ vinha quis pagar a confiança q̄ setinha

nha de sua lealdade, dizendo q̄o Samorij ò mandaua a elle pera contrata-
 rem de paz, mas q̄ elle entendia q̄ nunca ã poderia ter cõ elle por muytas
 razões q̄ logo apontou. E porẽ nã se perdia ouuir as condições della, & tã-
 es podia ser q̄ sua senhoria folgaria de ã conceder: & de se comprirẽ isto e
 o que elle duuidaua. E q̄ pera tratar este negocio pedia elle Samorij quatro
 dias de tregoa: & este tẽpo pola lealdade com q̄ sempre feruira el Rey de
 Portugal, pedia a sua senhoria serlhe a elle concedido. E assy se fez, mãdã-
 do logo o gouernador apregoar esta tregoa, & o Samorij fez outro tanto
 no seu arrayal: q̄ foy muy pueitõsa aos nõsso porq̄ vinhã muytos gẽtios
 ao nõsso arrayal vèder mantimento & todõ refresco de q̄ tinhã necessida-
 de. O Samorij quãdo soube de Coge Bequy cõ quanta hõrra fora recebi-
 do, como homẽ q̄ desejava ficar em paz, prometeolhe a elle Coge Bequy o
 officio de Xebandar, q̄ ẽo mais honrado & proueitõso q̄ elle tem pera dar,
 que ẽ ser o supremo na justiça entre os mouros: se elle fizesse com o gouer-
 nador que lhe concedesse a paz com as condições q̄ elle apõtasse. Ao que
 elle respondeo q̄ sem esse premio trabalharia polo seruir quãto nelle fosse,
 & q̄ rendolhe remunerar seu trabalho como elle dizia, esta merçe podia fa-
 zer a seu filho por elle já nam ter jdade pera isso. O Samorij logo polo mais
 obrigar deu o officio ao filho como lhe pedia: cõ grande cerimonia de hõ-
 ra segundo seu vso. Satisfecto Coge Bequy tornou ao gouernador com as
 capitolações da paz q̄ ẽrã estas. Querẽ elle Samorij a sua custa tornar pór
 a fortaleza no estado em q̄ estaua ante q̄ fosse combatida: & pagar as perdas
 & danos q̄ el Rey de Portugal por causa daquella guerra tinha recebi-
 do, & a liquidacã se faria depois de a paz jurada. E mais queria dar a pimeta
 que ouesse no seu reyno ao modo & pelo preço q̄ daua el rey de Cochij:
 & mais queria entregar a artelharia q̄ em seu reyno se achasse ser del Rey
 de Portugal. Dõ Anrique vistose estes apontamẽtos nã ficou satisfecto del-
 les & acrescentou outros, hum dos quaes foy q̄ lhe auia de entregar o Arel
 de Porcã q̄ se passara naquella guerra del Rey de Cochij parelle Samorij:
 & isto em odio delle dom Anrique, polo q̄ lhe aconteceo cõ elle em Coule-
 te, quando per desastre cõ o tiro q̄ lhe mandou tirar lhe quebrã hũa per-
 na. Coge Bequy polo q̄ tinha dito a elle dom Anrique do q̄ sentia daq̄lla
 paz q̄ o Samorij cometia, como homẽ que sabia os conselhos q̄ lhe dauam
 os mouros, desejava nam perder nõsso amizade: & como discreto quis
 vsar de hũa cautella por nam entreuir no assentar das capitolações do cõ-
 trato. E disse a dõ Anrique q̄ por nam auer tantasidas & vindas em q̄ se po-
 diam passar os quatro dias da tregoa: que lhe parecia bẽ mãdar sua senho-
 ria hũ homẽ de autoridade ao Samorij cõ a resoluçã de sua vontade: o q̄
 pareceo bẽ a dom Anrique, & por entã este soo recado leuou ao Samorij.
 Quando veyo ao outro dia mãdou dõ Anrique a este negocio das pazes

LIVRO. DECIMO.

Fernam Martinz Euangelho, hú caualeiro homé antigo na India: & que tratara muytas vezes com principes gentios & mouros coufas de muyta importancia, & sabia bé seus modos & costumes. O qual Fernam Martíz foy & veyo duas vezes, sem o Samorij querer conceder o q̄ dom Anrique quera: principalmente o Arel de Porca. E mais dese, auá os mouros táto de se nam fazerem estas pazes, que estando Fernam Martíz com o Samorij, moueram hum arroido fora da casa onde el rey estáua, por mataré dous Portugueses que leuáua em sua cõpanhia: q̄ se ná fora por algũs naires & pollo mesmo Samorij acodir a isso, Fernam Martíz viera sem elles. E ainda temendo elle Samorij que no caminho recebesse elle algũa afronta dos mouros, mandou com elle hú capitam Nayre atę o por dentro dos neffos. Aqual coufa táto descontétou ao governador com o mais que o Samorij negaua, que nam quis que tornasse la mais Fernam Martíz: & nisto se acabaram os quatro dias da tregoa com que tornarã a ficar no estado da guerra. Finalmente vendo dom Anrique que com estes recados de jr & vîr se começaua de encruar mais o dio que termos de paz, por o nam obrigar a mais, teue conselho sobre o que faria da fortaleza. E posto que nelle ouue muy diferentes pareceres, visto como o conde Almirate leuáua recado del rey que a derribasse: assentou que logo se fizesse. E mostrando aos mouros que a mandaua reformar por nam ser delles sentido, mãdou a picar per partes & meterlhe poluora em certos lugares: no qual tempo por modo que ná fosse sentido se recolheo quãto auia nella & no arrayal. & hũa ante menhãa appareceo aos mouros embarcado na sua frõta, & todos suas estácias começaram arder. Os mouros parecendo lhe que na fortaleza podiam achar algũa rabusca da fazenda que os nossos tinham dentro acodir am logo a ella: & como o fogo ya per baixo da terra per seu caminho laurando tanto que chegou aos lugares da poluora fez maravilhas nas paredes do muro onde morreram grande numero delles, & outros ficaram tam aleijados & feridos que lhe fora melhor a mórte. E toda via ainda que Manuel de Macedo q̄ ficou pera fazer esta obra, trabalhou pera a poluora obrar per todas partes: ainda ficou da torre da menage hum cunhal todo inteiro, cõ grãde parte da parede. O Samorij védo o governador partido, roda a furia de sua indinaçam por ficar sem as pazes que cometia pos contra Coge Biquy: dizendo que elle lhe estrouara tudo, porque ninguera sabia ser o Arel de Porca vindo a seu seruiço se nam elle, por auer dous dias que viera, quando o governador lho mandou pedir. Aqual indinaçam parou em lhe mandar cortar a cabeça, & os filhos nesta reuolta fogiram pera Cananor por se amparar naquella fortaleza nõssa, onde sempre lhe foy paga a tença que lhe el Rey dom Manuel tinha dada a seu pay.

LIVRO

LIVRO DECI MO

Da terceira Decada de Aff de Joam de Barros, dos fey-
ros que os Portuguezes fizeram no descobrimento
de occidente dos mares de terras do oriente. Em
que se contém parte das cousas que se nella
fizeram em tempo dom Antoque de
Menezes nelle gouernou.

*Capitulo primeiro. Como dom Antoque de Menezes depois
de arribar a costa de Calicut ordenou entrar com seu navio de
ffilippa a cidade de Dio. e de ali se foi para a ilha de Sumatra
pela Baya de Sillatra, e ali se foi para a ilha de Malabar
e ali se foi para a ilha de Ceilão.*



Dom Antoque de Menezes chegou a fortaleza de
Cicut posta per terra pelo modo que se referem
nelle precedente liuro, como queim se queira reco-
lhera Cochim despachar as naos deste anno a man-
de vir com carga de especiarias, e outras coisas
muito portavel logo da y a pedia a fero de terra
com todas as villas e trouxe de goa para andar per
aquella costa do Malabar. Chegou a Cochim de

1526.

no q fosse logo despachadas cinco naos deste anno de quatro
vinte e seis viellas em a carga de especarias e capitães daquelle fero. Do
Diogo de Limma, filho do bispo de Lisboa de Limma, Diogo de Sepul-
da, q vinha de feruir de capitã de Serral, Joam de Mello da Silva q nella
caminho se perdeu sem se saber onde nem como. E depois destas tres naos
partidas partirã mais, Dom Joã de Limma, e Diogo de Mello q se perdeu
em a barra de Lisboa: mas fallou se com a gente. E este Diogo de Mello tra-
he dos quatro capitães das naos que Lisboa partiram o nome de quinhent-
tos e vinte cinco pera trazer esta carga de especarias e capitães eram do
Lopo Dalmeida, filho de dom Diogo Dalmeida prior do Crato de onde se
desam Joam, o qual y abria a capta de Serral, em lugar de Diogo de Sepul-
da, e Francisco Dalmeida y filho de Pedro Dalmeida, e a capitã de terra
a foyda de Lisboa de Lisboa. E o capitão maior de terra q se chama de Castro
foy de Aluado de Castro. Dna. D. de Serral, e a capitã de terra q se
chama de Roçalgan, poria se a cargo de terra com a naos de terra. E de

209

li ii qd

LIVRO DECIMO.

Fernam Martinz Euangelho, hú caualeiro homé antigo na India: & que tratara muytas vezes com principes gentios & mouros coufas de muyta impertancia, & sabia bé seus modos & costumes. O qual Fernam Martíz foy & veyo duas vezes, sem o Samorij querer conceder o q̄ dom Anrique queria: principalmente o Arel de Porca. E mais dese, auã os mouros tâto de se nam fazerem estas pazes, que estando Fernam Martíz com o Samorij, moueram hum arroido fora da casa onde el rey estãua, por matarê dous Portuguesês que leuãua em sua cõpanhia: q̄ se nã fora por algũs naires & pollo mesino Samorij acodir a isso, Fernam Martíz viera sem elles. E ainda temendo elle Samorij que no caminho recebesse elle algũa afronta dos mouros. mandou com elle hú capitam Nayre atê o por dentro dos nesses. A qual coufa tâto descontêtou ao governador com o mais que o Samorij negaua, que nam quis que tornasse la mais Fernam Martíz: & nisto se acabaram os quatro dias da tregoa com que tornarã a ficar no estado da guerra. Finalmente vendo dom Anrique que com estes recãdos de ir & vir se começaua de encruar mais o dio que termos de paz, por o nam obrigar a mais, teue conselho sobre o que faria da fortaleza. E posto que nelle ouue muy diferentes pareceres, visto como o conde Almirate leuãua recado delrey que a derribasse: assentou que logo se fizesse. E mostrando aos mouros que a mandãua reformar por nam ser delles sentido, mãdou ã picar per partes & meterlhe poluora em certos lugares: no qual tempo por modo que nã fosse sentido se recolheo quãto auia nella & no arrayal, & hũa ante menhãa appareceo aos mouros embarcado na sua frõta, & todos suas estãcias começaram arder. Os mouros parecendolhe que na fortaleza podiam achar algũa rabuscada fazenda que os nossos tinham dentro acodiram logo a ella: & como o fogo ya per baixo da terra per seu caminho laurando tanto que chegou aos lugares da poluora fez marauilhas nas paredes do muro onde morreram grande numero delles, & outros ficaram tam aleijados & feridos que lhe fora melhor a mórte. E toda via ainda que Manuel de Macedo q̄ ficou pera fazer esta obra, trabalhou pera a poluora obrar per todas partes: ainda ficou da torre da menage hum cunhal todo inteiro, cõ grãde parte da parede. O Samorij vêdo o governador partido, roda a furia de sua indinaçam por ficar sem as pazes que cometia pos contra Coge Biquy: dizendo que elle lhe estrouara tudo, porque ninguera sabia ser o Arel de Porca vindo a seu seruiço se nam elle, por auer dous dias que viera, quando o governador lho mandou pedir. A qual indinaçam parou em lhe mandar cortar a cabeça, & os filhos nesta reuolta fogiram pera Cananor por se amparar naquella fortaleza nõssa, onde sempre lhe foy paga a tença que lhe el Rey dom Manuel tinha dãda a seu pay.

LIVRO DECIMO.

Da terceira Decada da Asia de Ioam de Barros, dos fey-
tos que os Portugueses fizeram no descobrimento
& cõquista dos mares & terras do oriente. Em
que se contem parte das cousas que se nella
fizeram em quanto dom Anrique de
Meneses nelle gouernou.

*Capitolo primeiro. Como dom Anrique de Meneses depois q
acabou as cousas de Calicut ordenou outras com fundamẽto de
jr tomar a cidade Dio: entre as quaes foy m̃dar hũa armada co-
pitam Eitor da Silueira, o qual por lbe nã jr o recado q elle es-
peraua foy buscar por lbe ser mandado dõ Rodrigo de Limma
ao reyno do Preste Ioam.*



Om Anrique de Meneses leixando a fortaleza de
Calecut põsta per terra pelo modo q escreuemos
neste precedente liuro, como quem se queria reco-
lher a Cochij despachar as naos q este anno auiam
de vir com carga da espeeçaria, & outras cousas q
tinha por fazer: logo daly espedio a Pero de Faria
com todas as velas q trouxe de Goa pera andar per
aquella costa do Malabar. Chegado a Cochij orde-

1526. nou q fossem logo despachadas cinco naos q este anno de quinhentos &
vinte seys viessem cõ a carga da espeeçaria: os capitães das quaes forã. Dõ
Diogo de Limma, filho do bisconde dõ Ioã de Limma, Diogo de sepulue-
da, q vinha de seruir de capitã de Soffalla, Ioam de Mello da Silua q neste
caminho se perdeu sem se saber onde nem como. E depois destas tres naos
partidas partirã mais, Dom Ioã de Limma, & Diogo de Mello q se perdeu
em a barra de Lixboa: mas saluou se toda a gẽte. E este Diogo de Mello era
hũ dos quatro capitães das naos q de Lixboa partiram o anno de quinhen-
tos & vite cinco pera trazer esta carga: & os outros tres capitães eram dõ
Lopo Dalmeida, filho de dom Diogo Dalmeida prior do Crato da ordem
de sam Ioam, o qual ya pera capitã de Soffalla, em lugar de Diogo de Sepul-
ueda, & Francisco Danhaya filho de Perõ danhaya, que se perdeu tambem
a sa yda da barra de Lixboa. E o capitam mór de toda era Felipe de Castro
filho de Aluaro de Castro. O qual se foy perder na costa da Arabea junto
do cabo Roçalgate por má vegia, dando o piloto com a nao em terra. E da-

DECADA TERCEIRA.

quy mandou recado a villa Calayate do nosso reyno de Ormuz q̄ lhe mādou hũa nao em q̄ recolheo o q̄ se saluou: assy que a ida se perderam duas, & a vinda outras duas. Despachadas estas naos pera este reyno, começou dom Anrique entender nas cousas q̄ elle trazia no peito sem as comunicar cō alguém: esperando de as por em ordem pera entã as descobrir q̄ era jr tomar a cidade Dio do regno de Cambaya. Com o qual fundamēto pe ró que de Aluaro Mendez que vierá de lá com Cide Alle, tinha muyta informaçam da fortaleza della, cōmo de homē q̄ lá estaua por escriptura da feitoria com Gaspar Paez como dissemos: toda via quis mandar outra pessoa de mais autoridade aver o sitio della, & a lhe sondar a entrada da barra, & foy Antonio da Silua de meneses. E a voz da sua jda, era jr buscar roupas q̄ lhe auia de entregar o feitor Gaspar Paez que lá estaua, & às leuar a Malaca por ser capitam dos nauios q̄ andauam de Cochij pera Malaca, pera trazer as drogas que daquellas partes vē pera este reyno. E por outra via por se mais certificar do caso mandou Pero Barreto, pera per sy nōtar o sitio & entradas & saídas da cidade: & cō elle o piloto mōr da India pera lhe sondar a barra & rio. També por nam fazer grande estrondo, mandou fazer hũa armada de seys vellas, a capitania mor das quaes deu a Eitor da Silueira: com fama que o mandaua ao mar roxo a trazer dom Rodrigo de Limma, que leixou de vir com dom Luis de Meneses pollas razões que atras dissemos. E em segredo lhe mandou q̄ sua derrota fosse direito a ilha Socotora, & feita sua aguada andasse no rostro do cabo Fartaq atē quinze de Março, & se elle dom Anrique nam fosse atē este tempo com elle, em tã fizesse sua viagem ao estreito & da hy a Maçua trazer dō Rodrigo de Limma. Despachado Eitor da Silueira do gouernador, partio de Goa adous dias de Feuereiro do anno de quinhentos & vinte seys cō quatro galeões, hũa galeota & hũa carauella: de q̄ eram capitães do seu delle Eitor da Silueira, Nuno Barreto, & dos outros Manuel de Macedo, Anrique de Macedo seu jrmão, & Francisco de Mendoça. E das outras duas peças Fernam de Moraes da carauella, & Francisco de Vasconcellos da galeota, o qual logo se perdeu da armada: & jriam nella atē quinhentos homees. Chegado a Socotora onde fez sua aguada, foy se por na paragé das presas como lhe dom Anrique mādou, onde se deteu atē vinte de Março, mais cinco dias do que trazia em regimento. E nam vendo recado de dom Anrique, quis fazer mais esta deligencia, ver se per ventura na costa de Dofar q̄ ena Arabia achaua algũ nauio com recado: porque os nauios sempre se inclinam mais aquella costa por causa das presas q̄ ao mar largo. Na qual trauesta te ue tantas calmarias andando já a vista de terra, que primeiro de chegar á cidade Dofar os mouros a tinham despejado do fato: de que era senhor hũ mouro Arábeo que se intitulaua por rey. E però que ella era pequena,

por

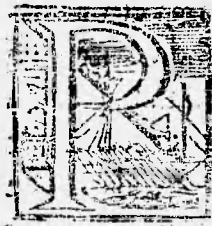
por sitio era forte: por estar assentada em côsta bráua, & ter os mares dele uadia, & muy bem cercada de muros & torres de pedra & cal ao modo de Epauli. Eitor da Silueira chegando ao porto já quasi noyte, quando veyo pela menhaã, vio a praya cheia de gente: posta em arma como quem não consentiria a alguem sair em terra côtra sua vôtade. A qual mostrou de mais fabor a Eitor da Silueira & a todos nosos, de jr exprimentar a rebelaria da quella gente: & assim se fez, faindo logo com atę trezentos & cincoenta homés. Ao qual os mouros oufadamente vieram receber, como gente q̄ ainda não tinha experimentado o nosso ferro: mas depois q̄ ô sentiram nas carnes, viraram as côstas acolhendose á cidade. E na entrada da porta foy tamanha a reuolta, que mataram dous dos nosos & feriram oito ou noue: na qual porta tanto que foy fechada de dous berços de ferro q̄ lhe feriu de tiros, fizeram vay & vé có que á quebrarã, pera entrar. Ao qual tempo já outros dos nosos entravam per cima do muro com escaadas, que pera isto traziam: o primeiro dos quaes foy hum Diogo Correa criado de dō Henrique de Noronha irmão do Marques de villa real, sendo homé tam fraco nas forças corporaes que nam esperauam isto delle, mas no ferir do seu ferro mostrou as q̄ tinha no animo. Abertas estas duas entradas á do muro pelas escaadas & do rachar das portas: começaram os mouros de se acolher, nam pera o castello q̄ a cidade tinha, mas pera fóra. No qual os nosos nam acharam fazenda: Sõmente acharam algũas almas sem corpos, & forças pera fogir, que eram velhos, velhas & meninos que se meteram em cisternas secas pera se salvar: mas a sua ydad: foy a propria de defensar per a ficarem viuos & liures porq̄ nam lhe foy feito mal. Nem menos na cidade ouue cousa de substancia: por que (como dissemos) nos tres dias q̄ os nosos andaram em calma a vista della, teueram tempo de salvar as fazédas. E ao embarcar de hũa pouca de pobreza q̄ acharam & algũa artelharia: acontee colhe com ella, o que passou dom Luis de Meneses quando quis embarcar á que ouue no escalamto da cidade Xaer, porq̄ os mares dos lugares da quella côsta, todos com leue tempo sam postos em as nuues. Assy que a fainda nesta cidade custou aos nosos os dous que dissemos serem mortos á entrada da porta, & vinte & tantos feridos, & dos mouros assy na praya como pelas ruas ficaram muytos estirados. Tornádo Eitor da Silueira embarcar có affaz trabalho, & mãos vazias do despojo: fez sua viagem ás portas do estreito, & dahy pera Maçuã onde chegou nos primeiros dias de Abril. A qual ilha Maçuã estava de guerra com nosco, & però que Eitor da Silueira a mandou rodear de bateçs da quella parte que ella tem, pera daly se passar a terra firme, por impedir aos moradores q̄ o nam fizessem, por esta terra firme ser de rey da Abassia a que nos chamamos Preste Ioam, ôde ya buscar dō Rodrigo de Limma: nam pode elle fazer isto có tanta diligência,

quy mandou recado a villa Calayre do mesmo reyno de Ormuz q' lhe
 dou nua nao em q' recolheo o q' se faluora: ally que a dita se perderam do
 & a vinda outras duas. Despachadas estas naos pera este reyno, como q' o
 dom Anrique entender nas confas q' elle trazia no peiro sem as coroua-
 car có alguém: esperando de as por em ordem pera entradas de descobrir q' era
 ir tomar a cidade Diodo regno de Cambaya. Com o qual fundaméto pe-
 ró que de Alvaro Mendez que viera de la com Cide Alle, tinha muyta ja
 formaçam da fortaleza della, e do nome q' la estava por escriptura da fei-
 toria com Gaspar Paez como ditto: e da via q' se mandar outra pessoa
 de mais autoridade aver o sitio della, & a lhe sondar a entrada da barra, &
 foy Antonio da Silva de meneses. E a voz da sua ida, era ir buscar roupas q'
 lhe avia de entregar o feitor Gaspar Paez que la estava, & as leuár a Malaca
 por ser capitam das nauios q' andavam de Cochij pera Malaca, pera tra-
 zer as drogas q' daquellas partes ve pera este reyno. E por outra via por
 se mais certificar do caso mandou Pero Barreto, para ver e notar o sitio &
 entradas & saidas da cidade: & eó elle o piloto mor da India pera lhe fon-
 dar a barra & rio. També por nam fazer grande estrondo, mandou fazer
 hua armada de seys velas, a capitania mor das quaes deu a Eitor da Siluei-
 ra: com fama que o mandava ao mar roxo a trazer dom Rodrigo de
 Limma que deixou de vir com dom Luis de Meneses pollas razoes que
 atras dillemos. E em segredo lhe mandou q' sua derrota fosse direito a ilha
 Socotora, & feita sua aguada andasse no rostro do cabo Fartaq ate quinze
 de Março, & se elle dom Anrique nam fosse ate este tempo com elle, em ta
 fizesse sua viagem ao estreito & da hy a Macua trazer do Rodrigo de Lim-
 ma. Despachado Eitor da Silueira do governador, partio de Goa a dous
 dias de Fevereiro do anno de quinhentos & vinte seys có quatro galeões,
 hua galeota & hua carauella: de q' eram capitães do seu delle Eitor da Sil-
 ueira, Nuno Barreto, & dos outros Manuel de Macedo, Anrique de Ma-
 cedo seu irmão, & Francisco de Mendocça. E das outras duas peças Fernam
 de Moraes da carauella, & Francisco de Vasconcellos da galeota, o qual lo-
 go se perdeu da armada: & jriam nella ate quinhentos homens. Chegado
 a Socotora onde fez sua aguada, foy se por na parage das prelas como lhe
 dom Anrique mādou, onde se deteu ate vinte de Março, mais cinco dias
 do que trazia em regimento. E nam vendo recado de dom Anrique, quis
 fazer mais esta deligencia, ver se per ventura na costa de Sofar q' ena Ara-
 bea achava algu nauio com recado: porque os nauios sempre se inclinam
 mais aquella costa por causa das prelas q' ao mar largo. Na qual trauesta te-
 ue tantas calmarias andando ja a vista de terra, que primeiro de chegar a
 cidade Sofar os mouros a tinham despedido do fato: de que era senhor
 hua mouro Arabco que se intitulava por rey. E pero que ella era pequena,
 por

por sitio gra forte: por estar assentada em côsta bráua, & ter os máres dele uadia, & muy bem cercada de muros & torres de pedra & cal ao médo de Epanha. Eitor da Silueira chegando ao porto já quasi noyte, quando veyo pela menhaá, vio a praya cheia de gente: posta em armas como quem ná cõsentiria alguém sair em terra cõtra sua võtade. A qual mostra deu mais labor a Eitor da Silueira & a todos nosstros, de jr experimentar a bolaria da quella gente: & assy se fez, saindo logo com atę trezentos & cincoenta homés. Ao qual os mouros ousadamente vieram receber, como gente q̄ ainda ná tinha experimentado o nossto ferro: mas depois q̄ õ sentiram nas carnes, viraram as cóstas acolhendose á cidade. E na entrada da porta foy tamanha a reuolta, que mataram dous dos nosstros & feriram oito ou noue: na qual porta tanto que foy fechada de dous berços de ferro q̄ lhe feruia de tiros, fizeram vay & vé có que á quebrarã, pera entrar. Ao qual tempo já outros dos nosstros entravam per cima do muro com escaadas, que pera isto traziam: o primeiro dos quaes foy hum Diogo Correa criado de dõ Anrique de Noronha jr mào do Marques de villa real, sendo homé tam fraco nas forças corporaes que nam esperauam isto delle, mas no ferir do seu ferro mostrou asq̄ tinha no animo. A bẽta seftas duas entradas á do muro pelas escadas & do rachar das portas: começaram os mouros de se acolher, nam pera o castello q̄ a cidade tinha, mas pera fóra. No qual os nosstros nam acharam fazenda: Sõmente acharam algũas almas sem corpos, & forças pera fogir, que eram velhos, velhas & meninos que se meteram em cisternas secas pera se salvar: mas a sua ydade foy a propria defensam pera ficarem viuos & liures porq̄ nam lhe foy feito mal. Nem menos na cidade ouue cousa de substancia: por que (como dissemos) nos tres dias q̄ os nosstros andaram em calmaria a vista della, teueram tempo de salvar as fazédas. E ao embarcar de hũa pouca de pobreza q̄ acharam & algũa artelharia: aconteeolhe com ella, o que passou dom Luis de Meneses quando quis embarcar á que ouue no escalamto da cidade Xaer, porq̄ os mares dos lugares da quella côsta, todos com leue tempo sam postosem as nuues. Assy que a saida nesta cidade custou aos nosstros dous que dissemos serem mortos á entrada da porta, & vinte & tantos feridos, & dos mouros assy na praya como pelas ruas ficaram muytosestirados. Tornádo Eitor da Silueira embarcar có assaz trabalho, & mãos vazias do despojo: fez sua viagem ás portas do estreito, & dahy pera Maçua onde chegou nos primeiros dias de Abril. A qual ilha Maçua estaua de guerra com nosco, & però que Eitor da Silueira á mandou rodear de batees da quella parte que ella tem, pera daly se passar a terra firme, por impedir aos moradores q̄ õ nam fizessem, por esta terra firme ser de rey da Abassia a que nos chamamos Preste Ioam, õde ya buscar dõ Rodrigo de Linna: nam pode elle fazer isto có tanta diligẽcia,

dom Anrique. Porque a primeira cousa q̃ o temporal fez, foi derramar lhê as vellas de maneira que cada hũ correo pôr onde o vento a leuou, passando tod is grande risco de se perder: & o mayor q̃ Eitor da Silueira passou foy sede, em tanta maneira q̃ lhe faleceo gente por falta dagoa, nem o tẽpo lhe dar lugar pera a jr tomar a terra, atẽ que deos õ leuou a Mascate & dahy foy inuernar a Ormuz.

¶ Capitulo. II. em que se conta ayda de Pero Mascarenhas a Malaca & algũas cousas que lã eram acontecidas no tempo do governador dõ Anrique de Meneses, q̃ o despachou: sendo capitã Jorge Dalboquerque a quem elle Pero Mascarenhas succedeo.



Era jr infriando nossa historia no tempo & na ordem que demos no principio do octauo liuro desta terceira decada, como auamos de adjuntar as cousas de Malaca por diante com as da India, atẽ o ponente da nossa fortaleza Sof fallã: conuem que demos ora cõta do estado em q̃ Pero Mascarenhas achou a cidade Malaca, pois o governador dom Anrique o despachou pera jr succeder a Jorge Dalboqrque. Elle Pero Mascarenhas parti de Cochijã o oito de Mayo do anno de quinhentos & vinte cinco cõ quatro vellas em q̃ leuaua trezentos & cincoẽta homees, & muitas munições, de que a cidade estaua muy defalecida & Jorge Dalboqrque por a necessidade q̃ d'isso tinhaõ chamaua per cartas, cõ a qual provisãõ chegou a saluamento. A tempo que a cidade estaua bẽ necessitada de todas as cousas q̃ elle leuaua: assy da gente como nauios & munições por os trabalhos q̃ tinham passado. Dos quaes nos conuẽ dar razã ante q̃ Jorge Dalboqrque capitã da cidade se parta della, pois elle õs passõu, & nõs passa de hũ anno q̃leikamos de falar nella, & assi na fortaleza de Maluco, de q̃ tã bẽ e necessario q̃ demos cõta. Por os grãdes trabalhos & necessidades q̃ Jorge Dalboqrque padecia, escreueo adõ Duarte de Meneses governador da India pedindo lhe q̃ o puelle de gẽte, nauios & munições pa poder resistir a cõtina guerra q̃ lhe fazia o rey de Bintã: dãdo lhe conta meudamente dos trabalhos que padecia aq̃lla cidade. E porque dõ Duarte ao tẽpo desta carta era em Ormuz, & dõ Luis de Meneses seu jrmaõ cõ os seus poderes estava em Cochijã: mandou cõ este loccorro a Marti Afonso de Sousa filho de Manuel de Sousa. O qual adaua por capitã mór da armada q̃ trazia do mór re delijate a ilha Ceyllã de q̃ o governador dõ Duarte o prouera: em lugar de Pero Lopez de Sampayo, q̃ aly andara em guardada quella costa. E leuou Martim Afonso de Sousa seys vellas cõ atẽ dozentos hoimẽs d'armas: das quaes eram capitães de baixo de sua bandeira (por elle leuar officio de capitã mór do mar) Aluaro de Brito, Andre de Vargas, Antonio de Mellõ Vasco

DECADA TERCEIRA.

201.8.1.6.
a. f. 219.
 Vasco Lourenço, Andre Diaz, & elle em outra vella. Iorge Dalboqrque tanto que elle chegou, como ya com gente fresca & bem provido, & esta-ua magoado do q̄ Laxemena capitam del rey de Bintam lhe tinha feito (como a tras fica) em tempo de dom Duarte: logo o mandou q̄ se fosse lançar sobre o rio da ilha Bintam, pela maneira que elle mandara seu cunhado dom Garcia Anriquez, a quem aconteceu o que a tras escreuemos. Però Laxemena, vendo Martim Afonso na boca do rio, & q̄ nam podia sair pe-
esta relatada n. 117. a. f. 218. p. 2. & f. 219. p. 1.
 ra fora por se nam atreuer pelejar com os nossos, nem menos v̄sar de outro tal ardil como fez a dom Garcia, & estaua seguro de Martim Afonso poder subir a cima a cidade por muitas estacas com que o rio estaua pejado: determinou de o enfadar, & com boa vegia leixouse estar. Porque como el rey de Bintam tinha suas inteligencias de tudo o que se fazia em Malaca, tanto que Martim Afonso chegou: soube logo de sua vinda & gente q̄ trazia & como vinha de andar por capitam mór da costa do Malabar & era já official velho de mandar gente & peleja. A noticia das quaes cousas, fez entreter Laxemena pera o enfadar: ou acodindo adoença que aly acode em certos meses, o fizesse acolher. E como elle Laxemena o cuydou assy foy, que enfadado Martim Afonso de esperar que saísse: teue conselho com os capitães que leuaua que lhe aconselharam o que fez. Porque como aly yam homees estantes em Malaca, escandalizados da guerra passada, em que tinham perdido muyto do seu, & tambem saberem a terra ser doentia, disseram lhe: que se fosse a costa de Malaca contra o reyno de Pam, porque fazia nisto duas cousas, dar faida a quelle mouro q̄ estaua encurrelado, & no mar largo se podia vingiar delle. E a outra cousa era jr fazer guerra a costa de Pam, por castigo da morte de dom Sancho Anriquez, & Andre de Brito: pera a qual costa este Laxemena cada año nauegava por dar fauor aos seus nauios, & vindo elle a isso, vinha lhe cair na rede. Martim Afonso como home nouo na terra, & o parecer & voto daquella mudança era de homés costumados a peleja della, acceptou o conselho: & começou de jr fazendo guerra o fogo & sangue per toda aquella costa caminho de Siam, ate o porto de Calantam. Onde queimou hum junco de hum nosso amigo, & dahy ate Patane fez estrago: cujo rey por ser vassalho del rey de Siam era jdo a elle. E ante de chegar e a cidade q̄ estaua pelo rio dentro destruiu algũas aldeas. A qual noua sabida em Siam, fez que ouueram de tomar Duarte Coelho & os juncos que fora buscar como a tras disse-
a. f. 218. p. 2.
 mos: por estas terras serem dos vassallos del rey de Siam. Mas como Duarte Coelho era muito conhecido del rey: la apagou este damno, de maneyra que se veyo pera Malaca. Onde já achou Martim Afonso, & tam ferido que dahy a poucos dias morreo: do que tinha passado em Malaca de pois de sua chegada, & o caso foy este. Com aquella obra que elle foy
fazem-

fazendo per toda a côsta em damno de muitos amigos del rey de Bintam & dalguis nossos: ficarem todostam escandalizados, que achou o mesmo rey de Bintam adju da em todos pera jr cercar Malaca com uma obra de mil & trezentos homees em vintelancharas. Da qual armada era capitamôr Laxemena, & Coja Cameçum sota capitam: & com elle vinha o capitam dos luções que e húa gente da ilha de Bruneo, a mais guerreira & belicosa daquellas partes. E teve Laxemena este ardid por nã ter sentida sua chegada: veose a longo da ilha de Samatra, & de noyte atreuessou a costa de Malaca. De maneira que ante menhaã veolancar hũ golpe de gête juto de Vpe, que esta muy perto da pouoaçã dos mouros: a tempo que Jorge Dalboquer que estava ouuindo missa, dia da anúciaçã de nossa Senhora, que e a vinte cinco de Março. E sabendo elle achegada da armada, & reuolta da pouoaçã dos mouros: a grã pressa mādou o feitor Gracia Chaiinho com ate oitenta homees que acodissem aquella parte, em que entravam estas pessoas nobres que eram officiaes da fazenda del rey: Gaspar Velho, Simão Médez, Francisco Bocarro, Nicolao de Saa, & Antam da Guirar. E assi mandou Martim Afonso de Sousa capitam môr do mar em duas fustas que auia a hy mais, elle em húa & Ioam Vaz Serram por capitam doutra: em que jriam ate outras oitenta pessoas. Entre as quaes eram estas de nome, Ayres Coelho, Gonçallo de Taide, Gracia Queimado, Aluaro Botelho, Francisco Fernandez Leme, Francisco Rabello, Gaspar Barbudô, Antonio Carualho, Duarte Borges. Os que foram per terra, como era os primeiros que tomaram as armas: deram primeiro vista de sy aos inimigos que saltaram em terra: os quaes quando viram que os nossos nam dormiam & que acodiam mais prestes do que cuidauam, sem ousar experimentar o seu ferro, a grande apressa se tornaram recolher. Os que acodirão ao mar, porque os mais delles andauam offendidos de Laxemena, poseram o rosto nelle cõ remo teso, & grandes apupadas chamando, por nossa Sñora a cujo dia era. O mouro como era sagaz alargouse ao mar & fez duas partes das suas vellas cercando as nossas: com esperança q os auia de tomar a mão, quasy abaffados da muyta gente que trazia. A ferrãdas huus nos outros, era ja o ar feyto tã escuro noyte que se nam viam: tudo era fumo, fogo ferro, & sangue, em que morreo muita gente. E foy tanta a ferida quem auia ja quem remasse: sòmente andauam trauãdos huus nos outros a vontade do mar que os leuaua de húa parte a outra: em a qual peleja morreo Ioam Serram em a proa do seu bargantim, Aires Coelho de Tanager que fora alcaide môr de Pacem, Duarte Borges, Gonçallo de Taide sobrinho do capitam môr, & outros que nam eram de tanto nome o capitam môr ficou tam ferido que faleceo a vinte cinco de Junho de quinhentos & vinte cinco viuendo neste officio de capitam,

DECADA TERCEIRA.

Vasco Lourenço, Andre Diaz, & elle em outra vella. Iorge Dalboqrque tanto que elle chegou, como ya com gente fresca & bem prouido, & esta-
 ua magoado do q̄ Laxxemena capitam del rey de Bintam lhe tinha feito
 (como a tras fica) em tempo de dom Duarte: logo o mandou q̄ se fosse lan-
 çar sobre o rio da ilha Bintam, pela maneira que elle mandara seu cunhado
 dom Garcia Anriquez, a quem aconteeo o que a tras escreuemos. Però
 Laxxemena, vendo Martin Afonso na boca do rio, & q̄ nam podia sair pe-
 ra fora por se nam atreuer pelejar com os nossos, nem menos v̄sar de outro
 tal ardil como fez a dom Garcia, & estaua seguro de Martin Afonso po-
 der subir a cima á cidade por muitas estacas com que o rio estaua pejado:
 determinou de o enfadar, & com boa vegia leixouse estar. Porque como
 el rey de Bintam tinha suas inteligencias de tudo o que se fazia em Mala-
 ca, tanto que Martin Afonso chegou: soube logo de sua vinda & gente q̄
 trazia & como vinha de andar por capitamór da côsta do Malabar & era
 já official velho de mandar gente & peleja. A noticia das quaes cousas, fez
 entreter Laxxemena pera o enfadar: ou acodindo adoença que aly acode
 em certos meses, o fizesse acolher. E como elle Laxxemena o cuydou assy
 foy, que enfadado Martin Afonso de esperar que fuisse: teue conselho
 com os capitães que leuaua que lhe aconselharam o que fez. Porque co-
 mo aly yam homees estantes em Malaca, escandalizados da guerra passa-
 da, em que tinham perdido muyto do seu, & tambem saberem a terra ser
 doentia, disseranlhe: que se fosse á côsta de Malaca contra o reyno de
 Pam, porque fazia nisto duas cousas, dar fãida áquelle mouro q̄ estaua en-
 currelado, & no mar largo se podia vingardelle. E a outra cousa era jr fazer
 guerra a côsta de Pam, por castigo da morte de dom Sancho Anriquez, &
 Andre de Brito: pera a qual côsta este Laxxemena cada año nauegava por
 dar fauor aos seus nauios, & vindo elle a isso, vinha lhe cair na rede. Mar-
 tim Afonso como home nouo na terra, & o parecer & voto daquella mu-
 dança era de homes costumados a peleja della, aceptou o conselho: & co-
 meçou de jr fazendo guerra o fogo & sangue per toda aquella costa cami-
 nho de Siam, até o porto de Calantam. Onde queimou hum junco de hú
 nosso amigo, & dahy até Patane fez estrago: cujo rey por ser vassalho del
 rey de Siam era jdo a elle. E ante de chegaré a cidade q̄ estaua pelo rio den-
 tro destruirá algũas aldeas. A qual noua sabida em Siam, fez que oueram
 de tomar Duarte Coelho & os junccs que fora buscar como a tras disse-
 mos: por estas terras serem dos vassallos del rey de Siam. Mas como Duarte
 Coelho era muito conhecido del rey: la apagou este damno, de maneyra
 que se veyo pera Malaca. Onde já achou Martin Afonso, & tam ferido
 que dahy a poucos dias morreo: do que tinha passado em Malaca de
 pois de sua chegada, & o caso foy este. Com aquella obra que elle foy
 fazen

fol. 8. v. 6.

a. f. 219.

para relatar a morte
 de 218 p. 2. f. 219 p. 1.

a. f. 218 p. 2.

fazendo per toda a côsta em damno de muitos amigos del rey de Bintam & dalguis nossos: ficarem todostam escandalizados, que achou o mesmo rey de Bintam adjudaem todos pera jr cercar Malaca com com obra de mil & trezentos homees em vintelancharas. Da qual armada era capitã mór Laxemena, & Coja Cameçum sota capitam: & com elle vinha o capitam dos luções que e húa gente da ilha de Bruneo, a mais guerreira & beliosa daquellas partes. E teve Laxemena este ardil por nã ser sentida sua chegada: veose a longo da ilha de Samatra, & de noyte atreuellou a costa de Malaca. De maneira que ante menhaã veolancar hũ golpe de gête jũto de Vpe, que estã muy perto da pouoaçãdos mouros: a tempo que Jorge Dalboquerque estãua ouuindo missa, dia da anũciaçã de nossa Senhora, que e a vinte cinco de Março. E sabendo elle achegada da armada, & reuolta da pouoaçã dos mouros: a grã pressã mãdou o feitor Gracia Chaiinho com atẽ oitenta homees que acodissem àquella parte, em que entrãuam estas pessoas nobres que eram officiaes da fazenda del rey: Gaspar Velho, Simão Médez, Francisco Bocarro, Nicolao de Saa, & Antam da Guirar. E assi mandou Martim Afonso de Sousa capitam mór do mar em duas fustas que auia a hy mais, elle em húa & Ioam Vaz Serram por capitam doutra: em que jã iam atẽ outras oitenta pessoas. Entre as quaes eram estas de nome, Ayres Coelho, Gonçallo de Taide, Gracia Queimado, Aluaro Botelho, Francisco Fernandez Leme, Francisco Rabello, Gaspar Barbuçdo, Antonio Carualho, Duarte Borges. Os que foram per terra, como erã os primeiros que tomaram as armas: deram primeiro vista de sy aos jniigos que saltarã em terra: os quaes quando virã que os nossos nam dormiam & que acodiam mais prestes do que cuidãuam, sem oufar experimentar o seu ferro, a grande apressã se tornaram recolher. Os que acodirã ao mar, porque os mais delles andãuam offendidos de Laxemena, poseeram o rosto nelle cõ remo teso, & grandes apupadas chamando, por nossa Sñora cujo dia era. O mouro como era sagaz alargouse ao mar & fez duas partes das suas vellas cercãdo as nossas: com esperança q os auia de tomar a mãõ, quasi abaffados da muyta gente que trazia. A ferrãdas huũs nos outros, era já o ar feyto tã escuro noyte que se nam viã: tudo era fumo, fogo ferro, & sangue, em que morreo muita gente. E foy tanta a ferida quem auia já quem remasse: sõmente andãuam trauãdos huũs nos outros a vontade do mar que os leuã de húa parte a outra: em a qual pe leja morreo Ioam Serram em a proa do seu bargantim, Aires Coelho de Tanger que fora alcaide mór de Pacem, Duarte Borges, Gonçallo de Taide sobrinho do capitam mór, & outros que nam eram de tanto nome o capitam mór ficou tam ferido que faleceo a vinte cinco de Junho de quinhentos & vinte cinco viuendo neste officio de capitam,

mór

DECADA TERCEIRA.

mór hũ anno & dez dias, porq̄ começou a servir a quinze de julho de quinhentos & vinte quatro. E como a noite foy o partidor desta furia que lhe deu a morte, pela menhaã mandou Iorge Dalboqrque em busca dos nossos: & estauã os mais delles tam feridos & cansados, que nã auia qué remasse: & os nauios andauam a vótade dagoa sem mais gouerno. Laxemena tambem ficou com tanta gente morta & ferida, que nam tendo quem lhe remasse os nauios: foy se meter no rio de Múar, onde se refez de remeiros & dahy se acolheo a Bintam. El Rey primeiro q̄ elle saíffed as lancharas com q̄ escapou, sabendo que sométe dous nauios nossos ò desbaratarã: muy indignado contra elle, mandoulhe dizer, que nam lhe visse o rostro. E posta a gente ferida em terra, pois nas feridas traziam finaes que pelejáram, elle com a outra se foffe presentar a Rája Nára seu capitam que estaua sobre el rey de Linga: & fizesse o que lhe elle mandasse, ao q̄ Laxemena logo obedeceo. Este rey de Linga era grande nosso amigo, & por esta causa el rey de Bintam ò queria destruir: & mandou a este Rája Nára seu genro, casado com hũa sua filha, & se intitulaua por rey de Andre Gerij vezinho a Linga, que e najlha de Samátra, que ò foffe cercar. Isto mandou el e no tempo que Laxemena vinha cercar Malaca: porque cõ este empediméto que nós teriamos nam poderia ser adjudado per nos este nõsso amigo. Laxemena obedecendo ao que lhe el rey mandaua, foy se adjuntar com Rája Nára, & nam como homé que ya meyo corrido, mas mostrandose muy soberbo & victorioso de nos: mandou dizer a el rey de Linga, que despejasse a terra ou se fizesse vassallo del rey seu senhor, & leixasse amizade q̄ tinha com os Portugueses, porque elle vinha de òs desbaratar & leixaua morto o seu capitam mór do mar. Ao q̄ el Rey de Linga respondeo que outra nõua tinha elle contrario, porq̄ anoite passada lhe era vindo recado de Malaca que elle fora o desbaratado: & com prazer desta victoria que os Portugueses delle ouueram, celebrara a festa com mandar matar cincoenta cabras. E que antes de poucos dias esperaua de mandar matar cento pela victoria que dellé & de sua cõpanhia auia de ter. Esta nõua era verdade, a qual elle soube per hum seu criado que tinha mandado a Malaca, pedindolhe socorro contra aquelle Rája Nára q̄ o vinha cercar per mandado del rey de Bintam: ao que Iorge Dalboquerque logo acodio, com lhe mädar oytenta homés & dous nauios de q̄ eram capitães Aluaro de Brito & Baltazar Rodriguez Raposo de Beja. Os quães chegados ao porto do rio de Linga per a cidade estar por elle acima: hũ dia pela menhaã foram vistos das vegias que Laxemena trazia no mar, & receando q̄ ò tomassem dentro no rio, começou de se desamarrar, & sair pera fora. Aluaro de Brito jndo pera embocar o rio, ouue vista delles por se adjuntarem ambos, Laxemena & Rája Nára, que faziam hum corpo de oitenta lancharas com q̄ occupauam

pauara todo orio: & forgio delles a tiro de bombardas, atę agoa ficar estofa sem vazar nem encher. E tanto que a teue a seu proposito qrendose jr a elles, elles mesmos õs vierã cercar, de maneira q os nauios dos nossos ambos juntos, & afferrados hum no outro, ficauam no meyo como baluarte: & as lancharas hũa praça de madeira per que de hũa em outra se podiam correr todas. Finalmente a peleja foy trauada & tal que mais pareceo a victoria que os nossos ouueram milagre de Deos que forças humanas: por perecerem mais de seis centos mouros de dous mil que eram, & dos nossos hum samente foy morto & muyta parte delles feridos, com q Laxemena & Raja Nara se foram com ametade das lancharas perdidas & queimadas. El rey de Linga vèdose em hum meyo dia liure de seus inimigos, sem saber que esta ajuda lhe era chegada em fauor: parecendo lhe que partirêse asy as lancharas pelo rio abaixo sem tornarem mais, era algum Ardil delles: mandou hũa espia descobrir o que faziam. E quando lhe leuou a nõua da victoria, veyo com grande festa em seus paraõs receber os nossos nauios & õs leuou a cidade: onde celebrou esta victoria com grande festa a seu modo. Por que alem de per os nossos ser descercado & ficarem senhores de muyto despojo do lugar onde tinham os inimigos situado o cerco em terra: recebeu hum grande presente que lhe lorge Dalboquerque mandou. O qual elle mostrou estimar era tanto, por ser final de honrra & amizade, como a victoria: & elle tambẽ õ gratificou cõ cousas da terra que mandou a lorge Dalboquerque, & asy deu outro aos capitães. Os quaes se tornarã a Malaca onde forã honradamente recebidos, por ser esta hũa victoria que alegrou muyto a todos: por os trabalhos & perdas de gente & honrra & fazenda, que tinham perdido todo o tempo a tras: per tantos desastres.

¶ Capitulo. III. Como hum arrenegado da peliã do Auellar que andaua lançado com el rey de Bintam lhe mo ueo hum modo de guerrear Malaca: & como nam aproneytaram suas industrias cõsa algũa.

Andaua neste tempo lançado com el rey de Bintam hũ Portugues, cujo appellido era Auellar: porque nome da pia ja õ nam podia ter pois era arrenegado. O qual vendo el rey de Bintam: muy agastado daquella grande perda que ouue em Linga: õ quis cõfortar cõ esperança de se vingiar per este modo. Dizendo, senhor tu es experimentado que Malaca se lhe poem a mão na garganta nam tem vida: & esta mão etolherlhe os mantimentos. E por termos sabido que elles estam em grande necessidade, parece-me que seria bem atormentar esta gente per duas partes per mar, tolhendolhe os mantimentos no qual mister, & defenã andara Laxemena

com

DECADA TERCEIRA.

mor há anno & dez dias, porq̄ começou a seruir a quinze de julho de qui-
 nhamos & vinte quatro. E como a noite foy o partidor desta furia que lhe
 deu a morte, pela menhaã mandou Jorge Dalboquerque em buscados nos-
 sos: & estauã os mais delles tam feridos & cansados, que nã auia qué remaf-
 se: & os nauios andauam à vòrte dagoa sem mais gouerno. Laxemena
 tambem ficou com tanta gente morta & ferida, que nam tendo quem lhe
 remasse os nauios: foy se meter no rio de Muar, onde se refez de remeiros &
 dali se acolheo a Bintam. El Rey primeiro q̄ elle saídas lancharas com
 q̄ escapou, sabendo que somete dous nauios nossos o desbaratarã: muy in-
 clinado contra elle, mandoulhe dizer, que nam lhe visse o rostro. E posta
 a gente ferida em terra, pois nas feridas traziam sinacs que pelejaram, el-
 le com a outra se fosse presentar a Raja Nara seu capitam que estaua sobre
 el rey de Linga: & fizesse o que lhe elle mandasse, ao q̄ Laxemena logo
 obedeceo. Este rey de Linga era grande nosso amigo, & por esta causa el
 rey de Bintam o quera destruir: & mandou a este Raja Nara seu genro,
 casado com hũa sua filha, & se intitulaua por rey de Andre Gerij vezinho
 a Linga, que e najha de Samãtra, que o fosse cercar. Isto mandou el e no
 tempo que Laxemena vinha cercar Malaca: porque cõ este impedimeto
 que nos teriamos nam poderia ser adjudado per nos este nosso amigo. Lac-
 xemena obedecendo ao que lhe el rey mandaua, foy se adjuntar com Raja
 Nara, & nam como home que ya mcyo corrido, mas mostrando se muy so-
 berbo & victorioso de nos: mandou dizer a el rey de Linga, que despejasse
 a terra ou se fizesse vassallo del rey seu senhor, & leixasse amizade q̄ tinha
 com os Portugueses, porque elle vinha de os desbaratar & leixaua morto
 o seu capitam mor do mar. Ao q̄ el Rey de Linga respondeo que outra nõ
 ua tinha elle en contrario, porq̄ a noite passada lhe era vindo recado de Ma-
 laca que elle fora o desbaratado: & com prazer desta victoria que os Portu-
 gueses delle ouueram, celebrara a festa com mandar matar cincoenta ca-
 bras. E que antes de poucos dias esperaua de mandar matar cento pela vic-
 toria que dellẽ & de sua cõpanhia auia de ter. Esta nõua era verdade, a qual
 elle soube per hum seu criado que tinha mandado a Malaca, pedindolhe
 socorro contra aquelle Raja Nara q̄ o vinha cercar per mandado del rey
 de Bintam: ao que Jorge Dalboquerque logo acotio, com lhe mandar oy-
 tenta homes & dous nauios de q̄ eram capitães Aluaro de Brito & Balte-
 sar Rodriguez Raposo de Beja. Os quaes chegados ao porto do rio de Lin-
 ga per a cidade estar por elle acima: hũ dia pela menhaã foram vistos das
 veigas que Laxemena trazia no mar, & receando q̄ o tomassem dentro
 no rio, começou de se desamarrar, & sair pera fora. Aluaro de Brito indo
 pera embocar o rio, ouue vista delles por se adjuntarem ambos, Laxeme-
 na & Raja Nara, que faziam hum corpo de oitenta lancharas com q̄ ocu-
 pauam

pauana todo orio: & forgio delles a tiro de bombardas, atę ago a ficar esto-
fa sem vazarem encher. E tanto que a teue a seu proposito qrendose jr a
elles, elles mesmos õs vierã cercar, de maneira q os nauios dos nossos am-
bos juntos, & afferrados hum no outro, ficauam no meyo como baluarte:
& as lancharas hũa praça de madeira per que de hũa em outra se podiam
correr todas. Finalmente a peleja foy trauada & tal que mais pareceo a vi-
ctoria que os nossos ouueram milagre de Deos que forçã humanas: por
perecerem mais de seis centos mouros de dous mil que eram, & dos nossos
hum fomentefoy morto & muyta parte delles feridos, com q Laxemena
& Rãja Nãra se foram com ametade das lancharas perdidas & queimadas.
El rey de Linga vèdose em hum meyo dia liure de seus jnigos, sem saber
que esta ajuda lhe era chegada em fauor: parecendolhe que partirêse af-
sy as lancharas pelo rio abaixo sem tornarem mais, era algum Ardil del-
les: mandou hũa espia descobrir o que faziam. E quando lhe leuou a nõua
daviçtoria, veyo com grande festa em seus paraõs receber os nossos na-
uios & õs leuou à cidade: onde celebrou esta victoria com grande festa a seu
modo. Por que alem de per os nossos ser descercado & ficarem senhores de
muyto despojo do lugar onde tinham os jnigos situado o cerco em terra:
recebeo hum grande presente que lhe Iorge Dalboquerque mandou. O
qual elle mostrou estuinar em tanto, por ser sinal de honrra & amizade, co-
mo a victoria: & elle tambẽ õ gratificou cõ cousas da terra que mandou
a Iorge Dalboquerque, & assy deu outro aos capitães. Os quaes se tornarã
a Malaca onde forã honradamente recebidos, por ser esta hũa victoria que
alegrou muyto a todos: por os trabalhos & perdas de gente & honrra &
fazenda, que tinham perdido todo o tempo a tras: per tantos desastres.

¶ *Capitolo. III. Como hum arrenegado da pelido Auelar que
andaua lançado com el rey de Bintam lhe moue hum modo de
guerrear Malaca: & como nam aproneytaram suas industrias
cousa algũa.*



Ndaua neste tempo lançado com el rey de Bintam hũ Por-
tugues, cujo appellido era Auelar: porque nome da pia ja õ
nam podia ter pois era arrenegado. O qual vendo el rey de
Bintam: muy agastado daquella grande perda que ouue
em Linga: õ quis cõfortar cõ esperança de se vingar per
este modo. Dizendo, senhor tu es experimentado que Malaca se lhe poem
a mão na garganta nam tem vida: & esta mão etolherlhe os mantimen-
tos. E por termos sabido que elles estam em grande necessidade, parece-
me que seria bem atormentar esta gente per duas partes per mar, tolhen-
dolhe os mantimentos no qual mister, & defenõa andara Laxemena

com

DECADA TERCEIRA.

com suas lancharas: & per terra dandolhe a meude rebates com corridas pera os canfar, por ser muy pouca gente, & muyta della com a fome fraca & tam debilitada que nã podera resistir a tanto trabalho. E se tu oueres por bem q̃ eu feja o capitã desta gēte da terra, eu me offereço a isso, & espero de te fazer grande seruiço: á qual cousa dando el rey orelhas quister practica com Laxemena, & com outros seus mãdarins & capitães. O qual modo de nos guerrear, dizem q̃ o mesmo Laxemena industriou cõ este Auellar por ser grãde seu amigo: & õ queria meter cõ el rey em negocios de confiança. E tambẽ alegrar a el rey da tristeza que tinha do caso de Linga, & elle se tornar a restituyr na sua grãça de q̃ andaua muyto descaido: por neste feito de Linga perder tanta gente & lancharas, cõ os nossos serẽ oitenta homẽs & dous nauios, & pelo outro em q̃ Martim Afõso foy morto. Acordado este conselho q̃ Laxemena muito aprouou polas razões acima: elle fez prestes suas lancharas, & ao Auellar foram dados tres mil homees, & per terra se veyo lançar obra de meya legoa de Malãca, naquella parte a q̃ elles chamam Campuchina. E como na cidade pera poder pelejar aueria pouco mais de cem homees & ainda delles doentes: dãua este arrenegado muyto trabalho com suas corridas. Por q̃ como Iorge Dalboquer que sentio o cerco pera q̃ lhe conueo por a gente em suas estãcias: foy necessario por a pouca que auia, mandar a elles os homees enfermos, q̃ era hũ grande trabalho aos sãos quãto mais a elles, cã no tempo q̃ lhe a elles parecia poder ter repouso, acodiam os mouros com rebates, muytas vezes dellas de noite. Em tãto que hũa vendo o Auellar que todas suas arremetidas eram mais damno seu q̃ nõsso, por lhe custar caro a resistencia q̃ achãua: determinou de fazer hũa entrada real, por q̃ atẽly tudo eram cometimentos por afadigar & cansar os nõsso. Ca a tença delles jã era mais matallos per fome & canseira que per ferro: & a este tempo tinha Laxemena per sua parte bem defendido que nã viessem nauios a cidade com mantimentos da Iauã, de Siam, & doutras partes costumados aos trazer. E era tanta a necessidade delles q̃ valia em Malaca hũa gãta de arroz dez cruzados, & hũa galinha dous. E se Iorge Dalboquer q̃ & Garcia Chainho feytor q̃ era hũ homẽ largo & rico nã dẽram de comer a muyta gente & podiam sustentar a despeja, muyta della perecera. Finalmente o q̃ Auellar hũa noite acometeo, cõ grãde impeto, foy cõ a força de toda a gēte q̃ tinha q̃rer entrar a cidade pela parte onde habitauã os Quilijs (q̃ sã os mercadores) por terẽ bairro apartado per sy. Cujã cerca era de madeira, & por auer muyto tempo q̃ isto era feito estaua ja tã podre: q̃ em este impeto dos mouros lhe pondo os peitos, ãleuãrã ante sy como hũa fraca sebe, & nã foy tam peq̃no lanço q̃ nã fizesse hũa entrada de sete braças. Ao cair da qual foy tamanho o estrondo q̃ acodio toda a gente q̃ dormia, cansada do trabalho & do pouco repouso

repouso q̄ tinha de dia & vegia de noite: ao que acodio Garcia chainho, com a outra da vegia daquelle lanço derribado, o qual foy grande defenſa aos mouros nam entrarem. Porque como era de madeira, & elles a força de peytos alaſtraram todo aq̄lle lanço, ficou de maneira retorcido & quebrado, que de dia ná ouſara hũ homé paſſar per ella quanto mais de noite. E ſobre eſta defenſa com a grande grita dos nóſſos acodio tanta gente que os meſmos mouros ficaram no animo mais cortados que na carne: & como que ya tras elles o mundo de gente, ſem auer dar & tomar, deſemparraram o lugar & nam parará menos de ſete légoas, onde o Auelar os leuou. E como homé que via a gēte receoſa dat hegar áquelle trabalho, por andar eſcaldáda do ferro que ſentiam no cometer ſuas entrádas, quis contá-talos: adjudado do cōſelho de Laxemena, por ſe cōmunicarem por recados & auíſos do que cada hum fazia. E hum dia de prepoſito lá onde eſtaua quis dar aos principaes hum jantar a ſeu modo: porq̄ ſempre ſobre eſte comer & beber, os homés (como ſe diz) eſtam deſpoſtos cō coraçam de pouſada. E no fim da pratica que teueram ſobre cometer, ſe determinará cincoenta homeés per voto que todos fizeram de huís morrerem por outros: atē fazerem hum feito grande: de trazer a cabeça do capitam, ou do feitor Garcia Chainho, & a leuar a el rey de Bintam. Sabido o qual voto da outra gente, foy em todos tanta a competencia de honra, que ſe offereceram outros, com que fizeram numero de dozentos & cinquenta. No reficada eſta determinaçam a Laxemena per Auelar que lhe mandaffe va filhas pera ſe embarcarem a vir cometer o feito, elle lhe mandou doze peças as mais pequenas, que entraram per hũ eſteiro atē jrem dar onde eſtauam. E dahí ſe vieram lançar em cilada obrá de duas légoas da cidade, & mandaram alguís como deſcobridores que foſſem fazer algum dāno: & acodindo algūs Portugueſes os foſſem ceuando & entretendo atē os meter na cilada. Chegados á parte encuberta q̄ deſejauã, metendo os nauios no mais eſpeſſo lugar daruoredos: foram alguís ſaltear huás vacas q̄ andauam pacendo, do qual ſalto os que guardauã as vacas appellarã a gente da cidade: ao que acodio Garcia Chainho que elles deſejauã. O qual per o mâto ſer eſpeſſo vendo que os mouros fogiam, nam os quis ſeguir, auendo que ſeriam algūs ladrões que vinham roubar as vacas: & fazendo volta veyoſe de ſeu vagar pera a cidade. Da cōpanhia do qual logo no primeiro impeto de ſua chegáda correram tras os mouros: & nam vêdo como Garcia chainho ſe tornaua, os primeiros que yam diãte ſeguiram hũ bõ pedaço aquelle curso, atē jrem dar na cilada. Os quães quando ſe acharam no meyo de tanta gente quiſerã fogir, mas vendo Francisco Correa que era hũ dos ſeys q̄ eſtaua naquelle perigo, que ná tinha pernas pera ſe acolher, por jr muyto doente da infirmitade da terra: taes palauras lhes diſſe,

DECADA TERCEIRA.

diffe; que tomarã por remedio accidental ampararen se todos feys a hũas aruores muy bãstas, que per hũa parte os pees & ramas lhe guardauam as costas, & o rosto lhe ficaua contra hum descuberto per onde os mouros os cometiam com frechãdas. Posto q̃ os nossos estauã aly comoliões affanhados: & com tres espingardas q̃ tinham, em os mouros vindo a elles ficauã logo aly estirãdos. E sempre temerosos, parecendolhe que a estancia q̃ os nossos tomarã naq̃lle lugar: era mais em modo de anagaça, por terẽ nas costas gente em sua guarda, que per outro respeito. Os nossos vendo que elles nam ou sauã de sayr a terreiro descuberto, mais que dez ou doze, mostrando ser verdãde o q̃ elles sospetauã, que tinham alguẽ em sua guarda cõ hũa grande grita sayram impetuosa mente dos pẽs das aruores. Quãdo os mouros õs virã remeter, ouuerã que vinha o mundo tras elles de gente: & que mais corria melhor caualeiro era, com q̃ de todo leixaram o lugar & a jmpresa. Ficando aly quatorze mortos, & dos seis nõssoficou hũ bom bardẽiro, & isto por cobiça de querer jr tomar hũa arma a que elles chamã cris, ao modo de adãga por ser laurado douro. E nesta contenda que foy duas õras de tempo, trazendo os quatro sobraçado Francisco Correa, mais por nam poder vir de sua mã desposiçam que por ferido: teue Iorge Dalboquerque auiso per elles do que passarã com os mouros & que yã fogidos, como gente que cuidaua levar tras sy o mundo de homẽes. E porque aos temerosos o medo os vence: determinou logo Garcia Chainho em continente com licença de Iorge Dalboquerque jr pelo rãstro dells, & assy ofez. E o melhor & mais certo final que leuou pera jr dar com elles foy o sangue, ao modo que faz o monteiro quando o veãdo vay da sua mã ferido: por a terra termato espeso atẽ junto da praya, onde Garcia Chainho lhe deu tal castigo que se poseram em fugida. E depois que õs fez acolher foram os nõsso dar com os barcos que tinham escondidos, õs mayores dos quães foram arrombados pera nam seruirem mais: & os outros mãdou leuar á fortaleza. E elle per terra ao outro dia chegou a ella, & este foy por entã o remãte dos cometimentos daquelle arrenegado: E por que neste tẽpo dom Garcia Anriquez cunhado de Iorge Dalboquerque, era jdo a Maluco a seruir de capitã da quella fortaleza em lugar de Antonio de Brito, & e necessario dar conta das cousas daquellas partẽs: contaremos o que elle fez neste caminho atẽ chegar a Maluco, & o que lã tambẽ lhe aconteceu no modo da entrega da fortaleza.

*¶ Capitulo. IIII. Como dõ Garcia Amriquez partio de Malãca
pera seruir de capitã de Maluco em lugar de Antonio de Brito:
& como na jlha de Banda achou Martim Afonso de Mello
Insarte, & o que aconteceu a ambos com a gente da terra.*

Ao tempo que dom Luis de Meneses em Cochij, despachou Martim Afonso de Sousa pera jr seruir de capitã mór do mar de Malaca: leuou hũa prouisã a Iorge Dalboquer q de dom Duarte de Meneses, que elle mesmo mandar apedir. A qual era perque fazia merçe a elle Iorge Dalboquerque em nome del Rey, da capitania de Maluco pera hum de seus cunhados: dom Sancho Anriquez, oudõ Garcia Anriquez. E estas cousas quando os governadores da India ãs proué, como ç cargo, officio ou merçe de qualquer qualidade que seja, sempre natal prouisã diz que faz merçe de tal cousa em nome del Rey nosso senhor a seãõ, auendo respeito aos seruiços que tem feitos a sua alteza. E per este modo fez dom Duarte esta a Iorge Dalboquerque: nomeando ambos os cunhados, por terem as qualidades em seruiço, fidalguia & pessoa, q o tal cargo requeria. E o q moueo a Iorge Dalboquerque a este requerimento & a dom Duarte cõcederlho, estando Antonio de Brito seruido esta capitania: foram cartas que elle escreuia assy a hũ como ao outro, que mandassem alguẽ seruir aquelle cargo, pois nam era prouido das cousas necessarias pera defender aquella fortaleza. Porque da primeira pedra que nella posera tudo fora guerras & trabalhos, sem ter algũ proueito, & sobrisõ mao prouemento do necessario: assy pera o negocio da guerra, como prouemento de roupas & outras cousas com q os homees da fortaleza sam pagos de seus soldos. E vendo dom Duarte q Iorge Dalboquerque pedia esta vagãte de Antonio de Brito pera cada hũ de seus cunhados, folgou de lha conceder: porq per esta razã de cunhado, & vezinhança que tinha com Maluco, com mais deligencia & cuidado trabalharia por acudir & prouer a fortaleza. E tambẽ porque os capitães de Malaca comẽ o melhor bocado della: no trato de noz & maça de Banda & crauo de Maluco. Assy que vinda esta prouisã em cõpanhia de Martim Afonso de Sousa: veyo a muy bom tempo, pera dom Garcia nã ficar escandalizado tirar lhe capitã mór do mar de Malaca que seruia, & dalã a Martim Afonso, da qual fortaleza de Maluco elle foy mais contẽte por ser de mais honrra & proueito. E tomada posse Manuel de Sousa da sua capitania mór do mar: Iorge Dalboquerque despachou logo seu cunhado dom Garcia Anriquez. O qual partio de Malaca na entrada de Janeiro do anno de quinhentos & vinte cinco, com quatro nauios hũ junco da terra dous nauios redondos & hũ fusta: em que leuaria atẽ sesenta Portugueses, & toda a outra gente çra do mar naturaes Malayos de Malaca. Com os quaes nauios chegou à ilha Banda por ser no caminho de Maluco, & achou aly Martim Afonso de Mello q vinha de Maluco onde õnos leixamos, & trazia hum junco seu carregado de crauo & os outros tres çrã de mercadores de Malaca. E como elle do tẽpo q aly esteue como atras escre-

DECADA TERCEIRA.

uemos leixara os moradores da y escandalizados: nam folgaram muyto com sua vinda, & vigiaua-se huus dos outros como grandes migos. Chegado do Garcia por Martim Afonso estar indinado contra aquelles mouros, & desejava de se vingar: fez lhe logo queixume delles, ao modo q̄ foy da outra vez quando aly foy ter com elle Bastiam de Sousa. E cometeo do Garcia que o quisesse adjudar porq̄ elle determinaua de lhe dar hu bõ castigo, tendolhe ja elle Martim Afonso queimado hu junco q̄ estaua aly a carga na ilha Neyra que era de mouros de Patane. Ordenados pera esta jda mais com odio que com rezam & prudencia, por ser aquella huã terra a q̄ cada año os nossos v am fazer seu comercio de noz & maça, & conue nam escadalar a gente: ambos forã castigados no lugar de Lonter, q̄ e cabeça de todos os outros da ilha, vindo muytos delles bem escalaurados. E posto que queimará algũas casas palhaças áquella pobre gente, foy ella tãta em acodir ao damno que lhe faziam, & foy ramanha a reuolta: que foy dom Garcia ferido com hu zarguncho darremesso. Finalmente com esta victoria elles ouuẽram por bem, como dizem de ficar custas por custas: & cada hum fazer seu caminho Martim Afonso pera Malaca, & dom Garcia pera Maluco onde chegou a saluamento.

¶ Capitulo. V. Como dom Garcia Anriquez chegou a Maluco & as differenças que teue com Antonio de Brito até lhe entregar a fortaleza. E como ambos mandarã descobrir ouro á ilha de Celebes & como descobrirã outra ilha nõua de gente muy estranha.

O tempo que dom Garcia chegou a Maluco, estaua Antonio de Brito ordenado pera mandar sobre hu lugar del rey de Tidore, com quem estaua de guerra como a tras escrcuemos. E por elle do Garcia jr pera seruir de capitã, cessou Antonio de Brito daquelle impeto, por succeder outra cousa q̄ foy aziar de mais dor pera se esquecer desta, q̄ era de mais obrigaçã. O qual aziar foy que do Garcia nam quis jr anchorar ao porto da da fortaleza de Sam Ioã em que estaua Antonio de Brito: & foy tomar outro na propria ilha de Ternate a que chamã Talangame, q̄ e duas legoas da fortaleza. Verdade e q̄ este nam tem reifes tam perigosos, & e pera naos grandes o q̄ não tem o da fortaleza: & pareceo a Antonio de Brito q̄ elle dom Garcia tomara aquelle porto de Talangame por segurar o seu junco. Però quando ouiu os requerimentos de dom Garcia, entendo q̄ por esta razam o fizera. Por que Antonio de Brito vendo hu recado de do Garcia em q̄ lhe notificaua que era vindo pera capitã da fortaleza q̄ lha mandasse sua merçe despejar, porq̄ nam auia de desembarcar até lhe ser despejada: respondeo que
fayste

faysse sua merce em terra & lá falariam nisso & tudo se bem faria. Dó Garcia como ouvio este recado, começou de tomar hũa presunçã pera ambos se desauirem, que Antonio de Brito tanto que õ visse em terra nã lhe auia de entregar a fortaleza. E mais que lhe tomaria a embarcaçam que trazia, & depois que recolhesse o crauo que tinha pera trazer & toda a gente q̃ com elle se queria jr pera Malaca: entam lhe entregaria a fortaleza, & isto nam podia ser se nam vindo a mouçam que era da hy a oyto meses. Pera aqual sospeçta nam faleceram alguũs dos nõssos que da fortaleza vierã ver dom Garcia, como capitam nouo, que lhe faziam esta sospeçta mais firme atẽ que Antonio de Brito como quem entendia a natureza dos homees q̃ andauam nestas visitações: segurou dom Garcia de suas sospeçtas pedindo-lhe que faysse em terra, & assy o fez jndo jantar com elle. Mas dom Garcia ou porque assy o aconselharam, ou porque queria descobrir com effeito a vontade de Antonio de Brito, em acabãdo de comer, sobre mesa quis lhe mostrar as prouisões que leuaua pera lhe entregar a fortaleza: ao que Antonio de Brito lhe foy a mão dizendo, que fosse dormir & repouzar & depois entenderiam nisso. Passada aquella ora do repouso sendo presente o feitor, alcaide mór & officiaes da fortaleza: disse Antonio de Brito a dó Garcia que apresentase as prouisões que trazia. As quaes lidas, disse Antonio de Brito que aquellas prouisões do governador, leuauam alguũs pontos, em que nam obrigauam de todo a elle entregar a fortaleza, as quaes logo apontou: mas que elle com tudo ã queria entregar & seria a seu tempo que era quãdo viesse a mouçam de Janeiro. Porque nam estaua em razam sendo elle capitam, & nam tẽdo acabãdo seu tẽpo que lhe el Rey limitaua pera poder estar na fortaleza: de capitam que era & podia mandar atẽ sua partida, se fazer la scarim pera ser mandado. Dom Garcia porque daly a Janeiro auia oito meses, respondeo que elle nã vierã de Malaca pera estar esperando tanto de tempo, se nam logo ser entregue da fortaleza: & começou de fazer proteçtos com requerimentos ao alcaide mór feitor & officiaes, que comprissem a prouisam que apresentaua, & lhe fizessem entregar a fortaleza. E porque elles nam responderam ao seu requerimento conforme o que elle pedia, se tornou pera o seu junco: mas nã acabou aquy o negocio, porque ouue de parte a parte tantas paixões per homees que ãs traziam, que ficarã postosem bandos. E porque nõssõ costume e contar a guerra que os nõssos teueram com os mouros, & nam as paixões & diuisões q̃ teueram entre sy: leixaremos as meudezas que se passarãmentrelles. Bãsta que ambos se vieram a concertar per hũ certo mudo, atẽ hum tẽpo que Antonio de Brito tomãua pera acabar hũ junco seu em que queria vır agalhado: & feito o junco entregaria a fortaleza, com aqual cõdiçã do Garcia

DECADA TERCEIRA.

cia se foy poufar à fortaleza & esteueram em grande amizade. Neste tēpo que ambos estauam concordes sem auer bulicio de guerra da parte del rey de Tidore, vendo elle juntos dous capitães conformes & gente fresca q̄ trazia dom Garcia: teuerá ambos os capitães noua que nas ilhas dos Selēbes (por os moradores dellas assy serem chamados), auia ouro, & que jndo la homē que o sou bēlle negoçar q̄ resgataria boa quantidade. E como estas ilhas estauam daly atē se senta legoas pouco mais ou menos: pareceo bem a ambos que deuiam la mandar descobrir esta fama & trazer Antonio de Brito tamboanoua a el rey. E pera esta jda elegerá por ser homē pera isso ao almoxarife da fortaleza, o qual partio pera la em hũa fusta com alguūs panos, mais a tentar & descobrir que a resgatar: & por isso nã leuou outro nauio, & tambem por fazer sua viagem primeiro que Antonio de Brito se partisse. Partido este almoxarife em Junho com fundamento que poderia tornar em Julho ou Agosto a mais tardar: chegou a hũa das ilhas onde foy muyto bem recebido. Mas como viram panos & outras cousas pera resgatar douro: sentindo que esta era a causa da sua jda, fizeram se em outra volta. Porque como tinham por noua que por razam do crauo tinhamos tomado as ilhas de Maluco, & a guerra que faziamos aos mesmos naturaes da terra era por elle: tomaram outra determinaçam, & foy ver se podiam tomar a fusta pera nam vir recado dos nōssos. E hũa noite muitos delles vieram á fusta que estaua com hum proiz em terra amarrada ás aruores, por aly ser tam alcantilado que nam se podia lançar anchora: & tirando pella amarra deram com a fusta em em seco. No qual tempo com a pancada que deu em terra, os nōssos sentiram a sua obra, & a gram pressa remeteram as armas, & artilharia, & assy os trataram, que lhe fizeram soltar a fusta & a tornaram por em nãdo, por a jnda a mayor parte della estar na água. E daly se foram a outra ilha onde os nãam consentiram, & menos em outras tres ou quatro, onde os recebiã as frechadas: sem lōmente os consentirē tomar agoa pera beber, como gente que estaua posta em odio nōsotemerōsa de jrmos tomar a terra. Vendo o capitam que andar de ilha em ilha, mais era buscar arroido que outro, determinou de se tornar pera Ternate, a dar razam do estado em que aquella gente se punha contrelles: mas parece que a jnda tinha outro nouo trabalho pera passar, & foy este. Como as agoas entre aquelle grande numero de ilhas, sam com a mudança dos tempos hum redemuinho com os ventos & aguages: naquella traueſsa que quizeram passar, foy a fusta arreatada & leuada a hũ mar muy largo sem saberem onde eram, correndo sempre pera o nacimiento do sol. Finalmente perdido o tento da paragem onde eram & correndo a Deos misericordia com tormenta que os comia, por ser mar de sabrigado de ilhas,

jlhas, indo sempre a popa, por nam oufarem nem poderem tomar outro
 rumo: segundo seu parecer elles correram algũas trezentas legoas. E indo
 postos mais na misericordia de Deos que na confiança de sua nauegaçam:
 pera mais sua confusam, hũa noite lhe saltou á gulha do leme fora das fe-
 meas. E como era denoite nam õ poderam remedear & esperaram atę
 vir a menhãa com que ficaram consolados, por se acharem junto de hũa
 ilha grande muy fermõsa a seu parecer, em frescura de aruoredo. Concer- *E de Gomez de Se-*
 tado seu leme, cujo desconcerto foy pera nam se perderem escorrendo á *queira.*
 esta ilha, na detença que fizeram em esperar a menhãa, foram se a terra:
 aos quaes veyo receber a gente della mostrando em muytos sinães terem
 tanto prazer como espanto em õs ver. E verdadeiramente segundo elles
 mostraram na segurança de se chegar a elles, parecia gente que nam tinha
 recebido escandalo nem damno algum: porque com hũa simplicidade
 se chegauam aos nõsõs que desta sua simplicidade & segurança, confiou
 hum delles a jr em sua companhia a ver o senhor da terra. E posto que a
 sua lingua nam se entendia com alguũs escrauos que leuãuam das jlhas a
 Maluco vezinhas: per acenos entenderam delles auer muytas centenas de
 annos que aly estauam. Eram homees mais brancos que pretos, todos bem
 despostos asly homees como molheres, de rostro alegre bem assombrados,
 enxutos sem mostra que padecia jnfermidades: os homees de barbas com-
 pridas ao nõsõ modo & o cabello de todos corredio, O vestido eram hũas
 esteiras tecidas muy mafias & brandas que lhe seruia como a nõs as cami-
 fas: & em cima outras compridas feitas em tranças mais grossas sem ta-
 lho algum, samente como hum pano solto que os cobria da cinta pera
 baixo. O senhor da terra quando vio o nõsõ homẽ, folgou muyto de o
 ver: & com esta facilidade & mansidãni delles todos ouueram que aquel-
 la ilha era de gente que estaua em hũa simplicidade racional, & sem algũa
 malicia, receo ou cautella, como tinham visto em as jlhas daquelle oriẽte,
 donde lhe parecia estarem na simpleza da primeira idade. Seu mantimento
 era hũas raizes como jnhames, legumes, cocos, figos, como os da India.
 E em quatro meses que os nõsõs se aly deteueram atę vir a mouçam,
 pera se tornar a Maluco, mostrãndolhe, ferro, cobre, estanho, & ouro: so-
 mente deste mostraram ter noticia, & acenauam com a mãõ auer este me-
 tal contra o ponente da ilha em hũa serra muy alta. E porque tinham gran-
 des paraõs & os nõsõs nam lhe viam o vso do ferro, perguntãndolhe co-
 mo õs faziam, mostraram espinhas de pexes com que cortauam: & taes
 que os nõsõs podiam vfar delles pera aquelle vso como de ferro. Finalmen-
 te como veyo o tempo pera nauegar, demarcada a ilha & posta na carta
 demarear per Gomez de Sequeira que era o seu piloto: ficou com o nome

DECADA TERCEIRA.

delle. E partiram daly a vinte de Janeiro, dando a entender aquella fira plex gente que auiam de tornar : mostrando todos sentirem sua partida. E fazendo sua viagem chegaram a Maluco, auendo oito mezes que eram partidos: & acharam ja sua fazenda vendida & posta em arrecadaçam como se faz aos defunctos. E ally acharam Antonio de Brito embarcado pera partir: com o qual nos conuem jrmos pera Malaca & daly nos tornaremos á India, a contar o que se passou naquellas partes em quanto nos deuteuemos nestas as mais orientaes, que ate este tempo descobrimos, porque a este fim contamos esta.

¶ Capitulo .VI. Como Pero Mascarenhas vistos os trabalhos da guerra que fazia el rey de Bintam a Malaca: determinou de jr sobre elle: & o que pera isso ordenou, sem daquella vez auer effecto.



Rartido Antonio de Brito de Maluco veyo ter á jlha de Bãda: & auendo poucos dias q̄ hiestaua chegou Martim Correa alcaide mior de Maluco, que quasi partio logo tras elle com grande necessidade em que ficaua a fortaleza. E vinha naquella jlha de Banda com esperança de achar nella nauios de Malaca: pera õ prouerem do que elle ya buscar. Porque como Antonio de Brito se partio ainda mal auindo de dom Garcia, por terem maiores paixões á partida, do que foram a chegada, como cõtamos: trouxe no seu juncotudo o que auia mister & alguis homees que com elle se quiseram vir contra vontade de dom Garcia. E como com esta sua partida falecia gente & outras cousas de que a fortaleza tinha necessidade, mandou logo dom Gracia, em se elle partindo a Martim Correa buscar o necessario. E foy sua viagem tam perigosa, com hum temporal que passou, perdendo todas as vellas: que somente com o traquete da proa quasi perdido chegou a banda. E a este tempo tambem chegou Manuel Falcam em hum nauio de Malaca, com certos juncos que hyam fazer carga de maça & nõz: do qual Martim Correa ouue as mais das cousas que ya buscar. E mais foy se com elle a Maluco no seu nauio: por lhe elle Martim Correa fazer requerimento da parte de dom Gracia, que se fosse com aquella gente & nauio por a necessidade em que ficaua a fortaleza. A qual viagem Manuel Falcam folgou de fazer: porque leuaua huis poucos de orniziados no seu nauio escondidos de Pero Mascarenhas que o mandara de Malaca á quella jlha Banda. Os quaes orniziados tinham morto a hum Diogo Gago, que com elles andaua por capitam de hum nauio
feu

seu na costa de Pegú roubando nauios de mouros: & fizeram aly traueffu-
ras que custou a fazenda, captiueiro, a algũs dos noſſos como a diante con-
taremos. E parecendo a hum Gaspar Veloso da sua companhia, que ga-
nhaua niſſo por se tornar á graça do governador da India, polo crime do
officio em que andaua: õ matou mal, jazendo elle no regaço de hũa escrã-
ua sua que õ estaua catando. Mas a morte foy mais por paixões particu-
lares que por outro fim: pois com sua morte nam leixou de andar no offi-
cio elle & os outros, que nam nomeamos por sua honra. E por Peró Mascarenhas
saber parte destas cousas, quiseira auer todos a mão. Mas Manuel
Falcã: que depois mostrou ser homẽ desta virtuosa companhia se acolheu
de que Peró Mascarenhas ficou muyto escandalizado. Parrido Martim
Correa pera Maluco, ficou em banda Antonio de Brito, & como veo a-
mouçam se partio pera Malaca: onde achou Pero Mascarenhas já entre
gue da fortaleza, que lhe entregou Iorge Dalboquerque, & elle era parti-
do caminho da India. Da viagem do qual a diante faremos mençam,
porque pois estamos em Malaca, conuem dar razam do que Pero Mas-
carenhas fez. Sobre aquella guerra de Bintam: que tam atormentada a ti-
nha, nam soamente os Porugueses, mas a todos os moradores de Ma-
laca, gentios & mouros, atẽ os estrangeiros, que a ella vinham por
razam de commercio. Por ser hũa cidade onde concorriam todas as cou-
sas do Oriente & ponente, a commutar trocar & vender por outras, co-
mo já temos escripto nesta nõſſa historia): & como com a guerra deste
mouro rey de Bintam nam ouſauam de jr a ella polo damno que recebiam.
Pero Mascarenhas consultando sobre este negocio com as principaes pes-
soas de Malaca, assentou que conuinha pera quietaçam daquella cidade,
per seguir tanto aquelle mouro Rey de Bintam, atẽ de todo o destruir: por
que em quanto viuessen am podiam ter paz. E posto que sabia que Iorge
Dalboquerque ja fora sobrelle a Bintam, & depois mandara lá dom Gar-
cia Anriquez seu cunhado, & Martim Afonso de Sousa per alhe tolherem
os mantimentos: por lhe fazerem entender que destas jdas os seus desaf-
tres foram mais culpas dos capitães que casos de ma fortuna: quis leuar es-
te mesmo caminho, mandar lá primeiro. E depois que o pulessem
em necessydade de mantimentos como elle punha a Malaca: entam el-
le em pessoa jr cercar a cidade onde el rey estaua, & a combater & nam ley-
xar este processo de guerra atẽ lhe dar fim. Perao qual negocio mandou Ai-
res da Cunha filho de Ruy de Mello da Cunha o do Algarue: como ca-
pitam moor do mar com hum Galeam & outros dous nauios de remo em
que leuaria atẽ cento & vinte homẽs. Com regimento q̃ surgisse na barra
de Bintam & daly nam se mouesse atẽ nam lhe mandar recado: & defen-
desse

DECADA TERCEIRA.

deſſe a entráda & ſaida de todo nauio per pequeno que foſſe. Partido Aires da Cunha eſteue no lugar que lhe foy mandado, mas ſuccedeo caſo que nam pode elle ſofrer o trabalho daquelle lugar: porque noſmes que elle aly eſteue, e tanta a enfermidade de febres que e pior que peſte. E vendo quanta gente lhe morria, per hũa das vellas de remo o mandou dizer a Pero Mafcarenhas: & que ſe auia por bem que aly eſteueſſe mais, que o proueſſe de gente em lugar da falecida. Ao que Pero Mafcarenhas logo proueo, mandando outro galeam pequeno capitam Iorge Mafcarenhas de Santarem cõ atẽ cincoenta homẽs de refreſco: & ſendo elle tanto auante como o eſtreito de Singapura, achou Aires da Cunha que auia tres dias que eſtaua aly ſurto ſem poder nauegar, por nam ter quem lhe mareaffe onauio com a gente que trazia mórta & inferma. E porque a ambos pareceo bem tornar ſe a Malaca por nam jr matar mais gẽte: vierã ſe. O que Pero Mafcarenhas muyto ſentio por a perda da muyta gẽte: & ouue por bem nam jr em lá neſta conjunçã da corruçã dos ares. Ao qual nos óra leixaremos por dar razã da viagem de Iorge Dalboquerque & do trabalho em que ſe vio junto de Cochij: & do que o gouernador dom Anri que ſobriſſo fez.

¶ Capitulo. VII. Do que Iorge Dalboquerque capitam que foy de Malaca paſſou depois que della partio: & o gouernador dom Anrique ſobriſſo fez.

Dorge Dalboquerque depois que entregou a Pero Mafcarenhas a fortaleza de Malaca, partio a quatro dias de Setẽbro de quinhentos & vinte cinco: & por nam ter não pera ſe vir, veyo em hum junco pequeno leu. E por ſerem peſſoas que auia tempo que andauam naquellas partes, & tinham recebido d'elle Iorge Dalboquerque boas obras & bom tratamento na couerſaçã de ſua peſſoa: vierã ſe com elle quatro Portugueſes. De que os principaes eram Duarte Coelho que depois elle caſou no Reyno com hũa ſua ſobrinha filha de Lopo Dalboquerque ſeu jr mão, Antonio de Mello, Ruy Lobo, Baſtiam Rodriguez Maroſim, Francisco Bocarro, Gomez do Campo, Nicolao de Saa, Antonio Carualho, Francisco Eernandez Lemme: & outros que noſſo ſenhor ordenou que viesſem em ſua companhia, pera õ liurar como dizem da boca do Lobo, onde veyo cayr como veremos. Porque paſſadas as ilhas de Linga onde eſteue dez ou doze dias, & a ilha dos almeyrões que eſtã fora da Linga contra a terra firme, donde partio a dezã noue Doutubro: foy dar viſtao

ta ao cabo Comorij, & dahy chegaram á paragem da nossa fortaleza de Coulam. E o Lobo que acharam foram vinte cinco fustas de Calcut de quegra capitam o Arçel de Porçá: o qual pelo escandalo que recebeu de dom Anrique, quando com o berço lhe quebraram a perna em o lugar Coulete, & depois por elle dom Anrique õ pedir a el rey de Calcut como escreuemos, andaua fazendo per aquelle costa todo o mal que podia. Mas atç entram nam tinha feito cousa notauel, & se Iõrge Dalboquerque nam viçra tam acompanhado: certo elle nam podera escapar segundo õ apertou com as fustas. Ca elle tomou hum posto onde Iõrge Dalboquerque nam podia ir a elle, & daly tinha o seu junco por barreira gastando nelle quasi a mayor parte de sua poluora: porque a bateria começou do sol saido atç bespora, com o mar estar quasi morto. Na qual bateria lhe mataram hum negro somente, que era d'elle Iõrge Dalboquerque: & se os tiros das fustas foram grossos como eram meus dos & o junco nam tiçra suas atrombadas que aquellas pessoas nobres ordenaram, elle fora metido no fundo. E estas pessoas però que nam podia obrar de eipada & lança, com artelharia & espingardas de que se feruia: fizeram muyto damno ao mouro, com morte & ferimento de muita gente como depois souberam pelos da terra. E ao outro dia veyo dar com elle Iõrge Cabral que y já em socorro seu em hũa galeota & cinco catures, que dom Anrique mandaua de Cochij onde estaua: õ qual quando chegou Iõrge Dalboquerque recebeu com toda a honrra & galardado que elle merecia. E deste feyto & perigo que elle passou, tomou dom Anrique hum azo pera fazer o que desejava, que era hũa obra muy importante ao feruiço del rey por se fazer sem despesa sua q era cercar Cochij: a qual obra elle já tinha começada no inuerno per este modo. Acertaram Malabares gentios del rey de Cochij furtar hũas poucas de espingardas, & dous berços de metal, os quaes y am vender aos mouros: & ainda que o negõcio era de pouca importancia, quis dom Anrique fundar sobre este furto & sobre outras traueffuras assy dos gentios em a nossa pouoaçam, como dos Portugueses na del rey de Cochij, a causa de seu requerimento. E foy se hum dia a el rey de Cochij & lhe contou o que passaua de hũa pouoaçam a outra, que por euitar escandalos & queixumes que daquy procediam: elle tinha cuidado hũa cousa que lhe parecia muy proueitosa per a elle & pera el rey seu senhor & entrelles se continuar aquella paz que tinhã, a qual cousa muitas vezes se perturbãua per gẽte della simplex sem saber o q fazia, & as vezes era maliciosa. E cometiã taes cousas sem respecto ao dãnõ que faziã: & por euitar estes males q podia acõtecer, cuidara que taes azos nam se podiam melhor tirar que cercando elle Cochij.

Porque




DECADA TERCEIRA.

Porque sendo cercado, nem Portuguezes iriam a sua pouoçãam de noite a fazer traueſſuras, porq̃ como foſſe noite mandaria fechar as portas: né dos ſeus Malabar es viriam a noſſa pouoçãam. E tambem deſejaua elle iſto porq̃ mouros ná viesſem de Calecut por fogo as noſſas caſas, pa queimar muyta parte da pouoçãam: como já muytas vezes acontecera, & ſe dezia que elles eram autores diſſo. Aſſy q̃ por euitar tantos ázos de damno elle deuia querer ir aſſynar, a parte per onde pareceſſe proueito ſo fazer o muro da cerca: com o qual ceſſariam eſtes trabalhos de furtos de gente vil & pobre, & nam dariam ázo a malicioſos fazeré damno. El rey com eſtas & outras palauras de dom Anrique ficou ſatisfeito, & parececolhe couſa juſta fazerſe aquella obra: & hum dia foy ter a Cochij, & andou com dom Anrique, aſſinando lugar per onde lhe parecia bem que foſſe acerca feito. Tanto que dom Anrique teue eſte aprazimento del rey de Cochij: ordenou a armada de Iorge Cabral que ſoccorreo a Iorge Dalboquerque, que como ora contamos eſteue em riſco de ſer metido no fundo. E mandou apontar todos os moradores de Cochij que foſſem a eſta armada, os quães ſe foram logo agrauar a elle, dizendo: que nam era couſa juſta deixar ſuas caſas molheres & filhas pera os laſcarins da armadas atentarem nellas, como gente oucioſa. Ao que dom Anrique reſpondeo, que elles tinham razam, mas que a gente d'armas andaua com ellas as coſtas auenturados a todos os perigos, & elles eſtauam repouſados tratatando & enriquecendo: & quando vinham inuernar, em lugar de acharé que os agañalhaſſe, achauam que os eſfolaua, vendédolhe as couſas por grandes preços. E que neſta jda de Calecut via os homés feridos pobres & nam tinha que lhe dar pera ſe máterem: & mais crueza lhe parecia mandalós a pelejar que a elles fartos & ricos, & fora deſtas deſpeſas. E porque elle queria mandar cercar aquella pouoçãam, que era em grande proueito delles que viſſem qual deſtas queriam, ir na armada ou dar dinheiro pera ſe ella cercar. E o que elle tinha del rey pera eſta obra, daria a gente d'armas em pagamento de ſeus ſoldos, & com iſto iriam contentes & el rey ſeria ſeruido em tudo: & elles moradores ficariam com o ſomno mais repouſado recolhidos dentro de boós muros, & nam póſtos no campo ſojectos a todo perigo. Praticado o negócio em câmara aſſentaram os moradores de Cochij que dom Anrique tinha razam no que ordenaua: & logo dahy a tres ou quatro dias, trouxeram em começo de lançamento, que entre ſy lançaram pera eſta obra tres mil pardãos, & o mais iriam dando como ſe ella foſſe fazendo. E com eſte dinheiro applicado pera eſta obra, doutro del rey pagou a gente d'armas: com que fez os nauios preſtes, capitam Iorge Cabral, que acodio a Iorge Dalboquerque como ora vimos.

A qual

Aqual ousadia do Arel de Porcá jndinou muyto a dom Anrique por ser feito quasly á vista delle: pois era tam junto de Cochij onde estaua.

Capitolo. VIII. Do que dom Anrique de Meneses fez o jnverno que esteue em Cochij, onde Cide Alimensajeiro de Melique Aliaz o veyo vesitar: & o requerimento que lhe Lopo Vaz de Sã páyo capitam de Cochij fez, vendo os aparatos da guerra com que elle queria partir de Cochij.

omo dom Anrique teue a vontade del rey de Cochij pera aquella obra de cercar aquella cidade pelo lugar per onde demarcaram, mádou cortar algũas palmeiras, & derribar casas que eram empedimento, & fez os aliceços a maneira de elegimento, atẽ se adjuntar pedra & cal pera poer mãos á obra. A qual nam ouue effecto: & tornou se o dinheiro aos casados por oscóprazer, & sucedeo depois da morte delle dom Anrique: como se cõtrariará outras, que nam apontamos por nã macular os autores disso. Alẽ desta obra q̃era muyto importante ao seruiço del rey, tambẽ naquelle inverno ordenou outras cousas: todas a fim de seu pposito, que era jr sobre a cidade Dio, como se depoyz soube sem disso dar conta a alguẽ. E ainda por mais desimulaçam mandou armadas pera diuerfas partes, assy como Eitor da Silueira com o regimento que leuãua que esperasse seu recado atẽ hum certo tempo: como escreuemos. E despachou Iorge Cabral como óra dissemos, & secretamente lhe mandou que a outro lemitado tempo ò fosse esperar a outra parte, depois que o elle espedisse de Cananor atẽ onde o auia de leuar & estaua de caminho. E a estes capitães daua entender que sua tençam era jr sobre Adem: por tirar sospeita de tanto aparato como fazia, de mantas, escadas, barcaças, poluora grande somma, & outra muyta copia de munições. E em Goa mandou fazer hũa grossa cadea pera atrauefiar o rio de Dio, sem destas cousas dar cõta a pessoa algũa, temendo que se viesse a romper seu segredo. E mais tinha consigo Cyde Alimensajeiro de Melique Aleaz senhor de Dio, que per seu mandado era vindo ao visitar. Porque como este mouro era muyto sagaz, tanto que ouuio o feito de Calecut ficou assombrado & todos los mouros da India, vendo a defensam dos nossos que estauam na fortaleza, & o tempo em que nauegaram os outros que foram em seu socorro, & como elle governador lhe acõdio, & sua saida em terra contra toda a potencia do Samorij: & temeram muyto as cousas de dom Anrique adjuntando esta ás passadas que tinha feito em tam pouco tempo. E por esta causa, & quasly em modo de espreitador do que elle fazia, o mandou vesitar elle Melique

*de o jnotamos a h
af. 235. p. 111*

que

DECADA TERCEIRA.

que Alias dandolhe a profaça do officio de governador. Mostrando que desejava assentar paz com elle, por que el rey de Cambaya seu senhor este desejo tinha por amor del Rey de Portugal: & outras palauras simuladas das que elle costumava dizer. E em final desta amizade q desejava ter com elle, lhe mandou hum presente de muytas peças ricas, de que dō Anrique lhe tomou somente esta: hum assento forrado de madre de perla de que os mouros vsam pera se assentar, & este assento roy pera mandar a este reyno a el rey como mandou. E quando lhe engeitou as outras peças mādou trazer hūs poucos de ferros de lanças & amostrando õs a Cyde Alle, disselhe: Se me vos trouxeres destas peças eu as tomara de boa vontade. Porq das taes fou eu grāde amigo, por adjudar cõ ellas aos seruidores & amigos del Rey meu senhor: & castigar aquelles que õ nam forem. E porem em retor no dās que lhe nam aceptou lhe mandou dar outras: & quanto a resposta do recado q lhe trazia õ dilatou pera Cananor, dizendo: que estaua pera ir pera la & la o despacharia. E isto per arteficio q visse elle os grandes aparatos: mais q peralhe dar sospeita & assombrar, que esperar. E por outra parte fazia cousas q õ nam entendiam: porq no mayor feruor destes aparatos de guerra, mandou per conselho de mēdicos por botões de fogo em hũa perna. E a causa era acodirhe aquelle lugar hum mao humor que lha inchava: & impedia a nam andar tam lestes como elle queria, naquelles apercebimentos. E fizer alhe crer os medicos que cõ hũ par de botões de fogo que trouxesse abertos purgaria aquelle roim humor q lhe aly acodia: & nam teria tanta paixam no andar, mas elle sobraram o que adiate vermos. Lopo Vaz de Sampayo capitam de Cochi, tres ou quatro dias ante que dom Anrique partisse, vendo tanto a parato de guerra sem saber o fundamento daquellas cousas, ora suspeitaua em Adem ora em Dio: & nam podia achar mais noticia q a presunçam das cousas. E hum dia publicamēte quasi em modo de requerimento lhe disse: que sua senhoria ya fora da India com a quella armada & que diziam ser a Adem, & que dahy auia de ir enuernar a Ormuz: que lhe deuia lembrar quam desemparada estaua a costa do Malabar, na qual conuinha naquelle tēpo andar de continuo hũa boa armada. E tambem quanto a jda, de Ormuz, lhe lembrava que el rey defendia que os governadores nã fossem la: que lhe fazia estas lembranças por seruiço del rey & ser a isso obrigado. Ao que lhe dem Anrique respondeo, que as lembranças eram muy boas, & o seu caminho nã era mao, mas tal de q elle esperaua em Deos & el rey seu seõor serem seruidos: & se o seu caminho nam fosse tal, qual elle esperaua que el rey o castigaria por isso. Quanto mais, que quando elle possesse os pees onde elle ya, ahy lhe ficaria o conselho de muy boos fidalgos que consigo leuaua: com parecer & voto dos quaes faria o que fosse seruiço del rey.

Capit.

*¶ Capit. I X. como o governador dom Anrique partio cõ
hũa armada de dezafete vellas caminho de Cananor.*



Rouido dom Anrique de Meneses de que lhe era necessa-
rio pera o fundamento que leuaua de yr combater a cida-
de Dio, pella maneira que escreuemos, da hy a quatro dias
que Lopo Vaz de Sampayo lhe fez estas lembranças que
ora vimos: partio com dezafete vellas. Porque as mais que
elle esperaua leuar pera aquelle feito, eram as que tinha en-
uiado ás partes que dissemos, & algũas das que tinha Pero de Faria que el-
le leixou na cõsta, quando se partio ajuernar á Cochij. E como elle queria
tambem yr alimpando a cõsta ya hum pouco de vagar: leuando ante sy os
bargantins, que lhe fossem descobrindo quantas pontas, cotouellos & an-
gras a terra fazia. E por alguũs delles verem entrar huũs poucos de paraõs
no rio de Challe que era duas legoas de Calecut: mandou sair em terra a
dom Iorge de Meneses com quinhentos homees, o qual destroio & quei-
mou a pouoaçam que estaua bem detro do rio, & assy os paraõs que achou.
Seguindo mais sua viagem per o mesmo modo, ante de chegar a Cana-
nor seis legoas onde esta hum rio da pouoaçam Maym, os catures que le-
uaua diante viram entrar huũs poucos de paraõs. E ainda em modo de ra-
bolaria, fizeram alguũs finaes aos nõslos que õs tinham em pouco: & ver-
dadeiramente pelo que aqueceo mais foram demonios que homees. Por-
que hum dos capitães dos nõslos catures chamado Pero Gomez, foylle a
dom Anrique muy jndinado: dizendo, o que os paraõs fizeram. Equ elle
parecia ser aquillo em confiança de auer dentro no rio mais somma delles:
que o rio era muyto bom pera entrar nelle, que mãdaua q̄ fizessem. Dom
Anrique auendo por abatimento ante a vista de sua armada terem aquel-
les mouros oufadia de aparecer, quanto mais fazerem algazaras: quis en-
trar no rio. E nam confiando a vista da entrada delle, se nam de sy mes-
mo mandou trazer hum batel a bordo: & quãdo foy a barra do rio, achou
nam auer remedio pera poder entrar, nem menos lhe pareceo que per elle
podiam yr os paraõs que elle dezia. Do qual caso se jndinou muyto contra
o capitam, & entre paixam & trabalho que leuou andando fragueiro na-
quella busca da foz do rio, quãdo veyo á tarde curar a sua perna, achou a
muy affanhada, & huãas nõdoas negras q̄ o mestre teue por mão final, &
com ella curada se fez a vella caminho de Cananor. Onde ao tempo que
chegou lhe veyo recado de dom Iorge Tello & Pero de Faria que estauã
sobre a barra do rio de Bacanor, & tinham encerrado hum grande nume-
ro de paraõs, que passauam de cento segundo tinham sabido: todos car-
regados de especearia pera Cambaya pera que auiam mister mais gen-

Ll te,

DECADA TERCEIRA.

te, que lhe mandasse acudir com algũa. Ao qual socorro elle mandou logo dom Iorge de Meneses com hum galeam em que andaua, & mais hum nauio com quatro centos homees: & achou que ambos estes capitães tinham vinte bargantijs & catures & hũa galeota, & os mouros deziam serem obra de quatro mil entre os dos nauios, & da terra que estauã em sua defensão. Estes tres capitães consultado o modo que teriam pera pelear com elles: ordenaram entrar pelo rio a cima, em os bargantins & nauios de remos & isto fizessem os primos. E Pero de Faria que ficasse com os outros nauios na boca do rio em guarda: temendo que de fora per auiso dos mouros, podia vir algũa armada delles, de que podiã receber muito dãno. Vinda a març dante menhaã partiram os dous primos, com a galeota, bargantins & catures: & como a març ajudaua o remo & a vontade os braços, ao modo de quem corre pário naual por chegar ao premio da honra, com grandes gritas começaram jr pelo rio acima buscar os inimigos. Estes como tinham sabido per alguũs negros da terra que se lançaram dos nauios de Pero de Faria anado, que estaua elle tam póbre de gente que nam oufaua de os jr buscar, & nam tinham ainda sabido da chegada de dom Iorge de Meneses: estauã muy fora de ouirẽ aquellas grãdes gritas. E mais lhe pareceo ardil que vontade de os jr cometer: porque se os suspeitaram, empedirá a entrada do rio cõ estancias de artelharia na borda delle como depois fizera quando Lopo Váz de Sampayo os foy buscar, segũdo a diante veremos. Porẽ quando acudirã com seus para os armados, & começará a sentir as espingardas dos nõssos, q̃ os aguilhoauã de morte: auoauã em se tornar recolher a hũa pouoaçã. Ou por melhor dizer a hũa guarida que pelo rio acima tinhã, que era hũa ponte que õ atrauessaua: de cima da qual se podiam defender ainda q̃ o rio fosse qualhado de nõssos bargantijs. Mas primeiro q̃ la chegassem hũs aquy outros aly, desatentados cõ temor yam dar em seco: & juntamente algũs dos nõssos faziam outro tanto, com que de hũa parte & da outra tudo era fangue & fogo, por estarem encalhados. Dom Iorge de Meneses, como leuãua hũ batel q̃ demandaua pouca agoa, foy tanto polo rio acima atẽ anteparar na ponte: & quas y a bõte de lança esteue com os mouros que estauã nella. Mas quando se vio sóo & que aly fazia pouco, & a baixo ficaua dõ Iorge Tello com muytos catures dos mouros que o tinham cercado: tornou a elle. Os mouros vendo q̃ se tornãua, cobrarã coraçam & vierã tras elle: na qual volta ouue tanta detença q̃ vazaua a març, & onde a terra fazia hum cotouello veyo aly encalhar, com a mayor parte dos nõssos catures. No qual tempo teueram os mouros espaço de jr buscar certas peças d'artelharia que assẽtaram na ribanceira do rio que aly era alcantilado: de que faziam muyto damno aos nõssos matando & ferindo nelles. E pera mayor mal com hum tiro deram

dêram em hũa nosso bargantim, & por o fogo lhe dár onde trazia a poluora fez maravilhas, nam lamente em arder de todo, mas em matar algũs homees. E outros q̄ andauam nãgoa, nam oufauam sair em terra temêdo o grande numero dos jmgos q̄ os esperauam, & acodiã como estorninhos sobrelles: q̄ os faziam meter de baixo dãgoa, por fogir as frechas. E muytos mouros de oufados se metiam dentro nãgoa & aforça de braços os q̄ riam affogar de baixo della: tanta oufadia dá hum pequeno fauor, quando algum deastre acontece, como os nãffos naquelle tempo aly teueram. Dom Iorge de Meneses, quando se vio deçepado sem poder jr a tras nem adiante: mandou saltar nãgoa vinte homẽs do seu batel, com que ficou em nãdo. E meteose entrelles como hum liam affanhado, do que atẽ aly eraua padecendo, & com hum Falcão & hum berco fez affastar os mouros: com que se acolheram a terra, & dãdo nos que estauam com as peças darrelharia foy lhã tomar. Neste tempo acertou dom Iorge de ver hum grande corpo de gente que vinha contra onde elle estaua, entre a qual vio hum sombreiro de pé alto que cobria a cabeça de hũ homẽ a cauallo: per a qual insignia conheceo ser pessoa noble. O qual sombreiro ẽ trajo na India vindo da regiam Cinha: & entre os Chijs nam õ pode trazer senam hum homẽ fidalgo por ser insignia de nobreza. O q̄ podemos chamar paleo de hũa soo mão: a respeito dos q̄ vemos leuar quatro homẽs, quãdo recebem algũ gram rey ou principe, na entrada das cidades & nobres villas de seu estado. A feiçã & tamanho deste redõdo ẽ ter sete & oito palmos em diametro, & mais ou menos como cada hũ quẽr, cõ abbas ao modo de esperauel. O qual ẽ de hũas caninhas muy meudas cubertas de tafetã ou lenço segũdo a pessoa tem o poder ou dinidade: com muytos lauores dourado & louçainhas polos alparauazes. E tudo estã armado sobre hũ piã ao modo do esperauel que dissemos: & às canas jógam todas, fechando & abrindo pera o encolher & estender. E quãdo quẽrem que faça aquella grande cópa com que faz sombra: metem naquelle piã hũa aste de pao muy leue, de comprimento de quinze palmos pouco mais ou menos. E entam correm cõ hum noete pelo pão a cima & atẽ de todo se estẽder quando emtesta no piã: & aly atrauessam hum pao na aste que aly tem hum furo, com que fecha & nam cay pera baixo. E há homees que leuam este sombreiro de tomar o sol tam destros: que ainda que o senhor vá trotando no seu cauallo: nãlhe há de tocar o sol em todo o corpo, & estes tães homees chamã na India boy. E ver na corte de hum principe os senhores que õ acompanhã cubertos com estes sombreiros de peç, aruorados sobre suas cabeças: dalhe grande magestade, por quam fermosa cousa ẽ quanta pompa mostrã estas insignias de honrra. E como dõ Iorge de Meneses entendeo que podia ser algum senhor o que trazia aquelle sombreiro: mandou per hum Canarij

DECADA TERCEIRA.

saber quem era, & trouxelhe recado ser hũ capitam del rey de Narfinga
 gentio, que vinha aquella terra a recadar os rendimentos della por ser sua,
 & que trazia consigo vinte mil homẽs. Dom Iorge como soube isto mã-
 doulhe dizer: porque cõsentia aq̃lles ladrões na sua terra pois el rey de Nar-
 finga era amigo del Rey de Portugal, & entrelles auia paz. Ao que respon-
 deo que elle chegaua de caminho naquelle instante, mas que logo õs man-
 daria castigar per seus capitães: & assy o fez, fazendo õs logo recolher
 cõ tanto jniperio como se foram seuse scrauos. Vendo dom Iorge a boade-
 ligencia que elle nisso pos, confiado nelle sayo em terra & acompanhado
 dalguũs Portugueses: assy como estauam õ foram ver & dar agradecimẽ-
 tos do que fizera. E esteueram hum pouco falando atẽ que a mareç veyo q̃
 se espediram delle, tornandose a embarcar & recolher narmada: onde
 acharam que lhe faleciam quorenta homeês por serem mortos, & feridos
 eram muytos. E auido conselho do que deuiam fazer determinaram todo-
 lostres capitães de se nam mouer daquelle rio: & o fazer a saber a dom An-
 rique pera mandar o que auia por bem que fizessem. E foy a tempo que nã
 estaua elle em estado pera ja entender naquellas cousas: por causa da sua
 enfermidade que õ tinha posto no extremo.

*¶ Capitulo. X. Como o gouernador dom Anrique crescendo o
 mal de sua enfermidade entrou na fortaleza de Cananor, õ de
 primeiro que chegasse a ora da morte proueo alguũas cousas.
 E o que se fez depois que faleceo.*



Dom Anrique passado aquelle dia em que o trabalho &
 paixam que leuou em buscar a entrada do rio que disse-
 mos, causou a lanhar a perna que trazia enferma: foy este
 mal tomando tanta posse que descubertamente o soler-
 giam & medico õ aconselharam que se passasse a for-
 taleza, porque estaua em estado de cura que nam conuinha estar no
 galeam. Mas elle tinha o espirito tam acelo naquella viagem que fa-
 zia, que entreteue os medicos quinze dias sem querer mudar-se do
 galeam á fortaleza: & ainda padeceo tantos matteiros em cauterios de
 fogo como se a carne em que faziam aquella obra nam fosse sua, & pas-
 mauã os homeês com ver a paciencia que tinha nos matteiros que lhe
 dauam. Atẽ que vencido mais de rogos & amoestações que de sua von-
 tade consentio ser leuado á fortaleza: tendo ja neste tempo hũa chaga
 tam grande como hũa palma de mão. E como homeeẽ entregue a o-
 bri-

brigaçam de seu officio mais que a sua vontade , espedio a lorge Cabral, que se fosse andar contra aquella parte de Ceilam & ilhas de Maldiva : sem o obrigar se ao outra parte como tinha com elle assentado, pera a obra que elle trazia no seu peito como a tras dissemos. E assy mandou dom Afonso de Meneses filho do Conde de Cantanhede, com alguus navios dos que aly tinha, que se fosse lançar sobre a barra de Calcut, & nam se mouesse daly atẽ o elle mandar : & falecendo se leyxasse estar atẽ vir outra pessoa que per seu falecimento governasse. Evendo que os seus dias erã poucos , por lhe nam ficar couza por fazer do seruiço del Rey : mandou chamar dom Simão de Meneses seu primo capitam da fortaleza , & a Antonio de Miranda Dazeuedo , & assy outros fidalgos , & disse-lhe : Que elle se via em estado que nam podia acudir as cousas do seruiço del rey, que pedia a elle dom Simão que pera as cousas da terra elle tomasse o cuydado de as fazer , & pera isso lhe daua todolos seus poderes : & as cousas da armada que estaua aly entregaua a elle Antonio de Miranda com outras tacs palauras. E quanto as cousas da governança da India , se nosso senhor o leuasse : fariam o que el Rey seu senhor mandaua. E porem porque a pessoa que o succederia, per ventura nam seria presente , elle tinha feito hum papel que appareceria por sua morte: em que nomeaua hũa pessoa que tinha qualidades & fidalguia pera poder governar , quando o outro nam viesse. E elle juraua pela ora em que estaua, que fazia isto por lhe parecer que assy conuinha ao seruiço del Rey, & bem , paz & assossego de todos : que lhe pedia por merce polo que deuiam a lealdade de suas fidalguias que assy o fizessem. E este papel & nomeaçam nam quis aly mostrar nem denunciar , por nam dar materia de scandalo entre pessoas que tinham opiniam que podia ser hum daquelles : como foy depois de seu falecimento , segundo a diante veremos. O qual falecimento foy logo dahy a dous dias, com todolos autos feitos de catholico baram, a vinte tres de Feureiro do anno de quinhentos & vinte seis , em idade de trinta annos. Foy dom Anrique de Meneses filho de dom Fernando de Meneses, dalcunha o Roxo : era homee de grande & honrada presença, a quem com razam se podia chamar gentil homee. Era catholico muyto amigo da justiça, & trabalhaua que se fizesse muynteiramente pelos ministros della : Limpo em seu officio, muyto cobiçoso de honrra & sem nenhũa cobiça de fazenda, posto que andaua na India onde ha grandemateria de tentações. E nelle nam podera com justiça ser executado a ley Julia de pecunijs repetundis, de que o senado Romano muyto vsaua : a qual foy constituyda por repremir a cobiça & auaricia dos magistrados: principalmente quando presediam nas prouincias a que era enniados.

Natural-

DECADA TERCEIRA.

Naturalmente era inclináo a guerra de mouros, & bem afortunado nella, assy nas vezes q se achou em Africa nos lugares do reyno de Fez & Marrocos: como no que vimos na India esse pouco tempo que viueo. Muyto amigo do seruiçodel rey, & dos homés q elle via seguir esta sua natureza: & tinha grande ódio a homeés reuoltosos, que foy causa dalguís fidalgos se escandalizarem delle, sendo homé, leue cõuersauel, & nam inflado nem imperioso. A mayor tacha q teue, foy hũ pouco desconfiado, que lhe deu materia dalgũs desgostos com fidalgos: & por é nam que por isso esta desconfiança o trõuxesse a estado de se vingar. Iáz o seu corpo na capella de Sanctiagoda igreja de Cananor, óde foy sepultado, junto do altar mór na parte do euangelho: ao qual podemos crer que nosso senhor daria sua glória pois tantas vezes offereçeo sua vida pugnando com os infiees & blasfemadores do seu nome. Foy casado com dona Guiomar da Cunha filha de Anrique de figueyredo, de q ouue estes filhos, dõ Diogo, dõ Simão, dona Antonia que casou cõ dom Antonio filho segundo do Conde Dabranes & dona Caterina que casou cõ Antonio Dofem. Entre muytas cousas que aconteceram depois da morte de dõ Anrique, que lhe deram nome de ser homé amigo da justiça: foy o testemunho de dous fidalgos seus imigos. Dos quães diremos seus nomes, por lhe pagar com a memoria deste feito, quanto mais honra nisto ganharam que no que tinham feito contra mouros: a hum chamauam Belchior de Brito filho de Iorge de Brito copeiro moór del rey dom Manuel & ao outro dom Vasco de Limma filho de Duarte da Cunha. Este Belchior de Brito ao tempo que dom Anrique faleceo, estaua preso em Cochij por seu mandado, por algũas trauesuras q tinha feito, de soberbo & de grãde opiniam, parecendo lhe pouco o estado da India para elle: & tudo isto procedia de ser caualeiro como de feito elle õ era. E algũas vezes que dom Anrique passãua junto de hũa torre onde elle estaua preso, como o sentia passar: altas vozes dezia injurias a dom Anrique, q se fora outro homé mais apassionado, elle õ mandara castigar muito bem. Morto dom Anrique, Lopo Váz de Sampayo em Cochij õ mandou logo soltar, & elle se foy a Cananor: & a primeira cousa q fez foy ir se á igreja onde dom Anrique jazia, & feita sua oraçam a Deos foys e a sua sepultuta. E assentado em giolhos & ditas algũas orações por sua alma com muytas lagrimas: no cruzeiro da capella começa em alta voz fazer hum sermão das virtude de dom Anrique, tam ordenadaméte, que hum theologo estudando pera pregar suas honrras o nam fizera melhor, em tanto q pos quas y toda a géte em lagrimas. E tudo era louuallo de justo & a maior da justiça, & que quanto o q tinha feito na sua prisam, fora como de homé sem ódio ou paixam: sõmente como homé zelador da justiça, & que fora pouco o que fizera pera o que elle tinha merecido. Quasi per o mesmo modo

módo, por dom Vasco de Limma ser traueſſo & brigoso, ao qual dom Anrique queria grande bem por ser muyto bom caualeyro, & principalmente polo que fez em Calecut, tambem o castigou: & elle dom Vasco na propria igreja veyo fazer outra tal protestaçam. E ainda acrescentou mais por saber que alguñs homees murmurauam delle: dizendo q̄ se oueſſe homé que contra dom Anrique disesse o contrario do que elle aly dezia q̄ se mata ria có elle. E Eitor da Silueira també depois delle falecido em hũa mesa em que comiam com elle muytos homees nobres, começou hum de maã lingua de dizer mal de dom Anrique: pondolhe por tacha que nam era pera ser capitam, por ser tam caualeiro que sempre queria ser dos primeiros. E Eytor da Silueira por este hómé ser afamado de roim lingua, respondeo: a mayor tacha, que eu soube de dom Anrique, foy nam desterrar quantas más linguas ha na India: & de lhe auorrecer ouir mal aleuantouſe da mesa. Em auſencia do qual disse hum dos que aly comiam: quem quer que disser mal de dom Anrique eu me matarey com elle: & com isto ficou a mesa quieta, & o outro julgado porqué era, solto na lingua, & atado nas mãos. E que ſabia buscar boas brigadas quando auia tormenta de pelejar com os inimigos: & o nome do qual calamos por ſua honra & pola nõſſa, cuja natureza e nesta nõſſa historia nã pubricar defectos de partes que nam fazé a bem della.

Fim da terceira Decada.

*Foy impressa a presente obra em Lixboa, por Ioam de Barreira
impressor del Rey nõſſo ſenhor. Acabouſe aos
xviij. dias do mes de Agosto. De
M. D. L X III.*